

4

III SÉRIE
SETEMBRO 2011
SUPLEMENTO
ACTAS E COMUNICAÇÕES
DA XI CONFERÊNCIA
IBEROAMERICANA DE
EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

VOLUME 2 – COMUNICAÇÕES
E SIMPÓSIOS EM SESSÃO PARALELA

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE : **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem
Scientific Journal of the Health Sciences Research Unit – Nursing
Revista Científica de la Unidad de Investigación en Ciencias de la Salud – Enfermería

A revista dirige-se a estudantes, investigadores, profissionais da área da Saúde e da Educação.
Divulga conhecimento científico produzido em Educação e Ciências da Saúde,
com impacto em ganhos em saúde e no desenvolvimento científico da enfermagem.

The journal is directed at students, researchers and professionals of the health and education area.
It disseminates scientific knowledge produced in Education and Health Sciences,
with a positive impact on health and on the scientific development of nursing.

La revista se dirige a estudiantes, investigadores, profesionales del área de la Salud y de la Educación. Divulga conocimiento científico producido en la Educación y las Ciencias de la Salud, con impacto sobre las ganancias en salud y sobre el desarrollo científico de la enfermería.

Indexada em:



Membro do:

SUMÁRIO



9	INTRODUÇÃO
15	ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTÍNUA
341	ENFERMAGEM CLÍNICA
443	INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO
521	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO
597	HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO E DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA
631	PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
793	SIMPÓSIOS EM SESSÃO PARALELA
843	ÍNDICE REMISSIVO

SUMMARY



11	INTRODUCTION
15	EDUCATION, LEARNING AND CONTINUOUS TRAINING
341	CLINICAL NURSING
443	KNOWLEDGE TRANSFER AND INNOVATION
521	ORGANIZATION AND MANAGEMENT OF HEALTH SERVICES AND EDUCATION INSTITUTIONS
597	HISTORY AND DEVELOPMENT OF THE PROFESSION AND SCIENTIFIC NURSING
631	HEALTH PROMOTION AND HEALTH EDUCATION
793	SYMPOSIA IN CONCURRENT SESSIONS
843	INDEX

ÍNDICE



13	INTRODUCCIÓN
15	ENSEÑANZA, APRENDIZAJE Y FORMACIÓN CONTINUA
341	ENFERMERÍA CLÍNICA
443	INNOVACIÓN Y TRANSFERENCIA DE CONOCIMIENTO
521	ORGANIZACIÓN Y GESTIÓN DE SERVICIOS DE SALUD Y DE INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA
597	HISTORIA Y DESARROLLO DE LA PROFESIÓN Y DE LA ENFERMERÍA CIENTÍFICA
631	PROMOCIÓN DE SALUD Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD
793	SIMPOSIOS EN SESIÓN PARALELA
843	ÍNDICE



INTRODUÇÃO

Caros participantes na XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem,

É com grande prazer que a Comissão Organizadora desta Conferência vos recebe na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

A ALADEFE realiza a sua conferência internacional pela segunda vez no espaço ibérico, desta feita contando com o acolhimento e colaboração da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), da sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem (UICISA-E) e da assessoria da Vice-presidência da Região Europeia da ALADEFE.

Tendo em conta a tendência crescente para um mundo globalizado, a identidade da enfermagem transnacional e a relevância que as culturas locais detêm no processo de crescimento da enfermagem, seleccionámos o tema “Internacionalização do ensino e da investigação” para esta XI Conferência. Sob esta temática, propusemo-nos construir um espaço de debate em torno de três eixos principais: saúde, educação e investigação. Através de cada um deles, pretende-se obter uma visão global do mundo em transformação e analisar os problemas concretos que se colocam ao desenvolvimento global e local da profissão de enfermagem, apontando soluções e desafios.

Para que se cumpram estes objectivos, a organização abriu um espaço de submissão de comunicações científicas, organizadas em 6 categorias (Ensino, Aprendizagem e Formação Contínua; Promoção da Saúde e Educação para a Saúde; Inovação e Transferência de Conhecimento; Enfermagem Clínica; História e Desenvolvimento da Profissão e da Enfermagem Científica; Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Instituições de Ensino). Foram propostas 1974 comunicações, avaliadas por uma Comissão Científica internacional constituída por 10 Professores e Investigadores, aos quais foram associados mais 20 Professores e Investigadores como assessores na avaliação dos trabalhos.

A selecção efectuada por revisores independentes e duplamente cega permitiu seleccionar 1450 Comunicações: 669 pósteres, 764 comunicações orais em sessão paralela e 17 simpósios em sessão paralela. Estas representam as contribuições de educadores e investigadores de enfermagem de 22 países diferentes, reflectindo o grande dinamismo do debate de ideias no seio da disciplina de Enfermagem. Estes contributos são agora publicados em dois volumes de actas, suplemento ao número 4 da III Série da Revista Referência: um que inclui o resumo de todos os pósteres aceites para apresentação e outro que inclui todas as comunicações orais e simpósios em sessão paralela. Provavelmente, face ao grande número de comunicações, aos inúmeros pedidos de alteração após a submissão e à necessidade de compatibilização de uma linguagem científica com uma plataforma informática

decisiva para tornar esta organização possível, poderão ser encontradas lacunas e imprecisões. Esperamos, no entanto, que a existirem, venham a ser compreendidas.

Os conteúdos dos resumos das comunicações aqui editados, bem como a identificação dos autores, são da responsabilidade do autor que os submeteu. São impressos na língua oficial em que foram submetidos. A possibilidade de edição do correio electrónico foi dada a todos os autores, deixando a cada um a autorização para essa identificação.

Esperamos que esta publicação seja um efectivo contributo à internacionalização do ensino e da investigação em Enfermagem e permita uma verdadeira aproximação entre os países, Universidades, Faculdades, Escolas, Associações de Classe, Investigadores, Professores, Enfermeiros, Estudantes de Enfermagem, Técnicos de Saúde e outros, participantes desta XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem. Esperamos ainda que a Conferência possa constituir a melhor resposta às expectativas de cada um.

Saudações cordiais de:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – Presidente de Honra

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Presidente Executiva

Fernando Manuel Dias Henriques – Coordenador Executivo

Aida Cruz Mendes – Coordenadora da Comissão Científica

Manuel Alves Rodrigues – Coordenador da UICISA-E



INTRODUCTION

Dear participants of the 11th Iberoamerican Conference on Nursing Education,

It is with great pleasure that the Organizing Committee of this Conference welcomes you to the Nursing School of Coimbra.

It is the second time that ALADEFE holds its international conference in the Iberian space, and this time it is hosted by and organized in collaboration with the Nursing School of Coimbra (ESEnC) and its Health Sciences Research Unit – Nursing (UICISA-E), with the support of the Vice-presidency of the European region of ALADEFE. In light of the growing tendency towards a globalized world, the transnational nursing identity, and the local cultures' importance in terms of the evolutive process of nursing, we have selected the theme "Internationalization of education and research" for this 11th Conference. With this theme in mind, we proposed the development of a space for discussion around three main axes: health, education and research. With each one of them we seek to obtain a global perspective of the changing world and analyze real problems which emerge regarding the global and local development of the nursing profession, while suggesting solutions and challenges.

So as to reach these objectives, the organization invited those interested to submit scientific papers, organized in 6 categories (Teaching, Learning and Continuous Training; Health Promotion and Health Education; Innovation and Knowledge Transfer; Clinical Nursing; History and Development of the Profession and of Scientific Nursing; Organization and Management of Healthcare Services and of Education Institutions). 1974 communications were proposed and they were evaluated by an international Scientific Committee composed of 10 Professors and Researchers, to whom 20 more Professors and Researchers were associated as peer reviewers.

The double blind selection process which was carried out by independent reviewers, made it possible to select 1450 Communications: 669 Posters; 764 Oral Presentations in concurrent sessions; and 17 Symposiums in concurrent sessions. These are the contributions of nursing educators and researchers from 22 different countries, and this reflects the great dynamism which the discussion of ideas involves at the heart of the Nursing discipline. These contributions are now being published in two volumes of abstracts, which are a supplement to no. 4 of the III Series of the *Referência* journal – one volume includes the abstracts of all of the posters which were accepted to be presented, and the other includes all of the oral presentations and symposiums in concurrent sessions. It is quite possible that, due to the large number of papers, the various requests for changes after submission, and the need to make the scientific language compatible with a computing platform which is essential to make this organization possible, mistakes and imprecisions may be found. However, we hope that if they exist, they will meet with your understanding.

The contents of the abstracts which are published here, as well as the identification of the authors, are of the full responsibility of the author who submitted them. They are printed in the official language in which they were submitted. The authors were given the possibility to edit their email address, and they were asked to authorize this form of identification.

We hope that this publication is a real contribution to the internationalization of Nursing education and research and that it truly brings countries, universities, faculties, schools, professional associations, researchers, professors, nurses, Nursing students, health professionals, among others, who participate in this 11th Iberoamerican Conference on Nursing Education, closer together. We also hope that the Conference meets the expectations of each one of the participants in the best way possible.

Kind regards from:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – President of Honour

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Executive President

Fernando Manuel Dias Henriques – Executive Coordinator

Aida Cruz Mendes – Coordinator of the Scientific Committee

Manuel Alves Rodrigues – Coordinator of the UICISA-E



INTRODUCCIÓN

Estimados participantes de la XI Conferencia Iberoamericana de Educación en Enfermería,

Es un gran placer para el Comité Organizador de esta Conferencia recibirlo en la Escuela Superior de Enfermería de Coímbra.

La ALADEFE realiza su conferencia internacional por segunda vez en el espacio ibérico, en esta ocasión contando con la acogida y colaboración de la Escuela Superior de Enfermería de Coímbra (ESENfC), de su Unidad de Investigación en Ciencias de la Salud – Enfermería (UICISA-E) y de la asesoría de la Vicepresidenta de la Presidencia de la región europea de la ALADEFE.

Teniendo en cuenta la tendencia creciente hacia un mundo globalizado, la identidad de la enfermería transnacional y la relevancia que las culturas locales poseen en el proceso de crecimiento de la enfermería, seleccionamos el tema “Internacionalización de la enseñanza y de la investigación” para la XI Conferencia. Bajo este tema nos hemos propuesto construir un espacio de debate en torno a tres ejes principales: la salud, la educación y la investigación. Mediante cada uno de ellos se procura abarcar una visión global del mundo en transformación y analizar problemas concretos que se colocan al desarrollo global y local de la profesión del enfermero, señalando soluciones y desafíos.

Para que se cumplan estos objetivos, la organización abrió un espacio para proponer comunicaciones científicas, organizadas en 6 categorías (Enseñanza, Aprendizaje y Formación Continua; Promoción de la Salud y de la Educación para la Salud; Innovación y Transferencia de Conocimiento; Enfermería Clínica; Historia y desarrollo de la profesión y de la Enfermería Científica; Organización y Gestión de Servicios de Salud y de Instituciones de Enseñanza). Fueron propuestas 1974 comunicaciones, evaluadas por un Comité Científico internacional integrado por 10 Profesores e Investigadores a los cuales les fueron asociados otros 20 Profesores e Investigadores como asesores en la evaluación de los trabajos.

La selección efectuada por revisores independientes y mediante el sistema de arbitraje doble ciego, permitió seleccionar 1450 comunicaciones: 669 Pósteres, 764 Ponencias Orales en sesión paralela; y 17 Simposios en sesión paralela. Estas representan las contribuciones de educadores e investigadores en enfermería de 22 países diferentes, reflejando el gran dinamismo del debate de ideas en el seno de la disciplina de Enfermería. Estas contribuciones están ahora publicadas en dos volúmenes de actas, suplemento al número 4 de la III Serie de la Revista *Referência*, uno que incluye el resumen de todos los pósteres aceptados para presentación y otro que incluye todas las ponencias orales en sesión paralela y simposios en sesión paralela. Probablemente, ante el gran número de comunicaciones, podrán ser encontradas lagunas e imprecisiones a los innúmeros pedidos

de alteraciones tras el envío de propuesta, a la necesidad de compatibilización de un lenguaje científico con una plataforma informática decisiva para hacer posible esta organización. Esperamos, no obstante, que ante a su existencia, se les sean obsequiada comprensión.

Los contenidos de los resúmenes de las comunicaciones aquí editados, así como la identificación de los autores, son la responsabilidad del autor que los presentó. Cada resumen está impreso en la lengua oficial en la que fue enviado. La posibilidad de inclusión del correo electrónico les fue dado a todos los autores entregándoles a cada uno de ellos la autorización para tal identificación.

Esperamos que esta publicación sea una contribución efectiva a la Internacionalización de la enseñanza y de la investigación en Enfermería y permita una verdadera aproximación entre países, Universidades, Facultades, Escuelas, Asociaciones de Profesionales, Investigadores, Profesores, Enfermeros, Estudiantes de Enfermería, Técnicos de Salud y otros, participantes en esta XI Conferencia Iberoamericana de Educación en Enfermería. Esperamos además que la Conferencia pueda constituir la mejor respuesta a las expectativas de cada uno.

Muy cordiales saludos de:

Maria Antonieta Rubio Tyrell – Presidenta de Honra

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Presidenta Ejecutiva

Fernando Manuel Dias Henriques – Coordinador Ejecutivo

Aida Cruz Mendes – Coordinadora del Comité Científico

Manuel Alves Rodrigues – Coordinador de la UICISA-E

**ENSINO, APRENDIZAGEM
E FORMAÇÃO CONTÍNUA**

**EDUCATION, LEARNING
AND CONTINUOUS TRAINING**

**ENSEÑANZA, APRENDIZAJE
Y FORMACIÓN CONTINUA**

¿Cómo enseñar alimentación, nutrición y dietética a través de la metodología enfermera? Una propuesta didáctica para el Grado en Enfermería

Angustias González Rodríguez*

Introducción: La Asignatura de Alimentación, Nutrición y Dietética es una materia troncal del plan de estudios de Grado en Enfermería de la Universidad de Huelva. El Programa se compone de 14 temas estructurado en cuatro Unidades Didácticas. Entre las diversas actividades propuestas destacamos la resolución de un estudio de caso donde se interrelacionan el aprendizaje basado en problemas, el conocimiento y aplicación del “Proceso de Atención Enfermera (PAE) y los instrumentos de valoración y taxonomías NANDA, NOC y NIC.

Objetivos: Acercar al alumnado al conocimiento de la metodología enfermera partiendo de una situación clínica real en el ámbito de la alimentación, nutrición y dietética. Profundizar en la valoración nutricional, los diagnósticos, los objetivos e intervenciones enfermeras en el ámbito de la formación en alimentación y nutrición y dietética en el Grado en Enfermería.

Metodología: Esta actividad se plantea como trabajo individual y grupal. El tema se denomina “La metodología enfermera y la planificación de cuidados en alimentación, nutrición y dietética”. El estudio de caso que se presenta es un caso clínico real (ASANEC). La actividad consiste en realizar una aproximación a una Planificación de Cuidados. El trabajo tiene dos partes, la primera se estructura en seis tareas. La segunda parte, desarrollada en la tarea 6, consiste en analizar y comparar el caso resuelto con los datos reales.

Resultados: Valoración. Partiendo de los datos presentados en el caso selecciona los instrumentos específicos de valoración nutricional. Diagnóstico Enfermero. A partir de la valoración del caso, organiza los datos y realiza un Juicio Clínico. Selecciona el diagnóstico enfermero y la definición de la etiqueta diagnóstica; Identifica las evidencias y factores relacionados de la NANDA y los relacionas con los datos del caso; Diseña de la siguiente entrevista. Recogida de la Información necesaria para la planificación de los cuidados; Resultados esperados. A partir del análisis de la información, que se recoge en la valoración y del diagnóstico ¿qué objetivos generales plantea? Explora la NOC, busca los criterios de resultados que mejor se adapten al estudio; Intervenciones enfermeras. Medita sobre las posibles actividades que podrías llevar a cabo para conseguir los objetivos; Selecciona aquellas intervenciones y actividades (NIC) adecuadas; Evaluación del caso. Análisis de la actividad: entrevista grupal sobre las Dificultades - Fortalezas del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Conclusiones: La metodología basada en problemas constituye un acicate para avanzar en una formación más integral, responsable y comprometida. Especial relevancia para el alumnado la de aplicar el proceso enfermero, utilizar las clasificaciones NANDA, NOC y NIC, en relación a la asignatura de Alimentación, Nutrición y Dietética. En palabras de una alumna “he obtenido muchos conocimientos sobre metodología enfermera y alimentación”, “La actividad cuenta con la dificultad de la utilización de la taxonomías, con la que no estamos muy familiarizados pero conocer la resolución de un caso real, la utilidad de la valoración del estado nutricional y de la entrevista dietética”...

Palabras Clave: Didáctica en Enfermería, Taxonomías Enfermeras, Enseñanza de la Alimentación, Nutrición y Dietética, Grado en Enfermería.

* Universidad de Huelva, Enfermería

A aprendizagem através das experiências clínicas

Cristina Maria Correia Barroso Pinto*

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Introdução: Nos últimos anos, diversos estudos na área da aprendizagem dos estudantes em ensino clínico têm problematizado um conjunto de dimensões decorrentes do processo de ensino. A participação activa, construtiva e autónoma dos estudantes face à aprendizagem substancia-se na gestão mais racional dos recursos internos e externos. A diversidade e especificidade inerente a cada contexto clínico, em constante transformação, fazem com que os estudantes apresentem no entanto dificuldades na tomada de decisão clínica.

Objetivos: Considerando as preocupações acerca do processo de aprendizagem face à diversidade dos contextos da prática clínica, este estudo pretende avaliar como os estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) se situam face à aprendizagem ao longo das suas experiências clínicas.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso de tipo etnográfico. Para a recolha de dados recorreremos à observação participante (24 estudantes) e à entrevista semi-estruturada (12 estudantes). Este estudo, dirigido a um grupo aleatório composto por estudantes do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano do CLE, de uma Escola Superior de Enfermagem do Porto, foi realizado entre Novembro de 2006 e Julho de 2007. Para a observação participante seguimos as etapas defendidas por Sradley (1980) e para a análise de conteúdo seguimos os pressupostos sustentados por Vala (1986) e Bardin (1995).

Resultados: De uma forma geral e após a análise categorial dos dados verificamos que a aprendizagem, em contexto clínico, é um sistema complexo que envolve várias estratégias e diferentes saberes que vão desde o conhecimento adquirido (experiência vivida) ao conhecimento do outro (esfera pública), passando pelo conhecimento técnico-científico, conhecimento do contexto (enquanto espaço singular e moral) e conhecimento de si (esfera privada). Estes resultados apontam para a necessidade de se entender as questões da aprendizagem sob três prismas (expectativas de resultado, aprendizagens significativas e processos reflexivos) que se desenvolvem sempre num sentido crescente de maturação pessoal. Das diversas experiências clínicas, salientam-se as relacionadas com a vida humana e a experimentação activa e os processos reflexivos (reflexo-na-acção, reflexão-sobre-a-acção e reflexão sobre a reflexão-na-acção) como as estratégias promotoras da aprendizagem.

Conclusões: Estes resultados levam-nos a concluir que nos ensinos clínicos os estudantes desenvolvem a sua aprendizagem, num movimento crescente que se inicia com o “aprender a pensar” (reflexão) através do conhecimento acumulado (teórico), de modo a desenvolver as bases da sua actuação profissional através do “aprender fazendo” (prática) tendo como objectivo atingir a transição com sucesso para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Aprendizagem, Experiências clínicas, Experimentação activa, Reflexão.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

A avaliação das práticas clínicas dos estudantes: uma estratégia e um dilema

Custodio Sergio Cunha Soares*

Introdução: Numa área tão significativa como é o ensino clínico em enfermagem, este estudo versa a utilização de instrumentos de avaliação por parte dos supervisores para o acompanhamento de estudantes. A estratégia de avaliação é uma componente fundamental do processo supervivo. Conceptualmente aceitamos que a avaliação, na perspectiva de Charles Hadji (2001) é um exercício de recolha metódica de informação, através de um conjunto específico de instrumentos, aferidos, circundando os progressos nas aprendizagens clínicas, para colaborar na formulação de um juízo.

Objectivos: O propósito central da investigação foi compreender as representações que os supervisores/tutores têm sobre a utilização, por estes, de instrumentos pedagógicos de avaliação e acompanhamento na componente de estágio clínico dos estudantes da licenciatura em enfermagem. Foram identificados os seguintes objectivos: perceber a forma como os supervisores/tutores empregam os instrumentos pedagógicos de avaliação; identificar os constrangimentos na sua utilização; verificar o impacto dos instrumentos no processo de supervisão.

Metodologia: Esta pesquisa, inserida num paradigma interpretativo, associada a Estudo de Caso, teve como actores, um conjunto de 26 enfermeiros que são frequentemente chamados à orientação de estudantes em estágio e que frequentaram um curso de supervisão em ensino clínico em 2009. Os dados foram colhidos por questionário, documento de avaliação do curso e reflexão final individual sobre um tema na área. O modelo de análise foi consubstanciado com a análise descritiva, para a caracterização dos supervisores e com a análise de conteúdo para os discursos produzidos nos vários documentos.

Resultados: Os resultados apontam a complexidade de interpretação das grelhas de classificação da prática do estágio. São consideradas de difícil abordagem. Uma têm demasiados critérios e outras, um número limitado. Acrescentam que as escalas são abertas, permeabilizando múltiplas interpretações e sem linhas orientadoras para a sua operacionalização. Consideram ser necessário ter acesso prévio à interpretação. Ao pedido de ajuda para a construção de trabalhos os supervisores não conseguem corresponder na totalidade. Têm dificuldades de domínio de instrumentos (narrativas de aprendizagem, projectos, relatórios, estudos de caso, portefólios, fichas de leitura, grelhas de observação) e não dominam as regras da academia. Finalmente acrescentam a necessidade de terem feedback, por parte da escola, sobre a avaliação de estágio e dos documentos produzidos. O estudo sugere, para além de uma melhor operacionalização das grelhas de classificação, que os supervisores/tutores, tenham adequada e atempada informação/formação sobre instrumentos pedagógicos de avaliação para o seu êxito como actores estratégicos no processo de supervivo das aprendizagens clínicas dos estudantes.

Conclusões: Estudos desta natureza acompanham a intersubjectividade que está presente nos processos de orientação de estudantes em ensino clínico e especificamente na estratégia de avaliação. Uma curiosidade emergiu na interpretação de alguns enfermeiros que referiram a tendência para o inflacionamento da classificação que é atribuída em estágio, distante do número prosseguido em outras Unidades Curriculares teóricas. Poderá ser esta uma das sugestões para estudos ulteriores. Tivemos, como notória limitação, a circunstância das experiências dos supervisores residirem apenas com um trabalho de parceria com três escolas. Um número mais vasto de experiências poderia dar outro tipo de contributos.

Palavras-chave: Avaliação, Instrumentos Pedagógicos e de Avaliação, Supervisão em Ensino Clínico.

* Hospital de José Luciano de Castro - Anadia, UCCD

A componente relacional dos estudantes com o doente no ensino clínico de fundamentos de Enfermagem: uma experiência psicopedagógica

Ana Paula Forte Camarneiro*

José Manuel de Matos Pinto**

Paulo Joaquim Pina Queirós***

Introdução: A relação interpessoal estabelecida entre o estudante do segundo ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e o doente, no contexto específico de prestação de cuidados, no ensino clínico de Fundamentos de Enfermagem, caracteriza-se, por um lado, pela riqueza das oportunidades de aprendizagem e, por outro lado, pelas dificuldades pessoais decorrentes da experiência emocional que estão a viver. Os seminários da Componente Relacional, integrados nas actividades de reflexão, constituíram um momento de partilha e discussão de casos e vivências pessoais.

Objectivos: Este estudo explorou os eixos relacionais em que se situam as dificuldades dos estudantes e teve como objectivos: Conhecer as dificuldades relacionais dos estudantes sentidas na interacção com o doente; Decifrar as emoções pessoais do estudante, implícitas e explícitas, no cuidar o doente; Analisar factores externos que possam determinar as dificuldades sentidas pelos estudantes.

Metodologia: Realizou-se um estudo qualitativo exploratório a partir da aplicação de um questionário com duas perguntas abertas versando a temática, a 160 estudantes do 2º ano do CLE, no ano lectivo 2008/2009. Foi realizada a análise de conteúdo, segundo Bardin, de onde resultaram cinco categorias principais.

Resultados: Os resultados sistematizam-se em cinco categorias, todas relativas a dificuldades sentidas pelos estudantes, que foram as seguintes, ordenadas por ordem de importância segundo os valores percentuais: (1) Confronto com a morte e o morrer; (2) Comunicação (em geral, com doentes graves e terminais, com a família, com doentes com dificuldades sensoriais e verbais, etc.); (3) Lidar internamente com o sofrimento do doente; (4) Lidar com a agressividade do doente; (5) Pressão exercida pelo professor e/ou enfermeiros.

Conclusões: Com o presente trabalho destacamos como aspectos fundamentais o apelo dos estudantes a uma maior especificação teórico-prática nos aspectos relacionados com a gestão das emoções no confronto com a morte, com o sofrimento e com a agressividade, bem como o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação com o outro que os ajude a aplicar conceitos teóricos, apreendidos nas diversas disciplinas, particularmente nas áreas da psicologia.

Palavras-chave: Relação interpessoal, Dificuldades relacionais dos estudantes, Comunicação, Sofrimento do doente, Experiência psicopedagógica.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico Pedagógica - Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [pcarneiro@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Instituto Superior de Línguas e Administração - Leiria, Unidade Científico Pedagógica - Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária/Departamento de Psicologia [jpinto@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloq@esenfc.pt]

A construção e a implementação do projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem da UNIGRANRIO para a formação do enfermeiro generalista

Rodrigo Francisco de Jesus*

Cintia Silva Fassarella**

Maria de Fatima Nascimento do Amaral***

Mônica de Almeida Karam****

Introdução: O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) tem a proposta de formar enfermeiros generalistas na perspectiva da integralidade da atenção à saúde e demanda do mercado de trabalho. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) direcionam a implantação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a UNIGRANRIO vem acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade para adequar sua matriz curricular à realidade vigente, atendendo a necessidade social da região onde se encontra inserida.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de construção e avaliação da implementação do PPC de Enfermagem em uma instituição privada do Rio de Janeiro na perspectiva da formação do enfermeiro generalista.

Metodologia: Trata-se de um Estudo de Caso com análise Documental, abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. A organização estudada foi o Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO, a partir da publicação das DCNs em 2001 até a implementação de um novo Projeto Pedagógico em 2010. O material utilizado para coleta de dados foram documentos institucionais e documentos estabelecidos pela legislação brasileira. Dividimos a análise de dados em duas etapas: na descrição do processo de construção e no processo de implementação do PPC.

Resultados: Em relação ao processo de construção do PPC, houve a necessidade de se estabelecer estratégias de trabalho no caminho da construção coletiva e do rompimento de paradigmas para uma proposta construtivista. Foram desenvolvidas oficinas pedagógicas com o corpo docente potencializadas na avaliação do MEC, com ajuda de consultoria externa. No processo de implementação, entre 2001 e 2010, foram construídos dois currículos, e os currículos foram organizados em três unidades: o cuidar na dimensão da saúde e sociedade; o cuidar na dimensão do processo saúde-doença nos ciclos da vida; a imersão prática do cuidar em enfermagem. As principais modificações foram a estrutura do Estágio Supervisionado (atuação na região metropolitana I do Rio de Janeiro), a imersão na prática a partir do primeiro período; a dinâmica avaliativa das disciplinas do curso; o estímulo a construção de trabalhos de conclusão de curso que discutem a realidade; e a construção de cadernos didáticos pelo corpo docente.

Conclusões: As experiências pedagógicas entre os cursos de enfermagem das universidades necessitam ser compartilhadas para contribuir com a formação de profissionais comprometidos com a realidade de saúde no mundo. Nesse contexto, consideramos a tarefa de construção e implementação de modelos pedagógicos capaz de se adaptar à dinâmica das demandas sociais, uma atividade que requer constante reflexão e mudanças de paradigmas. No caso estudado, verificamos a constante necessidade de revisão de processos que dizem respeito ao processo avaliativo, dinâmica ensino-aprendizado, construção de pesquisas e desenvolvimento de projetos de extensão que supram a necessidade da área geográfica de atuação da Universidade.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais, Educação em Enfermagem, Ensino aprendizagem.

* Universidade do Grande Rio, Coordenação de Enfermagem

** Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

*** Universidade do Grande Rio, Coordenação de Enfermagem

**** Universidade do Grande Rio, Enfermagem

A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético

Rosemary Silva da Silveira*, Valéria Lerch Lunardi**,
Karen Knopp de Carvalho***, Cibeli da Rosa Duarte****,
Cleusa Rios Martins*****

Introdução: Frente à profunda desorientação ética ocasionada pelo ambiente de pluralidade social, complexidades, mudanças e incertezas crescentes torna-se cada vez mais difícil, mas não impossível, enfrentar os dilemas éticos. Parece haver um desmoronamento dos valores morais, sua aparente banalização, o fortalecimento da indiferença entre os seres humanos sem a devida importância sobre seus efeitos no público. O modo como os trabalhadores da saúde tomam suas decisões pode ter implicações morais no cuidado, o que requer pensar na sua construção moral.

Objetivos: Compreender como ocorre o processo de construção moral dos trabalhadores de saúde para uma atuação pautada na autonomia.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, inspirada na proposta de Etnoenfermagem de Leininger, a qual é dividida em quatro fases de observação, uma de entrevista e quatro fases de análise dos dados, porém estas fases não são estanques; inter-relacionam-se num movimento de ida e vinda de modo imbricado. A coleta de dados ocorreu através do método de observação e entrevista e, a análise dos dados ocorreu concomitante ao processo de coleta de dados e ao final desta. Participaram quarenta trabalhadores da saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Resultados: Na etnografia intensivista obteve-se três categorias: Os valores que norteiam as ações dos trabalhadores da saúde abrangendo os valores emergentes a partir das relações interpessoais dos trabalhadores da saúde; o cuidado como um valor; a negação do cuidado como um valor e a autoridade como um valor e o valor da autoridade. Os fatores considerados no processo de decisão/atuação moral dos trabalhadores de saúde, apresentando o “round” como expressão e a participação dos trabalhadores no trabalho em equipe; a rotina como uma (im)possibilidade de controle e a construção de estratégias como exercício de autonomia. O processo de construção moral dos trabalhadores da UTI destacando-se as relações construídas no ambiente familiar e no processo de formação acadêmica e suas influências no desenvolvimento e construção moral do trabalhador da saúde da UTI; a cultura organizacional do Hospital Universitário expressa através das ações dos trabalhadores da saúde e a experiência profissional reforçando valores morais para o exercício da autonomia.

Conclusões: O processo de construção moral dos trabalhadores ocorre a partir das interações na família, no convívio com os pares, na formação e no contexto de trabalho, como também na construção de novas relações sociais, as quais contribuem para produzir subjetividades. Ao longo de seu desenvolvimento moral, o trabalhador interioriza valores, sendo conduzido e orientado a outras formas de atuação profissional, de interação social e de emoções que poderão direcionar a construção do próprio sujeito e da estrutura organizacional. As relações estabelecidas são a síntese da sua construção moral e podem favorecer a tomada de decisões e o exercício da autonomia.

Palavras-chave: Ética, Desenvolvimento moral, Unidades de Terapia Intensiva, Autonomia Profissional.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

A doença nos enfermeiros - perspectiva na primeira pessoa

Isabel Maria Ribeiro Fernandes*

Introdução: A vivência de uma situação de doença revela-se um acontecimento único na vida de cada um, sendo influenciada pelas características pessoais e contextuais em que ocorre. Desta experiência podem advir consequências em torno do que o ser humano é e no que se pode vir a tornar. Como qualquer outro ser humano, os enfermeiros numa situação de doença, vivenciam um conjunto de sensações e sentimentos específicos, que poderão exercer influências significativas em torno do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Objectivos: Compreender como é que os enfermeiros vivenciam o fenómeno de doença própria; Compreender o significado atribuído à transição do papel de enfermeiro para o papel de doente.

Metodologia: A presente investigação enquadra-se no paradigma da investigação qualitativa, descritiva e fenomenológica. Os informantes do estudo são 15 enfermeiros, que vivenciaram uma situação de doença marcante datada desde 2003 e que reiniciaram funções há pelo menos um ano. Foram realizadas entrevistas de profundidade, gravadas e transcritas e, posteriormente, analisadas segundo a metodologia de Giorgi, que consiste em: estabelecer o sentido geral do todo; divisão das unidades de significado; organização e transformação do conteúdo das unidades de significado e a síntese das mesmas de forma a determinar a estrutura do fenómeno.

Resultados: Da análise em bruto dos dados obtidos, verificamos a existência de inúmeros constituintes-chaves e respectivas unidades de significado, que foram posteriormente reescritas, utilizando linguagem adequada à temática em estudo e modificadas para unidades de significado transformadas, tendo-se identificado quatro estruturas essenciais do fenómeno de vivência de doença própria nos enfermeiros: “Reacções na Vivência da Doença”; “Estar Doente”; “Sentido de Vida” e “Atitudes Profissionais de Avaliação”, englobando três contextos diferentes, nomeadamente o Pessoal, o Relacional e o Profissional.

Conclusões: Como qualquer outra pessoa, os enfermeiros valorizam reagem à doença com sentimentos de forte impacto e que condicionam muitas alterações a nível dos diferentes contextos identificados. Perante a vida tendem a atribuir-lhe um novo significado, enfatizando a valorização pessoal, familiar, relacional e profissional. Verifica-se uma notável interiorização do valor da profissão de enfermagem, associada à constante preocupação com o bem-estar das pessoas doentes e internadas, compreendendo o real significado do termo empatia, na medida em que vivenciaram o papel de doente e toda a vulnerabilidade e fragilidade inerente, constatando-se uma possível mudança de comportamentos e valorização de determinadas atitudes.

Palavras-chave: Enfermeiros, Vivência de doença, Fenomenologia.

* Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE, Unidade de Cuidados Intensivos/Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos

A eficácia da instrução programada no ensino de técnicas básicas de Enfermagem em Laboratório de Habilidades

Maria Dalva de Barros Carvalho*

Ieda Harumi Higarashi**

Marcia Maria Marino***

Introdução: Atualmente, o grande desafio é preparar acadêmicos para se tornarem cidadãos atuantes na realidade social, competentes para o mercado de trabalho de forma comprometida, crítica e ética. A aprendizagem em laboratório torna o acadêmico seguro em relação à técnica, e o libera para uma observação ampla e acurada do paciente, capaz de produzir e contribuir para uma assistência humanizada e de qualidade. Na formação do enfermeiro a utilização de módulos instrucionais e auto-instrucionais demonstra resultados positivos no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: Avaliar um tratamento experimental relacionado ao ensino da técnica de sondagem vesical de demora em pacientes do sexo feminino, para acadêmicos de graduação em enfermagem, com utilização da Instrução Programada.

Metodologia: Estudo quase experimental, realizado com doze acadêmicos do segundo ano de enfermagem escolhidos por meio de amostragem aleatória simples, divididos em dois grupos: experimental e controle. A pesquisa foi no Laboratório de Habilidades da UEM. O roteiro utilizado para o treinamento do grupo-experimental foi dividido em três fases: pré-procedimento, trans-procedimento e pós-procedimento, seguindo os princípios da Instrução Programada. Os alunos do grupo experimental somente passavam de uma fase a outra após dominar a anterior. Após o treinamento os dois grupos foram submetidos a um pós-teste para avaliação e comparação.

Resultados: Dos doze participantes 2 (17%) eram do sexo masculino e 10 (83%) do sexo feminino. Idade variou de 17 a 32 anos. Comparando os resultados das tabelas dos dois grupos no pré e pós-teste, relacionados à avaliação do estado do paciente, constatou-se que o grupo-experimental, no pós-teste apresentou uma pequena melhora na realização do procedimento. Na fase preparo do material, houve uma pequena redução no número de erro no pós-teste do grupo-experimental 31(29%) comparado ao pós-teste do grupo-controle 35(42%). Quanto ao procedimento técnico, observou-se que o grupo-controle apresentou o maior número de erros no pré-teste 97(54%) e no pós-teste 108(60%), comparado ao grupo-experimental 77(43%) e pós-teste 48(27%). Comparando os resultados do grupo-controle com o experimental, observou-se uma boa melhora do grupo-experimental em relação à técnica Sondagem Vesical de Demora - SVD, porém houve uma pequena melhora, comparando-se os testes do grupo-experimental. Em relação aos cuidados de enfermagem não houve diferença entre o pré e pós-teste, nos grupos-controle e experimental.

Conclusões: Comparando os resultados do grupo-controle com o experimental, observa-se uma melhora do grupo-experimental em relação à técnica, porém houve uma pequena diferença comparando-se os resultados dos pré e pós-testes do grupo-experimental. Deste modo a Instrução Programada se mostrou como mais um recurso didático de grande valia para o professor no ensino de técnicas de enfermagem.

Palavras-chave: Instrução programada, Ensino-aprendizagem, Ensino, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Maringá, Medicina

** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

A ética que se constrói no processo educativo – concepções de professores enfermeiros

Flávia Regina Souza Ramos*

Dulcineia Ghizoni Schneider**

Mara Ambrosina Vargas***

Introdução: A formação ética do enfermeiro representa hoje um importante desafio para profissionais e pesquisadores, especialmente porque exigências éticas estão no cerne das relações entre educação e trabalho. Tal desafio pode ser tomado do ponto de vista das competências, perfis, projetos e estratégias pedagógicas, assim como de problemáticas vivenciadas nos contextos reais de trabalho, implicando na reflexão sobre como a dimensão ética desta formação se expressa no cotidiano da experiência formativa.

Objetivos: O presente estudo é parte de uma investigação que buscou analisar a construção discursiva da ética na formação do enfermeiro, presente em processos de mudanças curriculares. O objetivo deste recorte foi discutir as concepções de professores sobre a dimensão ética da formação à partir das relações que esta estabelece com o processo de formação, competências e perfil profissional.

Metodologia: Pesquisa qualitativa delineada como estudo de caso. Para a coleta de dados foram desenvolvidos seis grupos focais com professores de cada uma das seis escolas/cursos de graduação de Enfermagem do estado de Santa Catarina (Brasil), totalizando 50 sujeitos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (UFSC). O corpus documental foi tratado por meio do software Atlas-Ti 5.0 (Qualitative Research and Solutions).

Resultados: Foram analisadas quatro categorias referentes às concepções de ética, de competência profissional, do processo formativo e do perfil profissional, assim como as mútuas relações entre estas concepções. As seguintes assertivas sintetizam as categorias: A competência ética é intrinsecamente vinculada à competência profissional, é integradora de diferentes capacidades ou dimensões do trabalho e é componente do posicionamento individual que expressa (faz falar) a profissão; O processo formativo é concebido nas relações com o trabalho, no modo como incorpora a formação ética em diferenciadas experiências e é também modificado pela abertura ao diálogo e ao outro; A ética se constrói e se manifesta na relação consigo mesmo e com o outro, supondo o respeito, a pluralidade, a responsabilidade no agir profissional e a confiança na relação de cuidado; O perfil profissional expressa discursos e diretrizes consensuadas, projetos de formação específicos, além de desafios da construção de uma nova identidade profissional e de reconfiguração dos espaços de trabalho.

Conclusões: A Enfermagem brasileira está em intenso processo de mudança, destacadamente no campo educacional. O esforço por produzir impactos na formação de enfermeiros qualificados para a atuação no Sistema Único de Saúde e a consolidação de políticas públicas se revela, também, na valorização da dimensão ética da relação trabalho e educação. Professores são importantes atores nestes processos e expressam os conflitos entre diretrizes, valores e princípios institucionais e pessoais, permanentemente atualizados no cotidiano pedagógico e na integração ensino-serviço. As concepções que conformam o discurso e a prática destes professores permitem avançar na problematização das experiências em construção.

Palavras-chave: Formação ética, Formação do enfermeiro, Ética e Educação profissional.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

** Universidade do Sul de Santa Catarina

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

A expansão dos cursos de graduação em Enfermagem no estado de Minas Gerais e o mercado de trabalho em saúde: um desafio para os egressos de enfermagem

Marília Rezende da Silveira*, Kênia Lara Silva**, Elen Cristiane Gandra***, Kelciane R. Andrade Coura****, Ana Carolina Silva Martins*****

Introdução: Este trabalho é parte da pesquisa “Expansão dos cursos de graduação em enfermagem no Estado de Minas Gerais: relações entre políticas de saúde e de educação” desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Prática de Enfermagem. Tomou-se como indagação a expansão do número de escolas de enfermagem no país que contribui para uma reconfiguração do mercado de trabalho, gerando desequilíbrio entre oferta e demanda consequentemente, rebaixamento dos salários e busca por mais de um vínculo empregatício(1).

Objetivos: Analisar, na perspectiva dos docentes e discentes de enfermagem, a expectativa de inserção no mercado de trabalho dos futuros egressos das escolas, cenários da pesquisa.

Metodologia: Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, sustentado no referencial teórico e metodológico da dialética. Utilizaram-se os discursos presentes nos 24 grupos focais realizados com docentes e discentes de instituições públicas e privadas, nas 13 macrorregiões de saúde do Estado/MG. Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática (2), emergindo a categoria empírica: Perspectiva de inserção no mercado de trabalho em saúde dos discentes dos cursos de graduação em enfermagem. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, com parecer sob nº. ETIC 435/08.

Resultados: Os discursos indicam que o mercado de trabalho para o enfermeiro encontra-se “saturado” exigindo-se a busca de um diferencial na sua formação. Não há diferença significativa em relação à ocupação dos postos de trabalho na atenção primária e hospitalar, entretanto a Estratégia da Saúde da Família revela possibilidades de abertura de postos de trabalho em todo território nacional, sendo o concurso público uma oportunidade de inclusão no sistema de saúde. Contudo, a inserção dos egressos nesse mercado de trabalho necessita ser otimizado. É presente, na perspectiva dos egressos, a inserção nos grandes centros urbanos por acreditarem que os pequenos municípios não conseguem absorver os enfermeiros formados na sua região. Nesse cenário o egresso depara-se com priorização para ocupação rápida do posto de trabalho, baixa remuneração (sem garantias contratuais e estabilidade), novas formas de empregabilidade e ou outras modalidades de vínculos no trabalho. Os participantes relatam ainda que muitos egressos são técnicos de enfermagem, porém não conseguem a desejada ascensão profissional.

Conclusões: Embora as escolas de Enfermagem procurem incorporar, na formação, elementos que contribuam para dar visibilidade aos alunos sobre as mudanças no campo tecnoassistencial em saúde, sobre o contexto social e as políticas de saúde vigentes, muito dos egressos dessas escolas não têm conseguido a desejável inserção no mercado de trabalho ficando constantemente sujeitos a um clima de insegurança e despreparados para lidar com a realidade local. Há necessidade de articular as instituições de formação e a organização do sistema de saúde para minimizar a diferença entre oferta e demanda por profissionais na busca de qualificação da assistência à saúde.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Enfermagem, Ensino em enfermagem.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

A experiência de observação na sala de partos: vivências de estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem

Rosa Maria Santos Moreira*

Teresa Maria de Campos Silva**

Introdução: As experiências de observação do trabalho de parto e nascimento têm sido descritas como significativas na formação de enfermeiros. Do ponto de vista pedagógico, esta etapa permite ao estudante confrontar a realidade da prática com conhecimentos leccionados, facilitando a compreensão desta fase de desenvolvimento da mulher/casal e família. Este estudo desenvolveu-se com estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Objectivos: Identificar as oportunidades de observação e/ou colaboração dos estudantes no período de observação no bloco de partos. Conhecer as experiências que os estudantes identificam como mais marcantes ou significativas durante o período de observação no bloco de partos.

Metodologia: Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas para a recolha de informação sobre a experiência de dois dias no bloco de partos, participando sete estudantes que desenvolveram o Ensino Clínico de Cuidados Primários/Diferenciados na área de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia no 4º ano/7º Semestre do Curso de Licenciatura em Enfermagem no Ano Lectivo de 2010-2011 e que aceitaram participar livremente após tomarem conhecimento dos objectivos do estudo e da garantia do anonimato.

Resultados: Verificou-se que a maioria observou e colaborou na preparação da unidade para acolhimento da parturiente e recém-nascido. Tiveram oportunidade de observar diferentes tipos de parto, observar e colaborar nas diferentes etapas do trabalho de parto, nomeadamente em cuidados de enfermagem de âmbito generalista. Todos os estudantes observaram e colaboraram no vestir e identificar o recém-nascido, na amamentação precoce e contacto do recém-nascido com a família. A maioria observou a avaliação física da puérpera e recém-nascido. O momento do parto foi aquele que marcou mais os estudantes. A intensidade da experiência em contexto real envolveu-os emocionalmente, sendo o parto eutócico versus parto distócico, as complicações com o feto e/ou recém-nascido, que dominaram os discursos dos estudantes. A ansiedade de observar um parto real esteve presente e as emoções parentais no primeiro contacto com o filho, acabaram por envolver os estudantes. Os procedimentos durante um parto e o confronto com complicações permitiram a interligação de conhecimentos teóricos com o observado.

Conclusões: Este estudo, mostra uma parte ínfima das experiências que podem ser vividas pelos estudantes neste período de observação, assim como abre a possibilidade de se estudar melhor o impacto que essas experiências podem ter no desenvolvimento de competências na prestação de cuidados de enfermagem à mulher/família, quer seja durante a gravidez, quer seja após o parto e nascimento. Por outro lado, cria a possibilidade de reflexão sobre os objectivos pedagógicos, inerentes a este período de observação, partindo das experiências na perspectiva dos estudantes.

Palavras-chave: Enfermagem, Estudantes, Ensino clínico, Bloco de Parto.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica [rosa@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica [tmcs@esenfc.pt]

A experiência de uma cuidadora no papel de paciente: reflexões sobre a prática e o ensino

Vera Regina Waldow*

Introdução: O cuidado um fenômeno existencial; faz parte do ser, é o que lhe confere a condição de humanidade. Caracteriza-se também por ser relacional, só ocorrendo em relação a outro ser e, finalmente, caracteriza-se por ser contextual, pois varia sua forma de expressão conforme o meio em que ocorre. O cuidado se expressa de forma peculiar entre os sujeitos, e apresenta diferenciações conforme a cultura, história e momento circunstancial. As questões sobre o cuidado contribuem, de forma importante para refletir a prática e o ensino.

Objetivos: O presente trabalho teve como objetivo desvelar comportamentos e atitudes consideradas como humanização ou cuidadas através do relato de uma experiência vivida por uma cuidadora na condição de paciente.

Metodologia: Tratou-se de um relato de experiência vivida por uma cuidadora na condição de paciente inspirada na narrativa literária. O sentido ou significado da narrativa é buscado na articulação entre o que é expresso e o que é abstraído do conteúdo. A forma interpretativa de análise foi escolhida buscando estabelecer a compreensão do evento com o sentido. As temáticas extraídas e que caracterizaram as diferentes circunstâncias da experiência foram: “O acidente”; “O tratamento”; “A cirurgia, o pós-operatório e o cuidado”; “A volta para casa”; “A relação médico-paciente” e “A recuperação”.

Resultados: Na narrativa como um todo, foi constatado que as atitudes e comportamentos de cuidar ou humanização por parte dos profissionais de saúde, principalmente da área médica e de enfermagem, ficaram a desejar. Foi identificado competência em termos de habilidade técnica, porém, evidenciaram, quase sem exceção, distância, grosseria e indiferença. O paciente não é o foco de atenção e sim os procedimentos, as tarefas, a habilidade técnica. Já por parte das pessoas leigas, não cuidadoras formais, foi possível identificar atitudes e comportamentos, tais como: solidariedade, preocupação, oferecimento de ajuda, disponibilidade, solicitude. Estas constatações levaram a questionar e a refletir: “Quem cuida, afinal?” Estas constatações permitem sugerir reflexões no que concerne ao ensino e à prática de enfermagem.

Conclusões: Foi constatado que as atitudes e comportamentos de cuidar ou humanização por parte dos profissionais de saúde, principalmente da área médica e de enfermagem, ficaram a desejar. Foi identificado competência em termos de habilidade técnica, porém, evidenciaram, quase sem exceção, distância, grosseria e indiferença. O paciente não é o foco de atenção e sim os procedimentos. Já por parte das pessoas leigas, não cuidadoras formais, foi possível identificar atitudes e comportamentos, tais como: solidariedade, preocupação, oferecimento de ajuda, disponibilidade, solicitude. Estas constatações levaram a questionar e a refletir sobre o ensino e a prática do cuidado na enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado, Humanização, Narrativa, Paciente, Cuidadora, Experiência, Ensino, Prática, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Médico-cirurgico

A formação acadêmica do enfermeiro na percepção de docentes e discentes de uma universidade publica

Tatiana Carvalho Reis*, Liliane de Oliveira Melo**,
João Marcus Oliveira Andrade***, Leonardo de Paula Miranda****,
João Felício Rodrigues Neto*****

Introdução: O processo de formação dos profissionais de saúde tem sofrido profundas mudanças, com a finalidade de se adaptar aos sistemas de saúde vigentes e à nova produção científica e tecnológica e ao mesmo tempo garantir o cuidado à saúde de forma integral. A análise do processo formativo revela a necessidade de aprimoramento de projetos político-pedagógicos, para construção de perfis profissionais almejados e necessários à consolidação do processo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Objetivos: Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos discentes e dos docentes do curso de graduação em Enfermagem quanto às necessidades de formação do profissional da saúde, a partir do reconhecimento destas pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, que foi realizado em uma universidade situada no Estado de Minas Gerais, Brasil. A amostra foi composta por 40 acadêmicos e 10 professores (n=50) do curso de graduação em enfermagem. A técnica de amostragem utilizada foi a do tipo aleatória simples. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, o qual foi elaborado em consonância com as DCN. A análise dos dados foi realizada por meio do software Statistical Package for Social Sciences 16.0 (SPSS®).

Resultados: As assertivas do questionário foram divididas em cinco categorias temáticas: perfil do formando egresso/profissional; competências e habilidades; conteúdos curriculares; estágios e atividades complementares; organização do curso de acordo com as DCN. Os resultados mostraram que em relação à percepção dos docentes, foi expressivo o predomínio das opções concordo totalmente em todas as assertivas analisadas. Já entre os discentes, houve uma variação entre as opiniões, mas sinalizando também para resultados semelhantes àqueles apresentados pelos docentes. Observou-se que, na visão de ambos, há conformidade com as propostas das DCN uma vez que nenhum dos pesquisados indicaram discordar das mesmas. Entretanto, quando avaliado a aplicabilidade das DCN no curso de graduação em Enfermagem, percebeu-se que a Universidade ainda precisa adequar-se para atender melhor as propostas das DCN de modo a aperfeiçoar o processo de formação.

Conclusões: Os discentes reconhecem a importância de receberem uma formação pautada nas DCN e nos princípios do SUS. Entretanto, constatou-se que o que aplicado na Universidade está aquém das propostas das DCN. Apesar das mudanças no modelo de formação no ensino de enfermagem já estarem acontecendo, é importante repensar em novas formas de implementação das DCN. Isso propiciará a formação de profissionais que atendam às novas exigências do SUS, com uma visão generalista, ética, humanística, dotada de conhecimento técnico-político e cultural.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Sistema Único de Saúde, Percepção.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem [tatycnn@hotmail.com]

** Universidade Estadual de Montes Claros

*** Universidade Estadual de Montes Claros

**** Universidade Estadual de Montes Claros

***** Universidade Estadual de Montes Claros

A formação docente para a prática educativa em enfermagem no Brasil

Solange de Fátima Reis Conterno*, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira**,
Claudia Silveira Viera***, Franciele Foschiera Camboin****,
Rosa Maria Rodrigues*****

Introdução: A formação para a docência, em especial para o ensino técnico em enfermagem no Brasil carece até a atualidade de formulações legais que garantam formação pedagógica ao professor deste nível. Há o privilégio da assistência e não da docência que tem absorvido um número significativo de profissionais após a graduação. Propõe-se recuperar a trajetória desta formação na particularidade da enfermagem brasileira buscando lembrar algumas teses e indicar possibilidades de formação para além do que esteja legalmente estabelecido.

Objetivos: Recuperar na literatura sobre o tema a trajetória da licenciatura em enfermagem no Brasil e refletir sobre as possibilidades na atualidade para a formação do docente desta área.

Metodologia: O método aproximou-se de uma revisão sistemática, com a pergunta norteadora: Qual o conhecimento nacional produzido sobre a formação do enfermeiro docente? Os critérios de inclusão foram: idioma português; publicações brasileiras sobre formação docente e/ou licenciatura em enfermagem, com textos completos disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Utilizaram-se como descritores: formação docente e enfermagem, com 122 resultados, sendo selecionados 4 e licenciatura e enfermagem, com 110 ocorrências e 4 selecionadas, aos quais acrescentamos documentos que não constavam da base de dados.

Resultados: Identificou-se pouca produção específica sobre a licenciatura em enfermagem no Brasil. A sua emergência no final da década de 1960 foi influenciada por elementos articulados a mudanças legais e curriculares da formação de professores e condições vinculadas as políticas de educação e saúde, além do emprego da força de trabalho em enfermagem. A licenciatura na enfermagem é recente, comparada a formação de professores para a denominada educação geral e para o magistério. Os cursos de licenciatura no Brasil passaram por diferentes etapas tendo como critérios as alterações na legislação educacional relacionadas à formação de professores sendo que a primeira delas foi de 1930 a 1961; a segunda de 1961 a 1968; a terceira de 1968 até 1996 e a quarta correspondente ao período pós Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/1996 que criou a exigência de formação docente em cursos específicos. Identificaram-se experiências oficiais na tentativa de contemplar que o enfermeiro docente tivesse formação pedagógica.

Conclusões: Conclui-se que a formação para a docência em enfermagem não foi prioridade tendo como consequência o seu exercício a cargo de docentes não qualificados. A experiência tem mostrado escolas oferecendo a licenciatura em cursos paralelos ou após a graduação. A criação de licenciaturas desvinculadas da formação inicial parece que não produziu resultados até o momento, fato explicado pela não exigência, por parte das escolas profissionais, da capacitação pedagógica. As diretrizes curriculares indicam que haja formação pedagógica, independente da docência. A educação superior em enfermagem atualmente caracteriza-se pela privatização o que tende a despotencializar a formação para a docência na área.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Enfermagem, Educação profissionalizante.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem [solareis@brturbo.com.br]

** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

**** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

***** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

A formação em nível superior e seu novo semblante: utilização de metodologias ativas no curso de graduação em Enfermagem como caminho para mudanças

Richardson Augusto Rosendo da Silva*

Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa**

Introdução: Na formação em saúde, os saberes difundidos somente de maneira tecnicista, desarticulados e altamente especializados não são apropriados às necessidades atuais do Brasil. Cabe às Universidades fomentar recursos que atendam aos interesses propostos pelo sistema de saúde público vigente, cujos pilares se baseiam nos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Neste sentido, a utilização das metodologias ativas de ensino é fundamental para a efetividade do processo de aprendizagem de alunos de cursos superiores de Enfermagem, a partir de tais demandas.

Objetivos: Este trabalho teve por objetivo, conhecer a opinião de alunos de um curso superior de enfermagem sobre a utilização de metodologias ativas de ensino em seu processo de aprendizagem.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A amostra foi composta por 49 alunos inscritos na disciplina, atenção básica do curso de enfermagem. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da UFRN sob o número de 154/2010. A coleta de dados ocorreu em dezembro 2010 através de entrevistas semi-estruturadas. Para a análise dos dados, utilizou-se como método a análise de conteúdo na modalidade temática.

Resultados: Em relação ao perfil dos estudantes entrevistados contou-se que eram em sua maioria do sexo feminino, tendo entre 20 e 22 anos, provenientes da capital, vindos de escola privada, com renda familiar de mais de quatro salários mínimos, tendo escolhido a instituição por considerarem como referência no ensino superior em saúde no Rio Grande do Norte. Quanto a utilização das Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem na formação do estudante de enfermagem, emergiram do discurso dos participantes quatro categorias: autonomia; responsabilidade; integração teoria-prática, e facilitador do aprendizado. Observou-se que a maior parte dos alunos, recebeu de forma positiva a incorporação da nova metodologia de ensino. Estes resultados demonstram que as Metodologias Ativas estão sendo bem aceitas sendo o estímulo ao aprendizado sua principal característica além de possuir a capacidade de integrar a prática à teoria, embora necessitando de aperfeiçoamento pela Instituição a fim de diminuir a apreensão inicial e insegurança com a mesma a partir do relato destes alunos.

Conclusões: As metodologias ativas permitiram aos estudantes do curso de enfermagem, a partir de uma realidade concreta, construir um olhar interdisciplinar e buscar soluções conjuntas com vistas à integralidade e à qualidade de vida da comunidade, propostas pelo sistema público de saúde vigente no Brasil. O encontro com profissionais e com usuários dos serviços de saúde permitiu correlacionar os conteúdos propostos ao longo do semestre com a prática, ampliar o conceito de saúde e perceber limites e possibilidades da profissão. Os resultados alcançados permitiram também construir novos caminhos em direção à integração ensino/serviço/comunidade.

Palavras-chave: Ensino em saúde, Enfermagem, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, Trabalho em saúde.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Saúde

A formação profissional do enfermeiro da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS: aprendizagem baseada em problemas em debate

Luciana Marques Andreto*

Angela Maria Magalhães Salvi**

Maria Cristina dos Santos Figueira***

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma proposta metodológica ativa, centrada no estudante, numa perspectiva de grau crescente de autonomia na construção do conhecimento, que são investigados em pequenos grupos tutoriais baseados no estudo de casos/problemas, o qual deverá servir de estímulo à aprendizagem. Traz em si uma reestruturação curricular que objetiva a integração de disciplinas, numa concepção interdisciplinar, onde a teoria e prática se constituem numa unidade dialética.

Objetivos: Compartilhar um relato de experiência sobre a utilização da metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas - ABP no módulo de Saúde da Mulher, desenvolvido no Curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência. Teve como cenário as turmas do quarto período de enfermagem e a unidade da saúde da família. A pesquisa de campo valeu-se de observações sobre as discussões geradas nos grupos e as contribuições trazidas da prática profissional, caracterizados tecnicamente como “relato oral”, os depoimentos foram registrados na forma de narrativas livres.

Resultados: Partimos de uma proposta pedagógica que defende uma abordagem humanista e sócio-interacionista, com enfoque no sujeito, criando situações para que os estudantes aprendam de forma em que a produção do conhecimento seja vinculada aos cenários da vida real. Diante dos relatos dos estudantes, percebeu-se que a possibilidade de aproximação com a realidade e a de vivenciar várias aproximações ao objeto do conhecimento nos diversos cenários de ensino (laboratórios, tutorial, práticas supervisionadas) potencializa a capacidade de perceber que ações sustentáveis em saúde não podem prescindir de estar próximo de quem se cuida e do atendimento integrado e humanizado, nesse caso, a saúde da mulher. Quando os estudantes têm a oportunidade de conviver de forma integralizada com a comunidade assistida, ele nesse confronto, se percebe enquanto sujeito dessa realidade e com ela a partir daí, se compromete numa perspectiva de transformação. Nesse caminhar, são realizadas avaliações formativas no sentido de garantir correções de rumo no que concerne à promoção de aprendizagens significativas.

Conclusões: O desenvolvimento de um currículo integrado permite vivenciar os temas de forma contextualizada e articulada numa perspectiva teoria e prática, permitindo, assim, aos acadêmicos, um convívio rico em troca de experiência a partir de uma abordagem interdisciplinar. A possibilidade de vivenciar os cenários de prática, também estreita o entendimento da importância da integralidade fortalecido pela prevenção e promoção da saúde, não ficando apenas no âmbito da assistência.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação superior, Aprendizagem Baseada em Problemas.

* Faculdade Pernambucana de Saúde, Curso de Enfermagem

** Faculdade Pernambucana de Saúde, Departamento de Avaliação

*** Faculdade Pernambucana de Saúde, Curso de Enfermagem

A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para sua atuação na atenção primária à saúde

Maria José Menezes Brito*

Livia Cozer Montenegro**

Carolina da Silva Caram***

Introdução: O processo de trabalho dos enfermeiros na atenção primária tem exigido um arcabouço de competências necessárias para gerenciar um conjunto de ações que abrangem a promoção, a proteção, a reabilitação e a manutenção da saúde, além da prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos aos indivíduos em todas as fases do desenvolvimento. No entanto, as mudanças do processo produtivo e da organização dos serviços apontam uma crise na formação profissional devido os processos educacionais enfatizarem a especialização e a desarticulação ensino-serviço.

Objetivos: Conhecer a percepção de enfermeiros acerca do seu processo de formação profissional para atuar na atenção primária.

Metodologia: Estudo de caso de natureza qualitativa com 40 enfermeiros de Equipes Saúde da Família de 21 Unidades de Atenção Primárias de Belo Horizonte. Para coleta de dados aplicou-se um questionário direcionado ao perfil sócio-demográfico e às características do processo de formação profissional e, posteriormente, realizaram-se entrevistas gravadas. Para análise utilizou-se a estatística descritiva e a técnica da análise de conteúdo. A pesquisa cumpriu as exigências do Conselho Nacional de Saúde com o Parecer Nº 495/08.

Resultados: Os resultados apontaram que os enfermeiros não se sentiam preparados para atuar na atenção primária após concluírem a graduação. O fato de ter estudado em universidade pública, possuir curso técnico em enfermagem anterior à graduação, contar com a colaboração de profissionais mais experientes na inserção ao mercado de trabalho, realizar o Internato Rural como estratégia de ensino, bem como contar com a presença de professores capacitados na área de Saúde Pública foram fatores determinantes para a formação profissional congruente às necessidades da atenção primária. Outro aspecto evidenciado diz respeito à escolha intencional da atenção primária como área de atuação. Tal escolha foi influenciada por contatos prévios com conteúdos de Saúde Pública durante a graduação. A respeito das habilidades essenciais para a atuação na atenção primária destacaram-se: escuta qualificada, trabalho em equipe, domínio do saber em Saúde Pública e educação permanente.

Conclusões: O estudo apontou deficiências no processo de formação do enfermeiro para atuar na atenção primária, as quais podem ser corrigidas com a implementação de estratégias de interação entre ensino e prática, com suporte de profissionais experientes e professores capacitados. Ademais, identificou-se a necessidade de utilizar metodologias ativas de ensino e conteúdos que envolvam as subjetividades dos atores inseridos no trabalho em saúde. A pesquisa contribuiu para expansão das abordagens teóricas sobre a formação profissional do enfermeiro e para subsidiar discussões a respeito de suas atividades na atenção primária, tanto no âmbito profissional e acadêmico quanto no nível nacional e internacional.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Formação de Recursos Humanos.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada [mj.brito@globo.com]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada

A importância da separação e das perdas nos doentes hospitalizados: os aspectos psicológicos na componente relacional do ensino clínico de Fundamentos de Enfermagem

José Manuel de Matos Pinto*

Ana Paula Forte Camarneiro**

Paulo Joaquim Pina Queirós***

Introdução: Separação e perda são elementos essenciais em doentes internados. O internamento mobiliza afectos de estranheza e perda da familiaridade dos espaços habituais do doente. Casa, amigos, rotinas diárias e pequenos gestos conflituam com o espaço hospitalar. Estes aspectos nem sempre são verbalizados e necessitam de tomar palavra, para servirem de meio de enlace com o hospital. Por outro lado, quanto mais grave for percebida a doença mais mobiliza sentimentos de perda “do corpo saudável”.

Objectivos: Este estudo tem por base situações relacionais vivenciadas pelos estudantes do Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem com doentes hospitalizados e tem como objectivos: trabalhar dificuldades relacionais dos estudantes na interacção com o doente; articular interacções facilitadoras da expressão pelos doentes de sentimentos de separação e perda por hospitalização; experienciar e elaborar a empatia na comunicação estudante-doente.

Metodologia: Utilizamos como metodologia a investigação-acção. Partimos de situações clínicas com doentes internados onde os estudantes relatam dificuldades em lidar com os conteúdos manifestos dos doentes. A comunicação de mal-estar dos doentes, envoltas em queixas somáticas difusas permite, se for bem conduzida, à abertura do campo simbólico. As queixas do doente relacionadas com as separações e as perdas a que são sujeitos por internamento são usadas como suporte e ilustração das situações referidas. Uma comunicação eficaz abre o campo ao sentir do doente e facilita a sua adesão aos cuidados.

Resultados: Os resultados desta investigação mostram que a integração teórico-prática dos conceitos de separação de Bowlby (protesto, desespero e desapego) e de perda/luto de Elizabeth Kubler Ross (negação, revolta, negociação e aceitação) permitem traduzir o sentir difuso do doente e introduzir uma dimensão simbólica que permite ao doente falar das suas separações e perdas (nomeadamente da perda do sentimento do corpo saudável). Esta dinâmica relacional ensaiada em role Play com os estudantes permite: 1) transformar os embaraços comunicacionais dos jovens; 2) experienciar na primeira pessoa papéis dos doentes; 4) partilhar no grupo os seus próprios sentimentos; 5) trabalhar e afinar o conceito de empatia com o doente.

Conclusões: Podemos concluir que a escuta atenta e a transformação da angústia emergente trilha novas formas de expressão onde estudantes e doentes podem estabelecer uma área de encontro comunicacional que se estabelece no uso claro da empatia e no acolhimento da linguagem do doente como veículo de comunicação. A construção duma área simbólica de relação permite o escoamento da angústia e facilita a criação de linhas orientadoras de relação/comunicação estudante-doente para trabalhar aspectos relacionados com as separações e as perdas dos doentes internados.

Palavras-chave: Componente relacional, Separação, Perdas, Empatia, Área de encontro, Escuta e transformação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Instituto Superior de Línguas e Administração - Leiria, Unidade Científico-Pedagógica, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária/Departamento de Psicologia [jpinto@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [pcamarneiro@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloq@esenfc.pt]

A inserção da atenção primária à saúde na formação em enfermagem: a experiência do pró-saúde na faculdade de enfermagem da UERJ – ENF/ UERJ

Sonia Acioli de Oliveira*

Luiza Mara Correia**

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza***

Adriana Lenho de Figueiredo Pereira****

Introdução: Este trabalho tem por objetivo mostrar a relevância de ações que integrem as organizações curriculares e as redes de atenção primária à saúde de um município. Constitui-se, portanto, em um estudo que articula ações de intervenção, atividades práticas nos serviços de saúde, cursos, oficinas, pesquisas e, avaliações. A ENF/UERJ optou por um projeto político pedagógico que valoriza a APS e em 2005 fortaleceu essa opção através do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em saúde – PRÓ-SAÚDE/MS.

Objetivos: Apresentar a relação entre as atividades desenvolvidas pelo PRÓSAÚDE e o projeto político pedagógico da ENF/UERJ; Descrever as atividades realizadas a partir dos eixos, a saber: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica; Discutir a construção de práticas integradas de ensino-aprendizagem, na perspectiva da Atenção Primária à Saúde; Refletir a formação em enfermagem no contexto da rede pública de saúde a partir do PRÓSAÚDE/MS.

Metodologia: Este projeto constituiu-se em uma proposta que articulou ensino, pesquisa e extensão, sendo, portanto, um projeto de investigação e de intervenção. Para tal, foram várias as metodologias utilizadas as quais articularam elementos tanto de abordagens qualitativas quanto de abordagens quantitativas para realização das ações de pesquisa e intervenção propostas, assim como de acompanhamento e avaliação das mesmas. Foram realizadas revisões bibliográficas, com sistematização teórica dos dados através de trabalhos científicos. Foram realizados diagnósticos nos cenários aonde o projeto se desenvolve, compondo relatórios técnicos através de organização dos dados quali-quantitativos existentes.

Resultados: O Projeto foi estruturado em eixos (orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica) os quais expressam temáticas transversais da área da Atenção Primária. Foram desenvolvidas ações a partir das seguintes temáticas: Determinação da Saúde e da Doença, Produção de conhecimento segundo as necessidades do SUS, Pós-graduação e educação permanente, Cenário de práticas e Integração docente-assistencial. A partir dos levantamentos diagnósticos desenvolveram-se atividades para docentes, discentes e profissionais de saúde: Teleconferências sobre: Autonomia profissional do enfermeiro na rede básica; O Significado do Trabalho e Qualidade de Vida; o Manejo Clínico do Aleitamento Materno e prevenção do Desmame precoce; Oficina temática sobre os: espaços de formação e prática de enfermagem em saúde pública; Cursos de Atualização e Especialização em Atenção e Gestão em Saúde da Família: voltados para profissionais de saúde na estratégia de saúde da família no município do Rio de Janeiro. O Projeto potencializou a rediscussão do projeto político pedagógico entre docentes e discentes.

Conclusões: A partir dos diagnósticos realizados, desenvolvemos atividades junto ao corpo docente e discente de apoio ao processo de reorganização curricular do ensino de Graduação. Dessa forma, realizamos workshops sobre planejamento e comunicação, encontros quinzenais para acompanhamento do processo de trabalho pedagógico a comissão de acompanhamento curricular. Desenvolvemos uma pesquisa de avaliação do projeto político pedagógico junto a todos os estudantes a qual terá seus resultados divulgados em 2011. O Pró-saúde favoreceu o fortalecimento da relação do ensino de graduação e pós-graduação em Enfermagem com os serviços de saúde na Atenção Básica e certamente se constituirá em um marco na ENF-UERJ.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Educação em Enfermagem, Brasil.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem de Saúde Pública

** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

*** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A instrução programada como método de ensino: visão dos acadêmicos de Enfermagem

Sandra Marisa Pelloso*

Maria Dalva de Barros Carvalho**

Ieda Harumi Higarashi***

Marcia Maria Marino****

Introdução: A Instrução Programada tem sua fundamentação epistemológica no empirismo, no primado do objeto. Visa objetivos e habilidades que levem à competência e, qualquer estratégia instrucional com base nesta abordagem, deve considerar a preocupação científica no planejamento, na condução, na implementação e na avaliação da aprendizagem. A Instrução Programada, enquanto estratégia de ensino veio como consequência da abordagem científica do processo ensino-aprendizagem (Mizukami, 1986).

Objetivos: Avaliar a instrução programada como método de ensino no desenvolvimento da técnica de cateterismo vesical.

Metodologia: Pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo. Realizado com seis acadêmicos do curso de enfermagem, por meio de amostragem aleatória simples. Os acadêmicos foram submetidos a um tratamento experimental para o procedimento de sonda vesical de demora em pacientes do sexo feminino, baseado na Instrução Programada. Para coleta dos dados utilizou-se a questão norteadora “Qual a sua opinião sobre o método utilizado (instrução programada) no desenvolvimento da técnica de cateterismo vesical?”. Para a análise dos dados foram elaboradas categorias analíticas subtraídas dos discursos do sujeito considerando a frequência das respostas.

Resultados: De um modo geral os alunos avaliaram positivamente o método utilizando para isso vários argumentos. A técnica permite ao acadêmico executar o procedimento com “uma prática menos aleatória”, ele percebe o planejamento para o ensino. A possibilidade de executar a técnica por etapas repetidas vezes facilita a memorização, permite que cada acadêmico repita a técnica de acordo com a sua necessidade, favorece o desenvolvimento da destreza manual, tendo como consequência a segurança para o desenvolvimento do procedimento. A facilidade proporcionada pelo método se dá em termos do ordenamento do material, da sequência lógica, da importância dada ao fato de permitir ao acadêmico ter acesso imediato à sua avaliação (conteúdo aprendido) e da ênfase à assistência individualizada. O método de ensino permite uma visão mais abrangente do procedimento, levando em conta não apenas o aspecto técnico, mas também considera a interferência de outros fatores, como: embasamento científico e comprometimento profissional e ético.

Conclusões: Essas avaliações dos acadêmicos vêm ao encontro do que realmente propõe a Instrução Programada, revelando desta forma que esta pode se tornar uma possibilidade de atenção do professor, principalmente no que diz respeito ao ensino prático em laboratório de enfermagem. A possibilidade de repetição das várias etapas da técnica alvo de atenção do professor; o desenvolvimento do aprendizado de forma individual e a necessidade de planejamento rigoroso do ensino, o acesso imediato à avaliação, fazem da Instrução Programada um importante aliado do professor no desenvolvimento de habilidades técnicas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Instrução programada, Avaliação.

* Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Maringá, Medicina

*** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

A integralidade do cuidado no processo de formação da enfermeira

Lyra Candida Calhau Rebouças*

Josicélia Dumêr Fernandes**

Gleide Magali Lemos Pinheiro***

Introdução: A implantação do Sistema Único de Saúde em 1991, propôs uma mudança no modelo assistencial até então vigente no país. O novo sistema propõe um rompimento com o modelo médico-assistencial hegemônico, e a construção de um modelo que busque uma integração interdisciplinar e multiprofissional, com valorização do acolhimento e estímulo ao auto-cuidado. Entende-se, destarte, que os órgãos formadores têm papel fundamental na configuração de perfis profissionais que busquem atender às necessidades de saúde da população na perspectiva da Integralidade.

Objetivos: Geral: Analisar como o princípio da Integralidade do cuidado à saúde se articula no currículo de formação da enfermeira. Específicos: Identificar a noção de Integralidade do cuidado no processo de formação da enfermeira, através da percepção de discentes e docentes; Evidenciar aproximações e distanciamentos do princípio da Integralidade do cuidado nas práticas curriculares, segundo a percepção de discentes e docentes.

Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa realizada em uma escola de graduação em enfermagem do interior da Bahia, região nordeste do Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram nove docentes e doze discentes dessa escola. A coleta de dados foi realizada através da técnica de grupo focal. Para análise dos dados utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, com foco na Análise Temática. Utilizamos como referencial teórico a produção científica do Laboratório de Pesquisa sobre Práticas de Integralidade em Saúde - LAPPIS.

Resultados: O estudo identificou cinco unidades temáticas: Compreensão da Integralidade do cuidado, Conhecimento do SUS, Acolhimento, Trabalho em equipe, Equilíbrio entre as áreas clínica e preventivas. Os resultados evidenciaram que as noções acerca de integralidade trazidas pelos informantes são bem restritas, se considerarmos os complexos sentidos que a literatura tem atribuído a esse princípio; durante o processo de formação há pouca valorização dos princípios do Sistema Único de Saúde; a qualidade do cuidado prestado ao usuário durante a prática curricular é influenciada pelo pouco tempo, pela alta demanda e pela supervalorização da técnica. Ficou evidente também uma desvalorização do trabalho em equipe, à medida que cada profissional oferece a sua assistência dentro do campo de conhecimento que possui, e ainda haver no curso um enfoque mais acentuado na saúde coletiva, o que leva a formação de profissionais pouco qualificados para atuar na área hospitalar.

Conclusões: Os achados do estudo nos remetem a refletir que devemos rever e aprofundar as práticas didático-pedagógicas que vem sendo utilizadas no processo de formação profissional para o setor saúde, no sentido de que estas tem se dado de maneira tradicional, pontual e desarticulada do contexto social, com poucas possibilidades de formar sujeitos com capacidade crítica e propositiva para atuarem nos espaços sociais, para transformar a organização das práticas e construir serviços institucionais que visem a consolidação de políticas sociais mais universalizantes, justas e integrais.

Palavras-chave: Enfermeira, Integralidade, Formação.

* Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde [lyracalhau@gmail.com]

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde

A intervenção do enfermeiro junto da puérpera na prevenção das perturbações emocionais no primeiro mês pós-parto: revisão sistemática de literatura

Alda Maria Pires Silva Mendes*

Introdução: O puerpério é um período da vida da mulher em que se dá uma reorganização de aspectos físicos, sociais e psicoemocionais, pelas profundas alterações que surgem com o nascimento de uma criança. É importante que a mulher tenha o apoio necessário para que consiga ultrapassar estas alterações e assim viver a maternidade numa base de confiança com todos aqueles que a rodeiam.

Objectivos: Descrever e comparar estudos empíricos sobre a eficácia da intervenção do enfermeiro junto da puérpera no domicílio durante o 1º mês pós-parto, na prevenção das perturbações emocionais; gerar conhecimento que possa contribuir para um melhor apoio à puérpera por parte do enfermeiro, melhorando as suas práticas em contexto de visita domiciliária; contribuir para a formulação de novos problemas de investigação no âmbito da saúde materna.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura sem metanálise. Pesquisa em bases de dados electrónicas, revistas técnicas, listagens de trabalhos não publicados. Seleccionados dois estudos - um estudo quase experimental, com préteste - posteste e uma revisão sistemática.

Resultados: O apoio domiciliário, frequente durante o 1º mês pós-parto, dado por um profissional de saúde tem um efeito significativo na prevenção da depressão (risco relativo de 0,68; intervalo 0,55 - 0,84). A intervenção do enfermeiro é eficaz tanto no grupo que recebe cuidados (teste de McNemar, $p < 0.001$), como no grupo que recebe aconselhamento durante o 1º mês pós-parto (teste de McNemar, $p < 0.05$), na resolução dos sintomas depressivos. Comparando a eficácia nos dois grupos utilizando o BDI conclui-se que esta é maior no 1º grupo ($t = 4.529$, $p < 0.05$).

Conclusões: A intervenção do enfermeiro é eficaz na prevenção dos sintomas depressivos, considerando que os cuidados se iniciem na 1ª semana e sejam regulares, principalmente ao longo do 1º mês pós-parto.

Palavras-chave: “Blues pós-parto”, Disforia pós-parto, “Maternity blues”, “Póspartum blues,” Visitação domiciliária, Distúrbios emocionais, Cuidados postpartum, Intervenção.

* Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

A prática docente e os primeiros passos da aprendizagem profissional em Enfermagem: relato de experiência

Cinira Magali Fortuna, Mônica Chiodi Toscano de Campos*,
Juliana Villela Bueno**, Nunila Ferreira de Oliveira, Patrícia Abrahão Curvo

Introdução: Atualmente no Brasil, as mudanças curriculares nos cursos de graduação da área da saúde perpassam pelo desafio de formar profissionais crítico-reflexivos às necessidades do Sistema Único de Saúde. Em 2005, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, introduz um novo currículo, sintonizado com as Diretrizes Curriculares dos Ministérios da Educação e Saúde, cujo Projeto Político Pedagógico tem como base: Currículo por competência e integrado; Articulação da formação ao mundo do trabalho e a Aprendizagem significativa.

Objetivos: O objetivo deste relato é refletir sobre a prática docente frente às dificuldades dos estudantes no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais a partir da experiência na disciplina Cuidado Integral em Saúde II (CIS II) do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, ministrada segundo ano.

Metodologia: A disciplina dá continuidade ao processo de inserção do estudante ao campo da atenção primária em saúde e promove oportunidades de aprendizado, contribuindo com a formação do enfermeiro para o cuidado integral. Disciplina é anual e os estudantes são divididos em grupos. Adota-se ciclos pedagógicos compostos por 05 momentos: imersão em serviços de saúde; síntese provisória, discussão em pequeno grupo com o objetivo de elaborar uma questão de aprendizagem; busca teórica individual para responder a questão; e nova síntese, em que os estudantes discutem as buscas e avaliação do processo.

Resultados: Nossa experiência como facilitadores do processo de aprendizagem indica a necessidade de atenção especial a alguns aspectos. Os estudantes vivenciam na imersão um impacto diante do usuário do serviço de saúde manifesto por questões como: o que devo perguntar? Como faço? Nosso desafio é de encorajar a autonomia e a experimentação desse aprendiz em aspectos que consideramos elementares pois precisam exercer várias habilidades conjuntas como comunicação, observação e algumas técnicas de enfermagem. A atual estrutura curricular apresenta aspectos inovadores como o ciclo pedagógico, mas convivem com a cultura institucional de pensar em ambientes de ensino como primeiro a teoria, depois o treino no serviço de saúde, a prática. Tomamos como nossa tarefa desconstruir essa lógica, pois nela o usuário passa a ser um objeto passivo e não o sujeito do cuidado. Assim o estudante vem para CIS II com a expectativa de exercitar técnicas e como facilitadores desejamos desenvolver reflexão crítica e capacidade de cuidar integralmente, ultrapassando o fazer técnico.

Conclusões: Concluímos que a tarefa de acompanhar iniciantes nos cuidados de saúde carece de prática reflexiva e da pactuação coletiva a ser posta em ação por todos os envolvidos.

Palavras-chave: Ensino, Educação em enfermagem, Atenção primária em saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

A prática pedagógica sensível e o autoconhecimento

Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes*

Introdução: A actualidade da prática pedagógica do cuidar exige a ruptura com as racionalidades educativas tradicionais e coloca-a face a um desafio. Este desafio pode ser a inclusão da noção de corporeidade humana, da relação dialógica e das estratégias baseadas no princípio da realidade (Vieira & Vieira, 2005). No conjunto permite ao estudante a reflexividade na e sobre as situações de aprendizagem, o lugar e o tempo para o desenvolvimento pessoal (Paterson & Zderad, 1976), nomeadamente o autoconhecimento.

Objectivos: Desvendar o significado da vivência da prática pedagógica sensível pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica; Descrever as estratégias pedagógicas que contribuíram para a vivência da prática pedagógica sensível pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica; Relacionar os significados do autoconhecimento e as estratégias pedagógicas na vivência da vivência da prática pedagógica sensível pelos estudantes na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica.

Metodologia: Estudo qualitativo de natureza fenomenológica fundamentado em Paterson & Zderad (1976). Foi realizado entre 2005-2007, numa Escola Superior de Enfermagem da Zona Norte de Portugal, com a adesão de 12 sujeitos significativos que realizaram reflexões individuais, diários de aprendizagem e portefólios, na Unidade Curricular de Enfermagem Pediátrica, do 3.º ano Curso de Licenciatura em Enfermagem. Para a análise de conteúdo das descrições significativas utilizaram-se os princípios propostos por Paterson & Zderad (1976) e Van Manen (1979), com recurso ao programa QSR NVivo7.

Resultados: O autoconhecimento foi uma dimensão da vivência da prática pedagógica sensível expressa pelos estudantes. Significou o reconhecimento do estudante como ser humano com as suas experiências anteriores, tudo o que é naquele momento e toda a sua esperança, sonho e receio do futuro. Organizou-se em torno das categorias: compreensão de si mesmo, conhecer-se a si mesmo, pensar por si próprio, expectativas e imagem de si mesmo. Estas condições permitem-lhe alcançar o sentido da vida, a relação dialógica e interpessoal e o significado do cuidar (Kraus, Rodrigues & Dixe, 2010; Hesbeen, 2004). As reflexões individuais e o portefólio contribuíram para a reflexão na e sobre as situações de aprendizagem, proporcionadas pelas estratégias pedagógicas: exposição com recurso à leitura (histórias de vida e conto infantil), exposição temática, pesquisa bibliográfica; dinâmicas de grupo e seminários (Perrenoud, 2008; Vieira & Vieira, 2005).

Conclusões: O autoconhecimento é um dos princípios essenciais da Teoria de Enfermagem Humanista de Paterson & Zderad (1976). Esse processo proporciona a visão do Eu, num espaço curricular onde distingue os processos internos e externos, a complexidade de ser e a vivência humana. Estas condições permitem cuidar de si, atribuir sentido à vida e ter a consciência do Outro. Estratégias pedagógicas favorecedoras da (des)construção dos estereótipos educacionais, de novas posturas e atitudes, aumentam a eficácia da aprendizagem e possibilitam a motivação e a auto-realização. Estas são condições essenciais para a apropriação do significado do cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem, Estratégias de aprendizagem, Aprendizagem, Fenomenologia, Autoconhecimento.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [ildafernandes@esenf.pt]

A qualidade das experiências de formação em contexto hospitalar: condicionantes da aprendizagem perspectivadas pelos estudantes

Fátima Braga*, Cristina Araújo Martins**, Helena Rafaela Vieira do Rosário***, Cláudia C. V. Carvalho Oliveira F. Augusto****, Odete Sofia da Silva Lomba Araújo*****

Introdução: A prática clínica constitui-se como uma pedra basilar no processo de formação do estudante, um espaço insubstituível de transformação de conhecimentos e aquisição de saberes práticos e processuais. O contacto directo com situações reais permite ao estudante, o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas, relacionais, e o confronto com os seus medos e incertezas. A par da imprescindibilidade da formação clínica torna-se importante que a supervisão além do apoio e ajuda, que proporciona ao estudante, esteja atenta aos condicionantes da aprendizagem.

Objectivos: A prática clínica proporciona momentos únicos de aprendizagem, porém, os estudantes vivenciam situações constrangedoras que culminam em insegurança e medo. Esta investigação tem como finalidade contribuir para uma melhor compreensão dos processos de supervisão e aprendizagem em ensino clínico. Assim, são objectivos deste estudo: Analisar a experiência de formação dos estudantes em ensino clínico; Identificar os elementos facilitadores e dificultadores da aprendizagem dos estudantes em Ensino Clínico.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, de carácter exploratório e descritivo, realizado no ano lectivo 2009/2010, com 43 estudantes do 3º ano do CLE, a desenvolver a sua prática clínica em instituições hospitalares, em unidades de medicina. Tratamento e análise de dados de acordo com Bardin (2009), recorrendo ao software NVivo Versão 8.0. Foi solicitado aos estudantes, através de uma questão aberta, que, revivendo a experiência de formação em contexto clínico, descrevessem os aspectos que, positivamente e/ou negativamente, mais marcaram o processo de ensino-aprendizagem.

Resultados: Da investigação realizada emergiram indicadores positivos e negativos que categorizamos como elementos facilitadores e/ou dificultadores do processo ensino-aprendizagem. A relação terapêutica que o estudante estabelece com o doente, a duração do ensino clínico, o contexto onde decorreu a aprendizagem, o relacionamento entre o estudante e o supervisor (docente/enfermeiro) e o trabalho em equipa, foram destacados como elementos promotores de aprendizagem dos estudantes. Estes mesmos indicadores foram considerados, por outro lado, factores dificultadores do processo de aprendizagem, na medida em que a prática clínica foi desenvolvida em diferentes instituições e unidades de saúde, com diferentes graus de centralização/descentralização do poder hierárquico, diferentes oportunidades pedagógicas, diferentes recursos disponíveis e com profissionais (des)motivados para acolher e supervisionar estudantes em prática clínica. A duração insuficiente dos ensinos clínicos foi outro dos factores dificultadores identificados pelos estudantes, que comprometeu o pleno desenvolvimento de competências. Discrepâncias na orientação/supervisão de docentes/enfermeiros, referidas por alguns estudantes, condicionaram, igualmente, as suas aprendizagens.

Conclusões: Os discursos dos estudantes centraram-se no contexto da prática clínica. Sugerem que a qualidade dos contextos onde realizaram o ensino clínico é fundamental para a consolidação de conhecimentos, para o desenvolvimento de competências e para a construção da sua identidade profissional, focando um modelo de supervisão centrado no desenvolvimento do estudante. De igual modo, é referido que o supervisor detém um papel estruturante na formação do estudante e que a sua postura pode proporcionar um ambiente de aprendizagem. Outros estudantes referem, porém, que a acção do supervisor conduz a níveis de stress que dificultam a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Elementos facilitadores, Elementos dificultadores, Supervisão clínica, Estudantes de enfermagem.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, [cmartins@ese.uminho.pt]

*** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

**** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

***** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

A reflexão como estratégia em contexto de ensino clínico numa unidade de saúde familiar

Luísa Maria da Costa Andrade*

Rosa Maria de Albuquerque Freire**

Maria Narcisa Costa Gonçalves***

Maria Júlia Costa Marques Martinho****

Introdução: Consideramos que ensinar não é transferir conhecimento, mas dar espaço às possibilidades para a sua própria produção ou construção. Nesta perspectiva, o ensino clínico é um espaço e um tempo de excelência para o desenvolvimento de competências de análise crítica e reflexiva, a partir de experiências significativas.

Objectivos: Analisar quais as áreas da prática clínica que despertam reflexão no estudante do 3º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Porto em Ensino Clínico de Enfermagem na Comunidade - Intervenção na Família.

Metodologia: Procedeu-se à análise documental das reflexões críticas elaboradas pelos estudantes, utilizando uma abordagem qualitativa com recurso a análise de conteúdo, considerando as áreas alvo de atenção. Seguimos as orientações metodológicas preconizadas por Bardin (2008). Foram analisadas 104 reflexões de 40 estudantes.

Resultados: Da análise documental emergiram seis categorias principais - Doença Crónica na Família; Saúde no Ciclo de Vida da Família; Segurança do Utente; Gestão Organizacional; Comunicação; Saúde Ocupacional. A reflexão do estudante essencialmente contrapõe a qualidade dos modelos em uso nos contextos da prática com os modelos expostos em contexto académico.

Conclusões: Os resultados evidenciam que as problemáticas relacionadas com a família em situação de doença e saúde, bem como a segurança do utilizador dos serviços de saúde, são temas de eleição na reflexão do estudante neste contexto.

Palavras-chave: Enfermagem, Supervisão Clínica, Estratégias, Reflexão - crítica, Capacitação, Experiência, Prática, Competência profissional.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto [rosafreire@esenf.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

A responsabilidade ética do docente de Enfermagem

Alberto Carlos Marques Duarte*

Introdução: O exercício da responsabilidade do docente de enfermagem operacionaliza-se em diferentes dimensões, profissional, deontológica, jurídica e ética. Nesta reflexão importa-nos perspectivar algumas matizes axiológicas relacionadas com a dimensão ética da responsabilidade do docente de enfermagem. Nomeadamente no que diz respeito aos princípios da dignidade humana e vulnerabilidade no processo de ensino/aprendizagem em enfermagem.

Objectivos: Reflectir acerca da dimensão ética do docente de enfermagem.

Metodologia: Reflexiva.

Resultados: A responsabilidade ética no âmbito do ensino em enfermagem surge, por um lado, por via da missão profissional que é exigida ao docente e, por outro, pelo facto de lhe serem confiadas pessoas, os estudantes. Esta relação, que se espera de confiança, assenta numa exigência de protecção, a qual se assume tão mais importante quanto sabemos que existe no âmbito da docência em enfermagem uma relação humana assimétrica que exige uma atenção redobrada do docente à vulnerabilidade do Outro. A vulnerabilidade enquanto princípio ético remete para uma obrigação que se impõe ao docente enquanto agente moral, nomeadamente no domínio da sua consciência, enquanto obrigatoriedade de um dever a cumprir perante o estudante. Importa assim que o docente de enfermagem tome em consideração que todo e qualquer estudante deve ser reconhecido e considerado como potencial ser vulnerável não só pela própria condição humana mas, e essencialmente, pela condição de mais frágil existente nas relações de “poder” docente/estudante.

Conclusões: A responsabilidade do docente de enfermagem, numa perspectiva ética, surge no instante em que o estudante lhe é confiado e o afecta pela sua simples presença. O docente partilha com os estudantes uma humanidade comum que importa promover em todas as relações interpessoais no quotidiano académico. A salvaguarda deste desiderato almeja-se respeitando os estudantes enquanto pessoas investidas de dignidade humana. Este respeito, enquanto sentimento moral, exercita-se em dois sentidos: Universal pelo simples facto de estar perante um ser humano e Individual que pressupõe um atendimento às idiossincrasias e necessidades de cada estudante enquanto realidade humana única e irrepetível.

Palavras-chave: Responsabilidade ética, Dignidade humana, Vulnerabilidade.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

A saúde dos enfermeiros docentes de universidades do nordeste do Brasil

Fernanda Celedonio de Oliveira*, Maria Rodrigues da Conceição,
Maria Dalva Santos Alves, Eveline Pinheiro Beserra**,
Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante

Introdução: O mercado de trabalho docente é o público e o privado, atualmente no Brasil mais privado do que público, e, em ambos, emergem contradições, de salários, carga horária e proposta de trabalho. Nessa perspectiva, o trabalho docente envolve um conjunto de fatos, ações e decisões políticas, assim como a saúde e a qualidade de vida.

Objetivos: Verificar como os enfermeiros consideram sua saúde no exercício da docência na graduação e pós-graduação; destacar os depoimentos dos enfermeiros docentes com enfoque na qualidade de vida.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa com 38 enfermeiros docentes que atuam na graduação e pós-graduação em três universidades de uma capital do nordeste do Brasil. Foi realizado de março a junho de 2010 e utilizado como instrumento de coleta de dados uma ficha de informações a partir da indagação: como você percebe a sua vida em termos de saúde considerando as duas últimas semanas? A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, com protocolo nº5/10.

Resultados: Foram 37 professoras e um professor. Do total, 22 enfermeiros docentes não referiram problemas de saúde; oito apresentaram nas duas últimas semanas: pressão alta, artrite ou reumatismo, problema nervoso crônico ou emocional, relacionados à proctologia entre os relacionados pela Organização Mundial de Saúde. Foram listados ainda: insônia, labirintite, mioma uterino, osteoporose, problema muscular, refluxo gastroesofágico, hipotireoidismo e radiculopatia. A qualidade de vida para 15 docentes da graduação está relacionada ao querer ser docente, a estabilidade no emprego público, a autonomia e liberdade para exercer o trabalho que os deixam felizes. Como docentes também da pós-graduação os sujeitos consideram que a carga horária de trabalho ocorre extra-expediente institucional, inclusive no seio da família e, por vezes, durante as férias. As atividades docentes que exigem viagem os deixam mais cansados física e emocionalmente e a exigência por publicação pelos órgãos de fomento interfere na qualidade de vida, pelo estresse advindo da preocupação para manter o perfil exigido.

Conclusões: As sutilezas do processo de trabalho docente, como, por exemplo, relacionamento institucional e natureza do trabalho, descritas pelos docentes das três universidades, assim como a pesquisa, a extensão, propiciam o convívio com a juventude, condição esta, inerente ao processo de trabalho e referem como mais prazeroso economicamente e emocionalmente e que interferem para a melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalho, Docentes, Saúde, Graduação, Pós-graduação.

* Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

A teleconsultoria como ferramenta de capacitação à distância

Eliane Marina Palhares Guimarães*

Solange Cervinho Bicalho Godoy**

Introdução: O Projeto Telenfermagem é uma atividade da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, parte integrante do Programa Nacional de Telessaúde, promovido pelo Ministério da Saúde. Tem como finalidade visualizar novas formas de prestar assistência, considerando as necessidades locais e colaborando para a transformação das realidades práticas, a partir da capacitação à distância para a equipe de saúde. Desenvolve atividades de videoconferências e teleconsultorias junto às equipes das unidades de saúde dos municípios do Programa Nacional de Telessaúde.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com as atividades do projeto Telenfermagem, com base na identificação das fortalezas e debilidades na utilização das teleconsultorias como ferramenta para a capacitação profissional. Propõe ainda, elaborar um plano de ação estratégico para enfrentamento das dificuldades encontradas.

Metodologia: A metodologia empregada foi a realização de uma oficina de trabalho envolvendo os profissionais de enfermagem das Equipes de Saúde da Família dos municípios de Minas Gerais e os docentes da Escola de Enfermagem/UFGM envolvidos com o projeto. Participaram da atividade representantes de 35 municípios.

Resultados: Os resultados indicaram que a teleconsultoria não foi culturalmente assimilada como ferramenta para a capacitação profissional pela equipe de enfermagem, justificado pela falta de habilidade em lidar com a tecnologia; a dificuldade para relatar de forma sucinta e objetiva a dúvida a ser esclarecida; o receio da exposição frente aos teleconsultores na discussão da dúvida; dificuldades em relação à conectividade; demora para a resposta do teleconsultor; restrição no número de máquinas e sua disponibilidade na unidade. Dentre as fortalezas, os profissionais reconhecem que a teleconsultoria é uma ferramenta com potencial para a capacitação permanente, pois aproxima o profissional generalista que atua no nível local com os especialistas; instrumentaliza o profissional para o cuidado a partir da possibilidade de atualização científica; o custo é baixo, dispensa o deslocamento do paciente a serviços especializados e, do profissional, aos centros de formação; aproxima o profissional da tecnologia inovadora e permitem a melhora da qualidade do atendimento ao usuário do serviço de saúde.

Conclusões: O estudo conclui que a teleconsultoria contribui para que o profissional atualize seus conhecimentos e adquira atitudes de maneira rápida e efetiva, na prestação da assistência ao paciente, além de possibilitar que os mesmos estejam abertos às contínuas transformações e diferentes formas de organização do trabalho. As estratégias apontadas para o enfrentamento das debilidades enfatizam a inserção da atividade de teleconsultoria no contrato de gestão das unidades de saúde; divulgação do potencial da ferramenta para os profissionais e gestores; retornar ao teleconsultor a resposta que não corresponde à realidade local; estabelecer limite de tempo para a resposta às teleconsultorias.

Palavras-chave: Enfermagem, Segunda opinião, Tecnologia educacional, Telessaúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

A temática da violência contra a mulher na formação da enfermeira

Lucia Helena Garcia Penna*

Introdução: Esta pesquisa busca desenvolver uma experiência pedagógica problematizadora com a abordagem do conteúdo de ensino “Violência Contra a Mulher” no Curso de Graduação em Enfermagem, na Área da Saúde e Mulher. A violência, em especial, a violência contra a mulher, constitui um fenômeno que vem alcançando magnitude e complexidade, sendo, inclusive, considerada um problema de Saúde Pública. Dessa maneira, profissionais de saúde, particularmente, as enfermeiras, devem possuir competências para atuar junto às mulheres em situações de violência.

Objetivos: Elaborar o diagnóstico institucional acerca do programa curricular da área e das percepções e conhecimentos dos atores sociais envolvidos, antes, durante e depois da inserção da temática.

Metodologia: Caracteriza-se por ser um Estudo de Caso, numa Faculdade Estadual de Enfermagem do Rio de Janeiro, onde inserimos a temática da Violência Contra a Mulher no Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, junto às docentes e discentes da Área da Saúde e Mulher. Analisamos os documentos e os discursos das docentes e discentes, utilizando uma abordagem qualitativa e a técnica de análise de conteúdo (temática).

Resultados: Antes da inserção da temática, a abordagem sobre essa atuação não se encontrava, adequadamente, programada no Curso. Docentes e discentes apresentavam-se sensíveis à temática, porém não direcionavam sua prática de ensinar/cuidar especificamente para a situação da violência, cuidavam a partir de experiências pessoais e conceitos próprios sobre a situação. Com a inserção da temática, dentre outros resultados encontrados, percebemos que as discentes: ampliaram as concepções teóricas e conceituais; descobriram a violência como um problema de saúde pública; identificaram e tipificaram os diversos tipos de violência e suas manifestações; valorizaram a categoria gênero na interpretação da violência contra a mulher; ampliaram seu compromisso profissional e de cidadã na promoção à saúde e prevenção da violência contra a mulher; e consideraram de extrema importância para o bom êxito da inserção da temática na formação da enfermeira, um currículo integrado, inovador, crítico, onde os conteúdos de ensino possam ser desenvolvidos utilizando uma pedagogia problematizadora, transformadora da realidade.

Conclusões: É necessário trazer para o currículo da enfermagem a realidade social de muitas mulheres e refletir sobre o papel da enfermeira na mudança do panorama da violência contra a mulher no país. Mesmo reconhecendo a existência de dificuldades, contradições e outros problemas do processo ensino-aprendizado, identificados nos resultados da análise dos dados, que a rigor merecem outros estudos, nos levam a confirmar que a inserção da temática violência contra a mulher alcançou o seu objetivo educacional enquanto ao desenvolvimento das discentes: mulher, enfermeira e cidadã.

Palavras-chave: Enfermagem, Formação profissional, Currículo, Violência contra a mulher.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

A transversalidade do ensino da investigação no CLE: Epistemologia e Conhecimento

Lucília Rosa Mateus Nunes*

Introdução: A Unidade Curricular de Investigação I integra o 1º semestre do CLE, constitui uma introdução à filosofia da ciência, que sustenta a importância da investigação na área da saúde, especialmente na Enfermagem. Enquanto disciplina do conhecimento, a Enfermagem tem por objecto as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e comunidades. Atendendo ao entendimento actual sobre as abordagens epistemológicas, é importante compreender os fundamentos do pensamento científico.

Objectivos: Com esta apresentação, pretende-se dar a conhecer a experiência de ensino e aprendizagem da Investigação I: Epistemologia e Conhecimento no Curso de Licenciatura em Enfermagem numa Escola Superior de Saúde. Esta UC está articulada com as UC's de investigação II, III e IV, no que se constitui como um eixo transversal do curso, tendo ramificação para a utilização da investigação em outras unidades curriculares, especificamente as de enfermagem.

Metodologia: Apresentar-se-á o Guia da UC, a experiência de leccionação dos últimos anos - a UC inicia-se com a análise de «Um discurso sobre as ciências» de B.S.Santos e prossegue com análise de textos de diferentes epistemólogos – entre eles, Kuhn, Lakatos, Feyerabend, Popper – e caminhando para teorização epistémica de Enfermagem – Meleis e B. Carper.

Resultados: A metodologia suportou a realização de teste de conhecimentos, uma vez que na discussão eram identificadas perguntas possíveis sobre os teóricos ou os temas. Em 2009/2010, dos 58 inscritos à UC, 48 realizaram teste de conhecimentos, 33 tiveram sucesso (68,75%), com média de 13,27. Classificação mais elevada: 16,250. Da avaliação, a maior dificuldade reside na falta de treino em pensamento abstracto e compreensão da área da filosofia da ciência. Em 2010/2011, dos 47 estudantes inscritos na UC, 5 abandonaram a avaliação contínua e 3 reprovaram. Taxa de sucesso inscritos/avaliados 78,7%, taxa de sucesso avaliados/aprovados 92,8% - média de classificação 13,9, mais elevada de 19 valores. Da avaliação subjectiva, releva-se a dificuldade pelo nível de abstracção dos conteúdos programáticos.

Conclusões: A UC tem como resultados esperados: Compreende a relação do conhecimento com a filosofia da ciência; distingue ciência, conhecimento qualificado, investigação e senso comum; identifica paradigmas científicos e relação com padrões de conhecimento; analisa a relação entre os métodos e o conhecimento. Entendemos a formação em investigação como uma dimensão fundamental do CLE. Encaramos o investimento que fazemos na sua valorização para o desenvolvimento e disseminação de uma cultura de investigação em enfermagem, que concorra para o desenvolvimento da disciplina e da profissão.

Palavras-chave: Investigação, Enfermagem, Licenciatura em Enfermagem, Epistemologia.

* Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Enfermagem

A transversalidade do ensino da investigação no CLE: Metodologia de Projecto

Cândida Rosa de Almeida Clemente Ferrito*

Maria Alice Gois Ruivo**

Lucília Rosa Mateus Nunes***

Introdução: No Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESS do IPS, estruturamos a leccionação da Investigação de forma gradual ao longo do curso, estruturada em quatro Unidades Curriculares. No último ano, apresenta-se a Investigação IV, Unidade Curricular anual, onde é leccionada a Metodologia de Projecto. Esta, sendo uma Metodologia de Resolução de Problemas, assenta nos princípios de Investigação Acção, permitindo a identificação de áreas de trabalho problema e o desenvolvimento de soluções consertadas entre os diferentes intervenientes no processo.

Objectivos: Desenvolver nos estudantes competências na Metodologia de Trabalho de Projecto; Realizar projecto de intervenção num contexto da prática clínica.

Metodologia: Esta Unidade Curricular está organizada em dois semestres, o primeiro de carácter mais teórico/teórico-prático, onde são leccionados os fundamentos da metodologia e realizados exercícios em pequenos grupos e um outro de aplicação da metodologia em contexto de estágio de opção, com intervenção da tríade estudante, orientador e professor, além de todos os outros profissionais do serviço, salientando as chefias. Cabe ao estudante a responsabilidade de enviar faseadamente, de acordo com o previamente acordado, para o professor as fichas de diagnóstico de situação e de planeamento para receber feedback.

Resultados: No decurso do 1º ano de implementação, no 1º semestre, utilizámos como instrumento de avaliação a realização/apresentação de trabalhos de grupo. Os estudantes revelaram inúmeras dificuldades no decurso destes trabalhos e ainda na aplicação dos conteúdos teóricos ao 2º semestre, pelo que de acordo com a avaliação qualitativa dos estudantes e professores alteramos a forma de avaliação no presente ano, realizando-se uma frequência com taxa de sucesso de 100%. No segundo semestre do 1º ano, utilizamos a estratégia de ter 3 professores a orientar 36 estudantes com reuniões na escola. Da avaliação efectuada aos diferentes intervenientes, verificamos que os estudantes estavam muito satisfeitos, quer com a metodologia de trabalho, quer com a orientação recebida. Os orientadores/chefes muito satisfeitos com a realização dos projectos nos contextos, no entanto os professores apesar da satisfação com o uso da metodologia, referiram a elevada carga de trabalho associada, pelo que decidimos efectuar alterações este ano, ainda a decorrer.

Conclusões: A Metodologia de Trabalho de Projecto aplicada aos contextos da prática clínica no âmbito do estágio de opção, permite não só que os estudantes desenvolvam competências numa metodologia de resolução de problemas que terão de utilizar ao longo da vida, em diferentes áreas da profissão, mas também que contribuam para a implementação de projectos de melhoria contínua da qualidade nas Instituições Prestadoras de Cuidados com quem nos articulamos e com quem temos responsabilidades em termos de percursos formativos.

Palavras-chave: Investigação, Metodologia de Projecto, Metodologia de Resolução de Problemas, Estágio, Estudante, Enfermagem.

* Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Enfermagem

** Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Enfermagem

*** Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Enfermagem

A utilização do Pensamento Crítico no julgamento clínico para tomada de decisão: como aprendem os estudantes?

Maria Celeste Eloy Godinho Nogueira*

José Amendoeira**

Introdução: Em pleno século XXI, o mundo muda rapidamente, a sociedade sofre transmutações múltiplas; neste contexto, reflectindo a Educação em Enfermagem, emerge a indispensabilidade de projectar o desenvolvimento dos estudantes a níveis cada vez mais elevados, capacitando-os a participarem activamente numa sociedade complexa, em constantes mudanças, assumindo rupturas com o instituído e acompanhando um mundo em constantes transições. Esta conjuntura aponta para paradigmas educativos conducentes à emergência de profissionais responsáveis, reflexivos e comprometidos nas tomadas de decisão.

Objectivos: Enquanto professores, intervenientes activos e facilitadores na formação e desenvolvimento de estudantes de enfermagem, temos reflectido nas suas aprendizagens enquanto processos multidimensionais, surgindo algumas das preocupações que nos levaram a querer investigar esta problemática, definindo como objectivo: Compreender como aprendem os estudantes a utilizar habilidades de Pensamento Crítico no Julgamento Clínico para tomada de decisão, nos contextos de aprendizagem do cuidar.

Metodologia: O recurso à Revisão Sistemática de Literatura (RSL) revelou-se a estratégia mais adequada para uma primeira compreensão deste fenómeno. Assim, como ponto de partida formulámos a seguinte questão: A utilização do Pensamento Crítico no Julgamento Clínico (I) pelo estudante de Enfermagem em contextos de aprendizagem do cuidar (P), facilita a tomada de decisão clínica (O)? (formato PICOD). Procedeu-se à pesquisa na plataforma EBSCO (CINAHL Plus; Medline; Cochrane; Nursing and Allied Health Collection), submetendo as seguintes palavras chave: Nursing Education, Critical Thinking, Clinical Judgment, Student e Decision Making, prosseguindo protocolo estabelecido.

Resultados: Do resultado da revisão sistemática de literatura emerge a consistência da nossa questão de partida, destacando-se a importância da conjugação do desenvolvimento cognitivo e do pensamento crítico, enquanto contributos da optimização do julgamento clínico e dos processos de tomada de decisão em enfermagem. (Comer, 2005; Del Bueno, 2005; Lisko & O'dells, 2005; Standing, 2008; Horan, 2009; Guhde, 2010). Evidencia-se a necessidade de que na Educação em Enfermagem se ampliem estratégias de aprendizagem promotoras e facilitadoras daqueles processos: destacam-se a utilização de técnicas de dramatização/simulação (Comer, 2005), em contextos de laboratório, em mini-cenários recriados, utilizando um simulador (Horan, 2009), bem como utilização de vídeos interactivos, demonstrações supervisionadas, videoconferências para facilitar a reflexão sobre experiências em laboratório (Lisko & O'dells, 2005). Também se enfatiza a necessidade de capacitação dos docentes para o desenvolvimento e avaliação das estratégias referidas em epígrafe bem como a necessidade de se desenvolver mais investigação sobre a sua utilização (Horan, 2009; Guhde, 2010).

Conclusões: As estratégias educacionais emergentes na nossa pesquisa apontam para a importância da intervenção com o estudante em contexto de laboratório/simulado, distante das práticas tradicionais de ensino clínico, com a pessoa como participante. Partindo da nossa experiência, e conhecendo nós enquanto docentes situações concretas da realidade portuguesa com trabalho desenvolvido nesse sentido, consideramos relevante desenvolver mais investigação no sentido do movimento que a RSL aponta. Valorizamos neste âmbito como foco da nossa atenção os processos de aprendizagem que permitam ao estudante seleccionar, de entre as opções disponíveis, as mais adequadas à situação individual da pessoa, bem como às suas preferências.

Palavras-chave: Nursing Education, Critical Thinking, Clinical Judgment, Student, Decision Making.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

Abordagem sócio-histórica: contribuições à construção de conhecimento em Enfermagem

Fábio da Costa Carbogim*

Denise Barbosa de Castro Friedrich**

Edna Aparecida Barbosa de Castro***

Katiusse Rezende Alves****

Introdução: A abordagem sócio-histórica, construtivista, de Vygotsky na perspectiva da construção do conhecimento na educação superior surge como possibilidade de ação e atuação do ensino de enfermagem. Sustentado no Materialismo histórico e dialético, o construtivismo vygotskyano permite imergir e discutir os paradigmas de interpretação da realidade e suas contribuições para prática educativa através do movimento de pensamento.

Objetivos: No presente estudo temos por objetivo descrever as contribuições do construtivismo de Vygotsky na prática pedagógica de enfermagem.

Metodologia: Estudo teórico reflexivo a partir do qual são traçadas contribuições à prática educativa de enfermagem tendo em vista três conceitos da abordagem socio-histórica construtivista de Vygotsky, a saber: zona de desenvolvimento proximal, mediação e linguagem.

Resultados: Contribuições do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal para Enfermagem: interação ativa e interativa entre docente e discente é fundamental. O ato de imitar aparece como estímulo para que o aluno possa reconstruir a realidade observada. Assim, poderá internalizar as condutas, valores, maneira de agir e pensar, permitindo guiar o próprio comportamento e o desenvolvimento cognitivo, a medida que, neste processo, possam ocorrer mudanças não só no modo de ver e pensar o mundo, mas também no modo de atuar nele. Contribuições do Conceito de Mediação para Enfermagem: o trabalho do docente de enfermagem é instrumento de mediação, encontrando-se entre o aluno e o conhecimento científico, de forma a facilitar a apropriação do conteúdo acadêmico pelo discente. Deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios do aluno. Contribuição do Conceito de Linguagem para Enfermagem: As práticas pedagógicas de enfermagem não podem estar respaldadas em atividades repetitivas ou de memorização mecânica, já que os processos de pensamento não são desenvolvidos mediante reprodução.

Conclusões: Trabalhar com a concepção sócio-histórica da teoria de Vygotsky implica desenvolver competências, reais e potenciais, assim sendo envolve rompimento de paradigmas tanto na forma de aprender quanto de ensinar. Sabemos como é difícil romper com o paradigma Flexeriano e biomédico de ensino, mas acreditamos que as transformações são possíveis via docentes e reestruturações curriculares. Fica o desafio de atuarmos como mediadores, preparando os alunos de enfermagem para enfrentarem situações práticas por meio do próprio potencial, em especial, aquelas situações que envolvem a relação com o outro.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Aprendizagem, Ensino, Filosofia em Enfermagem.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-Graduação Stritu Sensu em Enfermagem [fabinjfm@gmail.com.br]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Docente da Pós-Graduação Stritu Sensu em Enfermagem

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Docente da Pós-Graduação Stritu Sensu em Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-Graduação Stritu Sensu em Enfermagem

Abordagem sistémica do cuidado à família: uma experiência de formação

Maria Luísa Vieira Andrade Santos*

Introdução: A Investigação por um lado e as observações clínicas em Enfermagem por outro, descrevem os enfermeiros em interacção com pessoas facilitando processos de transição (Meleis, 1997, Meleis et al 2000). Esta visão implica uma mudança no paradigma de cuidar e incentiva a prestação de cuidados de saúde do nível do indivíduo para a família imprimindo complexidade à intervenção de enfermagem. Neste contexto, o pensamento sistémico mostra-se conceptualmente consistente (Bell, 2000) e incita à actualização de conhecimentos.

Objectivos: Comparar a atitude dos enfermeiros face à abordagem sistémica da família antes e após o programa de formação.

Metodologia: Participantes: Todos os enfermeiros de um Centro de Saúde da Madeira. Métodos: Estudo quasi-experimental de séries temporais. Paradigma positivista. A avaliação, com triangulação de métodos (quantitativa; qualitativa), ocorreu pré formação e um ano após a mesma. Instrumentos: 1. Questionário: Family Nursing Practice Scale (Simpson P. & Tarrant, M. 2006). 2 – Entrevista Semi-estruturada: Qual a percepção sobre a abordagem sistémica da família? 3- Observação participativa: Acompanhamento das consultas de enfermagem, dois dias por semana. Bloco de notas. Considerações Éticas: Autorização Institucional. Consentimento informado. Colheita de dados: Março 2010 a Março 2011.

Resultados: 1. Antes da formação: A maioria dos enfermeiros define e representa o conceito de enfermagem de família como uma relação de ajuda. Globalmente os enfermeiros percebem uma atitude positiva no trabalho com as famílias (Média = 2,41; $\pm$ 0,58). Sobre a percepção crítica da prática, o item com pior média, 3,27 (SD $\pm$ 0,91), é o do conhecimento sobre a abordagem sistémica da família. A maioria dos enfermeiros, 81,9 %, percebe um nível médio - baixo de conhecimento. A relação enfermeiro/família, teve uma média de $2,20 \pm 0,67$. O resultado mais baixo corresponde ao planear os cuidados em conjunto com o cliente/família, (Média = $2,91 \pm 1,2$). Aproximadamente 64% dos enfermeiros informam que raramente ou nunca o fazem. 2. Após formação: Os enfermeiros continuam a perceber atitude positiva no trabalho com as famílias. Ao nível da relação enfermeiro/família, planear cuidados em conjunto com a família/cliente apresenta uma média de $2,00 \pm 0,77$.

Conclusões: A formação parece ter influenciado positivamente a atitude dos enfermeiros face à abordagem sistémica das famílias. Da análise estatística da FNPS, existem diferenças significativas ao nível das subescalas percepção crítica da prática ($p=0.003$) e relação enfermeiro/família ($p=0.004$) no cuidar. Cuidados focalizados na família, como recurso de si mesma, são identificados como norma implícita no local de trabalho por 81.8% dos participantes.

Palavras-chave: Abordagem Sistémica, Enfermagem de Família, Enfermeiros, Formação.

* Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde

Acolhimento com classificação de risco no serviço de atendimento móvel de urgência

Samuel Rodrigues de Paula*

Fabiana Favaro**

Aurea Amalia Viana***

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira****

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um importante componente da assistência ao Serviço de Emergência frente crescente nesta área nos últimos anos com o aumento de acidentes e da violência urbana, fatores que têm contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços. Medidas já foram adotadas entre elas o Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR). Desta forma e da fundamental importância o atendimento pré-hospitalar com ACCR onde surge o questionamento situação dos profissionais que atuam no SAMU.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento da equipe de saúde e a utilização do ACCR em um serviço público de atendimento móvel de urgência, no município de Campinas.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com análise quantitativa dos dados. Foram realizadas 115 entrevistas através de questionário com dez questões fechadas.

Resultados: Foram realizadas 115 entrevistas através de questionário com dez questões fechadas. Verificou-se que 98,26% dos funcionários relatavam conhecer o ACCR e consideravam seu conhecimento suficiente para o atendimento sendo de fundamental importância para sua otimização, também se pode verificar a utilização de um protocolo específico que conforme relatado pelos entrevistados está de acordo com o proposto pelo Ministério da Saúde.

Conclusões: Sendo assim, pode-se concluir que frente às novas medidas adotadas a equipe de saúde que atua no atendimento pré-hospitalar, 64,35% possui conhecimento necessário para prestar um atendimento íntegro e rápido de acordo com a necessidade dos clientes.

Palavras-chave: Acolhimento com Classificação de Risco, Atendimento pré-hospitalar, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

* Unicamp/Universidade Paulista, Enfermagem [samucadepaula@yahoo.com.br]

** Universidade Paulista, Enfermagem

*** Universidade Paulista, Enfermagem

**** Universidade Paulista, Etec Pedro Ferreira Alves, Enfermagem

Adquirir competencias enfermeras mediante un curso a distancia en el ámbito de la atención primaria

Montserrat Solà Pola*, Anna M Pulpón Segura**, Maria Teresa Icart Isern***, Carmen Caja López****, Núria Fabrellas*****

Introducción: Los cambios organizativos y los progresos científicos, han provocado que los profesionales de enfermería de atención primaria hayan tenido que adaptarse para seguir manteniendo la calidad en la atención que prestan a los ciudadanos. Para facilitar esta adaptación, la formación a distancia constituye una alternativa de aprendizaje especialmente útil para que los profesionales puedan combinar su trabajo con sus necesidades de actualización. Se presenta la experiencia de dos cursos que han cursado más de 5000 enfermeras durante el periodo 2000-2010.

Objetivos: Describir las características, contenido, estructura y metodología de dos cursos a distancia. Identificar la valoración que los estudiantes han realizado sobre el curso a distancia CADI 1 durante el período 2008-10.

Metodología: La población de estudio fue de 740 sujetos. Se realizó un diseño descriptivo y para la recogida de los datos se utilizó una encuesta autoadministrada. Además de las variables sociodemográficas, se estudiaron: la motivación para realizar el curso, el nivel de adquisición de conocimientos, la adecuación de la metodología y el valor de las tutorías, el ajuste a las necesidades profesionales, la actualización de los contenidos del curso y la satisfacción global. Se realizó un análisis descriptivo de todas las variables.

Resultados: Un 91,1% del alumnado son mujeres y mayores de 30 años en un 70%. Un 37% de los alumnos han decidido realizar el curso para ampliar conocimientos, mejorar el currículum vitae, un 28% y mejorar la práctica profesional (27%). El recurso no presencial más utilizado es el correo electrónico que han utilizado un 57,3% de los alumnos. Sobre las tutorías del curso un 90% las considera necesarias y útiles. Los alumnos valoran la metodología docente utilizada con una puntuación media de 4,70 sobre un máximo de 6; el sistema de evaluación con un 4,5 y el aporte de nuevos conocimientos, precisos y actualizados en un 4,7. La pregunta sobre si recomendaría el curso a sus compañeros se fue puntuada con una media de 4,86 y globalmente los alumnos valoran su satisfacción respecto a la realización del curso con un valor medio de 4,65.

Conclusiones: La mayoría de estudiantes son mujeres de una edad media de 37 años. Entre los motivos para elegir el curso destacan ampliar conocimientos seguido del deseo de mejorar el currículum vitae y la práctica profesional. Los participantes consideran que los contenidos del curso hacen que sea una oferta atractiva y valoraron muy positivamente la posibilidad de contactar vía electrónica con el tutor. En cuanto a la metodología se ha considerado adecuada para el desarrollo del curso. En general, el alumnado se ha mostrado satisfecho con los cursos de postgrado realizados.

Palabras Clave: Formación continua a distancia, Enfermería, Actualización de Competencias, Formación de postgrado, Atención primaria, Evaluación formativa.

* Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Departamento de Salud Pública [montsesolap@ub.edu]

** Escuela Universitaria de Enfermería, Dirección Escuela

*** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Departamento de Salud Pública

**** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Departamento de Salud Pública

***** Escuela de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Departamento de Salud Pública

Adquisición de competencias técnicas en enfermería durante las prácticas asistenciales

M^a Amparo Pérez Campos*

Rocío Pérez Campos**

Juan Gabriel Jiménez Campos***

Pilar Peña Amaro****

Introducción: Para que un/a alumno/a de Enfermería sea capaz de, en el futuro, realizar su actividad profesional con garantías, tanto para las personas a las que prestan sus cuidados como para ellos mismos, es necesario durante su formación de Grado adquieran una serie de competencias. Las competencias técnicas se adquieren en gran parte durante las prácticas asistenciales, aunque dependiendo de la unidad en la que desarrolle el alumno/a estas prácticas, tendrá la oportunidad o no de adquirir dichas competencias.

Objetivos: Determinar qué actividades/técnicas ofrece cada unidad para así poder distribuir a los/as alumnos/as en las prácticas asistenciales de forma que, tras su finalización, hayan visto y sean capaces de realizar el conjunto de dichas técnicas.

Metodología: Se elaboró un cuestionario con aquellas actividades que Enfermería puede realizar dentro de las unidades hospitalarias por las que puede pasar el/la alumno/a durante su periodo de prácticas clínicas y se entregó a un/a enfermero/a de cada unidad, quien debía indicar, para cada actividad, la frecuencia con la que se realizaba. Posteriormente, a cada competencia (establecidas en el programa de Grado de Enfermería de la Universidad de Jaén) le fueron asignadas las distintas actividades. Finalmente, se introdujo la información en una base de datos.

Resultados: Tenemos toda la relación de las unidades hospitalarias con las actividades que se realizan en ellas y las competencias que pueden adquirirse. Como están incluidas en una base de datos con las fichas de los alumnos, cuando se introduce el nombre de uno de ellos tenemos la ficha de cada alumno por las unidades por las que ha rotado y “ya sabemos las competencias” que aún no posee, por lo que se le puede adjudicar la unidad que le proporcione las actividades que tiene que realizar para desarrollarlas.

Conclusiones: Todas las herramientas que nos ayuden a conseguir la adquisición de los conocimientos y habilidades que un alumno de enfermería necesita para ser un profesional competente nos parecen útiles y necesarias.

Palabras Clave: Enfermería, Grado, Competencias, Prácticas asistenciales, Aprendizaje, Actividades/técnicas, alumno/a.

* Universidad de Jaén, Enfermería

** Universidad de Jaén, Enfermería

*** Universidad de Jaén

**** Universidad de Jaén, Enfermería

Análise da transição da educação no ensino médio para o ensino universitário em Enfermagem

Elizabeth Moura Soares de Souza*, Cíntia Bezerra Almeida Costa**,
Ana Cristina de Oliveira e Silva, Gisetti Corina Gomes Brandão***,
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues****

Introdução: Ensino é o processo pelo qual o aprender é facilitado por outra pessoa, possibilitando que o educando vivencie situações com potencial de modificações na vida concreta. Este processo é baseado fundamentalmente nos componentes de alguém que ensina, alguém que aprende e quando o professor ensina a alguém. A metodologia tradicional, centrada no professor impõe a dependência ao saber do “outro”. A metodologia problematizadora investe na formação do profissional crítico e reflexivo, apontando para um aprendizado mais significativo.

Objetivos: Analisar a transição do processo de aprendizagem do ensino médio para a universidade. Específicos: Caracterizar o processo de ensino-aprendizagem no ensino médio e na Universidade; Identificar as coerências dos métodos de ensinagem.

Metodologia: A pesquisa foi conduzida na linha quantitativa através de um estudo descritivo. Os sujeitos foram todos os estudantes do 2º período do curso de graduação em enfermagem que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras, na Universidade Federal de Alagoas em Maceió, no período de fevereiro a março de 2010. A análise foi descritiva, com apresentação de gráficos e tabelas e estatística através do programa Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Resultados: Os dados mostram que houve predomínio do sexo feminino, entre 18 e 23 anos, solteiros, morando com os pais, com renda familiar superior a um salário mínimo. A maioria cursou o ensino médio em instituição privada. A metodologia predominante no ensino médio foi a aula expositiva, enquanto que na universidade foi a aula dialogada. Nas estratégias de ensino houve predomínio da apresentação de seminário no ensino médio, diferente da universidade onde a apresentação de filme, estudo de caso, situação problema e seminário foram descritas. Os recursos áudio visuais no ensino médio foram quadro branco e transparência, enquanto que na universidade, foram Datashow e quadro branco. Quanto aos critérios de avaliação utilizados, no ensino médio foi referido a prova escrita, em oposição a universidade, onde o critério de portfólio foi o método avaliativo mais utilizado, seguido da auto avaliação, assiduidade e pontualidade. No ensino médio a atenção foi centrada no professor e na Universidade no aluno.

Conclusões: Foi evidenciada diferença quanto ao processo de ensino-aprendizagem, quando comparado o ensino médio e a universidade. No ensino médio a metodologia utilizada é a bancária em oposição à metodologia problematizadora utilizada na universidade. A introdução de metodologias ativas tem se configurado em um processo lento e gradativo, porém, nesse processo de transição, há necessidade desta metodologia tanto na universidade quanto no ensino médio, pois ela permite o acompanhamento do crescimento individual e coletivo dos alunos, aproxima o professor do aluno, detecta precocemente suas dificuldades de aprendizagem e oportuniza precocemente a criação estratégias para minimizá-las.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação Superior, Metodologia de Ensino.

* Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

** Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria

*** Universidade Federal de Alagoas e Centro Universitário, Saúde Coletiva

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Análisis del grado de conocimiento en metodología de la investigación de los alumnos de Enfermería

Rodolfo Crespo Montero*

Liria Tendero Llorca**

Introducción: Existe un consenso bastante generalizado sobre la necesidad de investigar que tiene Enfermería. El desarrollo de los estudios de posgrado (Másteres y Doctorados) ha ayudado, sin duda al desarrollo de la investigación desde el punto de vista académico, pero la investigación clínica aplicada sigue siendo un tema pendiente. La escasa importancia que tiene la metodología de la investigación (MI) en el desarrollo curricular de los estudios de enfermería, podría ser una causa importante.

Objetivos: Con el objetivo de comprobar el conocimiento sobre MI de los alumnos del último curso de enfermería, nos planteamos los siguientes objetivos específicos: Analizar el grado de conocimiento en MI de los alumnos del tercer curso de enfermería; Conocer el grado de participación en actividades de investigación de estos alumnos durante la diplomatura de enfermería.

Metodología: Se ha realizado un cuestionario autocontestado de elaboración propia, con 20 variables cualitativas: 11de respuestas dicotómicas, 6 ordinales, 1 nominal y 2 de respuesta abierta. Para comprobar la validez del cuestionario para nuestro estudio, se realizó previamente un estudio piloto. El cuestionario se entregó a todos los alumnos de 3º Curso de la Diplomatura de Enfermería para su cumplimentación anónima y voluntaria. Cumplimentaron el cuestionario 60 alumnos de 3º del Enfermería (55%). Para el análisis estadístico se realizó la distribución de frecuencias para variables cualitativas.

Resultados: El 44% refiere no haber tenido relación curricular con la MI. El 35% contestó no tener ningún conocimiento en MI. El 63% refiere tener algunos conocimientos y solo un 4% dice tener suficientes conocimientos. El 62% no sabría diseñar un trabajo de investigación. Sólo 4% ha participado en algún proyecto de investigación (recogida de datos). El 79% no ha realizado ninguna revisión de artículos de investigación. Sin embargo el 94% ha leído algún artículo. Sólo el 8% ha participado en elaboración de alguna comunicación científica. Únicamente el 2% ha participado en alguna publicación. El 48% no sabe cómo se estructura un trabajo de investigación. El 83% cree necesario haber tenido alguna materia específica de MI, y que esto hubiera supuesto tener mejor formación como enfermera/o. El 86% posee algún conocimiento de estadística. El 92% ha recibido formación en estadística. El 46% posee nivel básico de inglés, el 48% nivel medio y el 6% posee nivel alto.

Conclusiones: A la vista de estos resultados podemos concluir que: Una mayoría de los alumnos no tienen una formación aceptable en MI y no sabrían diseñar un trabajo de investigación; Sólo una minoría ha participado en algún proyecto de investigación, pero en la recogida de datos; Aunque una mayoría ha leído artículos de investigación, solo unos pocos ha tenido que realizar una revisión de los mismos como actividad docente; La mayoría no ha participado en la elaboración de comunicaciones científicas y menos aún en la elaboración de una publicación; Una mayoría posee un nivel aceptable de estadística e inglés.

Palabras Clave: Metodología de la investigación, Grado de conocimiento, Diplomatura en Enfermería.

* Facultad de Enfermería de Córdoba, Enfermería

** Facultad de Enfermería de Córdoba, Enfermería

Análisis sobre el desempeño profesional de la docencia

Rocío León López*

Ana Barquero González**

Juan Diego González Sanz***

Diego José Fera Lorenzo****

Introducción: El trabajo que se presenta es el resultado de una investigación, dentro de un proyecto financiado por el Servicio de Innovación Docente de la Universidad de Huelva, centrada en la figura del docente universitario desde la perspectiva del alumnado. Realizado por un grupo de profesores de la Facultad de Enfermería, sobre las buenas prácticas docentes en enfermería, con el fin de realizar propuestas tendentes a hacer explícitas y visibles, experiencias prácticas que puedan actuar como referentes o modelos metodológicos.

Objetivos: Conocer el perfil del buen docente universitario desde la perspectiva del alumnado; Indagar sobre las estrategias metodológicas impartida y su idoneidad; Valorar el clima y los valores éticos de la docencia en el ámbito profesorado /alumnado; Describir las competencias específicas relacionadas con las buenas prácticas.

Metodología: Estudio observacional descriptivo, de corte transversal, centrado en la realidad de un solo momento temporal (curso 2010-2011). Población de estudio: Estudiantes de tercer curso (Facultad de Enfermería). Instrumento: cuestionario valorando de 1 a 5 los distintos ítems (1: no importante, 5: muy importante, NS/NC: No sabe/No contesta Estudio 1º fase: Preparatoria para consensuar un marco conceptual y la elaboración del instrumento de recogida de datos. 2º fase: Aplicación del instrumento. 3º fase: Análisis de la información recogida. El análisis de datos se realizó con el SPSS 18.

Resultados: El nº de respuestas obtenidas fue de 89 de una población de 125 alumnos (71%) Distribución por edad: entre 18-20 años 52,8%; entre 21-23 años 23,6%; entre 24-26 años 9% y más de 26 años 14,6% Género: han realizado el cuestionario 20 hombres (22,5%) y 69 mujeres (77,5%) 7 de los encuestados desempeña una labor profesional (7,9%) y 80 no la realizan (89,9%) Las cuestiones que consideran muy importante y bastante importante son las siguientes: Explicar con claridad.- El 88,8% de los alumnos lo consideran muy importante y el 10,1% bastante Ser respetuoso/a.- Muy importante para el 83,1%, bastante 16,8% Motivar al alumnado.- Muy importante 77,5%, bastante 19,1% Destacar las ideas principales.- Muy importante 71,9%, bastante 27% Ser accesible y estar dispuesto/a a ayudar.-Muy importante 71,9%, bastante 25,8% Preocuparse por el aprendizaje del alumnado.- Muy importante 71,9%, bastante 24,7% Los ítems que consideran menos importante son: Utilizar nuevos recursos tecnológicos.- Muy importante 36% Tener capacidad de liderazgo.- Muy importante 36%.

Conclusiones: El alumnado considera un buen profesor aquel que transmite el conocimiento de forma sencilla y eficaz, tiene dominio sobre la materia que va a impartir, le gusta ser docente, sabe “seducir” al alumnado e interaccionar con él siendo una persona cercana pero firme para mantener el orden. Además, promueve el pensamiento crítico en alumnado siendo creativo e innovador y es capaz de convertir lo complejo en simple, está bien formado en la materia que imparte y en el caso de enfermería valoran mucho la experiencia clínica del profesorado. Es capaz de crear un clima de trabajo cooperativo favoreciendo la retroalimentación.

Palabras Clave: Docencia, Aprendizaje, Enfermería, Liderazgo, Alumnado, Estrategias metodológicas, desempeño profesional docente.

* Facultad de Enfermería, Universidad de Huelva, Enfermería

** Facultad de Enfermería, Universidad de Huelva, Enfermería

*** Facultad de Enfermería, Universidad de Huelva, Enfermería

**** Facultad de Enfermería, Universidad de Huelva, Enfermería

Ansiedade e necessidades dos cuidadores primários de crianças portadoras e não portadoras de deficiência

Mirian Martins da Silva Dias*, Eduarda Beatriz Dos Santos Nóbrega**,
Daniela Elizabete Angélico Santos Cordeiro Vale***,
Sónia Elisete Fernando Sousa****, Cátia Priscila Lemos Fernandes*****

Introdução: Os cuidadores primários das crianças portadoras de deficiência carregam geralmente a grande responsabilidade na gestão de doenças crónicas, sendo que um dos maiores desafios é gerir a condição crónica da criança enquanto mantém os requisitos necessários para viver o dia-a-dia comum. Em alguns casos, a prestação desses cuidados pode ser prejudicial tanto para a saúde física como para o bem-estar psicológico dos pais de crianças com doenças crónicas, bem como ter impacto na renda familiar, funcionamento familiar e adaptação dos irmãos (King e outros, 1999).

Objetivos: Os principais objectivos são comparar os níveis de ansiedade dos cuidadores primários de crianças portadoras de deficiência com os níveis de ansiedade dos cuidadores primários de crianças não portadoras de deficiência; identificar factores preditivos da ansiedade dos cuidadores primários de crianças portadoras de deficiência e conhecer a opinião destes cuidadores acerca do papel do enfermeiro para os ajudar no cuidar das crianças.

Metodologia: O estudo é quantitativo, não-experimental, transversal e descritivo-correlacional. A amostra é não probabilística por conveniência constituída por um total de 56 indivíduos, sendo 24 cuidadores de crianças portadoras de deficiência e 32 cuidadores de crianças não portadoras de deficiência. Foram realizados dois questionários distintos para as duas amostras, nos quais consta a Escala de Avaliação do Apoio Social à Família e a Escala de Avaliação da Ansiedade (STAI-Y). Existe ainda um grupo constituído por perguntas de resposta aberta acerca das necessidades e dificuldades destes cuidadores.

Resultados: Os cuidadores primários de crianças portadoras de deficiência apresentam maiores níveis de ansiedade-estado e traço que os cuidadores primários de crianças não portadoras de deficiência, porém estas diferenças não se mostraram ser estatisticamente significativas. A idade da criança é preditiva de ansiedade. A principal forma de o enfermeiro ajudar os cuidadores de crianças portadoras de deficiência é através de aptidões na área do domínio afectivo.

Conclusões: O enfermeiro é o profissional com capacidade de desenvolver iniciativas na área dos cuidados domiciliários com vista a ajudar/apoiar e informar os cuidadores para uma melhor prestação de cuidados à criança, bem como, no sentido de aliviar a sobrecarga do cuidador. É impreterível desenvolver mais investigações no âmbito das necessidades dos cuidadores de crianças portadoras de deficiência, bem como nas estratégias que o enfermeiro pode adoptar para a melhoria de cuidados.

Palavras-chave: Ansiedade, Necessidades, Cuidadores primários e Deficiência.

* Instituto Politécnico de Leiria

** Instituto Politécnico de Leiria

*** Instituto Politécnico de Leiria

**** Instituto Politécnico de Leiria

***** Escola Superior de Saúde de Leiria

Ansiedade em contexto de formação - o caso dos estudantes de Enfermagem

Beatriz Rodrigues Araújo*

Luís Sá**

Introdução: Na investigação nacional e internacional sobre a ansiedade em estudantes de enfermagem, torna-se importante conhecer como este conceito varia segundo as características sociodemográficas dos estudantes, bem como ao longo do seu percurso académico. Estes lidam com situações stressantes, às quais reagem com ansiedade que em regra, maximiza os sentimentos de insegurança e opressão do estudante. A formação em enfermagem em contexto escolar e de prática clínica parece reunir condições passíveis de serem consideradas como ansiogénicas e/ou stressantes pelos estudantes.

Objectivos: Analisar a relação entre a ansiedade traço e estado dos estudantes de enfermagem com a idade e o género; Avaliar a associação da ansiedade com o estatuto de mobilidade do estudante; Estudar a variação da ansiedade traço e estado ao longo dos quatro anos do curso.

Metodologia: A amostra é constituída por 289 estudantes de licenciatura em enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP). Para a recolha de dados foi aplicado um questionário de auto-relato com questões sociodemográficas e a escala de avaliação do Estado e do Traço de Ansiedade (STAI Y-1 e STAI Y-2) de Spielberger (1983; 1994). Após autorização pela Direcção do ICS-UCP, foi aplicado o questionário de forma colectiva durante o período lectivo. Os dados foram analisados através do SPSS, com recurso a procedimentos de análise descritiva e inferencial.

Resultados: O Alpha global da escala, de 40 itens é de 0,95. Na dimensão ansiedade estado 0,92 e na dimensão traço 0,92. Ambas as dimensões se correlacionam entre si de forma positiva e forte (0,763; $p < 0,001$). A ansiedade estado varia no sentido inverso da idade (-0,12; $p < 0,001$), tal como a ansiedade traço (-0,15; $p < 0,05$). A ansiedade dos estudantes não varia segundo o género mas varia significativamente segundo o ano de frequência, quer se trate de ansiedade estado ($F = 2,9$; $gl = 3$; $p = 0,035$), quer de ansiedade traço ($F = 5,9$; $gl = 3$; $p = 0,001$). Os valores da diferença média mais relevantes encontram-se entre o primeiro ano e o terceiro (4,6) e entre o primeiro e o quarto ano (5,2). Os rapazes que tiveram necessidade de sair de casa para estudar apresentam níveis médios mais elevados de ansiedade, traço e estado, quando comparados com as raparigas, nas quais se dá o fenómeno inverso. Ou seja, apresentam ligeiramente mais ansiedade as estudantes que não tiveram necessidade de sair de casa.

Conclusões: A escala de avaliação do Estado e do Traço de Ansiedade (STAI Y-1 e STAI Y-2) revela boas propriedades psicométricas. A idade é um factor protector da ansiedade, tal como o tempo de adaptação ao curso. Os estudantes do primeiro ano apresentam níveis mais elevados de ansiedade, relativamente aos do terceiro ou do quarto. As raparigas que saíram de casa para estudar parecem estar melhor adaptadas e apresentam níveis mais baixos de ansiedade do que aquelas que não saíram. Por seu lado, verifica-se o inverso com os rapazes comparativamente aos que saíram de casa para frequentar o curso.

Palavras-chave: Ansiedade traço, Ansiedade estado, Estudantes de enfermagem, Percurso de formação.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [lsa@porto.ucp.pt]

Aplicação do conceito de B-Learning na formação inicial de enfermeiros: análise do desenvolvimento de uma unidade curricular de opção

João Manuel Braz Veiga*

Introdução: A utilização do VLE (Virtual Learning Environment) assume um papel privilegiado na formação académica. Já não se trata apenas do convencional “ensino à distância”, mas sim da utilização de ferramentas complexas, que permitem a integração de diferentes sistemas de informação/comunicação. Uma das estratégias, tecnicamente designada como “Blended learning”, mistura formas clássicas (presencial) e inovadoras (e-learning) de desenvolver o processo de ensino aprendizagem. O nosso trabalho estrutura-se a partir da aplicação destes conceitos ao desenvolvimento da unidade curricular “Introdução à Bioética”.

Objectivos: Mostrar o impacto das estratégias de B-Learning na motivação e satisfação dos estudantes a frequentar a opção de “Introdução à Bioética”, no âmbito do CLE da ESEL.

Metodologia: O conceito de “B-Learning” foi aplicado ao desenvolvimento da Unidade Curricular “Introdução à Bioética. Foram combinados os seguintes recursos: sessões lectivas expositivas; discussão de caso a partir projecções de vídeo; entrevistas com informadores-chave; plataforma de e-learning Blackboard, (suportes convencionais e multimédia), fóruns de discussão, informação sobre procedimentos de avaliação e organização da UC, testes formativos e monitorização do feedback. Realizou-se questionário de avaliação “online”, com perguntas fechadas e abertas, de resposta curta. Fez-se a análise de conteúdo por categorização a posteriori, seguindo L. Bardin.

Resultados: Dos 18 respondentes (n=25) 78,9% inscreveu-se na UC como segunda escolha. A análise do conteúdo diagnóstico de expectativas identificou as seguintes categorias e respectiva prevalência: métodos pedagógicos: 14 unidades de registo (UR); temas pertinentes: 6UR; competências a adquirir: 2UR. Saliente-se a relevância atribuída pelos estudantes à categoria “métodos pedagógicos” (14UR). Nenhum dos respondentes mencionou especificamente a inovação tecnológica como critério. Os resultados deste diagnóstico permitiram introduzir alterações no planeamento para adequação dos métodos, conteúdos e competências. Nos resultados finais da avaliação da UC, destaca-se a frequência das seguintes respostas: a metodologia que permite atingir os objectivos definidos Concordo Fortemente (CF)33,33%; Concordo (C) 66,7%; os temas foram de interesse 88,9% (CF) e 11,1% (C); Inter-relação entre teoria e prática:77,8% (CF) e 22,2% (C). Através da análise de conteúdo das respostas às questões de resposta aberta, foram procuradas a frequências das unidades de registo consideradas anteriormente: métodos pedagógicos: 22 (UR); temas pertinentes: 7UR; competências adquiridas: 0 UR.

Conclusões: Os aspectos metodológicos assumem uma relevância determinante no desenvolvimento e planeamento de uma unidade curricular, mesmo quando a motivação possa estar comprometida por não se tratar da opção pretendida. Apesar de apenas uma unidade de registo explicitar especificamente na avaliação o uso do VLE, especulamos que a completa integração dos métodos, numa perspectiva de mistura, tal como o “B-Learning” preconiza, esbate eventuais barreiras entre ambientes virtuais e reais, tornando-os partes indissociáveis do mesmo processo educativo. Consideramos que o ensino da Bioética beneficia grandemente dos métodos utilizados. A avaliação das competências adquiridas corrobora esta assertão.

Palavras-chave: B-Learning, VLE, Bioética, Formação inicial.

* Escola Superior de Enfermagem de Leiria, Adulto e Idoso

Aplicabilidade do EPortfólio no ensino universitário: uma revisão sistemática

Ana Paula Xavier Ravelli*

Grace Marcon Dal Sasso**

Introdução: O relatório da Unesco, World Education Report, Teachers and Teaching in a Changing World em 1998 descreve as implicações que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) impõem sobre o processo de ensino-aprendizagem. Tal aproximação das TICs frente ao ensino universitário, aqui destacando a ferramenta Portfólio Eletrônico (PE), quando respaldadas por métodos ativos de ensino podem proporcionar um processo de ensino-aprendizagem atrativo e motivador, tanto para o professor quanto aos estudantes.

Objetivos: Identificar na literatura de referência mundial os resultados a aplicabilidade do EPortfólio na aprendizagem em saúde e enfermagem frente aos estudantes do ensino universitário.

Metodologia: Revisão Sistemática sem Metanálise. Seguiu as recomendações Cochrane e as bases consultadas: SciELO® Brasil, PubMed, Web of Science e Scopus. Utilizou descritores em inglês e português: Nursing (Enfermagem), Health (Saúde), Internet (Internet) e Learning (Aprendizagem) advindos do MeSH. Estes foram associados aos termos, portfólio reflexivo, portfólio eletrônico (eletronic portfólio) e aprendizagem eletrônica (e-learning). Busca realizada em março 2010 que incluíram estudos originais, estudos de revisão, randomizados controlados, ensaio clínico I, II, III e IV, ensaio clínico controlado, meta-análise, estudo multicêntrico e validação, publicados nacional e internacionalmente, entre janeiro 2005 a dezembro 2009.

Resultados: Foram encontrados na primeira fase 155 artigos, analisados por dois revisores mediante critérios e objetivos definidos, excluindo 124, totalizando 31 artigos pré-selecionados para segunda fase. Nesta, a partir das leituras identificaram tanto estudos qualitativos quanto sem critérios de nível de evidência segundo Institute Joanna Briggs, necessitando excluir 27 estudos. A amostra total foi 5 artigos. Evidenciou que o uso PE no ensino universitário, tanto em programas de graduação quanto de pós-graduação trouxe benefícios ao aprendizado (Tochel, 2009), facilitando a auto-reflexão do aluno com 64% (Buckley et al, 2009) e contribuindo com 70% nas reflexões pelo feedback rápido dos professores (Sturrock, Lennie, 2009). Outra contribuição do PE foi constatada com Tochel (2009) e Curtise et al (2009), com média 3.42 onde demonstraram que o PE facilitou a aprendizagem colaborativa, bem como Buckey et al (2009), facilitou as reflexões compartilhadas de 75% dos estudantes. Assim, os poucos estudos evidenciados nessa pesquisa pôde constatar as potencialidades do PE no ensino-aprendizagem frente à educação superior.

Conclusões: O estudo demonstrou que o PE têm um amplo propósito de aplicação no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o desenvolvimento pessoal e reflexões dos estudantes, quanto para o planejamento e avaliações dos professores. Não há dúvidas que o eportfólio vem recebendo gradativamente reconhecimento por sua contribuição tanto no ensino quanto na aprendizagem. A partir da busca realizada, este estudo evidenciou a pouca produção científica quanto a aplicabilidade da ferramenta eportfólio no ensino universitário revelando uma lacuna existente.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação Superior, Internet, Tecnologia Educacional.

* Universidade Estadual de Ponta Grossa, Enfermagem e Saúde Pública [anapxr@hotmail.com]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Aprendizagem dos valores profissionais no curso de licenciatura em Enfermagem (CLE)

Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro*

António Luís Rodrigues Faria de Carvalho**

Introdução: Este trabalho de investigação insere-se na área: Aprendizagem dos Valores Profissionais no Curso de Licenciatura Enfermagem. A pertinência em estudar esta temática encontra-se na constatação da nossa prática profissional e na actividade como docente em ensino teórico-prático, espaço em que os valores, no cuidar da pessoa como ser traduzem, um certo esquecimento da sua dignidade. É aqui que o nosso interesse e motivação encontram a razão da preocupação pela responsabilidade da formação do futuro profissional, competente, autêntico cidadão de valores.

Objectivos: Identificar os valores profissionais reconhecidos como mais importantes pelos docentes e estudantes do CLE e as diferenças no reconhecimento dos valores pelos estudantes do CLE no início e no fim do curso; Relacionar os valores reconhecidos como mais importantes pelos docentes e estudantes do CLE, com os valores preconizados pelo Código Deontológico; Identificar novos valores profissionais a incluir do Código Deontológico que orienta exercício da profissão.

Metodologia: Optámos pelo modo de investigação: estudo de caso, centrando a nossa atenção numa Escola Superior de Enfermagem na Região do Norte, utilizando uma abordagem multimétodo. Abordagem quantitativa e descritiva, cujo objectivo é identificar os valores reconhecidos como os mais importantes pelos docentes/tutores e estudantes do 1.º e 4.º ano do CLE. Abordagem qualitativa e descritiva, cujo objectivo é obter a opinião dos docentes/tutores e estudantes do 4.º ano em estágio de IVP no CLE sobre as suas experiências de aprendizagem dos valores e recorreremos à observação participante e focus group.

Resultados: Da análise feita até ao momento podemos concluir que a aprendizagem dos valores no CLE está presente em todas as actividades que cada docente/tutor e/ou estudante desenvolve, analisando e reflectindo sobre a sua actuação em todos os momentos, dando-se ênfase aos conteúdos de aprendizagem: Verbais: “Saberes”, onde se inclui pensamento crítico, conhecimentos transdisciplinares, aplicação de conhecimentos especializados, sentido de organização; Procedimentais: “saber-fazer” assume a responsabilidade pela aprendizagem/demonstra interesse, assume as tarefas, executa individualmente ou em parceria com os outros, capacidade de adaptação e de sincronização com os interesses da equipa, espírito de trabalho em equipa, estabelece prioridades, define objectivos, planeamento, gestão de tempo, recursos, avaliação das acções utilizadas, capacidade resolução dilemas éticos; Atitudinais: “saber-ser”, capacidade comunicar, espírito de iniciativa, cooperação/partilha, atitude positiva face à mudança/abertura a novas aprendizagens, respeito pelo direito do doente à privacidade e à dignidade do doente, respeito pelo princípio da autonomia do doente, respeito pelos valores, os costumes e as crenças do doente, promoção da imagem profissional da enfermagem.

Conclusões: Do estudo realizado até ao momento, podemos inferir: A aprendizagem dos valores profissionais no CLE está presente em todas as actividades que cada docente/tutor e/ou estudante desenvolve, analisando e reflectindo sobre a sua actuação em todos os momentos; A aprendizagem dos valores profissionais no CLE requer a análise do discurso dos próprios protagonistas, no sentido de perceber de forma exacta, contextualizada e abrangente a realidade vivida por cada um dos sujeitos, docentes, tutores e estudantes; A aprendizagem dos valores profissionais no CLE permite identificar novos valores a incluir do código Deontológico que orienta o exercício da profissão.

Palavras-chave: Aprendizagem, Valores Profissionais, Enfermagem, Curso de Licenciatura em Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Aprendizaje basado en problemas en el cuidado del paciente crítico

Coro Canalejas Pérez*

Carmen Martín Salinas**

María Luisa Martínez Martín***

M^a Luisa Cid Galán****

Introducción: Con el proceso de Convergencia Europea de la Educación Superior, los escenarios y las metodologías de la enseñanza universitaria deben experimentar una profunda renovación. Ante la necesidad de buscar nuevas estrategias didácticas para potenciar el aprendizaje activo y contextualizado de competencias, en la asignatura Enfermería Medicoquirúrgica II, que hasta la actualidad se ha desarrollado en el último curso de la Diplomatura de Enfermería, se ha realizado desde el curso académico 2008-2009 un taller de ABP combinado con otras metodologías.

Objetivos: Valorar la eficacia del aprendizaje basado en problemas para el logro de competencias relacionadas con el cuidado del paciente crítico; Identificar las ventajas e inconvenientes de dicha metodología.

Metodología: La experiencia se ha llevado a cabo desde el curso 2008-2009 hasta el curso 2010. En los diferentes cursos las fases para su implementación han sido: selección de niveles de competencias y contenidos, elaboración de situaciones problema, elaboración de criterios de evaluación y de la guía del estudiante, desarrollo del taller, evaluación de la experiencia.

Resultados: Resultados académicos obtenidos por los estudiantes. En los resultados obtenidos al evaluar los trabajos elaborados se observa una progresión en el aprendizaje a lo largo del semestre; Opinión de los estudiantes sobre el desarrollo de la asignatura con ABP. Se recogió mediante un cuestionario cumplimentado al finalizar el curso, destacando que las competencias adquiridas eran principalmente la capacidad para identificar problemas y planificar los cuidados encaminado a su tratamiento, así como la capacidad para aprender de forma autónoma. Como ventajas de esta metodología destacaron que mejora la relación entre profesor y estudiante, permite una evaluación más completa y fomenta una forma de estudio más eficaz. Entre los inconvenientes destacaron que requiere mucho tiempo de trabajo del estudiante y la dificultad para tomar decisiones en grupo.

Conclusiones: La realización de este taller ha permitido a los estudiantes desarrollar principalmente las competencias específicas asociadas con la valoración y planificación de cuidados, así como la capacidad para el autoaprendizaje y el pensamiento crítico. Asimismo, aunque han progresado a lo largo del trimestre, ha destacado la dificultad que tienen los estudiantes para trabajar en equipo, para gestionar la información que proviene de diversas fuentes y para autoevaluar su aprendizaje. En relación con esta metodología se considera que es eficaz para el desarrollo de competencias pero incrementa el trabajo de los estudiantes y profesores en relación con otros métodos tradicionales.

Palabras Clave: Autoaprendizaje, Aprendizaje basado en problemas, Aprendizaje de competencias.

* Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería, Enfermería Medicoquirúrgica

** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

*** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

**** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

Aproximação com a docência no ensino superior: relato de experiência dos monitores em saúde no contexto da atenção básica

Mônica Chiodi Toscano de Campos*, Nunila Ferreira de Oliveira,
Ana Carolina Campos, Maria Suely Nogueira, Sílvia Matumoto**

Introdução: Na Universidade de São Paulo, em 2009, foi criado o papel de Monitor em Saúde como mais uma estratégia de preparação para docência. A monitoria em saúde compreende programa de até dois anos de duração, onde os alunos da pós-graduação acompanham, por 20 horas semanais, disciplinas de graduação, sob supervisão docente. O foco do trabalho é a participação na supervisão de alunos enquanto cursam disciplinas da Graduação em Enfermagem da Atenção Básica.

Objetivos: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência enquanto monitoras em saúde na formação de alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).

Metodologia: A disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e de gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde, no contexto da atenção básica, considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo e família nos diferentes cenários de prática.

Resultados: A vivência tem nos possibilitado um aprendizado singular, oferecendo oportunidades de contato estreito com o universo da docência no ensino superior, juntamente com os serviços de Atenção Básica, revelando ser uma área de conhecimento complexa e especializada, que exige qualificação constante dos profissionais nas dimensões da gestão do cuidado individual e coletivo, na educação em saúde e visão estratégica para responder de forma qualificada e ética às demandas deste contexto permeado por subjetividades. Esse programa nos permite perceber o processo de interação/integração dos serviços na dimensão intra e extra setorial; a identificar os liames da relação universidade/serviços; a potencializar as possibilidades de aprendizado para a carreira docente; e a realizar interlocuções qualificadas entre atores envolvidos, constituindo vínculos (a) efetivos reafirmando o papel do trabalho no ensino.

Conclusões: Concluímos que a experiência é relevante e nos permite sugerir que as instituições formadoras ofereçam aos alunos, oportunidades inovadoras viabilizando maior contato com a docência com vistas à formação integral com desenvolvimento de habilidades para atuar em esferas circunscritas ou não à academia, possibilitando a formação de profissionais centrados nas necessidades e desafios inerentes às práticas em saúde.

Palavras-chave: Ensino, Educação em Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Aptidões facilitadoras da aprendizagem de estudantes de Enfermagem em cursos à distância: uma revisão sistemática da literatura

Rosa Maria de Albuquerque Freire*

Maria José Lumini Landeiro**

Introdução: O ensino à distância para profissionais de saúde tem sido amplamente adoptado em muitos países desenvolvidos e pode ser utilizado em qualquer organização educativa seja no âmbito da formação regular seja no âmbito da formação contínua. Os achados científicos evidenciam que a integração de e-learning no ensino de enfermagem induz necessariamente mudanças nas estratégias e metodologias de ensino e na atitude quer do professor, quer do estudante.

Objectivos: Este trabalho tem como objectivo identificar aptidões facilitadoras da aprendizagem de estudantes de enfermagem em cursos à distância.

Metodologia: A pesquisa, realizada nas bases de dados científicas: WEB OF SCIENCE e EBSCO Host, foi mapeada por critérios de âmbito e não de temporalidade. Nos limites à pesquisa foi utilizada linguagem booleana no cruzamento de descritores normalizados para as Ciências da Saúde adoptando-se a prevalência dos descritores: nursing AND e-learning ((pedagogic* AND model*) OR (educat* AND model*) OR (learning AND model*) OR (instruction* AND model*) OR (instruction* AND design) OR (pedagogic* AND design)). Os estudos, artigos científicos em inglês, português, francês ou espanhol, foram revistos de forma pareada pelos investigadores.

Resultados: No rastreamento da literatura foram analisados 71 registos científicos. Destes, foram seleccionados seis referências que obedeceram a todos os critérios de inclusão e exclusão no estudo. As razões para a adesão de cursos à distância incluem necessidade de formação contínua, gestão do tempo e do espaço, conciliação de responsabilidades familiares e laborais, facilidade de recurso a informação, diversidade de informação e relação custo-eficácia. Existem, no entanto, factores críticos subjacentes à adesão dos enfermeiros a cursos à distância, que incluem controlo de ansiedade relativamente à utilização das TIC, auto eficácia no uso das TIC, compatibilidade, percepção de utilidade, facilidade de utilização percebida, percepção dos custos financeiros, percepção da qualidade de informação. A compatibilidade é considerada a variável mais importante para avaliar a intencionalidade para aderir a cursos à distância.

Conclusões: A implementação de cursos à distância não só pode facilitar a aquisição do conhecimento mas, também, pode facilitar a aquisição de competências, melhorar a qualidade da prestação de cuidados, diminuir os custos com a educação e gerir necessidades individuais de variada etiologia. Identificar os factores que podem facilitar a adesão dos estudantes de enfermagem a cursos à distância e desenvolver esforços no sentido de possibilitar a aquisição de aptidões que lhes permita gerir fragilidades, deve ser um dos objectivos a atingir antes da implementação de cursos por e-learning, nas instituições educativas.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação à distância, Aprendizagem, Modelos educacionais, Competência em informação, Aptidão.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [rosafreire@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Artistic pedagogical technologies: innovative teaching strategies for online nursing education

Margaret Edwards*

Beth Perry**

Katherine Janzen***

Introduction: Technology allows us to transcend time and space. Our world has become essentially without boundaries. Nursing education has changed, and will continue to evolve as technology advances. Already many nurses, especially in master's programs, learn in virtual classrooms with students and teachers separated by geography. To be effective, online education must be different in presentation and approach than face-to-face teaching. To help students who study online achieve learning outcomes nurse educators need to develop and effectively use technologically-based teaching strategies.

Objectives: The objective of this presentation is to share research focused on a category of online teaching strategies called artistic pedagogical technologies (APTs). APTs are teaching activities based on the arts. They can include elements of music, drama, literature, movies, poetry, and handicrafts. APTs help teachers create effective online educational environments. APTs were developed by the presenters and have been used in online graduate courses in nursing and health studies.

Methodology: This qualitative study included a convenience sample of nurse educators who completed an online master's course in which APTs of reflective poetry, photovoice, conceptual quilting, movie reviews, story-telling, and photostory were used. Participants completed an online questionnaire based on Purkey's (2007) Elements of the Invitational Classroom which captured their views on the effect of APTs on trust, respect, and optimism in the online classroom. Some nurses also participated in a teleconference focus group which was recorded and transcribed. Data were hand-coded for themes and secondary analysis was achieved using NVivo.

Results: Data analysis continues. Preliminary findings indicate that APTs have a role in enhancing the invitationality of online courses because of the positive effect they seem to have on trust, respect, and optimism. Through participation in APTs, trust is established as participants learn to accept each other and themselves. As the term proceeded the quality of the contributions improved and students became more able, and thus even more valued by their colleagues and teacher. The cycle continued and respect resulted. Based on the student responses, the APTs helped move student potential to greater heights thus increasing optimism. While APTs may be effective strategies, preliminary findings suggest that the way in which the teacher presents the activities is also important. That is, teachers need to invite learners to participate in APTs, describe each activity clearly, indicate to learners how it can contribute to their learning, and provide support and encouragement to students as they engage in these novel learning activities.

Conclusions: In summary, we found the classroom environment changed in positive ways in part because of the APTs. Research participants reported that APTs increased the quality of interactions, enhanced the sense of community, and furthered the application of course content. Purkey's (1997) invitational theory, specifically the propositions of trust, respect, optimism, and intentionality, help to explain these findings. Practical ideas for educators regarding the use of APTs in teaching and course design were reviewed.

Keywords: Online Education, Exemplary Teaching, Artistic Pedagogical Technologies, Purkey, Invitational Theory, Technology, Technologically-Based Teaching Strategies.

* Athabasca University, Faculty of Health Disciplines [margaret.edwards@shaw.ca]

** Athabasca University, Faculty of Health Disciplines

*** Mount Royal University, School of Nursing, Faculty of Health and Community Studies

As dimensões do cuidado e a perspectiva ecológica na visão de acadêmicos de Enfermagem

Luciara Fabiane Sebold*

Silvana Silveira Kempfer**

Telma Elisa Carraro***

Introdução: O cuidado tão discutido e refletido pela enfermagem vincula-se a cada dia à perspectiva filosófica, antropológica, sociológica, e neste sentido, as dimensões do cuidado tomam maior proporcionalidade adquirindo outros olhares, os quais se voltam também para o ecossistema, no sentido do cuidado ecológico.

Objectivos: Identificar as percepções destes acadêmicos acerca do cuidado e suas dimensões.

Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva exploratória, desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, no Curso de Graduação em Enfermagem, na disciplina de Fundamentos para o cuidado profissional, aprovada pelo Comitê de Ética sob o protocolo nº 193/09. Participaram da pesquisa 30 acadêmicos, presentes em sala de aula. Os dados foram coletados por instrumento escrito, categorizados seguindo as semelhanças acerca do tema: o cuidado com o ambiente hospitalar, o cuidado humano, o cuidado com os registros, o cuidado ecológico e analisados à luz do Referencial Teórico de Florence Nightingale.

Resultados: Os acadêmicos relacionam diretamente o cuidado ao cuidado humanizado, o vínculo acadêmico com o cuidado remete ao fazer pelo outro algo que o deixe melhor, mais confiante, protegido. No ambiente hospitalar reportam-se para o cuidado tanto físico quanto psicológico, bem como cuidados relacionados à higiene e conforto, e os procedimentos de biossegurança. Percebe-se ainda a importância que estes dão aos registros de enfermagem, entendendo que servem para dar continuidade ao cuidado, não só da enfermagem, mas também de toda a equipe de saúde. A dimensão de cuidado ecológico emerge em um cenário de resgate as questões ambientais no contexto mundial, onde vários movimentos têm ocorrido envolvendo todas as pessoas, para que sejam resgatados valores que vinham sendo esquecidos na relação homem-natureza e, que hoje, passam a ser imperativos para a manutenção da vida na terra. Não se trata de conteúdos acadêmicos ou de formas teóricas de ver o mundo, mas de comportamento voltado à cidadania.

Conclusões: Percebeu-se com este estudo que os acadêmicos apresentam-se sensibilizados para o cuidado, e que este transcende ao cuidado hospitalar, sendo focado o cuidado ecológico como perspectiva de cuidado que vai além da dimensão pessoal. E nesta perspectiva os acadêmicos deste estudo apresentaram-se comprometidos com este cuidado, pois demonstraram em diversos momentos sua ligação com o cuidado com o planeta como um imperativo para o cuidado com o próximo, consigo mesmo, e com os ambientes hospitalares, os relacionados em todos as situações.

Palavras-chave: Cuidado, Educação, Cuidados de enfermagem, Educação em enfermagem, Acadêmicos de enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

As intenções dominantes nas concepções de Enfermagem – estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas

Maria Antónia T. C. Paiva e Silva*

Margarida Vieira**

Introdução: O desenvolvimento disciplinar da enfermagem promove a construção de um corpo de conhecimentos que suporta a concepção de cuidados. Entretanto, vários autores constataram uma distância entre a enfermagem descrita pelas teorias e a que é desenvolvida nos contextos da acção. Esta diferença consubstancia-se na dificuldade em acrescentar ao exercício a profissionalização da ajuda às pessoas para lidarem de forma saudável com as respostas humanas às transições, colocando-se a questão: Quais as intenções dominantes da concepção dos cuidados pelos estudantes finalistas?

Objectivos: Conhecer as intenções dominantes na concepção dos cuidados de enfermagem, por parte dos estudantes finalistas das escolas portuguesas; no que se refere aos aspectos abrangidos na explanação da concepção cuidados através dos itens de informação: dados iniciais, diagnósticos de enfermagem, objectivos e intervenções; e em duas perspectivas de análise: Centrada na “gestão de sinais e sintomas” da doença e Centrada na “resposta humana às transições”.

Metodologia: Desenvolveu-se um inquérito electrónico, onde cada estudante explicitou, face a um dado cenário clínico, a sua concepção de cuidados. Em diferentes momentos de acesso, previamente agendados, cada estudante solicitou dados iniciais, identificou diagnósticos de enfermagem, definiu objectivos e prescreveu intervenções de enfermagem. Esta informação foi submetida a análise de conteúdo, da qual resultaram categorias e subcategorias. Estas foram apreciadas por um grupo nacional de peritos de enfermagem através de um questionário, sendo-lhe atribuído um score de relevância face a cada uma das duas perspectivas da concepção de cuidados em análise.

Resultados: Quando analisada a explanação da concepção de cuidado na perspectiva da resposta humana às transições, verifica-se a intenção dos estudantes em integrar focos de atenção desse domínio; no entanto, surgem diluídos na elevada e inconsistente dispersão de dados solicitados sem utilização subsequente; fica patente a necessidade de modelos operativos que contribuam para aproximar a teoria de enfermagem da prestação de cuidados, bem como de aumentar o conhecimento formal de enfermagem disponível. Na perspectiva da gestão de sinais e sintomas, os estudantes revelam uma concepção de cuidados mais consistente, com especificidade na explanação, revelando domínio do conhecimento formal envolvido.

Conclusões: Há, seguramente, uma miríade de factores que determinam a dificuldade em colocar-se nos “modelos em uso” nas práticas profissionais os “modelos expostos” na teoria de enfermagem. No entanto, é legítimo esperar que a “escola faça escola” e que os recém-formados entrem no mercado de trabalho progressivamente melhor preparados para um exercício profissional que aproxime os “modelos expostos” dos “modelos em uso” e desta forma, se promova práticas profissionais mais significativas para os cidadãos.

Palavras-chave: Intenção, Tomada de decisão em enfermagem, Processo de enfermagem, Cenários clínicos, Ensino de enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Enfermagem

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

As narrativas biográficas como método de investigação dos processos de formação em Enfermagem

Jesuína Varela*

Introdução: O presente trabalho é parte de uma investigação mais ampla que estamos a desenvolver centrada nos processos de construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem, durante a formação inicial. Procuraremos, fazer um recorte da pesquisa, estabelecendo uma discussão sobre as bases teórico-metodológicas do estudo - a investigação biográfica, através das narrativas. Constatámos que as narrativas biográficas, como método de investigação, configura-se como uma importante abordagem dos percursos individuais que permite a compreensão dos processos de formação em enfermagem.

Objectivos: Este artigo pretende apresentar e ilustrar algumas potencialidades da utilização das narrativas biográficas como modo de desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes de enfermagem durante a formação inicial. Deste modo temos como objectivo central discutir as opções metodológicas do estudo sobre Processos de construção da identidade profissional dos estudantes de enfermagem em contexto de ensino clínico.

Metodologia: Apresentaremos o mosaico metodológico que concebemos para a nossa pesquisa que culminou nas Histórias Biográficas de Formação analisadas, através dos relatos que configuram as trajectórias individuais de cada estudante, como um encadeamento cronológico de situações, compromissos, descontinuidades e actividades formadoras. Pretendemos realçar as potencialidades das narrativas biográficas, como modo de caracterizar o fenómeno da experiência que envolve a prática de cuidados de enfermagem, no quadro das trajectórias singulares dos sujeitos durante o período de formação considerado – O ensino Clínico de Consolidação de Competências integrado na fase final do Curso.

Resultados: Nesta abordagem traçámos como linha de discussão os distintos papéis que a narrativa pode assumir. Por um lado, a narrativa pode assumir um modo de reflectir, relatar e representar a experiência, produzindo sentido ao que somos, fazemos, pensamos, sentimos e dizemos. Por outro lado, pode apresentar-se a narrativa como modo de estudar/investigar a experiência, isto é, como um modo especial de interpretar e compreender a experiência humana, levando em consideração a perspectiva e interpretação dos seus participantes. A descrição e a discussão dessas duas perspectivas de uso da narrativa na educação estão alicerçadas autores como Bakhtin, Bruner, Clandinin e Connelly, Bolivar, entre outros. Daremos, ainda, visibilidade às várias perspectivas da investigação narrativa, desde a análise de biografias e de autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entre outras, enquanto metodologia adequada à compreensão dos aspectos contextuais, específicos e complexos dos processos formativos e dos comportamentos e decisões dos actores da formação.

Conclusões: A título conclusivo expomos como a investigação biográfica, através das narrativas nos permitiu organizar a história, que nos permite aceder a uma compreensão global de cada estudante, do seu papel social e do seu desempenho enquanto futuro profissional de enfermagem. Explicitaremos a forma como a narrativa biográfica dos sujeitos foi construída e os instrumentos utilizados na recolha de dados - documentos escritos e orais, (co)produzidos pelos estudantes ao longo do Ensino Clínico, relacionados com o percurso de formação, com as experiências de aprendizagem, com os processos de auto-reflexão e auto-análise, e relatos orais, transcritos das reuniões de prática reflexiva.

Palavras-chave: Formação em Enfermagem, Narrativas Biográficas.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo [jmfvarela@uac.pt]

As redes cotidianas do currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo

Maria Cristina Ramos*

Maria Elizabeth Barros de Barros**

Carlos Eduardo Ferraço***

Introdução: O currículo em rede se constitui pelo vivido, sentido, praticado no âmbito do curso e estão colocados na forma de documentos escritos, conversações, sentimentos e ações vividas pelos praticantes do cotidiano, baseados em Certeau e Alves. Utilizamos o conceito de atividade da perspectiva ergológica, realizada por Schwartz, que vai ao encontro do debate do currículo em rede e da pesquisa com o cotidiano. Além do conceito de competências, que baseia o quarto currículo do curso da UFES.

Objetivos: O objetivo desta tese está direcionado às redes de saberes, fazeres e poderes que se tecem nos cotidianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS).

Metodologia: O método da pesquisa nos/dos com os cotidianos baseou-se nos cinco movimentos de pesquisa formulados por Alves. Defendemos a conversa, como uma atitude de pesquisa. Através de conversas com praticantes do curso abordamos os desdobramentos em alguns espaçostempos da produção dos documentos oficiais das políticas prescritivas de currículos. Realizou-se um grupo de conversa com os enfermeiros egressos do curso da UFES sobre as atividades na APS em dois encontros. E depois realizamos o encontro das conversas sobre as conversas com os docentes do Departamento de Enfermagem.

Resultados: No primeiro contamos com a participação de dez enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região de Maruípe e a conversa foi sobre as atividades que desenvolvem de forma geral. Para o encontro da oficina de fotos optamos por três fotos com atividades que potencializam o trabalho do enfermeiro; e três fotos com atividades que despotencializam. A educação permanente no trabalho não está sendo vivida como lugar de encontros de tessituras de saberesfazeres. O encontro das conversas sobre as conversas com os docentes consideraram o processo de trabalho do enfermeiro na APS produzindo muita angústia e insatisfação. Entretanto, mostram pistas para mudanças, principalmente através de espaços em que possam trocar as experiências, como foram os encontros das conversas. O modelo de saúde que está, também, incorporado na população é biologizante, medicalizante, voltado para a doença.

Conclusões: Os dois grupos nos encontros reforçaram a ideia que defendemos sobre a importância de se pensar o ensino a partir do processo de trabalho. Para esta tese o grande dispositivo para estimular a potência dos praticantes, protagonistas desses múltiplos currículos são as rodas de conversas, as mais distintas, isto é, desde conversas sobre temas específicos até as mais amplas, num processo de educação permanente entre docentes, estudantes, enfermeiros, a equipe como um todo e gestores.

Palavras-chave: Currículo em Rede, Cotidiano, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal do Espírito Santo, Enfermagem

** Universidade Federal do Espírito Santo, Psicologia

*** Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais

Aspectos éticos, bioéticos e de humanização em trabalhos de conclusão de curso de graduação em Enfermagem

Maria Angela Reppetto*

Maria do Carmo Querido Avelar**

Debora Vieira de Almeida***

Janete Hatsuko Komessu****

Introdução: Ao processo de formação do enfermeiro vincula-se a responsabilidade do preparo do futuro profissional, tendo em vista a qualidade científica, técnica e, especialmente, ética e humana. Sabendo-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da formação deste profissional, pergunta-se: quais foram os aspectos éticos, bioéticos e de humanização abordados pelos TCCs dos alunos de graduação em enfermagem?

Objetivos: Identificar e descrever os aspectos relacionados à ética, bioética e humanização em Trabalhos de Conclusão de Curso.

Metodologia: Estudo retrospectivo dos TCCs dos alunos de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior filantrópica da cidade de São Paulo. Os dados foram coletados pelas próprias autoras, em março de 2011, nos Livros de Resumos Expandidos dos TCCs, de 2004 a 2009. A coleta de dados foi realizada após a leitura de todos os resumos com o preenchimento de uma ficha com dados de identificação dos TCCs e temas relacionados à ética, bioética ou humanização. Do total de 227 (100%) dos resumos expandidos, 28 (12,3%) referiram a temática acima.

Resultados: Os aspectos abordados nos TCCs foram: Ética - morte e morrer (sentimentos e atitudes); religiosidade; abordagens individualizadas; espaço para compartilhar experiências (alunos e professores); cuidado holístico; autonomia/direito à informação. Bioética - pouco conhecimento dos alunos sobre a bioética e seus temas emergentes. Humanização - déficit de conhecimento sobre a humanização; orientação e compreensão dos pacientes; espaço para o paciente expressar-se; em oposição ao cuidado mecanicista/humanizado; família como participante da assistência; aceitar a morte; o processo de enfermagem aparece como uma estratégia de promoção da humanização por priorizar a individualidade do paciente.

Conclusões: Neste estudo constatou-se a abordagem dos aspectos éticos, bioéticos e de humanização em 12% dos TCCs. É importante resaltar que em 88% dos trabalhos, tais aspectos não apareceram de maneira explícita por não serem o foco central dos trabalhos. Isso deixa transparecer a idéia de que o preparo do futuro profissional tem privilegiado os aspectos relacionados à formação científica e técnica não relacionada às questões éticas, bioéticas e humanas. Recomenda-se, quando possível, enfatizar tais questões, que são fundamentais para que o enfermeiro possa assumir plenamente a sua responsabilidade profissional.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Ética, Bioética e Ética.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem [mareppetto@uol.com.br]

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

*** Universidade de Mogi das Cruzes, Enfermagem

**** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Curso de Graduação em Enfermagem

Aspectos de educação inclusiva para a aprendizagem de estudantes no laboratório de Enfermagem

Ana Cristina Mancussi e Faro*

Lígia Henrique Marceu**

Introdução: O presente subprojeto dá continuidade à pesquisa intitulada “Deficiência física, auditiva e visual em estudantes de Enfermagem: com vistas à inclusão do acesso à conclusão do curso de graduação” e com parte dela publicada como Deficiências e educação inclusiva. O estudo consiste em analisar a possibilidade de organizar um Núcleo de Apoio Educacional e Inclusão ou propor à Comissão de Graduação um questionário semestral ou anual a ser aplicado à totalidade dos estudantes, na Escola de Enfermagem da USP.

Objetivos: Verificar a ocorrência de deficiência auditiva, física, visual, incapacidades e limites funcionais, sensoriais e/ou motores, alterações ou necessidades especiais relatadas pelos estudantes e que interferem na formação educativa; Identificar fatores que interferem na aprendizagem de estudantes de enfermagem em aulas práticas de procedimentos no laboratório de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, aplicado de campo e com abordagem quantitativa que foi realizado junto aos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP. Fizeram parte do estudo todos os estudantes regularmente matriculados no Curso de Bacharelado e de Licenciatura em Enfermagem que aceitaram participar do estudo e que já tenham cursado disciplinas as quais inserem o aluno em aulas práticas no laboratório de enfermagem. Os dados foram coletados pela estudante de enfermagem bolsista, devidamente orientada e treinada pela orientadora.

Resultados: Dos 55 alunos participantes do estudo, verificamos que a maioria pertence à faixa etária de 18 a 22 anos, do sexo feminino e cursam o 4º ou 5º semestre. Em relação à presença de alterações 62,0% dos estudantes relatam ter alteração visual e 1,79% relata ter alteração auditiva. Em relação aos fatores que interferem na aprendizagem dos estudantes nas aulas práticas no Laboratório de Enfermagem, vemos que a repetição, a simulação e treinamento são pontos positivos. Outros aspectos relatados foram a presença de profissionais capacitados; utilização de material de apoio (Checklist) e pequeno grupo de alunos no L.E. Muitos estudantes consideram a área física do L.E. inadequada em espaço, acústica, iluminação e mobiliário. Equipamentos ultrapassados falta de acessibilidade física e procedimentos ensinados para destros, também foram citados. De acordo com os estudantes apesar de terem alguma alteração ou deficiência, esta não interfere no aprendizado e desempenho de procedimentos do L.E, pois são compensadas por algum tipo de recurso.

Conclusões: Os dados coletados e em análise preliminar mostram a necessidade de incluir discussões sobre Educação inclusiva no ensino superior logo no início do curso junto aos estudantes de graduação, bem como sensibilizar a Comissão de Graduação da instituição e seus representantes docentes para reflexões e conhecimentos sobre a legislação vigente, sobre as eventuais necessidades de adaptação curricular e da formação de um grupo transitório para, de acordo com a demanda de estudantes por educação inclusiva, analisar e discutir cada caso que se apresenta.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Aprendizagem, Educação Inclusiva, Inclusão Social, Deficiências, Incapacidades, Acessibilidade, Adaptação Curricular, Saúde, Educação.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Atitudes de estudantes de Enfermagem: a associação com a carga horária na graduação sobre dependências químicas

Fernanda Mota Rocha*

Divane de Vargas**

Sônia Barros***

Marina Nolli Bittencourt****

Introdução: Vários estudos internacionais têm evidenciado atitudes negativas de enfermeiros e estudantes de enfermagem frente a pessoas com problemas relacionados às substâncias psicoativas constatando que essa questão tem recebido pouca atenção durante a formação profissional do enfermeiro.

Objetivos: Esta pesquisa objetivou analisar as atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista em uma amostra brasileira de estudantes de enfermagem, analisando a associação entre as atitudes e características sócio-demográficas dos participantes.

Metodologia: Participaram do estudo 144 estudantes do último ano de graduação de duas faculdades particulares. A escala de atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista (EAFAAA) foi utilizada como instrumento de coleta de dados, juntamente com um questionário contendo informações sócio-demográficas. Para análise os dados foram submetidos a regressão logística múltipla.

Resultados: Os resultados mostraram que, a maioria dos participantes apresentou atitudes positivas em relação ao álcool e aos alcoolistas. No que se refere à associação entre as variáveis sócio-demográficas e as atitudes dos estudantes, observou-se associação significativas entre atitudes positivas e as variáveis, sexo, idade carga horária sobre o tema álcool e outras drogas recebida durante a graduação em enfermagem. Os maiores preditores dessas associações foram encontrados no sexo feminino (OR = 3,42), com menor faixa etária (OR = 2,18) e com maior número de aulas sobre a temática álcool e outras drogas durante sua formação (OR = 3,53).

Conclusões: A educação e preparo para lidar com os problemas relacionados as substâncias psicoativas além de aumentarem as habilidades dos enfermeiros para o trabalho com essas pessoas, subsidiam atitudes mais positivas frente aos pacientes com problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Além disso, este estudo demonstrou que apesar do fato de as atitudes positivas terem prevalecido entre a amostra de estudantes uma parcela significativa apresentou atitudes negativas em relação ao álcool e aos alcoolistas. Esses resultados refletem a pouca importância atribuída ao problema das dependências químicas de modo geral nos currículos de graduação em enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde; Abuso de Drogas.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marinanolli@hotmail.com]

Atitudes dos enfermeiros face à família em unidades de internamento

José Carlos Marques Carvalho*, Maria Manuela Martins**, Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo***, Maria Júlia Costa Marques Martinho****, Palmira da Conceição Martins de Oliveira*****

Introdução: Consideramos a atitude que os enfermeiros adoptam em relação à família um elemento crucial no processo de cuidar. No entanto, alguns resultados de estudos indicam que, embora os enfermeiros afirmem que as famílias são importantes, esta crença não é sempre apoiada pelas acções que estes desenvolvem. A reestruturação dos cuidados de saúde expandiu e ampliou a prática de enfermagem com base na família, razão pela qual entendemos pertinente conhecer as atitudes dos enfermeiros face às famílias em unidades de internamento.

Objectivos: Analisar as relações existentes entre as atitudes dos enfermeiros face às famílias e as unidades onde estes desenvolvem cuidados.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional. População: enfermeiros de um hospital da Zona Norte de Portugal, num total de 1800. Amostra: 191 enfermeiros (amostragem não probabilística de conveniência ou intencional). Instrumento de recolha de dados: constituído por questões sócio-demográficas e pela Escala “A importância das famílias nos cuidados de enfermagem – atitudes dos enfermeiros (IFCE-AE)” (Oliveira et al., 2009). Tratamento de dados: recorreu-se à estatística descritiva e análise multivariada.

Resultados: Existem diferenças estatisticamente significativas entre o contexto de trabalho e as atitudes face à família, nas 3 sub-escalas e na configuração global da IFCE-AE. Verificam-se médias superiores nas atitudes dos enfermeiros perante a família, na Neurologia ($M=120,93$) e Pediatria ($M=116,39$) face à Cirurgia ($M=88,48$), Urgência ($M=91,47$) e UCI Polivalente ($M=82,40$). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre a Neurologia e a Pediatria, no entanto, na Neurologia na sub-escala família como fardo para os cuidados de enfermagem a média é inferior ($M=59,33$) relativamente aos restantes contextos.

Conclusões: Os resultados, salientam a neurologia como unidade onde emergem atitudes positivas com as famílias e onde com menor intensidade esta é considerada como fardo para os cuidados de enfermagem comparativamente com as restantes unidades, sugerindo especificidades contextuais e organizacionais que poderão ser preditivas das atitudes dos enfermeiros. Atendendo a estas especificidades, consideramos que as estratégias de formação, supervisão clínica, ou outras, promotoras de atitudes colaborativas com as famílias, devem ser sustentadas num diagnóstico específico de cada unidade, integrando variáveis culturais, estruturais e psicossociais e não apenas uma análise prévia das atitudes dos enfermeiros face às famílias.

Palavras-chave: Atitudes, Enfermagem, Família, Unidades de Internamento.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [zecarlos@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família [ccubarbieri@esenf.pt]

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

***** Escola Superior de Enfermagem do Porto [palmiraoliveira@esenf.pt]

Atitudes e conhecimentos de enfermeiros frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista: estudo comparativo entre dois grupos

Divane de Vargas*

Janaina Soares**

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira***

Sônia Barros****

Introdução: No Brasil, os levantamentos realizados sobre o uso de álcool e drogas vem apontando elevadas taxas de dependentes dessas substâncias, fato que tem contribuído para ampliar o contato dos enfermeiros, com situações que envolvem o uso e o abuso de substâncias psicoativas. O que justifica a importância da realização de estudos para investigar as atitudes e os conhecimentos desses profissionais frente ao álcool, o alcoolismo e ao alcoolista.

Objetivos: Verificar e comparar as atitudes e os conhecimentos de dois grupos de enfermeiros frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista.

Metodologia: Estudo exploratório de abordagem quase-experimental, realizado com uma amostra de 280 enfermeiros, destes, 140 foram submetidos a um curso de capacitação na área de álcool e outras drogas e constituíram o Grupo experimental. Na coleta de dados, aplicou-se a Escala de Atitudes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista – EAFAAA. Para verificar e comparar as atitudes e os conhecimentos entre os dois grupos, procederam-se análises estatísticas descritivas e para analisar a associação entre as variáveis do estudo e as atitudes e conhecimentos, procedeu-se uma análise por Regressão logística.

Resultados: A amostra final contou com 185 participantes, 101 enfermeiros do grupo controle e 84 do grupo experimental. Os participantes de ambos os grupos tenderam a apresentar atitudes mais positivas, observando-se uma discreta predominância de atitudes positivas no GE. Com relação aos conhecimentos, não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos. Os maiores preditores para atitudes positivas encontrados neste estudo foram “possuir preparo para atuar com dependentes químicos” ($z=2,895$), “ter recebido maior carga-horária durante a graduação sobre a temática álcool e outras drogas” ($z=2,202$) e “possuir pós-graduação” ($z=1,806$).

Conclusões: O nível de conhecimento influencia diretamente nas atitudes de enfermeiros frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista, a relação entre as atitudes e conhecimentos é proporcional, ou seja, quanto maior o conhecimento maior a tendência de apresentar atitudes mais positivas. Enfermeiros que receberam maior carga horária de conteúdos relacionados ao tema durante a formação profissional, apresentaram atitudes mais positivas e melhor conhecimento frente ao tema do estudo do que aqueles que não receberam nenhuma formação ou a receberam-na em menor carga horária.

Palavras-chave: Atitudes, Conhecimentos, Enfermeiros, Alcoolismo, Estudo quase experimental.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENP

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

**** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

Atitudes e conhecimentos dos estudantes do ensino superior de Coimbra face ao envelhecimento

Maria Paula Assis De Almeida Cordeiro*

Introdução: O envelhecimento da população Portuguesa está a fazer emergir problemas sociais novos como, a discriminação social veiculada através de comportamentos, atitudes e preconceitos. A velhice é um conceito historicamente construído que se inscreve na dinâmica das atitudes, das crenças e dos valores da sociedade. Nas sociedades contemporâneas ainda predominam muitos preconceitos no que se relaciona com esta fase da vida. Investigações diversas, têm demonstrado que os estereótipos são transmitidos pela educação e associam-se a práticas sociais discriminatórias.

Objectivos: Descrever a intensidade, a direcção e o conteúdo das atitudes dos estudantes do ensino superior de Coimbra em relação aos idosos; Avaliar os conhecimentos básicos de gerontologia dos estudantes do Ensino Superior de Coimbra; Caracterizar relações univariadas, bivariadas e multivariadas entre atitudes e conhecimentos dos estudantes em relação à velhice, e de cada um desses construtos com as variáveis sociodemográficas e académicas/ formativas.

Metodologia: A estratégia de investigação empírica assenta num estudo descritivo – correlacional, transversal. Foi seleccionada uma amostra aleatória estratificada de tipo proporcional constituída por 592 estudantes que frequentam o ensino superior Público em Coimbra a que corresponde 1.8% do total da população. Esta amostra é representativa da população com um erro máximo de 3.99% e um grau de confiança de 95%. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Sheppard (1986) na versão adaptada por Neri (1995) e o Facts on Aging Quiz (FAQ) de Palmore (1977) e um questionário de construção própria.

Resultados: Atitudes face à pessoa idosa moderadamente positivas. Os domínios da escala de atitudes avaliados com tendência mais positiva foram os do Relacionamento Interpessoal e Cognitivo; Em termos globais, os estudantes evidenciaram conhecimentos relativamente baixos sobre o envelhecimento. Os domínios do conhecimento onde os participantes apresentaram percentagem mais elevada de respostas correctas foram as do domínio físico; Ocorreram correlações positivas e estatisticamente significativas entre as variáveis atitude em relação à pessoa idosa e conhecimento sobre o envelhecimento; Atitudes mais positivas nas mulheres, nos mais velhos e que convivem regularmente com os avós e outros familiares idosos; Mais conhecimentos nos que têm experiência de voluntariado envolvendo algum tipo de apoio a pessoas idosas; Atitudes positivas e mais conhecimentos nos estudantes de cursos da área de saúde e que relataram já terem frequentado alguma disciplina onde foi abordado algumas temáticas sobre o envelhecimento e com experiência profissional na área.

Conclusões: Os dados desta pesquisa colocaram em evidência que quanto mais os programas educacionais puderem colocar os estudantes em contacto com as pessoas idosas para que tenham experiências reais e pessoais com essa clientela; mostrarem a diversidade existente na população idosa e a heterogeneidade das experiências de envelhecimento; forem capazes de lhes apresentar os pontos de convergência entre o processo de envelhecimento e desenvolvimento e os ajudarem a desenvolver um corpo de conhecimentos, competências, atitudes e valores, mais eficazes serão quanto à formação de recursos humanos para lidar com pessoas idosas.

Palavras-chave: Atitudes, Conhecimentos, Envelhecimento, Estudantes.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI

Atitudes face à estatística em estudantes e profissionais de Enfermagem em formação

Rui Pimenta

Elísio Manuel de Sousa Costa*

Margarida Vieira

Introdução: A sociedade actual, baseada na tecnologia e informação, torna premente uma mudança de paradigma no que se refere aos papéis do estudante e professor no processo formativo. Os professores de enfermagem devem envolver-se nesta mudança, tornando-se agentes activos desta nova sociedade, promovendo a mudança de atitude face à estatística que lhe está subjacente. Aos estudantes compete-lhes igualmente reflectir criticamente sobre os factos e adoptar uma atitude que promova a aquisição contínua de informação e conhecimento, ao longo da vida.

Objectivos: Pretendemos avaliar, comparar e estudar as relações entre as componentes das atitudes face à estatística em estudantes e profissionais de enfermagem inscritos em actividades de pós-graduação, ao nível do 2º e 3º ciclo, na Universidade Católica Portuguesa; globalmente e em cada uma das suas componentes, a um nível mais específico, comparando os resultados obtidos em ambos os grupos.

Metodologia: Recorremos ao SATS28 (Statistics Attitudes Towards Statistics) de Schau et al (1995), previamente traduzido e validado para português europeu pelos autores da comunicação. Neste instrumento, o constructo atitudes face à estatística apresenta 4 dimensões - Afectiva, Cognitiva, Valor e Dificuldade. A análise dos dados foi realizada com o PASW Statistics. Recorremos ao alfa de Cronbach para determinar a fiabilidade, à análise de simetria e curtose para testar a normalidade das variáveis e ao teste t para amostras independentes para comparar os resultados entre grupos.

Resultados: O questionário foi aplicado a estudantes de enfermagem ao nível dos cursos de graduação ($n = 131$, 37%) e pós graduação ($n = 223$, 63%) na Universidade Católica Portuguesa nos Centros Regionais de Lisboa e Porto. O instrumento demonstrou um bom nível de fiabilidade na nossa amostra, ascendendo o alfa de Cronbach a 0.87, facto que demonstra uma boa consistência interna, de acordo com os de outros estudos realizados a nível internacional com o instrumento original. Os nossos resultados mostram que os estudantes têm geralmente uma atitude positiva face à estatística. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, no que diz respeito ao sexo, em nenhuma das componentes nem na pontuação total. No que diz respeito à avaliação das componentes das atitudes em relação à estatística, segundo a situação face à graduação, encontrámos diferenças estatisticamente significativas entre ambos os grupos nas componentes valor, afectiva ($p < 0,001$), cognitiva ($p = 0,004$), pontuação total ($p < 0,001$). Na componente dificuldade não encontrámos diferenças significativas ($p = 0,626$).

Conclusões: Em geral, os estudantes e profissionais têm uma atitude positiva face à estatística. No entanto, os estudantes de ciclos pós-graduados demonstram atribuir-lhe mais relevância, têm melhor percepção das suas capacidades, enquanto utilizadores, e revelam igualmente melhores sentimentos. Contudo, quer os estudantes de graduação quer os de pós-graduação, consideram a estatística uma matéria difícil. Quando deverá então ser introduzida a estatística na formação dos enfermeiros? Integralmente no início da formação? Ao longo de toda a formação, tal como sugerem os nossos resultados, repartindo este processo pelos diversos ciclos contribuindo para melhores sentimentos, melhor percepção de competências próprias e maior valorização temática?

Palavras-chave: Atitudes, Estatística, Formação em Enfermagem, Graduação, Pós-graduação.

* Instituto de Ciências da Saúde

Atribuições causais nos alunos de Enfermagem portugueses

Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca*

Introdução: Em contexto de ensino, a forma como o aluno interpreta as atribuições na dimensão de causalidade têm influência nas expectativas, nas emoções, na motivação para a aprendizagem e no desempenho académico. Sabe-se também que os estudantes têm as suas acções influenciadas pelas explicações causais, e que determinadas atribuições afectam as expectativas que, de alguma forma, influenciam o desempenho. Particularmente na escola, os alunos vão atribuindo justificações que ajudam a interpretar os melhores e piores resultados académicos.

Objectivos: Efectuar o levantamento de atribuições de causalidade nos estudantes de Enfermagem portugueses; Relacionar as variáveis sociodemográficas e académicas com as dimensões e atribuições causais.

Metodologia: O presente estudo apresenta um desenho de características não-experimentais, descritivo-correlacional. População: estudantes da Licenciatura em Enfermagem, a frequentar o 4º ano em Escolas Superiores de Enfermagem públicas de Portugal Continental. E amostra não probabilística, seleccionada por conveniência, constituída por 802 estudantes disponíveis no momento da recolha de dados. Foi utilizado o Questionário de Atribuições e Dimensões Causais (Neves & Faria, 2005) que avalia a influência de um conjunto de causas nos resultados escolares e as percepções dos estudantes sobre o locus de causalidade, a estabilidade e a controlabilidade dessas causas.

Resultados: Os 802 estudantes tinham idade média 22,31 anos. Quanto à distância entre o local de residência e a escola que frequentam, verificamos que 34.4% dos estudantes referiram distâncias inferiores a 20 km. A maioria dos estudantes (55.5%) não tinha qualquer familiar enfermeiro ou profissional de saúde. Em termos de características académicas, a maioria dos estudantes, 84.7%, entraram no Curso Superior de Enfermagem no ano lectivo 2005/06 e 69.6% afirmou que o curso de enfermagem tinha sido a sua primeira opção e, 88.4% entrou no curso de enfermagem a primeira vez que se candidatou ao ensino superior. Analisando comparativamente os resultados observados pela aplicação do QAD aos alunos de Enfermagem portugueses, concluímos que os estudantes tenderam a evidenciar internalidade no controlo das notas, têm uma razoável percepção da possibilidade de mudança e da capacidade de controlo dos aspectos apresentados.

Conclusões: Acreditamos que a análise das atribuições de causalidade, compreendidas no contexto do ensino de enfermagem podem fornecer subsídios para reflexões académicas que permitirão construir modelos educativos que favoreçam o desenvolvimento psicossocial harmonioso do estudante e a aquisição bem-sucedida de competências que respondam às exigências de competitividade do mercado.

Palavras-chave: Atribuições de Causalidade, Ensino Superior, Enfermagem, Desempenho, Sucesso.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [elisabete@esenfc.pt]

Atuação da equipe de Enfermagem na profilaxia da pneumonia associada à ventilação mecânica

Fernanda Alves Ferreira Gonçalves*, Virginia Visconde Brasil**,
Ana Cássia Mendes Ferreira***, Katarinne Lima Moraes****,
Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira*****

Introdução: Ventilação artificial pode ocasionar pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e a recomendação de medidas preventivas está centrada em ações da equipe, no que se refere ao posicionamento no leito, higiene bucal e de mãos, limpeza das vias aéreas e manejo dos circuitos ventilatórios. Quanto maior o envolvimento dos profissionais, maior será a adesão aos protocolos de prevenção e controle da infecção. Para propor medidas educativas eficazes é necessária a avaliação do serviço prestado, identificando as falhas de maneira sistemática.

Objetivos: Analisar as ações da equipe de enfermagem relacionadas à profilaxia da pneumonia associada à ventilação mecânica em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital escola de Goiânia/Goiás, Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo realizado na Unidade de Terapia Intensiva de uma instituição pública de ensino, de grande porte, de Goiânia/Goiás/Brasil, no ano 2011. Foram observados 867 procedimentos realizados por 35 integrantes da equipe de enfermagem, registrados em check-list contendo os seguintes itens: circuitos respiratórios, umidificadores, nebulizadores, frascos de aspirador, ambu, látex, laringoscópio e lâminas, tubo orotraqueal (TOT) e traqueostomia (TQT), sonda e dieta enteral, ao posicionar o paciente no leito, ao realizar a higiene oral e aspiração de vias aéreas. A análise foi feita por meio de estatística descritiva simples.

Resultados: Higiene das mãos ocorreu após procedimentos e a limpeza prévia e desinfecção do ventilador ocorreu na maioria das vezes, porém sem cuidados assépticos durante a montagem. O descarte do líquido condensado nos circuitos ventilatórios foi principalmente, no lixo, e sem Equipamentos de Proteção Individual (43,8%) ou com máscara, luvas e óculos (37,5%). Nebulizadores não foram desprezados após o uso, nem protegidos adequadamente (94%). A mobilização no leito ocorreu, em média, cada 2 horas. A higiene bucal foi feita com limpeza dos dentes (60%), sem higienização da língua. O enfermeiro verifica pressão do cuff. A aspiração traqueal ocorreu sem avaliação prévia do enfermeiro (55%) e foi realizada pelo técnico de enfermagem (81%), havendo contaminação (60%). A mediana do tempo de aspiração foi 25 segundos. A instalação de sonda enteral foi nasal (91,7%), com teste da localização auscultatório (91,7%). A verificação do volume residual gástrico ocorreu 48,3% das vezes. A cabeceira não ficou elevada durante todo tempo de infusão de dieta (88,3%).

Conclusões: Foram identificadas práticas corretas relacionadas à prevenção da PAV e em quais aspectos a equipe necessita de rever suas ações. A maioria dos cuidados com cabeceira, dieta, higiene brônquica, bucal e com os circuitos do ventilador mecânico foram inadequados, indicando que evidências clínicas não estão sendo observadas. Educação continuada aliada à avaliação sistemática da qualidade do cuidado pode melhorar os resultados obtidos, recomendando-se maior envolvimento dos enfermeiros na supervisão. Mudanças de atitude são individuais e ocorrem na medida em que o profissional reconhece o produto do cuidado por ele realizado, e se percebe como responsável pelo resultado de suas ações.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Prevenção de doenças, Enfermagem.

* Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas-UTI Cirúrgica [mestradofernanda@gmail.com]

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

*** Associação de Combate ao Câncer em Goiás, Grupo de Apoio Paliativo ao Paciente Oncológico

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Avaliação da aprendizagem de treinamento ministrado a profissionais de Enfermagem

Ligia Fumiko Minami*

Maria Helena Trench Ciampone**

Vera Lúcia Mira

Claudia Regina Seraphim Ferrari***

Introdução: A avaliação educacional e, sobretudo, a avaliação de resultados dos programas de capacitação são os aspectos menos desenvolvidos nas propostas de educação e, embora reconhecida sua importância, sua efetiva realização e alocação de recursos é secundária. A avaliação do treinamento possibilita a identificação dos fatores que restringem ou contribuem para o melhor desempenho dos treinandos adequando as ações de capacitação às necessidades individuais e organizacionais.

Objetivos: Avaliar a eficácia do treinamento Precauções de Contato ministrado a equipe de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa correlacional. Constituíram-se dos documentos de análise, as avaliações de 297 participantes. A coleta dos dados foi realizada entre de junho a dezembro de 2008, pelos enfermeiros instrutores do treinamento nos documentos de avaliação e armazenados diretamente em banco de dados do programa SPSS®. A avaliação da eficácia foi medida pela apreciação da aprendizagem por meio de testes de conhecimento teórico específico ao treinamento, aplicados imediatamente antes e após o programa.

Resultados: O número de participantes foi estimado para 595 profissionais de enfermagem, sendo 148 enfermeiros, 186 técnicos de enfermagem e 261 auxiliares de enfermagem. Destes, participaram do treinamento, 101 enfermeiros (68,2%); 89 técnicos (47,8%) e 107 auxiliares (41,0%), perfazendo um total de 297 treinandos, o que corresponde a 49,9% da população alvo estimada. Observando os valores estatísticos descritivos e de dispersão referentes às notas dos testes pré e pós-treinamento, é possível perceber que houve aumento nos valores das notas média (de 8,053 para 9,115), mediana (de 8,5 para 9,25), moda e mínima (de 4,75 para 5,5), o desvio padrão diminuiu e a nota máxima se manteve, sugerindo melhora nos desempenhos dos testes pós, em relação aos pré-treinamento. O principal resultado mostra que, comparando-se os momentos pré e pós treinamento, houve aumento significativo no momento pós da nota média e em 10 das 14 questões que compunham a avaliação da aprendizagem.

Conclusões: O estudo permitiu afirmar acerca da significância do treinamento na aquisição ou aumento do conhecimento, visto que nenhuma outra medida pode explicar a diferença de comportamento da variável nota nos momentos posteriores ao treinamento. Embora tenha sido constatado que o aumento do conhecimento se deu pelo treinamento, foi possível perceber a necessidade de aprimorar o método de diagnóstico de necessidades treinamento, bem como evoluir para uma metodologia de avaliação mais aprofundada que permita a apreciação dos resultados do treinamento na prática assistencial, bem como o cruzamento com outros fatores que permitam identificar as variáveis preditoras de avaliação de treinamentos.

Palavras-chave: Treinamento, Desenvolvimento, Enfermagem.

* Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem, Serviço de Apoio Educacional

** Universidade de São Paulo, Departamento de Orientação Profissional

*** Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, Serviço de Apoio Educacional do Hospital Universitário

Avaliação da competência dos professores de Enfermagem para desenvolver programas de ensino para adultos, São Paulo, Brasil

Patricia Bover Draganov*
Maria Cristina Sanna

Introdução: A Andragogia, arte e ciência de conduzir adultos ao aprendizado, tem, como premissa, que o professor deve adquirir competências para facilitar a aprendizagem, desenvolver e administrar programas de ensino. O estudo, que é parte da tese de mestrado: “Avaliação das competências andragógicas dos docentes enfermeiros que atuam na graduação de enfermagem do município de São Paulo, Brasil”, enfoca resultados da aferição da competência para desenvolver programas de ensino e inclui compreensão, planejamento e aplicação de programas de aprendizagem.

Objetivos: A pesquisa pretendeu: Caracterizar a população de enfermeiros docentes de enfermagem que atuam em cursos presenciais de graduação em enfermagem no município de São Paulo, Brasil; Identificar como o enfermeiro docente de enfermagem avaliou as competências essenciais que possui para desenvolver programas de ensino e quais considera ideal ter; Comparar as competências essenciais que o docente diz que possui com as que considera ideal ter.

Metodologia: Estudo descritivo, comparativo, transversal, quantitativo, desenvolvido com 217 docentes enfermeiros que atuavam em 20 dos 28 cursos de graduação em enfermagem do Município de São Paulo, Brasil, em 2010. Utilizou-se a “Escala de classificação autodiagnóstica de competências para o papel do educador de adultos”, proposta e testada por Knowles, composta de escala de Likert de seis gradações, para sinalizar o ponto em que o professor encontrava-se e onde desejava chegar. Os dados coletados alimentaram banco de dados construído com ferramenta Excel® que permitiu a análise a partir da estatística descritiva.

Resultados: A população tinha predominantemente entre 41 e 50 anos (72 – 33%) era majoritariamente do gênero feminino (191 – 88%) formou-se em escola pública (119 – 55%) e 194 (89%) cursaram especialização principalmente em saúde pública administração, enfermagem intensiva e obstétrica. 175 (81%) fizeram mestrado e 76 (35%) também doutorado. Além disso 28 (13%) cursaram outras graduações como Direito e Administração. Com relação às competências para desenvolver programas de ensino para adultos a maior parte (193 - 89%) sinalizou estar em nível intermediário em comparação ao máximo que desejava atingir. Esse resultado caracterizou domínio moderado das habilidades para compreender planejar e aplicar programas de ensino ou seja grande parte dos docentes encontrava-se distante do ideal de nível máximo de competência que almejava alcançar. Notou-se que o nível de desempenho dos docentes em todas as competências foi homogêneo tanto no que declararam possuir como no que desejavam alcançar não havendo diferenças significativas na comparação dos resultados com as diferentes características da população.

Conclusões: Inúmeras variáveis influenciam o sucesso da aprendizagem e uma delas é a população de alunos. A graduação de enfermagem ensina adultos e a Andragogia determina três competências que o professor deve desenvolver para atender às suas necessidades: a facilitação da aprendizagem, o desenvolvimento e a administração de programas de ensino. O estudo apurou que os professores se consideraram aquém do ideal nas competências para desenvolver programas e, como esse agrupamento valoriza e influencia consideravelmente o sucesso da aprendizagem, sugere-se a intervenção nos processos de formação e aperfeiçoamento do professor de enfermagem, nessas competências, para a melhoria do ensino.

Palavras-chave: Educação em saúde, Aprendizagem, Modelos Educacionais, Ensino, Enfermagem.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem

Avaliação e intervenção familiar: auto-percepção de competências dos enfermeiros de cuidados de saúde primários

Carla Maria de Sousa Pereira de Castro*

Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo**

Palmira da Conceição Martins de Oliveira***

Introdução: Do actual enquadramento dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) emerge a ampliação do foco de atenção do indivíduo para a família. O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF) é um referencial teórico que permite identificar as necessidades e os recursos das famílias, propondo intervenções de enfermagem colaborativas. Nesta perspectiva os processos de aprendizagem que permitirão a reestruturação activa dos saberes no âmbito dos cuidados às famílias, deverão implicar uma efectiva auto-percepção de competência, pelos enfermeiros.

Objetivos: Avaliar a auto-percepção de competências dos enfermeiros de cuidados de saúde primários, na avaliação e intervenção familiar.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo e quantitativo. A amostra foi constituída por 16 enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários, da zona Norte de Portugal. A colheita de dados foi realizada através de um questionário, com uma primeira parte de caracterização sócio-demográfica, e outra com a forma de escala de tipo Likert com 7 opções de resposta (1 – “totalmente incompetente”; 4 – “competente”; 7 – “totalmente competente”), partindo dos conceitos e matriz operativa do MDAIF. Para a validade de conteúdo, recorreu-se a reunião com peritos e pré-teste.

Resultados: Nos pressupostos do MDAIF avaliados (10 itens), verifica-se que os enfermeiros auto-percebem-se maioritariamente como “competente”, entre valores de 33,3% no “reconhecimento da competência da família na tomada de decisão” (item 4) e 71,5% na “negociação colaborativa com as famílias” (item 2). Constataram-se respostas como “totalmente incompetente” em 9 itens, sendo que o valor mais elevado (14,3%) é na “abordagem sistémica às famílias” (item 1). Não se registaram respostas como “totalmente competente”. No que se refere aos instrumentos de avaliação familiar (6 itens), somente na realização do “genograma” (item 1), verificaram-se valores maioritários (61,5%) como “competente”. Nos itens 4 “escala de readaptação social” e 6 “escala de FACES II” destaca-se a percepção como “totalmente incompetente”. No entanto existiu uma resposta na opção 7 (“totalmente competente”) na “escala de FACES II” (item 6). Relativamente à intervenção familiar, os enfermeiros percebem-se entre o 1 e 5 na escala de tipo Likert, havendo uma distribuição mais uniforme nas respostas nas opções inferiores a “competente”.

Conclusões: Nos domínios em análise, os enfermeiros posicionam-se em níveis baixos de competência. A interligação entre a percepção pessoal da competência e a acção efectiva de mobilização de recursos remete, face aos resultados, para o desenvolvimento de estratégias formativas potencializadoras de competências que permitam que a família se constitua como unidade de cuidados. Tendo como sustentação das práticas o MDAIF, pelas suas características operativas norteadoras das tomadas de decisão, julgamos essencial a implementação de processos formativos, que articulando o domínio teórico com o praxeológico, valorizem os aspectos subjectivos das experiências dos enfermeiros.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde Primários, Competências, Enfermagem de Família, Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar.

* Hospital Militar Regional nº. 1 - Porto, Serviço de Urgência

** Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto [palmiraoliveira@esenf.pt]

Avaliando uma experiência de construção de conhecimento em parceria com serviço: o estágio curricular-internato rural em foco

Teresa Cristina da Silva Kurimoto*, Marília Rezende da Silveira**,
Paulo César Rezende Araújo***, Flávia Rodrigues Gonçalves****,
Paula Cambraia de Mendonça Vianna*****

Introdução: As Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem pressupõem que a formação do Enfermeiro esteja em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde. Esses profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Nesse contexto, o Estágio Curricular I - Internato Rural da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais busca contribuir para responder a essa demanda.

Objetivos: O objetivo desse trabalho é analisar os resultados obtidos em dez anos de uma experiência de estágio curricular - Internato Rural - do curso de graduação em Enfermagem vivenciada no município de Piranga – MG - Brasil, em convênio celebrado entre a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e o referido município.

Metodologia: Relato e avaliação de experiência ocorrida no período agosto/2001 a março/2011 do Estágio Curricular – Internato Rural, Piranga – MG – Brasil. Dupla de alunos do último ano da graduação em Enfermagem reside seis meses em município sendo responsável por planejar, executar e avaliar ações de saúde em parceria com profissionais, gestores municipais, sob supervisão docente. Essa experiência foi avaliada por Indicadores de Qualidade para Projetos (IQP) educacionais que contêm objetivos intangíveis constando com doze índices: apropriação, coerência, cooperação, criatividade, dinamismo, eficiência, estética, felicidade, harmonia, oportunidade, protagonismo, transformação (Rocha, 2005).

Resultados: O Estágio Curricular é uma experiência de construção de saber em parceria. Cabe ao município oferecer condições de aprendizagem aos alunos e sustentação físico-financeira do convênio. Um docente supervisiona presencialmente alunos. O convênio UFMG/ Piranga iniciou-se em agosto/2001 estando em vigor. Nesses dez anos, residiram 20 duplas de graduandos em Enfermagem. Foram elaborados 25 projetos: educação em saúde (38,5%), atenção a saúde (53,5%), diagnóstico de saúde (8%). Tais projetos cumprem exigências: logomarca, planejamento compartilhado com profissionais, gestores e comunidade, execução das ações de curto prazo, avaliação e estratégia de continuidade. A análise dos IQP evidenciou contribuições e limites. As contribuições: amadurecimento e formação aluno; relação professor-aluno privilegiada e efetiva parceria; continuidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade dos projetos; contribuição da Universidade na consolidação do SUS e melhoria qualidade da atenção a saúde do município. Como limites: deslocamentos quinzenais do docente; fatores motivacionais e compromisso do aluno, docente e município; administrar produtivamente a exigência de resultados; constante reavaliação da relação custo-benefício pelo município.

Conclusões: Ao considerar essa experiência como exitosa incluímos todos os limites impostos pelo processo de construção de uma parceria entre Universidade e comunidade. Os limites, por um lado funcionam como tal, entretanto, por outro, mantêm essa proposta numa condição de 'inquieta produção'. Sabe-se que a construção de um Sistema de Saúde no qual a qualidade da atenção tenha destaque requer um investimento conjunto. Essa experiência de formação do enfermeiro, a partir do Estágio Curricular em área rurais, coloca o aluno e, por conseguinte a universidade, numa condição privilegiada de confrontar, aplicar, questionar e repensar teorias que sustentam o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Educação Superior, Bacharelado em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem aplicada [teresac@ufmg.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada

*** Prefeitura Municipal de Piranga, Departamento de Saúde

**** Prefeitura Municipal de Piranga, Departamento de Saúde

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada

Bolonha na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda

Paula Isabel T. Gonçalves Coutinho Borges*

Manuel do Nascimento Silva Paulino**

Júlia Moura***

Ezequiel Martins Carrondo****

Introdução: A formação em Enfermagem sofreu uma profunda alteração, decorrente do novo paradigma do Processo de Bolonha com a formação centrada no estudante. A adequação do curso de Enfermagem iniciou-se com a definição de perfis de competências e elaboração do plano curricular com base no conjunto de competências a adquirir e desenvolver descritas pela OE, directivas europeias, relatórios e outros documentos de referência. Este trabalho representa uma síntese do processo de implementação de Bolonha no curso de Enfermagem da ESS-IPG.

Objectivos: A transformação que mais se destacou no Processo de Bolonha foi a transição do modelo de aprendizagem algo passivo para um novo processo que coloca o estudante no centro do eixo ensino/aprendizagem e o desenvolvimento de uma aprendizagem mais activa, autónoma e prática. Neste estudo analisamos a opinião dos Docentes e alunos de Enfermagem da ESS-IPG acerca do processo de implementação de Bolonha e alterações produzidas nos aspectos metodológicos/pedagógicos.

Metodologia: Os inquéritos aplicados constituem uma pesquisa de tipo Quantitativa e Correlacional e recolheram a opinião de 192 alunos e 20 docentes sobre aspectos relacionados com o processo de transição do anterior plano de estudos para o Plano de Bolonha, nomeadamente: volume de trabalho nas unidades curriculares/módulos; organização e funcionamento das unidades curriculares/módulos; assiduidade e postura dos alunos; contributo das aulas de orientação tutorial para a aprendizagem; contributo do novo plano de estudos para a aquisição/desenvolvimento de competências; desenvolvimento de actividades extracurriculares; e apreciação global do Curso adequado a Bolonha.

Resultados: Alunos e docentes opinam que a transição do anterior plano de estudos para o plano de estudos de Bolonha, acarretou um aumento significativo do volume de trabalho nas UC/Módulos, sobretudo devido ao número de trabalhos de grupo realizados e extensão dos programas (alunos) e à implementação de novos métodos de ensino-aprendizagem, novas formas de avaliação e maior acompanhamento dos alunos (docentes). Tanto alunos como docentes entendem que o Plano de Estudos contribui determinantemente para a aquisição/desenvolvimento de competências instrumentais, interpessoais e sistémicas. Os alunos destacam como positivo a utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, métodos pedagógicos facilitadores de maior interacção/cooperação, disponibilidade dos docentes para esclarecer dúvidas, elevada assiduidade às aulas e a assunção de uma postura activa no processo ensino-aprendizagem. Há divergências sobre o contributo das aulas OT para a aprendizagem entre os docentes e alunos que frequentam o curso pré-Bolonha, que as consideram um contributo importante, e os alunos a frequentar o Curso de Bolonha com opinião contrária.

Conclusões: Este estudo serviu como um momento de auto-reflexão e diagnóstico, no sentido da melhoria da qualidade científico-pedagógica, sempre com o objectivo de promover o êxito de todos os elementos envolvidos: docentes, estudantes e os órgãos de governo da Escola. Neste sentido, é necessário construir novos instrumentos de recolha e processamento de informação, que orientarão a continuidade e melhoria da implementação do processo. Em síntese, considera-se que foram introduzidas melhorias no processo ensino/aprendizagem, tendo a adequação do curso de Enfermagem da ESS decorrido com o envolvimento e empenho dos docentes e estudantes, apesar do esforço acrescido que trouxe para ambos.

Palavras-chave: Enfermagem, Bolonha, Satisfação, Metodologias, Ensino/aprendizagem, ESS, IPG.

* Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde

** Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde

*** Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde

**** Instituto Politécnico da Guarda, Escola Superior de Saúde

Brazil-Canada collaboration: Nursing leadership and capacity building in primary health care

Freida Chavez*

Sioban Nelson**

Claunara Schilling Mendonca***

Introduction: International collaborations are often tied to health care reform agendas. This presentation will describe a model of collaboration that emerged from the Brazil Primary Health Care (PHC) Strategy. The Health Ministry of Brazil funded and brought together Brazilian and Canadian partners to address the needs of primary health care nurses working on family health teams. The project facilitated the bridging of university and practice settings and facilitated north-south knowledge translation in nursing practice and education.

Objectives: To build capacity and leadership among PHC nurses through a Brazil-Canada partnership between academic and health care organizations; To develop graduate pathways for nurses in advanced practice with an emphasis on PHC and social determinants of health; To create a sustainable professional and academic network to support professional development amongst advanced practice and PHC nurses; To develop and implement an advanced practice curriculum in PHC.

Methodology: Needs assessment was conducted through a semi-structured questionnaire. Key informants: Primary Care Department (DAB), Health Secretariats, and Nursing faculty in participating Federal Universities. Results indicated learning opportunities for: Nursing leadership, management, and interdisciplinary work; Evidence-informed PHC nursing clinical practice; Community Action Research; Articulation of the role/value of PHC nurses; Strategies for professional development. DAB identified State Secretariats and federal universities of Acre and Mato Grosso do Sul to work with the Bloomberg Faculty of Nursing, University of Toronto to address identified needs.

Results: With funding from DAB, five one-week modules were collaboratively developed and delivered: Program Planning and Evaluation; Collaborative Leadership, Political Advocacy, and Ethics; Community Action Research; Evidence-Informed Clinical Practice; Community of Practice Development and Scholarship Integration. DAB and State Secretariats provided support for nurses, including travel and accommodation. A total of about 100 nurses in two states completed the 5 month program. Evaluation was highly positive. Students reported feeling empowered and graduated with new leadership and team work skills, as well as enhanced capacity to use evidence based tools for community assessment and planning. Top scoring student projects from both states were presented in Toronto at the conclusion of the project for interchange in further learning.

Conclusions: As the need for international nursing collaborations continues to grow and attract attention, it is important to develop partnership models that are sustainable socially, politically, and economically. By creating models of collaboration with strong support from government, key stakeholders, and partners aligned with supporting financial structures, nursing international collaborations can rise to a level of sophistication that strengthens the profession, improves effectiveness and creates sustainability in healthcare. Other factors that drive successful outcomes in international nursing collaborations include strong leadership, team approach, and clear and relevant goals and objectives.

Keywords: International collaborations, Nursing leadership development, Strategic partnerships, Capacity building, North-south, Canada, Brazil, Primary health care.

* University of Toronto, Bloomberg Faculty of Nursing

** University of Toronto, Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing

*** Private practice, Family Medicine

Calidad de vida de un grupo de docentes de Enfermería y su aplicación en su práctica profesional

María Guadalupe Rosete Mohedano*

Guillermina Arenas**

Introducción: El concepto calidad de vida en las últimas décadas ha cobrado importancia en el área de la salud, concepto que se maneja como sinónimo de bienestar, felicidad, ausencia de enfermedades. La calidad de vida de una persona se valora en términos de sus capacidades. Una capacidad es la habilidad o potencial para hacer o ser algo, para lograr un cierto funcionamiento (Amartya Sen. 1996). El concepto para este trabajo alude a los funcionamientos de Tener, Amar y Ser.

Objetivos: Identificar el nivel de calidad de vida y concepto que tienen docentes de enfermería en los ámbitos de: Tener Amar y Ser.

Metodología: Investigación de corte cualitativo a través de entrevistas semiestructuradas, donde el tema central fue el concepto y percepción de calidad de vida. Se entrevistaron a nueve docentes de la carrera de enfermería.

Resultados: A la pregunta ¿qué es para usted calidad de vida? el grueso del grupo se enfocó a la estabilidad económica, seguido tener salud y trabajo, el Tener, sería el eje central del concepto, olvidándose de Ser, como parte de una integración social y ambiental, que permite el desarrollo personal, solo dos, mencionaron la necesidad de seguirse preparando El ser y hacer debería formar parte de su desarrollo personal, sin embargo la mayoría de las docentes se ocupan solo del trabajo y de cuidar un poco de su salud, mencionan alimentarse bien y hacer ejercicio, Cuando se exploró Amar, es decir los vínculos con otros seres humanos, se encontró que el principal y para algunas su único vínculo es la familia, ninguna de ellas pertenece gremios de enfermería u otro grupo social; si el amar el procurar el crecimiento y desarrollo de lo que amamos y de uno mismo, se diría las docentes entrevistadas no ejercen plenamente este funcionamiento.

Conclusiones: Las docentes entrevistadas no tienen un concepto claro de los que sería calidad de vida desde un enfoque multidisciplinario, sin embargo en forma empírica ejercen algunas de sus capacidades y funcionamientos que les permite mantenerse activas. La ausencia de conocimientos sobre el tema representa una limitante, al no poder transmitir a sus alumnas/os la importancia que tiene el Tener, Amar y Ser.

Palabras Clave: Calidad de Vida, Docentes Enfermería, Capacidades, Funcionamientos, Tener, Amar, Ser.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

Características de los alumnos del Plan Único de Especialización en Enfermería, un estudio de tres cohortes generacionales

Irma Piña Jiménez*

Introducción: Todo programa educativo que forma recursos especializados en enfermería, requiere el conocimiento de las características de su alumnado, necesita identificar ¿quiénes son sus alumnos?, ¿de dónde provienen?, ¿cuáles son sus antecedentes académicos y sus trayectorias que se observan en su tránsito por la especialidad?, ¿cuántos obtienen el grado por cada cohorte generacional?, etc., datos que nos permiten analizar y explicar de mejor forma, los procesos de ingreso, permanencia y egreso que tienen lugar en la formación de los enfermeros especialistas.

Objetivos: Identificar y analizar las características de ingreso, las trayectorias académicas y la eficiencia terminal de tres cohortes generacionales de alumnos que cursaron una especialidad en enfermería, a través del Plan Único de Especialización en Enfermería (PUEE), durante los ciclos escolares 2006, 2007 y 2008; Sugerir recomendaciones que tiendan a reforzar los rasgos positivos en el desempeño académico de los alumnos y proponer medidas que tiendan a resolver los problemas identificados.

Metodología: Estudio descriptivo, observacional, de carácter longitudinal, que realizó el seguimiento de tres cohortes generacionales 2006, 2007 y 2008, durante dos semestres, que es la duración regular de la especialidad. Empleó un cuestionario con 56 preguntas, que incluyó las variables: datos de identificación, condición laboral al ingreso, antecedentes académicos a nivel superior, trayectoria escolar y eficiencia terminal. Parte del instrumento fue completado con datos proporcionados por los archivos de la Coordinación del PUEE. Los datos se analizaron, empleando el paquete estadístico SPSS versión 11.0 y se aplicaron pruebas de significancia estadística.

Resultados: Se trata de una población preponderantemente femenina, con un promedio de edad de 31 años, en su mayoría solteras. Poco más de las tres cuartas partes de las cohortes estudiadas, trabajan como enfermeras generales, en su ingreso a la especialidad, en el sector salud. Poco más del 50% contaron con becas de reducción de jornada laboral, por parte de las instituciones en las que trabajan, quiénes apoyaron los estudios de especialidad, siempre y cuando la especialidad elegida, atendiera las necesidades de la institución. Los cohortes 2007 y 2008, mostraron significancia estadística al relacionar especialidad y obtención del grado, donde las especialidades de Adulto en estado crítico, Infantil y Salud Pública, mostraron mayores índices de obtención del grado. La cohorte 2006, mostró significancia estadística, al cruzar las variables promedio y obtención del grado, vinculándose alto promedio y obtención pronta del grado. Asimismo se observó significancia estadística en la cohorte 2008, en el cruce de variables posesión de beca y altos promedios.

Conclusiones: El estudio muestra una presencia mayoritaria del grupo femenino, que indica que la actividad del cuidado, continuará siendo una actividad preponderantemente femenina. La incorporación de los alumnos en el mercado laboral, al momento en que ingresan a la especialidad, influye en su elección, como es Adulto en estado crítico, Infantil y Cardiovascular. Las instituciones de salud ofrecen algunas becas de reducción de jornada, con lo que resuelven necesidades de formación de personal, sin que éste se desligue de su responsabilidad laboral. Los estudios de especialización en enfermería, tenderán a consolidarse en razón de los procesos actuales de certificación institucional.

Palabras Clave: Características alumnos de posgrado en enfermería, Trayectorias académicas, Rendimiento académico, Eficiencia terminal.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia / Universidad Nacional Autónoma de México, División de Estudios de Posgrado/ Maestría en Enfermería

Características de un programa de formación postgrado en comunicación científica dirigido a enfermeras

Manuel Angel Calvo Calvo*

Introducción: Desde 2001, impartimos un Programa de Formación en Comunicación Científica para que las enfermeras aprendan a difundir correctamente su producción científica e intelectual. Para ello, el contenido del programa se estructuró en cinco áreas: introducción a la comunicación científica, escritura científica, comunicación oral, elaboración de presentaciones audiovisuales y el póster. En cada edición del programa se han incluido aquellas áreas que nos demandaban los responsables de enfermería en investigación y formación de las organizaciones a las que impartíamos dicho Programa.

Objetivos: El objetivo del trabajo es conocer las características de la formación en comunicación científica impartida a las enfermeras mediante nuestro programa de formación, entre 2001 y marzo de 2011. Sus objetivos específicos fueron conocer las instituciones donde se ha impartido el programa, averiguar la carga lectiva de los contenidos teóricos y prácticos, analizar la regularidad con que se ha impartido esta formación y cómo han evolucionado sus contenidos.

Metodología: En este trabajo descriptivo y longitudinal, estudiamos las variables cursos programados, años, instituciones, contenidos teóricos y prácticos de comunicación científica, y horas lectivas dedicadas a los contenidos, obteniéndose de dichas variables su frecuencia absoluta y porcentajes. Para estudiar esas variables, los datos se recogieron de los cronogramas de las 18 ediciones que del programa de formación se han impartido hasta la actualidad. Para su análisis, los datos se organizaron en una tabla elaborada mediante el programa informático Microsoft Office Excel 2007, que posteriormente se exportó al programa estadístico PASW 18.

Resultados: De los cursos de Comunicación Científica programados entre 2001 y marzo de 2011, 11 fueron para los tres hospitales públicos de Sevilla (Valme, Virgen Macarena y Virgen del Rocío), y el resto para la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica (SEDEN), y para el Foro de Enfermería Nefrológica. En el total de ediciones se programaron un total 235,75 horas lectivas, siendo 138 horas teóricas y 97,75 horas prácticas. Casi la mitad del programa se dedicó a formar en escritura y la otra mitad se dedicó a la comunicación oral y a la presentación audiovisual, y en menor medida al póster. Se han impartido una media de 1,8 cursos por año y solo en el 2009 no nos demandaron edición alguna de dicho programa. Hasta el año 2008 hemos impartido contenidos de las cinco áreas en todas las ediciones del programa de formación, y a partir del 2010 nos han demandado únicamente desarrollar contenidos de Comunicación oral y Elaboración de presentaciones audiovisuales.

Conclusiones: Nuestro programa de formación en comunicación científica fue demandado en mayor medida por hospitales públicos de Sevilla y por la SEDEN, y en una ocasión por el Foro de Enfermería Nefrológica de Valencia. La carga teórica impartida fue ligeramente superior a la carga práctica, y casi la mitad del programa se ha empleado en formar para publicar artículos en revistas científicas, dedicándose el resto a formación en comunicación oral, presentaciones audiovisuales y póster. Se han impartido casi dos ediciones anuales del programa y en los dos últimos años sólo nos han demandado contenidos sobre comunicación oral y presentaciones audiovisuales.

Palabras Clave: Características, Formación, Postgrado, Comunicación, Científica, Enfermeras.

* Universidad de Sevilla, Enfermería [macalvo@us.es]

Características do enfermeiro supervisor: construções elaboradas pelos estudantes de 1º ciclo em Enfermagem

Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca*, Maria dos Anjos Galego Frade**,
 Maria do Céu Mendes Pinto Marques***, Manuel José Lopes****,
 Maria José Abrantes Bule*****

Introdução: A supervisão clínica em enfermagem constitui uma realidade no ensino da enfermagem em Portugal. O seu âmbito não se restringe à transmissão de conhecimentos práticos. O enfermeiro supervisor deve possuir competências clínicas - técnicas, científicas e relacionais - a par da capacidade de discutir, questionar e fazer reflectir o estudante no desenvolvimento da acção (Ketola, 2009). Em simultâneo, deve possuir competências pessoais facilitadoras de uma relação efectiva com o estudante, como sejam, simpatia, empatia, assertividade, respeito, entre outras.

Objectivos: Aprender as representações sociais das características do enfermeiro supervisor clínico, elaboradas por estudantes. Explorar a dimensão estrutural das representações sociais do enfermeiro supervisor clínico, na perspectiva dos estudantes. Identificar o campo das representações sociais de enfermeiro supervisor clínico, na perspectiva dos estudantes.

Metodologia: Estudo exploratório, cuja amostra é constituída por 74 estudantes 4º ano, 1º ciclo de Enfermagem. A recolha dos dados foi feita em Fevereiro, através de questionário com questões que visavam a caracterização sócio-demográfica e um estímulo indutor (características do enfermeiro supervisor). Foram cumpridos procedimentos ético-legais, em conformidade com a comissão de ética da Área da Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora. Os dados foram categorizados recorrendo ao Microsoft Office Word; e processados nos softwares Evoc; e SIMI; que forneceram estrutura das representações sociais e força da relação entre elementos.

Resultados: A predominância dos respondentes era estudantes do sexo feminino, com idade média de 24,6 anos. As palavras evocadas pelos estudantes foram 359, apurando-se 47 palavras diferentes. As representações sociais de enfermeiro supervisor clínico têm a seguinte estrutura: - o núcleo central, fornece os elementos mais consensuais, é constituído por: acessível, competência, conhecimento, disponível, empatia, experiência, honestidade e imparcialidade; - a segunda periferia, fornece elementos menos consensuais com maior carga individual dos elementos do grupo em estudo, é constituída por: amigo, colaborador, cordial, directo e empenho. A árvore máxima que derivou da análise de similitude comprovou a centralidade dos elementos disponível, conhecimento e empatia. Mostrou, também, que existe uma relação forte entre os elementos disponível e cordial e uma relação moderada entre a maioria dos restantes elementos com centralidade.

Conclusões: As representações sociais de enfermeiro supervisor, construídas pelos estudantes, assentam em duas competências básicas: competências de experiência profissional, alimentadas pelo conhecimento, e competências pessoais relacionadas com o carácter do enfermeiro. Assim, os estudantes têm no seu imaginário que o enfermeiro supervisor deve ter experiência e conhecimentos, deve ser acessível, compreensivo, disponível, empático, honesto e imparcial. Pearson (2009) diz que as experiências clínicas são condicionadas pela relação estabelecida entre enfermeiro supervisor e estudante. O enfermeiro supervisor deve ser capaz de questionar a sua prática clínica e estratégias utilizadas no sentido de possibilitar ao estudante compreensão dos ambientes de cuidados (Fernandes, 2007).

Palavras-chave: Enfermeiro supervisor, Características, Representações sociais, Estudantes.

* Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Enfermagem [afonseca@uevora.pt]

** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Enfermagem

*** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Enfermagem

**** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Enfermagem

***** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Enfermagem [mjosebule@uevora.pt]

Centro de Enfermagem da Católica, estratégia inovadora no ensino da enfermagem

Maria Clara Lopes Peixoto Braga*

João Neves Amado**

Paulo Alves

Constança Festas***

Introdução: O Instituto de Ciências da Saúde (ICS-Porto) da Universidade Católica Portuguesa criou, em 2008, o Centro de Enfermagem da Católica (CEC), unidade de extensão destinada ao desenvolvimento de projectos. Tornou-se possível, assim, desenvolver um local de ensino clínico inovador, da exclusiva responsabilidade do ICS-Porto onde é possível promover a aquisição de competências e responder às necessidades de aprendizagem dos estudantes bem como experimentar modelos de ensino baseados no quadro de referência adoptado.

Objectivos: Apresentar a abrangência dos projectos do CEC; Enumerar as estratégias inovadoras promotoras de uma melhor qualidade de ensino; Identificar benefícios das estratégias inovadoras no ensino de enfermagem no CEC; Identificar factores limitadores e perspectivas de melhoria.

Metodologia: Este trabalho resulta da análise de documentação de criação e gestão da unidade; da análise de alguns indicadores de processo e resultados dos projectos em curso no CEC; da análise da avaliação periódicas dos docentes e discentes envolvidos nos projectos.

Resultados: O CEC desenvolve actividade consonante com os objectivos para que foi criado, envolvendo alunos da licenciatura em enfermagem e estudantes em formação avançada: mestrado e doutoramento em enfermagem. Pelo diagnóstico de necessidades da população abrangente e identificação das comunidades mais vulneráveis, surgiram quatro projectos: Tornar-se mãe (intervenção no âmbito do papel maternal); Mais Próximo (assistência a pessoas em exclusão social); Superar a solidão (assistência institucional e domiciliária a pessoas mais idosas); Mais saúde (intervenção em comunidades escolares). Desenvolveram-se ferramentas inovadoras facilitadoras do processo de ensino e investigação em enfermagem: base de dados para registo de atendimentos e documentos orientadores de planeamento e implementação de acções de educação para a saúde, p.e. Os alunos reconhecem que os professores que os acompanham na prática clínica são, para além de detentores do conhecimento teórico, modelos na execução em contexto real. Associado a este acompanhamento surge a reflexão sobre a prática através de Orientação Tutorial bipartida entre Universidade e o local de intervenção.

Conclusões: A criação de mecanismos facilitadores da prática de enfermagem (incluindo sistema de informação próprio) e uma perspectiva assistencial congruente com o modelo de enfermagem avançada defendido, permitem o desenvolvimento de competências dos estudantes (clínicas e de investigação), já alvo de avaliação externa (OECD Programme on Institutional Management in Higher Education (IMHE)). A identificação dos factores internos e externos promotores de qualidade e a clara noção dos constrangimentos permitem a adopção de um plano de melhoria contínua que priorize o ensino e a investigação continuando a garantir um relevante serviço às comunidades em que se inserem os projectos em curso.

Palavras-chave: Intervenção Comunitária, Ensino, Investigação, Inovação, Enfermagem.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde - Porto

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Competências do técnico de enfermagem e perfis de formação definidos pelas escolas: estudo comparativo

Denise Augusto da Costa Lorencette*, Celina Castagnari Marra**,
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha***, Luiza Hiromi Tanaka****,
Ana Lygia Pires Melaragno*****

Introdução: A força de trabalho na Enfermagem brasileira é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Desde o século XX até os dias atuais a formação e o exercício profissional de Enfermagem vêm passando por mudanças na legislação e por fatores sócio-político-econômicos do país. Hoje, no ensino técnico profissionalizante, a ênfase na definição de competências, construídas a partir da tríade conhecimento, habilidade e atitude, acompanham o valor e reconhecimento do mercado de trabalho como base para o exercício profissional eficiente.

Objetivos: Este estudo teve por objetivo comparar as competências do Técnico de Enfermagem mapeadas por um Projeto do Conselho Regional de São Paulo (COREN-SP) com perfis de formação definidos pelas escolas brasileiras no nível profissionalizante. Trata-se de estudo descritivo e comparativo em abordagem quantitativa.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo e comparativo em abordagem quantitativa. Para o mapeamento das competências do Técnico de Enfermagem foi utilizada a técnica de Grupo Focal e os perfis de formação definidos pelas escolas em material divulgado sobre o curso em seus respectivos sites. Os resultados da comparação surgiram das competências mapeadas pela manifestação de Técnicos de Enfermagem e as competências integrantes dos perfis de formação das escolas, em critério de seleção pré-estabelecido. Os dados foram julgados seguindo procedimentos objetivos para conclusões fidedignas.

Resultados: Dos procedimentos de mapeamento de competências do Técnico de Enfermagem instituídos pelo COREN-SP foram definidas as seguintes: Humanização, Identidade Profissional, Relacionamento Interpessoal, Desempenho Técnico-científico, Desenvolvimento Técnico-profissional, Proatividade, Foco na Ação e Capacidade de Enfrentamento, respaldadas pela construção de conceitos caracterizando cada uma. Na busca de competências a serem alcançadas ao término do curso de formação, definidas por escolas profissionalizantes de Enfermagem, listaram-se aquelas que se assemelhavam as do Conselho, quer por denominação ou conteúdo descrito nos conceitos estabelecidos. Assim, verificou-se a maior frequência do bom relacionamento interpessoal, iniciativa, flexibilidade e equilíbrio emocional ou enfrentamento de desafios. De maneira eventual a realização de uma assistência humanizada. Não foram selecionadas competências gerenciais e, portanto, sem relação com a prática do Técnico de Enfermagem na realidade brasileira e aquelas indicadas somente por uma instituição de ensino.

Conclusões: Pode-se concluir que as competências definidas pelas escolas profissionalizantes para serem obtidas no curso possuem, por vezes, correspondência com as mapeadas pelo COREN-SP diante das manifestações analisadas no discurso do Técnico de Enfermagem no exercício profissional. Em consequência, percebe-se que há uma preocupação comum com o relacionamento interpessoal no trabalho, além de algumas questões sobre proatividade do profissional e de respostas adequadas diante de situações que demandam equilíbrio das emoções. Quanto à humanização, a importância dada pelos profissionais em suas manifestações no Conselho não é enfatizada nos perfis traçados pelas instituições de ensino nos textos consultados.

Palavras-chave: Competência profissional, Educação baseada em competências, Técnicos de Enfermagem.

* Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Graduação em Enfermagem

** Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, Câmara de Apoio Técnico

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

**** Hospital São Paulo, Brasil, Diretoria de Enfermagem

***** GRAACC-IOP-UNIFESP, Ensino e Desenvolvimento [analygiam@hotmail.com]

Competências gerenciais do enfermeiro: uma experiência de disseminação de conhecimentos por práticas integrativas de ensino

Elaine Cristina Carvalho Moura*

Grazielle Roberta Freitas Da Silva**

Lidya Tolstenko Nogueira***

Francisca Gilca Medeiros****

Introdução: Iniciativas européias e norte-americanas da década de 70 integraram a currículos competências para estruturar perfis em recursos humanos considerando que “a profissionalização não se reduz a formação”¹. A prioridade esta no trato combinatório da competência coletiva em “propriedade que emerge da articulação e da sinergia entre as competências individuais e as redes híbridas de competências”¹. As competências gerenciais do enfermeiro se fundamentam no conceito de competência como um conjunto de conhecimentos habilidades e atitudes² que o sujeito pode combinar para exercê-las.

Objetivos: O estudo aqui apresentado tem como objetivo relatar experiência didática de inserção da gestão por competências na disciplina de Administração em Enfermagem; Refletir sobre práticas integrativas de ensino baseada no desenvolvimento subjetivo de competências gerenciais do enfermeiro no contexto de formação inicial e descrever técnica de ensino que considere o processo administrativo como ferramenta gerencial do enfermeiro.

Metodologia: Experiência pedagógica realizada em 2009/2010 na Disciplina Administração em Enfermagem no Curso de Graduação da Universidade Federal do Piauí (Teresina, Piauí, Brasil), envolvendo três docentes e 107 estudantes, desenvolvida em Congresso, Hospital de grande/médio porte e Maternidade. Etapas: 1. Estudo Gestão por competências; 2. Planejamento: divisão das turmas em grupos (5), distribuição competências (3) por grupo, total 15 e elaboração plano de execução; 3. Brainstorming para escolher estratégias (aplicação do conteúdo); 4. Organização: apresentação em 60 minutos (repete uma vez após intervalo) para enfermeiros em serviço ou congressistas; 6. Execução/Controle: Marketing público; rodízio de apresentações; avaliação docente; 7. Retórica e socialização.

Resultados: Os resultados apontaram a aplicação dos conhecimentos teóricos pela prática do processo administrativo, a saber: planejamento; organização; direção; coordenação; controle e avaliação; Exercício das quinze competências gerenciais do enfermeiro, a saber: ensino-aprendizagem; gestão de recursos; comunicação; trabalho em equipe; gestão integrada de processos; tomada de decisão; flexibilidade; criatividade; foco no cliente; aquisição do conhecimento; compromisso; empreendedorismo; liderança; negociação e visão estratégica²; Exercício da capacidade de pensamento crítico na perspectiva de Faccione; Integração das turmas e noções de trabalho em equipe sinérgico; Disseminação de conhecimentos sobre competências gerenciais a um público de 100 enfermeiros; Interatividade com o público através de práticas integrativas de ensino como alternativa a tecnologia utilizando: teatro, painéis, simulação de problemas de enfermagem em âmbito hospitalar; uso de artifícios simbólicos como quebra-cabeças, palavras cruzadas, globos metálicos, árvore de competências de Pierre Lévy sob vários formatos e cores; analogias com time de futebol, basquete, árvore bonsai, eleição/cidadania, sinalização de trânsito, história em quadrinhos, Halloween, dentre outros. Vestário compatível com a estratégia.

Conclusões: Conclui-se que o exercício de competências envolve o saber; o saber-fazer e o saber-agir num misto de subjetividade próprio do ser humano. Os graduandos de Enfermagem, público e docentes vivenciaram práticas de ensino que favoreceram a incorporação de competências gerenciais como fator de competitividade do enfermeiro. A presente ação evidenciou a compreensão das competências como resultado de ações que envolvem a combinação de saberes do sujeito, em uma relação dialógica, interativa que perpassa a profissionalização permitindo a construção de competências pela subjetividade do aprendiz-aprendente que quanto mais combinações pode utilizar mais competente torna-se, agregando eficiência e eficácia no gerenciamento de cuidados e serviços de enfermagem.

Palavras-chave: Gestão, Competências, Ensino, Práticas integrativas, Aprendizagem, Enfermagem.

* Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

*** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

**** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem

Competencias básicas en manejo tecnologías infocomunicacionales

Cecilia Landman Navarro*

Introducción: El conocimiento, la información emergente debieran cambiar la formación de enfermería, creando ambientes de aprendizajes colaborativos. La educación para el tercer milenio exige repensar las universidades; el rol del estudiante para autogestionar el conocimiento; acceso a TICs, y su aplicación para resolver problemas. El uso de informática en funciones derivadas del rol profesional, se ha transformado en una poderosa herramienta de la enfermería contemporánea, gestionando cuidados estandarizados, de calidad; desarrollando investigaciones en áreas de la enfermería y de la salud.

Objetivos: General - Analizar percepción acerca de competencias básicas, en tecnologías de la información y comunicación de estudiantes y docentes de la carrera de Enfermería, como apoyo a la formación integral. Específicos - identificar un marco referencial consistente con el uso de las TICs en funciones derivadas del rol profesional y determinar la percepción en el manejo por parte de estudiantes y docentes de asignaturas profesionales.

Metodología: Estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, prospectivo; universo estudiantes de enfermería de 1er a 5º nivel, primer semestre 2009 y docentes de asignaturas profesionales. Instrumento: cuestionario con preguntas cerradas, basado en encuestas de la Universidad de Valparaíso y "The European computer driving license foundation ltd", validados y ajustados por investigadores, constituido en cuatro secciones: consentimiento informado y confidencialidad datos; perfil sociodemográfico, educacional; accesibilidad y frecuencia uso computador; percepción del manejo de programas (Microsoft Word, Power Point, Microsoft Excel, Correo electrónico, Chat, Motores de búsqueda y Plataformas educativas).

Resultados: Los actores señalan que manejo TICs, es buena, pero al analizarla en cada programa, se destaca escaso manejo programa "Microsoft-Excel, lo que se podría relacionar con menor exigencia en asignaturas profesionales; fundamental para investigaciones, base de datos y análisis. Existen diferencias entre estudiantes de 1er a 5º, en uso "Motores de búsqueda": niveles significativamente muy altos y bajos en tareas específicas, lo que se podría relacionar a que el currículo no incluye de manera transversal y evaluada esta competencia. Estudiantes de 1er nivel tendrían mejores competencias básicas, que los de 5º, posiblemente por la escasa utilización de estas durante la formación. Docentes: claro dominio de programas para presentaciones y procesador de textos, poseen baja percepción del manejo de chat y correo electrónico, en contrapartida con la valoración de los estudiantes. Limitación en uso social de estas herramientas podría significar una deficiencia en lo que se relaciona al aprendizaje en ambientes colaborativos, desarrollo de trabajo en equipo, aprendizaje autónomo y gestión del tiempo.

Conclusiones: Docentes son capaces de utilizar la mayoría de los programas, pero no se evidencia un nivel de aplicación transversal y sistemática en asignaturas profesionales; estudiantes señalan mayores competencias que las aplicadas en su formación. La revolución relacionada con inclusión de TICs y manejo en la formación, significa un cambio de paradigma, que deriva en un nuevo conjunto de reglas para la formación, gestión del cuidado, planificación de atención a pacientes, familia y comunidades e investigación. El nuevo escenario obliga a cambiar constantemente contenidos, en lo ideológico, lo cultural, lo tecnológico, generando en la enfermería transitar hacia una nueva era global, desde la sociedad industrial, a la sociedad del conocimiento.

Palabras Clave: Formación enfermería, Tecnologías infocomunicacionales, Autogestión del conocimiento, Formación integral, Competencias TICs, Competencias básicas, Integración TICs y prácticas docentes.

* Universidad de Valparaíso, Escuela de Enfermería

Competencias específicas de Enfermería en Chile en el marco del proyecto Tuning

Luz Angelica Muñoz Gonzalez*, Estela Arcos Griffiths**, Pamela Ivanovic Varas***, Patricia Gazmuri****, Mónica Canales*****

Introducción: Los acuerdos de Bologna y el Proyecto Tuning fueron procesos promotores de intercambio de conocimiento, movilidad estudiantil y diseños curriculares por objetivos de aprendizaje en Latinoamérica. Exponemos los resultados de una investigación sobre competencias específicas de Enfermería en Chile. Se asumió como competencia específica, aquellas relacionadas con el área disciplinar propias al conocimiento concreto de un área temática que le confieren identidad a la disciplina, para así identificar y comparar resultados de aprendizaje de las instituciones involucradas en el proyecto.

Objetivos: Identificar y comparar resultados de aprendizaje de las competencias específicas de la disciplina de enfermería en las instituciones de educación superior involucradas en el proyecto.

Metodología: Estudio exploratorio, no experimental en una población de académicos, estudiantes y graduados de 11 universidades chilenas, seleccionadas por criterios de excelencia, capacidad de diálogo, tamaño institucional, trayectoria, credibilidad y autoridad académica. Se incluyó a empleadores de instituciones de salud. Se trabajó con una muestra por conglomerados, con 30 individuos por grupo. Se utilizó una encuesta con la matriz de 27 competencias en dos dimensiones: relevancia y realización. La valoración de las respuestas se realizó a través de una escala Lickert. La información fue analizada por la Universidad de Deusto.

Resultados: En grupos de graduados y empleadores, los resultados mostraron un alto grado de satisfacción en las dimensiones relevancia y realización, mientras que en estudiantes y académicos las respuestas fueron más ambiguas en la dimensión realización. Los estudiantes otorgaron valor a la capacidad de aplicar conocimientos y habilidad para interactuar en equipos interdisciplinarios. Los graduados muestran una alta variabilidad de la valoración, siendo las mejor evaluadas la capacidad para aplicar conocimientos, aplicar la metodología del proceso de enfermería y diseñar, ejecutar y evaluar programas de educación en salud. Los empleadores identificaron como importante la capacidad para defender la dignidad de la persona, habilidad para aplicar el proceso de enfermería y los principios de seguridad e higiene. Todos otorgaron alta valoración a la capacidad de reconocer necesidades espirituales, garantizar relación de ayuda, demostrar solidaridad en catástrofes, participar en comités de ética y políticas de salud y, realizar investigación en enfermería.

Conclusiones: Los resultados constituyen un valioso insumo para la toma de decisiones en las instituciones académicas respecto a los énfasis que deben tener los procesos de formación de recursos humanos en enfermería, donde los desafíos para avanzar hacia una mejor salud, deben generar cambios sustanciales de los enfoques de formación, tanto a nivel de pregrado como de postgrado. Se observó que los grupos demandan nuevas habilidades en un modelo de atención integral, que garantice calidad y seguridad, con innovaciones vinculadas al uso de las tecnologías de la información y la comunicación.

Palabras Clave: Competencias específicas, Enfermería, Proyecto Tuning.

* Universidad Andrés Bello, Facultad de Enfermería

** Universidad Andrés Bello, Facultad de Enfermería

*** Universidad Andrés Bello, Escuela de Enfermería

**** Universidad Andrés Bello, Facultad de Enfermería

***** Universidad Andrés Bello, Facultad de Enfermería

Competencias profesionales de los estudiantes de licenciatura de la unidad académica de enfermería nº 1 de la Universidad Autónoma de Guerrero, México: Generación 2006-2010

Colette Marie Dugua Chatagner*

María de los Ángeles Cabañas Rosales**

Introducción: El programa educativo vigente de la Unidad Académica de Enfermería N° 1 de la Universidad Autónoma de Guerrero, México, es tradicional, estructurado por contenidos y no por competencias. Sin embargo, se pretendió evaluar la formación de los estudiantes desde el enfoque de competencias con el fin de identificar las fortalezas y debilidades del mismo; y sobre la base de los resultados encontrados, presentar recomendaciones para el diseño del nuevo Plan de estudios, flexible y por competencias.

Objetivos: El objetivo central del estudio fue determinar en qué medida la formación de los estudiantes de Licenciatura en enfermería de la Unidad Académica de Enfermería N° 1 de la Universidad Autónoma de Guerrero, México, se aproxima a las competencias profesionales planteadas por el Proyecto Tuning para América Latina.

Metodología: Estudio transversal-descriptivo. Variables: las competencias profesionales para enfermería. Población: 137 alumnos. Muestra: 86, calculada con la fórmula de Epidata versión 6, con margen de error de 5%. Cuestionario de opción múltiple, con base en las competencias genéricas y específicas del Tuning-AL, aplicado de manera aleatoria simple en cada uno de los 4 grupos de 8° semestre. Análisis de los datos en el programa E stata. Se utilizó los cuantiles 90 y 10 para determinar en qué medida el programa educativo vigente se aproxima al planteamiento del Proyecto Tuning-AL.

Resultados: Competencias genéricas: opción Mucho, las respuestas se ubican entre el 67 % y el 3 %; opción Regular, entre el 73 y el 24 %; opción Poco, entre el 44 % y el 6 %; opción Nada, una sola respuesta con 24 %. Competencias específicas: opción Mucho, entre el 65 % y el 16 %; opción Regular, entre el 60 y 28 %; opción Poco, entre el 23 y 3 %. Opción Mucho (datos más relevantes): - Competencias por arriba del cuantil 90 (genéricas y específicas) se refieren a la dimensión ética de la práctica profesional. - Competencias genéricas en el cuantil 10: capacidad de abstracción, análisis y síntesis, trabajar en contextos internacionales y el dominio de un segundo idioma. - Competencias específicas en el cuantil 10: gestionar nuevos servicios de enfermería, diseñar y gestionar proyectos de investigación; y trabajar en equipo multi o transdisciplinario para la formulación de proyectos educativos.

Conclusiones: El estudio evidencia deficiencias más que fortalezas en la formación en las licenciadas en enfermería y ofrece elementos para formular recomendaciones para la elaboración del nuevo programa educativo flexible y por competencias. Recomendaciones: reorganizar contenidos, tanto teóricos como prácticos con base en el concepto de competencia y diseñar las unidades de aprendizaje, tomando en cuenta las fortalezas y debilidades del plan vigente reportadas en el presente estudio. Especial atención tendrá que darse al contexto internacional, la enseñanza de un segundo idioma, así como la elaboración y gestión de proyectos. Otra recomendación está relacionada con la función de investigación.

Palabras Clave: Competencias para enfermería, Competencias genéricas, Competencias específicas, formación profesional, Proyecto Tuning para América Latina.

* Universidad Autónoma de Guerrero, Unidad Académica de Enfermería N° 1

** Universidad Autónoma de Guerrero, Unidad Académica de Enfermería N° 1

Comportamento afectivo/relacional do estudante de Enfermagem no processo de cuidados

Maria Otilia Brites Zangão*

Felismina Rosa Parreira Mendes**

Introdução: O processo de cuidados em enfermagem ao longo dos tempos tem sofrido mudanças, ou seja passou de cuidados centrados na doença e na técnica, para nos dias actuais se valorizar os cuidados centrados na área afectiva/relacional. Enquanto estudantes de enfermagem, devem assumir o compromisso que no processo de cuidados, o cuidar não tem apenas cuidados técnicos, mas deve-se expressar também pela dimensão afectiva e relacional com os utentes, não esquecendo de preservar a intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar.

Objetivos: Identificar a presença de comportamento afectivo/relacional nos estudantes de licenciatura em enfermagem, durante o processo de cuidados; Verificar a preservação da intimidade/privacidades dos utentes durante o processo de cuidar pelos estudantes do CLE.

Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa/qualitativa. A amostra foi constituída por todos os estudantes de enfermagem da escola estudada a partir do ano em que iniciam o primeiro ensino clínico. Os instrumentos de recolha de dados foram um questionário de caracterização dos estudantes e do contexto clínico e uma Grelha de Observação aplicada durante o ensino clínico. A recolha de dados foi realizada entre Maio e Junho de 2010. Análise dos dados obtidos foi feita através de técnicas estatísticas consideradas adequadas, de forma a organizar, avaliar, interpretar e comunicar a informação.

Resultados: Durante o contacto directo com os estudantes, houve comportamentos verbais e não verbais que foram observados, de acordo com o estágio de aprendizagem em que se encontravam. A análise revelou que os estudantes do 1º ano demonstram algumas competências relacionais durante o processo de cuidar, compatível com a aquisição/desenvolvimento de conhecimentos que tiverem, relativamente a respeitar a intimidade/privacidade durante os procedimentos verificámos que a maioria deles não se preocupa com este aspecto, preocupam-se em comunicar com os utentes, deixá-los o mais confortável possível. Nos estudantes do 2º ano, preocupam-se com a execução das técnicas, mas a parte relacional fica um pouco aquém dos conhecimentos e experiência que já desenvolveram. Nos estudantes do 3º ano, verificámos que demonstram competências relacionais, no entanto observámos que durante o processo de cuidar esquecem-se de manter a privacidade/intimidade dos utentes. Nos estudantes do 4º ano, verificámos que possuem competências relacionais e tem a noção de preservação da intimidade/privacidade durante todo o processo de cuidar.

Conclusões: Os comportamentos afectivos e relacionais vão-se desenvolvendo desde o 1º ano do CLE até ao 4º ano de forma progressiva, relativamente á preservação da intimidade/privacidade no processo de cuidar. Verificou-se, durante a observação dos estudantes dos vários anos do CLE, que quando prestam cuidados, a preservação da intimidade/privacidade é mantida, em procedimentos como aqueles que requerem a exposição corporal, nos que procedimentos em que a exposição corporal não é significativa, observámos que a preservação da privacidade/intimidade não é tida em conta.

Palavras-chave: Estudantes, Processo de cuidar, Comportamento relacional, Intimidade/Privacidade.

* Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus/Universidade de Évora, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem/Universidade de Évora

Comunicação e relacionamento interpessoal no processo ensino e aprendizagem do 2º Ciclo – Mestrado em Enfermagem: dois casos, dois países e as mesmas questões

Neide Marina Feijó*

Eliana Mara Braga**

Vera Lúcia Pamplona Tonete***

Introdução: Conteúdos teóricos e práticos sobre comunicação e o relacionamento interpessoal são incluídos como fundamentais na formação de enfermeiros, em diferentes países. A literatura correlata vem apontando as potencialidades e limites de inclusão desses conteúdos na 1º Ciclo – Graduação e Licenciatura em Enfermagem, contudo ainda é incipiente a produção científica sobre essa temática em relação ao 2º Ciclo – Mestrado em Enfermagem.

Objectivos: Identificar as possibilidades de acréscimo/aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos no plano curricular do 2º Ciclo (Mestrado) a respeito da comunicação e relacionamento interpessoal, a partir de dois cursos localizados em continentes diferentes: europeu e latinoamericano.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que se pautou na análise documental e comparativa dos conteúdos programáticos relativos à comunicação e relacionamento interpessoal desenvolvidos no 1º Ciclo e no 2º Ciclo de duas instituições de ensino superior em Enfermagem (ESS J Piaget/VNG/Portugal e Departamento de Enfermagem da FMB/UNESP/Brasil). Para a complementação dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos de Mestrado em Enfermagem. Os dados foram submetidos ao método de análise temática de conteúdo, empregando-se a produção científica atual para a discussão dos mesmos.

Resultados: A análise documental comparativa revelou a importância dada ao ensino da comunicação e relacionamento interpessoal na graduação do enfermeiro. Embora com algumas abordagens diferentes, as duas escolas mostraram coerência entre as suas propostas curriculares e as respectivas diretrizes políticas nacionais educacionais e de saúde, que por sua vez mostraram-se convergentes no que se refere ao tema. Quanto ao mestrado, verificou-se movimento crescente de inserção desses conteúdos, sendo que os estudantes apontaram a necessária abordagem dos mesmos nessa etapa de formação, especialmente, devido a sua contribuição como instrumento de influência nas mudanças de comportamento; na gestão dos relacionamentos e dos conflitos; na função de liderança e no trabalho em equipe. Segundo os entrevistados, a pertinência do aprofundamento desses conteúdos no 2º Ciclo deve-se ao fato de que, em geral, os mestrandos têm experiência de trabalho na área, o que permite maior integração teórico-prática; ampliando a capacidade de reflexão crítica e interesse pelas leituras e atividades de ensino sugeridas.

Conclusões: O parecer dos estudantes foi ao encontro do que revelou a análise comparativa dos conteúdos programáticos relativos à comunicação e relacionamento interpessoal na formação do enfermeiro, apontando para a importância do aprofundamento do ensino desses temas na pós-graduação, devendo-se aproveitar a maior capacidade de reflexão crítica dos estudantes sobre os contextos de trabalho. O aprofundamento da abordagem da comunicação, como elemento integrador e modificador de comportamentos nas ações educativas, mostrou-se como campo fértil a explorar, sem contudo descuidar da mais importante razão de sua inclusão nos conteúdos programáticos: o relacionamento enfermeiro-paciente para a excelência no cuidar.

Palavras-chave: Ensino de enfermagem, Comunicação, Relacionamento interpessoal, Mestrado em enfermagem.

* Escola Superior de Saúde Jean Piaget - Gaia

** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Enfermagem [elmara@fmb.unesp.br]

*** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [vtonete@uol.com.br]

Concepções de saúde na formação em Enfermagem em escolas de graduação de Santa Catarina e da cidade do Porto em Portugal

Cláudia Regina Lima Duarte da Silva*

Maria Bettina Camargo Bub**

Introdução: Trata de uma pesquisa qualitativa sobre as concepções de saúde que fundamentam o ensino nas escolas de graduação em enfermagem do Estado de Santa Catarina - SC e da cidade do Porto em Portugal.

Objetivos: O objetivo geral foi compreender como as concepções de saúde estão explícitas nos documentos dos cursos de graduação e de que forma se expressam nos discursos dos professores e estudantes. Os específicos foram identificar as principais concepções de saúde nos documentos de referência curricular; as principais concepções de saúde expressas nos discursos e analisar as concepções de saúde explícitas nos documentos de referência dos cursos e nos discursos.

Metodologia: Foi feita uma análise documental dos marcos de referência curricular e entrevistas. Os dados foram organizados e analisados por meio de análise de conteúdo temática com a definição prévia de dois temas: a educação profissional dos enfermeiros e enfermeiras e as concepções de saúde nos cursos de enfermagem. A apresentação dos resultados foi realizada por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, o qual é emitido no que se poderia chamar de primeira pessoa (coletiva) do singular.

Resultados: Em SC, as concepções de saúde dos documentos de referência curricular seguem a Lei Orgânica da Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais; a filosofia para a construção do conceito de saúde está vinculada à ênfase na saúde pública; o ideal de enfermeiro e de enfermeira é que seja generalista. No Porto, seguem os Planos de Estudos dos cursos de licenciatura em Enfermagem na busca da adequação curricular às diretrizes estabelecidas no Tratado de Bolonha. O conceito de saúde é visto numa perspectiva de âmbito psicosocial e holística; o ideal de enfermeiro e de enfermeira é que saiba gerenciar o cuidado de enfermagem geral à pessoa saudável ou doente. No Brasil, a mudança do modelo de atenção à saúde é uma preocupação constante. Em Portugal ocorre uma valorização do processo de aprendizagem individual.

Conclusões: Os dados revelam uma preocupação geral na construção do conceito de saúde centrado nas pessoas. Brasil: enfatiza a reflexão sobre a realidade do Sistema Único de Saúde. Portugal: Cuidado de Enfermagem à pessoa saudável ou doente. Desafia a auto-construção do estudante e do seu conceito de saúde.

Palavras-chave: Saúde, Formação, Educação em Enfermagem.

* Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal Santa Catarina, Enfermagem

Concepciones de informantes claves en relación a los módulos bases morfológicas I y II: Carrera de Enfermería, Universidad de La Frontera, Temuco-Chile

Ximena Odette Osorio Spuler*

Mónica Elizabeth Illesca Pretty**

Jeanette del Rosario Jara Badilla***

Introducción: La integración de las líneas curriculares Morfofunción y Profesional es fundamental en la formación de enfermeras/os. La evaluación institucional de asignaturas considera criterios generales para todos los planes de estudio, sin contemplar especificidades de la Carrera en cuanto a disciplina como a metodología (centrada en el estudiante, principios educación del adulto, aprendizaje basado en problemas prioritarios de salud, a través de módulos integrados). De ahí la importancia de evaluar estas líneas curriculares a través de los involucrados en el proceso.

Objetivos: Determinar los factores asociados a la integración de contenidos de Morfofunción con la línea Profesional a través de la opinión de Enfermeras docentes y estudiantes, en relación a: Develar factores que favorecen y dificultan la integración. Explorar la relación de las etapas de la planificación educativa como elementos que facilitan o dificultan la integración. Indagar las competencias específicas de la profesión que se logran con dichos contenidos.

Metodología: Investigación cualitativa mediante un estudio de casos. Muestra, no probabilística, constituida por estudiantes de 1° a 5° año de Enfermería y docentes (2010), previa firma Consentimiento Informado. Recolección de datos a través de grupos focales (pauta entrevista semiestructurada). Análisis de datos consideró método de Glaser y Strauss (1967), utilizando el programa ATLAS.ti, y la credibilidad por triangulación de investigadores. La consistencia y transferibilidad, se garantizó con abundante recogida de información descriptiva hasta la saturación de los datos y registro en forma acabada de las técnicas de recolección y de análisis.

Resultados: En los grupos focales tanto de estudiantes como docentes se evidenciaron tres tipos diferentes de categorías analíticas involucradas en el proceso de aprendizaje. Ambos grupos describen conceptualmente los procesos vivenciados: 1. Explicaciones de los problemas del curso Bases Morfológicas I y II: explicaciones de forma y de contenido. 2. Factores de integración del curso Bases Morfológicas I y II: aspectos que favorecen y que dificultan. 3. Competencias profesionales del curso Bases Morfológicas I y II: falta de enfoque "Enfermerístico"; falta de reconocimiento a nivel institucional del rol de la enfermera/o; falta de aplicación a la realidad profesional de la enfermera/o.

Conclusiones: La integración entre las líneas curriculares Morfofunción y Profesional no se ha logrado ni de forma individual y menos integrada. Los docentes de Ciencias Básicas no tienen la disponibilidad de integrar y de contribuir a una formación de acuerdo al rol de la enfermera/o: los contenidos de Anatomía, Histología y Embriología son impartidos en forma separada sin considerar una evaluación diferencial entre ellos. Desafío para la Carrera: elaborar propuesta para delimitar los contenidos en pos de contribuir a la eficacia en la formación y orientar a los estudiantes en cuáles son los contenidos que deben poner mayor atención.

Palabras Clave: Integración curricular, Estudiantes enfermeira, Ciencias básicas en enfermería

* Universidad de La Frontera, Enfermería

** Universidad de La Frontera, Enfermería

*** Universidad de La Frontera, Enfermería

Conceptualización de la calidad de la docencia en Enfermería: percepción de estudiantes, egresadas y docentes de la Escuela de Enfermería de la Universidad de los Andes

Carmen Paz Moscoso Pavez*

Introducción: Mediante éste estudio hemos escuchado, rescatado e intentado plasmar las percepciones de estudiantes, egresadas y docentes de la escuela de enfermería de la Universidad de los Andes para la consecución de una conceptualización de la calidad de la docencia en enfermería; la cual hemos intentado describir reuniendo un concepto y también hemos señalado sus elementos constituyentes; haciendo con ello un reflejo de una identidad particular, valorando la subjetividad de los sujetos, tan importantes para llegar aun concepto de calidad válido, integrado, reconocible por las personas.

Objetivos: General: Generar colectivamente una conceptualización de calidad de la docencia en enfermería desde las percepciones de estudiantes, egresadas y docentes de Enfermería de la Universidad de los Andes.

Metodología: Metodología Estudio cualitativo que utiliza como método la teoría fundamentada. Esta investigación en el ámbito de las ciencias sociales se enmarca dentro del paradigma hermenéutico, ya que mediante ella se intenta mostrar la percepción de significado que los sujetos otorgan a determinados procesos. Pretende mostrar la conceptualización de la calidad docente como una construcción y referente de un grupo social en su contexto. La secuencia metodológica es la siguiente: Captación de participantes; Entrevistas a informantes claves (docentes, estudiantes y egresadas); Grupos focales (docentes y estudiantes); Análisis con recursividad.

Resultados: Se lograron establecer los siguientes elementos constitutivos de la conceptualización de la calidad de la docencia en enfermería. Características valóricas de los docentes; Habilidades de comunicación interpersonal docente-estudiante; Características particulares del modelamiento del quehacer enfermeiro; Metodologías de enseñanza en enfermería.

Conclusiones: Mediante éste estudio hemos escuchado, rescatado e intentado plasmar las percepciones de estudiantes, egresadas y docentes de la escuela de enfermería de la Universidad de los Andes para la consecución de una conceptualización de la calidad de la docencia en enfermería; la cual hemos intentado describir reuniendo un concepto y también hemos señalado sus elementos constituyentes; haciendo con ello un reflejo de una identidad particular, valorando la subjetividad de los sujetos, tan importantes para llegar aun concepto de calidad válido, integrado, reconocible por las personas.

Palabras Clave: Docencia, Calidad, Calidad en la docencia, Docencia en enfermería, Calidad de la docencia en enfermería.

* Universidad de los Andes

Conceptualizaciones sobre modelos ENG

Miriam Costabel*

Josefina Verde**

Introducción: Se estudio las tendencias educativas, los modelos de enfermería que profesan docentes enfermeros de Cátedra enfermería Adulto Anciano FE UDELAR con el fin de explorar la relación del discurso con la práctica. Su origen, desde la disciplina enfermera como desde el concepto de salud, hombre, entorno. A través del interaccionismo simbólico y la antropología cultural; se recoge el material y luego de una lectura fluctuante con el análisis de contenido, se re teoriza caracterizando a la población.

Objetivos: Caracterizar la practica pedagógica y el discurso disciplinar de los docentes enfermeros de la Cátedra de Salud del Adulto y Anciano a bien de conocer sus conceptualizaciones epistemológicas y describir las tendencias en educación más relevantes fue el objetivo de estudio.

Metodología: Estudio descriptivo, cualitativo, método interaccionismo simbólico, antropología cognitiva. Como técnica se utilizó entrevista, un guión controlando el sesgo, una guía semiestructurada con variables que incluyen categorías definidas (Bogan, Bliken, 1988). Estas satisficieron la regla de homogeneidad, con criterios de selección precisos controlando la singularidad de los grupos muestrales. Y así obtener resultados por técnicas idénticas y confrontarlos. Bardin; (1988 pp73) “esta regla permite obtener resultados globales ... comparar entre sí”. El test piloto permitió corregir la semántica, direccionar variables, establecer “rapport”. Los sujetos: docentes enfermeros Cátedra ADAN Años 2003-06-08-10.

Resultados: La N resulto 18 docentes, media edad 48,5; promedio de años graduación 21.5 y 7.1 promedio años docente, 78% tiene títulos de especialista. El 35% de intensivistas; 35% ha cursado maestrías. El 54% hace docencia terciaria, 47% en otro ámbito. Se identifican con un modelo 9/19 se adscriben a Neuman, 4/19 se adscribe a Calista Roy, 2/19 a Watson y 1/19 a Madeleine Leninger. Sobre el cuidado enfermero 11/19 tienden a Henderson y, 3/19 al modelo Allen y 2/19 a los efectos deseables de ROY. La enfermera “...cuida...” en todos los ámbitos incluso domicilio, poco aparece promover, gestionar o educar. La mayoría presenta perfil docente “gerente” utiliza el PAE y las practicas. 9/19, opinan que el docente determina la educación. Describiendo que la educación supone “...maduración, destrezas, crecimiento personal, profesional, un rol, aspectos éticos...” 12/19. 4/19 creen que educar es transmitir y otros 4/19 creen que es una “interacción educando-educador”.

Conclusiones: Estuvo basado en el supuesto “...los docentes actúan ante las cosas según el significado que tienen para ellas...” La descripción conceptual de los docentes respecto a la enseñanza de enfermería caracteriza los modos educativos. El conocimiento epistemológico de enfermería y su traslación a la enseñanza son contribuyentes a la implementación curricular. Pueden marcar una tendencia desconocida por el propio grupo, así también como la forma de ver las políticas y los hechos corporativos. Estos pensamientos justificaron este trabajo. La tendencia esta centrada en modelo Henderson y la docencia en un modelo de educación tradicional evidencias que orienta la planificación académica.

Palabras Clave: Modelos enfermeros, Tendencias educativas, Practica docente, Enfermería, Uruguay.

* Facultad de Enfermería Universidad de la Republica Uruguay, Catedra de Adulto y Anciano
[miriam.costabel@gmail.com]

** Facultad de Enfermería Uruguay, Enfermería

Conflicto frente a la decisión de estudiar Enfermería

Solange Campos Romero*

Mila Urrutia Bunster**

Introducción: En la Escuela de Enfermería de una universidad privada tradicional en Chile, alrededor del 50% de los estudiantes que ingresan a estudiar enfermería habrían preferido estudiar otra profesión, principalmente Medicina, si hubieran tenido los puntajes que se exigen para ello. Tienen dudas acerca de continuar estudiando esta profesión o intentar ingresar a otra, encontrándose en un conflicto decisional. Identificar el conflicto y conocer los factores asociados a él permitiría diseñar estrategias para ayudar al estudiante a tomar las mejores decisiones.

Objetivos: General - Identificar la proporción de alumnos que presenta conflicto decisional al ingresar a la carrera respecto a estudiar enfermería y respecto a mantenerse en ella al finalizar el 1er año de estudio. Específicos - Identificar el conflicto decisional al inicio del primer semestre, al inicio y final del segundo semestre; Identificar los factores asociados al conflicto decisional presentes en los alumnos al inicio de la carrera.

Metodología: Estudio observacional descriptivo, longitudinal. Fue aprobado por el Comité de ética y los participantes firmaron consentimiento informado. Se utilizó el instrumento DSTA (O'Connor, 1995) traducido y validado al español (Urrutia, Campos y O'Connor, 2010). Se midieron variables sociodemográficas y fue autoaplicado en 89 alumnos, de los 119 que ingresaron a la carrera el año 2010. Las mediciones se realizaron al inicio del primer semestre y al iniciar y finalizar el 2do semestre. El estudio contó con el apoyo financiero de la Dirección de Pregrado de la Escuela.

Resultados: Edad promedio 18,8 (DE 1.04) años, 92.2% de sexo femenino. Al ingreso, el 56.18% presentó conflicto decisional, disminuyendo a 51.81% al inicio del segundo semestre y a 22.06% al final del año. El factor asociado al conflicto decisional, percepción de otros (presión, asesoría y apoyo de parte de otros), estaría mayormente influyendo en el conflicto al inicio del año. Al finalizar el año, 3 alumnos renunciaron a la carrera.

Conclusiones: Los resultados evidencian la necesidad de fortalecer los programas de difusión de la carrera. Además, cobra importancia desarrollar estrategias que visibilicen el rol de la enfermera, con el fin de contribuir a una positiva imagen social del profesional y de su ámbito de acción. Ofrecer a los alumnos que se encuentran en conflicto decisional, programas de apoyo a la toma de esta decisión.

Palabras Clave: Conflicto decisional, Carrera enfermería.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería

Conhecimento dos jovens do ensino superior sobre violência nas relações de namoro

Joana Alice da Silva Amaro De Oliveira Fabião*

Maria da Conceição G. M. Alegre de Sá**

Cristina Maria Figueira Veríssimo***

Helena Maria Mourão Felizardo****

Introdução: “A violência pode ser prevenida e o seu impacto reduzido” (WHO, 2009a, p.1), pelo que há que intervir cada vez mais cedo. A educação de pares é uma metodologia que permite simultaneamente promover a aprendizagem e o desenvolvimento através de acções racionais, intencionais, sistemáticas, fundamentais e técnicas (Pinheiro, 2005). Esta metodologia envolve uma minoria de pares representativos de um grupo que tenta informar e influenciar a maioria, promovendo uma mudança de conhecimentos, atitudes, crenças e comportamentos (Svenson, 2001).

Objetivos: Avaliar os conhecimentos dos estudantes do ensino superior da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) sobre Violência nas Relações de Namoro antes e após a sensibilização pelo grupo de pares; avaliar a sua percepção sobre o fenómeno; avaliar a sua sensibilização para a acção perante a violência nas relações de namoro.

Metodologia: Participaram 269 estudantes do ensino superior sendo 80,1% do sexo feminino com uma média de idade de 19,82 anos ($SD = 5,24$). O instrumento de recolha de dados foi um questionário aplicado em dois momentos distintos do estudo (antes e depois da sensibilização pelos pares) constituído por variáveis de caracterização sociodemográfica; Conhecimentos dos estudantes do ensino superior sobre a violência nas relações de namoro (constituído por 47 itens), percepção do fenómeno e sensibilização (constituída por 6 itens). Para a realização do estudo foi efectuado um pedido de autorização à ESENFC.

Resultados: Verificamos que o nível de conhecimentos dos jovens sobre violência nas relações de namoro se modificou com a sensibilização desenvolvida pelos pares educadores: antes da sensibilização os jovens apresentaram uma média de respostas certas de 29,4 ($SD = 2,8$) e no final os mesmos apresentaram uma média de 42,5 ($SD = 3,4$) respostas certas. Relativamente à percepção do fenómeno da violência nas relações de namoro, verificamos que a maioria dos jovens (61,8%) após a sensibilização se apercebe que existem comportamentos violentos que não eram identificados como tal até ao momento tomando consciência que conhecem situações de violência no namoro. No entanto sentem-se sensibilizados para a acção apenas 19,6% destes jovens, nomeadamente para aquisição de mais conhecimentos sobre o fenómeno, estarem mais despertos para as situações de violência nas suas relações e nas dos seus pares, bem como para a necessidade de diálogo entre namorados.

Conclusões: A informação, sensibilização e educação das populações jovens são considerados meios de intervenção que podem proporcionar o empowerment. Os resultados encontrados permitem-nos verificar que este processo de sensibilização contribuiu significativamente para aumentar o conhecimento dos estudantes relativamente à violência nas relações de namoro com vista à construção de relações de namoro saudáveis. No entanto, os dados relativos à sensibilização para a acção demonstram a necessidade de continuar a investir nestes jovens, tal como em todos os outros, que pelas especificidades próprias inerentes à sua fase de desenvolvimento, apresentam oportunidades especiais para intervenções preventivas e de promoção da saúde (UNFPA, 2005).

Palavras-chave: Violência, Relações de Namoro, Estudantes, Enfermagem

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Fundamentos de Enfermagem

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Conhecimentos e atitudes dos estudantes de Enfermagem face ao aleitamento materno

Dulce Maria Pereira Garcia Galvão*

Introdução: Ainda que o lactar seja natural, amamentar não é instintivo, mesmo mulheres multiparas poderão necessitar de ajuda para a iniciar, sobretudo se anteriormente não amamentaram ou sentiram dificuldades. O pessoal de saúde treinado em aleitamento materno desempenha um papel importante na promoção da amamentação, influenciando directamente a sua taxa e duração no entanto, vários estudos mostram uma lacuna e falta de conhecimentos sobre amamentação nos alunos das escolas médicas.

Objectivos: Identificar os conhecimentos e atitudes face à amamentação do aluno do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de uma Escola Superior de Enfermagem, no início e no final do curso; Analisar as transformações produzidas nos conhecimentos e atitudes dos estudantes no final do curso; Identificar se a frequência no Curso de Licenciatura em Enfermagem produz alteração nas fontes de informação sobre a amamentação.

Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo, comparativo, em Março/2007, com 87 adolescentes do 1º ano e procedeu-se junto dos mesmos, em Fevereiro/2010, no 4º ano, após frequentarem as disciplinas de leccionação dos conteúdos de amamentação e assistirem mães a amamentar, à aplicação do mesmo questionário, pré-testado, a 26/02/2007. Após autorização, informação do estudo e assinatura de aceitação de participação, colheu-se informação em dia e horário combinado. Despenderam 15/20 minutos no preenchimento. Os dados foram tratados por computador e utilizou-se a estatística descritiva.

Resultados: Os estudantes, no final do curso, possuem mais conhecimentos sobre aleitamento materno e menos concepções erradas sobre importantes factores de sucesso da amamentação, do que no início. Todavia, estes resultados não se verificaram na totalidade da amostra. A escola, os serviços de saúde e a família são importantes fontes de informação sobre amamentação.

Conclusões: Porque os enfermeiros desempenham importante papel junto das mães no aconselhamento em aleitamento materno, fornecendo-lhes apoio eficaz, e para a melhoria generalizada das práticas e taxas de aleitamento materno exclusivo e duração da amamentação, sugere-se a actualização e implementação de formação em aleitamento materno no currículo do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Palavras-chave: Conhecimentos, Atitudes, Aleitamento materno, Estudantes de Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente [dgalvao@esenfc.pt]

Conocimiento y estado de inmunización de estudiantes de Enfermería

Elena Maria Cabrerizo de Escribano, María Amparo Mínguez Paniagua*,
José Manuel Ramos Muriel, María del Pilar Delgado Gonzalo,
María del Pilar Soldevilla de la Esperanza**

Introducción: La OMS ha estimado que el 9% de trabajadores, (35 millones población mundial), sufren accidentes principalmente inoculación accidental, siendo los mas frecuentes HIV, HVC, HVB. Pero otros virus no menos importantes, y de facil contagio por su mecanismo de transmision, deben ser tenidos en cuenta, tales como varicela, sarampion, rubeola y parotiditis. Los estudiantes de enfermería, reciben escasa información durante sus estudios en materia de prevencion de enfermedades y desconocen su estado inmunitario.

Objetivos: Medir el grado de conocimiento sobre vacunas e inmunización. Valorar el estado de inmunización. Desarrollar una estrategia de cumplimiento de inmunización. Ampliar conocimientos basicos en prevencion de enfermedades transmisibles.

Metodología: Estudio observacional sobre la muestra de alumnos durante dos años escolares, recogida de datos mediante encuestas cerradas, durante la incorporacion a la practica clinica.

Resultados: La poblacion se divide en un 80 % edades comprendidas entre los 18-30 años y un 20 % mayores de 30 años. Coincidiendo con los cambios en los calendarios vacunales infantiles. Los menores de 30 tienen en un 95 % los calendarios completos, pero en un 85 % desconocen su estado de inmunización. En los mayores de 30 años solo el 20% tiene un estado de inmunización optimo, y el 82% desconoce que vacunas ha completado. El 97% no se ha realizado control de AntiHBs. El accidente biologico en alumnos representa el 16% del total de accidentes contabilizados en dos años.

Conclusiones: Los calendarios actuales protegen a la poblacion de estudiantes. Los estudiantes desconocen las enfermedades transmisibles y su estado de inmunización. No existen conocimientos suficientes sobre profilaxis y actuacion ante un accidente biologico. Se debe mejorar el conocimiento de los estudiantes para prevenir enfermedades derivadas de la exposicion a enfermedades infecciosas prevenibles.

Palabras Clave: Calendario de vacunas, Estado de inmunización, Enfermedad transmisible, Accidente biológico.

* Hospital Virgen de la Concha, Cardiología

** Hospital Universitario de Fuenlabrada, Consultas Externas-Donantes de Sangre

Construção da liderança na formação do enfermeiro

Aida Maris Peres*

José Ramón Martínez Riera**

Ángela Sanjuan Quiles***

Introdução: Este estudo de pós-doutorado compõe o projeto de pesquisa intitulado “Gerenciamento em Saúde e Enfermagem: formação e prática profissional” que busca a realização de pesquisas acerca da formação e da prática gerencial em Saúde e Enfermagem, norteadas pelas Políticas de Saúde e Educação vigentes. A liderança é assumida neste estudo como parte da essência da Enfermagem e necessita ser construída desde a formação do enfermeiro, com foco na efetivação de mudanças nos modelos de atenção à saúde.

Objetivos: Seu objetivo geral foi analisar a construção da liderança na formação do enfermeiro. Como objetivos específicos, pretendeu-se conhecer a percepção de professores e coordenadores de cursos de enfermagem de Curitiba-Brasil, acerca da mobilização da liderança na prática profissional dos enfermeiros; e identificar as contribuições dos cursos de enfermagem na construção da liderança durante a formação do enfermeiro.

Metodologia: A pesquisa de abordagem qualitativa teve coleta de dados realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas gravadas, entre julho e setembro de 2010, e contou com 18 sujeitos, dos quais 09 eram coordenadores de curso e 09 professores das disciplinas que desenvolvem conteúdos de Administração em Enfermagem em nove cursos de graduação de Curitiba-Brasil. A técnica de análise de conteúdo foi escolhida para a ordenação e classificação dos dados em categorias empíricas, e a interpretação final destes dados já categorizados foi realizada na perspectiva do método hermenêutico-dialético.

Resultados: A análise de conteúdo das entrevistas permitiu a categorização das falas dos sujeitos em: concepções, tipos e dimensões da liderança em enfermagem; contribuições na formação da liderança; a abordagem da liderança nas disciplinas de Administração em Enfermagem; estratégias educativas sobre a liderança; a pesquisa e seu papel na formação do enfermeiro líder. A interpretação final dos dados categorizados considerou os determinantes da dimensão singular, particular e estrutural que influenciam na construção da liderança durante a formação profissional do enfermeiro. Esta interpretação hermenêutica-dialética identificou que, na sua singularidade, os professores e coordenadores de curso influenciam na construção da liderança pela sua experiência docente, sua ideologia e suas concepções acerca do mundo do trabalho e do papel do enfermeiro líder; na dimensão particular, as contribuições vêm da mobilização institucional para a implantação de propostas curriculares; e as influências da dimensão estrutural são caracterizadas pelas demandas do mundo do trabalho e das políticas de educação que direcionam os currículos de enfermagem.

Conclusões: A metodologia empregada nesta pesquisa permite afirmar que, para a apreensão do processo de construção da liderança na formação do enfermeiro, é preciso percorrer os caminhos que levam à compreensão dos determinantes da prática docente no âmbito de sua singularidade, do reconhecimento do ambiente interno e externo da instituição de ensino, e do macro contexto das políticas sociais. Assim, espera-se que estes resultados fundamentem discussões no âmbito da formação sobre seu papel na construção de uma liderança transformadora da prática profissional do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em enfermagem, Pesquisa em administração de enfermagem, Liderança, Competência profissional.

* Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

** Universidad de Alicante, Facultad Ciencias de la Salud

*** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

Construção de um inventário de concepções de avaliação de docentes de Enfermagem

Rui Filipe Lopes Gonçalves*

Maria Manuela Frederico Ferreira**

Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa

Introdução: A compreensão das concepções e práticas avaliativas dos docentes de Enfermagem em contexto de ensino clínico é, ainda, um campo inexplorado numa aproximação interdisciplinar entre as Ciências da Educação e as Ciências da Saúde (domínio de Enfermagem). Neste documento utiliza-se a designação concepções para descrever a organização conceptual, que inclui crenças, significados, conceitos, preferências, regras e imagens mentais, através da qual cada docente interpreta, compreende, responde e interage com o fenómeno (Canavarro, 1993; Brown, 2004).

Objectivos: Desenvolver um instrumento para identificação das concepções de avaliação de docentes de enfermagem em contexto de ensino clínico.

Metodologia: Para a construção do inventário de concepções de avaliação de docentes de enfermagem foi dada preferência à Técnica de Delphi. Uma técnica que permitiu reunir as informações de forma estruturada e assim analisar a opinião de peritos sobre a temática em estudo com o objectivo de construir e validar um instrumento que permita colher as concepções de avaliação de docentes de enfermagem. Estabelecido o pacto de fidelidade/compromisso entre investigador e peritos, todas as rondas foram desenvolvidas à distância partindo do Conceptions of Assessment III-Abridged Survey.

Resultados: O inventário construído é um instrumento desenhado para medição do auto-relato dos docentes sobre os quatro principais desígnios da avaliação (i.e., improvement of teaching and learning, school accountability, student accountability e assessment as irrelevant) e após o conjunto de rondas a versão consensual ficou constituída por 27 itens tal como a versão original.

Conclusões: Na proposta de versão final os participantes indicam um dos cinco graus de concordância que expresse a sua opinião sobre cada uma das 27 preposições apresentadas e agrupadas nas quatro dimensões já evidenciadas. Neste sentido, o inventário construído poderá afigurar-se como uma ferramenta útil para espelhar as políticas de avaliação das aprendizagens utilizadas no contexto formativo de estudantes de enfermagem. A sua utilização em contexto de ensino clínico poderá fornecer uma visão mais explícita das concepções de avaliação dos intervenientes, fomentar a reflexão e introduzir propostas de melhoria das práticas avaliativas.

Palavras-chave: Concepções de Avaliação, Docentes de Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEMC [rgoncalves@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [mfederico@esenfc.pt]

Construção do plano estadual de educação permanente em saúde do estado de Santa Catarina/Brasil

Carine Vendruscolo*, Fabiane Ferraz**,

Fernando de Toledo Barros Wendhausen***, Alessandra Dias da Silva****,

Flávio Ricardo Liberali Magajewski*****

Introdução: O Ministério da Saúde do Brasil instituiu em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a fim de cumprir a normativa constitucional que atribui ao Sistema Único de Saúde a competência de ordenar a formação de recursos humanos em saúde. A PNEPS é conduzida através de Colegiados de Gestão Regionais e Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), que são responsáveis pela elaboração, condução, desenvolvimento e avaliação de planos de Educação Permanente em Saúde (EPS) em âmbito locorregional e estadual.

Objetivos: Descrever a construção do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde (PEEPS) do Estado de Santa Catarina/Brasil – 2010-2013, organizado e elaborado no ano de 2009, de forma participativa, pela Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS) da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e pelos membros do Fórum Estadual das CIES, como proposta de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde em âmbito estadual.

Metodologia: Trata-se de um relato sobre a experiência de elaboração do PEEPS de forma ascendente e participativa, a partir da análise dos Planos de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) elaborados por 11 das 16 CIES implantadas em Santa Catarina/Brasil, do resultado de debates realizados na Oficina Estadual de EPS em julho de 2009 por 94 participantes de 13 CIES, representantes dos segmentos do serviço, gestão, ensino e controle social, e, das discussões realizadas nas reuniões do Fórum Estadual das CIES ocorridas de setembro a novembro de 2009.

Resultados: Na Oficina de EPS após análise e apresentação de pontos semelhantes dos PAREPS, foram estruturados subgrupos com duas ou três CIES para análise da PNEPS em suas regiões através de instrumento específico. Ao final, os subgrupos apresentaram em plenária as dificuldades estabelecendo 9 problemas comuns para as CIES que merecem ações de EPS em nível estadual no período de 2010-2013. Entre os problemas, 3 foram estabelecidos como prioritários para 2010, sendo eles a dificuldade de: a) operacionalizar financiamentos e processos administrativos da PNEPS; b) elaborar, executar e avaliar projetos de EPS; c) implementar ações segundo os princípios da PNEPS por desconhecimento de tais princípios. Ainda, durante o evento, foi realizada a reunião do Fórum Estadual das CIES sendo estabelecido que os articuladores das CIES, juntamente com os coordenadores da DEPS, seriam responsáveis em elaborar o PEEPS. Após a Oficina o grupo responsável passou a se reunir mensalmente até o encaminhamento do plano ao Ministério da Saúde em dezembro de 2009.

Conclusões: A possibilidade de estruturação do PEEPS de modo ascendente e participativo proporcionou um maior envolvimento e responsabilização das regiões de Santa Catarina com as ações de EPS estabelecidas como prioridades estaduais. Pois, os avanços da política requerem engajamento dos atores sociais e instituições na consolidação dos espaços necessários em prol da EPS, de modo a proporcionar o fortalecimento do SUS e a transformação das práticas de saúde. O estabelecimento de prioridades proporcionou a organização das ações, sendo que em 2010 foram realizadas as ações estabelecidas como prioritárias o que fortaleceu o desenvolvimento da PNEPS nas 16 CIES de Santa Catarina.

Palavras-chave: Educação Continuada, Políticas Públicas de Saúde, Programas Governamentais, Sistema Único de Saúde, Brasil.

* Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Gerência da Saúde da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional de Chapecó [carineven@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [olaferraz@yahoo.com.br]

*** Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Educação Permanente em Saúde

**** Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (EFOS/SC), Setor de Comunicação

***** Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Educação Permanente em Saúde

Construcción de una estrategia pedagógica virtual para la formación de formadores en VIH/SIDA, proceso metodológico

Maria Iraidis Soto Soto*

Martha Lucia Alzate Posada**

Martha Ines Valdivieso***

Introducción: El comportamiento socio - epidemiológico del VIH /SIDA y la respuesta apropiada por parte de los recursos humanos, constituyen un reto para la educación en salud. Dada la limitada incorporación del tema en los planes de estudio de carreras de la salud como Enfermería, es necesario proveer contenidos básicos, mediante estrategias educativas de amplia difusión que faciliten a docentes y estudiantes una formación específica en asesoría pre y pos prueba y aporte a los profesionales en su actualización.

Objetivos: Determinar las bases conceptuales y metodológicas que fundamentan la construcción de una estrategia pedagógica virtual para la enseñanza de contenidos básicos y el desarrollo de competencias del ser, el saber y el hacer en la formación de Enfermería; Construir una herramienta pedagógica virtual dirigida a estudiantes y formadores para contribuir a la contención de la epidemia del VIH e ITS, enfatizando en reducción de estigma y discriminación.

Metodología: Con base en contenidos acordados por 5 Asociaciones de Facultades de Enfermería de Latinoamérica, se realizó búsqueda bibliográfica, consulta en 17 bases de datos, identificación de 200 artículos, preselección de 60 artículos como posibles fuentes de evidencia científica y teórica; previa aplicación de criterios de selección se elaboró el marco de referencia; Con un equipo interdisciplinario se definieron componentes, competencias y construcción de módulos; Revisión de expertos; Ajustes y producción del material; Revisión de textos por OPS Colombia; Producción en CD interactivo.

Resultados: 1. Construcción del documento “Bases conceptuales y metodológicas” que tuvo como marco de referencia: los acuerdos de 5 Asociaciones de Facultades de Enfermería de Latinoamérica sobre los contenidos básicos a enseñar en la formación de enfermeras; aspectos disciplinares y profesionales entorno al VIH, educación de adultos, competencias del ser, el saber, el hacer y comunicativas; definición de lineamientos y elementos metodológicos de una pedagogía comprensiva, para fortalecer el pensamiento crítico en los estudiantes. La definición de una estructura modularizada para uso virtual y como apoyo a la enseñanza presencial. 2. Elaboración y producción de la herramienta pedagógica que contiene nueve módulos con sus respectivos contenidos y las estrategias pedagógicas que orientan el proceso educativo. Cada módulo compuesto por temas con contenidos básicos a su vez cada tema incluye: introducción, objetivos, estrategia pedagógica, definición y finalidad, indicaciones para estudiantes y profesores, recursos necesarios y tiempos; propuestas de evaluación y los anexos respectivos; además de bibliografía básica y complementaria.

Conclusiones: La Herramienta Educativa virtual desarrolla competencias en profesores y estudiantes, para realizar la asesoría pre y post prueba voluntaria de VIH, y para desarrollar otros temas con esta modalidad; El talento humano de Enfermería requiere conocer y comprender las bases pedagógicas fundamentales para la reflexión y apropiación de habilidades para interactuar en la asesoría pre y post prueba voluntaria de VIH/sida enmarcados en políticas, estrategias y normatividad de cada país. Es necesario monitorear y evaluar la utilización de la herramienta virtual, respecto de su contribución al fortalecimiento de los recursos humanos en formación y ejercicio.

Palabras Clave: Educación y enfermería VIH/sida, Herramienta Pedagógica VIH/Sida, Estrategia pedagógica virtual.

* Asociación Colombiana de Facultades de Enfermería, Dirección Ejecutiva

** Universidad Nacional de Colombia, Salud Pública - Enfermería

*** Asociación Colombiana de Facultades de Enfermería, Dirección Ejecutiva

Contextos institucionais no ensino superior em Enfermagem no estado de São Paulo, Brasil

Valéria Marli Leonello*

Maria Amélia Campos de Oliveira**

Manoel Vieira de Miranda Neto***

Introdução: O ensino de enfermagem brasileiro passou na última década por um forte processo de crescimento, marcado por diferentes aspectos, dentre eles, o relacionado à diversidade dos formatos institucionais. Esse processo não foi homogêneo em todo o território brasileiro, principalmente, pelas diferenças político-econômicas dos estados que constituem o país. O estado de São Paulo, por exemplo, concentra parte importante das instituições de ensino superior do país, dentre elas, as que oferecem cursos de enfermagem.

Objetivos: Identificar e caracterizar os contextos institucionais existentes no ensino superior em enfermagem no estado de São Paulo, e inseri-los em uma tipologia de contextos institucionais.

Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários disponibilizados pelo censo docente fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e pelo portal e-MEC do Ministério da Educação brasileiro. As instituições de ensino superior (IES) que oferecem cursos de Enfermagem foram caracterizadas em relação a: organização acadêmica e administrativa e ao número de cursos de enfermagem oferecidos. As IES também foram inseridas em uma tipologia de contextos institucionais, qual seja: contexto acadêmico, contexto regional e contexto empresarial.

Resultados: Verificou-se que o estado possui 114 IES que oferecem 162 cursos de Enfermagem, distribuídos em 73 municípios. No que se refere à organização acadêmica, há predominância de faculdades (47,5%), seguidas por centros universitários (23,5%) e universidades (29%). Em relação à organização administrativa, 88,5% das IES são privadas e 11,5%, públicas. Pela tipologia de contextos institucionais, observou-se que 108 (94,7%) classificam-se como contextos empresariais, com um quadro docente mediantemente titulado e em regime de trabalho parcial ou horista. Apenas quatro (4,4%) IES foram classificadas como contextos acadêmicos, com quadro docente altamente titulado e em regime de trabalho integral. Identificou-se ainda uma única instituição (0,9%) que não se enquadrou em nenhum dos contextos previstos pela tipologia, pois apresentou alta proporção de doutores e baixa proporção de professores que mantêm vínculo estável.

Conclusões: Grande parte das IES de enfermagem é privada e está concentrada no modelo de faculdade, diferente do cenário nacional onde ainda há predominância do modelo universitário. Por meio da tipologia de contextos observou-se que a maioria das IES está nos contextos empresariais, com baixa titulação de seus docentes e baixa proporção de vínculos estáveis e integrais. A minoria das IES está nos contextos acadêmicos, com alta proporção de docentes doutores e em regime de dedicação exclusiva de trabalho. Cabe compreender, portanto, como essa diversidade institucional pode repercutir no processo de trabalho docente e também na formação inicial em enfermagem.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem, Ensino Superior de Enfermagem, Enfermagem, Ensino Superior, Instituições de Ensino Superior.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva [macampos@usp.br]

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

Continuous learning culture for patient safety: the importance of the nursing participation

Helaine Carneiro Capucho*

Silvia Helena de Bortoli Cassiani**

Emilly Rasquini Arnas***

Introduction: The success in developing a culture of patient safety depends on the training of professionals to cooperate with the program. They must be educated in safety practices, being trained to work in teams to better observe day to day situations and report failures in the caring process. Every report has an important role in the learning process, given that when an incident is reported and acknowledged, it tends not happen again if it is not ignored by the team.

Objectives: To evaluate the role of the nursing staff in the process of identification and reporting of adverse events through a voluntary reporting system in a large teaching hospital in the state of Sao Paulo, Brazil, and its impact on continuous learning and for the culture of patient safety at the institution.

Methodology: This is an exploratory study that examined the role of nursing in sending volunteer notifications to the Risk Management Service of the Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina de Ribeirao Preto, University of São Paulo, Brazil, during 6 months in 2010. Notifications were analysed by comparing the nursing team against other teams, the types of adverse events reported and the results obtained from the analysis of this information with a focus on learning.

Results: A total of 1080 notifications were analysed, of which 78% were referred by nursing staff, compared to 8% by physicians and 6.7% by pharmacists. Among the 850 reports submitted by nurses, 17.5% were on medication errors, 17% on phlebitis, 18% on adverse drug reactions and ineffective therapy, 12% on falls, 5.3% on skin lesions and 28% on quality deviations of health technologies. 100% of reports on near misses were performed by nurses, demonstrating their awareness of the culture of continuous learning in the early identification of faults that may generate adverse events, which resulted in the coordinated actions with institutional impact as educational campaigns for health professionals, promotion and implementation of preventive and corrective actions: reformulating the process of patient identification, development and implementation of protocols for risk identification and prevention of adverse events, adequacy of physical infrastructure to prevent falls and improving the electronic prescription process.

Conclusions: In addition to being more numerous in the hospital, the nursing staff provide full time patient care, systematically recording the care process, including reports of incidents that may affect patient safety. For this reason, their participation is fundamental to the institutional learning from incidents, a process that generates knowledge and that should be applied to reverse it into actions for better care, improving the allocation and use of physical, human and financial resources, leading to greater safety for patients.

Keywords: Nursing, Notification, Continuous Education, Learning, Patient Safety.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Fundamental [helainecapucho@yahoo.com.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Contribuições da articulação ensino-serviço-extensão universitária para implementação do processo de enfermagem: relato de experiência

Kleyde Ventura de Souza*, Tania Couto Machado Chianca, Carla Lima Ribeiro**, Amélia Cristina Gomes***, Rosângela de Jesus Lima****

Introdução: Iniciativas de instituições de ensino e de saúde têm buscado condições para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), por meio da implantação e implementação do processo de enfermagem (PE) visando o atendimento de qualidade. Pesquisas realizadas no Brasil vêm demonstrando que na prática dos serviços existem dificuldades para sua implementação. Uma dessas dificuldades refere-se a falta de instrumento de coleta de dados para a primeira etapa do PE, que engloba histórico e exame físico.

Objetivos: Descrever a experiência de implementação de um Projeto de Extensão que buscou criar condições para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, por meio da implantação e implementação do processo de enfermagem (PE), com ênfase em sua primeira etapa, exame físico, em um setor de Alojamento Conjunto (AC), de uma maternidade de ensino, em Belo Horizonte/Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se do relato de um projeto de extensão universitária, cujo foco voltou-se a elaboração/aperfeiçoamento de instrumentos de exames físicos para puérperas e Recém-Nascidos (RN) internados no setor de AC, de uma maternidade. O Projeto foi desenvolvido em cinco etapas: Elaboração de instrumentos de exame físico; Validação de conteúdo; Refinamento dos instrumentos; Acompanhamento da inserção dos instrumentos no prontuário eletrônico do serviço pelo setor de Tecnologia da Informação; Acompanhamento da realização do exame físico e inserção dos dados no prontuário eletrônico pelas enfermeiras.

Resultados: Em relação ao desenvolvimento das etapas, destaca-se que somente a 1ª etapa foi realizada exclusivamente pelas proponentes do Projeto (docentes). Nas demais, houve a participação das enfermeiras e dos técnicos do setor de Tecnologia de Informação (TI). Assim, foi possível aprimorar o instrumento elaborado na 1ª etapa e inseri-lo no sistema de prontuário eletrônico da instituição. Durante o desenvolvimento dessas etapas verificou-se a necessidade de elaboração de material de apoio para subsidiar as enfermeiras na realização do exame físico para as puérperas e RN. O material elaborado foi entregue no formato CD-ROOM para cada uma das enfermeiras. Nessa oportunidade realizou-se discussão acerca do seu conteúdo entre as proponentes do projeto e as enfermeiras. Em todas as etapas houve a participação de estudantes de graduação e bolsistas e nas últimas etapas, uma estudante de Pós-Graduação Lato sensu. O projeto de extensão originou um projeto de pesquisa, que se encontra na fase de elaboração de relatório final.

Conclusões: Evidenciou-se a importância da elaboração e refinamento de instrumentos de para viabilizar o PE, em conjunto com as enfermeiras do serviço, de forma a contribuir para a melhor qualidade da assistência. Constatou-se ainda, a importância da articulação ensino-serviço-extensão, como subsídio ao cuidado de enfermagem de qualidade. Além disso, essa experiência proporcionou condições para o fortalecimento da parceria ensino-serviço, como estratégia para a melhoria da qualidade da assistência e da formação profissional, além de contribuir para a re-significação do serviço com o espaço de cuidado e educação.

Palavras-chave: Educação Continuada, Assistência de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Básica

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

**** Hospital Risoleta Tolentino Neves, Maternidade

Contribuições de docentes do curso de Enfermagem da UNISA na construção dinâmica do projeto pedagógico

Sonia Regina Leite de Almeida Prado*

Rosa Kazuye Koda D'Amaral**

Hogla***

Introdução: A formação do Enfermeiro embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Enfermagem pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de novas competências que prepare o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem assume uma nova concepção que pressupõe uma mudança na prática educativa em direção a superação do modelo centrado na racionalidade técnica.

Objetivos: Identificar as dificuldades apontadas pelos docentes do curso, na execução do projeto pedagógico no cotidiano de suas disciplinas.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo exploratório. Foram sujeitos do estudo 35 professores de disciplinas específicas do curso de enfermagem. Os dados foram obtidos através da participação dos docentes em reuniões de avaliação dos trabalhos do semestre. As discussões foram realizadas em subgrupos, que tinham como eixo de discussão o levantamento de dificuldades na execução do projeto pedagógico no cotidiano de suas disciplinas. Das falas dos relatores de cada subgrupo foram construídos núcleos temáticos que nortearam os resultados do estudo, quais sejam: núcleo de desenvolvimento de conhecimentos; de habilidades e de atitudes

Resultados: Uma das questões mais debatidas nas reuniões com os docentes foi a dificuldade de superação da fragmentação do cuidado de enfermagem em direção à integralidade do cuidado. Essa dificuldade está bastante relacionada com a estrutura e com os modelos assistenciais vivenciados pelos alunos nos campos de prática clínica e estágio curricular. Outro ponto destacado foi a necessidade de privilegiar mais o desenvolvimento do raciocínio clínico centrado no cuidado de enfermagem e não na patologia. A dificuldade de comunicação entre os docentes foi destacada como dificuldade para o alinhamento metodológico intra e inter disciplinar. Quanto ao desenvolvimento de habilidades o grupo identificou a necessidade de maior rigor na identificação e encaminhamento do aluno aos programas curriculares e extra curriculares de apoio ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Com relação ao desenvolvimento de atitudes foi apontada a imaturidade do aluno no processo de auto avaliação e a necessidade de aprimoramento de propostas de acompanhamento sistêmico do aluno, como o uso do portfólio processual.

Conclusões: O desenvolvimento das competências para a formação do enfermeiro é um processo complexo e dinâmico, que remete a desafios a serem superados pelo conjunto de pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. A estratégia de trabalho utilizada, centrada na ação-reflexão-ação, tem reforçado o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o desenvolvimento do papel do enfermeiro. Observa-se ainda, a necessidade de se desenvolver melhor a capacidade crítica-reflexiva dos alunos, bem como, sensibilizar mais os profissionais dos serviços quanto à responsabilidade e compromisso com a formação de futuras gerações de enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Projeto Pedagógico, Avaliação.

* Universidade de Santo Amaro, Curso de Enfermagem

** Universidade de Santo Amaro, Curso de Enfermagem

*** Universidade de Santo Amaro, Curso de Enfermagem

Contribuições do projeto de educação pelo trabalho - PET saúde - na formação de trabalhadores de saúde e de Enfermagem

Celia Maria Sivalli Campos*, Carla Andrea Trape,
Sonia Regina Polo Caetano Grosche, Maria Izabel Marcondes,
Edileuza Ap. Almeida Oliveira

Introdução: O PET Saúde, iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, objetiva aprimorar as práticas dos serviços de saúde e favorecer o contato dos graduandos com a realidade dos serviços de saúde. A estratégia é a formação de grupos de docentes dos diferentes cursos da área da saúde, trabalhadores da saúde e graduandos, para vivenciar a realidade do cotidiano da atenção primária à saúde. A Unidade de Saúde da Família (USF) Jd. Boa Vista integra o PET desde 2009.

Objetivos: Relatar a experiência do PET na USF Jd. Boa Vista, descrevendo atividades que articularam docentes da universidade (tutores), trabalhadores da USF (preceptores) e estudantes bolsistas dos cursos da área da saúde, inclusive os de enfermagem.

Metodologia: Para alcançar os objetivos do PET os responsáveis, a maior parte enfermeiras, desenvolveram: Reconhecimento das expectativas dos 24 estudantes bolsistas, por dinâmica de grupo; Organização de atividade de observação, reconhecimento e síntese das características das práticas realizadas na USF, sistematizados por um roteiro de observação; Operacionalização de atividade de captação de necessidades de saúde de moradores da área de abrangência da UBS, por meio de inquéritos domiciliares e apresentação da sistematização dessa captação; Planejamento e realização de oficina para jovens estudantes de escola pública do bairro.

Resultados: Esse processo possibilitou aos preceptores, tutores e estudantes a discussão das necessidades de saúde da população sob a responsabilidade da USF e favoreceu a reflexão, o planejamento e a operacionalização de um projeto comum entre preceptores da USF integrado com o processo de formação dos estudantes, utilizando a oficina como instrumento de educação em saúde. O processo de planejar e desenvolver atividades com os estudantes possibilitou ao grupo momentos de reflexão teórico-prática sobre necessidades de saúde da população moradora da área de abrangência da USF que, embora já detectadas pela equipe, ainda não estavam sendo respondidas continuamente pelos processos de trabalho existentes na USF e aos estudantes possibilitou participar dos processos de trabalho, percebendo o objeto, os instrumentos e a finalidade das práticas desenvolvidas na atenção primária à saúde.

Conclusões: O PET contribuiu para o grupo perceber as contradições e potencialidades da articulação universidade-serviço, expondo aspectos que necessitam de aprimoramento. No âmbito do serviço: a organização do cotidiano do trabalho e de práticas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem e no âmbito da universidade: a apropriação dos objetos problematizados pela prática dos serviços para a formação dos trabalhadores, dos estudantes e para o desenvolvimento de pesquisas. Desafios: articular as atividades do PET ao currículo dos cursos da saúde, oportunizando a vivência a todos os estudantes, num processo que não corra o risco de descontinuidade de financiamento, característico de programas eventuais.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação pelo Trabalho, Educação Tutorial, Educação em Enfermagem.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

Creativity in nursing students: can drama be used to support education?

Sirma Seda Bapoglu*

Ayla Keçeci**

Introduction: As a part of our daily lives and a feature people can always make use of, creativity is an important concept that carries out functions such as helping people deal with the problems of life and the society make progress with new discoveries and inventions. In the light of this ideas, the study was conducted in order to assess the impact of drama education, which is supposed to improve creativity skills, on nursing students.

Objectives: This study was conducted in order to assess the impact of drama education, which is supposed to improve creativity skills, on nursing students.

Methodology: In this study, which was designed as an experimental one, 3rd year students studying at Nursing Department of Duzce University School of Health were given drama education for 1 hour a week for 8 weeks in total. In order to measure the creativity levels of the students in drama education in the study, Torrance Test of Creative Thinking Figural and Verbal Forms were applied as pre- and post-tests.

Results: According to the findings of the study, there was a significant difference between the pre-test and post-test in only originality sub-test in the verbal form and in fluency, originality and elaboration subscales in the figural form and creativity levels in these areas increased following the drama education.

Conclusions: Including drama course and active learning methods is considered to be significant for coming up with solutions for the existing problems in nursing education.

Keywords: Creativity, Nursing, Nursing Education.

* Faculty of Health, Konuralp Campus / Düzce/ Turkey

** Duzce University, Nursing

Crenças e atitudes dos estudantes de Enfermagem acerca das doenças e doentes mentais: impacto do ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

Isabel Maria de Assunção Gil*

José Carlos Pereira dos Santos**

Manuel João Rodrigues Quartilho***

Introdução: Os cuidados a pessoas com perturbações mentais reflectiram desde sempre os valores sociais predominantes em relação à percepção social dessas doenças. Os estigmas foram-se mantendo fortes em resultado de atitudes negativas das populações levando à perpetuação de estereótipos como a perigosidade, a imprevisibilidade e a incurabilidade (Scull, 1981; Pichot, 1983; Link & Cullen, 1983; Ayesteran & Paez, 1986; Skinner et al., 1992; Johnson & Orrel, 1995; Whaley, 1997; Phelan et al., 2000; Hirai & Clum, 2000; Angermeyer, 2004; Loureiro, 2008).

Objectivos: Admitindo que os estudantes de Enfermagem partilham de atitudes estigmatizantes comuns à população em geral que poderão influenciar a sua prestação de cuidados enquanto futuros profissionais de saúde, este estudo tem como objectivos avaliar as crenças e atitudes dos estudantes de Enfermagem acerca dos doentes e doenças mentais e o efeito (in vivo contact) do ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria nessas crenças e atitudes.

Metodologia: O presente estudo é de cariz quasi-experimental tendo sido avaliadas as crenças e atitudes antes e após a frequência do ensino clínico. A amostra é constituída por 89 estudantes a frequentar o Curso de Licenciatura em Enfermagem e como instrumentos de colheita de dados foi utilizado um questionário com questões sócio-demográficas, o Inventário de Crenças acerca das Doenças Mentais (ICDM) de Loureiro (2008) e a versão portuguesa traduzida e adaptada (Oliveira, 2005; Loureiro, 2008) da Opinions about Mental Illness Scale (OMIS) de Cohen e Struening (1962).

Resultados: Dos resultados acerca das crenças e atitudes perante os doentes e as doenças mentais previamente à frequência do ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, as médias das crenças revelaram resultados positivos no sentido de um reconhecimento da doença e do seu cunho médico, ainda assim, os estereótipos da perigosidade, incurabilidade e responsabilidade individual são acentuados. Relativamente às atitudes observa-se que é na dimensão benevolência que se obtém uma média superior seguida, imediatamente, pela ideologia da higiene mental, no entanto, o autoritarismo e a restrição social surgem também como atitudes valorizadas pelos estudantes. A comparação dos resultados nas crenças e atitudes, antes e após o ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, revela um efeito estatisticamente significativo ($p < 0,05$), no entanto, a maioria dos tamanhos de efeito são muito modestos (baixos), excepção para crença na incurabilidade e atitude de restrição social.

Conclusões: O ensino Clínico de ESMP promove uma mudança nas crenças e atitudes dos estudantes de Enfermagem, ainda assim esse efeito é modesto, o que indicia a necessidade de privilegiar nos currículos conteúdos que aumentem a literacia no domínio da saúde mental. É na necessidade de reintegrar socialmente os doentes, diminuído a atitude de restrição social que essa mudança é mais vinculada. As atitudes mais autoritárias e dogmáticas aparecem sobretudo como resultado de estereótipos centrados em crenças negativas acerca das doenças e dos doentes mentais em contraste com as atitudes de maior benevolência que estão associadas a uma perspectiva mais «optimista».

Palavras-chave: Crenças, Atitudes, Ensino Clínico, Doenças Mentais, Doentes Mentais.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Fundamentos

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Saúde Mental

*** Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Psiquiatria

Cross-Cultural Nursing Education

Lynette Hamlin*

Introduction: The School of Nursing at the University of Guanajuato-Celaya and the Department of Nursing at the University of New Hampshire developed a cross-cultural nursing exchange to expose nursing students from different cultures to international health care systems and nursing educational systems.

Objectives: Compare and contrast similarities and differences of nursing practice in Mexico and the U.S.; Develop skills to provide culturally competent care; Develop, implement, and evaluate a cross-culturally service learning project; Learn about the health care system in Mexico; Increase Spanish speaking skills.

Methodology: The course, Cross-Cultural Nursing in Mexico, introduced students to transnational health issues through international student and faculty exchange with the University of Guanajuato and the University of New Hampshire nursing departments. Students had the opportunity to critically examine the interaction of culture, race, geography, economics, and political environments and their impact on the health the citizens of Mexico. Communication strategies to promote cross-cultural understanding were stressed. This course is essential for students seeking to expand their knowledge and experience in cross-cultural care.

Results: The nursing students each developed a reflection paper that included the following: Describe personal learning objectives for the course; Before leaving the U.S., examine negative and positive impressions, stereotypes, biases, beliefs, values and other thoughts or perceptions about the people, geography, politics, health or other characteristics of the country and culture prior to the learning experience; Before leaving the U.S., describe expectations for the learning experience; After returning to the U.S., describe how impressions, stereotypes, biases, beliefs, values and other thoughts or perceptions about the people, geography, politics, health or other characteristics of the country and culture of the host community changed, or were reinforced by the learning experience; Describe the difference between your expectations prior to the learning experience, and what actually happened; Reflect on the experience and describe how it has changed you as a person, and your vision of nursing.

Conclusions: Students pre-conceived cultural stereotypes were dispelled and students developed a greater appreciation for their own health care system. Students also developed an understanding of the importance of communication, caring, and nursing presence, particularly for patients with language barriers.

Keywords: Cross-Cultural Nursing, Communication Strategies, Transnational Health, Culturally-Competent Care, Expectations, Reflection.

* University of South Carolina, Mary Black School of Nursing

Cuidados de Enfermagem em cuidados continuados: cada caso é um caso, uma possibilidade de ensino-aprendizagem

Gina Marques*

José Amendoeira**

Introdução: Comunicação proposta tem por base uma estratégia de ensino-aprendizagem de cariz construtivista na formação dos estudantes enfermagem. Relata-se uma experiência que pretende proporcionar aos estudantes um caminho para a compreensão da intervenção do enfermeiro em cuidados continuados desenvolvendo simultaneamente aptidões para o pensamento crítico, usando a narrativa e reflexão. O guia orientador para abordagem indutiva dos contextos tem por base os resultados de uma investigação cujo conhecimento possibilitado se implica enquanto contributo para conhecimento de enfermagem e para a docência.

Objectivos: Partilhar uma experiência de ensino aprendizagem para os estudantes do 3º ano do curso de enfermagem que visa a compreensão da intervenção de enfermagem na RNCCI através de situações vivenciadas e ou observadas decorrente do movimento de articulação teórico-prática; Realçar o estatuto da investigação na construção do conhecimento dos fenómenos de enfermagem e assumir esses resultados como pontes para ajudar o estudante na compreensão entre a teoria e a prática.

Metodologia: Na investigação através das orientações conceptuais e metodológicas identificaram-se conjuntos de características presentes nas interações entre os enfermeiros e os utentes, tipificando modalidades de acção de prática do enfermeiro. Face ao significado implícito dessas características à luz dos referenciais da enfermagem, essas características da prática do enfermeiro apontam para modalidades de intervenção divergentes. No sentido de ajudar os estudantes a compreender criticamente a intervenção do enfermeiro consideram-se as características identificadas pelos estudantes em cada momento de interacção nos contextos como possíveis “pontos de contacto” com modelos de intervenção de enfermagem.

Resultados: A identificação de características presentes nas interações entre os enfermeiros e os utentes denunciaram quadros de actuação dos enfermeiros e dois eixos de análise: «Modalidades da acção» e «Estatuto do utente». Chegou-se a conjuntos de características que identificam tipologias de acção. Duas por referência à modalidade de acção com atributos de sentidos opostos entre si «A prática nunca é a mesma» e «A prática é sempre a mesma» que se elucidam com algumas características, para a primeira: identificação das necessidades a partir das expectativas do utente; incerteza; interconhecimento; imprevisibilidade; mediação. E para a segunda e em oposição: identificação das necessidades a partir das expectativas do enfermeiro; certeza; saber centralizado no enfermeiro; previsibilidade; inércia. Por referência ao estatuto do utente emergiu «Estatuto singular do utente» em oposição «Estatuto indiferenciado do utente» que se ilustra com as seguintes características: utente activo no processo de cuidados; descoberta; enfoque no processo; negociação: utente passivo no processo de cuidados; causalidade linear; enfoque nos resultados; imposição.

Conclusões: O estudo denuncia uma orientação de articulação complexa na acção do enfermeiro, pois na sua prática parece combinar modalidades de acção de orientação compreensiva, com modalidades de orientação normativa, articuladas com características de poder partilhado e relacional que diminui a assimetria entre o enfermeiro e o utente ou o poder emerge mais impositivo por parte do enfermeiro e acentua a assimetria. Tal permite preparar os estudantes para que no seu agir profissional a opção por uma determinada tipologia de acção será sempre individual, mas possuir conhecimento acerca dos reflexos que as mesmas podem operar nas pessoas responsabiliza-os pela sua opção.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Interação Enfermeiro-Utente, Modalidade De Acção, Características na Prática do Enfermeiro, Investigação.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

Cuidados de higiene: da tarefa ao cuidado: uma reflexão

Cassilda Sarroeira*

Introdução: Sendo docente numa Escola Superior de Saúde o processo reflexivo surge como uma exigência, na procura do desenvolvimento de competências enquanto professor, que contribua, também, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O tema emerge da experiência pessoal/profissional da prática dos cuidados; do questionamento de práticas observadas, constituindo-se numa área que valorizo e privilegio: os cuidados de higiene e conforto à pessoa cuidada, um aspecto essencial, conduzido por crenças, arte e ciência, tornando-se num veículo para muitas outras actividades (Wolf, 1993).

Objectivos: Reflectir acerca dos cuidados de higiene enquanto momento de cuidado promotor de relação, de aprendizagem, de desenvolvimento e de sentimentos por parte dos actores envolvidos (enfermeiros, pessoas, estudantes).

Metodologia: Como metodologia utilizou-se o modelo de Processo Reflexivo de Atkins e Murphy (1993) que propõe três etapas chave no processo reflexivo: a percepção de sentimentos e conhecimentos desconfortáveis; a análise crítica dos sentimentos e conhecimentos e por último a nova perspectiva. A primeira etapa contempla a Percepção Pessoal e a Descrição. A segunda, denominada de análise crítica dos sentimentos e conhecimentos, envolve uma análise crítica da situação, devendo identificar-se o conhecimento existente, desafiar pressupostos e imaginar e criar alternativas. Na terceira etapa, associam-se duas competências, a Síntese e a Avaliação.

Resultados: Em Síntese, é atribuída pouca importância aos cuidados de higiene, porque: Considerados como dirty work; Carência de enfermeiros; Considerados actos simples; Enfermeiros terem formação superior e quererem rentabilizá-la São cuidados que geram sentimentos nos estudantes, tal como: medo, receio de estar perante alguém do sexo contrário, de tocar e expor os genitais da pessoa. Na Pessoa, a dimensão física, psicológica e sócio cultural influencia a intimidade/privacidade. Mas existem razões para atribuir importância a estes cuidados: Herança histórica; Fonte de conhecimento, de informação; Relação que se estabelece; Os objectivos que lhes estão subjacentes; São cuidados de manutenção essenciais à vida. No momento da avaliação, é altura de fazer juízos acerca do que foi sendo abordado (Atkins e Murphy, 1993), como tal, considera-se que cuidar da higiene das pessoas, não é actividade, ou um acto simples. É um cuidado complexo, em que se mobilizam e desenvolvem competências cognitivas, técnicas e relacionais.

Conclusões: O processo reflexivo é um instrumento facilitador da aquisição e melhoria de competências. Os enfermeiros são os profissionais que mais tempo passam junto das pessoas internadas, a formação que adquirem deve melhorar a forma como desenvolvem o processo de cuidados “enquanto processo de interacção, onde o centro de interesse é o doente e onde os conhecimentos específicos lhe permitem diagnosticar e planear o trabalho que ele próprio executa” (Amendoeira, 2000). Cuidar da higiene da pessoa que necessita, é um cuidado merecedor de valor, dado o significado que tem para todos os actores envolvidos (enfermeiros, docentes, estudantes, pessoa/família).

Palavras-chave: Cuidados de Higiene, Banho, Conforto, Estudantes, Enfermagem, Enfermeiros, Docentes, Pessoa Cuidada, Processo Reflexivo.

* Escola Superior de Saúde de Santarém

“Cuidar-se para saber cuidar” – Programa de intervenção com estudantes de Enfermagem

Rosa Cristina Correia Lopes*

Zaida Azeredo

Rogério Manuel Clemente Rodrigues**

Introdução: O desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais em estudantes universitários tem despertado especial interesse aos investigadores na última década, não só pela importância da preparação para o mercado de trabalho mais exigente, mas principalmente nas áreas de formação cuja actuação depende, significativamente, da qualidade das relações profissional-cliente. Estes programas têm realçado a importância da formação no Ensino Superior dever incluir o desenvolvimento interpessoal como parte dos objectivos académicos em áreas como a psicologia, a enfermagem ou a medicina.

Objectivos: O estudo teve como objectivo avaliar o impacto de um programa de promoção de competências pessoais e sociais, ministrado com estudantes de enfermagem, no desenvolvimento das suas relações interpessoais e de ajuda, em contexto de ensino clínico e que favoreçam a melhoria/eficácia na qualidade dos cuidados prestados.

Metodologia: O estudo, quasi-experimental (aprovado por Comissão de Ética UICISA-E), foi composto por amostra aleatória de 104 estudantes (Grupo Controlo – 42; Grupo Experimental – 62) do 2º ano do Curso Licenciatura Enfermagem (2009/2010). Instrumento de recolha de dados constituído por: Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20); Inventário Clínico de Auto-conceito (ICAC) e Escala de assertividade de Rathus(RAS). Concebeu-se um programa de intervenção com 10 sessões (30 horas) temáticas, com metodologia baseada em dinâmicas activas (individuais e grupais) e tarefas para casa.

Resultados: Os resultados revelam existência de equivalência entre os grupos Controlo e Experimental, antes do programa de intervenção, relativamente às variáveis de: caracterização sociodemográfica; caracterização da escolha, ingresso e frequência do Curso de Licenciatura em Enfermagem; caracterização psicológica (auto-conceito, assertividade) e da competência social (assertividade). Após a intervenção evidenciaram-se diferenças significativas na alexitimia global ($t=2,595$; $p=0,011$) e nas componentes emocional (dificuldade em descrever sentimentos: $t=2,166$; $p=0,033$) e cognitiva (pensamento orientado externamente: $t=2,583$; $p=0,012$) e na categorização dos indivíduos e na categorização dos indivíduos com alexitimia, com alexitimia moderada e sem alexitimia ($\chi^2=2,595$; $p=0,044$). No grupo experimental também se evidenciou uma tendência para a assertividade. Na comparação da evolução em cada um dos grupos antes e depois da intervenção, constatou-se que o programa produz efeitos positivos na auto-eficácia ($t=-2,823$; $p=0,006$), na assertividade ($t=-3,491$; $p=0,001$), na alexitimia global ($t=4,423$; $p=0,000$) e nas dimensões: dificuldade em identificar sentimentos ($t=3,242$; $p=0,002$), dificuldade em descrever sentimentos ($t=4,054$; $p=0,000$) e pensamento orientado externamente ($t=3,586$; $p=0,001$).

Conclusões: Os resultados obtidos permitem concluir sobre a importância da realização de programas de treino de competências sociais na formação de estudantes de enfermagem de modo a valorizar as competências relacionais no cuidar em enfermagem e melhorar a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados ao utente, família e comunidade, evidenciando-se a necessidade da formação em enfermagem dever incluir o desenvolvimento competências pessoais e sociais como parte integrante dos objectivos académicos.

Palavras-chave: Competências Pessoais e Sociais, Programa de Intervenção, Estudantes de Enfermagem, Ensino Superior, Competências Relacionais.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Currículo em Educação em Enfermagem

Hélia Dias*

Maria do Carmo da Silva Figueiredo Pereira**

Introdução: Os cursos de Enfermagem têm privilegiado currículos normativos, onde a formação de um sujeito reflexivo parece distante. As mudanças ocorridas na sociedade exigem enfermeiros para actuar numa realidade dinâmica, com postura analítica. É neste sentido que surge o interesse sobre a construção curricular e desenvolvimento curricular na educação em enfermagem procurando evidências que demonstrem se o currículo está orientado para uma prática pedagógica inovadora, crítica e ética em que diálogo e reflexão são instrumentos indispensáveis à educação do século XXI.

Objectivos: Descrever e analisar estudos empíricos sobre o curriculum e o desenvolvimento curricular na educação em enfermagem evidenciando os seus resultados.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura segundo método PI[C]OD a partir das questões: Que aspectos da construção do currículo emergem na educação em enfermagem? Que fases do desenvolvimento curricular emergem na educação em enfermagem? Pesquisa efectuada em português, inglês e espanhol, em bases de dados electrónicas entre Novembro e Dezembro de 2010; restrita ao período de 2000-2010, a artigos publicados em periódicos, com texto completo. Descritores: curriculum e nursing education. Resultaram 1488 artigos, sendo a amostra final de 8 após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e leitura do abstract.

Resultados: Dos 8 artigos cinco são estudos qualitativos, dois são revisões sistemáticas de literatura e um é um estudo misto. Em termos de síntese das evidências foram agrupados em: autor, ano, publicação e país; participantes; intervenção (objecto de estudo e objectivos); metodologia e resultados major. Os resultados foram organizados, sustentados nas dimensões em análise, em duas grandes áreas: a construção curricular na educação em enfermagem e as fases do desenvolvimento curricular. No que respeita à primeira os resultados sugerem aspectos que se ligam à vertente sociopolítica da construção curricular, nomeadamente, a análise da situação (integração das transformações e exigências sociais e políticas) e parceiros envolvidos; à vertente substantiva, que se refere aos elementos nucleares do currículo (objectivos, conteúdos, actividades e avaliação) e, ainda, à vertente técnico-profissional. Na segunda área, as fases do desenvolvimento curricular emergentes são a implementação/operacionalização e a avaliação, entendendo-se estas como a transposição do domínio conceptual do currículo para o domínio da sua aplicabilidade.

Conclusões: A construção curricular deve seguir um paradigma de construção do conhecimento preparando os estudantes para organizar pensamentos autónomos, críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, para a tomada de decisão, para agir nas diferentes circunstâncias do processo de cuidados, pelo que as práticas pedagógicas precisam considerar todas estas oportunidades. Os professores têm de levar os alunos a aprender, a pensar, a reflectir, favorecendo a aquisição e a destreza de habilidades cognitivas para que o estudante incorpore novos saberes e torne a sua aprendizagem significativa. Aspectos sociopolíticos são determinantes nas mudanças do processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo, Desenvolvimento Curricular, Educação em Enfermagem.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde [h11sdias@hotmail.com]

** Escola Superior de Saude de Santarém, Enfermagem

Curso de especialização em Enfermagem sob forma de residência – pioneirismo na América Latina

Rosana Maria de Oliveira Silva*, Josicélia Dumêt Fernandes,
Jane Guimarães de Souza, Giselle Alves da Silva Teixeira, Mary Gomes Silva**

Introdução: A Especialização sob forma de Residência em Enfermagem é um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, desenvolvido através de treinamento em serviço a fim de preparar enfermeiras em uma determinada área do conhecimento, com competências técnica, intelectual, reflexiva e investigativa.

Objetivos: Descrever a história do primeiro Curso de Especialização em Enfermagem sob a forma de Residência da América Latina.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido durante a construção teórica de uma tese de Doutorado. A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2009 a março de 2010, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, uma instituição de ensino superior, localizada na cidade de Salvador no estado da Bahia, onde o curso é desenvolvido. Utilizamos como fontes de dados projetos, atas e relatórios institucionais, cedidos pela diretoria da escola, além de artigos científicos publicados que versam sobre o Curso.

Resultados: O primeiro Curso de Especialização em Enfermagem sob a forma de Residência da América Latina, nasceu em 13 de março de 1973. O processo seletivo para imersão no Curso foi divulgado através de edital público e ofereceu 15 vagas. A seleção constou de prova de conhecimentos, entrevista e análise curricular. Poderiam participar enfermeiras diplomadas no Brasil e enfermeiras estrangeiras com diploma compatível. O Curso foi desenvolvido em regime de dedicação exclusiva com carga horária de 44 horas semanais por 12 meses na rede básica e na rede hospitalar através de convênio firmado entre o governo estadual e a universidade. Transcorreu através de treinamento em serviço numa área específica do contexto hospitalar para prestar assistência a pacientes críticos; proporcionava aos recém-formados, imersão gradual na área hospitalar a fim de adquirirem competências administrativas e habilidades para desenvolverem a capacidade de realizarem pesquisas.

Conclusões: Consideramos que a EEUFBA através do Curso de Especialização em Enfermagem sob a forma de Residência vem cumprindo ao longo dos seus 37 anos, o seu importante papel social ao formar enfermeiras não só especializadas, mas também críticas, reflexivas, capazes e preocupadas com o bem-estar da comunidade na qual estão inseridas e com o meio ambiente à sua volta.

Palavras-chave: Especialização, Enfermagem, Residência, Formação.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração

** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem

Da denúncia ao anúncio: o projeto Beleza Negra como uma das formas de implementação da lei 11.648/2008 na educação em saúde

José Luiz Cordeiro Antunes*, Raphael Monteiro de Oliveira**,
Gabriela Vellozo Gomes dos Santos***, Luana Asturiano da Silva****,
Igor Costa Martins*****

Introdução: O presente artigo / ensaio fotográfico e artístico, elaborados por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAAC e de Pedagogia da UFF, através de bricolages fotográficas pessoais e da internet, com aportes diferenciados, representa uma tentativa das práticas educativas em saúde da EEAAC, de se trabalhar a construção de uma outra subjetividade, auto-estima e forma de cuidar em enfermagem para uma população ou grupo étnico específico.

Objetivos: Analisa a experiência do Projeto Beleza Negra, como parte das atividades pedagógicas de Ração- Currículo-Práxis Pedagógica e Mitologia Africana, identificando diferentes formas pelas quais o belo e a beleza vão se constituindo no processo histórico. Assim, explicitar as diferentes representações e olhares, pelas relações de poder estabelecidas na sociedade, como determinado grupo étnico se vê e é visto por outros. E nisto, como ocorre o processo de produção de subjetividades.

Metodologia: A tradição filosófica foi a partida de nossa reflexão, fazendo uma relação com os campos da história, da estética, da psicologia e da antropologia, para desconstruir estereótipos criados à população negra. O caminho metodológico privilegiou bricolages de imagens, poesias, músicas, como grafias metafóricas (ondas, espiral, círculo e das redes) que indicam movimentos e possibilidades de ampliação da consciência humana. A relação dialógica, a escuta sensível e a intervenção social e orgânica, foram os elementos propulsores do processo educativo, em suas várias formas e dinâmicas.

Resultados: Percebemos que precisamos vencer a cultura do branqueamento, do silenciamento e da invisibilidade em que foi colocada a população afro-brasileira, sinalizando a importância da construção de um projeto-político pedagógico para o empoderamento e emancipação dos afro-brasileiros, na medida em que participaram ativamente do processo da formação social brasileira através de suas lutas, manifestações político-culturais, do seu trabalho, dos processos de resistências e de ações afirmativas. Não queremos, como trabalhadores da educação, reproduzir a pintura de Modesto Brico em A Redenção de Cam, obra de 1895. É, portanto, urgente que as universidades, em todas as suas instâncias assumam essa temática como importante para a formação de profissionais sob sua responsabilidade. Comprovamos em nosso trabalho o aparecimento da consciência política frente a identidade negra e do cuidado necessário, assim como o desejo de conhecer mais sobre nossas histórias, como ensiná-las melhor, como apreendermos melhor sobre estes sujeitos e como cuidar deles, tendo uma escuta sensível.

Conclusões: Como conclusões parciais o fundamental foi demonstrar uma concepção emancipatória de educação e do cuidar que contemple as questões culturais da população negra. Além disto, como as possíveis representações ajudam no processo de reconhecimento identitário e no fortalecimento da auto-estima dos grupos étnicos afro-brasileiros, se quisermos garantir a discussão sobre a inclusão social e a diversidade cultural.

Palavras-chave: Educação, Educação em Saúde e Enfermagem transcultural.

* Universidade Federal Fluminense, Sociedade, Educação e Conhecimento

** Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense

*** Universidade Federal Fluminense

**** Universidade Federal Fluminense

***** Universidade Federal Fluminense

Defendendo o preparo profissional para atuar na atenção primária de saúde

Francisca Georgina Macedo de Sousa*

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo**

Introdução: Na perspectiva da integralidade, o cuidado à criança, deve ser realizado pela intervenção de distintos profissionais situados em diversos pontos do sistema com diferenciadas tecnologias. Contudo, não é fácil conceber abordagem integral em um sistema hegemônico de medicalização, especialização, fragmentação, centrado no hospital e na relação doença/cura com repercussões na formação e no preparo dos profissionais. A partir disso questionou-se: Como a formação dos profissionais de saúde pode articular saberes para possibilitar um agir na perspectiva da integralidade?

Objetivos: Compreender como se constrói o preparo dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado à criança.

Metodologia: Estudo exploratório com abordagem qualitativa apoiado na Grounded Theory. O processo de coleta e análise dos dados foi guiado pela amostragem teórica que consistiu em decidir quais dados coletar e onde encontrá-los. Participaram do estudo 29 sujeitos entre gestores, profissionais de saúde e mães de crianças. Os sujeitos foram organizados em cinco grupos amostrais. O município de São Luís capital do estado do Maranhão localizado na região nordeste do Brasil foi o local da pesquisa. A entrevista semi-estruturada foi o recurso utilizado para a coleta de dados.

Resultados: Defendendo o preparo do profissional para atuar na atenção primária de saúde sugere que a integralidade do cuidado surge como possibilidade de usar conteúdos e cenários de aprendizagem que dêem uma visão integral da relação profissional/usuário, profissional/gestão, profissional/política/sociedade. Por esse olhar a integralidade manifesta-se por um olhar mais ampliado e capaz de um trabalho coletivo que se constrói com escuta qualificada e diálogo. No entanto, a graduação no Brasil, segue modelo tradicional de formação biomédica valorizando aspectos biológicos, isola os indivíduos e abusa de tecnologias. Esse modelo foca a visão nas idéias de doença, órgão e tecnologia diminuindo o foco na pessoa, na sociedade, ou em outro fator que não o biológico. Tendo presentes estas constatações, e reconhecendo o cuidado como produto de um coletivo e dirigido à condição humana a formação em saúde precisa ser compreendida pela integração de diferentes saberes e de novas competências profissionais capaz de atuar como produtor de novas práticas.

Conclusões: No campo do ensino, os profissionais devem ser formados não apenas aptos para o trabalho técnico, mas estabelecer estratégias de aprendizagem que favoreçam o diálogo e a troca por onde circulem os distintos saberes (formais e não-formais) e que efetivamente contribuam para as ações de promoção de saúde individual e coletivamente. É nesse nível que uma nova visão das práticas de saúde vem ganhando destaque e movimentos em busca de transformações que favoreçam a construção de práticas cuidadoras coerentes com a integralidade.

Palavras-chave: Ensino, Cuidado, Saúde da Criança, Enfermagem.

* Universidade Federal do Maranhão, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família [ceubarbieri@esenf.pt]

Desenvolvendo competências ético-deontológicas com estudantes de Enfermagem

Marília Maria Andrade Marques Conceição Neves*

Maria Teresa de Oliveira Soares Tanqueiro**

Introdução: Na disciplina de Ética e Deontologia em Enfermagem, pretende-se que o estudante desenvolva competências para a tomada de decisão ética, reivindicando a interligação entre aprendizagens formais, decorrentes do contexto formativo, e aprendizagens informais, decorrentes das vivências socioculturais, exigindo um processo de uso e interligação de capacidades. A transferência e mobilização de conhecimentos e capacidades exigem estratégias que os convoquem e contextualizem pelo que se elegeu o método de caso para conduzir o desenvolvimento e a avaliação de competências nos estudantes.

Objetivos: A ‘competência’ é uma realidade dinâmica e a sua aquisição, desenvolvimento e avaliação implicam um modelo de valorização e reconhecimento das aprendizagens ao longo da vida, valorizando não só a aprendizagem formal realizada em mas essencialmente as ‘competências’ adquiridas em contexto. Assim, pretende-se analisar o método de caso enquanto estratégia pedagógica de desenvolvimento e avaliação de competências ético-deontológicas, na perspectiva docente, e de desenvolvimento pessoal, na perspectiva dos estudantes.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa tendo como participantes uma amostra intencional de 119 estudantes, 1º ano da Licenciatura da ESEnfC. Uso de casos, colocando em simulação a conceitualização teórica, para trabalho em pequenos grupos em três etapas: identificação das questões ético-deontológicas e pesquisa dos referenciais analíticos; organização escrita dos argumentos que suportam a tomada de decisão; exposições orais pelos grupos, debate e argumentação no grande grupo. Aplicação de questionário auto-preenchido na última aula da disciplina. Respostas submetidas a análise de conteúdo.

Resultados: Na perspectiva docente o método de caso contribui para desenvolver três competências centrais: a cognitiva, referente ao conhecimento dos argumentos éticos, deontológicos e bioéticos; a analítica, relativa ao domínio dos instrumentos lógicos elementares que permitem distinguir os bons dos maus argumentos; a atitudinal, alusiva à disposição para a discussão e debate na tomada de decisão ética. Originou a construção de 8 indicadores de avaliação e 7 critérios de evidência para diagnóstico sistemático da construção e mobilização de saberes. Na perspectiva dos estudantes os casos aproximaram-nos de ‘Problemáticas representativas do exercício profissional’ (n=50) e proporcionaram ‘Interação e discussão’ (n=23), além de contribuírem para desenvolver diversas competências: Pensamento crítico (n=40), Capacidade de decisão (n=22), Argumentação (defesa fundamentada da opinião) (n=20), Compreensão normas e responsabilidades profissionais (n=20), Capacidade de trabalhar em grupo (n=14), Capacidade de expressão (escrita e oral) (n=8), Mobilizar conhecimentos (n=7), Capacidade de interpretação e análise (n=7), Habilidade para pesquisar (n=7) e Capacidade de escuta (n=6).

Conclusões: O método de caso revelou-se uma estratégia pedagógica facilitadora da construção das competências ético-deontológicas e de avaliação formativa. Permitiu avaliar se o estudante aprendeu os referenciais teóricos que fundamentam a tomada de decisão, a contextualizá-los no domínio da Enfermagem, a mobilizá-los para argumentar a sua tomada de decisão e a expor e discutir a sua decisão. Possibilitou a avaliação de conhecimentos (o que o estudante sabe), de capacidades (aquilo que o estudante sabe-fazer) e comportamentos (o que o estudante faz). Proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências adquiridas em contexto, nomeadamente competências pessoais de tomada de decisão crítica e argumentada.

Palavras-chave: Competências, Estratégias, Avaliação, Método-caso, Deontologia, Enfermagem, Estudantes Ética.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Desenvolvimento de competências do estudante de Enfermagem, em contexto de ensino clínico, à luz da perspectiva bioecológica

Marília Santos Rua*

Isabel Alarcão**

Wilson Abreu***

Introdução: Esta comunicação incide sobre parte dos resultados da nossa tese de doutoramento com o título: De aluno a Enfermeiro. Desenvolvimento de Competências em Contexto de Ensino Clínico. Apresentamos aqui as vivências dos estudantes referentes ao desenvolvimento das suas competências, em contexto de ensino clínico, à luz do modelo bioecológico de desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e Morris (1998). Confrontámos assim os dados com as proposições do modelo e tentámos extrair significado dos mesmos para dar resposta à segunda questão de investigação.

Objetivos: Decorrentes destas questões de investigação formulámos como objectivos do estudo: Compreender o processo de desenvolvimento de competências do aluno do Curso Licenciatura em Enfermagem (CLE) no contexto ecológico de ensino clínico, na perspectiva dos diversos actores; Analisar o processo de desenvolvimento de competências do aluno do CLE no contexto de ensino clínico à luz do Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e Morris (1998).

Metodologia: Utilizámos uma metodologia de investigação predominantemente qualitativa modo, “estudo de caso”. A unidade de análise foi constituída pelos alunos do 2º CLE da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro. Em consonância com as características ecológicas e naturalistas do estudo, relativamente a cada ensino clínico foi analisada a avaliação das competências dos estudantes em termos quantitativos; contudo a metodologia qualitativa constitui-se como a mais relevante em todo o processo investigativo, centrado na análise das narrativas, sendo a triangulação dos dados emergentes das duas metodologias complementar e enriquecedora da investigação.

Resultados: Dos factores identificados, na nossa investigação, como influenciadores do desenvolvimento de competências dos alunos, podemos numa primeira “linha” evidenciar – a pessoa, o processo, o contexto e o tempo. Ao evidenciarmos a Pessoa, (Estudante), estamos a imputar-lhe simultaneamente dois atributos, como influenciador do desenvolvimento e como resultado desse mesmo desenvolvimento, pois este está dependente de diversos factores, entre eles as suas características individuais que vão evoluindo ao longo do seu desenvolvimento. Nesta perspectiva identificámos ainda aspectos relacionados com: os papéis que desempenharam, as actividades que foram desenvolvendo, as interações que estabeleceram, as dificuldades que sentiram, as novas relações que estabeleceram, os sentimentos que vivenciaram, tudo isto num processo cíclico, onde a reflexão sobre o mesmo foi o ponto essencial, que nos permitiu compreender o seu percurso e identificar os factores que se tornaram mais (ou menos) favoráveis ao seu desenvolvimento, enquadrados num contexto mais ou menos próximo (micro ao macrosistema) e no seu tempo histórico (macrotempo), (Bronfenbrenner e Morris).

Conclusões: Como factores influenciadores do desenvolvimento de competências evidenciam-se como conclusões: as características da pessoa, a sua capacidade de envolvimento em actividades de complexidade crescente, a motivação para esse envolvimento, a maturidade demonstrada nessa interacção e as características de demanda; os processos proximais através da interacção entre os alunos e os contextos (pessoas, objectos e símbolos); os contextos que se instituem como elementos importantes, aos diferentes níveis micro, meso, exo e macrosistema; o Tempo, através da continuidade/descontinuidade, assim como da periodicidade, dos processos proximais.

Palavras-chave: Desenvolvimento de competências, Ensinos clínicos, Formação em enfermagem, Modelo Bioecológico.

* Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde

** Universidade de Aveiro, Educação

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Desenvolvimento de competências do estudante de Enfermagem: evidência das classificações e as vivências dos actores

Marília Santos Rua*

Isabel Alarcão**

Wilson Abreu***

Introdução: Esta comunicação incide sobre uma parte dos resultados da nossa tese de doutoramento que tem como título: De aluno a Enfermeiro. Desenvolvimento de Competências em Contexto de Ensino Clínico. Apresentamos a análise do processo de desenvolvimento de competências, do Ensino Clínico II ao VII, utilizando os resultados das avaliações dos estudantes tentando compreender o significado dos aspectos que, simultaneamente, nas narrativas de estudantes e supervisores, emergiram como sentimentos e dificuldades.

Objectivos: Decorrentes destas questões de investigação formulámos como objectivos do estudo: Compreender o processo de desenvolvimento de competências do aluno do CLE no contexto ecológico de estágio clínico, na perspectiva dos diversos actores; Analisar o processo de desenvolvimento de competências do aluno do CLE no contexto de ensino clínico à luz do Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner e Morris (1998).

Metodologia: O “estudo de caso” incidiu sobre os alunos do 2º curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA). Foram utilizadas, nesta análise, as grelhas de avaliação de competências referentes a cada ensino clínico (EC) ao longo do curso de forma evolutiva e integradora das quatro dimensões de competência consignadas pela ESSUA: Cognitiva, Comunicacional, Atitudinal e Técnica. Apresentamos as médias e respectivos desvios-padrão das classificações, por ensino clínico e por dimensão de competência. Foram ainda utilizadas as narrativas de estudantes e supervisores.

Resultados: Da análise global dos resultados salientamos uma tendência de evolução positiva das classificações dos alunos em todas as dimensões de competência. Esta tendência é facilmente observável através de evolução temporal das classificações por ensino clínico e por dimensão de competência, em termos de médias e desvio-padrão, nos quais se observa que, à medida que decorrem os ensinos clínicos, vão aumentando os valores médios das classificações e diminuindo a dispersão das mesmas, o que indica uma convergência das dimensões consideradas. Dos dados observados evidencia-se a dimensão atitudinal com valores médios mais elevados em todos os EC o que demonstra que os estudantes estiveram muito próximo do esperado, em termos de comportamentos e atitudes congruentes com o seu papel integrando as dinâmicas e regras de cada serviço e instituição. Na dimensão técnica e cognitiva apresentam valores muito aproximados, donde se pode inferir a importância da transposição dos conhecimentos para a prestação de cuidados em contexto de prática clínica.

Conclusões: As classificações evidenciam o desenvolvimento progressivo de competências dos estudantes e são congruentes com as narrativas relativamente às dificuldades sentidas e aos sentimentos vivenciados. Este desenvolvimento não deve ser entendido de forma isolada, mas sempre em inter-relação com os contextos, que sendo complexos e imprevisíveis são, contudo, geradores de transições ecológicas. A toda esta análise, esteve subjacente o enquadramento conceptual que sustenta o trabalho. As dificuldades, de uma forma global, interligam-se com a pessoa, os processos, os contextos e o tempo, do mesmo modo que, encontramos interligação destes com os sentimentos, sobretudo com o medo a insegurança e a autoconfiança.

Palavras-chave: Desenvolvimento de competências, Ensinos clínicos, Formação em enfermagem, Vivências dos actores.

* Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde

** Universidade de Aveiro, Educação

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Desenvolvimento de software instrucional para o ensino-aprendizado da anatomia obstétrica direcionado para a Enfermagem

Adília M. P. Sciarra*

Introdução: Recursos tecnológicos computacionais, especialmente, na modalidade de software, advindos do E-learning têm sido mundialmente difundidos como importantes ferramentas no processo de Ensino-Aprendizagem, ainda que atualmente pouco representativos em Anatomia Obstétrica orientada para a Enfermagem.

Objetivos: Desenvolver um software (CD-ROM didático) destinado à Enfermagem para o Ensino-Aprendizado da Anatomia Obstétrica, por meio da seleção criteriosa (língua portuguesa e inglesa) de 107 termos anatômicos relacionados à Obstetrícia e a seleção de endereços eletrônicos; ou seja, de sites mundiais relacionados aos termos como sugestão para pesquisa e atualização dos estudantes e profissionais da Enfermagem.

Metodologia: Aplicação de questionário qualitativo-quantitativo semi-fechado a graduandos e pós-graduandos de Enfermagem a fim de estimar conhecimento sobre E-Learning; seleção criteriosa (em língua inglesa e portuguesa) de 107 termos anatômicos relacionados à Obstetrícia; dispostos inicialmente em ordem alfabética e, a seguir, divididos em núcleos e seus modificadores; seleção de sites nacionais e internacionais relacionados aos descritores; elaboração de um software (CD-ROM didático) pela ferramenta Macromedia Dreamweaver®, direcionado ao Ensino e ao Aprendizado de Anatomia Obstétrica em Enfermagem.

Resultados: A maioria dos entrevistados (77,42%) evidenciou não ter conhecimento sobre o tema E-Learning. O CD-ROM elaborado priorizou orientação lógica, a partir de um auto-gerenciamento direcionado ao Ensino e Aprendizado sobre os termos anatômicos selecionados, e de textos didáticos e atualizados junto de imagens oriundas dos sites nacionais e internacionais selecionados.

Conclusões: Desenvolvimento de software educacional (CD-ROM didático) a partir da interação entre profissionais das áreas de Anatomia Humana, Pedagogia e Informática permitiu aplicar o E-Learning ao Ensino e Aprendizado da Anatomia Obstétrica orientada para a Enfermagem; bem como proporcionar atualização via Web com rapidez, praticidade e auto-gerenciamento para graduandos e pós-graduandos. Emprego do E-Learning em Ciências da Saúde é útil em prover conhecimento nos ambientes virtuais e em complementar o Ensino e o Aprendizado em Anatomia Obstétrica, especialmente na Enfermagem.

Palavras-chave: E-Learning, Ensino, Aprendizado, Anatomia, Obstetrícia, Enfermagem.

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Enfermagem Especializada

Desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo através da discussão do estudo de caso

Fátima Braga*, Cláudia C. V. Carvalho Oliveira F. Augusto**,
Ana Paula Moraes de Carvalho Macedo***, Helena Rafaela Vieira do Rosário****,
Odete Sofia da Silva Lomba Araújo*****

Introdução: O estudo de caso é uma estratégia pedagógica utilizada em ensinos clínicos de enfermagem. A sua análise permite ao estudante, por um lado, mobilizar conhecimentos teórico-práticos, desenvolvendo competências na formulação do juízo diagnóstico, juízo terapêutico e do juízo ético e, por outro, promover uma reflexão epistemológica da disciplina e profissão de enfermagem, com o intuito de fomentar a tomada de decisão com base num pensamento crítico e reflexivo.

Objectivos: Para esta investigação determinamos os seguintes objectivos: Compreender a importância dos estudos de caso no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes de enfermagem; Identificar os principais benefícios e constrangimentos no desenvolvimento dos estudos de caso.

Metodologia: Com base numa metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, este trabalho foi desenvolvido no ano lectivo de 2007/2008, com 80 estudantes do 2º ano do curso de licenciatura em enfermagem da Universidade do Minho. Decorreu durante 15 semanas de ensino clínico em unidades de medicina, cirurgia e ortopedia num hospital da região Norte. Cada estudante elaborou um trabalho escrito sobre um caso clínico que foi analisado e discutido com o docente/investigador que acompanhou o grupo ao longo do ensino clínico.

Resultados: Após a implementação desta estratégia pedagógica, destacámos alguns benefícios para os estudantes, assim como alguns constrangimentos. Os principais ganhos foram os seguintes: Os estudantes aprofundaram a compreensão do caso clínico estudado, desenvolvendo a sua capacidade de aplicação de conhecimentos numa situação real; A reflexão “na e sobre a acção” permitiu ao estudante reflectir sobre o acontecido, reformular as suas concepções e intervenções, interiorizando e facilitando, deste modo, a sua aprendizagem e a construção do conhecimento pessoal; A discussão permitiu verificar o nível de conhecimento dos estudantes e desenvolver a sua capacidade de argumentação e tomada de decisão. Quanto aos principais constrangimentos destacámos a dificuldade percebida pelos estudantes no que concerne à orientação menos personalizada, o que se deveu sobretudo ao número excessivo de estudantes por docente. Este constrangimento levou a uma harmonização de procedimentos/critérios de avaliação para todos os docentes/estudantes e criou condições para uma avaliação mais transparente e justa.

Conclusões: Este estudo dá conta das oportunidades e constrangimentos associados à discussão do estudo de caso. O estudante reflectiu sobre as experiências vivenciadas, num percurso que conduziu à (re) construção do próprio conhecimento, contudo sentiu alguma uniformização na actuação dos elementos da equipa pedagógica. Perante um tema tão complexo e ambíguo como é o desenvolvimento de competências em contexto clínico, a implementação desta experiência inovadora permitiu aos docentes reflectir e analisar as suas práticas, por um lado, e promover estratégias facilitadoras do desenvolvimento de competências do estudante, futuro enfermeiro, por outro.

Palavras-chave: Ensino Clínico, Estudo de caso, Aprendizagem centrada no estudante.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

*** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

**** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

***** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

Desenvolvimento docente para o ensino por competência: a construção coletiva de um programa

Wilza Rocha Pereira*

Mara Regina Rosa Ribeiro**

Neuci Cunha Dos Santos***

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido para dar suporte ao processo de implantação do novo currículo para a formação de enfermeiros, pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Após vários encontros promovidos pelo Colegiado de Curso foi tomada a decisão de promover mudanças no ensino de graduação tendo como referência o ensino por competência. No entanto a operacionalização das mudanças precisava ser gerenciada.

Objetivos: A capacitação formal dos docentes para o desempenho de novas funções pedagógicas é considerada primordial para o sucesso dos processos de mudança na formação de profissionais da saúde. O objetivo desse estudo foi avaliar um programa de desenvolvimento docente na perspectiva de que venha oferecer suporte ao desenvolvimento do projeto pedagógico, especialmente pela modificação do papel de transmissor de conhecimentos para um papel mais cooperativo e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia: Através de uma metodologia participativa com docentes foi realizado: Diagnóstico das necessidades; Discussão das necessidades de capacitação; Definição de prioridades e das ações; Desenvolvimento das ações – foram organizadas em três oficinas de trabalho de 12 horas, com horário reservado no calendário escolar e uma visita técnica em uma instituição com reconhecida experiência exitosa de mudança curricular; Avaliação do processo de desenvolvimento docente através de um questionário com questões abertas e fechadas para levantar a percepção dos participantes, de registros das reuniões.

Resultados: Os docentes avaliaram que as atividades possibilitaram: a revisão de concepções e de práticas pedagógicas, a aquisição de conhecimentos sobre metodologias ativas e a sensibilização e a mobilização do corpo docente para o processo de mudança. Foram identificados como aspectos que contribuíram com a operacionalização do programa: a reserva de um espaço de reflexão no calendário escolar; a utilização de metodologia interativa na capacitação docente; a participação de consultores externos experientes em processo de mudança, e a seleção de conteúdos adequados às necessidades do corpo docente. Houve uma significativa adesão ao programa (27 participantes, 62% do total de docentes do curso), sendo que 92% destes participaram entre 75 a 100% das oficinas de trabalho.

Conclusões: A capacitação constante do corpo docente visando à plena utilização de metodologia pedagógica com base na construção do conhecimento para se obterem todos os benefícios de um currículo integrado, assim como sua capacitação técnica para adquirir uma postura interdisciplinar constitui uma medida gerencial essencial a implantação de um novo currículo. Essa capacitação requer uma formalização através de oficinas de sensibilização e de formação pedagógica que são consideradas estratégias para os processos de mudanças.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente, Corpo docente, Formação, Educação Permanente, Educação Continuada.

* Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

Diários de aprendizagem e capacidade reflexiva em Enfermagem

Helena José*, Filipa Alexandra Veludo Fernandes da Cruz**,
Cristina Maria Alves Marques Vieira***,
Maria Manuela Madureira Lebre Mendes****, Maria Judite Antunes Vaz*****

Introdução: As narrativas escritas são organizadoras do discurso, sendo a linguagem escrita libertadora, de modo reduto, da compreensão das decisões, limites, dificuldades e potencialidades (Ferrer, 1995). Narrar facilita a compreensão da realidade e das relações entre as coisas, o que significa que a sua construção contende reflexão (Latimer, 2003). Os diários de aprendizagem são um tipo de narrativa escrita e surgem, no contexto da andragogia e concretamente em enfermagem, como estratégia para formar e formar-se.

Objectivos: Através das narrativas escritas (diários de aprendizagem), de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem, em contexto da prática clínica, pretende-se: Analisar as vivências dos estudantes, do curso de licenciatura em enfermagem, em contexto da prática clínica; Conhecer que dificuldades/potencialidades encontram estes estudantes; Propor estratégias de condução do processo formativo que sejam promotoras do desenvolvimento do estudante, enquanto pessoa e futuro enfermeiro.

Metodologia: Neste estudo utilizam-se 30 narrativas escritas (diários de aprendizagem), de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem, e efectuadas em contexto da prática clínica. Para a análise destes documentos utiliza-se análise de discurso dado que esta, e para além do conteúdo textual, se interessa em compreender os sentidos que o participante dá ao expresso, bem como as relações que existem entre o dito e a envolvente sócio-histórica e cultural (Burr, 1995).

Resultados: Efectivamente o uso de narrativas possibilitará que o tempo passado numa formação, não seja apenas transcorrido, mas seja um tempo de reflexão e construção pessoal. Encontrando-se, ainda, em fase de análise de dados, pode já inferir-se, da análise dos documentos, que: Os estudantes, quando em prática clínica, apresentam medos, dúvidas, anseios que se relacionam, essencialmente, com a vivência da morte e do sofrimento; A identificação com as transições de vida, das pessoas com quem cuidam, consubstancia sofrimento pessoal limitativo da comunicação e interacção; O confronto com a distância existente entre o ensino laboratorial e a prática clínica conduz a sentimentos de insegurança, pela complexidade inerente aos cuidados de enfermagem; Os estudantes sentem impotência face a situações dilemáticas que vivenciam e que se relacionam, essencialmente, com o contexto onde se desenvolve a prática de enfermagem.

Conclusões: A análise do vivido pelos estudantes, relacionado com o contexto sócio-histórico e cultural da profissão, interessa, em substância, ao desenvolvimento da disciplina Enfermagem, ao permitir enquadrar o processo formativo, em uso, no contexto paradigmático. Conhecer as vivências dos estudantes, em prática clínica, possibilita e pela plasticidade que estes ainda apresentam, ajudá-los a lidar com dificuldades sentidas e manifestas, bem como potenciar valores e modos de ser e estar, inovadores e criativos. Permite, ainda, esperar, conhecer as motivações dos estudantes e o seu sentir face à dicotomia existente entre o real e o idealizado; entre teorias em uso e teorias adoptadas.

Palavras-chave: Andragogia, Reflexividade, Narrativa, Estudante, Enfermagem, Análise de Discurso.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

**** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

***** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Diferencias de los estilos (CHAEA) y vías (VAK) de aprendizaje de los estudiantes de la diplomatura de Enfermería

Adelina Martínez Rodríguez*, Enrike G. Argandoña**,
Harkaitz Bengoechea Odriozola***, Susana Bulnes Sesma****,
Rafael Crovetto Martínez*****

Introducción: El proceso de Bolonia brinda la posibilidad de realizar posibles cambios en la Educación Superior Europea. Estos cambios deben de basarse en un profundo conocimiento de los métodos de estudio de nuestros alumnos de la Diplomatura de Enfermería que cursan sus estudios en la Escuela de Enfermería de Leioa perteneciente a la Universidad del País Vasco, en España.

Objetivos: Conocer la situación actual de los estilos de aprendizaje de nuestros alumnos en las clases magistrales, en los seminarios y en las prácticas de laboratorio. Quedan excluidos de nuestros objetivos la valoración del proceso de aprendizaje de la formación práctica en Hospitales, Centros Geriátricos y Centros de Atención Primaria.

Metodología: El estudio se realizó en el curso académico 2008-2009 con una muestra de 200 alumnos de 1º y 3º curso de la Diplomatura. El material utilizado fueron los cuestionarios de estilos de aprendizaje Honey-Alonso (CHAEA) y el Visual-Auditivo-Kinestésico (VAK) adaptado por M.E. Romo y D. López. Los estudios estadísticos se realizaron con el test ANOVA.

Resultados: En el test CHAEA los alumnos de 1º curso muestran un estilo reflexivo, con un valor medio de 12,5, y un estilo teórico con valores medios alrededor de 12. Por el contrario el estilo pragmático y activo alcanzan valores inferiores (11 y 9 respectivamente). El mismo patrón se observa en los alumnos de último curso. En el test VAK, en ambos cursos los valores que muestran los distintos estilos o vías de aprendizaje son similares, siendo tanto los canales visual como auditivo los predominantes con puntuaciones más altas (19) que el kinestésico (16).

Conclusiones: Ambos test reflejan que tanto los alumnos de 1º como los de 3º curso muestran una actitud reflexiva y unos métodos de estudio pasivos, visuales y auditivos, que contradicen el espíritu de Bolonia en el que debería de primar el auto-aprendizaje y unos métodos de estudio más participativos. Por ello, nuestro proceso de enseñanza/aprendizaje en aulas y laboratorios debe orientarse hacia el fomento de la participación activa de nuestros estudiantes.

Palabras Clave: Identificación de la prevalencia de los estilos de aprendizaje en estudiantes de Enfermería.

* Universidad del País Vasco, Enfermería I

** Universidad de Friburgo, Medicina

*** Universidad del País Vasco, Neurociencias

**** Universidad del País Vasco, Enfermería I

***** Clínica Bilbao

Dimensão normativa do processo de Bolonha na formação em Enfermagem

Ana Cristina Spinola Madeira*

José Amendoeira**

Introdução: Várias mudanças ocorreram no Ensino Superior com evidência na Formação em Enfermagem (MCTES, 2004; CCISP, 2004; OCDE, 2006, 2010); a reflexão impõe-se, mobilizando actores, estratégias e contextos no processo de formação em enfermagem; abordagem suportada em dois pressupostos organizadores: Reconhecimento da necessidade de construir e integrar o Espaço Europeu de Educação Superior; Valorização da formação em enfermagem, como produtora de saberes e base de reflexão do estudante numa lógica de aprendizagem do cuidar em ensino clínico.

Objectivos: Faremos a nossa reflexão em torno do objectivo: caracterizar a dimensão normativa do Processo de Bolonha no processo de auto-formação dos estudantes de enfermagem do 1º ciclo.

Metodologia: Realizamos a reflexão temática com o recurso à revisão da literatura, em documentos legais e enquadramentos do Espaço Europeu do Ensino Superior; diferentes repositórios científicos on-line: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Repositório Científico da Universidade do Minho, Repositório da Universidade de Lisboa e Repositório do Instituto Politécnico de Santarém, entre outras fontes da área científica da Formação em Enfermagem.

Resultados: Da literatura revista emergem os seguintes pontos de reflexão: A importância da centralidade do estudante no seu processo de aprendizagem a par da valorização de uma rede de variáveis em contexto de ensino clínico no âmbito cultural, institucional, social e psicológico (Martin, 1991); A relevância da capacidade do estudante na gestão da sua aprendizagem numa perspectiva auto-formativa; A possibilidade de integração de diferentes formas metodológicas de ensino na formação no desenvolvimento curricular em enfermagem (Bevis, 2005).

Conclusões: Partindo da pesquisa efectuada, caracterizamos a dimensão normativa do processo de Bolonha e da relevância do processo de auto-formação dos estudantes de enfermagem do 1º ciclo. Assim ao valorizar o processo de aprendizagem do estudante no processo de formação actual, integramos os contextos do ensino e da formação numa rede de variáveis sócio-culturais, institucionais e psicológicas. Por outro lado partindo do princípio de que o estudante desempenha o papel central na organização e gestão da sua aprendizagem, através de diferentes formas metodológicas de ensino, revemos a formação em enfermagem numa perspectiva de desenvolvimento curricular em construção.

Palavras-chave: Processo de Bolonha, Auto-Formação, Aprendizagem, Estudante de Enfermagem.

* Escola Superior de Saúde de Santarém, Enfermagem Comunitária

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde

Dinâmicas musicais e abordagem problematizadora de Paulo Freire no ensino de Enfermagem: contribuições para a conscientização sobre o cuidado

Leila Brito Bergold*

Neide Aparecida Titonelli Alvim**

Introdução: Este é um relato de experiência acerca da inserção da abordagem problematizadora fundamentada em Paulo Freire no ensino de enfermagem, através de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade Musicais (DCSM), com a finalidade de promover a aprendizagem de técnicas grupais para o ensino. É importante desenvolver técnicas criativas de aprendizagem que explorem a vivência dos alunos para promover a reflexão acerca do cuidado de si e do outro, ampliando as possibilidades de atuação no ensino de enfermagem, com repercussões na assistência.

Objetivos: Descrever as DCSM utilizadas em aulas de Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem; discutir a contribuição das DCSM para a percepção do cuidado de si e do outro; analisar a contribuição da discussão crítica-reflexiva para a aprendizagem.

Metodologia: Foram desenvolvidas duas DCSM com alunos em cursos de enfermagem. A DCSM “Estímulo Musical” mobilizou discussão dos alunos acerca do autocuidado a partir de uma canção específica, tendo como questão geradora de debate: “A utilização do tempo pelo aluno de enfermagem”. A DCSM “Corpo Musical” mobilizou a percepção sobre a influência do cuidar sobre o corpo, sendo a questão de debate: “A relação entre o corpo e o cuidado”. Os temas eleitos para a discussão emergiram do estímulo musical das dinâmicas e das questões geradoras problematizadas no âmbito das mesmas.

Resultados: Inicialmente, as DCSM estavam voltadas para o desenvolvimento de aprendizado de técnicas de mobilização em grupo. Para a graduação, a finalidade era demonstrar a importância do trabalho com grupos para ampliar as possibilidades assistenciais no âmbito da saúde coletiva. Na Pós-graduação, o intuito era demonstrar a aplicabilidade do Método Criativo e Sensível para a pesquisa com grupos. No espaço da primeira DCS, o que mobilizou os alunos foi perceber que a escassez de tempo relacionado à graduação, estágio, trabalho e cuidados com a família, dificulta o cuidado de si, revelando na discussão grupal problemas como: alimentação inadequada, déficit de sono e de lazer, assim como redução de vivências afetivas e sociais, que comprometem sua qualidade de vida. A segunda DCSM, desenvolvida na aula da Pós-Graduação, mobilizou o grupo a discutir a implicação da convivência com a morte no âmbito profissional, e o peso emocional desta convivência, pelo sentimento de impotência que despertava nos participantes.

Conclusões: As DCSM mobilizaram os participantes para a percepção de seus problemas através do estímulo musical e diálogo grupal. A crítica-reflexiva desenvolvida no âmbito das DCSM, sobre temas provenientes das próprias vivências dos alunos, apontaram temas de interesse para a assistência e o ensino da enfermagem, como o cuidado de si e qualidade de vida, e a implicação da convivência com a morte para o cuidar. Conclui-se que as dinâmicas demonstraram potencial para promover discussão e reflexão de problemas pessoais e profissionais, configurando-se como um espaço importante para a conscientização de necessidades vinculadas ao cuidado de si e do outro.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Enfermagem, Música, Criatividade.

* Hospital Central do Exército, Musicoterapia [leilabergold@terra.com.br]

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

Discussões sobre a morte e o morrer: reflexões acerca do ensino de bioética na pós-graduação em Enfermagem

Ieda Harumi Higarashi*

Maria Dalva de Barros Carvalho**

Sandra Marisa Pelloso***

Rosângela Christophoro****

Introdução: Discutir o processo da morte e do morrer nos contextos de trabalho da enfermagem sempre representou um grande desafio no ensino da enfermagem. Isto se deve, provavelmente, à dificuldade natural que cerca a abordagem desta temática, reflexo de uma cultura voltada para a cura, e de uma sociedade pouco preparada para lidar com os sentimentos que envolvem a perda, a morte e o luto.

Objetivos: Discutir, à luz dos preceitos da bioética e da humanização do cuidado, o processo de morte e morrer sob a ótica de alunos de pós-graduação em enfermagem. Analisar as contribuições da abordagem pedagógica, baseada na análise bioética de filmes, como estratégia para discutir a inserção do profissional enfermeiro nos contextos de enfrentamento do processo de morte e morrer.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo descritivo, na forma de relato de experiência de ensino-aprendizagem realizado junto a alunos do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. De posse de conceitos e conhecimentos bioéticos trabalhados previamente, os alunos foram instruídos a assistirem a um filme abordando a temática da morte, e a redigirem um texto crítico sobre o assunto. O propósito da atividade foi o de desencadear um processo de discussão e reflexão sobre a enfermagem e a terminalidade, na perspectiva pessoal e profissional dos atores envolvidos.

Resultados: Dos temas tratados na disciplina, talvez o mais marcante e que, impõe maior dificuldade de discussão entre os alunos seja a morte. Assim, trabalhar um processo de reflexão sobre a morte, sob a ótica da bioética, não se traduz, missão das mais fáceis para profissionais cuja formação foi norteada pela busca, muitas vezes obsessiva, da cura. A estratégia utilizada proporciona ao pós-graduando extrapolar os conceitos bioéticos para situações de sua prática profissional e pessoal, por meio da reflexão acerca dos dramas e dilemas bioéticos tratados nos filmes. Algumas discussões emanadas deste exercício focalizado no tema central da morte, abordaram os seguintes aspectos ou sub-temas: Questões sobre a qualidade de vida; a eutanásia; autonomia do paciente (sobre a quem cabe a decisão sobre vida); ritos de passagem como formas de enfrentamento da morte; mecanismos de minimização da dor e do sofrimento; dogmas religiosos e sua influência na concepção do processo de morte/morrer, entre outros.

Conclusões: A presente experiência no ensino da ética evidenciou que, para além dos desafios cotidianos da formação em saúde, e da preocupação focalizada no desenvolvimento científico e tecnológico da área; emerge a necessidade de lançarmos um olhar mais atento ao aspecto humano do ser/fazer profissional. Assim, abordar a morte no processo de formação profissional é, antes de mais nada, oportunizar espaços para a reavaliação de nossos próprios conceitos e pré-conceitos acerca desta temática, de maneira a viabilizar a construção de meios próprios para trabalhar estas questões, em nossa dimensão pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino, Bioética, Enfermagem, Morte.

* Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Medicina

*** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

Diseño de las prácticas clínicas de Grado de Enfermería: organización de la docencia en las asignaturas prácticas y elaboración de instrumentos de evaluación

M. Victoria Sanfeliu Cortés*, Teodosia Bardají Fandos**,
 Montserrat Solá Pola***, Lidon Barrachina Bellés****,
 Lourdes Bernuz Camara*****

Introducción: La incorporación de las competencias definidas en la titulación de Grado, generó la necesidad de rediseñar las asignaturas prácticas de la nueva titulación. El hilo conductor consistió en dar coherencia y desarrollar un sistema de evaluación más objetivo y progresivo en complejidad. Se solicitó un proyecto de Innovación Docente donde participaron las profesoras responsables de las asignaturas prácticas. Este trabajo ha permitido redefinir los objetivos de cada asignatura, dar transversalidad y desarrollar un sistema evaluativo mas objetivo.

Objetivos: General - desarrollar un sistema de evaluación más objetivo y progresivo en complejidad. Específicos - Definir los objetivos y actividades en cada asignatura práctica; Determinar el grado de complejidad en el diseño de las actividades. Diseñar herramientas de evaluación que integren sistemas numéricos y/o categoriales que permitan resumir la historia del aprendizaje del alumno. Generar descriptores cuantitativos y cualitativos que orienten la evaluación.

Metodología: Formalización de un grupo de trabajo con las responsables de las asignaturas prácticas para definir los objetivos en cada una de las competencias, estableciendo los niveles de progresión en función del momento de aprendizaje del alumno. Trabajo de las integrantes de cada asignatura práctica para definir las actividades y diseñar los sistemas de evaluación. Puesta en común y validación de este documento por parte del grupo formado por los responsables de las asignaturas prácticas.

Resultados: Se ha elaborado un documento consensuado para todas las asignaturas prácticas en el que se han integrado criterios de las competencias transversales en las competencias específicas. En este documento ha quedado reflejada la progresión de los objetivos a alcanzar por el estudiante en cada competencia, así como la complejidad de las actividades en función de la secuenciación de las cuatro asignaturas prácticas: Estancias Clínicas I, II, y III y del Practicum. Con ello se ha conseguido dar un sentido de transversalidad a la evaluación. Se ha diseñado una herramienta evaluativa mas objetiva que incluye: La transversalidad en la evaluación; Los objetivos nucleares para cada competencia de todas las asignaturas prácticas; El diseño de los descriptores para cada actividad en cada competencia, que orientan la evaluación tanto cuantitativa como cualitativa.

Conclusiones: Con este trabajo, una vez puestos en marcha todos los cursos del Grado, se pretende conseguir una mejor estructuración y unificación de criterios de las asignaturas prácticas, disponer de unas herramientas de evaluación similares, pero que tengan en cuenta la complejidad y singularidad de cada una de las asignaturas. Además permite una mayor objetividad al evaluar aspectos complejos, imprecisos y subjetivos. Favorece un seguimiento del estudiante en prácticas más objetivo, por lo que pensamos que estos cambios han de redundar en una mejora personal y profesional de los futuros graduados.

Palabras Clave: Evaluación objetiva, Competencias en Enfermería, Estancias clínicas, Practicum.

* Universidad de Barcelona, Escola Enfermeria, Direcció del Centro

** Universidad de Barcelona, Escola Enfermeria, Enfermeria Fundamental y Médico-Quirúrgica

*** Universidad de Barcelona, Escola Enfermeria, Enfermeria de Salud Pública, Salud Mental y Maternoinfantil.

**** Universidad de Barcelona, Escola Enfermeria, Enfermeria Fundamental y Medicoquirúrgica

***** Universidad de Barcelona, Escola Enfermeria, Enfermeria Fundamental y Medico-Cirúrgica

Dissertações e teses desenvolvidas por enfermeiros em Portugal no domínio do álcool e outras substâncias psicoactivas

Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso*

Maria Aparecida Baggio**

Introdução: Em Portugal, nos últimos anos, o consumo de substâncias tem vindo a apresentar variações, designadamente ao nível dos perfis dos consumidores e padrões de consumo e ao nível da diversidade da oferta de substâncias. A complexificação da problemática inerente aos comportamentos aditivos, exige, com efeito, o desenvolvimento da prática de enfermagem baseada na evidência, integrando para além da avaliação das necessidades e especificidades da população alvo, os resultados das evidências (Bergstrom, 2008).

Objectivos: Identificar as dissertações e teses no domínio do álcool e outras substâncias psicoactivas, desenvolvidos por enfermeiros em Portugal.

Metodologia: Para a identificação das dissertações e teses foi feita pesquisa nas bibliotecas da Universidade Católica Portuguesa (UCP), do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade (ICBAS) do Porto e de doutoramento da Universidade de Lisboa (UL), onde se desenvolvem cursos de mestrado e/ou de doutoramento em enfermagem. Critério de inclusão: período de 2000 a 2010.

Resultados: Foram identificadas 204 dissertações de mestrado e 33 teses de doutoramento em Enfermagem/Ciências de Enfermagem apresentadas pelo ICBAS, 72 dissertações e 3 teses pela UCP, e 5 teses pela UL. Num total de 317. Destes, apenas três estudos se enquadram no domínio do álcool ou outras substâncias psicoactivas (0,9%). Dois são estudos de mestrado e um de doutoramento, respectivamente: “O Enfermeiro na redução de riscos e minimização de danos: a percepção do toxicodependente”; “Relação enfermeiro doente alcoólico, e como esta é perspectivada pelo doente” e “Prevenção do uso/abuso de álcool nos adolescentes: construção e avaliação de um programa de intervenção em contexto escolar”. Os dois estudos de mestrado foram apresentados pelo ICBAS, em 2010, e estão disponíveis no repositório científico da Universidade do Porto. O estudo de doutoramento foi apresentado pela Universidade de Lisboa, em 2009, cujo resumo encontra-se disponível no repositório da Universidade de Lisboa.

Conclusões: Os resultados indicam que apenas 0,9% dos estudos são dedicados a esta temática. A produção científica por enfermeiros neste domínio é incipiente, sendo essencial o seu desenvolvimento. A enfermagem, como disciplina que atua na prevenção de doenças e promoção da saúde, é co-responsável por estudar, divulgar e implementar na sua prática ações baseadas na evidência que atuem na prevenção do uso, na minimização dos riscos e ou danos causados pelo uso de álcool e drogas ao longo do ciclo vital. Este estudo não integra os trabalhos de investigação produzidos no âmbito de cursos noutros domínios que não o da Enfermagem.

Palavras-chave: Produção científica, Enfermagem, Álcool, Substâncias psicoactivas.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Mental e Psiquiatria

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Do ensino à investigação e da investigação ao ensino – o caso do CPLEESIP/Mestrado em ESIP da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Jorge Manuel Amado Apóstolo*

Introdução: Desde 2007 que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra oferece o CPLEESIP, e actualmente o Mestrado em ESIP Trata-se de curriculum centrado no formando em que os Núcleos Temáticos organizam e estruturam parte significativa do mesmo. É privilegiado como instrumento de avaliação o Portfólio, que reúne as evidências da aprendizagem de cada unidade curricular. O curso obriga à realização de um Trabalho de Investigação, que pode ser uma investigação primária ou revestir o carácter de revisão sistemática da literatura.

Objectivos: O principal objectivo deste trabalho foi o de identificar a ligação entre os Núcleos Temáticos e as problemáticas enunciadas nos trabalhos de investigação e enquadrar cada problemática num Núcleo Temático. Daqui pode resultar melhor articulação entre aquilo que se ensina e aquilo que se investiga.

Metodologia: Foi efectuada uma análise ao título e ao resumo dos diversos trabalhos de investigação já efectuados procurando-se enquadrar cada um deles num Núcleo Temático. Sempre que um trabalho se enquadra em mais do que um Núcleo Temático assume-se essa dupla ligação.

Resultados: Problemáticas Principais - Participação e satisfação dos pais nos cuidados; Satisfação e Identidade profissional; Crescimento e desenvolvimento e práticas alimentares; Aleitamento materno e factores envolvidos na sua duração, vivências, incluindo o papel do pai; Prevalência de excesso de peso/obesidade na infância; Auto-estima da criança obesa; Estilos parentais; Prevenção, controlo e avaliação da dor; Morte; Qualidade de vida e doenças com evolução crónica, sem grande dependência, diabetes; Vivências dos pais em situações crianças internadas; Criança em perigo. Articulação entre CSP e CSD; Satisfação dos Pais nos cuidados em Parceria ao Recém-nascido de Pré-termo e condicionantes da sua participação; Necessidades, dúvidas e dificuldades dos pais de recém-nascidos Problemáticas Principais; Cuidado domiciliário e vivências de mães de crianças com grande dependência; Satisfação dos pais de crianças seguidas em intervenção precoce; As vivências das mães de crianças com doença crónica; Qualidade de vida em crianças com cardiopatia.

Conclusões: Revelam-se potenciadores dos trabalhos de Investigação: Gestão de Cuidados Orientados para o Processo de Crescimento e Desenvolvimento da Criança - NT I; Gestão de Cuidados de Enfermagem à Criança e Família em Situação de Doença – NT II; Recém-nascido de Alto Risco e Pediatria Comunitária, NT IV. A emergência destas problemáticas está ligada ao movimento da enfermagem pediátrica e aos professores envolvidos na orientação, com formação avançada nestas áreas, destacando nas unidades curriculares pelas quais são responsáveis essas mais-valias. Podemos assim inferir que o ensino potencia e é potenciado pela investigação, aumentando a qualidade e diferenciação da formação oferecida.

Palavras-chave: Investigação, Saúde Infantil, Pediatria, Enfermagem, Ensino.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra , Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

Dolor: conocimiento y actitudes de los profesionales y estudiantes de Enfermería

Alexandrina de Jesus Serra Lobo*

Jacinta Martins**

Catarina Sequeira***

Introducción: El control del dolor es un problema para muchos pacientes, sus familias y profesionales de la salud que cuidan de ellos. Según el informe de la Orden de Enfermeras (2008) "O Guia Orientador de Boas Práticas -DOR" la adquisición y actualización de los conocimientos sobre el dolor es una responsabilidad que debe ser compartida por las instituciones de educación, de prestación de cuidados y por los enfermeros individualmente, como agentes activos para la práctica de excelencia basada en la evidencia.

Objetivos: La conclusión de que es relativamente común el inadecuado control del dolor nos ha hecho sentir necesidad de evaluar los conocimientos y las actitudes de las enfermeras frente a este problema. También hicimos la misma evaluación en todos los estudiantes de la licenciatura en Enfermería de la Escuela Superior de Enfermería de Chaves-Portugal, para los comparar con los profesionales.

Metodología: Se realizó un estudio transversal, descriptivo, exploratorio, con base en una estrategia de investigación de naturaleza cuantitativa. En lo grupo de los profesionales se consideró una muestra aleatoria de 112 enfermeras del Hospital Distrital de Chaves, en el grupo de los estudiantes se incluyó 107 alumnos de la Licenciatura. Para este estudio fue desarrollado un cuestionario con 32 itens, posteriormente fue calculado un indicador global para los conocimientos e otro para las aptitudes y creencias. También se incluyó 4 cuestiones sobre el desarrollo de la práctica profesional de cada uno.

Resultados: Los nuestros resultados indican que son los profesionales los que más conocimientos tienen sobre el control del dolor. Por otro lado, la mayoría de ellos consideran que sus conocimientos son inadecuados. Al Respecto de las creencias y actitudes, se verificó una diferencia estadísticamente significativa entre los estudiantes de enfermería del primer año y último (cuarto) grado. Por otro lado, todos los participantes de este estudio admiten que las suyas aptitudes afectan la reacción de los pacientes a la dolor y también sienten necesidad de más formación para un control más efectivo de la dolor, con lo objetivo de promover una mejor y más rápido recuperación, reduciendo-se los costos y las complicaciones de los tratamientos.

Conclusiones: Aunque, lo control de la dolor es un objetivo primordial de la enfermería, en este estudio se ha documentado que los profesionales tienen conocimientos inadecuados y actitudes problemáticas, tales como las falsas creencias y conceptos que influyen en el enfoque de la evaluación y el manejo del dolor. Estos resultados representan una contribución significativa para lo reconocimiento de lo papel de las escuelas en la búsqueda de una educación adecuada, al tiempo que garantiza una constante actualización de los conocimientos, habilidades, actitudes y creencias sobre la evaluación y el manejo del dolor, así como la incorporación de nuevas prácticas.

Palabras Clave: Formação em Enfermagem, Conhecimentos, Atitudes, Dor.

* Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado- Chaves

** Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado- Chaves

*** Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado- Chaves

Educação continuada e educação permanente: propostas para formação ou complementação da formação do enfermeiro no Brasil

Dorisdaia Carvalho de Humerez*, Valdelize Elvas Pinheiro**,
 Maria Antonieta Rubio Tyrrell***, David Lopes Neto****,
 Solange Maria Miranda Silva*****

Introdução: A educação é um processo de socialização que permite à pessoa torna-se autônomo e social, formando a base cognitiva, psicológica, social e política. O ensino é socialização secundária e se apoia na educação para se concretizar com finalidade de capacitar para uma profissão ou ocupação, preparar para a vida produtiva na sociedade e representação do capital intelectual. A educação em saúde o destina-se à ampliação da capacidade dos profissionais e está centrada na formação e complementação da formação do Enfermeiro.

Objetivos: Descrever as concepções de Educação Continuada e Educação Permanente, termos usados cotidianamente na Enfermagem no Brasil; Apresentar os seus usos na formação do enfermeiro; Discutir as diferenças socialmente instituídas para as terminologias em tela, seus aspectos concordantes e discordantes.

Metodologia: Empreendemos um estudo bibliográfico tomando como referência a base de dados BEDENF (Base de dados de Enfermagem), no período de 2005 a 2010 que apresenta como indexador a “Educação Continuada” e a proposta da Política Pública de Educação Permanente do Ministério da Saúde do Brasil. A análise dos dados foi orientada pela perspectiva da análise de conteúdo, tendo como guia os referenciais da análise temática.

Resultados: Análise revelou 17 títulos indexados e os seus conteúdos comparados aos de Educação Permanente mostrou aspectos discordantes entre as concepções onde destacamos: a Educação Continuada é uniprofissional e prática autônoma usada como complementar a formação do Enfermeiro. É prática educacional planejada para promover oportunidades de desenvolvimento ao Enfermeiro para ajudá-lo a atuar efetivamente, na vida institucional, no trabalho da Enfermagem. A metodologia usada é a de transmissão de conhecimentos. A Educação Permanente é estratégia proposta pelo MS (Portaria No. 198/GM/MS/2004) visa à integração - Educação e Trabalho em Saúde e mudança nas práticas de formação e de saúde. É multiprofissional e institucionalizada, sendo o foco a formação do profissional da área da saúde, exigindo a prática multiprofissional. É proposto para estar articulado entre o Sistema Único de Saúde do Brasil e as Instituições Formadoras de profissionais de saúde, bem como as Instituições de serviços de saúde. Baseia-se na Aprendizagem Significativa e os gestores contam com financiamento Federal destinado à Educação Permanente.

Conclusões: A educação continuada e permanente são concepções próprias de Educação no Brasil. A Educação Continuada é uniprofissional, ao contrário da Permanente que é multiprofissional e os processos são construídos entre equipes multiprofissionais. A Educação Continuada é processo sistemático usado tradicionalmente pela Enfermagem para o aprimoramento profissional, para complementar as competências, habilidades e atitudes necessárias aos trabalhadores da Enfermagem e a Educação Permanente é estratégia proposta pelo Ministério da Saúde visando à integração da Educação como formação e do Trabalho em Saúde, tendo como meta mudança nas práticas de formação e práticas de saúde.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação Continuada, Educação Permanente.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica

** Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

*** Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

**** Conselho Federal de Enfermagem, Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

***** Centro Universitário Luterano do Brasil

Educação e inovação: impacto na rede de cuidado em Oncologia

Haimee Emerich Lentz Martins*

Maria de Lourdes de Souza**

Maria Tereza Locks***

Introdução: O câncer é um problema social, representa a segunda causa de morte de mulheres. O câncer de colo de útero (CCU) corresponde a 10% do total de novos casos. Reflete as desigualdades entre países e as diferenças de acesso aos serviços de saúde. Relata-se a aplicação da premissa de Florence Nightingale, sobre observação, registro, sistematização e análise de dados, para uma definição política que resultou em investimentos para inovação na educação em enfermagem oncológica.

Objetivos: Analisar se a inovação na educação em enfermagem oncológica, promovida em parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), Brasil com a Universidade Federal de Santa Catarina, mobilizada pela REPENSUL, resulta em impacto nas metas de cuidado na rede de assistência oncológica.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo transversal, com dados retrospectivos e prospectivos. Os dados 2009 foram sistematizados e justificaram a decisão política da SES-SC para investir na educação em enfermagem oncológica. Os mesmos dados, ano de 2010, foram coletados para avaliar se a educação em enfermagem oncológica modificaria as metas de controle do CCU. Apresentam-se a razão de exames cérvico vaginal e o percentual de cumprimento de metas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da UFSC – Projeto nº 209/2008.

Resultados: No Estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 2000 a 2009 foram registradas 1.232 mortes de mulheres associadas ao CCU. A taxa de mortalidade variou de 3,5 a 5,0 por 100.000 mulheres, determinando a intensificação do controle do CCU nos municípios catarinenses. No ano de 2009 a Razão de Exames Cérvico Vaginal (RECV) foi de 0,23 e o percentual de seguimento de 13,96%. Este cenário justificou a decisão política de estabelecer parceria da SES com UFSC/REPENSUL e investir na formação de especialistas em enfermagem oncológica, com tecnologia de ensino à distância. No ano de 2010 o percentual de seguimento foi de 22,06 % e a razão de 0,13. Estes valores indicam que pela primeira vez nos últimos cinco anos, houve melhor desempenho dos serviços. Estes resultados vão ao encontro da premissa de Florence Nightingale de que a observação, o registro e a análise dos dados realizados pela enfermeira podem auxiliar na mudança da assistência.

Conclusões: A formação de enfermeiros especialistas em enfermagem oncológica, com tecnologia de ensino à distância, mobiliza a rede assistencial a cumprir suas metas. Os enfermeiros são capazes de reconhecer o funcionamento do sistema de registro de dados sobre o câncer (SISCOLO - Ministério da Saúde do Brasil), analisar as metas e desencadear o seu cumprimento e alimentando o sistema. A inovação da SES-SC em investir na formação de enfermeiros proporcionou o alcance das metas. Portanto, a educação em enfermagem precisa, também, preparar o enfermeiro para propor e justificar políticas públicas.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Câncer de Colo Uterino, Política Pública.

* Secretaria de Estado da Saúde, Gerencia de Atenção Básica

** Universidade Federal de Santa Catarina, Repensul

*** Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e Aluna Doutorado UFSC, DIPA

Educação inclusiva na Enfermagem: análise das necessidades de estudantes

Ana Cristina Mancussi e Faro*

Luana de Fátima Gusmai**

Introdução: A educação inclusiva tomou forma nos anos 90 com a Declaração Universal de Direitos Humanos pela ONU e com a Declaração de Salamanca-Princípios. A educação inclusiva tem por base atender os alunos sem distinção, proporcionando uma educação voltada a todos, identificando suas necessidades para que este alcancetanto seu aprendizado como seu desenvolvimento. Diversas transformações no sistema escolar além do respeito, o aceitar das diferenças, a quebra do preconceito e dos estigmas levarão à inclusão naturalmente.

Objetivos: Verificar a ocorrência de deficiência auditiva, deficiência física e deficiência visual, incapacidades e limites funcionais, sensoriais e/ou motores, alterações ou necessidades especiais relatadas pelos estudantes e que interferem na formação educativa; identificar os recursos pedagógicos que possibilitam o acesso, a permanência e a conclusão do curso de graduação; conhecer as barreiras arquitetônicas, de comunicação, pedagógicas e atitudinais; identificar as sugestões dos estudantes de acordo com as necessidades educacionais especiais.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, aplicado de campo e com abordagem quantitativa, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da unidade de ensino. O estudo foi realizado junto aos estudantes regularmente matriculados no Curso de graduação em Enfermagem de uma universidade publica, no município de São Paulo, Brasil. Foram distribuídos questionários com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2010, em seguida organizados em um banco de dados e analisados, os resultados foram organizados em tabelas e dispostos de modo descritivo.

Resultados: Quanto à ocorrência de deficiências relatadas pelos alunos, 66,3% com Deficiência Visual, 1,2% com Deficiência Auditiva e nenhum relato de Deficiência Física. As limitações visuais citadas foram astigmatismo, miopia, astigmatismo e miopia, hipermetropia e astigmatismo, hipermetropia e miopia. A alteração auditiva relata foi menor capacidade de escuta em ouvido direito. Alguns dos recursos pedagógicos informados pelos alunos participantes da pesquisa são assistentes para leitura, livros e escrita em braile e intérprete de linguagem de sinais. As barreiras arquitetônicas foram as mais citadas pelos participantes, são elas carteiras adaptáveis à cadeira de rodas, adaptação dos elevadores, portas largas, banheiros acessíveis, aumento dos corredores da biblioteca e adaptação arquitetônica das salas de aula. As barreiras atitudinais não foram citadas por nenhum aluno, talvez por esses estudantes não conviverem no ambiente escolar com pessoas com deficiência.

Conclusões: Concluímos que melhorando a qualidade do ensino regular e a implantando ações que visam tornar melhor a vida de todos os alunos, resultarão na inclusão escolar. Podemos inferir que a compreensão sobre educação inclusiva e adaptação curricular se constituem no marco inicial do ensino para todos e as pessoas com deficiências, incapacidades transitórias ou permanentes, podem ter o acesso, a permanência e a conclusão do curso facilitado. É importante compreender que todos têm direito de ter suas necessidades educacionais atendidas e o ensino tem o dever de provê-las. Assim o estudante com deficiência tem seu ensino-aprendizagem e desenvolvimento pessoal garantidos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Deficiências, Acessibilidade, Aprendizagem, Laboratório de Habilidades, Enfermagem.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Educação popular, integralidade e formação em Enfermagem no cenário da extensão universitária

Dora Lúcia de Oliveira*

Isaquel Macedo da Rosa**

Introdução: Atualmente assistimos a ineficiência das escolas formadoras em preparar os estudantes para o trabalho em saúde, principalmente em relação à prática da integralidade. As mudanças curriculares foram incapazes de provocar alterações profundas. Na enfermagem, apesar do trabalho presumir relações dialógicas e o cuidado ser um elemento marcante, o modelo biomédico ainda é hegemônico. Perguntamos: a educação popular, no cenário da extensão universitária, pode ser uma das saídas para a situação vigente, aproximando a formação em enfermagem da integralidade?

Objetivos: A pesquisa teve como objetivo analisar o modo como a educação popular, no cenário da extensão universitária, pode contribuir com o fortalecimento da integralidade na formação em enfermagem. Partimos das seguintes questões de pesquisa: Que conhecimentos relacionados com os sentidos da integralidade foram vivenciados no cenário em estudo? Que situações e sujeitos possibilitaram estas vivências? Que processos epistemológicos e políticos orientados pela educação popular contribuíram para a formação em enfermagem?

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa documental, que aplicou a análise de conteúdo na modalidade temática. Os documentos analisados (721 diários de campo) foram produzidos por 09 estudantes de enfermagem, entre julho de 2006 e julho de 2007, na época integrantes do projeto de extensão “Vivências em Educação Popular no Extremo Sul do Brasil” (Vepop Extremo Sul). Participaram do projeto cerca de 50 estudantes distribuídos em grupos interdisciplinares, que atuavam em 19 comunidades populares das cidades de Rio Grande e São José do Norte, Brasil.

Resultados: Os resultados indicam que educação popular e integralidade convergem num movimento ético-político que advoga para uma atenção à saúde centrada no indivíduo e na escuta acolhedora das suas necessidades e que estimula e valoriza o conhecimento popular e a participação social sustentada no diálogo, na alteridade, na dimensão política do cuidado e no reconhecimento de que toda a ação terapêutica é em si mesma um ato educativo e cultural. A aproximação entre educação popular e o campo da saúde abriu caminhos para a construção efetiva da prática da integralidade, contribuindo de forma mais dinâmica para o seu fortalecimento nas ações e serviços de saúde. Nesse contexto a extensão universitária potencializou a formação de sujeitos implicados com as transformações sociais e comprometidos na conquista de uma universidade mais próxima dos setores populares.

Conclusões: A convivência das estudantes de enfermagem com os setores populares, compartilhando histórias de vida e organizando a luta pela cidadania, no cenário da extensão universitária, gerou saberes e práticas que instigaram mudanças na formação profissional. A educação popular constituiu uma pedagogia da integralidade, sensibilizando as futuras enfermeiras para a produção de conexões dialógicas e terapêuticas que implicam alteridade e nos desafiam a pensar o cuidado como valor ético e político constitutivo da humanização da vida em sociedade. Por fim, sugerimos novas pesquisas sobre as escolhas e desenvolvimento profissional das estudantes de enfermagem egressas do Vepop Extremo Sul.

Palavras-chave: Educação Popular, Extensão Universitária, Formação em Enfermagem, Integralidade.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem [dora@enf.ufrgs.br]

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação

Educational technology in health: contributions for pediatric and neonatal nursing

Luciana Mara Monti Fonseca*, Adriana Moraes Leite, Débora Falleiros de Mello**, Marta Angélica Iossi da Silva, Carmen Gracinda Silvan Scochi***

Introduction: The use of educational technology, as a facilitating resource for pediatric and neonatal nursing teaching and practice, is pointed out. Technological resources in educational materials have been used in a progressively motivating and interactive pedagogical relationship, aiming to offer a more motivating learning for students, nursing teams, children and their families.

Objectives: Describe the experience of a research and study group in the development of materials targeting permanent training and education in the area of pediatric and neonatal nursing.

Methodology: This report describes the experience of a research and study group in the development of materials targeting permanent training and education in the area of pediatric and neonatal nursing.

Results: Health education for children and their relatives on different themes that permeates this care was also targeted.

Conclusions: The developed educational materials permit students, health professionals and clients to experience the teaching-learning process in a stimulating way, facilitating the clarification of doubts and transforming learning through attractive, innovative and illustrative situations.

Keywords: Education, Nursing, Health Education, Educational Technology, Pediatric Nursing, Neonatal Nursing.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública [lumonti@eerp.usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública

Efecto de la autoevaluación de la carrera de enfermería en la Universidad Católica del Uruguay

Trinidad Isabel Cal Schiari*

Introducción: Este estudio pretende determinar qué incidencia tuvo la auto evaluación de la carrera de enfermería en los docentes enfermeros y en los graduados y cuáles fueron los efectos de la misma en la calidad de la formación profesional desde la visión de los actores. Basado en estándares de calidad para la acreditación Mercosur se realizó el proceso de Autoevaluación para detectar fortalezas y debilidades como oportunidades y amenazas que permitan proponer acciones conducentes a la mejora continua de la calidad.

Objetivos: Indagar qué efectos produjo la autoevaluación de la carrera en los desempeños de los docentes enfermeros y de los graduados. Contribuir a la mejora continua de la calidad en la enseñanza de la disciplina. Específicos - Identificar la forma de participación que los docentes y graduados tuvieron en la autoevaluación; Conocer qué visión de la autoevaluación tienen los graduados (“metaevaluación”); Conocer en qué aspectos, los docentes mejoraron su desempeño (retroalimentación).

Metodología: El diseño de investigación fue exploratorio descriptivo con enfoque cualitativo fenomenológico transversal. Se planteó a través de un enfoque interpretativo, relacionado directamente con el carácter reflexivo, desde el punto de vista de los informantes. La población y fuente de datos estuvo constituida por docentes enfermeros (entrevistas) y graduados por entenderse que desde la experiencia vivida en este proceso pueden realizar un aporte valioso a la mejora continua de la calidad. La selección de la muestra se hizo por conveniencia para los docentes y en forma aleatoria para los graduados.

Resultados: Los datos obtenidos por las 2 técnicas son reducidos y analizados en 7 categorías, estructura de la carrera, docencia y desarrollo profesional, trabajo en equipo, proyecto institucional formación permanente, investigación y extensión. Las categorías: “estructura de la carrera”, “docencia y desarrollo profesional”, “actitud hacia el proyecto institucional” coinciden en: Cambios en algunas metodologías de enseñanza, favoreció la unión del grupo docente, importancia de formación continua y adhesión total al proyecto institucional. “Trabajo en equipo” se coincide en fortalecimiento del grupo, mejora de los tiempos y los procesos, más oportunidad para la discusión de los temas que importan. Favoreció la identidad profesional “Investigación” muestra la necesidad de incrementar los estudios de investigación, se sugiere mayor énfasis en los estudios originales de investigación acción. “Extensión” tiene opiniones mayoritariamente positivas en lo referente a la extensión curricular. La consideran un sello de nuestra formación. Con respecto a extensión extracurricular los docentes y egresados identifican claramente la necesidad de mayor participación en la misma.

Conclusiones: La opinión de docentes y graduados constituye un referente para la toma de decisiones en la carrera y la institución, asegurando el mejoramiento continuo de la calidad de la enseñanza. Docentes, salieron fortalecidos de este proceso. Se reconoce un antes y un después de la autoevaluación, y un efecto de unión en el grupo docente. Graduados - Los grupos de discusión, a diferencia de las entrevistas, mostraron mayor riqueza en las opiniones, en todas las categorías, debido a que la técnica en sí, facilitó la dinámica. Se reiteran, pero desde otras miradas, las manifestaciones positivas de las categorías en discusión.

Palabras Clave: Acreditación, Autoevaluación, Comunidad Universitaria, Estándares de Evaluación.

* Facultad de Enfermería Universidad Católica de Uruguay

Efecto de la intervencion educativa en la agencia de autocuidado del adulto mayor hipertenso de Boyacá, Colombia

Diego Fernando Chaparro Arce*

Fred Gustavo Manrique Abril**

Alba Rosa Fernández***

Introducción: En Colombia hay una baja cobertura de los servicios de salud para los adultos mayores, hace falta una conciencia de autocuidado así como de programas específicos en promoción, prevención, diagnóstico, tratamiento y rehabilitación, dirigidos a las complicaciones de la HTA, que representó, en el departamento de Boyacá, en el 2005, la primera causa de morbilidad por consulta externa en las personas de 60 y más años y la quinta en mortalidad en mayores de 65 años, asociada a enfermedades cerebrovasculares.

Objetivos: Evaluar el efecto de una intervención educativa de enfermería en el fortalecimiento de la agencia de autocuidado de adultos mayores hipertensos.

Metodología: Estudio piloto de diseño cuasiexperimental con preprueba y posprueba, desarrollado en Tunja y Soracá, entre octubre y diciembre de 2008; con una muestra de 40 adultos mayores inscritos en programas de hipertensos; divididos en cuatro grupos de Solomón. Se usó la escala para valorar la agencia de autocuidado (ASA), antes y después de la intervención, que consistió de seis sesiones educativas con el apoyo didáctico de videos y folletos diseñados por los investigadores. En SPSS y EPIDA se estableció el efecto con ANOVA.

Resultados: Después de la intervención educativa, al mes aumento la agencia de autocuidado en 26,4 puntos y 1,9 puntos en el grupo experimental y control respectivamente. La ganancia en ASA fue significativa entre 20,9 y 31,8 puntos ($p=0,00$) usando basal en grupos dependientes; y 16,9 a 24 puntos sin medida basal en grupos independientes experimentales.

Conclusiones: El efecto de la intervención educativa de enfermería fue positivo en cuanto logró mejorar la agencia de autocuidado del adulto mayor hipertenso de Tunja, Colombia y por ende mejor pronóstico de su enfermedad crónica. El instrumento per se no logró cambios significativos en el autocuidado. El estudio piloto aportó valiosos ajustes a la investigación principal.

Palabras Clave: Autocuidado, Adultos Mayores Hipertensos, Intervención Educativa.

* Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, Boyacá

** Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia - Universidad Nacional de Colombia, Salud Pública

*** Universidad Nacional de Colombia, Enfermería

El cuidado profesional de Enfermería como eje del currículum en la formación del licenciado

Lucila Cárdenas Becerril*

Beatriz Arana Gómez**

Introducción: El cuidado profesional de Enfermería es el objeto epistémico de estudio y trabajo de la profesión. En ese sentido, el currículum debe contener los elementos educativos, pedagógicos y didácticos que permitan establecer un perfil del egresado congruente con la esencia de Enfermería. Asimismo, los procesos de enseñanza y aprendizaje deben orientarse a fortalecer el paradigma vida salud. La investigación analiza la congruencia entre el currículum, la enseñanza y los aprendizajes de los alumnos a partir del eje monopólico del cuidado.

Objetivos: General - Analizar la congruencia entre los currícula del Licenciado en Enfermería, los modelos de enseñanza de los maestros y los aprendizajes de los estudiantes. Específicos - Identificar congruencia entre los objetivos de los currícula, el perfil del egresado de la Licenciatura en Enfermería; los modelos de enseñanza para impartir el cuidado profesional de enfermería, y los aprendizajes, en torno al cuidado profesional de enfermería.

Metodología: Investigación con enfoque crítico-constructivista, cualitativo, transversal y exploratorio. Se analizaron tres planes de estudio de Escuelas y Facultades de Enfermería, de la zona centro México, se entrevistaron a 12 profesores y 12 estudiantes. La técnica fue la encuesta y el instrumento una guía semiestructurada de entrevista a profundidad. Se construyeron cuatro núcleos de análisis: el cuidado dentro del currículum, el cuidado profesional de enfermería, la enseñanza del cuidado y el aprendizaje del cuidado. Se elaboró una propuesta de rediseño curricular de la Licenciatura en Enfermería fundamentado en el cuidado profesional.

Resultados: El origen y creación de la licenciatura, es importante para entender la sociología de la profesión, el modelo educativo que utilizan, la forma de enseñanza de los maestros. En el análisis entre misión, objetivos y perfil de egreso no se encontró de forma explícita el cuidado profesional de enfermería en la misión, objetivos y perfil de egreso de los tres currícula; el concepto de cuidado se enfoca a una esfera específica del ser humano sin considerarlo como un ser integral u holístico. En las asignaturas enfocadas al cuidado se observa que las asignaturas de Modelos y teorías en enfermería e historia de la enfermería, que son la base epistemológica e histórica de la profesión, son empleadas como asignaturas optativas, y aquellas en las que sobresale la práctica clínica o comunitaria son asignaturas obligatorias, lo cual nos conduce nuevamente al positivismo.

Conclusiones: El currículum que sustenta la formación de la licenciada(o) en enfermería no refleja la filosofía, funciones y acciones derivadas del cuidado profesional de enfermería, esencia de la profesión, lo que provoca en los alumnos desconcierto, al percibir que el objetivo de su profesión, la interpretación sobre el cuidado que enseñan los maestros y los requerimientos del mercado laboral no son congruentes, encontrándose disyuntivas metodológicas y deficiencia en la delimitación de objetivos comunes. La enseñanza y práctica profesional continúan enfocándose a lo biologicista, a la enfermedad y al ejercicio de una atención de enfermería con hegemonía de la profesión médica.

Palabras Clave: Enfermería, Educación, Diseño Curricular, Cuidado Profesional de Enfermería.

* Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

** Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

E-learning: implementação de estratégia educacional sobre Pressão Venosa Central (PVC) para profissionais de Enfermagem das unidades de terapia intensiva adulto e pediátrica

Patricia Santesso Laurino*, Andreia Priosti Previde**, Luana Dias Ruiz***, Fernanda Formagio Minenelli****, Debora Cristina Alavarce*****

Introdução: O E-learning tem-se constituído em uma poderosa ferramenta do processo de ensino-aprendizagem em decorrência das vantagens oferecidas, tais como, a facilidade de acesso e a flexibilidade de horários. O Serviço de Aprimoramento e Desenvolvimento (A&D) produziu uma multimídia sobre o procedimento de verificação de Pressão Venosa Central (PVC), para ser utilizada como estratégia de ensino institucional aos profissionais de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) e Pediátrica (UTIP) em um ambiente virtual de aprendizagem.

Objetivos: Descrever as etapas de planejamento, elaboração, execução e avaliação do treinamento sobre PVC na modalidade à distância, para profissionais da enfermagem das UTIA e UTIP.

Metodologia: Relato de experiência da elaboração e implementação do treinamento de PVC em um ambiente virtual de aprendizagem, realizado em um hospital privado, do município de São Paulo, Brasil, no período de outubro de 2008 a outubro de 2010.

Resultados: O planejamento foi realizado de outubro a dezembro de 2008 e contemplou a seleção do tema, definição dos objetivos educacionais, os recursos humanos, materiais e financeiros e a forma de avaliação da aprendizagem. Após esta fase, realizou-se a elaboração do conteúdo e dos instrumentos de avaliação. Em 2009, no período de janeiro a junho, realizou-se a construção da multimídia com a assessoria de uma empresa externa. O produto final contou com dois módulos (teórico e prático). A multimídia utilizou recursos de imagens bidimensionais e simulações. O treinamento aconteceu de setembro a outubro de 2010, constituído de pré-teste (pré-requisito), visualização da multimídia e pós-teste. Índices de aproveitamento inferiores a nota 7,0, reconduziam o profissional a revisão do conteúdo. Participaram 144 profissionais (216H/H), que representavam 97% (UTI infantil) e 80% (UTI adulto). A avaliação de reação indicou o treinamento como ótimo (85%) e bom (15%). As médias do pré-teste e pós-teste foram respectivamente 7,4-9,2 (adulto) e 6,9-8,8 (infantil).

Conclusões: A estratégia educacional utilizada, associada à recursos tecnológicos e de multimídia demonstrou funcionalidade e praticidade do treinamento, pois permitiu o acesso ao conteúdo por uma parcela significativa dos profissionais no ambiente de trabalho em horário oportuno, bem como, resultados satisfatórios para a retenção do conhecimento (20% de aproveitamento teórico/prático). No entanto, evidenciamos durante o desenvolvimento deste projeto, que se trata de uma metodologia de custo elevado inicialmente, que consome mais tempo em sua elaboração em relação ao curso presencial convencional de aula teórica expositiva.

Palavras-chave: Educação à Distância, Multimídia Educacional, Pressão Venosa Central.

* Hospital Samaritano, Aprimoramento e Desenvolvimento [patricia.laurino@samaritano.org.br]

** Hospital Samaritano, Aprimoramento e Desenvolvimento

*** Hospital Samaritano, Assessoria Aprimoramento e Desenvolvimento

**** Hospital Samaritano, Serviço Controle Infecção Hospitalar

***** Escola de Enfermagem da USP, ENO [alavarcee@usp.br]

El proceso de gestión de un Plan de Acción Tutorial en el estudio de Enfermería

Concepció Fuentes Pumarola*, Maria del Carmen Malagón Aguilera**,
Jordi Doltra Centellas***, Sandra Gelabert Vilella****,
Rosario Fernández Peña*****

Introducción: Con la implementación del Grado en Enfermería, se han realizado diversas propuestas orientadas a mejorar la participación de los estudiantes en la titulación y en conseguir que el estudiante se responsabilice de su aprendizaje. Una de estas propuestas que se están implementando en diversas universidades, es el “Plan de Acción Tutorial” (PAT). Esta consiste en realizar una acción tutorial dirigida, organizada y con unos objetivos determinados por sesión, y permitiendo que el estudiante tenga un profesor como referente o tutor.

Objetivos: Mejorar la orientación del estudiante en la universidad; Favorecer la implicación del estudiante dentro del entorno académico; Motivar a los estudiantes en su aprendizaje; Facilitar la gestión del aprendizaje y la coordinación de los estudios del estudiante; Orientar al estudiante en las posibles futuras salidas profesionales y/o investigadoras; Mejorar el feedback entre estudiantes y profesores en la consecución de las competencias previstas en el título.

Metodología: Se lleva a cabo una propuesta de documento del PAT general que marca las bases del trabajo en esta acción formativa, y se elaboran dos documentos diferenciados con una serie de actividades previstas en primer y segundo curso. Esta propuesta se lleva a cabo a través de la creación de un grupo de trabajo, formado por todos los tutores de PAT. La documentación creada y consensuada será revisada al finalizar el curso académico 2010-2011, y se realizarán las modificaciones oportunas.

Resultados: Se han elaborado los documentos del PAT de primer y segundo curso del grado en enfermería, después de realizar las modificaciones oportunas, derivadas del primer año de experiencia en el grado en enfermería, del curso académico 2009-2010. Durante el curso 2010-2011, se han realizado las siguientes propuestas: se ha establecido un calendario académico donde se ha incluido el PAT; se ha planteado cada sesión de PAT con unos objetivos determinados, y con una información y documentación precisa. Se ha previsto una gestión de la información del PAT progresiva y en concordancia con la titulación y los momentos de ésta. Se han elaborado los documentos del PAT para el tutor y para el estudiante. Y se está trabajando en la siguiente orientación para el curso 2011-2012. Elaboración de una guía académica. Elaboración de un sistema tutorial virtual (mediante un sistema forum).

Conclusiones: La inmensa información actual en todos los ámbitos, y la universidad no es diferente, dificulta los procesos de gestión de la información, siendo difícil para el estudiante diferenciar lo que es importante y necesario de lo secundario y relativo. El PAT, es un espacio académico diferente con una potencia interesante y enriquecedora donde se facilita el acceso a la información de forma adecuada y precisa. Por otro lado también facilita la relación profesor estudiante y que estos tengan un referente académico en relación al título, que los oriente en momentos de dificultad.

Palabras Clave: Plan de Acción Tutorial, Tutoría, Orientación al Estudiante, Tutorización.

* Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

El rol del profesor(a) en el proceso de enseñanza aprendizaje de la investigación en el pregrado de Enfermería de la Universidad de Antioquia

Beatriz Elena Ospina Rave*

Jorge Arbey Toro Ocampo**

Carlos Andres Aristizabal Botero***

Introducción: La investigación en enfermería es una herramienta para el mejoramiento y desarrollo de la profesión y la producción de conocimiento, se hace necesario un análisis constante de su proceso de enseñanza aprendizaje, la valoración de sus modelos y didácticas, utilizados en función de la generación de actitudes, aptitudes y conocimientos en investigación, lo cual permitirá que se trascienda del dominio técnico de la investigación, es decir, a adquirir competencias sociales necesarias en un investigador.

Objetivos: Describir el papel del profesor en el proceso de enseñanza aprendizaje de la investigación en el pregrado de enfermería de la Universidad de Antioquia.

Metodología: Se realizó una investigación cualitativa con enfoque etnográfico focalizado, mediante tres insumos básicos: las fuentes documentales relacionadas con el tema, los testimonios de dos profesores y seis estudiantes, logrados a través de entrevistas y observación focalizada. Se capto con detalle los procesos y la forma de actuar de profesores y estudiantes, en el contexto del proceso de enseñanza aprendizaje de la investigación en la facultad de enfermería de la Universidad de Antioquia. El trabajo de campo se desarrolló desde agosto de 2004 a julio de 2005.

Resultados: La estructuración pedagógica del curso, en la selección y utilización de las estrategias y metodologías, no se evidencia la relación que existe entre la intencionalidad del modelo y las estrategias didácticas; el profesor no siempre hace explícita la intención pedagógica en la implementación de la estrategia elegida, pues está se elige para el desarrollo de la actividad puntual con una finalidad práctica, un producto de parte del estudiante, sin ser relevante la reflexión pedagógica sobre el ambiente de aprendizaje de la investigación. En el desarrollo de los Seminarios de Investigación del pregrado de enfermería, se devela que el proceso de enseñanza aprendizaje se centra en un conjunto de estrategias didácticas y actividades que el profesor propone a los estudiantes, en las que se incorporan diferentes modelos pedagógicos y no uno particular, los cuales buscan desarrollar en el estudiante habilidades cognitivas y procedimentales, siempre y cuando el profesor considere que ellas pueden favorecer el aprendizaje de la investigación.

Conclusiones: El profesor, al elegir una estrategia didáctica, no siempre hace explícita la intencionalidad pedagógica que la anima, sino que busca un resultado que favorezca la adquisición de contenidos e información. El profesor actúa, considerando que mientras sus explicaciones sean amplias el estudiante obtendrá mejor información. La capacidad comunicativa del profesor que permita establecer un dialogo con los estudiantes, tanto desde el conocimiento objetivo como de aquel que involucre la subjetividad e intersubjetividad, permitirá que se trascienda del dominio técnico de la investigación a la necesidad de interactuar con los demás, es decir, a adquirir competencias sociales necesarias en un investigador.

Palabras Clave: Proceso de Enseñanza-Aprendizaje, Papel del Profesor, Papel del Estudiante, Modelo Pedagógico, Didácticas, Formación en Investigación.

* Universidad de Antioquia, Facultad de Enfermería

** Facultad de Salud Pública - Universidad de Antioquia, Extensión e Investigación

*** Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de Antioquia, Extensión e Investigación

El tutor de prácticas clínicas de postgrado: estrategias para su profesionalización, implicación y reconocimiento

Amelia Amézcuca Sánchez*

Laura Africa Villasenór Roa**

Eva García-Carpintero Blas***

Introducción: El aprendizaje clínico tiene un peso fundamental en los planes de estudio de las carreras en ciencias de la salud y se considera un aspecto central para la formación de profesionales competentes. Sin embargo, el tutor de prácticas, gestor principal de estos procesos de aprendizaje, tiene escaso reconocimiento socio-profesional. De esta forma, el mérito de tutorizar un proceso de aprendizaje clínico parece poder atribuirse a cualquier enfermero capaz de dar cierta formación en su lugar y horario de trabajo.

Objetivos: Promover un proceso de tutorización profesionalizado para los alumnos del Máster de Cuidados Perinatales y de la Infancia organizado por FUDEN (Fundación para el Desarrollo de la Enfermería) y la UAM (Universidad Autónoma de Madrid); Promover el compromiso de los tutores de práctica clínica avanzada, con las organizaciones y la sociedad; Lograr el reconocimiento del trabajo de los tutores de práctica clínica avanzada de enfermería.

Metodología: Se desarrolló una estrategia dirigida a motivar, implicar y formar tutores de práctica clínica específicamente. Para ello se realizó un proceso de selección conforme a unos requisitos previamente definidos y centrados en la experiencia, capacidad de comunicación, liderazgo, trabajo en equipo y formación. Se diseñaron y desarrollaron las actividades estratégicas combinando diversa metodología como sesiones presenciales, formación on-line, elaboración de documentos de trabajo, elección de líderes (coordinadores locales de los procesos) y creación de un espacio virtual de comunicación (campus virtual “red de tutores”).

Resultados: Como resultado del proceso formativo se espera que los tutores alcancen, entre otras: 1) Capacidad crítica con objeto de señalar las contradicciones que se susciten en la práctica clínica; 2) Innovación y creatividad, estimulando la solución de problemas; 3) Reflexividad y autocritica; 4) Actitud positiva, comportamiento dinámico y proactivo; 5) Capacidad para estructurar las experiencias de forma significativa, y no sólo transmitir conocimientos. Como consecuencia la tutorización profesionalizada tenderá a convertirse en: una actividad planificada y programada, acorde a un programa estructurado; un aprendizaje centrado en el alumno, con su implicación activa y flexible según la unidad; un aprendizaje que logrará adquirir habilidades, desarrollar competencias y lograr la toma de decisiones y no reproducir y copiar actividades; aprendizaje basado en la experiencia, en la vivencia de situaciones; reflexión sobre los comportamientos humanos que requiere el cuidar además de contactar con los principales problemas de salud.

Conclusiones: Es necesario el aprendizaje clínico para completar los conocimientos teóricos. Pero para que ese aprendizaje en la acción, pueda promover el desarrollo de profesionales que orienten su actuación profesional con iniciativa, flexibilidad, autonomía, en escenarios heterogéneos y con capacidad crítica y reflexiva, es necesario dignificar, a través del reconocimiento socio-profesional, al tutor de prácticas. El reconocimiento de esta labor a través de una formación específica, herramientas que les faciliten el registro de su actividad y la pertenencia a un grupo de expertos donde compartir su actividad, revertirá en la profesionalización de estas figuras indispensables para la práctica avanzada en enfermería.

Palabras Clave: Tutor, Aprendizaje Clínico, Postgrado, Enfermería, Práctica Avanzada, Estrategias, Herramientas, Reconocimiento, Implicación.

* Fundación para el Desarrollo de la Enfermería, Desarrollo Profesional

** Fundación para el Desarrollo de la Enfermería, Desarrollo Profesional

*** Fundación para el Desarrollo de la Enfermería, Desarrollo Profesional

Elaboración de un instrumento: entrevista estructurada para la selección de estudiantes de enfermería que ingresan vía admisión especial

Camila Lucchini*

Nicole Garay Unjidos**

Francisca Márquez***

Luz María Herrera López****

Introducción: El proceso de admisión especial se ofrece como vía complementaria a la admisión ordinaria. A enfermería postulan 30 a 40 interesados, para 2 a 5 vacantes por año. Cada postulante se somete a un riguroso proceso de selección, que incluye una entrevista realizada por profesores de altas categorías académicas. Dado que la entrevista está sujeta al criterio de cada profesor, surge la necesidad de contar con un instrumento estandarizado que permita discriminar y seleccionar a los postulantes de manera objetiva.

Objetivos: Contar con un instrumento modalidad entrevista estructurada para el proceso de selección de los estudiantes que postulan vía admisión especial a la carrera de enfermería.

Metodología: Por iniciativa de la Dirección de Docencia de la Universidad, se construyó una entrevista estructurada para evaluar a los postulantes a la carrera de Enfermería, vía admisión especial. Con este fin, un equipo constituido por una psicóloga y cuatro profesoras de la Comisión de Pregrado, realizó un levantamiento de criterios de selección. A partir de esto, se construyó un perfil con dimensiones críticas y deseables que debieran tener los postulantes, el cual fue devuelto a las profesoras participantes para su validación. Finalmente, se construyó el instrumento en formato entrevista estructurada.

Resultados: Se elaboró un instrumento que consta de: pauta de entrevista, rúbrica que define las categorías para asignar puntaje a las respuestas de cada pregunta, y planilla que resume, pondera y calcula el puntaje final obtenido por cada postulante. El instrumento está compuesto por tres dimensiones críticas: motivación por la carrera, vocación de servicio y comunicación efectiva; y por seis dimensiones deseables: autocontrol, autoconfianza, comprensión interpersonal, habilidad interpersonal, amplitud de intereses y orden y método. Cada dimensión puede ser evaluada con un puntaje de 1 a 4, siendo 1 ausencia del componente y 4 una sobresaliente presencia de éste. Para aplicar el instrumento los profesores recibieron una capacitación. Posteriormente se organizó un calendario de entrevistas a los postulantes, las cuales se realizaron en duplas y con la asesoría de la psicóloga participante del proyecto. Cada entrevista tuvo una duración de aproximadamente una hora incluyendo la aplicación de la rúbrica.

Conclusiones: Es posible contar con una entrevista estructurada para seleccionar a estudiantes que postulan a la carrera de Enfermería vía admisión especial. Lo anterior permite estandarizar un proceso en el que participan diferentes profesores y consensuar el perfil del estudiante que es deseable que ingrese a la carrera.

Palabras Clave: Proceso Admisión Especial, Carrera de Enfermería, Instrumento de Selección, Perfil del Estudiante.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería [clucchin@uc.cl]

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería/ Departamento de Salud del Niño y el Adolescente

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud del Niño y Adolescente [fmarquez@uc.cl]

**** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Salud del Niño y Adolescente

Enfermagem de família: atitudes e formação

Margarida Alexandra Silva*

Maria Arminda Mendes Costa

Maria Manuela Martins**

Introdução: O Enfermeiro de Família assume grande relevância nas Políticas de Saúde a nível Internacional. Aos enfermeiros cabe a avaliação familiar, no que respeita à sua estrutura, desenvolvimento e funcionamento. As famílias possuem diferentes configurações e estruturas em que a forma pode afectar a função e as respostas a tensões (Minuchin e Fishman 1990). Benzein et al (2008) afirmam que os enfermeiros que atribuem importância às famílias nos cuidados e realizam interações com elas, obtêm melhores resultados nos cuidados.

Objectivos: Identificar as atitudes dos enfermeiros, que trabalham em CSP na ARS Centro, em relação à família. Objectivo específico - relacionar as atitudes dos enfermeiros, de CSP da ARS Centro, com a graduação e com a formação que possuem em enfermagem de família.

Metodologia: Utilizámos metodologia quantitativa. O instrumento de recolha de dados, um questionário constituído por questões de caracterização e uma escala já validada para Portugal, pela U&ID da ESE do Porto – Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família, - “Families Importance in Nursing Care – Nurses Attitudes” (FINC-NA) - “A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem – Atitudes dos Enfermeiros” (IFCE-AE). A amostra foi constituída por 871 enfermeiros que trabalham em CSP, na ARS Centro. Os dados foram tratados recorrendo ao programa de tratamento estatístico SPSS, na versão 18.0.

Resultados: Os enfermeiros inquiridos apresentam atitudes bastante positivas, ou seja, evidenciam atribuir bastante importância às famílias nos cuidados de enfermagem. A relação entre Atitudes e Habilitações Académicas, mostrou que os enfermeiros com maior grau académico possuem atitudes mais positivas face à importância das famílias nos cuidados de enfermagem, verificando-se diferença estatisticamente significativa, apenas, na dimensão Família como Fardo. Os enfermeiros especialistas apresentam valores mais elevados nas dimensões: Família como parceiro Dialogante e Recurso de Coping e na dimensão Família como recurso nos Cuidados de Enfermagem. Apresentam valores mais baixos na dimensão Família como Fardo. Os enfermeiros que possuem formação em Enfermagem de Família evidenciam atitudes mais positivas relativamente à importância das famílias nos cuidados de enfermagem. Constatamos existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Família como parceiro dialogante e recurso de coping e na dimensão Família como um Fardo.

Conclusões: Concluímos que os enfermeiros apresentam atitudes positivas em relação às famílias nos Cuidados de Enfermagem e que quanto maior o Grau académico e profissional, mais elevadas são as atitudes. Em relação aos enfermeiros que referem possuir formação em enfermagem de família, apesar de apresentarem atitudes mais positivas do que os que não possuem, não revelam diferença estatisticamente significativa na dimensão: Família como recurso nos cuidados de enfermagem, emergindo a dúvida de que a família é ainda vista apenas como contexto ou como alguns autores referem se poder dever ao facto da inexistência de formação especializada em enfermagem de família.

Palavras-chave: Enfermeiro de Família, Formação em Enfermagem de Família, Atitudes dos Enfermeiros em Relação às Famílias.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Enfermeiro... Formação... Família... Que conciliação?

Maria Rosário Pinto Batista*

Introdução: A enfermagem é uma profissão a atravessar um período de profundas mudanças, associado à formação e aquisição de graus académicos, num processo de revalorização dos seus profissionais. A frequência de diferentes Cursos acrescenta uma nova vertente ao quotidiano dos enfermeiros porque se desenvolve em paralelo com o desempenho regular de funções profissionais, conduzindo a uma reorganização profissional e familiar que dá um especial relevo à conciliação da vida familiar e profissional dos enfermeiros.

Objectivos: Caracterizar o modo de organização da vida profissional e doméstica/familiar dos profissionais de enfermagem antes da frequência do curso; identificar alterações aos dois níveis, decorrentes da frequência do curso; caracterizar o modo de organização da vida profissional e doméstica/familiar dos profissionais de enfermagem durante a frequência do curso.

Metodologia: Estudo transversal, exploratório e descritivo, desenvolvido através da aplicação de um questionário a uma população em situação real, sendo o universo populacional constituído por 111 enfermeiros a frequentar um curso numa Escola Superior de Enfermagem. Os dados obtidos foram tratados recorrendo à análise estatística, descritiva e indutiva, recorrendo a uma ferramenta informática que permite realizar cálculos estatísticos complexos, o SPSS (versão 11.5).

Resultados: A nova realidade subsequente à frequência da formação desencadeia modificações na vida privada destes profissionais, independentemente do género (mais de 95% dos inquiridos afirma ter efectuado alterações na sua dinâmica familiar) com o plano doméstico e familiar a ser alvo de mudanças intensas e diversificadas, proporcionalmente mais notórias nos agregados das mulheres em formação, embora com um peso idêntico entre sexos (87% das enfermeiras e 71% dos enfermeiros). A intensidade das alterações está associada às características do agregado doméstico, em estreita articulação com a existência de filhos na família, sobretudo se estes se encontram em idade pré-escolar. O acompanhamento da vida doméstica e familiar passa a ser menos regular, sinónimo de transferência de responsabilidades na quase totalidade das tarefas e cuidados de manutenção ou apoio à família, sendo o cônjuge o principal suporte de apoio mas também se observando a mobilização da rede de parentesco, a aquisição de serviços na comunidade e a contratação de profissionais domésticas.

Conclusões: As principais conclusões permitem: caracterizar o motivo pelo qual os enfermeiros decidiram frequentar este curso; verificar que a frequência deste curso introduz alterações na vida profissional e familiar destes enfermeiros, mais notórias na vida privada do que no quotidiano laboral; caracterizar as modificações efectuadas, evidenciando-se a transferência mais ou menos acentuada de responsabilidades na vida privada dos enfermeiros, obrigando à mobilização de recursos de vários tipos. Esta transferência é diferencialmente orientada observando-se que as tarefas tradicionalmente de realização masculina são transferidas para os homens, o mesmo se verificando em relação às socialmente conotadas como femininas.

Palavras-chave: Enfermeiros(as), Vida Familiar, Vida Profissional, Formação, Conciliação.

* Escola Superior Saúde de Santarém

Ensayo en Sala Espejo como apoyo al aprendizaje de las relaciones interpersonales

Luis Isaí González Echeverría*

Luz Galdames Cabrera**

Introducción: En un escenario donde predominan la tecnología, la enseñanza centrada en la persona, requiere una formación orientada a un profesional más cálido, comprensivo y competente para establecer relaciones interpersonales. Se presenta la experiencia del uso de sala espejo, para modelar el aprendizaje de relaciones interpersonales, mediante enfoque fenomenológico y constructivista en estudiantes que inician sus prácticas clínicas, donde expresan sus percepciones y sentimientos, tornándose la actividad en un proceso significativo en su formación.

Objetivos: Describir la utilidad de la sala espejo, para modelar el aprendizaje de las relaciones interpersonales; Describir las percepciones y sentimientos de los estudiantes frente a la experiencia; Exponer los significados de la experiencia para los estudiantes desde un enfoque fenomenológico y constructivista.

Metodología: La experiencia se organiza en 4 fases. Fase 1 - preparación escenario simulado, los grupos conformados por 16 estudiantes, más un voluntario externo que asume el rol de entrevistado, previo consentimiento informado. Fase 2 - apresto: se asignan los roles de entrevistador y observadores entre el grupo de estudiantes. Fase 3 - Ejecución: el/la entrevistador/a realiza la entrevista de acuerdo a guión previamente revisado. Fase 4 - análisis y discusión, se retroalimenta la actividad entre los estudiantes y el profesor. A los estudiantes se les solicita expresen sus percepciones concluida la experiencia.

Resultados: De las expresiones de los estudiantes se obtuvo: Aprestó "Me sentía incapaz de poder controlar una entrevista", el profesor es un apoyo esencial. En la ejecución se distinguen dos grupos: grupo A que ejecutaron la entrevista y grupo B del espejo que fueron los observadores. Ejecución A: La parte más difícil, es generar un ambiente de confianza donde la persona se sienta cómoda y tranquila, "Me pareció interesante la forma como se dejó llevar y comenzó a contar su historia". "Me vi enfrentada a uno de mis mayores problemas: controlar mis emociones". Ejecución estudiantes observadores: "Nos hace pensar el cómo lo hubiésemos hecho nosotros en ese lugar", "pude obtener una imagen de la persona", "observé lo positivo y negativo". Análisis y discusión, refieren: Las correcciones nacen del grupo, fue una manera enriquecedora de adquirir conocimientos. Fue vital para responder dudas, se logró llegar al punto de mayor preocupación de la persona. La retroalimentación fue de mucha ayuda.

Conclusiones: Considerando las exigencias de la sociedad se hace necesario, formar profesionales de enfermería competentes en el cuidado humanizado. A través de esta experiencia se ha podido describir la utilidad de la sala espejo para el aprendizaje de los estudiantes sobre la relación interpersonal, bajo un enfoque fenomenológico y constructivista. Se describieron las percepciones y sentimientos de los estudiantes frente a la experiencia, revelando lo significativo que fue la experiencia: "Aprendí como se realiza una entrevista, fluida, comprensiva, emocional, acogedora, sin miedo, conocer más a las personas, es algo que me motiva y fortalece mis ganas de seguir en la carrera".

Palabras Clave: Enfermería, Simulación Clínica, Relación Interpersonal, Entrevista, Sala Espejo, Constructivismo, Enfoque Fenomenológico.

* Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

** Universidad Andrés Bello, Facultad de Enfermería

Ensinando a comunicação nas relações interpessoais em dois cursos de graduação em Enfermagem: experiência de Brasil e Portugal

Eliana Mara Braga*

Neide Marina Feijó**

Vera Lúcia Pamplona Tonete***

Introdução: O ensino da comunicação para a Enfermagem é fundamental sendo que este conhecimento possibilita a troca de idéias e experiências, além da oportunidade de influenciar e até modificar a realidade de atuação do profissional. A comunicação interpessoal na forma verbal expressa nossa cultura, emoções, crenças e preconceitos e na forma não verbal a comunicação pode ser usada para tornar mais clara a mensagem entre os indivíduos.

Objetivos: Apresentar experiências sobre o ensino da comunicação na graduação/licenciatura de dois cursos de Enfermagem, sendo um do Ensino Público no Brasil e outro do Ensino Particular e Cooperativo em Portugal.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência realizado a partir da nossa prática como coordenadores de curso e docentes de disciplinas relacionadas ao ensino das relações interpessoais em saúde. Para a elaboração deste relato foram analisados os documentos acadêmicos de ambas as instituições de acordo com a progressão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem nos dois cursos de enfermagem envolvidos, bem como a produção bibliográfica actual da área de comunicação em enfermagem com os quais tecemos um análise crítica contextualizada.

Resultados: A instituição brasileira demonstrou investimento no ensino da comunicação desde o início do curso em disciplinas específicas sobre conceitos básicos e teóricos da comunicação e comunicação terapêutica. Com a evolução curricular são aplicados conhecimentos de comunicação verbal e não-verbal em comunidades e conteúdos relacionados à prática das relações comunicativas com indivíduos e famílias em seus diferentes ciclos de desenvolvimento. Neste curso, outras disciplinas também abordam esta temática. Na instituição portuguesa, o ensino da comunicação é realizado desde o 1º período, no entanto, não em unidades curriculares específicas para a temática, mas sim introduzido em diferentes unidades, especialmente, em Fundamentos de Enfermagem. Neste curso, as unidades curriculares com maior ênfase na temática são Psicossociologia e Dinâmica de Grupo e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, ambas do 4º ano, abordando: comunicação terapêutica no relacionamento enfermeiro-paciente e no trabalho em grupos, através de uma metodologia dinâmica. Em síntese, constatou-se a inserção precoce do tema e o aprofundamento deste ensino nas duas experiências.

Conclusões: Na construção das competências comunicativas considera-se importante a valorização do ensino dos conteúdos teóricos e práticos sobre comunicação desde o início da formação do enfermeiro, com crescente aplicação destes conhecimentos em diferentes contextos de ensino, mantendo a coerência com o compromisso deste profissional em interpretar os sinais de seu meio e as influências culturais envolvidas em todo o processo do cuidar.

Palavras-chave: Comunicação, Enfermagem, Ensino-aprendizagem, Relações Interpessoais.

* Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Enfermagem [elmara@fmb.unesp.br]

** Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

*** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [vtonete@uol.com.br]

Ensino de Enfermagem no espaço Europeu: coerências *versus* incoerências

Manuel Fernando da Silva Azevedo*

Crisanta Maria Gomes da Silva Leopoldo Portugal**

Anabela Santos Rodrigues***

Introdução: A Declaração de Bolonha tem como objectivo central o estabelecimento de um espaço europeu de ensino superior, coerente, compatível, competitivo e atractivo, promovendo a coesão europeia através do conhecimento, da mobilidade e da empregabilidade dos seus diplomados (1-DL 42/2005 de 22 de Fevereiro). A adesão a este acordo comprometeu os países na adopção de um conjunto de medidas de reformulação dos seus sistemas do ensino superior. Este estudo pretende conhecer as alterações que neste contexto foram introduzidas e sua uniformização.

Objectivos: No contexto do processo de Bolonha, constitui objectivo deste estudo conhecer: as alterações introduzidas pelas escolas, no plano de estudos, nas metodologias pedagógicas e na promoção da autonomia do estudante; as metodologias utilizadas na avaliação das alterações introduzidas (se avaliadas), os resultados obtidos e as medidas implementadas face a esses resultados; as taxas de empregabilidade e de mobilidade, de estudantes e docentes.

Metodologia: Recorreu-se a uma amostra não aleatória, de conveniência, constituída por 26 Escolas/Universidades, de 13 Países da UE. Recolheu-se a informação por questionário, que continha questões relacionadas com: as alterações introduzidas, no contexto do processo de Bolonha, no plano de estudos, nas metodologias pedagógicas e na promoção da autonomia do estudante; a avaliação dessas medidas, nomeadamente, as metodologias utilizadas, os resultados obtidos e as medidas implementadas face a esses resultados; a empregabilidade e a mobilidade, de estudantes e docentes.

Palavras-chave: Ensino em Enfermagem, Espaço Europeu, Planos Estudo, Metodologias Pedagógicas, Avaliação.

* Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria [manuel.azevedo@esenfsm.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria

*** Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria

Ensino superior em Enfermagem: o que os brasileiros estão publicando?

Vilanice Alves de Araújo Püschel*

Geysa Priscila Belisse**

Introdução: O ensino superior de enfermagem no Brasil tem sofrido mudanças, desde que o curso se tornou de nível superior em 1962. Com a publicação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2001, os cursos de Enfermagem vêm promovendo mudanças curriculares de modo a atender a essas Diretrizes. Frente a isso, suscitou-nos o interesse em investigar o que os enfermeiros brasileiros estão publicando sobre educação em enfermagem na primeira década das DCNs e se essas publicações estão voltadas a mudanças curriculares.

Objetivos: Identificar e analisar o que foi publicado sobre educação superior de enfermagem no Brasil no período de 2000 a 2009.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos brasileiros publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Dedalus, por meio dos descritores “educação em enfermagem”, “ensino de enfermagem” e “graduação de enfermagem”. Foram incluídos artigos sobre Educação Superior em Enfermagem no Brasil de 2000 a 2009 e veiculados na língua portuguesa. Excluídos artigos referentes ao ensino de licenciatura em enfermagem, à educação continuada/permanente em enfermagem, ao ensino profissionalizante de enfermagem e os artigos publicados em outras línguas. Identificados 93 artigos, que foram analisados descritivamente e construídas categorias.

Resultados: Dos 93 artigos analisados, verificou-se que em 2003 houve maior concentração de publicações (33,3%), devido ao número especial da Revista Brasileira de Enfermagem. Esta Revista foi responsável por 53,8% dos artigos relacionados ao tema, seguida pelas Revistas da Escola de Enfermagem da USP (20,4%), Latino-Americana de Enfermagem (17,2%) e outras. Os artigos originais representaram 37,6%, e destes 71,4% eram pesquisas qualitativas e 28,6% pesquisas quantitativas. Em 37,1% dos artigos, os estudantes de enfermagem foram sujeitos da pesquisa; 48,4% dos autores eram doutores; 37,6% publicações eram procedentes do Estado de São Paulo, seguida pelo Rio Grande do Sul (9,7%) e demais Estados. Os temas mais abordados nos artigos foram: Proposta/prática pedagógica (27,9%); Formação do enfermeiro: aspectos históricos, desafios e perspectivas (22,6%); e Currículo (16,1%). Após 2003 não houve aumento gradativo de publicações. Nos anos subsequentes até 2009, a quantidade de artigos publicados permaneceu quase que constante o que demonstra pouco investimento em publicação sobre o tema Educação em Enfermagem.

Conclusões: As DCNs dão às instituições de ensino superior autonomia para elaborar seus projetos político-pedagógicos, conforme perfil definido. Este estudo permitiu traçar um panorama das publicações sobre Educação em Enfermagem no Brasil na década de 2000 e evidenciou que ainda não se tem grande investimento em publicações que mostram o impacto e os avanços obtidos na formação do enfermeiro após a publicação das DCNs, o que leva à necessidade de desenvolvimento de investigações que tenham como foco mudanças curriculares nos cursos de graduação em Enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Currículo, Ensino.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Erros de medicação e subnotificação na Enfermagem

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira*, Drieli Carolina Rosseti**,
Rosângela Ortolan***, Samuel Rodrigues de Paula****,
Elaine Aparecida de Almeida*****

Introdução: A preparação e a administração de medicamentos requerem atributos como compromisso ético, habilidade técnica e conhecimento científico¹. A manobra da administração de medicamentos é de inteira responsabilidade da equipe de enfermagem². Quando o erro acontece, cabe ao enfermeiro dar orientações à sua equipe, proporcionando assim constante capacitação de aprendizagem, podendo evitar possíveis falhas em todo o processo de administrações de medicamentos³. Perante o erro cria-se uma extrema dificuldade pelos profissionais da saúde a lidarem com o erro humano.

Objetivos: Demonstrar os desdobramentos oriundos de um erro de medicação; verificar quais os erros mais comuns de medicação; levantar as possíveis causas de ocorrência desses erros.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, que constou de um questionário com 11 questões semi estruturadas para a obtenção de relatos de erros de medicação abordando toda a equipe de enfermagem (enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem). A coleta de dados ocorreu no mês de setembro do ano de 2009. O universo de pesquisa foi de 55 entrevistas. Os dados foram coletados após a aprovação pelo Comitê de Ética, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil.

Resultados: Quanto ao sexo, o feminino perfaz um total de 80% dos pesquisados, seguidos por 13% de masculino e 7% não responderam. A faixa etária variou de 20 a 55 anos de idade, sendo que a maior concentração é de profissionais de 41 a 50 anos de idade perfazendo um total de 27% do universo pesquisado. Quanto ao tipo de erro, predominou a via de administração errada, seguido por dose errada, medicamento administrado em paciente errado, medicamento errado e diluição errada. No que se refere aos fatores contribuintes aos erros relacionados ao preparo e administração dos medicamentos, destacou-se o fator falta de atenção, seguidos do fator pouca experiência/conhecimento insuficiente, prescrição inadequadas e falta de profissionais. Em relação à conduta adotada após o erro, houve predominância de comunicação verbal e tentativa de correção dos erros, aprimoramentos, punições de grau leve a severo e em alguns casos nenhuma atitude foi tomada diante do erro.

Conclusões: Fica evidenciado que o erro de medicação é uma realidade constante na vida dos profissionais de enfermagem, tanto no preparo quanto na administração de medicamentos e que seus desdobramentos vão desde orientação verbal até punições leves e severas. Os motivos mais comuns são falta de atenção, seguidos do fator pouca experiência/conhecimento insuficiente, prescrição inadequada e falta de profissionais. O estudo também demonstrou que os profissionais de enfermagem acreditam que se houvesse uma educação continuada mais presente e a implantação da prescrição informatizada, resultaria em menos erros de medicação e mais qualidade na assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Medicação, Erros, Enfermagem.

* Universidade Paulista, Etec Pedro Ferreira Alves, Enfermagem

** UNIPINHAL, Enfermagem

*** UNIPINHAL, Enfermagem

**** Unicamp/ Universidade Paulista, Enfermagem [samucadepaula@yahoo.com.br]

***** Universidade de Campinas, Enfermagem

Espaços e estratégias para o ensino da ética na formação de enfermeiros

Flávia Regina Souza Ramos*

Laura Cavalcanti de Farias Brehmer**

Introdução: O ensino da ética na formação de enfermeiros representa uma esfera essencial na construção do papel dos futuros profissionais. Questões éticas permeiam as experiências pessoais, as vivências nos cenários de ensino e de trabalho, merecendo uma atenção que contemple as dúvidas e conflitos próprios do processo de formação. Os docentes são responsáveis por proporcionar espaços e construir estratégias que dêem visibilidade à ética em todos os momentos da formação e promovam a reflexão ética a partir dos problemas práticos.

Objetivos: Esse estudo é parte de uma investigação que buscou analisar a construção discursiva da ética na formação do enfermeiro, presente em processos de mudanças curriculares. O presente desdobramento teve o objetivo de discutir os espaços e as estratégias para o ensino da ética no processo de formação do enfermeiro, na concepção dos docentes.

Metodologia: Pesquisa qualitativa delineada como estudo de caso. Para a coleta de dados foram desenvolvidos seis grupos focais com professores de seis escolas/ cursos de graduação de Enfermagem do estado de Santa Catarina (Brasil), totalizando 50 sujeitos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (UFSC). O corpus documental foi tratado por meio do software Atlas-Ti 5.0 (Qualitative Research and Solutions).

Resultados: Apesar de organizada em conteúdos e disciplinas, a ética é tema transversal na formação. As temáticas éticas transitam entre os momentos instituídos para esse fim e as diversas experiências que permeiam o processo formativo e ultrapassam o ensino da ética profissional. Professores relatam três diferentes espaços potenciais para fomentar reflexões éticas: o âmbito das relações institucionais, o âmbito das relações com a comunidade, o âmbito das relações dos alunos, no contexto da sua vida pessoal. O ensino da bioética, a abordagem de temas sob a perspectiva de outras disciplinas como a filosofia e a sociologia, a ética ambiental e a ética na pesquisa ampliam o debate ético na formação. A principal estratégia é a discussão de questões éticas mobilizadas pelas experiências, pois os desafios que emergem dos diferentes espaços do cuidado criam novas possibilidades do aluno refletir criticamente sobre ações, relações e juízos morais presentes no cotidiano, reconhecendo a necessidade de buscar bases éticas para o agir profissional.

Conclusões: O estudo reafirmou a complementaridade entre os conteúdos teóricos, identificados por sua estreita relação com a temática da ética, e as demandas e problemas reconhecidos nas vivências e relações dos alunos no campo prático. O cenário do cuidado é o principal espaço para a formação ética, mostrando-se em permanente construção. A ética tornou-se uma preocupação para professores, perpassando todos os momentos do processo formativo e desafiando-os a buscar novas referências e a reelaborar estratégias de ensino mais problematizadoras e críticas.

Palavras-chave: Formação do Enfermeiro, Ensino da Ética, Educação Profissional.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem [laurinhacf@gmail.com]

Espacio Europeo de Enseñanza Superior - Grado de implantación desde la perspectiva del alumno

Rodolfo Crespo Montero*

Liria Tendero Llorca**

Introducción: En este curso se han puesto en marcha en nuestro país todos los estudios de Grado, adaptados al Espacio Europeo de Educación Superior (EEES). El Grado de Enfermería, con 240 créditos ECTS y 4 años de duración, no ha sido una excepción y en nuestro centro se está desarrollando el 2º curso del mismo. Este proceso supone todo un cambio de filosofía educativa. No obstante, desconocemos si las estructuras y el profesorado se han adaptado a este cambio.

Objetivos: Con el objetivo general de conocer la opinión de nuestros alumnos sobre la realidad de la implantación de la filosofía del EEES, nos planteamos los siguientes objetivos específicos: 1) Analizar el grado de conocimiento de los alumnos del significado del EEES. 2) Conocer la percepción de los alumnos sobre el nivel de implantación del EEES en nuestra facultad así como la adaptación del profesorado al mismo.

Metodología: Se ha realizado un cuestionario autocontestado de elaboración propia, con 16 variables cualitativas, 4 con respuestas dicotómicas, 9 ordinales y 3 de respuesta abierta. Para comprobar la validez del cuestionario para nuestro estudio, se realizó un pequeño estudio piloto. El cuestionario se entregó a todos los alumnos de 2º Curso del Grado de Enfermería para su cumplimentación anónima y voluntaria. Cumplimentaron el cuestionario 80 alumnos de 2º del Grado de Enfermería (60%). Para el análisis estadístico se realizó la distribución de frecuencias para variables cualitativas.

Resultados: El 60% dice conocer la filosofía del EEES (solo el 35% de estos, creen que suficiente). El 38% no la conoce. El 72% dijo conocer ALGO el significado de créditos ECTS. El 42% cree que no se está siguiendo NADA la estructura de los créditos ECTS en la organización de las asignaturas y el 35% ALGO. Todos coinciden en que existe un exceso de teoría. El 60% están de acuerdo en tener un papel más activo en su formación. Creen que no se valora el trabajo individual y no están de acuerdo con los trabajos de grupos. El 32% está de acuerdo con el nuevo sistema de evaluación, aunque el 68% opina que no se está aplicando. Una mayoría opina que el profesorado desarrolla sus programas siguiendo el EEES. El 54% eligió enfermería por vocación y el 16% por accesibilidad al mercado laboral. El 24% opina que enfermería no está cumpliendo sus expectativas NADA y el 60% ALGO.

Conclusiones: A la vista de estos resultados podemos concluir que aunque una mayoría dice conocer el significado del EEES, solo unos pocos lo conocen en profundidad. Tienen un mayor conocimiento del crédito ECTS, por lo que el mismo significa en su trabajo individual. La mayoría son de la opinión de que no se está siguiendo la estructura del crédito en la programación de las materias y que sigue programándose un exceso de teoría. Dicen no estar de acuerdo con los trabajos de grupo, porque no trabajan todos por igual. Mayoritariamente opinan que no se aplican los métodos de evaluación del EEES.

Palabras Clave: Espacio Europeo de Educación Superior, Grado de Enfermería, Metodología Docente.

* Facultad de Enfermería de Córdoba, Enfermería

** Facultad de Enfermería de Córdoba, Enfermería

Estágio de Docência em Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem: relato de experiência durante a pós-graduação

Patricia Guerrero*

Aline Lima Pestana**

José Luís Guedes dos Santos***

Patricia Klock****

Introdução: O curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, prevê a realização de estágio de docência junto ao Curso de Graduação em Enfermagem com o objetivo de aprimorar o senso crítico-reflexivo dos pós-graduandos e proporcionar integração entre os saberes teóricos e a aplicação na prática da docência. Dessa forma, o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, visando à preparação para a docência e qualificação do ensino da graduação.

Objetivos: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a vivência de um grupo de pós-graduandos em estágio de docência na disciplina Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem e Estágio Supervisionado I do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, suscitando questões sobre a teoria e a prática do ensino superior na área de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma descrição analítica e reflexiva sobre a experiência de alunos de pós-graduação que participaram das atividades teóricas e de supervisão de estágio, realizadas com a sétima fase, nas disciplinas Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem (90 horas/aula) e Estágio Supervisionado I (324 horas/aula) nas unidades de internação clínica e cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Catarina, durante o segundo semestre do ano letivo de 2010.

Resultados: Quando iniciam o estágio, os alunos chegam com um conhecimento teórico aprendido durante o Curso e com o desejo de compreender e exercer a prática da enfermagem. Até então, teoria e prática parecem desarticuladas, fragmentadas, no seu processo de formação. Quando se trata da disciplina Administração em Enfermagem, as expectativas em relação à prática parecem ser mais desafiadoras, tanto para os alunos quanto para os profissionais que os acompanham no decorrer do estágio. Os impasses e a dicotomia entre assistência e gerência evidenciam-se em seus exercícios diários nas unidades hospitalares. Durante o estágio, despontam relações de estranhamento, de conflito, de poder, bem como negociações, concessões, laços de confiança, de respeito e de afeto que vão construindo um fazer cotidiano e um trabalho em conjunto. Essa vivência interativa - seja com a instituição, profissionais, pacientes e/ou alunos - ao possibilitar esse encontro e esse contato com o outro, permite também um encontro consigo, um “olhar para si mesmo”.

Conclusões: O Estágio de docência é uma atividade fundamental no processo de formação e de qualificação dos mestrandos e doutorandos permitindo a criação de competências para a docência no ensino superior a partir da vivência interativa com os alunos. Além do domínio de conteúdos teórico-práticos e metodológicos, o estágio de docência contempla, ainda, os aspectos subjetivos envolvidos nesse processo. Dessa forma, a concepção de formação implica também num processo de autoconhecimento, capaz de integrar dimensões da vida que usualmente se encontram fragmentadas, capaz, ainda, de evidenciar as polaridades e contradições humanas que transparecem no encontro com o outro.

Palavras-chave: Estágio Docência, Pós-Graduação, Formação do Enfermeiro, Ensino de Enfermagem, Gerenciamento em Saúde, Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS [meonpry@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - CCS

Estilos de aprendizaje mostrados por los estudiantes de Primer año de Enfermería y resultados de las evaluaciones de Biología Celular

Fidelina Gonzalez*

Julia Ramirez Castillo**

Introducción: La necesidad de formar profesionales de excelencia, con alto nivel de competencia, capaces de adaptarse a los desafíos que imprime la sociedad actual constituye un desafío permanente en el diseño de un programa curricular y por tanto de cada una de las asignaturas en los distintos niveles de formación profesional. Esto tiene mayor relevancia en el primer año universitario, donde los estudiantes deben superar el cambio que significa el paso desde la Enseñanza Media a la profesional.

Objetivos: El objetivo del trabajo fue identificar los estilos de aprendizaje del curso de Primer Año de Enfermería, Primer semestre de la Carrera de Enfermería en relación a las calificaciones obtenidas en cada evaluación aplicada en el curso de Biología Celular.

Metodología: Durante dos años (2009-2010) se aplicó el cuestionario CHAEA a 213 estudiantes que cursan la asignatura de Biología Celular en Primer Año de Enfermería usando planilla Excel diseñada para que las respuestas individuales fuesen sumadas y expresadas en forma gráfica. Posteriormente los resultados fueron analizados para comparar las calificaciones obtenidas en las diferentes formas de evaluación impartidas en el ramo de acuerdo al estilo de aprendizaje. Estas incluyen: cinco evaluaciones individuales y tres evaluaciones de trabajo colaborativo grupal.

Resultados: El estilo de aprendizaje que predomina es el reflexivo en el rango de moderado. En el rango muy alto del baremo se encuentra el predominio del aprendizaje activo (50%), seguido por el pragmático (22%). En el rango alto hay predominio del aprendizaje reflexivo (47%). Lo mismo ocurre en el nivel moderado (84%) y nivel bajo (75%). Al comparar los estilos de aprendizaje por cada tipo de evaluación se encontró que los estudiantes que tienen predominio del estilo pragmático tienen en promedio las más altas calificaciones en dos evaluaciones individuales electrónicas que son de selección múltiple y en el promedio final. En informes de laboratorio, en actividades grupales de seminario y en evaluación global de desarrollo y relación de ideas, el estilo reflexivo mostró las más altas calificaciones. El estilo teórico mostró calificaciones superiores en una evaluación electrónica. El estilo activo mostró calificaciones más altas en pruebas cortas y en actividad grupal de elaboración de un folleto de divulgación.

Conclusiones: Los estudiantes de enfermería se inician en la carrera mostrando predominancia del estilo reflexivo que se refleja en las calificaciones obtenidas por estos estudiantes en la evaluación global, de desarrollo y relación de ideas y aplicación de lo aprendido en el ramo a la carrera de Enfermería. Cuando se hace un dendrograma con los resultados de las evaluaciones, se ordenan en un mismo grupo el promedio del curso con la evaluación global y dos de las evaluaciones electrónicas, lo que también es reflejo del estilo pragmático.

Palabras Clave: Estilos de aprendizaje, Evaluaciones.

* Universidad de Concepción, Biología Celular

** Universidad de Concepción - Chile, Enfermería

Estrés en estudiantes de Enfermería de la Universidad Alfonso X El Sabio

Maria Jose de Dios Duarte*

Raquel Luengo González**

Lorenzo Braschi***

Introducción: Uno de los grupos profesionales más afectados por el estrés lo constituyen los profesionales de la salud y en especial el personal de Enfermería. En el ámbito académico, los alumnos de Enfermería, tienen un riesgo mayor que en otros ámbitos universitarios, ya que durante su formación realizan prácticas asistenciales. El presente estudio evalúa el nivel de estrés y factores estresantes a los que se enfrentan los estudiantes de Enfermería de la Universidad Alfonso X El Sabio (UAX) de Madrid.

Objetivos: Los objetivos principales de este estudio son: evaluar el nivel de estrés de los alumnos de enfermería que están matriculados en la UAX; identificar los estresores principales de los alumnos de enfermería que están matriculados en la UAX; comparar diferencias de los niveles de estrés y de los estresores en función del curso académico y titulación (Grado y Diplomatura) en el que se encuentran.

Metodología: Estudio observacional descriptivo correlacional transversal. La población de estudio son 744 alumnos, calculando un tamaño muestral de 335. Muestreo aleatorio y estratificado. Una vez identificados los alumnos se les informó del estudio y se les solicitó su participación de manera voluntaria y anónima. Variables de estudio: nivel de estrés (Escala de Estrés Percibido PSS14), factores estresores (cuestionario KEZKAK), sexo, edad, otros estudios, experiencia laboral, compaginar estudios y trabajo y tipo de residencia con familia o no durante el curso. Se procedió al análisis estadístico con el paquete informático SPSS 17.

Resultados: Del total de la muestra de 744 alumnos se ha reclutado un tamaño muestral de forma aleatoria: 110 para el primer curso (Grado), 120 para el segundo y 105 para el tercero (ambos de Diplomatura), repartidos equitativamente entre turnos de mañana y tarde. Los resultados preliminares han evidenciado niveles de estrés elevados en los alumnos que acuden por primera vez a las prácticas y en los que cursan el último curso debido a la presión por la proximidad del fin de la carrera. El mayor porcentaje de la muestra en estudio se encuentra ubicada en el grupo de edad de 18 a 21 años. Con respecto al sexo, predomina el femenino con mayor frecuencia, siendo la razón de 9/3 con relación al sexo masculino. La mayoría de los alumnos son desplazados de otras comunidades, viven alejados de sus familias durante el curso, y asumen mayor número de responsabilidades y aumento del estrés por la nueva situación.

Conclusiones: En la formación de los estudiantes de Enfermería, es fundamental conocer las fuentes de estrés y estresores para determinar qué intervenciones se pueden realizar en estos estudiantes de tal modo que tengan una mejor calidad de vida y un menor nivel de estrés. El presente estudio pretende evidenciar la necesidad de fomentar intervenciones, estrategias y el uso de apoyo social en los estudiantes de Enfermería de la UAX, de tal manera que les ayuden a disminuir el estrés y a desarrollar estrategias para enfrentarse a su realidad.

Palabras Clave: Estrés, Factores Estresantes, Estudiantes de Enfermería, Prácticas Clínicas, Grado en Enfermería, Diplomatura en Enfermería.

* Universidad Alfonso X El Sabio, Enfermería

** Universidad Alfonso X El Sabio, Enfermería

*** Universidad Alfonso X El Sabio, Enfermería

Estrategias educativas como vía para el desarrollo de la competencia intercultural

Elena De Lorenzo Urien*, Flor Correyero Tadeo**,
Begoña Ruiz de Alegría Fernández de Retana***, Salomé Basurto Hoyuelos****,
Ainhoa Ulibarri Ochoa*****

Introducción: La educación universitaria española dentro del Espacio Europeo de Educación Superior enfatiza la necesidad de desarrollo de las dimensiones culturales, como camino para promover la movilidad y el desarrollo global del continente. En la Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz (España) este interés es una realidad desde 1991, a través de la puesta en práctica de proyectos educativos con diferentes universidades europeas que han enriquecido nuestro conocimiento sobre estrategias educativas necesarias para proporcionar cuidados coherentes con los valores de la ciudadanía.

Objetivos: Compartir una reflexión sobre las estrategias docentes y estructurales necesarias si se pretende potenciar la competencia intercultural en los estudiantes de Enfermería; Establecer contacto con otras Escuelas de Enfermería Iberoamericanas que tengan un alto interés en el fomento de la competencia intercultural con el fin de establecer acuerdos de colaboración conjunta.

Metodología: El desarrollo de la competencia intercultural es un proceso formativo complejo y gradual, que va mucho mas allá del saber cognitivo. Implica un aprendizaje afectivo y conductual que integre dimensiones relevantes como el autoconocimiento, la capacidad de análisis, la necesidad de buscar significados, la apertura de mente, la flexibilidad, la negociación... La clave del éxito está en utilizar métodos que conduzcan a un aprendizaje experiencial y significativo a través de la utilización de estrategias pedagógicas eminentemente activas.

Resultados: En este apartado se presentarán las estrategias docentes utilizadas (los estudios comparativos transculturales, juegos de simulación, rol playing, incidentes críticos, portafolios, los encuentros interculturales...) y las percepciones de su efectividad en la consecución de la competencia intercultural por parte de los participantes en el proceso educativo tanto profesores como alumnos. Así mismo se introducirá la percepción de los profesores sobre las estrategias estructurales necesarias para promover dicha competencia.

Conclusiones: Con el fin de desarrollar la competencia intercultural en los estudiantes de enfermería se deben poner en marcha procesos educativos graduales, integradores y activos que conlleven un aprendizaje experiencial y significativo. Al mismo tiempo, para que dichos procesos educativos puedan producirse se precisa que los docentes y las instituciones educativas experimenten sus propios procesos transformadores. Consecuentemente estas estrategias educativas no solo tienen sus efectos en los estudiantes sino que también repercuten en el grupo docente y en las instituciones educativas.

Palabras Clave: Internacionalización, Intercambio Estudiantes, Competencia Intercultural, Estrategias Educativas.

* Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/ Servicio Vasco de Salud - Universidad del País Vasco

** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud - Universidad del País Vasco.

*** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/ Servicio Vasco de Salud - Universidad del País Vasco

**** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud - Universidad del País Vasco

***** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud - Universidad del País Vasco

Estrategias para la formación en investigación de la Licenciatura en Enfermería

Valentina Rivas Acuña*, Rosa M^a Arriaga Zamora**,
María de los Ángeles Villarreal de Quiroz***, Ana Laura Carrillo Cervantes****

Introducción: La investigación en enfermería es un instrumento útil para transformar nuestra realidad mejorando los cuidados enfermeros, los resultados de los pacientes y el sistema de administración de los cuidados de salud. Impulsar la formación de la investigación en enfermería de manera temprana es decisiva para contribuir al dominio de las habilidades y destrezas que les permitan desarrollar la investigación con rigor científico, incrementar el cuerpo de conocimientos de la ciencia de enfermería y fomentar la adquisición de mayores grados académicos.

Objetivos: Describir las estrategias que se han implementado en la Universidad Juárez Autónoma de Tabasco para fomentar la investigación científica de los estudiantes de licenciatura en enfermería.

Metodología: En una primera etapa: Los profesores constituidos en Academia procedieron a la revisión y adecuación de los contenidos curriculares de las asignaturas de investigación en enfermería y seminario de tesis, estableciendo los alcances de cada una de las asignaturas. En una segunda etapa: Se promovió la participación de los estudiantes en actividades científicas y se instauró un foro de investigación para la presentación de proyectos y resultados de investigación, así como la motivación para la realización de estancias de investigación mediante la participación de los estudiantes en distintos programas.

Resultados: Las estancias de Investigación, en los últimos 3 años, han participado 84 estudiantes de enfermería. “El tener esta experiencia aumentó mi interés por la investigación...”, “Es una experiencia y un crecimiento personal y profesional... algo más que en el área clínica”. En congresos han expuesto trabajos desarrollados en materias de investigación, han valorado la formación recibida, “Me gustó la experiencia de convivir con estudiantes de otras universidades para valorar que mi formación ha sido de igual o mejor en calidad”. Las tesis como modalidad de titulación se han fortalecido. Las expresiones después de haber concluido la tesis son “tengo una emoción tan grande por haber concluido este trabajo”, “tengo una gran satisfacción por ver mi tesis empastada, parece como si fuera mi hijo”. Las publicaciones, han desarrollado artículos para publicación en revistas arbitradas e indexadas de la disciplina de enfermería. Las expresiones al ver su trabajo publicado son “me parece un sueño ver mi nombre en la revista”.

Conclusiones: 1. La formación en investigación en estudiantes trae consigo beneficios intelectuales: desarrollo de pensamiento crítico, discursivo, holístico, competencias para la búsqueda, análisis e interpretación de la información y aprendizaje autónomo; 2. Las estrategias implementadas han sido experiencias exitosas. La profesión de enfermería puede percibirse más consolidada, no solo como profesión que ayuda, sino con un cuerpo de conocimientos que le hacen ser autónoma y a la vez parte del equipo de salud que atiende las demandas sociales; 3. La formación de investigación prepara para el posgrado, importante es incentivar en la licenciatura la formación de las habilidades para la investigación.

Palabras Clave: Formación, Investigación, Estrategias, Estudiantes de Enfermería.

* Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, División Académica de Ciencias de la Salud

** Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, División Académica de Ciencias de la Salud

*** Universidad Autónoma de Coahuila, Escuela de Licenciatura en Enfermería - Unidad Saltillo

**** Universidad Autónoma de Coahuila, Escuela de Licenciatura en Enfermería - Unidad Saltillo

Estructura factorial del Clinical Placement Evaluation Tool en el entorno de prácticas de Enfermería Comunitaria

Ma Pilar Serrano Gallardo*

Mercedes Martínez Marcos**

Introducción: Es habitual que la evaluación del aprendizaje práctico sea realizada por el profesor y/o por el tutor clínico, pero en escasas ocasiones el estudiante evalúa sus propios resultados o el resto de los elementos más directamente implicados con la estructura y el proceso para el aprendizaje. El CPET (Clinical Placement Evaluation Tool) ha sido desarrollado por Mosely et al, en el Reino Unido, con la finalidad de que se constituyera como un instrumento fiable y válido para realizar dicha evaluación.

Objetivos: Determinar la validez de constructo y fiabilidad interna, así como las dimensiones (estructura factorial) que componen la calidad de los entornos de prácticas de Enfermería Comunitaria de una versión modificada del CPET, instrumento que ha sido sometido a un proceso de validación lingüística y cultural en España.

Metodología: Estudio descriptivo transversal de validación de constructo realizado en estudiantes de Enfermería de 2º y 3er año (n = 186) y que realizaron prácticas clínicas en el medio de la Atención Primaria de Salud. El CPET modificado está compuesto de 17 ítems (escala Likert; rango 17-85; menor puntuación: percepción positiva). Para la validez de constructo se realizó análisis factorial exploratorio (test de esfericidad de Bartlett, índice KMO, y criterio de Kaiser para extracción de factores con rotación Varimax). Para el análisis de la fiabilidad se utilizó el coeficiente Alfa de Cronbach.

Resultados: Coeficiente Alfa de Cronbach: 0,993. El modelo factorial mostró un índice KMO: 0,975, un test de esfericidad de Bartlett con valor $p=0,000$. Se extrajeron tres factores (explicaban el 93,34% de la varianza): a) Características del tutor/a y del proceso de tutorización (90,01%); Tuve una buena relación de trabajo con el/la tutor/a; Me señaló oportunidades de aprendizaje; Se mostró con buen sentido del humor; Me animó a preguntar; Estuvo seguro/a de sus habilidades; Le dio gran importancia a mis necesidades; Demostró tener confianza en mí; Favoreció mi autonomía; Los pacientes recibieron buenos cuidados. b) Integración en el equipo (2,038%): Entre el equipo y yo hubo buena relación; Fui tratado/a como parte; Mis preguntas fueron respondidas satisfactoriamente; Cuanto más puse más obtuve; Estuve motivado/a y con entusiasmo para aprender; c) Transmisión de información (1,232%): El equipo me explicó los procedimientos; Las enfermeras me dieron información acerca de los cuidados que daban a sus pacientes; y El equipo me animó a hacer preguntas.

Conclusiones: Se identificaron tres factores en la validación de constructo del CPET, si bien la dimensión "Características del tutor y del proceso de tutorización" es la que más determina la calidad de los entornos de prácticas, por lo que es esencial trabajar esta figura. El análisis de los entornos de prácticas permite determinar aquellos elementos fundamentales para el aprendizaje de los estudiantes, lo que en última instancia posibilitará el adecuado desarrollo competencial de los futuros profesionales enfermeros.

Palabras Clave: Aprendizaje Clínico, Tutorización, Entornos de Prácticas, Enfermería Comunitaria, Atención Primaria, Validación de Constructo.

* Universidad Autónoma de Madrid, Enfermería [pserranohpth@gmail.com]

** Universidad Autónoma de Madrid, Sección Departamental de Enfermería

Estudiantes de Enfermería y su afrontamiento ante la muerte de pacientes

Maria Angélica Vásquez Osses*

Mercedes Zavala Gutierrez**

Olivia Inés Sanhueza Alvarado***

Introducción: La muerte ocurre a diario en la práctica de enfermería, es un evento único y difícil de afrontar para el profesional, más aún para quienes aún no culminan su preparación universitaria. La sociedad exige neutralidad al joven profesional de enfermería, cegando sus propios sentimientos. Esta situación motivó a las autoras a investigar sobre el nivel de afrontamiento ante la muerte de pacientes, adquirido por estudiantes de enfermería durante su formación de pregrado, y las metodologías usadas por distintas escuelas.

Objetivos: Identificar los niveles de afrontamiento que alcanzan los estudiantes de cuarto nivel de Enfermería, ante la muerte de sus pacientes. Identificar las instancias de preparación que tienen los estudiantes durante su formación, que les ayuda a afrontar el proceso de morir de los pacientes a su cuidado. Relacionar los factores sociodemográficos y de acercamiento ante la muerte que poseen los estudiantes, con los niveles de afrontamiento obtenidos.

Metodología: Estudio descriptivo correlacional de corte transversal, cuya unidad de análisis fueron los estudiantes de cuarto nivel del pre-grado de Enfermería, con una muestra de 191 estudiantes, pertenecientes a cuatro Universidades de la ciudad de Santiago, con más de diez años de funcionamiento como entidades formadoras y que aceptaron participar voluntariamente. Se aplicó la escala de afrontamiento ante la muerte de Bugen y un cuestionario creado por las autoras, para conocer materias y métodos de aprendizaje que tuvieron los estudiantes.

Resultados: El 73% de la muestra, no alcanzan un nivel óptimo de afrontamiento ante la muerte, su opinión sobre la preparación en el tema, el 55% lo evidencia como pobre o insuficiente. Esto contrasta significativamente con el 92,6% de los encuestados que considera que es muy importante la preparación desde la universidad. Los talleres en primera instancia y seminarios en segunda, son las metodologías de enseñanza preferidas por los estudiantes de universidades que incluyen el tema de la muerte en los contenidos entregados en pregrado, de este modo la opinión manifestada por ellos respecto a su preparación frente a dicho tema, se asocia en forma directa con el nivel de afrontamiento alcanzado. Finalmente, los resultados ponen de manifiesto que la conversación directa sobre este tema, en la familia o con parientes, particularmente en la niñez, favorece el afrontamiento ante la muerte de sus pacientes.

Conclusiones: La poca preparación universitaria, incide en el nivel de afrontamiento ante la muerte de sus pacientes en los estudiantes de enfermería, lo que respalda la necesidad de aumentar el tiempo de preparación en pregrado sobre el proceso de morir y el enfrentamiento de la muerte, con el propósito de favorecer el desarrollo de estrategias de afrontamiento propias, que les permitan estar mejor preparados para ejecutar un cuidado de enfermería humanizado. Por otra parte, los docentes de las escuelas de enfermería resultan ser una pieza clave y muy importante a la hora de formar a los estudiantes en ésta área.

Palabras Clave: Afrontamiento, Muerte de Pacientes, Estudiantes de Enfermería.

* Universidad Autónoma de Chile, Facultad de Enfermería

** Universidad de Concepcion, Enfermería

*** Universidad de Concepción, Enfermería

Estudio comparativo del pensum académico como parte del diseño curricular para la formación del técnico superior en enfermería en las instituciones de educación superior del Edo - Carabobo

Airam Desiree Rojas Carreño*

Jennifer Sardi Lopez**

Introducción: En Venezuela, la profesión de Enfermería se ha mantenido en un constante crecimiento, el cual se evidencia en el incremento del número de instituciones que imparten la carrera así como diferentes niveles de formación. Este avance académico de la profesión ha originado la necesidad de estudiar y renovar los diseños curriculares en busca de que los educando adquieran los conocimientos, habilidades y destrezas que le permitan relacionarse con el medio social e incorporar la cultura a las prácticas de salud.

Objetivos: Determinar las características similares y divergentes de los pensum de estudio de las instituciones educativas que forman los técnicos superiores en Enfermería en el Edo. Carabobo, tomando como referencia la Universidad de Carabobo.

Metodología: La investigación fue de tipo descriptivo, no experimental de campo. La población estuvo constituida por los diseños curriculares de las escuelas de Enfermería del Edo, Carabobo. La muestra estuvo conformada por los diseños curriculares de las tres (03) instituciones formadoras de Técnicos Superiores en Enfermería. Se utilizó la observación participante y un instrumento denominado matriz de recolección de datos en el cual se deposita toda la información relacionada con los diseños curriculares: asignaturas, ubicación en el pensum, fundamentación, objetivo terminal, sinopsis de contenido, estrategias metodológicas, evaluación, horas semanales, horas teórico – prácticas y horas totales.

Resultados: Los resultados permitieron evidenciar que existe inconsistencia respecto a la ubicación de las asignaturas durante los semestres de la carrera. También se pudo denotar que el tiempo establecido para algunas asignaturas no es acorde con la cantidad de objetivos previstas en las unidades. El pensum de estudio del técnico superior se sobrecarga de asignaturas, dejando pocos a la formación de los licenciados en Enfermería. El contenido programático de ciertas asignaturas que son claves en la formación básica del estudiante deberían ser desarrollados en su contexto ya que son asignaturas indispensables en la formación integral del estudiante que ayudan a desarrollar sus habilidades y destrezas, para el ejercicio profesional y contribuir a satisfacer las necesidades del entorno ambiente.

Conclusiones: La base de un profesional de calidad emerge de la motivación de este y la calidad del contenido brindado durante su formación que permita el desarrollo de competencias cognitivas, procedimentales y afectivas que garanticen un servicio eficaz y eficiente en su campo de actuación. Por tanto, es importante la coherencia en la secuencia de las materias desarrolladas en el plan académico, ya que estas aportan información para el desarrollo de las competencias. En tal sentido, las instituciones formadoras deben considerar la revisión y análisis constante de los pensum curriculares para actualizarlo de acuerdo a los avances científicos, tecnológicos y sociales de la población.

Palabras Clave: Enfermería, Currículo, Formación, Educación Superior.

* Universidad de Carabobo, Escuela de Enfermería

** Universidad de Carabobo, Escuela de Enfermería Gladys Roman de Cisneros

Estudio de competencias transversales, adquiridas y demostradas por los egresados del currículo 2000 de la Escuela de Enfermería UC, según las opiniones de ellos y de los empleadores

Angela Castellano Salas*

Camila Lucchini**

Introducción: El currículo de Enfermería UC ha fortalecido en la última década el desarrollo de las competencias transversales (generales), en concordancia con los lineamientos institucionales y los desafíos de un mundo globalizado. Así, el perfil de egreso de la carrera incluye, entre otras, áreas como la ética; comunicación; pensamiento crítico, liderazgo y trabajo en equipo, con sus respectivos indicadores. Se evaluó su adquisición en las primeras cohortes, desde la mirada de egresados y empleadores, en pro del mejoramiento de la formación.

Objetivos: El objetivo general es identificar las competencias transversales, adquiridas y demostradas por los egresados del currículo 2000 de la Escuela de Enfermería UC, según sus opiniones y la de sus empleadores; como también caracterizar el grupo en estudio en base a variables demográficas y laborales.

Metodología: Se diseñaron dos encuestas de opinión (egresados y empleadores), las que fueron testeadas a través de consulta y pilotaje de instrumentos. Se trabajó en las bases de datos y vía online se envió la carta invitación y encuesta a todos los sujetos en estudio, para lo cual se contó con el apoyo de la Dirección de Informática institucional. Se traspasó la información al programa SPSS y el equipo de investigadores realizó el análisis cuantitativo y cualitativo de los resultados, junto a la elaboración de los informes finales.

Resultados: La muestra estuvo constituida por el 21,03% de los egresados del curriculum 2000 ($n=61$) y sus empleadores directos ($n=19$). Los egresados tienen en promedio 26 años y 21 meses de experiencia laboral. Los empleadores tienen en promedio 39,6 años y 15,6 años de experiencia laboral. Casi el 61% de las egresadas/os trabaja en el sector privado y los empleadores se dividen en forma bastante homogénea entre ambos sectores. Respecto a las Competencias Transversales, se aprecia concordancia entre la evaluación realizada por egresados y empleadores. Ambos grupos evalúan la "Formación y Consistencia Ética" con el mayor puntaje (nota 6,7 y 6,2 respectivamente), y con el menor puntaje, el "Pensamiento Globalizado" (5,9 y 4,9 respectivamente). Los resultados de cada uno de los indicadores que conforman las dimensiones, permiten precisar los aspectos mejor logrados y aquellos por mejorar. La información cualitativa entrega datos adicionales que complementan los anteriores, como también sugerencias sobre las competencias que requieren los profesionales en la actualidad.

Conclusiones: Se obtuvo un diagnóstico general sobre las competencias transversales, adquiridas y demostradas, por los egresados del currículo 2000 de la Escuela de Enfermería UC, según su opinión y la de los empleadores. Los resultados cuantitativos y cualitativos obtenidos, permiten visualizar el comportamiento de las competencias en forma global y a la vez, el detalle de los indicadores de cada dimensión. Así, ha sido posible identificar áreas que requieren estrategias de reforzamiento. Se considera fundamental mantener el seguimiento con empleadores y egresados, de modo de actualizar el currículo acorde a las demandas del creciente campo laboral de enfermería.

Palabras Clave: Carrera de Enfermería, Competencias Generales, Competencias Transversales, Perfil de Egreso, Evaluación Competencias de Egreso.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería [clucchin@uc.cl]

Estudio sobre contextos de enseñanza y aprendizaje universitarios - avance de resultados de la escuela de enfermería de Vitoria-Gasteiz de la Universidad del País Vasco (UPV/EHU)

Juana Argomaniz Alutiz*, M^a Teresa Del Hierro Ruiz**,
 Maria Carmen Yarritu Fernandez***, Javier Goikoetxea Piédrola****,
 Iker Ros Martínez De Hidalgo*****

Introducción: Un equipo de investigadores de la Escuela de Magisterio de Vitoria, (UPV-EHU), en un proyecto de I+D+i con seguimiento de al menos 3 años, desarrollado en colaboración con las Universidades de Oviedo y Cantabria, recoge información sobre procesos de aprendizaje de estudiantes y su relación con las metodologías docentes.

Objetivos: El objetivo de esta comunicación es poder ofrecer a la comunidad educativa el avance de resultados obtenidos en la fase inicial de este estudio de Investigación en tres dimensiones de análisis: identificar las características individuales de los estudiantes participantes en la investigación; conocer la percepción de los estudiantes sobre el contexto de enseñanza; conocer la percepción sobre las metodologías docentes utilizadas.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo, longitudinal y utiliza una metodología mixta. Los datos que se presentan han sido obtenidos a través de un cuestionario que analiza tres dimensiones de análisis (características individuales, percepción del contexto de enseñanza y percepción de las metodologías educativas). El cuestionario RSPQ-2F de BIGGS es autoadministrado, se entrega a los estudiantes matriculados de 1º curso de Enfermería, y fueron explicados por los investigadores, que resolvieron las dudas sobre su cumplimentación. Los resultados se presentan en porcentajes y han sido procesados en Hoja Excel 2003.

Resultados: Características individuales: El 85,7% son mujeres; El 88,7% han elegido Enfermería porque les gusta; Respecto a la asistencia a clase, el 81% de estudiantes asisten a más del 75% de ellas y refieren dedicar 12 horas semanales al trabajo personal. Percepción del contexto de enseñanza: Los estudiantes opinan que la actividad del profesorado está muy centrada transmitir conocimientos, aunque consideran que los docentes muestran entusiasmo por lo que enseñan, potencian la participación y establecen un buen clima de comunicación. Metodologías educativas utilizadas: Los estudiantes identifican la clase expositiva como la metodología más utilizada aunque prefieren clases con contenido práctico; Sobre los métodos de estudio el 79,8% subrayan o destacan las ideas más relevantes; El 63,5% prefiere anotar con sus palabras las ideas más importantes de clase y hacen sus propios resúmenes; El 46,6% de los estudiantes tiene en sus propios compañeros el principal recurso para aclarar dudas, solo el 22,4% lo hacen con el docente.

Conclusiones: 1. Los alumnos expresan alta percepción de competencias adquiridas y eligen la titulación por motivación intrínseco-formativa. 2. Su percepción es que se prioriza la transmisión de contenidos a través de técnicas expositivas. Predominan estrategias evaluativas tipo prueba (objetivas-abiertas). 3. Los recursos para estudiar son fundamentalmente apuntes, fotocopias y manual de asignatura. El nivel de exigencia es el previsto, la evaluación es percibida como justa. 4. El planteamiento estratégico o enfoque de aprendizaje nos muestra escasa diferencia favorable al enfoque profundo frente al superficial. 5. El profesorado incrementará metodologías docentes participativas: resolución de casos, aprendizaje basado en problemas, seminarios y laboratorio.

Palabras Clave: Competencias, Estudiantes Universitarios, Metodología Docente, Estrategias de Aprendizaje, Evaluación de Estrategias, Cuestionario CEVEAPEU.

* Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Enfermería

** Escuela de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Enfermería

*** Escuela de Enfermería de Osakidetza, Dirección

**** Universidad del País Vasco - Escuela de Magisterio, Didáctica

***** Universidad del País Vasco - Escuela de Magisterio, Didáctica

Ética y cuidado en el curriculum

Maria Julia Calvo Gil*

Ricardo Ayala**

Moira Tamara Holmqvist Curimil***

Cecilia Molina Díaz****

Introducción: Prácticamente todas las decisiones que enfermería toma corresponden a una dimensión moral, en el entendido de que sus juicios y disposiciones involucran la existencia de otros seres humanos. De acuerdo a esto, desarrollarse como agente de cuidado se relaciona con desarrollar y expandir la conciencia moral. Es necesario integrar el cuidado en el curriculum como una dimensión ética en sí misma, en base al contexto desde el cual emerge como práctica cultural, construida intersubjetivamente en la experiencia misma.

Objetivos: Descubrir el significado que personas hospitalizadas asignan al respeto y al cuidado - como dimensiones morales del ejercicio de la enfermería - dentro del sistema específico de creencias y valores que se manifiestan mediante la práctica discursiva de una cultura específica. Este planteamiento se sustenta en el supuesto de que la producción de discursos abre camino al mundo de significados compartidos de una colectividad, por ende al mundo simbólico.

Metodología: Investigación cualitativa de enfoque etnográfico, conducida en un hospital público chileno. Como registro se emplearon entrevistas llevadas a cabo durante el proceso de transculturación del Caring Behaviors Assessment en Chile, en que 35 adultos fueron seleccionados mediante muestreo de conveniencia previo proceso de información y consentimiento. Este instrumento permite identificar conductas que los enfermeros pueden mostrar para hacer notar que cuidan de otros. El corpus de las entrevistas fue sistematizado mediante análisis de relaciones semánticas en los dominios culturales, la construcción de taxonomías y análisis de temas.

Resultados: La interpretación de los enunciados del CBA permite identificar categorías de significación cultural. El primer dominio que hemos descubierto como de particular relevancia es el de "Respeto", categoría que es abordada de forma directa en el instrumento, siendo el único enunciado en obtener el puntaje máximo en la escala de importancia. Los enunciados "Tratarme como ser individual" "Escucharme realmente cuando estoy hablando" y "Aceptar mis sentimientos sin juzgarlos" son conectados permanentemente con la categoría de respeto, o con categorías afines, posibles de considerar incluidas en su definición, tales como "comprensión", "reconocimiento de diversidad", "tolerancia" o "empatía". A partir del análisis de estos dominios, se ha llegado a la construcción de tres taxonomías principales: Signos o expresiones de respeto; Condiciones o requisitos para desarrollar un trato respetuoso; El ejercicio del profesional que respeta.

Conclusiones: La información de interés etnográfico analizada permite concluir que el respeto es la primera condición para el cuidado. Se identifican prácticas específicas que en este contexto sociocultural el respeto adopta como expresión de facto, la dimensión en que lo moral es llevado al plano de lo concreto en el ámbito profesional de la enfermería. Este estudio plantea dos problemas principales: Una posible grieta entre los aspectos esperados y valorados por los sujetos de cuidado y lo considerado prioritario por las enfermeras; La necesidad de reorientar el curriculum hacia estos aspectos como urgente necesidad de la población cuidada.

Palabras Clave: Respeto, Cuidado, Enfermería, Conductas de Cuidar, Cultura.

* Universidad Austral de Chile, Enfermería

** Ghent University, Sociología

*** Universidad San Sebastián Chile, Enfermería

**** Universidad Austral de Chile, Enfermería

Evaluación de la práctica docente mediante la aplicación del cuestionario de evaluación de la docencia “student experience of educational questionnaire” (SEEQ)

José E. Hernández Rodríguez*, José Juan Castro Sánchez**,
Emigdia Repetto Jiménez***, Maximino Díaz Hernández****,
Loreto Maciá Soler*****

Introducción: La evaluación de la docencia permite la valoración de la calidad de la misma y como consecuencia la búsqueda de la excelencia. Convertir a los estudiantes, en aprendices independientes, autónomos, y pasar de un aprendizaje superficial y memorístico a otro más profundo y significativo, constituye un auténtico reto para el docente. Para ello, es preciso la adaptación del modelo docente, que conlleva necesariamente la autoevaluación de la práctica educativa que se realiza, para comprobar si estamos logrando el aprendizaje significativo.

Objetivos: Analizar la presencia de variaciones significativas en el desarrollo de la docencia resaltando los factores y los ítems en los cuales existieron las mismas, al comparar un modelo de proyecto docente elaborado con criterios ECTS con un proyecto docente elaborado según criterios de la extinta Ley de Reforma Universitaria.

Metodología: Estudio transversal retrospectivo. Población: Estudiantes matriculados en el tercer curso de la titulación de Enfermería de la ULPGC. Muestra: Estudiantes de la asignatura de Enfermería de Emergencias de los cursos 06/07 y 07/08. Se estableció un grupo con alumnos matriculados en el curso 2006/07, con el que se trabajó el programa adaptado a créditos ECTS; otro grupo, estudiantes del curso académico 2007/08 con el que se desarrolló el programa basado en criterios LRU. Se utilizó el cuestionario de evaluación de la calidad de la docencia SEEQ.

Resultados: Tras el análisis, los valores de las medias son muy similares para ambos proyectos. Los factores “Organización”, “Aprendizaje” y “Visión” presentan un valor de media entre 4 y 4,5, sobre 5, para ambos cursos. Los ítems “El/la profesor/a contrastaba las implicaciones de diversas teorías” ($p=0,005$); “Los comentarios del profesor/a sobre los exámenes y trabajos corregidos fueron de gran ayuda” ($p=0,002$); y “La carga de trabajo de esta asignatura comparada con otras, ha sido: Muy pequeña, Pequeña, Normal, Grande, Muy grande” ($p=0,001$), presentan diferencias significativas ($p<0,05$) en el proyecto docente adaptado. En los resultados de la evaluación final, se observa que un 26,1% del grupo que trabajó con el proyecto docente según criterio LRU, obtuvieron un calificación de suspenso; un 59,2% aprobado; un 10,7% notable. El grupo de estudiantes que trabajaron con la asignatura adaptada, un 10,7% fueron suspensos, los aprobados 21,4%, 60% notable y 1,8%, sobresaliente. Para el resto de los factores no se aprecian diferencias significativas.

Conclusiones: Desde un punto de vista de la significación estadística, parece haber indicios de que la elaboración y desarrollo de un proyecto docente bajo unos criterios determinados (ECTS) sea mejor que con otros (LRU), para determinados ítems. Para el resto de factores no existen diferencias significativas. Parece que la actitud que el profesor tenga hacia la docencia (tanto con criterios LRU como con criterios ECTS), es lo que realmente va a determinar la diferencia. Es posible que la adaptación de las acciones formativas al EEES permita detectar diferencias, pero no se van a solventar sin una actitud docente positiva.

Palabras Clave: Espacio Europeo de Educación Superior; Evaluación de la Docencia, Aptitud Docente, Implementación y Adaptación Metodológica.

* Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [jhernandez@denf.ulpgc.es]

** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Psicología y Sociología

*** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Didácticas Especiales

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería

***** Universidad Jaume de Castellón, Enfermería

Evaluación de profesores de una facultad de Enfermería a través de la perspicacia del estudiante

M^a Martha Marín Laredo*

Claudia Guadalupe Alvarez Huante**

Introducción: La evaluación del desempeño docente es un proceso permanente, dentro de una concepción de calidad en la educación y enfocado hacia el perfeccionamiento, tanto del estudiante como del profesor en una institución educativa. La perspicacia del estudiante hacia el docente es importante en el proceso de la evaluación, ya que permite identificar de manera más comprensiva la práctica que desempeña profesor dentro del aula.

Objetivos: General - Evaluar la enseñanza de los docentes de la Facultad de Enfermería desde la perspicacia del estudiante, para identificar fortalezas y debilidades de este proceso. Específicos - Evaluar seis dimensiones de la enseñanza desde el enfoque de los estudiantes; Correlacionar las variables sociodemográficos (antigüedad, categoría y tipo de contratación) de los docentes con la evaluación desde la perspicacia de los estudiantes.

Metodología: Descriptiva y transversal. Se evaluaron a 18 profesores a través de 432 alumnos del semestre par 2009. Se aplicó un cuestionario estructurado con seis dominios y 32 reactivos preguntas tipo Likert. Alfa de Crombach de .942 y .952 por Spearman-Brown. Se utilizó estadística descriptiva, en términos de promedios y desviación estándar para variables continuas, y frecuencia con su respectivo porcentaje para las variables discretas. Se efectuó la correlación Pearson para asociar los diferentes dominios entre ellos. Proceso de datos con el paquete estadístico para Ciencias Sociales (SPSS versión 15.0).

Resultados: De los 18 profesores el 67.6% correspondió al sexo femenino y el 32.4% al masculino. El 67.4% de los estudiantes mencionaron que el docente siempre da conocer el programa al inicio del curso. Un 63.0% de estudiantes dijo que siempre el docente menciona sobre la importancia de su materia para su formación profesional. El 37.5% de los estudiantes comentó que el docente siempre efectúa evaluación diagnóstica. Un 52.8% manifestó que siempre existía una relación de conocimientos previos con nuevos de parte del docente. Referente a la relación de la asignatura que imparte el docente con las demás materias el 45.1% de estudiante comenta que siempre se daba esta. El 54.4% de estudiantes mencionó que siempre el docente estimula al grupo a participar en la clase. El 47.7% de los estudiante menciona que el docente favorece el trabajo colaborativo. La percepción del estudiante sobre la calidad del docente: el 39.1% comentó excelente; 40.7% buena; el 12.5% regular y el 7.5% mala.

Conclusiones: Las opiniones de los estudiantes pueden ser muy buena fuente de información para saber qué es lo que ocurre en el aula, pues son parte constitutiva del proceso de enseñanza aprendizaje. Los estudiantes no sólo pueden reportar o ayudar a reconstruir lo que sucede en el salón de clases, sino también pueden ofrecer sus apreciaciones, evaluar o estimar el desempeño de sus profesores emitiendo sus propias opiniones al respecto.

Palabras Clave: Desempeño Docente, Evaluación de la Enseñanza, Práctica Docente.

* Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

Evaluación del razonamiento científico y comunicación oral y escrita en el licenciado de Enfermería

Ingrid Ellen Demandes Wolf*, Cecilia Latrach**, Naldy Febre***,
Claudia Muñoz****, Pamela Torres*****

Introducción: El razonamiento científico, la comunicación oral y escrita junto a los conocimientos previos del estudiante, son pilares fundamentales para el aprendizaje a nivel universitario(1). Es por esto que la Escuela de Enfermería definió como parte del perfil de egreso para el licenciado “sea capaz de utilizar el razonamiento científico, como herramienta fundamental en el análisis de problemas en el contexto disciplinar y ser capaz de comunicar clara y coherente sus planteamientos en forma oral y escrita”(2-3).

Objetivos: La evaluación del desempeño de la competencia asociada al razonamiento científico, la comunicación oral y escrita en los estudiantes con grado de licenciatura en enfermería constituye el objetivo de la presente investigación.

Metodología: Estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, muestra de 37 estudiantes licenciados de la carrera de enfermería. Diseñada en tres etapas: I) creación y validación del instrumento; II) capacitación del equipo de docentes participantes para la aplicación uniforme del instrumento; III) aplicación del instrumento y análisis de datos. Fueron evaluadas 18 habilidades, categorizadas en desempeño competente y desempeño no apto, las 13 primeras habilidades estaban orientadas a evaluar razonamiento científico y las 5 restantes a evaluar la comunicación oral y escrita. Datos analizados con estadística descriptiva, fueron cumplidas las normas éticas internacionalmente establecidas.

Resultados: Al evaluar la competencia “uso el razonamiento científico” el 92% de los estudiantes demostraron ser competentes, las habilidades que presentaron un menor logro de la competencia fueron “deduce el propósito del artículo” (51%) y “reconoce conclusiones” (68%). En cuanto a la comunicación oral y escrita se observó el 78% demostró ser competente, la habilidad que presentó menor logro fue “uso del dialecto vocal” con un 68%.

Conclusiones: Los resultados obtenidos muestran: 1) El instrumento diseñado fue adecuado para evaluar el logro en los licenciados de la habilidades relacionadas a la competencia de razonamiento científico y la comunicación oral y escrita; 2) Los estudiantes evaluados presentaron un mayor logro en las habilidades destinadas a evaluar la competencia de razonamiento científico; 3) Esta investigación muestra la utilidad para las Escuelas de Enfermería de implementar un sistema para evaluar el perfil de egreso del licenciado en enfermería que garantice la calidad de la formación.

Palabras Clave: Razonamiento Científico, Comunicación, Enfermería.

* Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

** Universidad Mayor, Enfermería

*** Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

**** Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

***** Universidad Mayor, Escuela de Enfermería

Evaluar las competencias de los estudiantes de Enfermería al finalizar la diplomatura con una prueba de Evaluación Clínica Objetiva y Estructurada (ECOЕ)

Montserrat Solà Pola*, Anna M Pulpón Segura**, Ainhoa Molins Messalles***, M. Pilar Torres Egea****, Pilar Delgado-Hito*****

Introducción: Las pruebas de Evaluación Clínica Objetiva y Estructurada (ECOЕ) han sido reconocidas como un formato eficaz de evaluación en el ámbito de la salud y han sido implementadas por un importante sector de instituciones educativas, como Facultades de Medicina y Escuelas de Enfermería. En el período comprendido entre 2002-2009, l'Institut d'Estudis de la Salut (IES) y las Escuelas Universitarias de Enfermería catalanas realizaron ediciones anuales de la ECOЕ en las que participaron 1803 estudiantes de enfermería de pregrado.

Objetivos: Describir la metodología utilizada y los resultados obtenidos en las pruebas ECOЕ realizadas; Conocer la opinión de los estudiantes participantes en las pruebas ECOЕ; Valorar, a partir de los resultados obtenidos, la posible inclusión de las pruebas ECOЕ en los estudios de enfermería.

Metodología: La prueba constó de dos fases: la multiestaciones que comportó la puesta en escena de 14 situaciones clínicas simuladas que consistieron en un encuentro clínico con un paciente simulado (PS) o en la realización de un procedimiento con un maniquí. En la fase escrita, los alumnos respondieron, a 90 preguntas de elección múltiple de conocimientos básicos. Para valorar la opinión de los estudiantes respecto a la prueba se empleó un cuestionario autoadministrado estructurado, de elaboración propia que contenía 17 preguntas que los estudiantes contestaron al acabar la fase multiestaciones.

Resultados: Las puntuaciones medias obtenidas por los estudiantes en el total de competencias evaluadas alcanzaron en la edición del año 2002 una puntuación máxima de 59,71% y el peor resultado se obtuvo en el año 2004 con una nota media de 55,67%. Los resultados por componentes competenciales muestran que la competencia que evaluó la capacidad comunicativa fue en la que los estudiantes obtuvieron mejores resultados, su puntuación media de 64,47% fue claramente superior a la media global del total de las competencias, 57,05%. El coeficiente general de fiabilidad o Alfa de Cronbach fue siempre superior a 0,50 en todas las ediciones de la prueba. La valoración de los alumnos sobre la prueba mostró una puntuación general de 7,62 sobre un máximo de 10. El ítem mejor valorado del cuestionario fue el que preguntó al alumno/a si aconsejaría a otros compañeros realizar la prueba que obtuvo un 9,12.

Conclusiones: Los resultados globales de la prueba ECOЕ se mantuvieron estables durante los años estudiados con una nota media ligeramente inferior al 60%, lo cual puede considerarse satisfactorio puesto que los alumnos no estaban familiarizados con la metodología de evaluación. Se subraya la valoración positiva de los alumnos participantes en todos los aspectos de la prueba: organización, contenidos y repercusiones. Cabe destacar, respecto a la implementación de la metodología, la evaluación por competencias que contempla el Espacio Europeo de Educación Superior al final de los estudios del Grado en Enfermería.

Palabras Clave: OSCE, ACOE, Competencia, Evaluación, Enfermería, Nursing, Formación de Pregrado.

* Escuela Universitaria de Infermeria de la Universidad de Barcelona, Departamento de Salut Pública [montsesolap@ub.edu]

** Escuela Universitaria de Enfermería, Dirección Escuela

*** Generalitat de Catalunya, Institut d'Estudis de la Salut.

**** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Infermeria Fonamental y Medico-Cirúrgica

***** Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

Evolução das Motivações Pessoais e Factores Motivadores do Empreendedorismo dos Estudantes da ESEnfC – anos 2009 e 2011

Carlos Alberto Marques Silva*, Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho**, João Nuno Cruz Costa de Oliveira, Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves***, Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo****

Introdução: O desenvolvimento da capacidade empreendedora dos estudantes é cada vez mais importante no contexto formativo, sendo relevante o aumento de investimento neste domínio pelas instituições do ensino superior. Atenta a esta realidade a ESEnfC, por intermédio do Gabinete de Empreendedorismo, tem fomentado e monitorizado o desenvolvimento dessa capacidade nos seus estudantes, de que resulta o presente trabalho incidente sobre alguns dos indicadores que o grupo de investigação do Poliemprende vem avaliando anualmente desde 2008/2009.

Objectivos: Avaliar as motivações pessoais e factores facilitadores do empreendedorismo dos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Avaliar a evolução da iniciativa e tendência empreendedora dos estudantes da ESEnfC, de 2009 a 2011.

Metodologia: Estudo quantitativo transversal nos anos lectivos 2008/2009 e 2010/2011 através de uma amostra estratificada não probabilística de estudantes dos quatro anos da licenciatura, com 732 e 589 elementos, respectivamente. Os dados foram recolhidos nos meses Fevereiro e Março de cada ano, através da aplicação de um questionário criado no âmbito do programa Poliemprende 2009.

Resultados: Em 2009, 83,2% dos estudantes tencionavam trabalhar por conta de outrem e 11,5% por conta própria. Dos restantes, 4,9% já trabalhavam por conta de outrem e 0,4% (3 casos), por conta própria. Em 2011, os valores respectivos foram 77,9%, 14,4%, 6,4% e 1,3% (7 casos). Actualmente 61,4% dos estudantes consideram-se capazes de criar a própria empresa mas somente 39% do total tem alguma ideia do negócio a criar. Em 2009 esses valores eram de 53% e 29,8% respectivamente. A principal área de actividade das ideias apresentadas é na prestação de serviços, com valores de 21,2% e 25,3% dos estudantes de 2009 e 2011. Quanto ao desejo após o curso, a média das respostas numa escala (Likert 1-5) subiu em quatro das cinco respostas (“trabalhar numa empresa familiar”, “por conta própria”, “prosseguir estudos” ou “criar empresa própria”) com valor mais expressivo neste último ponto, aumentando de 2,92 para 3,2. “Como profissional numa organização” desceu ligeiramente 0,04 pontos na média.

Conclusões: A análise comparativa dos resultados globais de 2009 e 2011 apresenta uma tendência da motivação dos estudantes para o empreendedorismo, sendo mais focado na iniciativa pessoal. Actualmente há mais estudantes a pensar em criar o próprio negócio em detrimento da procura de emprego por conta de outrem. A consolidar essa intenção verifica-se um incremento de cerca de 10% do total dos estudantes que referem já terem uma ideia do negócio a criar. Outras tendências a registar inscreve-se no aumento de estudantes que trabalham e desejam prosseguir os estudos.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Motivação, Trabalho, Própria Empresa, Poliemprende, Enfermagem, Gabinete Empreendedorismo, ESEnfC.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-cirúrgica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [mchaves@esenfc.pt]

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

Experiência extracurricular dos(as) estudantes de Enfermagem: uma contribuição para a formação profissional

Rita de Cássia Rocha Moreira*

Monalisa de Brito Rodrigues**

Regina Lúcia Mendonça Lopes***

Introdução: O estágio extracurricular propicia o desenvolvimento do(a) aluno(a), nas atitudes e valores relacionados ao agir profissional. Representa uma forma de demonstrar interesse pelas atividades da profissão e de adquirir habilidades técnicas, políticas e emocionais necessárias ao agir. É uma prática que proporciona crescimento significativo, tanto profissional, quanto pessoal.

Objetivos: Identificar as contribuições que o estágio extracurricular oferece para a formação profissional do(a) aluno(a) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e compreender como o estágio extracurricular no Hospital Público Inácia Pinto dos Santos (HIPS) contribui para a formação profissional do(a) aluno(a) do curso de graduação em Enfermagem da UEFS.

Metodologia: Estudo do tipo qualitativo que utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com doze sujeitos: cinco estudantes que realizavam estágio extracurricular no HIPS e sete enfermeiros que tiveram a mesma experiência quando estudantes. Análise ancorada na técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Emergiram as categorias: Expectativa da experiência do estágio extracurricular; Contribuições do estágio extracurricular para a formação do(a) enfermeiro(a).

Conclusões: No processo de aprendizagem centrado na experiência do estágio extracurricular, o(a) aluno(a) percebe o seu crescimento como pessoa e como profissional de maneira contínua durante a realização das ações do cuidar, não apenas no campo emocional, vencendo seus medos e inseguranças, como também, no campo científico e tecnológico, buscando conhecimentos e preparando-se para o objeto de trabalho, ensino, pesquisa e extensão da enfermagem representado pelo ato de cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Estágio, Formação Profissional, Experiência Extracurricular.

* Universidade Estadual de Feira de Santana, Saúde

** Universidade Estadual de Feira de Santana, Saúde

*** Universidade Estadual de Feira de Santana, DECOM

Experiências de vida ao longo das quais se formam a identidade pessoal e a identidade profissional em Enfermagem - metodologias formativas baseadas no Modelo Pedagógico da Corporeidade

Ilda Maria Gomes Barbosa Lima*

Maria Amélia Costa Lopes**

Introdução: A presente investigação parte da aposta no paradigma pedagógico da corporeidade, especialmente concebido para o ensino de enfermagem. Tem como foco de atenção o corpo-vivido do jovem-estudante e coloca em evidência a identidade pessoal como alicerce da identidade profissional. O estudo privilegia, ainda, o cruzamento das teorias da identidade, da formação e da enfermagem na discussão e compreensão das subjectividades, e a escolha de autores centrou-se em variáveis do tipo social, psicológico, psicossocial, personalista/humanista, ecológico, emancipatório, antropológico e neurofisiológico.

Objectivos: O dispositivo de investigação-formação, como Espaço Livre de Expressão da Experiência, do tipo tutorial, centrado no estudante, permite conhecer de que modo é que o processo de formação experiencial oferece - pela tomada de consciência corporal de si e do outro, pela organização do sentido para si e do trabalho de intercompreensão - uma aprendizagem favorecedora do reconhecimento da (trans)formação de si, da (re)construção de saberes corporais e identidades.

Metodologia: Trata-se de estudo de caso qualitativo e longitudinal. Utilizam-se dois eixos que se “alimentam mutuamente”: a compreensão biográfica da formação e a auto-formação através das perspectivas de investigação-formação (Josso, 2002). Utilizamos a abordagem biográfica da formação pelo uso da narrativa em situação de intimidade corpo-a-corpo estudante-doente/utente. Os procedimentos metodológicos sugerem a oportunidade de uma aprendizagem experiencial. Apresenta-se o percurso de formação experiencial de doze estudantes do 3º ano ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem da zona norte de Portugal.

Resultados: A aprendizagem “ao vivo” reúne condições emocionalmente estimulantes, pela vulnerabilidade dos corpos que interagem, cuja experiência corporal do estudante mobiliza qualidades do olhar, a escuta e o toque, memória e consciência, emoções, sentimentos, relação e comunicação humana, valores e princípios deontológicos, uma abertura pelo estádio de desenvolvimento psicossocial em se encontram. Pontualmente emergem práticas dos enfermeiros e pedagógicas sensíveis, que nutrem o estudante e a aprendizagem – modelo sensível e criativo das práticas e modelo orientação afectiva de estudantes – experiências relacionais decisivas na superação das emoções inibidoras. Todas as participantes aprenderam sob o efeito do modelo de orientação técnico-delegador e/ou do modelo de orientação repressiva. No ELEF os estudantes libertam-se pelo desejo de serem autênticos e fiéis aos valores que defendem para a profissão. Com um sentimento de si fortificado, o self reflexivo, esclarecido, auto-realizado encontra ele próprio o contexto nutritivo favorável à libertação construindo saberes corporais e uma identidade pessoal coerente pela abertura de si para a profissão.

Conclusões: Vigora a manifestação de um si renovado nas suas singularidades e especificidades e (re)vê-lo em (trans)formação é o enfoque principal desta pesquisa. Ao exporem a emergência de saberes pessoais e profissionais, os resultados indicam a emergência de capacidades corporais pessoais com influência no desenvolvimento de capacidades profissionais, habitualmente omissas nos processos da formação inicial, pós-graduada e contínua. Os resultados dão resposta às preocupações que deram origem ao presente estudo, às necessidades de formação inicial e contínua identificadas em variadíssimas pesquisas e aos objectivos (inter)institucionais do Ensino Superior e da Saúde, que definem o modelo de desenvolvimento profissional em Enfermagem.

Palavras-chave: Corporeidade, (Trans)formação HVE, Investigação-formação, Espaço Livre de Expressão da Experiência, Identidade Pessoal, Identidade Profissional.

* Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Saúde Materno-Infantil [ildalima2@hotmail.com]

** Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Experiencia de transmisión de cultura profesional: perspectiva de un grupo de enfermeras principiantes egresadas de la Universidad de los Andes (Uandes), Santiago de Chile

Mitzi Carolina Letelier Valdivia*

Ana Luisa Velandia Mora**

Jose Siles Gonzalez***

Introducción: La Calidad en educación depende de quienes producen, transforman y transmiten el saber. La producción y transferencia de conocimientos son dinámicas que conforman fuerza de trabajo en enfermería. Hoy la inapropiada integración de profesionales a los servicios alerta sobre las graves consecuencias que esto puede tener en la calidad y alcance de la atención en salud. Surge así el interés por comprender el fenómeno de transmisión de cultura profesional enfermera desde la experiencia de un grupo de egresadas de Uandes.

Objetivos: General - Comprender proceso transmisión de cultura profesional enfermera, en egresadas U. de los Andes, Santiago de Chile. Específicos - Caracterizar perfil de las participantes del estudio de acuerdo al contexto sociocultural de crianza; Describir matriz cultura profesional recibida durante la formación universitaria; Identificar agentes que participan en el proceso de transmisión de cultura profesional durante la formación universitaria; Identificar agentes y contenidos de socialización de cultura profesional durante la inserción laboral.

Metodología: Micro etnografía Werner-Schoeffe (1987); Mc Feat, (1974); White (1943). Enfoque biográfico del fenómeno "transmisión de cultura profesional enfermera". Unidad de análisis educación profesional y su relación con enculturación familiar, formación recibida en la universidad y la socialización profesional durante la inserción laboral. Participantes, selección intencionada de cinco enfermeras egresadas U. de los Andes con un año de ejercicio profesional. Se aplica entrevista semiestructurada con enfoque de relato de vida en una única sesión, previo firma consentimiento informado. Análisis estructural según categorías de Tesch (1990). Rigor científico, aplicable criterio de credibilidad.

Resultados: Perfil participantes: grupo conformado por cinco profesionales de sexo femenino. Cuatro de ellas son segunda generación de profesionales universitarios y una primera generación, en sus familias. Escenario: trabajan en instituciones públicas de salud (3), en el ámbito privado (1) y en una institución perteneciente a las Fuerzas Armadas del país (1). Otorgan cuidados en unidades de cuidados para adultos (4) en servicios médico quirúrgicos (3), servicios cerrados [pabellón quirúrgico] (1), unidad de pediatría (1); esta última posee un rol de jefatura al momento de la entrevista. Del análisis se desprenden tres grandes unidades temáticas: Enculturación - Familia transmite tradición Judeo-cristiana e importancia formación universitaria; Educación - se identifica modelo formación Uandes, sello docente y cualidades de personas que marcan; Socialización Profesional - se identifica organización de los escenarios, fortalezas y debilidades vistas por las egresadas. Emergen las características del periodo de inserción laboral en tiempo de duración y contenidos del programa de preparación. También, los rasgos de las enfermeras preceptoras de las principiantes.

Conclusiones: Enculturación: figura materna es modelo a seguir para el ejercicio profesional, las entrevistadas eligen la carrera por vocación o la descubren durante la formación. Educación: matriz cultural profesional aporta identidad, caracterizada por centralidad del paciente, orden, iniciativa, influencia positiva sobre el grupo y buenas relaciones con todos. Destacan como agentes transmisores docentes disponibles, cercanos, consejero que apoya al estudiante. Socialización: agentes durante inserción laboral pares enfermeras [mayor experiencia y permanencia en el lugar], saben, son accesibles, docentes y especialistas. Contenidos: modalidad canales de comunicación, organización y evaluación recurso humano. Gestión del cuidado [asignación camas, protocolos, traslados y entrega de turnos].

Palabras Clave: Educación, Etnografía, Transmisión Cultural, Inserción Laboral, Enfermería, Egresadas, Principiantes.

* Universidad de los Andes, Santiago de Chile, Enfermería [mitzilv@gmail.com]

** Universidad Nacional de Colombia, Enfermería

*** Universidad, Enfermería

Experiencia de vivir con una discapacidad en un ámbito universitario

Inmaculada Corral Liria*, Maria Cristina Alonso Blanco**,
 Lourdes Chocarro González***, Amaya Nuñez Álvarez****, Paloma Salvadores*****

Introducción: El término discapacidad durante mucho tiempo se ha identificado como minusvalía manteniendo las connotaciones sociales negativas propias de ello. Con la finalidad de abordar las necesidades de quienes lo necesiten y para que todos tengamos las mismas oportunidades, la Universidad-Rey-Juan Carlos (URJC) ofrece un Programa-de-Apoyo-a-Personas-con Discapacidad (PAISD). Realizamos este estudio con la intención de aproximarnos a la experiencia de vivir con una discapacidad, de cómo se siente un estudiante universitario en éste entorno y las aportaciones que le supone este programa.

Objetivos: General: Explorar la experiencia vivida de los alumnos con discapacidad de la URJC. Específicos: Identificar barreras en el contexto social y universitario de los alumnos con discapacidad de la URJC. Determinar cómo ha influido el PAISD en la adaptación al entorno universitario de los alumnos con discapacidad.

Metodología: Estudio cualitativo, siguiendo una orientación Fenomenología Interpretativa o Hermenéutica (Heidegger). Ámbito de estudio: los alumnos discapacitados pertenecientes a la URJC. Para la recogida de datos vamos a utilizar la entrevista en profundidad individual no estructurada. El tamaño de la muestra estará determinado por la “saturación de datos”. El análisis se realizará siguiendo un análisis temático del discurso, mediante el esquema propuesto por P. Benner.

Resultados: Resultados (temas) preliminares de varias entrevistas: Vivir con una discapacidad es: Vivir bajo un paraguas de estereotipos, de prejuicios, de ideas lejanas a la realidad que la sociedad crea de la discapacidad. Vivir en un aprendizaje continuo a través de una lucha diaria, de marcarse retos para intentar llegar a la normalidad marcada por la sociedad. Vivir sintiéndose impotente y cohibidos ante la sociedad.

Conclusiones: Una persona puede sentirse enfermo ante su discapacidad dependiendo de cómo sea esa discapacidad, de cómo lo afronte su entorno familiar y social cercano, pero también la propia sociedad. Para los estudiantes con discapacidad las dificultades con las que se encuentran las van a vivir dependiendo de la discapacidad, del grado y las limitaciones que éstas suponen al resto de sus compañeros y de la sociedad. El PAISD supone un impulso para la adaptación al entorno, pero sería necesario un seguimiento continuo y una intervención de concienciación para el resto del alumnado y de los profesionales ante este tema.

Palabras Clave: Disabled; University Environment; Qualitative Research; Phenomenology; Social Context.

* Universidad Rey Juan Carlos. Madrid, Departamento de Enfermería

** Universidad Rey Juan Carlos, Departamento de Enfermería

*** Universidad Rey Juan Carlos, Departamento de Enfermería

**** Universidad Rey Juan Carlos, Departamento de Enfermería

***** Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

Experimento Pedagógico - estratégia pedagógica de desenvolvimento de autonomia e criatividade

Mara Regina Rosa Ribeiro*

Wilza Rocha Pereira**

Neuci Cunha Dos Santos***

Introdução: Perrenoud (2000:62) diz que inovar é 'transformar a própria prática, o que não pode acontecer sem uma análise do que é feito e das razões para manter ou mudar'. Neste artigo apresentamos resultados de inovação pedagógica desenvolvida junto a acadêmicos de pós-graduação, nível mestrado, de uma Universidade Pública da região Centro Oeste do Brasil. Foram propostos experimentos pedagógicos, que possibilitassem simultaneamente a apreensão de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática docente, mediados pela avaliação de cada etapa realizada.

Objetivos: Proposta desenvolvida na disciplina Metodologia do Ensino Superior, e teve como objetivo principal aplicar metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que possibilitassem o protagonismo dos alunos no processo. Outros objetivos foram: desenvolver a criatividade e a autonomia dos acadêmicos de mestrado; desenvolver competências nos futuros professores, para a prática docente; estimular, e avaliar, na perspectiva dos acadêmicos de mestrado, a vivência dos experimentos pedagógicos.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada por meio da análise de conteúdo de registros em portfólio reflexivo, de acadêmicos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizamos Experimentos pedagógicos: 1 – Aula magistral seguida de leitura de texto; 2 – Leitura e síntese individual, e discussão em grupo; 3 - Mapa Conceitual; 4 – Bricolagem – Criatividade com intencionalidade; 5 – Trabalho em grupo. Estudo insere-se em projeto matricial, intitulado Práticas Pedagógicas Inovadoras na Formação do Enfermeiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, Protocolo nº 796/CEP-HUJM/2010.

Resultados: Cada experimento realizado gerou um registro formal dos alunos, nos quais faziam uma síntese dos conhecimentos adquiridos na atividade, e a descrição dos significados e sentidos atribuídos àquela experiência pedagógica. Todos os experimentos contemplavam a discussão teórico-conceitual e metodológica implicada. A análise desse material permitiu compreender que para os acadêmicos participantes da disciplina: os experimentos pedagógicos possibilitaram a aquisição de competências nas dimensões cognitiva, procedimental, relacional e emocional; permitiram a reflexão acerca do próprio processo de aprendizagem; possibilitaram o desenvolvimento da autonomia, tanto individual quanto grupal na condução de práticas pedagógicas; permitiram a manifestação da criatividade individual e coletiva; estimularam à busca de novos conhecimentos e o trabalho em equipe; promoveram a criação da cultura da avaliação, na medida em que todas as atividades realizadas eram avaliadas individualmente, e pelo grupo de alunos e professores, levando à reflexão, auto-análise e auto-crítica, como sujeitos no processo de ensino e aprendizagem; deram maior clareza sobre a importância e responsabilidade de ser professor.

Conclusões: Os resultados positivos alcançados reforçam a necessidade de investir em inovação nas práticas pedagógicas, em especial na pós-graduação, na qual os alunos trazem uma bagagem vivencial que contribui para os debates e reflexões travados no grupo. A valorização dos saberes e práticas prévias dos alunos, como ponto de ancoragem de novos saberes e práticas; o reconhecimento do papel ativo de acadêmicos, como sujeitos do processo ensino-aprendizagem; e ainda a proposição de estratégias metodológicas nas quais é despertada a criatividade são elementos essenciais à aprendizagem significativa. O tempo para desenvolvimento da disciplina foi apontado como fator limitante dos resultados.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Enfermagem.

* Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermagem

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermagem

Fóruns de Discussão Virtual: Perfil de Licenciandos de Enfermagem

Bianca Ramos Possani*, Cláudia Prado**, Denise Maria de Almeida,
Débora Rodrigues Vaz***, Candice Heimann****

Introdução: O fórum de discussão virtual como estratégia pedagógica pressupõe um novo cenário de interação. Os participantes ao questionarem e refletirem criticamente sobre seu próprio fazer e ao trocarem experiências, contribuem para enriquecer e aprimorar a construção do conhecimento promovendo a aprendizagem colaborativa. O sucesso na utilização dessa ferramenta depende da abertura de tópicos de interesse coletivo e do modo de agir dos sujeitos nesse espaço. A caracterização das participações pode favorecer o desenvolvimento de estratégias para promoção da aprendizagem colaborativa.

Objetivos: Traçar o perfil de licenciandos em Enfermagem e analisar o movimento interacional em fóruns de discussão virtual.

Metodologia: Pesquisa exploratória-descritiva. A disciplina Metodologia do Ensino de Enfermagem I do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da USP é oferecida na modalidade semi-presencial e utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma Moodle. Disponibilizou-se 2 fóruns de discussão: Teoria da Aprendizagem Significativa e Processo reflexivo do professor. Fases da pesquisa: construção de um instrumento descrevendo perfis de interação; análise das postagens e caracterização dos perfis interacionais; análise do movimento interacional e identificação de mudanças nos perfis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados: Participaram do estudo 33 licenciandos em enfermagem. No instrumento foram descritos três perfis de interação: Participante Passivo (não interage, contribuição pontual isolada); Participante Neutro (comenta superficialmente contribuições anteriores, responde a questionamentos, não amplia a discussão) e Participante Ativo (comenta contribuições anteriores com propriedade, responde e propõe questionamentos apresentando contra-argumentos pró/contra). No primeiro fórum 18 licenciandos demonstraram perfil ativo na discussão; 13 perfil neutro e 02 perfil passivo. No segundo fórum 18 licenciandos demonstraram perfil ativo; 14 perfil neutro e 01 perfil passivo. Analisando o movimento interacional entre os fóruns percebemos que 15 licenciandos mantiveram o perfil ativo; 10 o perfil neutro; 02 modificaram seu perfil passivo para neutro; 03 modificaram seu perfil de neutro para ativo; 02 modificaram seu perfil de ativo para neutro e 01 de ativo para passivo. Nesse sentido percebemos que 45,4% dos licenciandos mantiveram-se ativos, 30,30% mantiveram-se neutros, 15,16% modificaram seu perfil para níveis de interação mais desejáveis e 9% para perfis de interação menos desejáveis.

Conclusões: Para que a aprendizagem colaborativa se efetue é desejado um alto grau de interação entre os participantes. Esse estudo permitiu traçar o perfil de interação e identificar mudanças neste. Mostrou-nos também que é preciso intervir pedagogicamente junto aos estudantes que permanecem neutros, pois mesmo contribuindo com sua participação não colaboram na ampliação da discussão. Constitui-se desafio investigar o processo vivido por aqueles que declinaram para perfis menos desejáveis com vistas a motivá-los. Para isso faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas junto ao grupo de licenciandos e tutores buscando encontrar caminhos que os ajudem a promover a aprendizagem desejada.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Tecnologia educacional, Ensino de Enfermagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Educação à Distância.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

*** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENO

**** Faculdade do Vale do Ipojuca, Enfermagem

Factores da escolha do curso de Enfermagem e o futuro como profissionais de Enfermagem

Nelson Cardoso Correia*, Yoandra Rosabal Pérez**,
Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz***, Dinora Cruz****, Deisa Semedo*****

Introdução: Um longo caminho se percorreu na enfermagem, tendo surgido várias concepções sobre a Enfermagem. Nos últimos anos temos assistido a alguma mudança no que ao ensino da enfermagem em Cabo Verde e se por um lado já algumas foram efectuadas mudanças na profissão, por outro, ainda estamos longe do ideal. Desta forma o caminho a percorrer é longo e como sabemos mudar não é fácil, pelo contrário, quando a mudança implica com hábitos enraizados ao longo de vários anos.

Objectivos: Conhecer o que conduz o estudante actualmente a optar por ser enfermeiro. Objectivos específicos - Descrever os factores subjacentes à motivação e expectativas dos estudantes face à escolha do curso de licenciatura em Enfermagem; Caracterizar as opiniões dos estudantes sobre a profissão de enfermagem e a sua perspectiva para o reconhecimento da mesma na sociedade de Cabo Verde.

Metodologia: Trata-se de um estudo quali-quantitativo no qual será utilizado um formulário com questões alternativas e questões dissertativas procurando obter dados complementares sobre os factores que levaram à escolha do Curso e expectativas sobre o futuro profissional. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Os resultados do estudo permitem comparar os dados obtidos a três amostras de participantes.

Resultados: Os 27 estudantes do 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), os 46 estudantes do 2º ano do CLE e os 20 estudantes do 1º ano do CLE (Praia) mostram uma diferenciação nos factores de motivação e nas expectativas face à sua escolha do curso de Enfermagem. Os dados sugerem que os estudantes ao longo do Curso vão mudando de expectativas face aos locais em que se imaginam a trabalhar no fim do curso e também opiniões diferentes face a sugestões de aspectos que podem influenciar a sociedade a mudar a opinião sobre a profissão de Enfermagem.

Conclusões: As conclusões permitem analisar as características dos estudantes relativamente a idades, sexo, classe económica, ajudas para frequentar o curso, motivações para a frequência do curso, expectativas para o futuro com Enfermeiros, em que áreas de prestação de cuidados gostariam de trabalhar e expectativas para a profissão.

Palavras-chave: Enfermagem, Motivação, Expectativa, Profissão.

* Universidade de Cabo Verde, Ciências e Tecnologia

** Universidade de Cabo Verde, Departamento de Ciências e Tecnologia

*** Escola superior de Enfermagem de Coimbra, Universidade de Cabo Verde, Enfermagem DCT

**** Universidade de Cabo Verde, Departamento de Ciências e Tecnologia

***** Universidade de Cabo Verde, Departamento de Ciências e Tecnologia

Factores que influyen en la adherencia a tratamientos farmacológicos y no farmacológicos en pacientes diabéticos como factor de riesgo para enfermedad cardiovascular

Alba Luz Rodríguez Acelas*

Introducción: Los factores de riesgo cardiovascular, son cada vez más notorios en la población, entre ellos la diabetes es una de las más prevalentes que ha aumentado la morbimortalidad. En ese sentido, la adherencia a los tratamientos farmacológicos y no farmacológicos juegan un papel importante en el control, sin embargo, son muchos los causales dependientes e independientes que intervienen en el manejo; la relación entre estos aspectos es tema de análisis para establecer claramente los factores asociados para su descripción detallada.

Objetivos: Describir los factores que influyen en la adherencia al tratamiento farmacológico y no farmacológico en los pacientes diabéticos como factor de riesgo para enfermedad cardiovascular.

Metodología: Estudio descriptivo - metodológico, abordaje cuantitativo, realizado en 258 pacientes que consultaron a los servicios prestados por las instituciones. El instrumento aplicado fue diseñado por Bonilla y Gutiérrez, su utilidad es evaluar la adherencia en los tratamientos farmacológicos y no farmacológicos en pacientes diabéticos como factor de riesgo para enfermedad cardiovascular. Los ítems están agrupados en cuatro dimensiones, a este instrumento le realizaron validez de contenido con un resultado estadístico de 0.91; Tiene pruebas de Alfa de Cronbach con una puntuación de 0.7346, lo cual indica buena consistencia interna.

Resultados: En el estudio realizado en Bucaramanga y su área metropolitana, se aplicó un instrumento para evaluar los factores que influyen en la adherencia a tratamientos farmacológicos y no farmacológicos en pacientes con factores de riesgo de enfermedad cardiovascular realizado por Bonilla y Gutiérrez docentes de la Universidad Nacional, el cual arroja que el 66.3% de los participantes se encuentran en ventaja para adherirse a los tratamientos farmacológicos y no farmacológicos, mientras que el 26.4% están en riesgo de no adherencia y el 7.4% no presentan adherencia a los tratamientos farmacológicos y no farmacológicos. Las edades oscilaron entre 18- 94 años, la asistencia a la institución en mujeres fue 67,8% respecto a hombres (32,2%). Lo anterior, muestra el rol de acompañamiento y educativo relevante que debe desempeñar el personal de salud, realizando acompañamiento para lograr la un porcentaje mayor en la adherencia a los tratamientos farmacológicos y no farmacológicos en los pacientes.

Conclusiones: La adherencia al tratamiento farmacológico y no farmacológico de la diabetes tiene factores influyentes: el paciente se interesa por conocer su estado de salud y la forma de cómo cuidarse, de la importancia de seguir adecuadamente el tratamiento de la enfermedad, cumpliendo lo prescrito por su médico, y asistiendo oportunamente a las citas en las instituciones. A diferencia, debilitan la adherencia los factores económicos, cambios en la dieta y atención de las necesidades básicas. Estos resultados muestran la necesidad de fortalecer programas educativos en las instituciones de salud, que permitan promover comportamientos de adherencia y prácticas de autocuidado.

Palabras Clave: Adherencia al Tratamiento, Diabetes, Factor de Riesgo Cardiovascular, Tratamiento Farmacológico y no Farmacológico.

* Universidad Cooperativa de Colombia, Santander [alra1900@yahoo.com]

Factores Relacionados con el Miedo a la Muerte y Proceso de Morir en Estudiantes de Enfermería

Maritza Ana Beatriz Espinoza Venegas*

Olivia Inés Sanhueza Alvarado**

Introducción: La muerte es un suceso desconocido, que puede llegar a generar en las personas preocupación, miedo y ansiedad, pudiendo provocar actitudes de evitación e inseguridad. Los profesionales de la salud no están ajenos a esto, más aún enfermería que debe enfrentarse directa y frecuentemente con el sufrimiento y la muerte, donde estas actitudes, sin los recursos adecuados de afrontamiento, podrían llegar a interferir en la calidad de atención de quienes se tiene a su cuidado.

Objetivos: Conocer el miedo ante la muerte y el proceso de morir en los estudiantes de Enfermería y su relación con la inteligencia emocional: percepción, comprensión y regulación emocional y sus posibles diferencias con los niveles de estudio, percepción de preparación, género, religión y vivencia de una muerte significativa.

Metodología: Estudio, descriptivo, correlacional. Muestra: probabilística de 188 estudiantes de enfermería de 3°, 4°, 5° nivel. Autoaplicado, y con consentimiento informado. Investigación fue previamente aprobada por Comités de Ética. Recolección de datos: Cuestionario sociocultural y dos escalas validadas, tipo likert: Escala Miedo a la Muerte, mide Miedo a la Muerte y Miedo al Proceso de Morir propio y de otros respectivamente. Mayores puntajes indican mayor miedo a la muerte y/o proceso de Morir: "Trait Meta Mood Scale" mide la Inteligencia Emocional, en 3 subescalas: Percepción; Comprensión y Regulación emocional.

Resultados: El promedio miedo a la muerte fue moderado-alto ($x=3,35$) y fue mayormente al miedo a la muerte de otros. El tercer nivel de estudio presentó significativamente mayores puntuaciones de miedo a la muerte que los de cuarto y quinto año de la carrera (Prueba Tukey; $\eta^2=0,18$). Las mujeres presentaron puntuaciones significativamente superiores ($p=0,01$) en la escala de miedo a la muerte, que hombres. Las mayores puntuaciones de miedo a la muerte se asociaron significativamente con un menor el grado de preparación en los temas de la muerte ($F=4,865$; $gl=4$; $p=0,001$). (Prueba Tukey y $\eta^2=0,09$). La Inteligencia Emocional se asoció el miedo a la muerte, que se vio reflejada en que los estudiantes que presentan mejor ajuste emocional, tienen niveles inferiores de miedo a la muerte. No se encontraron diferencias significativas en los promedios de la escala del miedo a la muerte con el tener o no fe religiosa, ni con la experiencia previa de muerte significativa.

Conclusiones: Los estudiantes presentan niveles medio alto de miedo a la muerte, principalmente a la muerte y al proceso de morir de los otros, probablemente, porque, se ven próximos a enfrentar estas vivencias, que hace aflorar sus propios miedos. Los que han tenido escasa práctica y menor preparación, tienen niveles de miedo a la muerte superior, a los de cursos de más práctica y preparación. Las mujeres presentan mayores niveles de miedo a la muerte, debido probablemente a mayor expresividad y atención emocional. Aquellos que comprenden sus emociones y pueden regularlas, presentan mejor adaptación psicológica, evidenciando menor miedo a la muerte.

Palabras Clave: Actitud Frente a la Muerte, Miedo, Inteligencia Emocional, Enfermería.

* Universidad de Concepción, Enfermería

** Universidad de Concepción, Enfermería

Faculty experiences about teaching and learning human anatomy at University of Chile Nursing School

Juan Federico Brunstein*

Carol Lindy Joglar Campos**

Olga Lidia Malvaez Sánchez***

Mario Roberto Quintanilla Gatica****

Introduction: We focus on the issue of how human anatomy's academic staff experience the understanding of an specific subject matter and the relationship of this understanding to their experience of teaching in the Nursing School. Using a phenomenographic approach, initial results of Nursing scholars' conceptions of teaching are reported. Limited number of qualitatively different conceptions of teaching anatomy was identified of 15 semi-structured transcripts, open-ended interviews with human anatomy academics at the main university of Chile.

Objectives: The main objective is to draw a map of the academics conceptions about teaching and learning human anatomy. To achieve this goal, certain specific objectives have had to be considered 1) analyzing the referential and structural aspects of the participants experiences about teaching and learning 2) constructing the spectrum of variation that is set around the experiences of these academics.

Methodology: Phenomenography aloud a distinctive approach to the object of study, oriented to the analysis and understanding of the experiences with a specific purpose: "to elicit the spectrum of variation that represent a group of individuals". This is possible by a depth analysis of multidimensionality and nested categories of description, which are elicited by in-depth interviews geared to comprehend the experience of the participants about the studied phenomena. Conceptions of individual academics are attached to a certain level of sophistication of the way the participants are able to understand the phenomena.

Results: In summary, various categories overlap, especially in high levels of complexity (multi-structural, relational and extended-abstract), which tend to occur in the same individuals as well. The spectrum of variation manifested by analyzing participants in different stages of their professional development (also comparing gender and age) is wider than the elicited spectrum within similar teachers. The units of description elicited were: 1) the construction of the argument, which varied from "what-how" to "why-what for" components 2) the referential aspects of the experience, which varied from teacher-focused to student-focused categories 3) the structural aspects of the experience, which varied from structural to extended abstract categories. The nested categories drawn here as a space of variation would enable an instance to expand academics awareness of the teaching and learning process.

Conclusions: The expansion of the spectrum of variation of Faculty awareness will allow a more sophisticated understanding of the human anatomy teaching phenomena at the main school of nursing in Chile. Understanding how the participants are experiencing the phenomenon inside and outside the classroom, and the epistemological foundations that underlie this conceptions, enable new ways to understand and address the teaching-learning-evaluation construction and implementation, as well as the creation and modeling of professional development programs, promoting critical and systematic reflection about the different perspectives of a phenomena.

Keywords: Nursing Education, Anatomy Teaching, Phenomenographic Research, Scholars' Conceptions.

* Universidad de Chile, Anatomía y Biología del desarrollo

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Doctorado en Educación

*** Pontificia Universidad Católica de Chile

**** Pontificia Universidad Católica de Chile, Didáctica

Florence “assustada” II – O que é e o que não é cuidado nas cenas apresentadas por enfermeiras

Teresa Tonini*, Nebia Maria Almeida de Figueiredo**, Vilma de Carvalho***, Carlos Roberto Lyra da Silva****, Enirtes Caetano Prates Melo*****

Introdução: Trata-se de um processo de experimentação para incursão na prática-pesquisa-cuidado e imersão de objetos de investigação para enfermeiras. Os problemas-guia foram discussão e reflexão sobre o fazer em Enfermagem e se esse fazer pode ser considerado cuidado no território hospitalar. Pressupõe-se que um território com variadas pistas confirma questões, cujos temas centrais são Cuidados e Enfermagem, induzidos por pergunta-reflexão-nova pergunta. A questão norteadora: O que é e o que não é cuidado, nas experiências de enfermeiras quando cuidam no hospitalar?

Objetivos: Caracterizar o que é e o que não é cuidado na cena apresentada por enfermeiras (os) e discutir as implicações dos dados produzidos para a prática de cuidar e para os clientes.

Metodologia: A metodologia utilizada é qualitativa com o uso do método cartográfico e jogo dramático para produzir dados a partir da discussão e reflexão com destaque de indicação de pistas no conjunto das falas registradas pelos participantes, a partir de uma encenação de oito estudantes, intitulada “O paciente, quem é ele?”, enquanto treze permaneceram observando. Todos os participantes assinaram o TCLE antes da coleta de dados. O cenário foi um Hospital Universitário público. Na cartografia trabalhou-se com as pistas 5 e 7, sob três variedades de atenção (Rastrear, Tocar Pousar).

Resultados: Os resultados indicam o que não é cuidado sugerindo pistas para o que é cuidado e gerência. Identificou-se 655 vocações de não cuidados, 549 sobre cuidados e 106 sobre gerência que envolvem o plano coletivo e o plano existencial. As implicações para a Enfermagem estão relacionadas às condições de trabalho, à característica quantiquantitativa da equipe, à sistematia do processo de cuidar, ao conhecimento do processo saúde-doença, ao envolvimento profissional-cliente, ao planejamento, responsabilidade e liderança da enfermeira. O referencial teórico de Florence Nightingale fundamenta as experiências e as discussões.

Conclusões: A conclusão é que a cena apresentada sobre cuidado produziu pistas importantes para pensar/fazer enfermagem, apesar de causar sustos nos estudantes e cartógrafos. A estratégia proposta para pensar o que é e o que não é enfermagem foi fundamental para enfrentar os monstros de cada participante, desafiando-os no plano coletivo para encarar a realidade e ampliar a concepção de mundo do trabalho de Enfermagem, se movendo na própria realidade prática. Isso criou nos jogadores a necessidade de preocupar-se com novos movimentos de pensar e fazer enfermagem, de preocupar-se em traçar estes movimentos e quem sabe efetivar novas práticas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Gerência, Ensino.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

*** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Pública

**** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Fundamental

***** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem de Saúde Pública

Focus Group e redução do Stress em estudantes de enfermagem em ensino clínico

Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira*, Renato Miguel Barra Assunção**, Liliana Catarina Costa Marques***, Isabel Maria Ribeiro Fernandes****, Daniel José Magro Mourão*****

Introdução: O stress nos estudantes de enfermagem (EE) em ensino clínico (EC) pode relaciona-se com graves problemas como ansiedade e depressão (Watson et al., 2008). Dos estudos realizados em Portugal (Costa e Leal, 2006; Rodrigues e Veiga, 2006; Barroso, 2009; Custódio et al., 2009), muito poucos testam estratégias para gerir o stress (Mendes, 2000), que demonstram bons resultados (Sharif e Armitage, 2004; Sprengel e Job, 2004; Hamrin et al., 2006; Moscaritolo, 2009; Hang et al., 2009; Galbraith e Brown, 2011).

Objectivos: Avaliar a efetividade de um programa estruturado de discussão partilhada (Mini Focus Groups) gerida pelo professor orientador, na redução do stress em EE, durante os dois primeiros EC do curso de licenciatura da ESEnFC. Assim, a principal hipótese em teste é: H1 - No final do EC, os EE do grupo de estudo apresentam menor índice de stress do que os EE do grupo de controlo.

Metodologia: Estudo quase-experimental, com amostragem não probabilística de 21 EE para o grupo de controlo e de 21 EE para o grupo de estudo, no qual se realizaram três sessões de Mini Focus Groups, de aproximadamente 1h, subordinadas aos temas: “Ser magoado na relação com o doente”, “Falta de competência e incerteza” e “Contacto com o sofrimento”. Utilizou-se o “Questionário dos Fatores de Stress dos Estudantes de Enfermagem na Prática clínica (KEZKAK)” (Barroso et al., 2008) no início e fim das 10 semanas de cada EC (primeiro e segundo).

Resultados: No pré-teste realizado entre 27/Set./2010 e 25/Fev./2011, com 53 EE do segundo e quarto ano (20.42 ± 2.86 anos; 81.9% do 2.º ano; 83% raparigas), aferiu-se a fidelidade do instrumento (Alpha de Cronbach .94), e verificou-se que o stress é maior nas raparigas ($p < 0.05$). Relativamente à idade e ano de curso, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas. Entre 28/Fev./2011 e 14/Mai./2011 colheram-se os dados referentes ao primeiro EC, sendo que a última fase de colheita de dados (segundo EC) decorrerá entre 16/Mai./2011 e 27/Jul./2011, pelo que até 15 de Agosto teremos os resultados definitivos e a comunicação finalizada (para avaliação pelo júri desta conferência).

Conclusões: Conhecer os fatores que influenciam o stress dos EE, e principalmente, saber se os professores orientadores podem melhorar esse elemento desestabilizador da aprendizagem e desenvolvimento de competências, com recurso a uma metodologia simples, poderá conduzir a mudanças importantes na educação em enfermagem, que se refletirá provavelmente no futuro desempenho profissional além dos ganhos em termos pessoais.

Palavras-chave: Stress, Estudantes de Enfermagem, Ensino Clínico, Mini Focus Group, Intervenção.

* Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, Reumatologia - Consulta Externa [ferreira.rjo@gmail.com]

** Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, Endocrinologia

*** Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, Endocrinologia e Reumatologia

**** Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, EPE, UCI/UCPA

***** Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, Cirurgia Vascular

Formação de enfermeiros no currículo por competência: laboratório de prática profissional inovando a reflexão das práticas em saúde

Mara Quaglio Chirelli*, Ione Ferreira Santos**, Pedro Marco Karan Barbosa***, Márcio Mielo****, Sueli Moreira Pirol*****

Introdução: O Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília têm seu currículo orientado por competência na abordagem dialógica, organizado a partir da prática profissional. Essa abordagem é construída no diálogo entre a formação e o mundo do trabalho, local em que os estudantes desenvolvem as ações essenciais da prática profissional. Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem está o Laboratório de Prática Profissional, onde se realiza atividades sistematizadas, com simulação da prática, em ambiente protegido e em pequenos grupos de estudantes.

Objetivos: Relatar a experiência da 4ª série do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília no currículo orientado por competência na atividade do laboratório de prática profissional nas áreas de competência do cuidado das necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida, cuidado das necessidades coletivas em saúde e organização e gestão do processo de trabalho em saúde.

Metodologia: As atividades são previamente programadas pelos docentes na forma de situações-problemas, sendo essas simuladas por atores contratados. O LPP é desenvolvido com os estudantes por meio de ciclos pedagógicos: vivência da prática simulada com reflexão, exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes e das lacunas de aprendizagem, elaboração de questões, resultando na síntese provisória; busca qualificada de informações; nova síntese com reflexão da prática proporcionada pelo aprofundamento conceitual e científico-metodológico, com intenção de transformar a prática em saúde.

Resultados: Essa prática pedagógica está ancorada na Metodologia da Problemática e permite que os estudantes possam, a partir da simulação, construir os atributos necessários para o desempenho nas três áreas de competência. Promove um momento sistematizado da aprendizagem, possibilitando explorar os atributos, que no cenário real são vivenciados na execução das ações essenciais de uma determinada prática profissional. O fato de ser realizada em ambiente protegido promove ao estudante segurança, tranquilidade e confiança ao realizar as ações sem danos à pessoa atendida, proporcionando, assim, uma relação ética e respeitosa para com os estudantes, pacientes e serviços de saúde. A utilização do ciclo pedagógico favorece: reflexão da prática profissional, valorização do conhecimento prévio, participação do estudante como sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Requer pensamento reflexivo, tratamento científico e articulação entre eles, incluindo critérios qualificados de escolha das fontes e sistematização da busca; reflexão da prática a partir da análise das fontes pesquisadas tendo como finalidade a transformação da prática profissional.

Conclusões: As atividades desenvolvidas no Laboratório de Prática Profissional têm proporcionado reflexão e construção de novos conhecimentos, colaborando na reconstrução da prática no cenário real. Assim, articula o mundo do trabalho com a formação, a teoria com a prática profissional de forma crítica e reflexiva. Por ser uma estratégia inovadora, percebe-se a necessidade de investir na formação dos atores contratados para melhor desempenho dos mesmos nas simulações das ações do cuidado coletivo e da organização e gestão do processo de trabalho.

Palavras-chave: Competência Profissional, Educação em Enfermagem, Currículo Integrado, Metodologia da Problemática, Prática Simulada.

* Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem [marachirelli@gmail.com]

** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

*** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

**** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

***** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

Formação do enfermeiro brasileiro no cuidado do neonato pré-termo: subsídios teóricos, filosóficos e legais

Flávia Andrade Fialho*

Cristina Arreguy-Sena**

Marcelo Alves da Silva***

Iêda Maria Ávila Vargas Dias****

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), enquanto locais de cuidados especializados, contribuem para a redução da morbimortalidade dos neonatos. Entretanto podem ser considerados ambientes inóspitos quando comparados ao ambiente intra-uterino, na medida em que favorecem ao aparecimento de iatrogenias em decorrência da superestimulação advinda dos cuidados, repercutindo sobre o processo de crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos. Fato que justifica uma atenção especial na formação dos Enfermeiros e um modelo assistencial apropriado para retratar e nortear a atuação destes profissionais.

Objetivos: Descrever o desenvolvimento de habilidades de aplicação de modelos teórico e filosóficos e de taxonomias a partir de oficinas para construção de impressos para cuidados prestados aos neonatos pré-termo atendidos numa UTIN, utilizando das taxonomias: North American Nursing Diagnosis Association (NANDA); Nursing Intervention Classification (NIC) e Nursing Outcome Classification (NOC) e do modelo teórico de Dorothy Johnson em consonância com a Resolução 358/2009.

Metodologia: Relato de experiência de ensino no desenvolvimento de habilidades e fundamentação teórica da aplicação de um referencial teórico, filosófico e legal compatível com a atuação profissional de Enfermeiros numa UTIN desenvolvido na disciplina de Bases Filosóficas do cuidar do Programa de Pós-graduação Mestrado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Utilizamos o Modelo de Sistema Comportamental de Dorothy Johnson, sendo o neonato concebido como um sistema comportamental, com múltiplos subsistemas interrelacionados.

Resultados: Elaboramos três impressos estruturados em consonância com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009 no Brasil (coleta de dados/avaliação; possíveis diagnósticos de enfermagem mais incidentes e intervenções/avaliação de resultados de enfermagem). Eles estão alinhados para favorecer o uso do raciocínio clínico e elaborados para preenchimento manual, embora sejam compatíveis com sua transposição para o formato eletrônico. A construção do instrumento de coleta de dados se deu a partir de cada subsistema, como orientado pela teoria de Dorothy Johnson. Já a taxonomia da NANDA permitiu identificar e classificar os padrões de resposta do recém-nascido pré-termo internado em UTIN, sendo encontrados 28 diagnósticos pertinentes a situação desses recém-nascidos. Em relação às intervenções foram estabelecidas 97 intervenções de acordo com NIC. Foram determinados 28 critérios passíveis de serem utilizados na avaliação segundo taxonomia NOC. Foi desenvolvida oficina para reunião dos referenciais adotados, fato que contribuiu para dimensionar o cuidado ao neonato em UTIN em alicerces da categoria.

Conclusões: Conciliar tecnologias metodológicas, filosóficas e teóricas, compatibilizando-as à legislação do exercício profissional de enfermagem e aplicando-as ao cuidado e ao ensino de enfermagem constituiu a estratégia para instrumentalizar o Enfermeiro para construir impressos que retratem sua prática e estimule a utilização de referenciais de Enfermagem para o desenvolvimento da prática dessa profissão. Ao abordar o cuidado ao neonato em UTIN e os referenciais e taxonomias selecionados foi possível auxiliar os Enfermeiros a desenvolverem habilidades para construir outros modelos teórico-filosóficos aplicáveis a sua prática e estimular a aplicação do raciocínio clínico, elo de consolidação da sistematização da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-nascido, Taxonomias.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem [flavinhafialho@bol.com.br]

** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Stritu Sensu da Faculdade de Enfermagem

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Aplicada

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem

Formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior: perfil dos alunos e implicação para a transformação do modelo de atenção

Kênia Lara Silva*, Roseni Rosângela de Sena, Marília Rezende da Silveira**, Tatiana Silva Tavares, Paloma Morais Silva

Introdução: O estudo toma como objeto a expansão dos cursos de graduação em Enfermagem. Visualizamos que essa expansão pode proporcionar uma democratização do acesso ao ensino superior e maior disponibilidade de profissionais graduados no mercado, o que, por sua vez, pode melhorar a qualidade do cuidado prestado e repercutir positivamente na transformação dos modelos de atenção em saúde.

Objetivos: Analisar indicativos para a transformação do modelo de atenção em saúde e qualificação do cuidado de enfermagem a partir da expansão dos cursos de graduação em Enfermagem. Objetivos específicos: identificar os aspectos que definem o perfil dos alunos em cursos de graduação em enfermagem no contexto da expansão dos cursos e discutir as implicações da graduação em enfermagem para a transformação do modelo de atenção em saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, ancorado no referencial teórico e metodológico da dialética. Utilizou-se como técnica de coleta de dados um grupo focal com docentes e um grupo focal com estudantes em uma instituição de ensino pública e uma privada de cada uma das macrorregiões de saúde do Estado de Minas Gerais, totalizando 26 grupos realizados. Os dados provenientes dos grupos focais foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática.

Resultados: A análise dos dados evidencia que os participantes do estudo reconhecem uma mudança no perfil dos alunos que têm ingressado nos cursos de graduação em enfermagem nos últimos anos. Esse novo perfil é composto por alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, na área de saúde ou não. Os participantes relatam que a busca pela graduação representa oportunidade de ascensão profissional e melhoria salarial. Contudo, relatam a dificuldade da maioria dos egressos em acessar ou ascender no mercado de trabalho após se formar. Evidenciou-se que a procura pelo curso de graduação é motivada pela facilidade de acesso, possibilitada pelo aumento do número de vagas no ensino superior no país e pela flexibilidade das formas de ingresso. Os participantes revelam o investimento das escolas em cenários diversificados de aprendizagem e a consonância da formação com as políticas inovadoras na área de saúde. Sinalizam também o movimento de articulação teoria e prática e ensino-serviço construído nos cursos.

Conclusões: Conclui-se que, no contexto da expansão do ensino superior, há mudanças no perfil dos alunos ingressantes nas escolas de enfermagem. Pode-se afirmar que, no contexto da expansão, há indicativos que as escolas de enfermagem contribuem para a transformação dos modelos de atenção em especial pela incorporação de uma nova concepção sobre o sistema de saúde e pelas iniciativas desenvolvidas nos cursos que apostam desde os períodos iniciais, nos mecanismos de articulação ensino-serviço, na formação crítico-reflexiva e em temáticas como saúde coletiva e promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Instituições de Ensino Superior, Ensino de Graduação.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

Formação e capacitação dos profissionais de saúde das unidades com estratégia saúde da família

Leni Dias Weigelt*, Luciele Sehnem, Suzane Beatriz Frantz Krug,
Ari Nunes Assunção, Luciane Maria Schmidt Alves

Introdução: Estratégia Saúde da Família (ESF) preconiza atenção à saúde focada na família e comunidade, mudanças na relação entre profissionais e usuários dos serviços. Desafio que demanda aprendizagem de forma permanente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, brasileira, norteia os currículos dos cursos. E a política Nacional de Educação Permanente em Saúde trata da qualificação dos profissionais para superação dos problemas enfrentados no cotidiano. Portanto, o objeto deste estudo é a formação e a capacitação dos profissionais de saúde.

Objetivos: Investigar sobre a formação e a participação em capacitações dos profissionais de saúde das Unidades com Estratégia Saúde da Família no Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul - RS, Brasil. Identificar os fatores envolvidos na decisão para a capacitação profissional e detectar como se desenvolve a inclusão dos profissionais nos eventos.

Metodologia: A investigação seguiu a trajetória quanti-qualitativa. A abordagem quantitativa foi descritiva, com análise de dados por estratificação numérica relativa e absoluta. A qualitativa e a organização dos dados e sua posterior análise seguiu o enfoque da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Foram entrevistados 47 profissionais de saúde, 13 dentistas, 18 enfermeiros e 15 médicos de dezesseis ESFs em nove municípios da região do Vale do Rio Pardo-RS, Brasil. Este estudo faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Universidade Santa Cruz do Sul - RS.

Resultados: Os sujeitos da pesquisa foram odontólogos (27,7%), enfermeiros (38,3%) e médicos (34%) totalizando 47 profissionais de dezesseis unidades de Saúde da Família em nove municípios do Vale do Rio Pardo-RS, Brasil, média de idade de 33,13 ($\pm 9,5$) anos, escolaridade 58,1% graduação, 39,5% pós-graduado e 2,3% mestre, a maioria com tempo de atuação na unidade a menos de um ano (30,4%) com predomínio de mulheres (62,2%). A maioria dos profissionais enfatiza que existem possibilidades de acesso a programas e projetos de capacitação oferecidos pelo Estado e que informações sobre esses eventos partem de colegas da área ou encontram visitando sites na internet. Porém, a participação dos profissionais nestes eventos depende do esforço dos mesmos, no sentido de insistência da sua liberação e que muitas vezes se comprometem com os investimentos financeiros para garantir a inclusão. Quando não liberados integralmente fazem revezamento com colegas, após capacitados desenvolvem ação de multiplicadores.

Conclusões: Profissionais de saúde que atuam em ESFs carecem de estímulo para capacitação, em especial, por parte da gestão municipal. A inclusão dos mesmos em eventos depende da iniciativa e interesse de cada um. Observa-se semelhança nas respostas referente aos fatores envolvidos na decisão para a capacitação profissional. Mais da metade, destes profissionais, possui apenas curso de graduação. No momento que optam pela pós-graduação rescindem os contratos de trabalho gerando alta rotatividade dos mesmos no serviço de saúde. Condutas que geram uma problemática temporária, pois a formação e capacitação dos profissionais qualificam as ações no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Formação, Capacitação, Saúde da Família.

* Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

Formação em Enfermagem de Família: uma Revisão Sistemática da Literatura

Palmira da Conceição Martins de Oliveira*
Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo**

Introdução: A educação formal em enfermagem de família tem sido desenvolvida internacionalmente ao nível da formação inicial e formação pós-graduada. Contudo, tem sido escassa a pesquisa sobre as práticas educativas, o consenso dos conteúdos a integrar nos currículos, e a eficácia das estratégias de ensino-aprendizagem. A investigação tem-se centrado nas experiências dos estudantes de graduação, nos conceitos teóricos, na avaliação e intervenção familiar e na documentação, advindo a relevância no desenvolvimento de estudos mais aprofundados e abrangentes sobre os modelos formativos.

Objectivos: Identificar estudos empíricos que foquem os modelos de formação académica em enfermagem de família.

Metodologia: A revisão sistemática seguiu a metodologia recomendada pelo Centro Cochrane, a partir da questão de investigação: Quais os modelos de formação em enfermagem de família desenvolvidos nas instituições de ensino, a nível internacional? O protocolo de revisão foi construído na matriz PICOD. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. A pesquisa direccionou-se ao período de tempo de 2000 e 2010, usando o inglês como idioma preferencial, em diversas bases de dados bibliográficas on-line. Usaram-se as palavras-chave: family nursing e education. Somente foram incluídos os artigos em texto integral.

Resultados: Da análise dos 4 artigos seleccionados, procedeu-se ao registo sucinto do tipo de estudo, participantes, objectivos e resultados major. Verificou-se que em 2 estudos recorreu-se à metodologia quantitativa e em 2 à metodologia qualitativa. Os resultados permitiram evidenciar duas temáticas centrais no âmbito dos modelos formativos em uso: Utilização de referenciais teóricos de enfermagem de família nos programas curriculares e Estratégias pedagógicas experienciais. No que se refere à primeira temática emerge o Modelo Calgary de Avaliação da Família como suporte na construção do conhecimento e no desenvolvimento de aptidões e atitudes conducentes a uma prática avançada neste domínio. Acrescenta-se a descrição de conteúdos programáticos centrados na estrutura da família e em áreas específicas da prática dos enfermeiros, em conjugação com a utilização do Modelo mencionado. Por sua vez, destaca-se o papel do laboratório clínico enquanto estratégia pedagógica proporcionando um ambiente de aprendizagem estruturado e seguro, contribuindo positivamente para a aquisição de competências necessárias para uma prática avançada com as famílias.

Conclusões: Considerando os vários domínios da enfermagem de família (epistemológico, teórico, prático), salienta-se a importância de modelos formativos ajustados às competências requeridas para um agir eficaz nos cuidados com as famílias. Nesse sentido, emerge o desafio de investigar os processos formativos nas suas várias dimensões interdependentes. Os resultados são insuficientes para obtermos um conhecimento sustentado, face à questão norteadora do estudo, pelo que, novas questões se associam: Que conteúdos ensinar, numa formação inicial e numa formação avançada? Que estratégias pedagógicas devem ser usadas para permitir a aprendizagem efectiva dos estudantes? As limitações descritas nos estudos constituíram-se como fragilidades desta revisão sistemática.

Palavras-chave: Formação, Enfermagem de Família, Competências, Revisão Sistemática da Literatura.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [palmiraoliveira@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

Formação em Enfermagem na UNISC: uma relação com a aquisição do habitus e o pertencimento ao campo no pensamento de Bourdieu

Ana Zoé Schilling da Cunha*

Introdução: A história da Enfermagem no Brasil demonstra os vínculos da emergência desta profissão com transformações político-técnicas do setor saúde e com a implantação de processos formais de ensino, reconstruídos para a formação do novo profissional. Neste processo encontramos novos discursos, novas práticas e novas políticas, muitas vezes dissociadas da educação de profissionais da saúde e, na maioria das vezes, uma relação distanciada da política de saúde vigente no país, com dificuldades na adequação de suas práticas às necessidades da população.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo perceber a aquisição do habitus e do pertencer ao campo na formação em Enfermagem da UNISC.

Metodologia: O estudo foi realizado na região de abrangência da Universidade de Santa Cruz do Sul, considerando-se os municípios onde atuam os egressos do Curso. Os sujeitos envolvidos neste trabalho foram alunos formandos, egressos, empregadores destes egressos e professores do curso. Foram realizadas entrevistas com os sujeitos selecionados, como professores do curso com formação em Enfermagem (10); empregadores (10), alunos egressos (10) e alunos formandos (10). Os princípios teóricos da sociologia da prática de Bourdieu, abordados neste estudo, serviram de base para as discussões dos dados encontrados.

Resultados: O campo, segundo Bourdieu, é o definidor da posição dos agentes e obedece a uma lógica própria. Na Enfermagem esta lógica própria foi traduzida em competências e habilidades que são transmitidas aos graduandos através de um currículo regulado pelas instâncias oficiais e órgãos de classe definidos hierarquicamente. A inserção do profissional no campo ou, conforme Bourdieu, a 'posição' do agente se dá através da sua capacitação em uma escola de Enfermagem apta a habilitá-lo, o que significa que este agente adquiriu competências para a consolidação de habitus considerados suficientes para iniciar atividades inerentes à profissão e ocupar uma posição dentro deste campo. Depois da sua inclusão oficial, este agente ainda vai precisar legitimar o seu ingresso neste campo através da realização de práticas e ações de Enfermagem que comprovem a sua habilidade e sua competência profissional.

Conclusões: Pierre Bourdieu (1930-2002), com seus escritos e inferências influenciou de forma envolvente as análises feitas neste estudo, principalmente quando discute a sociologia reflexiva da prática em relação ao "habitus" e ao campo, possibilitando uma inter-relação com as práticas e a identidade de enfermagem. A aquisição do "habitus" para a realização das práticas profissionais se dá através da "interiorização" ou compreensão de seu significado, o que ocorre durante a formação. No que se refere ao campo de desenvolvimento destas práticas, este é o espaço onde são desenvolvidas, trazendo reflexões sobre a identidade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Aprendizagem, Formação Superior.

* Universidade de Santa Cruz do Sul, Enfermagem e Odontologia

Formação no espaço do serviço: desafios para a produção do cuidado em saúde

Ana Lúcia Abrahão*

Sidênia Alves Sidrião de Alencar Mendes**

Introdução: Constitui-se um desafio permanente, no campo da saúde, o descompasso entre a orientação da formação e os princípios, as diretrizes e as necessidades do serviço. Neste sentido, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde representa um dos incentivos na transformação do processo de formação, tendo como eixo a inserção dos estudantes no cenário real de práticas, desde o início da formação. Neste contexto a Universidade Federal Fluminense, adota a proposta nos cenários de prática e orientação pedagógica.

Objetivos: Identificar, a partir do processo de aprendizagem do curso de Enfermagem, quais os espaços presentes no currículo que possui como eixo central o trabalho nos serviços de saúde; levantar as práticas pedagógicas inovadoras que articulem a formação e o serviço de saúde.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva. O cenário de investigação foram duas unidades de saúde em Niterói que recebe alunos para o exercício prático na sua formação. Os instrumentos de investigação utilizados foram: o levantamento documental do currículo, a observação simples das práticas pedagógicas que envolveram o serviço e a entrevista semi-estruturada com docentes, alunos e profissionais que atuam no serviço. A análise do material foi produzida a partir do conteúdo das entrevistas e da construção de categorias de análise.

Resultados: Como resultado identificamos uma prática que passa a acontecer precocemente e vinculada a atenção primária em saúde. Podemos identificar que o currículo/formação, apresenta duas linhas que fundamentam e organizam as atividades na prática dos serviços: 1 - O Trabalho e a Educação na Saúde e 2 - Modo de Produção do Cuidado e da Promoção da Saúde. A primeira muito próxima da atuação, individual e coletiva. Exercício de espaço de troca de saberes entre os envolvidos. A segunda isso porque são precisamente no âmbito do trabalho que se consolidam os comportamentos e formas de o paradigma da interdisciplinaridade, um desafio para o ensino e a prática pedagógica nos serviços de saúde.

Conclusões: Os espaços de formação construídos no serviço pretende facilitar a compreensão da complexidade das relações e das instituições humanas, integrando a teoria e a prática, assim como os atores das cenas de ensino, professor-aluno-cidadão-usuário-trabalhador da saúde, configurando um processo inovador de trabalho em equipe multiprofissional, para a formação em saúde. Alguns debates são relevantes, como a tensão da invasão do ensino pela razão científica do cuidado a razão instrumental do mundo da vida e da necessidade do serviço. Co-responsabilidade pelo cuidado oferece ao estudante a chance de um exercício ético-político fundamental para haver diálogo e co-produção no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Formação em Saúde, Cuidado em Saúde, Atenção Primária em Saúde, Enfermagem.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Formação para a docência crítica e emancipadora em saúde: velhos e novos desafios

Valéria Morgana Penzin Goulart*

Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim**

Leda Zorayde Oliveira***

Introdução: No Brasil, há cerca de 700.000 trabalhadores em nível médio sem qualificação, atuando nos espaços do Sistema Único de Saúde – SUS. A reversão desse quadro, particularmente na área de Enfermagem, exige contingente de docentes ainda não disponível, desafio assumido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/ da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, em parceria com instituições de ensino superior de todo o país, mediante formação continuada de docentes em nível de pós-graduação lato sensu.

Objetivos: As comunicações deste Simpósio buscam, sob diferentes perspectivas e a partir da experiência desenvolvida pela FIOCRUZ/ENSP e seus parceiros, refletir sobre a necessidade de uma formação teórico-prática consistente para a adoção de uma ação docente crítica e emancipadora, que possibilite ao coletivo de professores escolher e desenvolver, com autonomia social e ética, formas melhores de atuação, com base nas necessidades de saúde das pessoas e das populações.

Metodologia: São destacadas três dimensões articuladas da questão, isto é: o SUS e os desafios da formação de enfermeiros-docentes no Brasil, fundamentos político-pedagógicos da formação docente e mediações pedagógicas na formação de enfermeiros-docentes. Trata-se de situar a formação como ação estratégica no atual contexto, bem como de discutir à luz dos valores e princípios da Reforma Sanitária brasileira, opções teórico-metodológicas, possibilidades e limites observados, tendo a história das lutas sociais por saúde no Brasil como eixo de sustentação de toda a proposta formativa.

Resultados: Em articulação com 48 instituições de ensino superior brasileiras a FIOCRUZ/ENSP já formou 13.468 docentes em educação profissional técnica na área de saúde desde o ano de 2002. Do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, a avaliação tem acentuado aspectos favoráveis, embora questões como a sobrecarga atribuída à formação em serviço não possam ser desprezadas. Os resultados têm evidenciado que a formação não pode ser prescritiva e, conseqüentemente, formadora de profissionais-docentes marcados pela heteronomia, devendo se opor à transmissão mecânica e passiva de conhecimentos didáticos, supostamente aplicáveis a qualquer situação do exercício docente. Propiciar requisitos necessários à compreensão da realidade na qual se inscrevem as práticas em saúde, condição à participação ativa e crítica no processo de ensino-aprendizagem, vem se confirmando como necessidade da formação docente, necessidade compartilhada, também, pelos novos parceiros da FIOCRUZ/ENSP na formação docente de trabalhadores da saúde, ou seja, os Ministérios da Saúde da Guatemala e de Moçambique e, ainda, a OPAS, na Argentina.

Conclusões: Os estudos realizados reiteram que, no Brasil, a formação das equipes de saúde tanto do ponto de vista quantitativo como qualitativo permanece como um dos principais desafios do SUS. A formação docente aqui defendida não pretende, apenas, formar profissionais de saúde para atuar na educação profissional técnica, mas docentes comprometidos com a transformação das práticas atuais em saúde e em educação. No entanto, é conveniente ter claro que as modalidades de atenção à saúde são fortemente condicionadas pelas concepções hegemônicas sobre saúde e doença, influenciadas pela dinâmica política e social o que confere natureza desafiante à proposta.

Palavras-chave: Formação Docente, Sistema Único Saúde, Formação Continuada em Enfermagem, Ação Docente Crítica e Emancipadora.

* Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Direção da Escola

** Universidade Federal Fluminense, Sociedade, Educação Conhecimento

*** Fundação do Desenvolvimento Administrativo, Diretoria Técnica

Formación de cuidadores no profesionales de adultos mayores en el hogar

Marialcira Quintero*, Gladys Amaya de Maestre**, Luis Falque Madrid***, Odalis Maria Rojas Ruiz****, Gladys Elena Maestre Amaya*****

Introducción: Se presenta la experiencia de la Escuela de Cuidadores de la Universidad del Zulia (LUZ) y de la Fundación ConCienCia en Maracaibo, Venezuela, entre los años 2009 a 2011. La Escuela es un instrumento educativo interdisciplinario de transferencia de conocimientos e intercambio de saberes, cuyos propósitos son desarrollar capacidades para el cuidado de los mayores en el hogar y las comunidades, optimizar su calidad de vida y la de sus cuidadores, y validar un modelo educativo replicable en América Latina.

Objetivos: 1. Desarrollar un programa de formación de cuidadores no profesionales para adultos mayores, utilizando metodologías educativas innovadoras, participativas y sustentables. 2. Socializar saberes con apoyo de facilitadores profesionales interdisciplinarios en ambientes físicos favorecedores a las interacciones grupales. 3. Producir material educativo pertinente y accesible. 4. Fortalecer la salud integral de los cuidadores. 5. Divulgar y transferir las experiencias adquiridas en escenarios nacionales e internacionales.

Metodología: Utilizando elementos de la metodología de investigación cualitativa-narrativa, se elaboró este trabajo interdisciplinario de formación de talento humano creado para fortalecer la ejecución del rol social de los cuidadores de adultos mayores principalmente en los hogares. Las fuentes primarias de información fueron provistas por las experiencias vividas por los autores, los cuidadores y los registros documentales producidos entre 2008 a 2011. Se describe la conceptualización y valores declarados en el diseño curricular, la metodología participativa de pares, la construcción de materiales educativos, la programación académica consensuada y la evaluación.

Resultados: El análisis refleja que han atendido tres cohortes y formado a 75 personas con el apoyo de 8 facilitadores permanentes. Los integrantes de la primera y la tercera cohorte fueron mayoritariamente familiares de los adultos mayores participantes del Estudio Maracaibo de Envejecimiento y/o asistentes a la Unidad Clínica y de Investigación de la Memoria del Laboratorio de Neurociencias de LUZ. Los de la segunda fueron familiares de personas mayores de la comunidad de Santa Rosa de Agua, en la que LUZ desarrolla desde hace tres décadas, importantes trabajos de extensión e investigación. Los programas académicos teórico-práctico desarrollados fueron flexibles y se ajustaron a las necesidades de aprendizaje identificadas por los facilitadores y las manifestadas por los participantes. La metodología de talleres participativos fue evaluada como productiva y altamente motivadora. La evaluación a cada sesión promovió los ajustes inmediatos. Los saberes de cuidadores y facilitadores fueron publicados en 2011 en la Guía práctica para el cuidado a los mayores en el hogar.

Conclusiones: La Escuela de Cuidadores, iniciada en 2009 en respuesta a la función de extensión universitaria y a la demanda social, se ha consolidado como un programa permanente de construcción de capacidades y de formación de cuidadores no profesionales para adultos mayores en el hogar y las comunidades. Se ha validado la metodología utilizada, producido material educativo pertinente y divulgado sus saberes y experiencias. Es una respuesta concreta al desafío latinoamericano de formación de recursos humanos no profesionales, competentes para atender en sus comunidades la vida y la salud de los adultos mayores en el hogar de ahora y del futuro.

Palabras Clave: Formación, Cuidador no Profesional, Adulto Mayor, Construcción de Capacidades, Escuela, Saberes, Experiencia, Participación.

* Universidad del Zulia, Laboratorio de Neurociencias [marialciraq@gmail.com]

** FundaConCienCia, Proyecto Estimulación de la Memoria

*** Universidad del Zulia, Laboratorio de Neurociencias

**** FundaConCienCia, Programas de Educación

***** Universidad del Zulia, Laboratorio de Neurociencias

Formación y valoración por competencias en Enfermería

Elveny Laguado Jaimes*

Martha Patricia Gómez Díaz**

Introducción: El Programa de Enfermería de la Universidad Cooperativa de Colombia, Sede Bucaramanga, con un plan de estudios enfocado en competencias; conlleva a modificar las estrategias de evaluación tradicional y a elaborar un modelo de valoración en las prácticas formativas, donde permita adquirir competencias para la resolución de problemas y aplicabilidad de conceptos en diferentes contextos del desempeño profesional; pero además identificar las dificultades del estudiante en cada práctica formativa y formular estrategias de mejora para la formación de competencias.

Objetivos: Diseñar el proceso de valoración por competencias requerido para las prácticas formativas del Programa de Enfermería Universidad Cooperativa de Colombia Seccional Bucaramanga en el periodo 2010; Realizar la validación de los instrumentos para la valoración de las prácticas formativas en el modelo de valoración basada en competencias; Ajustar y realizar las correcciones requeridas de los instrumentos del Modelo de Valoración aplicados en las prácticas formativas.

Metodología: El Proceso de valoración por competencias fue ajustado del propuesto por García Fraile y Tobón estableciendo criterios e indicadores de valoración, niveles de logro, evidencias y condiciones de calidad, obtenidas del microcurrículo y reglamento de prácticas formativas; con lo anterior se diseñó instrumentos, para ser validados mediante el método Delphi donde expertos sugieren cambios de ítems; ajustado el instrumento se aplica prueba piloto en práctica de enfermería, obteniendo resultados para la validación de contenido, convergencia, predictiva, retroactiva, propuesta por Camilloni (1996), que propone además características de confiabilidad, practicidad y administrabilidad.

Resultados: Mediante el Método Delphi fue ajustada la matriz en su instructivo aclarando el origen de la puntuación y forma como se suman los puntajes, interpretación de los niveles; de la lista de verificación se modifica agregando descripción de atributos. La Validez de Contenido de los instrumentos sustentada desde los micro currículos de Cuidado de los niveles de formación de Tercero y Cuarto respectivamente. Para la Validez de Convergencia: se comparan instrumentos utilizados en la evaluación actual, frente a los propuestos los cuáles cumplen con la formación por competencias. Prueba Piloto: Se obtiene Validez Predictiva: muestran las fortalezas y los aspectos a mejorar de los estudiantes desde el Saber Conocer, Hacer y Ser, oportunidad al docente de planear, ejecutar y hacer seguimiento de las intervenciones de mejoramiento por cada estudiante; consideran los instrumentos completos, prácticos, confiables, de fácil análisis y útiles siendo específico al evaluar las competencias. Los estudiantes manifestaron que los instrumentos son útiles en relación a una valoración objetiva.

Conclusiones: La validez de convergencia y retroacción se da mediante criterios establecidos en los Instrumento y aspectos por mejorar para un desempeño competente al nivel de formación; En la validez predictiva destaca la dimensión del saber ser, actitudes de los estudiantes al brindar cuidado al usuario y trato con sus pares, identifican aspectos a mejorar por parte del estudiante, seguridad en los procedimientos a realizar, y fundamentación al proceso de enfermería (PAE); Con aportes de docentes involucrados en el proceso la practicidad y administrabilidad se fortalece con inducción y conocimiento de los instrumentos para valorar la práctica formativa.

Palabras Clave: Competencias, Formación, Valoración, Evaluación, Instrumentos, Matrices, Autovaloración, Covaloración, Heterovaloración, Micro Currículos, Currículo, Práctica Formativa, Criterio de Desempeño.

* Universidad Cooperativa de Colombia, Santander [elveny4@hotmail.com]

** Universidad Cooperativa de Colombia, Enfermería

Formas de aprendizagem: papel das variáveis pessoais e profissionais

Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo*

Maria Júlia Paes da Silva**

Introdução: Os contextos têm uma influência preponderante na forma como o indivíduo processa a informação, promovendo o desenvolvimento de determinadas competências e identidades profissionais congruentes com as características do meio (Kolb e Kolb, 2005). Para estes autores as características pessoais, experiências de vida e exigências profissionais, levam-nos a escolhermos de entre os quatro modos de aprendizagem. Neste contexto, o enfermeiro fazendo parte integrante de um contexto, desenvolve formas de aprendizagem congruentes com os valores, regras e crenças sobre a conduta profissional.

Objectivos: Com este estudo pretendemos descrever a forma como os enfermeiros aprendem nos diferentes contextos estudados e analisar as relações existentes entre os modos de aprendizagem e as variáveis pessoais (idade e sexo) e profissionais (categoria profissional, anos de profissão, local de trabalho e o tempo exercido neste contexto).

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo descritivo e correlacional, utilizando-se um questionário constituído pelo Kolb Learning Style Inventory Version 3.1 (KLSI 3.1) de Kolb e Kolb (2005), traduzido e adaptado para a população portuguesa que permite avaliar os quatro modos de aprendizagem (experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstracta e experimentação activa) e um instrumento que avalia as variáveis pessoais e profissionais. A amostra, não probabilística, foi constituída por 690 enfermeiros que exerciam funções em 49 unidades de saúde de 6 hospitais e em 8 centros de saúde.

Resultados: A maioria são enfermeiras, com 34,6 anos de idade, 11,9 de profissão e 7,6 no actual serviço. As enfermeiras apresentam valores mais elevados na “experimentação activa” ($F=0.144; p=0.002$). A “experiência concreta” é a forma de aprendizagem menos evidenciada. A idade, os “anos de profissão” e o “tempo no actual serviço” correlacionam-se positiva e significativamente com a “experiência concreta”. A categoria de “enfermeiro” apresenta valores mais elevados na “observação reflexiva” e “experimentação activa”. As formas de aprendizagem “conceptualização abstracta” e “experiência concreta” apresentam valores superiores na categoria de “enfermeiro especialista”. As diferenças apenas foram estatisticamente significativas para a “conceptualização abstracta” ($F=3.030; p=0.049$) entre as categorias de “enfermeiro” e “enfermeiro graduado” ($p=0.049$). Os enfermeiros que desempenham funções nos centros de saúde apresentam valores mais elevados na “experiência concreta”, nos hospitais na “observação reflexiva” e “conceptualização abstracta”, no IPO na “experimentação activa”. As diferenças foram significativas para a “experiência concreta” ($F=4.829; p=0.008$) e “conceptualização abstracta” ($F=3.374; p=0.035$) entre os hospitais e os centros de saúde.

Conclusões: Estes resultados evidenciam que as variáveis pessoais e profissionais se relacionam na forma como os enfermeiros aprendem. Verificámos que exercer funções nos centros de saúde, ter mais idade, ser do sexo feminino, ter categoria de enfermeiro especialista, ter mais tempo tanto na profissão como no actual serviço demonstraram ter influência na aprendizagem concreta. Neste sentido torna-se importante repensar o modelo de desenvolvimento profissional, tendo em conta estas variáveis, promovendo esta forma de aprendizagem, dado que os estudos demonstram que os enfermeiros com scores mais elevados nesta forma de aprendizagem têm tendência para serem empáticos e orientados para os outros.

Palavras-chave: Modos de Aprendizagem, Variáveis Pessoais e Profissionais, Enfermeiros.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Género, violencia simbólica y curriculum oculto en la educación superior de Enfermería

Teresa Mónica Deocares García*

Introducción: A partir de las teorías de la reproducción (Bordieu y Passeron, 1998) se analiza reflexivamente la institución universitaria y enfermería, desde la violencia simbólica y currículo oculto, ofreciendo un cuestionamiento reflexivo al hacer académico del área. Se presenta desde una mirada socioeducativa y de género, en un primer momento nociones sobre Violencia simbólica, continuando con conceptos de currículo formal y oculto, para finalmente enhebrar una reflexión a los involucrados(as) en la formación de la persona del profesional de enfermería.

Objetivos: Ofrecer para la reflexión un análisis sociopedagógico de las nociones de violencia simbólica, currículo oculto y género en la formación de la persona del profesional de enfermería.

Metodología: Revisión bibliográfica reflexiva, desde las teorías sociológicas a la institución de educación superior, debido a que ésta graba en la sociedad formas y relaciones de poder sociopolítico-económico a través del ejercicio de violencia simbólica que reproduce de manera invisible el orden social establecido, legitimándolo. Esta se relaciona con la práctica del currículo oculto, paralelo al formal, y el género. Reflexionar sobre ello posibilita reconocer y/o modificar esos fenómenos, beneficiando la disciplina profesional.

Conclusiones: Al tratarse de una profesión mayoritariamente femenina, la violencia simbólica de género está a la base. Discursos dominantes instalan enfermería en una posición de subordinación, que puede y debe revertirse a través de una lucha simbólica que transforme su representación social. Es responsabilidad de los académicos identificar las manifestaciones del currículo oculto y utilizar esa información en beneficio del proceso formativo. La reflexión sobre los fenómenos señalados posibilitará asumir una posición de auto-transformación en el aula e implementar modelos educativos conducentes a formar un profesional capacitado para integrarse exitosamente a la sociedad del conocimiento, y al mundo laboral.

Palabras Clave: Violencia Simbólica, Currículo Oculto, Género, Formación Enfermería.

* Universidad Arturo Prat, Escuela de Enfermería

Identificação de necessidades de aprendizagem de enfermeiros sobre processos de esterilização

Rosely Moralez de Figueiredo*

Maria Clara Padoveze**

Introdução: As infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde pública, tanto pela sua abrangência como pelos elevados custos sociais e econômicos. Como um dos principais métodos de proteção infecciosa, a esterilização de artigos requer conhecimentos de conceitos e práticas baseadas em evidências científicas. Considerando a pequena carga horária sobre esterilização na formação geral dos enfermeiros no Brasil e que a tecnologia nessa área é crescentemente atualizada e diversificada, tornam-se necessários treinamentos focados nas necessidades de aprendizado do profissional.

Objetivos: Nesse sentido, este estudo visa identificar as necessidades de aprendizagem do enfermeiro sobre processos de esterilização, por ele identificadas, bem como as estratégias mais adequadas para isso, fornecendo assim subsídios para treinamentos futuros.

Metodologia: Estudo do tipo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, tendo como objeto de atenção enfermeiros que atuam nas áreas afins à Central de Esterilização. Foram aplicados questionários fechados contemplando a caracterização do indivíduo, das necessidades de aprendizagem e do tipo de aprendizagem desejável. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de São Carlos e os dados tratados com estatística descritiva.

Resultados: Participaram como sujeitos 181 enfermeiros que atuam em áreas afins a Central de Esterilização. O tempo médio de atuação na área foi de seis anos com desvio padrão de cinco anos (mediana de 4 anos, variação de <1 a 25 anos). Dentre os participantes, 77,2% informaram ter recebido treinamento específico sobre processos de esterilização. A distribuição da atuação dos profissionais foi: instituição hospitalar (n = 165; 91,2%), unidades básicas de saúde (n = 5; 2,8%) e ambas as instituições (n = 6; 3,3%). As modalidades de treinamento indicadas como opções preferenciais foram: aulas presenciais teórico-práticas, cursos à distância por internet e aulas presenciais teóricas, respectivamente apontadas por 109 (61,9%), 68 (38,9%) e 41 (23,2%) participantes. Os principais tópicos de aprendizagem indicados pelos participantes foram referentes à validação, monitorização e microbiologia da esterilização.

Conclusões: O presente estudo identificou a necessidade de aprendizagem de enfermeiros de Central de Esterilização e áreas afins, apontando como opção preferencial modalidades de treinamento com aulas teórico-práticas. O desenvolvimento de treinamentos nesta temática deve contemplar conteúdos aprofundados referentes à validação, monitorização e microbiologia da esterilização.

Palavras-chave: Esterilização, Educação em Enfermagem, Educação permanente.

* Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva

Identificación de las estrategias de afrontamiento durante el practicum de Enfermería

Isabel María Jiménez Linde*
Elena de la Barrera Aranda

Introducción: Las prácticas clínicas (practicum) comprenden una parte muy sustancial de la carga crediticia del Grado de Enfermería. Está poco estudiado el proceso de cambio del aprendizaje teórico al práctico. En el ámbito de la enfermería, la literatura sugiere que existe una brecha entre teoría y práctica. Concretamente, en el contexto académico hispano-hablante, existe poca o nula evidencia empírica acerca del impacto estresante que sufren los alumnos de enfermería, durante el practicum y cómo lo afrontan.

Objetivos: El presente trabajo se propone aportar nueva información relevante sobre esta temática en dos aspectos concretos: 1) Identificar las estrategias de afrontamiento utilizadas por los alumnos de enfermería durante su periodo de prácticas, y 2) Explorar los aspectos metodológicos, aportando datos sobre las propiedades psicométricas (fiabilidad y validez) de un instrumento de evaluación del coping en lengua hispana, concretamente del Inventario de Estrategias de Afrontamiento (IEA).

Metodología: Diseño - El presente trabajo tiene un marcado carácter exploratorio y sigue un diseño transversal sobre una muestra estratificada y utilizando instrumentos estandarizados para la recogida de información. Participantes - 357 estudiantes de Enfermería (Diplomatura), 21,6% varones, 78,4% mujeres. Instrumentos - Cuestionario de Identificación Personal (CIP) e Inventario de Estrategias de Afrontamiento (IEA) con 22 ítems en formato Liker de 5 puntos (0-4). Análisis - Los datos así recabados han sido codificado y tratados estadísticamente mediante el Programa SPSS.14 (estadísticos descriptivos, Análisis Factorial, correlaciones, pruebas de fiabilidad, etc.). Consideraciones éticas - participación voluntaria y anónima.

Resultados: Se ha recogido información relevante de 357 estudiantes de Diplomatura de Enfermería sobre un pool de 12 variables, 11 de las cuales describen diversas características de la muestra, mientras que la otra recoge mediciones de los sujetos en el IEA específicamente diseñado para los fines de esta investigación. El Análisis Factorial de este instrumento ha conseguido identificar seis factores o tipos de estrategias utilizadas por los estudiantes para afrontar el estrés derivado de las prácticas clínicas y que explican el 58,46 % de la varianza total, confirmando así la validez de constructo de este instrumento. Tres de estos factores reflejan “estrategias centradas en el problema” y otros tres describen “estrategias centradas en la emoción”. Tanto la Escala global como las subescalas poseen índices suficientes de consistencia interna y fiabilidad. Se han identificado tanto las estrategias particulares como los tipos y modalidades de afrontamiento más y menos utilizadas por los estudiantes.

Conclusiones: Los estudiantes utilizan las estrategias centradas en el problema con una frecuencia significativamente mayor que las estrategias centradas en la emoción. El afrontamiento es, en general, independiente de las características socio-académicas del estudiante. El IEA tiene suficientes propiedades psicométricas para ser utilizada en el contexto sanitario hispano hablante, lo que resulta de gran relevancia dado que la mayor parte de la investigación que examina esta temática ha sido realizada en países de influencia anglófona. Se aporta información útil y relevante para que el Practicum constituya un periodo formativo idóneo, por lo que se subrayan las implicaciones para la Enfermería docente.

Palabras Clave: Estrategias de Afrontamiento, Estrés, Estudiantes de Enfermería, Practicum, Prácticas Clínicas, Aprendizaje.

* Universidad de Córdoba, Psicología

Impacto da formação de enfermeiros de Cabo Verde, ao nível da licenciatura, nas instituições de saúde: perspectiva dos profissionais de saúde

Maria Manuela Frederico Ferreira*

Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro**

Luís Manuel de Jesus Loureiro***

Introdução: Conscientes da afirmação do Ministério da Saúde de Cabo Verde acerca da insatisfação com o desempenho e condições de atendimento nos serviços de saúde e sensíveis à necessidade da formação científica/diferenciada dos enfermeiros, a UniCV criou em 2008, numa parceria com a ESEnFC, o CLE e o CCFE para que estes profissionais possam contribuir autonomamente, para o desenvolvimento e qualidade dos cuidados de saúde. Atribuímos importância à formação e impacto nas práticas profissionais dos enfermeiros aos diferentes níveis de actuação.

Objectivos: Caracterizar e compreender o modo como a formação complementar em Enfermagem veio a ter influência nas práticas profissionais dos enfermeiros Cabo-verdianos e nas organizações/instituições de saúde, aos diferentes níveis de actuação profissional (comportamentos do cuidar; qualidade dos cuidados; processo de enfermagem; ambiente institucional/organizacional e imagem social da profissão).

Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Questão investigação: «Quais as percepções que os profissionais de saúde Cabo-verdianos (médicos e enfermeiros), a trabalhar em instituições hospitalares do arquipélago, Hospital Agostinho Neto da cidade da Praia e Hospital Dr. Batista Sousa do Mindelo têm, da formação Complementar em Enfermagem ao nível das práticas de Enfermagem nos diferentes domínios de intervenção, a partir das práticas partilhadas no quotidiano profissional com enfermeiros que frequentaram os cursos Complemento de Formação em Enfermagem?». Amostra intencional de 34 participantes. Instrumento de colheita de dados - Guião de entrevista semi-estruturada.

Resultados: Antes de proceder a qualquer processo de análise, foram realizadas várias leituras intuitivas e de forma global com o objectivo apreender o sentido e o significado das opiniões e pensamentos dos entrevistados numa perspectiva global. Utilizou-se o processo analítico dos materiais textuais (Spiggle, 1994; Miles & Huberman, 1994). Resumo dos temas e subtemas: Comportamentos do cuidar; Privilégio da relação com os doentes; Atenção positiva – ouvir os doentes; Atendimento eficiente; Comunicação mais centrada no doente e não apenas na doença; Procedimentos técnicos (ex. administração de terapêuticas; higiene hospitalar). Processo de enfermagem - Registos de enfermagem (processual). Organização - Nova dinâmica imposta na equipa de Enfermagem; Mudança de normas ou processos; Gestão de stock (de materiais). Enfermeiro como construtor da imagem social da profissão - Investigação como «motor de desenvolvimento da profissão»; Construção progressiva da «autonomia» e reconhecimento; Actualização e formação permanente – Trabalho de Equipa.

Conclusões: Verificou-se uma mudança efectiva nas práticas dos enfermeiros. Relativamente ao cuidar salientamos a relação enfermeiro/doente. No Processo de Enfermagem a realização de registos mais completos utilizando conceitos mais técnicos/científicos. No âmbito organizacional a implementação de nova dinâmica na equipa de enfermagem, a mudança e implementação de novas normas ou processos e a gestão de stocks/materiais. A investigação, a construção progressiva de reconhecimento e autonomia dos enfermeiros contribuem para a visão do Enfermeiro como edificador da imagem social da profissão. Com esta melhoria, reconhecida tanto pelos enfermeiros como por outros profissionais podemos afirmar que o impacto do CCFE foi bastante positivo.

Palavras-chave: Formação, Enfermagem, Mudança, Cuidar.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [mfrederico@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria

Impacto das Políticas de Cooperação e Intercâmbio na Saúde: a Enfermagem e as novas tendências para a formação profissional

Carolina Alves Felipe*

Renan Tomaz da Conceição**

Victor Hugo Souza Alves Vieira***

Marcos Antonio Gomes Brandão****

Introdução: Este estudo aborda questões como políticas de cooperação e intercâmbio vigentes na saúde de incidência ibero-americana e o contexto que norteia o movimento de intercâmbio na área da saúde, em especial, da Enfermagem. Atualmente, transpor os limites territoriais é primordial para se discutir a saúde em âmbito internacional, deve-se integrar e fortalecer para dar subsídios na formação profissional de modo que atenda essa tendência mundial, favorecida também pelo avanço tecnológico e das redes de comunicação.

Objetivos: Identificar as políticas e estratégias de cooperação nacional e internacionais vigentes na modalidade de intercâmbio acadêmico dentro da área da saúde, em especial, da enfermagem; Analisar o impacto das estratégias de cooperação nacional e internacional bem como das políticas vigentes no desenvolvimento da modalidade de intercâmbio acadêmico na área da saúde, em especial, da enfermagem.

Metodologia: Pesquisa com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Teve como questão norteadora a seguinte: “Como as Políticas Públicas de Saúde nacionais e internacionais viabilizam a mobilidade acadêmica em moldes de intercâmbio dentro da área da saúde, em especial na graduação em Enfermagem?” Fonte de busca: Biblioteca Virtual de Saúde, cujos descritores utilizados foram “Intercâmbio Educacional Internacional”, “Cooperação Internacional” e/ou “Enfermagem”. Critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, período de 1991-2011, com o texto disponível; documentos oficiais da Organização Panamericana de Saúde, Ministério da Saúde e bibliografia referente a temática.

Resultados: Dentro do contexto bibliográfico da pesquisa apresentada, encontraram-se dois decretos e uma lei que regulamentam a política de intercâmbio no Brasil e mais oito artigos que tratam em sua maioria de relatos de experiência. Todos, todavia, são de olhar qualitativo para a questão do intercâmbio não só de pessoas, mas, sobretudo de informações entre os países e regiões. Por meio da análise dos estudos, notar-se que a experiência do intercâmbio mostra-se altamente positiva. Os estudos não ressaltam somente a importância na formação profissional, mas também na obtenção de valores culturais e pessoais por aqueles que vivenciam essa atividade. Apesar de existirem políticas que dêem suporte legal para que isto aconteça, ainda encontram-se dificuldades de cunho financeiro, o que muitas vezes inviabilizam a mobilidade acadêmica. Sendo este fator de extrema importância e altamente sugerido por autores nas suas conclusões. Dentro dos estudos apresentados, evidencia-se a importância do intercâmbio em todas as áreas educacionais, percorrendo os níveis de graduação e pós-graduação.

Conclusões: Diante do exposto, observa-se a crescente necessidade de se abordar a temática da qualificação profissional que atenda a demanda das questões postas internacionalmente relacionado à área da saúde. Inúmeros trabalhos falam sobre as questões, entretanto, não abordam qualificação da formação em nível de graduação, o que torna o desenvolvimento desse processo cada vez mais tardio como está ocorrendo nos cursos de enfermagem. Ciente deste quadro pretende-se com este trabalho iniciar uma discussão acerca da formação profissional com estas características e pautada não só na discussão, mas também na vivência por meio de intercâmbio educacional dos alunos de graduação.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional, Cooperação Internacional e/ou Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Fundamental

Impacto de un programa de escritura a través del currículum, sobre el proceso enseñanza-aprendizaje de las habilidades comunicacionales escritas en español

María Isabel Catoni Salamanca*

Maria Cecilia Arechabala Mantuliz**

Luz María Herrera López***

Introducción: Múltiples estudios muestran pobres resultados en escritura de textos académicos en alumnos universitarios. Esta realidad preocupa a muchos docentes, ya que se sabe que estas habilidades permiten adquirir niveles superiores de conocimiento y desarrollar la investigación. Los programas de escritura a través del currículum han demostrado ser efectivos para solucionar este problema, ya que integran el proceso enseñanza-aprendizaje de la escritura en cada clase de cada disciplina.

Objetivos: Evaluar el impacto de un programa de escritura a través del currículum (EAC), sobre el proceso enseñanza-aprendizaje de las habilidades comunicacionales escritas en español (HCEE), en tres cursos de la carrera de Enfermería.

Metodología: En tres cursos se implementó un programa de EAC que incluyó las siguientes estrategias: proporcionar pauta para la construcción de un informe y ejemplos de errores; retroalimentación a los alumnos durante la construcción del texto; corrección por ayudantes de escritura, por pares y por el profesor en distintas etapas del trabajo; pauta de evaluación específica. El programa se evaluó con un test de escritura aplicado a los alumnos al inicio y final del curso; y con una encuesta de satisfacción con el programa EAC aplicada a profesores y ayudantes.

Resultados: Los resultados muestran una mejoría en la redacción de textos por parte de los alumnos, en todos los ítems evaluados: nivel ortográfico (pre 183 - post 124 p <0.05), léxico (pre 42 - post 24 p <0.05), oracional (pre 94 - post 57 p <0.05) y textual (pre 52 - post 32 p <0.05). Por su parte, la encuesta de satisfacción con el programa aplicada a profesores y ayudantes, muestra que ellos perciben que se conformó una “comunidad de escritura” que los apoyaba, que el funcionamiento de esta comunidad fue adecuado y que se cumplieron los objetivos planteados al inicio del proyecto.

Conclusiones: Se concluye que un programa de EAC es efectivo para mejorar las habilidades de comunicación escrita en alumnos de la carrera de enfermería.

Palabras Clave: Programa de Escritura a través del Currículum, Alfabetización Académica, Carrera de Enfermería.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Adulto y Senescente

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Adulto y Senescente

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Salud del Niño y Adolescente

Implantação de um Programa de Capacitação em Quimioterapia para Enfermeiros em um Hospital de Oncologia Pediátrica

Ana Lygia Pires Melaragno*

Carla Gonçalves Dias**

Adriana Maria Duarte***

Introdução: Administrar drogas antineoplásicas é atribuição específica do enfermeiro no Brasil, conforme a Resolução 210/98 do Conselho Federal de Enfermagem. Para isso, é fundamental a sua capacitação abordando temas referentes a esta prática, como vias de aplicação, prevenção e tratamento de complicações. A administração de quimioterapia em crianças e adolescentes implica em associar o conhecimento técnico científico à especificidade desta clientela, exigindo que o profissional esteja capacitado para analisar criteriosamente a prescrição, interação, sequência e velocidade de infusão de cada droga.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo registrar o processo de capacitação de enfermeiros através da implementação de um programa teórico/prático de treinamento, visando aumentar os conhecimentos referentes às intervenções de enfermagem em Quimioterapia especificamente voltado para a população pediátrica.

Metodologia: Foi elaborado pela área de Ensino e Desenvolvimento de uma instituição especializada em oncologia pediátrica em São Paulo-Brasil, um Curso de Capacitação em Quimioterapia (carga horária total de 24h) abordando: conceitos gerais; o preparo e administração das drogas; gerenciamento de riscos; vias e métodos de administração; classificações dos agentes citostáticos e suas finalidades; cuidados específicos para as drogas; efeitos colaterais/tóxicos e assistência de enfermagem relacionada a cada efeito; a utilização de um protocolo de quimioterapia; e a prática de liberação das prescrições de quimioterapia.

Resultados: Participaram 24 enfermeiras, admitidas em 2009, que não haviam realizado este treinamento. O curso aconteceu em junho de 2010, com 2 horas a cada encontro. Estratégias de ensino utilizadas foram aulas expositivas e estudos de caso. Ao término foi aplicada avaliação escrita, com valor total de 40 pontos, composta de 24 questões de múltipla escolha (valor total: 24 pontos) e três questões discursivas (valor total: 16 pontos). O valor mínimo para a aprovação foi de 28 pontos. O tempo de experiência na área destas enfermeiras variou entre 15 dias a 2 anos. 21 enfermeiras realizaram a avaliação, 17 aprovadas, 04 reprovadas, 01 não compareceu e 02 reprovadas por faltas (menos que 75% de presença). A média de pontos foi 29,8 pontos (17 pontos – menor pontuação; 35 pontos – maior pontuação). A temática na avaliação que gerou maior dificuldade foi calcular dosagens dos antineoplásicos para liberação da prescrição. Como facilidades, o reconhecimento das toxicidades os cuidados específicos na administração das drogas.

Conclusões: Este programa de treinamento tornou os enfermeiros mais participativos no cuidado, mais competentes, demonstrando um maior conhecimento teórico e, um conjunto de habilidades clínicas, resultando em melhor satisfação do paciente e melhora dos resultados. Planejamos continuar a avaliar o processo e desenvolver módulos de treinamentos específicos para a continuidade da capacitação, considerando que o enfermeiro tem importante atuação no processo de preparo, administração, educação de pacientes e profissionais, bem como na detecção dos efeitos colaterais e tóxicos e as intervenções necessárias.

Palavras-chave: Quimioterapia, Enfermagem, Oncologia Pediátrica, Ensino.

* GRAACC-IOP-UNIFESP, Ensino e Desenvolvimento [analygiam@hotmail.com]

** Instituto de Oncologia Pediátrica, Gerência de Enfermagem

*** Instituto de Oncologia Pediátrica, Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem [adrianaduarte@graacc.org.br]

Implementação da política de educação permanente em saúde: o caso de Santa Catarina, Brasil

Selma Regina de Andrade*

Betina Hörner Schlindwein Meirelles**

Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni***

Introdução: A Educação em Saúde é uma das responsabilidades sanitárias compartilhadas entre os níveis gestores de saúde no Brasil. A Política Nacional de Educação Permanente e o Pacto pela Saúde atribuem aos gestores o compromisso com a educação permanente e com as mudanças que devem ser implementadas na educação formal para atender as necessidades do Sistema Único de Saúde. Em nível estadual, essa responsabilidade se desenvolve nas Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), cujas recomendações são deliberadas em órgãos colegiados estaduais.

Objetivos: Analisar a evolução da organização, articulação e pactuação das diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde no estado de Santa Catarina, a partir das deliberações dos órgãos colegiados estaduais (Conselho Estadual de Saúde e Comissão Intergestores Bipartite), tomando como início a publicação da Portaria GM/MS nº1.996, de 20 de agosto de 2007.

Metodologia: Pesquisa documental, com análise interpretativa, a partir da consulta em documentos oficiais do Conselho Estadual de Saúde (CES) e da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, disponíveis on-line. Os dados foram coletados em consulta às atas das reuniões dos órgãos deliberativos no período de 2007 a 2010. Das 71 atas disponíveis online (das quais 35 CIB e 36 CES), foram selecionadas 43 para análise (25 CIB e 18 CES) por conterem informações sobre Educação Permanente em Saúde.

Resultados: A Criação da Comissão de Integração Ensino e Serviço foi um dos primeiros pontos de pauta em 2007, bem como, a distribuição regional de recursos financeiros para Educação Permanente em Saúde. Nesse ano, discutiu-se sobre o desfecho organizacional dos antigos Pólos de Educação. Destaca-se o incentivo à qualificação dos servidores com a aprovação do Projeto Telessaúde desde 2007 e da oferta dos seguintes Cursos de Formação: Agentes Comunitários de Saúde, Profissionais de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS, Monitores do PlanejaSUS, Técnico em Higiene Dental, Cuidador de pessoas idosas, bem como a Capacitação para Gestores. Foram aprovados para oferta também no período estudado, os seguintes Cursos de Especialização: Saúde da Família, Qualificação de Gestores do SUS, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, nas modalidades a distância e presencial. O Programa de Inclusão Digital ganhou ênfase em 2010, por contribuir para a inclusão digital dos conselheiros nacionais, estaduais e municipais de saúde, preparando-os para o exercício do controle social.

Conclusões: A transformação e qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde, mais do que diretrizes de uma Política, são prerrogativas de um Estado democrático. Percebe-se um avanço para a consolidação das diretrizes da Política de Educação Permanente em Saúde, considerando a inclusão de ferramentas digitais, bem como, o incentivo ao uso das ferramentas gestão e de participação popular, visando o fortalecimento do controle social e do SUS.

Palavras-chave: Enfermagem, Políticas de Educação em Saúde, Gestão em Saúde, Sistema Único de Saúde, Integração Ensino-Serviço.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [selma@ccs.ufsc.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Implementação da técnica Role-play como estratégia metodológica para ensino do Processo de Enfermagem: Relato de Experiência

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira*,
Rita de Cassia Camelo Bueno Cavalcanti**, Bruna Rafaella Ferreira de Brito***,
Thiago Souza Pimentel****, Ana Xênia Buarque Coelho de Lima*****

Introdução: O Role-play é uma estratégia metodológica contextualizada, traduzida como dramatização, permitindo aos alunos praticar a comunicação em diferentes contextos e papéis sociais e consolidar o aprendizado teórico-prático. Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina de Métodos e Processos de Intervenções de Enfermagem I, do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Objetivos: Demonstrar de maneira dinâmica a simulação do processo de enfermagem através da técnica Role-play visando uma melhoria no processo ensino-aprendizagem; Mostrar possíveis situações rotineiras dos serviços de saúde que os discentes poderão se deparar na prática com os usuários no momento das consultas de enfermagem.

Metodologia: Ao final dos conteúdos sobre o processo de enfermagem foi dramatizado por professores e estudantes na disciplina uma consulta de enfermagem. E ao término desta técnica utilizada foi solicitado aos discentes que relatassem os aspectos positivos e negativos da metodologia Role-play na relação ensino-aprendizagem do processo de enfermagem. Uma vez estruturada a base de dados da pesquisa, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, seguindo as seguintes etapas: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e, por fim, a inferência e a interpretação.

Resultados: Pode-se notar que o uso da metodologia em questão contribuiu consideravelmente com a aprendizagem dos estudantes sobre o processo de enfermagem, e em especial a fase de coleta de dados na entrevista e no exame físico, que são essenciais para a prática do enfermeiro, enquanto integrante da equipe de saúde e que necessita de habilidades e conhecimentos próprios da ciência da enfermagem. A importância da estratégia Role-play para a desinibição e segurança dos alunos frente ao novo desafio que se aproximava: por em prática seus estudos e habilidades com o paciente. E a preocupação de como agir, se aproximar, falar e realizar seus cuidados com a pessoa, uma vez que esta seria a primeira aproximação onde a vida e corpo seriam expostas, respectivamente pela anamnese e exame físico, foram minimizadas através técnica de dramatização. Com Role-play os alunos tiraram suas dúvidas e perceberam que a consulta de enfermagem trata-se de um momento de calma, respeito e zelo ao próximo.

Conclusões: A implementação da técnica Role-play como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem pode ser considerada exitosa tendo em vista que a mesma funciona como instrumento facilitador desse processo. Percebemos que esta técnica possibilita aos docentes, discentes e monitores da disciplina Métodos e Processos de Intervenções de Enfermagem I reduzir a dicotomia entre teoria e prática tornando-as indissociáveis, já que a mesma objetiva que os estudantes possam visualizar de maneira dinâmica como acontece o processo de enfermagem e as relações que estão intrínsecas a ele, proporcionando ainda mais segurança e diminuição da ansiedade para o primeiro contato dos estudantes com os pacientes.

Palavras-chave: Role-play, Cuidado, Consulta de Enfermagem, Ensino, Aprendizado.

* Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Enfermagem

** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem [rita_camel_625@hotmail.com]

*** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

**** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

***** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

Importancia de la formación en Enfermería especializada

Sagrario Sanchez Rentero*, Sagrario Gomez Cantarino**, Carmen Duque Teomiro, Sandra Sukkarieh Noria***, Cristina Tudela Machuca

Introducción: Las necesidades de atención y cuidados especializados que demandan los pacientes y usuarios del Sistema Nacional de Salud, determinan nuevas exigencias formativas en la preparación básica y posbásica de los profesionales de enfermería. Cuando el enfermero concluye su formación básica, puede buscar trabajo, puede completar la formación básica mediante postgrados o master; y puede optar por la Formación Sanitaria Especializada mediante las Especialidades de Enfermería.

Objetivos: Realizar un análisis del proceso de formación de los profesionales de enfermería y de sus especialidades a lo largo de la historia; Revisar la bibliografía legislativa de la formación sanitaria especializada en enfermería.

Metodología: Estudio de carácter descriptivo-retrospectivo. Tiene un enfoque cualitativo que produce datos descriptivos a partir de las fuentes consultadas. Realiza el análisis del proceso de formación de los profesionales de enfermería y de sus especialidades a lo largo de la historia, utilizando como fuente fundamental la producción normativa encaminada a regular las actividades de estos profesionales en España. Se ha realizado una revisión bibliográfica de los fondos de la Biblioteca de Castilla la Mancha y Universidad de Castilla La Mancha, y efectuando una revisión legislativa sobre las distintas especialidades de Enfermería.

Resultados: La profesionalización de la enfermería ocurre de una manera tardía debido a diferentes factores socio-políticos. Nos encontramos en un momento histórico para la enfermería en España. Hoy estamos muy cerca de la realización del sueño de muchos profesionales de enfermería, ser especialistas y ser reconocidos como tal. La Declaración de Bolonia marca el inicio oficial del proceso de convergencia hacia un espacio europeo de educación superior, en el que participan todos los estados miembros de la Unión Europea y otros países europeos de próxima adhesión.

Conclusiones: La enfermería ha tenido muy a pesar suyo la etiqueta de generalista. Los cambios académicos para la enfermería en los últimos años está consiguiendo modificar conceptos y etiquetas del pasado histórico.

Palabras Clave: Especialidad, Enfermera, Historia.

* Hospital Virgen de la Salud, Obstetricia

** SESCAM, Unidad Docente

*** Servicio de Salud de Castilla La Mancha

Incorporação da estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) na prática profissional de egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Elizabeth Fujimori*, Cinthia Hiroko Higuchi, Emília Gallindo Cursino**, Anna Maria Chiesa, Maria De La Ó Ramallo Veríssimo***

Introdução: A estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) visa diminuir a morbimortalidade infantil, sistematizando a avaliação e o tratamento das doenças de maior prevalência na infância, de forma integrada e simultânea. O Ministério da Saúde considera relevante inserir seu ensino nos currículos de medicina e enfermagem. Na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Brasil, a estratégia integra o currículo desde 1999, porém não havia uma avaliação do impacto de seu ensino entre egressos da instituição.

Objetivos: Considerando a importância da estratégia como instrumento para a sistematização da assistência e a necessidade de um feedback do ensino, este estudo teve como objetivo descrever a incorporação da AIDPI na prática profissional de egressos da EEUSP, bem como sua percepção sobre o uso da estratégia.

Metodologia: Estudo de caso de abordagem qualitativa que integra projeto mais amplo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Coleta de dados em grupo focal, em dois encontros previamente agendados, realizados em dezembro de 2009, com 6 egressos formados entre 2003 e 2007, oriundos de um grupo de 61 que participaram da primeira etapa do estudo. Os encontros foram gravados, transcritos e submetidos à análise temática de conteúdo.

Resultados: As categorias que explicaram a perspectiva dos egressos sobre a AIDPI na prática profissional foram: Experiência na Atenção à Criança, que revelou a necessidade do egresso estar preparado para atuar com diversos grupos da população, incluindo o infantil; AIDPI na Prática Profissional, que abordou a utilização dos conhecimentos adquiridos na graduação, demonstrando consolidação dos conteúdos de avaliação da criança segundo a AIDPI; Potencialidades e Dificuldades na Utilização da Estratégia, ressaltaram-se dificuldades como desconhecimento dos demais profissionais acerca da AIDPI, não incorporação de todos os tratamentos previstos na estratégia ao protocolo de enfermagem do município e restrições explícitas para sua adoção; como potencialidades, indicou-se que a AIDPI facilita identificar problemas não referidos como queixa principal e é ferramenta importante de prevenção e promoção da saúde; Sugestões para Abordagem da Estratégia no Currículo, foram destacados uso de vídeo educativo, ampliação da prática, integração de disciplinas e otimização dos conteúdos e carga horária, para favorecer consolidação da aprendizagem.

Conclusões: Embora a estratégia AIDPI seja considerada ferramenta importante de prevenção de agravos e promoção da saúde infantil, seu uso na prática profissional dos participantes do estudo restringe-se à etapa de avaliação. Tanto aspectos da formação como das condições da prática são apontados como causas dessa pouca utilização. Ainda assim, quando utilizada, possibilita ao enfermeiro prestar atenção integrada e integral à criança o que justifica recomendar a introdução de seu conteúdo na graduação. Projeto financiado pelo CNPq Processo nº: 483980/2007-2

Palavras-chave: Saúde da Criança, Prática Profissional, Ensino de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem Materno-Infantil

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [mdllover@usp.br]

Influência del practicum en la inserción laboral de 5 promociones de alumnos de Enfermería - Estudio retrospectivo

M. Teresa Faura Vendrell*, Mayte Blazquez**, Fatima Mota***, Rebeca Tarjuelo****, Amparo Tricas*****

Introducción: A diferencia de otros estudios universitarios los alumnos de enfermería tienen una rápida inserción laboral con contratos temporales, que se prolongan por más de cinco años. La oferta de plazas para la práctica clínica al finalizar el último año puede influir en la elección de este primer contrato.

Objetivos: General - Estudiar la relación entre la oferta de plazas hospitalarias del practicum y la inserción laboral en los mismos centros al finalizar los estudios de enfermería; Específicos - Conocer el grado de retención de los alumnos por los centros que ofertan plazas de prácticas y el tiempo promedio de finalización de la carrera desde su inicio. Planificar conjuntamente con los hospitales la fuerza laboral de enfermería.

Metodología: Se estudiaron retrospectivamente cinco promociones de alumnos de Diplomado en Enfermería de la EUI de la UB del periodo 2005 al 2010. Una vez obtenida su autorización se enviaron correos electrónicos para saber su situación laboral y se compararon las ubicaciones laborales con las de la asignatura del Practicum. Se calculó un índice de permanencia en el último hospital donde realizaron las prácticas y el tiempo promedio de realización de la carrera.

Resultados: El Practicum se creó en 2002 como una materia transversal de 42 créditos, fruto de la integración de créditos las asignaturas del currículum que requerían su implementación en las prácticas. Por ello se ubicó en tercer año cuando la mayoría de asignaturas teóricas habían sido superadas por el alumno, permitiéndole dedicar el semestre exclusivamente a las prácticas clínicas. Su finalidad fue que el estudiante desarrollara conocimientos y destrezas como el incremento de un espíritu crítico y reflexivo, el desarrollo de la madurez personal y principios éticos suficientes y necesarios para la inminente integración en el mundo laboral. Se dividió en 4 asignaturas, Introductorio, Hospitalario, Comunitario y de Cuidados Especiales. En el total de 694 alumnos se encontró una relación elevada entre la realización del Practicum Hospitalario y de cuidados Especiales y el primer empleo, mientras que el Practicum Introductorio y Comunitario no tuvieron una repercusión laboral significativa. El tiempo de realización de la carrera no influyó en la contratación.

Conclusiones: La mayor oferta de plazas de prácticas fue proporcional a la posterior contratación laboral. Esta evidencia permite crear bases de colaboración escuelas – hospitales para una actuación conjunta en las precontratación de suplentes, una mejor planificación de la fuerza de trabajo de los profesionales de enfermería y posiblemente la optimización de la formación competencial, personal y ética, para su futura inserción laboral en el mismo centro.

Palabras Clave: Estudios de Enfermería, Practicum, Inserción Laboral, Primer Empleo, Fuerza Laboral de Enfermería.

* Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental Y Medicoquirúrgica

** Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental Y Medicoquirúrgica

*** Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental Y Medicoquirúrgica

**** Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental Y Medicoquirúrgica

***** Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental Y Medicoquirúrgica

Influencers of Ethical Beliefs and the Impact on Moral Distress and Conscientious Objection among a Convenience Sample of Registered Nurses

Vivian Schrader*

Shoni Davis**

Introduction: The growing complexity of ethical dilemmas in nursing practice pose a challenge for nurse leaders in attempting to strike a fair balance between the ethical rights of nurses and patients' rights to health care. Considering a growing nurse shortage and the need for qualified nurses to handle increasingly complex patient care situations, it is imperative to understand the dynamics of ethical decision making and its impact on patients' choices of health care and the well being of nurses.

Objectives: The purpose of this study was to explore influencers identified by nurses as having the most impact on the development of their ethical beliefs and whether these influencers might impact levels of moral distress and the potential for conscientious objection.

Methodology: An online survey that explored nurses' perceptions of ethical values, moral distress, and conscientious objection was administered to 1144 registered nurses.

Results: Nurses who developed their ethical beliefs from religious values scored higher in levels of moral distress and conscientious objection.

Conclusions: Findings from this study support that nurses rely less on professional codes when making ethical decisions and more on personal factors such as religious and family values that shape their ethical beliefs. Findings from this study support the need for nurse leaders to encourage nursing environments, both in the work setting and classroom, that are conducive to open dialogue and that allow nurses to discuss their personal values and ethical beliefs in relation to their professional patient obligations.

Keywords: Nursing Ethics, Moral Distress, Conscientious Objection.

* Boise State University, Nursing [vschrad@boisestate.edu]

** Boise State University, Nursing

Innovación de la enseñanza para la formación de recursos humanos en Enfermería familiar y comunitaria

Rocio Del Carmen Guillen Velasco*, Adelina Montoya Martinez**,
Sofia del Carmen Sanchez Piña***, Evertina Ramirez Diaz****,
Glorinella Patricia Casasa Garcia*****

Introducción: Las actuales políticas conciben a la familia como la unidad básica para cubrir las necesidades de atención a la salud. En la escuela de enfermería existe un fuerte interés en diseñar cursos y materiales sobre la enfermería familiar y comunitaria aprovechando las características de flexibilidad de la plataforma Moodle y ofrecer a enfermeras, formación y actualización sobre la temática para su trabajo profesional, creando el diplomado en Salud Familiar en línea dirigido a enfermeras en todo el país.

Objetivos: Innovar la enseñanza del cuidado a la familia en la práctica comunitaria utilizando Moodle a profesionales de enfermería que se desempeñan en el campo de la salud pública y tienen interés en perfeccionarse en el área de la Atención Primaria y Salud Familiar.

Metodología: Proyecto financiado por la UNAM a 3 años. En el primero, se adquirió la infraestructura básica y se realizó búsqueda exhaustiva de literatura; en el segundo se elaboró el material didáctico, se capacitaron a tutores y se llevó a cabo una prueba piloto con 74 participantes de diversos estados y diferente grados de formación. El tercer año, se organizó el diplomado, se subieron los materiales a la plataforma y se operó con 200 participantes de diferentes estados de la república mexicana.

Resultados: Enseñar y aprender el enfoque de familia para su aplicación en situaciones reales, permitió a los participantes adquirir conocimientos y competencias profesionales para aplicar de manera adecuada y pertinente, el enfoque de familia aplicados a la disciplina. Los materiales didácticos puestos en Moodle representaron la base del estudio independiente y fueron instrumentos fundamentales para orientar el aprendizaje ya que, a partir de ellos, entraron en contacto con el conocimiento. El material didáctico permitió que los estudiantes se relacionen con formas más activas de aprendizaje por medio del computador, con una representación atractiva y más completa del conocimiento. El papel activo del estudiante en el aprendizaje, defendido por los abordajes constructivistas, encontraron en los entornos interactivos, un excelente soporte para el aprendizaje flexible y para el cuestionamiento. La eficiencia terminal fue del 80%.

Conclusiones: Las actividades propuestas en este proyecto se enfocaron a mejorar la capacidad de las enfermeras sobre sus habilidades para trabajar con familias ya sean sanas o enfermas. De los resultados positivos del proyecto fue la aceptación rápida de la temática, que consideramos un acierto y una necesidad de la práctica profesional y el apoyo decidido de la Comisión Permanente de Enfermería de la Secretaría de Salud de México para que las enfermeras se superen académicamente y mejoren sensiblemente el cuidado a las personas. Otro acierto fue trabajar con la plataforma Moodle que permitió una interacción adecuada.

Palabras Clave: Educación en Enfermería, Innovación, Familia, Moodle.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia UNAM, Sistema Universidad Abierta

** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia UNAM, Sistema Universidad Abierta y Educación a Distancia

*** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia UNAM, Sistema Universidad Abierta

**** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia UNAM, Educación

***** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia UNAM, Antropología

Innovación docente en el cuidado integral de escolares con diabetes mediante formación didáctica competencial - guiada del profesorado pregraduado en el ámbito universitario de Extremadura

Jorge Guerrero Martin*, Pedro Suero Villa**, Luis Espejo Antúñez***, Fatima Robledo Gonzalez****, Pedro Suero Villa*****

Introducción: Los cuidados de escolares con diabetes conforman desde hace tiempo un reto para enfermería, con la implantación del Espacio Europeo de Educación Superior, y la necesidad de adquirir nuevas competencias, se brinda una nueva oportunidad. La diabetes escolar, constituye un problema social, que trasciende la mera atención sanitaria demandando, la implicación de la comunidad educativa, las enfermeras y la Universidad. Teniendo en cuenta los limitados contenidos de la formación pregraduada de los docentes, y otros profesionales en este ámbito, se inicio un plan de intervención liderado por enfermeras desde 2009.

Objetivos: Mejorar los conocimientos, competencias y habilidades en relación con la diabetes infanto-juvenil del profesorado en formación mediante un proceso guiado de enseñanza aprendizaje para la atención integral de escolares con diabetes.

Metodología: Desde 2009 se viene desarrollado anualmente un curso de formación con alumnado: de magisterio y Psicopedagogía de la Universidad de Extremadura. Los contenidos abordan las áreas de la diabetes escolar, desde conceptos básicos hasta la planificación de la actividad física, incluyendo protocolos ante complicaciones agudas. La formación se estructura en: clases teóricas, experiencias de pacientes y 2 talleres prácticos. La docencia es impartida por enfermeras comunitarias y colaboración de enfermeras docentes de la UEx. Como instrumentos de evaluación, se administra cuestionario Pretest- Postets ECODI modificado sobre conocimientos previos en diabetes.

Resultados: Año 2009 - La muestra (n=25). Predomina género femenino. Edad media 19-20 años. Titulaciones del alumnado - Magisterio (E. Primaria, E. Especial, Audición lenguaje, E. Física): 18; Psicopedagogía: 7. Año 2010 - La muestra (n=45). Predomina género femenino. Edad media 19 -20 años. Titulaciones del alumnado: Magisterio (E. Primaria, E. Especial, Audición lenguaje, E. Física): 36; Psicopedagogía: 7; Medicina: 2. Año 2011 - La muestra (n=52). Predomina género femenino. Edad media 19 – 20 años. Titulaciones del alumnado: Magisterio (E. Primaria, E. Especial, Audición lenguaje, E. Física): 45; Psicopedagogía: 2; Otras: 5. Los cuestionarios de evaluación sobre conocimientos previos ECODI modificado (Pretest – Postest), reflejan un incremento del aprendizaje tras las actividades de formación impartidas. Del mismo modo las encuestas des satisfacción en relación a las actividades señalan un impacto positivo, así como sugerencias de mejora que se han ido incorporando en las distintas ediciones (incremento de la práctica, aumento de horas lectivas y reconocimiento de créditos), entre otros.

Conclusiones: Las actividades formativas cada año han ido superando las expectativas e interés, tanto de estudiantes como de las enfermeras docentes en a actividad formativa. La enfermería se convierte en el motor de cambio para la formación competencial en diabetes del profesorado. La sensibilización y formación de docentes y profesionales, tanto en su etapa pregraduada, como postgraduada son calves para garantizar unos cuidados innovadores y de calidad. Necesidad de establecer líneas de investigación específicas que permitan monitorizar cambios en la atención de escolares con diabetes.

Palabras Clave: Cuidados de Enfermería, Diabetes Mellitus, Educadores en Salud.

* Facultad de Medicina, Enfermería

** Servicio Extremeño de Salud, Escuela de Enfermería

*** Universidad de Extremadura, Terapéutica Medico-Quirúrgica

**** Servicio Extremeño de Salud, Centro de Salud San Roque

***** Servicio Extremeño de Salud, Escuela de Enfermería

Instrumentos avaliativos do ensino prático em Enfermagem: percepção docente

Maria de Fátima Garcia Lopes Merino*, Ieda Harumi Higashi**,
Rosângela Christophoro***, Sandra Marisa Pelloso****,
Maria Dalva de Barros Carvalho*****

Introdução: A avaliação escolar sempre esteve atrelada a dois tipos de ação: a seleção e a orientação. Houve época em que o ato de avaliar determinava a condição de êxito e fracasso dos alunos. Não se deve, contudo, pensar a avaliação como algo que atenda somente às necessidades burocráticas da instituição de ensino, mas como um instrumento capaz de proporcionar a tomada de decisões, de direcionar questionamentos e de promover uma melhoria nos programas de ensino.

Objetivos: Compreender como um grupo de professores atuantes no terceiro ano do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Paraná concebe a avaliação e qual a opinião desses docentes sobre os instrumentos utilizados por eles em suas respectivas disciplinas, mais especificamente no seu componente prático, que denominaremos genericamente neste estudo como “estágio”.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, por meio da aplicação de um roteiro de entrevistas semi-estruturado junto a um grupo de 12 docentes do terceiro ano de graduação em enfermagem. As perguntas dirigidas aos docentes versaram sobre o conceito de avaliação, a importância da avaliação no contexto do ensino-aprendizagem prático e a análise da prática avaliativa e instrumentos utilizados pelos sujeitos em suas respectivas disciplinas. As informações oriundas deste processo de entrevista foram quantificadas e, posteriormente, analisadas qualitativamente, à luz dos estudos teóricos sobre o tema.

Resultados: Constatou-se que todos os professores entrevistados do terceiro ano (100%) ministram tanto aulas teóricas quanto práticas, e destacam a importância desta conduta ou dinâmica de trabalho para a efetividade do processo ensino-aprendizagem. A definição de avaliação variou pouco na opinião dos docentes, tendo todos eles demonstrado conhecimento acerca do tema, e consideram esta uma parte indispensável da ação docente. Eles concordam que a checagem acerca da apreensão dos conhecimentos teórico-científicos se dá, em grande medida, durante o período de estágio, contudo este processo constitui-se tarefa extremamente complexa, na medida em que exige do docente constante adequação de seus critérios para avaliar o desenvolvimento do aluno em consonância com a fase em que este se encontra e em contraposição à rigidez e fragmentação dos instrumentos avaliativos.

Conclusões: Percebeu-se por meio deste estudo que muitos profissionais caracterizam a avaliação como a parte mais difícil do ofício docente, enfatizando não vislumbrarem possibilidades para a construção de um instrumental completamente adequado para sua realização. Contudo, foi possível verificar a existência de conceitos bastante adequados quanto ao papel da avaliação e sua importância, bem como o desejo coletivo no sentido de um ensino mais integralizado e pautado numa avaliação continuada. Há assim, a percepção de que a mudança necessária para tanto, depende em grande medida, do processo de amadurecimento conjunto e da motivação e prontidão para transformar as práticas vigentes.

Palavras-chave: Avaliação, Instrumentos Avaliativos, Ensino Prático, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Estadual de Maringá, Medicina

Integralidade como princípio para a formação de enfermeiros na perspectiva do SUS

Kenya Schmidt Reibnitz*

Margarete Maria de Lima**

Daiana Kloh***

Marta Lenise do Prado****

Introdução: A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil continua provocando transformações e diversas críticas ao processo de formação dos profissionais de saúde, pois ainda é notório o desenvolvimento de um ensino fragmentado, reducionista e distanciado dos princípios do SUS. A sua concretização efetiva ocorrerá gradualmente ao repensarmos e aplicarmos os princípios do SUS no processo de formação, em particular o princípio da integralidade.

Objetivos: Conhecer a aplicação do princípio da integralidade no processo de formação do enfermeiro analisando as relações pedagógicas estabelecidas, sob a ótica de estudantes de graduação de enfermagem.

Metodologia: O estudo delineou-se como pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo. A coleta de dados foi realizada em 2010, mediante entrevistas individuais semi-estruturadas aplicadas a 19 estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina-Brasil. Os dados foram analisados mediante proposta operativa descrita por Minayo.

Resultados: No processo de análise surgiram 2 grandes categorias: 1) concepção dos acadêmicos de enfermagem para aplicação da integralidade no cuidado em saúde; 2) formação do enfermeiro para aplicação da integralidade. Os resultados apontam a intencionalidade em aplicar o princípio da integralidade durante as atividades desenvolvidas no curso. Os sujeitos da pesquisa aplicam a integralidade nas atividades assistenciais desenvolvidas durante a graduação, e reconhecem que sua aplicação é mais concreta na atenção básica do que na área hospitalar. Utilizam o diálogo para aproximar-se da realidade dos usuários do SUS. Apresentam dificuldade de perceber a integralidade na relação pedagógica, reconhecendo que este princípio não está presente em todas as disciplinas do curso. Construir a integralidade durante o processo de formação remete a um trabalho conjunto entre professor e aluno, com o objetivo de preparar futuros enfermeiros para o desenvolvimento de práticas pautadas neste princípio e minimizando o distanciamento entre a formação e os princípios do SUS.

Conclusões: A academia é terreno fértil para a concretização do princípio da integralidade, pois é um espaço de aprendizagem coletivo, criativo, reflexivo e dinâmico. No entanto, necessita que os atores deste cenário tenham ousadia para romper com antigos paradigmas da formação, permitam abertura ao diálogo, aproximem-se da realidade do outro e percebam que o processo de formação para o princípio da integralidade deve ser aplicado também na relação professor-aluno.

Palavras-chave: Assistência Integral a Saúde, Enfermagem, Ensino Superior.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Interação enfermeiro/doente: do significado atribuído, aos resultados sensíveis em Enfermagem

Anabela Jesus Duarte Escabelado Cândido*

José Amendoeira**

Introdução: Com a finalidade de partilhar a sua experiência na docência (Professora Adjunta numa Escola Superior de Saúde) articulada com os resultados da investigação desenvolvida no Mestrado em Sociopsicologia da Saúde (estudo piloto) no âmbito da Interação enfermeiro/doente e ao qual pretende dar continuidade no Doutoramento em Enfermagem que se encontra a frequentar, propõe-se apresentar uma comunicação intitulada “Interação enfermeiro/doente: do significado atribuído, aos resultados sensíveis em Enfermagem”.

Objectivos: Identificar as intervenções de enfermagem sensíveis aos resultados de enfermagem; Compreender de que forma estas intervenções podem contribuir para a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem.

Metodologia: Dada a complexidade do processo de interação elege-se como opção metodológica o paradigma qualitativo, com a expectativa que seja a mais adequada para a compreensão do fenómeno em estudo. De acordo com Polit e Hungler (1995) a vertente qualitativa é a mais pertinente para a compreensão de fenómenos e conhecimentos em profundidade, tendo por base a experiência. Quanto à recolha de informação pretende-se que ocorra através da realização de entrevistas retrospectivas aprofundadas – histórias de vida (Poirier e Raybaut, 1999), onde o narrador vai (re)fazendo a memória das suas vivências/experiências.

Resultados: Os resultados do estudo piloto centraram-se na compreensão do significado atribuído à interação enfermeiro/doente identificando-se os acontecimentos marcantes da vida dos participantes. Assumiu-se como estruturante e central à investigação a existência de acontecimentos referenciados pelos participantes como marcantes, na interação que estabelecem com o doente e que são responsáveis pelo desencadear de múltiplas emoções e sentimentos. Dessa forma foi possível identificar e categorizar estes acontecimentos em positivos e negativos. Como positivos foram identificados, os seguintes: Decisão da escolha da profissão; Reconhecimento da pessoa do enfermeiro, pelo doente e família; Experiências bem sucedidas no cuidar às pessoas; Estabelecer relação terapêutica com o doente terminal e/ou família; Autonomia no desempenho de funções; Ser-se prestável aos doentes; Comunicação interpessoal; Relação de amizade entre professor/estudante. Como negativos identificaram-se: Morte; Doença e a hospitalização de familiares directos; Dificuldades de comunicação com o doente; Desempenho de funções em circunstâncias adversas; O enfermeiro no papel de doente; Gravidez na adolescência; O idoso rejeitado pela família.

Conclusões: Assume-se como área de investigação a relação entre a tipologia das intervenções em enfermagem e a resposta humana das pessoas sobre a forma de resultados sensíveis a essas intervenções. Neste estágio da investigação a perspectiva situa-se na preocupação em que o professor procura promover as melhores aprendizagens aos seus estudantes a partir dos pressupostos já definidos.

Palavras-chave: Interação Enfermeiro/Doente, Intervenções de Enfermagem, Resultados Sensíveis às Intervenções de Enfermagem.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

Interdisciplinaridade e ensino de educação em saúde na graduação em enfermagem, SP, Brasil

Alva Helena de Almeida*

Cássia Baldini Soares**

Introdução: Este estudo relata parcela de investigação que tomou como objeto o ensino de educação em saúde na Enfermagem. A educação em saúde constitui prática frequente nos diversos espaços de atuação da Enfermagem. Sempre que acionada na atenção à saúde de indivíduos, famílias e grupos sociais requer processos de trabalho particulares. Para compreender a complexidade do trabalho educativo da enfermagem e a reprodução do conhecimento, a categoria interdisciplinaridade tem sido acionada a partir do arsenal acumulado pela área da educação.

Objetivos: Compreender como se processa a interdisciplinaridade - como uma categoria de ação - no ensino da temática educação em saúde nos cursos de graduação em Enfermagem no estado de São Paulo, uma das unidades federativas do Brasil.

Metodologia: Professores de educação em saúde de quatro instituições de ensino, que ministram cursos de graduação em enfermagem, foram entrevistados. Interdisciplinaridade foi tomada como categoria de análise, compreendida nas dimensões epistemológica e escolar, que se refere à atualização pedagógica e se expressa pelas articulações, relações de dependência e complementaridade entre as disciplinas. Considerou-se ainda a interdisciplinaridade curricular - referida ao planejamento da prática e da avaliação educativa - e a pedagógica, expressa pela produção de sínteses, ressaltando-se a relação dialética entre teoria e prática, conteúdo e forma, ação e reflexão.

Resultados: Indicam forte inquietação dos docentes com a formação disciplinar fragmentada, modelo de formação experienciado pelos professores, que dificulta a compreensão da função social de ensinar, reduzindo-a à transmissão de conhecimentos, assim como não favorece a apreensão das outras dimensões humanas constituintes do processo educativo. Das Instituições de Ensino (IE), a que passou por processo de reforma curricular, cujo currículo é integrado, pareceu experimentar a interdisciplinaridade pedagógica, sob mediação dos docentes, em atitude interdisciplinar: de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo, de humildade diante da limitação do próprio saber. As outras duas IE revelaram tendência à experimentação da interdisciplinaridade curricular, superando práticas multidisciplinares, na direção de um trabalho coletivo. Na quarta IE os dados evidenciaram uma organização curricular do tipo disciplinar, condição esta que ressaltou a insatisfação da maioria dos profissionais entrevistados frente ao projeto educativo institucional e à melhoria da qualidade do processo educacional. Ressaltam a desvalorização pela Universidade no desenvolvimento das atividades de extensão curricular.

Conclusões: Conclui-se que a categoria interdisciplinaridade no ensino de educação em saúde nos cursos de graduação do estado de São Paulo, Brasil, tem o alcance de um processo de reforma, revelando como potencialidades as propostas de articulação ensino-serviço-comunidade, mediante as várias e precoces aproximações dos alunos à prática social da enfermagem, assim como a participação social compreendida pela política de Educação Permanente. Contudo, as ações implementadas revelam baixa potencialidade para concretização dos projetos requeridos, em decorrência da frágil articulação política, tanto interna aos setores saúde e educação, quanto externa frente aos demais projetos sociais em construção.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ensino em Enfermagem, Ensino Superior, Educação Permanente, Interdisciplinaridade.

* Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste [alvahelena@uol.com.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem em Saúde Coletiva

Investigación acción y aprendizaje basado en problemas instrumentos necesarios en el encuentro con lo cotidiano y lo imaginario en la formación enfermera

Ma Aurora Rodríguez Borrego*, Rosane Gonçalves Nitschke**,
Jussara Gue Martini***, María Dolores Guerra-Martín****,
Carmen González Galán*****

Introducción: Proyecto de investigación educativa con dos marcos teóricos de referencia en función de los dos objetos de estudio relacionados, uno el aprendizaje cooperativo para la introducción de la estrategia Aprendizaje Basado en Problemas; y otro filosófico de posicionamiento ante lo cotidiano, de exploración de lo imaginario, en la respuesta personal y social de los alumnos/as de enfermería ante el cambio metodológico “Dionisio el nómada que viene a perturbar las certezas establecidas, introducir el desorden y la liberación de los sentidos”.

Objetivos: Describir el cotidiano y el imaginario de los alumnos/as de 2º de Enfermería en su proceso socializador del conocimiento a partir del trabajo desarrollado en la asignatura de Cuidados Básicos de Enfermería con la estrategia del Aprendizaje Basado en Problemas; Conocer los significados que los estudiantes atribuyen al proceso socializador y al ABP.

Metodología: Investigación Acción participativa. Facultad de Enfermería, Universidad de Córdoba. Periodo: septiembre 2010 - Abril 2011. Sujetos: alumnos/as de segundo curso de Graduado en Enfermería. Variables: edad, sexo, acceso a los estudios, categorías de lo cotidiano y presupuestos teóricos y de la sensibilidad de Mafessoli, categorías del aprendizaje cooperativo. Instrumentos: Cuestionario de Incidencias Críticas; Entrevista grupal. Intervención: Desarrollo contenidos programa de la asignatura de Cuidados Básicos de Enfermería con la estrategia del Aprendizaje Basado en Problemas. Análisis temático/categorial, Triangulación de investigadores, sujetos y técnicas. Ética: Consentimiento verbal y por escrito a los alumnos/as.

Resultados: De los 86 alumnos que han expresado sus impresiones a lo largo de la experiencia, se encuentra en el primer CUIIC, previo al inicio del trabajo con la estrategia metodológica del ABP, expresado en sus palabras y polarizando las respuestas, positivo; “nos ayuda a trabajar en equipo, tarea que no es fácil”. “Ayuda a relacionarse con los compañeros”, “Capacidad para defender un problema”. “Enriquecimiento global”, y negativo: “nos quita tiempo”, “al ser un trabajo en equipo es muy difícil coincidir con los horarios”. “Teniendo en cuenta el tiempo que se pierde, no es rentable para lo que se aprende”. “Pasotismo de algún miembro del grupo”. “No compromiso con el grupo”. Pasado un mes de actividad y con la acciones introducidas expresaron, positivo: “coordinación del grupo”, “forma de interaccionar con el paciente”, “nos hace más ordenados”, negativo: no encuentro aspectos negativos”; el tiempo y la extensión del trabajo que parece que nunca este completo”, “dificultad para esquematizar los contenidos”.

Conclusiones: Lo cotidiano, el tiempo de ejecución, y lo imaginario de cómo debe ser el aprendizaje, parecen no encontrar un punto de encuentro en la utilización del Aprendizaje Basado en Problemas. A su vez el aspecto socializador de la estrategia de aprendizaje cooperativo también se pone en cuestión, pues si bien mejoran las impresiones en la segunda evaluación, se cuestiona que el aprendizaje grupal sea una forma útil de adquirir conocimientos.

Palabras Clave: Aprendizaje Basado en Problemas, Formación Enfermera, Investigación Acción, Lo Cotidiano, Lo Imaginario, Aprendizaje Cooperativo.

* Universidad de Córdoba, Enfermería

** Universidad Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidad de Sevilla, Enfermería [guema@us.es]

***** Universidad de Córdoba

La educación permanente en facultad de enfermería Uruguay “una manera de contribuir en el acceso a la educación continua de los egresados durante su vida laboral”

Pilar González Ortuya*

Introducción: El Centro de Posgrado de la Facultad de Enfermería, desde el año 1994 y por definición política, organiza programáticamente los primeros cursos de educación permanente. Promoviendo un vínculo de los egresados con la institución y el acceso a la educación continua a lo largo de su vida laboral. Tienen un alcance nacional, presenciales y a distancia, contribuyendo a mejorar la actualización continua de equipos de salud, brindando mejores cuidados, en el marco del Sistema Nacional Integrado de Salud.

Objetivos: Compartir el desarrollo y el alcance del Programa de Educación Permanente en el Centro de Posgrado de Facultad de Enfermería; Describir los procesos, estrategias y resultados alcanzados en la propuesta durante los años 1994-2010.

Metodología: Se realiza un estudio descriptivo retrospectivo utilizando como fuentes documentos (informes finales del programa de educación permanente desde el año 1994 hasta el año 2010). Se analizan las dimensiones vinculadas al grado de institucionalización de la propuesta; estrategias desarrolladas; distribución de la oferta; modalidad y tipo de cursos; población atendida; calidad de los equipos docentes; grado de satisfacción con la propuesta.

Resultados: El programa tiene alcance nacional, perfeccionó la propuesta en base a políticas, normas que permitieron la institucionalización. De las estrategias destacamos: priorización del interior del país, la interdisciplinariedad, la incorporación de los más altos niveles académicos de docentes de la Facultad y de docentes extranjeros, así como, el involucramiento de las entidades gremiales y profesionales. En los años 1994-2010 se realizaron 348 cursos (286 Montevideo; 44 interior, 18 a distancia). Participaron todas las cátedras docentes, se atendió una población de 9720 participantes (Nº de licenciados en el país es de 4.500). De la evaluación se destaca la satisfacción y conformidad con la propuesta así como la valoración académica de excelencia.

Conclusiones: El Programa es una propuesta académica que contribuye desde la Universidad a mejorar el acceso a la educación permanente como compromiso con la educación como derecho a lo largo de la vida, mejorar la calidad de los cuidados y la atención a la salud. La propuesta se fue perfeccionando en eficacia, eficiencia y el impacto social correspondiente evidenciado en el incremento de la población atendida con un 300 % en los últimos 5 años, el involucramiento en la propuesta de todas las cátedras docentes, coordinaciones con otros servicios universitarios, entidades profesionales y respuestas a necesidades de los servicios asistenciales.

Palabras Clave: Educación Permanente como Derecho y de Calidad en Enfermería, Educación durante la Vida Laboral.

* Universidad de la República y Ministerio de Salud Pública, Facultad de Enfermería, Centro de Posgrado y Departamento de Programación Estratégica en Salud [pilagonzalez@gmail.com]

La entrevista pública como técnica en el proceso de enseñanza-aprendizaje enfermero

José Arenas Fernández*, María Isabel Mariscal Crespo**,
Dolores Merino Navarro***, Rafaela Camacho Bejarano****,
María del Carmen Carrasco Acosta*****

Introducción: Dentro de las distintas técnicas que podemos llevar a cabo dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje del alumnado de Enfermería, presentamos nuestra experiencia con la entrevista pública. Esta técnica consiste en la exposición por parte de personal profesional experto de un tema actual referente al programa de una asignatura. El alumnado realizará una investigación previa: búsqueda bibliográfica, hemeroteca y bases de datos para obtener información previa, confeccionar periódico mural, agrupar la documentación por categorías y elaborar la batería de preguntas correspondientes.

Objetivos: Conocer un tema específico de manos de personal experto: Plan Romero Sanitario; Manejar distintas bases de datos para obtener información previa sobre un tema; Ser capaces de elaborar un medio de expresión sobre el tema en cuestión; Ser capaces de elaborar categorías con sus correspondientes preguntas para realizar la entrevista pública al personaje invitado.

Metodología: Búsqueda de información por parte del alumnado en diversas fuentes y bases de datos en referencia al tema sobre el que versará la entrevista pública: Plan Romero Sanitario (Romería de la Virgen del Rocío en la provincia de Huelva). Posteriormente realizarán un periódico mural aportando las noticias y documentos, confeccionando un resumen de ellos, agrupándolos por categorías y posteriormente asignar una serie de preguntas a cada una de ellas. Exposición por parte del experto y debate posterior con el alumnado. Realización de informe final por parte de los estudiantes.

Resultados: El tema elegido es el Plan Romero Sanitario que se instaura en la provincia de Huelva con motivo de la Romería de la Virgen del Rocío, que reúne a más de un millón de personas al final de la primavera e la aldea de El Rocío. Se buscó y obtuvo información mediante investigación en hemeroteca y bases de datos con la utilización de descriptores (Plan Romero, Empresa Pública Emergencias Sanitarias, dispositivo sanitario, romería del Rocío) e información directa con participantes en el evento sanitario. Se confeccionó un periódico mural con las distintas informaciones obtenidas y las noticias encontradas que fueron agrupadas en cuatro categorías: trabajo, organización, asistencia y evaluación. A cada una de ellas se asignaron una serie de preguntas elaboradas por el alumnado y que fueron depuradas hasta en tres ocasiones tras su pilotaje, obteniéndose un total de 23 preguntas que se realizaron a la experta ponente al final de su exposición.

Conclusiones: El alumnado ha conocido como se organiza y se pone en marcha un dispositivo sanitario de riesgo previsible para una población aproximada de un millón de personas; Han manejado distintas bases de datos e investigado en hemeroteca, obteniendo información acorde con el tema de exposición; Han elaborado un periódico mural con las distintas documentaciones obtenidas y realizado una batería de preguntas categorizadas sobre el tema para consultar a la experta.

Palabras Clave: Proceso Enseñanza-Aprendiza, Dispositivo Sanitario, Plan Romero, Entrevista Pública.

* Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

La Experiencia de un proyecto educativo dialógico, crítico y reflexivo en el formación de enfermeras y enfermeros

Rosa Eugenia Beltran*

Introducción: La formación de profesionales de enfermería ha sido un tema de gran interés para investigadores en la última década, inquietos por transformar problemas de autonomía, subordinación, instrumentalización de la práctica e identidad profesional. Se propuso la construcción de un proyecto educativo que propiciara en el estudiante un acercamiento de su conocimiento disciplinar a los contextos culturales, sociales, políticos, donde en realidad adquiere significado el cuidado de enfermería, con un enfoque problematizador y la actuación de un ser socialmente crítico.

Objetivos: Construcción de un proyecto educativo centrado en una acción dialógica y social, en los principios éticos de la profesión, haciendo una ruptura entre el lenguaje médico centrado en la enfermedad por una mirada de la enfermedad desde la enfermería como una alteración de sus funciones mentales, intelectuales o biológicas, que impiden a la persona satisfacer sus propias necesidades y ejercer su autocuidado.

Metodología: Proceso colectivo dialógico de construcción interdisciplinar, análisis críticos de la dinámica social y política, percepción social de la enfermería, el cuidado, sus saberes y prácticas, la investigación como eje central en la construcción del currículo, que provoca la crítica, la interpretación de fenómenos, argumentación de posiciones, resignificación del rol docente como facilitador y estudiante como protagonista, práctica basada en situaciones de la persona como un ser inserto en un contexto socio histórico, eliminando la posición reduccionista de una formación técnica instrumental que coarta su autonomía y potencia la subordinación.

Resultados: Un proceso que se inició hace casi 6 años, que permitió concebir el currículo como el camino hacia la construcción de un proyecto educativo, cultural y social, vivo y dinámico, integrado y problematizador de situaciones que afectan a la población en sus diferentes contextos, fundamentado en una visión sociocrítica, basado en una acción comunicativa como escenario central de las relaciones de aula (15 estudiante por aula), cuyo eje es el cuidado en toda su estructura y dinámica. Se rompe el paradigma de educar con base en contenidos por uno centrado en la comprensión y aprendizaje, la integración se da alrededor de bloques modulares problemáticos, núcleos temáticos y unidades de aprendizaje, la interdisciplinariedad recrea al currículo en toda su extensión al igual que la evaluación desde una mirada formativa, que supera la aplicación de exámenes por una retroalimentación integral y permanente, contextualizada en el ejercicio de una práctica reflexiva, autónoma y basada en la investigación como una acción del cotidiano.

Conclusiones: La construcción del proyecto educativo no se concibe como un producto terminado, busca establecer conexiones entre la epistemología de la práctica, llegar al saber enfermero y lo que por medio de ese conocimiento resulta de nosotros y de los estudiantes, lo que se aprende no es el saber mecánico sino la capacidad de estudiar y aprender la verdad, la eticidad que forma en la voluntad del estudiante para que se convierta en una persona firme, definida y responsable, ejerciendo una impronta en su carácter y la personalidad que lo impulsa a hacer el bien y actuar con autonomía.

Palabras Clave: Epistemología, Autonomía, Enfermería, Cuidado, Currículo Integrado y Problematizador, Dialogo Social.

* Fundacion Universitaria Sanitas, Cundinamarca

La formación a cuidadores inmigrantes informales

Cristina Castanedo Pfeiffer*, Blanca Torres Manrique**, Soraya Gonzalez***, Aroa Delgado Uria****, Carmen María Sarabia Cobo*****

Introducción: En Cantabria desde el 2002 y con la colaboración de diversas instituciones, se han venido realizando cursos de formación a inmigrantes sin trabajo o que ya están ejerciendo como cuidadores informales. Debemos conseguir que los cuidadores de ancianos sean personas capacitadas a través de cursos teórico-prácticos y realizados por equipos multidisciplinares. Los cuidados engloban tanto al anciano como al núcleo familiar. Se debe conseguir que nuestros ancianos reciban cuidados de calidad y basados en la mejor evidencia.

Objetivos: General - Explicar el proyecto de formación en el cuidado de ancianos que se está llevando a cabo en la Comunidad Autónoma de Cantabria desde el año 2002. Específico - Identificar el perfil del cuidador Inmigrante Informal, en la Comunidad Autónoma de Cantabria; Describir las características de los contenidos de los cursos de formación.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo de corte transversal. Se ha realizado una recogida de datos desde el comienzo de estos programas en el 2002 hasta el 2010. Las variables estudiadas engloban aspectos para conocer el tipo de formación que se imparte, tiempo de dedicación, profesorado así como el tipo de alumnos a los que va dirigido el curso y las posibles expectativas de trabajo una vez finalizada la formación específica.

Resultados: El proyecto se lleva a cabo por Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad de Cantabria, La Asociación familiares de Enfermos de Alzheimer de Cantabria, la Obra Social de Caja Cantabria y la Organización "Cantabria Acoge". La formación impartida engloba conceptos teóricos y prácticos. Se han realizado 18 cursos básicos sobre el cuidado geriátrico y 8 de especialización. El nº de horas del básico es 20 horas y el especialización es de 45 horas. El número de plazas de cada curso eran 25. El perfil de los alumnos era en su mayoría mujeres. El rango de edad es de 30 a 35 años. Los países de procedencia en su mayoría eran de América Latina y de países del este. El nivel educativo de los alumnos era formación secundaria y cursos de cuidados de personas mayores. El tiempo de residencia en España es de 3 años. La mayoría se encontraban con las tarjetas de segunda renovación o permanentes.

Conclusiones: La formación de los cuidadores posibilita solucionar una demanda social, sanitaria y cultural sin condicionar el desarraigo familiar. Por ello, desde la Comunidad Autónoma de Cantabria apostamos por el desarrollo de este tipo de cursos, especialmente dirigidos al colectivo de inmigrantes de diversos países, ya que actualmente el cuidado informal de los ancianos recae en su mayoría sobre este grupo poblacional. Cada vez son más las personas que demandan estos cursos y nuestro objetivo es el de conseguir una adecuada formación para todas aquellas personas que se quieren dedicar al cuidado del anciano.

Palabras Clave: Cuidadores Familiares, Cuidados Informales, Inmigración, Cuidados Domiciliarios, Dependencia.

* Universidad de Cantabria, Enfermería

** Universidad de Cantabria, Enfermería [blanca.torres@unican.es]

*** AFAC, Centro de Día

**** Universidad de Cantabria, Enfermería

***** Universidad de Cantabria, Enfermería

La perspectiva epistemológica de las competencias para la formación profesional de Enfermería

Ana Lucia Noreña Peña*

Aida Maris Peres**

Juan Guillermo Rojas***

Noemi Alcaraz Moreno****

Introducción: El desarrollo de competencias es uno de los más recientes desafíos en la formación de enfermería. Actualmente, las competencias profesionales, se construyen a partir del contexto sanitario, las políticas sociales y de educación que caracterizan cada región y/o país. La identificación de las distintas áreas de formación basada en competencias, en distintos contextos España, Colombia, México y Brasil, debe ser objeto de análisis, con el fin de conocer su aplicabilidad en la formación e influencia en la práctica profesional.

Objetivos: Analizar desde la perspectiva epistemológica de la disciplina enfermera la formación basada en competencias según las directrices establecidas para España, México, Brasil y Colombia. Identificar si la propuesta de formación basada en competencias contempla aspectos del ejercicio profesional en un contexto globalizado.

Metodología: Se empleó una metodología con abordaje cualitativo, desarrollada en una investigación documental. Los datos fueron extraídos con los documentos elaborados por las instituciones que marcan las directrices de formación y curriculares de cada país. Se llevó a cabo un análisis de contenido, tomando como referencia el marco epistemológico de la disciplina de enfermería.

Resultados: El análisis permitió la construcción de unas matrices descriptivas dónde se muestra la evolución histórica que en cada país se ha dado para legislar y normativizar las competencias profesionales de enfermería y como se ha llevado a cabo la adaptación de éstas a la enseñanza. Los resultados a su vez plantean una reflexión acerca de cómo las competencias se acercan a los patrones de conocimiento dando lugar a una reflexión epistemológica de la formación en enfermería.

Conclusiones: En los contextos analizados se avanza en la formulación de la formación basada en competencias, pero se requiere estudios que permitan evaluar su aplicación en la práctica educativa y profesional. En la actualidad, donde la globalización determina flujos migratorios, se requiere plantear nuevos modelos formativos, que integren competencias para la actuación de enfermería tanto en el ámbito local como en cualquier otro contexto mundial, promoviendo y fortaleciendo la disciplina de enfermería.

Palabras Clave: Formación en Enfermería, Competencias, Práctica Profesional, Epistemología.

* Universidad de Alicante (España), Enfermería

** Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

*** Universidad de Antioquia, Facultad Enfermería, Departamento de Formación Básica Profesional

**** Universidad de Colima, Facultad de Enfermería

La práctica asistencial como eje para compartir y aprender

Maria Dolores Bernabeu Tamayo*, Maria Dolores Juanola Pagés**,
Maria Feijoo Cid***, Olga Vers Prats, Maria Pilar Llompart Cardona

Introducción: La Escuela Universitaria de Enfermería Vall d'Hebron utiliza diferentes estrategias de enseñanza/aprendizaje centradas en el estudiante, siendo la más relevante el aprendizaje basado en problemas (ABP). En consonancia con esta metodología, se inició una nueva estrategia docente, con la finalidad de compartir las experiencias del aprendizaje práctico en pequeños grupos, con un tutor/a en sesiones de 2 horas. Se pretende comparar los resultados obtenidos de las respuestas de los estudiantes, con la valoración, de dichas sesiones, hecha por los profesores.

Objetivos: Determinar los problemas que los estudiantes eligen en la discusión de estas sesiones; Identificar si aplican el método científico en la discusión de los problemas; Identificar la aplicación de la teoría en la práctica; Describir las estrategias planteadas, para propuestas de cambio; Identificar si han detectado nuevos problemas/nuevas estrategias, en la aplicación de los cuidados; Conocer la valoración de los docentes de esta experiencia.

Metodología: Se realiza un estudio descriptivo. La población es de 65 estudiantes de tercer curso (2009-2010) Escuela Universitaria de Enfermería Vall d'Hebron y 10 profesores. A los estudiantes se les ha pasado un cuestionario con 16 preguntas: 14 con una escala de Likert y 2 preguntas abiertas. Los profesores han respondido un cuestionario de 8 preguntas abiertas.

Resultados: Responden un 64,62%; 85,71% son mujeres de edad media: 21,5 años. Mayoritariamente los problemas elegidos son de comunicación. Están de acuerdo/bastante de acuerdo, que las sesiones han ayudado a identificar problemas: 69,05%; a priorizarlos: 64,29 %; a mejorar la aplicación y evaluación de cuidados: 71,43 %. La mayor dificultad consiste en aplicar la teoría a la práctica. Las aportaciones de los compañeros han ayudado a justificar propuestas de cambio: 66,66 %; y la bibliografía consultada: 52,38 %. Profesores: ha respondido un 70%. De estos, el 71,4% afirma que los estudiantes han priorizado problemas de comunicación; el 57,1% cree que los estudiantes han trabajado siguiendo un método científico; el 85,7% que los estudiantes, tienen dificultades para aplicar la teoría a la práctica; el 71,4% que las aportaciones de los pares ha sido la base para proponer cambios; y el 42,8 % que utilizan bibliografía. El 85,7% valora que las sesiones ayudan a identificar la realidad asistencial.

Conclusiones: Los problemas que se han priorizado son los de comunicación. Las sesiones han ayudado a mejorar las etapas del proceso de cuidados enfermeros. Las aportaciones de los pares y la bibliografía consultada, ayudan a justificar las posibles propuestas de cambio en la práctica. Destacamos las dificultades para aplicar los conocimientos teóricos a la práctica enfermera. Todos los participantes valoran que las sesiones ayudan a identificar nuevos problemas y nuevas estrategias para resolverlos.

Palabras Clave: Aprendizaje Centrado en el Estudiante, Discusión de Casos, Experiencias, Prácticum.

* Universitat Autònoma de Barcelona, Enfermería

** Universitat Autònoma de Barcelona, Enfermería

*** Universitat Autònoma de Barcelona, Enfermería

La Praxis Docente Académicas y Aprendizajes Emergentes

Miriam del Tránsito Galván*

Norma Gisele Rivarola Martinez**

José Manuel Anile***

Mabel Alicia Fortunato****

Introducción: Praxis docente en la Universidad, se explicita a modo discursivo en los diseños de la currícula. Los aprendizajes de los estudiantes o sus resultados son formulaciones en relación a lo que el estudiante debe conocer, comprender o ser capaz de demostrar tras la finalización de una experiencia de aprendizaje. La construcción del proceso enseñanza-aprendizaje, se expresan como las competencias que deben lograr, considerándose como la combinación dinámica de conocimientos, habilidades, capacidades y valores. Transformándose en el objeto del programa educativo.

Objetivos: La evaluación de las competencias alcanzadas según años de formación, con una mirada integradora de análisis al obtener el título intermedio y al obtener el título de grado. Con criterios críticos desde la praxis docente áulica, en gabinete o laboratorio, y en el campo práctico. Desde la currícula basada en Perfiles relacionándose con las competencias alcanzadas en cada unas de las etapas formativas o de profesionalización.

Metodología: Se enmarca dentro de los diseños experimentales y cuasiexperimentales en la investigación social, (Campbell D. y Stanley J., 2005) desde el punto de vista de su interpretación y del intento de adaptarlo al proceso evolutivo de la ciencia. Implementación de criterios de validez y verificación para aumentar la consistencia sobre el objeto de estudio, por la complejidad en la construcción del mismo, a manera de que se alcancen los perfiles profesionales explicitados en la currícula, para aumentar la consistencia y triangulación de los datos recogidos.

Resultados: Resultados preliminares - Las competencias adquiridas por los estudiantes que obtienen el Título Intermedio, son diferentes ya que los espacios áulicos, los procesos de enseñanza-aprendizaje alcanzados en Gabinete, y en espacios específicos como comunidades y Hospitales, intervienen significativamente en relación a las oportunidades de cada grupo. El Docente-Instructor interviene al mismo tiempo con sus praxis cotidianas que en algunos espacios recorridos fortalece y en otros fracasa en el acercamiento concreto, ya que las prácticas profesionalizante se realizan en contextos reales sin intervenciones posibles de creaciones de aquellas situaciones que cumplimenten las competencias hipotéticamente planteadas en la currícula.

Conclusiones: Los discursos referidos a la currícula basada en competencias, implican consenso con la comunidad educativa para transformarlos. La actual basada en Perfiles Profesionales, luego de recorridos formativos los estudiantes adquieren competencias fundamentalmente en el campo practico. Este espacio en donde deben confrontar los marcos teóricos- conceptuales, contruidos hasta ese momento con la realidad de brindar cuidados a personas con el mínimo de riesgo. La aplicación del Proceso de Atención de Enfermería, con la intervención del plantel docente, sumado a la autorreflexión de la praxis, exige implementación de instrumentos evaluativos adecuados que aseguren la adquisición de competencias en cada nivel Formativo.

Palabras Clave: Praxis, Proceso Enseñanza/Aprendizaje, Currícula Basada en Competencias, Instrumento Evaluativos, Intervención Docente.

* Universidad Nacional de Lanús, Salud Comunitaria

** Universidad Nacional de Lanús, Salud Comunitaria

*** Universidad Nacional de Lanús, Salud Comunitaria

**** Universidad Nacional de Lanús, Salud Comunitaria

La promoción del capital humano en la enseñanza de Enfermería Comunitaria (Uruguay)

María Cecilia Acosta Hatchondo*

Ana María Arada Chagas**

Introducción: La Facultad de Enfermería de la Universidad de la República (pública) desarrolla planes de estudios que permiten acrecentar el recurso enfermero/a para alcanzar las metas propuestas por la OPS. También favorece propuestas formativas que estimulan y aseguran el acceso a la educación profesional. Con la finalidad de alcanzar esos objetivos la Cátedra de Enfermería Comunitaria desarrolla metodologías incorporando activamente el desarrollo de capacidades y habilidades de los estudiantes estimulando el capital humano y contribuyendo a la generación de “nuevas riquezas”.

Objetivos: Compartir las experiencias docentes en el campo de la promoción del capital humano en la enseñanza de la Enfermería Comunitaria.

Resultados: Los resultados son de tipo cualitativos, los que aún no hemos evaluado sistemáticamente. Los aspectos que se aprecian son: a) en los estudiantes: Identifican que el aprendizaje es una tarea colaborativa y que puede tener varias formas y que ellas se ajustan a cada uno de ellos; El estudiante se acerca al docente para aclarar dudas académicas sin temor; y con una actitud abierta; El estudiante se siente reconocido y al finalizar el curso participa activamente de las propuestas educativas; Luego de finalizado el curso el estudiante mantiene como referente académico a su docente fortaleciendo su autonomía educativa. b) En los docentes: Estimula la tarea de tutor académico espontáneamente; Genera vivencias del rol docente como facilitador del aprendizaje derrumbando los antiguos roles rígidos; Estimula a la actualización permanente dada la capacidad propositiva de los estudiantes; Los cuadros jerárquicos de la Cátedra apoyan activamente a los docentes de grado de formación.

Conclusiones: El desarrollo del capital humano como activo imprescindible en el ámbito educativo, es un desafío permanente por lo que es necesario andar, desandar, trabajar en conjunto y crear vínculos significativos. El contacto y el estímulo permanente con las capacidades de otros, nos enfrenta a nuestras propias capacidades, proyectos y debilidades, por lo que el trabajo docente se torna dinámico y reflexivo. Existen puntos críticos a esta propuesta como la incorporación de sentimientos y habilidades en la formación profesional, a veces es resistida tanto por los docentes como por los estudiantes y aparecen varios obstáculos difíciles de evitar.

Palabras Clave: Capital Humano, Estudiantes, Enfermería Comunitaria, Capacidades Humanas, Enfermería Comunitaria.

* Facultad de Enfermería, Enfermería Comunitaria

** Universidad de la República, Facultad de Enfermería, Departamento de Enfermería Comunitaria

Las TIC y Simuladores como herramientas docentes y de evaluación en Enfermería

Blanca Fernández Crespo*, Maite Del Hierro Gurruchaga**,
Ana Belén Fraile Bermúdez***, Silvia Caballero Sánchez****,
Clara E. Sánchez Fernández*****

Introducción: Los títulos de Grado y Postgrado en Enfermería constituyen una oportunidad histórica para adecuar las enseñanzas al Espacio Europeo de Educación Superior (EEES). El objetivo de la enseñanza es lograr la adquisición de competencias. Se deben organizar, supervisar y evaluar las actividades no presenciales, lo que plantea nuevas estrategias de seguimiento de las actividades del estudiante de cara a su evaluación. La utilización de TIC y simuladores clínicos elevan los niveles de confianza y competencia antes de la experiencia clínica.

Objetivos: El objetivo de este trabajo es hacer una revisión los métodos de enseñanza-aprendizaje de los estudios de Grado de Enfermería y con ello realizar una valoración de los más adecuados para la adquisición de competencias en los dos niveles de su formación: Grado y Postgrado. Como parte del trabajo se describen los más utilizados en la Escuela Universitaria de Enfermería de la Universidad del País Vasco.

Metodología: La utilización de las versátiles tecnologías de información y comunicación (TIC), junto con la simulación clínica marcan nuevos retos para conseguir enfermeros entrenados en competencias. Los Part-task trainers, los computer-based systems (programas multimedia, sistemas interactivos, realidad virtual) y pacientes y escenarios simulados, junto con simuladores integrados, constituyen herramientas docentes imprescindibles para que durante los estudios de Grado y Postgrado adquieran las competencias que capaciten a los enfermeros para el desempeño profesional. Además, permiten medir y evaluar el tiempo empleado por el alumno en horas presenciales y no presenciales.

Resultados: La Escuela de Enfermería de Leioa contempla la posibilidad de realizar las actividades prácticas dentro de los nuevos espacios creados para ello en los Hospitales Virtuales del Hospital de Cruces y del de Basurto, centros en los que se imparte docencia práctica para Medicina y Enfermería. Además se continúa con la adecuación de las enseñanzas en las tecnologías de la información que ofrece la Universidad del País Vasco, como son las plataformas virtuales Moodle y eKasi, ya que todas nuestras aulas están dotadas de ordenador con conexión a internet y proyección con cañón. Las aulas de prácticas están dotadas con diferentes equipos para la simulación clínica para entrenar a los alumnos en competencias.

Conclusiones: La preocupación por la seguridad del paciente plantea cuestiones sobre la eficacia de la formación de Enfermería y si ofrece suficiente experiencia práctica a los estudiantes universitarios antes de que se enfrenten a la profesión sanitaria. La enseñanza a través de TIC y técnicas de simulación son una respuesta clara a la necesidad de proteger la seguridad del paciente y garantizar una formación continuada eficiente. Los métodos de enseñanza- aprendizaje deben mejorar la preparación de los estudiantes tanto a nivel de grado como postgrado, logrando que se enfrenten a la realidad laboral con más confianza y con más preparación.

Palabras Clave: TIC, Herramientas docentes, Evaluación, Simuladores Clínicos, Realidad Virtual, Grado en Enfermería.

* Universidad del País Vasco, Enfermería

** Universidad del País Vasco, Enfermería

*** Universidad del País Vasco, Enfermería

**** Universidad del País Vasco UPV/EHU, Enfermería I

***** Universidad del País Vasco, Enfermería

Licenciatura em Enfermagem: estudo do sucesso escolar dos estudantes que ingressaram pelo regime “maiores de 23 anos”

Neide Marina Feijó*

Isabel Longo Alves**

Introdução: O ingresso dos “maiores de 23 anos” no ensino superior é uma realidade em Portugal desde a publicação do Decreto-Lei nº 64/2006 de 21 de Março. O acompanhamento da aprendizagem é uma responsabilidade das instituições de ensino, sendo que este contingente especial requer um olhar diferenciado, uma vez que poderão estar há longo tempo sem contacto com a aprendizagem formal, além de não terem tido outras formações/conteúdos que os estudantes do regime geral de ingresso tiveram.

Objectivos: Assim, preocupadas com esta questão, as autoras propuseram como objectivo geral neste estudo conhecer o sucesso escolar destes estudantes e como objectivos específicos conhecer as principais dificuldades dos mesmos e como as superaram.

Metodologia: O estudo foi descritivo e de carácter misto (quantitativo/qualitativo), desenvolvido em dois momentos: 1) estudo estatístico das classificações finais das unidades curriculares dos 7 estudantes que ingressaram pelo regime de “maiores de 23 anos” e que estavam matriculados no último período do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESS J Piaget/VNG, no ano lectivo 2010/2011, para conhecer o sucesso escolar dos mesmos e em comparação com a totalidade dos estudantes; 2) entrevista semi-estruturada aos mesmos estudantes para conhecer as suas dificuldades relacionadas com o desenvolvimento e integração no ensino superior.

Resultados: O sucesso escolar destes estudantes não foi significativamente diferente dos restantes; a média geral das classificações foi idêntica (estudantes e “maiores de 23 anos” = 13,71). Caracterização dos sujeitos (27 a 38 anos; 9º a 12º anos; trabalhadores estudantes = 5). Os dados qualitativos foram analisados segundo o método “discurso do sujeito colectivo” (Lefèvre, 2000), que permitiu reconstruir o discurso: as dificuldades foram mais acentuadas no início do curso, principalmente por não terem hábitos de estudo e serem estudantes trabalhadores. Probabilidades e Estatística e Bioquímica e Biofísica foram as unidades curriculares de maior dificuldade. Para superar as dificuldades apontaram: próprio empenho, disponibilidade dos docentes e apoio dos colegas; nunca procuraram apoio especial. Estes estudantes referiram que se diferenciaram pela maturidade apresentada, especialmente nos ensinamentos clínicos. Não manifestaram dificuldades de integração com os colegas e na Escola. Todos previam concluir o curso no tempo regular; apenas 3 possuíam unidades curriculares em atraso, com destaque para Probabilidades e Estatística.

Conclusões: Este estudo permitiu considerar que não há diferenças significativas entre os “maiores de 23 anos” e os demais estudantes, assim como são comuns as unidades curriculares que referem maior dificuldade na sua realização; estas parecem estar associadas ao facto de serem trabalhadores. Estes estudantes não apresentaram necessidades especiais de aprendizagem. No entanto, um apoio pedagógico inicial parece ser adequado às dificuldades relacionadas com falta de métodos. Concluímos que tiveram um percurso escolar positivo, desenvolveram boa integração no ensino superior; apresentaram sucesso escolar esperado e identificaram os benefícios da maturidade.

Palavras-chave: Licenciatura em Enfermagem, Maiores de 23 anos, Estudantes, Sucesso Escolar.

* Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

** Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

Liderança na Enfermagem

Poliana Paz Barcelos*

Maria Fernanda Miranda dos Passos**

Rosane Kreusch***

Introdução: Este trabalho baseia-se na reflexão do livro *O Monge e o Executivo* do autor James C. Hunter e em parâmetros do Sistema Único de Saúde – SUS, fazendo uma aplicação para a realidade da profissão de Enfermagem tendo em vista que a mesma exerce um papel importante e exige das pessoas que nela ingressam um perfil de liderança, sendo este o tema fortemente abordado no livro.

Objectivos: Aplicar princípios de liderança presentes na obra de Hunter (1998) para melhorar atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, do Brasil.

Metodologia: Procedeu-se a uma análise constrastiva dos princípios da obra de Hunter (1998) com as diretrizes presentes na cartilha do Sistema Único de Saúde - SUS.

Resultados: Percebeu-se a necessidade da existência de duas ferramentas importantes para lidar com o próximo, que são o acolhimento e a humanização. Para tanto muitas vezes são necessárias mudanças de hábitos, ou seja, disciplina e vontade para deixar de fazer aquilo que estamos acostumados e que nos tira da nossa zona de conforto.

Conclusões: Conclui-se que o desafio de desempenhar o papel de um líder está no seu comportamento perante seus relacionamentos, acrescentando lições que irão compor sua história e marcar suas atitudes como um indivíduo de caráter, verdadeiro e com princípios éticos que respeita a dignidade e a individualidade do ser.

Palavras-chave: Liderança, Enfermagem, Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil.

* Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, Enfermagem

** Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, Enfermagem [nanda_passosfs@hotmail.com]

*** Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, Enfermagem

Los alumnos de Enfermería y su opinión sobre los factores que inciden en su aprendizaje clínico

Silvia Crespo Knopfler*

Maria Susana Gonzalez Velazquez**

Adiel Agama Sarabia***

Introducción: Uno de los problemas identificados en la educación de las ciencias de la salud, es el poco interés que se presta a los aprendizajes de los alumnos en las experiencias prácticas que éstos tienen en los diferentes escenarios sean comunitarios o clínicos. Otro aspecto es que los alumnos desconocen los propósitos de las experiencias prácticas que van a desarrollar, situación que dificulta su participación en la planeación y desarrollo de su aprendizaje.

Objetivos: Identificar la percepción de los alumnos de enfermería sobre los factores que inciden en su aprendizaje clínico.

Metodología: Estudio correlacional y transversal. Total de alumnos participantes 182 de la carrera de enfermería en la FES Zaragoza UNAM. El instrumento obtuvo una confiabilidad de Alpha de Cronbach de 0.984 y estuvo constituido por 62 ítems, los cuales exploraron los factores: opinión de los alumnos sobre la competencia clínica y conocimientos del docente, habilidades del docente para la enseñanza clínica y relaciones interpersonales del docente con los alumnos de enfermería durante la enseñanza clínica. Se realizaron pruebas estadísticas como correlación de Pearson, regresión lineal simple y análisis de componentes.

Resultados: En el análisis de componentes se encontró que el 85.2% está vinculado a la competencia del docente y con las características de los campos clínicos. En la prueba de correlación de Pearson se encontró que las “relaciones interpersonales y personales del docente con los alumnos” y las “habilidades del docente para la enseñanza” obtuvieron una $r_p = 0.925$ con una $\text{sig} = 0.000$, es decir, tienen una correlación positiva muy fuerte. En el modelo de regresión lineal simple se encontró que estos factores tienen mayor peso en el aprendizaje clínico de los alumnos, ya que presentaron un 85.7% de asociación.

Conclusiones: De acuerdo a la opinión de los alumnos los factores que más inciden en su aprendizaje clínico son las relaciones interpersonales con el docente y las habilidades del docente para la enseñanza.

Palabras Clave: Factores Incidentes, Aprendizaje Clínico, Alumnos de Enfermería.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Enfermería

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Enfermería

*** Universidad Nacional Autónoma de México

Los estilos de toma de decisiones para el cuidado profesional de Enfermería, el nivel académico y la antigüedad laboral como factores intervinientes

Carolina Medina Olvera*, Laura Morán Peña**

Introducción: Es imperioso contar con enfermeras que posean una formación de calidad para el cuidado, ya que enfrentan situaciones y decisiones complejas. Un accionar reflexivo implica dejar de lado el actuar rutinario y tener estilos de toma de decisión positivos. Algunos estudios han mostrado que formación académica y antigüedad son factores relacionados. Este estudio busca identificar los estilos de toma de decisiones que predominan en las enfermeras de un hospital terciario y su relación con los factores mencionados.

Objetivos: Identificar los estilos de toma de decisión que destacan en el personal de enfermería de un Instituto de Salud. Identificar si existe asociación entre los estilos de toma de decisión de las enfermeras, su edad y nivel académico. Conocer si existen diferencias de los estilos de toma de decisión del personal de enfermería de acuerdo a su nivel académico y antigüedad laboral.

Metodología: Estudio transversal, comparativo y correlacional con una muestra probabilística de 138 enfermeras de un hospital de tercer nivel de la Ciudad de México. Se empleó el instrumento cuya primera parte incluye los datos sociodemográficos y la segunda consiste en una Escala tipo Likert de estilos de toma de decisión, diseñado y adaptado por Barbero y Maciá (1996), que evalúa diez estilos de toma de decisión positivos y negativos, a través de 104 reactivos que permiten identificar de forma individual el proceso de elección en un campo de acción.

Resultados: La prueba piloto muestra como resultados preliminares que: los estilos de toma de decisión que predominan en las enfermeras son los estilos de decisión regulares (66%) y sólo un 34% tiene ETD positivos. En las dimensiones... Cabe señalar que no hay inclinación hacia los ETD negativos. No existe asociación lineal entre la edad de las enfermeras y los estilos de toma de decisión ($r_p = .020$, $p = > 0.05$). Tampoco entre el nivel académico y los estilos de toma de decisión ($r_s = .037$, $p = > 0.05$). No hay diferencias estadísticamente significativas de los estilos de toma de decisión de las enfermeras de acuerdo a su antigüedad laboral ($f = 2.19$, $gl = 2$, $p = > 0.05$). Tampoco de los ETD de las enfermeras con relación a su nivel académico ($f = .294$, $gl = 4$, $p = > 0.05$). Como se mencionó, son resultados de la prueba piloto, sin embargo para el evento se presentarán los resultados del estudio completo.

Conclusiones: El que predominen los estilos de toma de decisión regulares en las enfermeras y no los positivos puede ser indicativo de una preferencia hacia actividades rutinarias más que por acciones centradas en decisión, sin embargo cabe resaltar que los estilos de toma de decisión negativos no están presentes. A pesar de no existir la asociación esperada entre los estilos de toma de decisión, la edad, nivel académico y antigüedad laboral, es necesario desarrollar estrategias educativas que permitan conocer los factores que influyen o afectan la toma de decisiones por la responsabilidad ética que ello conlleva para el cuidado profesional.

Palabras Clave: Estilos de Toma de Decisión, Ejercicio Profesional, Enfermeras, Toma de Decisión.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Programa de Maestría en Enfermería

** Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia

Módulo educativo basado en tecnología NFC para la realización de prácticas de Enfermería

Jesús Fontecha Diezma*

Ramón Hervás Lucas**

Vladimir Villarreal***

José Bravo Rodríguez****

Introducción: Diariamente, los profesionales de enfermería manejan gran cantidad de información sobre sus pacientes. Estos datos deben gestionarse de forma adecuada y sin errores, lo que, en numerosas ocasiones, reduce el tiempo en el trato y cuidado del propio paciente. La inclusión de tecnologías transparentes y accesibles al usuario, en el ámbito de enfermería, pueden ofrecer un soporte esencial a la hora de realizar diversas tareas relacionadas con el cuidado de pacientes, facilitando el manejo de la información clínica.

Objetivos: Facilitar diversas tareas hospitalarias de los profesionales de enfermería, reduciendo el tiempo y los volúmenes de trabajo en papel, minimizando errores. Se presenta un módulo educativo para la realización de prácticas en Escuelas de Enfermería cuyo objetivo es controlar la administración de medicamentos, realización de pruebas, toma de muestras y constantes vitales de pacientes, así como la gestión de cambios de turno entre enfermeros/as.

Metodología: Esto es posible gracias al uso de la tecnología Near Field Communication (NFC) integrada en teléfonos móviles, que propone una interacción natural y sencilla de cara a su uso por enfermeros/as. Cualquier servicio demandado puede obtenerse mediante la aproximación del teléfono móvil NFC a un elemento NFC del entorno (pulsera del paciente, etiqueta adhesiva, tarjeta identificativa, cama, medicamento, etc.). Ejemplo: si el enfermero/a desea controlar la administración de un medicamento a un paciente, acercará su teléfono móvil NFC a la etiqueta del medicamento y seguidamente a la pulsera del paciente.

Resultados: Mediante dos experimentos reales realizados en distintas Escuelas de Enfermería sobre un total de 70 participantes, se ha podido comprobar el impacto en el uso del sistema desarrollado como soporte a la ejecución de diversas tareas de control de pacientes. El alumnado, simulando una rutina hospitalaria habitual, llevó a cabo varias de estas tareas utilizando un teléfono móvil NFC, con el que podía controlar su realización aproximando el móvil NFC a los objetos NFC correspondientes, tanto la pulsera del paciente como la etiqueta asociada a la tarea, evitando que el alumno anotara los datos derivados de la misma. Los resultados del experimento se recogieron en cuestionarios de evaluación. Cabe destacar que el 85% de los participantes desconocía la tecnología NFC con anterioridad, lo que no fue un obstáculo para la realización de la práctica debido a la naturalidad y sencillez de uso que propone este sistema. El 71% valoraba positivamente la integración del sistema en un entorno hospitalario real.

Conclusiones: La heterogeneidad del entorno hospitalario y la complejidad de algunos sistemas dificultan la inclusión efectiva de nuevas tecnologías en el cuidado de pacientes, hecho que ha supuesto el fracaso de numerosas investigaciones en los últimos años, tal y como reflejan algunos autores. Sin embargo, el nacimiento de tecnologías de interacción por contacto como NFC, que propone un uso natural e intuitivo, en este caso destinado a satisfacer las necesidades de enfermeros/as, debe ser considerado a la hora de reducir estos obstáculos. La positiva incursión del sistema presentado en la educación de futuros profesionales muestra el camino a seguir.

Palabras Clave: Educación, Enfermería, Near Field Communication, Interacción Natural.

* Universidad de Castilla-La Mancha

** Universidad de Castilla-La Mancha, Tecnologías y Sistemas de Información

*** Universidad Tecnológica de Panamá, Facultad de Ingeniería de Sistemas Computacionales

**** Universidad de Castilla-La Mancha, Tecnologías y Sistemas de Información

Mais saber, melhor Enfermagem: a repercussão da formação na qualidade dos cuidados

Maria de Lourdes Varandas da Costa*

Introdução: A preocupação com a evolução e com a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, continua a ser uma constante, quer para os profissionais quer para os docentes. O modelo de formação deve estar ancorado no referencial da pedagogia crítico-reflexiva, contribuindo para a construção de competências profissionais que possibilitam o agir centrado no cuidado holístico e ainda, deve ser baseada numa reflexão sobre o habitus e a socialização profissional, cuja transferência realiza-se em situação profissional, ensino clínico.

Objectivos: Avaliar se os profissionais de enfermagem consideram que a formação inicial se encontra devidamente orientada para a emergência das competências necessárias para serem prestados cuidados de qualidade; Avaliar a percepção da satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem; Identificar as diferenças que os enfermeiros e os utentes percebem na qualidade dos cuidados.

Metodologia: A investigação assenta em dois estudos: estudo nuclear, de abordagem qualitativa - momento 1 com aproximação à Grounded Theory, permite perspectivar o design e identificar áreas temáticas; momento 2, permite obter a percepção dos enfermeiros sobre a influência da formação, inicial e pós graduada na qualidade dos cuidados. Estudo complementar - pretende avaliar a satisfação dos utentes sobre os cuidados; momento de investigação 1, de natureza quantitativa, com a aplicação de 2 instrumentos distintos em CSP e cuidados hospitalares; momento 2, análise documental das reclamações dos utentes, Ministério da Saúde.

Resultados: Os resultados estão estruturados segundo uma parte analítica e interpretativa e permitem-nos compreender que a qualidade dos cuidados é influenciada pela formação, a qual exerce uma acção no paradigma do cuidar, contribuindo para a satisfação do cliente, tendo como factor mediador o desenvolvimento de competências, sobretudo do âmbito relacional. Destacam-se dois grupos de factores; na perspectiva dos enfermeiros, denominado de factores facilitadores da qualidade dos cuidados e na perspectiva do cliente, denominados facilitadores da satisfação do cliente. Os resultados indicam também que há factores que estão relacionados com a formação, sendo necessário reflectir sobre estes aspectos, para que o processo formativo contribua de forma positiva para a qualidade dos cuidados. Tendo consciência que existem factores relacionados com aspectos organizacionais que se cruzam com a formação, torna-se evidente a necessidade de rever todo o processo formativo.

Conclusões: Os estudos realizados, de natureza qualitativa e quantitativa, permitem-nos identificar um conjunto de variáveis que influenciam, directa e indirectamente a qualidade dos cuidados e a satisfação do cliente. Porém, é comum aos resultados apresentados o factor competências, nomeadamente as competências relacionais e sociais que emergem como uma variável mediadora da formação e da qualidade dos cuidados. São identificadas algumas lacunas a nível da formação que permite dizer que os conhecimentos transmitidos por esta o são numa linguagem formal e sistemática, que permite ao estudante o saber, ou seja, entender e compreender factos, mas não promove novas formas de agir.

Palavras-chave: Formação, Enfermagem, Emergência de Competências, Cuidar, Qualidade.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

Mestrado profissional em Enfermagem: percepção dos alunos

Claudia Mara de Melo Tavares*

Maria Madalena Januário Leite

Introdução: O Mestrado Profissional (MP) surge no Brasil na década de 90 como uma resposta à necessidade de diversificação e pressão do mundo do trabalho. Constitui um novo modelo de curso de pós-graduação, capaz de atender a demanda do país de profissionais com conhecimento da realidade nacional através da pesquisa e que os conhecimentos gerados tenham aplicabilidade. Propõe-se a construir marcos conceituais analíticos em articulação com setores da sociedade para, dessa forma, criar os mecanismos da aplicabilidade dos resultados da pesquisa.

Objetivos: Considerando a evolução dos conhecimentos produzidos em enfermagem, o presente estudo propõe analisar a percepção de alunos regularmente matriculados em um programa de MP sobre: o que é o Mestrado Profissional; motivações para a escolha do Curso; contribuição do serviço para realização do Curso; mudanças na relação com o serviço após o ingresso no Curso; contribuição do projeto de dissertação para o serviço e avaliação do Curso.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória de campo, do tipo estudo de caso, cuja fonte de dados constituiu-se de entrevistas com 12 alunos do MP, por meio de grupo focal. Os depoimentos obtidos foram gravados, as fitas foram transcritas e submetidas à análise pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, esta técnica constitui-se um recurso metodológico que permite a realização de pesquisas de resgate das opiniões coletivas.

Resultados: Os alunos descrevem o MP como sendo um Curso dirigido aos enfermeiros engajados na assistência, na gestão e educação em enfermagem. Destacam o preconceito existente nos serviços e na academia acerca do MP, contrapondo-o ao orgulho e satisfação com o Curso. A principal motivação para ingresso no programa foi a trajetória profissional. Atribuem valor ao produto do MP, mas temem não conseguir implantar mudanças no serviço por falta de interesse de gestores. Consideram que a pressão da publicação existente na pós-graduação é incoerente com a finalidade do programa, apontando para a necessidade de ajustes nos mecanismos de avaliação do MP.

Conclusões: A expansão do MP com qualidade e equidade, não se separa de mudanças estruturais da sociedade. Adverte-se para o perigo de uma educação flexível, dirigida para o mercado, formando profissionais competentes, mas desaparelhados para se envolverem em mudanças estruturais. Na enfermagem o MP é necessário, mas requer uma proposta pedagógica, que para além de avançar na integração teoria-prática, garanta uma maior capacidade reflexiva do aluno, o que requer maior aprofundamento teórico. Quanto à avaliação, o MP deve ter padrões de exigência tão rigorosos quanto os do mestrado acadêmico, só que com critérios distintos, pois são cursos de natureza diferenciada.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, Educação em Enfermagem, Mestrado Profissional, Educação Profissionalizante.

* Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a educação permanente de agentes comunitários de saúde no cuidado às crianças asmáticas

Erika Acioli Gomes Pimenta*

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano

Luciane Soares de Lima

Isabelle Pimentel Gomes**

Introdução: O uso de metodologias ativas nos processos de formação dos trabalhadores de saúde é uma das diretrizes recomendadas na política de educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e, neste estudo, formulou-se uma intervenção educativa para agentes comunitários de saúde (ACS) sobre cuidados dirigidos a crianças/famílias com asma.

Objetivos: Buscou-se averiguar os conhecimentos e estratégias adotados por agentes comunitários de saúde no cuidado às crianças asmáticas antes e depois de uma intervenção educativa no contexto da atenção primária.

Metodologia: Estudo quanti-qualitativo, no qual se utilizou uma avaliação pré-teste e pós-teste auto preenchida pelos agentes comunitários de saúde, além do uso de metodologias ativas em três grupos focais vivenciais, os quais tiveram a sua trajetória gravada e transcrita, para posterior análise de dados, com uso da técnica análise de conteúdo na modalidade temática proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, sob o nº CAAE-0275.0.172.000-08.

Resultados: A avaliação pré e pós teste relacionando os conhecimentos dos ACS sobre mitos relacionados à asma demonstrou um ganho satisfatório de conhecimentos após a intervenção, mostrando significância estatística nas perguntas “asma mata?”, “asma se pega na creche?” e “asma se pega com alimentos gelados?”, sendo preponderante além deste ganho de conhecimentos o desenvolvimento de competências observadas a partir da análise qualitativa, a qual foi expressa nas seguintes temáticas: Educação em saúde para prevenção das doenças respiratórias; Significado atribuído à asma; Bombinhas: desmistificando conceitos; Fatores desencadeantes para asma; Adaptando cuidados preventivos; Avaliando os conhecimentos construídos.

Conclusões: A utilização de metodologias ativas favoreceu o desenvolvimento de competências por parte dos ACS, despertando motivação na abordagem educativa junto às crianças/famílias com asma.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Asma, Criança, Aprendizagem Baseada em Problemas, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

** Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley [enlisabelle@yahoo.com.br]

Mobilidade Estudantil Portugal-Brasil: uma oportunidade de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional na Enfermagem

Célia Alves Rozendo*

Maria Lysete de Assis Bastos**

Maria Deolinda Antunes da Luz Lopes Dias Mauricio***

Introdução: O contexto atual exige novas demandas para a formação de profissionais de todas as áreas. O mundo quase não tem fronteiras, ainda que isso represente um ideário, colocado nos discursos e iniciativas de países e instituições. A mobilidade estudantil na enfermagem significa oportunidade ímpar para o aprimoramento de habilidades e alargamento da visão no campo profissional e pessoal, uma vez que provoca imersão em contextos e cenários diversificados, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais para o bom exercício da profissão.

Objetivos: Geral: Relatar a experiência da mobilidade estudantil entre duas instituições públicas de ensino de Portugal e do Brasil, com vistas à realização de estágio em serviços de saúde no Brasil. Específicos: 1) Relatar a experiência com ênfase nos resultados obtidos e nas potencialidades; 2) Apontar as fragilidades e os desafios na perspectiva de visualizar melhorias para as experiências futuras.

Metodologia: A solicitação de intercâmbio para viabilização da mobilidade se deu, inicialmente, por meio de contato telefônico realizado por um dos estudantes com a coordenação do curso de enfermagem no Brasil. A partir de então estabeleceu-se comunicação por meio eletrônico entre representantes das instituições, formalizando-se o intercâmbio por meio de convênio. A concretização da mobilidade se deu com a efetiva participação dos estudantes nas atividades pactuadas durante o processo de estabelecimento da parceria, realizada à distância, intermediada pela internet na maior parte das vezes e em grau menor por conversas telefônicas.

Resultados: Cinco estudantes portugueses realizaram estágio em serviços de saúde de uma capital brasileira nas áreas de saúde da criança, saúde da mulher e saúde mental, sendo que as duas primeiras focaram a atenção primária e a atenção hospitalar, com ênfase na atenção primária. A saúde mental focou os centros de atenção psicossocial e o consultório de rua. Os estudantes realizaram, ainda, estudos de caso clínicos. O acompanhamento dos estudantes foi realizado pelas enfermeiras dos serviços de saúde, sob a responsabilidade direta de professores tutores da universidade brasileira e, à distância, por uma professora da universidade portuguesa. Potencialidades: oportunidade de aprendizado de novos saberes, de desenvolvimento da autonomia e de habilidades, de superação de dificuldades pessoais, de descoberta de novos olhares e modos de viver, de convivência com diferentes culturas e pessoas, de construção de laços afetivos e profissionais, de troca de experiências e saberes. Fragilidades e desafios: burocracias institucionais, dificuldade de adaptação às condições locais, melhor organização e planejamento.

Conclusões: A mobilidade estudantil é uma realidade e uma tendência no ensino superior que pode gerar o alargamento da visão e da relação dos estudantes com o mundo, consigo mesmo e com as pessoas, especialmente quando se trata de ultrapassar “fronteiras” internacionais. A presente experiência representou uma oportunidade de crescimento inigualável para os estudantes, uma vez que trouxe a possibilidade de convivência com saberes, culturas e pessoas diversas e de novas e significativas aprendizagens, favorecendo o crescimento pessoal e profissional. Além disso, contribuiu para a efetivação e consequente fortalecimento das parcerias instituições possibilitando a ampliação da experiência também para os docentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Mobilidade Estudantil, Intercâmbio, Estágio, Aprendizagem, Desenvolvimento Profissional.

* Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia [celia.rozendo@gmail.com]

** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

*** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Modelos de formação em Enfermagem: desafios do profissionalismo docente

Maria de Guadalupe Mestrinho*

Introdução: Trata-se de um estudo sobre profissionalismo e competências dos professores de enfermagem. O profissionalismo pressupõe o exercício correcto da profissionalidade, que engloba saberes, saberes-fazer e atitudes necessárias ao bom exercício profissional, incorporando competências de ensino e de investigação (Estrela 2001). Os valores da prestação de cuidados fundamentam-se no desenvolvimento da disciplina, no ensino da enfermagem, no quadro do sistema do ensino superior e nos paradigmas da profissão de professor.

Objectivos: Identificar alguns modelos de formação em uso no ensino de enfermagem e diversas competências docentes que se manifestam nas práticas pedagógicas, em situação de ensinar a enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo interpretativo com uma metodologia de natureza qualitativa, numa perspectiva crítica e interpretativa da realidade (Denzin e Lincoln, 1994; Morse, 2005; Creswell, 2010; Minayo, 2010). Os participantes foram seleccionados por uma amostra de conveniência constituída por vinte professores de quatro escolas superiores de enfermagem públicas. A recolha de dados realizou-se através de entrevistas semi-estruturadas a professores coordenadores e adjuntos. Foi também realizada observação a um subgrupo de quatro professores adjuntos.

Resultados: Os resultados evidenciam uma diversidade de modelos orientadores das práticas pedagógicas, oscilando entre os paradigmas do ensino, de carácter transmissivo e o da aprendizagem auto-regulada. A mudança de paradigma nas concepções e práticas da enfermagem e docência perspectiva a interdisciplinaridade, reforça a necessidade da formação pedagógica de professores, através de uma postura investigativa sobre a prática. Nos modelos de ensino teórico, teórico-prático e ensino clínico identificam-se duas lógicas de formação: a aplicacionista e a construtivista, o que indica uma transição nos modelos de formação em uso para um paradigma inspirado na realidade profissional complexa, problematizadora e uma mudança nas práticas pedagógicas.

Conclusões: A emergência de um modelo de formação em transição tem implícita a necessidade de institucionalização da formação pedagógica dos professores, que se revela isomórfica àquela que os professores são solicitados a fazer aos estudantes e considera as exigências actuais dos professores do ensino superior, em contexto europeu.

Palavras-chave: Modelos de Formação em uso no Ensino de Enfermagem, Profissionalismo Docente.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Educação em Enfermagem [guadalupe.mestrinho@esel.pt]

Modelos teóricos subjacentes ao desenvolvimento de cursos à distância no âmbito de Enfermagem: uma revisão sistemática de literatura

Maria José Lumini Landeiro*

Rosa Maria de Albuquerque Freire**

Introdução: Na sociedade actual, o uso das tecnologias de informação nomeadamente o ensino à distância via internet, ambientes Web, são cada vez mais considerados recursos inovadores na aprendizagem de cuidados de saúde. Existe por parte das organizações, uma crescente preocupação em desenvolver estratégias de ensino adequadas às novas tendências actuais implementando a prática da educação à distância.

Objectivos: Este trabalho tem como objectivo identificar os modelos teóricos adoptados no desenvolvimento de cursos à distância em Enfermagem.

Metodologia: A pesquisa foi realizada nas bases dados científicas: WEB OF SCIENCE, EBSCO Host. Adoptou-se como critérios de inclusão os descritores: nursing AND e-learning (pedagogic* AND model*) OR (educat* AND model*) OR (learning AND model*) OR (instruction* AND model*) OR (instruction* AND design) OR (pedagogic* AND design). Foram considerados critérios de inclusão, ser artigo de investigação, e exclusão estudos noutras línguas que não o inglês, português, francês e espanhol. No rastreamento da literatura analisamos 71 registos científicos. Foram seleccionados 5 que obedeceram aos critérios. Os artigos foram revistos de forma pareada.

Resultados: Dos 71 registos científicos analisados foram seleccionados 5 artigos. Foram identificados 3 artigos referentes ao Modelo de Aprendizagem Construtivista utilizado como um guia para a concepção e realização de cursos de utilização dos recursos online. Este modelo tem como pressuposto a construção activa por parte dos alunos e do seu próprio conhecimento. Assim como 1 artigo acerca do modelo Teórico de Exploração e 1 artigo acerca do Hyperlearning Modelo.

Conclusões: A utilização crescente da tecnologia e-learning na educação é muitas vezes visto como resultado da mudança geral nas novas teorias de aprendizagem em que o educador não é visto como um distribuidor de conteúdos, mas como um facilitador da aprendizagem e um avaliador dos resultados de aprendizagem. A adaptação de diferentes tecnologias de aprendizagem à distância através do ambiente e-learning utiliza princípios de aprendizagem baseados em modelos teóricos no desenvolvimento de cursos no âmbito de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação à distância, Aprendizagem, Modelos Educacionais, Modelos Teóricos.

* Escola Superior Enfermagem Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Escola Superior de Enfermagem do Porto [rosafreire@esenf.pt]

Mudanças curriculares no Brasil e a experiência da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Vilanice Alves de Araújo Püschel*, Maria Luiza Gonzalez Riesco**, Maria De La Ó Ramallo Veríssimo***, Cecília Helena de Siqueira Sigaud Frizzo****, Celia Maria Sivalli Campos

Introdução: O ensino superior de Enfermagem no Brasil vem passando por profundas modificações, impulsionadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), valorização do ensino superior e formação docente em pedagogia universitária. Em 2010, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) iniciou o novo Projeto Político-Pedagógico (PPP), construído num processo participativo, coordenado pelo Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) com grandes inovações no processo ensino-aprendizagem. A reorientação curricular teve apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Objetivos: Apresentar as DCN da graduação em Enfermagem no Brasil, destacando o foco da formação de profissionais competentes, segundo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde brasileiro; relatar a experiência da EEUSP na reorientação curricular e na implementação do novo PPP, analisando as estratégias adotadas no processo, bem como os resultados obtidos e o potencial de incrementar a formação em Enfermagem na perspectiva da educação emancipatória.

Metodologia: As atividades do processo de reorientação curricular foram registradas em atas e outros documentos e tiveram apoio de assessores pedagógicos. Este relato de experiência expressa o movimento desenvolvido na EEUSP durante esse processo, desde 2004, tendo por base a análise documental. Destacaram-se na análise as estratégias utilizadas para a construção coletiva do PPP e os resultados obtidos, bem como a implementação dos primeiros semestres do novo currículo, com foco na concretização das inovações e sua avaliação.

Resultados: O currículo de graduação em Enfermagem da EEUSP visa formar enfermeiras(os) generalistas. Com duração de quatro anos e carga horária de 4.160 horas, distribuídas em oito semestres, em período integral. A proposta curricular tem como Eixo Central “O Cuidado de Enfermagem, em seus diferentes sentidos, significados e dimensões”. Está organizada em três ciclos: das Necessidades de saúde, do Cuidado de Enfermagem e da Prática Profissional. Sua construção foi marcada por desafios, superados pela gestão participativa do processo, cujo produto foi um PPP aprovado consensualmente e com satisfação, embora persistam desafios da implantação e avaliação. As principais inovações do currículo são: integração dos conteúdos necessários à formação inicial da(o) enfermeira(o); articulação teórico-prática; introdução de novas modalidades de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes; autonomia e participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem e na busca do conhecimento; formação para responder necessidades de saúde da população, com responsabilidade e compromisso social.

Conclusões: O trabalho desenvolvido coletivamente no GAP foi intenso e propiciou avanços na nova estrutura curricular, construída em matriz integrativa, que tem sido referência na própria Universidade e em outras instituições de ensino superior. O desafio atual é a continuidade da participação dos diferentes atores no processo – docentes, estudantes, enfermeiros e gestores dos serviços de saúde – na implementação, avaliação e acompanhamento do currículo, para garantir os princípios acordados e a formação do enfermeiro conforme o perfil definido.

Palavras-chave: Educação Superior, Enfermagem, Aprendizagem Ativa, Currículo.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [mdllover@usp.br]

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [csigaud@usp.br]

Mudanças nas práticas pedagógicas de Enfermagem: uma revisão bibliográfica

Vera Regina Waldow*
Rosália Figueiró Borges**

Introdução: As modernas orientações no que dizem respeito ao ensino e educação em enfermagem têm priorizado alguns elementos os quais incluem uma preocupação em centrar as ações no sujeito da aprendizagem, em uma formação crítico-reflexiva e estético-humanista. Isso pressupõe algumas mudanças na condução das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, envolve uma ênfase no preparo docente para implementá-las. Estas mudanças, embora tímidas, podem ser observadas através de trabalhos que buscam atender as orientações dadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Objetivos: O presente estudo buscou identificar, na literatura científica, as propostas mais inovadoras e atualizadas no que se refere a práticas pedagógicas na formação em enfermagem.

Metodologia: Revisão bibliográfica utilizando a metodologia proposta por Gil (1999). Para a obtenção das informações recorreu-se às bases de periódicos LILACS optando-se por resumos de artigos nacionais no período de 2005 a 2010. Utilizaram-se os descritores: formação de enfermeiros e estratégias de ensino aprendizagem. A coleta de informações seguiu os seguintes passos: identificação e localização das fontes; leitura do material; seleção das fontes e, análise dos resultados. A leitura analítica identificou as principais metodologias pedagógicas propostas e extraiu as ideias principais de cada, resultando após, em uma síntese das informações.

Resultados: O estudo permitiu constatar que os temas sobre educação e ensino em enfermagem sofreram um considerável interesse na última década. Nesta primeira fase do estudo, de leitura de resumos, observando os descritores formação de enfermeiros e estratégias de ensino aprendizagem, a grande maioria versou sobre estratégias ou metodologias de ensino, destacando-se as seguintes tendências: uso de tecnologia da informática, metodologia baseada em problemas, prática reflexiva e algumas metodologias cunhadas de inovadoras sem, contudo, explicitar no que consistem, tais como: metodologias ativas, incubadora de aprendizagem e portfólio. Apesar dessas inovações, persistem as aulas expositivas como meio mais comum e algumas vezes permeada por jogos, simulações, trabalhos em grupo e seminários.

Conclusões: O estudo permitiu constatar que os temas sobre educação e ensino em enfermagem sofreram um considerável interesse dado o volume de trabalhos publicados nos últimos anos. Este fato levou a supor que houve influência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem promulgadas em 2001. Dentre as orientações, observa-se um apelo à mudança nas atitudes e ações pedagógicas. Na revisão realizada percebeu-se um esforço nesse sentido, já que o volume de trabalhos, tais como experiências de ensino usando estratégias ou metodologias inovadoras assim como pesquisas verificando a opinião de estudantes quanto ao preparo docente, foram bastante significativas.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Educação, Estratégias Ensino Aprendizagem, Ações Pedagógicas.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Enfermagem, Médico-Cirurgico

** Enfermagem Saúde do Adulto

Nível de ruídos na unidade de terapia intensiva neonatal

Elaine Guedes Fontoura*

Darci de Oliveira Santa Rosa**

Maria Vanuzia Santos da Silva***

Joana Angelica Pereira Gonçalves****

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal deve proporcionar ao recém-nascido condições de adaptação à vida extra-uterina. As normas técnicas brasileira estabelecem nível sonoro entre 35 a 45 dBA, limite aceitável. Surgem os questionamentos: Quais são os níveis e as possíveis fontes de ruídos? Existem diferenças nos níveis de ruídos nos diferentes turnos. Os ruídos da unidade de terapia intensiva neonatal estão dentro dos limites recomendados? Como implementar mudanças para melhorar a qualidade do cuidado?

Objetivos: Geral: Quantificar nível de ruído em decibéis e possíveis fontes na unidade de terapia intensiva neonatal; Específicos: identificar nível ruídos na unidade de terapia intensiva neonatal; sensibilizar equipe no controle ruídos desnecessários para melhorar qualidade da assistência; traçar intervenções para reduzir ruídos, como forma de melhorar qualidade cuidado; introduzir mudanças ambientais capazes amenizar agressões sonoras às quais o recém nascido está submetido.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, documental, observacional, e descritivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal de Feira de Santana, Bahia. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2011, por um técnico da Secretaria de meio ambiente, utilizando um decibelímetro para mensuração dos ruídos em três dias alternados, nos três turnos realizando registro do nível sonoro. Foram registrados os níveis de ruído no corredor, na recepção; na porta de entrada da salas de cuidados intensivos e dentro da sala da unidade de terapia intensiva neonatal.

Resultados: Nível médio de ruído registrado nos três dias na unidade de terapia intensiva neonatal foi: corredor principal, de 67,7 dBA, recepção, 56,2 dBA, porta de entrada, 62,6 dBA, interior da unidade de terapia intensiva neonatal. Foram mensurados os momentos de maior e menor ruídos, encontrado a média do maior ruído, 68,3 dBA e do menor 54 dBA. O maior nível de ruído foi encontrado no período da manhã na sala da unidade de terapia intensiva neonatal. Ressalta-se que portinholas incubadoras são abertas inúmeras vezes para realização de procedimentos, ficando expostos sonoridade ambiental, bip motor da incubadora e bomba de infusão. Os recém nascidos no interior deste micro-ambiente, estão expostos outros ruídos provenientes próprio manejo da incubadora, tais como: abrir e fechar a porta, elevar, abaixar cúpula e plataforma de base, bem como objetos colocados sobre a cúpula da incubadora como: seringa, almotolias, prancheta e outros objetos usados em procedimentos com os recém nascidos.

Conclusões: Os níveis de ruído encontrados excedem máximo recomendado Associação brasileira de normas técnicas é, 45dBA, há necessidade de implantar plano de intervenção como forma de controlar fontes ruídos encontrado unidade de terapia intensiva neonatal. Os resultados demonstram a necessidade de intervenções em algumas rotinas e na conduta dos profissionais e familiares como: reduzir o volume do interfone; trocar aparelhos de ar-condicionado; evitar apazamentos de medicação na hora do sono (13:30h às 14:30h); instalar amortecedores na porta; não colocar matérias nas incubadoras; colocar aviso silêncio e celulares no vibra Call. Implantar intervenções é necessário sensibilizar os profissionais, da equipe.

Palavras-chave: Ruído, Medição de Ruído, Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem Neonatal, Recém-Nascido.

* Universidade Estadual de Feira de Santana, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Departamento de Saúde

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Medico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem

*** Faculdade de Tecnologia e Ciências, Departamento de Saúde

**** Hospital Cleriston Andrade, Departamento de Saúde

Narración y Enfermería: una experiencia

Julio Vielva*

Introducción: La narración es poco utilizada por los profesionales de enfermería. Tanto en el ámbito del ejercicio profesional como en el de la formación, es un recurso apenas conocido y valorado. Sin embargo, en una profesión que al cuidar entra en contacto con una biografía, la narración es muy útil para conocernos mejor a nosotros mismos, para presentar nuestro quehacer y para formar a los futuros profesionales en actitudes y valores.

Objetivos: Promover la creación de narraciones por los profesionales (y estudiantes) de enfermería poniendo de manifiesto vivencias y experiencias relativas a la enfermedad y la relación de cuidar; Estimular la reflexión de los estudiantes de enfermería sobre la importancia de determinadas actitudes y valores y en el ejercicio profesional utilizando modelos y situaciones presentadas en narraciones enfermeras.

Metodología: Convocatoria de un certamen de relatos breves (Certamen de Relatos Breves San Juan de Dios, llevado a cabo durante 13 años) y publicación de los premiados. Utilización de una selección de relatos como parte importante de la reflexión, y también de la evaluación, en la asignatura de ética profesional de la enfermería; mediante: (a) lectura y diálogo en el aula, y (b) comentario personal escrito.

Resultados: La respuesta al certamen de relatos ha sido notable y sostenida (alrededor de 50 relatos cada año con pocas variaciones). La calidad, aceptable en general, ha sido alta cada año en un número de relatos reducido, entre los que se decidían los premios. Los temas abarcan casi todos los ámbitos del ejercicio profesional. Los relatos suelen transmitir ricas vivencias y en conjunto expresan las múltiples formas del cuidado, casi siempre con un importante contenido ético. Los relatos seleccionados para la asignatura de ética profesional han permitido plantear temas como el riesgo de causar daño por cansancio emocional, la despersonalización en el trato al paciente, los conflictos por defender el interés del enfermo o la información a un paciente en fase terminal. Los relatos suscitan el interés del alumno, favorecen tanto su reflexión personal como el diálogo y resultan adecuados para profundizar en actitudes y valores, no sólo en situaciones de conflicto sino en el ejercicio profesional ordinario.

Conclusiones: En enfermería se escribe poco, pero las enfermeras tienen mucho que contar. La narración se revela como un medio muy adecuado para expresar aspectos esenciales del quehacer de la enfermería. También, por tanto, para compartirlos y reflexionar colectivamente sobre ellos, lo que a su vez contribuirá a definir la identidad profesional. En la formación de los futuros profesionales, los relatos de enfermería resultan sumamente útiles - quizás el medio más eficaz - para favorecer la reflexión sobre los aspectos éticos (y humanos en general) del ejercicio profesional; para potenciar las actitudes que permitan un cuidado excelente desde el punto de vista humano.

Palabras Clave: Narración, Experiencia, Cuidar, Formación, Relatos, Actitudes, Ética.

* Centro Universitario San Rafael - Nebrija, Enfermería

Necesidades de formación de las enfermeras en terapias alternativas

Ana Belén Fernández Cervilla*
Trinidad Salvador Ríos**

Introducción: Las terapias complementarias (TC) han interesado al personal sanitario y especialmente a las enfermeras, dado su objetivo de tratar a los pacientes de una manera holística y más humana. Aunque las enfermeras se han ido formando en las TC, todavía hoy se encuentran con algunas barreras legales en su aplicación. Es necesario reflejar la situación actual de las TC y considerar qué actuaciones se pueden llevar a cabo para integrar las TC como instrumentos en los cuidados de enfermería.

Objetivos: Analizar la formación en TC de las enfermeras oncológicas y su implementación en la práctica clínica con el fin de detectar necesidades formativas; Identificar el grado de formación de dichas enfermeras en TC. Conocer situaciones y etapas del proceso de enfermedad oncológica en las que se aplican las TC. Identificar puntos fuertes y débiles en la inclusión de TC en los planes de cuidados en el hospital Duran i Reynals.

Metodología: Estudio observacional, descriptivo transversal. Ámbito de estudio: Hospital Duran i Reynals (Hospitalet de Llobregat) unidades: hematología, terapia intensiva, tratamiento programado, hospital de día, oncología médica, cuidados paliativos, consultas externas, soporte de la atención continuada, servicio de oncología radioterápica y equipo de soporte hospitalario. Instrumento para la recogida de datos: cuestionario que recoge datos socio demográficos preguntas específicas relacionadas con las variables de estudio. Población de estudio: Todas las enfermeras asistenciales. Los datos se analizaron con SPSS15.0. Variables cualitativas: frecuencias y porcentajes. Variables cuantitativas: medidas de tendencia central y dispersión.

Resultados: El 97,1% mujeres, y el 2,9% hombres. La media de edad de 35,25 años; El 58,8% habían recibido formación en TC, el 41,2% no. La formación en TC se realiza te en la Escuela de Enfermería (UB) (61%), la formación particular (18%). El 8% en el centro de trabajo (ICO), el 7% en el Colegio Oficial de Enfermería, el 4% en otras universidades y el 1% otras. Intervenciones más realizadas: mente-cuerpo (31,92%), terapias manuales (30,12%) y terapias de base energética (28,08%). La relajación-visualización la más aplicada, seguida del quiromasaje, fitoterapia, el Reiki, la terapia del soporte, la aromaterapia y la digitopuntura. Situaciones en que más se aplican las TC: ansiedad (36%), miedo (29,4%), dolor (25%), estrés (23,5%), depresión (11,8%), prevención de náuseas (5,9%), prevención de vómitos (2,5%), insomnio y sexualidad (1,5%). Faltan todavía facilidades para poder aplicar las TC en el hospital (66,2%) si y (16,2%) no contestaron. Se contempla como carga de trabajo añadida al no estar protocolizada.

Conclusiones: La formación de las enfermeras oncológicas en las TC es fundamental para poder informar y asesorar a sus pacientes y poder cuidarlos de una forma más holística. La falta de tiempo y disposición del hospital al reconocimiento y valor de las TC son los principales factores que dificultan las enfermeras oncológicas. Se pretende abrir nuevas líneas de investigación sobre las TC, así como el reconocimiento de la aplicación de las TC aplicadas por las enfermeras. Las instituciones y enfermería deberían favorecer la aplicación de las terapias proporcionando las herramientas necesarias para su uso y contemplarlas dentro del plan de cuidados.

Palabras Clave: Terapias Complementarias, Oncología, Cuidados, Formación en Enfermería, Necesidades de Formación.

* Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

** Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

Necessidades de formação dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários no âmbito das acções paliativas/cuidados paliativos

Sandra da Conceição Coelho de Carvalho*

Introdução: Estando em curso a reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e anunciando-se para breve a entrada em funcionamento de Unidades de Cuidados Paliativos de Nível I e II no Alto Minho, tornou-se pertinente compreender como é que os enfermeiros dos CSP respondem às necessidades da pessoa em sofrimento intenso na fase final de vida, no sentido que daí possa resultar não só uma melhor adequação dos recursos às necessidades, mas também um incremento positivo na qualidade das respostas.

Objectivos: Na prossecução desse objectivo geral, foi projectada uma investigação que serviu de base à elaboração da dissertação de Mestrado em Cuidados Paliativos apresentada pela primeira autora na Universidade Católica Portuguesa - Porto. Dos objectivos específicos do estudo restringir-nos-emos, nesta comunicação, à identificação das necessidades de formação que os Enfermeiros dos CSP de um centro de saúde (CS) do distrito de Viana do Castelo sentem no âmbito das Acções Paliativas/Cuidados Paliativos.

Metodologia: Realizou-se uma investigação exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. A população alvo, os enfermeiros dos CSP a prestar cuidados domiciliários, foi restringida à “população acessível” (Fortin, 2003): dezasseis enfermeiros de um CS do Alto Minho a exercerem funções nessas condições. Para obter o corpus documental usou-se a entrevista semi-estruturada, cujo guião foi pré-testado. Após autorização hierárquica, garantidas a confidencialidade e neutralidade e assinados os termos de consentimento, as entrevistas foram gravadas em áudio e sujeitas a análise de conteúdo. Os dados a que se reporta esta comunicação obtiveram-se por “acervo” (Bardin, 2008).

Resultados: A falta de formação em Cuidados Paliativos (CP), realidade detectada nos dados e verbalizada pelos entrevistados como constrangimento à prática de Acções Paliativas (7 dos 16 entrevistados), está bem vinculada em alguns relatos, sendo que essa lacuna é percebida em relação a outros profissionais de saúde. A maioria dos entrevistados (10 em 16), para além da pré-graduação não foi sujeita a qualquer formação nesse âmbito no decorrer das suas carreiras, algumas bastante longas. Ora, na literatura encontramos referências à formação inicial dos enfermeiros como insuficiente (Magalhães, 2009), pouco sistematizada e realizada em tempo escasso (Pereira, 2007). Assim resulta compreensível que, ao serem interrogados sobre as necessidades sentidas para melhorar a qualidade das suas intervenções, todos os entrevistados tenham declarado necessitar de formação em CP, embora tenham surgido referências aos Cuidados Continuados e alguns se restrinjam a certos aspectos específicos dos CP e outros ponham a tónica no tipo de formação e no conhecimento a nível da prática detido pelo formador.

Conclusões: Como seria de esperar com base nos dados biográficos sobre formação em CP e nas referências bibliográficas às deficiências nesse âmbito na pré-graduação, a solicitação mais frequente refere a necessidade de formação em CP, no sentido da necessidade de abordar todos os aspectos relacionados com o tema e nas suas diferentes vertentes (controlo de sintomas, comunicação adequada, apoio à família, trabalho em equipa), sob pena de ficar prejudicada a qualidade das respectivas intervenções. É curioso notar que todos os participantes declararam necessidade de alguma formação, mesmo os que possuem cursos profissionais ou pós-graduações nessa área, em especial na perspectiva prática.

Palavras-chave: Acções Paliativas, Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Paliativos, Formação, Necessidades de Formação, Intervenções dos Enfermeiros.

* Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Unidade de Saúde Familiar Vale do Âncora

O aprendizado do graduando de enfermagem acerca do cuidado integral da criança: subsídio para a formação do enfermeiro

Maria Cândida de Carvalho Furtado*, Marina Helena Marques do Rosário**, Débora Falleiros de Mello***, Regina Aparecida Garcia de Lima****, Janaina Carvalho Braz*****

Introdução: As transformações curriculares ocorridas a partir de 2001 no Brasil com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem estabeleceram novas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante seu processo de aprendizado. O Curso de Graduação em Enfermagem da escola cenário desta investigação iniciou em 2005 a implantação da nova estrutura curricular com projeto pedagógico que intenciona contribuir para consolidação do sistema de saúde brasileiro, formando estudantes para intervir em diversos contextos de cuidado à saúde.

Objetivos: Descrever e explorar a compreensão e o aprendizado dos estudantes sobre a integralidade do cuidado prestado à criança ao longo do curso de Graduação em Enfermagem, em uma instituição pública de ensino de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo que utilizou abordagem qualitativa, sendo os dados coletados em setembro e dezembro de 2010, mediante preenchimento de questionário com 41 estudantes do 6º semestre do curso ao término de duas disciplinas que envolveram o cuidado da criança na rede básica de saúde e no hospital (3º e 6º semestres, respectivamente). A unidade de análise dos dados foi cada sujeito da pesquisa; as respostas de cada sujeito foram transcritas e codificadas de forma padronizada e na sequência formaram-se categorias de maior abstração.

Resultados: A assistência integral à criança encontra-se fortemente vinculada ao olhar para o todo, incluindo família, considerando o meio em que a criança vive, relacionando aspectos de seu contexto de vida. O conhecimento acerca do crescimento e desenvolvimento da criança toma dimensão de valor na compreensão desta, principalmente pelas especificidades nesta fase da vida. A segurança para realização de um cuidado integral provém do conhecimento e do preparo ofertado pela disciplina mediante aulas dialogadas, discussões de casos clínicos e de laboratórios de habilidades práticas. A evolução ao longo do curso é reconhecida, uma vez que o olhar para integralidade do cuidado vem sendo despertado desde o primeiro ano do curso, com inserção precoce no mundo do trabalho. Este amadurecimento na aprendizagem se apresenta como ferramenta facilitadora para desenvolver a prática assistencial, aprimorando vínculos com paciente e família. Ao final da disciplina, os estudantes sentiram-se mais preparados profissionalmente para desenvolver o cuidado da criança, resultado da maior autonomia na prestação da assistência.

Conclusões: O ensino do cuidado integral da criança nas disciplinas oferecidas pela instituição de ensino investigada, tem se desenvolvido de modo a permitir que os estudantes vivenciem experiências ricas de aprendizado, com inserção precoce no mundo do trabalho, fornecendo subsídios para a formação de um profissional enfermeiro capaz de atuar de modo ampliado, com qualificação para aprimorar cada vez mais a assistência à criança nos diferentes cenários em que se encontrem.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde, Criança, Ensino, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública [mcandida@eerp.usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

O assédio moral em estudantes de Enfermagem em ensino clínico: estudo qualitativo

Aida Maria da Silva Fernandes Silva*

Luís Sá**

Emilia Carvalho***

Introdução: Em Portugal, a problemática do assédio moral tem sido pouco valorizada pela comunidade científica. Internacionalmente, este tema é alvo da atenção de várias áreas: direito, psicologia das organizações, gestão de recursos humanos, educação e outras. Entre os estudantes de enfermagem, algumas evidências sugerem que este é um fenómeno comum durante os ensinos clínicos, assumindo contornos de violência horizontal. Neste estudo apresentamos uma análise qualitativa sobre o assédio moral em estudantes do último ano do curso de licenciatura em enfermagem.

Objectivos: Identificar falsos conceitos sobre assédio moral em estudantes de Enfermagem; Conhecer as formas de assédio moral em estudantes de Enfermagem; Conhecer a forma como os estudantes de Enfermagem lidam com as situações de assédio moral.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada, realizada por professores. As questões reportavam-se ao percurso anterior dos estudantes. O estudo foi realizado com 24 estudantes na fase final do curso de Licenciatura em Enfermagem, durante o Ensino Clínico VI – Integração à vida profissional em três unidades hospitalares do Porto, uma público-privada, uma privada e outra pública. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos: 2 são do sexo masculino e 22 são do sexo feminino.

Resultados: Alguns estudantes desconhecem por completo o significado do conceito. Outros têm uma ideia vaga que varia entre algo de negativo e a adopção de atitudes e comportamentos que vão contra os valores das pessoas e as deixa moralmente ofendidas. Naqueles que o conhecem é conceptualizado de acordo com significações que se enquadram em duas dimensões: abuso de poder e desqualificação da pessoa. Quanto à vivência de situações de assédio moral, as respostas agregam-se em três dimensões: descrições, reacções e análise das experiências. Quanto à forma como reagiriam em situações de assédio moral, as respostas agrupam-se entre o não se sentir minimamente preparado para lidar com esse problema e a intenção de denunciar e de confrontar a pessoa que agride para com a violação dos direitos enquanto estudante e enquanto pessoa. A tentativa de resolução do conflito com base no estabelecimento de diálogo e análise dos problemas é também apontada como forma de lidar com o problema.

Conclusões: Alguns estudantes desconhecem esta realidade, ou têm uma ideia muito difusa do problema. Muitos estiveram sujeitos a atitudes e comportamentos de assédio moral durante a sua prática clínica. Os comportamentos de assédio derivam principalmente dos orientadores de estágio e de outros enfermeiros. Os comportamentos de assédio são considerados desqualificantes e denotam abuso de poder. Geram nos estudantes sentimentos de medo em serem prejudicados nas notas, revolta e desmotivação. Quando ocorre o assédio moral, os estudantes de enfermagem não se mostram capazes de lidar com este sério problema. Sentem que os seus direitos enquanto estudantes e enquanto pessoas, não são respeitados.

Palavras-chave: Assédio moral, Estudantes de Enfermagem, Ensino Clínico.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [lsa@porto.ucp.pt]

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

O cotidiano das interações no ensino de graduação em Enfermagem – leitura recursiva

Mara Regina Rosa Ribeiro*

Maria Helena Trench Ciampone**

Priscila Nardes Pause***

Introdução: As autoras compartilham resultados de uma tese de doutoramento, que buscou compreender as interações entre professores e alunos durante estratégias de avaliação da aprendizagem, de curso de graduação em Enfermagem, numa Universidade Pública - Região Centro Oeste. O Pensamento Complexo foi o referencial epistemológico adotado, e o Estudo de Caso apresentou-se como uma opção compatível à investigação.

Objetivos: Para investigar o fenômeno da interação entre professores e alunos de enfermagem no momento avaliativo, foi necessário contextualizá-lo no cenário histórico, político, social e cultural a partir do lugar onde este ocorre. Neste artigo compartilhamos os resultados relativos ao objetivo específico - Identificar e descrever as concepções, sentidos e significados atribuídos à interação no processo de avaliação do ensino-aprendizagem, na perspectiva moriniana de recursão.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, qualitativo. Utilizamos o estudo de caso, cuja intencionalidade era entender um caso particular levando em conta seu contexto e complexidade. As técnicas de coleta de dados foram: Análise Documental, Entrevista Semi-estruturada, e Observação Participante, todas com objetivos claramente explicitados a priori, buscando possibilitar uma abordagem contextualizada e profunda do fenômeno sob estudo. Observamos professores e alunos do 1º, 4º e 9º semestres, e foram feitas 19 entrevistas com professores e acadêmicos de enfermagem. Os dados foram analisados na perspectiva do Pensamento Complexo, em Edgar Morin.

Resultados: A noção de recursividade perpassa e clarifica o modo complexo de pensar, fornecendo subsídios para análise de fenômenos, uma vez que, com ela “Morin encontrou uma solução para a armadilha da disjunção e da redução, associando termos isolados ou reduzidos pelo método da simplificação”. Na organização investigada, a recursividade permite compreender que os sujeitos envolvidos são produtos de múltiplas interferências e determinações externas - da universidade das políticas - saúde e educação, que em grande parte, funcionam como bússola que confere a direção a ser seguida; como também dos determinantes histórico-sociais da profissão de enfermagem, que sutilmente invadem esse cotidiano, promovendo a reprodução/manutenção de concepções e comportamentos historicamente consolidados, ou sua re-significação. De outro lado os atores sociais das interações investigadas, são simultaneamente produtores desse processo histórico em construção. Professores e alunos estabelecem regras de convivência, reproduzem as tradições da profissão, transformam suas práticas, definem no dia-a-dia, normas, valores, saberes e práticas que orientarão suas condutas, produzem cultura.

Conclusões: A parcela de resultados compartilhados permite conceber um papel ativo e interpretativo vivenciado por professores e alunos de um curso de graduação em Enfermagem, revelando que cotidianamente esses atores sociais atribuem sentidos subjetivos às experiências vivenciadas, e a partir disso, tomam decisões de como ser, agir, fazer em cada contexto acadêmico. A interação entre professores e alunos permeia e constitui o processo ensino aprendizagem, e de avaliação da aprendizagem no curso, levando os atores sociais dela participantes a tecer interpretações, significações e conexões, que possibilitem tomar decisões e (sobre)viver aos enfrentamentos necessários.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Relações Interpessoais, Avaliação Educacional.

* Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

*** Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, Escola de Saúde Pública

O cuidado à pessoa com cancro: experiência de estudantes de Enfermagem

Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca*

Manuel José Lopes**

Introdução: O cancro pode afectar qualquer pessoa, intromete-se na sua vida pessoa, alterando-a, impondo-se-lhe. Se cuidar é por si só um processo complexo de partilha de afectos, de uma multiplicidade de vertentes que aborda, cuidar em oncologia pela labilidade de fronteiras nas intervenções que encerra, sê-lo-á muito mais. Cuidar do doente com cancro desenvolve-se no seio de fragilidades e de tensões impostas pela doença, pelos tratamentos, pelo sofrimento inerente à doença e a toda a panóplia de alterações que ela transporta.

Objectivos: Analisar a experiência de estudantes do 1º ciclo Enfermagem no cuidado à pessoa com cancro.

Metodologia: Partindo da questão norteadora qual a experiência dos estudantes de enfermagem no cuidado à pessoa com cancro?, realizou-se estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por estudantes finalistas com experiência de cuidados a pessoas com cancro. A recolha de dados foi realizada através de narrativas elaboradas pelos estudantes, após consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se o software Nvivo7. Procedeu-se a uma análise de conteúdo, a categorização obedeceu ao preconizado por Bardin. Os resultados foram validados pelos sujeitos e a categorização foi posta à consideração de dois peritos investigadores.

Resultados: O grupo era constituído por doze estudantes, dos quais dez do género feminino. Todos eram solteiros, com idades compreendidas entre 22 anos e 25 anos, a moda assumiu o valor 22 anos e a média 22,5 anos. Da análise dos dados emergiu a experiência de cuidar em oncologia como área temática. Identificaram-se três categorias, a saber: Características dos cuidados, Aspectos enriquecedores de cuidados, Dificuldades no processo de cuidados. Em cada uma das categorias, nas diferentes narrativas, foram identificadas várias subcategorias. A categoria Características de cuidados surgiu como identificadora da experiência dos cuidados à pessoa com cancro, na qual, disponibilidade para o outro, promover a esperança, contágio emocional, cuidados de qualidade, envolvimento da família, solidariedade dos doentes, escuta, constituíram-se como subcategorias. Fonte de aprendizagem e realização pessoal foram identificados como aspectos enriquecedores de cuidados. Todavia, o processo de cuidados ao outro não está isento de dificuldades, sendo a impotência e a projecção as dificuldades consideradas pelos estudantes.

Conclusões: Caracterizou-se o cenário da experiência de cuidados, na qual se identificaram aspectos enriquecedores e dificuldades, surgindo elementos caracterizadores em que a disponibilidade para o outro e a importância de promover a esperança foram realçadas. Conhecer sentimentos, dificuldades, dos estudantes permite alguma reflexão. Constatou-se que as experiências de cuidados permitiram uma apropriação da realidade. Realça-se a necessidade de tomar medidas que tornem essas experiências significativas, nomeadamente, através da criação de espaços de reflexão sobre os acontecimentos vividos. O incentivo à elaboração de diários de aprendizagem como instrumento de reflexão sobre as práticas pode ser um deles.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Estudantes de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

* Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Enfermagem [afonseca@uevora.pt]

** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Enfermagem

O Curso de Enfermagem da FACIPLAC (Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central), aplicando novos paradigmas na Integração Docente Assistencial Investigativa

Cristina Rivalta Fleites*

Myrian Hecht Castilho Garcia**

Introdução: O ápice da discussão “Integração Docência-Assistência,” na América Latina foi na década de 80, apoiado pelos esforços logísticos dos países participantes e Organizações Internacionais OPAS/OMS, ALADEFE, e UDUAL. Cuba foi reconhecida internacionalmente por desenvolver-se na Docência Médica e Enfermagem, na implementação do método estudo, trabalho, investigação científica a nível universitário. Manfredi, em sua análise crítica, citada por Rivalta, 1987 disse: ... América Latina, existem documentos que tem teorizado e conceitualizado o tema, mas com poucas experiências e resultados concretos.

Objetivos: Aplicar na prática os princípios da Integração Docência Assistencial Investigativa (IDAI), com vistas a formar um Profissional Enfermeiro crítico, participativo e atualizado com a realidade de seu povo.

Metodologia: É uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo 2004, é aquela capaz de incorporar o significado. Partindo deste referencial e a experiência do processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem da FACIPLAC, integrou-se Professores há três anos no Hospital Regional do Gama - DF aplicando a IDAI. Os Professores participam dos serviços hospitalares e desenvolvem a docência diretamente nos serviços, integrando docência, assistência e pesquisa na realidade social local com resultados concretos. Aplicamos aos alunos dos últimos semestres do curso, questionário semi-estruturado, para conhecer suas avaliações e expectativas sobre a prática hospitalar.

Resultados: A primeira questão consistia sobre a permanência do professor no campo de prática e obtivemos como resposta, que a maioria dos alunos considera como excelente esta prática, por facilitar a integração do docente com a equipe assistencial, criando melhores condições para o aprendizado do alunado. A segunda questão foi referente a aprendizagem na área prática e consideraram excelente e bom, porém em relação às sugestões de melhoria, que era a terceira questão, solicitaram mais tempo em estágio fundamentalmente na Atenção Básica, assim como nas práticas laboratoriais de enfermagem. Para nós pesquisadoras estes resultados reforçam nossa convicção sobre a IDAI e esta em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que recomenda que, a formação universitária propicie a integração do ensino com a pesquisa e com atividades de extensão à comunidade. Dessa experiência têm surgido várias Monografias e Projetos de Pesquisa do Curso de graduação, com vistas a melhorar os serviços prestados pelo Hospital.

Conclusões: Podemos concluir ao término desta pesquisa que a prática da IDAI nos leva a uma melhoria considerável no nível do aprendizado do aluno, que torna-se mais humano, crítico, reflexivo e participativo. Na prática do aluno é trabalhado o “pensamento complexo”, a partir da interação do Sujeito que aprende e o Professor que ensina, obtendo-se o complexo processo psicológico da reversibilidade do pensamento do aluno, a partir de seus questionamentos e ações, para implementar o cuidado ao homem que está temporariamente doente ou sadio, tentando conseguir melhoria na sua dimensão bio psicossocial.

Palavras-chave: Cuidado, Integração Docência Assistencial, Pesquisa.

* Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Enfermagem

** Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Enfermagem

O desenvolvimento de competências ético-políticas segundo a percepção de egressos de um curso de graduação em Enfermagem

Maria Dyrce Dias Meira*

Paulina Kurcgant**

Introdução: A formação do enfermeiro, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil) preconiza, como perfil do egresso, um “profissional qualificado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos... Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”. As escolas formadoras têm como missão alinhar seus Projetos Político Pedagógico ao perfil desejado e concretizar toda prática educativa nesta direção.

Objetivos: Identificar nos discursos dos egressos de um Curso de Enfermagem, a importância atribuída ao desenvolvimento de competências ético-políticas, durante a graduação, visando a formação de um profissional com o perfil previsto nas Diretrizes curriculares Nacionais.

Metodologia: Trata-se de um Estudo de Caso, com unidades incorporadas representadas por 32 egressos de um curso de graduação, inseridos no mercado de trabalho, selecionados numa amostragem intencional, de adesão espontânea. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. As entrevistas foram realizadas com roteiro semi-estruturado e os dados analisados com base na técnica da Análise de Conteúdo de Bardin utilizando como referencial os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem.

Resultados: A análise das Unidades de Significado abstraídas dos discursos dos egressos permitiu a composição de duas Categorias: “As competências ético-políticas no processo formativo” que apontam para a importância de um ensino que reforce o desenvolvimento de valores e do raciocínio crítico, em que o professor é tido como referência para o estudante e a filosofia cristã, que orienta a missão do curso, como diferencial positivo do processo educativo e, “As competências ético-políticas como produto do processo formativo” em que o egresso reconhece a postura profissional como aprendida durante a graduação e valorizada no cotidiano da enfermagem; reforça a necessidade de aprimorar o ensino de leis que regem a profissão; aplicar como estratégia pedagógica a noção da realidade do “ser enfermeiro” em um mercado de trabalho exigente e competitivo; destaca a ética no relacionamento multiprofissional e o ensino do senso de missão como respaldo ético-moral oferecido pela escola e valoriza a continuidade da formação na pós graduação.

Conclusões: Este estudo possibilitou refletir sobre o processo ensino aprendizagem e as concepções teórico-filosóficas que orientam a formação do enfermeiro; identificou aspectos relevantes a serem considerados no processo educativo, relativo ao desenvolvimento de competências ético-políticas do enfermeiro; permitiu correlacionar o ensino na graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais e reforçou, na perspectiva do egresso, o papel social do profissional enfermeiro. Assim, se evidencia que, o ensino na área da saúde cumpre sua missão quando, na prática educativa, prepara o estudante para refletir, compreender e participar da transformação da sociedade na qual se insere.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Competências, Graduação em Enfermagem, Ensino, Aprendizagem.

* Centro Universitário Adventista de São Paulo, Curso de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

O enfermeiro de reabilitação e a intervenção em saúde ocupacional - a prevenção de lesões músculo-esqueléticas ligadas ao trabalho (LMELT)

Clara de Assis Coelho de Araújo*

Introdução: O projecto é resultado de um pedido social – o de implementação de um sistema de prevenção de lesões músculo-esqueléticas – de uma empresa multinacional de produção de eólicas, em articulação com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O projecto envolveu vários actores da empresa e a formação de enfermeiros de especialização em enfermagem de reabilitação no âmbito de um estágio opcional. A intervenção combinou práticas de formação na acção envolvendo os actores implicados.

Objectivos: Desenvolver nos estudantes competências para conceber, implementar, reformular e avaliar programas de treino motor com vista à prevenção de lesões músculo-esqueléticas; Desenvolver nos estudantes capacidades de análise da actividade de trabalho identificando os factores de risco inerentes às tarefas do operador; Capacitar os operadores de saberes sobre a utilização da mecânica corporal para melhor adequar os modos operatórios diminuindo a fadiga, prevenindo lesões, acidentes ou doença profissional.

Metodologia: O projecto decorreu de Setembro 2010 a Março 2011. Configurou-se uma construção conjunta entre a empresa e a escola de uma acção ergonómica para dar resposta ao pedido da empresa. Através da metodologia da ergonomia da actividade, operou-se a análise sumária dos postos de trabalho envolvidos, a observação global da actividade, o trabalho sobre documentos e a observação aberta. Procedeu-se à análise de incidências, entrevistas aos trabalhadores, utilizando a check-list “Kemmlert & Kilbom”. Implementou-se um programa de exercícios de aquecimento, alongamento, e fortalecimento muscular com vista à prevenção de LMELT.

Resultados: Pelos procedimentos metodológicos utilizados podemos confirmar factores de risco de LMELT nos postos de trabalho estudados. Os entrevistados são unânimes em assegurar que a consideração pela opinião de quem realmente conhece o trabalho real é fundamental para uma intervenção eficaz na área da saúde ocupacional. Estão de acordo em apontar progressos ao nível da prevenção de LMELT, pela intervenção formativa desenvolvida em associação com a análise da actividade, levando continuamente à identificação de problemas e no decurso das sessões alimentavam a reflexão e a mudança na organização de trabalho. Pela monitorização da implementação dos programas concebidos e dos resultados obtidos em função dos objectivos definidos para os operadores dos postos de trabalho em causa, os estudantes revelaram competências para a maximização da funcionalidade desenvolvendo as competências da pessoa. Observou-se nos operadores relativamente às práticas de prevenção de LMELT e de promoção do bem-estar uma transformação operada relativamente à postura adoptada, à execução dos exercícios de aquecimento, alongamento e fortalecimento muscular.

Conclusões: Esta experiência de formação – acção participativa, adoptou uma abordagem assente nos pressupostos da “ergonomia da actividade”, valorizando a compreensão pela actividade de modo a formar e a transformar para prevenir as LMELT. Os resultados demonstram a pertinência e efectiva possibilidade da construção de abordagens participativas, interdisciplinares como alternativa aos “tradicionais” modos de formação em saúde ocupacional. Esta metodologia inscreve-se no quadro de competências específicas do enfermeiro especialista de reabilitação, dado que configura uma visão integradora do contexto, associando a perspectiva da ajuda às pessoas, numa forma singular, maximizando o potencial funcional, no campo específico da saúde ocupacional.

Palavras-chave: Lesões Músculo-Esqueléticas Ligadas ao Trabalho, Enfermagem, Reabilitação, Saúde Ocupacional, Ergonomia da Actividade, Formação.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [claradearaujo@gmail.com]

O ensino da atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI) em cursos de graduação em enfermagem no Brasil

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo*, Cinthia Hiroko Higuchi**, Elizabeth Fujimori***, Ana Luiza Vilela Borges****, Débora Falleiros de Mello*****

Introdução: O Ministério da Saúde do Brasil apoia o ensino da estratégia AIDPI nas escolas médicas e de enfermagem, por seu enfoque ao cuidado integral da criança. A Red de Enfermería en Salud Infantil (Red ENSI) propôs pesquisar o ensino da estratégia nos cursos de graduação de enfermagem da América Latina, como etapa anterior à divulgação do Manual de Ensino de AIDPI para a Enfermagem, elaborado pela Organização Panamericana da Saúde. Apresenta-se a pesquisa brasileira que compõe esse estudo.

Objetivos: Geral: caracterizar o ensino da AIDPI nos cursos de graduação de enfermagem do Brasil. Específicos: caracterizar a formação de professores e enfermeiros clínicos, encarregados do ensino de saúde infantil, na estratégia; caracterizar as atividades de ensino e aprendizagem em AIDPI, quanto ao conteúdo, carga horária, estratégias e formas de avaliação de ensino teórico e prático.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e exploratório, com instituições de ensino superior de enfermagem, que integra pesquisa internacional. Aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Brasil). Contataram-se todos os 571 cursos identificados como vigentes, convidando-os a acessar o questionário eletrônico para caracterização da instituição, do ensino de saúde infantil e do ensino da AIDPI. Os dados quantitativos foram analisados com o software SPSS® e os dados qualitativos agrupados por semelhança e tratados segundo medidas simples de frequência.

Resultados: Do total de 571 cursos, 253 iniciaram o preenchimento e 142 o concluíram (24,9%). Proporcionalmente, houve maior participação da região sul (36,6% dos cursos), seguida das regiões sudeste e centro-oeste (ambas com 25%), Nordeste (19,7%) e Norte (6%) do país. Dois terços das instituições eram privadas e 40% tinham docentes capacitados. A AIDPI estava incorporada nos currículos como conteúdo teórico por 64,1% das escolas, com aulas teóricas em todas, sendo o vídeo a estratégia menos utilizada (69%). O ensino prático da estratégia ocorria em 50,4% das escolas, com avaliação geral da criança, perguntas ao cuidador e orientação sobre cuidados gerais à criança em todas. Os locais mais utilizados para o ensino prático eram as unidades básicas de saúde (atenção primária) e hospitais. A totalidade utilizava prova teórica para avaliar a aprendizagem. Aproximadamente um quarto tinha manuais para o ensino da estratégia nas bibliotecas. A maioria (98,5%) manifestou interesse em receber o manual de ensino da AIDPI.

Conclusões: Apesar da relevância da estratégia AIDPI no manejo do cuidado a criança, de forma geral, ainda não está inserida nos currículos de enfermagem, e a escassez de docentes capacitados pode influenciar negativamente na adoção da estratégia como ferramenta de sistematização da assistência dos egressos. A indisponibilidade do material didático é preocupante, visto que não fornece aos alunos subsídios para o aprofundamento ao tema. No entanto, o interesse de coordenadores e docentes em receber o manual de ensino destaca sua importância para a aprendizagem da saúde da criança em escolas de enfermagem e potencializa o fortalecimento de sua inserção na formação.

Palavras-chave: AIDPI, Ensino Superior, Enfermagem, Saúde da Criança.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [mdlorver@usp.br]

** Universidade de São Paulo

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

**** Universidade de São Paulo

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

O ensino da saúde da criança nos cursos de graduação em Enfermagem do Brasil: caracterização dos conteúdos e estratégias utilizadas

Elizabeth Fujimori*, Natália de Castro Nascimento, Renata Luciria Monteiro, Lucila Castanheira Nascimento**, Emília Gallindo Cursino***

Introdução: A necessidade de caracterizar os conteúdos e estratégias utilizados no ensino da saúde da criança nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil se justifica por serem essas instituições responsáveis pela formação técnica, política e humana dos enfermeiros. Estes deverão estar aptos para a atenção integral, ou seja, considerar a criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, seus vínculos familiares e comunitários, assim como a determinação social de seu processo saúde-doença.

Objetivos: Caracterizar os conteúdos e as estratégias utilizadas no ensino da saúde da criança nos cursos de graduação de enfermagem do Brasil.

Metodologia: Trata-se de subprojeto de pesquisa multicêntrica proposta pela Red de Enfermería en Salud Infantil (Red ENSI). Estudo transversal, descritivo e exploratório, aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Foram contatadas 571 escolas de enfermagem no Brasil, convidando os responsáveis pelo ensino de saúde infantil a responder um questionário semi-estruturado, disponível on line. A coleta de dados foi realizada entre maio e outubro de 2010. Os dados quantitativos foram analisados com o software SPSS® e os dados qualitativos agrupados por semelhança e tratados segundo medidas simples de frequência.

Resultados: Concluíram o preenchimento do questionário 142 cursos (24,9%). Proporcionalmente, houve maior participação da região Sul (36,6% dos cursos), seguida das regiões Sudeste e Centro-oeste (ambas com 25%), Nordeste (19,7%) e Norte (6%) do país. Dois terços das instituições eram privadas. A carga horária total dos cursos era de 3500 a 4000 horas (43,9%), 4001 a 4500h (41,8%) e acima de 4500h (14,3%). Quanto ao ensino de saúde da criança, a média da carga horária de ensino teórico correspondeu a 80 horas, variando de 2 a 380h, e o ensino prático variou de 4 a 700h, também com média de 80h. Quase a totalidade dos cursos abordava recomendações sobre alimentação, prevenção e tratamento de diarreia aguda e de problemas respiratórios, vacinação, avaliação do crescimento, estado nutricional e desenvolvimento. As estratégias de ensino foram variadas, predominando, no teórico, estudos em grupo, aulas teóricas e seminários, e, no ensino prático, a prática em unidades de saúde.

Conclusões: Existe muita variabilidade entre os cursos. As estratégias de ensino teórico apontam para um processo de descentralização do docente, com mais dinâmicas e participação ativa dos estudantes. Praticamente a totalidade dos cursos aborda aspectos de promoção e prevenção, indicando inversão no modelo medicalizante e de tratamento centrado na doença, mudança importante para contemplar a integralidade da atenção à saúde infantil. Contudo, há cursos com cargas de ensino muito reduzidas, o que pode levar a uma formação inadequada para a atenção da criança. Projeto apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil) processo nº 479475/2010-5.

Palavras-chave: Ensino Superior, Enfermagem, Saúde Infantil, Currículo.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

*** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem Materno-Infantil

O ensino das bases biológicas estruturais e funcionais: interdisciplinaridade e integralidade humana, Unimonte - Santos - SP (Brasil)

Eric Boragan Gugliano*, Arthur Bittes Júnior**,
Rosemeire Macedo Ambrozano***, Flávio Marino Greggio****,
Verônica Garcez de Araújo*****

Introdução: A estrutura fragmentada do conhecimento biológico básico no currículo de Enfermagem apresentada pela maioria das Instituições de Ensino no Brasil, não contempla a integralidade humana e a interdisciplinaridade dificultando a aprendizagem significativa da condição da saúde humana. A proposta do ensino das bases biológicas aqui apresentada fundamenta-se na organização de eixos temáticos e modulares contextualizados, pautando-se na visão integral do humano nos aspectos estruturais e funcionais. Quando o aluno conclui a disciplina, consegue contextualizar e perceber o sentido do aprendizado.

Objetivos: Descrever as experiências interdisciplinares na disciplina de Bases biológicas idealizada e aplicada no curso de enfermagem no Centro Universitário Monte Serrat (UNIMONTE) - Santos - SP.

Metodologia: A disciplina foi idealizada organizando-se os eixos temáticos e conteúdos específicos e depois discutida, semanalmente, por mais três professores. Acompanhando as sucessivas reestruturações do plano pedagógico do curso a disciplina passou a fazer parte dos módulos temáticos do primeiro ao terceiro ciclo semestral. Primeiramente houve o alinhamento das competências dos eixo-temáticos de acordo com o plano pedagógico do curso e depois a reestruturação das habilidades específicas para que se tornasse cada vez mais contextualizadas e significativas.

Resultados: A disciplinas de citologia, histologia, embriologia, bioquímica, genética, anatomia e fisiologia foram agrupadas em 3 módulos: 1 - Bases Biológicas da Consciência: Estudo da estrutura e funcionalidade do sistema nervoso e mecanismos da digestão; metabolismo de síntese protéica; comportamento e movimento; nutrição humana. 2 - Bases Biológicas do Movimento: Estudo da estrutura e funcionalidade do esqueleto, articulações e músculo; metabolismo de regulação; metabolismo energético e fisiologia da contração muscular; Gametogênese; transmissão das características hereditárias; síndromes; microscopia e macroscopia do aparelho reprodutor; formação embriológica. 3 - Bases Biológicas dos Processos Vitais: Estudo da estrutura e funcionalidade nos mecanismos de respiração, digestão, excreção, circulação e tegumento; mecanismos homeostáticos. Todos os módulos inicia-se com o tema-eixo nivelador: Características da manifestação da vida no planeta, da estrutura e funcionalidade celular, dos tecidos e dos órgãos; técnicas de estudo do material biológico. São abordados temas transversais, como o pensamento, sociedade, ambiente, papel do enfermeiro, biossegurança e saúde. O aluno relaciona os conhecimentos de cada módulo na disciplina de TIDIR (trabalho interdisciplinar dirigido).

Conclusões: A disciplina aborda conhecimentos contextualizados em módulos norteadores onde estão agrupadas habilidades específicas antes fragmentadas. Desde o início da implantação da disciplina tem ocorrido discussões e ajustes. A medida que os professores desenvolveram competências em organizar, dirigir e administrar a progressão das novas situações de aprendizagem, a disciplina se tornou modelo de interdisciplinaridade na Instituição e outras IES, sendo bem avaliada nas avaliações aplicadas pela comissão permanente de avaliação. Em outros módulos é relatado pelo docente a melhora significativa na aprendizagem quando a disciplina foi desenvolvida como pré-requisito. É necessário ainda ajustar os instrumentos de avaliação interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Continuada em Enfermagem, Disciplinas das Bases Biológicas, Interdisciplinaridade.

* Centro Universitário Monte Serrat e Faculdades Oswaldo Cruz- SP/Brasil, Enfermagem

** Centro Universitário Monte Serrat/ Faculdades Oswaldo Cruz, Enfermagem

*** Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Unidade de Investigação e desenvolvimento, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa [rambrozано@hotmail.com]

**** Universidade Estadual de Montes Claros, Santos, SP, Saúde

***** Universidade Estadual de Montes Claros, Santos, SP, Saúde

O ensino de custos em cursos de graduação em Enfermagem na cidade de São Paulo - Brasil

Valéria Castilho*, Antônio Fernandes Costa Lima**,
Fernanda Maria Togeiro Fugulin***, Maria Madalena Januário Leite,
Carla Weidle Marques da Cruz****

Introdução: De acordo com o International Council of Nurses, diversos países compartilham de um problema em comum: aumento dos custos na área de saúde frente a recursos ou orçamentos limitados. A compreensão da complexidade de fatores responsáveis pelo aumento de custos em Saúde e a importância da participação crítica e reflexiva do enfermeiro no processo de gerenciamento de custos, evidenciam a necessidade de se estudar a inserção de conteúdos referentes a esta temática, nos Cursos de Graduação em Enfermagem.

Objetivos: Caracterizar os docentes que ministram aulas teóricas na disciplina Administração Aplicada à Enfermagem de Cursos de Graduação em Enfermagem em Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de São Paulo; Analisar a disciplina Administração Aplicada à Enfermagem, desses Cursos, quanto à inserção de conteúdos relativos a temática custos.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório e descritivo, cuja população alvo foi constituída por 23 IES da cidade de São Paulo - Brasil, que possuíam Curso de Graduação em Enfermagem com, pelo menos, uma turma de enfermeiros formada. Foram encaminhados questionários eletrônicos às IES para serem respondidos pelos coordenadores da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem. A coleta de dados foi realizada em março e abril de 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. A amostra foi composta por docentes de 10 IES.

Resultados: Das 23 (100%) IES, 10 (41,66%) integraram o estudo, sendo duas IES públicas e oito IES privadas. Responderam ao questionário 13 (100%) docentes, pois em algumas IES havia mais de um ministrante da disciplina Administração Aplicada à Enfermagem. A maioria era do sexo feminino (93%), com idade acima de 43 anos (69%) e mais de 11 anos de formada (77%). Quanto a maior titulação cinco eram doutoras, seis mestres em enfermagem e duas possuíam cursos de especialização. O tempo de docência predominante foi de 6 a 11 anos (31%) e acima de 18 anos (31%). Doze (100%) docentes referiram ministrar aulas relativas a custos, ocorrendo com maior frequência no 5º (25%), 6º (25%) e 7º (41,66%) semestres, com carga horária variando de 4 a 16 horas. Dentre os temas abordados os mais citados foram Definição e Classificação de Custos (100%), Políticas Públicas de financiamento do Setor Saúde (75%), Metodologias de apuração de Custos (58,33%) e Sistemas de Custeio (50%).

Conclusões: Constatou-se que as docentes deste estudo são experientes, realizam investimentos em sua formação continuada e abordam conteúdos relativos a temática Custos na Graduação, como parte integrante da formação dos futuros enfermeiros. Atualmente, os enfermeiros estão cada vez mais envolvidos em decisões financeiras e no planejamento orçamentário, em diferentes contextos assistenciais, tendo que gerir recursos muitas vezes escassos. Nessa perspectiva, evidencia-se a tendência da ampliação e aprofundamento da abordagem desta temática.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Economia em Enfermagem, Custos, Análise de Custos.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

O ensino de educação em saúde na graduação em Enfermagem - SP, Brasil

Alva Helena de Almeida*

Cássia Baldini Soares**

Introdução: Nos anos 80 do século XX, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) articulou amplo movimento empenhado nas mudanças dos currículos dos cursos, de forma a atender ao ideário do novo projeto político - o Sistema Único de Saúde (SUS). Para o perfil construído, enfermeiro promotor da saúde integral, as práticas educativas estabeleceram ampla base de sustentação. A literatura da área revelou a prática social da enfermagem impregnada de ações educativas, e a preocupação com a capacitação para o processo educativo.

Objetivos: Analisar como se processa o ensino de educação em saúde em cursos de graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo (BR). Conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes com vistas à sua formação continuada, além de analisar as implicações do ensino da temática Educação em saúde sobre o perfil de formação profissional do enfermeiro e sobre a assistência prestada à população.

Metodologia: Desenvolveu-se pesquisa exploratório-descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, que atendeu aos preceitos ético-legais. Criteriosamente, identificou-se quatro Instituições de Ensino Superior (IES) exemplares nas suas categorias: duas públicas, uma privada, uma filantrópica. Utilizou-se análise documental dos projetos político pedagógicos, ementas e planos de ensino das disciplinas. Aplicou-se entrevista semi-estruturada, com base em roteiro, aos docentes indicados pelos Coordenadores dos Cursos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Procedeu-se à transcrição e leitura exaustiva do material empírico, seguindo os passos da análise de conteúdo e identificação de núcleos temáticos.

Resultados: Evidenciam que os sujeitos pesquisados, na maioria mulheres, reconheceram a necessidade e buscaram formação para o desempenho do papel de docente; quase metade frequentou o Curso de Licenciatura em Enfermagem. A formação em Saúde Pública assegurou aos sujeitos condição considerada diferenciada em comparação às demais especialidades. Majoritário foi o entendimento de que a Enfermagem tem uma potencialidade maior ou diferente para o desenvolvimento da ação educativa. Os conceitos de promoção da saúde e empowerment estiveram presentes nos discursos, ainda que não se tenha identificado análise a respeito das diferentes concepções teóricas e nem das implicações nas práticas assistenciais. As estratégias educativas foram bastante diversificadas, ocorrendo tanto nos equipamentos da saúde, nos espaços da comunidade e até em parceria com outras Secretarias, com algum privilegiamento do conteúdo prático frente ao teórico. O trabalho educativo contribuiu para a formação majoritária de profissionais mais sensíveis à problemática social e à diversidade cultural da população, com potencialidade para a prestação de assistência integral.

Conclusões: O processo educativo foi reconhecido como atividade complexa, que requer formação inicial e continuada dos profissionais, para além dos aspectos didáticos ou metodológicos. Apesar dos esforços empreendidos, a formação do professor de enfermagem consolidou-se na racionalidade técnica, secundarizando a dimensão política. O ensino de educação em saúde permanece majoritariamente vinculado ao modelo biomédico preventivo, sob hegemonia da cultura da biossociabilidade – o culto excessivo ao corpo saudável. O reconhecimento de que a enfermagem tem potencialidade para desenvolver ações educativas sofreu influência do referencial holístico, o que representou um clichê, visto que carece de consistência e aprofundamento.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação em Enfermagem, Educação Superior, Docentes de Enfermagem.

* Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste [alvahelena@uol.com.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem em Saúde Coletiva

O ensino de Enfermagem em contexto clínico: semelhanças e diferenças no contexto europeu

Maria de Fátima Moreira Rodrigues*, Teresa Maria Santos Potra**,
 Viriato Mascaranhas Moreira***,
 Ana Paula da Veiga Guerra Romeiras Megre Pires****,
 Sandra Maria Miranda Xavier*****

Introdução: Este estudo surge da participação da ESEL no Projecto Leonardo da Vinci Forposa Europe «Formadores dos profissionais de Saúde na Europa: Que qualificações? Que competências?» em que participam 6 Escolas de Enfermagem da Bélgica, Espanha, França, Grécia e Portugal. A análise dos modelos de formação dos cursos de enfermagem dos países parceiros permitiu identificar que todos contemplam formação clínica. Foi unânime a importância atribuída à mesma, pelos participantes, sendo simultaneamente identificada como uma área muito sensível na formação em enfermagem.

Objectivos: Caracterizar as experiências e problemáticas dos parceiros do projecto relativas às práticas de formação clínica; Reflectir sobre as semelhanças e diferenças nas práticas de formação inicial dos estudantes de enfermagem, em contexto clínico.

Metodologia: O estudo foi realizado com recurso a análise documental a partir das apresentações realizadas pelos parceiros do projecto no seminário transnacional de Lisboa, em que se caracterizaram os modelos de ensino clínico dos cursos de enfermagem na formação inicial. Para sintetizar as diferenças e semelhanças identificadas aplicamos uma grelha de análise SWOT em que evidenciamos áreas de forças e fraquezas comuns.

Resultados: Constituem-se como semelhanças um conjunto de aspectos considerados como forças e oportunidades nos ensinos clínicos e que remetem para importância na formação dos enfermeiros, nomeadamente o desenvolvimento de competências em diferentes contextos da prática clínica e da socialização à profissão. Os ensinos clínicos em contexto de trabalho são considerados estruturantes para a aprendizagem do cuidar em enfermagem e considera-se ser de privilegiar o bom relacionamento entre os parceiros envolvidos na formação e o estabelecimento de protocolos. À semelhança das forças coexistem fraquezas tais como a superlotação dos locais de ensino clínico por estudantes em diferentes níveis de formação e a falta de uma cultura de trabalho em conjunto das organizações de saúde e de ensino. As maiores diferenças identificadas situam-se ao nível dos modelos de formação, nomeadamente no que respeita à orientação de estudantes, duração e lógicas de organização dos ensinos clínicos. Também difere entre os parceiros o papel de orientador clínico e a sua importância.

Conclusões: Como principais conclusões do estudo salientamos: Todos os parceiros relatam fraquezas/dificuldades semelhantes na realização destes momentos formativos; As dificuldades que emergem dos contextos de trabalho e o elevado número de estudantes são uma ameaça à qualidade do ensino; O cariz mais profissionalizante da formação de enfermagem de alguns parceiros repercute-se no modelo formativo das práticas em contexto clínico; Evidencia-se a necessidade de um papel mais activo das escolas, docentes e enfermeiros da prática clínica que permita uma efectiva parceria no processo de formação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Clínico, Modelos de Formação, Parcerias, Formação Inicial de Enfermeiros.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Saúde Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Administração em enfermagem

*** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Administração em Enfermagem

**** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Educação em Enfermagem

***** Ordem dos Enfermeiros

O ensino desenvolvimental como uma possibilidade metodológica para a graduação em Enfermagem

Marcela Maria Faria Peres Cavalcante*

Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas**

Introdução: Tradicionalmente o ensino da Enfermagem no Brasil foi pautado em um modelo biomédico-tecnista, curativo, hospitalocêntrico e individual, utilizando como modelo teórico-metodológico o ensino tradicional. A partir de 2001 as novas Diretrizes Curriculares apontam para mudanças no projeto pedagógico construído coletivamente, tendo o aluno como sujeito ativo da aprendizagem e o professor como facilitador e mediador do processo. Destacam-se as metodologias ativas, dentre elas o ensino desenvolvimental o qual objetiva a melhoria qualitativa do ensino através da ampliação cognitiva dos alunos.

Objetivos: O ensino desenvolvimental visa a ampliação da capacidade cognitiva do aluno através de sua atividade intelectual, possibilitando a formação de conceitos teóricos. O estudo teve como questão norteadora: “O ensino desenvolvimental pode ser uma abordagem teórico-metodológica orientadora do ensino de enfermagem no nível de graduação?”, para o qual se delineou como objetivo geral analisar a contribuição da teoria do ensino desenvolvimental no ensino de graduação do curso de enfermagem.

Metodologia: A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, foi realizada através do método de pesquisa o experimento didático-formativo, o qual visa estudar mudanças no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, com alunos e docente do 5º ciclo do curso de enfermagem da PUC/Goias. As técnicas utilizadas foram a observação, a entrevista, através de roteiro semi-estruturado com o docente da disciplina e os discentes e a realização do experimento com o conteúdo insulino terapia, da disciplina Instrumentos Básicos do cuidar do 5º ciclo do curso de enfermagem da Pontifícia universidade Católica de Goias.

Resultados: Durante a realização do experimento didático observamos que o interesse dos alunos pelo método de aula. O curso de enfermagem adota a Metodologia da Problemática. Dentre as dificuldades encontradas destacamos a não realização de leitura prévia sugerida do material fornecido para as aulas. Outra dificuldade foi buscar uma participação maior de determinados alunos dentro dos pequenos grupos, pois como a formação dos grupos foi voluntária percebeu-se que alguns alunos se abstinham de manifestar-se. Antes da realização do experimento foi aplicado um pré-teste sobre o conteúdo da aula e o mesmo reaplicado ao final, no qual pode se perceber ampliação do léxico, maior estabelecimento de relações entre os dados, a percepção pelo aluno do conceito nuclear de insulino terapia, embora não explicitado em alguns casos e uma ampliação da atividade cognitiva na resolução dos problemas específicos com base no conceito geral compreendido pelos alunos. A docente da turma encontrou certa dificuldade no início devido a pouca vivência com teoria do ensino desenvolvimental.

Conclusões: A adoção de metodologias ativas para no ensino da enfermagem tem ganho expressão nas últimas décadas. Todavia mudanças somente no projeto pedagógico e nos currículos, sem mudança na cultura e nas ações dos atores envolvidos, não garantem sua efetivação. No estudo foi percebido que as dificuldades e limitações por parte dos alunos devem-se à sua trajetória escolar ainda pautada em métodos reducionistas, conteudista e centrados na ação do professor. Este por sua vez ensina a seus alunos como foi ensinado, perpetuando uma postura tradicionalista. Porém percebe-se claramente o envolvimento dos alunos bem nos resultados satisfatórios demonstrados na aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Metodologias Ativas, Ensino Desenvolvimental.

* Pontifícia Universidade Católica de Goias, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

** Pontifícia, Universidade Católica de Goias, Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Educação

O Erro nos estudantes de Enfermagem em ensino clínico: uma análise do conhecimento existente

Ana Paula Sousa Santos Espada*

Introdução: Na Enfermagem os erros têm uma importância fundamental. Arndt verificou que os enfermeiros apontam medo das chefias e dos pares para silenciarem os erros. Se é assim na prática profissional, como será quando quem erra é estudante, tendo que prestar contas a clientes, professores, enfermeiros e colegas? Da sua prestação depende o sucesso, a classificação final e a concretização do objectivo de ser enfermeiro. Vários autores reconhecem que se sabe pouco dos erros dos estudantes de enfermagem em ensino clínico.

Objectivos: Conhecer os erros mais frequentemente cometidos pelos estudantes de enfermagem durante os ensinos clínicos; Analisar os factores que contribuem para a ocorrência dos mesmos; Avaliar se a ocorrência de erros contribuiu ou não para a aprendizagem.

Metodologia: Síntese dos resultados obtidos em estudos identificados com recurso a metodologia baseada nos princípios de revisão sistemática para selecção e localização de investigação qualitativa e quantitativa. Para o efeito, foi feita pesquisa electrónica em bases de dados científicas e revistas indexadas, tendo-se seleccionado as publicações dos últimos vinte e cinco anos. Dos estudos que corresponderam à expressão de pesquisa foi feita uma análise para responder aos objectivos propostos.

Resultados: Das 12 investigações (4 quantitativas sendo 1 experimental, 5 qualitativas, 1 mista e 1 meta-análise), salienta-se: erros de medicação - 6, técnicas específicas (avaliação subjectiva do vômito, mobilização no leito e elevação da cama) - 3; processo ensino/aprendizagem (influência da presença do orientador; percepção da aprendizagem pelos estudantes; estratégias de supervisão clínica associadas a menor ocorrência de erro) - 3. Factores: Erros medicação (ano escolar – diminui ao longo do curso; stress; comunicação inter e intra equipa; distração; não cumprimento do protocolo; falta de conhecimentos; inexperiência; ausência do orientador). Presença do orientador gera stress que provoca erro. Subjectividade de técnicas. Discrepância teoria/prática. Orientação tradicional (tutoria). Contributo para a aprendizagem: Os erros de medicação são em maior nº do que autores pensavam. Todos os estudantes cometem erros de medicação, mas têm dificuldade em falar do assunto. Nenhuma investigação se refere ao erro enquanto promotor da aprendizagem mas todos sublinham a importância de diminuir a sua ocorrência.

Conclusões: Metade das investigações versa erros de medicação, 1/3 técnicas específicas e 1/3 relacionados com o processo ensino/aprendizagem, nomeadamente, no domínio psicomotor e cognitivo. O erro dos estudantes de enfermagem em aprendizagem clínica não foi estudado numa perspectiva construtivista – o objectivo é evitar o erro (que acontece sempre) e não aprender com ele ou o que fazer, se ocorre. Há necessidade de investigação sobre o erro dos estudantes para além do domínio psicomotor, se é facilitador ou inibidor da aprendizagem e dos factores associados (características pessoais, do contexto e do processo). Não foram encontrados estudos portugueses.

Palavras-chave: Erro, Ensino Clínico, Estudante de Enfermagem, Revisão Sistemática.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

O hospital pelos olhos de um palhaço aprendiz: perspectiva interdisciplinar de humanização na internação pediátrica

Rosangela Christophoro*

Ieda Harumi Higarashi**

Maria Dalva de Barros Carvalho***

Sandra Marisa Pelloso****

Introdução: A hospitalização infantil comporta, não raramente, um risco para a personalidade e modo usual de ser/viver da criança e família. Estes, com efeito, sentem o hospital como um mundo estranho e potencialmente hostil. A criança, como o adulto enfermo, experimenta ou recebe o sofrimento físico ainda mais porque não compreende a razão para que ele exista. Além disto, teme perder a proteção daqueles que ama, dos quais necessita mais ainda, diante da perspectiva do medo e da dor.

Objetivos: Relatar a experiência de implementação e funcionamento do projeto de extensão universitária Médicos da Graça, na perspectiva de seu impacto no processo de humanização do ambiente hospitalar e na formação de habilidades transversais entre os alunos participantes. O foco fundamental do projeto é o de utilizar a brincadeira e a performance Clown (palhaço em Inglês) para a redução do sofrimento da criança hospitalizada, reforçando os preceitos da atenção humanizada.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, sob a forma de relato de experiência de um grupo interdisciplinar de trabalho, na implementação de ações de extensão universitária em duas unidades de internação pediátrica da cidade de Maringá, Paraná, Brasil. O presente relato descreve a experiência de quatro anos deste projeto, que se dá por meio das visitas realizadas por equipes de acadêmicos das diversas áreas, previamente treinados em performance clown, e que vestidos de “médicos-palhaços” utilizam-se da ludicidade para resgatar o prazer da brincadeira e da infância junto aos pequenos hospitalizados.

Resultados: As contribuições mais marcantes das vivências oriundas desta atividade extensionista e do processo interventivo em si, se consolida em duas frentes fundamentais: em termos da receptividade da clientela pediátrica (mães acompanhantes e filhos internados) e das equipes de saúde em relação às atividades de visitação aos hospitais participantes (Hospital Universitário Regional de Maringá e Santa Casa de Misericórdia de Maringá); e também, por meio dos reflexos destas ações no âmbito do ensino e da formação transversal de habilidades e conceitos entre os acadêmicos participantes do projeto. Assim, parte-se da premissa de que, mesmo num ambiente marcado pelo tecnicismo e pela frieza, há espaços para a ludicidade e a alegria, tão essenciais ao processo de viver de uma criança. Além deste impacto social, o impacto educativo se estabelece na medida em que, nesse ambiente, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver elementos essenciais ao agir profissional futuro, tornando-se mais criativos, flexíveis, sensíveis e atentos aos anseios e necessidades da clientela atendida.

Conclusões: Durante a hospitalização, a criança precisa lidar com um ambiente hostil: paredes lisas, falta de estímulos visuais, silêncio e uma série de regulamentos e regras de conduta (tem hora para comer, dormir, tomar injeção..). Há ainda o afastamento dos amigos, da família, da rotina de casa, enfim, de seu modo de viver. O projeto surge então, buscando atenuar os efeitos da hospitalização, devolvendo a infância à criança internada. Para os acadêmicos participantes, a experiência significa um ensino-aprendizagem para além da sala de aula, onde relacionamento terapêutico, sensibilidade artística, e humanização da atenção passam da teoria para a experimentação da realidade.

Palavras-chave: Hospitalização, Criança, Palhaço, Humanização, Ensino, Aprendizagem.

* Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Maringá, Medicina

**** Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem

O olhar do aluno sobre as competências: ensino aprendizagem em saúde mental

Sônia Barros*, Luciana de Almeida Colvero**, Divane de Vargas***,
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira****, Ana Luisa Aranha e Silva*****

Introdução: Considerando que o objeto do processo ensino-aprendizagem é o aluno, que na perspectiva da construção de conhecimentos sobre as competências necessárias para que o enfermeiro atue na área de psiquiatria e de saúde mental, é considerado sujeito ativo da aprendizagem, que busca conhecimentos e experiências, ao ser colocado em situações mobilizadoras de suas capacidades, manifestando atividade intelectual, criadora e expressiva, o presente estudo pretende conhecer as representações dos alunos sobre esse processo na área de enfermagem em saúde mental.

Objetivos: Os objetivos deste trabalho foram: analisar a representação dos alunos sobre as competências necessárias, no ensino da disciplina enfermagem psiquiátrica e de saúde mental; identificar situações, na prática de ensino, as quais os alunos reconhecem como mobilizadoras de recursos cognitivos; conhecer quais recursos cognitivos os alunos identificam que foram mobilizados em situações reais de prática assistencial.

Metodologia: Fêz estudo qualitativo, e a pedagogia das competências foi referencial teórico. O conceito de Representação social foi categoria analítica, que é termo filosófico significando a reprodução de percepção anterior ou do conteúdo do pensamento. A pesquisa foi realizada na Escola de Enfermagem da USP com alunos que cursaram a disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica na Saúde do Adulto. Foi realizada Análise Temática dos discursos, o agrupamento das frases temáticas similares identificou as categorias empíricas: Conceitos de Competência; Uso dos Recursos Cognitivos; Mobilização de Sentimentos; Conceito de Saúde-Doença Mental.

Resultados: Uma representação dos alunos sobre competências necessárias, no processo de aprendizado na disciplina tal, foi conseguir aceitar o outro. Outras, foram: criação de vínculo com o usuário; satisfação e sentimento de competência ao acolher o sofrimento mental, e resultado do apoio ao usuário. Formar competência não significa descartar conhecimento (Lucchese e Barros, 2000). Os alunos, ao adquirirem conhecimentos conseguem aplicá-los na prática com o usuário, mas revelam dificuldades para mobilizar recursos para enfrentar situações problemáticas. As teorias de relacionamento terapêutico, as técnicas de comunicação terapêutica são base de sustentação para atitude solidária e afetiva para ação de enfermagem. (Aranha e Silva, 2003). Mais de 50% dos entrevistados destacam em suas falas esse tema. O aluno ao iniciar uma relação interpessoal com o sujeito-doente tem como maiores temores, não ser aceito enquanto cuidador, isso pode trazer como consequência ansiedade (Colvero e Machado, 1998). Além, do medo do desconhecido, o medo dos sinais e sintomas da doença é relevante em alguns discursos.

Conclusões: A análise dos discursos evidencia que os alunos entendem Competência como capacidade de aceitar o outro e ser aceito, e indicam a necessidade de novas práticas para se tornar competentes. Manifestam, sentimentos de ansiedade por não saberem se, em situações de crise do usuário, foram competentes. Reconhecem a relevância da mobilização de recursos cognitivos, para atuar na prática, porém manifestam dificuldades para enfrentar e agir nas situações problemáticas. Apesar desse entendimento, medo diante de sinais e sintomas da doença é referido. O estudo mostra que, apesar das dificuldades, estão saindo da representação do senso comum por meio da formação.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pedagogia das Competências, Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem em Saúde Mental

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [vargas@usp.br]

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

O processo de Bolonha e a formação inicial em Enfermagem: tendências e questões que suscitam

Rosemeire Macedo Ambrozano*

Introdução: A Enfermagem portuguesa vem de uma história fantástica de transições exponenciais. Foram 5 grandes transformação em 30 anos e a menos de 5 anos da entrada na Licenciatura, uma nova transformação a ser vivida pela formação com a implantação do Processo de Bolonha. O paradigma da formação inicial em Enfermagem vem mudando e o Processo de Bolonha pode ser “um” motivo. Mas parece não ser a essência para o desenho do processo de formação em Enfermagem.

Objectivos: Estudar de forma aprofundada os temas implícitos há investigação e conhecer o posicionamento de peritos, frente ao Processo de Bolonha e suas implicações na formação inicial em Enfermagem de Portugal, de modo a corroborar com análise dos achados teóricos.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório complementar ao trabalho de investigação em um processo de doutoramento em Educação. Para tal, foram submetidos a entrevistas semi-estruturadas, 14 peritos que actuam ou actuaram em 7 (sete) regiões de Portugal, nomeadamente: Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, Setúbal, Évora e Portalegre. São pessoas experientes em cursos de Enfermagem e no Ensino Superior que nos ajudaram a interpretar os referenciais teóricos, para melhor compreensão sobre as questões que podem ser suscitadas frente ao processo de mudança da formação superior com a implantação do Processo de Bolonha.

Resultados: A mudança do Sistema de Ensino Superior, com a Declaração de Bolonha, operacionalizada pelo Processo de Bolonha, é uma realidade positiva, com potencial para o sucesso de sua missão (a projecção da UE e reformatação dos desenhos de formação), corre o risco como todo projecto de ser manipulado segundo os interesses individuais de cada Nação, grupo ou instituição. Bolonha, mesmo muitas vezes tendo sido visto como um “menino monstro” (E-XII), é ideologicamente uma óptima oportunidade, é preciso saber usá-la (E-X). As linhas de orientação para o trabalho de formação propostas por Bolonha parecem não ser novidade para Enfermagem, que vem de uma história de formação pautada na participação activa dos estudantes, na relação de proximidade entre professor/estudante, na relação com o mundo do trabalho, enfim, parece que Bolonha para Enfermagem se mostra muito como uma formalização do vivido.

Conclusões: Não posso dizer que temos Bolonha ou trabalhamos sob os moldes de Bolonha. Nossa escola optou por mudar, antes de Bolonha, ele veio e parecia algo parecido. Mas muito há para se fazer ainda, E-XIII. O papel dos líderes e a estrutura de cada instituição são importantíssimos no caminhar para mudanças na formação, seja com ou sem Bolonha. Mas a relação e desejo dos pares de uma Escola e o impacto que toda mudança pode trazer, é que parecem determinam os caminhos para formação.

Palavras-chave: Processo de Bolonha, Formação, Enfermagem.

* Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Unidade de Investigação e desenvolvimento, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa [rambrozano@hotmail.com]

O processo formativo d@s enfermeir@s versus o processo de cuidados à pessoa com DPOC

Manuela Almendra*

Introdução: Kara (2005) diz que a(o)s enfermeira(o)s têm um importante papel na luta da pandemia da DPOC, promovendo e mantendo a saúde das pessoas o maior tempo possível. Assim, é pertinente e actual a investigação sobre os saberes e competências do(a)s enfermeiro(a)s em contexto hospitalar, assim como o processo de cuidados por estes desenvolvidos tomando como foco de atenção o auto-controlo respiração na pessoa com DPOC.

Objectivos: Descrever o comportamento de cuidar do(a)s enfermeiro(a)s que atendem a pessoa/família com DPOC em contexto hospitalar. (Re)Construir o processo de cuidados de enfermagem à pessoa/família com DPOC, através de um processo formativo.

Metodologia: O tipo de estudo junto do(a)s enfermeiro(a)s enquadra-se num desenho quase-experimental, com um delineamento de séries temporais, que envolve a colheita de dados antes e após a introdução da intervenção – O processo formativo e a (re)construção do processo de cuidados à pessoa com DPOC, durante um período de tempo, em momentos precisos e junto de um só grupo – de enfermeiro(a)s. Os ICD - Escala do Cuidar e questionário de conhecimentos foram aplicados em três momentos. A observação das práticas e a consulta do SAPE foram constantes e sistemáticas.

Resultados: A totalidade do(a)s enfermeiro(a)s, independente do género, da categoria profissional e experiência profissional, valorizam em primeiro as dimensões técnica e ética, sendo consideradas em último as dimensões comunicacionais, fundamentais no processo de cuidados - educação e promoção da saúde, que visa o auto-controlo da pessoa com DPOC. Os conhecimentos do(a)s enfermeiro(a)s focalizam-se na fisiopatologia da DPOC; a prática de cuidados não está ao nível dos saberes actuais, das directrizes nacionais e internacionais nem de um programa de reabilitação respiratória. Há uma divergência entre o processo de cuidados em uso/ acção no cuidar da pessoa com DPOC e o processo de cuidados explícito no Sistema de Informação de Enfermagem. Esta decalage estava evidente nos registos de enfermagem situação. Estes resultados foram-se alterando ao longo do desenvolvimento do estudo/intervenção, evidenciado nos três momentos de avaliação.

Conclusões: A actividade formativa e de investigação implicaram a análise de todo o trabalho existente e desenvolvido aquando da parametrização geradora do SIE/SAPE no serviço de medicina; a definição dos critérios de resultado para cada diagnóstico, indispensáveis para a convergência da actividade diagnóstica, intervenção e avaliação; a (Re) construção do processo de cuidados de enfermagem no atender a pessoa/família com DPOC. O processo formativo d@s enfermeir@s, de reflexão sobre a acção, dotou-os de novos conhecimentos e competências impulsionadores de mudança na prática do cuidar da pessoa/família com DPOC.

Palavras-chave: Saberes, Competências, Processo de Cuidados à Pessoa com DPOC na Promoção do Autocontrolo Respiração.

* Universidade do Minho, Escola de Enfermagem

O referencial ético - humanista nos cursos de graduação em Enfermagem de Goiânia - GO - Brasil

Elizabeth Esperidião*

Juliana de Oliveira Roque Lima**

Introdução: No Brasil, há resoluções oficiais que orientam os Cursos de Graduação em Enfermagem. Dentre elas destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/ENF) que, na sua essência, visam assegurar a valorização das dimensões éticas e humanistas na formação do enfermeiro, para que ele desenvolva atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade (Brasil, 2001). Atualmente em todo território brasileiro, todas as instituições de ensino superior (IES) estão em processo de reformulação curricular, buscando atender as especificações de tais documentos.

Objetivos: Analisar o processo de implementação do referencial ético-humanista nas DCN/ENF nas IES/Enfermagem no município de Goiânia; Descrever a inserção do referencial ético-humanista na formação do enfermeiro no município de Goiânia; Verificar como docentes dos referidos cursos incorporam, nas suas práticas pedagógicas, o processo de implementação das DCN/ENF em relação ao referencial ético-humanista; Analisar as dificuldades/facilidades encontradas na implementação das DCN/ENF, em relação ao referencial ético-humanista.

Metodologia: Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido em cinco IES do município de Goiânia, região central do Brasil, que possuem Curso de Graduação em Enfermagem. Os dados foram coletados por meio da pesquisa documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), entrevista individual com os coordenadores dos cursos e com alguns docentes de cada instituição. Os conteúdos que emergiram da apreciação dos PPC e das entrevistas foram submetidos à análise, atendendo as orientações de Bogdan e Biklen (1994), considerando que são voltadas especificamente para investigação em contextos educacionais.

Resultados: Na pesquisa documental identificaram-se duas categorias: “A formação do profissional ético-humanista” e “O enfoque da integralidade no contexto dos Projetos Pedagógicos dos Cursos”, cujos conteúdos apontam aspectos relevantes sobre o referencial ético-humanista presentes nos PPC. As disciplinas que contemplam este referencial se encontram distribuídas ao longo do curso, tratando-se, portanto de um tema transversal nos currículos analisados. Nas entrevistas com os coordenadores evidenciou-se dificuldades/facilidades encontradas no processo de construção/implementação dos PPC, destacando que nem sempre tal trajetória ocorreu da mesma maneira em todas as IES. Diferentes práticas pedagógicas que procuram vivenciar o referencial ético-humanista foram informadas pelas docentes além de mostrarem alguns entraves, relacionados aos alunos, professores e à instituição.

Conclusões: É possível afirmar que os Cursos de Graduação em Enfermagem de Goiânia procuram atender às DCN quanto à formação do enfermeiro norteado por princípios éticos-humanistas. Considerando a complexidade do processo de mudança curricular, as construções/reformulações dos PPC, foram vivenciadas de forma diferente por cada IES estudada. A capacitação do enfermeiro com competências para a atenção integral do indivíduo, de forma ética e humana requer envolvimento e compromisso dos gestores e educadores com vistas ao alcance dos pressupostos das DCN e da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão, que contempla o referencial ético-humanista na assistência em saúde no Brasil.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Currículo, Educação Superior, Humanização da Assistência, Instituição de Ensino Superior.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem [betesper@fen.ufg.br]

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

O referencial de Paulo Freire como suporte de práticas educativas em Enfermagem no Brasil

Rosa Maria Rodrigues*

Fábia Gracielle da Rocha**

Franciele Foschiera Camboim***

Solange de Fátima Reis Conterno****

Introdução: É aceito que o papel educativo é inerente ao fazer profissional do enfermeiro, portanto, é coerente que haja um referencial a subsidiá-lo. Trabalho realizado anteriormente identificou que os profissionais enfermeiros têm uma tendência a utilização da teoria de Paulo Freire como referencial pedagógico da sua ação educativa, seja ela a prática educativa individual, em grupo ou com a comunidade. Entretanto, aquela tendência não está sistematizada. Portanto, questiona-se qual(is) referencial(is) pedagógico(s) informam o trabalho educativo destes profissionais no Brasil?

Objetivos: Identificar, através do catálogo de pesquisas e pesquisadores da Associação Brasileira de Enfermagem o referencial pedagógico utilizado pela enfermagem brasileira referente à atividade educativa, do ano de 1970 a 2007; Identificar a intencionalidade da utilização do referencial pedagógico mais evidenciado e identificar suas potencialidades ou limites na efetivação daquelas práticas educativas.

Metodologia: Estudo exploratório baseado no Catálogo de Pesquisas e Pesquisadores de Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem do ano de 1970 a 2007. Leram-se os resumos e identificaram-se os que tratavam de práticas educativas, os quais foram sistematizados em instrumento com: título, autor, ano, tema, objetivo, amostra/sujeitos, metodologia, técnica de coleta de dados, análise dos dados, referencial pedagógico e conclusões. Sistematizou-se, conforme o referencial pedagógico expresso evidenciando Paulo Freire como principal referencial das práticas educativas. Os que o utilizaram foram lidos analisados e organizados em grupos que tivessem similaridade para análise.

Resultados: O referencial mais evidenciado foi Paulo Freire. Na educação formal utilizou-se para avaliar/modificar o currículo de disciplina, seja no ensino de graduação ou no ensino técnico. Os estudos não formais compreenderam trabalhos realizados com enfermeiros no local de trabalho; na educação popular; práticas educativas com grupos de mulheres e familiares; de portadores de necessidades especiais; de idosos; de portadores de patologias específicas; de trabalhadores; de crianças e adolescentes; ação educativa com cuidadoras de creche e domiciliares; avaliação de uma estratégia de ensino; avaliação ou reflexão das práticas pedagógicas; educação continuada e; grupo de universitários. A intencionalidade em sua utilização foi observada na focalização dos estudos nos espaços educativos não formais mostrando utilização coerente com o referencial. Poucos estudos se sistematizaram na modalidade de educação formal atenuando o pressuposto da utilização de Freire como suporte neste campo de desenvolvimento da educação. Os limites na utilização do referencial ocorreram em estudos que associaram múltiplos referenciais teórico metodológicos.

Conclusões: Percebeu-se pouca referência a aspectos negativos da utilização de Freire. Os resultados identificaram mudanças, transformações, alterações na realidade, novas formas de enfrentar os problemas. A multiplicidade de temáticas, espaços, experiências educativas com que a enfermagem tem se aproximado do referencial expõe potencialidades, pois há adequada relação entre o referencial deste autor e o campo assistencial ou educativo nos espaços não formais. Expõe um universo de possibilidades que despontam da ação educativa do enfermeiro. Permite reiterar que a ação educativa é inerente ao seu fazer profissional. Portanto, quer tenha ou não um referencial, faz parte do seu trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Educação em Saúde.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

**** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem [solareis@brturbo.com.br]

O ser e fazer docente-enfermeiro nos processos de construção da formação em Enfermagem

Rosemeire Macedo Ambrozano*

Introdução: Na acção do ser e estar nas práticas docentes, está o Fazer Pedagógico que interfere no processo de ensinar e aprender. A sistematização ou não destas acções envolve acção no discurso e no fazer sobre a pessoa, que é complexa, totalitária, holística. A formação pedagógica, quando bem estruturada, é ferramenta importante para elaboração de pensamento estruturado e complexo à sistematização deste fazer pedagógico, trazendo a arte de ensinar para a ciência educação.

Objectivos: Por meio do discurso, como os professores percebem a relação existente entre o ser e o fazer docente-enfermeiro, na formação em Enfermagem?

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório que busca analisar de forma aprofundada o tema implícito a esta pesquisa. Além das referências teóricas, lançamos mão de avaliações anuais que os docentes fizeram sobre suas práticas, da observação e de entrevistas informais, não estruturadas. Os participantes da pesquisa foram docentes do convívio do pesquisador, seja no Brasil ou em Portugal. Eram docentes de duas escolas privadas de Santos e São Paulo e docentes de Lisboa, Coimbra e Porto, de Escolas Públicas, do quadro de profissionais da formação inicial em Enfermagem.

Resultados: Ao longo de 18 anos de trabalho docente e na gestão universitária, no Brasil, nos encontros formais ou informais, com os docentes/enfermeiros, ouvi discursos e convivi com fazeres divergentes, que não eram consoantes à formação pretendida. Com a chegada a Portugal, em entrevistas informais com membros docentes/enfermeiros, gestores académicos, as mesmas indagações... a acção docente difere do discurso. O fazer pedagógico é incoerente com os objectivos, concepções e necessidades sociais para a prática profissional. O enfermeiro mediador da prática, é que parece ser a pessoa que adequa o conhecimento à realidade. Existe um consenso discursivo no que se refere ao ser e fazer no exercício da docência, seja no Brasil ou em Portugal, de que a relação entre os conhecimentos oferecidos na escola divergem dos vividos na prática, de que a teoria não subsidia as práticas e não atende à compreensão da saúde no prisma da pessoa holística enquanto princípio maior a qualquer procedimento ou processo na prática profissional.

Conclusões: Enfermeiros são os profissionais que cuidam das pessoas, quando na docência, como docentes-enfermeiros, ensinam a cuidar. Pensar nisso, significa interferir ou interagir com o que somos e como somos na relação do cuidado, significa trazer à tona valores, modos de ser, crenças e organizar nos outros novos códigos de conduta; significa interferir no modo de ser, estar do outro e suas relações. É na relação que o docente tem com o discente que o ser enfermeiro se faz e evolui, em constante transformação no mundo, considerando o inacabamento e imperfectibilidade que lhe é peculiar.

Palavras-chave: Enfermagem, Docente-Enfermeiro, Formação, Prática Pedagógica.

* Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Unidade de Investigação e desenvolvimento, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa [rambrozано@hotmail.com]

O uso do portfólio como ferramenta pedagógica no curso de graduação

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira*, Maria Lucélia da Hora Sales**,
Izabella Regina Almeida Santos de Carvalho***,
Ana Cláudia Ferreira Pinheiro Coutinho****, Cristiane Maria Alves Martins*****

Introdução: O presente estudo visa avaliar o Portfólio enquanto ferramenta utilizada no processo educativo, considerando a necessidade de formar profissionais de saúde com visão crítica, com iniciativa e criativos para a prática profissional com maior autonomia. Espera-se com os resultados do estudo oferecer subsídios para a utilização da ferramenta pedagógica no desenvolvimento dos processos cognitivos e do desenvolvimento do raciocínio crítico do estudante, favorecer a adoção de uma prática pedagógica autônoma e emancipadora onde aprende quem ensina e ensina quem aprende.

Objetivos: Analisar as práticas avaliativas, em especial o portfólio, e seu efeito no desempenho do aluno, bem como fornecer subsídios para a reflexão da academia quanto da viabilidade do uso de tendências pedagógicas na formação em uma Instituição de Ensino Superior.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência ocorrido no Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Estadual em Saúde. O estudo foi desenvolvido no Brasil, no Estado de Alagoas no período de 2010-2011 e traz uma reflexão sobre a aplicação do portfólio em diferentes percepções do currículo.

Resultados: Com as novas concepções sobre ensino e aprendizagem, pode-se enfatizar que as informações descontextualizadas e o ensino como transmissão de “mensagens codificadas” estão sendo abolidos de maneira privilegiada e atuante. O conhecimento caracterizado pela repetição escrita do conteúdo produzido pelo professor e pelo material didático tem cedido lugar ao aprendizado mútuo e não unilateral. Como proposta inovadora neste contexto de mudanças, emerge o portfólio, instrumento que tem como prioridade a busca da otimização na forma de avaliação, abandonando a compreensão de avaliação quantitativa, ligada a padrões pré-definidos e mecanismos de exclusão. Acredita-se que a utilização do portfólio na educação assegura a necessidade do aperfeiçoamento do conhecimento, refletindo-se no desenvolvimento do aluno e ampliação dos saberes. Para que se estabeleçam profissionais que tenham por alicerce o respeito e, sobretudo, a resolutividade em suas ações é fundamental que proporcione uma análise crítica da formação vigente e redirecione para novos parâmetros.

Conclusões: A reestruturação do processo ensino aprendizagem mediante a utilização do portfólio como método avaliativo, assegura o aperfeiçoamento e crescimento crítico e intelectual do aluno e reflete-se na busca por diferentes e novos conceitos, por intermédio da construção do próprio conhecimento, onde as diferentes personalidades revigoram a autenticidade, o pensar e o respeitar limites, transformando o aluno no responsável direto por suas competências profissionais.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Portfólio, Avaliação.

* Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Enfermagem

** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Saúde Coletiva

*** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Graduação em Enfermagem
[izabellareginas@hotmail.com]

**** Centro Universitário Cesmac, Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Curso de Graduação em Enfermagem

Oficina de trabalho: apresentando uma estratégia crítico-emancipatória para o ensino de Enfermagem

Marta Araújo Amaral*

Rosa Maria Godoy Serpa Da Fonseca**

Clara de Jesus Marques Andrade***

Introdução: A Oficina de Trabalho possibilita a construção de conhecimentos, a prática investigativa e a intervenção. Nascida na epistemologia feminista, efetiva a construção de um produto conectado à realidade. Na proposta do Grupo de Pesquisa “Gênero, saúde e enfermagem”, seus pilares teóricos são: as emoções como construtoras do conhecimento; o desenvolvimento da autonomia, da auto-estima e do empoderamento por meio da educação crítico-emancipatória. Além disso, segue os pressupostos e etapas da Teoria da Intervenção Prática em Enfermagem em Saúde Coletiva.

Objetivos: Descrever os pilares teóricos, a dinâmica e a estrutura das Oficinas de Trabalho; Ressaltar suas possibilidades de aplicação na formação acadêmica, na investigação e na intervenção em saúde e em enfermagem.

Metodologia: As Oficinas são estruturadas em quatro momentos: aquecimento, reflexão individual, reflexão grupal e síntese. Para cada momento, devem ser planejadas atividades que guardem relação com os pilares teóricos e o tema em desenvolvimento. A expressão das representações individuais e grupais e o estímulo à criatividade são feitos por meio do uso de estratégias facilitadoras da expressão do conteúdo individual e subjetivo, formando a base sobre a qual será construído ou ampliado o conhecimento. As estratégias devem reportar-se à experiência, à escolaridade e à possibilidade de abstração do grupo.

Resultados: A proposta de oficina de trabalho tem sido desenvolvida nos três âmbitos do trabalho da enfermagem: ensino, assistência e investigação. No ensino, tem revelado a possibilidade de aproximação do tema partindo da experiência de vida e percepção do mundo dos educandos, motivando-os a contextualizar, aprofundar e ampliar conhecimentos. Diferentes temas podem ser abordados como saúde da mulher, gênero, organização do sistema de saúde, dentre outros. Na assistência, a estratégia possibilita atuar com diferentes grupos propiciando a reflexão aprofundada acerca das condições de vida e saúde da população ou de grupos como adolescentes, diabéticos, hipertensos, gestantes e profissionais de saúde, entre outros. Na investigação, a Oficina pode ser utilizada nas fases de coleta e análise de dados e, posteriormente, na devolução dos resultados da pesquisa ao público pesquisado. Em todos estes âmbitos tem-se mostrado como instrumental educativo privilegiado de aproximação e crítica da realidade e das possibilidades de superação das suas contradições.

Conclusões: No momento em que vivenciam a Oficina, os participantes constataam a valorização de suas opiniões e percebem a potencialidade da produção coletiva. Assim, são motivados a ampliar a consciência e a crítica acerca do tema. Para o sucesso do empreendimento é fundamental o estabelecimento de uma relação de cooperação e confiança entre coordenadores e participantes num processo educativo crítico e emancipatório. A avaliação de docentes, alunos, usuários e profissionais que atuam em serviços de saúde tem sido bastante positiva, reforçando a potencialidade de uma vivência coletiva que gera conhecimentos de uma forma prazerosa, diversificada e articulada com a realidade objetiva.

Palavras-chave: Oficina de Trabalho, Educação Crítico-Emancipatória, Intervenção, Investigação, Educação em Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva - ENS

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

Oficinas de estudo: estratégia para avaliação do conhecimento dos alunos concluintes do curso de graduação em Enfermagem

Eliana Suemi Handa Okane*, Maria Inês Nunes**,
Denise Augusto da Costa Lorencette***, Lilian Cadah****,
Maristella Lopes Gianini*****

Introdução: A formação do enfermeiro no Brasil, segue legislação do Ministério da Educação e Cultura e da Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86). As Instituições de Ensino Superior (IES) é corresponsável pelo sucesso desta carreira, mas o ator principal é o próprio aluno. Desta forma, as IES devem prepará-lo com as competências necessárias para exercer a profissão, e uma das responsabilidades da coordenação de curso é avaliar o conhecimento agregado ao longo da sua formação para enfrentar o mercado de trabalho.

Objetivos: Descrever o impacto de uma ação educativa para atualizar conhecimentos específicos dos concluintes do curso de graduação em Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo transversal. A coordenação do curso planejou uma ação educativa no formato de oficina de estudo (de fevereiro a dezembro de 2010) com objetivo de rever e atualizar os conhecimentos teóricos dos concluintes com intuito de prepará-los para o Exame Nacional dos Estudantes (exigência das diretrizes da educação nacional). Foram realizadas 11 oficinas para 276 concluintes em onze áreas do saber. Aplicou-se um teste pré e pós-oficina para avaliar a assimilação do conteúdo ministrado e sua análise foi realizada por meio de estatística descritiva.

Resultados: A média de acertos dos testes pré e pós-oficina nas 11 áreas do saber foram respectivamente: 1. Instrumentalização para o cuidar e Princípios de Prevenção de Infecção (77% - 88%); 2. Enfermagem na Saúde do Adulto (32% - 52%); Enfermagem na Saúde do Idoso (68% - 78%); Saúde da Criança e Adolescente (56% - 63%); Enfermagem na Saúde da Mulher (48% - 73%); Enfermagem na Saúde Mental (não realizado - 70%); Enfermagem em Saúde Coletiva (34% - 36%); Gestão em Saúde Coletiva (55% - 63%); Gestão em Enfermagem Hospitalar (31% - 45%). Destaca-se que o percentil de acerto dos testes pré e pós apresentou maior impacto na oficina de Enfermagem da Saúde da Mulher (48% - 73%), seguida pela oficina de Enfermagem na Saúde do Adulto.

Conclusões: Pode-se inferir que a ação educativa teve impacto positivo na assimilação de conteúdo, visto que houve melhora de 18% do índice de acerto no desempenho dos formandos do curso de Enfermagem. Destaca-se que esta atividade proporcionou oportunidades de integração discente e docente, por meio da realização de um trabalho conjunto frente a objetivos comuns. Inúmeras sugestões foram proferidas por todos os atores para melhorias contínuas de todo o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Graduação, Oficina de estudos, Enfermagem.

* Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Enfermagem

** Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Enfermagem

*** Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Graduação em Enfermagem

**** Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Enfermagem

***** Centro Universitário São Camilo - São Paulo, Brasil, Curso de Enfermagem

Oficina sobre projeto pedagógico de curso de Enfermagem: refletindo sobre inovações, desafios e potencialidades

Márcia Christina Caetano de Souza*, Alba Otoni**, Luciana Lara dos Santos***, Luís Gustavo Campos****, Virgínia Junqueira Oliveira*****

Introdução: O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, implantado em 2008, pauta-se em projeto pedagógico inovador, visando integrar áreas do conhecimento em saúde, indispensáveis à formação do enfermeiro. Os conteúdos complementares são ministrados a partir de módulos simultâneos em diversos cenários de aprendizagem. Como uma espiral, o projeto permite sucessivas aproximações com temas durante o curso. A formação tradicional dos docentes e a inovação da proposta tornam imperativo avaliar e acompanhar a implementação do projeto.

Objetivos: Descrever os fatores dificultadores da implantação do projeto pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei na visão de docentes; Identificar estratégias de intervenção para a efetiva implantação do projeto pedagógico do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei na visão de docentes.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, onde os dados foram coletados a partir da implementação de oficina com trinta docentes do curso de enfermagem, no ano de 2010. Inicialmente, foi realizada exposição dialogada sobre diretrizes curriculares brasileiras para o curso de enfermagem que respaldam o projeto pedagógico em questão. Posteriormente foram realizadas discussões em grupos para refletir sobre os fatores dificultadores da implementação da proposta e estratégias para minimizar as dificuldades constatadas. Ao final, os resultados dos trabalhos em grupo foram apresentados a todos os participantes, permitindo a discussão coletiva.

Resultados: Os trabalhos apresentados pelos docentes consensuaram dificuldades de integração dos conteúdos complementares, especialmente em relação às unidades curriculares da área biológica e da área técnico-profissional. Relatou-se que essas dificuldades se devem à ausência de diálogo entre professores das referidas áreas para planejamento, elaboração das aulas e avaliação da aprendizagem. Destacou-se a dificuldade de integração dos conteúdos, ocasionando déficit de aprendizagem dos alunos em função de arcabouço insuficiente de conhecimento prévio e aprovação no vestibular com notas baixas. Como uma das estratégias de intervenção indicou-se a implementação de propostas integrativas, como reuniões regulares, envolvendo docentes das áreas biológicas e técnicas. Para o grupo, as propostas integrativas propiciariam um maior diálogo entre os professores, facilitando a contextualização das aulas, tornando os conteúdos mais significativos. Sugeriu-se avaliações integradas através de seminários, estudos de caso e portfólios. Atividades de nivelamento e de tutoria dos alunos foram apresentadas como propostas para minimizar fragilidades de conhecimento prévio dos alunos ingressantes.

Conclusões: A oficina implementada com docentes possibilitou elencar fatores dificultadores da implementação do projeto pedagógico, além de propostas de superação dos desafios apresentados. A dificuldade de integração de professores e dos conhecimentos das áreas biológicas e técnicas representaram importante entrave na efetivação da proposta pedagógica. A fragilidade de conhecimento dos alunos ingressantes também se apresentou como expressivo dificultador. Considerando as estratégias propostas para resolução das questões, recomenda-se a estimulação dos docentes para a realização de atividades integrativas na elaboração das aulas e processos avaliativos. Indica-se também monitoria e tutoria de alunos por seus pares, tornando-os co-responsáveis pela sua aprendizagem.

Palavras-chave: Currículo, Enfermagem, Difusão de Inovações.

* Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

** Universidade Federal de São João del Rei, Grupo de Atuação Docente Enfermagem em Saúde do Adulto/Idoso e Fundamentação Básica

*** Universidade Federal de São João del Rei, Grupo de Atuação Docente de Bases Biológicas

**** Universidade Federal de São João del Rei, Curso de enfermagem

***** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Opinião dos novos graduados e entidades empregadoras para o processo de qualidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro*

Maria Clara Amado Apóstolo Ventura**

Maria Manuela Frederico Ferreira***

Introdução: Com a entrada no mercado de trabalho dos novos graduados, a ESEnFC pretende o alcance de uma elevada qualidade na formação ministrada bem como corresponder às expectativas dos licenciados. Considerando que o esforço para avaliação do sucesso de uma licenciatura passa, entre outros aspectos, pela transição dos seus licenciados para o mercado de trabalho, o Conselho para a Qualidade Avaliação realiza no âmbito da auto-avaliação institucional, a auscultação da opinião dos enfermeiros novos graduados e a das entidades empregadoras.

Objectivos: Possibilitar o conhecimento detalhado do percurso profissional dos novos graduados, Identificar as dificuldades sentidas no processo de transição para o mercado de trabalho; Conhecer a opinião das entidades empregadoras.

Metodologia: Estudo exploratório, quantitativo, realizado através de questionário aos novos graduados e respectivas entidades empregadoras. Novos graduados: É feito seis meses e um ano pós-términus da Licenciatura. As questões centram-se na contextualização da situação de trabalho, na sua satisfação relativamente ao mesmo, ao Curso e à Formação proporcionada pela ESEnFC englobando Competências: Psicossociais, Desenvolvimento Pessoal, Científicas, Clínicas e Ético-Deontológicas. Entidades empregadoras: Após a resposta dos novos graduados, é enviado questionário, solicitando a apreciação do(s) enfermeiro(s) que emprega(m). Inclui as Competências contempladas nos questionários dos novos graduados.

Resultados: Na ESEnFC o número de enfermeiros licenciados por ano é superior a 300. Temos obtido taxas de resposta de 28 a 40%. De uma forma geral, um ano após o término do curso, mais de 70% dos jovens enfermeiros já se encontra a trabalhar e exerce a sua actividade profissional em área relacionada com o curso. Da opinião global dos novos graduados destaca-se o facto da formação proporcionada pela escola lhe ter desenvolvido sentido de responsabilidade, consciência ética, competências relacionais, entre outras. Da apreciação global dos diplomados, feita pelas entidades empregadoras sobre as capacidades mais desenvolvidas, foram destacadas: a capacidade de integração em equipa, de relacionamento com a equipa multidisciplinar, a iniciativa, as competências relacionais, capacidade de individualização de cuidados e consciência ética. As competências referidas como menos desenvolvidas foram: a capacidade de adaptação a novas situações, de organização, de tomar decisões, de análise crítica.

Conclusões: Registou-se consenso na opinião de que o Curso proporciona a aquisição de um conjunto abrangente de competências que facilitam a transição para a vida profissional. Como aspectos que contribuem para a satisfação com o Curso, salientam-se a actualização do plano curricular e a participação em projectos, uma vez que permitem aos estudantes desenvolver outras competências que não se conseguem adquirir em aulas ou ensino clínico. Após a análise da informação, os parâmetros avaliados constituem-se como indicadores que promovem a reflexão, criam condições para a concepção de soluções no sentido de garantir a qualidade da formação no caminho da excelência profissional.

Palavras-chave: Novos Graduados, Entidades Empregadoras, Qualidade, Competências, Empregabilidade.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Reabilitação

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [mfrederico@esenfc.pt]

Orientação para a prática reflexiva e desenvolvimento de competências do estudante de Enfermagem em contexto de cuidados ao doente crítico

Maria Conceição Correia*

Maria Dulce dos Santos Santiago Soares**

Introdução: Em ensino clínico os estudantes confrontam-se com a adequação de saberes e de capacidades que mobilizam na acção, procurando construir conhecimento e desenvolver competências no âmbito dos cuidados de enfermagem, com a orientação e tutoria de um enfermeiro da unidade onde se realiza o ensino clínico e sob supervisão docente. A explicitação da acção pela narrativa, envolve necessariamente reflexão e mobiliza saberes. Esta comunicação centra-se na importância destas narrativas na formação dos estudantes e no contributo da análise das mesmas.

Objectivos: Caracterizar o modo como o estudante reflecte sobre a sua experiência em acção, como relaciona o contexto de cuidados com as suas intervenções de enfermagem e a construção das suas competências e como entende a vivência do cuidado à pessoa em situação crítica durante o ensino clínico, em contexto de Cuidados Intensivos.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, realizado com base na análise de narrativas elaboradas durante o ensino clínico entre Janeiro e Fevereiro de 2011, por 10 estudantes do 3º ano do curso de enfermagem. Foi proposto a cada estudante a elaboração de uma narrativa livre, a partir da reflexão crítica sobre a sua acção e o modo como vivencia o cuidado à pessoa em contexto de cuidados intensivos. A análise tem suporte na metodologia proposta por Strauss & Corbin, na revisão de literatura nesta área temática e na experiência docente das autoras.

Resultados: A análise das narrativas permitiu-nos identificar cinco dimensões do processo de construção de competências, nomeadamente, cognitivas, relacionais, técnicas, atitudinais e ético-morais, caracterizando-as em diversas categorias temáticas. Com base nos objectivos do estudo traçados e de acordo com as unidades de registo encontradas, bem como, com a sua frequência e o número de indicadores que sugerem, emergiram as seguintes categorias: O acolhimento do estudante; O cuidado à pessoa em estado crítico; Manuseamento do equipamento; Continuidade dos cuidados: Registos e passagem de turno; A relação terapêutica no cuidado à pessoa em estado crítico; Comunicação e Interação com o doente/família; Estratégias de interacção e aprendizagem; Enfrentar o insucesso e a morte. A nomeação das categorias encontradas em cada dimensão, nem sempre foi passível de exclusividade entre si, dada a transversalidade de muitos elementos que as caracterizam e da multiplicidade de factores envolvidos nas diversas situações de aprendizagem.

Conclusões: A competência como sistema, deve ser pensada em termos de conexões e não de separações. É importante não minimizar as dificuldades para desenvolver a reflexividade e esta exige um acto de mediação, valorizado e dinamizado pelo professor desde a formação inicial. Essa função é sobremaneira operacionalizada nesta tríade formativa, constituída por estudante, enfermeiro tutor e docente, com foco nas intervenções ao e com a pessoa doente. São relatadas em todas as reflexões, expectativas elevadas sobre este contexto da prática, aliadas a sentimentos de medo e insegurança, realçando o primeiro momento com a equipa e fundamentalmente com o/a enfermeiro/a tutor/a.

Palavras-chave: Enfermagem, Competência Profissional, Competência Pessoal, Reflexão, Cuidados Intensivos, Ensino Clínico.

* Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior Saúde, Saúde [conceicao.correia@ipbeja.pt]

** Instituto Politécnico de Beja, Saúde

Os modelos de supervisão na aprendizagem: o caso do 1º ensino clínico dos estudantes de Enfermagem

Maria Isabel Domingues Fernandes*

Introdução: O primeiro ensino clínico é particularmente marcante na aprendizagem do estudante, pelo: confronto com situações novas; contextos complexos, instáveis; contacto com sofrimento humano; medo de errar; orientação; insegurança perante o mundo do trabalho. Neste cenário e sabendo que a aprendizagem deve atender ao nível de desenvolvimento do aluno possibilitando-lhe atingir um nível de desenvolvimento mais elevado e complexo, o papel do supervisor no ensino clínico é estruturante propondo tarefas de aprendizagem adequadas ao estágio do aluno, ajudando-o a desenvolver-se.

Objectivos: Questionamo-nos sobre o que se passa, de facto, neste período de aprendizagem e qual o seu efectivo impacto. Assim, surge a questão de investigação: Qual o impacto, na aprendizagem dos estudantes de enfermagem, dos modelos supervisivos em uso durante o primeiro ensino clínico em contexto hospitalar?

Metodologia: A partir da selecção de três casos realizámos um estudo etnometodológico. A recolha de dados aconteceu durante o 1º ensino clínico por observação em contexto, recolha documental, entrevistas etnográficas e entrevistas semi-estruturadas aos estudantes e seus supervisores. Foi analisado o conteúdo da informação reunida e complementado com triangulação dos dados obtidos, pelas várias técnicas, com apoio do programa informático Nvivo7.

Resultados: Identificou-se um modelo de supervisão caracterizado pela proximidade, ajuda, e ensino do estudante e outro pelo afastamento e directividade na relação supervisiva. No primeiro ensino clínico os estudantes aprendem de modo fragmentado sem conseguirem integrar os vários domínios do conhecimento na prestação de cuidados, sendo fundamental: a orientação na mobilização para a acção dos conhecimentos teóricos; a relação com o supervisor para a aprendizagem na prática orientada; a atenção individualizada; o questionamento e; os momentos de análise e reflexão entre supervisor e aluno no desenvolvimento do pensamento crítico. A função supervisiva deve ser assumida pelo docente e pelo enfermeiro/tutor como um trabalho de articulação e proximidade no contexto onde o ensino clínico decorre. A activa participação de equipas de enfermagem melhor preparadas e hierarquicamente apoiadas são exigências para que haja uma resposta adequada às funções específicas de supervisão. O docente pelo conhecimento dos estudantes, dos fins e objectivos da formação, pelos desafios e exigência que coloca, tem um papel insubstituível.

Conclusões: Na primeira experiência formativa dos estudantes em contexto de saúde a ênfase tem de ser colocada num estilo de supervisão colaborativo e facilitador (Glickman, 1985) da aprendizagem. A necessidade de apoio em situação de prática orientada, em todos os momentos do desenvolvimento da acção, confere a especificidade do papel do supervisor neste ensino clínico. O modelo de supervisão em uso tem um forte impacto na transição que se opera na postura do estudante perante a aprendizagem no 1º ensino clínico hospitalar.

Palavras-chave: Ensino Clínico, Modelos de Supervisão, Aprendizagem, Estudantes de Enfermagem, Supervisor.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Os motivos do enfermeiro para inserção em cursos Lato Sensu sob o olhar da complexidade

Isabela Gasparelli Barbosa*

Lucia de Fatima Silva de Andrade**

Introdução: Este estudo faz parte de dissertação de mestrado que está sendo realizada na Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. O problema de pesquisa surgiu após observarmos o aumento no quantitativo de cursos de especialização na modalidade lato sensu e a crescente busca por parte dos enfermeiros nesta modalidade de ensino. O objeto de estudo versa sobre os motivos do enfermeiro para a inserção em cursos lato sensu na perspectiva da complexidade.

Objetivos: Descrever os motivos que levam os enfermeiros a se inserirem nos cursos de enfermagem lato sensu; Analisar os motivos dos enfermeiros para a inserção nos cursos em enfermagem lato sensu sob o olhar da complexidade.

Metodologia: Estudo caracterizado como exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, cujos atores sociais foram dezesseis enfermeiros matriculados em cursos lato sensu de caráter não multidisciplinar. Os dados foram obtidos em seis turmas nos cursos de Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermagem em Clientes de Alta Complexidade com ênfase em CTI (Centro de Tratamento Intensivo) de uma instituição privada de ensino do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através da entrevista semi-estruturada, atendendo aos aspectos éticos e legais, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Após as entrevistas foi possível desenhar uma caracterização destes sujeitos, sendo todos graduados em instituição de ensino privada, com idade predominante entre 20 e 30 anos, 75% eram do sexo feminino e 81,25% estavam cursando sua primeira pós-graduação. Com relação ao curso, um sujeito cursava enfermagem do trabalho; dois deles cursavam enfermagem em saúde da mulher e outros treze enfermagem em alta complexidade com ênfase em CTI. Utilizou-se a análise temática para analisar os dados da pesquisa. Através dela, foi possível estabelecer duas categorias que representam os tipos de motivação, tomando como base os motivos descritos pelos sujeitos. Sendo assim, evidenciou-se o predomínio da motivação extrínseca sobre a motivação intrínseca, e foi constatado que não houveram respostas compatíveis com a motivação transcendental. Esta fase de análise foi amparada principalmente pelos seguintes referenciais teóricos: Malheiro de Oliveira com aspectos da motivação, Maslow e sua Teoria das Necessidades Humanas e Edgar Morin com os princípios da complexidade.

Conclusões: Os resultados evidenciam a importância deste estudo no meio acadêmico, por tratar de uma temática ainda pouco explorada e que contribui para as equipes diretivas e coordenadoras dos cursos em enfermagem lato sensu. Estes resultados também traduzem a motivação que leva o enfermeiro a cursar esta modalidade de especialização, sendo a motivação extrínseca muito mais evidente. Desta forma concluímos que os enfermeiros evoluem na esfera da educação motivados por fatores externos a eles, como por exemplo, movidos pelo mercado de trabalho, pelas exigências de titulação, esperando um retorno financeiro e não pelos motivos intrínsecos e transcendentais.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, Especialização, Formação, Especialidades de Enfermagem, Motivação.

* Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde

** Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia

Pacientes y situaciones específicas como elementos detonadores de las competencias obstétricas

Irma Piña Jiménez*

Introducción: La formación basada en competencias surge en el contexto del mercado laboral del nuevo orden mundial, donde el recurso humano con formación constituye un elemento decisivo, pues más allá de los títulos y grados que se obtienen, han de acompañarle, una gama de competencias que le permitan enfrentar y resolver diversas problemáticas. Son preguntas iniciales de investigación: ¿cómo construyen las alumnas de enfermería las competencias profesionales de obstetricia? ¿qué importancia tienen los contextos en los que se forman? ¿cómo intervienen docentes y enfermeras en servicio en este proceso?

Objetivos: Comprender a partir de los testimonios de docentes y alumnos, el proceso educativo que subyace en la construcción de las competencias de la enfermería obstétrica. Observar en el campo de prácticas hospitalarias y de laboratorio, las formas en las que docentes y alumnos interactúan ante situaciones reales o ficticias, con la finalidad de que el practicante de enfermería, se introduzca y movilice los conocimientos y habilidades que conforman las competencias obstétricas.

Metodología: Investigación cualitativa, que empleó como instrumentos la entrevista a alumnos y docentes que participan en la asignatura de Obstetricia I y II del Plan de estudios de la Licenciatura en Enfermería y Obstetricia /UNAM. También incorporó observaciones de prácticas en laboratorio y en hospitales, en los que participaron los alumnos. Las entrevistas fueron grabadas y transcritas, y se procedió a su codificación y análisis. Se empleó el Programa cualitativo Atlas-ti versión 5 y se realizó una codificación abierta y axial, se formularon las categorías de análisis, empleando redes semánticas.

Resultados: Los datos reunidos se estructuraron e interpretaron, a partir de cuatro categorías: comunidad de práctica, práctica supervisada de obstetricia, mediación docente y ser enfermera obstetra. Cada una de estas categorías comprende a su vez un grupo de subcategorías, que refieren aspectos tales como: la comunidad de práctica si bien encierra un bagaje de conocimientos de gran valor que se comparte con los alumnos, pondera normas y rutinas de la institución de salud, que actúan a manera de rituales de iniciación y aceptación de los alumnos. La práctica supervisada de obstetricia, posee un significado especial con respecto a las prácticas curriculares precedentes, pues confiere un margen de mayor libertad al practicante, en su trabajo con las pacientes. El acompañamiento que reciben los alumnos tanto de su docente, como de las enfermeras y médicos durante la práctica, propician un paulatino abandono del miedo, y una creciente confianza en sus conocimientos y saber hacer. La figura de enfermera obstetra, refiere significados con fuertes matices de género.

Conclusiones: Las características que reúnen los contextos de práctica, enfrentan a los alumnos a situaciones reales, en el caso de los hospitales y a situaciones semejantes en el caso de laboratorio, que lo van acercando a la realidad que enfrenta la enfermera obstetra y a las competencias que debe adquirir. El practicante se desplaza inicialmente de una participación periférica a una de mayor protagonismo. Cada paciente refiere un caso único, que contribuye a que los alumnos movilicen los conocimientos, las habilidades y las actitudes, que reúnen las competencias obstétricas. La comunidad de práctica favorece la construcción de competencias cuando abandona rutinas y promueve la reflexión.

Palabras Clave: 15 Competencias de la Enfermería Obstétrica, Aprendizaje de Competencias, Enseñanza, Aprendizaje Situado.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, División de Estudios de Posgrado, Maestría en Enfermería

Para uma didáctica da aprendizagem em cuidados continuados - um contributo

Marta Maria Gonçalves Rosa*

Maria Celeste Eloy Godinho Nogueira**

Introdução: Este trabalho resulta da preparação da Unidade Curricular de opção Intervenção em Cuidados Continuados II - 4º ano do Curso de 1º Ciclo de Enfermagem – Escola Superior de Saúde, dos conteúdos referentes ao processo de desenvolvimento e actualização na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Acedemos ao terreno para identificar a perspectiva dos enfermeiros face à necessidade de actualização de algumas práticas no desenvolvimento do processo de cuidados, para uma aproximação dos conteúdos programáticos aos problemas da prática.

Objectivos: Identificar a perspectiva dos enfermeiros face à necessidade de actualização sobre práticas inerentes ao desenvolvimento do processo de cuidados, numa unidade de média duração e reabilitação.

Metodologia: Focalizamo-nos no objectivo do nosso estudo, desenvolvemos um estudo de caso. A partir da contextualização macro, exo, meso e microssistémica efectuada, analisamos estes contextos utilizando a observação, entrevista e questionário focalizado na perspectiva dos enfermeiros face à necessidade de prática clínica baseada na evidência, no sentido do desenvolvimento de uma enfermagem avançada às pessoas em processos de doença na RNCCI.

Resultados: Evidenciaram-se duas dimensões fulcrais para os processos de desenvolvimento e actualização neste contexto da RNCCI, nomeadamente referentes às interligações na equipa multidisciplinar (integradora das categorias: Adesão, Dignificação da morte, Dor e Gerir o Regime) e às interações com os prestadores de cuidados (categorias: Prestador de cuidados, Auto Cuidado, Coping e Stress do Prestador). Esta codificação advém da relação das características definidoras dos focos/categorias em análise e as unidades de registo identificadas pelos enfermeiros. Da análise do corpus emerge ainda uma assunção da relação destas subcategorias com a perspectiva bioecológica (Bronfenbrenner, 2002), enquadradora deste estudo. A partir dos resultados do estudo de caso desenvolvido neste contexto, constituir-se-á com os estudantes, com base nos processos de aprendizagem já desenvolvidos na unidade curricular de investigação, a necessidade do recurso a uma prática clínica baseada na evidência, no sentido do desenvolvimento de uma enfermagem avançada às pessoas em processos de doença nesse contexto, tendo em conta as necessidades reais por nós identificadas.

Conclusões: No desenvolvimento deste estudo foram tidas em conta questões éticas inerentes à salvaguarda do anonimato do contexto de pesquisa e dos participantes do estudo. Os resultados são exclusivos para este contexto de prestação de cuidados não sendo extrapolados a outros. Consideramos ter contribuído para a concepção do desenvolvimento do percurso formativo dos estudantes no que diz respeito à temática dos Cuidados Continuados, onde se evidencia a necessidade de utilização da PBE. Os resultados do nosso estudo permitirão desenvolver e aprofundar a mobilização do conhecimento em enfermagem, numa perspectiva da didáctica em cuidados continuados, como área emergente no contexto da saúde.

Palavras-chave: Estudante, Educação em Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Aprendizagem.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém [martabma@hotmail.com]

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

Participação do curso de Enfermagem da UFTM na implantação do plano diretor da atenção primária à saúde em Minas Gerais - Brasil

Ana Lúcia de Assis Simões*

Introdução: A partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), os serviços de saúde têm passado por amplo movimento de reorganização. Neste cenário de mudanças, as instituições formadoras devem direcionar seus processos acadêmicos para reorientar a formação profissional, adequando o perfil dos egressos às demandas do SUS. Há que se formar profissionais que atuem na perspectiva da atenção integral à saúde, com práticas que contemplem ações de promoção e proteção da saúde.

Objetivos: Descrever a experiência do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) na implantação do plano diretor da atenção primária à saúde (PDAPS) no Estado de Minas Gerais/Brasil.

Metodologia: O projeto de implantação do PDAPS no Estado de MG seguiu a metodologia de oficinas educacionais, preparando multiplicadores na perspectiva de capacitar todos os profissionais dos municípios inseridos na atenção primária. Dentre os tutores que atuaram no projeto, oito eram docentes do curso de enfermagem. Para o desenvolvimento das oficinas foi utilizada a infraestrutura física e material da universidade, e material didático-pedagógico elaborado pela Secretaria de Estado de Saúde e Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Participaram deste processo, 27 municípios e 1325 profissionais.

Resultados: Com a experiência de implantação do PDAPS em Minas Gerais, os tutores passaram a abordar seus temas em várias disciplinas. Na perspectiva de inserção precoce dos estudantes nos cenários de prática, o curso de Enfermagem criou as disciplinas “Práticas de Saúde e Enfermagem”, oferecidas nos quatro primeiros períodos. Estas disciplinas têm como propostas apresentar e discutir as diferentes formas de organização dos sistemas de serviços de saúde; os fundamentos e instrumentos de territorialização e do diagnóstico local; alinhamento conceitual e instrumentos de abordagem familiar e os aspectos gerenciais do trabalho em saúde. A inserção do PDAPS tem ocorrido, também, em projetos de extensão universitária; no Programa de Educação Tutorial e no Programa de Educação para o Trabalho em Saúde. Temas relacionados ao PDAPS também têm sido objetos de pesquisa realizadas por docentes e discentes da UFTM. Busca-se, dessa maneira, articular o ensino e a pesquisa, contribuindo para a produção do conhecimento sobre o sistema de saúde em Minas Gerais/Brasil.

Conclusões: A participação do curso de enfermagem na implantação do PDAPS em Minas Gerais oportunizou a aproximação entre academia, serviços de saúde e gestões municipais e estadual. Diante do desafio de reorientar a formação profissional, na perspectiva de melhor atender às necessidades de saúde da população, o referencial teórico-metodológico do PDAPS possibilitou práticas pedagógicas mais ativas e problematizadoras. Considerando que as unidades de saúde são verdadeiros laboratórios de aprendizagem, concluiu-se que a partir da reorganização dos processos de trabalho prevista com a implantação do PDAPS, estes cenários poderão melhor contribuir com a formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Graduação em Enfermagem

Passaporte de Aplicação Tecnológica, qual a validade do seu visto?

Evanisa Maria Arone*

Raquel Amrain Linhares**

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha***

Introdução: Os enfermeiros enquanto líderes de suas equipes, enfrentam um grande desafio relacionado à identificação e a avaliação das necessidades, bem como, a escolha das melhores estratégias e recursos educacionais para o desenvolvimento de competências individuais e grupais, no tocante a utilização do potencial tecnológico de cada um dos equipamentos médico-hospitalares instalados no ambiente terapêutico e de cuidado, para proporcionar o bem-estar do paciente, a sua terapêutica, recuperação e reabilitação, com total segurança, no mais breve espaço de tempo possível.

Objetivos: Contribuir com o processo de formação contínua dos enfermeiros na utilização de um equipamento médico-hospitalar, recém-incorporado, considerando os desafios e as especificidades do espaço de trabalho e do processo de aprendizagem de adultos com práticas profissionais consolidadas; Identificar e elaborar um recurso educacional para servir também como estratégia pedagógica, capaz de responder às demandas de atualização na apropriação do potencial tecnológico, para ecoar para além do momento do treinamento.

Metodologia: Pesquisa metodológica, parte integrante da tese de doutorado, em fase de conclusão, que resultou na criação e elaboração de um recurso educacional diferenciado e não convencional, para ser aplicado com o duplo propósito de servir como material didático e estratégia pedagógica para atender os desafios observados na aplicação de um Roteiro Sistematizado sobre um modelo de equipamento médico-hospitalar, inovação tecnológica, idealizado, organizado e categorizado pela pesquisadora, como instrumento de coleta de dados e que serviu como base para a elaboração desse recurso educacional.

Resultados: A aplicação do Instrumento, com os sujeitos evidenciou a necessidade de elaboração de um recurso e uma estratégia educacional não convencional, pois teriam que considerar o contexto de trabalho, os aspectos motivacionais e de aprendizagem de profissionais adultos – as informações conceituais essenciais, e as principais dúvidas relativas ao equipamento médico-hospitalar em questão. O recurso educacional denominado Passaporte de Aplicação Tecnológica, concebido e elaborado para esse fim, atende a um formato de bolso, conta com 32 páginas, ilustrações e texto com linguagem amistosa e objetiva, como um Passaporte de Nacionalidade. Traz um visto para se fazer a apropriação conceitual e operacional do equipamento Incubadora Infantil Vision Advanced da marca FANEM, considerando: definição, finalidades, componentes, funções, operação com e sem paciente, aplicação clínica, princípios de funcionamento e segurança, principais controles e alarmes, acessórios e insumos e recomendações para limpeza ou desinfecção. A estratégia educacional desenhada para a entrega do Passaporte visa maior adesão dos sujeitos ao processo de formação contínua.

Conclusões: As reflexões que resultaram na proposição do recurso educacional Passaporte de Aplicação Tecnológica possibilitam afirmar que: Treinamentos e ações educativas convencionais na incorporação de um novo equipamento médico-hospitalar não são mais suficientes para responder às necessidades de formação continuada de um público adulto em pleno exercício profissional; A linguagem excessivamente técnica dos manuais não favorece a utilização plena do recurso incorporado, pois dificulta a aproximação e a apropriação dos conceitos tecnológicos envolvidos; A pouca valoração institucional relativa ao pleno uso do recurso incorporado não cria as condições educacionais necessárias para a promoção da aprendizagem em serviço.

Palavras-chave: Enfermagem, Equipamento Médico-Hospitalar, Recurso Didático, Formação Contínua, Estratégia Educacional, Andragogia, Metodologia Ativa de Aprendizagem.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Inex Tecnologia Organizacional, Áreas de Cognição, Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

Pensamento Crítico: uma ferramenta para a Enfermagem

Maria do Céu Mendes Pinto Marques*

Manuel José Lopes**

Introdução: O pensamento crítico tem sido definido como o processo intelectual. Um pensador crítico identifica e desafia, premissas de raciocínio, considera o que é importante numa situação, imagina e explora alternativas, tem em consideração os princípios éticos e desta forma toma decisões de forma informada. A escola deve fomentar o pensamento crítico dos estudantes, tanto na vertente teórica, como na prática. Eles devem saber: analisar, agir e reflectir criticamente. O pensamento crítico constitui uma ferramenta de trabalho na prática da enfermagem.

Objectivos: O objectivo da pesquisa foi verificar quais as representações de pensamento crítico dos estudantes de enfermagem.

Metodologia: É um estudo exploratório, realizado a 41 estudantes do primeiro ciclo, que frequentavam o 1º ano, 1º e 2º semestre. A recolha dos dados foi feita na primeira aula da unidade curricular “pensamento crítico em enfermagem”, através do questionário. Este continha questões sócio-demográficas, e uma questão aberta. Foram cumpridos os procedimentos éticos e legais, em conformidade com a comissão de ética da Área da Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora. Para a análise dos dados foi utilizado o software ALCESTE (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto).

Resultados: São todos estudantes do 1º ano, 1º e 2º semestre, predominantemente do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 19 anos e os 42 anos. Obtivemos uma percentagem significativa de análise lexical do corpus, 61% o que é um resultado aceitável. Desta análise resultaram cinco classes. Numa primeira divisão o corpus ficou dividido em duas partes, sendo que a primeira se dividiu em mais duas correspondendo respectivamente a classe 1 com 21%, classe 2 com 12%. A segunda grande divisão deu origem a mais três classes, classe 3 com 16%, classe 4 com 37% e classe 5 com 14%. Eles fazem uma divisão em duas instâncias. Uma que se reporta mais ao conhecimento e à informação, como instrumentos determinantes na forma como constroem a suas questões, as suas opiniões e os seus argumentos. A outra atinge a acção, as práticas e as atitudes já num contexto de trabalho prático.

Conclusões: Os estudantes revelam alguns conhecimentos sobre o que é pensamento crítico. O pensamento crítico para eles tem subjacente o conhecimento a informação sobre determinado assunto, sustentando dessa forma a tomada de decisão face às problemáticas com que os enfermeiros confrontam. Os contextos em que determinado acontecimento ocorre também têm que ser tidos em conta, pois obriga a uma análise e reflexão mais ampla, onde o pensamento crítico assume um papel extraordinariamente importante. Com base nos resultados é possível perceber que os estudantes têm noção de que o pensamento crítico é fundamental na enfermagem e constitui uma importante ferramenta de trabalho.

Palavras-chave: Pensamento Crítico, Enfermagem, Estudantes.

* Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Enfermagem

Percepção dos enfermeiros sobre a formação em serviço

Ana Margarida Andrade Fernandes Tojal*

Introdução: A formação em serviço, através de um planeamento adequado, visa colmatar as necessidades de formação dos enfermeiros e promover o desenvolvimento de competências nos contextos e para os contextos de trabalho. Assim, considerámos pertinente estudar a temática: “Como vêem os enfermeiros a formação em serviço”, tendo como questão de partida “Como percebem os enfermeiros a formação em serviço?”, com a finalidade de compreender a situação actual e identificar alguns factores que possam no futuro melhorar a formação em serviço.

Objectivos: Analisar a percepção dos enfermeiros relativamente à formação em serviço; e analisar as relações entre as várias dimensões da percepção dos enfermeiros sobre a formação em serviço e alguns factores sociodemográficos, profissionais e relativos à formação em serviço.

Metodologia: Foi realizado um estudo quantitativo descritivo-analítico e transversal. Os dados foram colhidos através de um questionário, constituído por uma escala de “Opinião dos Enfermeiros sobre a formação em serviço” de Ferreira (2004). Este foi aplicado durante os meses de Abril, Maio e Junho de 2010, a uma amostra constituída por Enfermeiros que exercem funções nos serviços de Medicina, Ortopedia, Cirurgia, UCIP e Pediatria do Hospital São Teotónio de Viseu, EPE.

Resultados: Este estudo mostra-nos, que 47,7% dos enfermeiros concordam bastante que a formação em serviço contribui para a actualização de conhecimentos, e é importante pois motiva a investigação (52,4%). Contribui para o desenvolvimento de competências, uma vez que permite a partilha de saberes entre os diversos elementos da equipa (52,4%). Satisfaz as necessidades de formação quando promove a reflexão e o debate acerca dos problemas sentidos, e tem utilidade prática quando propõe a resolução de problemas (54%). Os factores condicionantes da eficácia da formação referidos pelos inquiridos são: não reconhecimento e compensação pelo empenho da equipa, a falta de estratégias de motivação e a falta de avaliação da mesma. Dos inquiridos, 50,8% concordam bastante que as melhores estratégias de motivação para a adesão à formação em serviço passam pelo envolvimento da equipa na tomada de decisão do projecto a seguir. No planeamento da formação, 50,8% dos enfermeiros concordam que existe uma atitude passiva, por parte deles, na sua consecução.

Conclusões: A formação em serviço deve representar uma forma de actualização dos conhecimentos, apostando no potencial formativo das situações de trabalho e ser considerada como um meio de reflexão na acção, na qual deverão participar todos os seus intervenientes, para que a sua consecução satisfaça os objectivos pessoais e profissionais de cada um. Deverá ter por base uma avaliação da mesma, com critérios previamente estabelecidos, em termos de eficácia e eficiência. Concluímos, que algumas das dimensões que compõem a percepção dos enfermeiros sobre formação em serviço variam consoante o género, idade, serviço onde exerce funções e experiência como responsável pela formação.

Palavras-chave: Enfermeiros, Formação em Serviço, Percepção.

* Hospital São Teotónio Viseu, Pediatria

Percepção dos profissionais de Enfermagem de uma unidade cirúrgica acerca da sistematização da assistência de Enfermagem

Thâmy Canova Da Correggio*, Andrea Machado Markus**, Aline Kuhnem***, Lucia Nazareth Amante****, Angela Karina Torri*****

Introdução: A cirurgia é estressante e complexa para o paciente, cuja assistência de enfermagem necessita ser individualizada e sistematizada(1). A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), é essencial à segurança do paciente e à efetividade do cuidado(2). No Centro Cirúrgico (CC) do hospital em estudo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta norteia a metodologia da assistência de enfermagem, estando sua equipe interessada em reestruturar a SAEP, apesar do conhecimento desigual sobre o assunto.

Objetivos: Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do cuidado de enfermagem prestado aos pacientes em processo anestésico-cirúrgico no CC de um Hospital Escola do Sul do Brasil.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, desenvolvida em um hospital de ensino do sul do Brasil. Participaram 19 profissionais de enfermagem, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser lotado no CC, aceitar livremente participar do estudo após esclarecimentos sobre o mesmo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi entregue aos profissionais um questionário semi-estruturado após abordagem individual sobre a pesquisa e solicitação de participação. Este estudo está inserido em um projeto(3) sobre a SAE na mesma instituição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados: Observou-se que há pouco conhecimento teórico sobre a SAE, sendo confundida com regimento institucional, normas e rotinas ou protocolo de cuidados de enfermagem; dificuldade para fazer os registros e déficit de recursos humanos; grande parte dos profissionais possui graduação em enfermagem e trabalham até 26 anos no CC. A leitura do Histórico é dificultada pelo trabalho mecanizado, sendo feita somente no preenchimento de documentos referentes à cirurgia; muitos não lêem a Evolução e poucos concordam que sua leitura auxilia na continuidade da assistência; a Prescrição é considerada facilitadora do trabalho, instrumento norteador e assistência planejada pelo enfermeiro, embora muitos profissionais fundamentem seu trabalho na prescrição médica. Temos ainda alguns profissionais que retornam à idéia de estarem em um setor diferente dos demais, onde não é necessário realizar o registro.

Conclusões: Realizada ação educativa para esclarecer dúvidas referentes à SAE e à teoria de Wanda Horta. Elaborado um roteiro de admissão do paciente na SRPA para padronizar, qualificar e facilitar o cuidado prestado. A equipe sugeriu a compra de materiais e a contratação de pessoal devido ao déficit destes itens, acarretando em sobrecarga de trabalho e em prejuízos na assistência ao paciente. Sugere-se a realização de capacitações aos profissionais sobre esta metodologia. Justificando-se, desta forma, não apenas o cuidado de enfermagem, mas a própria razão de ser da profissão e o reconhecimento social do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória, Educação Continuada em Enfermagem, Processos de Enfermagem.

* [thamydacorreggio@gmail.com]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Hospital Universitário

Percepções dos estudantes de Enfermagem acerca da realização de pesquisa científica na graduação

Cecília Helena de Siqueira Sigaud Frizzo*
karina Silva Souza**

Introdução: Visando apoiar a formação de profissionais da saúde afinados com as diretrizes do Sistema Único de Saúde do Brasil, o Programa Pró-Saúde valoriza a pesquisa na graduação, já que promove desenvolvimento de postura investigativa diante da prática profissional e formação de profissional ativo, crítico e criativo. Recentemente, a pesquisa passou a ser uma realidade nos cursos de graduação em Enfermagem de maneira mais ampliada, tornando-se necessário acompanhar como a experiência investigativa vem se dando para os estudantes.

Objetivos: O projeto teve como objetivo compreender as percepções dos estudantes de enfermagem da EEUSP acerca da experiência de realizar pesquisa científica na graduação.

Metodologia: Foi realizado estudo qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 8 estudantes regularmente matriculados no Bacharelado em Enfermagem da EEUSP, universidade pública do estado de São Paulo. Como condição obrigatória a sua participação na investigação, todos sujeitos tinham concluído ao menos uma pesquisa científica durante a graduação. A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual e semi-estruturada, conduzida pelo pesquisador. O material empírico foi analisado por meio do método de análise temática de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP.

Resultados: Os estudantes mencionaram diferentes motivações para seu envolvimento com a atividade de pesquisa, dentre elas necessidade financeira (contemplada pela bolsa de IC), preocupação com o trabalho de conclusão de curso e preparação para pós-graduação. Eles reconheceram que o desenvolvimento da pesquisa proporcionou aprendizagem de habilidades de redação científica, busca bibliográfica em bases científicas e leitura de artigos. Outros ganhos indiretos também foram relatados, como participação em evento científico e publicação de artigo. A orientação docente foi apontada como elemento crucial para o desenvolvimento da pesquisa, ora percebida como importante recurso de apoio, ora como fator de dificuldade, quando se notava falta de disponibilidade do orientador. Sugestões para melhoraria da atividade de pesquisa científica na graduação: oferecimento de horário livre na grade curricular para dedicação à pesquisa; maior disponibilidade, compreensão e ajuda do orientador; ajustes na disciplina relacionada à pesquisa, de forma a possibilitar aprendizado prático das habilidades; e aumento do número de bolsas de iniciação científica.

Conclusões: A literatura apresenta outros estudos cujos resultados concordam com esses, confiando a importância do tema e a necessidade de atenção que ele merece. Para tanto, propõe-se a realização de um fórum de discussão sobre a prática de pesquisa na graduação na EEUSP, com a participação de estudantes e docentes orientadores. Acredita-se que por meio do diálogo entre discentes e docentes é possível alcançar melhores condições para o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente, contribuir para o fortalecimento do ensino e da área de conhecimento da Enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Pesquisa, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [csigaud@usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, ENP

Percepción de la experiencia educativa de los estudiantes de la Escuela de Enfermería UC - una herramienta para mejorar la calidad del programa de pregrado

Luz María Herrera López*

María Isabel Catoni Salamanca**

Introducción: La Escuela de Enfermería de la Pontificia Universidad Católica de Chile valora los procesos de autoevaluación como una oportunidad para realizar una mirada crítica, rigurosa y objetiva, sobre sus procesos y resultados, mirada que le permite identificar fortalezas y debilidades de la formación entregada y plantear las estrategias de mejora necesarias. El presente estudio llevado a cabo por un “Comité de Estudiantes para la Autoevaluación” aporta información sobre aspectos de la formación de mayor relevancia e interés para los estudiantes.

Objetivos: El objetivo general es conocer la percepción de los alumnos de pregrado de la carrera de enfermería UC con relación a su experiencia educativa. Específicamente, interesa conocer la percepción respecto al logro de las competencias definidas en el perfil de egreso del currículo; y respecto a la estructura curricular, los recursos humanos, la integridad de los docentes, la efectividad del proceso enseñanza-aprendizaje, la vinculación con el medio y la infraestructura.

Metodología: Con el fin de lograr los objetivos planteados se estructuraron 4 focus group con estudiantes de segundo, tercero, cuarto y quinto año de la carrera. Para profundizar eficientemente en los temas necesarios de abordar se decidió que en cada focus group participaran alumnos del mismo año y se creó una pauta temática acorde a cada grupo. Las reuniones fueron grabadas en audio y transcritas. Estos focus group se realizaron en un plazo de dos semanas, con la participación total en las 4 reuniones, de 27 alumnos.

Resultados: Con respecto a las competencias transversales los alumnos identifican claramente la formación y consistencia ética como una línea a través del currículo y un sello de la formación. Respecto a las competencias por área de función del rol en general, los alumnos opinan que las competencias en el área asistencial y educativa están bien logradas. Las competencias en investigación están bien logradas en lo que se refiere a práctica basada en evidencia, sin embargo les gustaría obtener más habilidades para realizar investigaciones originales. Con relación a las competencias en gestión reconocen que los contenidos son entregados en diferentes cursos a través del currículo, pero sugieren aplicarlos en la práctica clínica para lograr las competencias definidas en el perfil de egreso de la carrera. Por otra parte los alumnos evalúan muy bien la relación interpersonal alumno-profesor y el logro de la identidad profesional, pero sugieren algunas realizar mejoras en infraestructura y en la distribución de la carga horaria.

Conclusiones: Los alumnos perciben que la formación de enfermería les otorga un sello en lo que se refiere a formación y consistencia ética. También reconocen como una fortaleza las competencias asistenciales y educativas, la relación alumno-profesor y el logro de la identidad profesional. Al mismo tiempo, visualizan como oportunidades de mejora las competencias en investigación y en gestión, algunos aspectos de la infraestructura y en la distribución de la carga horaria.

Palabras Clave: Evaluación Curricular, Acreditación, Carrera de Enfermería, Estudiante de Enfermería, Evaluación Competencias de Egreso.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Salud del Niño y Adolescente

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Adulto y Senescente

Percepción de las enfermeras supervisoras sobre desempeño de las tituladas año 2006 -2007 de la carrera de Enfermería de la Universidad Andrés Bello sede Viña del Mar

Patricia Tamar Olivera Alvarez*

Introducción: El seguimiento de los titulados de las instituciones de educación superior permite realizar estudios sobre su desempeño profesional con el fin de evaluar si la formación profesional otorgada por la universidad estimula al desarrollo de las competencias generales, necesarias para su ejercicio profesional. La pregunta de investigación es ¿Cuál es la percepción de las enfermeras supervisoras directas respecto del desempeño profesional de las tituladas de la escuela de Enfermería de la Universidad Andrés Bello (UNAB) sede Viña del Mar?

Objetivos: Conocer la opinión de las enfermeras supervisoras que trabajan directamente con las tituladas año 2006-2007 en relación a su desempeño profesional evaluado con la medición de las competencias generales descritas en el Cuestionario para Empleadores de la CNA, para lograr identificar áreas deficitarias y áreas destacadas en relación a su desempeño profesional. Describir el grado de competencias alcanzadas según grado de complejidad y rotación por servicios.

Metodología: Investigación cuantitativa, descriptiva, transversal, que muestra la opinión de las enfermeras supervisoras en relación al desarrollo de competencias generales de enfermeros titulados de la UNAB. La medición de opinión se realizó con instrumento elaborado por la CNA, consistente en un Cuestionario para Empleadores. Universo 30 supervisoras de servicios donde se desempeñan titulados años 2006-2007, la muestra fueron 19/30 cuestionarios respondido por enfermeras supervisoras. La unidad de análisis fue la respuesta al cuestionario en la dimensión número 4 del instrumento que mide las competencias generales. Se utilizó programa EPI INFO2000.

Resultados: La muestra analizada de 19 egresadas el 100% son mujeres y con estado civil de solteras. Según el instrumento de la CNA, aplicado a las supervisoras los resultados de las evaluaciones de las competencias son: Consistencia Ética: totalmente capacitado 12/19 (63,2%) – capacitado 6/19 (32%) – suficientemente capacitado 1/19 (5,3%); Comunicación: totalmente capacitado 6/19 (32%) – capacitado 8/19 (42%) – suficientemente capacitado 5/19 (26%); Interacción Social: totalmente capacitado 13/19 (68%) – capacitado 1/19 (5,3%) – suficientemente capacitado 5/19 (26%); Solución de Problemas: totalmente capacitado 6/19 (32%) – capacitado 8/19 (42%) - suficientemente capacitado 3/19 (15,8%); Pensamiento Crítico: totalmente capacitado 8/19 (42%) – capacitado 5/19 (26%) – suficientemente capacitado 6/19 (32%) – Incapacitado 2/19 (10,5%); Autoaprendizaje: totalmente capacitado 10/19 (52,6%) – capacitado 3/19 (15,8%) – suficientemente capacitado 4/19 (21,1%) – Incapacitado 2/19 (10,5%). Según la complejidad de los servicios, las egresadas se desempeñaban en servicios de mediana complejidad en un 58% (11/19) siendo bien evaluados. Según rotación laboral el 13/19 (68%) no habían rotado siendo también bien evaluados.

Conclusiones: Las áreas mejor evaluadas por el desempeño de estas enfermeras son: Consistencia Ética, Comunicación e Interacción Social lo que se puede considerar una fortaleza en la formación profesional que debe seguir reforzándose. Las áreas deficitarias pesquiasadas fueron: solución de problemas y autoaprendizaje, lo que hace necesario considerar estrategias para mejorar estos aspectos y sembrar las semillas que permitan un mayor interés por auto-superarse y motivar una búsqueda permanente de actualización en el desarrollo profesional. Los resultados arrojados pueden servir como punto de inicio para nuevos estudios, con una determinada periodicidad, tanto a los mismos sujetos como a las nuevas promociones.

Palabras Clave: Desempeño Profesional, Competencias Generales, Enfermería, Educación.

* Universidad Andres Bello, Facultad de Enfermería

Percepción de los alumnos de Licenciatura en Enfermería Sistema Abierto sobre los elementos del proceso educativo en línea

Luis Bruno Gallardo Santamaria*

Introducción: La educación en línea (e-learning) es el último paso de la educación a distancia, con la posibilidad de crear un ambiente de aprendizaje centrado en el estudiante, con escenarios interactivos, eficientes, de fácil acceso y distribución. En México, la ENEO-UNAM ofrecen estudios de Licenciatura en Enfermería, empleando e-learning en asignaturas de carácter teórico, por lo cual, se vuelve necesario indagar las experiencias que los estudiantes tienen, sobre los elementos que conforman el procesos educativo en línea a través de e-learning.

Objetivos: Identificar la percepción de los alumnos de Licenciatura en Enfermería Sistema Abierto sobre los elementos del proceso educativo en línea.

Metodología: Estudio cuantitativo, correlacional, transversal, no experimental. Universo: 486 y muestra de 183 Alumnos que cursan la Licenciatura en Enfermería en línea de la ENEO-UNAM. Se enviara un cuestionario a cada participante, con 21 preguntas cerradas en 6 dimensiones: 1) disponibilidad del recurso informativo, 2) diseño y estructura del sitio, 3) planeación, 4) herramientas de comunicación, 5) contenidos, 6) actividades. Con los datos se obtendrán medidas de resumen de estadística descriptiva mediante pruebas de estadística paramétrica y no paramétrica y análisis de confiabilidad, que ayuden a explicar los resultados del estudio.

Resultados: Se ha realizado la confiabilidad del instrumento, estableciéndose como valido mediante el coeficiente Alpha de Cronbach con resultado 0.95. Además se llevo a cabo la primera prueba piloto con 20 alumnos de la Escuela de Trabajo Social que cursan la Licenciatura en Línea, obteniéndose un Alpha de Cronbach de .771 para la dimensión 1; .869 en la dimensión 2; .931 en la dimensión 3, .864 en la dimensión 4, .967 en la dimensión 5; y .883 para la dimensión 6; y desviación estándar de $1.05 \pm .5$. Las respuestas de cada dimensión tienden a ser favorables en cada una de las dimensiones, entendiéndose que las respuestas son de tipo Liker (Totalmente adecuado, adecuado, poco adecuado, inadecuado).

Conclusiones: Debido a que existe una tendencia clara a los entornos personalizados de aprendizaje de enfermería para quienes desean continuar su formación en una modalidad no escolarizada, y considerando que la educación de enfermería en línea ya es una realidad desde hace 5 años en México, se espera que la percepción que tienen los estudiantes de la Licenciatura en Enfermería Sistema Abierto sobre el proceso educativo en Línea sea favorable, y a partir del análisis de las diferentes dimensiones que conforman el proceso educativo en línea poder reestructurar, mejorar o consolidar, según el caso, esta modalidad educativa en enfermería.

Palabras Clave: Educación En Línea, E-Learning, Proceso Educativo, Sistema de Educación Abierta, Licenciatura En Enfermería

* Universidad Nacional Autonoma de Mexico, Escuela Nacional de Enfermeria y Obstetricia

Perfil do mercado de trabalho do enfermeiro no estado de Minas Gerais, Brasil

Roseni Rosângela de Sena*

Bárbara Ribeiro Martins**

Raquel Fonseca de Oliveira

Alexandrina Berenice Rodrigues Carrieri

Introdução: Durante o desenvolvimento do ensino em enfermagem no Brasil, as transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no país e no mundo têm sido fatores determinantes das características do ensino e da interface com o mercado de trabalho em saúde. Este estudo é parte de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Prática de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil do mercado de trabalho dos enfermeiros e a relação com a expansão dos cursos de graduação de enfermagem no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa. Utilizou-se como fonte os bancos de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde do Brasil e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil. Utilizaram-se também informações do Conselho de registro profissional de enfermeiros (Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais) e de estudos nacionais sobre Assistência Médico-Sanitária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultados: Os resultados evidenciam um cenário de transformações no mercado de trabalho da enfermagem. O número de enfermeiros cadastrados em estabelecimentos de saúde representa menos de 50% dos profissionais registrados no conselho profissional do Estado, revelando uma parcela significativa de enfermeiros que não ocupam atualmente postos de trabalho. Os enfermeiros empregados estão concentrados nas regiões mais desenvolvidas do Estado. Em relação aos tipos de estabelecimento de saúde, os bancos de dados não apresentaram diferenças significativas de ocupação dos postos da atenção primária e da atenção terciária. Quanto à vinculação, os enfermeiros apresentam vínculos estatutários equiparando-se a contratos por prazo determinado, o que representa uma mudança significativa no tipo de vínculos observado no mercado de trabalho da categoria. Os dados revelam que 70% dos enfermeiros assumem carga horária de trabalho semanal acima de 30 horas. Em relação aos salários, foi possível analisar a baixa remuneração dos enfermeiros com uma média salarial de R\$2.162,37 (moeda brasileira) variando entre as regiões do Estado.

Conclusões: Conclui-se que há um desequilíbrio entre oferta e demanda de profissionais concluintes dos cursos de graduação no Estado e os postos de trabalho existentes resultando no rebaixamento no valor das remunerações e precarização das relações no mercado de trabalho do enfermeiro. Vislumbra-se a necessidade de discussões sobre a regulação da formação e o estreito vínculo entre formação e inserção profissional no mercado em saúde.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Enfermagem, Ensino em Enfermagem.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Perfil dos alunos de curso profissionalizante em Enfermagem: implicações para o processo ensino-aprendizagem

Ana Carolina Silva Teles*

Adriana Katia Corrêa**

Introdução: Este estudo parte do pressuposto que investir na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem é necessário para a construção efetiva do Sistema Único de Saúde, no Brasil, visto o significativo número desses profissionais envolvidos com o cuidado em saúde. Além disso, há carência de estudos que enfoquem o perfil dos alunos do ensino profissionalizante, apesar do número elevado de instituições formadoras e ainda é importante que o professor conheça o perfil dos alunos para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: O objetivo deste projeto é descrever o perfil dos alunos dos cursos auxiliares de enfermagem de uma escola técnica privada do município de Ribeirão Preto, cenário de estágio do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, nos anos 2010-2011, apontando as implicações para o processo ensino-aprendizagem e para as relações professor-aluno-escola. O projeto original “Perfil dos estudantes do ensino profissionalizante em enfermagem” conta com o fomento da FAPESP para realização.

Metodologia: A coleta de dados nesta escola técnica foi realizada por meio de questionário composto por perguntas fechadas e abertas, contendo dados de identificação pessoal, profissional, escolar e cultural, aplicado aos sujeitos (alunos matriculados e frequentando o curso de formação auxiliar de enfermagem que optaram por participar da pesquisa após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados quantitativos obtidos foram organizados em tabelas de distribuições de frequências percentuais, sendo feitas análises fundamentadas na literatura que enfoca a educação profissionalizante em enfermagem, em perspectiva crítico-reflexiva.

Resultados: Resultados parciais demonstram que a maioria dos alunos, 87,93%, pertence ao sexo feminino e que há enorme diversidade de idades, variando dos 18 a 52 anos, com média de 27,75 anos para as mulheres e 23,97 anos para os homens. Há um número significativo de mulheres casadas (31,37%) e com filhos (37,64%). A grande porcentagem dos alunos é trabalhadora, 69,28%, e ganha de R\$ 300,00 a R\$1.200,00 (68,96%). 86,34% dos alunos frequentaram o ensino médio em escola pública e dos 40,27% que informaram a data de conclusão deste, o terminaram há cerca de 6,02 anos. A maior parte dos alunos, 57,67%, frequenta o curso há poucos meses (0-4 meses) e dos que já realizaram estágio, 90,36%, o fizeram em hospitais. Quanto à escolaridade dos pais, a maioria frequentou apenas o ensino fundamental (55,79%). 70,30% dos alunos têm computador em casa e destes 78,15 % tem acesso à internet.

Conclusões: O predomínio feminino corresponde ao contexto histórico da profissão. A diversidade de idade; o número significativo de alunos trabalhadores e responsáveis pelo sustento familiar; a maioria dos alunos ser proveniente da escola pública e ter finalizado o ensino médio há anos são aspectos a serem considerados, tendo implicações no processo ensino-aprendizagem. A atuação como auxiliar de enfermagem pode atrair estes alunos, pois a média salarial da sua ocupação atual é baixa. O hospital como principal local de estágio, contraria o fortalecimento da atenção básica, um dos focos da atual política de saúde. O acesso à informação pode favorecer inovações metodológicas.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante em Enfermagem, Perfil de Alunos em Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, EGE

Perfil epidemiológico das causas de acidentes ocupacionais biológicos: subsídios para a elaboração de um programa de educação em Enfermagem

Magali de Oliveira Paula Souza*

Maria do Carmo Querido Avelar**

Introdução: O estudo apresenta os resultados do levantamento das causas de acidentes ocupacionais com material biológico ocorridos em um hospital universitário da cidade de São Paulo. Todo acidente com trabalhadores da saúde é considerado acidente de trabalho e grave problema de saúde pública. A biossegurança é uma área de grande relevância para os estabelecimentos de assistência à saúde; permite conhecer e controlar os riscos a que estão expostos os trabalhadores, no exercício de suas atividades, para a prevenção de acidentes ocupacionais.

Objetivos: Levantar as causas dos acidentes ocupacionais com material biológico, notificados ao Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), durante o ano de 2007; e correlacionar os resultados encontrados com a literatura existente.

Metodologia: Tratou-se de estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, documental, no qual foram analisados todos os acidentes notificados ao SESMT, inclusive os que não envolveram contato com material biológico, e aqueles que ocorreram com médicos residentes e alunos que se acidentaram no período pesquisado.

Resultados: Os resultados demonstraram que, dos 222 acidentes com funcionários, médicos residentes e alunos, 186 (83,7%) envolveram contato com material biológico; 133 (71,5%) ocorreram com mulheres; 106 (56,9%) acidentados tinham entre 20 e 30 anos de idade; 122 (65,6%) eram solteiros; 126 (67,7%) exerciam a função ou atividade há mais de 01 ano e menos de 09 anos; ocorreram 65 (34,9%) acidentes no período da manhã; 52 (27,9%) acidentes nas unidades de internação; a equipe de enfermagem foi a que mais se acidentou, 107 (57,5%) acidentes; a parte do corpo mais atingida foi o dedo das mãos, 122 (65,6%) acidentes; e 129 (69,3%) acidentes foram causados por agulhas.

Conclusões: A enfermagem, maior força de trabalho nos estabelecimentos de assistência à saúde, foi a categoria profissional mais atingida pelos acidentes ocupacionais. A análise das informações constantes na descrição dos acidentes permitiu identificar os fatores que contribuíram para a sua ocorrência. A identificação do perfil epidemiológico das causas dos acidentes ocupacionais biológicos permitiu maior visibilidade das fragilidades do processo de trabalho da enfermagem, apresentando-se como subsídio para o estabelecimento de projetos e programas voltados para as políticas de educação permanente em enfermagem, que possam contribuir, também, para a busca de comportamentos mais seguros e conscientes no exercício das atividades.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Riscos Ocupacionais, Exposição a Agentes Biológicos.

* Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Enfermagem [magali.ops@terra.com.br]

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem

Políticas de educação profissional em saúde: projeto larga escala e educação permanente - uma análise comparativa

Tereza Miranda Rodrigues*

Guillermo Alfredo Johnson**

Introdução: A educação profissional de nível médio em saúde ocorre no Paraná desde 1954 acompanhando a dinâmica dos serviços de saúde. A partir dos anos 1980, com o Projeto Larga Escala, novo impulso foi trazido com a problematização e o currículo integrado. Atualmente a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde também propõe a problematização, contextualizando a formação às bases sociais, políticas e tecnológicas que sustentam os processos de trabalho em saúde. A aparente convergência dessas políticas instiga esse trabalho.

Objetivos: Geral - Analisar mudanças na concepção da formação profissional direcionada aos trabalhadores da saúde, comparando o Projeto Larga Escala e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Específicos - Identificar bases conceituais princípios norteadores, intencionalidades e metas das duas políticas; Contextualizar as duas políticas no eixo social, econômico e político; Revisar fundamentos da problematização; Apresentar subsídios às capacitações pedagógicas do Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha.

Metodologia: Estudo realizado no Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha, Curitiba-PR, abordagem qualitativa, fundamentada em Triviños (1987) e Minayo (2007). Utilizei Análise Documental, com cinco documentos oficiais e Entrevista Semi-estruturada, com participação de três atores sociais. Critério de escolha dos documentos - arcabouço legal das duas políticas. Critério de inclusão dos participantes - atuação na implantação das duas políticas no país. O projeto foi inscrito no Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa (SISNEP). Encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, aprovado sob o Nº 86/09.

Resultados: As duas políticas foram construídas em contextos diferentes. A busca de melhores condições de saúde com políticas de educação para o setor aparece nas categorias contextuais política, educação e processo, coincidentes nos documentos. As categorias conceituais descentralização, formação e integração ensino-serviço, aparecem nas duas políticas e foram confirmadas nas entrevistas. A problematização das práticas, um dos pilares do Projeto Larga Escala, é resignificado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Os princípios de Transformação Social e Aprendizagem Significativa mostram a preocupação com a relevância social da educação na saúde. A Reforma Sanitária Brasileira, categoria do sistema de saúde das duas políticas, é campo conceitual de lutas desde os anos 1970. As categorias desse grupo comprovam que o sistema avançou desde a integração das ações, nos anos 1980 até a configuração atual do Pacto pela Saúde. O financiamento reflete evolução nas discussões sobre políticas de educação em saúde, na busca de maior garantia para a realização das ações.

Conclusões: Muda a concepção da formação profissional na saúde conforme o contexto. A concepção utilitarista (1970) foi superada pela concepção socialista trazida pelo Projeto Larga Escala (1980). Chegou-se a concepção globalizada de educação (2000). A Educação Permanente em Saúde assume o protagonismo rumo à resignificação das práticas. A concepção burguesa de educação, predominante no plano geral, pode trazer uma retomada da concepção utilitarista na saúde. A Educação Permanente é a raiz conceitual das duas políticas, pois seus princípios sustentam a problematização, eixo norteador de ambas. Isto confirma e explica meu pressuposto: A problematização é o ponto de interseção das duas políticas.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante, Políticas Públicas, Formação de Recursos Humanos.

* Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Centro Formador de RH Caetano Munhoz da Rocha, Escola de Saúde Pública do Paraná [terezamirod@hotmail.com]

** Universidade do Vale do Itajaí, Mestrado de Políticas Públicas

Portefólio em Enfermagem: um espaço de construção de competências

Helena José*, Elisabete Maria Garcia Teles Nunes**,
Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais***, Ana Rita Câmara Pestana Almeida Alves****,
Maria Georgiana Marques da Gama*****

Introdução: O portefólio não é um fim em si mesmo, mas um processo que ajuda a desenvolver a aprendizagem (Klenowski, 2002); é uma narrativa múltipla, de natureza biográfica, que se situa entre o aprender e o viver, enquanto construção social das suas histórias de vida (Luwisch, 2002). Efectivamente, o Portefólio permite compreender o processo de desenvolvimento de competências do estudante e ajudá-lo a crescer.

Objectivos: Através da análise dos portefólios, construídos pelos estudantes, pretende-se: conhecer em que medida o estudante é capaz de fixar os seus próprios objectivos e a reflectir sobre o seu próprio percurso; analisar o portefólio enquanto instrumento de desenvolvimento de competências; perceber a dimensão estética e criativa desenvolvida pelo estudante; compreender em que medida o portefólio contribuiu para o desenvolvimento do estudante enquanto pessoa e futuro enfermeiro.

Metodologia: Utilizada uma amostra diversificada de portefólios, realizados ao longo de dois semestres do curso de licenciatura em enfermagem (15) que se analisaram através de análise de discurso. Optou-se por esta técnica de análise de dados dado que ela, para além do conteúdo textual, se interessa em compreender os sentidos que o participante dá ao expresso, bem como as relações que existem entre o dito e a envolvente sócio-histórica e cultural (Burr, 1995).

Resultados: Efectivamente o uso do portefólio, e no caso concreto desta Escola, deve apresentar reflectidas todas as competências desenvolvidas pelo estudante em contexto clínico e incluir interrogações e reflexões pertinentes, que indiciam a predisposição para aprendizagens posteriores. Encontrando-se, ainda, em fase de análise de dados, pode já inferir-se, da análise dos portefólios, que: os estudantes apresentam melhoria na capacidade para definir objectivos pessoais; demonstram evolução da integração das pesquisas teóricas e estudos empíricos, como contributo essencial para o cuidado de enfermagem; evidenciam um incremento da atitude crítico/reflexiva, analisando situações em contexto e utilizando diferentes perspectivas.

Conclusões: Da análise efectuada aos portefólios dos estudantes, conclui-se que esta estratégia de ensino/aprendizagem promove um estudante mais responsável pela sua formação, autor do seu processo formativo, construindo-o de acordo com necessidades sentidas, enquadrado nas orientações pedagógicas facultadas. Conclui-se, também, que a construção de um portefólio contribui para um aumento da capacidade de autocritica e de auto-avaliação; permite ao estudante definir estratégias de resolução de problemas, fundamentadas na investigação, implementando novas formas de pensar e de agir.

Palavras-chave: Portefólio, Reflexividade, Estudante, Prática Clínica, Enfermagem, Análise de Discurso.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [hjose@ics.lisboa.ucp.pt]

** Instituto de Ciências da Saúde, Escola Superior Politécnica de Saúde, Unidade de Ensino de Enfermagem de Lisboa

*** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

**** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

***** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Prática Clínica e Regresso à Escola - reflexões sobre trajetórias formativas no âmbito do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem

Carla Sofia da Silva Piscarreta Damásio*

Introdução: A enfermagem, acompanhando a realidade social, tem vivenciado transformações nos modelos de formação, paradigmas de referência, contextos sócio-clínicos e identidades profissionais. Algumas destas transformações ocorreram com a criação da Licenciatura em Enfermagem e com a implementação do Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (CCFE), para profissionais com bacharelato, possibilitando-lhes a obtenção da licenciatura. A lei e a filosofia deste curso apontavam para a necessidade de desenvolver um espaço de formação no qual se reconhecessem adquiridos experienciais.

Objetivos: Estudar as experiências profissionais vividas por enfermeiros do Hospital de São José e a forma como estas se reflectiram e foram “recuperadas” nos trajectos de formação ao nível do CCFE.

Metodologia: O estudo de natureza indutiva desenrolou-se num Hospital Central, sendo sujeitos os enfermeiros que frequentaram o primeiro CCFE. Recorremos a uma estratégia multimétodo baseada no recurso à entrevista semi-estruturada, análise documental e questionários (Adaptative Competency Profile e Environmental Press Questionnaire) (1981, cit. por Laschinger, 1990).

Resultados: Os actores do estudo têm uma representação positiva da Enfermagem, em que a aprendizagem pela experiência no centro das aprendizagens, com relevo para as práticas em serviço de urgência. Há percepção de que não existe uma valorização consistente da profissão na sociedade. Destaca-se a importância da relação com o utente, família, população e equipa multidisciplinar no desempenho profissional. As competências desenvolvidas pelos enfermeiros foram: Acção (5.63); Relação (5.53); Experimentação (5.43) e Conceptualização (5.26). Os estilos de aprendizagem predominantes são o assimilativo e o acomodativo (28,6%) com o mesmo valor percentual seguidos, igualmente, do divergente e do misto (21,4%). A natureza dos contextos de aprendizagem apela ao desenvolvimento de determinadas competências em detrimento de outras. Os contextos conjugam-se no desenvolvimento global de competências. Verificou-se a complementaridade entre hospital e escola, através de trabalhos académicos, tornando os contextos de trabalho mais activos e permitiu uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados, bem como uma maior consciência dos percursos e das identidades profissionais.

Conclusões: As principais conclusões apontam para a existência de articulação entre experiências profissionais e formação realizada a nível do CCFE. Esta passa pela influência e complementaridade dos contextos de aprendizagem (escola e hospital) no desenvolvimento de competências, pela “osmose” de saberes e experiências entre ambos os contextos e pela definição dos estilos de aprendizagem. Dada a “ancoragem” nas experiências de trabalho, os estudantes assumiram um papel activo no seu processo de aprendizagem e na qualidade do exercício profissional, o que se reflectiu também na definição de projectos para o futuro.

Palavras-chave: Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, Aprendizagem Experiencial, Trabalho, Estilos de Aprendizagem, Identidade Profissional.

* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem [carlapdamasio@gmail.com]

Práticas pedagógicas, processos de subjetivação e o desejo de aprender – um estudo na perspectiva da análise institucional

Wilza Rocha Pereira*

Claudia Mara de Melo Tavares**

Introdução: A inovação é altamente desejável tanto nas práticas de saúde como na formação daqueles que irão atuar neste setor. Inovar é transformar a própria prática, mas para tanto necessitamos de uma análise do que é feito e das razões para manter ou mudar. Tomamos como pressuposto que uma das fontes da inovação endógena é a prática reflexiva, por ser esta mobilizadora de atos conscientes e deliberados, no sentido de elaborar de projetos alternativos. A pesquisa que apresentamos caminha neste sentido.

Objetivos: O nosso objetivo geral foi conhecer as práticas pedagógicas que já vinham sendo desenvolvidas no ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem das Universidades Federal de Mato Grosso e Universidade Federal Fluminense, para identificar e analisar aquelas que causaram mudanças e/ou inovações pedagógicas nos dois cursos e nos sujeitos que as implementaram. Conhecer as motivações e estratégias destes sujeitos foi outro objetivo do estudo.

Metodologia: A investigação realizada foi do tipo qualitativo, uma pesquisa comparada e de campo. Os locais do estudo foram duas universidades públicas federais. Os sujeitos do estudo foram docentes e discentes de enfermagem de dois cursos de enfermagem das instituições estudadas. Os dados foram obtidos por entrevistas individuais aos sujeitos da pesquisa e a realização de vários grupos focais. Analisamos os dados pelo método da Análise Institucional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob número 316/2006.

Resultados: Fizemos a análise a partir de algumas noções do institucionalismo, conforme Baremblytt e Lourau. Em cada instituição existem sempre duas vertentes que se contrapõem dialeticamente, a instituinte e a instituída. O instituinte aparece sempre como um processo e instituído como um resultado. Nos processos educativos estudados vimos que há uma tensão dialética constante entre os pólos instituintes e os instituídos da educação, sendo que são várias as características que apontam para práticas dinâmicas, mutáveis e mutantes, altamente transformadoras e criativas. Mas pudemos também perceber que o mesmo processo educativo nas duas organizações estudadas é sempre informado pelo instituído, que segura o instituinte, mas que também, por insatisfações diversas o gera, fazendo surgir em um mesmo ato pedagógico, tanto forças instituintes como também forças instituídas, isto tudo depende do sujeito que as interpreta, que as vive. Neste processo periclitante, constroem-se as subjetividades dos sujeitos que vivem aquela instituição, no nosso estudo a educação em enfermagem.

Conclusões: Concluimos que quanto mais aspectos instituintes houver nos processos pedagógicos, mais rico ele será em insatisfações, dúvidas, inquietações, gerando mais movimentos, mas também algumas frustrações pelos resultados muito aleatórios e com baixa capacidade de repetição, mas com alta capacidade de formar subjetividades desejantes e heterogêneas de difícil organização. Mas se houver muita acomodação, quietude, conformidades, teremos processos de conformação de subjetividades mais uniformes, mais assujeitadas, mais submetidas, aparentemente mais organizadas e pouco criativas, ou seja, repete-se muito do mesmo. Mas quando o contrário acontece temos a produção de subjetivações livres, produtivas, desejantes, com mais possibilidades de inovações nos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino Superior, Inovação, Formação de Recursos Humanos, Análise Institucional.

* Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermagem

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria

Preparing Nurses for Leadership in a Global Village: An International Nursing Leadership Program for Nurses from Latin America and Zambia

Lynda Wilson*

Doreen C. Harper**

Introduction: In 2006 and 2008, The Pan American Health Organization (PAHO)/World Health Organization (WHO) Collaborating Center on International Nursing at the University of Alabama at Birmingham (UAB) offered international nursing leadership development programs to nurses from throughout Latin America. In 2010 the program was expanded to include nurses from Zambia and from five different Latin American countries. This presentation will describe the focus of the 2010 program and present evaluation data from the program participants and their UAB faculty collaborators.

Objectives: The program objectives were to strengthen nursing leadership capacity, promote innovative health and nursing care programs, enhance English skills, and promote ongoing collaboration to strengthen global health care delivery. The program included a 3-week global nursing leadership class, English classes for non-native English speakers, participation in global public health leadership classes, and ongoing collaboration with UAB faculty on individual leadership development plans and quality improvement projects.

Methodology: The program was open to any nurse from Latin America or Zambia, consistent with the focus of the UAB School of Nursing global initiatives. The leadership classes promoted cross-cultural learning about leadership development theories, organizational change, health policy, advocacy, and positive deviance as a strategy to promote change. Each participant developed a personal leadership development plan and was matched with a UAB nursing faculty member who served as partner to facilitate implementation of that plan through ongoing communication during the year following the end of the 3 week program.

Results: Mean scores on end of program surveys from faculty and nurse participants ranged from 3.71-4.96 (on a 5-point scale with 5 being highest). The highest scores for the evaluation of the leadership class related to objectives to describe strategies to develop leaders, prepare personal leadership plans, and evaluate personal leadership styles. Participants found the exercise of identifying their strengths, opportunities, weaknesses and threats as leaders particularly helpful. Narrative comments indicated that participants and faculty perceived that the opportunity for networking and collaboration were the most positive aspects of the program. Suggestions for improvement mentioned most frequently by nurse participants were the need for more time for networking and working with mentors. Many recommended lengthening the program to 4 weeks. Faculty identified the need for more clarity about their roles as mentors. Participants and faculty mentors will be asked to complete additional follow-up evaluations every 6 months for 2 years. Findings from 6-month follow-up surveys will be presented at the meeting.

Conclusions: Participants and faculty evaluated this international leadership program positively, but suggested several changes that will be incorporated in planning future programs. One change will be to provide preliminary class material to participants online prior to the 3 week program, providing more time for networking and addressing individual goals during the program. We recommend this model for leadership development as a strategy to strengthen the ability of nurses to contribute to global health goals for the 21st century.

Keywords: Leadership, Global, International Collaborations.

* University of Alabama at Birmingham, Nursing [lyndawilson@uab.edu]

** University of Alabama at Birmingham, Nursing

Problem based learning: expectativas de estudantes de Enfermagem

Cláudia C. V. Carvalho Oliveira F. Augusto*

Maria Jose Matos Rodrigues Silva**

Simão Pedro Pereira Vilaça***

Cristina Araújo Martins****

Introdução: Problem Based Learning (PBL) é uma metodologia que parte de casos problema e que promove uma aprendizagem activa, ajudando os estudantes a desenvolver pensamento crítico e técnicas de resolução de problemas (Baden&Major,2004). Integra-se nas metodologias activas de aprendizagem recomendadas pela Declaração de Bolonha (1999). A implementação desta metodologia partiu de inquietações de docentes da ESE, relacionadas com a necessidade de desenvolver a capacidade de decisão e de análise crítica e reflexiva.

Objectivos: No sentido de dar resposta às inquietações referidas, utilizamos a metodologia PBL ao longo da Unidade Curricular Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente (ESCA), no âmbito do projecto de investigação “A aprendizagem baseada em problemas no ensino de enfermagem” (NIE-ESE) e pretendemos identificar as expectativas dos estudantes em relação a esta metodologia.

Metodologia: Neste estudo, de carácter exploratório, colocou-se a seguinte questão aos estudantes: “Que expectativas tem em relação à metodologia PBL?”. Participaram 80 estudantes do 3º ano do curso de licenciatura em enfermagem, inscritos na Unidade Curricular de ESCA no ano lectivo 2010/2011. Os questionários foram de preenchimento on-line. O link de participação esteve disponível durante um período de 4 horas na plataforma de e-learning da Unidade Curricular. Para tratar os dados utilizamos o método de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2009) e como ferramenta, recorremos ao software NVivo Versão 8.

Resultados: Do resultado da análise de conteúdo emergiram dois temas: 1) processo de aprendizagem e 2) actores do processo. Obtivemos quatro categorias que caracterizam processo de aprendizagem: 1.1) diagnóstico de conhecimentos – os estudantes esperam que esta metodologia facilite a identificação de lacunas e dificuldades sobre a sua aprendizagem; 1.2) método de aprendizagem – esperam que seja um método baseado em situações reais; pela resolução de problemas; e facilitador da aprendizagem; 1.3) os recursos – esperam ter dificuldade na gestão do tempo e ter disponibilidade de material de apoio à aprendizagem; 1.4) resultados – esperam que seja um método eficaz, e um trabalho produtivo. Para caracterizar os actores do processo, obtivemos três categorias: 2.1) o estudante – os estudantes esperam desenvolver competências relacionais; competências cognitivas e de auto-conhecimento; 2.2) papel do tutor – os estudantes esperam que o docente tenha disponibilidade, e que seja facilitador da aprendizagem; 2.3) expectativas sobre o relacionamento entre pares – esperam ter dificuldade na adaptação ao grupo.

Conclusões: As expectativas dos estudantes centraram-se essencialmente em duas áreas: o processo de aprendizagem e os actores do processo. Os estudantes focam o modo como aprendem, integrando a PBL nas metodologias activas de aprendizagem. Referem-se ao seu papel, prevendo algumas dificuldades no relacionamento com o grupo, dificuldades que a própria metodologia pretende colmatar com um colaborativo trabalho em equipa (Baden&Major, 2004). Esperamos que a implementação da metodologia PBL contribua para a melhoria da aprendizagem dos estudantes e para a reforma da prática docente, assente em metodologias inovadoras e motivadoras, mais adaptadas às necessidades dos estudantes e futuros profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, Expectativas, Desenvolvimento de Competências, Actores do Processo, Processo de Aprendizagem.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Enfermagem

*** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

**** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem [cmartins@ese.uminho.pt]

Problemas Éticos em Ensino Clínico: sentimentos e atitudes dos estudantes de Enfermagem

Maria Susana França e Sousa Pacheco*

Introdução: Os enfermeiros ocupam uma posição privilegiada nos cuidados de saúde. São, frequentemente, elo de ligação entre doentes e os outros profissionais de saúde. Neste sentido, vêem-se frequentemente confrontados com problemas éticos e têm de decidir e agir. Sendo assim, a formação ética dos estudantes de enfermagem torna-se fulcral. Deste modo, importa conhecer os problemas mais frequentes com que se confrontam durante os ensinos clínicos e atitudes perante os mesmos. Os estudos nesta área são ainda escassos (Numminem et al., 2009).

Objectivos: Conhecer os problemas éticos identificados mais frequentemente pelos estudantes de enfermagem durante os ensinos clínicos; Analisar a forma como reagem os estudantes perante problemas éticos identificados; Conhecer os sentimentos e emoções mais frequentes perante o impacto de um problema ético; Conhecer outras manifestações das atitudes dos estudantes perante um problema ético.

Metodologia: A opção foi por uma abordagem qualitativa, tendo em conta que é a mais indicada para compreender um fenómeno que não é quantificável, como é o caso dos sentimentos e emoções. A amostra foi intencional, porque houve o cuidado de seleccionar participantes representativos dos vários anos do curso. Como instrumentos de recolha de dados utilizaram-se entrevistas abertas e relatos dos estudantes, em que lhes foi pedido para descreverem uma situação que tivessem considerado um problema ético e como reagiram perante o mesmo.

Resultados: Os problemas éticos mais identificados pelos estudantes relacionaram-se com situações devidas a falta de respeito pela dignidade da pessoa e pelos direitos dos doentes, nomeadamente o direito à privacidade, confidencialidade, verdade e consentimento. Os estudantes respondem geralmente com atitudes de natureza afectiva, manifestando sentimentos de empatia e compaixão pelos doentes e familiares, de revolta perante alguns comportamentos dos profissionais de saúde, insegurança na tomada de decisão e impotência perante situações inesperadas e também devida à sua falta de poder como estudantes. Manifestam, ainda atitudes de respeito pelo doente, preocupação com os doentes e familiares, compreensão pelos comportamentos de doentes, familiares ou das equipas e consciencialização das suas funções e limites.

Conclusões: Perante os resultados, é fundamental alguma sensibilização dos profissionais relativamente à importância do respeito pelos direitos dos doentes e pela sua dignidade como pessoas. Neste sentido, poderão organizar-se acções de formação nos serviços durante os ensinos clínicos dos estudantes. A discussão sobre temáticas como o direito à privacidade, à verdade e informação, ao consentimento, à confidencialidade poderão ser uma das formas de sensibilizar os profissionais. Além disso, é fundamental a discussão de casos concretos com os estudantes que lhes conferirão uma maior segurança na tomada de decisão.

Palavras-chave: Estudantes, Problemas Éticos, Atitudes, Sentimentos.

* Universidade dos Acores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

Proceso enseñanza-aprendizaje: La acción expresiva en el medio como forma de poner en práctica los conocimientos adquiridos

José Arenas Fernández*, María Isabel Mariscal Crespo**,
Dolores Merino Navarro***, María del Carmen Carrasco Acosta****,
Rafaela Camacho Bejarano*****

Introducción: Como fase final del taller teórico-práctico de Soporte Vital celebrado en el 3º Curso de la Facultad de Enfermería de la Universidad de Huelva, planteamos la pregunta ¿Qué se puede hacer para comunicar y educar a la población en Soporte Vital? Sobre la base del paradigma socio-crítico y la investigación-acción se llevará a cabo el proceso de enseñanza-aprendizaje para la innovación mediante la acción transformadora capaz de realizar cambios en el entorno social que nos rodea.

Objetivos: Innovar mediante la planificación y puesta en marcha unas Jornadas Universitarias en las que el alumnado enseñará a los ciudadanos las técnicas básicas de Soporte Vital; Intervenir en el entorno social para su transformación.

Metodología: Investigación-acción mediante estudio de caso utilizando como instrumentos la observación externa, diario del alumnado, diario del investigador, carpetas de investigación y cuestionario; División del alumnado en tres grupos de trabajo que se encargarán respectivamente de: Realización y confección de un díptico informativo y presentaciones del algoritmo de soporte vital básico; Elaboración y validación de cuestionario y hoja-control registro para las personas que hayan participado en las prácticas; Preparación y producción de distintos pósteres informativos; Puesta en marcha de las Jornadas Universitarias “Salvar una vida”.

Resultados: En esta Jornada, el alumnado, mediante demostraciones prácticas con maniqués, enseñaron las distintas técnicas de soporte vital básico a estudiantes de otras titulaciones. Para aumentar la implicación con la sociedad, se invitó a la Asamblea de Cruz Roja, para hacerlos partícipes del evento. Como se refleja en el diario del alumnado, en el del investigador y en las carpetas de investigación, los estudiantes se mostraron entusiasmados con la actividad y han sido capaces de transmitir los conocimientos adquiridos. Pasaron por los distintos stands un total de 63 personas entre profesorado, alumnado y personal de administración y servicios. Lo que más ha motivado a los asistentes: la curiosidad y la experiencia desconocida. Un numeroso grupo no han vivido una situación vital y los que la han experimentado han tenido sentimientos de impotencia e inutilidad. La mayoría, 60, han comprendido los conceptos que les ha explicado el alumnado y consideran que tienen claro como pedir ayuda especializada y actuar en estas situaciones.

Conclusiones: Actividad que más ha motivado y creado ilusión entre el alumnado; El alumnado ha sido capaz de transmitir los contenidos que había construido; Cuando se innova, involucra y motiva a los alumnos, responden positivamente; Se ha intervenido en la sociedad y con la sociedad, implicando a otros actores sociales.

Palabras Clave: Investigación-Acción, Innovación Educativa, Acción Transformadora, Estudio de Caso, Soporte Vital.

* Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

Processo de ensino-aprendizagem - factores preditivos no desenvolvimento de competências relacionais de ajuda em alunos de Enfermagem

Lisa Alves Gomes*

Analisa Lia Candeias**

Maria Manuela da Cunha e Silva Melo***

Introdução: As questões da competência, da autonomia e da identidade adquirem outro significado durante a frequência do Ensino Superior, assumindo maior relevância em determinados períodos do desenvolvimento do aluno. Neste processo de desenvolvimento a complexidade da interacção aluno/docente (professores e enfermeiros) torna-se essencial devido a proximidade entre ambos quando se consideram os contextos diversificados em que se verifica o processo de formação, ou seja, contexto escola e contextos da prática clínica.

Objectivos: Neste contexto, centramos os objectivos desta pesquisa na análise do valor preditivo das competências relacionais de ajuda, da percepção do processo ensino-aprendizagem, das variáveis sócio-vocacionais e académicas (estatuto de mobilidade, média de candidatura, ano de frequência do curso, satisfação com o curso e escola, opção do curso e de escola) exercidas sobre o desenvolvimento das competências relacionais de ajuda nos alunos.

Metodologia: Elaboramos um estudo de caso do tipo exploratório e simultaneamente descritivo. Como pretendemos analisar a natureza das relações entre as variáveis em presença, apoiando-nos em investigações anteriores, a modalidade de investigação por nós prosseguida é quantitativa e correlacional. Optámos por uma amostra constituída por 213 alunos, ou seja, 81% da população estudantil que frequenta o Curso de Licenciatura em Enfermagem. Foram administrados simultaneamente, uma Ficha de registo de dados de caracterização da amostra e dois inquéritos sob a forma de questionários.

Resultados: Os resultados desta pesquisa sugerem que o desenvolvimento das competências relacionais de ajuda (nos quatro indicadores: competências genéricas, empáticas, de comunicação e de contacto) está sobretudo associado com as variáveis: competências genéricas, competências empáticas, competências de comunicação, género, competências de contacto, satisfação com o curso, opção da Escola, ano do curso, trabalhos/leituras e empenho do docente. Este conjunto de valores sugere que o desenvolvimento das competências relacionais de ajuda, para além de associado às competências genéricas, empáticas e de comunicação, não é independente de variáveis pessoais e sócio-vocacionais dos alunos, de competências de contacto e do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões: Este estudo demonstrou a existência duma relação entre o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento das competências relacionais de ajuda. Constatamos que os alunos com elevadas percepções sobre o processo ensino-aprendizagem apresentam índices superiores de desenvolvimento das competências relacionais de ajuda. Os resultados consciencializam-nos para o investimento na qualidade do ensino, tendo em vista não só a formação do docente/aluno, mas também a formação da pessoa, levando-nos a reflectir sobre os papéis, as modalidades e espaços de acção entre a educação escolar, a formação profissional e o desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Competências Relacionais de Ajuda, Ensino de Enfermagem.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

*** Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

“Processo Reflexivo do Professor”: avaliação da aprendizagem de licenciandos de Enfermagem brasileiros em aula virtual

Débora Rodrigues Vaz*, Cláudia Prado**, Denise Maria de Almeida, Candice Heimann***, Maria de Fátima Prado Fernandes****

Introdução: A avaliação do processo ensino-aprendizagem ganha cada vez mais espaço nas discussões sobre educação à distância. Como torná-la um processo colaborativo e negociado? Como regular a aprendizagem utilizando as ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais? O que vemos é a transposição do modelo tradicional para esses ambientes, diluindo-se o potencial gerador de aprendizagem colaborativa, de autonomia e de reflexão. É preciso repensar o processo avaliativo para transformá-lo em um momento de colaboração e diálogo, especialmente em contextos de formação docente.

Objetivos: Avaliar a aprendizagem de licenciandos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo na aula virtual “Processo Reflexivo do Professor”, por meio das ferramentas fórum e diário, na plataforma Moodle.

Metodologia: Pesquisa exploratória-descritiva. Na aula foram apresentadas aos estudantes situações-problema relatando dificuldades no cotidiano de professores (uma através de texto e outra através de um trecho de filme). Utilizou-se o Fórum, para postagem de hipóteses explicativas para as dificuldades enfrentadas por esses professores, e o Diário, para postagem da reconstrução da aula de um deles, a partir das hipóteses levantadas. A coleta de dados deu-se através da análise, a partir de critérios previamente estabelecidos, das postagens nas duas ferramentas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados: Participaram do estudo 37 licenciandos mediados por três tutores. Os critérios de avaliação foram apresentados aos estudantes na abertura da aula. No fórum foram avaliados o grau de interação e o domínio do tema estudado. Dos participantes, 43% interagiram com outros estudantes através de questionamentos e problematizações e 89% participaram com mensagens que demonstraram uma reflexão aprofundada sobre o tema abordado. No diário avaliou-se a clareza na exposição de idéias e a pertinência com o referencial teórico. Todos os estudantes demonstraram desempenhos correspondentes aos critérios de avaliação pré-estabelecidos, denotando compreensão da temática ao aplicá-la em situações da prática. A análise das postagens no fórum e das tarefas no diário exigiu dos tutores disponibilidade de tempo para uma leitura aprofundada das contribuições e comparação das mesmas. Essa análise permitiu aos tutores e estudantes a obtenção de evidências quanto à apropriação do objeto de conhecimento e a proposição de intervenções para a regulação da aprendizagem.

Conclusões: A incorporação de diferentes estratégias de avaliação no processo de construção e reconstrução dos saberes na formação docente em enfermagem proporciona o aprendizado a partir de múltiplas potencialidades, capacidades e interesses dos educandos contribuindo significativamente para um aprendizado colaborativo. A elaboração de critérios e a explicitação dos mesmos aos estudantes são essenciais, contribuindo para que a avaliação alcance seu caráter formativo e dialógico. A utilização das ferramentas fórum e diário permitiram o levantamento de dados essenciais para a avaliação da aprendizagem favorecendo a regulação da mesma. A mediação favoreceu o desenvolvimento do pensamento e da linguagem de forma colaborativa.

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação On-Line, Ensino em Enfermagem, Aprendizagem Colaborativa, Tecnologia Educacional.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, ENO

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Faculdade do Vale do Ipojuca, Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Processos formativos em Enfermagem de família e desafios teóricos

Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo*

Palmira da Conceição Martins de Oliveira**

Ana Isabel Soares de Pinho Vilar***

Zaida Borges Charepe****

Introdução: Os processos educativos são impulsionadores de experiências conducentes ao desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e atitudes para a prestação de cuidados às famílias, enquanto unidade sistémica e auto-organizativa. A integração de referenciais teóricos de enfermagem de família, como instrumento pedagógico, poderá ser promotor de processos de aprendizagem mediados por um agir contingente. O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), estabelecendo um quadro de referência que sugere ações para a prática, poderá constituir-se norteador de estratégias conferentes de significados integradores.

Objetivos: Identificar o contributo da formação no desenvolvimento de estratégias motivadoras para a aplicabilidade do MDAIF; Identificar as estratégias de ensino-aprendizagem optimizadoras da prática de enfermagem de família.

Metodologia: O estudo é exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. A população é constituída por 25 estudantes de Curso de Mestrado em Enfermagem numa Universidade Portuguesa. Os dados foram recolhidos através de um questionário com questões abertas e analisados pela técnica de análise de conteúdo.

Resultados: As características do referencial discutido no processo formativo – MDAIF – consideradas como motivadoras da sua aplicabilidade centraram-se em três domínios fundamentais: a perspectiva sistémica acerca dos cuidados com as famílias; a terminologia de enfermagem utilizada na sua matriz operativa; e as definições operacionais instrutivas das tomadas de decisão. A utilização do MDAIF foi percebida como factor de mudança na aquisição de competências de avaliação e intervenção familiar, ao nível da prestação de cuidados. No que se refere aos modelos de formação, os discursos dos enfermeiros incidiram em estratégias de ensino-aprendizagem centradas em: situações da vida real, simulações da realidade e abstrações da realidade.

Conclusões: Os resultados indicam que a utilização do MDAIF, resultou como contributo no desenvolvimento de competências conducentes à reflexão sobre a ação com as famílias. O MDAIF, como referencial teórico e operativo contribuiu para a aquisição de competências consolidadas em princípios reflexivos centrados em experiências pessoais e significativas das práticas com as famílias. Corroborou-se a importância atribuída à participação autónoma, reflexiva e responsável dos estudantes na sua aprendizagem, para a aquisição e desenvolvimento de competências em enfermagem de família.

Palavras-chave: Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, Enfermagem de Família, Formação, Desenvolvimento de Competências.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto [palmiraoliveira@esenf.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

**** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Produção cinematográfica como fonte de estudo sobre transtorno Autista e de Asperger

Nadja Cristiane Lappann Botti*

Fernanda Van't Hooft Cota**

Introdução: O ensino do campo da saúde mental e psiquiatria para estudantes de Enfermagem têm sido discutido e aprofundado nos últimos anos. Entre os avanços encontra-se o uso do cinema como recurso pedagógico à medida que se revela a afinidade entre a psiquiatria e a tecnologia midiática, ao dividirem interesses tanto pelo comportamento do homem normal, como pelos desvios desta normalidade; e à medida que se considera a capacidade metafórica do cinema no ensino da psicopatologia.

Objetivos: Este trabalho visa refletir sobre o uso do cinema para contextualizar o ensino da psicopatologia do desenvolvimento infantil, particularmente do Transtorno Autista e de Asperger; elencar filmes com narrativa do Transtorno Autista e de Asperger; elaborar a análise diagnóstica dos personagens com Autismo e Asperger dos filmes identificados, segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV e avaliar o grau de Autismo dos personagens segundo Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

Metodologia: A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa qualitativa de natureza interpretativa realizada através de estudo de caso dos filmes que apresentam narrativas e personagens com transtorno do desenvolvimento infantil especificamente do Transtorno Autista e de Asperger. Após a identificação dos filmes foi realizada a análise diagnóstica dos personagens com Autismo e Asperger, segundo os critérios descritos no DSM-IV. Seguida esta etapa foi avaliado o grau de Autismo dos personagens segundo Escala de Avaliação do Autismo Infantil.

Resultados: Identificaram-se as características do Autismo no personagem infantil Raun, do filme Meu filho meu mundo; dos gêmeos Phillip e Steven, de Uma viagem inesperada e da menina Sally, do filme O enigma das cartas. Os quatro personagens apresentam as manifestações comportamentais que definem o Autismo, como presença dos déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades, segundo o DSM-IV. Segundo a Escala de Avaliação do Autismo Infantil foi diagnosticado como Autista grave o personagem Raun e Steven, leve-moderado para o personagem Phillip e o escore encontrado para a personagem Sally revela o diagnóstico negativo para Autismo. Identificaram-se as características de isolamento social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades característicos do Transtorno de Asperger no personagem Donald e Isabelle, do filme Loucos de amor; de Adam do filme homônimo e de Sam e Joon do filme Benny e Joon.

Conclusões: A introdução do cinema no ensino da psicopatologia do Transtorno Autista e de Asperger contribui com o processo de ensino-aprendizagem, pois propicia a identificação de sinais e sintomas psiquiátricos, especialmente para os estudantes iniciantes. Tal recomendação contextualiza-se na atual valorização de novas práticas pedagógicas, com a finalidade de potencializar o aprendizado do estudante. A exposição dos transtornos do desenvolvimento através do cinema pode ser considerada recurso lúdico e alternativo do conhecimento das características destes transtornos e do diagnóstico diferencial pelo estudante da área de saúde favorecendo uma intervenção eficaz na área da Saúde Mental.

Palavras-chave: Psiquiatria Infantil, Autismo, Asperger, Cinema, Educação em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem [nadjaclb@terra.com.br]

** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

Producción científica en didáctica de la enfermería y el currículum de Enfermería familiar y comunitaria en el contexto universitario español

Francisca Ma García Padilla*

Ma Dolores González de Haro**

Introducción: Los orígenes de la investigación sobre el currículum se deben a autores como Stenhouse, Elliot, Carr y Kemmis, White o Highsmith. Rápidamente esta línea de trabajo se fue aplicando en las diferentes disciplinas científicas aunque con desigual desarrollo. La predominante presencia de estudios referidos a la Didáctica de las Ciencias Sociales y Naturales en general, contrasta con la escasez en áreas concretas de estas ciencias, como es el caso de Historia, Arte, Economía, Biología... o el de la misma Enfermería.

Objetivos: Descubrir la magnitud de la producción científica sobre Didáctica de la Enfermería y especialmente sobre el currículum de Enfermería Familiar y Comunitaria en la titulación universitaria de la Enfermería española; Identificar las características de la documentación científica sobre el currículum de Enfermería Familiar y Comunitaria (EFC) en las Universidades españolas.

Metodología: Se ha realizado una revisión bibliográfica. En el proceso de búsqueda se han consultado 11 bases bibliográficas nacionales e internacionales, de Educación y Salud, se han aplicado 19 descriptores y se ha limitado a artículos de autoría española. Se ha realizado, siguiendo las recomendaciones de Chaumier y Bardín, dos tipos de análisis: 1. Análisis global y descriptivo a partir de los resúmenes completos de todos los registros sobre la Didáctica de Enfermería; 2. Análisis más pormenorizado y específico del texto completo de los documentos sobre el Currículum de EFC.

Resultados: El número de publicaciones sobre Didáctica de Enfermería en el contexto español asciende a la cantidad de 472 documentos. El 70,55% de los mismos tratan aspectos generales del Currículum, un 6,35% está centrada en el profesorado y el resto estudia algún tema relacionado con el alumnado. En su gran mayoría, los documentos localizados son investigaciones (36,4%). Sobre la producción del Currículum de Enfermería, mencionar que abundan más Experiencias de Innovación (43,54%) que Investigaciones (17,11%). El 24,56% de estos documentos están referidos a la materia de EFC. El profesorado de EFC es el autor en los 16 primeros años estudiados de prácticamente el 90% de la producción.

Conclusiones: Hasta finales del año 2008, se ha localizado un amplio número de publicaciones sobre Didáctica de Enfermería en el contexto español. La mayor parte de esta documentación está referida al Currículum, siendo escasa la producción sobre el profesorado. Mayoritariamente, los documentos son investigaciones con un enfoque positivista, principalmente centradas en la descripción de aspectos relativos al alumnado. La producción sobre el Currículum de Enfermería son principalmente Experiencias de Innovación, centradas en la materia de EFC y producidas por el profesorado de EFC mayoritariamente hasta 1997.

Palabras Clave: Didáctica, Currículum, Enfermería, Enfermería Familiar y Comunitaria, Producción Científica.

* Universidad de Huelva, Enfermería

** Universidad de Huelva, Enfermería

Professional integration program for nursing graduates from outside Québec: An integrated approach like nowhere else

Monique Flibotte*

Introduction: Québec/Canada has developed an integrated approach to help internationally educated nurses (IEN'S) access the nursing profession. All IEN's have to do a professional integration program and we developed, with six educational institutions, an unique approved program. The ministries of education, health, immigration and labor took parts of the financial support of the program and the IEN's for ex. the program is free. This presentation is about the program we developed and some of it's constitutents.

Objectives: In 2004, Québec had about 400 IEN's awaiting to do the mandatory professional integration/bridging program. When we first started that project we wanted to diminish the waiting list and make sure all IEN's had an easy access to the program. We rapidly realize that the whole system had to be reviewed, and we di dit.

Methodology: Immigrants nurses face many challenges to join the workforce of their new country, some are personnals some are intitutionals, we tried to solve the seconds. We got together all contributors, the ministry of education, health, immigration and labor, the educational institutions giving the program and us the regulatory body.

Results: The first step to the program is the prescription from the Admission by Equivalence Committee. We now give a bigger place to recognition of prior learning and have developed nursing country profiles to better evaluate individual's file. We developed, in collaboration with six colleges, an integration program available to any school who wants to give it. The program is financed entirely by the ministry of education. The ministry of immigration is financing language programs and support groups, they have also financed some of the tools used in the program. The ministry of labor is supporting financialy IEN's, in educational institution, with subsidy/salary and other means ex: daycare. The ministry of health has approved salary while in training in the hospital. Before about 50 IEN's/year were doing the program, now it's about 400 who do it each year. There is no longer a waiting list for the program, six colleges are giving it, some up to 4 sessions per year.

Conclusions: We have put down a lot a barriers to integration of IEN by putting together our ressources and efforts. The professional integration program is adapted to the needs of IEN's, financial support to IEN's and the institutions giving the program is secure. Hopefully, better integration of IEN's to the workforce will follow.

Keywords: Integration, IEN, Internationally Educated Nurses.

* Ordre des infirmières et infirmiers du Québec, Registrar [Monique.Flibotte@oiiq.org]

Programa Especial para Técnicos Superiores en Enfermería en la modalidad a distancia en red

Zully Eureola*

Introducción: Basada en diez años (1993-2003) de exitosa experiencia en la profesionalización de recursos humanos, la Escuela de Enfermería de la Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Venezuela, presenta este trabajo que describe el proceso de creación e instrumentación del Programa Especial para Técnicos Superiores en Enfermería - en ejercicio - (PETSE), utilizando la modalidad educativa a distancia mixta o semipresencial en red, con aplicación de las nuevas tecnologías de la información y comunicación. El PETSE inicio actividades en septiembre de 2011.

Objetivos: Satisfacer las demandas de los Técnicos Superiores en Enfermería (TSE) del Estado Zulia, para culminar la carrera sin desincorporarse de sus ambientes laborales y cumplir con la Ley de Ejercicio Profesional; Egresar un profesional integral con principios éticos, científicos y técnicos, capacitados responder a las demandas de salud de la Nación Venezolana; Atender la demanda regional y nacional de formación de profesionales de enfermería.

Metodología: En 2008 se realizó el estudio descriptivo mixto de campo y documental. Se aplicaron dos instrumentos de recolección de información: el 1º a 1.420 TSE y a 15 Enfermeras Jefas; y el 2º, recopiló las normas del Consejo Nacional de Universidades y de la Universidad del Zulia relacionadas a proyectos diseñados bajo la modalidad de educación a distancia en red. Analizados los resultados, en 2009 se elaboró el Proyecto definitivo y se sometió a la evaluación de los entes competentes. El PETSE fue aprobado en junio de 2011.

Resultados: El 85.56% manifestó interés en culminar la carrera en un programa semipresencial. El plan de estudio de cuatro semestres, desarrolla un modelo instruccional que incluye asesorías, y sistema de evaluación, presenciales y no presenciales en red, materiales autoinstruccionales electrónicos, facilitadores y monitores clínicos y escenarios docente-asistenciales. Las prácticas se sustentan en la estrategia de integración docencia-servicio, con una estructura de unidades centralizadas y desconcentradas. Se han capacitado a 27 docentes de la Escuela acreditados como facilitadores y especialistas en contenidos; y a 35 Licenciados en Enfermería del sector asistencial, como monitores clínicos. Se han realizado 5 cursos de inducción a la modalidad a distancia, para los TSE interesados. Se han inscrito dos cohortes con una matrícula de 260 estudiantes cada una. De las 13 asignaturas que integran el plan de estudios, se han diseñado los materiales educativos electrónicos de 9, con la asesoría de especialistas y el apoyo de la plataforma tecnológica del Sistema de Educación a Distancia de LUZ.

Conclusiones: Este programa especial está respondiendo a las necesidades de formación de los Técnicos Superiores en Enfermería del Estado Zulia, para culminar su carrera y obtener el título de Licenciados en Enfermería. Se proyecta la culminación de la I Cohorte para Julio de 2012 y espera egresar un promedio de 500 Licenciados anuales. El programa no tiene temporalidad para culminar. Actualmente, se atienden estudiantes en 5 Municipios del Estado donde se concentra la mayoría de establecimientos públicos de salud comunitarios y hospitalarios. Debido a alta demanda, se adelantan gestiones para extender el Programa a otros Estados del país.

Palabras Clave: Enfermería, Programa Académico, Técnicos Superiores, Ejercicio laboral, Educación a Distancia, Red.

* Universidad del Zulia, Escuela de Enfermería

Programa, Estratégia, Método – o Pensamento Complexo no ensino-aprendizagem em nível de Pós-Graduação em Enfermagem

Mara Regina Rosa Ribeiro*

Neuci Cunha Dos Santos**

Wilza Rocha Pereira***

Introdução: O Pensamento Complexo, conforme proposto por Edgar Morin tem sido amplamente utilizado no ensino superior, e se mostra potente para promover o ensino centrado no sujeito que aprende, tornando o aluno protagonista do próprio processo de aprendizagem, e apto a enfrentar as incertezas do cotidiano. Nessa perspectiva, adotamos a noção de Estratégia apresentada por Morin, em contraposição à idéia de programa, com alunos de Mestrado em Enfermagem, de uma Universidade Pública da região Centro Oeste do Brasil.

Objetivos: O programa organiza a priori a ação, requer condições estáveis, não admite improvisações. A estratégia enfrenta incertezas, utiliza o risco, diversidade, tira proveito dos erros. Os objetivos foram utilizar a perspectiva de programa, estratégia e método no ensino-aprendizagem de pós-graduação strictu sensu, nível mestrado e desenvolver nos futuros docentes, a capacidade de transitar em vias pedagógicas mais flexíveis, que permitam o protagonismo de alunos como sujeitos do processo.

Metodologia: O estudo insere-se em projeto matricial intitulado Práticas Pedagógicas Inovadoras na Formação do Enfermeiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob Protocolo nº 796/CEP-HUJM/2010. Estudo qualitativo, descritivo, cujos dados de análise foram extraídos de portfólios reflexivos de acadêmicos de mestrado, participantes da disciplina Metodologia do Ensino Superior. Os dados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, mais especificamente a análise temática. O estudo respeitou as diretrizes da Resolução 196/96, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Verificou-se que os acadêmicos conseguiram apreender os conceitos de programa, estratégia, e método na perspectiva apresentada por Morin, e compreender a utilização desse referencial na prática pedagógica, como futuros professores. Os acadêmicos referem-se à participação ativa e reflexiva de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, e como sujeitos, utilizam suas próprias referências, desenvolvem autonomia, criatividade, reflexão e autocritica. Ao invés da reprodução de conhecimentos, trabalha-se com a construção deste num processo que coloca o sujeito como centro. Foi ressaltada a compreensão de que programa e estratégia não são excludentes, antes são complementares. O programa é descrito como oferecendo roteiro a ser seguido, cuja finalidade é a de sistematização das ações e avaliações. A estratégia implica no conhecimento como práxis, com associação entre pensar, executar e repensar um ensino que permita a pró-atividade. Já o método é apresentado como ferramenta geradora de suas próprias estratégias. O sujeito irá a todo momento elaborá-las e reelaborá-las para responder às incertezas do cotidiano.

Conclusões: Conclui-se que o Pensamento Complexo é potente para provocar mudanças nos processos de formação de professores, em especial por permitir a criação, elaboração crítica e reflexão dos sujeitos participantes. Ressalta-se que neste estudo em particular foram utilizados apenas conceitos da perspectiva teórica, e ainda assim, os resultados apontam para mudanças no modo de conceber o processo educativo – retira-se do professor o protagonismo no cenário educacional, e assume-se o aluno como sujeito; trabalha-se com a lógica de construção coletiva de conhecimentos em sala de aula, permeada por relação dialógica entre professor e aluno, na qual ambos ensinam e aprendem.

Palavras-chave: Educação, Educação de Pós-Graduação, Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

* Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermagem

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Enfermagem

Projeto de acompanhamento acadêmico do aluno: uma estratégia para o desenvolvimento de competências interdisciplinares

Gabriela Marchiori Carmo Azzolin*, Mariângela Cagnoni**,
Maria Aparecida Gamper***, Murilo Rodrigues Vicentim****, Inahia Pinhel*****

Introdução: O Curso de graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas oferece aos alunos a capacidade de ser Bacharel em Enfermagem com competência generalista, crítica, reflexiva. O Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) vem fortalecer docentes e discentes na questão de ensino – aprendizagem, o mesmo está inserido no PEI (Planejamento Estratégico Institucional) e faz parte de uma de suas opções estratégicas para o período de 2003-2010, que é a diferenciação pela qualidade de seus cursos de graduação.

Objetivos: Implantar o Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno na Universidade até a conclusão da graduação, passando por um processo de acolhimento de sua inserção na Universidade, desempenho no curso. Acompanhar o aluno em sua trajetória na graduação; aprofundar a discussão sobre o ensino de modo amplo e, de modo particular e sistemático, refletir com professores e alunos sobre as questões curriculares mais específicas de cada curso.

Metodologia: A trajetória metodológica é um relato de experiência do grupo de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem com relação ao PAAA.

Resultados: Observa-se que a partir da inserção do PAAA no Curso de Graduação em Enfermagem ocorreu uma maior articulação das relações interpessoais entre acadêmicos, docentes e Direção do Curso que favorece o acolhimento do aluno. Os docentes que ministram esta prática relatam que o Projeto permite aprofundamento acerca da compreensão do processo ensino aprendizagem; que os encontros de socialização propostos pela Equipe de Coordenação do PAAA têm se caracterizado como prática que fomenta a interdisciplinaridade.

Conclusões: O corpo docente da Faculdade de Enfermagem considera importante a iniciativa da Universidade em inserir o PAAA, pois o mesmo desenvolve competências e habilidades entre docentes, discentes e permite as relações interpessoais docentes/alunos. A formação na graduação deve superar o aspecto técnico profissional, pois desenvolver somente esta dimensão significa empobrecer a vida universitária e as imensas possibilidades que ela oferece para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Aprendizagem, Educação em Enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem

** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pró Reitoria de Graduação

*** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Enfermagem

**** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Enfermagem

***** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Enfermagem [inahiap@puc-campinas.edu.br]

Projeto Papo Sério: A extensão universitária contribuindo na formação de graduandos de Enfermagem

Carla Luzia França Araújo*, Sheila Moreira, Carolina C. Pacheco, Tamyris Paiva Carvalho Loureiro, Lilian Verônica Fontes Ferreira

Introdução: A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano, caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. A relação entre adolescentes e IST não é nova, e demonstra que o seu enfrentamento ainda é um grande desafio em nossa sociedade. O primeiro caso de Aids em jovens brasileiros data de 1982. Entre os jovens de 13 a 19 anos, no período de 1982 a 2006, o número de casos de Aids vem crescendo desde o início da epidemia.

Objectivos: Este projeto tem como objetivo desenvolver ações de extensão universitária através da implementação de ações de prevenção em DST/Aids entre adolescentes no ambiente de escolas no município do Rio de Janeiro; através da promoção do Aconselhamento Coletivo, despertando assim os aspectos que envolvem risco e vulnerabilidade para a infecção das DST/Aids.

Metodologia: As ações foram realizadas junto aos adolescentes em horários alternativos aos de sala de aula. Estas atividades são: mostra de vídeos sobre a temática do projeto, oficinas com jogos interativos, aconselhamento coletivo, caixa de perguntas, mural interativo, e-mail do projeto e comunidade no Orkut. Em situações que identificamos casos de DST ou o interesse em realizar testes para diagnóstico de sífilis e HIV, os alunos são encaminhados para uma Unidade de Saúde para a realização de atendimento individual. Os alunos de graduação participam de todas as etapas do projeto.

Resultados: Em relação às perguntas depositadas nas caixas de perguntas, foram computadas 134 perguntas. Após a classificação e análise das perguntas obtivemos os seguintes resultados: As perguntas relacionam-se com a definição das IST, formas de transmissão, práticas sexuais, como sexo oral, anal e vaginal; práticas de sexo seguro como o uso da camisinha feminina e masculina; e, opção sexual como homossexualidade e bissexualidade. Através da análise das perguntas verifica-se um desconhecimento sobre o corpo e das formas de transmissão das IST. Percebemos então que há muitos questionamentos elementares e permeados de preconceitos e tabus que envolvem as IST em nossa sociedade. As perguntas apresentadas refletem a deficiência de informações corretas e a falta de espaços para a discussão com os adolescentes de questões que envolvem a sexualidade e práticas de sexo seguro. Este é um fator que se apresenta como maximizador da situação vulnerabilidade que os adolescentes apresentam, pelo simples fato de estar vivenciando esta etapa no ciclo de vida.

Conclusões: Na perspectiva acadêmica, destacamos a importância em relação à experiência oferecida aos alunos da UFRJ que participam do projeto, como também no compromisso frente à sociedade que uma universidade pública deve ter em estabelecer estratégias para minimizar os problemas vivenciados pela população, compartilhar conhecimentos e propor modelos inovadores que acompanhe a dinâmica da sociedade contemporânea. Frente ao objeto deste projeto, pensar de forma coletiva em estratégias eficazes para minimizar a vulnerabilidade dos adolescentes a contaminação pelas DST/Aids, diante de tantos desafios que se apresentam com relação ao comportamento de vários segmentos de nossa sociedade.

Palavras-chave: Prevenção, Adolescentes, IST/HIV, Ensino de Enfermagem.

* Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil [araujo.ufrj@gmail.com]

Proyecto ADELANTE: Revisión experta de planes de cuidados de estudiantes de enfermería

Rafael Montoya Juárez*, Gerardo Tirado Pedregosa, Berta Gorlat Sánchez, Aurora Quero Rufián, Enrique Peña Gómez

Introducción: Las taxonomías NANDA, NIC y NOC, permiten sistematizar, evaluar y comparar los planes de cuidados entre enfermeras. A pesar de que su uso está arraigado en España, para muchos enfermeros sigue siendo complejo. El proyecto de innovación docente ADELANTE (Aprendizaje de la Nomenclatura y Taxonomía Enfermera) basado en la resolución de casos reales e hipotéticos con apoyo audiovisual, y financiado por la Universidad de Granada, puede facilitar a los estudiantes de enfermería el aprendizaje de esta materia.

Objetivos: Detectar, previamente a la realización del proyecto, en qué aspectos del aprendizaje del lenguaje estandarizado se debía incidir más.

Metodología: Se solicitó a ocho expertos enfermeros de la asistencia, docencia e investigación que valoraran planes de cuidados realizados por estudiantes de segundo de enfermería, elaborados en el contexto hospitalario durante tres semanas, según un guión propuesto en la asignatura y debían usar taxonomía enfermera (NANDA, CRE, CRE). Para la revisión se le facilitó a cada profesional experto una plantilla de 30 items sobre cuestiones concretas. Además se recogieron algunas variables numéricas de interés como el número de diagnósticos/problemas detectados o el número de resultados e intervenciones sugeridas.

Resultados: Se puntuaron 30 planes de cuidados, realizados por 32 alumnos. Los profesionales puntuaron los planes de cuidados con 6,3 sobre 10. Los aspectos mejor valorados fueron las intervenciones de enfermería (7,9), mientras que el aspecto peor puntuado fue la valoración (4,6). El modelo de valoración más empleado es el Virginia Henderson (74,1%). En las valoraciones los estudiantes incluyeron una media de 1,3 escalas o índices. En un 33% de los casos no se usó ninguna escala. Los estudiantes se centran más en aspectos de naturaleza biológica (40,7%) aunque gran parte de las valoraciones contemplaban aspectos biológicos, psicológicos y sociales (33%). Los alumnos identificaron 4 diagnósticos de enfermería de media; Atendiendo a la naturaleza de los problemas identificados por los estudiantes, predominan aquellos diagnósticos sobre aspectos biológicos (63%). Con respecto a los objetivos, los alumnos seleccionaron de media, unas 4,8 NOC y 14 indicadores, por plan de cuidados. Además planificaron una media de 8,9 intervenciones enfermeras NIC por paciente.

Conclusiones: Se debe incidir en que la valoración sea exhaustiva incluyendo escalas e índices validados. Aunque la atención especializada está centrada en aspectos más biológicos, el alumno no debe olvidar valorar e identificar problemas relacionados con la esfera psico-social del paciente. Se debe hacer hincapié en la distinción entre diagnósticos de enfermería y problemas colaborativos. Esta distinción permitirá delimitar el campo de actuación propio como profesionales de enfermería. Es preciso facilitar a los alumnos los recursos necesarios para priorizar entre los distintos problemas a los que se enfrenta el paciente, aquellos que sean más importantes para éste.

Palabras Clave: NANDA, NIC, NOC, Conocimientos, Actitudes, Estudiantes.

* Universidad de Granada, Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería [rmontoya@ugr.es]

Quantum learning: a new educational theory for online education

Katherine Janzen*

Beth Perry**

Margaret Edwards***

Introduction: There has been an explosion in the number of nursing courses offered online. E-learning, distance learning, Web-based education, and online learning are becoming commonplace even in practice-based programs like nursing. Some programs (particularly after-degree and graduate programs) are entirely online. Others are blended, meaning some courses are online and others face-to-face. Educational theory has not kept pace with this change in teaching approach.

Objectives: The authors present a new learning theory, quantum learning, which moves beyond current popular educational theories of constructivism and connectivism. The five assumptions of quantum learning theory are described and explored. The assumptions are that learning is multi-dimensional, occurs in various planes simultaneously, consists of potentialities which exist infinitely, is holistic/holographic in nature and is measured in holographic realities, and learning environments are living systems.

Methodology: Quantum learning theory is examined utilizing a combination of Schunk (1991) and Ertmer and Newby's (1993) definitive questions for aligning learning theory to instructional design. Quantum learning theory is compared to current theories of constructivism and connectivism and demarcated in relation to Web 1.0, 2.0, and 3.0 technologies. Quantum theory is applied artistic pedagogical technologies (APTs), which are teaching strategies used in online teaching that contain an element of the arts such as poetry, music, or drama. APTs have been shown to enhance online learning (Perry & Edwards, 2010).

Results: Quantum learning theory may provide nurse educators with a new way of understanding effective online nursing education. Nursing education has changed with the increase in the number of courses offered electronically. This new reality of the electronic age of education calls for new theory that will guide educators in course design and teaching.

Conclusions: While online nursing education is becoming more common, educational theory that underpins nursing education practice has not kept pace with this change. Quantum learning theory is a new educational theory that may be more suited to e-learning pedagogy. This new theory takes into account that teaching and learning that takes place in the virtual world is fundamentally different from face-to-face instruction.

Keywords: Quantum Learning Theory, E-Learning, Online Learning, Virtual Educational Environments, Artistic Pedagogical Technologies, Web-Based Education.

* Mount Royal University, School of Nursing, Faculty of Health and Community Studies

** Athabasca University, Faculty of Health Disciplines

*** Athabasca University, Faculty of Health Disciplines [margaret.edwards@shaw.ca]

Reflectindo como se integra a família nos cuidados de enfermagem em contexto de Saúde Mental

Maria Júlia Costa Marques Martinho*

Margareth Angelo**

Luísa Maria da Costa Andrade***

Introdução: As reflexões são narrativas que revelam como os estudantes de enfermagem adquirem “experiência clínica” e examinam a natureza do conhecimento, nas suas acções, favorecendo a articulação entre teoria e prática.

Objectivos: Identificar o que os estudantes integram nas suas reflexões no âmbito da enfermagem de família no Estágio de Saúde Mental e Psiquiatria.

Metodologia: Análise documental das reflexões de 228 estudantes do 4º ano do CLE no ano lectivo 2009/2010. Seleccionamos uma amostra aleatória de 48 estudantes e 270 reflexões. 1) Consideramos a priori 3 categorias de análise: motivação para a reflexão, temática central e suporte bibliográfico. 2) A análise centrou-se nos registos relacionados com a família.

Resultados: Da análise emergem como temáticas principais: a família, as actividades terapêuticas, as questões ético-deontológicas subjacentes à prática e a adesão ao regime terapêutico. Os artigos de trabalhos empíricos e de revisão são o suporte bibliográfico mais referenciado. As motivações para as reflexões estão relacionadas com os contextos onde decorreram as experiências da prática clínica ou com os deficits teóricos que suportam o seu exercício. Relativamente à família, consideram-na como contexto facilitador dos cuidados, ou seja como fonte de suporte para o doente ou fonte de informação para os enfermeiros. Numa outra perspectiva a família surge como uma unidade de intervenção, quer dizer: Alvo dos cuidados.

Conclusões: As reflexões são um instrumento de reavaliação das práticas e um meio de vir a compreender e transformar o cuidado modificando estratégias de ensino centrando-as no formando e na forma como este apreende o conhecimento.

Palavras-chave: Ensino Clínico, Reflexões, Família, Enfermagem, Psiquiatria.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Representações sociais da tuberculose e suas contribuições ao ensino do cuidado à Enfermagem de saúde coletiva

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues*

Márcia de Assunção Ferreira**

Maria Catarina Salvador da Motta***

Introdução: A tuberculose permanece, no mundo, como um dos grandes desafios à saúde. Dados da OMS mostram que um terço da população mundial está infectada pelo bacilo da tuberculose. O Brasil ocupa o 19º lugar entre os 22 países com maior incidência. A tuberculose é curável, mas agrega dificuldades para seu controle, notadamente se considerarmos que na formação dos profissionais enfermeiros, os conteúdos relativos ao tema ocupam carga horária exígua nos currículos de graduação e enfatizam aspectos epidemiológicos.

Objetivos: Descrever as representações sociais (RS) de enfermeiros que atuam na atenção básica sobre a tuberculose; discutir as políticas e a inserção dos enfermeiros nas práticas institucionais de saúde no controle da tuberculose e atendimento dos doentes considerando essas representações sociais.

Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa descritiva e aplicação da Teoria das Representações Sociais. Para a produção dos dados realizou-se entrevista semi-estruturada individual, junto a 52 enfermeiras, sendo 26 que atendem doentes com tuberculose e 26 que não atendem. Essas profissionais atuam em 21 unidades básicas de saúde de Belém, estado do Pará, Brasil, que registram juntas, aproximadamente, 66% do total de casos do município de Belém. Ao corpus das entrevistas aplicou-se as técnicas de análise de conteúdo temática.

Resultados: Ao caracterizar a doença as enfermeiras o fazem em duas vertentes: clínico-epidemiológica e social. A partir dessas vertentes, as RS sobre a TB se organizam em torno de dois grandes temas: o Contágio e o Estigma, aliado ao preconceito que dele resulta. Quando pensam no contágio, agregam o ambiente das unidades de saúde, pois, nesse contexto, ele é o local do encontro dos sujeitos com a doença. Ao reconhecerem o ambiente como insalubre e ligarem fortemente a doença à ideia de contágio, essas ideias embasam as formas de lidar com a doença no cotidiano do atendimento ambulatorial, que se traduzem em comportamentos significantes. Estes interferem na qualidade da assistência que é prestada aos doentes com tuberculose, o que pode ser decisivo na adesão ou não desses doentes ao tratamento, impactando nos indicadores epidemiológicos desse agravo no país.

Conclusões: No Brasil, enfermeiras têm importante atuação no controle da TB. Seu trabalho é relevante na atenção humanizada ao doente e integração com a equipe multiprofissional. Conhecer suas RS sobre a doença é fundamental, considerando-se que estão relacionadas à ação de cuidar dos doentes. Investimentos são necessários na sua formação no que tange à TB, não só com ampliação de carga horária teórico-prática, mas, fundamentalmente, em discussões sobre o tema que circulem ideias privilegiando o contexto psicossocial, pois, considerando a carga simbólica transitiva no imaginário social sobre a doença, para cuidar desses doentes é necessário ir além dos aspectos clínico epidemiológicos.

Palavras-chave: Tuberculose, Enfermagem, Psicologia Social.

* Universidade do Estado do Pará, Enfermagem Comunitária

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem Fundamental

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Pública

Representaciones Académicas *versus* Representaciones Colectivas de la Enfermería, como causa de deserción a la carrera

Ana Lía Mesquida*

Lía Zóttola**

Introducción: Este proyecto surgió ante la preocupación que nos genera cada año académico cuando, pese a las modificaciones curriculares, institucionales y pedagógicas implementadas por la Carrera de Licenciatura en Enfermería de la UNSE; las tasas de deserción de los estudiantes de primer año se mantienen y/o incrementan. Consideramos que una de las causas mas relevantes del problema, es la disociación entre la imagen académica de la enfermería y las representaciones sociales previas de los estudiantes.

Objetivos: El objetivo del presente estudio fue, identificar los factores que inciden en la deserción de los ingresantes a la carrera de enfermería. En este sentido, determinar la correspondencia o la disonancia entre, la elección de la carrera de enfermería y las aspiraciones profesionales previas de los ingresantes. Esto a su vez, en vinculación con las motivaciones que tienen para la elección, en función de su representación social de la enfermería.

Metodología: Estudio exploratorio, descriptivo y retro-prospectivo. Población: ingresantes cohortes 2008-2009. Muestra: totalidad de estudiantes que habiendo concluido los trayectos pedagógicos de primer año, no registraron inscripción al año siguiente. Unidad de análisis y fuente de datos: ingresantes desertores de las cohortes 2008-2009. Instrumentos: 2 Estandarizados (Test Inteligencia Raven y Test Vocacional SOVI) y 2 Ad Hoc: entrevista semi estructurada (datos sociodemográficos y motivacionales), otro basado en el tris jerarquizado para averiguar representaciones sociales que motivan la elección de la carrera. Procesamiento de datos: Software SPSS 12.0. y matrices conceptuales (triangulación cuanti-cualitativa).

Resultados: A partir de las evocaciones acerca de la enfermería surgidas de los desertores de la carrera, mediante la aplicación de la técnica del tris jerarquizado, encontramos que, si bien la representación social de ellos se vincula con la imagen social que se les atribuye a quienes trabajan en el ámbito de enfermería, no coincide con la imagen social esperada en los ámbitos académicos y científicos. Las respuestas de los que abandonaron la carrera, son similares a la de las personas no vinculadas a la enfermería. La deserción, se relaciona con la disociación entre la propuesta académica y la imagen social de la práctica de enfermería en el imaginario colectivo. Cuando pueden diferenciar las acciones autónomas de enfermera, hallan que no es lo que buscaban o lo que los motivaba y abandonan la carrera (80 % de la muestra). No se encontró evidencia, de que la deserción estuviera vinculada a variables como conflictos vocacionales, deficiencias cognitivas o condiciones socio-económicas desfavorables.

Conclusiones: El rol laboral profesional percibido por quienes abandonan la carrera de enfermería, remite a una actividad de formación fácil, mecanizada, instrumental y de rápida salida laboral. Está sostenido en la imagen social de personas que desarrollan actividades relacionadas con la enfermería, pero que son “empíricos” o “auxiliares de enfermería”. No es infundado este “imaginario”, ya que el 80% del personal de enfermería de nuestra provincia y del país, está sostenido por ellos. Al encontrar una propuesta de formación profesional y científica, que genera otra construcción cognitiva del rol profesional, aparecen las disonancias que conllevan en gran medida a la deserción.

Palabras Clave: Enfermería, Representaciones Sociales, Deserción Estudiantil, Tris Jerarquizado, Imagen social, Enfermera.

* Universidad Nacional de Santiago del Estero, Carrera Licenciatura en Enfermería

** Universidad Nacional de Santiago del Estero, Carrera Licenciatura en Enfermería

Residência multiprofissional: espaço de integração de saberes e práticas multidisciplinares voltadas para a saúde do cliente

Diva Thereza dos Santos Pilotto*

Helen Campos Ferreira**

Introdução: A residência de enfermagem no Brasil se originou como programa em 1961 na cidade de São Paulo. Durante a década de 70 criou-se o curso na Universidade Federal Fluminense (1975) extinto em 1982 e (re)modelado em 2008. Este último tem como meta, no espaço de integração, formar competências fundamentadas nas diretrizes do Sistema Único de Saúde, na integralidade das ações, no modelo de vigilância à saúde através de ações específicas no núcleo de saber e prática do cotidiano profissional.

Objetivos: Demonstrar como o ensino de profissionais de saúde, no modelo de residência multiprofissional, pode propiciar integração de práticas e saberes multidisciplinares (re)significando o conceito de equipe de saúde. Apresentar a experiência do Hospital Universitário Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense, no que se refere ao desenvolvimento das atividades discentes-assistenciais que estão focadas no ser humano como ser uno, complexo e multidimensional, visando à integralidade das ações de saúde.

Metodologia: Relato de experiência das práticas multidisciplinares do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Antonio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, pautado na construção de conhecimento crítico reflexivo sobre o desempenho individual e coletivo de modo que seus resultados orientem para melhoria da capacidade produtiva dos profissionais envolvidos, como também do desempenho deles nas áreas de concentração onde desenvolvendo suas atividades. Estas foram realizadas com o grupo de residentes: três enfermeiros, um farmacêutico e três assistentes sociais, coordenados por enfermeira, no Município de Niterói-RJ, com recursos do governo Federal.

Resultados: A residência se desenvolve em 02 anos, com no máximo 60 horas semanais de atividades, nelas incluídas um máximo de 24 (vinte quatro) horas de plantões; ao menos 01 (um) dia folga semanal; e período de férias de 30 (trinta) dias, referentes a cada ano de curso no PRMS. Há um Supervisor em cada Área de Concentração, que, em conjunto com os Coordenadores de Área, estão incumbidos da organização didático-científica das atividades de Área. Na Área de Concentração IV – Atenção à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente estabeleceu-se espaço para reflexão crítica e momentos para que os residentes, em conjunto, vivenciassem práticas assistências remodeladas e não fragmentadas. Assim, eles realizaram fundamentação teórica de saberes e práticas assistenciais, trocaram conhecimentos respeitando as heteronômias e promovendo reflexão junto aos demais profissionais inseridos nos campos de atuação. As limitações vivenciadas indicaram necessidade de respeito mútuo, busca da integralidade de ações no cuidar, fim dos descompassos entre o saber e fazer.

Conclusões: Ocorreu construção de conhecimento, reformulação de ações, discussão das práticas de ensino, pesquisa e extensão vivenciada pelo grupo e pelos preceptores. O saber-fazer individualizado deu lugar ao coletivo e evidenciou necessidade de pesquisas, saberes e práticas que envolvam o cuidado multidisciplinar, tendo a integralidade das ações como eixo transdisciplinar. Porém, estratégias pedagógicas para diminuição de conflitos e estreitamento de laços afetivos foram utilizadas. Detectou-se generosidade intrínseca e extrínseca, percebendo-se que cada um tem seu tempo. E este espera ações de vida nova e bela. Para que a riqueza do homem que cuida e é cuidado chegue logo e breve.

Palavras-chave: Profissionais, Programas, Prática Profissional, Ensino, Assistência, Planos, Programas de Saúde.

* Universidade Federal Fluminense, Hospital Universitário Antônio Pedro

** Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Psiquiátrica

Saberes avaliativos do enfermeiro da atenção básica para reconhecer e intervir segundo as necessidades em saúde das famílias de um determinado território

Maria Marta Nolasco Chaves*

Emiko Yoshikawa Egry**

Introdução: Nos serviços de atenção básica à saúde os enfermeiros tem desenvolvido intervenções baseadas e referendadas por normatizações. Essas indicam o reconhecimento de necessidades em saúde pré-estabelecidas desconectadas da realidade local, porém, as ações são convergentes com as diretrizes e metas estabelecidas pelas normas. Nesse processo o profissional não identifica a determinação do processo saúde-doença e nega ao usuário o direito de discernir sobre o enfrentamento a ser adotado.

Objetivos: Identificar os saberes avaliativos do enfermeiro da atenção básica para o reconhecimento e enfrentamento das necessidades em saúde das famílias.

Metodologia: Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa ancorada na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – TIPESEC que tem fundamentação no Materialismo Histórico e Dialético (MHD). É parte do projeto de pesquisa intitulado: “competência avaliativa do enfermeiro para o reconhecimento e enfrentamento das necessidades em saúde das famílias”, foi apreciado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e aprovado segundo o parecer n.º 740/2008.

Resultados: Os saberes necessários para a prática do enfermeiro em Saúde Coletiva foram relacionados ao saber-saber: reprodução social: geopolítica, classe social, gênero, etnia e geração, saúde coletiva, enfermagem em saúde coletiva, determinação social do processo saúde-doença, necessidades em saúde, Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESEC), a face individual e coletiva do cuidado em enfermagem, concepção dialética da família, bioestatística, epidemiologia social, comunicação interpessoal e grupal, educação emancipadora, Constituição Federal de 1988 e direitos do cidadão, organização do processo de trabalho em saúde e enfermagem, concepção marxista do processo de trabalho, dialética do processo de trabalho em saúde e enfermagem, trabalho em equipe, legislação do trabalho, Lei do Exercício Profissional: atribuições e regulamentação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), políticas públicas de saúde e bioética. A partir destes conhecimentos se derivam o saber-fazer e o saber ético profissional para compor os saberes avaliativos do enfermeiro para avaliação e enfrentamento de necessidades em saúde das famílias.

Conclusões: Nos discursos dos enfermeiros sobre o reconhecimento de necessidades em saúde das famílias foram identificados os saberes avaliativos do enfermeiro da atenção básica para reconhecer e intervir segundo as necessidades em saúde das famílias de um determinado território nas dimensões do saber-fazer, saber-saber e saber-ser ético profissional. Destaca-se entre esses que a visão de mundo materialista histórica e dialética permite compreender as dimensões: singular, particular e estrutural, da realidade de saúde da população, pela qual são responsáveis, e assim, mobilizar as diferentes dimensões do saber avaliativo para identificar os processos determinantes da situação, no sentido de promover intervenções transformadoras.

Palavras-chave: Enfermeiro, Saúde Coletiva, Necessidades em Saúde.

* Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva

Sala de situação de saúde da criança e do adolescente e capacitação de agentes comunitários de saúde no município de Ferros, Minas Gerais, Brasil

Francisco Carlos Félix Lana*

Cristal Marinho Corrêa**

Joana Melillo Bastos***

Fernanda Ferreira de Souza Reis****

Introdução: A construção da Sala de Situação de Saúde da Criança e do Adolescente no município de Ferros evidenciou enorme vulnerabilidade infanto-juvenil: elevada taxa de mortalidade infantil, alta prevalência de doenças infecto-parasitárias, aleitamento misto e gravidez na adolescência. Como parte do plano de ação, foi elaborado um fluxograma de atenção à saúde, no qual destaca-se a importância do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na avaliação inicial de risco do recém-nascido (RN) e no acompanhamento da criança e adolescente.

Objetivos: Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para avaliação inicial de risco do recém-nascido no ambiente domiciliar, atentando-se para a vulnerabilidade e para os sinais e sintomas das doenças prevalentes na infância, como também habilitá-los para um visão holística da adolescência e suas dimensões.

Metodologia: Curso de capacitação destinado aos ACS's do município, realizado em quatro encontros, utilizando-se palestras e o "Método de Caso" como estratégias pedagógicas. O cronograma do curso foi elaborado pelos acadêmicos de enfermagem do internato rural e pela equipe de saúde e foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde. Os conteúdos programáticos incluíram aspectos a serem avaliados na 1ª visita ao RN, orientações sobre a consulta do 5º dia, doenças prevalentes da infância, atualização do cartão da criança, gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas ilícitas.

Resultados: O curso contou com a participação de 25 dos 27 ACS's, 92,6% de participação, o que demonstra o grau satisfatório de interesse dos profissionais. O "Método de Caso" mostrou-se efetivo como instrumento de educação permanente, possibilitando a discussão de situações vivenciadas cotidianamente pelos ACS's, nas quais se verifica a vulnerabilidade da criança e do adolescente. A partir da experiência do curso de capacitação, os ACS's juntamente com os acadêmicos de enfermagem do internato rural e a equipe de saúde local elaboraram o primeiro Protocolo Municipal dos Agentes Comunitários de Saúde com ênfase na visita domiciliar à criança e ao adolescente, aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde. Além do protocolo, foi elaborado roteiro específico de sistematização da 1ª visita do ACS ao RN e roteiro de visitas domiciliares subsequentes.

Conclusões: A sala de situação permitiu a visualização do diagnóstico de saúde da população infanto-juvenil, apontando prioridades e subsidiando a tomada de decisões. A análise da vulnerabilidade e do fluxo de atenção da criança e adolescente ressaltou a importância do ACS como principal elo entre a comunidade e o serviço de saúde local, o que impõe ao mesmo o desafio de promover ações de educação permanente com esses profissionais. O curso de capacitação dos ACS foi uma experiência inovadora no município, ressaltando a importância da equipe multiprofissional e o papel da enfermagem no processo de educação em saúde.

Palavras-chave: Sala de Situação, Saúde da Criança e Adolescente, Agente Comunitário de Saúde, Educação em Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [xicolana@ufmg.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Seguimiento de egresados que recibieron contenido de drogas en tres escuelas de Enfermería de México: Universidad Autónoma de Nuevo León [UANL], Universidad de Guanajuato [UG] y Universidad Autónoma de Querétaro

Maria Magdalena Alonso Castillo*, Maria da Gloria Miotto Wright**, Gabriela Palomé Vega***, M^a Lourdes Jordán Jinez****, Santiago Enriqueta Esparza Almanza*****

Introducción: A diez años de implementación del Proyecto de Escuelas de Enfermería para Reducción de Demanda de Drogas en América Latina de CICAD/OEA, es importante contar con información pertinente que permita evaluar el impacto del proyecto en inclusión de contenidos de drogas al currículo de pregrado y posgrado, en el mercado laboral, en instituciones de educación superior, en el desarrollo profesional y en la sociedad a través del estudio de seguimiento de egresados, considerando el caso de tres universidades mexicanas.

Objetivos: Describir las actividades de los graduados de enfermería en las áreas de enseñanza, cuidado, gestión e investigación en la reducción de la demanda de drogas; Identificar si el curriculum de pregrado y posgrado con el contenido de drogas están acordes con las competencias profesionales necesarias para trabajar en el área de reducción de la demanda de drogas.

Metodología: Estudio descriptivo en modalidad de encuesta, muestreo probabilístico. En poblaciones grandes se obtuvo tamaño de muestra proporcional para población finita, nivel de confianza de .95 y límite de error de estimación menor a .05, en poblaciones pequeñas se aplicó censo al 100% de la población. El tamaño de muestra para programas de licenciatura en enfermería fue en UANL n=255, en la UQ n=114. Del programa de maestría en enfermería en la UANL n=47, en la UG n=30. Se aplicó cuestionario de seguimiento de egresados ($\alpha = 0.85$ a 0.91).

Resultados: El 64.5% de los egresados de licenciatura indican que existe total congruencia del currículo con contenidos de drogas que cursaron con las actividades profesionales que desempeñan. El 77.9% de egresados de maestría reconocen que existe total similitud del currículo con contenido de drogas que cursaron con respecto a las actividades profesionales que desempeñan. Respecto a actividades que desarrollan los egresados de maestría en relación a temática de drogas, el 51% desempeñan actividades de docencia, 35% gestión de enfermería, 47% actividades de cuidado y 52% desarrolla investigación en temática de drogas, el 100% de egresados de pregrado indicaron que sus actividades de cuidado están relacionadas con tema de drogas. El 76.6% de egresados de maestría de la UANL y el 53.3% de egresados de UG se perciben totalmente competentes para aplicar el contenido de drogas, el 57.9% de graduados de licenciatura de UQ y el 55.7% de graduados de la UANL se perciben totalmente competentes para aplicar contenido de drogas.

Conclusiones: Los egresados de maestría desempeñan actividades profesionales con respecto a la temática de drogas en cuatro funciones básicas de enfermería: enseñanza, investigación, cuidado y gestión. Más de 60% de egresados de maestría y licenciatura reconocen que existe congruencia del contenido de drogas que recibieron con sus actividades profesionales. El desempeño de enfermeros que se formaron con temática de drogas los posiciona como líderes en sus equipos de trabajo, donde vinculan aprendizajes construidos en su formación con la creación y/o aplicación del conocimiento constituyendo el activo humano o capital intelectual más importante de las instituciones donde ejercen su trabajo profesional.

Palabras Clave: Egresados, Curriculum, Drogas, Enfermería, Educación.

* Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

** OAS - Inter-American Drug Abuse Control Commission, Drug Policy Development

*** Universidad Autónoma de Querétaro, Facultad de Enfermería

**** Universidad de Guanajuato, Enfermería y Obstetricia/División Ciencias de la Salud e Ingenierías

***** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación [sesparza54@yahoo.com.mx]

Significados que construyen los estudiantes de Enfermería en el proceso de toma de decisiones clínicas - una aproximación cualitativa

Laura Morán Peña*, Maria Susana Gonzalez Velazquez**,
Margarita Acevedo Peña***, Zoila León Moreno****,
Sandra Magdalena Sotomayor Sánchez*****

Introducción: La toma de decisiones en enfermería es una habilidad aprendida, determinada multifactorialmente, e implica la construcción de significados por parte por los estudiantes. El conocimiento de este proceso permite generar estrategias curriculares para desarrollarla. Si bien se inicia con su enseñanza intraútrica, también hay evidencias de que éstas se desarrollan y consolidan durante las experiencias clínicas. No existen muchos estudios que profundicen sobre las experiencias que viven los estudiantes de enfermería contrastados al inicio y final de su carrera.

Objetivos: A través de un estudio de caso cualitativo, describir los significados que construyen los estudiantes novatos y avanzados cuando toman decisiones en los escenarios clínicos, Identificar las vivencias y factores que influyen en ellos para la toma de decisiones clínicas.

Metodología: Con el propósito de complementar la comprensión de los significados construidos por los estudiantes de enfermería y los factores que intervienen en los procesos de toma de decisiones clínicas, se realizaron 28 entrevistas a profundidad audiograbadas con ocho preguntas, a estudiantes novatos y avanzados de tres escuelas de la Universidad Nacional Autónoma de México, que aceptaron participar en el estudio. Transcritas y leídas, fueron analizadas a través de codificación abierta, axial y selectiva según los criterios de Strauss y Corbin (1998). Se contrastan los hallazgos de novatos y avanzados.

Resultados: La toma de decisiones para los estudiantes novatos significa, para la mayoría, presencia de respuestas emocionales como miedo e inseguridad; conciencia de sus limitaciones de conocimiento y expertez, pero avance progresivo; reconocen las implicaciones y consecuencias derivadas de éstas. La mayoría de los avanzados consideran la TD como condición para el cuidado de las personas, y para ellos la valoración y la investigación documental son esenciales. Requiere de la aplicación del pensamiento crítico. Destacan la participación de la familia como elemento importante. Expresan temor y enfrentan conflictos con el personal de salud, particularmente en el cuidado del paciente en estado crítico. Ambos, novatos y avanzados, enfatizan la importancia del conocimiento práctico para la toma de decisiones, y la transferencia del conocimiento teórico a la práctica. La perciben como una gran responsabilidad profesional, porque atienden personas, refiriendo principios de Beneficencia y No maleficencia. Reconocen aportes de programas, profesores y enfermeras en servicio como intervinientes para la toma de decisiones clínicas.

Conclusiones: En general, tanto novatos como avanzados dan relevancia a la toma de decisiones, y a sus consecuencias. Respecto a los factores que intervienen se asemejan en cuanto a las implicaciones éticas, la necesidad de transferir el conocimiento teórico a la práctica y el reconocimiento de expertos y medios. Los avanzados difieren por la calidad y profundidad de sus argumentaciones, ejemplificaciones y referencia del pensamiento crítico para la toma de decisiones. Evidencian autonomía a través del proceso enfermero para la aplicación de tecnologías del cuidado. El estudio ofrece información para diseñar estrategias de formación que consideren las vivencias de los estudiantes.

Palabras Clave: Toma de Decisiones Clínicas, Estudiantes de Enfermería, Novatos y Avanzados, Significados, Factores.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Enfermería

*** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala. Carrera de Enfermería

**** Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia

***** Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia

Situación actual del servicio social realizado en instituciones del sector salud por estudiantes de la carrera de enfermería en la UNAM

Guillermina Arenas*

María Guadalupe Rosete Mohedano**

María de los Ángeles Torres Lagunas***

Luisa Bravo Sánchez****

Introducción: En México, el servicio social es un trabajo de carácter temporal y obligatorio. Corresponde al último año escolar, es indispensable para obtener el título profesional; consiste en la ejecución de actividades asistenciales y de aprendizaje que deberían efectuarse en el primer nivel de atención y en comunidades de menor desarrollo. Sin embargo, esta práctica ha generado violencia simbólica en el estudiantado porque se ha convertido en una reproducción de fuerza de trabajo femenina y gratuita, que bloquea el proceso educativo.

Objetivos: Analizar la situación laboral y académica del servicio social realizado en instituciones del sector salud, por estudiantes de la carrera de Enfermería de la Universidad Nacional Autónoma de México.

Metodología: Se realizó un estudio de tipo exploratorio y descriptivo. La población estuvo conformada por 198 estudiantes que se encontraban realizando servicio social en el periodo comprendido de agosto de 2008 a julio de 2009 en instituciones del sector salud. Se aplicó un cuestionario conformado por cinco secciones: datos de identificación personal, de la institución receptora, laborales, académicos y de las expectativas de las alumnas acerca del servicio social. Los datos se analizaron en el programa estadístico SPSS.

Resultados: 82% fueron mujeres, 18% hombres. 49% realizaba el servicio en hospitales de la Secretaría de Salud; 35% en el sector privado. 83% estaban en turno matutino, 9% en mixto, 5 en nocturno y 3 en el vespertino. 79% recibía beca de entre 200 y 500 pesos mensuales. 71% tardó de 3 a 4 meses en recibir la beca. Mensualmente el 79% invertía entre 400 a 700 pesos en viáticos, 67% invertía de 100 a 500 pesos en alimentos, 42% realizaba el servicio en hospitales de tercer nivel de atención, 82% no se le proporcionaba ropa de trabajo, 46% no le proporcionaban alimentos, 60% no le proporcionaban equipo de trabajo, 73% realizaba las mismas actividades que el personal asalariado, 27% no recibían asesorías académicas, 27% no asistían a sesiones clínicas del hospital, 44% no había participado en cursos de actualización, 40% de las instituciones contaba con más de 9 prestadoras de servicio por turno, 27% realizaba otro trabajo remunerado.

Conclusiones: La beca correspondió a 10 pesos diarios en la mayoría de las estudiantes por una actividad de hasta 8 horas diarias. En la práctica predomina el segundo y tercer nivel de atención, se incluyen hospitales privados. Se privilegia la actividad asistencial y el proceso educativo no es considerado como una fortaleza profesional presente y futura para el estudiantado. Las consecuencias negativas de esa violencia laboral pueden dar lugar a deterioro de la calidad de los cuidados dispensados, la no conclusión del servicio social y el aplazamiento de la titulación; además propicia la no contratación de personal profesional en las instituciones.

Palabras Clave: Violencia Simbólica, Servicio Social, Calidad, Cuidado.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

*** Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, Enfermería

**** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, Enfermería

Supervisão clínica em Enfermagem: a importância da formação

Margarida Reis Santos Ferreira*

Regina Maria Ferreira Pires**

Dolores dos Anjos da Silva Sardo***

Introdução: O investimento na supervisão clínica em enfermagem (SCE) é considerado imprescindível, no sentido de assegurar um caminho sólido na qualidade do ensino e do exercício profissional. A qualidade da supervisão disponibilizada aos estudantes é fundamental no processo de construção do conhecimento pessoal e profissional, no desenvolvimento das capacidades crítico-reflexivas e na consolidação da identidade profissional. Um supervisor clínico não preparado, ou insuficientemente preparado para o desempenho da função, pode projectar as suas necessidades, dúvidas e incertezas nos supervisados.

Objectivos: Compreender as representações dos enfermeiros, da prática clínica, sobre a supervisão de estudantes de enfermagem; Identificar as necessidades de formação em supervisão.

Metodologia: Estudo exploratório, de natureza qualitativa. Dados colhidos em Junho 2010, através de questionário constituído por questões fechadas e abertas. As fechadas destinavam-se a colher os dados necessários à caracterização da amostra e as abertas a opinião dos enfermeiros sobre as características do supervisor, contributos das escolas de enfermagem no desenvolvimento das competências de supervisão e sobre o curriculum de um curso de supervisão. Amostra constituída por 25 enfermeiros, habilitados com um SCE, 84% tinham experiência de supervisão de estudantes. Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo temática.

Resultados: Os enfermeiros consideram a competência, a formação, a experiência, a vinculação, a disponibilidade, a empatia, a assertividade e a capacidade de gerir o stresse, como características essenciais do supervisor. O supervisor clínico pode ensinar os estudantes a aprender. Para tal necessita de ser um facilitador da aprendizagem, de estimular o pensamento crítico-reflexivo, motivar, dar feed-back, fazer avaliações formativas, definir os papéis e ter um conhecimento do curriculum do estudante. Pensam que as competências necessárias para o exercício da função de supervisão se podem desenvolver através da formação, da experiência de supervisionar e do apoio fornecido pelas escolas de enfermagem aos supervisores clínicos. Consideram que um curso de supervisão deve incluir temáticas de pedagogia, comunicação e relação, epistemologia da enfermagem, supervisão: conceitos, teorias, modelos e estratégias, ética. Uma componente prática é imprescindível e uma mais-valia, para habilitar os supervisores na orientação dos estudantes para aquisição de competências profissionais.

Conclusões: A participação dos enfermeiros da prática clínica no processo de formação/orientação dos estudantes de enfermagem em ensino clínico tem vindo a assumir um papel cada vez mais preponderante. Considerando que a qualidade da supervisão é fundamental no processo de desenvolvimento pessoal e profissional, que a falta de conhecimentos dos fundamentos de supervisão impõe limites ao exercício desta função e pode provocar danos na aprendizagem dos estudantes é imprescindível que a supervisão seja realizada por supervisores qualificados. A formação em supervisão é uma das contribuições que as escolas de enfermagem podem dar aos supervisores no desenvolvimento das competências de supervisão.

Palavras-chave: Supervisão de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Educação Baseada em Competências, Qualidade da Assistência à Saúde.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Supervisão de estágio curricular no ensino superior de Enfermagem: refletindo sobre a regulamentação brasileira

David Lopes Neto*, Dorisdaia Carvalho de Humerez**,
 Maria Antonieta Rubio Tyrrell***, Solange Maria Miranda Silva****,
 Valdelize Elvas Pinheiro*****

Introdução: Regulamentado em lei, o Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem é um meio de articular teoria e prática para formação de recursos humanos para a Rede Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde.

Objetivos: Refletir teoricamente sobre a regulamentação da supervisão do estágio curricular de estudantes de enfermagem na formação profissional em nível superior.

Metodologia: Pesquisa documental, descritiva, de abordagem qualitativa, com levantamento nos atos normativos do Ministério da Educação e da Cultura e do Conselho Federal de Enfermagem. O material coletado: Resolução CNE/CES nº 3/2001 e Resolução Cofen 371/2010, foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo.

Resultados: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem estabelecem que além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos, os cursos ficam obrigados a incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, correspondente a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, com execução nos dois últimos semestres do curso. O Conselho Federal de Enfermagem, ao regulamentar sobre a supervisão de estágio curricular de enfermagem, resolve que: o enfermeiro para orientar e supervisionar estágio, obrigatório ou não obrigatório, assim como quaisquer atividades práticas, deve participar na formalização e planejamento do estágio de estudantes, nos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. No planejamento e execução do estágio, além da relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal da instituição concedente, deve-se considerar a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de Enfermagem, sendo: assistência mínima ou autocuidado, assistência intermediária, assistência semi-intensiva e assistência intensiva.

Conclusões: Com o estudo, conclui-se que há congruência e articulação das leis advindas do órgão regulador do ensino superior (Ministério da Educação e Cultura) e do órgão regulamentador da profissão de Enfermagem no Brasil (Conselho Federal de Enfermagem), com destaque para a garantia dos aspectos ético, legal e pedagógico do ato educativo na formação do enfermeiro, cabendo ao enfermeiro supervisor de estágio curricular ser o mediador do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem, Legislação de Enfermagem, Prática do Docente de Enfermagem.

* Conselho Federal de Enfermagem, Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

** Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica

*** Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

**** Centro Universitário Luterano do Brasil

***** Conselho Federal de Enfermagem, Brasil, Câmara Técnica de Educação e Pesquisa

Supervisão de estudantes de Enfermagem em ensino clínico: que parcerias?

Catarina Isabel Geraldo Borges*

Introdução: O debate sobre a supervisão dos estudantes de enfermagem tem vindo a ganhar consistência entre os teóricos e os profissionais da área. Sendo um processo complexo, são diversas as problemáticas que suscitam interesse e constituem a base dos estudos realizados neste âmbito. Esta complexidade testemunhada pela experiência profissional, associada à compreensão do ensino clínico como um momento privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, despoletou em nós o desejo de analisar as relações que se estabelecem entre os actores envolvidos neste processo.

Objectivos: Caracterizar as representações dos tutores relativamente ao processo de supervisão dos estudantes de enfermagem em ensino clínico; Analisar a opinião dos tutores sobre a formação específica em supervisão; Avaliar a opinião dos tutores relativamente aos processos colaborativos no contexto da relação entre a Escola Superior de Enfermagem e a Instituição de Saúde; Identificar estratégias que pudessem enriquecer as práticas das parcerias no âmbito da supervisão dos ensinos clínicos.

Metodologia: O estudo empírico centra-se na caracterização das experiências dos tutores no processo de supervisão dos estudantes em ensino clínico. Neste contexto, desenvolvemos um estudo descritivo, utilizando a entrevista como estratégia de colheita de dados, sendo que, no que respeita à metodologia, a nossa opção recaiu numa abordagem qualitativa. Devido a um conjunto de condicionantes, decidimos delimitar o número de participantes a doze enfermeiros tutores.

Resultados: Em termos gerais todos os entrevistados apreciaram a supervisão como uma experiência gratificante, com doze unidades de enumeração (12 UE), descrevendo-a contudo também como uma experiência trabalhosa (3 UE). Relativamente à formação em supervisão, foi considerada por todos os participantes como importante, reconhecendo contudo que a maioria dos tutores não a deterá e responsabilizam principalmente as instituições envolvidas no processo superviso dos ensinos clínicos por essa lacuna. No que respeita à interacção entre os diversos intervenientes no processo de supervisão, a maioria dos entrevistados considera que a interacção que se estabelece depende dos intervenientes (5 UE). Para metade dos participantes os ensinos clínicos estão mal organizados, sendo que um quarto considera que a organização dos mesmos poderia ser melhor. A sobrecarga dos serviços, no que concerne ao número de estudantes, foi unanimemente apontada como uma crítica à organização, assim como os horários praticados. Verificámos ainda que, neste processo de supervisão, a parceria ainda não é uma realidade sentida pelos entrevistados.

Conclusões: A tutoria é comumente encarada como uma experiência positiva, mas a parceria ainda não é uma realidade sentida. São apresentadas diversas críticas desde a escassa formação proporcionada aos tutores, à falta de comunicação entre os actores, passando pela escassez do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos tutores. A formação em supervisão foi considerada por todos os participantes como importante, reconhecendo contudo que a maioria dos tutores não a deterá e responsabilizam principalmente as instituições envolvidas por essa lacuna. Talvez seja devido ao desencontro de opiniões a este nível que muitos tutores não tenham a formação específica embora a considerem importante.

Palavras-chave: Ensino Clínico, Supervisão, Tutores, Parcerias.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Teaching Transitions Theory in undergraduate nursing education

Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo*

Carla Maria Cerqueira Silva**

Introduction: According to Meleis (2007, 2010) facilitating transitions in order to achieve health and well-being is the goal of nursing discipline. In ESEP a theoretical course, Transitions Theory, is available, as an option, for 2nd year undergraduate nursing students, since the academic year 2007/2008. Teaching nursing theories to undergraduate students presents many challenges yet facilitating students to develop the understanding of nursing theory is crucial and requires critical thinking and complex thought processes.

Objectives: This presentation explores student feedback from a nursing theory unit undertaken by Portuguese undergraduate student nurses in order to highlight the challenges for academics trying to engage students in this material. One hundred and sixty second year nursing students provided qualitative feedback, at the completion of this course, by means of a reflective essay.

Methodology: An educational approach applied to teaching nursing theory in an undergraduate nursing course is presented. This approach acknowledges a variety of learning styles to facilitate students learning. Activities highlighted the importance of obtaining a variety of knowledge acquisition and information-processing skills required in a profession. Students used critical thinking, communication, group work and literature search analysis skills to learn and apply information about Transitions Theory. The methods and activities have been developed over four years by means of collaborative strategies featuring faculty and student interaction.

Results: Students that completed this course expressed their satisfaction with the theoretical knowledge developed and were unanimous in the evaluation of this course as a fundamental contribute to their learning process while acquiring a consolidation of their nursing perspective. Some of them stated that this course permitted the understanding of the “uniqueness” of the client of nursing care, a concept that was transversal to the different courses but not fully understood before. Because “transition” is such an important concept in the ESEP nursing college syllabus, students conveyed their opinion that this course should be compulsory.

Conclusions: Teaching nursing theories to undergraduate students represents a challenge to academics nevertheless the results are very stimulating because when students understand the relevance and deepen their understanding of the concepts and dimensions of the theory they become confident about the theoretical foundations of their future profession and the specificity of nursing knowledge. As corollary of curricular reformulation, from next academic year on, Transitions Theory will become a compulsory content of the undergraduate nursing program of study.

Keywords: Transitions Theory, Nursing Education, Nursing Theory Course, Learning Strategies.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Núcleo de Investigação de Enfermagem de Família [ceubarbieri@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Tendências das investigações sobre educação em enfermagem no Brasil: foco nas teses de doutorado 2001-2006

Elizabeth Teixeira*

Bruna Alessandra Costa e Silva**

Introdução: A educação em enfermagem implica um grande desafio: formar enfermeiras(os) com competência técnica e política, sujeitos sociais dotados de conhecimento, de raciocínio, de percepção e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Essas considerações justificam o nosso interesse em realizar uma revisão sobre as pesquisas voltadas a educação em enfermagem, com ênfase nas teses de doutorado. Assim, formulamos como questão: quais as tendências teórico-metodológicas que vem subsidiando as teses de doutorado no Brasil sobre educação em enfermagem?

Objetivos: Geral: Identificar as tendências teórico-metodológicas que vem subsidiando as pesquisas no Brasil sobre educação em enfermagem. Específicos: Realizar o levantamento das teses de doutorado catalogadas no Centro de Pesquisas em Enfermagem (CEPEn), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), voltadas a educação em enfermagem; Identificar os objetos de estudo e os tipos de estudos realizados; analisar as linhas temáticas das teses de doutorado e as tendências teórico-metodológicas.

Metodologia: Adotou-se o método da revisão integrativa da literatura. Levantamento realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. A base de dados foi o Centro de Pesquisas em Enfermagem. Os critérios para a seleção da amostra foram: teses catalogadas no CEPEn; teses com resumo disponível on-line; teses na linha de educação em enfermagem; teses catalogadas até o último ano disponível on-line, independente do método de pesquisa utilizado. A amostra foi composta por 59 resumos de teses de doutorado. Foi construído um formulário de coleta de dados. Os dados foram analisados pela estatística descritiva.

Resultados: Verificamos quanto aos objetos de estudo e linhas temáticas quatro focos: estudos sobre a entrada 1 (1,5%), o percurso-intinerário formativo 48 (81%), a saída- atuação profissional dos egressos 6 (10%); estudos com foco multidimensional ou ampliado 4 (7,5%). Quanto às tendências teórico-metodológicas, 2 (35%) estudos se caracterizam como qualitativos 2 (4%), como quantitativo-qualitativo, e 36 (61%) adotaram outras denominações: 10 (28%) fenomenologia, 8 (22%) pesquisa-ação, 5 (14%) estudo de caso, 2 (5,5%) materialismo histórico-dialético, 2 (5,5%) hermenêutica-dialética e 9 (25%) tiveram apenas um registro nas modalidades: triangulação, pesquisa aplicada avaliativa, hermenêutica heideggeriana, teoria fundamentada em dados, estudo descritivo, estudo exploratório, descritivo-exploratório, teoria de intervenção prático, pesquisa participativa. Quanto aos tipos de estudos, 57 (97 %) teses referiram pesquisa de campo; quanto às técnicas de coleta, predominaram 24 (39%) com entrevista; 7 (12%) com observação participante, 6 (10%) com análise documental. Em relação aos sujeitos, na maioria das teses, foram participantes mais de um "tipo".

Conclusões: Conclui-se que a tendência teórico-metodológica que vem subsidiando as pesquisas no Brasil sobre educação em enfermagem é o percurso-intinerário formativo. Numa perspectiva sistêmica, temos uma ênfase no processo, em detrimento da entrada e saída. Esta tendência precisa ser discutida, pois a retroalimentação dos sistemas se dá quando há uma circularidade dinâmica no sistema, o que não vem ocorrendo. Os resultados do processo formativo – os egressos – poderão indicar reorientações ao próprio sistema se forem considerados. Outra tendência: os estudos de campo com abordagem qualitativa, que é convergente com a virada metodológica que autores identificaram na área de enfermagem nos anos 80-90.

Palavras-chave: Investigação, Educação em Enfermagem, Teses de Doutorado, Produção de Conhecimento em Enfermagem, Abordagens Teórico-Metodológicas,.

* Universidade do Estado do Pará, Filosofia e Ciências Sociais

** Universidade do Estado do Pará, Enfermagem

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem - do imaginário ao mundo real

Milca Severino Pereira*, Vanessa da Silva Carvalho Vila**,
Adenícia Custódia Silva e Souza***, Anaelara Ferreira Veiga Tipple****,
José Rodrigues do Carmo Filho*****

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma atividade de ensino e pesquisa que requer do estudante e do docente orientador uma postura crítica, interação e integração, além de propiciar vivências fundamentais para a formação do profissional enfermeiro. Na orientação do estudante da graduação procuramos articular os fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos com as orientações técnicas para a realização da pesquisa, tendo como fonte de inspiração a formação do enfermeiro para produzir e, também, consumir as pesquisas.

Objetivos: Descrever a experiência vivenciada no processo de orientação do TCC na graduação em enfermagem; Analisar as dificuldades, limitações e as estratégias utilizadas para o aperfeiçoamento do processo de pesquisa no ensino na graduação.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso qualitativo, desenvolvido em duas instituições de ensino superior do Estado de Goiás - Brasil, das redes pública e privada. Os dados foram coletados por meio de grupos focais realizados com 25 docentes orientadores, em três encontros, no início do ano letivo de 2011. O projeto de pesquisa foi avaliado pelo comitê de ética em pesquisa, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Resultados: Constatamos que os docentes enfrentam desafios e dificuldades, tais como: superficialidade no desenvolvimento de atividades como leitura, redação científica, postura pouco reflexiva, maturidade intelectual em construção, impacto das mídias, da comunicação social e reflexo da sociedade contemporânea no comportamento de diferentes gerações no enfrentamento do novo. Os professores mencionaram, principalmente, a dificuldade do estudante em compreender o TCC como uma produção científica relevante para sua vida acadêmica e profissional, na prática clínica. Muitos atribuíram a falta de maturidade e de visão estratégica dos estudantes, bem como, uma visão do processo de ensino-aprendizagem apenas como o cumprimento de atividades acadêmicas com atribuição de conceitos, e não como um processo de construção do conhecimento. Os professores apontaram os caminhos e recursos utilizados para melhorar o desempenho do estudante no processo de construção do TCC.

Conclusões: O TCC representa um importante instrumento de ensino no imaginário dos docentes orientadores e para isso é preciso repensar as estratégias metodológicas de ensino, para que haja um real e efetivo impacto no processo de ensino-aprendizagem. É necessária a formação de enfermeiros críticos, reflexivos, que tenham condições para tornarem-se consumidores e produtores de pesquisa eficientes, melhorando a produção do cuidado à saúde humana. A contextualização da pesquisa com o mundo do trabalho poderá impactar positivamente no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa na Graduação em Enfermagem, Graduação em Enfermagem, Enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Enfermagem [milcaseverino@gmail.com]

** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

*** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

**** Universidade Federal de Goiás, Enfermagem

***** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Enfermagem

Transformações no Ensino de História da Enfermagem na Escola da Enfermagem da Universidade de São Paulo: três décadas, diversas mudanças

Alessandra Rosa Carrijo*

Maria Amélia Costa Lopes**

Maria Madalena Januário Leite

Introdução: A comunicação versa sobre o ensino de História da Enfermagem no Curso de Graduação da Escola da Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP. A disciplina esteve presente no programa curricular da EEUSP desde sua fundação e sofreu diversas mudanças em termos de identificação, objetivos, conteúdo e bibliografia. Pontua-se que o conhecimento da História da Enfermagem permite ao aluno compreender o desenvolvimento da profissão em seus aspectos culturais, sociológicos e antropológicos, valores inquestionáveis à formação da identidade do enfermeiro.

Objetivos: O estudo visa compreender o processo de formação do enfermeiro, a partir da análise da formação de identidades profissionais. Para tanto, estabelece como objetivos específicos: Descrever as características do ensino de História da Enfermagem no Curso de Graduação da EEUSP; Discutir as alterações da disciplina sofridas pela legislação acerca do ensino de enfermagem e apresentar reflexões sobre a formação da identidade no curso de graduação na EEUSP.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa pautado no Método Histórico. As fontes primárias se caracterizam por planos de ensino da disciplina História da Enfermagem, ministrada na EEUSP, Brasil, compreendendo o período 1971 a 2008. Utilizou-se a legislação sobre o ensino de enfermagem como fonte para a análise normativa que rege os currículos dos cursos de enfermagem no Brasil, desde o Parecer 163/72 e a Resolução 4/72 até a última reformulação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001. Os planos de ensino foram analisados quanto à identificação, objetivos, conteúdo e bibliografia.

Resultados: Os planos de ensino de 1971 e 1974 apresentam uma proposta de formação pautada no desenvolvimento de capacidade de expressão e atitudes que revelem curiosidade intelectual e espírito de crítica, objetivos avançados para o período, hoje destacado e valorizado. Com a introdução da legislação a disciplina passou a propor objetivos voltados para a compreensão de aspectos legais sobre ensino e exercício da enfermagem, reconfigurando os planos analisados nos anos 1975 a 1985. Observou-se que os planos de 1986 a 1993 evidenciam uma discussão crítica da História da Enfermagem, ainda associada à legislação, ao integrar tópicos sobre Política Nacional de Saúde, assunto amplamente discutido no período. Já em 1994 e 1995 o plano de ensino é reformulado e os conteúdos de História foram agregados aos de Ética. Em 1996 a História da Enfermagem deixou de figurar no programa curricular como disciplina exclusiva e passou a compor Introdução à Enfermagem. Somente em 2007 foi criada a disciplina optativa e permanece até atualmente.

Conclusões: Os achados permitem considerar que a disciplina sofreu variações em todas as etapas de planejamento destacando os acontecimentos da Reforma Universitária em 1968 e a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Durante o período estudado o ensino de enfermagem sofreu reformulações em seus programas curriculares, de acordo com os acontecimentos político-educacionais e de saúde vigentes, buscando atender às exigências para a formação do enfermeiro. Ao analisar o período, concluímos que a formação das concepções da identidade do aluno foram variadas comprometendo a autonomia e a valorização do futuro profissional.

Palavras-chave: Ensino de História da Enfermagem, Identidade Profissional, Legislação do Ensino de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Tratamento de feridas – dificuldades sentidas pelos estudantes no cuidar da pessoa com ferida

Luís António Rodrigues Paiva*, Maria da Nazaré Ribeiro Cerejo**,
Rogério Manuel Clemente Rodrigues***,
Florbela Maria Marques Caniceiro Paiva****

Introdução: A formação na área do tratamento de feridas dos estudantes de enfermagem tem pouca expressão em contexto teórico, sendo que o adquirir e aprofundar conhecimentos ocorre essencialmente em ensino clínico. O grande aumento de produtos/técnicas disponíveis e a grande diversidade de actuação dos enfermeiros, dificulta a aprendizagem, sendo importante perceber quais as causas de maior dificuldade sentida pelos estudantes quando prestam cuidados a doentes com feridas, para adequar os conteúdos teóricos e permitir-lhes uma melhor reflexão e tomada de decisão.

Objectivos: Conhecer o tipo de feridas em que os estudantes apresentam maior dificuldade de execução do respectivo tratamento; Perceber quais são as causas que originam maiores dificuldades dos estudantes, no cuidar da pessoa com ferida.

Metodologia: Estudo exploratório, com dados de natureza quantitativa. Foi aplicado um questionário a todos os estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Resultados: Verificou-se que a grande maioria da amostra apresentou dificuldades em definir o tratamento de alguns tipos de feridas, nomeadamente, em úlceras da perna de origem venosa e arterial, em feridas com locas, feridas malignas e em úlceras de pressão categoria 4. Relativamente à causa das dificuldades também foram vários os itens seleccionados com maior expressão na dificuldade em determinar o tipo de produto a utilizar, em conhecer as indicações dos produtos utilizados no tratamento de feridas, o desconhecimento de como proceder perante determinada ferida e ainda o medo de provocar dor ou desconforto no doente.

Conclusões: Os resultados acima verificados confirmam a necessidade e a importância de adequar os conteúdos leccionados nas escolas, na área do tratamento de feridas, a nível do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de modo a dotar os estudantes de conhecimentos e competências que lhes permitam uma melhor reflexão e tomada de decisão relativamente ao tratamento a efectuar a um determinado tipo de ferida. Neste sentido, o que se pretende é que a escolha do tratamento possa ser realizada de acordo com dados objectivos sobre o produto/técnica mais apropriados e não pela opção mais utilizada pelo enfermeiro que acompanha.

Palavras-chave: Formação, Estudantes de Enfermagem, Tratamento de Feridas.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-Cirúrgica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

**** Centro de Saúde de Soure, Serviço de Reabilitação

Um olhar heideggeriano sobre: Cuidar é... Percepções de Estudantes de Enfermagem

Luciara Fabiane Sebold*

Silvana Silveira Kempfer**

Marta Lenise do Prado***

Telma Elisa Carraro****

Introdução: O modo de ser na enfermagem é legitimando pelo cuidado, objeto epistemológico discutido nas dimensões sociais, antropológicas, filosóficas, educacionais. Apresenta-se como a fundamental identificação para a enfermagem, vem ao longo do tempo se definindo e se afirmando como profissão, desenvolvendo um corpus de conhecimentos próprios, legitimando-se como objeto epistemológico da disciplina, nos contextos sociais e políticos, e neste sentido as instituições de ensino e os profissionais da prática aprimoram o cuidado de enfermagem considerando-o como a própria essência da profissão.

Objetivos: Desvelar as percepções dos acadêmicos a respeito do Cuidado na disciplina Fundamentos para o cuidado profissional do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil.

Metodologia: Pesquisa qualitativa exploratória, desenvolvida com 21 acadêmicos de enfermagem na disciplina de Fundamentos para o cuidado profissional, na Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados foram coletados durante o desenvolvimento de uma aula cuja temática era o Cuidado por meio de relatos espontâneos escritos. Os dados foram organizados e analisados a luz do referencial de Martin Heidegger e da literatura acerca do cuidado. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da universidade sob protocolo nº 193/09.

Resultados: As definições de cuidado foram construídas a partir das experiências de cada acadêmico denotando seu modo de ser para o cuidado e, quando compartilhavam suas opiniões co-existiam com o grupo construindo uma identidade do grupo revelando seu modo de ser-com-o-outro. As compreensões percebidas sobre o cuidado faz parte do que foi aprendido na família respeitando os valores culturais das pessoas, onde o preocupar-se com os modos de ser traduz o respeito ao próximo, bem como suas experiências no cotidiano da própria vida. O cuidar para este grupo de alunos ultrapassa a dimensão técnica, pois como os acadêmicos mencionam as necessidades apresentadas pelos pacientes podem ser de ordem física e/ou emocional e, que o estar com o paciente confortando-o já amplia a perspectiva do cuidado. O grupo apresenta uma característica a qual ultrapassa apenas o cuidado direto com o outro, mas o estímulo ao auto cuidado, e a importância do cuidado de si, nas mais diversas situações do cotidiano.

Conclusões: A construção do conceito de cuidado é complexa, envolve as dimensões contextuais, antropológicas, educacionais, filosóficas e tecnológicas. Os acadêmicos percebem que o cuidado faz parte da mundanidade do mundo da enfermagem sendo este o modo de ser enfermeiro. O cuidado contempla um universo de significados os quais os seres humanos estão envolvidos em situações de cuidado e de preocupação com-o-outro. Espera-se que as reflexões realizadas possam subsidiar uma ampliação do significado do que é Cuidar em Enfermagem para que possamos ter em nossos futuros profissionais a sensibilidade do cuidado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Uma nova estratégia de ensino e desenvolvimento em Enfermagem: BOPE - Bases da Oncologia Pediátrica para a Enfermagem

Adriana Maria Duarte*

Ana Lygia Pires Melaragno**

Carla Gonçalves Dias***

Introdução: No cotidiano da prática em Oncologia Pediátrica, os profissionais se deparam com crianças e adolescentes acometidos pelos distúrbios onco-hematológicos. Para a enfermagem, o cuidado nesta área é muito abrangente, pois inclui não somente os pacientes, mas também seus familiares em todas as etapas de tratamento. A alta complexidade desta especialidade exige do profissional muita dedicação e busca constante de conhecimento técnico-científico. Constatou-se que, para os profissionais, era um desafio cuidar desta clientela, frente a diferentes diagnósticos e tratamentos.

Objetivos: Relatar as experiências vivenciadas junto a equipe de Enfermagem do Instituto de Oncologia Pediátrica – IOP/GRAACC/UNIFESP, durante a atividade de ensino/aprendizado sobre as principais neoplasias pediátricas.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Como estratégia de aprendizagem, optou-se por uma atividade denominada BOPE – Bases da Oncologia Pediátrica para a Enfermagem, elaborada pela área de Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem da referida instituição, com a finalidade de os profissionais discutirem e expressarem suas dúvidas, idéias (pré)concebidas, sentimentos e expectativas acerca do cuidar da criança e do adolescente com câncer e sua família.

Resultados: O BOPE foi dividido em três momentos: o primeiro, denominado preparando o BOPE, consistiu na escolha das neoplasias pediátricas a serem discutidas, através da aplicação de um formulário, denominado 'Levantamento das necessidades de Treinamento para a Enfermagem', para todos os profissionais de Enfermagem. Posteriormente, foi realizada a distribuição das temáticas por mês e, finalmente, a escolha dos materiais didáticos (capítulo de livros, artigos, manuais de orientação) sobre cada patologia. No segundo momento, denominado Conhecendo a Nova Atividade, foram realizadas oficinas de orientação para a elaboração do BOPE, destacando-se: objetivos da atividade; distribuição do material didático; modo de elaboração do material informativo; e, divisão dos assuntos por plantão – manhã (definição, sinais e sintomas), tarde (métodos diagnósticos), noturno I (tratamento), noturno II (complicações) – salientando o papel da equipe de Enfermagem. No terceiro – Construindo os Resultados, foi realizada a leitura crítica/analítica do material didático; elaboração do banner final; e, apresentação dos materiais produzidos nos setores e na intranet da instituição.

Conclusões: Evidenciou-se um singular momento de reflexão/sensibilização, resultando em um reconhecimento das peculiaridades da criança e adolescente com câncer e uma atitude de aproximação para o cuidar no espaço hospitalar. Percebeu-se uma aproximação entre os membros da equipe, através da elaboração do material. Possibilitou a valorização dos conhecimentos e experiências da equipe, convidando-os a discussão e, principalmente, instrumentalizando-os na busca de soluções para os problemas do cotidiano. Com esta estratégia alcançou-se um aprimoramento da equipe no cuidado da criança e adolescente com câncer e sua família e à compreensão da experiência de doença vivenciada nas dimensões biológicas, sociais, emocionais e espirituais.

Palavras-chave: Enfermagem, Oncologia Pediátrica, Ensino.

* Instituto de Oncologia Pediátrica, Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem [adrianaduarte@graacc.org.br]

** Instituto de Oncologia Pediátrica, Ensino e Desenvolvimento em Enfermagem

*** Instituto de Oncologia Pediátrica, Gerência de Enfermagem

Una experiencia de autoobservación en la investigación educativa en Enfermería

Luz Nelly Rivera Alvarez*

José Luis Medina**

Introducción: Investigar la práctica educativa en enfermería implica a el/la investigador(a) un “ir hacia adentro en un recorrido interno y retrospectivo”, cuestionando su mirada ¿cómo y desde donde se está mirando en la investigación?, manteniendo una suspensión de sus marcos conceptuales, teóricos y metodológicos e, indagando su propia conciencia y su propio ego, en un continuo preguntar-pensante (Heidegger & Kahnemann, 1958) de su experiencia vivida como investigador (observador) de una práctica educativa, que le lleva a percatarse de sí.

Objetivos: La presente ponencia busca narrar mi experiencia vivida de autoobservación - mirando lo que me pasa - al observar una práctica educativa entre una profesora de enfermería y los/as estudiantes. Por lo tanto, el objetivo es reflexionar acerca de lo que me pasa cuando observo, de mi mirada en la investigación, de cómo me sitúo y me proyecto en la investigación y de cómo acompaño lo que pasa.

Metodología: La experiencia de autoobservación se desarrollo dentro de la investigación “El Conocimiento Profesional del profesorado universitario: procesos de construcción y transferencia a la práctica docente”. Desde una perspectiva epistemológica Cualitativa y una perspectiva teórica fenomenológica - hermenéutica. Y metodológicamente es un estudio autoetnográfico sobre los procesos reflexivos de la investigadora, el registro de notas en diarios de campo y diarios metodológicos y su subsecuente análisis hermenéutico. La práctica de autoobservación se desarrollo al observar una práctica educativa de enfermería en 4 clases teóricas y un seminario práctico.

Resultados: Emergen como categorías de análisis: Preocupación e interés por la cualificación como observadora: Hay una seducción inicial por la técnica de observación y por el registro organizado y sistemático de la información, tanto en su momento de recogida, como en el momento de transcribir ésta. Relaciones de cuidado y de confianza con los/as participantes del aula: Hay una disposición de apertura a dejarse-decir-algo y a saber-esperar; a la escucha fina y a estar atenta y presente en la relación con el Otro(a). El saber desplazarse a la situación del Otro(a): Se desvela la importancia de traerse a sí mismo como investigadora a la situación del Otro(a). La necesidad de escribir/reescribir y de leer/releer: La escritura y la lectura como eje parala formación reflexiva como observadora, que permite reconstruir la experiencia vivida y pensar en lo vivido, desvelando así, su significado y sentido. El dejarse tocar por la Sensibilidad profesional y ética de la profesora en su Cuidado hacia el Otro(a).

Conclusiones: La experiencia de autoobservación es un continuo preguntar-pensante (Heidegger & Kahnemann, 1958) de lo vivido, es el desarrollo de una actitud fenomenológica total, es decir, un modo de la conciencia que surge de la reflexión y que busca recoger el sentido y el significado de la experiencia como es vivida por el sujeto histórico, abriendo camino, posibilidad y proyección para las ulteriores experiencias. Una actitud fenomenológica que se percata de sí, de una continua atención a la mirada del/la investigador(a), de cómo se sitúa y se proyecta con la realidad, con el saber, con la investigación y con el Otro(a).

Palabras Clave: Observación, Investigación Cualitativa, Educación en Enfermería, Investigación en Enfermería, Metodología.

* Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Enfermería [lnriveraa@bt.unal.edu.co]

** Universidad de Barcelona, Didáctica y Organización Educativa

Una experiencia docente en la enseñanza de la Historia de la Enfermería

M^a del Carmen Lozano Peña*

Inmaculada García García**

Introducción: La entrada en vigor de los nuevos planes de estudio del Plan Bolonia han supuesto un cambio en la estrategia de la enseñanza y estructura de las asignaturas. La asignatura de “Evolución histórica de los cuidados. Teorías y modelos” se ha estructurado, siguiendo nuestro Verifica, en 40 horas presenciales, 8 seminarios y 7 clases prácticas. Se ha seguido un orden cronológico en los temas de teoría y utilizado textos antiguos para las prácticas y comentarios de diapositivas en los seminarios.

Objetivos: Evaluar la percepción de los alumnos en relación a la idoneidad de la planificación realizada en la asignatura según los objetivos de aprendizaje previstos. Detectar las principales dificultades que tenían en el desarrollo de cada sistema didáctico y las preferencias en cada sistema.

Metodología: Estudio transversal. Sujetos de estudio: 133 alumnos de primero de grado de la titulación de Enfermería de la Universidad de Granada. Instrumento de medida: Cuestionario construido específicamente para esta investigación. Se han incluido preguntas sociodemográficas (sexo, edad, procedencia...), preguntas sobre perfil académico del alumnado (tipo de acceso a la titulación, otros estudios...), preguntas específicas sobre la metodología de enseñanza: preguntas sobre el desarrollo de la teoría, de los seminarios y de las prácticas. Se ha utilizado el paquete estadístico SPSS v.15 para analizar los datos obtenidos en la encuesta.

Resultados: Respondieron 102 alumnos. La mayoría son mujeres (18 años) de Granada, hay un número importante de alumnos procedentes de otras ciudades españolas y dos sudamericanas. Sobre las clases teóricas, la época que más interesante les ha parecido el siglo XX, la más difícil la Edad Media. La preferencia por el siglo XX la explican por sentirlo más cercano y de más fácil comprensión. Las prácticas se desarrollaron sobre comentarios de textos de cada época, unas colgadas con antelación para trabajarlas en casa previamente, y otras entregando los textos en la clase y debatiéndolos en el momento, siendo este método preferido por el 73% de los alumnos. En cuanto los seminarios, se escogieron dos sistemas: textos sobre la época debatidos en clase (escogido por el 17%), y diapositivas comentadas (escogido por el 85%). Sobre las dificultades en el desarrollo de seminarios y prácticas, el alumnado destacó: “no tiene bibliografía disponible en casa” (57%) y “le da vergüenza hablar en clase” (47%).

Conclusiones: El alumnado está de acuerdo con la estructura de las clases teóricas y tienen diferentes preferencias sobre las épocas. En cuanto a las prácticas y los seminarios, el sistema de trabajo preferido por el alumnado ha sido el trabajo de textos en clase y comentario de diapositivas. El trabajar los textos en casa les ha parecido que “pierden mucho tiempo de estudio” lo que nos puede indicar que dan escasa importancia a la contribución de la Historia de la Enfermería en su desarrollo profesional, siendo las asignaturas técnico-clínicas mejor consideradas, por ser más fácilmente identificables con la profesión enfermera.

Palabras Clave: Historia de la Enfermería, Metodología Docente, Evolución de los Cuidados.

* Facultad de Ciencias de la Salud, Enfermería

** Universidad de Granada, Enfermería

Unidades dedicadas à educação: Um modelo inovador de orientação em ensino clínico

Irene Maria da Silva Oliveira*

Beatriz Rodrigues Araújo**

Introdução: A comunicação reporta-se ao estudo relativo ao modelo de orientação em Ensino Clínico que o Instituto de Ciências da Saúde – Porto, da Universidade Católica Portuguesa, está a desenvolver com um dos Hospitais parceiro da formação. O modelo, designado de “Serviço-Escola”, baseia-se nas experiências doutros países com as Dedicated Education Units e visa fortalecer a ligação entre a Escola e o local de Ensino Clínico, promover a aprendizagem dos estudantes e aumentar a qualidade dos cuidados prestados.

Objetivos: Mencionar as condições que conduziram à implementação do modelo “Serviço-Escola”; Identificar os factores influenciadores do processo de implementação; Descrever os resultados obtidos até ao momento.

Metodologia: Estudo de caso. Instrumentos: a entrevista, a observação e a análise documental. Realizadas sete entrevistas exploratórias a informantes chave no processo de parceria. Simultaneamente, foi realizada observação de várias reuniões relacionadas com os Ensinos Clínicos e foram analisados alguns documentos relativos aos mesmos. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar os itens de observação dos contextos de prática e elaborar a respectiva grelha que serviu de guia para a observação sistemática, não participante, realizada por dois observadores em quatro dos serviços onde o Ensino Clínico se desenvolveu.

Resultados: Condições conducentes à implementação do modelo: a necessidade de reduzir o gap teoria/prática, de maior colaboração dos Enfermeiros na orientação, de melhorar a articulação e a colaboração Escola/Hospital, de obter maior disponibilidade de locais para Ensino Clínico. Factores influenciadores constatados: tipo de comunicação existente inter-institucional e intra-institucional, filosofia de trabalho ao nível hospitalar, relação entre o modelo em uso e o modelo exposto, heterogeneidade entre os serviços do Hospital; também, tipo de selecção dos orientadores e de contrapartidas existentes, orientação no horário de trabalho dos orientadores, rácios orientadores/doentes/alunos, disponibilidade dos orientadores para a supervisão integral dos alunos e preparação destes para a supervisão. Resultados da implementação: maior aproximação Escola/Hospital, algum incremento da formação dos orientadores, maior adequação do rácio orientador/alunos, menor sobrecarga horária dos orientadores; também, alguma inadequação e discrepância no rácio orientador/doentes, orientação mais em função do modelo em uso e centrada nos procedimentos técnicos e menos nos aspectos comunicacionais e atitudinais, com pouca estimulação da reflexão.

Conclusões: Os estudos relacionados com os modelos baseados nas Dedicated Education Units e os resultados obtidos até ao momento com a nossa experiência de implementação do modelo de “Serviço-Escola”, revelam a importância do tipo de colaboração existente entre as Escolas de Enfermagem e as Instituições de Saúde onde o Ensino Clínico se realiza, que pode influenciar a promoção da aprendizagem dos alunos, bem como a melhoria dos cuidados prestados. Torna-se evidente a necessidade de convergência inter-institucional no que respeita ao ensino e à prestação de cuidados e de envolvimento recíproco nas actividades de ambas as instituições.

Palavras-chave: Orientação em Ensino Clínico, Estudo de Caso, Serviço-Escola, Unidades Dedicadas à Educação.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Uso de metodologias ativas na disciplina Planejamento e Administração de Serviços de Saúde no curso de Enfermagem da UFRB/Bahia/Brasil

Rosa Cândida Cordeiro*

Maria da Conceição Costa Rivemales**

Introdução: Educar para o cuidar em enfermagem implica a adoção de estratégias para que o discente desenvolva competências para o gerenciamento do processo de trabalho em saúde/enfermagem, em todos os âmbitos de atuação profissional. No sexto semestre do curso de Enfermagem, na componente curricular Planejamento e Administração dos Serviços de Saúde I adotou-se o uso de metodologias ativas para o debate sobre a administração e gerência dos serviços de saúde e o papel da enfermeira na gestão em saúde coletiva.

Objetivos: Descrever a experiência de implementação do componente curricular Planejamento e Administração dos Serviços de Saúde I para o aprendizado sobre o gerenciamento em Saúde Coletiva, aplicando uma metodologia ativa de compreensão sobre a administração e gerência dos serviços de saúde e o papel da enfermeira na gestão em saúde coletiva.

Metodologia: A experiência aconteceu no ensino do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Recôncavo da Bahia/Brasil. Como estratégia de ensino aplicou-se o uso de metodologias ativas no desenvolvimento dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular Planejamento e Administração dos Serviços de Saúde I, utilizando-se de ferramentas como o planejamento e programação local em saúde e análise dos instrumentos de gestão dos serviços de saúde dos municípios do Recôncavo Baiano. Os dados da avaliação foram apresentados pelos discentes sob a forma de relatório.

Resultados: O uso de metodologias ativas no componente curricular descrito propõe que o acadêmico de enfermagem seja agente do seu processo de formação. O processo de aprendizagem foi dividido em três etapas: No momento inicial são fornecidos subsídios teóricos que discutem os aspectos inerentes à gestão dos serviços de saúde e como o profissional da enfermagem participa e atua nesse processo. No segundo momento, os discentes desenvolveram atividades práticas onde são motivados a refletir sobre os indicadores de saúde, gestão de recursos humanos, físicos e financeiros no âmbito local e municipal. Também é realizada a análise e avaliação dos instrumentos de gestão municipal de saúde de acordo com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No último momento os acadêmicos desenvolvem um relatório com base em suas vivências durante as práticas com articulação dos conteúdos teóricos apreendidos. A avaliação e auto-avaliação foram processuais e formativas com diálogos e reflexões, na busca de respostas para as dificuldades encontradas.

Conclusões: Na avaliação final da disciplina, os alunos referiram que foi possível um entendimento melhor dos níveis de gestão no SUS e também permitiu conhecer a realidade local favorecendo o entendimento da política de saúde, e dos problemas de saúde da população para a aplicação dos conhecimentos além do saber técnico-científico. O trabalho grupal realizado impulsionou a integração do grupo construindo, modificando e integrando idéias e situações. Diante da problematização adotada para trabalhar os instrumentos de gestão foi possível levar os alunos a examinarem, refletirem e relacionarem os conhecimentos construídos com a realidade, passando a ressignificar suas descobertas.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestão em Saúde, Educação, Metodologias Ativas.

* Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde

** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde

Utilización de las tecnologías educativas de información y comunicación (Tics) por estudiantes del curso de Enfermería obstétrica. Facultad de Enfermería. Universidad de Panamá

Norma Díaz de Andrade*

Introducción: La formación de la profesional de enfermería a nivel superior, viene sufriendo modificaciones y revolución del conocimiento. Este estudio determina la utilización de las nuevas tecnologías educativas de información y comunicación por las/os estudiantes de enfermería, del curso de Enfermería Obstétrica y favorece la elaboración de una propuesta que contemple desde el diseño y programación del curso una metodología con integración de herramientas didácticas como las TICs.

Objetivos: Determinar la utilización de las nuevas tecnologías educativas por estudiantes de enfermería del curso Enfermería obstétrica. Identificar las tecnologías educativas de información y comunicación específicas del área de enfermería obstétrica. Identificar las tecnologías educativas de información y comunicación empleadas por las/os estudiantes del curso enfermería obstétrica. Explicar la importancia de las tecnologías educativas como ayudas didácticas para el curso de enfermería obstétrica.

Metodología: Esta investigación es de tipo exploratoria - descriptiva y retrospectiva, ya que se dirigió a determinar la utilización de las nuevas tecnologías educativas por las/os estudiantes (52) de enfermería matriculados en el curso teórico-práctico de enfermería obstétrica en el segundo semestre del año académico 2010. Se aplicó un instrumento elaborado y validado. Los datos se procesaron, a través del paquete estadístico Epi Info.

Resultados: El 69.2% de las(os) estudiantes tienen conocimiento sobre las nuevas tecnologías de información y comunicación. La utilización de nuevas tecnologías (TICs) por el 86.5% de las(os) estudiantes se centra en la informática relacionada a la tecnología audiovisual y un 36.5% en el uso de telecomunicaciones, considerando con ésta última respuesta que no reconocen el teléfono celular como parte ésta tecnología de telecomunicaciones, ya que todas(os) los poseen y los utilizan. El 94.2% de las(os) estudiantes utilizaron las nuevas tecnologías de la información y comunicación con el objetivo de estudiar y buscar información en la web, ampliando información sobre la temática. El 92.3% de las(os) estudiantes las utilizó como herramienta instrumental para preparar materiales, presentaciones, trabajos del curso, elaborar tareas y actividades individuales. Del total de estudiantes, el 23% utilizaron el celular, el 48% internet y el 40.4% no sabe de que se trata este tipo de tecnología.

Conclusiones: La mayoría de los estudiantes opinaron tener conocimiento sobre las nuevas tecnologías de información y comunicación centrados en la informática relacionada a la tecnología audiovisual y con el objetivo de estudiar y buscar información en la web, ampliando información sobre la temática, como herramienta instrumental para preparar materiales, presentaciones, trabajos del curso, elaborar tareas y actividades individuales. Es importante señalar que el término de audiovisual, informática y telecomunicaciones resulta confuso para la clasificación de parte de las(os) estudiantes.

Palabras Clave: Tecnología de Información y Comunicación, Enfermería Obstétrica.

* Universidad de Panamá, Facultad de Enfermería, Enfermería Materno Infantil, Centro de Investigación

Valoración de la incorporación de estrategias educativas en el ámbito de la salud en los programas senior de la universidad de Cantabria

Cristina Castanedo Pfeiffer*

M^a José Noriega Borge**

M. Mar San Martín Díaz de Teran***

Introducción: El Programa sénior de la Universidad de Cantabria se implantó el año 2008, comenzando su andadura en el curso 2009-2010. Se ofreció a todos los profesores de la universidad de Cantabria la posibilidad de proponer materias, asignaturas y talleres para impartir. Las autoras de este trabajo pensamos en ofrecer una asignatura “Envejecimiento Activo y Saludable” puesto que llevábamos algunos años trabajando juntas en esta materia.

Objetivos: Dar a conocer los resultados de la puesta en marcha de una asignatura denominada Envejecimiento activo y saludable en un programa Sénior en la Universidad de Cantabria, recientemente implantado.

Metodología: Se trata de un estudio descriptivo de corte transversal. Se ha realizado una recogida de datos desde el comienzo de esta asignatura desde 2009-10 hasta el 2010-11. Las variables estudiadas engloban aspectos para conocer el tipo de formación que se imparte, tiempo de dedicación, profesorado así como el tipo de alumnos a los que va dirigido el curso y el nivel de satisfacción del mismo.

Resultados: El motivo básico por parte del profesorado que ha participado es dar la oportunidad de proseguir la actividad física e intelectual de las personas tras su jubilación. Dentro de la docencia impartida se pretende mostrar los mecanismos fisiológicos del envejecimiento y los sistemas y/o métodos que permiten mejorar el estado y rendimiento físico, psicológico y social de las personas integrantes del programa. En el primer año tuvimos una matrícula de 10 alumnos con una asistencia a partir del tercer día lectivo de unas 6-7 personas más a las que se denominó “satélites”, por su participación no sólo como alumnos oyentes, sino que desarrollaron la totalidad de actividades externas programadas. En el segundo año la matrícula ha sido de 27 alumnos y la presencia de los alumnos “satélite” se ha mantenido, logrando una participación de alrededor de 34 alumnos.

Conclusiones: Los alumnos del pasado curso se mantienen integrados dentro de la asignatura; Dos de los alumnos del pasado curso continúan la colaboración con el profesorado de la asignatura, mediante la realización de su Trabajo Fin de Ciclo en líneas dentro de la materia; Entendemos que la satisfacción del alumnado ha sido alta, puesto que en este segundo año hemos incrementado la matrícula en un 125%, debido a la información trasvasada entre antiguos y nuevos alumnos.

Palabras Clave: Envejecimiento, Salud, Ejercicio Físico, Calidad de Vida y Sénior.

* Universidad de Cantabria, Enfermería

** Universidad de Cantabria, Fisiología

*** Universidad de Cantabria, Fisiología

Valoración del tiempo y esfuerzo empleado por alumnos de enfermería (master en ciencias de la enfermería) en sus actividades de aprendizaje. Un estudio preliminar en el proceso de convergencia de créditos europeos (ECTS)

M. Carmen Solano*

Jose Siles Gonzalez**

Introducción: Este estudio hay que enmarcarlo, por un lado, en el contexto formado por el grupo redes del Instituto grupo de trabajo de Ciencias de la Educación de la Universidad de Alicante, y por otro, en la necesidad de afrontar el inminente cambio del sistema de créditos transformándolos en “ECTS” o sistema de créditos europeos cuyas características difieren sensiblemente del actual sistema de créditos vigente en España.

Objetivos: El objetivo general de este trabajo se centra en la valoración subjetiva del tiempo y el esfuerzo empleado en diversas actividades de aprendizaje por parte de los alumnos de la asignatura optativa: “Antropología Educativa de los Cuidados” matriculados en el master de Ciencias de la Enfermería (Universidad de Alicante).

Metodología: El estudio se ha desarrollado adoptando los prepuestos teóricos y metodológicos del paradigma sociocrítico (Habermas) y el “modelo educativo de comunicación institucional y de contexto” (Escudero, 1981). El método utilizado ha sido, fundamentalmente la etnografía educativa empleando la técnica del diario de campo elaborado por los alumnos como instrumento para valorar el tiempo-esfuerzo de las actividades del proceso educativo. Paralelamente se realizó un estudio cuantitativo mediante la implementación del cuestionario para la valoración del tiempo-esfuerzo.

Resultados: Los resultados muestran la visión subjetiva del tiempo-esfuerzo percibido por los alumnos ocupando un lugar relevante, en cuanto al nivel de dificultad, tiempo y esfuerzo, las facetas lingüísticas y metodológicas propias de esta asignatura.

Conclusiones: Se puede concluir que el diario de campo es una herramienta válida para valorar holísticamente el tiempo y el esfuerzo percibido por los alumnos permitiendo visualizar los factores incidentales que forman parte del currículum oculto.

Palabras Clave: Tiempo Esfuerzo, Educación Enfermería, ECTS, Diario de Aula, Etnografía Educativa.

* Universidad, Enfermería

** Universidad, Enfermería

Valores en estudiantes universitarios de Enfermería de Colombia

Myriam Duran Parra*

Introducción: El sector educativo como responsable de la transformación social, política y económica de una nación; debe constituirse en facilitador de procesos dirigidos hacia la formación integral. Si bien la naturaleza de la enfermería se manifiesta en el “Cuidado”, se hace necesario formar en valores como parte fundamental de su desarrollo disciplinar y profesional en la cual se sustente su ser para comprender y reconocer a las personas en su totalidad. Primer estudio para evaluar valores en enfermería en Colombia.

Objetivos: Evaluar la validez y consistencia interna del instrumento de valores de Valdez en estudiantes universitarios de enfermería; Identificar valores prevalentes en los estudiantes de enfermería de la Universidad de Santander UDES.

Metodología: Estudio descriptivo de corte transversal de tipo metodológico para evaluar la validez de un instrumento de medición acerca de valores. La población de estudio fueron estudiantes de enfermería de la Universidad de Santander UDES. El instrumento de recolección de datos fue el cuestionario de valores de Valdez (2000), el cual consta de 30 reactivos con una escala tipo Likert con cinco opciones de respuesta. Se determinó la consistencia interna, validez facial, de contenido y de constructo. Esta última fue evaluada mediante un análisis de factores.

Resultados: Validez Facial: Se encontró aceptabilidad del 100%. Validez de Contenido: El índice de contenido general fue de 0,62, se reagruparon los reactivos por tipos de valores, actitudes y sentimientos por sugerencia de las expertas. Consistencia Interna: El coeficiente Alpha de Cronbach del cuestionario fue de 0,88 indicando que la homogeneidad de la escala es razonablemente buena y, en consecuencia, abarcó de manera importante el constructo de valores en estudiantes de enfermería. Validez de constructo: Justificado el análisis de factores, se graficó la pendiente de Catell y se realizó la rotación oblicua que permitió seleccionar cuatro factores, denominados: Afiliativo, Espiritual, Desarrollo Personal y Social Normativo. En cuanto a las características de la población se observó que el 86% correspondió al género femenino, las mujeres calificaron con mayores puntajes a los valores de Dios y espiritualidad en comparación con los hombres. Los valores identificados con mayor promedio corresponden al factor ético-moral y que según Valdez, son característico de este grupo etario.

Conclusiones: La investigación permitió validar un instrumento para Colombia que permitiera en próximos estudios identificar y describir valores con que cuentan los estudiantes que se forman como futuros profesionales de la enfermería. Culturalmente este estudio permitió conocer aquellos elementos de la vida social, cultural y personal de los estudiantes de enfermería, que con el transcurso de la historia de cada pueblo se han ido conformando como sus propios valores, dado que el instrumento de valores de Valdez facilitó que los ítems se agruparan de acuerdo a las características culturales de nuestra región.

Palabras Clave: Validez, Consistencia Interna, Análisis de Factores, Valores, Estudiantes de Enfermería, Valores Éticos, Valores Culturales.

* Universidad de Santander, Facultad de Enfermería

Vivências didático-pedagógicas dos docentes do ensino da Enfermagem: uma proposta de operacionalização do Código Pedagógico de Miguel Zabalza

Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves*

Maria do Rosário Pinheiro**

Introdução: Perrenoud refere que descrevendo o trabalho docente, poderíamos elencar as competências do seu desempenho. Miguel Zabalza respondeu com o Código Pedagógico para uma docência de qualidade. Estas dimensões, operacionalizadas no Questionário de Opinião e Vivências Pedagógicas dos Docentes do Ensino Superior - QOVDES (Chaves & Pinheiro), revelam-nos o pensamento do professor sobre o seu desempenho desde a planificação das actividades até à necessária revisão do processo pedagógico realizado. As dez dimensões são regras paradigmáticas proclamadas nas orientações pedagógicas de Bolonha.

Objectivos: Divulgar o Código Pedagógico para uma docência de qualidade de Miguel Zabalza; Operacionalizar o Código Pedagógico no formato de questionário de opinião e checklist de auto-avaliação das práticas pedagógicas; Analisar criticamente as vivências didático-pedagógicas valorizadas pelos docentes de enfermagem como importantes e presentes na sua prática pedagógica em função daquelas que se perspectivam, segundo o referencial teórico, como estruturantes e decisivas a curto prazo no Espaço Europeu de Ensino Superior.

Metodologia: A investigação empírica desenvolvida teve como intenção conhecer a opinião de docentes de enfermagem acerca das suas vivências pedagógicas. Em análise esteve o carácter presente ou ausente dos aspectos didático/pedagógicos e o respectivo grau de importância atribuído. Cada professor seleccionou uma unidade curricular tendo em conta exclusivamente as actividades que nela desenvolve. Na folha de resposta, à esquerda, o docente assinalou se a actividade referida pelo item está ou não presente na sua vivência pedagógica, e à direita se considera essa actividade muito pouco importante ou pelo contrário bastante importante.

Resultados: O Código Pedagógico de Miguel Zabalza revelou-se um interface valioso para a investigação, possibilitando uma reflexão crítica sustentada sobre os elementos de qualidade do ensino superior e, por outro lado, permitiu uma análise e interpretação dos resultados. O estudo da consistência interna de cada dimensão revelou boas características do instrumento em análise. As dimensões mais valorizadas pelos docentes, independentemente de presentes ou ausentes nas suas práticas de ensino/aprendizagem, dizem respeito ao Apoio aos estudantes, Coordenação com os colegas, Avaliação e Novas tecnologias. Os aspectos didático-pedagógicos considerados ausentes e importantes, são de interacção docente/docente ou docente/estudante. Observamos uma tendência para não valorizar a implicação dos estudantes no processo ensino/aprendizagem. Da amostra considerada é possível extrair as dimensões a que os docentes mais importância atribuem e mais presentes estão nas suas práticas lectivas, são seis (em dez das dimensões de qualidade possíveis): a Planificação, a Selecção e Apresentação de conteúdos, o Apoio aos estudantes, a Metodologia, a Avaliação e as Novas tecnologias.

Conclusões: As dimensões mais valorizadas pelos docentes integram os grandes desafios que, em muito contrariam as vivências seculares do docente do ensino superior e as competências tradicionais, centradas em si e no que ensina (e não no estudante e no que ele aprende) e no seu trabalho insulado (e não de coordenação com os demais colegas). Perante as dimensões referidas como mais importantes, ausentes ou presentes, é possível constatar que estamos perante uma amostra preparada para novos desafios pedagógicos, e que tudo indica, valoriza uma pedagogia moderna e adequada aos parâmetros indicados pelos princípios reguladores e operacionais do Processo de Bolonha.

Palavras-chave: Pedagogia em Enfermagem, Qualidade no Ensino Superior, Código Pedagógico de Miguel Zabalza.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [mchaves@esenfc.pt]

** Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Vivências dos estudantes de Enfermagem no contexto universitário que podem desencadear situações de crise

Iracema da Silva Frazão*

Rodrigo Cláudio Alexandre de Melo

Selene Cordeiro Vasconcelos**

Jacyane da Silva Mendes

Introdução: A vivência no ambiente universitário pode ser considerada crítica por exigir dos jovens, recém saídos da adolescência, uma nova postura e grandes responsabilidades. É possível afirmar que estes estudantes nem sempre estão preparados para o que precisam vivenciar na sua trajetória acadêmica. Lidar com dor, sofrimento e morte, entre outras tensões, é algo inevitável. Este convívio envolve questões de ordem física e emocional para alunos do curso de enfermagem, que podem ser responsáveis inclusive por agravos à sua saúde mental.

Objetivos: Considerando a relevância desta temática, este trabalho buscou conhecer como estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Brasil, avaliam o cotidiano do ambiente acadêmico e as situações por eles vivenciadas, em relação ao seu potencial para desencadear situações de stress com difícil controle psicológico e quais as estratégias utilizadas por eles no seu enfrentamento.

Metodologia: O presente estudo adotou a metodologia qualitativa e contou com a participação dos estudantes de enfermagem do segundo ao penúltimo período de curso, que responderam a uma entrevista individual semi-estruturada. A amostra foi estratificada entre os períodos do curso e contou com trinta e nove alunos. As entrevistas gravadas foram transcritas e analisadas segundo a metodologia de análise de conteúdo de Bardin com auxílio do software Alceste®, desenvolvido para uso na análise textual de conteúdo clássica, que classifica de maneira semi-automática as palavras para o interior de um corpus linguístico.

Resultados: A amostra foi composta predominantemente por alunas do sexo feminino (36; 92%), com 20 a 24 anos (28; 72%), solteiras (37; 95%), sem atividade remunerada (35; 90%), sem filhos (36; 92%), que moravam com os pais (25; 64%). A análise do conteúdo das falas com auxílio do software Alceste elencou dois grandes temas: Problemas relacionados à saúde mental de estudantes de enfermagem e Estratégias de enfrentamento dos problemas no âmbito da saúde mental pelos estudantes. As situações que podem desencadear crises nos estudantes de enfermagem envolvem aspectos econômicos, relacionamentos interpessoais, administração do tempo para cumprimento das exigências acadêmicas, familiares e pessoais. Foi mencionado também que a falta de discussão sobre o papel do enfermeiro como profissional, gera insegurança no aluno pela escolha efetuada. Ao se depararem com problemas, muitos não sabem como resolver e simplesmente choram. Os alunos acham que a universidade deveria intervir com algum suporte psicológico, mas não conseguiram identificar nada parecido no contexto atual.

Conclusões: Para estes discentes, o papel da universidade deve ir além dos conteúdos teóricos curriculares. Estudantes universitários são muito jovens e ainda não tem sua personalidade plenamente construída. As tensões provocadas pelo alto padrão de exigência e a impessoalidade das relações, podem contribuir com a geração de stress e com uma consequente crise. É papel da instituição buscar alternativas para minimizar as tensões e contribuir com a formação holística do futuro trabalhador da enfermagem para que o mesmo valorize a promoção da saúde mental, de forma que não venha reproduzir o que sofreu como aluno, no seu futuro ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem, Estresse Psicológico, Saúde Mental, Estresse Relacionado a Aspectos da Vida.

* Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem

** Prefeitura da Cidade do Recife, Centro de Atenção Psicossocial para Alcool e outras Drogas Eulámpio Cordeiro

Vulnerabilidade ao stresse no ensino superior

José Manuel Monteiro Dias*

Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro da Silva**

Introdução: O stresse, um dos termos mais complexos do século XXI, é objecto de investigação quantificação e qualificação. Vários autores (Amaral & Vaz Serra, 2009; Dias, Monteiro, Romano & Lemos, 2010) estudaram a vulnerabilidade ao stresse e as estratégias para a ultrapassar. No Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEn/VR-UTAD, ano lectivo 2010/2011, decorreu a unidade curricular gestão de stresse (GS). Interessava saber: De que forma a vulnerabilidade e a GS contribui para o desenvolvimento pessoal e de competências dos estudantes?

Objectivos: Avaliar a vulnerabilidade ao stresse nos estudantes de enfermagem; Analisar as fontes indutoras de stresse, desenvolvimento pessoal e vivências, dos estudantes de enfermagem; Explicitar as estratégias que os estudantes de enfermagem utilizam para lidar com o stresse, e o desenvolvimento de competências.

Metodologia: Partimos de uma perspectiva fenomenológica (Dias & Marcos, 2007), com o propósito de descrever um determinado fenómeno e significado das "... experiências vividas" (Fortin, 2009, p.242). Estudou-se o fenómeno "stresse" e a importância atribuída pelos estudantes, através de entrevista semi-estruturada, centrando esta parte do estudo no modelo qualitativo de natureza exploratória. Estudou-se também a vulnerabilidade ao stresse, através de um questionário 23 QVS (Vaz Serra 2008), centrando-se no modelo quantitativo. A população era constituída por 26 estudantes. A recolha de dados ocorreu em Janeiro de 2011.

Resultados: As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo, de onde emergiram as categorias: Desenvolvimento pessoal (subcategorias: Auto-conhecimento, Conhecimentos, Factores e Vivências) e Desenvolvimento de competências (subcategorias: Estratégias, Gestão do tempo, Gestão de conflitos, Técnicas de relaxamento e Mudanças). Da análise dos questionários obtivemos as seguintes médias: F1: Perfeccionismo e intolerância à frustração – 2,561; F2: Inibição e dependência funcional – 1,057; F3: Carência de apoio Social – 0,492; F4: Condições de vida adversas – 0,616; F5: Dramatização da existência – 1,939; F6: Subjugação – 1,102; F7: Deprivação de afecto e rejeição – 0,737. Relativamente à nota global (23 QVS $\geq$ 43) obtivemos 5 estudantes; Relativamente à nota global (23 QVS $<$ 43) obtivemos 21 estudantes.

Conclusões: Todos os estudantes referem a importância da GS no "...conhecimento do «eu» (...) tipo de personalidade." B1, na aquisição de conhecimentos e factores desencadeantes de stresse. As vivências são as mais variadas, interpretam-nas através dos conhecimentos apreendidos e justificam as estratégias utilizadas. O contributo da GS foi no sentido de "... desenvolver competências..." B24. As temáticas de maior reflexão foram: Estratégias, Gestão do tempo, Gestão de conflitos e Técnicas de Relaxamento. As mudanças foram óbvias nos comportamentos e atitudes face ao stresse. Concluímos dos 26 estudantes 21 apresentam-se não vulneráveis e 5 apresentam-se vulneráveis ao stresse.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Stresse, Estudantes, Vivências, Gestão de Stresse.

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, DESMC
[josedias1962@hotmail.com]

** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, DESMC

ENFERMAGEM CLÍNICA

CLINICAL NURSING

ENFERMERÍA CLÍNICA

A avaliação da experiência de dor na pessoa em fim de vida – a complexidade do sintoma

Maria Manuela Amorim Cerqueira*

Introdução: Um dos sintomas vivido com intensidade pela pessoa em fim de vida é a dor. A OMS indica que dos cinco milhões de doentes do foro oncológico que morrem por ano, quatro milhões morrem com dor não controlada. É trágico constatar que a dor oncológica é sub tratada, por ausência ou inadequação de tratamentos, apesar de ser possível o seu alívio. Este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de cuidados favoráveis ao alívio da dor crónica na pessoa em fim de vida.

Objectivos: Identificar os cuidados de enfermagem utilizados pelos enfermeiros face à dor crónica da pessoa em fim de vida.

Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, exploratório e descritivo; recolha de dados realizada num hospital de dia com recurso à entrevista semi-estruturada; os sujeitos de análise: enfermeiros. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo.

Resultados: Na avaliação da dor os enfermeiros questionam a pessoa em fim de vida quanto à localização, intensidade, duração, factores agravantes, mas não utilizam nenhuma escala de avaliação. Um dos enfermeiros quando questionado sobre a utilização de escalas de avaliação da dor referiu que usava a Escala de Karnofsky, que se trata de uma escala que avalia a qualidade de vida da pessoa doente. O que demonstra desconhecimento, por parte de alguns enfermeiros, acerca das escalas de avaliação dor. Os enfermeiros referem que acreditam sempre na dor da pessoa em fim de vida. No que concerne a meios farmacológicos utilizados, estes resumem-se a dois fármacos do 3.º degrau da escada analgésica (MST e Durosegic) em associação com um do 1.º degrau, os anti-inflamatórios. Apenas um dos enfermeiros refere usar meios não farmacológicos tais como a massagem e a comunicação. Porém, a falta de formação e a falta de tempo é uma das dificuldades para a utilização de meios não farmacológicos.

Conclusões: A chave do sucesso terapêutico no alívio da dor passa pela sensibilização e formação de todos os profissionais de saúde, de forma que se desperte as consciências para a importância do controlo da dor. Este estudo mostra-nos que a avaliação da dor ainda é negligenciada no planeamento dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Dor, Pessoa em Fim de Vida.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [manuelacerqueira@ess.ipvvc.pt]

A complexidade da adaptação a uma ostomia e o cuidar em estomaterapia

Clementina Sousa*

Introdução: Uma ostomia causa profundas mudanças na vida das pessoas que, se não forem trabalhadas, poderão dificultar o processo de adaptação e deteriorar a qualidade de vida. A intervenção contínua de enfermagem em estomaterapia pode ajudar as pessoas a aprender a adaptar-se satisfatoriamente e a desenvolver uma atitude positiva e de entusiasmo perante a vida (Lynch, 2008; Richebourg, 2007). Assim, os cuidados devem ser sustentados em princípios sólidos e organizados em planos para o peri-operatório e follow-up (Borwel, 2009; Fuham 2008).

Objetivos: Desenvolver e implementar um Programa de Intervenções de Enfermagem em Estomaterapia (PIEE) para pessoas com ostomia de eliminação; construir e validar um Questionário de Adaptação a uma Ostomia (QAO).

Metodologia: A construção dos instrumentos apoiou-se na revisão da literatura e constituição de grupos de peritos. A elaboração da versão draft do Programa de Intervenções de Enfermagem em Estomaterapia (PIEE) teve por base a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE/ICN® Beta1, 2000), a Classificação das Intervenções de Enfermagem (CIE/NIC®, 2004) e guias de práticas de cuidados em estomaterapia; do Questionário de Adaptação a Ostomia (QAO) sustentou-se na Classificação de Resultados Esperados (CRE/NOC®, 2004) e em medidas específicas de qualidade de vida de pessoas com ostomia de eliminação, entre outros.

Resultados: Construção do PIEE - Documentação de Focos/Fenómenos de Enfermagem relevantes para a prática de cuidados em estomaterapia (Autocuidado, Auto-conceito, Coping, Esperança, Sexualidade e Interação Social) e de Intervenções de Enfermagem associadas, para o pré, pós-operatório e consultas de seguimento; Reuniões com grupos de peritos; Reestruturação da versão experimental com base na análise/sugestões dos especialistas; Reuniões de discussão da versão reformulada; Revisão e estruturação da versão final; Implementação da intervenção, em curso. Construção do QAO - Elaboração da versão experimental; Reuniões com grupos de peritos; Reestruturação da primeira versão, sustentada na análise/sugestões dos especialistas; Reuniões de discussão da versão reformulada; Revisão final e estruturação de uma versão de consenso com 40 itens; Teste piloto com indivíduos semelhantes aos participantes do estudo; Validação do instrumento com amostra mínima de 200 sujeitos, obedecendo aos critérios: mais de 18 anos e com condições cognitivas e comunicacionais. Colheita de dados em curso.

Conclusões: As evidências científicas demonstram que uma intervenção sistemática de enfermagem em estomaterapia, iniciada no pré-operatório, facilita a identificação de problemas e de soluções mais ajustadas a cada situação, melhorando a adaptação à ostomia e a qualidade de vida. Sugerem, a continuação de estudos com a finalidade de melhorar os cuidados proporcionados. Este estudo insere-se num trabalho mais amplo que pretende avaliar os contributos da intervenção de enfermagem em estomaterapia na adaptação ao estoma e na qualidade de vida das pessoas com ostomia de eliminação, onde será implementado o PIEE e utilizado o QAO com um dos instrumentos de medida.

Palavras-chave: Fenómenos de Enfermagem, Intervenções de Enfermagem, Estomaterapia, Qualidade de Vida, Ostomia de Eliminação, Adaptação.

* Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo [clementinasousa@ess.ipvvc.pt]

A confusão aguda como resposta humana no processo de hospitalização

Rosa Carla Gomes Silva*

Joana Sofia Dias Pereira de Sousa**

Hugo Leiria Neves***

Honório Faria****

Introdução: A Confusão Aguda (CA), fenómeno também denominado por Delirium, caracteriza-se por ser uma perturbação do estado da consciência, acompanhada por uma desordem cognitiva ao nível da memória, orientação e linguagem que se desenvolve num curto período de tempo e tende a flutuar no curso do dia. A CA é um sério e significativo problema que ocorre durante a hospitalização dos doentes, com taxas de prevalência e incidência muito significativas na população idosa.

Objectivos: É no contexto deste fenómeno, tradutor de piores resultados em saúde para as populações hospitalizadas, que se pretendeu: Identificar a frequência de doentes com CA e caracterizá-los, no contexto de um hospital central português; Conhecer a dimensão do subdiagnóstico do fenómeno; Identificar as intervenções planeadas/implementadas pela equipe de saúde, nos doentes com CA e compreender os aspectos inerentes à restrição física da mobilidade nos doentes cuja intervenção estava presente.

Metodologia: Este estudo enquadra-se no paradigma quantitativo sendo um estudo do tipo descritivo-correlacional e exploratório. O instrumento seleccionado para identificar a prevalência da CA foi a NeeCham Confusion Scale (NeeCham). A colheita de dados ocorreu ao longo de 31 serviços, transversalmente, e a amostragem foi não-probabilística por conveniência. Como estratégias para a colheita de dados, utilizou-se a observação dos doentes, entrevista aos enfermeiros prestadores de cuidados e, ainda, a análise documental dos processos clínicos. A informação extraída dos processos clínicos e das entrevistas foi sujeito à técnica de Análise de Conteúdo.

Resultados: Pelo estudo realizado, no contexto de um hospital português, acedeu-se a 552 doentes, dos quais 22 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. Dos 530 doentes em estudo, 20,5% (n=113) evidenciaram a presença do fenómeno. Estes últimos, na sua maioria do sexo masculino, tinham em média 75 anos de idade e 40% eram analfabetos. O subdiagnóstico da CA e a dimensão absoluta do sub-reconhecimento dos seus indicadores clínicos foram, respectivamente, em 58% e 8,2% dos casos. As intervenções de enfermagem mais documentadas, nos doentes confusos, enquadram-se na restrição física da mobilidade. Verifica-se ainda uma relação estatisticamente significativa entre a presença do fenómeno CA e o uso de restrição física da mobilidade ($p < 0,001$). A restrição física da mobilidade foi instituída em 19,9% (n=110) dos 530 doentes e a maior razão para o seu uso (36% dos casos) recai no “risco de queda”.

Conclusões: Os dados apresentados são concorrentes com os achados internacionais – CA é um fenómeno frequente no contexto hospitalar, que merece a atenção dos profissionais de saúde. Apesar da importância deste fenómeno, é clara a dificuldade na aferição do seu diagnóstico, na caracterização dos indicadores clínicos e no planeamento/implementação de intervenções. Por exemplo, frequentemente, os enfermeiros tentam controlar a agitação dos doentes com CA restringindo os seus movimentos físicos. Neste sentido, torna-se fundamental, a formação dos profissionais de saúde neste contexto, especialmente sobre os aspectos cognitivos e comportamentais a avaliar do doente e que tipo de intervenções a planear e implementar.

Palavras-chave: Confusão Aguda, Delirium, Subdiagnóstico, Intervenções, Restrição Física da Mobilidade.

* Instituto Português de Oncologia do Porto/Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Piso 9 - Cirurgia

** HUC/ ICS, Cardiologia B/ Doutoranda em Enfermagem

*** Hospitais da Universidade de Coimbra/ICS, Neurologia 3/Doutoramento em Enfermagem

**** Centro Hospitalar Médio Ave - Unidade de Famalicão, Medicina Homens [honoriofar@gmail.com]

A criança, o desenho e a percepção sobre a enfermagem

Alfredo Cruz Lourenço*

Maria Matilde Marques Correia**

Sílvia Rocha***

Maria de Fátima Santos****

Introdução: Uma das formas das crianças exteriorizarem aquilo que sentem e pensam é através dos desenhos, não tanto na procura de uma obra de arte, mas sim como forma de se livrarem das suas emoções. Este facto é de especial relevância quando a criança adoece e entra em contacto com os profissionais de saúde, tendo estes necessidade de perceber as formas como as crianças os julgam, como são percebidos por elas e como estas vivenciam as experiências pessoais de saúde/doença.

Objectivos: O objectivo do presente trabalho foi conhecer a percepção das crianças acerca dos enfermeiros, a partir da observação e interpretação de desenhos feitos por crianças num serviço de internamento de um Hospital Pediátrico.

Metodologia: Realizamos um estudo qualitativo de carácter fenomenográfico (Marton, 1981) que procurou indagar algumas das suas percepções sobre os enfermeiros mapeadas a partir da observação dos seus desenhos. A amostra é constituída por 15 crianças com idades compreendidas entre os seis e doze anos. A metodologia de colheita de dados é realizada através do desenho e entrevistas semi-estruturadas acerca do fenómeno em estudo.

Resultados: Da análise dos desenhos foram identificados elementos que classificámos como indicadores de componentes que caracterizam a percepção das crianças sobre os profissionais de enfermagem (relacional, social e técnica) e dentro de cada componente padrões temáticos identificados por temas. Assim, no padrão temático correspondente à componente relacional identificámos três temas, interacção, características humanas e contexto; no padrão temático da representação social, foram identificados quatro temas, sexo, vestuário, acessórios e contexto em que são representadas as enfermeiras; e, finalmente, no padrão temático da componente técnica, identificámos dois temas, procedimentos de enfermagem e material/equipamento hospitalar.

Conclusões: Em termos de conclusão verificámos, que as crianças expressam através dos desenhos a construção simbólica relativa à percepção que têm da(o) enfermeira(o), representando-a e relatando-a de uma forma positiva, relacional e interactiva. Ou seja, é uma percepção simbólica positiva no sentido em que atribuem às(aos) enfermeiras(os) a possibilidade de interagirem com eles actuando sobre, e modificando, os significados das suas experiências de saúde e doença. A utilização do desenho contribui para melhorar a comunicação entre enfermeiro e criança podendo vir a constituir uma interessante metodologia de trabalho no que toca à orientação da população pediátrica na adesão às medidas terapêuticas.

Palavras-chave: Desenho Infantil, Percepção da Criança, Enfermagem Pediátrica.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

** Hospital Pediátrico de Coimbra, Pediatria Ambulatória

*** Hospital Pediátrico de Coimbra, Serviço de Ortopedia

**** Hospital Pediátrico de Coimbra, Unidade de Cuidados Intensivos

A família da criança com asma: factores que influenciam a qualidade de vida do sistema familiar

Providência Pereira Marinheiro*

Introdução: A asma é uma das doenças crónicas mais frequentes afectando, segundo estimativas internacionais, mais de 150 milhões de pessoas em todo o Mundo. Constitui um importante problema de saúde pública devido à tendência para a incidência e prevalência aumentarem, principalmente nos países desenvolvidos do Ocidente e em zonas urbanas (Loureiro et al., 1996); a asma é também uma importante causa de internamento hospitalar de crianças e de sofrimento a vários níveis atingindo também as famílias e grupos de pertença.

Objectivos: Este trabalho pretende estudar a qualidade de vida das famílias das crianças com asma, partindo dos pressupostos da teoria sistémica, avaliando qual a influência da asma da criança na qualidade de vida da família e identificando qual a correlação de outros factores contextuais – da família, do prestador de cuidados e da criança com asma – com a qualidade de vida da família.

Metodologia: O trabalho desenvolveu-se em duas fases. A primeira, constou da avaliação das propriedades psicométricas do PACQLQ de Juniper et al. (1999), com uma amostra de 211 prestadores de cuidados de crianças com asma que recorreram a uma consulta de Pediatria Comunitária num Centro de Saúde. A segunda fase é o estudo empírico propriamente dito, de natureza quantitativa, com uma amostra constituída por 304 prestadores de cuidados de crianças inscritas na consulta de Alergologia do Hospital Pediátrico, com diagnóstico de asma e pelo menos uma consulta no ano anterior.

Resultados: Ficou provado neste estudo que o Questionário da Qualidade de Vida dos Prestadores de Cuidados à Criança com Asma (PACQLQ) é uma medida fidedigna e válida dado os valores elevados de consistência interna que apresenta em todos os itens. No entanto, os resultados da análise dos componentes principais mostraram não haver sobreposição aos encontrados pela autora e colaboradores (Juniper, et al, 1996), pondo em dúvida a validade de construto da escala para utilização na população portuguesa. Os resultados do estudo evidenciaram que a qualidade de vida dos pais das crianças com asma, variou entre razoável e boa, estando também correlacionada com outros factores para além da asma da criança, nomeadamente a sua escolaridade, a sua situação de empregado, o rendimento familiar mensal, a idade e duração da doença da criança, as vezes que recorreram aos serviços de saúde e a sua percepção sobre a saúde da criança.

Conclusões: Uma conclusão deste estudo é que a escala PACQLQ, pode ser analisada em duas novas dimensões que emergiram da análise dos dados da sua aplicação nesta população. Outra conclusão, decorrente da avaliação da qualidade de vida das famílias das crianças com asma inscritas, é que os sintomas e o tratamento da asma condicionam a qualidade de vida das famílias principalmente ao nível das emoções e dos sentimentos que desencadeiam. As actividades familiares, as faltas ao trabalho e as noites mal dormidas por causa da asma da criança, têm menor impacte na qualidade de vida das famílias.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Criança com Asma, Família.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde da Criança e do Adolescente

A importância dos dados na valoração diagnóstica

Armando Manuel Gonçalves de Almeida*

Silvia Patricia Fernandes Coelho**

Maria Teresa Mendonça Pinto do Amaral***

Introdução: A evolução histórica do processo de enfermagem revela que após a ênfase inicial dada à identificação e resolução de problemas, se passou para a identificação e classificação de diagnósticos de enfermagem e, finalmente, para a concretização e validação na prática de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem. No entanto, apesar de sempre presente, nunca que a ênfase foi colocada nos itens de informação que devem existir nos clientes para podermos afirmar com evidência a presença de um diagnóstico de enfermagem.

Objectivos: Evidenciar a importância que a utilização de métodos de formação activos, centrados no tratamento dos itens de informação recolhidos do cliente, permitem uma valoração diagnóstica mais fiável, asseguram um correcto referencial teórico entre as várias fases do processo de enfermagem e desenvolvem o espírito crítico e o raciocínio diagnóstico nos estudantes.

Metodologia: Numa primeira fase efectuou-se análise documental de 300 estudos de caso, elaborados por estudantes do 3º ano do curso de licenciatura para fazer emergir os principais erros detectados na aplicação do processo de enfermagem. Seguidamente, utilizou-se uma amostra, por conveniência, de 40 estudantes e implementou-se uma metodologia de discussão de estudos de caso em grupo, centrada na análise e interpretação dos dados recolhidos junto do cliente, essencial a uma correcta valoração diagnóstica. Utilizaram-se as notas de campo resultantes da observação participante e a análise documental para comprovar a evolução observada.

Resultados: O primeiro estudo revelou que frequentemente eram elencados diagnósticos sem que existissem dados que comprovassem objectivamente a sua existência. O juízo vulgarmente era baseado em suposições, muitas das vezes associadas à presença de doenças, sem que existissem respostas humanas que o comprovassem. Quando enumeravam objectivos, frequentemente apareciam desenquadrados com o diagnóstico e não apontavam para qualquer tipo de resultado. As ações, apareciam vulgarmente descontextualizadas, não direccionadas à obtenção dos resultados esperados, nem aos problemas reais que se observavam nos doentes, parecendo muitas das vezes blocos standards de intervenções direccionadas a um foco da prática de enfermagem. Após o início da segunda fase, foi possível observar nos estudantes uma evolução em todos os parâmetros referenciados, estando estes ainda mais disponíveis para discutir enfermagem em grupo e valorizando os momentos de partilha.

Conclusões: A utilização de metodologias activas centradas na actividade diagnóstica dos estudantes de enfermagem e consequente análise, interpretação e valoração diagnóstica, permite que tomem decisões mais acertadas, centradas nas respostas humanas aos processos de vida e de doença, aproximando os estudantes de uma prática baseada em evidência.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Actividade Diagnóstica, Estudantes de Enfermagem

* Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) [aalmeida@porto.ucp.pt]

** Universidade Católica Portuguesa - Porto, Instituto de Ciências da Saúde

*** Instituto de Ciências da Saúde, UCP, Enfermagem

A incidência de infecção urinária em mulheres em situação de rua

Thamirys Urtado de Menezes*

Marilice**

Soraya el Hakim***

Introdução: A infecção urinária atinge ambos os sexos com uma incidência bastante elevada em diferente faixa etária, com uma grande diversidade clínica, variando desde uma bacteriúria assintomática até um quadro clínico exuberante. A mulher tem maior incidência de adquirir infecção urinária devido à uretra ser mais curta em relação à do homem e a proximidade do ânus com o vestibulo vaginal e uretra. Sendo moradora em situação de rua a incidência poderá ser maior.

Objetivos: Geral: Avaliar a incidência de infecção urinária entre as mulheres em situação de rua, que se encontram em um albergue da cidade de São Paulo. Específico: Avaliar quais as principais características dos resultados de urina I.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, a pesquisa é denominada desta forma por que busca a descrição e a exploração de fenômenos em cenários naturais. Costuma ser denominada de pesquisa de campo. Foi realizado no Albergue e Centro de Serviços Estação Bem Estar, localizado na Zona Sul de São Paulo. Estação Bem Estar atende as pessoas em situação de rua oferecendo instrumentos que possibilitam a saída dessa situação, estimulando o processo de inclusão social e autonomia.

Resultados: Faixa etária prevalente de 29 a 39 anos 44,4%; Ensino Fundamental Incompleto a maioria 55,5%. Vínculo empregatício a grande maioria não trabalha 77,8%, presença de infecção urinária 11,2%; presença de bactéria 22,3%, a grande maioria apresentou infecção urinária ao menos 1 vez durante a sua vida 66,7%.

Conclusões: O presente estudo negou a hipótese inicial, pois não foi encontrada na grande maioria infecção urinária em mulheres em situação de rua. O fato de o estudo ter negado a hipótese, não desmerece o trabalho e sim enriquece, pois nos dá a oportunidade de avaliarmos em estudo posteriores os reais motivos que levam mulheres tão fragilizadas com a saúde não obterem infecção urinária, mesmo sendo moradoras em situação de rua, talvez a educação à saúde recebida na instituição favoreceu a higienização e conseqüentemente a ausência de infecção.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Infecção urinária, Mulheres em situação de rua.

* Universidade Cruzeiro do Sul

** Centro Universitário Sant'Anna

*** Centro Universitário Sant'Anna/ Universidade Cruzeiro do Sul, Ensino

A morte institucionalizada de pessoas idosas em cuidados paliativos: o significado atribuído pelas enfermeiras

Juliana Bezerra do Amaral*

Maria do Rosário de Menezes**

Rudval Souza da Silva***

Introdução: O domicílio é o local mais apropriado para aplicação dos princípios e filosofias do cuidado paliativo, pois é o ambiente de escolha dos idosos para serem cuidados e para morrer; entretanto, a despeito deste desejo, na prática 70% de todas as mortes ocorrem no hospital. A institucionalização deve acontecer apenas quando ocorrer ansiedade ou ruptura familiar; inexperiência sobre cuidados terminais na comunidade; e nos sintomas de difícil controle.

Objetivos: Objetivo principal foi apreender o significado da morte institucionalizada de idosos atribuído pelas enfermeiras.

Metodologia: Este estudo de natureza exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. O contexto foi uma Unidade de Cuidados Paliativos de um Centro Geriátrico de referência do Ministério de Saúde para o atendimento de idosos de uma Instituição Hospitalar filantrópica da cidade do Salvador (BA), Brasil. A pesquisa ocorreu no período de maio a dezembro de 2005. Participaram dez enfermeiras, as quais responderam a uma entrevista temática e semi-estruturada. Utilizou-se para apreensão das falas das entrevistadas a análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: Dos discursos foram apontados alguns fatores causais da institucionalização da pessoa idosa na proximidade da morte, sendo eles: abandono familiar; preconceito e falta de recursos dos familiares para manter seus entes queridos no domicílio; além do despreparo dos mesmos em lidar com a morte. Apesar desta realidade, estes profissionais consideram a casa como o melhor local para premência destes idosos frente à terminalidade, uma vez que nela abriga o carinho dos entes queridos. Entretanto, os discursos convergiram para perspectiva de que é essencial que o enfermo viva o maior tempo possível em locais que forneçam maior sentido as coisas, e como muitos são abandonados pela família, assumindo a equipe este papel, a hospitalização nestes casos é a única solução. As entrevistadas compreendem, também, que o cuidado fornecido por elas é de melhor qualidade, e que a relação do idoso com a família deve ser mantida e valorizada por possuírem uma história de vida, a qual jamais poderá ser desvalorizada.

Conclusões: Por fim, perante a uma realidade de abandono ou de falta de recursos para cuidar do seu ente querido, os princípios dos cuidados paliativos ajudam de forma inquestionável a superação dessas dificuldades, esteja o paciente hospitalizado ou em domicílio.

Palavras-chave: Morte, Enfermeira, Cuidados Paliativos

* Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Enfermagem

** Escola de Enfermagem Universidade Federal da Bahia, DEMCAE

*** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

A natureza e o processo do cuidar familiar: resultados preliminares de um estudo sobre as competências do familiar cuidador da pessoa com doença oncológica

Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira*

Introdução: O cancro é descrito como a doença que afecta o mundo familiar; o seu impacto ultrapassa as desordens fisiológicas que provoca e a vivência desta experiência interpenetra todas as esferas da vida pessoal e familiar. Actualmente, assistimos a uma mudança nos sistemas de saúde, deslocando-se o cenário dos cuidados do internamento hospitalar para o ambulatório e domicílio, assumindo a família grande relevância pelo papel central que desenvolve no apoio e prestação de cuidados ao doente (Kearney & Richardson, 2006).

Objectivos: Compreender os cuidados proporcionados pelo membro da família prestador de cuidados da pessoa com doença oncológica em quimioterapia e a natureza do envolvimento dos diferentes actores no processo de cuidar. Tem o propósito de apreender que conhecimentos e habilidades desenvolvem e adquirem os familiares, na construção de competências para a promoção de bons cuidados, atendendo à função essencial que exercem.

Metodologia: A investigação centra-se na Grounded Theory, com recurso ao estudo de multicasos, envolvendo múltiplas fontes. Considerou-se como caso, o membro da família prestador de cuidados e o doente em início de quimioterapia. Elegemos como técnicas de recolha de dados, a entrevista e a observação. A amostra é constituída por 16 diades. Dos 16 membros da família prestadores de cuidados, 14 eram mulheres, com uma média de 38,4 anos. Dos doentes, 11 eram mulheres tendo, em média, 64 anos. Quer os cuidadores, quer os doentes eram maioritariamente casados.

Resultados: O processo de cuidar exige do membro da família prestador de cuidados uma vasta área de intervenção, desde o transporte e acompanhamento do doente à promoção do auto-cuidado, aos cuidados técnico-instrumentais, cuidado doméstico, cuidados interpessoais (promoção da esperança e cuidados afectivos). O processo de cuidar é influenciado pelo ambiente arquitectónico e de equipamento, institucional, suporte familiar e social e tem como consequência a restrição dos contactos sociais e a mudança nos processos familiares. A natureza do envolvimento abrange a resposta individual e conjunta às exigências de cuidados do doente e deu-se em torno de quatro padrões: autoprestação, prestação centrada no prestador de cuidados, colaborativo entre a diade e em rede, em que há envolvimento de outros elementos da família nuclear ou alargada ou da comunidade e dos serviços de saúde. A natureza do envolvimento modificou-se em função da autonomia e resposta do doente ao tratamento, situação de doença e disponibilidade do cuidador.

Conclusões: O papel de cuidador desempenhado pelos membros da família é um papel complexo que exige conhecimentos e habilidades que vão, muitas vezes, para além do seu reportório. A construção das competências do familiar cuidador não se desenrola de forma linear mas recorrente. A imprevisibilidade da situação e as suas exigências implicam a necessidade de providenciar suporte, treino e supervisão pelos profissionais de saúde como a OMS (2000) recomenda para situações que exigem cuidados de longa duração no domicílio. O familiar cuidador mobiliza vários processos no ajustamento dos cuidados à pessoa com doença oncológica em quimioterapia e ao processo de cuidar.

Palavras-chave: Competências, Familiar Cuidador, Pessoa com doença oncológica.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

A Pessoa com DPOC - investigar vs agir

Maria de La Salette Rodrigues Soares*

Teresa Martins**

Introdução: A DPOC “é uma das principais causas de morbilidade crónica, de perda de qualidade de vida e de mortalidade, estando previsto o seu aumento nas próximas décadas” (DGS, 2005). Esta doença tem forte impacto nas AVD’s, pelo que o recurso a cuidados de enfermagem, permitirá melhorar a autonomia e a qualidade de vida das pessoas, tal como concluíram Rose et al. (2002) pois “um programa de reabilitação respiratória produz impacto benéfico na qualidade de vida das pessoas com DPOC”.

Objectivos: Avaliar a qualidade de vida das Pessoas com DPOC e OLD no domicílio; Avaliar necessidades de cuidados de enfermagem nas pessoas com DPOC e OLD; Intervir junto das pessoas prestando cuidados de enfermagem respiratórios.

Metodologia: Estudo de investigação-acção, recolha de dados no domicílio, através de questionário sócio demográfico; Mini Mental State Examination e o Questionary St George’s Respiratory (SGRQ), administrado antes e após a intervenção, que decorreu durante 6 meses (Janeiro a Julho 2010), onde foram prestados cuidados de enfermagem de reabilitação respiratória no domicílio a 30 participantes, sendo os critérios de inclusão: DPOC nos estádios III e IV, com tratamento de OLD; idade até 75 anos e Mini Mental State Examination entre 23-30. O estudo foi realizado no distrito de Viana do Castelo.

Resultados: Os participantes apresentavam uma média de idade de 69 anos, sendo 14 Mulheres e 16 Homens. A nível da dimensão sintomas 10 participantes apresentava scores acima de 50 (valores mais baixos são indicativos de melhor qualidade de vida) e 20 abaixo de 50 na 1ª avaliação, após os 6 meses de intervenção a totalidade da amostra revelava scores abaixo dos 50, demonstrando uma melhoria da sua qualidade de vida. Relativamente à dimensão actividade na 1ª avaliação apenas 2 participantes situavam-se em scores abaixo de 50, sendo que na 2ª avaliação 10 apresentavam scores abaixo de 50, quanto à dimensão impacto psicossocial da doença só 9 apresentava scores abaixo de 50, na 2ª avaliação 18 já apresentavam scores abaixo de 50. Quanto aos valores totais antes da intervenção apenas 4 participantes apresentavam valores abaixo de 50 e após a intervenção 18 apresentavam valores abaixo de 50. Não se verificou nenhum internamento durante o período em que ocorreu a intervenção.

Conclusões: Estes resultados demonstram a importância da enfermagem de reabilitação respiratória, realçados pelo facto de serem prestados em contexto domiciliário, adaptados às reais necessidades dos participantes, verificando-se ganhos em saúde superiores a 10%, que conforme referem Thais, Jardim e Jones (2000), são reveladores do impacto positivo da intervenção, na qualidade de vida destas pessoas. É de salientar que na dimensão sintomas se verificou uma melhoria da QV de todos os participantes, relativamente à dimensão actividade a melhoria foi significativa, mas é importante realçar que a OLD restringe a actividade e que o efeito na dimensão impacto psicossocial é também, significativa.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Cuidados de enfermagem de reabilitação respiratória, DPOC, Oxigenoterapia de longa duração.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [saletesoares@ess.ipvc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

A vivência da esperança nos cuidadores de pessoas com doença crónica e avançada: estudo de alguns factores influenciadores

Rita Margarida Dourado Marques*

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe**

Ana Isabel Fernandes Querido***

Introdução: A esperança é descrita pelos cuidadores de pessoas com doença crónica e avançada como um recurso psicossocial para lidar com as dificuldades sentidas na experiência do cuidar (Borneman et al, 2002; Duggleby & Williams), a força interior que lhes dá a capacidade e coragem para ultrapassar as dificuldades (Holtslander et al, 2005) e, contribui para a aquisição de estratégias de coping e qualidade de vida. (Borneman et al, 2002; Herth, 1993; Holtslander & Duggleby, 2008).

Objectivos: Compreender a vivência da esperança dos cuidadores de pessoas com doença crónica avançada em períodos de agudização/internamento e identificar factores promotores e inibidores de esperança dos cuidadores de pessoas com doença crónica avançada e progressiva.

Metodologia: Realizamos um estudo exploratório a uma amostra não probabilística intencional constituída por 50 cuidadores de pessoas com doença crónica e avançada da área de abrangência de um Hospital de Lisboa. Para a recolha de dados, recorremos a um formulário constituído pelas variáveis sociodemográficas do cuidador, situação clínica do doente bem como factores promotores e inibidores de esperança na opinião dos cuidadores. Os dados foram tratados recorrendo à estatística descritiva (quantitativos) e análise temática de conteúdo de Bardin (perguntas de resposta aberta).

Resultados: A amostra foi constituída por 50 cuidadores de pessoas com doença crónica avançada, maioritariamente do sexo feminino (82%), com idades compreendidas entre 32 e 81 anos, sendo que, 36% apresentavam idades superiores a 65 anos. Os doentes possuem na sua maioria uma doença neoplásica (74%) e são dependentes de um cuidador, sendo essa dependência, avaliada através do Índice de Barthel, considerada maioritariamente severa (72,0%) ou grave (20,0%). Relativamente aos factores influenciadores de esperança constatamos pares de valência oposta isto é, enquanto um determinado factor tem um carácter promotor, o seu opósito será inibidor. Neste sentido, foram identificadas cinco categorias como factores promotores da esperança nomeadamente: a transcendência; o positivismo, a adequação da informação; a competência dos profissionais de saúde e, o relacionamento com os outros. No que se refere à última categoria identificada, enquadra tanto a relação com o doente e profissionais de saúde como um reforço positivo dado por ambos.

Conclusões: Face aos resultados salientam-se essencialmente sete aspectos influenciadores da esperança designadamente a fé/espiritualidade, a atribuição de significado ao momento presente, a valorização das pequenas coisas; a vivência positiva do momento presente; o optimismo para o futuro, os relacionamentos e, o ténue equilíbrio entre a adequação da informação e a manutenção da esperança. Deste modo, torna-se crucial que os enfermeiros reconheçam a importância da esperança no cuidar dos cuidadores de pessoas com doença crónica e avançada e que adoptem comportamentos promotores de esperança uma vez que se encontram numa posição que a pode influenciar positiva ou negativamente.

Palavras-chave: Esperança, Cuidadores Informais, Doença Crónica e Avançada, Factores Promotores, Factores inibidores, Cuidado de Enfermagem.

* CHLN,EPE - HPV, UCI

** Escola Superior de Saúde de Leiria

*** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem

Alívio do sofrimento familiar gerado pela deficiência mental dos filhos: uma possibilidade de intervenção de enfermagem

Maria Angélica Marcheti Barbosa*

Myriam Aparecida Mandetta Pettengill**

Introdução: A deficiência mental em crianças impõe sofrimento às famílias cujas vidas modificam-se. Estudos revelam que a família sofre pela(o): falta de informações/orientações; alteração na rotina/funcionamento familiar; preconceito intrafamiliar e da sociedade; sobrecarga de cuidados; falta de suporte social e políticas que a apoiem; sentimento de vulnerabilidade. Ela desorganiza-se, revelando fragilidade para manejar o cuidado familiar. O enfermeiro tem o dever e a responsabilidade de se envolver com ela no cuidado oferecendo intervenções que a ajudem a lidar com as situações.

Objetivos: Identificar intervenções de enfermagem para fortalecer a resiliência e promover o empoderamento da família da criança com deficiência mental.

Metodologia: Utilizou-se estudo de caso qualitativo para descrever, analisar o processo, favorecendo a elaboração de construto teórico sobre intervenções de enfermagem. O programa de intervenção de enfermagem para aliviar o sofrimento e fortalecer a resiliência da família da criança deficiente, baseado na Resiliência e Modelo Calgary de Intervenção na Família/MCIF é desenvolvido em uma instituição no Brasil desde 2009. Caso: família com três filhos deficientes, sobrecarregada pela demanda de cuidados, sem forças para buscar ajuda. Realizados dez encontros terapêuticos e entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados segundo Análise Qualitativa de Conteúdo.

Resultados: Situações-problema vivenciadas pela família: sobrecarga de cuidados; sem forças para buscar ajuda; baixa auto-estima, sem rede de apoio. Hipótese de sofrimento: Necessidade de ser cuidada na dimensão emocional tendo sua auto-estima e resiliência fortalecidas. Intervenções realizadas: Domínio cognitivo: elogio às forças familiares; oferecido orientações; desafio de crenças restritivas. Domínio afetivo: validação de respostas emocionais; incentivo à narrativa da experiência de sofrimento. Domínio comportamental: incentivo ao descanso. Cartas terapêuticas foram enviadas. Da análise da narrativa da família emergiram quatro temas: Desenvolvimento da capacidade de tomar decisões: a família mudou sua compreensão sobre a situação e moveu-se no sentido de tomar decisões quanto ao que considerava melhor para todos; Reorganização da rotina da família: flexibilizou papéis, reorganizou a rotina familiar tendo mais tempo para lazer, descanso e convívio familiar; Mudança na qualidade de vida da família: percebeu melhora no relacionamento intra-familiar e na qualidade de vida; Aprendizado sobre o manejo de conflitos: desenvolveu habilidades para buscar novas maneiras de manejar a crise.

Conclusões: A proposição de intervenções de enfermagem fundamentadas na resiliência fortaleceu a família para lutar pelos seus direitos, ajudou-a a refletir sobre a sua situação e necessidades e possibilitou o desenvolvimento de novas competências. Intervenções direcionadas ao alívio do sofrimento geradas de maneira colaborativa entre a enfermeira e a família mostram-se efetivas para provocar mudanças, aliviar sofrimento, e fortalecer a resiliência permitindo à família da criança com deficiência reorganizar-se enquanto família e cuidar-se de forma saudável.

Palavras-chave: Intervenções de Enfermagem, Resiliência, Crianças com Deficiência, Família.

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Enfermagem [mamarcheti@brturbo.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem-Departamento Enfermagem Pediátrica

Análise do local da morte de pacientes em cuidados paliativos

Glenda Dyonísio*

Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza**

Maria Elizabeth Roza Pereira***

Introdução: Aproximadamente 60% dos pacientes com câncer, são diagnosticados numa fase avançada da doença que, independentemente da terapêutica utilizada, evoluirá para a morte. Neste momento surge a necessidade do encaminhamento para programas de cuidados paliativos, sendo que o principal objetivo é a humanização do morrer. Assim, é importante que se discuta com o paciente e familiares, questões relativas ao morrer como, a escolha do local da morte. Muitos estudos demonstram que grande parte das pessoas prefere morrer em casa.

Objetivos: Geral - Analisar o local da morte dos pacientes do Programa de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008. Específico - Verificar a associação do local da morte com fatores como o tipo de câncer, presença de metástase, idade, sexo e tempo de permanência no programa.

Metodologia: Estudo retrospectivo, desenvolvido no setor de Oncologia do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia. Foram incluídos os pacientes inseridos no Programa de Cuidados Paliativos, deste hospital, cujo óbito ocorreu entre janeiro de 2007 a dezembro de 2008, no município de Uberlândia. Considerou-se critério de exclusão a ausência das informações: local da morte especificado (domicílio ou estabelecimento de saúde), idade, sexo, tipo de câncer, presença de metástase e tempo de permanência no programa.

Resultados: Nossa população constou de 306 pacientes, sendo 148 (48,37%) do sexo feminino e 158 (51,63%) do sexo masculino e a idade média de 63,5 anos. Em se tratando dos tipos de câncer da população estudada, verificamos maior prevalência do câncer de pulmão (14,37%), seguido dos cânceres de cabeça e pescoço (12,42%), mama (11,76%), intestino (cólon, reto, ânus - 11,76%) e próstata (7,19%). No que se refere ao local onde ocorreu o óbito, foi verificado que a maioria, ou seja, 211 (69%) óbitos ocorreram em algum estabelecimento de saúde e apenas 95 (31%) no próprio domicílio. O tempo de permanência no Programa de Cuidados Paliativos o maior número de mortes ocorreu antes que o paciente completasse 6 meses de acompanhamento no programa. Este dado condiz com um dos critérios de encaminhamento aos Programas de Cuidados Paliativos propostos pela Sociedade Espanhola de Cuidados Paliativos (1992) que é o prognóstico de vida inferior a 6 meses.

Conclusões: Ao final deste estudo verificamos que, o óbito prevaleceu nas instituições hospitalares, sendo que houve predominância do sexo masculino. O maior número de mortes, tanto no domicílio como nos estabelecimentos de saúde ocorreu antes que o paciente completasse 6 meses no programa. Observamos que a média de idade foi maior no óbito domiciliar, assim, acreditamos que a morte do idoso seja mais aceita, fazendo com que os familiares não busquem tanto os recursos hospitalares. Com este trabalho esperamos contribuir para discussões sobre o local a morte.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Câncer, Local da morte.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

*** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina [alvbet@uol.com.br]

Ansiedade e atitudes perante a morte numa amostra de enfermeiros caboverdianos

Luís Manuel de Jesus Loureiro*

Patricia da Assunção Fonseca Moniz**

Introdução: Actualmente, a institucionalização da morte e do morrer significa uma delegação de «responsabilidades» nas instituições hospitalares e nos profissionais de saúde, a quem cabe lidar com este «fenómeno». Sendo parte integrante do processo assistencial de cuidar em Enfermagem, constituem-se como um espaço relacional em que se esbatem dúvidas, expectativas, medos, incertezas, frustrações com profundo impacto na saúde e bem-estar dos enfermeiros, a quem são exigidas competências e habilidades para lidar com este fenómeno no quotidiano pessoal e profissional.

Objetivos: Avaliar a ansiedade e atitudes dos enfermeiros Caboverdianos perante a morte; Identificar as variáveis de domínio sociodemográfico (género; idade; estado civil) e profissional (local de trabalho, tempo de serviço) associadas à ansiedade e atitudes dos enfermeiros perante a morte; Analisar a relação entre a ansiedade e as atitudes dos enfermeiros perante a morte.

Metodologia: Questões de investigação: Quais os níveis de ansiedade acerca da morte dos Enfermeiros Caboverdianos e perfil das atitudes dos enfermeiros perante a morte, e sua relação com as variáveis sócio-demográficas e profissionais? A amostra é constituída por 86 enfermeiros que trabalham em Cabo Verde, sendo 24,4% do sexo masculino e 75,6% do sexo feminino, com uma média de idades de 40,09 anos. Como instrumentos de colheita de dados utilizaram-se as versões Portuguesas da EAPM (Loureiro, 2004) e a EAPAM (Loureiro, 2010).

Resultados: Ao nível da ansiedade perante a morte os resultados obtidos permitem-nos observar, depois de normalizados os scores da EAPM e da EAPAM, que estamos perante uma amostra de enfermeiros com níveis moderados de ansiedade perante a morte, com médias de 1,85 pontos ($s=0,59$) na EAPM, e 4,14 pontos ($s=1,10$) na dimensão medo da EAPAM, o que está em sintonia com o valor obtido na dimensão evitamento (Média = 4,23; $s=1,47$). Relativamente às atitudes de aceitação, os resultados mostram que a atitude com valor médio mais elevado é a aceitação neutral com uma média de 5,48 pontos ($s=0,84$), seguida da aceitação como aproximação (Média = 4,16; $s=1,10$) e aceitação como escape (Média = 4,03; $s=1,35$). As variáveis de domínio socio-demográfico e profissional (sexo, idade, tempo de serviço, local de trabalho) não revelaram efeito estatístico significativo ($p>0,05$) ao nível da ansiedade e das atitudes dos enfermeiros perante a morte.

Conclusões: Ansiedade elevada nesta amostra, sugere que o medo é evocado sempre que a morte está presente e, neste caso, os enfermeiros estão sujeitos a situações em que a morte está presente de forma continuada. Verifica-se, ainda, que o evitamento funciona como um mecanismo de defesa, no qual os enfermeiros evitam, por exemplo, falar sobre o assunto “morte”. No que respeita à aceitação como escape, isto é, a morte ser preferível a certos estados de doença ou sofrimento e dor insuportáveis, verificamos que, por parte dos enfermeiros, estes resultados podem ser reflexo da natureza da profissão de Enfermagem.

Palavras-chave: Morte, Ansiedade, Atitudes, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem

Aptitud clínica en las(os) alumnas(os) de la especialidad en Enfermería del adulto en estado crítico

Catalina Intriago Ruiz*

Reyna Matus Miranda**

Introducción: La responsabilidad que tienen las Instituciones Educativas en la formación de futuros profesionales, hace necesario conocer el resultado del proceso educativo; en particular en el desarrollo de aptitudes clínicas complejas en enfermeras(os) especialistas. La enseñanza clínica en interacción con la realidad proporciona experiencias de aprendizaje que aunadas a un proceso educativo reflexivo crítico pueden permitir el desarrollo de aptitudes diferenciadas (no rutinarias), es importante evaluar y analizar algunos factores que pueden incidir para el desarrollo de estas capacidades.

Objetivos: General: Analizar el grado de desarrollo de la aptitud clínica de las(os) alumnas(os) de la Especialidad de Enfermería del Adulto en Estado Crítico a la conclusión del programa académico. Específicos: 1. Comparar los indicadores de la aptitud clínica al interior de cada uno de los grupos al inicio y a la conclusión del programa académico. 2. Determinar la correlación existente entre el desarrollo de la aptitud clínica y diversas variables metodológicas.

Metodología: Estudio observacional, longitudinal y comparativo (antes y después), con una población de 96 alumnos participantes en un curso de formación en la especialidad de Posgrado de enfermería en "Adulto en Estado Crítico" quienes respondieron un instrumento de 120 ítems (con base en casos clínicos reales) elaborado y validado ex profeso, con índice de confiabilidad de 0.81 a través de la fórmula 21 de Kuder-Richardson. Los resultados se analizaron a través de estadística descriptiva e inferencial (no paramétrica). Respecto de las consideraciones éticas se respetaron los principios básicos de la bioética.

Resultados: En este trabajo se muestran los resultados obtenidos en la primera medición (al inicio del curso). El nivel de aptitud clínica identificado fue de muy bajo a bajo. No se encontraron diferencias estadísticamente significativas entre el nivel de aptitud clínica y la edad, el tiempo laboral o el estado civil. Sin embargo sí existen diferencias estadísticamente significativas entre el grado de desarrollo de la aptitud y las sedes del curso ($p \leq 0.05$). Los resultados serán comparados con la segunda medición (al concluir el curso que se aplicara en los primeros días de junio del 2011) para estimar la magnitud del cambio de la aptitud clínica al interior de cada grupo y entre sedes.

Conclusiones: En tres de las cuatro sedes del curso los niveles de aptitud clínica son prácticamente los mismos al inicio del proceso educativo. En este grupos de alumnas(os) el ejercicio profesional laboral parece tender más hacia la rutina que hacia una práctica profesional desafiante y diferenciada (reflexiva). Consideramos que contamos con un instrumento de medición válido y confiable, que nos permite acercarnos a la variable en estudio (aptitud clínica).

Palabras Clave: Aptitud clínica, Proceso Educativo, Habilidades Clínicas Complejas.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la UNAM, División de Estudios de Posgrado

** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, División de Estudios de Posgrado e Investigación

As percepções e significados do cuidar de enfermagem à pessoa idosa. Uma revisão sistemática de literatura

Eugénia Nunes Grilo*

Felismina Rosa Parreira Mendes**

Introdução: O cuidar de enfermagem engloba dimensões diversas onde os saberes teóricos e práticos, acção moral e razão, se entrecruzam, guiados por quadros de referência e influenciados pela cultura ou subculturas, pelos contextos de trabalho e pelas pessoas. Um contexto específico é o dos cuidados à pessoa idosa que no momento actual exige uma reflexão relativamente aos conceitos que orientam as práticas, sentidos que atribuímos a estas pessoas e aos valores que defendemos ou não no acto de cuidar.

Objectivos: Conhecer as percepções e significados atribuídos aos cuidados de enfermagem à pessoa idosa, na perspectiva dos seus intervenientes. Reflectir sobre os conceitos, sentidos e valores que emergem dos estudos realizados sobre o cuidar de idosos.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura com metasíntese qualitativa. Critérios para apreciação dos estudos: De inclusão: estudos primários, conduzidos com metodologia qualitativa que estudaram o cuidar de enfermagem à pessoa idosa em qualquer das suas dimensões e a forma como este foi percebido pelos enfermeiros e pelas pessoas idosas, independente do contexto, das experiências e relações de cuidado. De exclusão: estudos que quantificaram os fenómenos e aqueles em que o alvo dos cuidados foi a pessoa idosa mas em situações particulares como patologias específicas, fim de vida, alta ou admissão.

Resultados: A pesquisa realizada nas base de dados electrónicas de texto integral (EBSCO) e de referência (PubMed, ISI, Elsevier) com as palavras *elderly care, nursing care, relationship* nas referências de trabalhos e no RCAAP com os termos *cuidar, idoso, pessoa idosa e cuidados de enfermagem*, depois de submetida aos critérios de inclusão, resultou numa amostra de 13 trabalhos publicados entre 2006 e 2011. Os trabalhos reflectem diferenças significativas nos recursos de saúde entre os países do norte e do sul. Os estudos portugueses e brasileiros revelam um predomínio dos cuidados instrumentais em detrimento dos expressivos e a ausência de abordagem global da pessoa idosa, atribuída a problemas de gestão. Reconhece-se a dificuldade de cuidar este grupo específico tanto pelas suas necessidades concretas como pelos preconceitos que subsistem relativamente a estas pessoas. As relações de cuidado com as pessoas idosas são experimentadas e negociadas pelos intervenientes e os enfermeiros mais velhos tendem a demonstrar mais facilidade em estabelecer relações de proximidade.

Conclusões: A revisão sistemática da literatura efectuada trouxe esclarecimentos sobre as particularidades do cuidar na pessoa idosa saindo fortalecida a ideia do interesse que, deve ser dado a esta área dos cuidados entre outras razões pelo seu carácter dicotómico em que de um lado estão as crenças e os valores sobre o modo como ele deve construído e o do outro o modo efectivo como ele se constrói. O tempo ou pelo menos a falta dele foi um elemento referido como um dos constrangimentos.

Palavras-chave: Cuidar, Cuidados de Enfermagem, Relação, Pessoa Idosa, Revisão Sistemática da Literatura.

* Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

** Escola Superior de Enfermagem/ Universidade de Évora

Avaliação da ansiedade e depressão e coping da pessoa com doença oncológica a realizar tratamento em ambulatório

Cristina da Encarnação Ferreira Boaventura*
Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes**

Introdução: A doença oncológica assume uma representação social de elevado simbolismo, resultante do estigma associado ao cancro, constituindo um foco de ansiedade e stress. As reacções emocionais de ansiedade e de depressão são manifestações do sofrimento humano que estão frequentemente associadas às situações de doença grave e que, de acordo com o modelo transaccional de stress e coping (Lazarus e Folkman, 1984), os estilos de coping podem influenciar a forma como as pessoas lidam com as situações de vida.

Objectivos: Analisar as reacções emocionais e as estratégias de coping da pessoa com doença oncológica e analisar a relação entre as reacções emocionais e as estratégias de coping da pessoa com doença oncológica, a realizar tratamentos no Hospital de Dia de Oncologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), EPE.

Metodologia: Estudo explicativo correlacional. Constituída amostra consecutiva de 45 doentes a realizar tratamentos em ambulatório no Hospital de Dia de Oncologia dos HUC, EPE no período de Janeiro a Abril de 2011. A ansiedade e depressão foram medidas pela HADS, The Hospital Anxiety and Depression Scale, (Zigmond e Snaith, 1983) e o coping pela Cancer Behavior Inventory: CBI-I. (versão 2, T. Merluzzi, 2000), traduzido por Mendes et al. (2001). O estudo obteve parecer favorável pela Comissão de Ética para a Saúde e aprovação do Conselho de Administração dos HUC, EPE.

Resultados: A média de idades é 52,40 anos, sendo 35,6% da amostra do sexo masculino e 64,4% do sexo feminino. Cerca de 30% da amostra apresenta depressão moderada a grave e aproximadamente 40% níveis de ansiedade moderada a grave. Relativamente às estratégias de coping, apresentam valores médios na comparação com os dados de referência da escala ($\#967$; = 220,38). Assumindo um intervalo de confiança de 95%, encontrou-se uma correlação negativa, muito forte e estatisticamente significativa entre a depressão e as estratégias de coping ($r = -0,816$; $p < 0,005$). Entre a ansiedade e as estratégias de coping verificou-se que existe uma correlação negativa, moderada e estatisticamente significativa ($r = -0,546$; $p = 0,001$).

Conclusões: Tendo em conta o estudo desenvolvido parece ser razoável afirmar que, existe uma percentagem significativa de indivíduos cujas respostas emocionais à doença oncológica requerem intervenção especializada. Neste sentido, a equipa de enfermagem deverá estar sensibilizada para esta problemática e munida de instrumentos que lhe permitam realizar screenings e encaminhar precocemente os indivíduos para o enfermeiro especialista de saúde mental e psiquiatria. Assim sendo, ter um enfermeiro especialista nesta área na equipa é uma mais-valia, uma vez que poderá disponibilizar cuidados de enfermagem diferenciados.

Palavras-chave: Doença oncológica, Ansiedade, Depressão, Coping.

* Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital de Dia de Oncologia [boaventura.cristina@gmail.com]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Avaliação de sintomas depressivos em pacientes no pós-operatório

João Fernando Marcolan*

Natalia Balestra**

Introdução: A Organização Mundial da Saúde aponta que a depressão é a segunda causa de incapacitação e ocupa a quarta posição nas causas para carga global de doenças. A frequência de transtornos de humor em internados nas unidades hospitalares varia de 20% a 50% e cerca de um terço não são devidamente reconhecidos pelos profissionais da saúde.

Objetivos: Identificar a presença e intensidade dos sintomas depressivos em pacientes no pós-operatório e verificar as intervenções de Enfermagem quanto à sintomatologia depressiva.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, transversal, com método quantitativo; realizado nas enfermarias de Ortopedia (O), Transplante de Órgãos (TO), Gastrocirurgia (G) e Cirurgia Cardíaca (CC) de hospital universitário na cidade de São Paulo; critério de inclusão era estar no pós-operatório após 48 horas até o 25º dia; aplicado o Inventário de Depressão de Beck (IDB) e questionário semi-estruturado sobre a assistência de Enfermagem.

Resultados: Participaram 55 pacientes (14 O 11 TO 13 G 17 CC), 04 (7,2%) possuíam diagnóstico prévio para depressão; 22 (40,0%) apresentaram disforia /depressão (IDB) (09 CC 06 G 04 O 03 TO); alterações: tristeza, punição, choro, perda valor, energia, sono, apetite, fadiga, sexualidade. 65,4% não se sentiram depressivos; 34,6% sentiram-se depressivos com tristeza, abúlicos, preocupação com futuro devido internação (56,6%) / doença (36,6%); auto- observaram indícios devido choro (25,0%), tristeza (21,2%), ansiedade (11,5%), isolamento (11,5%). 63,6% referiram sentimentos alterados após internação pela rotina, medo pelo futuro, ansiedade, saudades, doença, dependência, incerteza da melhora, 36,4% sentimentos negativos prévios à cirurgia. 61,8% referiram a Enfermagem não perceber sintomatologia psíquica/sentimentos, não abordarem estes aspectos, preocupação com físico, desenvolver atividades rotineiras, nenhuma intervenção nos sentimentos; 11,5% assim relataram quanto aos médicos. Intervenções: descontraír brincando, conversa superficial, demonstravam carinho/boa vontade; para 67,3% não surtia efeito. 17 (30,9%) não reconheciam enfermeiro. Enfermagem deveria permanecer mais tempo conversando (44,7%), avaliar necessidades psicológicas (21,9%).

Conclusões: Percebemos que os profissionais da saúde, especificamente os da Enfermagem, não estavam preparados para avaliar e intervir nas alterações da esfera psíquica dos pacientes e necessitam ser qualificados para tal, pois poderiam proporcionar assistência adequada.

Palavras-chave: Escalas, Cuidados Pós-operatórios, Depressão, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental, Relações Interpessoais.

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Escola de Educação Permanente - Enfermagem em Cardiologia

Avaliação de sintomas em doentes sem perspectiva de cura

Maria Antónia Cerqueira Morais da Costa*
Maria Teresa Calvário Antunes

Introdução: A partir do último século, o aumento da longevidade, conduziu ao crescimento do número de doentes portadores de doença crónica, progressiva e incurável; e, apesar de ser consensual, que este tipo de doentes beneficia com a existência de serviços e programas de cuidados paliativos; em Portugal, pela escassez destes, muitos doentes continuam a ser atendidos nos serviços de medicina interna dos hospitais de agudos; assim todas as instituições que acolhem estes doentes têm a responsabilidade de proporcionar adequados cuidados paliativos.

Objetivos: Identificar os sintomas percecionados pelos doentes sem perspectiva de cura internados nos serviços de medicina de um hospital de agudos; analisar a evolução desses sintomas, entre o primeiro e o sexto dia de internamento, em função de alguns factores; identificar algumas estratégias implementadas no controlo dos sintomas e analisar o efeito das estratégias implementadas na intensidade dos sintomas percecionados pelos doentes.

Metodologia: Durante o mês de Julho de 2009, foram internados 182 doentes em 2 dos serviços de medicina interna de um hospital de agudos; 150 eram portadores de doença crónica, constituindo a amostra. A caracterização sócio-demográfica da amostra foi realizada recorrendo a um questionário, e os sintomas foram avaliados através da Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS).

Resultados: As idades dos doentes encontram-se compreendidas entre os 21 e os 103 anos ($=75,91$; S.D.11,89 anos); 77 são do sexo feminino; dependentes são 73; 99 doentes são cuidados por um familiar; e 146 são católicos. Quanto à patologia 127 doentes são portadores de doença não oncológica. A ansiedade ($=5,75$; S.D.3,25), a depressão ($=5,74$; S.D.3,13), e o cansaço ($=5,64$; S.D.3,01), são os sintomas que apresentam média de intensidade mais elevada; a falta de ar ($=3,13$; S.D.3,23) e a náusea ($=1,60$; S.D.3,08) são dos nove sintomas estudados os que apresentam valores médios de intensidade mais baixa. Do primeiro para o segundo tempo de avaliação verifica-se uma diminuição da intensidade de todos os sintomas. A existência de relação entre cada sintoma da ESAS, e as várias características sócio-demográficas dos indivíduos foi verificada, aplicando-se o teste do Qui-Quadrado. No tempo 1 e 2 existe relação para os sintomas, sonolência ($p=0,000$; $p=0,008$) e ansiedade ($p=0,000$; $p=0,012$); em função do estado funcional e idade, respectivamente.

Conclusões: Todos os doentes estudados apresentaram um descontrolo sintomático, embora a intensidade dos sintomas diminuísse tenuemente ao longo do internamento. Assim, as atitudes e os comportamentos dos enfermeiros e da restante equipa multidisciplinar, tendo em vista a diminuição do sofrimento e a maximização da qualidade de vida dos doentes; bem como, a implementação de escalas que permitam uma avaliação estandardizada e sistemática dos sintomas; a par da formação específica; são, uma necessidade emergente, de forma a otimizar os cuidados prestados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Avaliação de sintomas, ESAS.

* Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE, Medicina

Avaliação e controlo da dor em crianças no serviço de urgência pediátrica do Hospital de Faro - EPE

Jorge Manuel Amado Apóstolo*

Susana Cristina Vicente**

Cláudia Sofia dos Santos Leitão***

José António Neutel Martins da Silva****

Introdução: A experiência de dor é única e individual na sua percepção e resposta uma vez que é influenciada por factores, biológicos, cognitivos, psicológicos e socioculturais. Deve ser quantificada, não podendo ser correctamente avaliada se baseada somente na subjectividade, experiência individual, critérios e indicadores de cada profissional. A avaliação e a quantificação adequadas da dor implicam a utilização de escalas validadas devendo ser realizadas de forma regular e sistemática às crianças internadas, tendo em conta as razões clínicas e idade.

Objectivos: O principal objectivo deste trabalho foi o de comparar as estratégias recomendadas para o controlo da dor em pediatria com a realidade do Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital de Faro, EPE.

Metodologia: Na sequência do projecto de estágio do Núcleo Temático III do IV Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria da ESEnfC: Foi efectuada uma revisão da literatura; Observada a prestação de cuidados no Serviço de Urgência do Hospital de Faro EPE, observação de carácter participante; Foram entrevistados enfermeiros de serviço em particular o tutor das formandas; Foram tomadas notas destas e observações vindo a fazer parte integrante do portefólio desta unidade curricular, instrumento de avaliação da mesma.

Resultados: Escalas de avaliação em uso: FLACC - Crianças até aos 4 anos; FPS – Revised – Crianças a partir dos 4 anos; EVA - Crianças a partir dos 6 anos. Triagem – É objectivo de curto prazo vir a sistematizar a avaliação na prática diária Sala de procedimentos - Sector onde há mais atitudes relacionadas à prevenção/ redução da dor. Medidas mais frequentes: Não farmacológicas - Técnica de distração - visionamento de vídeos musicais, presença permanente dos pais, se possível e desejada; Reforço positivo; Informação prévia dos procedimentos à criança e pais; Utilização de sacarose nos lactentes; Amamentação Farmacológicas - EMLA® e Xilocaína. – Venopunção Protóxido de azoto (Livopan ®), - Venopunção ou algaliação. Requer reunião de consenso na equipa em relação às indicações e vantagens. UICD A dor é avaliada regular e sistematicamente, de acordo com a condição clínica da criança, sendo medida a intensidade e analisada a eficácia das medidas instituídas. Existem protocolos de analgesia.

Conclusões: As escalas em uso reflectem as melhores recomendações internacionais. Os enfermeiros, acompanhando e apoiando a criança/família da admissão à alta, trabalham juntos para minimizar a dor e favorecer estratégias adaptativas. Torna-se necessária a elaboração adicional de protocolos consensualizando o recurso a fármacos analgésicos não opióides, nas situações de dor mais recorrentes, para os diversos sectores, visando um adequado controlo da dor para todas as crianças e implementar o uso da escala EDIN, para recém-nascidos. Na avaliação inicial deverá ser criado um espaço que permita o registo de todos os dados pertinentes relativos à história de dor.

Palavras-chave: Enfermagem, Dor, Pediatria, Criança, Estratégias farmacológicas, Estratégias não farmacológicas, Analgesia.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra , Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

** Hospital de Faro - EPE, Pediatria

*** Hospital de Faro, EPE, Pediatria

**** Hospital de Faro, Pediatria

Burnout em enfermeiros em meio prisional

Maria Margarida Gracio da Silva Claro*

Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes**

Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi***

Introdução: Actualmente, nas sociedades modernas, as pessoas estão sujeitas a múltiplos factores de stress ocupacional, que associados aos estilos de vida e às características pessoais, propiciam o desenvolvimento de um síndrome, denominado de burnout. A relação entre stress ocupacional e burnout, nomeadamente considerando as suas três dimensões separadamente, não está suficientemente estabelecida. Por outro lado, desconhece-se qual o nível de stress ocupacional dos enfermeiros a trabalhar em meio prisional e se e como este se relaciona com o burnout.

Objectivos: Avaliar o nível de stress ocupacional e de burnout dos enfermeiros a trabalhar em meio prisional; analisar a relação entre stress ocupacional e burnout.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo correlacional. A recolha de dados recaiu sobre todos os enfermeiros a trabalhar em estabelecimentos prisionais centrais, sendo a amostra constituída por todos os questionários válidos devolvidos ($N = 95$). O Stress Ocupacional foi medido com a Escala de Stress Ocupacional (Miler, Ross e Cohen, 1985) e o Burnout com MBI-GS – Maslach Burnout Inventory – General Survey (Maslach e Leiter, 1997).

Resultados: A média de idades é 38,26 anos, sendo 42,1% da amostra do sexo masculino e 57,9% do sexo feminino. Os níveis de stress ocupacional são médios na comparação com os dados de referência da escala ($= 154,59$). Os valores médios de burnout foram de: exaustão emocional 12,85, cinismo 12,32 e de ineficácia profissional 28,95. Assumindo um intervalo de confiança de 95%, encontrou-se uma correlação positiva, moderada a fraca e estatisticamente significativa entre a exaustão emocional e o stress ocupacional ($r = 0,315$; $p = 0,002$), bem como entre o cinismo e o stress ocupacional ($r = 0,329$; $p = 0,001$). Não se encontrou relação entre ineficácia profissional e o stress ocupacional ($r = -0,054$; $p = 0,603$).

Conclusões: Tendo em conta o estudo desenvolvido parece ser razoável afirmar que, apesar de existir uma correlação entre Burnout e Stress Ocupacional, estes são constructos diferentes, sendo que apenas duas dimensões do primeiro estão correlacionadas com o segundo. A dimensão “ineficácia profissional” não se mostrou relacionada com o Stress Ocupacional, subsistindo a questão: Qual o contributo desta dimensão para a definição de Burnout e como este se distingue do Stress Ocupacional?

Palavras-chave: Burnout, Stress Ocupacional.

* Estabelecimento Prisional de Coimbra, Serviços Clínicos [mg.claro@gmail.com]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

*** USP, EERP

Calidad de vida de pacientes en hemodiálisis crónica evaluada mediante el instrumento KDQOL-36TM

Veronica Teresa Guerra Guerrero*

Olivia Inés Sanhueza Alvarado**

Mirtha Caceres Espina***

Introducción: La insuficiencia renal crónica terminal es una enfermedad con alta prevalencia e incidencia a nivel mundial, en Chile constituye también un problema de salud pública relevante. El tratamiento utilizado con mayor frecuencia en esta enfermedad es la hemodiálisis. Enfermedad y tratamiento son condiciones que afectan profundamente la calidad de vida de las personas quienes deben recibir cuidados de enfermería especializados. Existen diversos estudios internacionales sobre esta temática, sin embargo, en Chile ha sido escasamente estudiada desde la perspectiva de enfermería.

Objetivos: General: Determinar el nivel de calidad de vida que presentan las personas que se encuentran en hemodiálisis crónica en la Séptima Región de Chile. Específicos: Caracterizar la población que se encuentra en hemodiálisis crónica en la Séptima Región de Chile, según variables socio demográficas, médico-clínicas y de laboratorio. Evaluar el nivel de calidad de vida de las personas que se encuentran en hemodiálisis crónica en la Séptima Región de Chile.

Metodología: Estudio exploratorio, descriptivo, transeccional. Muestra seleccionada mediante muestreo probabilístico estratificado. Variables sociodemográficas, médico-clínicas y de laboratorio se recolectaron a través de entrevistas, revisión de ficha clínica y registros de enfermería. La calidad de vida se evaluó mediante el cuestionario KDQOL-36TM. Previo a la recolección de los datos se solicitó: autorización al Comité de Ética Científica del Servicio de Salud del Maule y Consentimiento Informado a todos los participantes. El análisis de datos se realizó con el Programa Estadístico SPSS versión 15.0.

Resultados: Se entrevistó un total de 354 pacientes pertenecientes a 10 centros de diálisis. La edad de los entrevistados varió entre 19 y 86 años; 57,9% fueron mujeres; 68,6% tenía pareja; 69,2% vivía en sector urbano; tenía como promedio 7 años de estudio; 20,1% se encontraba ocupado y 53,1% tenía ingresos económicos menores a 200 dólares. El 90,1% no fumaba; 7,3% había sido trasplantado; en promedio tenía 3,5 horas de diálisis y; llevaba entre 3 meses y 17 años en diálisis. El hematocrito promedio fue de 28%; albumina 3,8 mg/dl; Kt/v 1,4; potasio 4,7 mEq/l; fosforo 5,1 mg/dl; nitrógeno ureico 57,45 mg/dl; calcio 8,7 mg/dl. La calidad de vida promedio que presentaron los pacientes en cada dimensión fue: Síntomas/Listado de Problemas 74,61; Efectos de la Enfermedad del Riñón 56,92; Carga de la Enfermedad del Riñón 31,88; SF-12 Componente Físico 37,62; SF-12 Componente Mental 43,49.

Conclusiones: Los pacientes presentaron puntuaciones bajas en la mayoría de las dimensiones de calidad de vida evaluadas. La dimensión donde presentaron mayor deterioro fue Carga de la Enfermedad seguida por las dimensiones SF-12 Componente Físico y Mental. Destacando la dimensión SF-12 Componente Físico como más deteriorada que el Componente Mental, lo que concuerda con lo descrito en otras investigaciones. Los resultados de este estudio revelan la necesidad de continuar evaluando e investigando acerca de otros aspectos relacionados con esta condición, que permitan enfocar y optimizar el cuidado de enfermería dirigido a estas personas.

Palabras Clave: Hemodiálisis, Calidad de Vida-Pacientes, Insuficiencia Renal Crónica Terminal.

* Universidad Católica del Maule, Departamento de Enfermería

** Universidad de Concepción, Enfermería

*** Universidad Católica del Maule, Enfermería

Características clínicas e sócio-demográficas em pacientes onco hematológicos em tratamento quimioterápico

Elizabeth Barichello*, Viviane Andrade, Jesislei Bonolo do Amaral Teixeira**
Izabel Cristina Soares, Stephania Ferreira Borges Marcacini

Introdução: A literatura tem trazido que, um número considerável de pacientes tem conseguido sucesso no tratamento de câncer. No mundo, 54,5 milhões de pessoas receberam o diagnóstico de câncer nos últimos cinco anos e 24,6 milhões, terão sobrevivido à doença após cinco anos. Desta forma, os profissionais da área da saúde devem estar preparados para identificar os vários distúrbios, como os efeitos da quimioterapia, que os indivíduos estejam vivenciando e oferecer opções no tratamento para proporcionar melhorias na vida diária destes.

Objetivos: caracterizar os pacientes onco hematológicos em tratamento quimioterápico e avaliar a sintomatologia dos pacientes portadores de câncer hematológico.

Metodologia: Estudo prospectivo com abordagem quantitativa realizado com 32 pacientes em tratamento quimioterápico no hospital de clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. As entrevistas ocorreram após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisas e mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados dois instrumentos, um abordando os dados clínicos e sócio-demográficos e o European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire (EORTC-QLQ-C30) que trás questões específicas do câncer. Os dados foram analisados segundo estatística descritiva em frequência e porcentagem.

Resultados: Em relação ao questionário clínico e sócio demográfico obtivemos como resposta que: 18 (56,25%) eram do sexo masculino e 14 (43,75%) do sexo feminino; quanto ao tipo de câncer hematológico oito (25%) portavam diagnóstico de Linfoma de Hodgkin, nove (28,12%) Linfoma não Hodgkin e 15 (46,87%) leucemia. Quanto ao início do tratamento quimioterápico, quatro (12,5%) iniciaram há 1 mês, seis (18,75%) de 2 a 3 meses, um (4,12%) há 4 e 5 meses e 21 (65,62%) iniciaram o tratamento há mais de 5 meses. 19 (59,37%) mencionaram queda da auto-estima, 12 (37,5%) apresentaram diarreia, 14 (43,75%) tiveram intensificação dos efeitos físicos de outras doenças. 24 (75%) contaram ter apresentado insônia. As respostas para as questões do (EORTC-QLQ-C30) que responderam de moderadamente para muito foram: 20 (62,5%) reportaram dificuldade em realizar uma grande caminhada, 19 (59,37%) relataram que a dor interferiu na realização das atividades diárias, 17 (53,1%) apresentaram falta de apetite, 21 (65,62%) referiram ter sentido fraco.

Conclusões: Neste estudo foi possível identificar alguns sintomas que levam a um maior comprometimento da saúde dos pacientes onco hematológicos em tratamento quimioterápico. Porém, para poder fornecer um cuidado com qualidade, é preciso que o enfermeiro demonstre conhecimento das dimensões biológicas e fisiológicas da doença, dos tratamentos e do impacto que estes ocasionam na vida dos pacientes e seus familiares. Assim, a enfermagem é responsável em detectar, intervir e avaliar os sinais e sintomas da doença, bem como os efeitos dos tratamentos nos pacientes, sempre com o intuito de desenvolver e aplicar intervenções de reabilitação, para impedir o seu declínio.

Palavras-chave: Enfermagem, Câncer, Quimioterapia.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

Caracterização de idosos internados em enfermaria de Pronto Socorro quanto à vulnerabilidade social e programática

Heloisa Wey Berti*

Hellen Cristina Sthal**

Introdução: O idoso hospitalizado está exposto às diversas interfaces da vulnerabilidade: biológicas, sociais, culturais, econômicas, entre outras, enfocando-se no presente estudo a vulnerabilidade social e programática. Observa-se a vulnerabilidade programática e institucional no que se refere à falta de preparo dos profissionais de saúde para cuidar e orientar o idoso e/ou seu cuidador. Destaca-se para a enfermagem a necessidade de identificação das vulnerabilidades dos idosos, efetivando ações no ensino, na assistência e na pesquisa.

Objetivos: Caracterizar os indivíduos idosos internados em uma enfermaria de Pronto Socorro quanto aos aspectos de vulnerabilidade social e programática.

Metodologia: Estudo transversal, prospectivo, observacional e descritivo, realizado na Enfermaria do Pronto Socorro de um hospital público universitário. Os dados foram coletados em entrevistas e em informações dos prontuários. A observação foi diária, durante o período do estudo, e registrada em formulário apropriado. Foram incluídos todos os idosos (pessoas com idade igual ou superior a 60 anos) que permaneceram internados por, no mínimo, 48 horas, na referida enfermaria, no segundo semestre de 2009. Os sujeitos do estudo e/ou seus responsáveis foram incluídos após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: A amostra foi constituída por 71 indivíduos; 36 (50,70%) do sexo masculino e 35 (49,30%) do sexo feminino. A maioria dos idosos (73,24%) possuía idade entre 60 e 79 anos; 38,03% estavam na faixa de 60 a 69 anos e 35,21% entre 70 e 79 anos. Quanto à profissão/ocupação as mais freqüentes foram: trabalhador rural (26,76%), dona de casa (16,90%), empregada doméstica (12,68%) e pedreiro (7,04%). Três idosos (4,23%) referiram que ainda trabalhavam. Os outros 68 encontravam-se aposentados. Destes, 59 (86,76%) informaram receber aposentadoria da previdência social, os demais dependem da renda do cônjuge ou são viúvos e recebem pensão de cônjuge falecido. O número médio de anos de estudo foi de 2,57 anos (desvio padrão de 2,98 e mediana de 3 anos). Quanto aos vínculos com serviços de saúde, 61 indivíduos (85,92%) frequentavam algum serviço (consultas de rotina), os outros 10 (14,08%) procuravam os serviços de saúde apenas diante de algum sinal ou sintoma de doença.

Conclusões: Quanto à vulnerabilidade social, verificaram-se poucos anos de estudo formal, alguns indivíduos não acessam serviços públicos de saúde, poucos frequentam alguma associação comunitária ou outra atividade de lazer, o que favorece o isolamento social. Quanto ao componente programático e institucional, identificou-se despreparo dos profissionais de saúde e dos cuidadores leigos. Programas específicos de acompanhamento do idoso fragilizado praticamente inexistem. Urge que o cuidado integralizado seja uma realidade no atendimento dos idosos, utilizando abordagem individual centrada na pessoa, não na doença. A especificidade quanto à população idosa está em atentar para suas vulnerabilidades, sua autonomia e minimização de sua dependência.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Vulnerabilidade, Enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista, Enfermagem

** Universidade Estadual Paulista, Enfermagem

Compreendendo a mulher com câncer ao vivenciar a quimioterapia: uma escuta atenta

Tatiana Carvalho Reis*, Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior,
Daniela de Mattos Lemos**, Claudia Cristina Teixeira Alves Cangussú,
Maisa Tavares de Souza Leite***

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública tanto para os países desenvolvidos como para países em desenvolvimento. Em mulheres, o câncer pode aparecer em diversos locais, sendo que o tratamento acarreta mudanças significativas na vida. A mulher acometida por esse agravo pode sofrer o impacto da doença, entretanto, os avanços no tratamento quimioterápico têm aumentado a sobrevida dos portadores de câncer, atribuindo a doença e a terapêutica um novo significado.

Objetivos: Compreender o significado atribuído pelas mulheres com câncer sobre a vivência do tratamento quimioterápico.

Metodologia: Estudo qualitativo e descritivo ancorado na Teoria Fundamentada nos Dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros sob nº 2330. A coleta de dados ocorreu no Hospital de referência do SUS para tratamento de câncer. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual, aberta e em profundidade no período de março a abril de 2011. As participantes foram entrevistadas em dois grupos amostrais, segundo critérios éticos, de inclusão e exclusão. Após a codificação das entrevistas procedeu a análise do conteúdo.

Resultados: Utilizando-se os pressupostos da Teoria Fundamentada nos Dados, foi possível estabelecer nove códigos, decorrentes da leitura exaustiva das transcrições e compreensão das entrevistas. Foram entrevistadas 20 mulheres com câncer; o estudo desvela o perfil das mulheres entrevistadas por faixa etária, cor, raça, escolaridade, procedência, renda, estado civil, religião, profissão e número de filhos. A partir dos dados analisados, emergiu o fenômeno evidenciando os efeitos colaterais; significados do tratamento; apoio psicoespiritual e familiar; expectativas diante do tratamento; aspectos dificultadores e facilitadores; reconhecendo mudanças na vida social e cotidiana; morte; efeitos psicológicos e ainda o desconhecimento do tratamento para algumas mulheres.

Conclusões: Destacam-se as representações das mulheres sobre o fenômeno, revelada pelas crenças, mitos e preconceitos, que foram significativos, e como estas percebem o processo saúde doença ao vivenciar o câncer e a quimioterapia. Percebeu-se que os efeitos da quimioterapia repercutiram nas dimensões familiares, afetivas, físicas, psico-espirituais, culturais e sócio-econômicas. Deve-se levar em consideração o nível de escolaridade das mulheres, uma vez que algumas desconhecem o tratamento e apresentam dificuldade de compreensão, mesmo com orientação médica e da equipe. Nota-se que o serviço com estrutura de qualidade e com equipe multiprofissional preparada são fundamentais para auxiliar o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Câncer, Medicação, Cuidado, Enfermagem, Pesquisa Qualitativa.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem [tatycnn@hotmail.com]

** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

Comunicação de más notícias em saúde e gestão do luto

Maria Aurora Gonçalves Pereira*

Introdução: A comunicação de más notícias, uma realidade no quotidiano dos profissionais de saúde, constitui-se uma das áreas mais difíceis e complexas no contexto das relações interpessoais, pelos dilemas pessoais e profissionais, os quais podem afectar a qualidade de desempenho neste domínio. O reconhecimento desta realidade e sua importância no processo de adaptação à doença e manutenção dum luto saudável implica a (re)orientação das práticas de cuidados e a emergência dum quadro sólido de referência para (re)construção de saberes.

Objectivos: Caracterizar o processo de comunicação de más notícias; Analisar o quadro de experiências subjectivas das sobreviventes relativas à comunicação de más notícias e gestão de luto; Identificar as estratégias utilizadas pelos sobreviventes para lidar com a situação. Conhecer a envolvimento da família no processo de comunicação da má notícia e gestão do luto. Identificar as dificuldades dos profissionais de saúde na comunicação de más notícias e na gestão do luto.

Metodologia: Atendendo à problemática, optamos por um estudo etnográfico que se traduz na forma de estudo de casos de um grupo de mulheres com cancro da mama em contexto hospitalar. O estudo focalizou-se em 14 mulheres com cancro da mama e nos actores envolvidos no percurso da doença (familiares, profissionais de saúde). Atendendo ao tipo de estudo etnográfico - utilizámos uma estratégia multimétodo de recolha e análise de dados; observação participante, entrevista semi-estruturada, questionários (IEL- Inventário de Experiências Luto; IPQ- representações cognitivas da doença; CBI- inventário comportamento face ao cancro).

Resultados: Verificamos que na interacção com os doentes as “atitudes comunicacionais” diferem de acordo com os profissionais e no mesmo profissional, de acordo com o momento e a situação, centrando-se numa lógica “médico responsável - doente passivo” e no “estilo terapêutico” de evitamento. São vários os aspectos que dificultam o processo de comunicação das más notícias: a falta de disponibilidade e de um espaço adequado; as dificuldades de assimilação das informações pelas doentes e as dificuldades relacionadas com o âmbito da notícia. As principais reacções vivenciadas pelas doentes relacionam-se com o impacto da doença/tratamento (preocupação/medo, ansiedade, choque/incrédulidade) e as relacionadas com as estratégias de coping (a resignação, revolta, esperança). Os familiares acompanham e vivenciam o percurso de doença, sofrendo e experimentando sentimentos e emoções semelhantes às das doentes. Existe pouca interacção entre os vários elementos da equipa de saúde envolvidos no percurso das doentes, sobretudo no que diz respeito à informação proporcionada às doentes ao longo da trajectória hospitalar.

Conclusões: O modo de comunicar dos profissionais de saúde está centrado numa lógica “médico responsável - doente passivo” e no “estilo terapêutico” de evitamento. São factores dificultadores da interacção dos profissionais de saúde com as doentes: a postura ética, os modos de organização do trabalho e a gestão da equipa. As reacções foram diversas e relacionadas com vários aspectos e manifestaram-se de acordo com cada doente e o momento da trajectória da doença. A valorização do desenvolvimento de competências na área da comunicação de más notícias/gestão do luto é evidenciada pelos profissionais na expressão de necessidades de/em formação neste âmbito.

Palavras-chave: Comunicação, Más Notícias, Gestão do Luto, Formação.

* Escola Superior de Saúde, Médico-Cirúrgica [aurorapereira@ess.ipvc.pt]

Con(vivendo) com anemia falciforme: o olhar da enfermagem para o cotidiano de adolescentes

Aisiane Cedraz Moraes*

Tatiana Franco Batista**

Climene Laura de Camargo***

Introdução: A anemia falciforme é uma doença milenar, de caráter hereditário, ancestral e étnico, com elevada incidência em no Brasil, especialmente no Estado da Bahia. É bastante limitante, devido às suas manifestações e complicações clínicas, as quais tem maior relevância ao se tratar de indivíduos na adolescência.

Objetivos: Tem como objetivo compreender o cotidiano de adolescentes com anemia falciforme e suas potências por meio da descrição do seu processo de viver.

Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, fundamentado na sociologia compreensiva do cotidiano de Michel Maffesoli. Os sujeitos são seis adolescentes de 10 a 19 anos, cadastrados nos centros de referências para doença falciforme, em Salvador-BA. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Emergiram quatro categorias: Descobrimos-nos com a doença, Convivendo com a doença: manifestações clínicas, Usando as máscaras e Interferência da doença na vida cotidiana.

Resultados: Em relação à doença, a maioria não teve um diagnóstico precoce e, apesar de demonstrar conhecimentos sobre os sintomas e as maneiras de atenuá-los, desconhece o que seja a falcemia. Apesar da diversificada sintomatologia da doença, o que se pode observar é que a dor constitui a principal manifestação clínica apresentada pelos adolescentes. Evidenciam-se as dificuldades que tem na convivência com a doença, principalmente relacionada às limitações na vida escolar e a aceitação de uma doença incurável.

Conclusões: Considera-se de extrema relevância a capacitação do enfermeiro para lidar com pessoas com anemia falciforme, criando estratégias educacionais que possibilitem o empoderamento dos mesmos, favorecendo o auto cuidado e minimizando, assim, as complicações dessa doença. Ainda, ressalta-se a importância de individualizar essa assistência junto aos adolescentes, considerando que nesta faixa etária outras necessidades emergem junto à anemia falciforme.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Adolescente, Cotidiano.

* Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde [aisicedraz@hotmail.com]

** Hospital Santo Amaro (Fundação José Silveira), UTI NEONATAL

*** UFBA, DECOM

Conflitos e dilemas éticos vivenciados pela enfermeira no cuidado perioperatório

Marluce Alves Nunes Oliveira*

Darci de Oliveira Santa Rosa**

Introdução: O cuidado com responsabilidade deve caracterizar o trabalho da enfermeira, o que a distingue como profissional humana e de excelência, em especial, a que atua no centro cirúrgico, inserida em um mundo intersubjetivo, partilhado com o indivíduo carente de cuidados, segurança, proteção e conforto. O Centro cirúrgico objetiva cuidar, com qualidade, o paciente, desde o recebimento no pré-operatório imediato até a recuperação pós-anestésica, isto é, perioperatório.

Objetivos: Conhecer os conflitos e dilemas éticos vivenciados pela enfermeira no cuidado perioperatório.

Metodologia: Utilizou-se o método qualitativo, fenomenológico, fundamentado na estrutura do fenômeno situado e, para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada, realizada com oito enfermeiras que atuam no centro cirúrgico em um hospital geral, em Salvador-Bahia nos meses de fevereiro e março de 2010. O projeto, nº 66/09, teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sendo respeitados os critérios éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Os resultados indicam que o conflito é compreendido, pelas enfermeiras, como divergência de opiniões que implicam diversidade de posições diante de uma situação, discordância de ideias, dúvida entre o certo e errado, indecisão, quanto à solução, não se chegando a um consenso. Quanto ao dilema ético é compreendido quando uma situação surge e existe uma dúvida se é ético ou não, no entanto, faz-se necessário que as pessoas envolvidas tenham uma ação para que o dilema seja solucionado. Ao assumirem a unidade vivenciam uma infinidade de conflitos e dilemas éticos. Eles se manifestam nas relações entre os membros da equipe cirúrgica que tais impasses são desencadeados no período perioperatório, devido as ações sucedidas sob tensão, desrespeito à autonomia das enfermeiras, infraestrutura deficiente e escassez de recursos financeiros, materiais e humanos.

Conclusões: Conclui-se que a assistência perioperatória processa-se, normalmente, em um clima de tensão emocional e de stress, peculiares ao CC. Nesse contexto, é grande a possibilidade de ocorrerem questões éticas exigindo uma reflexão dos profissionais da equipe cirúrgica, em especial, das enfermeiras, sobre como agir. Acreditamos ser possível dirimirem-se os conflitos e dilemas éticos no centro cirúrgico, para tanto, torna-se fundamental a iniciativa da instituição em investir nas áreas técnicas e científicas, infraestrutura, recursos materiais e humanos, tudo contribuindo para que as enfermeiras cuidem do paciente no perioperatório, com qualidade e ética.

Palavras-chave: Ética, Assistência Perioperatória, Enfermeira.

* Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Medico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem

Conhecimento e expectativas das pessoas vivendo com HIV/AIDS sobre as terapias complementares

Carla Luzia França Araújo*, Luciene Correia Sampaio, Tauany Nery, Mayara Moreira, Cristiane Ferraz Silva

Introdução: O estudo trata sobre o conhecimento e as expectativas das pessoas que vivem com HIV/Aids quanto as terapias complementares em saúde. No Brasil, atualmente, possui cerca de 474 mil casos confirmados. Neste contexto, estas terapias podem ser utilizadas no tratamento complementar de pessoas que vivem com HIV/AIDS, com o objetivo de reduzir o estresse, melhorar o estado psicológico e emocional, além de auxiliar no controle de efeitos adversos provocados pelos medicamentos.

Objetivos: Verificar o conhecimento das pessoas que vivem com HIV/Aids sobre as terapias complementares em saúde; listar as terapias complementares em saúde que são de conhecimento das pessoas que vivem com HIV/Aids; identificar as expectativas dessas pessoas em utilizarem terapias complementares em saúde; e analisar as possibilidades de utilização das terapias complementares em saúde no processo de adesão ao tratamento, na perspectiva da pessoa vivendo com HIV/Aids.

Metodologia: Este estudo é uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada em serviço de saúde que atenda a pessoa com HIV/Aids. Os sujeitos foram 59 pessoas soropositivas para o HIV em tratamento em serviços de saúde da rede pública do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, sendo combinadas perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise dos dados obtidos. Para a análise foi utilizado o DSC.

Resultados: Os dados coletados nesta pesquisa revelaram que muito ainda precisa se esclarecer acerca das terapias complementares em saúde. Os entrevistados demonstraram ter pouco conhecimento acerca das terapias complementares em saúde e dos benefícios gerados pela associação ao tratamento do HIV/AIDS. Identificou-se que o nível de escolaridade interfere no nível de conhecimento sobre tais terapias. Os entrevistados com maior nível de escolaridade demonstraram maior conhecimento sobre as terapias complementares em saúde. Entre as terapias citadas pelos sujeitos da pesquisas a utilização de chá caseiro foi a mais referida; seguida da acupuntura, homeopatia e massoterapia. Apenas um dos entrevistados citou a utilização de terapia floral. Observou-se também que os entrevistados confundem as terapias complementares com o atendimento de outros profissionais que não o médico. Citaram o atendimento da psicologia e do serviço social como sendo terapia complementar. Apesar do pouco conhecimento dos entrevistados, verificou-se que as pessoas que vivem com HIV/Aids quando esclarecidas demonstram interesse e disponibilidade em utilizar as terapias complementares.

Conclusões: Os dados coletados apontam para a necessidade dos profissionais de saúde abordar esta temática junto aos pacientes. Existe por parte dos pacientes uma demanda para a utilização das terapias complementares, podendo favorecer a adesão ao tratamento e assim poder garantir uma melhor qualidade de vida. Considerando-se os benefícios já cientificamente comprovados das terapias complementares em saúde, este estudo aponta a necessidade de ampliar a informação sobre tais terapias junto as pessoas que vivem com HIV/Aids. Conclui-se que ao receberem informações sobre estas terapias, as pessoas que vivem com HIV/Aids referem a disponibilidade em experimentar as terapias complementares em saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares, HIV/Aids, Enfermagem.

* Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil [araujo.ufrj@gmail.com]

Contextos da prática e a (co)construção de cuidados de enfermagem à pessoa dependente e ao prestador de cuidados familiar

Carmen Andrade*

Introdução: O conhecimento disponível sobre o processo de transição para o desempenho de papel de cuidador informal de um membro da família dependente evidencia a sua complexidade, nomeadamente, as implicações no bem-estar deste subsistema familiar. A intervenção de enfermagem no sentido da facilitação daquele processo requer a utilização de modelos que permitam a concepção de cuidados orientados para o planeamento de intervenções centradas nas reais necessidades de famílias com pessoas dependentes (PD) e para a identificação de ganhos em saúde.

Objetivos: Caracterizar as práticas de enfermagem em uso no âmbito do processo de transição para prestador de cuidados familiar (PCF) de PD. Identificar a percepção dos enfermeiros sobre as transformações a introduzir nos cuidados de enfermagem; Determinar oportunidades de desenvolvimento no sentido da concepção de um modelo para a acção profissional dos enfermeiros facilitador do processo de transição para PCF de PD.

Metodologia: Fase diagnóstica de um estudo de investigação-acção. O contexto em estudo refere-se a uma Unidade de Cuidados Continuados. A recolha de dados realizou-se através da documentação dos cuidados de enfermagem (amostra aleatória de 25% processos clínicos) e do focus group aos enfermeiros da unidade. A análise de conteúdo foi efectuada através do programa informático de análise de dados qualitativa MaxQda orientada pelo modelo de transições de Meleis et al (2000), de Shumacher et al (2000), pela Teoria do Auto-cuidado de Dorothea Orem (1995) e pela CIPE, versão 1.0.

Resultados: Da análise efectuada às práticas em uso constata-se ser a pessoa dependente o alvo preferencial dos cuidados de enfermagem sendo as acções mais frequentes, as do tipo instrumental; as informacionais são no sentido da capacitação do prestador de cuidados familiar para substituição da PD nas tarefas de auto-cuidado. Não é visível um modelo que estruture a inferência de diagnósticos de enfermagem e que permita identificar dados que possam influenciar o planeamento/implementação das intervenções de enfermagem no âmbito do processo de adaptação que ambos (PD e PCF) experienciam. Existe por parte dos enfermeiros o reconhecimento da importância e necessidade de discussão e reflexão sobre as práticas dos cuidados à família com PD assim como a necessidade de assunção de modelos teóricos de enfermagem que permitam a concepção de cuidados orientados para o planeamento de intervenções centradas no potencial para o auto-cuidado e para a transição bem sucedida para o desempenho de PCF.

Conclusões: Partindo da reflexão sobre as práticas e num processo colaborativo com os enfermeiros, julgamos poder caminhar no sentido do desenvolvimento de estratégias de concepção de um modelo organizador dos cuidados de enfermagem centrado no alcance, pelo PCF e PD, de um ponto de equilíbrio na prestação de cuidados. Por um lado, implicando uma redução do stress vivido pelo PCF e, por outro, assegurando que a PD receba bons cuidados. Não obstante, devidamente enquadrado na natureza e condições do processo de transição vivido por este subsistema familiar (Meleis et al, 2000; Shumacher, 2000 e Shyu 2000).

Palavras-chave: Prestadores de Cuidados Familiares, Pessoa Dependente, Auto-Cuidado, Transições, Cuidados de Enfermagem

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada [candrade@uac.pt]

Cuidado de mães aos filhos na vigência do HIV mediante o uso da escala de avaliação da capacidade para cuidar de crianças expostas ao HIV

Marli Teresinha Gimeniz Galvão*

Julyana Gomes Freitas**

Léa Maria Moura Barroso***

Introdução: No Brasil as crianças nascidas expostas ao HIV devem ser acompanhadas até o final da adolescência em virtude de terem sido expostas as drogas antirretrovirais durante a gravidez, parto e pós-parto. Estudos disponíveis são insuficientes para indicar concretamente como as famílias cuidam e que critérios usam para o cuidado da saúde das crianças nascidas expostas ao HIV. Deste modo foi desenvolvida no país uma escala para avaliar a capacidade das mães no cuidado dos filhos.

Objectivos: Avaliar a capacidade de mães para cuidar de crianças expostas ao HIV mediante a Escala de Avaliação da Capacidade para Cuidar de Crianças Expostas ao HIV (EACCC-HIV) e verificar a associação entre as dimensões da escala e as características maternas.

Metodologia: Estudo transversal desenvolvido em 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. Participaram 62 mães infectadas pelo HIV com filhos nascidos expostos ao vírus menores de 1 ano. Para coleta de dados utilizou-se a EACCC-HIV que possui 52 itens e cinco fatores. Tais itens relacionam-se aos cuidados que necessitam ser oferecidos as crianças para promoção da saúde na vigência do nascimento face ao HIV. Para análise utilizou-se o STATA 11.0, empregando-se nível de significância de 5%. O Alfa de Cronbach global da escala foi 0,92.

Resultados: Os dados indicam que entre as mães 72,7% ofereciam cuidados considerados adequados à criança, 86,0% possuíam alta capacidade para preparar e administrar o leite em pó, 44,4% apresentavam moderada capacidade para preparar e administrar alimentação complementar, 76,5% tiveram alta capacidade para administrar a profilaxia com sulfametoxazol e trimetoprim; 95,3% das mães possuíam alta capacidade para adesão ao acompanhamento clínico e vacinação. A associação entre variáveis indicaram significância entre: Apgar da família e capacidade para administrar o leite em pó; paridade e capacidade para administrar a profilaxia com sulfametoxazol e trimetoprim; paridade e escolaridade e capacidade para garantir adesão ao acompanhamento clínico e vacinação; e estágio evolutivo e tempo de diagnóstico com avaliação global da escala.

Conclusões: A EACCC-HIV permitiu avaliar que os cuidados das mães dispensados às crianças nascidas expostas ao HIV foram adequados, entretanto há itens que precisam de maior atenção e de manutenção do cuidado específico. Deste modo, urge realizar intervenções em prol da saúde infantil para a manutenção da qualidade de vida na vigência da exposição ao HIV ou para aquelas infectadas pelo vírus.

Palavras-chave: Enfermagem, Mãe, HIV, Transmissão Vertical de Doença. Cuidado da Criança.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

*** Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Epidemiologia

Cuidado do neonato: experiências de mães adolescentes

Aisiane Cedraz Moraes*

Cíntia dos Santos de Castro Campos**

Climene Laura de Camargo***

Introdução: A maternidade constitui um processo de aquisição e transição de papel iniciado na gestação, na qual a mulher deve desenvolver conhecimentos e habilidades para cuidar do bebê, necessitando do aprendizado para cuidar competente e confiantemente do filho. O cuidado materno durante a adolescência é um exercício difícil e conflitivo, onde o alcance da maturidade e posse do filho confronta-se com insegurança e, principalmente, com o conflito de identidade; fazendo com que as mães sintam-se pouco competentes como cuidadoras do bebê.

Objetivos: A pesquisa tem como objetivo geral compreender a vivência das adolescentes primíparas sobre o cuidado com o recém-nascido; e como objetivos específicos: 1. analisar a visão das adolescentes primíparas quanto ao preparo para o cuidado com o recém-nascido; 2. compreender os fatores que interferem no cuidar/cuidado do recém-nascido pela mãe adolescente e 3. compreender como os profissionais de saúde interferem no processo do cuidado com o recém-nascido.

Metodologia: Estudo qualitativo, fundamentado no cuidado humano, com ênfase na vivência de adolescentes no cuidado de neonatos. O campo do estudo foi um Alojamento Conjunto de hospital público em Petrolina (Pernambuco-Brasil), com oito mães adolescentes primíparas. Os dados foram coletados através da observação direta não participante e entrevista semi-estruturada. A análise pautou-se na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, a partir de três categorias temáticas: O cuidado da adolescente com seu filho recém-nascido; Dificuldades para cuidar do filho e Suporte para o cuidado: apoio familiar e saber formativo de saúde.

Resultados: Alguns discursos deixam transparecer um misto de preocupação e insegurança, verbalizado pelo fato de acreditar que é preciso ter responsabilidade para cuidar do filho. As maiores dificuldades encontradas estão relacionadas à fase de adaptação à condição de mãe, às rotinas e às demandas que a maternidade acarreta. As adolescentes relatam que agora estão mais responsáveis e mais preocupadas com o futuro frente ao desafio de cuidar de um recém-nascido. A falta de experiência e de conhecimento são fatores limitantes no desempenho da maternidade e o banho do recém-nascido constitui um momento de grande insegurança. A maioria das adolescentes referiu receber ajuda da mãe nas atividades práticas relativas aos cuidados com o bebê e o profissional de saúde também aparece como uma fonte de conhecimento e informação. Algumas adolescentes ressaltam ainda a importância das orientações nas consultas pré-natais, vez que só foram orientadas para os cuidados após o nascimento da criança.

Conclusões: Possibilitou-se um maior aprofundamento das circunstâncias da maternidade para as mães adolescentes, possibilitando que profissionais de saúde planejem e executem ações mais adequadas e eficientes para a gestação e puerpério nesta faixa etária. Emerge a necessidade de implementação de um pré-natal com mais ênfase nas atividades educativas, a partir da escuta sensível, onde a adolescente direciona suas dúvidas para o profissional de saúde. Ainda, aponta a importância do acompanhamento puerperal da adolescente sistematicamente, permitindo que esta tenha mais segurança e habilidades para cuidar do filho. Desta forma, possibilitar-se-á melhores condições de saúde tanto para adolescente quanto para seu filho.

Palavras-chave: Cuidado do lactente, Cuidadores, Relações Mãe-filho, Adolescentes.

* Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde [aisicedraz@hotmail.com]

** UNIVASF, Colegiado de Enfermagem

*** UFBA, Escola de Enfermagem

Cuidados gerais ao adulto em situações de lesão renal aguda: revisão

Dayse Franchi Carvalho*

Graziela Ramos B. de Souza**

Marcia Cristina da Silva Magro***

Introdução: A Lesão Renal Aguda (LRA) é uma síndrome multifatorial ainda caracterizada por um elevado índice de mortalidade, maior tempo de internação e necessidade de terapias de alto custo, que pode ocorrer no cenário hospitalar e na comunidade. Apesar de toda essa complexidade, pouco se tem registrado e publicado a cerca das medidas preventivas e da participação do enfermeiro nesta temática.

Objetivos: Identificar na literatura artigos científicos que destaquem protocolos e estratégias de assistência ao paciente adulto com LRA e com risco de desenvolvê-la.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica exploratória, quantitativa, nas bases de dados LILACS, DEDALUS e SCIELO. Descritores adotados foram: insuficiência renal aguda, lesão renal aguda, cuidados de enfermagem, assistência de enfermagem e unidade de terapia intensiva. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2000 a 2010, que abordassem protocolos e estratégias assistenciais ao paciente adulto com LRA e com risco de desenvolvê-la. Foram excluídos os artigos fora do período de busca e aqueles referentes à doença renal crônica. Após a leitura dos resumos dos artigos, 15 foram selecionados e analisados na íntegra.

Resultados: Dos 15 (100%) artigos, 9 (67%) discutiram de forma geral assistência ao paciente em risco de desenvolver a LRA e em 6 (33%), a assistência ao adulto com LRA. Os resultados foram distribuídos em categorias de acordo com a assistência prestada. Foram classificadas 8 categorias para o paciente com LRA e 9 para o paciente em risco de desenvolvê-la. Essas categorias abrangiam: a assistência na terapia renal substitutiva (20%); controle de eletrólitos (15%); suporte nutricional (15%); monitoração da uréia e creatinina (15%); controle hídrico (10%); controle medicamentoso (10%); controle de sinais vitais (10%) e reposição volêmica (5%). Os cuidados gerais ao adulto em risco de desenvolver LRA foram classificados nas categorias de: reposição volêmica (28%); administração profilática de medicamentos (18%); controle hídrico (15%); controle medicamentoso (15%); controle de eletrólitos (6%); identificação de fatores de risco (6%); monitoração de uréia e creatinina (6%); controle de sinais vitais (3%); suporte nutricional (3%).

Conclusões: Foi verificado carência de referencial bibliográfico específico com estratégias e protocolos assistenciais destinados à assistência ao paciente com LRA ou com risco de desenvolvê-la.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Aguda, Lesão Renal Aguda, Assistência/ Cuidados de Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva.

* FMU, Enfermagem

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem Fundamentos do Cuidar

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem [ppmmagro@uol.com.br]

Cuidar e mediar na multiculturalidade

Alcinda Sacramento Costa Reis*

Introdução: Reflectiremos sobre dados obtidos durante a fase exploratória da investigação em curso - doutoramento em Ciências de Enfermagem. Caracterizaremos dimensões em situações de cuidar em Enfermagem com pessoas culturalmente diversas, em contextos da comunidade, em diferentes países, recorrendo às bases conceptuais de Madeleine Leininger e de Afaf Ibrahim Meleis. Coloca-se a necessidade de melhor clarificação das áreas de intervenção dos diferentes técnicos (nomeadamente mediadores culturais e enfermeiros).

Objectivos: Caracterizar dimensões do cuidar em Enfermagem com pessoas culturalmente diversas, em contextos da comunidade em diferentes países Reflectir sobre a necessidade de mediação cultural no cuidar em contextos de saúde.

Metodologia: Revisão da literatura nas bases de dados: Cinhal Plus with Full Text, British Nursing Index e Nursing & Allied Collection: Comprehensive; palavras-chave – health transition, cultural competency, immigrant e transcultural nursing, partindo da pergunta PICOD: Como se caracteriza a prática clínica de enfermagem com pessoas culturalmente diversas, na comunidade? Análise temática de entrevista semi-directiva a mediadora cultural de organização prestadora de cuidados de saúde em Portugal.

Resultados: Das dimensões identificadas, salientamos: a importância da consciência do “si” e dos “outros”; a ambivalência nas parcerias com as famílias no processo de cuidados - ora potenciadora de transições equilibradas ora instáveis porque assentes em diferentes crenças de saúde e de doença; a necessidade de intérpretes no processo de comunicação; a importância do desenvolvimento de sensibilidades multiculturais nos enfermeiros e do desejo da coerência cultural na intervenção clínica desenvolvida.

Conclusões: A dimensão individual e culturalmente diversa (entre enfermeiros e sujeitos de cuidados imigrantes) é central a esta reflexão; das famílias como parceiras no processo de cuidados, falamos da coerência na intervenção clínica de enfermagem, pois que a sua acção poderá ser potenciadora ou inibidora do equilíbrio nas transições de saúde/doença no sujeito individual. Recorrer a mediadores culturais para ultrapassar dificuldades no processo de cuidados, coloca-se de forma concreta quando existem dificuldades específicas ao nível da comunicação ou desconhecimento de crenças, normas de conduta e valores culturais, todavia numa perspectiva de complementaridade e mais valias à prática clínica de enfermagem.

Palavras-chave: Mundo Global, Multiculturalidade, Cuidar, Mediação Cultural.

* Escola Superior de Saúde de Santarém-IPS

Cuidar em Enfermagem num contexto transcultural: reflexões dos enfermeiros sobre a prática

Carla Sofia da Silva Piscarreta Damásio*

Introdução: O mundo em que vivemos tem cada vez mais culturas, que partilham recursos em diferentes áreas geográficas. As forças da globalização têm implicações significativas para a enfermagem transcultural. Os enfermeiros devem ter conhecimentos e aptidões que lhes permitam lidar com pessoas de diversas culturas, com diversos estilos de vida, diferentes valores, crenças e expectativas face aos prestadores de cuidados de saúde. Partindo destas reflexões, surgiu-nos a questão de partida: “Qual a influência da diversidade cultural na prática profissional de enfermagem?”

Objectivos: Geral - Compreender a influência da diversidade cultural na prática profissional de enfermagem. Específicos - Determinar as principais competências desenvolvidas pelos enfermeiros; Avaliar o estilo típico de aprendizagem dos enfermeiros; Conhecer as principais características do contexto de trabalho dos enfermeiros; Conhecer as representações dos enfermeiros sobre o cuidar transcultural.

Metodologia: O estudo de natureza indutiva desenrolou-se num Hospital Privado, no Algarve, sendo sujeitos os enfermeiros que exerciam funções nos serviços de internamento, há mais de dois anos. Recorremos a uma estratégia metodológica multimétodo baseada no recurso à entrevista semi-estruturada, análise documental e questionários: Adaptative Competency Profile e Environmental Press Questionnaire, de de Kolb e Wolfe (1981, cit. por Laschinger, 1990).

Resultados: As competências desenvolvidas pelos enfermeiros foram: Acção (5.72); Relação (5.68); Experimentação (5.32) e Conceptualização (5.28). O estilo de aprendizagem predominante é o divergente (60%), seguido do acomodativo (20%) e do misto (20%) (assimilativo e acomodativo). As competências que o contexto permite desenvolver são as da relação (6.24), as de experimentação (6.08) as de conceptualização e acção (6.04), permitindo desenvolver os estilos de aprendizagem divergente e acomodativo. A aculturação dos enfermeiros oriundos da Alemanha e Brasil teve facilidades (boa aceitação, não questionamento da competência profissional). Contudo, o choque cultural ocorreu, havendo dificuldades, como a diferença das funções desempenhadas no país de origem, bem como no estar perante a profissão. A comunicação entre profissionais foi também distinguida. Na perspectiva dos enfermeiros, se por um lado o enfermeiro culturalmente competente individualiza o cuidado de acordo com a cultura através do respeito pela diferença; por outro o cuidado é generalizado, não havendo uma abordagem distinta pelo facto da pessoa cuidada ser de outra cultura.

Conclusões: As principais conclusões apontam para a influência da prática transcultural na identidade profissional dos enfermeiros, com diferenças culturais nas suas práticas. A diversidade cultural, quer dos enfermeiros, quer dos utentes, influencia o cuidar em enfermagem. Aspectos como a religião, orientação espacial, comunicação, organização social, alimentação, percepção da dor e articulação entre os diferentes sistemas básicos de assistência à saúde são considerados pelos actores do estudo ao desenvolverem a sua prática. O enfermeiro culturalmente competente, ao cuidar, não impõe a sua cultura, não diferencia e individualiza o cuidado.

Palavras-chave: Cultura, Diversidade, Identidade Profissional, Enfermagem Transcultural, Estilos de Aprendizagem.

* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem [carlapdamasio@gmail.com]

Depois do diagnóstico de cancro: a realidade de quem sofre

Carlos Laranjeira*

Introdução: O cancro é uma doença crónica com impacto na vida dos doentes e de suas famílias, desde o conhecimento do diagnóstico até à escolha do tratamento e reabilitação. O cancro do pulmão e seu tratamento podem causar um efeito adverso na função social, incluindo trabalho e vida produtiva, relacionamento com familiares, parceiros e amigos, e outros interesses e actividades sociais.

Objectivos: Determinar os níveis de qualidade de vida e identificar os domínios afetados nos doentes com cancro do pulmão, caracterizar os dados sócio-demográficos, clínicos e terapêuticos e correlacioná-los aos domínios da qualidade de vida.

Metodologia: Estudo descritivo e transversal, realizado num Hospital do Centro de Portugal, com 25 doentes com cancro do pulmão com o diagnóstico de cancro há mais de 1 mês, em regime de Hospital de Dia de Oncologia, no período de Maio a Junho de 2010. Utilizou-se o instrumento QLQ-C30 (v. 3.0).

Resultados: A qualidade de vida foi considerada satisfatória ($M=75,33$; $SD=21,25$). Os domínios mais afetados foram: Função Emocional e sintomas dor, insónia e fadiga. Nas correlações, as mulheres destacaram-se negativamente, apresentando os piores scores na Função Emocional e sintomas: dor, insónia, fadiga e perda de apetite.

Conclusões: A melhoria na qualidade de vida dos pacientes pode ocorrer na medida em que os efeitos deletérios dos tratamentos (quimioterapia e radioterapia) possam ser evitados e controlados. O estudo, de corte transversal, não nos possibilitou avaliar as mudanças da QV com o tempo após o tratamento, também a dimensão da amostra não nos permitiu generalizar os resultados encontrados, e nos protocolos deste estudo encontramos diferenças estatisticamente significantes, todavia a QV geral foi considerada satisfatória.

Palavras-chave: Oncologia, Cancro, Bem-estar.

* Instituto Piaget, Escola Superior de Saúde

Desempenho do SAPSII e do LODS na predição de mortalidade em UTI

Cristina Helena Costanti Settervall*, Lilia de Souza Nogueira**,
Regina Marcia Cardoso de Sousa***, Lilian Carvalho da Silva****,
Kátia Grillo Padilha*****

Introdução: O Simplified Acute Physiology Score II (SAPS II) e o Logistic Organ Dysfunction System (LODS) são instrumentos utilizados para classificar pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) conforme a gravidade e o risco de morte, sendo um parâmetro de qualidade da assistência de enfermagem.

Objetivos: Caracterizar os pacientes admitidos na UTI segundo dados demográficos e clínicos e comparar o desempenho do SAPS II e do LODS para prever mortalidade em unidades críticas.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que reuniu informações de quatro UTIs gerais em São Paulo/Brasil, perfazendo um total de 600 pacientes internados entre 2006 e 2007. A curva Receiver Operator Characteristic (ROC) foi utilizada para avaliar a capacidade discriminatória dos índices frente à mortalidade. O teste de comparação das áreas sob a curva ROC foi baseado no teste Z e o nível de significância adotado foi de 5%. Este estudo recebeu parecer favorável dos comitês de ética das instituições participantes.

Resultados: Dos 600 pacientes analisados, a maioria tinha idade superior a 60 anos (53,34%). Quanto ao sexo, houve predomínio de pacientes do sexo masculino. Prevaleram pacientes procedentes do Centro Cirúrgico e do Pronto-Socorro. A média de tempo de permanência na UTI foi de 8,9 ($\pm 10,9$) dias, sendo mais frequentes aqueles internados por um ou dois dias (33,17%). Na análise das comorbidades, a categoria mais frequente de antecedentes foi a relacionada às doenças do aparelho circulatório (58,00%), seguida de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (28,66%) e neoplasias (18,17%). A taxa de mortalidade na UTI foi de 20%. A média do risco de morte na unidade calculada pelo SAPS II foi de 25,49% e do LODS, 21,43%. As áreas sob a curva do LODS (0,69) e do SAPS II (0,71) apresentaram moderada capacidade discriminatória para prever mortalidade na UTI. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as áreas ($p=0,26$).

Conclusões: Este estudo permitiu concluir que houve equivalência entre SAPS II e LODS para estimar gravidade de pacientes em UTI. Perante os achados, é essencial que o enfermeiro prossiga na identificação do índice que melhor caracterize a população de sua unidade, para que dados fidedignos possibilitem avaliar a qualidade e gestão da assistência prestada.

Palavras-chave: Mortalidade, Unidade de Terapia Intensiva, Índice de Gravidade de Doença.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil

*** Escola de Enfermagem de Universidade de São Paulo, Enfermagem Médico-Cirúrgica

**** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Brasil

***** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Diseño de indicadores para medir la calidad de la atención en el paciente con dolor

Cristina Salvador Martinez*

Maria de Lourdes Garcia Hernandez**

Veronica Salvador Gutierrez***

Introducción: Fue un estudio transversal y descriptivo. Con el Modelo de Capacidad de Procesos (Icp). Participaron 109 enfermeras, en tres etapas: La técnica Delphi con la que se diseñaron los indicadores clasificados en tres estándares (estructura, proceso y resultado). Se aplicó un piloto con un 95% de confiabilidad. La validación de indicadores final fue de un Ipc. máximo de 1., ordenados en 24 indicadores.

Objetivos: General - Diseñar y validar estándares para el manejo del dolor en el paciente. Específicos - Identificar la formación académica de las enfermeras (os); Identificar los indicadores y estándares de los procedimientos en la atención del paciente con dolor; Validar los indicadores y estándares de los procedimientos de enfermería en la atención del paciente con dolor.

Metodología: Perteneció a la línea de investigación Cuidado Profesional de Enfermería de la FEyO-UAEM. Fue una investigación trasversal, descriptiva. Para establecer los estándares e indicadores se utilizó la Técnica Delphi. Se utilizó una cédula con 24 ítems ordenados en tres estándares (estructura, proceso y resultado). El proceso de validación se realizó en tres etapas, primero un ordenamiento lógico, segundo se obtuvo la consistencia de las cédulas y tercero, se utilizó el modelo de capacidad de procesos mayor a 1. Se utilizaron medidas de tendencia central para el análisis de los resultados.

Resultados: Se consideraron 7 indicadores (formación, tiempo en el servicio, antigüedad, diagnóstico médico y de enfermería, edad, sexo del paciente y material y equipo) 13 de proceso (pasos del procedimiento) y 4 de resultado (principio científico, información al paciente, seguridad y evaluación del procedimiento). En la precisión utilizando el (Icp) los indicadores de estructura fueron evaluados como de especificaciones superiores; es decir, todos son necesarios para realizar el procedimiento dando una desviación estándar de 0.4 y una Icp de 2.1. De trece indicadores de proceso, dos se consideraron como especificaciones inferiores (LIT) obteniéndose un alfa de 0,8 una desviación estándar de 0.1 y un Icp de 3.1 y en los cuatro indicadores de resultado, alcanzaron una desviación estándar de 0.1 y un Icp de 4 determinándose todos como límites superiores de tolerancia, ya que, son determinantes para obtener un resultado de calidad no sólo para el usuario sino también para la enfermera.

Conclusiones: Los estándares e indicadores fueron diseñados para ser utilizados y ampliar los conocimientos en los enfermeros en el desarrollo de una cultura de calidad. El instrumento que se proponen en esta investigación será utilizado por los subdirectores, jefes y supervisores investigadores de la efectividad, equidad y eficacia de los procedimientos que realizan las enfermeras en pacientes con dolor. Todos los indicadores alcanzaron índices de capacidades de proceso máximo mayores a uno. Se recomienda que antes de aplicar los estándares se aplique una prueba piloto.

Palabras Clave: Enfermería, Calidad de la Atención de Salud, Dolor.

* Facultad de Enfermería y Obstetricia, Cuerpo de Cuidado

** Facultad de Enfermería y Obstetricia, Investigación [luygaba@yahoo.com.mx]

*** Centro Médico "Lic. Adolfo López Mateos", Área de Choque

Doença falciforme: as marcas no corpo e na vida das mulheres

Rosa Cândida Cordeiro*

Silvia Lúcia Ferreira**

Introdução: A doença falciforme é uma doença genética, crônica e degenerativa. As complicações clínicas apresentam grande variabilidade, que podem aparecer a partir do nascimento estendendo-se durante toda vida. O problema clínico mais freqüente é a obstrução dos vasos sanguíneos, com crises de dor e necrose em diversos órgãos. Essa heterogeneidade do quadro clínico é justificada pela interação de fatores genéticos, ambientais e socioculturais sendo importante abordar essa dimensão para entender os recursos mobilizados por essas pessoas para o enfrentamento da doença.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar as estratégias construídas por mulheres que vivem com doença falciforme no enfrentamento da doença nas diversas fases da vida na possibilidade de melhor planejar o cuidar de enfermagem.

Metodologia: Utilizou-se abordagem qualitativa que teve como técnica de coleta a entrevista semi-estruturada realizada em domicílio. Foram entrevistadas dez mulheres adultas com doença falciforme. Para organização e análise dos dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSCs). Os depoimentos foram analisados e extraídos as idéias centrais (IC), em seguida identificou-se as IC iguais ou que tinham equivalência e suas respectivas expressões-chave para finalmente construir os DSCs.

Resultados: Os resultados enfocam as estratégias desenvolvidas pelas mulheres para conviverem com a doença e as marcas desta nas diversas fases da vida. O corpo traz a marca da doença, é a fronteira que a distingue de outras pessoas, portanto na medida em que são ampliados os laços sociais e a teia de significação, ressignificação e valores, o corpo é o traço mais visível e a doença não marca só o corpo marca a vida. A busca do fortalecimento interior parece ser uma prática na vida das pessoas com doença crônica. Para doença que não tem cura, a fé é quem vai promover a melhora das seqüelas apresentadas. A esperança reside no divino, o sustentáculo para o alívio da dor e regressão das incapacidades está presente na religiosidade. A religião desenvolve normas de comportamento com finalidade de se precaver contra o inesperado, o imprevisível o desconhecido.

Conclusões: Conclui-se que tais estratégias desenvolvidas pelas mulheres e as narrativas que acompanharam foram elaboradas a partir de instituições, representações coletivas e relações sociais que elas expressaram e deram uma nova interpretação, ao recompor, em função das situações e dificuldades existentes a concepção de viver e enfrentar uma doença crônica. Sendo necessário conhecer essas estratégias para que o cuidado de enfermagem seja um potencializador das possibilidades do viver e as construções sociais da vida humana associada.

Palavras-chave: Doença falciforme, Cuidados de Enfermagem, Saúde da Mulher.

* Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde

** Universidade Federal da Bahia, Saúde Comunitária

Donación de sangre, educación enfermera para promocionar la salud

María del Pilar Soldevilla de la Esperanza*, María del Carmen Iglesias Sánchez**, María Amparo Minguez Paniagua***, Elena María Cabrerizo de Escribano****, José Manuel Ramos Muriel*****

Introducción: La donación de sangre es la única forma de obtener componentes sanguíneos, requeridos en multitud de procesos. La industria farmacéutica se ha planteado la necesidad de fabricar productos semejantes a los componentes sanguíneos, pero ninguno de los existentes es comparable a la sangre. El acercamiento a la población sobre la formas de realizar las donaciones, las garantías higiénicas, la recuperación casi inmediata y la posibilidad de repercutir en tres receptores con cada donación, son elementos en la educación de enfermera.

Objetivos: Promocionar la donación de sangre, como modo de promoción de la salud; Dar a conocer el proceso de donación de sangre ; Identificar opciones de educación enfermera en la promoción de donación: desde el ámbito especializado, atención primaria y comunidad; Mostrar las formas que desde nuestra unidad de trabajo se están utilizando en la promoción de la donación de sangre.

Metodología: Estudio descriptivo, se detallan procesos de intervención enfermera durante 24 meses, en la unidad de donantes de sangre del hospital de Fuenlabrada. Se exponen puntos principales en los que se sustenta la promoción de donación de sangre y lugares de trabajo en que se refuerzan las intervenciones. Mediante campañas informativas, distribución de trípticos, cuadernillos, poster y sesiones enfermeras. Realizando intervenciones en ámbito hospitalario, consultas de atención primaria y comunidad; desde promoción y publicidad de puntos móviles para incrementar la accesibilidad en cercanía y horarios, participación de colectivos...

Resultados: Cabe destacar el propio desconocimiento sobre el proceso de la donación y la utilidad de la sangre recogida por el propio personal sanitario. El desconocimiento sobre el tratamiento y el procesamiento que supone la sangre, así como la caducidad y la rentabilización de los componentes sanguíneos. La motivación de los donantes al conocer que con cada una de sus donaciones completas existe la posibilidad de ayudar a tres receptores. Existen errores en el concepto sobre los donantes con exclusiones definitivas o temporales, que son corregidos mediante la promoción de la donación. Se consigue también desmitificar que algunos donantes sean más o menos preferentes según su grupo sanguíneo, pues se demuestra que todos son esenciales, la oferta y demanda de cada uno es proporcional a su representación.

Conclusiones: Cuando a la población en general, sanitaria o no, se le muestra cómo es el proceso de donación rápido y seguro, con autorecuperación prácticamente inmediata, la población se muestra mucho más disponible y comprometida a realizar las donaciones de forma periódica. La recepción de sus resultados analíticos, así como el obsequio y el vale para cafetería son aspectos muy bien valorados. La realización de las campañas de promoción aumenta los resultados efectivos. Estas siguen siendo esenciales para conseguir la fidelización de los donantes.

Palabras Clave: Altruista, Donación, Educación, Enfermería, Promoción, Salud, Sangre.

* Hospital Universitario de Fuenlabrada, Consultas Externas-Donantes de Sangre

** Hospital General Universitario Gregorio Marañón, Diabetes y Gestación

*** Hospital Virgen de la Concha, Cardiología

**** Occupational Health

***** SACYL, Unidad de Nefrología

Eficácia do trabalho voluntário no bem-estar do cuidador familiar: uma revisão sistemática da literatura

Rosa Maria de Albuquerque Freire*

Introdução: O cuidador familiar, para satisfação das necessidades do cuidado, tenta equilibrar as exigências da prestação de cuidados com a sua capacidade de resposta. Na gestão de recursos de saúde, os enfermeiros promovem a utilização de recursos comunitários para lidar com os desafios da saúde (OE, 2003). Apesar da reconhecida correlação positiva entre o suporte social e o bem-estar do cuidador, objectivamente, desconhecem-se que resultados advêm do trabalho do voluntário com impacto nesse bem-estar (Whittier Stephanie et al, S/D).

Objectivos: Identificar os resultados do trabalho do voluntário promotores do bem-estar do familiar cuidador, evidenciada em publicações científicas.

Metodologia: Esta revisão foi orientada pela questão Qual a eficácia do trabalho do voluntário no bem-estar do familiar cuidador? Seguimos metodologia do centro Cochrane e não estabelecemos período temporal para identificação dos trabalhos. Na criação de limites à pesquisa utilizamos linguagem booleana, com cruzamento de descritores normalizados para as ciências da saúde MeSH Terms, utilizando os descritores: Voluntary Workers OR Volunteer Workers OR Volunteer* e stress OR burnout OR burn out e Care Givers OR Caregivers e procedemos ao rastreamento das bases de dados Web of Science, CINAHL e Medline.

Resultados: Dos 94 artigos identificados, dois preencheram os critérios de inclusão/exclusão, foram realizados com cuidadores familiares de doentes crónicos, estudos de investigação-acção, um desenvolvido na Suécia, em 1998, e outro na Tailândia, em 2010. No primeiro estudo, as medidas de resultado integraram satisfação, relação entre o doente e o voluntário, stress e coping. A intervenção permitiu aumentar a rede social de contacto, partilhar experiências e problemas e adquirir maior conhecimento sobre a doença o que levou à aquisição de melhores estratégias de coping. O suporte disponibilizado permitiu usufruir regularmente de períodos de descanso na prestação de cuidados, resultando numa sensação de satisfação, segurança e tranquilidade. No segundo estudo, as medidas de resultado integraram a percepção e gravidade da doença; benefícios e obstáculos da promoção da saúde; comportamentos de saúde; qualidade de vida e stress. Os resultados, favoráveis nos cinco itens, foram estatisticamente significativas nos itens percepção dos benefícios e obstáculos da promoção da saúde; comportamentos de saúde e nível de stress.

Conclusões: O enfermeiro deve negociar recursos indispensáveis e adequados à prestação de cuidados de qualidade, o que pode ser operacionalizado com voluntários que colaborem com o cuidador familiar no exercício do seu papel. Esta revisão permite concluir que apesar de o recurso a redes sociais de apoio ao cuidador familiar ser escasso, tem impacto positivo no seu bem-estar, pelo que deve ser um recurso a utilizar com maior frequência e de forma eficiente para promover a qualidade de vida do cuidador familiar o que não dispensa a avaliação da intervenção e da prestação de cuidados associados aos recursos.

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalhadores Voluntários, Cuidadores, Qualidade de vida, Revisão, Comunicação e Divulgação Científica.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [rosafreire@esenf.pt]

El significado del buen morir en profesionales que trabajan con pacientes terminales

Herminia Salinas Gálvez*

Alejandra Gajardo Ugas**

Introducción: Como profesionales de enfermería nos enfrentamos cotidianamente al sujeto ya sea enfermo o sano, para brindarle los cuidados que requiere. La muerte está situada, no en la periferia, sino en el centro de toda existencia humana. Con este estudio cualitativo se esperaba conocer y determinar qué entienden por significado del buen morir los profesionales de enfermería que trabajan con pacientes terminales, esto considerando sus experiencias, creencias y prejuicios, en los distintos contextos sociales y circunstancias en las que se encuentren.

Objetivos: General - Determinar el significado del buen morir de los profesionales de enfermería que trabajan con pacientes en estado terminal. Específicos - Identificar la percepción de los profesionales de enfermería que trabajan con pacientes en estado terminal en relación a la muerte y el buen morir; Explorar las dimensiones que determinan la percepción del buen morir en los profesionales de enfermería entrevistados.

Metodología: Este estudio se enmarca dentro de la metodología cualitativa, centrando su análisis en los procedimientos definidos por la Grounded Theory (Strauss y Corbin, 2002) La selección de los participantes se realizó por medio de informantes claves. La técnica de recolección de datos, se basó en la aplicación de entrevistas en profundidad, semi-estructuradas. El análisis de información se realizará por medio de los procedimientos de codificación y elaboración conceptual propuestos por Strauss y Corbin (2002).

Resultados: Según el relato de las entrevistadas, el desconocimiento que posee el paciente sobre su pronóstico, generado por la familia y el equipo de salud con el objeto de evitar su sufrimiento, es derivado a cuidados a paliativos donde son los profesionales de esa unidad los que asumen la consejería tanto a la familia como al paciente, sin generar falsas expectativas respetando sus creencias, orientarlos sobre los beneficios que tiene conocer el pronóstico donde se destaca la posibilidad de resolver temas pendientes, realizar viajes, etc. Dentro de los requisitos de una muerte digna, sumado a lo anterior, se debe agregar el controlar los síntomas, estar en su casa con sus seres queridos, de forma tal que esto culmine con una agonía y muerte tranquila y la satisfacción familiar de haber hecho lo correcto y a voluntad de su pariente fallecido.

Conclusiones: La muerte en occidente es algo indeseado, y un fracaso a los avances tecnológicos que ha alcanzado la medicina actual, lo que su afrontamiento puede y suele provocar angustia al ser un suceso irreparable e inevitable, por lo que se hace necesario considerarlo en la formación de enfermeras, que deberán probablemente enfrentarse al suceso de la muerte, por lo que es determinante que no sólo se centre en la medicina curativa, sino que también, se plantee la posibilidad de la muerte de los pacientes, no como un fracaso, ya que es un proceso natural que se debe vivir con dignidad.

Palabras Clave: Buen Morir, Cuidados Paliativos, Dignidad de la Persona.

* Universidad Santo Tomás, Escuela de Enfermería

** Universidad Santo Tomás, Escuela de Enfermería

Elementos para una filosofía mediacional del cuidado: Ética en los límites

María Carmen Sellán Soto*, Florentino Blanco Trejo**, Antonio Vázquez Sellán***, Ma Luisa Díaz Martínez****, María Felipa Hernando Martínez*****

Introducción: Aunque organizar una agenda filosófica para la enfermería exige considerar tanto su dimensión disciplinar (epistemología, ontología) como axiológica (política, ética, estética), resulta evidente de que el fundamento último de la actividad de cuidar es necesariamente, y ante todo, ético. Por eso, toda ambición epistemológica, toda preocupación por el estatuto científico de la disciplina debe someterse a la evidencia de que cuidar no es sólo una actividad epistémica, sino y, sobre todo, una actividad ética.

Objetivos: Mostrar que el cuidado sólo puede cobrar sentido desde una concepción mediacional del sujeto, desde lo que podríamos llamar una antropología mediacional del cuidado, en cuyo ámbito se desplegarían también los programas de otras disciplinas vinculadas a la idea de cuidado, como la psicoterapia, la psicología educativa, la psiquiatría, la sociología, la antropología o, por supuesto, la medicina. Esta antropología mediacional es el fundamento último de toda ética del cuidado.

Metodología: A partir de un relato sobre los últimos días de la vida de un neonato, mostraremos el valor de las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales (UCINs) como banco de pruebas para establecer el sentido ético último de toda elaboración filosófica en el dominio del cuidado. Las UCINs tienen como propósito optimizar las posibilidades de prolongar la vida del paciente siempre que existan expectativas razonables de mejora o curación, una función tan delicada y ambigua, tan crucial, que los agentes implicados tienen que negociar los límites de las categorías filosóficas.

Resultados: Nuestro análisis nos muestra que cuando los propósitos de algunos de estos agentes no coinciden, como ocurre en el caso analizado, se generan conflictos cuya resolución exige que se hagan visibles las concepciones que sobre estas categorías se están poniendo en juego. La dinámica del debate que surgió en relación con el caso de Miguel pone de manifiesto el modo en que una práctica social concreta, aparentemente alejada de tal fin, contribuye a la gestión cultural de algunas categorías cruciales en la comprensión de la actividad humana. Los horizontes respectivos de padres (vida, amor, dignidad, autonomía) y médicos (curación, homeostasis, adaptación, supervivencia) se convierten en líneas de tensión a través de las cuales el conflicto se instala en la conciencia del enfermero, que se ve obligado a trabajar en el límite entre estas dos instancias.

Conclusiones: El único criterio razonable de progreso estriba en nuestra toma de conciencia progresiva de nuestra condición de seres perpetuamente incompletos, heterónomos, suplementarios, es decir, que necesitamos ser cuidados por otros. Tomar conciencia de esta necesidad de cuidar y de ser cuidado, por tanto, es la forma más cabal de tomar parte en el proyecto de convertirnos eventualmente en seres humanos. La enfermería representa la cristalización cultural de esta toma de conciencia de nuestra orfandad existencial. La invisibilización cultural de la enfermería es una consecuencia de nuestra obsesión por la autonomía individual, como único y absurdo horizonte posible de la existencia.

Palabras Clave: Ética, Filosofía, Cuidado, UCINs, Enfermería, Límites

* Facultad de Medicina, Universidad Autónoma de Madrid, Sección Enfermería, Departamento de Cirugía

** Universidad Autónoma de Madrid, Psicología Básica

*** Hospital Universitario La Paz, Neonatología

**** Universidad Autónoma Madrid, Facultad de Medicina, Sección Enfermería, Departamento de Cirugía

***** Universidad Autónoma de Madrid, Facultad de Medicina, Sección Enfermería, Departamento de Cirugía

Envelhecimento e rede de suporte social

Maria Gorete Mendonça dos Reis*

Introdução: Falar da rede social e de suporte social é referir-nos à estrutura e ao funcionamento do suporte (Lubben, 2006). São importantes recursos, cuja pertinência vai aumentando com o envelhecimento. Os amigos da mesma idade são um contacto estruturante da qualidade das relações pois partilham o mesmo coorte, o mesmo estilo de vida (Pinquart, 2000). São importantes na rede dos casais porque substituem os filhos e parentes, situação ainda mais relevante nos mais idosos (Phillipson, 2003). Avaliar permitir intervir atempadamente.

Objetivos: Avaliar a rede de suporte social das pessoas com 55 e mais anos a viverem na comunidade Avaliar a solidão e o sofrimento psicológico.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, analítico. Formulário (Escala de Solidão de Paúl, Fonseca, Ribeiro & Teles, 2006; Escala de Rede de Apoio Social (ERAS) (Lubben, 1998);-General Health Questionnaire (GHQ-12) (Goldberg & Hillier, 1979), Escalas das AVD e AIVD.) Amostra: não probabilística, acidental, 384 pessoas com 55 e mais anos a viverem na comunidade na RAM Colheita de dados: Maio - Dezembro 2008. Tratamento dos dados Frequências, medidas de localização e dispersão. Coeficiente de correlação de Pearson - Teste t para amostras independentes e ANOVA. Software SPSS versão 17.0. Nível de significância de 5%.

Resultados: Mulheres 62,6%; casados 54,7%, Idade X 68,7%, DP 9,2 (55 -99); Sofrimento psicológico 19,5%. Sentem-se sós 11,8%; entre as mulheres 14,3% e 7,8% nos homens. Nos divorciados (28,6%), solteiros (25,2%) e viver só (31,9%) há mais solidão. Isolamento social 7,9%; mais frequente entre os homens (8,9%); divorciados (6,7%), viúvos (16,0%) e quem vive só (25,4%) O suporte é maior nas mulheres, na Rede familiar (RF) (X 10,87; DP 2,75); de Confiança (RC) X 6,73; DP 2,71); nos homens na de Amigos (RA) (X7,06; DP4,24). Para os casados a RF (X11,35; DP 2,41); RC (X6,75; DP 2,70) dão suporte. No meio urbano são mais fortes RF (X10,91; DP 2,94) e RC (X 6,55; DP 2,88), no rural é a RA (X 6,79; DP 4,88). Ter ensino superior torna mais forte RF (X 11,93; DP 2,55), RA (X8,45; DP 3,18), RC (X6,93; DP 2,20) Sem diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre a solidão, isolamento e funcionalidade. Aumenta a dependência aumenta o sofrimento psicológico ($r=0,252$ $p < 0,001$).

Conclusões: Ser mulher, divorciado ou solteiro e viver só aumenta a frequência de sentimentos de solidão. Ser homem, divorciado, viúvo e viver só restringe a rede social. Rede familiar mais forte para as mulheres, casados, vive em meio urbano e têm ensino superior e a Rede de amigos é maior para os homens, divorciados e vive no meio rural. A solidão e o isolamento não mostraram implicações na funcionalidade mas ser mais dependente aumenta o sofrimento psicológico. Nesse sentido Paúl e outros (2006) referem que quando a rede não funciona adequadamente ou não existe, o isolamento e a depressão podem sobrevir.

Palavras-chave: Envelhecimento, Rede de Suporte Social, Solidão, Sofrimento Psicológico, Funcionalidade

* Universidade da Madeira, CCTS

Esperança parental: a experiência vivida da esperança em pais de crianças com uma condição crónica

Maria Teresa Gouvêa Magão*

Introdução: A esperança tem ganho significativo reconhecimento em Enfermagem pelo seu potencial terapêutico, especificamente em tempos de perda, sofrimento e incerteza e no conforto dado àqueles que rodeiam a pessoa em sofrimento. A experiência da esperança, em pais de crianças com uma condição crónica, é uma área pouco investigada. A esperança enquanto finalidade ou resultado da prática clínica de enfermagem não está bem compreendida.

Objectivos: Compreender a experiência vivida da esperança em pais de crianças com uma condição crónica e como dão sentido ao papel dos enfermeiros nessa experiência.

Metodologia: De acordo com o objectivo do estudo foi seleccionado o método Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) que explora a experiência vivida e o modo como as pessoas dão sentido à sua experiência (Smith, Jarman & Osborn, 1999). Participaram 7 pais de crianças com uma condição crónica diagnosticada há mais de um ano e seleccionados maioritariamente em associações de doentes e pais. O modo de acesso à experiência foi a entrevista em torno da exploração da experiência de esperança de cada pai quando do diagnóstico do filho e na actualidade.

Resultados: Destacam-se dois temas major no âmbito da experiência de esperança destes pais de crianças com uma condição crónica: Antecipar possibilidades na incerteza e perseverar em conjunto na existência. A incerteza marca a vivência da doença crónica da criança. A esperança enquanto possibilidades refere-se a esperanças específicas, de cada pai, que têm um carácter transitório, dinâmico e situacional e que podem ser de curto ou longo prazo. Nas de curto prazo parece haver uma re-focalização do futuro. Perseverar em conjunto na existência remete para temas que apontam para a natureza interpessoal da esperança e para sua relação com o cuidado. Neste tema integra-se o papel dos enfermeiros nesta experiência.

Conclusões: Os resultados deste estudo corroboram resultados de estudos anteriores sobre a esperança em geral e ao mesmo tempo oferecem nova informação sobre a esperança parental destacando-se, entre outros aspectos, a orientação para a vida, relação com o cuidado e re-focalização do futuro. São apresentadas sugestões, decorrentes do estudo, no âmbito da formação em enfermagem, investigação e prática clínica.

Palavras-chave: Esperança, Esperança Parental, Doença Crónica, Condição Crónica, Pais, Mãe, Pai, Criança, Crianças, Análise Fenomenológica Interpretativa

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Educação em Enfermagem

Estomas em Neonatologia: um resgate da memória materna

Andréia Cascaes Cruz*

Margareth Angelo**

Introdução: O panorama da produção científica no que concerne à família e estomas é carente de estudos sobre o tema, em especial sobre esta experiência no período neonatal da criança, que é permeada por crenças, sentimentos e expectativas que envolvem o nascimento de um novo membro da família e as mudanças que este evento acarreta na vida familiar.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo geral compreender a experiência da mãe que tem um filho estomizado durante o período neonatal ou durante o período de internação em UTI Neonatal.

Metodologia: Utilizando a História Oral como referencial metodológico, foram realizadas entrevistas com nove mães focalizando o impacto do evento sobre suas histórias. O resgate das memórias individuais permitiu a elaboração das narrativas, que por meio de um processo analítico possibilitaram a construção memória da coletiva, a qual foi organizada em quatro temas.

Resultados: Após análise dos dados, os resultados foram organizados em quatro temas: sonhos versus realidade, proteção perdida, na companhia do medo e é preciso exercer a maternidade. Os resultados do estudo revelaram que eventos inesperados e indesejados, dentre eles a criação do estoma no filho, são geradores de profundo impacto na vida das mulheres e de suas famílias, fazendo com que a realidade muito diferente da sonhada seja vivenciada com medo e sofrimento. A mãe vive a experiência acreditando que é dever da mãe cuidar do filho e que é preciso exercer a maternidade, e ao mesmo tempo vendo-se impedida de exercer plenamente o seu papel no ambiente em que o filho se encontra.

Conclusões: Os resultados permitem uma reflexão sobre a importância de medidas mais eficazes que contribuam para autonomia e alívio do sofrimento da mãe na UTI Neonatal, onde a assistência de enfermagem possa ser orientada pelos princípios do Cuidado Centrado na Família que enfatizam a dignidade e o respeito, compartilhamento de informações, participação e colaboração. Intervenções de Enfermagem para facilitar a experiência da maternidade dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, baseadas no modelo de crenças, são fornecidas.

Palavras-chave: Neonatologia, Mães, Colostomia, Enfermagem da Família, História Oral, Crenças.

* Universidade de São Paulo; Escola de Enfermagem [deiacascaes@usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

Estresores hospitalarios: adaptación castellana de la Hospital Stress Rating Scale para pacientes hospitalizados y no hospitalizados

Cristóbal Jiménez Jiménez*

José Luis Sánchez Laguna**

Eduardo Romero Pérez de Rosas***

Gema del Rosario Linde Valenzuela****

Introducción: En cuanto acontecimiento no programado, tanto la enfermedad como la hospitalización, pueden ser incluidos entre los acontecimientos vitales con cualidades estresógenas. Existe un amplio y consistente campo de investigación interesado en delimitar cuáles de entre los elementos propios de la hospitalización generan estrés. Los profesionales de la salud, particularmente la Enfermería, están interesados en poder contar con instrumentos suficientemente válidos y fiables para identificar los principales estresores hospitalarios y poder prevenir su impacto psicosocial en el paciente.

Objetivos: Este estudio presenta la adaptación de la "Hospital Stress Rating Scale" de Volicer y Bohannon (1975) a muestras españolas mediante su factorización con el objeto de delimitar cómo se agrupan los diferentes elementos que la componen en función del tipo de paciente (hospitalizado y no hospitalizado), permitiendo no sólo identificar y aliviar el estrés del enfermo hospitalizado sino también intervenir preventivamente con el que va a ingresar.

Metodología: Se han utilizado dos tipos de muestra : una de pacientes hospitalizados ($n = 212$) de diferentes hospitales públicos y privados de Córdoba; y otra de pacientes sin experiencia de hospitalización ($n = 460$) de diferentes Centros de Salud públicos y privados de Córdoba. La escala original de 49 elementos ha sido previamente adaptada al contexto español quedando reducida a 39 elementos que se evalúan en una escala de 5 puntos (0-4). Se han utilizado procedimientos de Análisis Factorial para identificar las fuentes de estrés en cada tipo de muestra.

Resultados: Se ha sometido a estudio la versión española de la Hospital Stress Rating Scale (Volicer y Bohannon, (1975). Los resultados muestran que la Escala permite identificar 12 factores organizacionales del hospital que pueden configurarse como posibles fuentes de estrés que coinciden en gran medida con las señaladas por la literatura al respecto. En el caso de los pacientes hospitalizados, los 12 factores identificados consiguen explicar el 61,497 % de la varianza total mientras que en el caso de los no hospitalizados se explica el 57,046 %. En general, la valoración del grado de estrés referido a los diferentes acontecimientos hospitalarios evaluados es significativamente menor en los pacientes hospitalizados ($F_{(12,212)} = 1,89$) que los no-hospitalizados ($F_{(12,460)} = 2,46$; $p = .001$). No existen diferencias de edad y en cuanto al sexo, en la muestra de no-hospitalizados, las mujeres perciben los eventos hospitalarios como más estresantes que los varones ($F_{(1,460)} = 5,227$; $gl = 1/459$; $p = .023$).

Conclusiones: Los resultados obtenidos permiten concluir que la versión española de la Hospital Stress Rating Scale tiene suficientes propiedades psicométricas para ser utilizada en el contexto sanitario hispano hablante en una doble modalidad: a) para identificar las fuentes de estrés de los enfermos durante su hospitalización y b) para identificar qué aspectos del hospital son percibidos como potentes estresores por aquellos enfermos que no tienen experiencia de hospitalización. Para la Enfermería profesional tan importante es poder reducir el estrés de los enfermos hospitalizados, como también poder prevenir dicha reducción en los que esperan ser hospitalizados. Se proponen nuevas líneas de investigación.

Palabras Clave: Hospitalización, Estrés hospitalario, Percepción de Pacientes, Adaptación de Escala.

* Universidad de Córdoba, Enfermería [uf1jjic@uco.es]

** Universidad de Córdoba, Enfermería

*** Universidad de Córdoba, Enfermería

**** Universidad de Córdoba, Psicología Evolutiva y de la Educación

Evaluation of the nursing management in non nephrology department

Rim Limaïem*, Rabeb Khelifi**, Hanene Basdouri***, Sylvie Hendrick****, Sihem Hmissa*****

Introduction: Hemodialysis is a therapeutic method attempting a recovery of homeostasis down regulation subsequent to terminal renal failure. The task of nursing team is always partially unclear facing a patient admitted in a non nephrology department for health disturbances.

Objectives: Hemodialysis is a therapeutic method attempting a recovery of homeostasis down regulation subsequent to terminal renal failure. The task of nursing team is always partially unclear facing a patient admitted in a non nephrology department for health disturbances.

Methodology: Our study is a descriptive survey, held in Saint Remy hospital in Brussels (Belgium), including 33 peoples practicing as nurses and in other allied health positions, in non nephrology department (orthopedics, geriatrics, surgery and emergency). A sheet comprising 23 items, was distributed The results are computerized by the excel program (2007).

Results: The population investigated was composed of 76% nurses, having more than 10 years of professional experience in 45 % of cases. The peak of age was between 20-40 year in 40% of cases. 94% of nurses did not have any training sessions in nephrology. 97% and 79% of cases were respectively informed about hemodialysis and peritoneal dialysis. 60 % of cases have not any idea about the definition and the reversibility or not of the chronic renal failure. 50 % of the nurses investigated did not have any information about the techniques of hemodialysis and peritoneal dialysis. The evaluation of the dysfunction of the arterio-venous fistula was unclearly established by the nurses. 88% of the nurses thought that a special diet should be indicated for the hemodialysed patients. 85 % of nurses claimed that, there were no protocol available in their department and they proclaim it as a compulsory document for their practice.

Conclusions: According to our survey, several insufficiencies in the management of hemodialysed patients in the non nephrology department were demonstrated. There were many confusions about the diagnosis of the dysfunction of the arterio-venous fistula, the diet, the mode and time of the administration of the drugs. Subsequently, we propose here to organize special training sessions in this field a written practical guideline was also proposed.

Keywords: Nephrology, Nursing, Hemodialysis, Protocol.

* High School of Techniques and Health Sciences of Sousse, Tunisia, Nursing

** High School of Techniques and Health Sciences of Sousse, Nursing

*** High School of Health Sciences of Sousse, Nursing

**** Iris Hospital, Nursing

***** High School of Health Sciences, Master-Doctorate

Exame dos membros inferiores da pessoa com diabetes: habilidades necessárias ao enfermeiro

Sheilla Diniz Silveira Bicudo*, Alciône Alves da Silva, Lorena Christ Miranda, Nilcéia Dadalto Squassante**, Ana Lúcia Bretz Pizzolato***

Introdução: A avaliação dos membros inferiores da pessoa com diabetes constitui-se objeto de estudo dessa investigação por ser esta uma das atribuições do enfermeiro durante a abordagem para o tratamento do Diabetes Mellitus. De todas as complicações, a que mais acomete os indivíduos com a doença é a neuropatia diabética, que atua como fator desencadeante para o desenvolvimento das úlceras nos pés em até 50% dos portadores, principalmente quando associada às deformidades podológicas.

Objetivos: Descrever a avaliação dos membros inferiores da pessoa com diabetes; Identificar as características inerentes aos achados clínicos que devem ser avaliados pelo enfermeiro.

Metodologia: Estudo de natureza bibliográfica, exploratório e descritivo; com busca de publicações nas bases eletrônicas: Medline, Lilacs, Scielo, compreendendo o período de 1996 a 2010. Os descritores utilizados para levantamento bibliográfico foram: diabetes mellitus; úlcera, ulcer; pé diabético, diabetic foot; amputação, amputation, enfermeira, nurse; o que resultou em 5.177 publicações, sendo 243 textos completos, que foram selecionados para leitura do resumo. A partir dos resumos foram selecionados 43 artigos lidos criteriosamente para análise e síntese das informações encontradas, identificando suas principais características, bem como os resultados mais relevantes de cada um.

Resultados: Para direcionar o enfermeiro no desenvolvimento do exame dos membros inferiores da pessoa com diabetes e apontar as habilidades necessárias durante o procedimento, foram descritas informações que evidenciam itens importantes a serem investigados e inspecionados na história de enfermagem e no exame físico com as avaliações dos sistemas vascular, dermatológico, neurológico e inspeção da biomecânica dos pés. É fundamental a inspeção da condição da pele e unhas. Problemas como calos, unhas e alterações cutâneas devem ser tratadas frequentemente, de preferência de forma conservadora, usual, sem cirurgia, com uma órtese. As complicações vasculares possuem relação com os problemas causados pelo DM e assim o enfermeiro deve se atentar para o exame minucioso das condições que sugerem acometimentos, tais como a verificação dos pulsos pedioso e tibial, assim como o cálculo do ITB. É importante destacar acerca dos testes específicos para avaliação das sensibilidades algica, tátil, vibratória, protetora plantar e térmica fria que devem ser desenvolvidos durante a avaliação física.

Conclusões: O profissional deve manter-se atualizado e capacitado para a atenção à pessoa com esse agravamento tendo conhecimento das condições clínicas relacionadas. Ressalta-se o papel dos órgãos formadores no ensino do futuro profissional, que devem dar ênfase ao cuidado em diabetes em toda sua dimensão e em todos os ciclos de vida. O desenvolvimento de práticas que possam contribuir para a melhoria da população com doenças crônicas, especialmente com diabetes devem ser estimuladas na atenção primária. É importante que haja um despertar do enfermeiro ampliando não somente o conhecimento científico com conceitos e condutas, mas para a construção de relações transformadoras.

Palavras-chave: Pé diabético, Papel do Enfermeiro, Diabetes Mellitus, Membros Inferiores e Exame Físico.

* Faculdade Brasileira - UNIVIX, Departamento de Biomédicas - Curso de Enfermagem

** Faculdade Brasileira - UNIVIX, Departamento de Biomédicas

*** Faculdade Brasileira - UNIVIX, Departamento de Biomédicas

Experiência vivida pelas mulheres que interrompem voluntariamente a gravidez: uma revisão sistemática da literatura

Ana Maria Poço dos Santos*

Introdução: Durante décadas, a IVG, por opção da mulher, não teve enquadramento legal, facto que condicionou a investigação desta temática em Portugal. Actualmente, quatro anos passados após a legalidade do acto de IVG a pedido da mulher, a pesquisa realizada em Portugal é escassa e aborda conteúdos relacionados com a casuística da IVG. Esta revisão sistemática tem como finalidade sistematizar o estado do conhecimento sobre as experiências vividas pelas mulheres que interrompem voluntariamente uma gravidez.

Objectivos: Sistematizar o conhecimento sobre a experiências vividas pelas mulheres que interrompem voluntariamente uma gravidez não desejada e não planeada.

Metodologia: Utilizamos as orientações de The Joanna Briggs Institute. A questão de investigação foi: Quais as experiências vividas pelas mulheres que interrompem voluntariamente uma gravidez não desejada ou não planeada? Para a pesquisa recorremos às diversas Bases de Dados. Os estudos foram seleccionados através de critérios de inclusão / exclusão previamente definidos com base no método PICOD. Num total de 352 artigos, foram rejeitados os repetidos e os que não correspondiam aos critérios de seriação, resultando um total de 8 artigos.

Resultados: Agrupamo-los em cinco grandes temas - Ansiedade vivida pelas mulheres; A ansiedade das mulheres é maior antes do IVG do que na pós IVG. A IVG para a maioria das mulheres não é problemática, no entanto o acto de decidir tomar o medicamento abortivo e o acto de expulsão do embrião são os geradores de maior ansiedade; Aspectos existenciais relacionados com o processo de aborto – emergem com frequência questões sobre a vida e a morte; Privacidade de abortar-uma experiencia que se quer vivida na esfera privada longe dos olhares públicos; Ambivalência de sentimentos: Sentimentos de alívio mas também de tristeza e culpa são vividos pelas mulheres; Auto responsabilização - as mulheres responsabilizam-se pelo acto de interromper a gravidez, considerando algumas a interrupção da gravidez como uma falha no ser mulher e no controlo da vida. Os estudos seleccionados são qualitativos e fenomenológico.

Conclusões: Os enfermeiros e em particular os enfermeiros em saúde materna e obstétrica têm um papel interessante na condução do processo de IVG e na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva das mulheres. Da experiência vivida pelas mulheres emerge a ideia que por parte dos profissionais de saúde existe uma ausência de questionamento e neutralidade em relação ao acto de abortar e algumas atitudes de desaprovamento sendo desconfortável para as mulheres abortar. Os profissionais devem preparar as mulheres para o acto de abortar, como controlar a ansiedade, sintomas, tamanho do embrião, dor e esclarecer sobre recursos da comunidade.

Palavras-chave: Woman, Midwife, Nurse, Abortion, Interruption Pregnancy, Unplanned Pregnancy, Unwanted Pregnancy Lived Experience.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UC ESMOG

Factores de risco para ocorrência de flebites em doentes portadores de cateteres venosos periféricos

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira*

Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira**

Introdução: Os enfermeiros, prestam diariamente cuidados a doentes portadores de cateteres venosos periféricos, podendo contribuir de forma efectiva para a prevenção de complicações cuja flebite é a mais frequente. Um conjunto de variáveis ligadas à pessoa, à punção e à medicação administrada, têm sido estudadas como variáveis implicadas na ocorrência de complicações. No entanto, os resultados não são conclusivos, sendo necessário o contributo de mais investigações neste âmbito (Oliveira e Parreira, 2010).

Objectivos: Pretende-se conhecer os factores de risco na ocorrência de flebite em doentes portadores de cateteres venosos periféricos, considerando variáveis ligadas à pessoa (género, idade, estado de consciência e grau de dependência), caracterização da inserção do cateter (calibre e material do dispositivo, local anatómico de inserção, tipo de penso, finalidade, tempo de permanência, outros dispositivos intravenosos, razões da retirada) e medicação intravenosa administrada.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, entre 30 de Janeiro e 12 de Março 2010, num serviço de medicina de um hospital central. Diariamente, os enfermeiros procediam à observação do local de inserção dos cateteres em cada doente e testavam a sua funcionalidade. A retirada/inserção de um cateter venoso periférico, foi registada num instrumento de colheita de dados. Foram observados 1244 cateteres, tendo sido analisados 317 dispositivos que foram retirados/inseridos. Foi utilizado o Qui-quadrado e o odds ratio (OR), intervalo de confiança de 95%, com recurso ao S.P.S.S. versão 15.0.

Resultados: Os doentes portadores dos dispositivos intravenosos, tinham em média 75,92 anos, 23,9% apresentavam-se confusos e 79,7% estavam acamados, 81,6% com dependência total em cuidados de higiene e eliminação e 74,1% na mobilidade. O tempo de permanência dos cateteres, foi em média 3,88 dias, sendo que 30,8% dos cateteres permaneceram inseridos mais de quatro dias. A incidência de flebites foi de 11,1%. Não se encontraram relações estatisticamente significativas entre a ocorrência de flebites e variáveis ligadas à pessoa. Relativamente aos aspectos relacionados com a caracterização da punção e à medicação administrada, encontramos como factores de risco para a ocorrência de flebite, “punção no membro inferior quando comparada com o membro superior” (OR: 0,281; IC:0,097-0,807), ter “KCl diluído em soro” (OR: 1,951; IC:1,057-3,601), “ter administração de antibióticos via intravenosa” quando comparado com não ter antibióticos (OR: 0,522; IC:0,323-0,844) e entre os diferentes antibióticos administrados, “Levofloxacina” (OR:2,264; IC:1,031-1,968) e “Azitromicina” (OR:2,468; IC:1,168-5,213).

Conclusões: Apesar da média de idade dos doentes portadores de cateteres venosos periféricos ser alta, associado a níveis de dependência elevados, verificamos que os factores de risco encontrados estão essencialmente relacionados com a medicação administrada e a selecção feita pelos enfermeiros do local anatómico (membro inferior) para a realização da inserção do cateter venoso periférico. Esta selecção não está em consonância, com as guidelines internacionais que indicam os membros superiores para acesso venoso.

Palavras-chave: Cateteres Venosos Periféricos, Flebites, Enfermeiros, Factores de Risco.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental [anabela@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental

Factores que interferem no sucesso das consultas de cessação tabágica

Maria Manuela Henriques Pereira Ferreira*

Manuel Teixeira Veríssimo

Introdução: O tabaco é o maior factor de risco associado com a morbilidade e mortalidade no mundo. A inclusão de medidas preventivas, de rastreio e tratamento do consumo de tabaco nos Cuidados de Saúde Primários constitui uma forma sensata e eficaz, a um custo aceitável, para reduzir a morbilidade e mortalidade associada ao tabaco. A prevenção do tabagismo, a promoção da saúde e a consulta de desabilitação tabágica, permitem proporcionar ajuda, promover estilos de vida saudáveis e prevenir o tabagismo.

Objectivos: Constituiu objectivos do estudo: avaliar a eficácia das consultas de cessação tabágica e identificar factores que possam interferir no seu sucesso.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-correlacional retrospectivo e de coorte, com uma amostra probabilística aleatória sistemática ($K=4$), constituída por 395 elementos inscritos na consulta de cessação tabágica de 12 Centros de Saúde da Administração Região Centro de Portugal de 2004 a 2009 (pesquisa de arquivo). Foi considerado a avaliação do sucesso na cessação tabágica em três momentos: na última consulta, aos três e seis meses de seguimento.

Resultados: É entre a terceira e quarta década, que os fumadores, recorrem às consultas de cessação tabágica. Os elementos com mais idade foram os que conseguiram um maior sucesso na cessação tabágica aos 3 e 6 meses de seguimento. Grande parte dos indivíduos que procuram a consulta de cessação tabágica, são do sexo masculino. Os indivíduos que apresentam mais habilitações literárias, maior índice de motivação para parar de fumar e menor grau de dependência tabágica obtiveram mais sucesso na cessação tabágica aos 3 meses de seguimento. Os elementos da amostra que não apresentam um bom ambiente familiar, e que estiveram mais tempo sem fumar, em tentativas de cessação tabágica anteriores, são os que têm mais sucesso na cessação tabágica aos 3 e 6 meses de seguimento. O tipo de tratamento farmacológico (bupropiona) e uma maior utilização das consultas de cessação tabágica influencia positivamente o sucesso da cessação tabágica.

Conclusões: Assim, atendendo à multicausalidade da cessação tabágica (idade, habilitações literárias, ambiente familiar, tempo de abstinência tabágica, grau de motivação para deixar de fumar, grau de dependência tabágica, utilização das consultas de cessação tabágica e o tipo de tratamento), sugere-se a investigação para uma melhor quantificação do índice de recaída e intervir não só no acto de deixar de fumar, mas ainda numa estratégia de manutenção duradoura da abstinência, pela análise de vulnerabilidade ao lapso e pela influência negativa da retirada da nicotina e das diferenças individuais em resposta a estes factores afectivos, através da prevenção da recaída.

Palavras-chave: Factores, Sucesso, Cessação tabágica.

* Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

Fixação de catéteres venosos periféricos em crianças: estudo comparativo

Ana Cristina Guerra*, Luís Manuel da Cunha Batalha**, Luísa Paula Santos Costa, Amélia Maria Ferreira Maia Gonçalves, Regina Paula Moita Esteves***

Introdução: O uso de imobilização com tala para fixação dos Cateteres Venosos Periféricos (CVP) nas crianças apresenta-se actualmente como uma prática controversa. As práticas de enfermagem começam a divergir e nem sempre suportadas por evidência científica.

Objectivos: O presente estudo pretendeu descrever e comparar dois métodos de fixação de CVP com uso e sem uso de imobilização com tala, e sua interferência no conforto, desenvolvimento das actividades de vida (AV) da criança, complicações clínicas e tempo de permanência dos cateteres.

Metodologia: Tratou-se de um estudo prospectivo, descritivo e controlado que envolveu crianças internadas em dois Hospitais Pediátricos Portugueses com idades até aos 10 anos e que necessitaram de colocação de CVP para soroterapia, antibioterapia ou outro tratamento, sempre por via intravenosa contínua, independentemente do diagnóstico e punccionados com agulha tipo abocath. A selecção dos casos foi de natureza consecutiva em função do dia, turno e disponibilidade dos enfermeiros que colaboram na colheita dos dados.

Resultados: A análise de 59 casos revelou que afixação dos CVP com uso de imobilização com tala interfere nas AV da criança e reduz os riscos de aparecimento de complicações mas não interfere no tempo de permanência dos CVP. Em crianças abaixo dos quatro anos a menor idade parece estar associada a um aumento do tempo de permanência do CVP quando não se usa a imobilização com tala, pelo que é uma prática a recomendar neste grupo etário.

Conclusões: A fixação dos CVP com uso de imobilização com tala permanece controversa. No entanto, o seu uso rotineiro requerer uma decisão racional, dada a sua interferência nas AV da criança e de não oferecer protecção adicional para a manutenção dos cateteres em crianças.

Palavras-chave: Cateter Venoso Periférico, Técnica de Fixação, Imobilização, Complicações.

* Centro Hospitalar Porto - Hospital Santo António, Dep. Anestesia Cuidados Intensivos e Emergência

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESCA

*** Centro Hospitalar de Coimbra, Hospital Pediátrico de Coimbra

Formación en terapia intravenosa en pregrado y posgrado

M^a Carmen Carreo Caballero*

Introducción: La terapia intravenosa, pese a ser una práctica clínica ampliamente utilizada, hoy no se podría imaginar a un paciente ingresado en el cual no sea necesario realizar un acceso venoso. Aún siendo una práctica tan habitual en la mayoría de los países, no ha llegado a considerarse una disciplina académica, desarrollada con el rigor adecuado, incorporando vagamente ligeras pinceladas de algo que, en sí mismo, debería constituir una asignatura obligatoria, así como una asignatura de posgrado.

Objetivos: Dar a conocer la necesidad de formación en terapia intravenosa, ya que los avances de la medicina y de la industria han cambiado totalmente las necesidades de los pacientes, las instituciones y de los profesionales, que precisan una alta cualificación técnica tanto en el personal de medicina como en enfermería.

Metodología: En distintos países se han creado los Equipos de Terapia Intravenosa, que tratan de paliar la carencia de conocimientos en este campo, constituyendo un grupo de personal especializado que son referentes en el medio sanitario en la implantación y el cuidado del acceso venoso. Dependiendo de las estructuras y de los medios de los distintos países estos ETI tienen una mayor o menor implantación en el medio sanitario. Siendo países líderes en la formación de estos ETI, especialmente EE.UU, Reino Unido, Italia, España, México Latinoamérica, siendo importante la normativa nacional. PROY-NOM-022-SSA3-2007.

Resultados: Dependiendo del grado de implementación de estos ETIs, se está logrando importantes resultados en lo tocante a la seguridad del paciente, eficacia en el uso de los recursos existentes, estudio de investigación. Las recomendaciones CDC, las de mayor relevancia a nivel mundial, hacen hincapié en la necesidad de formación, en sus recomendaciones con evidencia científica IA, así como la necesidad de contar con asignatura específica de esta materia. Las distintas sociedades científicas mundiales de Accesos Venoso tratan de transmitir los conocimientos y los avances científicos en este campo. Sociedades europeas, European Society of infusion. Conferencias de Oxford, Reino Unido, Sociedad Española de Equipos de Terapia Intravenosa (ETI) España, Gli Accessi Venosi Centrali o Lungo Termine (GAVeCeLT), Società Infermieristica Italiana Gestione Impianto Accessi Vascolari.

Conclusiones: Creemos que el esfuerzo realizado por sociedades científicas y algunas instituciones debe ser reforzada por la formación universitaria tanto en pregrado, como en posgrado. Es necesario tomar conciencia de esta necesidad. Los tres ponentes que acudirán al simposio, son referentes en Italia, México y España, y darán una semblanza de la realidad actual y las distintas estrategias a seguir.

Palabras Clave: Formación y Práctica Clínica, Programas de Formación en Pregrado y Posgrado.

* Hospital Ramon y Cajal, Nutrición Unidad de Terapia Intravenosa

Formación en Terapia Intravenosa, Equipos de Terapia Intravenosa en México

Eliazib Nataren Cigarroa*

Introducción: México en los primeros años del siglo XXI se encuentra inmerso en las transformaciones del entorno global y los vertiginosos avances tecnológicos en materia de salud. Dentro de la alta tecnología, la utilización de catéteres intravasculares son una herramienta fundamental en el monitoreo y tratamiento de los pacientes que ingresan a las instituciones de salud que requieren de Terapia Intravenosa.

Objetivos: Proponer a nivel internacional y dar a conocer los avances de la formación de equipos en México expertos en manejo integral de Terapia Intravenosa, ya que es de gran importancia que los profesionales de la salud se formen y capaciten desde las instituciones educativas sobre los avances y cuidados de cada uno de los sistemas intravasculares.

Metodología: Los profesionales de la salud, específicamente el de enfermería desempeña un papel trascendental en el uso de dispositivos intravasculares. Los resultados serán óptimos al disponer de equipos entrenados que conozcan y cumplan el protocolo de colocación y mantenimiento de accesos vasculares, apegados a las normas y estándares establecidos por las organizaciones internacionales y nacionales como las propuestas por la Organización Mundial de la Salud (OMS), The Joint Commission, Norma Oficial Mexicana NOM-045-SSA2-2005, NOM-022-SSA3-2007 las Guías, estándares de la Asociación de Enfermeras en Infusión (INS) y Sociedad Española de Equipos de Terapia Intravenosa (ETI) España, por mencionar algunas.

Resultados: El proyecto de la estandarización del proceso de manejo de la terapia de infusión intravenosa bajo la Norma Oficial 022 tiene la finalidad de propiciar una práctica homogénea contribuyendo así mejorar la calidad de atención de enfermería y a prevenir riesgos innecesarios al paciente. Para su aplicación en las instituciones del Sistema Nacional de Salud y como directriz para la enseñanza de los recursos humanos en formación. Establecer un sistema de monitoreo nacional en la instalación y mantenimiento de los accesos vasculares que permita identificar desviaciones y establecer estrategias de mejora en México.

Conclusiones: En México consideramos que al unir todos nuestros esfuerzos podemos mejorar la calidad y seguridad de nuestros pacientes con procesos estandarizados y unificación de criterios basados en sociedades científicas y así influenciar en las instituciones educativas la lucha por reforzar desde la formación de los profesionales de la salud en Terapia Intravenosa en universidades tanto en pregrado, como en posgrado y en este foro internacional es el medio idóneo para defender también esta necesidad.

Palabras Clave: Formación y Práctica Clínica, Programas de Formación en Pregrado, Posgrado.

* Hospital General Dr. Rafael Pascacio Gamboa, Enfermería

Hepatite B: vigilância sorológica nos profissionais de Enfermagem da hemodiálise no serviço público e privado

Angela Maria Mendes Abreu*

Eveline de Lima Maia**

Introdução: O Serviço de hemodiálise é considerado um ambiente crítico devido à elevada exposição ao material biológico. Assim as infecções veiculadas pelo sangue representam importante risco ocupacional, principalmente a hepatite B que apesar de ser prevenida através da imunização, é altamente transmissível comparada ao vírus da hepatite C e ao HIV. Os profissionais de enfermagem, por estarem expostos por períodos prolongados e contínuos ao sangue do paciente durante a realização da hemodiálise, se destacam como grupo de trabalhadores com grande predisposição.

Objetivos: Analisar comparativamente os resultados sorológicos para hepatite B e suas implicações para a saúde do trabalhador de dois Serviços de hemodiálise, sendo um da rede pública e um da rede privada e discutir o conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito da sua imunidade para hepatite B nos dois Serviços (público e privado).

Metodologia: Estudo seccional, epidemiológico, realizado em uma unidade de hemodiálise pública e outra privada. A população de estudo constou de 92 trabalhadores. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado e um formulário para obtenção dos resultados de titulação sorológica para hepatite B. Os dados foram analisados uni e bivariadamente e discutidos à luz do referencial teórico. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e da Instituição da rede pública e cumpridas as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Observou-se semelhanças nas características sócio demográficas entre os profissionais de enfermagem dos dois Serviços, exceto em relação ao nível de escolaridade e atividade funcional desenvolvida no setor, cujas características foram relacionadas com a estabilidade empregatícia oferecida no Serviço público. Em relação à exposição ocupacional e não ocupacional os trabalhadores de ambos os Serviços referiram com frequências semelhantes ter-se submetido aos mesmos fatores de risco para a infecção por hepatite B. Entretanto os trabalhadores do Serviço público apresentaram-se mais expostos, por realizarem hemodíalises externas que refere-se a terapia dialítica realizada em pacientes com sorologia muitas vezes desconhecida devido à urgência dialítica. O uso frequente dos equipamentos de proteção individual esteve mais presente entre os trabalhadores do Serviço privado. Ambos os grupos referiram ter o esquema de vacinação completo, além de possuir em sua maioria imunidade contra o vírus da hepatite B, porém observou-se que havia no Serviço público mais trabalhadores suscetíveis a infecção, comparado ao Serviço privado.

Conclusões: Tanto os testes sorológicos como outras medidas de biossegurança investigadas, foram referidas como importante pela maioria dos profissionais de enfermagem de ambos os Serviços de hemodiálise, porém na prática observou-se que ainda havia resistência ao uso adequado, sobretudo no Serviço público. Os Serviços disponibilizavam os recursos de prevenção, uma vez que esses foram referidos, entretanto nem todos os trabalhadores os utilizavam. A exigência e fiscalização no Serviço de hemodiálise da rede privada aos profissionais de enfermagem quanto à adequação de utilização das medidas de biossegurança pode ter sido um dos caminhos para maior abrangência da adesão aos recursos de prevenção.

Palavras-chave: Enfermagem, Hemodiálise, Hepatite B, Teste sorológico.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem de Saúde Pública

** Hospital Universitário Pedro Ernesto-Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Unidade Intermediária Cirúrgica
[eveline_lima@hotmail.com]

Identificando depressão em indivíduos com Diabetes Mellitus

Sheilla Diniz Silveira Bicudo*, Ariane Mello Fontana**, Maria Madalena Honorato Oliveira***, Edna Rocha B. Teixeira****, Giselle Saiter Garrocho Nonato*****

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é comum e de incidência crescente, se configurando hoje, como uma epidemia mundial, tornando-se um grande desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. Existe clara associação entre DM e depressão. A elevada prevalência de transtornos psiquiátricos em pacientes diabéticos e sua influência na evolução da doença, vem sendo descrita há menos de um século. Estudos recentes têm mostrado que depressão constitui fator de risco maior para o desenvolvimento do diabetes e suas complicações.

Objetivos: Identificar sintomas de depressão em pessoas com diabetes; examinar a correlação entre o desempenho da Escala de Depressão de Beck em diabéticos e as variáveis: sexo, idade, tipo de DM, tempo de DM, presença de companheiro, uso de tabaco e do álcool, tipo de medicação, prática de atividades físicas, tempo de diagnóstico,

Metodologia: Estudo exploratório e descritivo realizado em Unidade de Saúde da Família pertencente à rede municipal de saúde de Vitória – ES, Brasil. No universo de 220 diabéticos cadastrados, a amostra foi constituída de 82 sujeitos, escolhidos aleatoriamente. A coleta de dados ocorreu através de busca ativa durante visita domiciliar com os agentes comunitários de saúde. Foi utilizado como instrumento de pesquisa, o Inventário de Depressão de Beck(e um roteiro de entrevista semi-estruturada, contendo identificação do perfil dos entrevistados, tais como: sexo, idade, estado civil, tempo de diagnóstico, tabagismo, etilismo.

Resultados: A maioria (75,61%) era do sexo feminino e 24,39% do sexo masculino; 51,22% com faixa etária acima de 61 anos; 10,98% casados, sendo 80,49% solteiros e divorciado; 15,85% analfabetos, 64,63% com ensino fundamental incompleto; 67,07% aposentados e do lar; 64,64% vivem com renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos. Aqueles com setenta e um anos ou mais apresentaram um nível de depressão maior. As pessoas com DM Tipo 1 apresentaram mais sintomas depressivos do que aquelas com DM Tipo 2. Quem fazia uso da bebida alcoólica apresentou um nível maior de depressão do que aqueles que fumavam. Usuários que apenas faziam uso de hipoglicemiantes orais, apresentaram estatisticamente, nível de depressão menor. Quanto à classificação de depressão; 48,7% não sofriam de depressão, enquanto 51,20% eram depressivos. Pela classificação de Beck et al, a partir de 21 pontos, se considera a existência de depressão clinicamente significativa. Entre as pessoas com depressão, os menos depressivos eram aqueles que faziam atividade física.

Conclusões: A população com diabetes possui elevada prevalência de sintomas de depressão, que não sofre influência da variável sexo e tempo de diabetes no desempenho da escala de depressão de Beck. Estes, na sua maioria, conseguem seguir o tratamento recomendado, praticam exercícios físicos, tem uma alimentação mais adequada e percebem a necessidade de manter uma boa qualidade de vida. Os dados reforçam a necessidade da equipe multidisciplinar desenvolver um trabalho que busque valorizar aspectos psicológicos, diagnosticando de forma precoce quadros depressivos, o que favorecerá o tratamento e terá como consequência o controle glicêmico e uma melhor qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Inventário de Depressão de Beck, Diabetes Mellitus, Sintomas Depressivos.

* Faculdade Brasileira - UNIVIX, Departamento de Biomédicas - Curso de Enfermagem

** Maternidade Santa Úrsula, Enfermagem

*** Maternidade Santa Úrsula, Enfermagem

**** Faculdade Brasileira - UNIVIX, Biomédicas

***** Faculdade Brasileira - UNIVIX, Biomédicas

Impacto da mastectomia na sexualidade e imagem corporal da mulher

Patrícia da Assunção Fonseca Moniz*
Ana Mafalda Fernandes**

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2005), “o cancro da mama é o tumor maligno que mais afecta a mulher em Portugal, estimando-se que haja mais de 4000 novos casos por ano”. Serrano e Pires (2008) afirmam que a mastectomia é uma resposta frequente ao cancro da mama, sendo uma cirurgia mutilante do símbolo de feminilidade com consequências na imagem corporal e sexualidade da mulher. Neste sentido, é urgente clarificar quais as implicações deste fenómeno para os cuidados de enfermagem perioperatória.

Objectivos: O desenvolvimento deste estudo perseguiu os seguintes objectivos: analisar e integrar dados de estudos realizados, contribuindo para uma melhor compreensão da conjuntura actual face a mulheres com cancro da mama submetidas a mastectomia; compreender o impacto da mastectomia na sexualidade e imagem corporal da mulher; compreender as implicações deste impacto para os cuidados de enfermagem perioperatória.

Metodologia: O estudo desenvolvido foi uma revisão da literatura. A pesquisa foi efectuada nas bases de dados Medline com interface de pesquisa público PubMed e Cochrane Database of Systematic Reviews. Pesquisamos igualmente na base de dados Cinahl e no RCAAP (Reportório Científico de Acesso Aberto em Portugal), estando ambos disponíveis através da B-on. A estratégia utilizada foi a introdução das seguintes palavras-chave: Mastectomy AND Sexuality AND Body Image AND Nurse Care. Tivemos como resultado oitenta e quatro estudos, dos quais seis respeitavam os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Resultados: Os estudos encontrados corroboram a fundamentação teórica realizada previamente. Barros (2008) verificou que as mulheres mastectomizadas apresentam depreciação em relação ao corpo e à aparência física, sendo que a maior preocupação é o facto de sentirem o seu corpo incompleto. Algumas das mulheres inquiridas mantêm a crença de que o corpo é fundamental na relação conjugal. Neste sentido, Oliveira (2004), refere que os enfermeiros estão numa posição privilegiada para transmitir informações relativamente às terapias adjuvantes, aos artefactos para camuflagem da ausência da mama, aos exercícios apropriados, ao posicionamento do membro do lado operado e aos grupos de apoio. Na Grécia, Filippou (2007) avaliou a influência da combinação entre terapia de casal e terapia sexual na sexualidade e imagem corporal da mulher mastectomizada, tendo estas apresentado melhorias significativas no que diz respeito à imagem corporal e à satisfação com o relacionamento. Este estudo revela ainda, que as mulheres inquiridas se sentem mais atraentes após a terapia combinada.

Conclusões: Com a realização deste estudo foi possível compreender o impacto da mastectomia na imagem corporal e sexualidade da mulher, bem como o importante papel que o enfermeiro perioperatório desempenha em contexto de prática clínica. Neste âmbito, foram identificadas intervenções de enfermagem de carácter informativo, sobretudo nos períodos pré e pós-operatórios, bem como intervenções de enfermagem inovadoras realizadas em outros países (ex. Terapia Combinada). Foi igualmente identificada como uma necessidade, o desenvolvimento de estudos que permitam validar e aplicar instrumentos de avaliação de apreciação da imagem corporal da mulher.

Palavras-chave: Mulher, Mastectomia, Imagem Corporal, Sexualidade.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde - Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Influências culturais no cuidado da família para idosos no pós derrame

Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues*, Emanuella Barros dos Santos**, Sueli Marques***, Jack Roberto Silva Phon****, Cibele Peroni Freitas*****

Introdução: O acidente vascular cerebral é o principal distúrbio e é uma das principais causas de mortalidade nos países desenvolvidos. É um problema de Saúde Pública, em decorrência de sua magnitude, transcendência e contribuição da letalidade dos adultos e idosos, que pode gerar incapacidades graves e dependência. A transição do cuidado do idoso com AVC do hospital para casa requer estratégias de cuidado e de educação à família e ao idoso.

Objetivos: O objetivo é o de examinar a transição do cuidado em famílias, que cuidam de parentes idosos que sofreram um AVC recente e explorar as influências culturais, similaridades, e diferenças entre os grupos de cuidadores.

Metodologia: Estudo longitudinal, utilizado o método qualitativo da etnografia. A amostra foi constituída de 10 famílias com idosos e cuidadores familiares. Foram elegíveis para o estudo, os idosos com 65 anos ou mais, de ambos os sexos, ter tido diagnóstico de primeiro evento de AVC, ser capaz de se comunicar verbalmente e viver em área urbana. Os dados foram coletados através de entrevistas, observações e documentos existentes, e utilizadas as técnicas analíticas etnográficas para codificar, classificar os dados e formular categorias e temas. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética.

Resultados: Participaram do estudo 20 sujeitos, sendo 10 idosos, dos quais 50% do sexo feminino e 50% masculino, com idade mínima de 67 anos e máxima de 89 anos, com média de 77,5 anos e 10 cuidadores, todas do sexo feminino, idades entre 34 e 82 anos. A transição do cuidado do idoso com AVC do hospital para casa obteve os seguintes temas: Dependência do idoso e do cuidador para o cuidar, Aspectos psicossociais do cuidar e mudanças na rotina da casa, Estratégias utilizadas pelo cuidador para o cuidar, O papel do cuidador primário e de outros cuidadores e Impacto e aceitação das limitações. Os autores propõem um Modelo de Cuidado ao Idoso Após AVC, Transição do Cuidado Cultural, com vistas a proporcionar a família e ao idoso um cuidado de acordo com sua cultura, evitando assim, complicações.

Conclusões: Os achados identificaram que o impacto do cuidado do idosos pós AVC deu-se no contexto familiar, mas essas famílias compreenderam como manejar as dificuldades, assim, os processos de ajustes foram feitos ao longo do tempo, no período de transição. Os temas representaram que a transição do cuidado do idoso do hospital para casa aumenta a compreensão do enfermeiro tanto na equipe hospitalar, quanto da Estratégia de Saúde da Família, para estabelecer propostas de cuidados sistematizados, seguindo os preceitos do SUS e da profissão, possibilitando ao idoso o retorno das suas atividades e a preservação de sua identidade social.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Transição, Enfermagem, Idoso.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

***** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Geral e Especializada

Intercorrências durante a hemodiálise estendida diária (SLED) em pacientes com IRA na UTI, sob os cuidados de Enfermagem

Sergio Aparecido Cleto*

Patricia Pereira Cabral**

Introdução: A hemodiálise estendida (SLED) tem se demonstrado eficiente no controle metabólico e hídrico conseguindo manter o estado hemodinâmico do paciente. Recentemente esta terapia tem aumentado sua frequência de forma considerável na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nos pacientes com Injúria Renal Aguda (IRA). Entretanto, mesmo com toda a segurança dispensada pelos avanços tecnológicos, ainda trata-se de uma terapêutica sujeita a complicações potencialmente graves, sendo indispensável uma equipe preparada para realizar e monitorar constantemente este procedimento.

Objetivos: Identificar a prevalência das intercorrências durante as SLED realizadas em pacientes graves com IRA em uma UTI.

Metodologia: Estudo de coorte histórica, retrospectivo, de janeiro de 2008 a abril de 2010, em um Hospital de Ensino da Cidade de São Paulo. Utilizou-se de um instrumento institucional que foi preenchido pela equipe de enfermagem durante a realização das SLED na UTI. Foram analisadas todas as ocorrências registradas do início ao término do procedimento. Todos os pacientes estavam internados na UTI, apresentavam IRA, e tinham prescrição de diálise estendida.

Resultados: Foram analisadas 1260 SLED em um total de 106 pacientes. Foram registrado 1764 intercorrências. 53% foi hipoglicemia (glicemia capilar menor que 70 mg/dl), 19% coagulação das linhas ou do capilar, 10% hipotensão (PA sistólica < 90 mmHg) com intervenção, e 9 % estavam relacionadas diretamente com o cateter. Outras 7 variáveis identificadas totalizaram 8%. A letalidade durante o procedimento foi de 0,05%.

Conclusões: A prevalência de intercorrências na UTI é alta quando comparada com clínicas específicas de hemodiálise. Na sua maioria não se mostraram deletérios ao paciente, pois foram identificadas precocemente mostrando a importância da vigilância constante da equipe de enfermagem quando este tratamento for instituído, e a necessidade de um instrumento de apoio (protocolo) para promover uma maior segurança a equipe e ao paciente.

Palavras-chave: Hemodiálise, UTI, Intercorrências, Enfermagem.

* Centro Universitário Sant'Anna, Enfermagem

** Centro Universitário Sant'Anna, Enfermagem

Intervenções de Enfermagem ao paciente crítico com lesão renal aguda

Jaqueline Aparecida Corrêa*

Graziela Ramos B. de Souza**

Marcia Cristina da Silva Magro***

Introdução: Os elevados índices de morbimortalidade de pacientes assistidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) portadores da Lesão Renal aguda (LRA) justificam e ressaltam a relevância da participação do enfermeiro para um cuidado mais especializado ao paciente com disfunção renal.

Objetivos: Descrever as intervenções de enfermagem específicas ao paciente crítico com LRA dialítica e não dialítica.

Metodologia: Pesquisa exploratória, descritiva, quantitativa, realizada na UTI de um hospital privado de médio porte, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. A casuística constou de doze enfermeiros assistenciais, intensivistas e nefrologistas, com experiência igual ou superior a dois anos em UTI. Foram selecionados 4 casos clínicos (LRA dialítica - 2; LRA não dialítica - 2), com o mesmo escore de gravidade segundo APACHE II. Os casos foram avaliados pelos enfermeiros, utilizando questionário com perguntas abertas. As intervenções de enfermagem propostas, foram agrupadas por características assistenciais.

Resultados: Para os pacientes com diagnóstico de LRA dialítica foram descritas 43 intervenções específicas. As mais frequentes foram: controle do peso diário (77,3%); controle do volume de diurese (63,3%); monitoração da glicemia capilar (61,9%); orientação ao paciente e aos familiares (56,25%); prevenção de infecção no sítio do cateter para hemodiálise (55,2%); acompanhamento de exames bioquímicos (54,5%); controle de sangramentos (50%); programação correta da hemodiálise (41,7%). Para os pacientes com LRA não dialítica foram descritas 27 intervenções, destacando-se o controle do peso diário (100%); controle do volume de diurese (67,9%); orientação ao paciente e aos familiares (56,25%); acompanhamento nutricional (55,6%); momento e administração correta de medicamentos (42,9%).

Conclusões: Na assistência aos pacientes com diagnóstico de LRA dialítica, os enfermeiros descreveram 43 intervenções específicas, distribuídas em 13 categorias assistenciais e para os pacientes com LRA não dialítica foram descritas 27 intervenções, distribuídas em 9 categorias. A reunião das intervenções possibilitou elaborar um protocolo assistencial de enfermagem ao paciente com LRA dialítica e não dialítica.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Intervenções de Enfermagem, Cuidado Crítico, Lesão Renal Aguda.

* Hospital Alemão Oswaldo Cruz, UTI

** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Enfermagem Fundamentos do Cuidar

*** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem [ppmmaagro@uol.com.br]

Intervenções de Enfermagem face ao auto-cuidado: uma análise do contexto da prática

Maria de Fatima C. Cunha Tavares*

Introdução: As previsões do desenvolvimento demográfico em Portugal, apontam para um aumento da incidência de doenças crónicas incapacitantes gerando situações de dependência de cuidados de saúde, o que impõe a necessidade de reorientar as respostas de saúde para uma maior participação da pessoa nos cuidados. A enfermagem como parte integrante do sistema de cuidados de saúde tem como foco de atenção a pessoa/família, pelo que é premente incorporar o auto-cuidado como uma estratégia explícita e permanente nos cuidados de enfermagem.

Objectivos: Com a presente investigação pretende-se indagar - como é que as intervenções de enfermagem promovem o auto-cuidado em contextos da prática de cuidados? Delinearam os seguintes objectivos: Caracterizar as intervenções de enfermagem desenvolvidas em contexto hospitalar junto da pessoa, aquando da prestação de cuidados de higiene e conforto, eliminação, alimentação e mobilização; Compreender a importância das intervenções de enfermagem no desenvolvimento do auto-cuidado.

Metodologia: Desenvolvemos um estudo exploratório, descritivo, de cariz qualitativo, etnográfico que privilegiou a observação participante (15), a par da análise documental; tendo como autores de referência Spradley, (1987) e Burgess (1997). A amostra foi constituída por 14 enfermeiros que prestaram cuidados de enfermagem a 19 pessoas com dependências no auto-cuidado decorrente da situação que motivou o internamento. O tratamento dos dados teve por base a análise de conteúdo (Bardin, 1977; Vala, 2003) com construção de categorias definidas à posteriori.

Resultados: Sobressai, das intervenções de enfermagem, a utilização de diferentes tipos de acções, que vão desde o executar, orientar, dirigir, informar, treinar e apoiar psicologicamente, numa combinação sequencial que tem por base o juízo clínico. As intervenções de enfermagem centram-se não só em satisfazer as necessidades de auto-cuidados, potenciar as capacidades e o envolvimento da pessoa na promoção do auto-cuidado, mas também em prestar apoio psicológico que lhe permita desenvolver estratégias para superar a situação. Foram utilizados todos os métodos possibilitadores de ajuda enunciados por Orem (1991), de modo a que, tal como esta refere, seja permitida à pessoa desenvolver uma autonomia progressiva ou adaptar-se, cabendo ao enfermeiro escolher o tipo de sistema de enfermagem a implementar e a combinação sequencial destes, de modo a permite assegurar a regulação da capacidade de auto-cuidado e a satisfação das suas necessidades de auto-cuidado.

Conclusões: O processo de avaliação é um processo dinâmico, contínuo e integrado na prestação de cuidados; As intervenções de enfermagem são desenvolvidas em contexto multiprofissional e não se limitam à execução do procedimento, são maioritariamente acompanhadas por orientações da acção, explicitações, incentivo à participação, estimulação da confiança/esperança e prestação de informação; O planeamento da continuidade dos cuidados após a alta inicia-se no momento da admissão, é realizado em equipa multidisciplinar, onde o enfermeiro surge como o principal gestor do processo, e envolve o(s) elemento(s) da família identificado(s) como cuidador(s).

Palavras-chave: Auto-cuidado, Enfermagem, Intervenções de Enfermagem.

* Escola Superior de Saúde de Santarém

Intervenções não farmacológicas no controlo da dor do recém-nascido

Luís Manuel da Cunha Batalha*

Introdução: Apesar de se reconhecer que a maior parte da dor experimentada pelo recém-nascido (RN) pode ser prevenida ou substancialmente aliviada, inúmeros estudos continuam a revelar um tratamento insuficiente.

Objectivos: Este estudo teve como objectivos determinar a prevalência e gravidade da dor sentida pelo RN submetido a cuidados intensivos e a efectividade das medidas terapêuticas não farmacológicas.

Metodologia: Numa UCIN de um Hospital Universitário, estudaram-se 170 RN ao longo de um ano, de que resultaram 844 observações. Os dados foram através da observação do RN, entrevista a pais e enfermeiros prestadores de cuidados e análise retrospectiva seriada dos registos intermitentes efectuados no processo clínico. A Intensidade da dor foi medida através da escala Echelle Douleur et d'Inconfort du Nouveau-Né (EDIN).

Resultados: Em oito horas de observação, das 844 observações realizadas mostraram uma alta prevalência de dor (94,8%), com predomínio para a dor ligeira (72,7%). As intervenções não farmacológicas foram utilizadas em 88,7% das observações, com evidência para os posicionamentos, massagens e técnicas de conforto. A prevalência da avaliação diária da intensidade da dor foi de 21,7% e a intensidade da dor sentida pelo RN não foi influenciada pela frequência da avaliação ou tratamento.

Conclusões: Apesar da alta prevalência de dor, cerca de $\frac{3}{4}$ das observações, revelam que o RN tem dor ligeira ou não tem mesmo dor, o que se considera como um bom indicador de qualidade de cuidados no controlo da dor. A avaliação da intensidade da dor deve ser fomentada e tida em conta na tomada de decisão do tratamento. Os enfermeiros usam com frequência e eficácia as medidas não farmacológicas de conforto, massagem e posicionamentos mas outras técnicas deveriam ser incrementadas como o uso de sacarose, glicose ou aleitamento materno.

Palavras-chave: Recém-Nascido, Gestão não Farmacológica da Dor, Enfermagem Neonatal, UCIN.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESCA

La enfermera ante las pérdidas y el duelo en neonatología

Miguel García Fernández*, Antonio Vázquez Sellán**,
 María Carmen Sellán Soto***, Florentino Blanco Trejo****,
 Ma Luisa Díaz Martínez*****

Introducción: El duelo tradicionalmente se ha circunscrito a las situaciones perimortem del neonato. Un enfoque más moderno propone entender el proceso del duelo desde una perspectiva que incluya todas las situaciones que conllevan una pérdida. Estas pérdidas se producen desde el momento en el que el niño ingresa en la UCIN, los padres tienen que enfrentarse a la imagen de un niño que difiere del que esperaban, viéndose privados del desempeño de los roles parentales “normales”.

Objetivos: Objetivo principal: Estudiar la experiencia del duelo en neonatología desde la perspectiva de las pérdidas que sufren las familias desde el momento del ingreso. Objetivos específicos: Identificar las respuestas a las pérdidas iniciales, tardías y específicas por género y cultura. Identificar las intervenciones de enfermería para ofrecer apoyo emocional a las familias.

Metodología: El trabajo se basa en una amplia revisión bibliográfica unida a la experiencia asistencial y formativa de los autores. La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos MEDLINE, EMBASE, CUIDEN plus y SCIELO, sin limitación por idioma o fecha, empleando los descriptores MeSH (“Bereavement” OR “Grief”) AND (“Adaptation, Psychological” OR “Parenting”) AND “Infant, newborn”.

Resultados: Las personas que experimentan un duelo pueden padecer una serie de síntomas emocionales y físicos. Emociones como la tristeza, angustia o culpabilidad son muy frecuentes en los primeros días y semanas de duelo. El patrón de afrontamiento tradicional o convencional es el asociado al género femenino, donde la angustia puede expresarse mediante lágrimas, no se muestra disgustado por buscar apoyo o hablar sobre el duelo. La respuesta no tradicional, asociada al género masculino, es subestimada cuando se habla del “duelo normal”, aparentemente los sentimientos están limitados o atenuados, pueden expresarse solo de forma privada, es reluctantante a hablar con otros sobre el tema. Uno de los aspectos más importantes en la relación cuidador-cuidado, y que es muy apreciado por los padres, es el acompañamiento, simplemente estar y escuchar proporciona un gran confort a los padres. Escuchar la historia del viaje en la UCIN que están realizando, pasar unos breves instantes junto a los padres observando a su hijo.

Conclusiones: Las aproximaciones modernas al duelo ponen el énfasis en cómo afecta la pérdida a la identidad de cada individuo y cómo conlleva una re-definición de uno mismo y de su lugar en el mundo. Además consideran el duelo como un proceso activo en el que la persona afectada participa en el proceso y modifica su recuperación, frente a los modelos anteriores que concebían el proceso como algo pasivo sobre el que la persona no tenía ningún control. La visión del nuevo paradigma del duelo es que el proceso central es la construcción de un significado para la pérdida.

Palabras Clave: Duelo, Pérdida, Neonato, Padres, Afrontamiento, Recién Nacido.

* Hospital Universitario La Paz, Neonatología

** Hospital Universitario La Paz, Neonatología

*** Facultad de Medicina, UNiversidad Autónoma de Madrid, Sección Enfermería, Departamento de Cirugía

**** Universidad Autónoma de Madrid, Psicología Básica

***** Universidad Autónoma Madrid, Facultad de Medicina; Sección de Enfermería; Departamento de Cirugía

Manejo enfermero del dolor en pacientes neonatales y pediátricos en el contexto hospitalario

M^a Luisa Díaz Martínez*, María Carmen Sellán Soto**, Antonio Vázquez Sellán***, Miguel García Fernández****, Jose María Santamaría García*****

Introducción: El dolor es una experiencia subjetiva, resultado de la transducción, transmisión y modulación de información sensorial filtrada por la composición genética de la persona, su educación y atenuada por el estatus fisiológico actual, respuesta idiosincrática, las expectativas, el estado de ánimo y el ambiente sociocultural. Los profesionales de enfermería poseen competencias para actuar en situaciones de dolor en las diferentes etapas del desarrollo humano, haciendo uso de intervenciones terapéuticas tanto farmacológicas como no farmacológicas.

Objetivos: Valorar los conocimientos sobre intervenciones terapéuticas enfermeras relacionadas con el alivio del dolor y su grado de implementación en el ejercicio profesional con pacientes pediátricos en contextos asistenciales hospitalarios. Como objetivos específicos: 1) Identificar necesidades formativas para implantar estrategias de mejora con respecto al manejo del dolor en la infancia; 2) Visibilización de las repercusiones clínicas y éticas de un manejo del dolor inadecuado en el paciente y su familia.

Metodología: Se ha llevado a cabo un estudio Interpretativo-Transversal. La recogida de información se ha realizado a través de un cuestionario de elaboración propia. La población seleccionada estaba constituida por enfermeras y enfermeros asistenciales que ejercen en las unidades de hospitalización de un hospital pediátrico de tercer nivel de la Comunidad Autónoma de Madrid. La selección de intervenciones enfermeras del estudio ha sido tomado de la Clasificación de Intervenciones enfermeras de Iowa, diferenciando entre: intervenciones cognitivas, conductuales, físicas y de apoyo. También se recogieron datos sobre formación recibida sobre el dolor.

Resultados: Algunos de los resultados obtenidos, ya que se trata de una investigación en activo, nos muestran lo siguiente - Escasa formación continuada y de postgrado sobre el dolor en pacientes neonatales y pediátricos. La formación continuada recibida se centra en el dolor postoperatorio agudo y el manejo de bombas de control de analgesia; Valoración incompleta del dolor centrada fundamentalmente en procedimientos de inserción de catéteres, punciones y procesos postoperatorios; Utilización de un número reducido de intervenciones terapéuticas no farmacológicas.

Conclusiones: Los profesionales de enfermería tienen a su disposición un número importante de intervenciones a implementar desde un punto de vista autónomo. Tras analizar los resultados obtenidos, se evidencia la necesidad de instaurar una formación que - Refuerce las actividades autónomas que las enfermeras pueden llevar a cabo en relación con el dolor; Promueva un aumento de la sensibilización de los profesionales sanitarios hacia el dolor en pacientes pediátricos; Propugne cambios en la organización de las unidades de hospitalización al objeto de facilitar la utilización de este tipo de intervenciones; Impulse también el desarrollo estudios de postgrado.

Palabras Clave: Dolor, Intervenciones Autónomas Enfermeras, Neonato, Paciente Pediátrico.

* Universidad Autónoma Madrid, Facultad de Medicina; Sección de Enfermería; Departamento de Cirugía

** Universidad Autónoma Madrid, Facultad de Medicina; Sección de Enfermería; Departamento de Cirugía

*** Hospital Universitario La Paz, Neonatología

**** Hospital Universitario La Paz, Neonatología

***** Fundación para el Desarrollo de la Enfermería, Departamento de Metodología

Medidas preventivas que utilizan mujeres de 20 a 60 años para evitar la infección por VPH en el consultorio de displasias

Maria Teresa Cuamatzi Peña*

Introducción: En México como a nivel mundial, las infecciones de transmisión sexual han representado un problema de salud pública; a nivel nacional son una de las primeras causas de morbilidad (promedio de 220,000 casos anuales). Dentro de las infecciones de transmisión sexual, de nueva generación, encontramos el virus de papiloma humano (VPH), una enfermedad relacionada con algunos casos de cáncer cervical y de otros de origen genital, es mas frecuente en mujeres aunque, pueden infectar los genitales de los hombres.

Objetivos: Objetivo General Determinar las medidas de prevención que utilizan las mujeres de 20 a 60 años que acuden al consultorio de displasias para evitar la infección por VHP. Específicos Identificar los conocimientos de las mujeres que asisten al consultorio de displasias sobre la infección por virus del papiloma humano. Realizar un programa de salud sobre medidas de prevención dirigido a la población que asiste a consulta de displasias.

Metodología: Tipo de estudio transversal descriptivo, técnica de muestreo no probabilístico a conveniencia, muestra de 70 mujeres que asistieron al consultorio de displasias. Se aplicó un cuestionario validado con alfa de cronbach de 0.87, con 19 preguntas cerradas y abiertas dividido en tres secciones, Factores sociodemográficos que valora 4 ítems (1 pregunta abierta, 3 de valor nominal), Factores de conocimiento valora 7 ítems (1 pregunta abierta y 3 de valor nominal), Factores de comportamiento sexual que valora 8 ítems (3 pregunta abierta y 5 con valor cuantitativo discreto), previo consentimiento informado.

Resultados: Predomino el rango de edad de 41 a 54 años, con el 31,41% y solo el 4% de 55 a 60 años, la escolaridad primaria con 28.6%, secundaria con 32.9%, el nivel medio superior con el mismo porcentaje solo un 5.7 % estudios superiores, el 74.3% tiene pareja el 25.7% no tiene pareja, referente al conocimiento sobre la infección del VPH, 52.9% contestaron que es una infección de transmisión sexual que causa verrugas, 17.1% lo asocian con cáncer cervico uterino, el 25.7% lo desconoce y el 4.3% lo definen como una infección por hongos, 52 mujeres saben que se transmite por contacto sexual. Referente al diagnóstico del virus, el 84.3% no está contagiada el 15.7% esta contagiada, sobre la vacuna que previene la infección por VPH, el 65.7% saben, el 34.3%, desconocen, el 71%, conoce que se detecta por medio del Papanicolaou y el 29% lo desconoce sin embargo se realizan el Papanicolaou periódicamente, el 67% no realizan una higiene íntima diaria.

Conclusiones: Comprando el estudio en Panamá (Grajales, B. 1997) de 234 mujeres resulto que el 55.6% tenían virus del papiloma humano y estas habían tenido más de 4 parejas sexuales; sin embargo, en este estudio las 70 mujeres encuestadas 15.7% tienen VPH contagiadas con solo una pareja sexual, esto nos lleva a la conclusión que una pareja sexual representa un riesgo potencial del contagio, no solamente las que tiene varias parejas y el nivel educativo no es detonante para esta infección, ni el nivel socioeconómico, sino las inadecuadas medidas de prevención e higiene personal.

Palabras Clave: Medidas preventivas, Virus de Papiloma Humano, Cáncer Cervico Uterino.

* Facultad de Estudios Superiores Zaragoza Unam, Enfermería

Mistérios cotidianos: Esquizofrenia e terapêutica medicamentosa na concepção de pacientes e familiares

Adriana Inocenti Miasso*

Kelly Graziani Giaccherro Vedana**

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental que ocasiona expressivo impacto em termos de sobrecarga pessoal e social. Por ser uma condição crônica, requer tratamento medicamentoso contínuo e prolongado para estabilização do paciente. O sucesso da terapêutica medicamentosa depende da adesão à farmacoterapia. A adesão aos medicamentos é um processo complexo que envolve uma multiplicidade de fatores, entre os quais estão as crenças e o conhecimento sobre o tratamento, bem como as formas de enfrentamento às condições mórbidas.

Objetivos: Este estudo objetivou identificar as crenças de pessoas com Esquizofrenia e familiares sobre a Esquizofrenia e terapêutica medicamentosa, confrontá-las com o conhecimento científico e descrever a transmissão de conhecimentos entre a equipe de saúde e a clientela estudada.

Metodologia: Utilizou-se abordagem qualitativa, com referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Participaram do estudo 36 pessoas com Esquizofrenia em tratamento ambulatorial e 36 familiares provenientes de três serviços comunitários de psiquiatria de um município do estado de São Paulo – Brasil. A coleta dos dados foi iniciada após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. Para coleta dos dados utilizou-se a entrevista gravada e observação; a análise dos mesmos embasou-se nos pressupostos do Interacionismo Simbólico.

Resultados: O processo de análise resultou em três categorias: “Tentando explicar a origem e prognóstico da esquizofrenia”, “Refletindo sobre a ação do medicamento” e “Recebendo informações”. As crenças de pacientes e familiares em relação ao transtorno e terapêutica nem sempre estiveram em consenso como o conhecimento disseminado pela psiquiatria. Há entrevistados que julgaram possuir informações suficientes para a condução do tratamento. Entretanto, outros indivíduos possuíam conhecimento limitado sobre a Esquizofrenia e farmacoterapia, não conseguindo sequer nomear adequadamente o transtorno. O déficit de conhecimento sobre o transtorno e tratamento identificado em parte dos entrevistados, foi atribuído à transmissão insuficiente de informações, dificuldade dos pacientes em memorizar e compreender as orientações fornecidas, bem como a questões relacionadas à comunicação e vínculo terapêutico. A transmissão de informações nos serviços de saúde ocorreu predominantemente, de forma verticalizada e unidirecional. As dúvidas não sanadas no serviço de saúde poderiam levar o paciente e familiares a procurar elucidações em outras fontes de informação, nem sempre seguras.

Conclusões: A Esquizofrenia e a terapêutica medicamentosa são elementos continuamente presentes no cotidiano de pacientes e familiares, sendo porém, cercados de mistério. Encontros clínicos necessitam ser otimizados para que a interação entre profissionais e usuários promova a troca de conhecimentos e experiências, proporcionando a educação em saúde de forma horizontalizada e participativa. Cabe ainda ao profissional de saúde auxiliar sua clientela a buscar fontes de informação fidedignas e evitar interpretações equivocadas que comprometam a segurança do paciente.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Enfermagem Psiquiátrica, Adesão à Medicação, Família.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Morte anunciada em contexto hospitalar: (Re)pensar o cuidar

Susana Santos Lourenço Mendes*

Maria Carmina Soares Morais**

Introdução: Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos doentes e famílias que se deparam com doenças que ameaçam a vida, procurando a prevenção e alívio do sofrimento dos doentes em fase terminal e suas famílias. Nesta abordagem defendem também o direito a uma morte digna, que no dia-a-dia da minha actividade profissional vejo ser usurpada a estes doentes, sendo privados de cuidados individualizados e adequados às suas necessidades nesta fase da vida, bem como aos seus familiares.

Objectivos: Conhecer os cuidados de enfermagem proporcionados aos doentes em fim de vida, que morrem durante o internamento no serviço de medicina; Identificar a percepção dos enfermeiros, sobre os cuidados prestados ao doente e família nas diferentes dimensões que envolvem este binómio; Estudar a articulação entre a percepção dos cuidados prestados e os cuidados documentados; Recolher sugestões para a melhoria do processo de cuidados ao binómio.

Metodologia: A metodologia qualitativa revelou-se a mais adequada visto que pretendia conhecer os cuidados prestados aos doentes em fim de vida e à sua família, sob uma abordagem retrospectiva recente, da percepção dos enfermeiros sobre uma realidade vivida, bem como a documentação dos mesmos. Como estratégia para a recolha de dados á análise documental e à entrevista, podendo desta forma conhecer as diferentes perspectivas, obtendo informação de diferentes naturezas. A entrevista aconteceu até 72 horas após a morte e posteriormente à análise do processo clínico.

Resultados: Cuidados documentados prestados: Múltiplos fármacos – via endovenosa; Vários meios complementares de diagnóstico; Procedimentos invasivos; Diagnósticos de enfermagem; Satisfação de necessidades; Avaliação sintomas; Ausência de registos; Percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados: Cuidados gerais/ conforto; Procedimentos invasivos; Intervenções desadequadas. Intervenções de apoio: Promoção da privacidade; Flexibilidade no horário de visita. Dificuldades na implementação de acções paliativas: Irrelevância atribuída pelos profissionais; Centralidade no cumprimento de prescrições médicas; Excesso de trabalho; Diferentes princípios de actuação. Razões apontadas para a falta de registos das intervenções realizadas: Falta de tempo; Duplicação de registos; Irrelevância de registos; Receio das consequências legais; Lapso/ erro. Sugestões para a melhoria do processo de cuidados: Doente: Bem-estar e conforto; Comunicação; Atenção à ansiedade e tristeza; Privacidade dos doentes; Comunicação com a família. Profissionais: Necessidade de uniformização de procedimentos; Mais disponibilidade.

Conclusões: Os cuidados prestados ao binómio doente/ família foram desajustados às necessidades específicas desta fase; As enfermeiras possuem opiniões divergentes relativamente à adequação do plano de cuidados; Os profissionais deparam-se com vários factores que condicionam o planeamento e registo das intervenções e acções paliativas que, de acordo com a perspectiva das enfermeiras, foram prestadas aos doentes e aos seus familiares; As sugestões dadas pelas enfermeiras para a melhoria do processo de cuidados destes doentes passam pelos princípios dos cuidados paliativos, como o controlo de sintomas, a comunicação adequada, o trabalho em equipa e o apoio à família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Doente em fim de vida, Hospitalização, Morte Anunciada

* Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Serviço de Urgência [sue_lour@hotmail.com]

** Escola Superior de Saúde de Viana do castelo, Saúde Mental e Comunitária [carminamoraes2@gmail.com]

Mulheres sobreviventes de violência exercida por parceiro íntimo - desafios a uma Enfermagem avançada

Maria Neto da Cruz Leitão*

Margarida Maria da Silva Vieira**

Introdução: A violência exercida sobre a mulher por parceiros íntimos (VPI) é considerada uma emergência de saúde mundial. Segundo o ICN os enfermeiros podem ter um poderoso efeito de redução da violência e influenciar o empowerment da mulher para exercer um maior controlo sobre a sua vida. É necessário encontrar padrões de resposta, identificar pontos vulneráveis e críticos durante as transições para poderem ser desenvolvidas intervenções de enfermagem.

Objectivos: Identificar e compreender os processos de transição vividas pelas mulheres sobreviventes à VPI; conhecer os factores que facilitam e dificultam os processos de transição para uma vida sem VPI; construir uma teoria descritiva de situação-específica.

Metodologia: Utilizamos a grounded theory. Participaram 28 mulheres: idades entre 23-62 anos (média 42A); habilitação entre 1º ciclo (9) e ensino superior (8); viveram relações com VPI durante 2 a 37 anos (média 16A); residentes em Portugal. O acesso às participantes foi feito formalmente através de Núcleos de Atendimento a Vítimas de Violência e informalmente por contactos directos. Os dados foram colhidos em entrevistas em profundidade em três fases – de Junho 2008 a Setembro 2010. Foram cumpridas as orientações do ICN e OMS em matéria de investigação sobre violência doméstica.

Resultados: A transição foi sustentada numa categoria central: querer (e poder) auto-determinar-se. Identificou-se um padrão de transição constituído por 4 fases: Entrada - Enamora-se e fica aprisionada; Manutenção - Auto-silencia-se, consente e permanece na relação; Decisão de saída - Enfrenta o problema e luta pelo resgate; (Re)Equilíbrio - (Re)Encontro com uma nova vida. Este processo foi influenciado por factores pessoais – processos (psicológicos, comportamentais, corporais e espirituais) e status – e por factores ambientais relacionados com processos (familiares e comunitários) e estrutura psicossocial. As limitações processuais pessoais apresentaram uma íntima relação com as condições ambientais impostas às mulheres, colocando-as em posições muito constrangedoras e limitativas da sua libertação e auto-realização. Os recursos sociais não responderam às necessidades das mulheres, dificultando toda a transição.

Conclusões: Esta transição situacional foi um processo sequencial demorado, desenvolvido em espiral, com ritmos diferentes e com avanços e recuos. Foi uma transição marcada por questões de género, auto-silenciada, associada a sofrimento e um adoecer continuado e cumulativo que ultrapassou o fim da VPI. As terapias de enfermagem devem-se sustentar no empowerment, centrando-se no ajudar a quebrar o silêncio, na avaliação da prontidão para a mudança e na ajuda da preparação da transição, através de consultas, com grupos de ajuda-mútua e redes comunitárias. Sugerimos intervenções globais de enfermagem sustentadas nas metodologias da saúde pública, com ênfase na prevenção primordial e primária.

Palavras-chave: Violência exercida por parceiros íntimos, Transição, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP - ESMOGinecológica

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [mmvieira@porto.ucp.pt]

Necessidades de conforto do doente idoso crónico em contexto hospitalar

Patrícia Cruz Pontífice Sousa Valente Ribeiro*
 Maria Arminda Mendes Costa

Introdução: O conforto, aparece na profissão de Enfermagem como foco de intenção da prática de cuidados, acção/intervenção de cuidar e necessidade humana básica. (Nightingale, 1969; Morse, 1983; Kolcaba, 2003). Os cuidados de enfermagem centram-se nas pessoas, cujas necessidades não são satisfeitas por causa da doença, podendo ser agravadas em situações de internamento, mas só ganharão o verdadeiro sentido, quando forem revestidos de um carácter intencional, reflectido e guiado pelo conhecimento das necessidades/desejos de conforto das pessoas. (Kolcaba, 2003; Mary e Wilby, 2005; Silva, 2006).

Objectivos: Perceber e atender as necessidades de conforto do doente idoso crónico que vive uma situação de internamento leva-nos a uma melhor compreensão do fenómeno do conforto da pessoa idosa hospitalizada, considerando-a como um ser fragilizado, com especificidades decorrentes do envelhecimento, merecendo ser estudada enquanto grupo diferenciado. Assim foi objectivo: Identificar as necessidades de conforto do doente idoso crónico hospitalizado, no contexto cultural de um serviço de medicina.

Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza descritiva de abordagem qualitativa - orientado pelo método etnográfico. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, audio-gravadas e submetidas a análise de conteúdo (Huberman e Miles 1991), a 15 doentes, intencionalmente escolhidos, internados num serviço de Medicina de um Hospital Central de Lisboa e fez-se observação participante de modo a compreender as vivências situacionais, (Spradley, 1980), com base em guiões previamente estruturados. A observação aconteceu durante os meses de Janeiro a Outubro de 2010 e as entrevistas durante os meses de Setembro de 2010 a Fevereiro de 2011.

Resultados: A maioria dos doentes era do sexo feminino (73,3%) com idades compreendidas entre 65 e 88. A escolaridade variava entre 4 e 12 anos, e todos referiram ser católicos. Em relação ao estado civil, 8 eram casados, 4 solteiros e 3 viúvos, sendo que 2 residiam sozinhos, 1 vivia num lar, e os restantes moravam com seus cônjuges e filhos. Todos os entrevistados referiram ter mais que um internamento nesse serviço, sendo que 6 apresentam polipatologias. Da análise, emergiram algumas necessidades de conforto dos doentes idosos crónicos hospitalizados enquadradas em 5 grandes temas: Necessidades relacionadas com o processo de doença (dor, desconforto, respiração tranquila), com a situação de hospitalização (ambiente, alimentação, privacidade física, individualidade/privacidade territorial); com atitudes dos semelhantes, familiares e amigos (presença), atitude em relação a si mesmo e à vida (sentimentos e emoções, autonomia, apoio espiritual, promoção da esperança, ter controlo), atitudes da equipa de saúde (dar informação/esclarecimento, estar com, conversa, carinho, massagens corporais).

Conclusões: Neste estudo, as necessidades de conforto situam-se na “sombra” do desconforto, relacionando-se a diferentes experiências/manifestações de desconforto em momentos particulares e modos/formas de as aliviar. Reconhecidas como uma dimensão importante do cuidado, constituem elementos para alcançar o conforto, caracterizando-se pela satisfação, possibilidade e expectativa, de se poder obter o desejado em qualquer momento, mediante acções e intenções de várias pessoas. Os resultados justificam a necessidade de uma conceptualização holística do conforto, o reconhecimento da individualidade do sofrimento da pessoa humana, e uma avaliação específica das necessidades de conforto para uma intervenção de enfermagem holística e abrangente.

Palavras-chave: Necessidades de Conforto, Doente Idoso Crónico, Hospitalização, Manifestações de desconforto, Individualidade do sofrimento, Metodologia qualitativa.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

Nivel de capacidad de afrontamiento y adaptación de los familiares del paciente adulto hospitalizado en la unidad de cuidado intensivo

Vivian Fernanda Jimenez Ocampo*

Lina Shirley Zapata Gutierrez**

Introducción: El presente estudio de investigación, tuvo como objetivo identificar el nivel de capacidad de afrontamiento y adaptación de los familiares del paciente adulto hospitalizado en una unidad de cuidado intensivo, lo cual se obtuvo mediante la aplicación del instrumento de CAPS de Callista Roy. Fue de tipo cuantitativo descriptivo transversal. El fenómeno observado es el afrontamiento al impacto de la hospitalización, lo cual genera desorganización (un cambio brusco) en el que el asesoramiento de los profesionales de enfermería es primordial.

Objetivos: General: Identificar el nivel de capacidad de afrontamiento y adaptación de los familiares del paciente adulto hospitalizado en la unidad de cuidado intensivo de la Clínica Universitaria Teletón. Específicos: Describir el comportamiento y estrategias que utilizan los familiares, frente a la experiencia de tener un paciente adulto hospitalizado en la UCI; Relacionar las variables sociodemográficas, con el nivel de la capacidad de afrontamiento y adaptación de los familiares.

Metodología: Estudio tipo cuantitativo descriptivo transversal. Cuya población estuvo constituida por familiares del paciente adulto hospitalizado en la UCI durante el periodo correspondiente entre octubre a noviembre de 2010, con los siguientes criterios de inclusión: Familiar del paciente que ingrese a la UCI, con un grado de consanguinidad directa (papá, mamá e hijos) o según grado de afinidad (esposo, esposa o compañero(a) permanente); Familiar mayor de 18 y menor de 70 años. Muestra conformada por 61 familiares a los cuales se les aplico el instrumento CAPS de Roy.

Resultados: La capacidad de Proceso de Afrontamiento y Adaptación de los familiares del paciente adulto hospitalizado en UCI, es alta con un 85.2%, baja con 14.8%. Las estrategias de afrontamiento y adaptación utilizadas con mayor frecuencia por los familiares con baja capacidad, fueron las del factor físico y enfocado. Los familiares con alta capacidad utilizaron los factores: recursivo y centrado y proceso de alerta. El comportamiento de las variables sociodemográficas fue: Los participantes fueron hombres 32.8% y mujeres 67.2%. El rango de edades fue, el 44.2% de 18 a 40 años. El nivel educativo de la muestra indican que casi la mitad de los participantes tienen estudios técnicos 39.3%, seguido por estudios de secundarios 29.5%, universitarios 23%, y primarios 8.2%. En el grado de consanguinidad - afinidad, los participantes indicaron con mayor frecuencia ser hijo/a(s) 41%, esposo /a 33%. Al comparar la capacidad de afrontamiento y adaptación y las variables sociodemográficas encontramos en los datos obtenidos que no hay evidencia significativa.

Conclusiones: Los familiares con alta capacidad de afrontamiento y adaptación, usan estrategias dirigidas a solucionar el problema, caracterizándose por hacer frente a la situación, planear actividades para modificar la conducta, aclaran dudas antes de actuar y miran la situación positivamente como oportunidad o desafío; Los comportamientos estuvieron dirigidos la planificación y desarrollo de objetivos específicos que ayuden a la solución del problema; Las reacciones de afrontamiento físicas en los familiares con baja capacidad, fueron: dificultad para expresar el verdadero problema, completar tareas, reacción exagerada, tienden a paralizarse y no utilizan experiencias pasadas.

Palabras Clave: Capacidad Afrontamiento y Adaptación, Familiares paciente hospitalizado en UCI, Paciente UCI, Teoría mediano rango Roy.

* Clínica Universidad de La Sabana, Enfermería - Urgencias

** Clínica Universidad de La Sabana, Unidad de Cuidados Intensivos

O adolescente com cancro em estado terminal e a autonomia pessoal

Maria Leonor Fragoso Nobre*

José Carlos Amado Martins**

Introdução: A percepção de morte é uma experiência individual, que varia durante as etapas do desenvolvimento humano. Os adolescentes com doença oncológica em fase terminal são confrontados com a morte num momento em que já se encontram a experienciar uma fase de transição. A Bioética considera que o conceito de morte digna implica respeito pela autonomia pessoal, muitas vezes desrespeitada por familiares/profissionais de saúde. Após pesquisa bibliográfica constatou-se uma lacuna de informação sobre a autonomia de adolescentes em fase terminal.

Objectivos: Sabendo-se a importância da relação terapêutica dos profissionais de saúde com a família e utente, o enfermeiro desempenha um papel crucial devido à sua proximidade constante com os mesmos, possibilitando a partilha de anseios, medos e dúvidas através de uma relação empática. Assim, pretende-se compreender as vivências de adolescentes com doença oncológica em fase terminal relativamente à sua autonomia pessoal e a interacção dos enfermeiros neste processo.

Metodologia: Para situar esta problemática numa perspectiva científica actual, procedemos a um estudo de revisão sistemática da literatura, utilizando a metodologia PICO, recorrendo à metassíntese, pela especificidade do tema e pelo facto de envolver a análise de experiências subjectivas. Procurou-se responder à questão orientadora: Como é que os adolescentes com cancro em estado terminal e os enfermeiros vivenciam o respeito pela autonomia individual? Foi realizada pesquisa em três bases de dados electrónicas (EBSCO, SciELO e LILACS) e pesquisa manual em acervos de dados nacionais, universitários e hospitalares.

Resultados: Após pesquisa, foram encontrados trinta e nove artigos na base de dados EBSCO, sete na SciELO e cinco na LILACS. No final, aplicando os critérios de inclusão, ficámos com 4 artigos. Dos resultados obtidos, evidencia-se a necessidade de envolvimento do adolescente nas decisões relativas aos cuidados que lhes são prestados, levando-os a contribuir para o seu planeamento, em conjunto com os profissionais de saúde e os pais. Este envolvimento deve ter em conta os aspectos físicos e emocionais, assim como os seus valores éticos, culturais e espirituais. As decisões a tomar pelos jovens podem passar pela opção de finalizar os tratamentos, pelo controle da sintomatologia através de medicação ou intervenções específicas ou pela escolha do local da morte.

Conclusões: Em saúde, a autonomia deve ser um valor central, permitindo a cada um que, na medida dos seus desejos e possibilidades, exerça a sua liberdade e a possibilidade de realizar escolhas que vão ao encontro do seu projecto de vida. Respeitar a autonomia dos adolescentes é respeitar a sua dignidade. Da análise dos quatro estudos salienta-se a necessidade de o planeamento dos cuidados de saúde incluir o adolescente. Acredita-se que, dentro desta temática, o grande desafio para as equipas de saúde passa pela promoção da mudança de atitudes, no sentido de abandonar por completo a visão paternalista.

Palavras-chave: Adolescente, Doença Oncológica, Morte, Estado Terminal, Autonomia Pessoal.

* Hospitais da Universidade de Coimbra, Serviço de Hematologia [leonor.nobre@sapo.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica

O banho do doente: uma construção performativa e coreográfica

Maria Helena Oliveira Penaforte*

Introdução: A cultura hospitalar reflecte práticas comuns nos cuidados de higiene/banho. Como prática do cuidar, estão longe de ser um cuidado insignificante. O banho, é mais que um procedimento básico de enfermagem Ogasawara (1999), um momento de contacto íntimo com o doente. O fenómeno do ritual no banho, a cultura nesse cuidado, centraliza a nossa preocupação, e a relevância prática do estudo, reside na perspectiva de reinvestir no empreendimento da resposta de enfermagem, no banho ao doente.

Objectivos: Presidem a este trabalho os objectivos: compreender o banho do doente internado, na sua concepção e processo de cuidados; perceber as dimensões de suporte e sentido na arte de cuidar a pessoa no banho.

Metodologia: O desenho metodológico inscreve-se na perspectiva qualitativa, com opção pela etnografia. O estudo foi desenvolvido numa unidade de medicina e outra de cirurgia num hospital no norte de Portugal. Foram envolvidos 30 enfermeiros, participantes e recorreu-se às estratégias de observação participante e a entrevista.

Resultados: Salientamos que o banho do doente internado se revela uma prática recriada ciclicamente. Os cuidados no banho do doente, resultam de um processo de reconstrução e reactualização constantes, ou seja de uma avaliação e acção sistemáticos. Emerge porém a particularidade de serem configurados numa relação espaço-tempo, em simultâneo, que reorientam sistematicamente o enfermeiro para o aprofundar do conhecimento da situação e intervir, gerindo os seus modos performativos e a construção coreográfica do cuidado, na procura do reajustamento da resposta, numa dinâmica, “diagnóstico-conhecimento-acção/performances-coreografia”.

Conclusões: O banho, no reencontro performativo expressa a complexidade do cuidado de enfermagem; compõe um tecido variado, que marca a coreografia do cuidado e orienta o sentido da sua função. Elementos, que se revelam intrínsecos e subtils no suporte à arte de cuidar no banho e construção do banho pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Banho, Ritual, Cuidados de Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem.

* Hospital de Chaves, Cirurgia

O comportamento suicida em alunos do curso de graduação em Enfermagem

Perola Carvalho Pereira*

João Fernando Marcolan**

Introdução: Estudo de 2008 abordou 193 graduandos da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) constatando presença de sintomatologia depressiva em 24,4%. Pesquisa de 2009 com alunos da EPE apontou o curso como maior fator estressante. Estudo em outra universidade não encontrou diferença à presença de ideação suicida, depressão e desesperança entre estudantes de medicina, enfermagem e farmácia; correlação positiva entre taxas de risco de suicídio e presença de sintomas depressivos e desesperança. Verificamos que estudantes de Enfermagem têm vulnerabilidade para comportamento suicida.

Objetivos: Analisar se os estudantes do curso de graduação da EPE apresentavam comportamento suicida e os fatores envolvidos.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, método quantitativo; entrevista com aplicação de questionário.

Resultados: Participaram 70 alunos, 13 (18,6%) apresentaram comportamento suicida. Destes 13 alunos, 10 mulheres; maioria vivia com família, tinha religião, não tinha dificuldades econômicas, vínculo afetivo extra-familiar; heterossexual, amparado nas dificuldades. 9 com pensamento de morrer nos últimos seis meses, devido problemas de relacionamento, estresse da faculdade. Maioria referiu atualmente era raro ter pensamentos; 6 ficaram em perigo de morte, 4 se feriram sem risco; 11 motivados por questões pessoais e sintomatologia depressiva; 4 tentaram até dois anos antes devido problemas familiares, 3 planejaram no último mês, 1 pensava realizar nova tentativa; 5 receberam ajuda psicológica/psiquiátrica; não responderam como ajudá-los; comportamento estava relacionado ao curso, apontaram para excesso de atividades, estresse gerado, problemas de relacionamento com aluno/docentes; fator externo que influenciava eram problemas de relacionamento afetivo. Orientados sobre necessidade de intervenção psicoterapêutica, dois orientados a manter tratamento psicoterápico/médico, 5 encaminhados para atendimento psiquiátrico e monitorados até consulta, 1 encaminhada para atendimento médico e psicoterápico de emergência, monitorada no seguimento dos tratamentos.

Conclusões: São necessárias implantação de medidas de educação e prevenção junto aos alunos e intervenções efetivas junto aos fatores relacionados ao curso, elencados como de contribuição para o comportamento suicida.

Palavras-chave: Suicídio, Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Saúde Mental.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem [perolacp@uol.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem

O cuidar/cuidado para uma boa morte: significados para uma equipe de Enfermagem intensivista

Rudval Souza da Silva*

Alvaro Pereira**

Juliana Bezerra do Amaral***

Introdução: A morte é preponderantemente um fato inevitável para todos, faz parte da vida e tratá-la como um acidente biológico evitável é um ledô engano. Dessa forma é dever do enfermeiro prestar cuidados ao paciente durante todo o seu tratamento, especialmente quando não é mais possível a cura. Os cuidados paliativos possibilitam a humanização do morrer. Uma prática diferenciada e inovadora com desenvolvimento de instrumentos e protocolos para aprimoramento dos cuidados no ambiente da terapia intensiva.

Objetivos: Compreender o significado simbólico do cuidar/cuidado para uma boa morte na perspectiva da equipe de enfermagem de uma UTI.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma UTI de um hospital especializado em oncologia da cidade de Salvador-Ba, no período de abril a julho de 2010, com dez profissionais de enfermagem que concordaram em participar do estudo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, que depois de transcritas foram analisadas tomando por base o referencial metodológico de Análise de Conteúdo proposto por Bardin e o referencial teórico do Interacionismo Simbólico.

Resultados: Os resultados possibilitaram evidenciar quatro categorias: uma boa morte: ausência de dor e sofrimento; o conforto como alívio da dor/sofrimento e como medida de manutenção da integridade corporal; a proximidade da família e sua participação no processo de morte e morrer; preparo profissional da equipe no cuidar/cuidado para uma boa morte. Pode-se depreender que o cuidado prestado ao Paciente Fora de Possibilidade de Cura na Unidade de Terapia Intensiva está direcionado ao cuidado com o corpo, havendo ausência do cuidado com vista à integralidade do ser.

Conclusões: Pode-se concluir a definição adotada, no estudo, para uma boa morte, não foi evidenciada nas falas dos entrevistados na sua plenitude. Todavia, a equipe tem uma preocupação em cuidar da família e tê-la como participante do processo de morte do seu ente querido, além de perceber a necessidade de integração da equipe, bem como o preparo desta, para melhor cuidar do paciente em processo de morte e morrer na UTI. O que se pode recomendar é que há uma necessidade de ampliar os horizontes desse cuidado, buscando um cuidar/cuidado direcionado às dimensões biopsicossocioespirituais do paciente e sua família.

Palavras-chave: Morte, Cuidados de Enfermagem, Assistência Terminal, Unidade de Terapia Intensiva.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem

*** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

O enfermeiro frente ao controle de infecção em centro cirúrgico

Marluce Alves Nunes Oliveira*

Darci de Oliveira Santa Rosa**

Rosângela dos Santos Ferreira***

Introdução: O centro cirúrgico é composto por um conjunto de áreas, dependências interligadas que permitem a realização de procedimentos anestésico-cirúrgico em condições assépticas ideais, a fim de promover segurança para o paciente e conforto para a equipe cirúrgica. A infecção é considerada um problema que vem se agravando a cada dia e cresce tanto em incidência quanto em complexidade. Diante dessa situação torna-se importante a sua prevenção e o controle nas instituições de saúde, em especial no centro cirúrgico.

Objetivos: Avaliar como se desenvolve o controle de infecção no centro cirúrgico de uma instituição pública de Feira de Santana, identificar e descrever as medidas adotadas pelo enfermeiro para o controle e propor medidas de prevenção para o controle de infecção no centro cirúrgico.

Metodologia: Pesquisa realizada numa perspectiva qualitativa e para análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin, por considerar ideal para avaliar o papel de enfermeiro frente a infecção no centro cirúrgico. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciência. Os participantes do estudo foram seis enfermeiros que atuam no centro cirúrgico de um hospital público no município de Ferira de Santana – Bahia – Brasil. Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2009.

Resultados: Apontam que 33,33% dos profissionais da equipe de saúde não respeitam as orientações para controle de infecção no centro cirúrgico; 83% informaram que os profissionais médicos são os que mais resistem obedecer as normas e rotinas da unidade. O não cumprimento das medidas de controle de infecção estão relacionadas a falta de conscientização da equipe quanto as normas e rotinas estabelecidas. Outras dificuldades: falta e/ou escassez de material, profissionais que adentram o centro cirúrgico sem a roupa privativa, entrada de macas na sala de operação oriunda de outras unidades e o despreparo da equipe de higienização. Medidas que devem ser utilizadas para controle de infecção no centro cirúrgico: a lavagem das mãos e o uso de equipamentos de proteção individual, barreiras para a entrada na área restrita, uso de equipamentos de proteção individual como as luvas, protetores oculares ou faciais, máscaras e protetores para os pés.

Conclusões: Conclui-se que o controle e a prevenção de infecção constituem um dos parâmetros para garantir a qualidade do cuidado prestado pelos enfermeiros aos pacientes no perioperatório. Existe a necessidade de suprimento da falta de material pela instituição em quantidade e qualidade; conscientização dos enfermeiros e demais profissionais da equipe cirúrgica no que diz respeito ao cumprimento dos protocolos de técnicas assépticas; controle do acesso de pessoas na sala de cirurgia e a capacitação continuada da equipe. Apreendemos que o controle de infecção advém da realização de práticas seguras e a observância das normas preconizadas pela Comissão de Infecção Hospitalar.

Palavras-chave: Infecção, Enfermagem, Centro Cirúrgico.

* Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem

*** Faculdade de Tecnologia e Ciências, Enfermagem

O impacto da incontinência urinária na vida diária de idosos frágeis em atendimento ambulatorial

Vanessa Abreu da Silva*

Déborah Cristina de Oliveira**

Maria José D'Elboux***

Introdução: A incidência de incontinência urinária (IU) em idosos causa um prejuízo duas vezes maior no desempenho das atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária, bem como pior desempenho em três medidas de fragilidade, sugerindo a IU como um marcador precoce do início do ciclo de fragilidade.

Objetivos: Este estudo teve por objetivos avaliar a qualidade de vida de 65 idosos frágeis e pré-frágeis com incontinência urinária (IU) em atendimento no Ambulatório de Geriatria de um Hospital Universitário de Campinas, São Paulo, Brasil.

Metodologia: Foi utilizado um instrumento de coleta de dados sócio-demográficos e clínicos e o International Consultation for Incontinence Questionnaire-Short Form (ICIQ-SF) para avaliar a presença de IU e seu impacto na vida diária. Os cinco critérios de fragilidade propostos por Fried e colaboradores foram utilizados para selecionar a amostra.

Resultados: A idade dos sujeitos variou entre 60 e 93 anos. A maioria eram frágeis (70,70%), com idade < 80 anos (46,15%), do sexo feminino (81,53%), com escolaridade até 4 anos (93,84%) e 34,42% eram analfabetos. A fragilidade ($p < 0,001$) e nível de escolaridade ($p = 0,012$) foram as variáveis com maior impacto na vida diária. 65,22% dos sujeitos frágeis avaliaram sua QV relacionada à IU como sendo muito grave, assim como os analfabetos (71,43%) e nenhum sujeito com escolaridade superior a 4 anos apresentou a mesma interferência. A QV relacionada com situações de perda urinária (PU) não teve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis. No entanto, ao realizar atividades físicas, o p-valor ($p = 0,078$) foi próxima à significância para este estudo ($p < 0,05$). A maioria considera as situações de PU como variáveis que interferem de forma muito grave na vida diária, principalmente ao tossir ou espirrar e antes de chegar ao banheiro.

Conclusões: Todos os indivíduos tinham pelo menos um critério para a fragilidade e, portanto, maior impacto na vida diária. Considerando que existem grandes índices de analfabetismo entre os idosos no Brasil, estes resultados retratam a realidade vivida pela maioria da população de idosos que vivem com pouco ou nenhum suporte social. A PU para realizar a atividade física pode ser associada com os critérios de fragilidade relacionados à atividade física, que por sua vez está ligada à força muscular e velocidade de marcha. A variação de idade sugere que a fraqueza pode estar presente entre os idosos mais jovens, com nenhuma associação entre idade e fragilidade.

Palavras-chave: Idosos, Síndrome Da Fragilidade, Incontinência Urinária.

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas

*** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem [mariadio@uol.com.br]

Ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em cirurgias de urgência e emergência

Maria Helena Barbosa*, Raíssa Bianca Luiz, Érica Vieira de Andrade, Quenia Cristina Gonçalves da Silva, Ana Lúcia De Mattia

Introdução: Dentre as infecções hospitalares, a infecção de sítio cirúrgico (ISC) destaca-se por sua incidência, morbidade, mortalidade atribuída e custos financeiros, ocupando, no Brasil, a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde. A ISC é considerada um problema de saúde pública, uma vez que resulta em maior permanência hospitalar e acarreta danos físicos e emocionais. Os fatores de risco para a ocorrência de ISC podem estar relacionados ao paciente, ao procedimento cirúrgico e aos microrganismos causadores.

Objetivos: Os objetivos deste estudo foram identificar os principais fatores de risco para ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em cirurgias de urgência e emergência e identificar os microrganismos isolados dos sítios cirúrgicos infectados.

Metodologia: Estudo epidemiológico, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) de Uberaba-MG, com uma população constituída por 91 pacientes submetidos a cirurgias de urgência e emergência que posteriormente desenvolveram ISC. Os dados deste estudo foram obtidos das fichas de notificação de infecção hospitalar e dos prontuários dos pacientes, por meio de um instrumento específico para este fim. Utilizou-se estatística descritiva com análise univariada dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM sob Parecer nº 1091.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 42,3 anos, 56,0% do sexo masculino e índice de massa corpóreo médio de 28,5 Kg/m². Verificou-se que 15 (16,5%) pacientes eram tabagistas e 13 (14,3%) faziam uso de bebida alcoólica. Em relação às comorbidades, 58 (63,7%) pacientes não apresentavam-nas, 9 (9,9%) apresentavam hipertensão arterial sistêmica. Quanto ao uso de imunossupressores, 85 (93,4%) pacientes não faziam uso. Em relação à presença de quadro infeccioso associado, a infecção broncopulmonar ocorreu em 7 (7,7%) casos. Dos procedimentos cirúrgicos realizados, 33 (36,3%) foram de ortopedia, 38 (41,8%) foram cirurgias contaminadas e 32 (35,2%) foram de médio porte. O tempo médio de internação foi de 19,3 dias e quanto à utilização de drenos, 65 (71,4%) pacientes não utilizaram este dispositivo. A antibioticoprofilaxia foi adotada para 75 (82,4%) pacientes. Em relação aos microrganismos isolados dos sítios cirúrgicos infectados, observou-se em 8 (8,8%) casos *Pseudomonas aeruginosa*, em 5 (5,5%) *Staphylococcus aureus* e em 3 (3,3%) casos *Escherichia coli*.

Conclusões: A ocorrência de ISC foi relativamente baixa, a população constituiu-se por adultos jovens, do sexo masculino, que em sua maioria não apresentava comorbidades associadas. Estado nutricional (sobrepeso), especialidade cirúrgica (cirurgias ortopédicas) e potencial de contaminação da cirurgia (cirurgias contaminadas) foram os fatores de risco identificados para ocorrência de ISC. Os microrganismos prevalentes isolados foram *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Embora a ocorrência de ISC tenha sido baixa, deve-se atentar ao fato das subnotificações que ocorrem nos serviços de saúde. Destaca-se também a necessidade de estratégias para implementação de medidas preventivas e de controle de ISC nesta população.

Palavras-chave: Infecção da Ferida Operatória, Fatores de Risco, Enfermagem.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar

Ordenha de drenos em pós-operatório de cirurgia cardíaca - revisão

Marcia Cristina da Silva Magro*, Eloísa Sassá Carvalho**, Eylis Maciel***, Denise Blini Sierra****, Adriano Rogério Baldacin Rodrigues*****

Introdução: A cirurgia cardiovascular impõe a necessidade de procedimentos invasivos que exigem medidas preventivas para infecção e traumas à integridade tissular e cutânea. O risco de tamponamento está frequentemente presente no pós-operatório de cirurgia cardíaca (POCC). Há evidências que sinalizam diferentes resultados ao emprego da técnica de ordenha no POCC, considerando que a pressão negativa exercida sobre o sistema de drenagem dos drenos torácicos pode determinar lesões nos vasos coronarianos do miocárdio pelo atrito com os orifícios do dreno.

Objetivos: Fazer o levantamento bibliográfico do referencial teórico sobre a técnica de ordenha dos drenos torácicos e mediastinais em POCC.

Metodologia: Estudo de revisão bibliográfica, descritivo, baseado no levantamento sistemático da literatura dos anos de 1980 a 2009 em periódicos indexados. A fundamentação teórico-científica foi desenvolvida adotando as bases SciELO, Embase, Cochrane, PubMed e LILACS. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores DeCs e MeSH: dreno/tubo tórax (chest drain/tube), dreno/tubo pleural (pleural drain/tube), dreno/tubo torácico (thoracic drain/tube), dreno/tubo com selo d'água (underwater drain/tube), pós-operatório (postoperative), mortalidade (mortality), cirurgia cardíaca (heart surgery), enfermagem (nursing), ordenha (milking/stripping). Os periódicos foram selecionados pela leitura do resumo e na sua ausência, pelo título.

Resultados: Foram encontrados 42 artigos, 26 excluídos por não abordar exatamente a técnica de ordenha de drenos, 3 por conter apenas definições sobre a técnica e 6 por serem estudos de revisão. Desse somatório apenas 7 estudos foram utilizados. Os estudos foram predominantemente prospectivos e sem relação significativa entre o emprego das técnicas de ordenha manual (milking) e ordenha com pinça (stripping) na prevenção do tamponamento cardíaco. As evidências não mostraram diferença significativa entre o volume de sangue drenado entre milking ou stripping. Essas técnicas destacaram um aumento significativo da pressão negativa intratorácica, fator determinante de lesão tecidual. A frequência temporal com que foi empregada a técnica de ordenha não foi consensualmente determinante para a maior ocorrência de complicações, como o sangramento.

Conclusões: Os estudos sugerem que o emprego dessas técnicas não modificam a ocorrência de complicações, porém seu uso indiscriminado pode desencadear lesões teciduais determinando prejuízos à recuperação do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Ordenha, Pós-Operatório, Mortalidade, Dreno Ou Tubo De Tórax, Cirurgia Cardíaca.

* Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem [ppmmagro@uol.com.br]

** Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, Enfermagem

*** Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, Enfermagem

**** Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, Enfermagem

***** Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, Enfermagem

Padrões de vulnerabilidade na pessoa com doença crónica

Fernanda dos Santos Bastos*

Abel Avelino de Paiva e Silva**

Introdução: A vivência de uma transição saúde/doença crónica impele a pessoa para um conjunto de mudanças na sua vida pessoal e familiar. É desejável que, além da gestão emocional, a pessoa seja capaz de se ajustar a um novo conjunto de comportamentos de autocuidado e atitudes que permitam gerir alterações na funcionalidade, reorganização de papéis, gestão da doença e a complexidade de um regime terapêutico.

Objectivos: A finalidade deste trabalho é construir um modelo explicativo da ineficácia da gestão do regime terapêutico em pessoas com doença crónica, com múltiplos episódios de internamento, e inferir elementos da acção profissional promotoras do desenvolvimento de uma acção de autocuidado mais responsável. O objectivo, desta parte desse estudo, é identificar os padrões de maior vulnerabilidade individual e contextual.

Metodologia: Para a consecução dos objectivos utilizámos uma abordagem qualitativa, tendo sido realizado um estudo multicase. Vinte e dois participantes, com doença crónica, sem alterações cognitivas ou de comunicação, e com cinco ou mais internamentos entre Janeiro de 2006 e Setembro de 2007, foram acompanhados durante aproximadamente um ano e meio. Os dados foram obtidos por consulta de documentação clínica e entrevistas, observação e notas de campo resultantes da interacção entre investigador principal e participante. A análise dos dados foi efectuada de acordo com o método para gerar uma Grounded Theory.

Resultados: A gestão do regime terapêutico é um indicador de processo da transição saúde/doença e, simultaneamente, um indicador global de resultado. Dos dados emergem dois tipos de padrões relacionados com o seu status: o padrão de complexidade do regime terapêutico e o padrão de vulnerabilidade da pessoa com doença crónica. No padrão de vulnerabilidade encontramos duas categorias: o suporte social e os atributos pessoais. No “suporte social” encontramos relações de associação com o “status social”, emergindo a “pobreza” e o “isolamento” como factores que dificultam a integração eficaz de um regime terapêutico no dia-a-dia da pessoa, enquanto a família surge como a principal fonte de suporte e factor facilitador. Os atributos pessoais determinam a capacidade para gerir o regime terapêutico e o “estilo de gestão” predominante, sendo possível a sua identificação por indicadores como a auto-determinação, a responsabilidade, o optimismo e a esperança, o locus de controlo e o conhecimento e variando entre o “negligente” e o “responsável”.

Conclusões: Apesar da individualidade do comportamento humano e dos contextos de desenvolvimento é possível identificar padrões de vulnerabilidade acrescida, permitindo que os enfermeiros sinalizem estas situações e as acompanhem de forma mais intensa e dirigida de acordo com o seu potencial de autonomia e empowerment. A identificação de padrões de vulnerabilidade permite a discriminação das terapêuticas de enfermagem de acordo com as necessidades, variando estas na sua intensidade e intencionalidade. Permitirão, também, a antecipação de cuidados de acordo com o risco e com o potencial identificado.

Palavras-chave: Gestão do Regime Terapêutico, Autocuidado, Doença Crónica, Empowerment, Terapêuticas de Enfermagem, Vulnerabilidade.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, UNIESEP [fernandabastos@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Parceria de cuidados em Pediatria: perspectiva dos enfermeiros

Maria Manuela Amaral Bastos*

Introdução: O acompanhamento dos pais durante o internamento dos filhos é um direito reconhecido pela Constituição Portuguesa. A presença dos pais nos serviços de pediatria ao longo das 24h leva a que os enfermeiros prestem cuidados centrados na família e que tenham os pais como parceiros nos cuidados a prestar à criança. A Parceria de Cuidados (PC) começou com uma presença e acompanhamento que a pouco e pouco se foram transformando numa forma conjunta de cuidar.

Objectivos: Efectuar revisão bibliográfica sobre PC Pediátricos em Portugal, produzida pela investigação desenvolvida por enfermeiros. Para nortear a revisão da literatura foram elaboradas as seguintes questões: Que características apresenta a PC que tem sido praticada? Como perspectivam os enfermeiros a PC? Que avaliação é efectuada aos cuidados prestados?

Metodologia: Critério de inclusão: estudos de investigação efectuados por enfermeiros, em ambiente hospitalar, desde 01/01/2000 até 31/03/2011, disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP). Critérios de exclusão: monografias para obtenção de licenciatura, estudos efectuados com crianças saudáveis, estudos centrados em áreas afins da PC. Efectuada pesquisa no RCAAP utilizando os descritores: parceria de cuidados, pediatria, hospitalização da criança. Foram visualizados todos os títulos e em caso de dúvida foram lidos os resumos. No final foram seleccionadas 3 dissertações de mestrado.

Resultados: Dos estudos incluídos, 2 utilizam método qualitativo e 1 misto. Quanto ao tipo de estudo, 1 é correlacional e 2 exploratório descritivos. A recolha de dados foi efectuada através de entrevista semi-estruturada em 2 estudos e de questionário no outro. Os participantes nos estudos foram 69 enfermeiros. Estes apontam como factores motivadores da PC: políticas institucionais, comportamentos e competências dos pais e interacção com os mesmos. Como factores inibidores: limitações da equipa de enfermagem, dos pais e do tipo de cuidados prestados. Os cuidados centrados na família que tomam os pais como parceiros são uma mais valia, pois apresentam vantagens relacionais para a família, permitem a preparação precoce da alta e contribuem para a melhoria dos cuidados favorecendo a sua organização e execução. A maior dificuldade situa-se na negociação dos cuidados. Em relação aos cuidados que os pais podem prestar as opiniões dos enfermeiros não são consensuais. A PC implica disponibilidade pelo que o rácio de enfermeiros deve ser adequado.

Conclusões: Neste trabalho não há qualquer intuito de generalização. Nos estudos apresentados sobressaem diferentes ritmos de participação dos pais nos cuidados, sendo a negociação a maior dificuldade. Os cuidados permitidos aos pais não são consensuais e a decisão última continua a ser dos enfermeiros. Os enfermeiros que avaliaram a PC expressam claramente as suas vantagens para a família e o seu contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Cada enfermeiro tem as suas características próprias mas as competências para a parceria podem e devem ser cultivadas não de forma individual, mas enquadradas em projectos institucionais de melhoria da qualidade.

Palavras-chave: Parceria de Cuidados, Pais, Crianças, Internamento, Enfermeiros.

* CHP, EPE - Unidade Hospital M^a Pia; Instituto Ciências da Saúde - UCP da Criança e Adolescente
[mariamaneuelaamaral@gmail.com]

Participación de la familia en el cuidado del adulto mayor hospitalizado y factores relacionados de la familia, de la institución y del profesional de Enfermería

Isabel Siefer Navas*

Introducción: Considerando el envejecimiento de la población, este estudio se centra en la familia de los adultos mayores hospitalizados y su participación en el cuidado de éstos, describe factores relacionados con dicha participación: de la propia familia, institucionales o de las enfermeras/os. La motivación nace del reciente Plan de apertura de los hospitales a la comunidad, bajo el marco de la Reforma de salud chilena, éste contempla, aumentar las horas de visitas e incorpora el acompañamiento nocturno para los adultos mayores.

Objetivos: Analizar la participación de la familia en el cuidado del adulto mayor hospitalizado y factores relacionados con dicha participación; Describir actividades que realiza el cuidador familiar para cumplir con requisitos de autocuidado universal del Adulto mayor hospitalizado; Describir factores del cuidador familiar, institucionales y del profesional enfermera, relacionados con la participación del cuidado del adulto mayor hospitalizado.

Metodología: Estudio tipo descriptivo, cuantitativo, realizado en un Hospital de alta complejidad de la Región de Valparaíso, ésta es una de las zonas mas envejecidas del país. La población de interés corresponde a cuidadores familiares de adultos mayores hospitalizados (n=73). Se diseñó un instrumento cuestionario estructurado para la recolección de datos. Los datos fueron extraídos de la ficha clínica y de información dada por el cuidador familiar, previo consentimiento informado. Análisis estadístico se utilizó el programa Stata 8.0.

Resultados: Los Adultos Mayores hospitalizados mayoritariamente son mujeres de 80 años y más. El mayor motivo de ingreso, son Accidentes vasculares (35,62%). Un 50% de ellos se encuentran en niveles E,F,G del Índice Katz. El cuidador familiar es mujer (83,56%). Quien acompaña durante la comida, (80,85%), ejecutando actividades como, cortar alimentos, lavar los utensilios. El 54,79% de ellos participa en actividades de higiene. El familiar visita diariamente (90%) permanece mas de tres horas, entregando cariño físico y dando ánimo. Entre los factores relacionados con la participación se encontró que los gastos económicos en cada visita son considerados de medio a altos (81,69%). La mayoría refiere no contar con una silla, un estar o un WC; sin embargo, se sienten cómodos en el hospital y consideran que el tiempo de visita es suficiente. Mayoritariamente refiere que el enfermera/o no se presentó al ingreso; recibieron información sobre rutinas, pero verbales. El 97,78% señala no recibir educación sobre cómo cuidar a su familiar.

Conclusiones: La participación de la familia en el cuidado del adulto mayor hospitalizado, se refleja en actividades relacionadas con la alimentación y de interacción humana, esta última se expresa a través de la permanencia diaria del familiar durante horas, tiempo en el cual se aprecia la relación de afecto existente. La participación de la familia se ve favorecida con la extensión horaria, la percepción de comodidad que se refiere con respecto a la institución y por el apoyo de otro familiar. Sin embargo, la poca interacción con la enfermera, como los pocos recursos estructurales de la institución no la facilitan.

Palabras Clave: Participación de la Familia, Adultos Mayores Hospitalizados, Cuidado.

* Escuela de Enfermería - Universidad de Valparaíso, Adulto y Adulto mayor

Percepção da doença mental pelos portadores de transtorno mental

Letícia de Araujo Apolinario*

Luciane Ribeiro Carvalho Cardoso**

Leiner Resende Rodrigues***

Marília Demétrio Martins

Introdução: No Brasil, ainda existem hospitais psiquiátricos, nos quais o paciente com transtorno mental permanece como prisioneiro e, em contrapartida existem os serviços substitutivos, através dos quais o paciente mantém o convívio com a família e a comunidade que são os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A percepção do doente mental sobre sua patologia é importante para que ele consiga defender sua autonomia e direitos.

Objetivos: Identificar o entendimento da causa da doença mental para o portador de transtorno mental; Identificar o significado de conviver com a doença mental para o portador de transtorno mental; Identificar a percepção do portador de transtorno mental sobre a participação da família no tratamento.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no CAPS de Uberaba, Minas Gerais, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas sobre: estado de saúde; entendimento sobre a doença e sua causa; significado de ter doença mental; convivência com a doença e familiar. Participaram oito pacientes, seguindo o critério de saturação, em setembro de 2008. Realizou-se análise, segundo Bardin (1977), pelas etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Resultados: Na análise dos dados foram identificadas as unidades temáticas: Família e tratamento, Causa da doença: ótica do paciente, Convivência social e Autopercepção sobre a doença. Observou-se que os portadores de sofrimento mental atribuem a causa de sua doença a vários fatores. Correlacionaram fatores estressantes ou traumáticos e surgimento da doença. A doença, para eles, implica em um estado de incapacidade, principalmente com relação a viver em sociedade. Observou-se também a culpa atribuída a outras pessoas eximindo-os de qualquer responsabilidade. Com relação ao conviver com a doença mental, associaram o estigma, o preconceito, a exclusão do indivíduo e um sentimento de incapacidade do mesmo em relação a viver em sociedade. Quando assumem ser portador de doença mental são julgados, categorizados e sentem-se diferentes dos demais. A família é a base, o sustentáculo para uma estrutura emocional do paciente. Esta se constituiu também como o elo mais próximo que os usuários tem como o mundo.

Conclusões: Constatou-se que a família é importante auxílio no tratamento dos doentes mentais. Verificou-se que os pacientes relacionam a causa da doença às vivências traumáticas e estressoras que tenham ocorrido em suas vidas. A maioria dos pacientes entrevistados não tem conhecimento sobre a doença. Com o avanço da reforma psiquiátrica torna-se prioridade o resgate da cidadania dos doentes mentais. Uma proposta para atingir este objetivo é a reforma psicossocial. Através desta, busca-se aumentar as habilidades da pessoa, reinserindo-a na sociedade e tornando sua participação ativa.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde do Adulto, Emoções, Enfermagem.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde

** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Atenção à Saúde

*** Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Saúde do Adulto e Idoso

Percepção de enfermeiros para sintomatologia agravante de comportamento suicida em esquizofrênicos

João Fernando Marcolan*

Amanda Carolina Franciscatto Avezani**

Introdução: A sintomatologia na esquizofrenia é fator preponderante para aparecimento de comportamento suicida e os profissionais devem estar qualificados para intervenção precoce visando prevenir o suicídio.

Objetivos: Verificar se enfermeiros que atuavam na assistência psiquiátrica tinham conhecimentos e detectavam sintomatologia de risco para comportamento suicida em pacientes esquizofrênicos internados.

Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, transversal, com método quantitativo; realizado nas enfermarias de internação psiquiátrica de dois hospitais gerais ligados a universidade federal na cidade de São Paulo. Realizada entrevista com aplicação de questionário semi-estruturado junto aos enfermeiros de todos os turnos.

Resultados: 4 participantes por unidade; 12,5% não tinha especialização na área; 75,0% atuavam a menos de um ano na unidade; 12,5% não estudou sobre esquizofrenia e suicídio; avaliaram seus conhecimentos sobre o tema como básico (87,5%); 62,5% citaram pelo menos uma atividade específica da área. Todos citaram sintomas mais comuns à esquizofrenia, somente 3 (37,5 %) especificaram os cardeais; todos relataram terem portadores de esquizofrenia nas unidades, presença de comportamento suicida e identificarem este comportamento; justificaram comportamento suicida pela depressão e esquizofrenia; identificaram previamente tal comportamento pelo histórico de tentativa de suicídio anterior; propuseram intervenções de realizar vigilância do paciente (62,5%) e relacionamento interpessoal (32,5%); 62,5% não consegue identificar todos os sintomas da esquizofrenia e relaciona à falta de tempo para estudar e avaliar o paciente; 6 (75,0%) tiveram casos de tentativa de suicídio relacionada à esquizofrenia e metade detectou a sintomatologia previamente; todos relataram delírio e alucinações como sintomas prevalentes e 6 (75,0%) associaram-nos como de risco para suicídio.

Conclusões: Verificamos que os enfermeiros não estavam preparados para atuar adequadamente frente ao comportamento suicida em portadores de esquizofrenia; a formação na graduação e na especialização em enfermagem psiquiátrica não foi suficiente para qualificar os profissionais para a adequada prestação da assistência.

Palavras-chave: Depressão, Esquizofrenia, Suicídio, Enfermagem Psiquiátrica, Saúde Mental..

* Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

Perfis de gestão do regime terapêutico

Fernanda dos Santos Bastos*

Abel Avelino de Paiva e Silva**

Introdução: O autocuidado tem diferentes significados para diferentes pessoas e, enquanto comportamento, reflecte o estilo individual, as adaptações específicas, as actuais circunstâncias e as perspectivas de futuro de cada pessoa. Face à doença crónica verifica-se que, perante necessidades similares, as pessoas têm diferentes respostas comportamentais e de atitude. Backman e Hentinen explicam algumas destas diferenças no resultado do seu trabalho com idosos, através da identificação de diferentes perfis de autocuidado.

Objectivos: Identificar diferentes perfis de gestão do regime terapêutico que permitam antecipar dificuldades na incorporação de um regime terapêutico complexo. Identificar os factores que contribuem para o estilo de gestão do regime terapêutico. Relacionar os estilos de gestão do regime terapêutico com as terapêuticas de enfermagem e sua intencionalidade.

Metodologia: Para a consecução dos objectivos utilizámos uma abordagem qualitativa, tendo sido realizado um estudo multicase. Vinte e dois participantes, com doença crónica, sem alterações cognitivas ou de comunicação, e com cinco ou mais internamentos entre Janeiro de 2006 e Setembro de 2007, foram acompanhados durante aproximadamente um ano e meio. Os dados foram obtidos por consulta de documentação clínica, entrevistas, observação e notas de campo resultantes da interacção entre investigador principal e participante. A análise dos dados foi efectuada de acordo com o método para gerar uma Grounded Theory.

Resultados: Os dados do estudo são consistentes com o modelo de Backman e Hentinen relativos ao autocuidado, permitindo-nos identificar quatro perfis, que denominamos de “estilo” de gestão do regime terapêutico. Optamos por uma classificação semelhante ao dessas autoras, denominando o estilo de gestão do regime terapêutico de “negligente”, “formalmente guiado”, “independente” e “responsável”. Este estudo permitiu considerar um conjunto de variáveis que contribuem para a indicação do estilo predominante de cada pessoa, nomeadamente: o locus de controlo, a autodeterminação, a responsabilidade, estratégias de coping, conhecimento e crenças. Os indicadores de resultado do processo de transição diferem face ao estilo predominante, designadamente face à eficácia da gestão do regime terapêutico e reformulação da identidade (pessoa doente/pessoa com doença). As terapêuticas de enfermagem variam quanto à forma, conteúdo, intensidade e intencionalidade de acordo com o estilo de gestão.

Conclusões: Este estudo permite-nos concluir que a atitude e o comportamento face à gestão do regime terapêutico estão relacionados com atributos pessoais que nos possibilitam identificar padrões que denominamos como estilos de gestão do regime terapêutico. Pessoas com diferentes estilos têm pontos fortes e fracos e necessitam de terapêuticas de enfermagem adequadas que potenciem as suas capacidades e minimizem as dificuldades.

Palavras-chave: Autocuidado, Gestão Do Regime Terapêutico, Transição, Indicadores , Enfermagem, Doença Crónica.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, UNIESEP [fernandabastos@esenf.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Perspectiva espiritual y proceso de afrontamiento y adaptación en un grupo de pacientes en situación de enfermedad crónica

Beatriz Pérez Giraldo*

Introducción: La vivencia de la Insuficiencia Renal Crónica (IRC), representa una experiencia de vida difícil, compleja y estresante que impacta el desarrollo del proyecto de vida de la persona generando pensamientos, sentimientos y acciones que pueden denotar incertidumbre, ansiedad, dolor, sufrimiento y vulnerabilidad. Ante esta vivencia surge la inquietud, como la persona la maneja, determinando la perspectiva espiritual y el proceso de afrontamiento y adaptación como componentes humanos, que deben ser considerados por el profesional de enfermería al brindar cuidado.

Objetivos: El objetivo de este estudio fue describir la relación existente entre la perspectiva espiritual y el proceso de afrontamiento y adaptación, ante la vivencia de este tipo de enfermedad.

Metodología: Fue un estudio de tipo exploratorio, correlacional, de corte transversal, en donde se aplicaron los instrumentos EsCAPS (Escala de Medición del Proceso de Afrontamiento y Adaptación – versión en español) y SPS (Escala de Perspectiva Espiritual), a un total de 100 pacientes, en instituciones de salud de carácter público y privado en septiembre de 2009. Se utilizó el cluster analysis, técnica de análisis estadístico exploratorio orientado a identificar grupos homogéneos de individuos en los que se puede observar varias variables. También se emplearon pruebas no paramétricas (Wilcoxon, Kruskal-Wallis, Spearman).

Resultados: Las relaciones existentes entre la perspectiva espiritual y el proceso de afrontamiento y adaptación, son débiles. La perspectiva espiritual aporta información complementaria al proceso de afrontamiento y adaptación, lo que constituye importante información acerca de la forma como los pacientes abordan sus condiciones difíciles. Se encontró significancia estadística en la variable ocupación con el Factor II. Permite considerar que la situación de estar activo laboralmente, favorece una mayor consistencia en el uso de estrategias de afrontamiento para manejar las condiciones difíciles. El nivel de escolaridad tiene una significancia estadística con relación al Factor II y Factor III. Permite considerar que entre mayor nivel de escolaridad, mayor consistencia en el uso de estrategias de afrontamiento para manejar condiciones difíciles. La filiación religiosa tiene una significancia estadística con relación a la perspectiva espiritual y el componente de comportamientos. Las personas que profesan las religiones católica y cristiana tienen una mayor perspectiva espiritual, que las personas que no profesan alguna religión.

Conclusiones: Los resultados aportan información relevante para fortalecer el dialogo abierto, se refuerce el empoderamiento que el paciente tiene con relación a su enfermedad; se fortalezca su valía como persona que afronta una situación particular de vida. El profesional de enfermería a través del desarrollo de relaciones terapéuticas, puede acompañar el proceso cognitivo de la información, a fin de que la persona haga uso de sus conocimientos, pensamientos, sentimientos y experiencias para lograr interpretar la información y así finalmente planear acciones conducentes hacia el manejo de la situación difícil, hacia la adaptación para lograr así una integridad humana y ambiental.

Palabras Clave: Espiritualidad, Afrontamiento y Adaptación, Cuidado, Enfermería, Insuficiencia Renal Crónica.

* Universidad de La Sabana, Cundinamarca

Práctica clínica del mantenimiento de los catéteres venosos periféricos en los hospitales de la provincia de Alicante

Ma Isabel Orts Cortés*, Rodrigo Santos Gómez**, Ma Vanesa Trigueros Murcia, Juan Salvador Mallol Taverner, Grupo de investigación CVP-PCBE***

Introducción: Desde los años 90 el uso de heparina vs. suero salino en el mantenimiento de los catéteres venosos periféricos ha sido objeto de estudio en adultos hospitalizados. A nivel internacional y nacional se han desarrollado distintos estudios que describen esta práctica. En el contexto de la práctica clínica en la Comunidad Valenciana existe un protocolo que regula ésta, ante esta situación nos ilos resultados de la investigación en relación con esta práctica se aplican en el contexto de nuestros hospitales?

Objetivos: Determinar la variabilidad de la práctica clínica sobre el mantenimiento de los catéteres venosos periféricos (CVP) en las unidades médicas-quirúrgicas de adulto de hospitales de la provincia de Alicante.

Metodología: Estudio descriptivo y transversal en los hospitales públicos o de gestión privada de la provincia de Alicante. Población diana: 796 profesionales de enfermería (PE) pertenecientes un total de 80 unidades médico-quirúrgicas de adulto. Variables principales relativas al hospital, la unidad y con la práctica del mantenimiento de los CVP (lavado intermitente vs. Continuo, heparina vs. suero salino, unidades de heparina) y a los PE. Cuestionario autoadministrado de 32 ítems. Análisis descriptivo e inferencial en función de la naturaleza de las variables, $p < 0,05$. Se solicitaron permisos a la dirección del hospital.

Resultados: Tasa de respuesta global fue del 64,1 % ($n = 510$). El 80,5% ($n = 405$) son mujeres, con una media de 34,6 años. Con 11,5 de media años trabajados en total y 7,7 en el mismo hospital. Promedio de pacientes de 29 en la unidad y 26,6 que precisan CVP. Sólo el 13,8% ($n = 68$) tiene un grado académico superior a DUE, Máster el más frecuente (70,6%). El lavado continuo lo realiza el 8,1% ($n = 41$), informando que el 2,1% de la muestra lo hepariniza. El lavado Intermitente (LI) lo realiza un 95,2 % (481), principalmente a través del suero no heparinizado (LISNH) (85,7%) utilizando una media de 4 ml de suero salino, antes y después de poner la medicación o realizar una extracción. El 31,6% de los que usan el LI lo realiza con suero heparinizado, con un preparado manual (7,8%) o con un preparado comercial (23,6%), administrando en cada ocasión una mediana de 200 UI de heparina y de 50 respectivamente.

Conclusiones: El lavado intermitente es la práctica más habitual realizada por los PE de los hospitales de la provincia de Alicante. Aproximadamente un tercio de los PE informan que utilizan heparina. Existiendo una gran variabilidad en la cantidad de heparina administrada. A pesar de que la evidencia científica determina que el uso del suero salino es la práctica recomendable, todavía se sigue utilizando solución heparinizada, aunque con los resultados de este estudio parece que la tendencia es acercarse a la práctica recomendable. Esta práctica es un claro ejemplo del 'gap' existente entre los resultados de la investigación y la práctica clínica.

Palabras Clave: Práctica Clínica Basada en la Evidencia, Variabilidad, Catéter Venoso Periférico.

* Universidad Jaume I, Unidad predepartamental / Departamento de Enfermería

** Clínica Vistahermosa, Alicante

*** Universidad Jaume I

Práticas dos enfermeiros e guidelines na manipulação de cateteres venosos periféricos: um estudo de investigação-acção

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira*

Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira**

Introdução: O recurso à inserção de cateteres venosos periféricos, é uma necessidade constante na prática hospitalar, com milhões de punções realizadas anualmente (CDC, 2002), podendo o seu uso no entanto resultar em complicações locais ou sistémicas, sendo a flebite a mais frequente (Malash, 2006). A preocupação com o fenómeno ainda se torna mais relevante, se considerarmos que são os enfermeiros que prestam cuidados aos doentes portadores de cateteres venosos periféricos, realizando intervenções relacionadas com a inserção e vigilância destes dispositivos.

Objectivos: A realização do presente estudo, implica-nos no estabelecimento dos seguintes objectivos: conhecer as práticas de enfermagem relacionadas com a prevenção de flebites em doentes portadores de cateteres venosos periféricos; conhecer os factores que condicionam as práticas de enfermagem na prevenção da ocorrência de flebites; definir uma estratégia de intervenção para alteração das práticas.

Metodologia: A investigação decorreu num serviço de medicina de um Hospital Central, tendo sido seguida a metodologia de Investigação-Acção. Na fase de Planificação (Junho de 2009 a Março de 2010), foi recolhida informação acerca das práticas dos enfermeiros a doentes portadores de cateteres venosos periféricos, com recurso à técnica de observação participante. A análise do conteúdo das Notas de Campo, seguiu os princípios do método das comparações constantes (Strauss e Corbin, 2008), tendo como recurso o programa informático QSR NVivo 8 e conduziu à definição de uma estratégia de intervenção.

Resultados: A análise preliminar das Notas de Campo permitiu identificar três categorias “Práticas preventivas; Complicações e Organização de cuidados”, indiciando relacionarem-se entre si e denotando uma influência das “Práticas Preventivas” nas “Complicações”, nomeadamente na ocorrência de flebites. A categoria “Práticas Preventivas”, parece revelar-se a categoria central apresentando um padrão não uniforme entre os enfermeiros, com desvios às guidelines nomeadamente nas subcategorias: “Cuidados de assepsia; Avaliação da funcionalidade do cateter; Tempo de permanência do cateter; Prevenção de interações medicamentosas; Ritmo de administração da medicação e Envolvimento da pessoa”. Por outro lado na categoria “Organização de cuidados”, as subcategorias: “Recursos materiais, Perfil dos doentes, Liderança, Trabalho em equipa”, entre outras, estabelecem relações com as categorias atrás referidas parecendo também influenciá-las. A estratégia de intervenção consistiu em realizar Oficinas de trabalho com a equipa, apresentando os resultados da observação e promovendo a discussão de forma a permitir comparar as práticas em uso com o definido nas guidelines sobre a temática e evidência científica produzida.

Conclusões: Observamos não haver unificação entre as práticas adoptadas e guidelines implementadas no serviço, relativas à prevenção de flebites decorrentes de cateteres venosos periféricos. A realização das oficinas de trabalho, permitiu aos enfermeiros perceberem os desvios de algumas das suas práticas relativamente aos resultados de trabalhos científicos e guidelines, assim como avaliarem a aplicabilidade de algumas das recomendações no contexto prático. A elaboração de um documento resumo com a sistematização de toda a informação discutida e consensualizada com a equipa de enfermagem, apresentou-se como estratégia motivadora, da vontade e necessidade da equipa em consensualizar práticas a adoptar.

Palavras-chave: Cateteres Venosos Periféricos, Enfermeiros, Práticas, Guidelines, Flebites.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental [anabela@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental

Práticas utilizadas por enfermeiras obstétricas no acompanhamento de partos em ambiente hospitalar

Jane Márcia Progiante*, Danielle de Oliveira M. de Souza**,
Vânia Reis Girianelli***, Carlos Sérgio Corrêa dos Reis****,
Octavio Muniz da Costa Vargens*****

Introdução: As políticas públicas de saúde tem se modificado ao longo dos tempos. No Brasil, a criação de política de saúde para mulheres foi resultado de luta social que pretendia mudar o entendimento do corpo feminino. Como reflexo desta luta, o modelo medicalizado, que considera a gravidez um risco e o parto um ato médico, começou a ser questionado pelo modelo humanizado que defende a autonomia da mulher e concebe o parto como fenômeno prazeroso, libertador na vida da mulher.

Objectivos: Analisar as práticas de enfermeiras atuantes no trabalho de parto e parto em uma maternidade municipal do Rio de Janeiro.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo, transversal. O período pesquisado foi de 2004 a 2008. A coleta dos dados foi através do livro de registro de partos onde foram encontrados registros de 4510 partos assistidos por enfermeiras. Para a análise foram calculadas a média, mediana e proporção de cada variável estudada. As análises foram realizadas utilizando o software Epi info 3.5.1.

Resultados: Verificou-se que em 85,3% dos partos foram utilizadas práticas que não interferem na fisiologia do parto, com destaque para exercícios respiratórios, movimentos pélvicos e deambulação. Porém, em 67,9% dos partos ainda foi verificado o emprego de práticas que interferem na fisiologia do parto, sendo a mais realizada a administração de ocitocina.

Conclusões: Enfermeiras obstétricas têm buscado atuar em consonância com o preconizado pela Organização Mundial de Saúde, utilizando práticas que não interferem na fisiologia do parto. No entanto, por conta da cultura do ambiente hospitalar, práticas apoiadas no modelo tecnocrático ainda estão presentes nos partos por elas acompanhados.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Humanização da Assistência, Prática Profissional, Enfermagem Obstétrica.

* Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Materno-Infantil

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

*** Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil - Rio de Janeiro, Maternidade Herculano Pinheiro

**** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

***** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

Prehabilitation and rehabilitation Nursing: balance/fall risk in the community-dwelling older adults

Bruna Raquel Figueira Ornelas de Gouveia*

Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim**

Debra J. Rose

Introduction: Falls account for 76.4% of all domestic and leisure accidents reported by people aged 65-74 years old, and 89.7% in people over 75 years old (Rabiais, Nunes & Contreiras, 2006). One third of the community-dwelling older adults experience at least one fall each year, and 10 to 15% of these falls are associated with serious injury (Sturnieks, St George & Lord, 2008). Research is needed to describe and validate gerontological rehabilitation nursing multiple risk interventions for fall prevention.

Objectives: This project incorporates a clinical trial aimed to (1) investigate of the effect of a gerontological rehabilitation nursing program in a group of community-dwelling elderly, living in Madeira, Portugal; (2) describe the cause-effect relationship between potentially risk factors for falls and incidence of the event in elderly involved in the rehabilitation program, when compared to the control group. The outcome will be the fall risk and the incidence of falls.

Methodology: This clinical trial involves 120 community-dwelling older adults, over the age of 70, subdivided in an equal size intervention and control group. Within one year, 4 periods of assessment will be done. Assessments include: balance/risk for falls, functional fitness, autonomy in ADLs, body composition, joint range of motion, vision, bone mineral density, blood pressure, health history/medication, quality of life, physical activity, home conditions and other clinical parameters. Intervention includes a multiple-risk approach, an education, and an exercise program based on the Better Balance Program, developed by Dr. Rose, Cal State Fullerton.

Results: The validation of a multidimensional intervention program in gerontological nursing rehabilitation, aimed at the prevention of falls in older adults, is a keystone of the primary prevention in gerontological rehabilitation nursing. Although intervention programs aimed at preventing falls have been widely described in literature (Stevens & Sogolow, 2008), to our knowledge, the study of this kind of focused intervention has not been previously studied, in older adults residing in the community, in the Autonomous Region of Madeira. Yet, further research is needed to describe rehabilitation nursing multiple risk interventions for prevention of falls, in older adults. Moreover, the concept of prehabilitation (Gill et al., 2004) within the gerontological nursing rehabilitation and its implications for primary health care justify the development of an infrastructure for research in this field.

Conclusions: While challenges and barriers exist, fall prevention strategies can be incorporated into clinical practice (Tinetti & Kumar, 2010). The definition of intervention plans for older adults in the gerontological rehabilitation nursing wards, might contribute to the reduction of mortality and disability due to falls, as well as the reduction of hospitalizations, and allow potential cost savings. The present research is needed to document and create guideline for the gerontological rehabilitation nursing intervention in clinical settings, approaching community-dwelling older-adults.

Keywords: Fall Risk, Falls, Balance, Functional Fitness, Community-Dwelling Older Adults, Rehabilitation Nursing, Prehabilitation.

* Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde, Enfermagem

** Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde

Quedas em meio hospitalar: um estudo longitudinal

Cidalina da Conceição Ferreira de Abreu*

Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes**

Filipa Raquel Cartaxo Dos Santos***

José Teixeira Monteiro

Introdução: A segurança dos doentes internados em serviços de saúde é uma das preocupações prioritárias nos sistemas de controlo de qualidade. As quedas sofridas pelos doentes durante o seu internamento são uma das ocorrências mais importantes na quebra da sua segurança e é frequentemente responsável pelo aumento do número de dias de internamento e piores condições de recuperação. Assim, este tem sido um tópico de investigação, estudo e intervenção nas instituições de saúde.

Objectivos: Avaliar a prevalência das quedas, conhecer as suas consequências, identificar as causas e estudar estratégias de intervenção para a prevenção e redução de riscos.

Metodologia: Estudo descritivo longitudinal, com o recurso a uma metodologia quantitativa nos anos de 2007, 2008 e 2009. Após a avaliação de 2007 foi introduzida avaliação de risco no momento da admissão dos doentes e iniciou-se o desenho de estratégias preventivas, mantendo-se a monitorização.

Resultados: Em consonância com a literatura a maioria das quedas ocorreu em doentes parcialmente dependentes, variando a idade entre os 64 e 74 anos. O quarto foi, em todos os anos, o local onde maioritariamente estas ocorreram. Embora da maioria das quedas não tivessem resultado consequências, estas foram registadas em 36% dos casos. O número de quedas registado aumentou ao longo dos anos do estudo (18 em 2007, 21 em 2008 e 25 em 2009). De igual modo se revelou uma diferença na proporcionalidade do número de registos para os turnos da tarde e noite (39% em 2007, 57% em 2008 e 64% em 2009) Estas diferenças poderão ser parcialmente explicadas por uma maior sensibilidade dos enfermeiros para o registo deste tipo de ocorrências.

Conclusões: Algumas recomendações foram enunciadas para serem implementadas no serviço com a finalidade de prevenir as quedas e contribuir para a segurança dos doentes.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Prevenção, Segurança.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem Fundamental

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (especialidade de Saúde Comunitária)

Relação enfermeiro-idoso-família: construção e desenvolvimento em contexto hospitalar

Rosa Maria Carvalhal da Silva*
Maria Arminda Mendes Costa

Introdução: O estudo parte do pressuposto que a relação enfermeiro/cliente/família é nuclear na intervenção dos enfermeiros, onde as restantes dimensões ancoram. A questão diz respeito à compreensão desta relação em contexto hospitalar. Temos como questão de partida: Qual a natureza do processo da relação dos enfermeiros com o idoso hospitalizado e família, num serviço de medicina? Acreditamos que a enfermagem deve ser perspectivada como uma disciplina humana que acompanha as pessoas nos seus projectos de saúde exigindo um processo interactivo positivo.

Objetivos: Compreender a natureza do processo de relação entre os enfermeiros, os idosos hospitalizados e a família, num serviço de medicina; Compreender a concepção de enfermagem que está subjacente à relação enfermeiro-idoso-família; Compreender como os diferentes factores em presença interferem na construção, desenvolvimento e prática desta relação.

Metodologia: Trata-se de um estudo etnográfico, que visa compreender a cultura relacional de enfermagem em contexto hospitalar (Spradley, 1980). Para estudar o processo de relação enfermeiro/idoso/família, tem particular interesse, centrar-se na perspectiva dos actores, no contexto sócio-cultural onde é produzido, analisando a intervenção dos enfermeiros e dinâmicas da interacção dos seus actores. Os participantes foram: enfermeiros, idosos e família. As técnicas de colheita de informação foram: entrevista semi-estruturada e observação participante. Para o tratamento da informação, recorreu-se à análise de conteúdo (Bardin, 1991), apoiada no Modelo Ecológico Sistémica de Bronfenbrenner (2002).

Resultados: Da análise dos dados, emergiram como temas que enformam a relação de cuidados: - Contexto de cuidados – Ambiente positivo, pela liderança positiva e ligação afectiva inter-equipa; Pilares da dinâmica relacional: Marcadores fundadores, a afinidade e cumplicidade inter-actores. A atenção, humor e método de trabalho por enfermeiro de referência, constituem as estratégias de aproximação de excelência; Maneira de ser/estar dos actores: Centralidade nas qualidades humanas de abertura relacional e suporte emocional/acompanhamento. Enfermeiros: Predisposição para os cuidados geriátricos, abordagem global e individualizada do idoso/família; Idosos/família: contexto familiar, necessidades, preocupações, nomeadamente acesso à informação e preparação para os cuidados domiciliários. A relação, sendo influenciada por todos os ambientes, evidencia-se maior interacção entre o microsistema, ambiente do serviço e mesosistema, dinâmica inter-contextual dos actores (Bronfenbrenner, 2002), revelando-se uma cultura local que aponta para uma orientação conceptual de enfermagem próxima duma abordagem humanista. Evidencia-se a predominância de relações diádicas positivas, orientada pela disponibilidade dos actores, central na orientação dos cuidados de enfermagem geriátricos.

Conclusões: A natureza da relação do cuidar geriátrico é multifocal, assente na ajuda à recuperação clínica e da autonomia do idoso, respeitando as suas capacidades e individualidade. A concepção de enfermagem apoia-se numa abordagem humanista de cuidados, centrada no idoso e na maior atenção que necessita, face a um isolamento social muito presente. Os internamentos prolongados e repetidos, uma liderança positiva e o método individual por enfermeiro de referência, potenciam uma ligação afectiva e conhecimento individualizado inter-actores singular, que potencia um ambiente positivo de cuidados, numa cultura relacional que enforma e molda o tipo de presença de todos.

Palavras-chave: Enfermeiro, Idoso, Família, Relação, Cuidados De Enfermagem, Competências Relacionais, Contexto Cultural.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo [rmcsilva@uac.pt]

Representação cognitiva e emocional da pessoa com dependência alcoólica

Olga Maria Martins de Sousa Valentim*

Introdução: O alcoolismo é uma doença crónica, como tal, as condições clínicas têm efeitos previsíveis de degradação do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas com dependência de álcool. A forma como a pessoa percebe cognitivamente a sua doença influencia o seu comportamento perante a mesma. Uma melhor avaliação da percepção da doença poderá ajudar a desenvolver estratégias de intervenção em enfermagem para adesão ao tratamento. A questão de investigação: Que representação/conhecimento da doença tem a pessoa com dependência alcoólica?

Objectivos: Constituinte o alcoolismo uma situação comum no nosso país, e a inexistência de pesquisas que estudem a forma como as pessoas com dependência alcoólica percebem esta doença, temos, como objecto geral contribuir para uma melhor compreensão da representação cognitiva e emocional da doença, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção em enfermagem. Objectivo específico: Descrever a representação cognitiva e emocional nas pessoas com dependência alcoólica.

Metodologia: Optámos por um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal. Neste estudo participaram 304 pessoas com o diagnóstico de dependência alcoólica há pelo menos 1 ano, com idade igual ou superior a 18 anos. A amostra foi de conveniência, colhida em serviços e/ou consulta de alcoologia e grupos de auto-ajuda após consentimento. Instrumentos utilizados: Questionário de caracterização sócio-demográfica, informação clínica, e Illness Perception Questionnaire-Revised -versão portuguesa (Santos et al, 2003). O IPQ-R é baseado no Modelo Cognitivo de Auto-Regulação do Comportamento em Saúde. Utilizamos estatística paramétrica através do SPSS 17.0.

Resultados: A amostra é essencialmente composta por elementos do género masculino, casados, desempregados, e diagnosticados em média, há cerca de sete anos e uma média de 2 internamentos. Os participantes apresentam uma forte identidade da doença (associado a mais sintomas), compreendem a sua doença, percebendo-a como crónica, com uma certa periodicidade e também com grandes consequências para a sua vida. Expressam ainda uma componente emocional negativa. Porém, quanto menor é a compreensão da doença, mais aguda é a sua percepção, com consequências menos graves, menor a sua periodicidade, com uma representação emocional menos negativa e por conseguinte, influencia a adesão ao tratamento, e a eficácia do mesmo. Mostra uma correlação significativa no que diz respeito ao controlo de tratamento e controlo pessoal em relação às consequências. A causalidade foi atribuída a factores etiológicos incontrolláveis (hereditariedade nos factores de risco específicos) e a psicossociais, como os aspectos psicológicos e sociais.

Conclusões: O alcoolismo é considerado e descrito por vários autores como uma doença crónica, multifactorial, que se detecta quase sempre numa fase já tardia, devido ao seu curso insidioso e prolongado, existindo, em muitos casos, co-morbilidade e, consequentemente são confundidos alguns sintomas que não retratam a verdadeira identidade da doença (Miranda et al, 2006). Houve por parte dos participantes uma moderada formulação de uma identidade para a doença com consequências muito negativas para a sua qualidade de vida. Estes descrevem sinais e sintomas que requerem uma intervenção tanto a nível físico como psíquico.

Palavras-chave: Síndrome De Dependência Alcoólica, Representação Da Doença, Intervenção De Enfermagem.

* Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Unidade de doentes em crise

Respostas humanas à dependência no autocuidado em pessoas com doença do neurónio motor

Helena Cristina das Neves Mira Freitas*

Introdução: A transição entre um estado saudável e um estado de dependência devido a problemas de saúde é sentida como uma perda difícil de gerir. Ajudar as pessoas a gerirem as transições da vida é função chave da enfermagem, dadas as vulnerabilidades a que estão sujeitas. A enfermagem deve acompanhar a pessoa no processo de transição saúde/doença, nomeadamente nas doenças crónicas e “no desenvolvimento do máximo de potencialidade do cliente para o autocuidado ...”, (Ordem dos Enfermeiros, 2005, p. 5).

Objectivos: O objectivo principal deste estudo é compreender a trajectória do indivíduo com doença do neurónio motor, que atravessa um processo de transição para a dependência no autocuidado, procurando detectar as melhores estratégias de intervenção para uma maior capacitação dos indivíduos.

Metodologia: O estudo desenvolve-se dentro do paradigma qualitativo construtivista, utilizando a metodologia da Grounded Theory (Strauss e Corbin, 2008) e a técnica de comparação multicase (Bogdan e Biklen, 1982; Yin, 1984). Os participantes no estudo são pessoas com doença do neurónio motor. A colheita de informação é efectuada através de entrevistas livres, narrativas publicadas e não publicadas e observação de momentos privilegiados de autocuidado. O estudo assume um carácter longitudinal, onde os casos vão sendo acompanhados ao longo do tempo.

Resultados: Os resultados apresentados permitem compreender a trajectória de 4 casos, tendo-se identificado algumas categorias e suas relações. O “autoconhecimento do corpo”, “falar com o corpo”, “autocontrolo”, e “autoadaptação” foram as categorias provisoriamente identificadas como sendo respostas humanas que podem contribuir para um processo de transição saudável para a dependência no autocuidado destas pessoas. O “carácter evolutivo da doença” e o requisito “mais tempo necessário para realizar a acção de autocuidado”, assim como “autoprescrição do autocuidado” parecem ser propriedades fundamentais no desenvolvimento dos conceitos identificados. Estes referenciam que “quando a doença aparece, a cura pode não estar na nossa mão, mas, estará certamente o modo de percorrermos o caminho da sua procura ...”, “... agora é assim, vai depender de mim a maneira como vou viver o dia-a-dia” (Caso 1) e que “perante uma má situação que não podemos alterar, temos que nos mudar a nós próprios. Foi o que eu fiz! ...” (Caso 3).

Conclusões: Estes resultados evidenciam que os recursos internos que cada participante possui ou pode desenvolver, é um dos factores que pode contribuir para uma transição saudável para a dependência no autocuidado. A enfermagem deve compreender o fenómeno em estudo para ajudar as pessoas a gerirem o processo de transição saúde/doença e a desenvolverem o seu máximo potencial para o autocuidado. Assim, as terapêuticas de enfermagem devem ser desenvolvidas no sentido de potenciar os recursos internos da pessoa dependente no autocuidado.

Palavras-chave: Respostas Humanas, Dependência no Autocuidado, Processo de Transição, Doença do Neurónio Motor, Grounded Theory.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP de Enfermagem de Reabilitação

Rompendo os desafios da humanização na quimioterapia pediátrica: o Aquário Carioca

Isabelle Pimentel Gomes*

Neusa Collet**

Erika Acioli Gomes Pimenta***

Introdução: É comum identificar no cotidiano hospitalar crianças sendo assistidas com qualidade técnica e de alta complexidade, sendo tratadas adequadamente sob a ótica terapêutica e, ao mesmo tempo, vivenciando situações desconfortáveis. O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira buscando humanizar o ambiente da sala de quimioterapia, firmou um acordo com o Instituto Desiderata e o cenógrafo Gringo Cardia, que culminou com a reforma e decoração do espaço baseado no filme Procurando Nemo, assim a sala foi denominada Aquário Carioca.

Objetivos: Este estudo objetivou apreender como um ambiente humanizado pode interferir na quimioterapia pediátrica ambulatorial sob a ótica das crianças. Utilizando como referencial o conceito de Ecologia Hospitalar, entendido como as dimensões das relações, a estrutura física e, especialmente, o modo como estas duas interagem com as atividades que ali ocorrem, com as histórias que ali são narradas, com as pessoas que por elas transitam.

Metodologia: Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os sujeitos foram sete crianças em idade escolar, que fizeram ou estavam fazendo quimioterapia no Aquário Carioca. A coleta de dados foi efetuada no mês de maio de 2010, utilizando-se uma adaptação da técnica do desenho-estória, como uma forma lúdica de entrevista, para produção do material empírico. A interpretação dos discursos das crianças seguiu os fundamentos da análise temática. Emergiu uma categoria empírica: Ecologia hospitalar no Aquário Carioca.

Resultados: Identificou-se que o espaço físico humanizado foi representativo e expressivo para a adesão ao tratamento e constituiu-se em ferramenta significativa para o enfrentamento da criança e sua família frente ao câncer infantil. As crianças gostavam de ficar brincando no local, mesmo quando não era necessária sua presença na sala. As histórias e relações pessoais vividas e criadas nessa ecologia hospitalar, que teve como cenário o mundo mágico do fundo do mar, foram imprescindíveis para minimização do impacto negativo do câncer e seu tratamento no desenvolvimento da criança. Elas, mesmo em quimioterapia antineoplásica, não se percebiam como doentes, apenas quando havia exacerbação de sintomas ou toxicidades incômodas. Quando as crianças lembram do Aquário Carioca a representação desse lugar se dá por meio dos objetos lúdicos ou não, mas elas excluem materiais médico-hospitalares. Lembram da enfermeira com quem criam vínculos, de aspectos da ambiência, como a temperatura. Ademais, o consideram o ambiente perfeito para crianças, pois traz satisfação e bem-estar.

Conclusões: Há interação entre as pessoas que frequentam o Aquário Carioca, entre elas e o ambiente físico, influenciando os processos biológicos, comportamentais, por isso social e psicológico. A concepção e organização destes elementos serão determinantes na significação que é atribuída pela criança a essa ecologia hospitalar, por meio de sua vivência e experiência, sua visão de mundo. É importante os profissionais de saúde compreender o ambiente não apenas em sua conformação de estruturas não humanas, pois nele e com ele se estabelecem laços afetivos. Aproximar o mundo do hospital ao mundo da criança é fundamental para humanização do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Pediatria, Ambiente de Instituições de Saúde, Arquitetura Hospitalar.

* Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley [enfisabelle@yahoo.com.br]

** Universidade Federal da Paraíba, Departamento Psiquiatria e Saúde Pública

*** Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

Satisfacción materna de vivencia del parto: factores determinantes

Beatriz Elena Delgado García*

M^a Isabel Orts Cortés**

Introducción: La evaluación de la satisfacción materna en el proceso de parto identifica su vivencia y evalúa los resultados de los cuidados, siendo ésta un indicador de calidad.

Objetivos: Comprobar los determinantes de la satisfacción materna en nuestro contexto, ver su relación con las variables sociodemográficas y las relacionadas con el proceso de parto y los cuidados recibidos y compararlos con los resultados de otros estudios en otros contextos.

Metodología: Diseño: Estudio descriptivo transversal. Muestra de 340 mujeres, en el Hospital General Universitario de Alicante. Criterios: puérperas durante las primeras 48 horas posparto, parto vaginal a término, recién nacido vivo, entre 18 y 38 años, gestación única y que firmen consentimiento informado. Variables: Satisfacción medida con MCSRS-E (original de EEUU y validada en Holanda y Bélgica, además de España; Se subdivide en cinco sub-escalas: satisfacción consigo misma, con acompañante, con enfermería, con médicos y con el estado del bebé), dolor, sociodemográficas, de inicio, del proceso y finalización del parto.

Resultados: Las mujeres experimentaron una media de satisfacción total de 4,44 ($DS \pm 0,42$) (1=muy insatisfecha y 5=muy satisfecha) y un recuerdo del dolor medio de 67,54 ($DS \pm 26,59$) en la EVA. La sub-escala que obtuvo menores puntuaciones fue la "satisfacción consigo misma", que se relaciona con la autoeficacia y autocontrol, y cuyas variables determinantes fueron la libertad de movimientos y el grado de dolor.

Conclusiones: De todos los factores destacan los resultados relacionados con: libertad de movimientos, variables respecto al estado de salud del bebé (Apgar, contacto precoz, inicio de lactancia precoz, no ingreso en unidad neonatal), uso de métodos de alivio del dolor combinados (farmacológicos y no farmacológicos) y el acompañamiento como factores determinantes de una mejor satisfacción con la vivencia del parto. Estos resultados coinciden con los resultados de otros estudios, aunque no han mostrado ninguna relación entre la asistencia a clases de educación maternal y la satisfacción, lo cual se suma a los resultados contradictorios que recoge la literatura a éste respecto.

Palabras Clave: Satisfacción, Parto, Dolor, Calidad, Cuidados, Escala.

* Hospital Vinalopo Salud, Elche

** Universidad Jaume I, Unidad predepartamental / Departamento de Enfermería

Segurança do idoso no banho de aspersão: uma contribuição da Enfermagem

Célia Alves Rozendo*

Elizabeth Moura Soares de Souza**

Luanna dos Santos Rocha***

Introdução: O envelhecimento é uma das principais preocupações dos gestores, constituindo-se em desafio para a saúde no mundo atual e, também, para o futuro. Implica, sem dúvida, em desafio para a enfermagem, a qual necessita de saberes e práticas qualificadas que contribuam para a promoção da saúde e da segurança do idoso ajudando-o a se adaptar às mudanças comuns do envelhecimento. O banho de aspersão é aspecto importante a considerar no quesito segurança, implicando estrutura física, estado emocional e assistência oferecida.

Objetivos: Geral - Avaliar a segurança do idoso que vive em instituição de longa permanência durante o banho de aspersão. Específicos - Caracterizar o cuidador responsável pelo banho; Identificar os procedimentos realizados pelo cuidador antes, durante e depois do banho; Analisar os procedimentos antes, durante e depois do banho do ponto de vista da segurança que confere ao idoso; Analisar a infraestrutura do banheiro e do quarto onde vive o idoso.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, realizado em duas instituições de longa permanência para idosos (ILPI), em Maceió, Alagoas, Brasil. Os sujeitos foram 9 cuidadores de idosos. A coleta de dados foi realizada de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, por meio de observação e entrevista estruturada. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística com apoio do programa Excel 2007. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Resultados: Os dados mostram que as ILPI caracterizam-se como filantrópicas, possuindo equipe multiprofissional. Os cuidadores tem idade entre 22 e 44 anos, 44,4% do sexo masculino e 55,6% do feminino, 55,6% possuem o ensino fundamental e 44,4% nunca realizaram capacitação para exercer a função. Os banhos são realizados individualmente, durando entre 04 e 07 minutos, utilizando-se na maioria dos casos, equipamentos de proteção individual (EPIs) e cadeira de banho. Entre as reações mais observadas antes, durante e após o procedimento encontram-se apatia, indiferença, dor, alegria e alívio. Os cuidadores afirmaram não gostar de deixar o idoso sozinho no banheiro, embora às vezes seja necessário; relatam ainda que gostariam de exercer apenas a função de cuidadores, a fim de prestarem uma melhor assistência. Em relação à infraestrutura todos os banheiros localizam-se dentro do quarto, não possuem degraus, rampas e luz de segurança, as bacias sanitária são de altura inferior a 43cm e existem barras de apoio nas bacias sanitárias e chuveiros.

Conclusões: A transformação demográfica vivenciada globalmente constitui-se como um grande desafio atual a enfrentar. Reconhecer que as pessoas idosas são únicas, com necessidades, talentos e capacidades individuais – e não um grupo homogêneo definido pela idade – é uma necessidade social emergente. Isto exigirá profundas mudanças na forma como organizamos nossos lares e instituições, bem como nossa maneira de viver e amparar aqueles que necessitam de mais ajuda para se cuidar. Neste estudo foi evidenciado que as condições de segurança no banho do idoso nas ILPIs podem ser melhoradas, afim de contribuir para um cuidar mais seguro e com qualidade.

Palavras-chave: Idoso, Banho, Segurança, Enfermagem.

* Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia [celia.rozendo@gmail.com]

** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

*** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

Técnicas de relaxamento na dor

Manuel do Nascimento Silva Paulino*

Introdução: O Plano Nacional de Luta Contra a Dor, considera o enfermeiro como pedra basilar na implementação, execução e avaliação de estratégias não farmacológicas de controlo da dor, efetuadas em combinação, com as ações interdependentes de administração da terapêutica farmacológica. São referidas entre outras, a reeducação do doente, a estimulação eléctrica transcutânea, as técnicas de relaxamento e biofeedback, a abordagem cognitivo-comportamental, as estratégias de coping e de redução do stress e os tratamentos pela medicina física (Direção Geral de Saúde, 2001).

Objetivos: As técnicas de relaxamento visam proporcionar conforto e reduzir a dor através do desenvolvimento de habilidades ou estratégias de coping, que possibilitem um maior controlo sobre a dor e uma qualidade de vida aceitável. O objetivo deste trabalho pretende fazer a análise e interpretação dos estudos publicados acerca da utilização das técnicas de relaxamento, para determinação da sua eficácia no alívio e controlo da dor, em pessoas adultas e idosas.

Metodologia: Esta revisão sistemática da literatura seguiu os sete passos recomendados pelo Cochrane Handbook (Higgins & Green, 2008) da Colaboração Cochrane. A pesquisa dos estudos foi efetuada nas plataformas de bases de dados de investigação e produção científica da prática baseada na evidência, delimitada aos anos 2000 a 2008, e utilizando-se os descritores “relaxation and pain not children not câncer”. Os estudos foram avaliados, quanto à qualidade, através da escala de Jadad e quanto ao nível de evidência, através dos itens das guidelines do Oxford Centre for Evidence-based Medicine em 2001.

Resultados: A Técnica de Relaxamento de Benson parece ser eficaz, no controlo das variáveis psicológicas associadas à dor, em doentes com artrite reumatóide (Bagheri-Nesami et al, 2006); o Relaxamento Sistemático (Roykulcharoen & Good, 2004) e o Relaxamento dos Maxilares (Good et al., 2001), foram eficazes na redução da sensação de dor e sofrimento, no pós-operatório de doentes, submetidos a cirurgia abdominal; o Relaxamento Muscular Progressivo foi eficaz na perceção da redução do nível de dor, dos parâmetros vitais e das alterações musculares, no pós-operatório de doentes submetidas a cirurgia abdominal, obstétrica e ginecológica (Paula et al., 2002) e mostrou algumas evidências, na redução da dor em doentes com osteoartrite (Morone & Greco, 2007). Por outro lado, Kwekkeboom e Gretarsdottir (2006), constataram que os efeitos benéficos do Relaxamento Muscular Progressivo e do Treino Autogénico, não são suficientemente claros e consistentes, devido a falhas metodológicas, muito embora, tenham encontrado reduções significativas da dor em ambas as intervenções.

Conclusões: Foram encontradas evidências dos benefícios das técnicas de relaxamento, em situação de dor aguda ou crónica, em complementaridade com o uso de analgésicos, que diminuam a dor, a um nível, que permita ao sujeito concentrar-se nas orientações que lhe são fornecidas. As variações na metodologia e as deficiências encontradas nalguns estudos, sugerem a replicação ou realização de novos estudos com aplicação de algumas das Técnicas de Relaxamento, em situações de dor não operatória. A escassez de estudos na população idosa e as falhas metodológicas que contém, não permitem retirar conclusões, em relação à eficácia destas técnicas no controlo da dor.

Palavras-chave: Dor, Alívio, Controlo, Técnicas de Relaxamento.

* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda

Transtorno afetivo bipolar e terapêutica medicamentosa: adesão, conhecimento e dificuldades de pacientes adultos e familiares

Adriana Inocenti Miasso*

Livia Sanches Pedrillo**

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição crônica, caracterizada pela existência de episódios agudos e recorrentes de alteração patológica do humor, que ocasiona grande impacto na vida do paciente e familiar, reduzindo o funcionamento do paciente e sua qualidade de vida. O uso de medicamentos consiste em uma realidade necessária ao cotidiano da pessoa com TAB.

Objetivos: Este estudo teve como objetivos identificar a adesão de pessoas com transtorno afetivo bipolar (TAB) ao tratamento medicamentoso pela aplicação do Teste de Morisky e Green; verificar o grau de conhecimento de pessoas com TAB, e de seus familiares, sobre o tratamento medicamentoso prescrito para o paciente e identificar as dificuldades dos mesmos referentes ao seguimento da terapia medicamentosa prescrita para o paciente.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado em um Núcleo de Saúde Mental, localizado no interior paulista. A população foi constituída por 17 pessoas com TAB que atenderam aos critérios de inclusão do estudo e seus respectivos familiares. Para coleta dos dados foi empregada a entrevista semi-estruturada gravada, guiada por dois roteiros, sendo um para entrevista com o paciente e outro para entrevista com o familiar. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e a Análise Temática.

Resultados: Os resultados mostraram que os pacientes do estudo caracterizaram-se por oito homens e nove mulheres, com idades variando de 26 a 52 anos. Já os familiares eram em sua maioria do sexo feminino (88,2%), casada (58,8%) com idade de 25 a 76 anos. No que se refere à adesão ao tratamento medicamentoso identificou-se que nenhum dos pacientes deste estudo é considerado aderente ao mesmo. Quanto ao tipo de não-adesão ao medicamento, observou-se que o comportamento não intencional foi predominante. Identificou-se importante déficit de conhecimento dos participantes acerca dos medicamentos prescritos. O menor grau de conhecimento dos pacientes foi sobre a dose dos medicamentos e, dos familiares, sobre dose e frequência. Foi possível identificar quatro categorias que revelam as principais dificuldades vivenciadas pelos participantes deste estudo e que estão relacionadas ao seguimento da terapêutica medicamentosa: a dificuldade para compreender e aceitar o transtorno, a convivência com o preconceito, com os efeitos colaterais dos medicamentos e as dificuldades nas relações humanas.

Conclusões: Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios para se pensar as várias dificuldades enfrentadas pelas pessoas com TAB e por seus familiares para o seguimento da terapêutica medicamentosa prescrita, bem como para se repensar as estratégias de intervenção utilizadas nos serviços de saúde visando o uso racional dos medicamentos por esta clientela.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Adesão à Medicação, Família, Enfermagem Psiquiátrica.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** MATER - Maternidade do Complexo Aeroporto

**INOVAÇÃO
E TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTO**

**KNOWLEDGE
TRANSFER
AND INNOVATION**

**INNOVACIÓN
Y TRANSFERENCIA
DE CONOCIMIENTO**

¿Cómo valoran los estudiantes el estudio de caso como método de aprendizaje?

Begoña Ruiz de Alegría Fernández de Retana*

Elena De Lorenzo Urien**

Salomé Basurto Hoyuelos***

Ainhoa Ulibarri Ochoa****

Introducción: Para responder a las directivas legislativas derivadas de los Estudios de Educación Superior, la Universidad del País Vasco, a través del Vicerrectorado de Calidad e Innovación Docente, está desarrollando el programa ERAGIN para docentes, con el fin de crear nuevos contextos de aprendizaje que faciliten la construcción del conocimiento y desarrollo de actitudes y valores. ERAGIN promueve la aplicación de metodologías activas para lograr una mayor pertinencia competencial en el estudiante que le permita la incorporación eficaz al ambiente laboral.

Objetivos: Conocer la valoración que hacen los estudiantes de Enfermería de primer curso del método de caso como metodología activa, así como su contribución al desarrollo de las competencias y su nivel de satisfacción con el aprendizaje.

Metodología: Se realizó un estudio descriptivo evaluativo en 80 estudiantes de 1º de Enfermería de la EUE de Vitoria-Gasteiz (España). El instrumento de recogida de datos fue un cuestionario elaborado ad-hoc y confrontada su validez de contenido con expertos en el tema. El cuestionario se pasó después de realizar una intervención pedagógica con el método de caso. Esta metodología activa consistió en exponer al estudiante a una toma de decisiones profesional, partiendo de una situación real en la que el contexto es un factor modulador en la toma de decisiones.

Resultados: De los resultados se destaca que de los estudiantes encuestados, el 88% expresaron tener más interés y motivación por la asignatura. El 100% manifestaron que este método les ayudó a establecer “bastante” y “mucho” relación entre la teoría y la práctica. El 96% expresaron que les ayudó a avanzar “bastante o “mucho” en su desarrollo competencial. El 93% expresó que les ayudó “bastante” o “mucho” en la toma de decisiones. El 96% manifestó que este método les ayudó “bastante” y “mucho” a analizar situaciones de la práctica profesional.

Conclusiones: Este método promueve la interacción continua entre estudiantes y, entre estudiantes y profesores hacia un aprendizaje recursivo producto del estudio y la reflexión individual y grupal. En consecuencia, el método de caso se revela como una metodología activa altamente satisfactoria para el aprendizaje del estudiante y que responde a las exigencias de los cambios metodológicos promovidos por el EEES.

Palabras Clave: Método de Caso, Aprendizaje Cooperativo.

* Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud. Universidad del País Vasco

** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud. Universidad del País Vasco

*** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud. Universidad del País Vasco

**** Escuela Universitaria de Enfermería de Vitoria-Gasteiz, Osakidetza/Servicio Vasco de Salud. Universidad del País Vasco

¿Que ha significado la adaptación al EEES en la planificación docente de la Facultad de Enfermería de Ciudad Real?

M^a Luisa Robledo de Dios*, Julia Pinilla Coello**, M^a Angeles Rodríguez Moreno***, María del Carmen Prado Laguna****

Introducción: La educación superior, la investigación y la innovación son determinantes para afrontar los retos de la globalización y de una sociedad basada en el conocimiento para garantizar el bienestar de los ciudadanos y el desarrollo sostenible. La universidad española ha experimentado un proceso de transformaciones impulsado por las directrices europeas de enseñanza superior que ha supuesto, entre otras, la organización de las enseñanzas en función del aprendizaje y de la introducción de la educación basada en las competencias del estudiante.

Objetivos: Planificar la enseñanza de grado en la Facultad de enfermería de Ciudad Real de la UCLM, conforme a las nuevas directivas del EEES. Analizar que ha supuesto este nuevo escenario docente en nuestra titulación en relación a la formación por competencias, la introducción de nuevas metodologías en el proceso enseñanza-aprendizaje, así como el correcto manejo de las nuevas tecnologías para la búsqueda de información (TIC) y la evaluación por competencias.

Metodología: La organización de las enseñanzas es la siguiente: clases expositivas en gran grupo y trabajo en pequeño grupo con diferentes tipos de actividades (casos prácticos, rol-playing, exposición, debate de casos clínicos...) en cuanto a la evaluación además de los conocimientos se evalúan competencias, siendo el valor asignado al examen teóricos no superior a 70% y el resto a las diferentes actividades realizadas. Apoyándose el alumno en la ficha-guía de cada asignatura y en el campus virtual Moodle. Tutoría individual y de grupo, y un tutor personal durante toda la carrera.

Resultados: El alumno se involucra de forma más activa en su proceso de aprendizaje. Se favorece la relación entre los alumnos y entre alumno-profesor. Ha aumentado el porcentaje de aprobados, disminuyendo las notas extremas. Se favorece la consecución de todas las competencias, especialmente las genéricas transversales.

Conclusiones: Esta planificación supone, un cambio de mentalidad en el proceso de enseñanza-aprendizaje, centrado en la adquisición de competencias, habilidades, destrezas y actitudes. Se pasa del enseñar a facilitar el aprendizaje, el estudiante adopta un papel más activo y autónomo y el profesor se convierte en orientador y dinamizador del aprendizaje. Cambios en la metodología y actividades para consecución de competencias. Cambios en el sistema de evaluación. Todo ello favorece el autoaprendizaje, el esfuerzo continuado. Con todo ello nuestros alumnos al finalizar su formación académica saben - sabem hacer - saben estar.

Palabras Clave: EEES, Innovación, Enseñanza, Aprendizaje, Competencias, Metodología, Evaluación, Estudiante, Profesor.

* Universidad de Castilla La Mancha, Facultad de Enfermería de Ciudad Real, Enfermería y Fisioterapia

** Facultad de Enfermería, Enfermería y Fisioterapia

*** Facultad de Enfermería, Enfermería y Fisioterapia

**** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia

A genética e genômica no cuidado junto a atenção primária à saúde: um estudo pioneiro no Brasil

Luis Carlos Lopes Junior*, Paulo Marcondes Carvalho Junior**, Victor Evangelista de Faria Ferraz***, Lucila Castanheira Nascimento****, Milena Flória-Santos*****

Introdução: As causas infecto-parasitárias responsáveis pela taxa de óbitos infantis vêm decaindo, resultando no aumento proporcional de mortes atribuíveis aos defeitos congênitos, que se configuram na segunda causa brasileira de mortalidade infantil. Em 2009, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral em Genética Clínica (PNAIGC), em dois níveis de atenção: básica e especializada. Ressalta-se a importância da atenção primária no processo de estruturação desta rede, pois, pode incorporar estratégias preventivas cruciais na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Objetivos: Conhecer a formação em genética e levantar o conhecimento de profissionais, médicos e enfermeiros, que atuam na ESF, frente às proposições da PNAIGC.

Metodologia: Pesquisa exploratória, transversal e com abordagem quantitativa. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, realizou-se um estudo piloto. Posteriormente, foi aplicado um questionário estruturado, a 30 médicos e 30 enfermeiros de 30 ESFs de uma cidade brasileira, o qual foi composto por 36 questões fechadas e dividido em cinco domínios: identificação; formação em genética; conhecimentos de genética; genética na ESF; e conhecimentos sobre a PNAIGC. Para análise utilizou-se o Programa Epi-Info 6.02, estatística descritiva e o teste qui-quadrado estabelecendo um grau de significância de 95%, com $p < 0,05$.

Resultados: Dentre os respondentes, 55,6% eram enfermeiros e, 44,4% médicos, sendo que 85,2% tiveram conteúdos de genética na graduação. Muitos (66,7%) concordaram que a genética pode ser incluída na ESF sem a necessidade de realização de procedimentos de alta tecnologia e 46% já haviam registrado a história familiar de pacientes em heredogramas. Grande parte dos profissionais (81,6%) não apresentava experiência em genética clínica e muitos (72,3%) nunca ouviram falar da PNAIGC, e nunca trabalharam com Aconselhamento Genético (AG) (70,1%). A formação profissional não esteve associada com o número de acerto das questões ($p = 0,587$ e $\chi^2 < 5$). A titulação do profissional esteve diretamente relacionada com as questões que envolviam conhecimentos em genética ($p = 0,0093$ e $\chi^2 = 26,42$). Ainda, 78% não se sentiam preparados para prestar cuidado e/ou avaliar um paciente com doença genética. Ressalta-se que, 92% gostariam de participar de um curso de capacitação sobre doenças genéticas e AG.

Conclusões: A atenção primária ainda não tem competência e nem está genomicamente informada; os recursos educacionais na área são limitados, exibindo importantes lacunas do conhecimento, as quais se apresentam como barreiras à prática do cuidado baseado em genômica. A regulamentação da Portaria implicará em novas perspectivas para as práticas do cuidado frente às necessidades de saúde dos usuários. Torna-se urgente o oferecimento de oportunidades de educação, com base em competências essenciais em genética e genômica, para os profissionais de saúde. Espera-se que esses conhecimentos e habilidades sejam incorporados a prática do cuidado, com a finalidade de otimizar os desfechos em saúde.

Palavras-chave: Genética, Genômica, Anormalidade Congênita, Aconselhamento Genético, Saúde Pública.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública

** Faculdade de Medicina de Marília, Departamento de Bioinformática e Educação em Saúde

*** Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Genética

**** Universidade de São Paulo, DEMISP/EERP/

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

A percepção de auto-eficácia específica dos membros da família prestadores de cuidados

Maria Joana Campos*

Abel Avelino de Paiva e Silva**

Introdução: O aumento da esperança média de vida, devido à evolução tecnológica na saúde, aliada à melhoria das condições socioeconómicas, tem-se traduzido num aumento significativo de pessoas com doenças crónicas que vivem mais anos e em situação de dependência. Neste sentido, deve ser desenvolvida uma gama completa de serviços, incluindo os cuidados domiciliários aos dependentes e famílias. Para prestar cuidados com qualidade, temos que saber mais sobre esta temática, nomeadamente sobre a percepção de auto-eficácia dos cuidadores familiares.

Objectivos: Caracterizar o prestador de cuidados principal nas famílias que integram dependentes no auto-cuidado no exercício do seu papel. Identificar, na família, o prestador de cuidados principal. Identificar os atributos do membro da família prestador de cuidados. Identificar a percepção de auto-eficácia específica do prestador de cuidados principal.

Metodologia: Estudo de base populacional, de carácter exploratório/correlacional, englobando a recolha, o tratamento, a análise e a difusão de dados respeitantes a características de uma população, através de um inquérito amostral. Para determinar a dimensão da amostra, utilizamos a fórmula publicada pela OMS. A selecção das unidades familiares que integraram a amostra foi efectuada com recurso à Base Geográfica de Referenciação de Informação e o ArcGIS® permitiu-nos uma amostragem aerolar, geograficamente representativa da população em estudo. O trabalho de campo foi realizado entre Junho e Outubro de 2010.

Resultados: Os entrevistadores dirigiram-se a 2351 alojamentos clássicos distribuídos pelo concelho de Matosinhos, conforme procedimento de amostragem. Destes 2351 alojamentos, 1745 (74,22%) tinham alguém que no momento da recolha de dados abriu a porta. Destas 1745 famílias, 143 (8,2%) não aceitaram responder ao inquérito preliminar. Dos 1602 respondentes, 152 (9,5%) dos respondentes afirma ter pelo menos uma pessoa dependente em casa. Relativamente à caracterização dos prestadores de cuidados familiares, das 117 famílias que têm pelo menos uma pessoa dependente em casa e que aceitaram responder ao formulário, 100 têm um prestador de cuidados familiar principal e 20 têm mais do que um cuidador. Relativamente ao prestador de cuidados principal, na sua maioria são mulheres (81%, n=81), a idade varia entre 18 e 83 anos, sendo a média 59,51 (DP=13,66). A percepção de auto-eficácia no desempenho do papel foi avaliada face aos cuidados que prestam, por domínio do auto-cuidado e também por domínio de acção.

Conclusões: No desempenho do papel de prestador de cuidados, na sua globalidade, os prestadores de cuidados sentem-se em 70,2% (n=66) dos casos muito competentes, 19,1% (n=18) medianamente competentes, 9,6% (n=9) pouco competentes e 1,1% (n=1) incompetente. No contexto dos cuidados domiciliários e no que se refere aos cuidadores familiares, embora a percepção de auto-eficácia não se refira às competências que as pessoas têm, mas à ideia que têm sobre o que podem fazer (Bandura, 1986; Le Boterf, 2003), esta pode ser um preditor do comportamento. No entanto, para percebermos a competência dos cuidadores, outras variáveis terão que entrar na equação.

Palavras-chave: Membros da Família Prestadores de Cuidados, Percepção de Auto-eficácia, Investigação Quantitativa.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

A utilização de tecnologias em saúde nas terapias intravenosas à pacientes críticos: um estudo descritivo

Ana Paula Amorim Moreira*

Cristina Escudeiro**

Introdução: A Terapia Intra Venosa (TIV) é considerada mundialmente como um importante recurso terapêutico, sendo indicado para a maioria dos pacientes hospitalizados, representando por vezes uma condição básica no seu tratamento¹. Porém, apesar de todo o incremento relacionado à incorporação de novas tecnologias na TIV, observa-se que a equipe de enfermagem mesmo dispondo de algumas dessas tecnologias, as quais podem favorecê-la e também aos pacientes, durante a execução dessa terapia, não as utilizam ou quando utilizam, é de forma inadequada.

Objetivos: Identificar as tecnologias em saúde disponíveis para uso durante a TIV central contínua no CTI, verificar a utilização dessas tecnologias pela equipe de enfermagem no cuidado às TIVs centrais contínuas instaladas nos pacientes internados no CTI e discutir as facilidades e dificuldades no uso das tecnologias durante a TIV central contínua.

Metodologia: Estudo qualitativo, do tipo descritivo em desenvolvimento no CTI de um Hospital Universitário do estado do Rio de Janeiro/Brasil, tendo como sujeitos os profissionais de enfermagem. Os dados estão sendo coletados a partir das técnicas de observação e entrevista semi-estruturada, com registro fotográfico, diário de campo e gravação em MP5. O tratamento dos dados obtidos será realizado a partir da análise de conteúdo categorial-temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital.

Resultados: Participam do estudo 32 profissionais de enfermagem, sendo 18 do corpo efetivo e 14 contratados por tempo determinado; dos quais 9 enfermeiros, 22 técnicos de enfermagem e 1 auxiliar de enfermagem. O grupo mostrou-se predominantemente feminino com 24 profissionais do sexo feminino e 8 do sexo masculino; a faixa etária variou de 23-46 anos. A atuação em terapia intensiva variou de dois meses a vinte e dois anos, tendo 24 profissionais que atuam em outra instituição. A maioria é formada entre dois a cinco anos; e com pós-graduação lato sensu oito enfermeiros, sendo dois cursando o mestrado. A observação, com 38 horas, seguiu roteiro pré-definido, porém, aberto para situações imprevistas, objetivou captar a utilização de tecnologias pela equipe no cuidado às TIVs centrais contínuas. A observação vem apontando uma subutilização das tecnologias em saúde nas TVIs; o ambiente apresenta-se inadequado para preparo das TVIs e a sobrecarga de trabalho por plantão não facilita o preparo e organização das mesmas por leito.

Conclusões: O mercado de inovação tecnológica amplia-se a cada dia à disposição da vida humana. O cuidado na perspectiva da tecnologia remete a refletir sobre o cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem frente às inovações, às condições e organização do trabalho em saúde, principalmente em ambiente hospitalar, voltando o olhar para uma assistência de enfermagem que considere o uso destas tecnologias como estratégia de segurança, ao paciente e ao profissional, durante a assistência de Enfermagem nas terapias parenterais.

Palavras-chave: Infusões Intravenosas, Infusões Parenterais/Efeitos Adversos.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa [moreira.ana78@gmail.com]

** Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Aceptación, rechazo e indiferencia entre alumnos de Enfermería y Medicina en la Universidad de Lodz (Polonia) ante el proceso de donación y trasplante de órganos

Marzena Mikla*

Jose Tomas Manzanera Saura**

María José López Montesinos***

Introducción: El trasplante de órganos en muchos casos es el mejor y único método alternativo, terapéuticamente eficaz. Actualmente existe una creciente diferencia entre el número de pacientes que esperan un órgano y los ya trasplantados. El tiempo prolongado de espera puede empeorar el estado del paciente y en casos su muerte. El conocimiento de la actitud, formación e información hacia el proceso donación-trasplante de órganos de estudiantes enfermería y medicina es necesario para actuar nivelando los estereotipos sobre donación-trasplante órganos.

Objetivos: Analizar la actitud hacia la donación y trasplante de órganos de los estudiantes de Enfermería y Medicina; Identificar los factores de aceptación, rechazo e indiferencia ante la donación de órganos; Conocer el nivel de información y formación entre los estudiantes de Enfermería y Medicina sobre la donación de órganos.

Metodología: Estudio descriptivo, concurrente, mediante el pase de un cuestionario de opinión validado con 45 ítems. Ámbito de estudio: Centro universitario, Facultad de Enfermería, Facultad de Medicina de Lodz (Polonia). Muestra: se repartieron 98 (Enfermería) y 106 (Medicina) cuestionarios, todos han resultado válidos (recogidos y bien cumplimentados). Temporalidad: junio 2009. Análisis de datos: Excel y paquete estadístico SPSS, 12.0.

Resultados: Rango edad: Enfermería 19/24 años; Medicina: 19/23 años. La actitud hacia la donación es favorable: 68,37% en estudiantes Enfermería y 60,38% en estudiantes Medicina. Consideran que no se cubren las demandas de donación actuales 97,96% estudiantes de Enfermería y 100% de Medicina. Los estudiantes de Enfermería opinan que la mayor fuente de difusión de la que recibieron información es TV en 92%, la prensa 70%, revistas, libros, folletos 68%; en caso de estudiantes Medicina 80% TV, colegios 55%, revistas, libros y folletos 52%. Un 67,36% de estudiantes de Enfermería y 51,89% de Medicina han tratado el tema con sus padres. Razones para donar los órganos: solidaridad: 38% Enfermería, 44% Medicina. Desconoce la muerte cerebral 11% de los estudiantes de Enfermería y 7% de los estudiantes de Medicina. Donaría un riñón "in vivo" para un familiar en 95% estudiantes de Enfermería y 97% estudiantes de Medicina. Demandan formación e información sobre donación y trasplante de órganos: 81% Enfermería y 71% Medicina.

Conclusiones: Falta de formación e información sobre el tema, por parte de los estudiantes de ambos cursos, esto se asocia a la negativa a donar. Existe una elevada demanda de formación entre los sujetos de estudio. Se aprecia alta generosidad entre los estudiantes en el caso de donación "in vivo". Proponemos como medidas correctoras a esa demanda de información acciones formativas durante el ciclo de enseñanza para sensibilizar y formar los futuros profesionales de la salud.

Palabras Clave: Donación, Trasplante, Opinión, Alumno, Enfermería, Medicina.

* Hospital Universitario Reina Sofía en Murcia

** Universidad de Murcia, Enfermería

*** Universidad de Murcia, Enfermería

Acupressão na prevenção e controle das náuseas e vômitos no pós-operatório

Daniele Alcalá Pompeo*

Rafaela de Oliveira Manzato

Rafaela Gonçalves da Costa

Lídia Aparecida Rossi

Introdução: As náuseas e vômitos atingem cerca de 30% dos pacientes após cirurgias. A acupressão é um método não invasivo de estimulação neural periférica, que visa promover mudanças nas funções sensoriais, motoras e autonômicas viscerais, hormonais, imunitárias e cerebrais com resultados terapêuticos. Estudos sugerem que seus benefícios sejam controversos (Nunley, C.; Wakim, J.; Guinn, C. The effects of stimulation of acupressure point P6 on postoperative nausea and vomiting: a review of literature. *J. Perianesth Nurs*, v.23, n.4, p.247-261, 2008).

Objetivos: Analisar as evidências sobre a acupressão na prevenção e controle das náuseas e vômitos no pós-operatório (NVPO).

Metodologia: Revisão integrativa da literatura, cujas bases consultadas foram Lilacs e Medline, empregando-se os descritores náusea e vômito pós-operatório e acupressão, sendo a amostra constituída por 20 estudos. As evidências (NE) foram classificadas de acordo com a literatura (Melnyk BM, Fineout-Overholte E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005. p.3-24).

Resultados: A acupressão é efetiva para a prevenção e controle das NVPO (10 estudos experimentais – NE:II; duas metas-análise – NE: I e duas revisões). Para que a acupressão seja efetiva é necessário: tempo de estimulação de 2 minutos a 24 horas, pressão exercida de 3 a 5 Kg e localização correta dos pontos. O ponto P6 (Pericardium point) foi o mais efetivo. A acupressão realizada manualmente se mostrou mais efetiva do que a com bandagem de pulso. A possibilidade de intervenção não invasiva, aliada às facilidades de aplicação, ação rápida, ausência de efeitos colaterais e o baixo custo, é uma das vantagens da acupressão quando comparada aos antieméticos que, na maioria das vezes, tem custos elevados e apresentam efeitos colaterais indesejáveis, causando um desconforto ainda maior para o paciente.

Conclusões: A acupressão é efetiva na prevenção e controle das NVPO. Dos 20 artigos analisados, 14 evidenciaram a sua efetividade quando realizada no ponto P6 de forma manual ou por meio de bandagem de pulso, destacando-se que para a obtenção de resultados satisfatórios, a localização dos pontos, o tempo e a força de pressão devem ser considerados. A atuação do enfermeiro é restrita muitas vezes ao cumprimento da prescrição médica, sendo necessários estudos sobre intervenções de enfermagem independentes.

Palavras-chave: Náusea e Vômito Pós-Operatório, Acupressão, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem [dalcala@eerp.usp.br]

Adaptation into European Portuguese of the Geriatric Depression Scale (GDS-15)

João Luís Alves Apóstolo*

Introduction: The Geriatric Depression Scale (GDS-15) is an abbreviated version of the original scale and was devised by Sheikh & Yesavage (1986) from the items that were more strongly correlated with the diagnosis of depression. This is a scale for hetero-assessment which is in public domain and which bears two alternative answers (“yes” – 1 point; “no” – 0 points -, except for items 1, 5, 7, 11 and 13 where “no” scores 1 point and “yes” scores 0).

Objectives: To adapt the GDS-15 into European Portuguese.

Methodology: The Portuguese version of the GDS-15 was administered (together with the Depression Anxiety and Stress Scale DASS-21) by interview to a sample of 195 elderly people who were either users of a Health Centre or were institutionalized in one of two care homes in the Centre Region of Portugal. Women (55,26%); men (44,74%); mean age 73.01, SD of 7.60 years; 2,65% single, 65,08% married, 5,29% divorced and 26,98% widowed. Schooling: 62,96% had up to 4 years, 20,11% 5-9, 6,88% 10-12 and 10,05% higher education.

Results: Content validity: Two experts in Mental Health and Psychiatry translated the items attending to the new cultural context. This preliminary version was sent to two other experts who agreed with 86,67% of the translation, except for two items in which there was no consensus. A third expert was consulted. He agreed with one of the previously consulted experts and, in this way, the final version was obtained. Internal consistency and criterion validity of the GDS-15: After having been administered to the 195 elderly people, the internal consistency of the GDS-15 was analyzed. It revealed a Cronbach's alpha coefficient of 0,83 and corrected item-total correlation between 0,21 and 0,61. DASS-21 was used as a concurrent validation criterion. This sample showed a correlation of 0,7 between the depression subscale of DASS-21 and the GDS-15.

Conclusions: Where internal consistency is concerned, the values of Cronbach's alpha assure the scale's reliability. The correlation between theoretically similar constructs attests the validity of criterion of the GDS-15. Data shall be collected in order to estimate the sensibility and specificity of the GDS-15. Diagnostic criteria from the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders will be used as “gold standard”.

Keywords: Geriatric, Depression, Scale, Adaptation, Portuguese.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI

Adesão à dieta e a percepção da qualidade de vida

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes*, Adília Maria Pires da Silva Fernandes**, Carlos Pires Magalhães***, Celeste da Cruz Meirinho Antão****, Manuel Alberto Morais Brás*****

Introdução: A adesão terapêutica tem um papel vital na sobrevivência dos doentes com insuficiência renal crónica, em nenhuma área isto é tão evidente, a adesão às restrições dietéticas, hídricas e medicamentosas constituem um factor de extremo significado na sobrevivência e qualidade de vida do doente crónico em hemodiálise (Rushe & McGee, 1998). Os benefícios da adesão são de vária ordem e relacionam-se com a prevenção de recaídas, alívio de sintomas e melhoria geral do estado de saúde (Sousa, 2003).

Objectivos: Esta investigação pretendeu contribuir para o processo de adaptação e validação intercultural de uma medida específica de avaliação da Adesão à Dieta dos Insuficientes Renais Crónicos face à restrição alimentar e hídrica imposta pela doença: Renal Adherence Attitudes Questionnaire (RAAQ) de Helena Rushe e Hannah McGee (1998); e avaliar a relação da Adesão à Dieta (RAAQ) com a percepção da Qualidade de Vida relacionada com a saúde (SF-36v2).

Metodologia: O presente estudo está relacionado com a avaliação da adesão à dieta e a sua relação com a percepção de qualidade de vida relacionada com a saúde em doentes com insuficiência renal crónica em diálise, através de um estudo não experimental, analítico e transversal, amostra de 263 participantes. A colheita de dados foi efectuada em indivíduos em diálise, em 2007, no Nordeste Transmontano. Na colheita de dados foi utilizada uma escala específica de adesão à dieta na insuficiência renal crónica (RAAQ) e outra genérica de qualidade de vida (SF-36v2).

Resultados: Relativamente à adesão à dieta, obtiveram-se em média altos índices, tanto numa análise global como dimensionalmente. As pontuações obtidas para a qualidade de vida em média são baixas, por dimensões, foram evidenciadas limitações em áreas da saúde em geral, da função emocional e do desempenho físico. Na relação entre a adesão à dieta e a percepção da qualidade de vida, os resultados verificaram uma associação muito baixa, negativa e estatisticamente significativa entre todas as dimensões da adesão à dieta e a qualidade de vida, com excepção das atitudes face às restrições sociais. Verificou-se também uma associação muito baixa, negativa e estatisticamente significativa entre as dimensões de qualidade de vida e a adesão à dieta, nas dimensões função física, desempenho físico, dor saúde geral e função emocional. Sendo esta relação no sentido de que os doentes que apresentam uma percepção da qualidade de vida mais satisfatória, apresentam piores índices de adesão à dieta.

Conclusões: A informação é potenciadora de uma melhor adesão, são os enfermeiros os principais agentes promotores de saúde e responsáveis pelo fornecimento de informação esclarecida. Os resultados desta investigação confirmam relação entre a adesão à dieta e a percepção da qualidade de vida. Sendo esta relação no sentido de que os doentes que apresentam uma percepção da qualidade de vida mais satisfatória, apresentam piores índices de adesão à dieta. É realçado nesta investigação a importância da avaliação da adesão à dieta, constituindo um óptimo indicador na prestação de cuidados, pela sua relação ao nível da qualidade de vida dos insuficientes renais.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crónica, Adesão à Dieta, Qualidade de Vida.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

**** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

***** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

Análise de conceito do diagnóstico de Enfermagem náusea

Daniele Alcalá Pompeo*

Lídia Aparecida Rossi**

Introdução: A náusea é um sintoma desagradável, vivenciado por indivíduos em várias situações, dentre elas após procedimentos cirúrgicos. O diagnóstico de enfermagem náusea foi criado em 1998 e revisado em 2002, pertencendo ao domínio Conforto, classe Conforto físico. Da forma como proposto, reflete, principalmente, às necessidades do paciente oncológico e a sua validação contribuiria para aperfeiçoar e legitimar os elementos da NANDA I. Diferentes modelos de validação de diagnósticos tem sido descritas, incluindo a análise de conceito.

Objetivos: Analisar o conceito náusea, como diagnóstico de enfermagem presente na taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA I), já que é um termo utilizado por muitas ciências e está presente em diversas condições clínicas, gerando, algumas vezes, confusões.

Metodologia: Trata-se de uma análise de conceito, realizada de acordo com a proposta de Walker e Avant (2005), que compreende oito passos: selecionar o conceito, definir o objetivo da análise, identificar a utilização do conceito, determinar atributos definidores, desenvolver casos modelos, desenvolver outros casos, identificar antecedentes e consequentes e definir referências empíricas. (Walker, L.O.; Avant, K.C. Concept development. In: Walker, L.O.; Avant, K.C. Strategies for theory construction in nursing, 4 th ed Norwalk: Appleton & Lange, 2005).

Resultados: Os atributos definidores, antecedentes e consequentes deram subsídios para a elaboração e validação de caso-modelo, caso-contrário e caso-relacionado. As principais referências empíricas identificadas para náusea foram: relato de presença e intensidade de náusea, aversão pela comida, salivação e deglutição aumentadas, palidez, diaforese, sensação de vômito, taquicardia, diaforese, alterações na pressão arterial sistêmica, gosto amargo na boca e dilatação pupilar. As referências empíricas demonstram a ocorrência do conceito náusea e podem ser determinadas pelo enfermeiro por meio de escalas e avaliação clínica do paciente, permitindo a identificação do diagnóstico de enfermagem náusea com precisão e agilidade.

Conclusões: O enunciado diagnóstico “náusea” é capaz de expressar através do seu significado o que ocorre na realidade, assim como sua definição é adequada e representativa do conceito. A clarificação do conceito e a precisão na identificação do diagnóstico náusea poderão fornecer subsídios para o enfermeiro planejar resultados e intervenções direcionados e eficazes.

Palavras-chave: Enfermagem, Náusea, Diagnóstico de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem [dalcala@eerp.usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Aplicabilidade da pesquisa em enfermagem com animais: limites e tendências

Fabíola Lisboa da Silveira Fortes*, Juliana de Oliveira Faria**, Betânia Maria Fernandes***, Cristina Arreguy-Sena****, Sonia Maria Dias*****

Introdução: A enfermagem brasileira no intuito de se firmar como uma ciência buscou um distanciamento da área médica e com isso, passou a trilhar outros modelos de pesquisa factíveis de serem conduzidos sem a necessidade do aporte experimental ou da fundamentação básica. Avalia-se então a necessidade do aprofundamento científico sobre o tema, pois a relevância da relação entre os saberes teóricos e práticos no que se refere à pesquisa experimental envolvendo animais na enfermagem é também evidente na pesquisa.

Objetivos: Analisar a aplicabilidade e limites na pesquisa em enfermagem envolvendo animais.

Metodologia: Delineamento revisão integrativa de literatura que compreendeu o período de 1948 a 2004. Os artigos científicos foram encontrados nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BIREME, livros, dissertações e teses sobre a temática. Após leitura criteriosa e exaustiva das literaturas foram organizados recortes que se apresentaram mais relevantes para o alcance dos objetivos propostos para esse estudo.

Resultados: A pesquisa experimental com animais quando desenvolvida de forma respeitosa pode trazer muitos benefícios e contribuições para a pesquisa científica, sendo necessária despontar inclusive na área da enfermagem. Para que o enfermeiro desenvolva uma assistência eficaz tornam-se necessários conhecimentos científicos juntamente com suporte terapêutico acerca da patologia do paciente. O enfermeiro vem buscando assistir a saúde do homem de forma cada vez mais científica e fundamentada em ações independentes e ou interdependentes, de maneira autônoma ou em colaboração com outros profissionais. Na atualidade ocorre a necessidade da mudança de paradigmas das ciências básicas, onde deve haver a valorização do conhecimento científico, é neste novo contexto, que a enfermagem deve estar inserida, buscando a quebra destes paradigmas, a fim de sistematizar uma assistência com fundamentação científica. A enfermagem almeja promover mudanças na prática assistencial e aplicar os resultados de seus testes experimentais, de maneira flexível, colaborando assim com os cientistas e os profissionais de outras áreas.

Conclusões: Ao analisar a aplicabilidade na pesquisa envolvendo animais na área da enfermagem foi possível apreender indícios de lacunas na utilização de modelos animais nas situações que necessitam de validação para intervenções de enfermagem ou outros comprovantes. Instrumentaliza o enfermeiro durante sua formação com conhecimento estatístico e aproximá-lo do conhecimento da legislação e de grupos de pesquisa cujo objeto de investigação comporta estudos experimentais de pesquisa envolvendo animais ou estabelecer parcerias com áreas afins tal seriam estratégias capazes de maximizar o uso de modelo animais em bases éticas e legais.

Palavras-chave: Enfermeiro, Pesquisa em Animais, Caráter Experimental.

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica Aplicada

** Universidade Federal de Juiz de Fora [julyanafaria@hotmail.com]

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Materno-infantil e Saúde Pública

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós Graduação Strictu Sensu da Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermagem Básica Aplicada

Aprendizagem experiencial no desenvolvimento de competências relacionais de ajuda: um estudo empírico realizado com enfermeiros

Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo*

Maria Júlia Paes da Silva**

Introdução: O estilo de aprendizagem refere-se à forma preferencial do indivíduo processar a informação influenciando o desenvolvimento de determinadas competências em detrimento de outras (Kolb e Kolb, 2005), porque, segundo estes autores, a forma de aprendizagem é condicionada e reforçada pelo uso repetido de determinadas competências típicas e exigidas nesse contexto, influenciando o desenvolvimento dessas competências.

Objectivos: Pretende-se com este estudo identificar os estilos de aprendizagem e os modos de aprendizagem predominantes nos enfermeiros, identificar o nível de competências relacionais de ajuda percebidos pelos enfermeiros e verificar a relação entre o estilo de aprendizagem e o modo de aprendizagem no desenvolvimento de competências relacionais de ajuda.

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo descritivo e correlacional. Usou-se o Inventário de Competências Relacionais de Ajuda (ICRA) de Ferreira (2004) que avalia quatro dimensões (competências genéricas, empáticas, comunicação e contacto) e o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb e Kolb (2005) que avalia os quatro estilos de aprendizagem (acomodado, divergente, convergente e assimilativo) e os quatro modos de aprendizagem (experiência concreta, observação reflexiva, conceptualização abstracta e experimentação activa). Realizada a adaptação e análise das propriedades psicométricas que revelaram propriedades psicométricas satisfatórias, tendo por base uma amostra não probabilística de 690 enfermeiros.

Resultados: Maioritariamente os enfermeiros são do sexo feminino, com média de 34,6 anos e 11,9 de experiência profissional. Apresentam scores mais elevados nos modos de aprendizagem “experimentação activa” (33,18) e scores mais baixos na “experiência concreta” (25,63). Evidenciam scores mais elevados nas “competências genéricas” (5,98) e mais baixos nas “competências de contacto” (4,80). Verifica-se que há relação entre o modo de aprendizagem “experiência concreta” e as competências de contacto ($r=0.124$; $p=0.002$) e empáticas ($r=0.098$; $p=0.017$). A análise por clusters dos quatro modos de aprendizagem evidenciou dois grupos. O primeiro caracterizado por elevados scores na “experimentação activa” e “experiência concreta” e baixos scores na “conceptualização abstracta”. O segundo grupo centrado essencialmente na “conceptualização abstracta” e “observação reflexiva” com scores mais baixos na “experiência concreta”. A análise das competências tendo por base os dois clusters evidenciou diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento de “competências de contacto” ($F=0.012$; $p=0.014$), “competências genéricas” ($F=0.319$; $p=0.50$) e significância marginal nas competências empáticas ($F=4.009$; $p=0.054$).

Conclusões: Os resultados evidenciam deficit no modo de aprendizagem “experiência concreta” podendo obstaculizar o desenvolvimento das competências de contacto e as competências empáticas, consideradas pelos diversos autores como fundamentais na praxis de enfermagem. Estes resultados levam-nos a reflectir sobre a necessidade de se promover o modo de aprendizagem “experiência concreta”, através da promoção do intercâmbio e discussão entre os colegas tendo por base as experiências vividas em que estes se sentem envolvidos, dado os resultados indicarem ser facilitador do desenvolvimento destas competências.

Palavras-chave: Aprendizagem Experiencial, Modos de Aprendizagem, Competências Relacionais de Ajuda.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Aprendizaje servicio (A+S): metodología innovadora para el aprendizaje significativo de los estudiantes de enfermería y una contribución a la entrega de servicios de calidad en la sociedad chilena

Angélica Margarita Farías Cancino*

Nicole Garay Unjidos**

Chantal Jouannet Valderrama***

Marcela Javiera Urrutia Egaña****

Introducción: Actualmente la formación en enfermería requiere estrategias innovadoras de enseñanza-aprendizaje que incorporen los principios éticos y fomenten la responsabilidad social propia de la profesión. La metodología de aprendizaje servicio (A+S), responde a esto mediante elementos como: servicio de calidad, aprendizaje significativo y formación valórica, vinculando estrechamente estos tres elementos en una actividad educativa, articulada y coherente. Donde estudiantes, profesores y socios comunitarios se unen para lograr aprendizaje estudiantil, cumplimiento de los objetivos pedagógicos y servicio de calidad.

Objetivos: A través de la siguiente comunicación se pretende dar a conocer: Aprendizaje Servicio (A+S) como una innovación en la formación universitaria de profesionales de enfermería en Chile; Incorporación de la metodología A+S en el currículo de la carrera de enfermería; Impacto de A+S en los aprendizajes de los estudiantes de enfermería; Impacto en la comunidad de los proyectos de servicio realizados por estudiantes.

Metodología: Respondiendo a la voluntad de la UC de poner al servicio del país una actividad académica que forme profesionales íntegros, emprendedores y solidarios, y que genere conocimientos que aporten a la solución de los problemas sociales de Chile, en el 2004 nace el Programa Aprendizaje Servicio. La escuela de enfermería incorpora esta metodología pedagógica experiencial dentro de su currículo, plan de desarrollo y como competencia de formación docente. Además, se seleccionan cursos que la incorporan, donde el estudiante es protagonista en la construcción de su aprendizaje desarrollando servicios de calidad.

Resultados: La institucionalización UC, del programa A+S, ha permitido que los docentes cuenten con capacitación y acompañamiento para implementar esta metodología, reflejando así un cambio de paradigma en la educación superior. El año 2005 la escuela de enfermería incorporó A+S en cuatro cursos pilotos, obteniendo resultados favorables, situación que estimula la adhesión sistemática de nuevos cursos, llegando a quince en el 2010 (41% del total). Respecto al profesorado, un 42% ha recibido capacitación formal. Además, se cuenta con horas docentes destinadas a la coordinación de esta metodología. Se registran cerca de 2250 experiencias estudiantiles, desde las cuales los alumnos destacan aprendizajes prosociales como la solidaridad y la responsabilidad social; y de competencias como el trabajo en equipo, pensamiento crítico y liderazgo, sumado a que "aprenden más y mejor". Además se cuenta con trece socios comunitarios fidelizados, quienes reportan resultados a corto y largo plazo como: alta satisfacción con la calidad del servicio y mejoras en la percepción de su salud.

Conclusiones: La incorporación de A+S dentro de la formación de los profesionales de enfermería UC ha significado mayor motivación por aprender y por la carrera, mejor dominio de competencias profesionales, logro de aprendizaje significativo, aplicabilidad de contenidos, trabajo en equipo, desarrollo de valores y sensibilidad social, características coherentes con las descritas en investigaciones internacionales y la formación profesional que requiere el país. La metodología A+S se presenta como una estrategia educativa exitosa dentro de la formación UC, de bajo costo, fácil implementación, sistematizada en sus procesos y buenos resultados, lo que impacta positivamente a la universidad, docentes, estudiantes y socios comunitarios.

Palabras Clave: Enfermería, Innovación Educativa, Aprendizaje Significativo, Servicio de Calidad, Formación Valórica.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Niño y el Adolescente

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Niño y el Adolescente

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Centro de Desarrollo Docente

**** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Niño y el Adolescente

Ato de cuidar em Enfermagem: ensaio teórico-prático

Maria José Coelho*

Introdução: Ato de Cuidar em Enfermagem como ensaio teórico-prático/CNPq, em saúde do Adulto e a relação com o Cuidar/ Cuidados de Enfermagem, as novas tecnologias, o processo saúde-doença e seus determinantes para 3.200 enfermos hospitalizados e reinternados com doenças crônicas ou agudas. 1980 à 1992, em 544.357 leitos 19,6 milhões de internações podemos afirmar, então, que ocorreram 544.357 cuidados ou 19,6 milhões de cuidados. Mas como isso acontece? Qual a especificidade? Objetivo principal: analisar os elementos constitutivos do Cuidar/Cuidados de Enfermagem.

Objectivos: O objetivo principal foi analisar os elementos constitutivos do Cuidar e dos Cuidados de Enfermagem.

Metodologia: Referencial Teórico-Metodológico: Conceitos de cotidiano, de Certeau, M., de cuidar, cuidados e cliente, de Coelho, M. J. et al., de Levine, M. E. e Horta, W. A. Abordagem quantiquantitativa; sem intervenção direta; pesquisa de campo em 03 etapas: confirmação dos pressupostos; validação dos conteúdos; e estabelecimentos de relações.

Resultados: Emergiram as categorias: Descrição dos clientes que receberam os cuidados de enfermagem; Cuidados cotidianos; Protótipos dos cuidados; Savoir-faire – Tipologia dos cuidados recebidos pelos clientes/pacientes adultos enfermos e hospitalizados como cuidado clínico aplicado à área hospitalar; Produtos dos cuidados de enfermagem; e Efeitos multiplicadores previstos – produção e divulgação de conhecimentos produzidos pelo projeto. A repercussão foi resultante da síntese teórica-prática como construção de conhecimentos e saberes, tais como teses, dissertações, monografias, disciplinas, livros e capítulos, artigos, conferências/entrevistas, participação em eventos científicos, parcerias com grupos de pesquisa, seminários, entre outras atividades. O ato de cuidar em enfermagem comprova via cuidados uma Tipologia que ajuda-nos a entender definições que são preliminares e frágeis. A triangulação questionário, entrevista e formulário como ferramenta da observação buscou não só o que se faz, mas também o que se diz do Ato de Cuidar em Enfermagem: pois o Cuidar em Enfermagem e suas maneiras cruzam a fronteira do biológico e da busca pela cura na produção de cuidados.

Conclusões: O cuidado de enfermagem não vai à busca da descrição pela descrição em si, mas do preenchimento dos vazios teóricos e conceituais via ensaio em que atesta que é uma construção contínua, com múltiplos aspectos, o qual não pode ser encerrado em um ato médico com argumentação de organização/demarcação de um território profissional. A assistência é, na atualidade, compartilhada por uma equipe multidisciplinar. O estudo conclui que Ato de Enfermagem é completamente diferente do Ato Médico em seus conceitos, concepções, definições, mas tem o mesmo compromisso social, A VIDA. A saúde tem muitas dimensões interligadas, mas o cuidado de Enfermagem não leva em consideração em sua concepção lógica: uma doença, uma causa.

Palavras-chave: Enfermagem, Cliente/Paciente, Hospital, Cuidar/Cuidados, Ensaio teórico-prático, Ato de Cuidar em Enfermagem.

* Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Atrasos no diagnóstico e tratamento do câncer de mama, Santa Catarina/Brasil

Luciana Martins da Rosa*
Vera Radünz**

Introdução: O câncer de mama continua sendo o câncer feminino mais incidente. No mundo, em 2008, 1.384.155 mulheres receberam o diagnóstico da doença e 458.503 morreram em consequência da mesma. Atrasos para o diagnóstico e para o início do tratamento aumentam a ansiedade sentida pelas mulheres, podem impedir tratamentos curativos e reduzir as taxas de sobrevivência.

Objetivos: Analisar os intervalos de tempo entre a sintomatologia e o tratamento adjuvante das mulheres com câncer de mama, em Santa Catarina/Brasil. Este objetivo possibilitou a identificação de pontos que contribuem para o estadiamento avançado da doença, ao mesmo tempo dá subsídios para repensar a organização do sistema de saúde, a formação e capacitação dos profissionais e das políticas de saúde e de educação.

Metodologia: Pesquisa qualitativa com evidências quantitativas realizada em instituição especializada no atendimento oncológico. A coleta de dados foi realizada em 24 prontuários e com 13 sujeitos, mulheres que realizaram as etapas diagnósticas e terapêuticas exclusivamente pelo sistema único de saúde (sistema público de saúde do Brasil). Variáveis investigadas: início da sintomatologia, datas da mamografia ou ultrassonografia, biópsia, laudo da biópsia, quimioterapia neoadjuvante, cirurgia e quimioterapia adjuvante e os motivos que justificaram os intervalos de tempo. Os resultados foram analisados por estatísticas simples e análise de conteúdo.

Resultados: Os dados foram coletados entre maio e dezembro de 2010. O intervalo entre o sintoma e o início do tratamento (cirúrgico ou neoadjuvante) oscilou entre 75 e 1561 dias, média de 389 dias. Estudos preconizam que este intervalo deva ser de até 90 dias. Entre o tratamento cirúrgico e o adjuvante o intervalo de tempo oscilou entre 21 e 136 dias, média de 65 dias. Alguns estudos recomendam este intervalo até 84 dias. Para os oncologistas da instituição, cenário deste estudo, o tempo sugerido é de 45 dias. Dentre os registros nos prontuários e as entrevistas com os sujeitos, apenas seis mulheres iniciaram o tratamento até 45 dias. O principal motivo para o atraso do diagnóstico e início do tratamento, conforme relato das mulheres, foram a dificuldade para agendamento dos exames, 92,3% das citações; evidências de imagens e sintomas não considerados pelos médicos, 53,8% das citações; dificuldade para agendamento de consultas com oncologistas e mastologistas, 53,8% das citações.

Conclusões: Para alterar a realidade de atrasos no diagnóstico e para o início do tratamento são necessárias mudanças nas políticas de educação e de saúde, o que reduziria o estadiamento avançado encontrado, a mortalidade e, conseqüentemente, aumentaria as taxas de sobrevivência das mulheres. Estas mudanças devem incluir o aumento do número de equipamentos, agilização dos encaminhamentos entre a baixa, média e alta complexidade, estratégias para elevação da escolaridade das mulheres, aumento do número de profissionais especializados, implicando na adoção de um programa de educação permanente e de formação continuada.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Enfermagem, Oncologia, Atraso de Diagnóstico.

* Centro de Pesquisas Oncológicas, Coordenadoria de Ensino [luciana.tb@hotmail.com]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Avaliação da dor na criança por enfermeiros

Ana Maria Afonso Lucas*

Luís Manuel da Cunha Batalha**

Introdução: Os enfermeiros confiam na sua experiência para através da observação do comportamento da criança decidirem se esta tem ou não dor. Todavia, a identificação e quantificação da dor só é considerada cientificamente correcta quando feita através de escalas validadas para o efeito.

Objectivos: O objectivo deste estudo foi identificar os indicadores de dor mais usados pelos enfermeiros para reconhecer a dor na criança e avaliar a validade (sensibilidade e especificidade) e capacidade preditiva na identificação da dor sem uso de escalas.

Metodologia: O estudo decorreu num Hospital Pediátrico onde participaram 67 enfermeiros na observação de 134 crianças até aos 18 anos. Foram excluídas as crianças com multideficiência, em ventilação assistida e as que não compreenderam a utilização das escalas de autoavaliação da dor. A selecção foi consecutiva e a recolha feita por entrevista onde se questionou o enfermeiro responsável pela criança se, no momento, considerava que a criança tinha ou não dor e quais os indicadores valorizados para essa decisão. Posteriormente, a dor da criança foi avaliada pelo investigador usando escalas.

Resultados: Os indicadores mais valorizados pelos enfermeiros para a sua decisão em dor e não dor foi o comportamento da criança 45 (33,6%), a sua expressão facial 31 (23,1%) e a comunicação 18 (13,4%). A validade da identificação da dor na criança sem uso de escalas apresentou uma sensibilidade de 78,6% e uma especificidade de 100,0%. A capacidade preditiva foi de 100,0% para o valor preditivo positivo e de 91,1% para o valor preditivo negativo.

Conclusões: Conclui-se que a dor não é identificada em pelo menos uma em cada cinco crianças, se não se usarem escalas. Os autores consideram imperioso o uso de instrumentos padronizados e validos para avaliar a dor na criança.

Palavras-chave: Dor, Avaliação, Criança, Escalas.

* Centro Hospitalar do Porto, Unidade do Hospital Maria Pia

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESCA

Avaliação da vinculação pré-natal: a adaptação da Maternal and Paternal Antenatal Attachment Scale (Condon, 1993) em casais portugueses

Ana Paula Forte Camarneiro*

Introdução: A vinculação pré-natal (VPN) é o laço emocional que se estabelece entre os pais e o feto. Condon (1993) construiu uma escala de VPN com uma versão materna e outra paterna ao considerar que a VPN se pode centrar na representação da qualidade da vinculação (QV) e da intensidade da preocupação (IP), materna e paterna, com o feto. Com este estudo contribuímos para a adaptação da MPAAS numa amostra da população portuguesa durante a gravidez.

Objectivos: Adaptar para português a Maternal and Paternal Antenatal Attachment Scale – MPAAS (Condon, 1993) em mulheres e homens – casais, no 2º trimestre de gravidez; Avaliar e comparar a VPN materna e paterna nos casais em estudo.

Metodologia: A MPAAS foi adaptada para português (Condon, 1993). É constituída pelas versões materna e paterna a utilizar de forma independente. Cada versão tem um total e duas dimensões: Qualidade da vinculação (QV) e Intensidade da preocupação ou tempo dispendido no modo de vinculação (IP). Participaram 424 sujeitos (212 casais), no 2º trimestre de gravidez, sem patologia materna e/ou fetal. Foi associado um questionário sócio-demográfico e outro obstétrico e ginecológico (para mulheres). Realizou-se o estudo psicométrico da escala, fiabilidade e factorialidade, para cada versão no programa estatístico SPSS-15.

Resultados: Após análise da consistência interna retiraram-se dois itens da versão materna e um da versão paterna. A análise de componentes principais, seguida de rotação Varimax, fez-se com a definição prévia de dois factores e loadings acima de 0,35. Os valores KMO e significância no teste de esfericidade de Bartlett permitiram utilizar o modelo. Decorrente da análise factorial, foram eliminados mais dois itens na versão materna. A versão materna tem alfa de Chronbach de 0,74 e a paterna 0,81. Na versão materna os dois factores explicam 32,72% da variância. O primeiro agrupa 8 itens e o segundo contém 7 itens. Na versão paterna os dois factores explicam 41,25% da variância. O primeiro tem 9 itens e o segundo tem 6 itens. A distribuição dos itens pelas dimensões apresenta diferenças em relação à proposta do autor.

Conclusões: A Escala mostrou boas características psicométricas. Apresentou algumas diferenças em relação à versão original na distribuição dos itens pelas dimensões. Mantivemos a denominação original. A VPN materna e paterna total e dimensões correlacionam-se positiva e significativamente. A partir das dimensões foram descritos quatro padrões de vinculação pré-natal. A maior parte das mulheres e dos homens experienciam vinculação forte e saudável ao feto. Contudo, há mais de um quarto de pais que não estão vinculados ao bebé que vai nascer. A continuação do estudo da escala noutras amostras enriquecerá esta perspectiva da vinculação pré-natal em mulheres e em homens.

Palavras-chave: Vinculação Pré-Natal, Avaliação, Vinculação Pré-Natal Materna, Vinculação Pré-Natal Paterna, Escala de Vinculação Pré-Natal.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCSPSPFC [pcarneiro@esenfc.pt]

Capacitar para o exercício do papel de membro da família prestador de cuidados – uma opção de futuro

Tânia Filipa Santos Costa

Silvia Patricia Fernandes Coelho*

Armando Manuel Gonçalves de Almeida**

Introdução: O envelhecimento da população traz desafios como aumento da doença crónica, o aumento da dependência e o aumento da procura de cuidados. Atendendo a que a maior parte das pessoas que cuidam de idosos dependentes são os próprios familiares e que a sua importância (económica e social) ganha cada vez mais destaque, é necessário conhecer bem as suas fragilidades e preparar os estudantes para explorar um nicho de clientes ainda hoje muitas das vezes invisível aos olhos da sociedade.

Objectivos: Identificar quais as necessidades dos prestadores de cuidados informais (de idosos dependentes) que são sensíveis aos cuidados de enfermagem, de forma a direccionar a formação, preparando os estudantes de enfermagem para, como profissionais, assumirem uma figura de destaque na sociedade.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, COCHRANE e PubMed. Consulta de dissertações de mestrado e teses de doutoramento pertinentes.

Resultados: A maior parte do cuidado domiciliário é prestado por membros da família e não por serviços formais. Estudos apontam para as vantagens económicas e sociais de manter os indivíduos dependentes, no domicílio. Os cuidadores apresentam essencialmente dificuldades em lidar com os doentes, de carácter psicológico, financeiro e ocupacional. Para transitarem para o papel de forma saudável carecem de receber informações sobre a condição de saúde, ter competências para avaliar e gerir sinais e sintomas, serem capazes de suplantar os cuidados pessoais requisitados, terem apoio social e apoio domiciliário de profissionais de saúde. A institucionalização precoce ou internamento do idoso, em serviços de saúde, por agravamento do estado geral ocorre frequentemente por incapacidade do cuidador.

Conclusões: Se cuidar de um idoso dependente causa um impacto negativo no prestador de cuidados familiar e se a tendência é aumentar a sua participação, mantendo o idoso no domicílio, então tem de se pensar em direccionar recursos para o prestador de cuidados. Nesse sentido, as escolas/universidades devem direccionar a formação dos novos enfermeiros preparando-os muito bem para prestarem cuidados de proximidade, assumindo a liderança nesta área.

Palavras-chave: Prestador de Cuidados Familiar, Cuidador Informal, Stress do Cuidador.

* Universidade Católica Portuguesa (Porto), Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa (Porto), Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde [aalmeida@porto.ucp.pt]

Características e capacidade empreendedora dos estudantes do ensino superior politécnico

Mirian Martins da Silva Dias*

Nuno Filipe Agostinho Carrasqueira**

Filipa Faustino de Sousa***

Introdução: Nos últimos anos, com a escassez de empregos e com a alteração do paradigma da empregabilidade, a temática do empreendedorismo tem ganho particular relevância, quer no discurso político, quer na comunicação social e na sociedade em geral (Chaves, 2009).

Objectivos: Os principais objectivos são identificar a percepção dos estudantes do Ensino Superior Politécnico acerca do conceito de empreendedorismo; avaliar a capacidade empreendedora dos estudantes do Ensino Superior Politécnico; conhecer algumas características que os estudantes do Ensino Superior Politécnico consideram importantes para ser empreendedor e determinar alguns factores preditivos da capacidade empreendedora dos estudantes do Ensino Superior Politécnico.

Metodologia: O estudo é quantitativo, não-experimental, transversal e correlacional. A amostra não probabilística e intencional constituída por 227 indivíduos, que responderam ao instrumento questionário, constituído pela caracterização sociodemográfica e formativa, características do empreendedor e Teste da Capacidade Empreendedora (IAPMEI).

Resultados: Dos inquiridos, 77,5% não tem uma actividade remunerada e 47,6% estão inseridos num agregado familiar com empresários. De salientar que 67,3% não teve formação em empreendedorismo. Os estudantes conceptualizaram empreendedorismo maioritariamente como ser inovador e ser criativo. Dos participantes, 217 assinalaram como característica principal do empreendedor a iniciativa. Relativamente à capacidade empreendedora, verificamos que a motivação é a dimensão mais referida e a dimensão com menor menção é a independência. No que toca às correlações efectuadas, concluímos que existe uma correlação significativa entre a idade do estudante e à capacidade empreendedora na dimensão auto disciplina. Verificamos também que em média os homens são mais criativos que as mulheres. Constatamos que na variável familiares (ter familiares empresários) são determinantes da capacidade empreendedora nas dimensões auto disciplina e auto confiança. Contudo, salientamos que na variável actividade remunerada, a dimensão “Motivação” obteve p próximo de 0,05, indiciando uma ligeira relação deste aspecto com o facto de ter ou não uma actividade remunerada.

Conclusões: Os resultados do nosso estudo levam-nos a considerar que a capacidade empreendedora está relacionada com o facto de ter familiares empresários, não tendo relação significativa com os dados sociodemográficos e formativos. Talvez, uma aposta numa formação mais precoce e mais dirigida fosse importante no incremento da capacidade empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Capacidade Empreendedora, Estudantes, Ensino Superior.

* Instituto Politécnico de Leiria

** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria

*** Instituto Politécnico de Leiria

Chat educacional em ambiente virtual como apoio às interações de alunos e professores de Enfermagem

Ana Paula Scheffer Schell da Silva*

Eva Neri Rubim Pedro**

Ana Luísa Petersen Cogo***

Introdução: A necessidade de estudos sobre a interação entre alunos e professores no meio virtual é apontada pelo incremento na utilização dos recursos tecnológicos no ensino de Enfermagem no Brasil, justificado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem que preconizam, como competência do enfermeiro, o domínio e o uso adequado das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (1). Neste contexto, o chat educacional constitui ferramenta virtual síncrona que objetiva discutir conteúdos e dirimir dúvidas entre alunos e professores (2).

Objetivos: Analisar a realização da atividade “Cliente Virtual” por meio dos diálogos produzidos por alunos de Enfermagem em um contexto mediado por chat educacional em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Metodologia: Pesquisa documental retrospectiva com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso (3). A disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu entre 2005 e 2006 a atividade em AVA denominada “Cliente Virtual”(4). Nela os alunos simulavam o Histórico de um paciente a partir de imagens de segmentos corporais. As discussões dos trabalhos foram realizadas em oito chats educacionais, totalizando 190 participantes, sendo as informações organizadas no software NVivo® 7.0 e analisadas pela Análise de Conteúdo (5).

Resultados: Opiniões distintas emergiram sobre o chat educacional: enquanto alunos estavam satisfeitos com a nova forma de discutir os conteúdos, outros preferiam as discussões presenciais. Percebeu-se que o chat possibilitou que todos se expressassem e fossem “ouvidos”, confirmando que o ensino pode ser realizado com métodos diferentes e criativos. O conteúdo tratado, por vezes, não foi respeitado, ou por conversas paralelas, ou por sobreposição de perguntas não condizentes com o tema, desorientando os alunos tal como acontece em sala de aula presencial. Os alunos referiram que a atividade “Cliente Virtual” e a troca de experiências no chat permitiu o exercício da ajuda mútua, a construção de trabalho coletivo, a contextualização do cotidiano da profissão e a visão do paciente como um todo. A observação de imagens corporais para a criação do Histórico de Enfermagem proporcionou estímulo à capacidade perceptiva dos alunos, o que os leva a descrever em detalhes os sinais e relacioná-los com a história de vida do paciente.

Conclusões: As experiências que a prática proporciona não poderão ser vistas no meio virtual, porém o chat educacional possibilita discussão e intercâmbio de ideias de temas como Processo de Enfermagem, casos clínicos e procedimentos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a aceitação de opiniões diversificadas, fatores que influenciarão as ações do enfermeiro. Destaca-se o potencial das ferramentas computacionais no ensino de Enfermagem e a necessidade de estudos sobre as TICs com embasamento pedagógico, pois cada vez mais a modalidade de ensino a distância pela internet está sendo incorporada aos cursos voltados a graduação, pós-graduação e formação continuada de enfermeiros.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação a Distância, Internet.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem [anaschell@gmail.com]

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Enfermagem Materno-Infantil

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Enfermagem Médico-Cirúrgica [analuisa@enf.ufrgs.br]

Clinical evaluation of preterm newborns: semantic validation of an educational software

Luciana Mara Monti Fonseca*, Natália Del'Angelo**, Adriana Moraes Leite, Regina Aparecida Garcia de Lima***, Carmen Gracinda Silvan Scochi****

Introductions: We have, along with computer, audiovisual and nursing specialists, developed and validated an educational software about clinical evaluation of preterm newborns using interactive computer technology with simulations, gradually presenting to the nursing students the complexities and particularities of the newborn.

Objectives: To validate semantically the educational software Semiotécnica and semiology of the preterm newborn along with the Nursing students.

Methodology: The study consists in the semantic validation related to the contents and the simulations in the software. In total, 48 undergraduate nursing students of three Brazilian public universities participated.

Results: The evaluation of the software's general impression was highly satisfactory, 79.2% found the software very important to the learning and 98% considered the questions (simulations) important. Among the specific items of the software's content evaluated by the students, the clarity of the text deserves special attention, for it has not reached the established 70% (good and very good), referring to the clarity of the text in circulation, elimination and sleep/rest needs and among the specific items of simulations, 2.8% of the questions were considered as not relevant by the students. Thus these items are being revised, as well as the implantation of suggestions and comments made by the target public, crucial to the improvement and adequacy of the software in its new version that will be available in a virtual learning environment.

Conclusions: We believe the product is ready and suitable to be used in neonatal nursing teaching and training of nurses about semiotécnica and semiology of the pre-term newborn, inserted in the pedagogical references of active methodologies, specially the Paulo Freire's problematization under the optics of basic human necessities.

Keywords: Nursing Education, Neonatal Nursing, Premature, Computer Programs Validation.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública [lumonti@eerp.usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento Materno-Infantil e Saúde Pública

Competências do enfermeiro de cuidados gerais em Cuidados de Saúde Primários

Virgínia Maria Sousa Guedes*

João Luís Alves Apóstolo**

Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo***

Introdução: No sentido de evoluir para a uniformização das competências do enfermeiro de cuidados gerais, o Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros definiu, em 2003, 96 competências no âmbito da prática profissional, ética e legal, prestação de cuidados e desenvolvimento profissional. A par da reforma dos Cuidados de Saúde Primários, é necessário perceber se estas competências são concretizadas pelos enfermeiros de cuidados gerais nos seus contextos de trabalho, visando a melhoria contínua da qualidade do exercício profissional.

Objectivos: Identificar quais as competências mais e menos compreendidas e as competências mais e menos concretizadas pelos enfermeiros de cuidados gerais em Cuidados de Saúde Primários.

Metodologia: Estudo de natureza descritiva e quantitativa numa população de 96 enfermeiros de cuidados gerais de um Agrupamento de Centros de Saúde do distrito do Porto. A colheita dos dados realizou-se através de uma escala de Likert com 3 opções de resposta (1,2,3) para as categorias compreendo e concretizo, respectivamente, partindo do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais da Ordem dos Enfermeiros (2003), avaliando os domínios: Prática profissional, ética e legal, Prestação e gestão de cuidados e Desenvolvimento profissional.

Resultados: A escala revelou boa consistência interna, com alfa de Cronbach variando de 0,83-0,97 para cada uma das seis sub-escalas e no score total. Verificaram-se correlações positivas significativas entre todas as dimensões do compreendo e concretizo (r entre 0,33 e 0,79). Cerca de 10% dos enfermeiros que responderam ao questionário não conheciam o enunciado de competências. A Prática profissional, ética e legal foi o domínio que obteve maior nível de compreensão (média de 2,9). Por sua vez, a Prestação e gestão de cuidados foi o domínio que obteve menor compreensão das suas competências (média de 2,7). Relativamente à concretização das mesmas, a Prática Profissional, ética e legal revelou-se também o domínio mais pontuado (média de 2,7). Da mesma forma a Prestação e gestão dos cuidados é o domínio cujas competências são menos concretizadas (média de 2,5). De uma maneira geral, verificamos também que as competências são mais compreendidas do que concretizadas, uma vez que apresentam médias superiores nos três domínios.

Conclusões: A compreensão sobre o significado das competências parece ser um factor determinante na concretização das mesmas. O domínio cujas competências são mais concretizadas é a “Prática profissional, ética e legal”. Este é um domínio essencial para a obtenção de elevados padrões de qualidade na prestação de cuidados, considerando a competência como a capacidade de integrar diversos saberes para agir. Contudo o facto de haver algumas competências pouco concretizadas leva-nos a questionar acerca dos factores que influenciam estes resultados, uma vez que a competência é um processo dinâmico que resulta da biografia do sujeito, formação e experiência profissional, num processo multidimensional.

Palavras-chave: Perfil de Competências, Enfermeiro de Cuidados Gerais, Cuidados de Saúde Primários.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde do Porto

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

Construção do banco de dados de termos da clínica médica de um hospital filantrópico em João Pessoa-PB

Luciana Gomes Furtado*

Kátia Simone Neves Fernandes**

Jackeline de Souza dos Santos***

Maria Miriam Lima da Nóbrega****

Introdução: É constatado que os registros dos dados clínicos representam o principal veículo de comunicação formal entre os membros da equipe de saúde. Contudo, as informações devem ser objetivas, claras, completas, de forma que os membros da equipe de saúde entendam seu contexto e seu significado. Nesse contexto, a Enfermagem, como uma das profissões da área de saúde, vem direcionando seus esforços para o desenvolvimento de terminologias em enfermagem, a fim de se alcançar uma uniformização de sua linguagem.

Objetivos: Contribuir para a construção de um banco nacional de dados essenciais de enfermagem a serem introduzidos em sistemas de informação; identificar termos da linguagem profissional relacionados a diagnósticos e às intervenções de enfermagem nos registros de enfermagem em uma unidade de Clínica Médica; fazer o mapeamento cruzado dos termos atribuídos a diagnósticos e às intervenções de enfermagem com os termos constantes na CIPE® - Versão 1.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, realizado na Clínica Médica do Hospital São Vicente de Paula, utilizando-se o método retrospectivo para coleta de registros de enfermagem em 33 prontuários de pacientes. Foi utilizado um instrumento contendo espaço para a transcrição literal de todos os registros feitos pela equipe de enfermagem, e posteriormente a normalização e mapeamento cruzado destes termos com a CIPE® - Versão 1, para a construção do banco de dados de termos atribuídos a diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Resultados: Na etapa de construção do corpus de análise foi realizado a transcrição dos registros de enfermagem contidas nos 33 prontuários, levando a identificação de 6788 termos de enfermagem, os quais passaram por um processo de normalização, com retirada de duplicações e correções ortográficas. Desse processo, resultaram 327 termos, identificados na Clínica Médica do Hospital São Vicente de Paula- HSVP, sendo denominado de Banco de dados dos termos da CM do HSVP. Estes 327 termos identificados foram mapeados com a CIPE® - Versão 1 sendo identificados 117 termos constantes e 210 termos não constantes. Na etapa de delimitação dos termos atribuídos a diagnósticos e intervenções de enfermagem, foi realizado um segundo processo de mapeamento cruzado com a CIPE® Versão 1 para delimitação dos eixos, resultando em: Termos atribuídos a diagnósticos (Eixos Foco e julgamento) – 59 termos constantes e 110 termos não constantes. Termos atribuídos a intervenções (Eixo Ação e Alvo): 113 termos constantes e 161 termos não constantes.

Conclusões: Considera-se que o objetivo proposto para este estudo foi alcançado, uma vez que a partir da transcrição dos termos da Clínica Médica do HSVP foram identificados e avaliados termos, como também o mapeamento cruzado dos termos identificados com a CIPE® Versão 1.0, permitindo a partir destas etapas, a construção do Banco de dados de termos da Clínica Médica do Hospital São Vicente de Paula. Recomenda-se a continuidade deste estudo para que se realize a definição dos termos não constantes na CIPE® e a utilização do Banco de Termos no desenvolvimento de afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Terminologias, Prática de Enfermagem.

* Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley

** Faculdade de Enfermagem de São Vicente de Paula

*** Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula

**** Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Construção e validação de hipermissão para o ensino de Enfermagem em contracepção

Priscila de Souza Aquino*, Emeline Moura Lopes**,
Ana Karina Bezerra Pinheiro***, Cássia Fernandes Coelho****,
Samila Gomes Ribeiro*****

Introdução: A utilização de recursos tecnológicos na área da saúde e na enfermagem está cada vez mais presente na atualidade. Essas ferramentas são desenvolvidas e aplicadas no meio assistencial, bem como no acadêmico. Porém, é preciso preparo, conhecimento e domínio para adequar-se às novas tendências. Dentre as práticas do enfermeiro, cita-se a atenção em contracepção. Assim, passando pelos aspectos tecnológicos e assistenciais, torna-se oportuno articular tecnologia, educação e enfermagem, por meio de uma hipermissão educacional na temática contracepção.

Objetivos: Construir e validar uma hipermissão educacional em contracepção.

Metodologia: Estudo de desenvolvimento, realizado de maio a outubro de 2009, com subsequente avaliação por especialistas. O desenvolvimento seguiu as etapas: planejamento; modelagem, ou seja, elaboração do roteiro de aulas; implementação, que significou a publicação do conteúdo no Ambiente Virtual de Aprendizagem; e avaliação. Esta ocorreu pela análise de juizes especialistas, selecionados por critérios de produtividade e experiência na área relacionada, os quais atribuíram valoração para classificação da adequabilidade da hipermissão na prática do ensino. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número 192/08.

Resultados: Os juizes consideraram a hipermissão válida em seus termos técnicos e de conteúdo. Na avaliação técnica, foram consideradas a eficiência e adequabilidade dos recursos e das ferramentas inseridas para promoção do processo ensino-aprendizagem. Estes recursos foram as imagens utilizadas, a qualidade dos vídeos, recursos que promovessem a interação entre participantes, entre outros. A hipermissão também foi considerada válida no que se refere ao conteúdo apresentado, isto é, o escopo da temática, a maneira de apresentação do assunto, suas implicações para a prática da enfermagem, a fidelidade do tema apresentado e possibilidade de gerar o pensamento crítico. Os juizes atribuíram valoração que classificou a hipermissão como adequada à utilização de acadêmicos de enfermagem e validaram a aplicação desse recurso na prática de ensino, considerando que todas as sugestões e correções indicadas pelos juizes foram implementadas, resultando em uma última versão da hipermissão, pronta a ser utilizada na graduação.

Conclusões: A hipermissão mostrou-se como uma ferramenta a ser utilizada no processo ensino-aprendizagem relacionado à temática planejamento familiar em contracepção. A criação e utilização dos recursos em tecnologia vêm se mostrando cada vez mais úteis e eficientes, sendo sua aplicação na prática docente ou assistencial algo cada vez mais explorado na enfermagem e, mais precisamente no ambiente de ensino. A criação destes recursos na enfermagem se faz de grande importância para a elevação da profissão e da qualidade da assistência, uma vez que permite autonomia do participante e promove um ambiente favorável de ensino.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Hipermissão, Planejamento Familiar, Anticoncepção.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [priscilapetenf@yahoo.com.br]

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [anakarinaufc@hotmail.com]

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Construindo textos e compartilhando ideias: o uso de editor de texto coletivo no apoio ao ensino de administração em Enfermagem

Karen Cardoso Caetano*

Heloísa Helena Ciqueto Peres**

Saulo Vicente Nunes Caetano

Introdução: As ferramentas da Web 2.0 vêm sendo amplamente utilizadas como suporte ao ensino por vários pesquisadores da área, demonstrando o seu valor como forma de ampliar e aprofundar a construção do conhecimento individual e coletivo com ênfase na interação. Assim, este estudo relata a experiência do uso de um editor de texto coletivo, o Google Docs®, como uma ferramenta de mediação do processo ensino aprendizagem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, na formação de graduandos de enfermagem.

Objetivos: Descrever o método de utilização de uma ferramenta Web 2.0 como forma de construção do conhecimento coletivo no ensino de administração em enfermagem para graduandos. Avaliar a utilização do Google Docs® como ferramenta de interação, na perspectiva dos estudantes.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa metodológica, aplicada na modalidade de estudo de caso envolvendo avaliação de uma ferramenta Web 2.0, aplicada no ensino presencial da disciplina de Administração em Enfermagem, de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública de São Paulo, Brasil.

Resultados: No presente estudo, o uso do editor de texto coletivo, Google Docs®, foi avaliado pelos estudantes de forma favorável e inovadora, auxiliando-os na construção um texto coletivo analítico a partir de um estudo de caso proposto em uma disciplina de administração em enfermagem.

Conclusões: Conclui-se neste estudo, que a utilização de ferramentas da Web 2.0 apoiando o ensino presencial ou à distância, requer planejamento educacional para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Desta forma, a experiência educacional vivenciada contribuiu para a interação estudantes e professores, bem como para ampliar e aprofundar a construção do conhecimento coletivo no ensino de enfermagem.

Palavras-chave: Web 2.0, Tecnologia Educacional, Educação em Enfermagem.

* Centro Universitário Ítalo Brasileiro, Enfermagem [karencaetano@hotmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Contribuições do Programa Educação em Saúde e Meio Ambiente (PET Saúde) para a formação em Enfermagem em uma Universidade Federal Brasileira

Eduardo Sergio da Silva*, Heloiza Maria Siqueira Rennó**,
Renata Cristina da Penha Silveira***,
Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia****,
Valeriana Valadares Pereira*****

Introdução: A proposta pedagógica do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, UFSJ, Divinópolis - MG - Brasil, enfatiza a formação do enfermeiro que deve atender às necessidades sociais de saúde do indivíduo, família e comunidade nos diferentes níveis de atenção. O estudante ao participar do Programa Educação em Saúde e Meio Ambiente/PET Saúde articula ensino, pesquisa e extensão, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde de escolares com qualidade e resolutividade de forma integral e equânime.

Objetivos: Apresentar as contribuições do Programa Educação em Saúde e Meio Ambiente inserida no PET Saúde para a formação do enfermeiro na Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis – MG – Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, a partir da comparação do objetivo presente no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFSJ, que visa a inserção do aluno de enfermagem desde o início do curso na realidade social e de saúde do município, aos objetivos da proposta do Programa Educação em Saúde e Meio Ambiente/PET Saúde. O propósito comum é colocar o estudante frente às necessidades de saúde das populações de modo que processualmente vá se responsabilizando por elas, buscando intervir sistematicamente.

Resultados: As ações integradas do Programa Educação em Saúde e Meio Ambiente/PET Saúde, que buscam a promoção da saúde da criança nas escolas de ensino fundamental da rede municipal urbana de Divinópolis têm contribuído para a formação do estudante de enfermagem da UFSJ, indo de encontro à proposta pedagógica do curso. O Programa é capaz de proporcionar ao estudante oportunidades de vivenciar um cuidado integral à criança, através do estudo da prevalência das helmintíases intestinais e da anemia ferropriva; identificação de valores pressóricos e medidas antropométricas; além do desenvolvimento de um trabalho intensivo de educação para a saúde, voltado para a alimentação saudável e prevenção e controle da anemia ferropriva, das helmintíases intestinais e da hipertensão arterial. Os estudantes já realizaram atividades em nove escolas da rede municipal de Divinópolis, realizando ações de promoção à saúde para 3567 crianças.

Conclusões: As ações integradas do programa têm contribuído para melhoria da qualidade de vida dos escolares e valorizado a escola como um espaço de convivência e promoção da saúde. Isso demonstra que os objetivos do Programa estão alinhados com a Proposta Pedagógica do Curso de Enfermagem, uma vez que busca congrega atividades de Meio Ambiente e Saúde, articulando esforços para que o ensino, a pesquisa e a extensão universitária possam estar a serviço da comunidade. Todos esses preceitos levam a UFSJ a reforçar sua opção pelo enfoque da saúde coletiva, apoiando a política governamental/PET Saúde.

Palavras-chave: Formação, Enfermagem, Saúde, Meio Ambiente, Promoção, Escolares.

* Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu

** Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu [heloizarenno@gmail.com]

*** Universidade Federal de São João del Rei

**** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

***** Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu

Creación de un medio audiovisual (DVD) para la enseñanza de la fisiología del amamantamiento en alumnos de pregrado de las carreras de Enfermería y Medicina, en idioma inglés

Claudia Uribe Torres*

Giselle Riquelme Hernandez**

Jorge Carvajal Cabrera***

Introducción: Los docentes universitarios están enfrentados a la formación de estudiantes complejos, en un proceso de enseñanza-aprendizaje que incorpora elementos distintivos de la profesión y transversales, para formar profesionales capaces de responder a los desafíos del mundo laboral, y que incorpore metodologías de enseñanza que atraigan la atención de ellos. Frente a este desafío se desarrolló un DVD (imágenes reales y 2D) en inglés sobre el amamantamiento, que integró la fisiología de la lactancia, potenciando habilidades comunicacionales en idioma inglés.

Objetivos: General: crear un medio audiovisual (MAV) interactivo (DVD) para la enseñanza de las bases anatómicas y fisiológicas de la lactancia en alumnos de pregrado de enfermería y medicina. Específicos: Reforzar la enseñanza del inglés a través de la incorporación de este idioma en la entrega de contenidos básicos necesarios para la formación de estudiantes de enfermería y medicina. Determinar la efectividad del MAV sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Metodología: Se desarrolló un guión en español que fue traducido (español-inglés) y contra-traducido (inglés-español). Posteriormente se construyó un DVD auto explicativo, interactivo, en idioma inglés (locución y texto explicativo), con imágenes reales y en 2D. Se midió la efectividad del DVD con un diseño cuasi-experimental con grupo comparativo estudio (quienes vieron el DVD) y control (quienes leyeron un documento en inglés correspondiente al guión del DVD), con medición pre y post test, según el curso y tamaño muestral, evaluándose la adquisición de competencias cognitivas y la satisfacción con el MAV.

Resultados: Efectividad: En los estudiantes de enfermería de 3° año (divididos en grupo estudio y control) se observó diferencia estadísticamente significativa ($p 0.04$) en el puntaje del test (14 puntos máximo) a favor del grupo que recibió los contenidos a través del DVD (8,5 puntos) por sobre el grupo que leyó el texto en inglés (6,9 puntos). En 4° y 5° año (sometidos a pre y post test) el puntaje del post-test mejoró significativamente después de la aplicación del DVD en comparación con los puntajes obtenidos en el pre-test ($p 0.0$). En los estudiantes de medicina (divididos en grupo estudio y control) se observaron puntajes significativamente mayores en los test realizados a los estudiantes que leyeron el texto en inglés. Satisfacción: el 78,6% de los estudiantes de enfermería y el 71,4% de medicina recomendaría el uso del DVD a un compañero, mientras que el 71,4% de enfermería y el 71,5% de medicina recurrirían nuevamente a este MAV como método de aprendizaje.

Conclusiones: La utilización de MAV se constituye en una herramienta de apoyo para la enseñanza de contenidos tanto específicos como transversales para la formación de estudiantes de enfermería y medicina. No obstante, la utilización de los mismos debe considerar las fortalezas y debilidades cognitivas de los estudiantes. Debe además ser utilizado como un material complementario y no como única metodología de enseñanza.

Palabras Clave: Medios Audiovisuales, Fisiología del Amamantamiento, Proceso Enseñanza-Aprendizaje.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud de la Mujer

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud de la Mujer [GFRIQUEL@UC.CL]

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Obstetricia y Ginecología

Creando lazos afectivos padres hijos(as): desarrollo de un curso y diploma en modalidad e-learning

Francisca Márquez*

Camila Lucchini**

Introducción: Masaje infantil es una técnica que favorece la estimulación de una interacción madre-padre-hijo(a) positiva, que permite que los padres conozcan mejor a su hijo(a) desde edades tempranas. Es importante para la enfermera(o) conocerla y poder transmitirla a los padres como una estrategia de apoyo en el establecimiento de un lazo afectivo con su hijo(a). Surge la necesidad de crear una instancia educativa que permita a los alumnos capacitarse en la técnica del masaje infantil, la cual se construye en una modalidad e-learning.

Objetivos: Desarrollar un curso semipresencial, en modalidad e-learning, para la formación de los alumnos, como instructores de masaje infantil para el niño(a) sano. Desarrollar los contenidos de los módulos de entrenamiento en masaje infantil; Diseñar una plataforma e-learning para la entrega de estos contenidos; Seleccionar las estrategias metodológicas apropiadas, para evaluar los contenidos del curso.

Metodología: Trabajo colaborativo con la Dirección de Informática de la Universidad, específicamente una diseñadora instruccional, quien asesoró la elaboración del proyecto. Los contenidos del curso se desarrollaron en 5 módulos, en los cuales se seleccionaron las actividades metodológicas más propicias para el logro de los objetivos. Algunas de estas metodologías son: Actividades interactivas, Foros de discusión, Evaluaciones en línea, entre otras. Para la presentación de los contenidos del curso en modalidad virtual, se diseñó una plataforma e-learning en donde los estudiantes interactúan en el desarrollo del curso y sus actividades.

Resultados: Se desarrollaron dos instancias educativas en modalidad e-learning para la adquisición de competencias en masaje infantil. La primera, un curso para alumnos de pregrado de enfermería y carreras afines al desarrollo infantil, donde se adquieren competencias cognitivas que fundamentan la técnica del masaje y procedimentales para su realización. La segunda, un diplomado de educación continua, dirigido a profesionales del área de la salud y educación, que entrega conocimientos teóricos y prácticos acerca de los beneficios del masaje como herramienta fortalecedora de la vinculación madre-padre-hijos(as) y los certifica como instructores de masaje. Los módulos son: Orígenes, antecedentes históricos del masaje; Efectos del masaje reportados por evidencia científica; Fisiología del masaje; Técnica de realización del masaje; Consideraciones especiales para realización del masaje. El diplomado desarrolla estas unidades con un nivel de profundización mayor y contempla dos módulos más: Masaje como práctica de autocuidado. Aplicación de la técnica de masaje como herramienta de la práctica profesional.

Conclusiones: La creación de estas instancias educativas dirigidas a alumnos de pregrado y de educación continua, da respuesta a una necesidad sentida de los destinatarios de contar con instancias formales de capacitación y formación en esta área, respondiendo a la política del Ministerio de Salud Nacional, de implementar estrategias que favorezcan la vinculación padres-madre-hijos(as), como forma de protección de la primera infancia. Por otro lado, la modalidad e-learning se constituye en una forma de acceder a formación actualizada, ajustada a los tiempos de cada alumno, como así a la factibilidad de acceso de aquellos profesionales que viven en zonas geográficas alejadas.

Palabras Clave: Educación Continua y Pregrado en Modalidad E-Learning, Desarrollo de Habilidades Cognitivas y Procedimentales, Masaje Infantil.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud del Niño y Adolescente [fmarquez@uc.cl]

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería [clucchin@uc.cl]

Cultura feminina e seu impacto na produção de uma tecnologia educativa para prevenção de DST/HIV/AIDS

Ana Karina Bezerra Pinheiro*, Leilane Barbosa de Sousa**, Nilza Maria de Abreu Leitão***, Mirna Fontenele de Oliveira****, Saiwori de Jesus da Silva Bezerra dos Anjos*****

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST), o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Aids constituem importante problema de saúde. Nesse contexto destacam-se mulheres que estabelecem união estável, que, por questões culturais, não se considerarem vulneráveis. Estas questões podem nortear a elaboração de tecnologias educativas. Nesse sentido, destacam-se vídeos educativos, que promovem identificação cultural por meio da utilização de imagens em movimento.

Objectivos: Produzir um vídeo educativo como tecnologia inovadora para prevenção de DST/HIV/Aids em mulheres em união estável.

Metodologia: O estudo foi do tipo desenvolvimento tecnológico com a utilização da técnica de grupo focal para coleta de dados. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: desenvolvimento do vídeo educativo, implementação do vídeo educativo e avaliação do impacto do vídeo educativo. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2010. Foram desenvolvidos três grupos focais no Centro de desenvolvimento Familiar, com participação de 25 mulheres em união estável. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro para grupo focal. Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo.

Resultados: O vídeo foi desenvolvido com base em uma etnografia que favoreceu o conhecimento prévio sobre conhecimentos, atitudes e práticas culturais de mulheres em união estável acerca da prevenção de DST/HIV/Aids. O desenvolvimento do vídeo seguiu as seguintes etapas: identificação da ideia, composição do conflito, seleção das personagens, determinação da ação dramática, determinação do tempo dramático e elaboração da unidade dramática. Após gravação e edição do vídeo, o mesmo foi implementado e avaliado. As participantes do estudo adquiriram conhecimento acerca do conceito de DST, das formas de contaminação, da vulnerabilidade de casais em união estável, das diferenças de vulnerabilidade entre homens e mulheres, e dos meios para obtenção do diagnóstico. Foi verificado impacto na atitude de realizar periodicamente exames diagnósticos e de usar camisinha como método de prevenção. As perspectivas em relação à prática apontam para a utilização da camisinha masculina em virtude da descoberta de alternativas, como a camisinha com aroma e em tamanhos diferentes.

Conclusões: Conclui-se que o vídeo educativo, desenvolvido em congruência com a cultura do público-alvo, constituiu tecnologia inovadora. A valorização da cultura na produção do vídeo promoveu impacto na prevenção de DST/HIV/Aids, uma vez que houve aquisição de conhecimento e atitudes favoráveis à saúde sexual. Considerando o caráter transcultural do cuidado de enfermagem, recomenda-se a realização de estudos semelhantes com diferentes grupos culturais.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Saúde da Mulher, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem [anakarinaufc@hotmail.com]

** Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

***** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Descobrir e apreciar as práticas colaborativas: co-construção de um modelo de intervenção em ajuda mútua promotor de esperança

Zaida Borges Charepe*

Margarida Maria da Silva Vieira**

Luís Miguel Vicente Afonso Neto***

Introdução: A ajuda mútua e a esperança enquanto objectos de estudo foram enquadradas ao nível conceptual tendo em conta uma orientação que visa as práticas colaborativas nos grupos de ajuda mútua. Estes promovem o suporte social, sobretudo no que se refere ao aumento dos níveis de iniciativa individual e à valorização do apoio fornecido. As suas práticas e princípios de funcionamento identificam e criam recursos na comunidade, de modo a apoiar os seus membros, emergindo a interdisciplinaridade subjacente à intervenção grupal.

Objectivos: Pretendemos explorar o impacto que a intervenção dos grupos de ajuda mútua tem no desenvolvimento da esperança dos pais de crianças com doença crónica; e construir um modelo de intervenção que vise o desenvolvimento da esperança, tendo em conta as práticas colaborativas que ocorrem nos grupos de ajuda mútua entre os técnicos e os pais de crianças com doença crónica.

Metodologia: A investigação é de natureza qualitativa, utilizando-se como método o Inquérito Apreciativo. A população correspondeu aos pais de crianças com doença crónica e técnicos, na área de influência da ARS de Lisboa e Vale do Tejo. A amostra populacional (não probabilística) foi distribuída pelas etapas do estudo. A recolha de dados contemplou a caracterização sócio-demográfica; o cumprimento do protocolo da entrevista apreciativa; a observação participada nos grupos de ajuda mútua; e a discussão reflexiva com os técnicos. Para o tratamento de dados recorreu-se à estatística descritiva/indutiva e à estatística analítica.

Resultados: Emergiu a co-construção de um modelo de intervenção em ajuda mútua promotor de esperança, a partir da definição da matriz conceptual, pressupostos e princípios de intervenção. Definiu-se a estrutura operativa pela integração de propostas gerais de intervenção, sendo descritas por rituais, duração, preparação do ambiente físico dos encontros, material de apoio e avaliação processual. Numa perspectiva de promoção da esperança nos pais de crianças com doença crónica, fez-se a adequação dos critérios de avaliação às opções de intervenção adicionais sugeridas, mediante a identificação dos factores promotores de esperança, esperança como factor de resiliência e factores de ameaça à esperança, enquanto recursos na intervenção. Além da descrição das actividades por cada proposta de intervenção, evidenciou-se a reflexão entre o modelo co-construído e a sua aplicabilidade nos grupos de ajuda mútua. O cumprimento desta trajetória implicou a constatação da complexidade inerente aos processos de tomada de decisão interdisciplinar, pela asserção de amplificar as oportunidades de um agir em mutualidade.

Conclusões: A identificação dos factores que influenciam as dimensões da esperança, fundamentados numa intervenção em ajuda mútua, constituiu-se como um processo de discussão reflexiva em torno da conceptualização da esperança, ajuda mútua, partilha e subconceitos associados, tendo como ponto de partida um referencial teórico apoiado numa revisão sistemática da literatura. A esperança enquanto conceito multidimensional, permitiu a explicitação de actividades conducentes à monitorização e subsequente avaliação do impacto das propostas de intervenção. Cremos que com a co-construção de um modelo de intervenção, serão possíveis as possibilidades de aprendizagem das vivências promotoras de esperança junto dos pais de crianças com doença crónica.

Palavras-chave: Ajuda Mútua, Criança com Doença Crónica, Enfermagem, Esperança, Inquérito Apreciativo.

* Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [mmvieira@porto.ucp.pt]

*** Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Psicologia

Diferentes estratégias para avaliar pessoas idosas na comunidade utilizando o OARS - Older Americans Resources and Services

Silvia Manuela Dias Tavares da Silva*

Rogério Manuel Clemente Rodrigues**

Zaida Azeredo

Pedro Ferreira

Introdução: Quando lidamos com a população idosa e pretendemos adequar os serviços fornecidos à necessidade real sentida, recorre-se à avaliação multidimensional desta população. A avaliação multidimensional, utilizando instrumentos como o OARS/QAFMI (Older Americans Resources and Services/ Questionário de Avaliação Funcional Multidimensional de Idosos), aplicado no domicílio pelo método de entrevista, permite a colheita de dados úteis para os serviços de saúde e sociais. O trabalho de campo na comunidade é conhecido por exigir mais recursos.

Objectivos: Conhecer as estratégias já utilizadas, e vantagens e desvantagens, permitindo a definição de estratégias mediante os recursos disponíveis. Analisar as diferentes estratégias utilizadas para contactar, e avaliar pessoas idosas na comunidade pelo método da entrevista domiciliária.

Metodologia: A análise comparativa dos cinco estudos (Patiño, 1994; Nogueira 2003; Silva, 2005; Rodrigues, 2008; Silva, 2011) utilizando o mesmo questionário (OARS) e as diferentes estratégias para obter dados.

Resultados: A colheita de dados no domicílio requer recursos avultados porém, a relevância dos dados colhidos justificam os meios. Todos os autores fizeram uso de amostras estratificadas, o que implica a introdução de novos elementos sempre que houver um contacto inválido e reiniciar o processo de contacto. O método de envio de uma carta antes de apresentar os resultados do estudo tem melhor adesão ao estudo, mas requer mais recursos e tempo. A técnica de agendamento prévio permite assegurar uma entrevista quase sempre, mas é necessário fazer convergir várias entrevistas no mesmo local, a fim de reduzir o percurso do entrevistador. A técnica de recorrer a profissionais de saúde é aquela que tem menor número de recusas (no estudo de Rodrigues (2008) existiram 0% de recusas recorrendo a contacto prévio pelo enfermeiro de família). Há mais recusas em áreas urbanas que em áreas rurais, o que implica que a estratégia de proximidade é indicada nesta situação.

Conclusões: A aplicabilidade do instrumento OARS é muito útil para definir a situação funcional dos idosos e suas necessidades, tornando-se adequada para planear os serviços de cuidados de idosos. Para obter os dados os profissionais recorreram a diferentes estratégias. Aparentemente, o recurso aos profissionais mais próximos da população revela-se uma estratégia adequada para reduzir o número de recusas. A área geográfica em questão também é altamente indicadora da estratégia a adoptar, sendo as estratégias de proximidade, com recurso a profissionais da área da saúde, como as mais adequadas.

Palavras-chave: Idosos, Avaliação, Domicílio, Estratégias.

* Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis/Instituto Piaget de Viseu/Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem, Unidade de Cuidados na Comunidade/Escola Superior de Saúde

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Diseño de la Carpeta de Aprendizaje como instrumento de evaluación de la competencia de la Enfermería Quirúrgica

Antonia Arreciado Maraón*

Maria Cònsul Giribet**

Introducción: Para adecuar el postgrado de Enfermería Quirúrgica a las exigencias del Espacio Europeo de Educación Superior, se introdujeron el Aprendizaje Basado en Problemas (ABP) y la Carpeta de Aprendizaje (CA) en las prácticas clínicas, como estrategias de enseñanza-aprendizaje centradas en el estudiante. El cambio hizo necesario diseñar un modelo de CA que se adaptara a las exigencias competenciales de la enfermera quirúrgica y que fuera significativo tanto para la reflexión y gestión del progreso competencial como para la evaluación finalista.

Objetivos: General: Construir y consolidar un diseño de evaluación, a través de la CA., que implique a estudiantes y enfermeras en el proceso de reflexión del aprendizaje de los cuidados en el proceso quirúrgico. Específico: Desarrollar el hábito de reflexionar, de manera sistemática, sobre la práctica clínica y de gestionar los aprendizajes.

Metodología: Ámbito: prácticas clínicas del Postgrado de Enfermería Quirúrgica durante los cursos 2008-2010. Sujetos: el total de alumnos matriculados (90). Se contempla, además, la participación de 2 docentes responsables del postgrado y de 62 enfermeras tutoras. Etapas: 2008-2009: Diseño del contenido mínimo de la CA; Presentación de la CA a estudiantes y enfermeras tutoras; Seguimiento de la CA durante las prácticas clínicas; Análisis de las CA elaboradas; Sesiones de valoración de los aprendizajes con las enfermeras tutoras. 2009-2010: Rediseño de la estrategia formativa y del instrumento de evaluación de la CA.

Resultados: Han de entenderse en el contexto de la dificultad que comportan los cambios en una cultura tecnificada como la quirúrgica. También por la complejidad de una primera aproximación a la CA por parte de todos los implicados. 2008-2009: Todas las CA se ciñen al contenido mínimo obligatorio; No aparece explícita la reflexión del proceso de aprendizaje competencial; La bibliografía aportada realimenta la importancia otorgada a actividades técnicas y procedimentales; Todas las CA identifican puntos fuertes y débiles de la práctica clínica. Algunas aportan propuestas de mejora; Las sesiones de valoración con las enfermeras tutoras muestran dificultades de comprensión del proceso y finalidad de la CA como elemento formativo y evaluativo de las prácticas; y la necesidad de mantenerlas para fortalecer vínculos y reducir distancia entre teoría y práctica. 2009-2010: Incremento de las horas formativas de los estudiantes para la conceptualización y elaboración de la CA; Elaboración de indicadores específicos de evaluación para cada dimensión de la CA.

Conclusiones: El diseño elaborado y rediseñado ha servido para consolidar la CA como instrumento formativo y evaluativo del estudiante. También, como medio de comunicación entre docentes, enfermeras asistenciales y estudiantes. La CA se muestra como un instrumento óptimo para la gestión del aprendizaje autónomo de las competencias específicas de la enfermería quirúrgica. También, de aquellas transversales de gestión de la información y del conocimiento. El énfasis puesto en desarrollar el hábito de reflexión en la práctica quirúrgica está produciendo un cambio en la cultura de tecnificación, que históricamente tienen estas áreas, visualizándose más los aspectos del rol cuidador propio de enfermería.

Palabras Clave: Carpeta de Aprendizaje, Evaluación, Competencias, Prácticas Clínicas, Enfermería Quirúrgica, Práctica Reflexiva.

* Universidad Autònoma de Barcelona, Enfermería

** Universitat Autònoma de Barcelona, Enfermería

Dor para não ter dor: aplicação de anestésico tópico

Luís Manuel da Cunha Batalha*

Maria Cândida Gomes Carreira

Maria Matilde Marques Correia**

Introdução: A utilização do anestésico local EMLA® para a execução de procedimentos dolorosos em crianças é uma prática cada vez mais comum. Algumas das técnicas usadas parecem ser mais bem aceites do que outras.

Objectivos: O objectivo deste trabalho foi comparar três técnicas de aplicação do EMLA® creme quanto à dor que provoca na remoção do penso protector e punção venosa (PV) para a criança, pais/acompanhante e enfermeiro.

Metodologia: Através de um estudo clínico prospectivo, randomizado e controlado, estudaram-se 142 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos, que recorrem à Consulta Externa de Especialidades e Sub-especialidades Médicas de um Hospital Pediátrico e com necessidade de PV.

Resultados: Das três técnicas utilizadas, comprovou-se que a técnica C, em que se usou a base de uma tetina e uma ligadura elástica foi considerada indolor e a técnica padrão (adesivo impermeável) a mais dolorosa ($P < 0,05$). Todas as técnicas foram eficazes na prevenção da dor na PV e a criança, pais e enfermeiros foram unânimes quanto à preferência pela técnica C.

Conclusões: Conclui-se que o uso da técnica C é de fácil e de rápida execução, não dispendiosa e indolor para a criança tendo a preferência de pais e enfermeiros pelo que se recomenda a sua utilização neste grupo etário.

Palavras-chave: Criança, Dor, Punção, Anestésico.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESCA

** Hospital Pediátrico Dr. Carmona da Mota, Coimbra [matildecorreia@gmail.com]

E-História e desenvolvimento da profissão e da Enfermagem Científica

Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz*

Alice da Silva Gonçalves de Sena Martins

Introdução: Nesta investigação qualitativa de tipo histórico-documental, com o tema, “História da Enfermagem em Cabo Verde” (Contributos do Passado para a Construção do Futuro), procurou-se descrever os factos que detalham alguns factores associados á evolução da enfermagem em Cabo Verde, tentando relacionar os grandes acontecimentos do passado associados às necessidades de cuidados de saúde das populações e a sua ligação com a origem e evolução da profissão de enfermagem em Cabo Verde.

Objectivos: Caracterizar e descrever os elementos históricos e documentais que marcaram a evolução da enfermagem em Cabo Verde; Identificar os aspectos significativos que afectaram a evolução da profissão de Enfermagem em Cabo Verde. Reflectir sobre os aspectos que se podem salientar no percurso da evolução da Enfermagem em Cabo Verde e que precisam ser considerados para a afirmação da Identidade e Autonomia da Profissão, no presente e no futuro.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, descritivo, pois aprofunda o conhecimento sobre um fenómeno, que se reporta á evolução histórica da enfermagem em Cabo Verde, tentando contribuir para uma base mais coerente para o seu desenvolvimento no presente e futuro. O método de pesquisa histórica usou a abordagem sistemática por meio de recolha de dados, organização, avaliação crítica, apresentação dos factos, interpretação e conclusões. Os dados foram colhidos em mais de 50 fontes primárias consultados no Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, em fontes secundárias bibliográficas e em entrevistas.

Resultados: Os dados integram as categorias: Crises alimentares e doenças infecto - contagiosas; Assistência de saúde e preparação dos profissionais que faziam a assistência na doença; o ensino de enfermagem. Em Cabo Verde os saberes em enfermagem foram centrados na assistência que ao longo de décadas foi dada por todas as ilhas de Cabo Verde. A autonomia devia-se em grande parte à não existência de médicos, e os enfermeiros eram “práticos” que adquiriam perícias de cuidado centrada no tratar e salvar vidas. Estes aspectos deram origem a uma imagem e representação por parte dos cidadãos de Cabo verde de grande prestígio para os enfermeiros. A vida dos mais pobres e desfavorecidos, foi marcado pela doença e pela morte. A assistência foi centrada numa abordagem biomédica, e aos profissionais era exigido conhecimentos e grande coragem mental e física, além de qualidades ético morais, que na época eram reconhecidas como grande abnegação, como doação praticamente total a esse serviço assistencial.

Conclusões: Conhecendo a história da Enfermagem em Cabo Verde, compreendendo o que se exigiu aos enfermeiros de outros tempos, o que foram os contextos de trabalho, e o modo como eram reconhecidos nos seus conhecimentos, na sua actuação concreta, permite-nos dizer que a Enfermagem deu a resposta necessária e possível em tais períodos. Uma das reflexões que fazemos é que, num país com carências particulares, exigem-se compromissos profissionais adequados com um sentido de autonomia renovado para que, como noutros tempos, se promova uma assistência no cuidado de saúde com conhecimentos actualizados fundada em valores éticos sólidos, com uma visão de Enfermagem global.

Palavras-chave: Cabo Verde, Investigação Histórica-Documental, Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Universidade de Cabo Verde, Enfermagem DCT

El cuidado humano desde la perspectiva de Enfermería en el Uruguay - Grupo de estudio y reflexión sobre los cuidados enfermeros (GER)

Pilar González Ortuya*

Alma Delia Carrasco**

Maria Victoria Pi Cedres***

Introducción: Este trabajo de investigación comparte los primeros resultados de una indagación exploratoria acerca de la noción de cuidados de enfermería consignados en las tesis de grado para la obtención del título profesional de la enfermería uruguaya, en Montevideo en el período 2005-2009, en la Facultad de Enfermería de la Universidad de la República (UDELAR) y de Enfermería y Tecnologías de la Salud de la Universidad Católica (FETS-UC).

Objetivos: 1) Analizar las tesis de grado de la enfermería uruguaya, en Montevideo, años 2005 al 2009, que tienen consignada la noción de cuidado de enfermería. 1.1. Identificar los referentes teóricos y metodológicos consignados en las tesis acerca del cuidado; 1.2. Agrupar y consignar las dimensiones sobre el cuidado de enfermería; 1.3. Construir un mapa de vínculos conceptuales a partir de la noción del cuidar en enfermería.

Metodología: Se trata de un estudio documental exploratorio – descriptivo. La fuente de datos son los documentos originales – tesis de grado de los licenciados en enfermería con el cuál obtienen el título en Montevideo, años 2005 -2009. Se elige este último quinquenio periodo en el que ambos servicios se transforman en Facultad. En relación a los aspectos éticos que se tuvieron en cuenta en la investigación, se resguardó la autoría de los textos como tesis y usando documentos disponibles en formato papel, de acceso público, en las bibliotecas de ambas facultades.

Resultados: Se identifican en ambas facultades tesis en cuyo contenido incluye la noción de cuidados de enfermería. La mayoría de las tesis seleccionadas utilizan en la noción de cuidado de enfermería la teoría del déficit de autocuidado, el modelo de necesidades y la enfermería psicodinámica. La totalidad de las tesis son de tipo cuantitativo-descriptivo. Los datos se procesan con orientación descriptiva cuantitativa. Los estudios analizados fueron categorizados en: Enfoque centrado en la Administración del cuidado: Enfoque centrado en el Proceso de Atención de Enfermería; Enfoque centrado en técnicas y procedimientos de enfermería.

Conclusiones: Se observa que en las tesis seleccionadas: Los referenciales teóricos más utilizados se corresponden con el modelo del autocuidado de Dorotea Orem; Predomina una concepción de la administración del cuidado centrada en protocolos de cuidados y tecnologías enfermeras; Las dos terceras partes de las tesis utilizan como escenario de investigación el ámbito hospitalario; En el proceso de atención de enfermería aparece consignado un predominio del enfoque biologicista. El objeto de estudio y trabajo en enfermería es el cuidado. Tradicionalmente la profesión ha estado supeditada a la visión positivista y reduccionista que adoptaron las ciencias médicas.

Palabras Clave: Investigación Documental, Cuidado Humano, Cuidados Enfermeros.

* Facultad de Enfermería Universidad de la República y Ministerio de Salud Pública, Centro de Posgrado y Departamento de Programación Estratégica en Salud [pilagonzalez@gmail.com]

** Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de la República, Grupo de Estudio y Reflexión-sobre el cuidado humano (GER) inserto dentro del Dpto. de Sociología

*** Circulo Catolico de Obreros del Uruguay

El espacio europeo de educación superior en ciencias de la salud - Desarrollo de competencias en la universidad de Extremadura

Luis Espejo Antúñez*, Jorge Guerrero Martin**, Noelia Dúran Gómez***, Marta Pascual Caro****, Berta Caro Puertolas*****

Introducción: El nuevo marco europeo de enseñanza superior en Ciencias de la Salud, ofrece múltiples posibilidades para la aplicación, de las nuevas metodologías de enseñanza-aprendizaje. Para conocer, si el cambio producido conlleva mejoras objetivas en cuanto a la adquisición de las competencias transversales que promulga el Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), consideramos de vital importancia realizar un seguimiento a corto, medio y largo plazo.

Objetivos: Evaluar las competencias adquiridas sobre herramientas básicas para la investigación en alumnos de 2º Curso de Grado en Enfermería de la Facultad de Medicina de la UEx tras cursar la asignatura “Metodología de la Investigación” versus alumnos de planes antiguos que no la cursan ni han cursado.

Metodología: Estudio descriptivo, observacional y cualitativo realizado a través de encuesta diseñada por grupo de expertos, propia voluntaria a alumnos de segundo curso de Enfermería de la Facultad de Medicina de la UEx (n = 103) durante los cursos académicos 2009/2010 y 2010/2011. La edad media fue de 19,3 años. El 32,2% eran hombre y el 67,8% mujeres.

Resultados: El 60,3% de los alumnos de los planes de estudios a extinguir, muestran un desconocimiento completo, sobre lo qué es una base de datos, mientras que, el 70% del alumnado de Grado, las conocen, destacando, que un 53%, señalan conocer, al menos, más de dos. El 92,5% del alumnado, del antiguo plan de estudios, indican, no tener competencias para realizar una revisión bibliográfica, de manera correcta, mientras, que un 46% de los alumnos de Grado, reconocen haber adquirido esta competencia tras cursar la asignatura de “Metodología de investigación”. Un 48% del alumnado del plan antiguo, desconocen la elaboración normalizada de las referencias bibliográfica ajustadas a Vancouver, mientras, que un 72% del alumnado de Grado, sabrían realizarla. Un 73% del alumnado de los planes de estudio a extinguir, otorgan una valoración destacada a este estudio en relación con la exploración de las competencias investigadoras, desde un enfoque académico de mejora docente.

Conclusiones: El plan de estudios de Grado puesto en marcha en la UEx permite al alumnado de ciencias de la Salud, adquirir a corto plazo competencias y habilidades relacionadas con el manejo de las Tecnologías de la Información y la Comunicación Científica. Estudios como el mostrado, permiten la introducción de mejoras en la planificación docente a partir de un análisis actualizado desde el punto de vista de los alumnos. Futuras investigaciones, nos deberán mostrar la evolución y adquisición, en relación con las competencias

Palabras Clave: Espacio Europeo de Educación Superior, Competencias investigadoras, Ciencias de la Salud, Estudiantes.

* Universidad de Extremadura, Terapéutica Medico-Quirúrgica

** Facultad de Medicina, Enfermería

*** Facultad de Medicina, Enfermería

**** Servicio Extremeño de Promoción de la Autonomía y Atención a la Dependencia, Centro de Atención Socio Sanitaria Díaz Ambrona

***** Facultad de Medicina, Terapéutica Médico-Quirúrgica

El simulacro de congreso científico como herramienta docente en Enfermería

Juan Diego González Sanz*

Ana Barquero González**

Diego José Fera Lorenzo***

Rocío León López****

Introducción: En el marco del Espacio Europeo de Educación Superior, un objetivo principal de los docentes de Enfermería es proporcionar conocimientos de calidad al alumnado así como herramientas que les permitan investigar y difundir los resultados de estas investigaciones. Para ello, son necesarias fórmulas que fomenten la sinergia entre la adquisición de contenidos y de competencias nucleares en investigación y en la transferencia de sus resultados. Como en otros aspectos curriculares, el entrenamiento supervisado parece ser un buen método docente.

Objetivos: Mostrar los resultados del Proyecto de Innovación Docente “Aprender comunicando”, realizado por los autores y financiado por la Universidad de Huelva. Este Proyecto tuvo como propósito el entrenamiento del alumnado en competencias de comunicación (oral y escrita) y transferencia del conocimiento, para lo que se realizó un congreso en el que los alumnos, seleccionados previamente por docentes y estudiantes, defendieron públicamente comunicaciones orales y póster.

Metodología: Utilizando un modelo de investigación-acción, se planificó un simulacro de congreso para los alumnos participantes en dos asignaturas de la Diplomatura y el Grado en Enfermería en el curso 2010/11. Durante cuatro meses los estudiantes aprendieron a aprender sobre habilidades comunicativas desde los conocimientos de cada asignatura. Los criterios de evaluación se plasmaron en una rúbrica que a su vez les sirvió como guía de aprendizaje. En el congreso celebrado en el Aula Magna de la UHU participaron unos 300 alumnos; recogiendo la valoración de los mismos mediante encuesta estructurada.

Resultados: El primer resultado a destacar es que la docencia de las asignaturas participantes fue valorada por el alumnado como innovadora y motivadora en las encuestas de evaluación. Además, se produjo una mejora notable en las competencias comunicativas de los participantes, que queda reflejada en la evolución positiva de la mayoría de ellos en las evaluaciones seriadas realizadas en clase con la rúbrica. El simulacro final de congreso tuvo una importante acogida tanto por los estudiantes como por los medios de comunicación y el resto de la Universidad. Entre los aspectos más valorados están el hecho de compartir el simulacro con alumnos de otras titulaciones y la oportunidad de ensayar una exposición oral en un marco casi idéntico al de un congreso real. En este sentido la participación en el simulacro presentando una comunicación fue percibida por los estudiantes como un premio al esfuerzo realizado en las presentaciones previas, expuestas en clase.

Conclusiones: El simulacro de congreso es herramienta muy útil para la consecución de los objetivos propuestos, resultando estimulante y atractivo para profesores y alumnos, facilitando un abordaje innovador de los contenidos y la adquisición de competencias comunicativas, tan necesarias para el desempeño profesional y la transferencia de resultados de investigación. El éxito de la actividad depende mucho del compromiso y la implicación de los docentes en su preparación y ejecución. La principal limitación observada es el tiempo requerido para la elaboración y realización de las exposiciones y la celebración del congreso, que debe realizarse en una fecha accesible para los alumnos.

Palabras Clave: Simulacro, Congreso, Comunicación, Investigación, Competencias, Docencia, Habilidades, Enfermería, Investigación-Acción.

* Universidad de Huelva, Enfermería

** Universidad de Huelva, Enfermería

*** Universidad de Huelva, Enfermería

**** Universidad de Huelva, Enfermería

El uso del blog para la adquisición de competencias en la enseñanza universitaria

Pilar Delgado-Hito*, Laura de la Cueva Ariza**,
María Victoria Navarro Gómez***, M^a Rosa Rozas García****,
Marta Romero García*****

Introducción: La aparición de nuevos escenarios en el proceso enseñanza-aprendizaje en educación universitaria, ha generado la utilización de herramientas web 2.0. La incorporación de blogs en la metodología docente enriquece y potencia la enseñanza ofrecida en el aula, ampliando los límites espacio-temporales. Además, su utilización favorece la interacción y la construcción compartida del conocimiento permitiendo al estudiante asumir un rol activo e interactivo en la apropiación del conocimiento, el desarrollo de habilidades de pensamiento crítico y autocrítico, fomentando el aprendizaje colaborativo.

Objetivos: General: Evaluar la adquisición de las competencias trabajo en equipo y capacidad crítica mediante el blog. Específicos: Identificar las expectativas del estudiante respecto al aprendizaje a través del blog en relación al trabajo colaborativo y la capacidad crítica; Describir las opiniones del estudiante respecto al aprendizaje a través del blog en relación al trabajo colaborativo y la capacidad crítica; Evaluar la mejora de las competencias tras la utilización del blog.

Metodología: Estudio descriptivo transversal realizado en el curso 2010/11 de la asignatura Fundamentos históricos, teóricos y metodológicos de Enfermería. La población fueron todos los estudiantes matriculados en dos grupos (N=205). Muestreo por conveniencia con el único criterio de inclusión de realizar la evaluación continuada, siendo n=190. Las variables fueron: sociodemográficas y relacionadas con las expectativas, experiencias previas y opinión sobre el aprendizaje con blog. Instrumentos: Dos cuestionarios ad hoc on-line sobre trabajo colaborativo y capacidad crítica y auto-crítica. Análisis descriptivo (frecuencias y porcentajes), inferencial para variables discretas con PASW Statistics 17.

Resultados: La muestra estaba compuesta por un 80% de mujeres (n=151). El 68,94% tenían entre 18-25 años. Un 31% sólo estudiaba y un 65,3% combinaba el estudio con una ocupación laboral. Los resultados preliminares muestran que los indicadores considerados más relevantes para el buen funcionamiento del trabajo colaborativo/y para conseguir un producto final de calidad fueron: Aportación de ideas respecto al tema (76,84%/77,36%), participación regular en el debate del grupo (72,10%/65,78%), apoyo y motivación de los miembros del grupo (70%/64,73%) y material de búsqueda, análisis y preparación del tema (61,57%/62,63%). En cuanto a la capacidad crítica, más del 80% no había creado un blog, no lo había utilizado con otras asignaturas ni tampoco para actividades en grupo. Entre el 55-60% cree que el blog podría facilitar el trabajo cooperativo, la reflexión sobre los contenidos de la asignatura y el proceso de aprendizaje así como mejorar su trabajo y aceptar las críticas y fomentar y justificar su trabajo y opiniones.

Conclusiones: En base a los resultados parciales que denotan las expectativas del estudiante se puede concluir que: A pesar de que casi la totalidad de los estudiantes estarían en el grupo de "nativos digitales", la mayor parte no ha utilizado el Google Docs y/o el blog con anterioridad; en cambio, la gran mayoría esperan que el realizar una actividad de aprendizaje a través del mismo facilite su proceso de aprendizaje y el trabajo cooperativo a la vez que aumente su capacidad crítica y de autocrítica.

Palabras Clave: Enfermería, Educación, Innovación, Tecnología, Competencias, Evaluación, Capacidad Crítica, Blog, Capacidad de Autocrítica, Trabajo Cooperativo, Aprendizaje.

* Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

** Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

*** Universitat de Barcelona, Direcció

**** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Maternoinfantil

***** Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

Envelhecer bem: um estudo sobre qualidade de vida e espiritualidade em pessoas idosas

Patrícia Joana Fortunato França Simões*

Ana Rita da Costa Ferreira**

Daniela Figueiredo***

Introdução: Os desafios adaptativos impostos pelas mudanças decorrentes do processo de envelhecimento colocam a espiritualidade como uma área de investigação de interesse crescente. A relação entre o bem-estar espiritual e a qualidade de vida tem sido evidenciada na literatura ao longo da última década. Contudo, a maioria dos estudos reporta-se ao contexto de doença. Assim, a relação entre a espiritualidade e qualidade de vida associada ao envelhecimento merece mais aprofundamento, sobretudo em contextos fora do âmbito da doença e incapacidade.

Objectivos: Este estudo tem como objectivo compreender a relação entre a percepção de qualidade de vida e a espiritualidade em pessoas com 65 ou mais anos de idade, que frequentam uma universidade sénior.

Metodologia: Optou-se por realizar um estudo quantitativo, de tipo descritivo-correlacional. Foi constituída uma amostra de conveniência composta por 70 participantes que frequentavam uma universidade sénior do distrito de Coimbra. A média etária foi de 73,47 anos ($DP=6,23$), sendo a maioria do género feminino (78,6%). Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a versão portuguesa do EASYCare (Sousa et al., 2009); e a Escala de Avaliação da Espiritualidade (Pinto & Pais-Ribeiro, 2007). Os dados foram analisados com o recurso à estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Os principais resultados indicam que: a) os participantes apresentam uma percepção positiva da sua qualidade de vida, evidenciando elevados níveis de funcionalidade e independência; b) os participantes atribuem importância à espiritualidade, sobrevalorizando as crenças religiosas ou espirituais; c) aqueles que perspectivam o futuro com mais esperança e optimismo, percebem uma melhor qualidade de vida.

Conclusões: Estes resultados reforçam a ideia de que a espiritualidade pode facilitar o ajustamento perante as perdas, mudanças e desafios decorrentes do processo de envelhecimento. Neste sentido, sublinham a importância de se perspectivar a espiritualidade como um factor associado à qualidade de vida no envelhecimento. Além disso, evidenciam a necessidade de uma atitude social que reconheça as pessoas idosas como um grupo heterogénico e promova a sua participação social e activa.

Palavras-chave: Pessoas Idosas, Qualidade de Vida, Espiritualidade, Envelhecimento Bem-sucedido.

* Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, Oncologia Médica (internamento)

** Hospital Infante D. Pedro, Serviço de Medicina Interna I [rf1984@gmail.com]

*** Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde

Espaço Livre da Expressão da Experiência (ELEE)

Ilda Maria Gomes Barbosa Lima*

Maria Amélia Costa Lopes**

Introdução: A pesquisa parte da aposta na criação de um Espaço Livre de Expressão da Experiência (ELEE), do tipo tutorial, centrado no estudante. Baseado no modelo pedagógico da corporeidade, especialmente concebido para o ensino “ao vivo” em enfermagem, recorre-se a um dispositivo de investigação-formação. Os resultados evidenciam o ELEE como espaço psicoafectivo e psicopedagógico na resolução de situações interactivas causadoras de sofrimento pessoal, inibidoras da aprendizagem. Coloca em evidência a construção de capacidades corporais essenciais para o exercício profissional em enfermagem.

Objectivos: Conhecer de que modo é que o ELEE, enquanto dispositivo de formação experiencial, tendo como mediadora a História de Vida na Formação “ao vivo”, oferece - pela tomada de consciência corporal de si e do outro, pela organização do sentido para si e do trabalho de intercompreensão - uma aprendizagem favorecedora do reconhecimento da (trans)formação de si, da (re) construção de saberes corporais e identidades.

Metodologia: Utilizam-se dois eixos que se “alimentam mutuamente”: a compreensão biográfica da formação e a auto-formação através das perspectivas de investigação-formação (Josso, 2002). No ELEE recorre-se à abordagem biográfica da formação pelo uso da narrativa em situação de intimidade corpo-a-corpo estudante-doente/utente. Os procedimentos metodológicos sugerem a oportunidade de uma aprendizagem experiencial. Apresenta-se o percurso de formação experiencial no ELEE de doze estudantes do 3º ano ao 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem da zona norte de Portugal.

Resultados: Por via do processo metodológico consciencial – a escuta da narrativa de si gravada, a escrita, a leitura, sob efeito da escuta e da interpelação dos colegas, nossas e em novas intervenções – evidencia-se no ELEE um processo de aprendizagem experiencial que mobiliza memória, consciência, emoções, sentimentos, relação de ajuda e comunicação humana, valores e princípios deontológicos e acção renovada, pelo desenvolvimento de capacidades do corpo-vivido: de escuta activa, escuta sensível, escuta ética e escuta avaliativa; de olhar clínico, olhar estratégico, olhar ético, olhar estético, olhar sensível, olhar comunicacional, olhar sensual; do toque instrumental, toque afectivo, toque sensual e toque ético. No ELEE os estudantes libertam-se pelo desejo de serem autênticos e fiéis aos valores que defendem para a profissão. Com um sentimento de si fortificado, o self reflexivo, esclarecido, auto-realizado encontra ele próprio o contexto nutritivo favorável à libertação construindo saberes corporais e uma identidade pessoal coerente pela abertura de si para o futuro profissional.

Conclusões: O estudo permite reconhecer que todos os participantes assumiram seu processo de auto-formação no ELEE. Reconhecem seu percurso de (trans)formação construído e desenvolvido pelo próprio, como autor da sua própria vida e com a atenção dirigida para a vida profissional. Evidencia-se um corpo-vivido que aprende a integrá-lo no plano psíquico, a afiar os sentidos e desenvolver capacidades de escutar, olhar, tocar, sentir, escrever, ler, observar, pensar, emocionais, afectivas, relacionais, comunicacionais, éticas e de valores sobre a acção e na acção na relação consigo, com as pessoas-doentes, com os familiares destas e com os orientadores da aprendizagem.

Palavras-chave: Espaço Livre de Expressão da Experiência, Corpo-vivido, Aprendizagem Experiencial, Auto-Consciência, Investigação-Formação, Capacidades Sensorio-Emocionais, Capacidades Afectivas.

* Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Saúde Materno-Infantil [ildalima2@hotmail.com]

** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Expectativas y experiencias de los estudiantes sobre la evaluación formadora

Pilar Delgado-Hito*, Laura de la Cueva Ariza**,
 María Victoria Navarro Gómez***, M^a Rosa Rozas García****,
 Marta Romero García*****

Introducción: La aparición de nuevos escenarios en el proceso enseñanza-aprendizaje en educación universitaria implica que el estudiante sea un protagonista activo y responsable de su evaluación. Así, la evaluación debe incorporar diversos agentes, especialmente el propio estudiante, de modo que éste incremente progresivamente su capacidad de autorregulación y autonomía. La evaluación formadora es una estrategia de evaluación dirigida a promover la autorreflexión y control sobre el propio aprendizaje. Para ello, se pueden desarrollar tres tipos de evaluación: autoevaluación, heteroevaluación y co-evaluación.

Objetivos: General: Evaluar las estrategias de autoevaluación, heteroevaluación y co-evaluación como componentes de la evaluación formadora-compartida según los estudiantes de grado de Enfermería. Específicos: Determinar las experiencias previas de los estudiantes relativas al sistema de evaluación formadora-compartida; Identificar las expectativas del estudiante respecto a la mejora del aprendizaje mediante diferentes tipos de evaluación. Describir las opiniones del estudiante respecto a la mejora del aprendizaje mediante diferentes tipos de evaluación.

Metodología: Estudio descriptivo transversal realizado durante el curso 2010/11 en la asignatura Fundamentos históricos, teóricos y metodológicos de Enfermería. La población fueron todos los estudiantes matriculados en un grupo (N=118). Muestreo por conveniencia con el único criterio de inclusión de realizar la evaluación continuada, siendo n=116. Las variables estaban relacionadas con las experiencias previas, expectativas y opinión sobre el aprendizaje. Instrumento: Cuestionario ad hoc on-line sobre experiencias previas, expectativas y opinión sobre la evaluación formadora-compartida y su influencia en el aprendizaje. Análisis descriptivo (frecuencias y porcentajes) con PASW Statistics 17.

Resultados: Los resultados preliminares del estudio, correspondientes a las experiencias previas y expectativas de los estudiantes, muestran que la mayor parte del alumnado no ha realizado anteriormente una actividad de autoevaluación (25,8%) o co-evaluación (32,8%). Sin embargo, más del 85% (n=102) de los estudiantes creen ser capaces de autoevaluarse tras las explicaciones de la profesora, así como, ver a sus compañeros competentes para evaluarlos a ellos. En referencia a la mejora del aprendizaje mediante los diferentes tipos de evaluación: el 83,6% (n=97) de los estudiantes piensa que la autoevaluación puede mejorar el resultado de su trabajo, además, el 87% (n=101) cree que la evaluación del trabajo realizado por parte de los compañeros mejora la integración de conocimientos y la reflexión sobre el propio aprendizaje. A su vez, la mayor parte de los estudiantes (88%) se muestran convencidos de que el hecho de evaluar a otros compañeros aumentará su capacidad crítica.

Conclusiones: En base a los resultados parciales sobre experiencias y expectativas del estudiante se concluye que: a pesar de que la mayoría de estudiantes no ha realizado autoevaluaciones y/o evaluación entre iguales, creen que: (1) son capaces de evaluarse a sí mismos y consideran que pueden ser evaluados por sus compañeros; (2) esperan que un sistema de evaluación formadora-participativa que incluye la autoevaluación, co-evaluación y heteroevaluación facilite su aprendizaje a la vez que su capacidad reflexiva y crítica sobre el mismo. Es decir, el estudiante se siente capaz y dispuesto para afrontar un papel activo y protagonista en el proceso evaluativo.

Palabras Clave: Enfermería, Educación, Innovación, Evaluación Formadora, Evaluación Compartida, Autoevaluación, Co-Evaluación, Heteroevaluación, Capacidad Crítica, Aprendizaje.

* Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

** Universidad de Barcelona, Enfermería fundamental y Medicoquirúrgica

*** Universitat de Barcelona, Direcció

**** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Maternoinfantil

***** Universidad de Barcelona, Enfermería Fundamental y Medicoquirúrgica

Experiencia de aprendizaje de un grupo de auxiliares de Enfermería novatos en la educación mediada por tecnología

Diana Barco Schmidt*

Introducción: La investigación, describe la experiencia de aprendizaje de un grupo de Auxiliares de Enfermería Novatos en la Educación Mediada por Tecnología, en el departamento de Colonia, Uruguay. Sustento teórico. La educación mediada por diferentes distancias; la enfermería en el Uruguay; el aprendizaje significativo; el aprendizaje con tecnología. Busca conciliar la Educación Moderna y Posmoderna; el hipertexto, que nos transporta a las aguas poco profundas de la contemplación, con el aprendizaje significativo que reside en las aguas profundas del aprendizaje reflexivo.

Objetivos: O Describir como experimentan el proceso de aprendizaje, un grupo de Auxiliares de Enfermería en un curso de modalidad semipresencial mediado por tecnología. O Conocer cuanta importancia le conceden los alumnos, a la tecnología en favor del aprendizaje.

Metodología: Es un estudio cualitativo, de corte etnográfico porque trató de replicar el medio en todas las dimensiones observadas y se sirvió de la fuente escudriñada por la investigadora de campo, principalmente se efectuó observación participante. Es éste un estudio fenomenográfico. Se consideró epistemológicamente indispensable la metodología fenomenográfica minimizando la posible endogamia de la investigación dado que la investigadora formó parte del cuerpo docente del curso estudiado. Una vez formuladas las categorías analítico descriptivas un observador externo, experto en el tema se incorporó al análisis de la formulación categorial.

Resultados: Desde el análisis de datos emergieron dos categorías analíticas. El efecto de ronda llamaré efecto de ronda a la onda expansiva que relaciona a un grupo de personas que están en un mismo espacio virtual de aprendizaje, significativo para sus vidas en el cual surge una trama de crecimiento singular. Una experiencia de presencialidad virtual puede generar un grupo con compromiso tácito. Cuando el alumno sintoniza la presencialidad virtual, y decide entrar a la ronda, el efecto de ésta lo estimula a participar y compromete a progresar. El clima que mueve a migrar. La estación de la esperanza, mueve a un nuevo ciclo migratorio. La nueva perspectiva de su proyecto de vida engendra en un ser humano una euforia que lo inspira a saltos cualitativos. En el ciclo vital del aprendizaje, muchos de los nutrientes esenciales pertenecen a la familia de la esperanza.

Conclusiones: La presencialidad significativa en un aula, virtual o material, está dada por la sintonía en la interacción. Cuando brota la magia de la interacción simbólica sin jerarquía de poder, florece la presencialidad significativa y se forma la ronda cognitiva. Es un error disociar el aprendizaje y el placer, el aprendizaje y la emoción. "La fuerza silenciosa de lo posible" J. P. Sastre. "El clima que mueve a migrar". La esperanza es un vigoroso amigo, que nos infunde valor y deseos de volar el vuelo que tenemos por delante. La esperanza que ha nacido en las orillas del clima de ronda, es amiga de la solidaridad.

Palabras Clave: Aprendizaje Significativo, Buena Enseñanza, Embrión Cognitivo, Comunicación Real, Zona de Desarrollo Próximo, Sintonía Cognitiva.

* Sanatorio CAMEC, Educacion [dianabarco77@hotmail.com]

Experiencia plan de estudios Enfermería Universidad Nacional de Colombia

Parrado Lozano Yaneth Mercedes*

Introducción: La reforma académica de La Facultad de Enfermería de la Universidad Nacional de Colombia, como proceso de Universidad tiende a educación formativa, currículos flexibles, nuevas pedagogías y fortalecimiento de la investigación, con menor deserción y mejor tasa de graduación. La flexibilidad; capacidad de acoger la diversidad cultural, social, étnica, económica, de creencias e intereses intelectuales para satisfacer el principio de equidad, permite al estudiante una formación para la permanente transformación del mundo, en enfermería desde 2009, es 46%.

Objetivos: Mostrar la experiencia de implementación de la reforma académica en la Facultad de Enfermería. Socializar la estructuración y diseño del plan de estudios de enfermería teniendo en cuenta desarrollo disciplinar profesional, articulación con los posgrados, excelencia académica, formación integral, contextualización, internacionalización, formación investigativa, interdisciplinariedad, flexibilidad, y gestión para el mejoramiento académico.

Metodología: Construcción colectiva con metodología participativa del plan de estudios, desde las necesidades de salud de la población, los conceptos metaparadigmáticos, y los desarrollos de enfermería como ciencia, disciplina y profesión, plasmados en productos académicos. El plan parte de la investigación en enfermería, como una disciplina profesional que utiliza en su práctica de cuidado, los conocimientos propios y apropiados, así lo demuestran los trabajos epistemológicos y ontológicos de teóricas en Enfermería usadas como referentes y los aportes de los grupos académicos para lograr entre otros un plan flexible.

Resultados: Plan de estudios con tres componentes; fundamentación, disciplinar profesional y libre elección, donde la expresión del cuidado de enfermería conforma la práctica propia para la disciplina de enfermería, por lo tanto el modelo pedagógico para la enseñanza de la práctica está en concordancia con el ser, hacer, pensar y tener de la enfermería. La reforma académica de la Universidad Nacional de Colombia llevó al profesorado de la Facultad de Enfermería a ofrecer una propuesta que este a tono con las exigencias del actual contexto, con renovación de los lineamientos curriculares en el marco de la educación y la salud, que guiará la construcción del sentido de los valores científicos y sociales que fundamentan la formación y el ejercicio de enfermería del presente siglo, partiendo de conocimiento propio que aporta a la solución de problemas de salud y a la innovación tecnológica de la práctica del cuidado de enfermería. La estrecha articulación con los posgrados permite una verdadera movilidad.

Conclusiones: Uno de los retos de la Reforma académica es pasar de una educación informativa a una educación formativa. La experiencia de diseño del plan de estudios de la Facultad de Enfermería de la Universidad Nacional de Colombia se hace novedosa en la aplicación de los principios de la reforma pero especialmente en implementar la flexibilidad y la investigación como insumo y como hilo conductor de la formación para la práctica del cuidado de enfermería. Los apegos a las formas tradicionales de trabajo son parte de los procesos de cambio de las estructuras curriculares.

Palabras Clave: Reforma Académica, Plan Estudio Enfermería, Cuidado Enfermería, Ciencia Disciplina Profesión, Práctica Enfermería, Flexibilidad, Experiencia.

* Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Enfermería

Experiencias de evaluación utilizando técnicas y estrategias audiovisuales

Maria del Carmen Prado Laguna*, Ros Sanchez-Cruzado, Pedro Antonio**, Luisa Prado Laguna***, Laura Parra Fernandez****

Introducción: La evaluación por competencias nos obliga a utilizar una diversidad de instrumento. Tenemos que tomar muestras de las ejecuciones de los estudiantes y utilizar la observación como estrategia de recogida de información sistemática. La observación representa una de las técnicas más valiosas para evaluar el desarrollo del aprendizaje. A través de ella podemos percibir las habilidades conceptuales, procedimentales y actitudinales del estudiante, en forma detallada y permanente, con el propósito de brindarle orientación cuando así lo requiera para garantizar el aprendizaje.

Objetivos: Establecer los aspectos importantes por observar; Establecer la secuencia de dichos pasos; Anotar las observaciones pertinentes; Comunicarse con fluidez y trabajar en equipo.

Metodología: Consideramos conveniente incluir un módulo dirigido específicamente a que los alumnos adquieran de manera práctica las competencias comunicativas que les resultarán imprescindibles en el momento de enfrentarse a situaciones reales de este tipo. Además, hemos intentado que la adquisición de tales competencias comunicativas se haga de una manera crítica por parte del propio alumno. Hemos realizado un ejercicio dramatizado grabado en vídeo. Este visionado crítico se hace en grupo por todos los participantes en la grabación, conseguimos que los estudiantes puedan contemplar y entender la situación.

Resultados: Grabación en vídeo con visionado posterior con el grupo para analizar los posibles fallos en la comunicación verbal y no verbal.

Conclusiones: La mejor forma de evaluar competencias es poner al sujeto ante una tarea compleja, para ver cómo consigue comprenderla y conseguir resolverla utilizando sus conocimientos. Las simulaciones con la ayuda de la tecnología (grabación en vídeo), pueden ubicarnos en escenarios diferentes y ayudarnos a proyectar nuestros conocimientos y a mostrar, en consecuencia, nuestro grado de competencia. Pasamos de una evaluación de los aprendizajes a una evaluación para los aprendizajes y buscamos que ésta logre el impacto último que cualquier reforma educativa debiera buscar: que nuestros estudiantes aprendan mejor y estén más preparados para afrontar el futuro.

Palabras Clave: Evaluación, Competencia, Simulación Vídeo, Comunicación.

* Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia

** SESCAM Ciudad Real JCCM, Centro de Salud de Ciudad Real

*** Universidad de Castilla La Mancha, Enfermería y Fisioterapia

**** Universidad de Castilla La Mancha Facultad de Enfermería y SESCAM - Hospital General de Ciudad Real, Enfermería y Fisioterapia

Ingreso a la Universidad, a la carrera Licenciatura en Enfermería: una experiencia de oportunidades

América Eliana Monge Monge*

Nelly Lucia De Biase Beltran**

Introducción: Esta experiencia facilita la continuidad de estudios a estudiantes de primer año de la Licenciatura en Enfermería que aplazaron el curso. Los mismos se integran a un curso extraordinario en modalidad semipresencial. En este curso toman contacto con la propuesta de interpretar la salud como producto social e histórico, lo cual genera dificultades en quienes ingresan con expectativas vinculadas a un modelo biologicista y curativo, incrementando las dificultades propias que produce el inicio universitario. Se apuesta también a capitalizar aprendizaje.

Objetivos: General: Disminuir la desvinculación estudiantil con la Universidad de la Republica. Específicos: Disminuir la desvinculación estudiantil del estudiante de la Licenciatura en Enfermería. Realizar el curso de Salud Individual y Colectiva en periodo extraordinario a estudiantes que no lo hayan aprobado en la versión anual regular. Cumplir con los objetivos del curso. Adquisición de destrezas en el empleo de las TIC. Iniciar docentes en nuevas estrategias educativas.

Metodología: Semipresencial, a través de la plataforma educativa de la Universidad de la República EVA (Entorno Virtual de Aprendizaje), utilizando en el proceso de aprendizaje las TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación), fomentando el Aprendizaje colaborativo: trabajo grupal-grupos-comunidad estudiantil, cafetería/ espacio social, soportes para la información y la comunicación (textual, gráfico, icónico-imágenes, sonoro, audiovisual, etc.). Favoreciendo el involucramiento del estudiante/docente facilitador. El curso tiene 7 Unidades Temáticas, cada una de ellas tuvo su espacio presencial y a distancia formal, estimulando consultas durante todo el curso.

Resultados: Modalidad innovadora al curso “Salud Individual y colectiva”. Inicio en manejo de medios y tecnologías de la información. Nivel de desvinculación estudiantil bajo. Los estudiantes respondieron con muy buen nivel de rendimiento, alto nivel de satisfacción, siendo la experiencia muy bien evaluada, considerando que debe mantenerse la modalidad y ampliar a otras asignaturas del Plan de Estudios. Año 2010, se inscribieron 256 estudiantes al curso regular: 21.9 % aprobó, 16 % a examen y el 62.1 % aplazo. Para la versión extraordinaria se inscribieron 123 estudiantes: 89.5% lo aprobó; 2.4% abandono y aplazo el 8.1%. Los estudiantes que participaron en este proyecto mejoraron notoriamente su rendimiento con respecto al estudiante que lo curso por primera y única vez. Se destaca la ventaja que ofreció el uso de Tics, contribuyó al seguimiento personalizado del proceso de enseñanza-aprendizaje de cada estudiante y grupo de estudiantes. Facilitando la autoadministración de los tiempos de lectura, consulta y estudio.

Conclusiones: El proyecto Diversificación de horario y modalidades de enseñanza para el curso “Salud Individual y Colectiva” 2010 – CSE, motivo la continuación de estudios con una oferta innovadora y acorde con las características actuales de la sociedad Permitió efectuar por primera vez una propuesta de curso del Plan de Estudios 93 de Facultad de Enfermería en modalidad diferente y adquisición de destrezas en el empleo de las TIC. Inició a docentes del curso en el empleo de nuevas estrategias educativas, a partir de un proyecto puntual. Estos estudiantes estuvieron en condiciones de sumarse en tiempo y forma al siguiente curso.

Palabras Clave: Enfermería, Salud Individual y Colectiva, Proceso Salud, Enfermedad, Educación, TICS.

* Universidad de la Republica, Facultad de Enfermería, Enfermería Comunitaria [americamonge18@hotmail.com]

** Facultad de Enfermería, Enfermería Comunitaria

Inovação no ensino de Gerenciamento de Enfermagem: proposta de desenvolvimento de curso on-line

Heloísa Helena Ciqueto Peres*, Debora Cristina Alavarce**,
 Maria Madalena Januário Leite, Daisy M. R. Tronchin***,
 Fernanda Maria Togeiro Fugulin****

Introdução: Para os profissionais e estudantes de saúde, a utilização de softwares e hiper mídias educacionais e do ambiente digital de aprendizagem como ferramenta de apoio ao ensino tem trazido contribuições positivas, à medida que facilitam a aquisição e o entendimento de informações técnicas e científicas, agora disponíveis quase em tempo real, melhorando e até modificando sua prática, mantendo-os em processo contínuo de aperfeiçoamento e atualização, podendo, até, levar a uma mudança direta no modo de “cuidar”.

Objetivos: Apresentar a experiência da construção do Curso de Atualização em Gerenciamento de Enfermagem que utilizou as tecnologias midiáticas e o ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido pelas docentes do Departamento de Orientação Profissional, uma enfermeira especialista em designer educacional e organizado por docentes do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem Vinculado ao Centro de Estudos em Teleenfermagem da EEUSP.

Metodologia: O material roteirizado e validado pelos docentes foi convertido em mídia digital no formato de módulos interativos chamados de hiper mídias educacionais. As estratégias para construção das aulas foram o desenvolvimento de: Cenário com a presença de um avatar que apresentou o conteúdo teórico; Quadros e tabelas com resumos e destaque de pontos fundamentais dos temas apresentados; Animações e ilustrações, buscando ilustrar e facilitar a aprendizagem de conceitos complexos; Álbuns seriados com fotos, textos e pequenas animações sobre as fotos como complemento das animações, textos, quadros e tabelas.

Resultados: O Avatar cria uma sensação de acompanhamento e condução do participante na medida em que acompanha o aluno durante todo o conteúdo e tem o objetivo de estabelecer uma relação pessoal, estimular o aluno e chamar a atenção para pontos importantes do conteúdo. No material em questão o avatar desenvolvido foi de uma figura feminina que remete ao profissional enfermeiro. O conteúdo de cada aula foi trabalhado e roteirizado de acordo com os preceitos da aprendizagem significativa de Ausubel. Os textos foram lidos e os possíveis sensores e subsensores identificados e estes serviram de guia para escolha e confecção das animações e ilustrações contidas nas aulas. A hierarquização proposta pelo mesmo autor também é percebida na construção do material à medida que conceitos mais amplos são apresentados no início seguidos pelos conceitos menos amplos e mais pontuais. A avaliação por pares e outros docentes foi bastante satisfatória e demonstra o potencial de sucesso que a estrutura apresenta.

Conclusões: É fato que as ferramentas digitais têm um importante papel no desenvolvimento e na formação de profissionais de saúde. As ferramentas digitais facilitam a visualização de inúmeros e complexos processos. Compreender a melhor forma de utilização destas ferramentas é fundamental para utilizá-las em todo seu potencial e a criação desde curso demonstrou o quanto é importante o domínio de conceitos pedagógicos, metodológicos e quais são os papéis de diferentes atores na construção e condução de cursos e ferramentas digitais de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Enfermagem, Aprendizagem On-Line, Teoria da Aprendizagem Significativa, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, ENO [alavarce@usp.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Intervención educativa en Método de Enfermería con vinculación NANDA, NOC y NIC al personal de enfermería del Hospital General de México para la implementación de Modelos de Atención

Tellez Ortiz Sara Esther*, Martha García Flores, Claudia Leticia Ramirez Tabales**, Mario Cruz Burgos, Yeni Martínez Hernández

Introducción: La Enfermería del Hospital General de México, desde hace 7 años la necesidad de desarrollar una práctica mediante un proceso planeado, sistemático y permanente. Para ello, se plantea la estrategia de implementar Modelos de Atención aplicados a través del Método de Enfermería (ME). Para lograrlo establece programa de capacitación a 1795 enfermeras en ME y vinculación NANDA, NOC y NIC, para la adquisición o actualización de este conocimiento y sustentar la práctica de cuidados.

Objetivos: Capacitar al personal de enfermería en Método de Enfermería con vinculación NANDA, NOC y NIC para consolidar la implementación de Modelos de Atención de enfermería y favorecer la calidad de los cuidados que brindan. Conocer los factores que intervienen en el proceso de capacitación de las enfermeras del hospital en Método de Enfermería sin y con vinculación NANDA, NOC y NIC para su impacto en la práctica profesional.

Metodología: Se realizó intervención educativa en Método de Enfermería con vinculación NANDA, NOC y NIC, realizando evaluación pre y post intervención, de julio del 2009 a diciembre 2010. La muestra fue de 200 enfermeras; de estas el 90.% (180) cumplieron con los siguientes criterios de inclusión: Presentar evaluación inicial y final, asistencia mayor al 90% de las sesiones del curso-taller y tener plaza de base de enfermería en la institución. Los cursos tuvieron una duración de 30 horas, 18 horas teóricas y 12 de actividades prácticas.

Resultados: En plantilla tenemos 1795 enfermeras, las capacitadas suman 1195 = 66.58% del total, se realizó evaluación diagnóstica con instrumento de 23 ítems. Se realizó estadística descriptiva con SPSS de cada una de las variables a una muestra de 200 enfermeras, reportando medidas de tendencia central y dispersión para variables continuas y proporciones para las categóricas y nominales. Para determinar las diferencias entre la evaluación inicial y final global y por nivel de estudios, se realizó prueba t de Student para muestras dependientes. Para evaluar las diferencias de las evaluaciones inicial y final por nivel de estudios, turno y servicio de procedencia se realizó análisis de varianza de una sola vía para la diferencia de medias en ambas evaluaciones por nivel de estudios. La evaluación global de ambas evaluaciones tuvo una diferencia estadísticamente significativa de ($p < 0.001$). La tendencia de mejores puntajes de evaluación final se mantuvo en los Auxiliares de Enfermería.

Conclusiones: En el HGM se ha consolidado la implementación de Modelos de cuidados a través de un programa de capacitación. Consideramos que este asegura la calidad de los cuidados, sin embargo es importante identificar los factores que intervienen en la capacitación debido a que el manejo de la Taxonomía NANDA y las Clasificaciones de Intervenciones y Resultados implican un grado de complejidad mayor al sólo manejo del ME sin el lenguaje estandarizado que debe servir de apoyo para asegurar los resultados satisfactorios que se esperan cuando se implementan Modelos de Cuidados que sustenten una práctica de enfermería profesional.

Palabras Clave: Capacitación, Método de Enfermería, Modelos de Atención Taxonomía NANDA, NOC, NIC, Evaluación, Calidad.

* Hospital General de México, Subdirección de Enfermería [stellez6407@yahoo.com]

** Facultad de Estudios Superiores Zaragoza, Medico-quirurgica

Itinerários terapêuticos na abordagem de experiências de cuidado no ensino de Enfermagem

Laura Filomena Santos de Araújo*

Roseney Bellato**

Introdução: O Itinerário Terapêutico (IT) compreende as experiências de pessoas e famílias em seus modos de significar e produzir cuidados, empreendendo trajetórias nos diferentes sistemas de cuidado e tecendo redes de sustentação e apoio que possam lhes dar sustentabilidade nesta experiência. Comporta, também, como serviços de saúde disponibilizam a atenção e acolhem, em certa medida, suas necessidades de saúde. Na formação do enfermeiro, permite indagar como as práticas profissionais produzem afetamentos nesta experiência, sendo amistosas à integralidade e efetividade em saúde.

Objetivos: Evidenciar as potencialidades do IT na compreensão de experiências de cuidado de pessoas e famílias, contribuindo para a formação de enfermeiros e produção de conhecimento com base em práticas cuidativas e com foco na Integralidade em saúde.

Metodologia: Ensaio busca descrever e refletir como, na formação e produção do conhecimento em enfermagem em seus diferentes níveis, a abordagem do IT tem se desenvolvido empregando a História de Vida Focal na abordagem de experiências de cuidado de pessoas e suas famílias. Entrevista em profundidade, observação, produção de imagens, análise documental e de práticas profissionais têm sido os instrumentos que auxiliam na aproximação e compreensão dessas experiências, implicando um exercício de escuta, vínculo e acolhimento do outro.

Resultados: O IT implica estudos do contexto de vida e saúde que priorizem o modo como pessoas e famílias vivenciam o adoecimento e a necessidade de cuidado frente à condição crônica, comprometedores da vida dessas pessoas dependendo da maneira como as mesmas são acompanhadas e cuidadas pelos profissionais de saúde, bem como, do modo como, elas mesmas e suas famílias, podem gerenciar suas vidas e as dificuldades advindas do adoecimento e do cuidado cotidiano. Evidenciamos o Itinerário Terapêutico como tecnologia avaliativa em saúde que permite explicitar as trajetórias de cuidado para a saúde de pessoas e famílias e, a partir delas, é possível compreender as implicações da condição crônica para aqueles que a vivenciam, dando especial destaque para a família como unidade cuidadora, mas também como unidade que demanda cuidado. Justificamos a eleição da condição crônica como objeto privilegiado de estudos em enfermagem, considerando sua preponderância e suas repercussões para as pessoas e os Sistemas de Saúde.

Conclusões: Na formação em enfermagem a abordagem do IT tem implicado direcionar práticas cuidativas centradas nas pessoas, considerando-as em seus contextos de vida e cuidados em seus diferentes sistemas, o que tem mobilizado conhecimentos de áreas e naturezas diversas. Na construção do IT, o emprego de diferentes instrumentos analisadores, como genograma, ecomapa, desenho de trajetórias, tem permitido compreender o cuidado familiar e desenvolver a abordagem de famílias, bem como analisar a eficácia prática dos cuidados profissionais em saúde em termos de integralidade e resolutividade frente às necessidades das pessoas.

Palavras-chave: Enfermagem, Itinerário Terapêutico, Cuidado, Família, Formação em Enfermagem.

* Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [laurafil1@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [roseney@terra.com.br]

La práctica enfermera vista por el alumnado de Enfermería. Una descripción desde la teoría crítica

Manuel Rich Ruiz*

M^a Aurora Rodríguez Borrego**

M^a Pilar Mesa Blanco

Introducción: En el mundo en que vivimos, la respuesta a cualquier demanda pasa por el uso de la tecnología, y el ámbito de la salud no es diferente. Muy al contrario, el dominio de la tecnología en el campo de la salud es tan absoluto que ha sobrepasado los límites que le son naturales para “colonizar” numerosas situaciones sociales de la práctica enfermera.

Objetivos: Para estudiar si ésta situación se mantiene en nuestro contexto, la investigación propone: 1) describir la importancia que tienen determinadas acciones en la práctica de las enfermeras, desde la perspectiva del alumnado; y 2) analizar su posible relación con el tipo de unidad de hospitalización.

Metodología: Tipo de estudio: descriptivo. Participantes y ámbito: alumnado de 2º y 3er curso de la Facultad de Enfermería de Córdoba. Variables: 1) variables identificativas (edad, sexo, curso, y tipo de unidad); y 2) acciones de enfermería (4 acciones instrumentales, 4 estratégicas y 4 comunicativas, según la Teoría de la Acción Comunicativa de Habermas), medidas con una escala del 1 al 5, según su importancia en la práctica. Recogida de información: se utilizó un cuestionario validado, que fue autocumplimentado por el alumnado después de la finalización de sus prácticas clínicas.

Resultados: Se han estudiado 97 estudiantes. Las acciones instrumentales alcanzan las mayores puntuaciones (16,22, IC. 16,00-16,43), seguidas de acciones estratégicas (14,41, IC. 14,13-14,69) y las comunicativas (12,74, IC. 12,38-13,10). No se han encontrado diferencias por curso académico ni por tipo de unidad. Las diferencias entre acciones comunicativas y acciones instrumentales son significativas (coef. Pearson: 0,460, $p < 0,001$) así como las diferencias entre acciones comunicativas y acciones estratégicas (coef. Pearson: 0,712, $p < 0,001$). No se han encontrado diferencias por curso académico ni por tipo de unidad.

Conclusiones: Los resultados ponen de relieve la hegemonía del modelo biotecnológico, representado por el dominio de las acciones técnico-instrumentales y las acciones estratégicas (orientadas al logro de resultados en términos de utilidad o beneficio); a la vez que dibuja una situación difícil para la acción comunicativa (que abarca toda comunicación orientada a conseguir acuerdos con el paciente). El estudio describe, por tanto, cómo la comunicación continúa sin tener un hueco en la práctica profesional.

Palabras Clave: Salud Holística, Comunicación, Personal de Enfermería, Hospital/Psicología, Filosofía, Enfermería.

* Universidad de Córdoba, Enfermería

** Universidad de Córdoba, Enfermería

La prueba de Evaluación Clínica Objetiva Estructurada (ECO) como sistema evaluativo de la consecución de competencias en el grado de Enfermería

David Ballester Ferrando*, Josep Olivet Pujol**, Anna Bonmati Tomas***, Cristina Bosch Farré****, Marta Raurell Torreda*****

Introducción: El nuevo Espacio Europeo de Educación Superior, ha introducido en las titulaciones de Grado la evaluación por competencias. Este hecho ha generado cambios en cuanto a metodologías docentes, sistemas de evaluación diversos y la elaboración de criterios objetivos en esta evaluación. La Facultad de Enfermería de la Universidad de Girona ha planificado varias líneas estrategias para evaluar las competencias del estudiante. La ECO es una de ellas y se lleva a cabo en 2º y 4º curso.

Objetivos: Realizar una prueba que evalúe de forma objetiva la consecución de competencias del título de grado en enfermería. Describir la prueba ECO piloto llevada a cabo y la de segundo curso. Analizar los resultados de la ECO en segundo curso del grado en enfermería. Describir la propuesta de la prueba ECO en el Grado de Enfermería de la Universidad de Girona.

Metodología: Se ha llevado a cabo una prueba piloto de la prueba ECO con los estudiantes de 3er curso de la diplomatura de enfermería durante el curso 2009-2010, para valorar su adecuación, diseño, organización y sistema de evaluación. Posteriormente se analizó el funcionamiento de la misma y se realizaron propuestas de mejora. También se ha realizado el diseño de la prueba ECO para segundo curso, que tiene una perspectiva de evaluación de la titulación y de la situación del estudiante en cuanto a la consecución de competencias previstas.

Resultados: En la prueba piloto realizada el curso académico 2009-2010, participaron un total de 10 estudiantes, escogidos aleatoriamente. Se realizó una ECO con un total de cuatro estaciones: consulta de enfermería en atención primaria, intervención enfermera en demencias, atención pediátrica, atención urgente. Entre los resultados de esta prueba destacaron la potencia de la misma, la buena acogida por parte de los estudiantes, la importancia de la planificación y diseño, las ventajas e inconvenientes de la utilización de actores para realizarla, la necesidad de mejora de las plantillas de evaluación y la imprescindible gestión del proceso evaluativo con el equipo de profesorado del curso académico. La prueba de segundo curso está prevista llevarla a cabo durante el mes de mayo de 2011 con un total de 140 estudiantes, y los resultados finales se obtendrán en junio del mismo año.

Conclusiones: La ECO, es una prueba que plantea una evaluación de competencias que tiene en cuenta conocimientos, habilidades y actitudes, pudiendo evaluarse, de forma separada o conjunta a través de la simulación de una situación clínica concreta con la participación de actores. La ECO puede considerarse un buen sistema de evaluación para destacar el seguimiento de la progresión en las competencias del estudiante, y por tanto detectar sus necesidades de mejora. Pero por otro lado, también puedes ser válido como sistema de aseguramiento de la calidad como instrumento de validación global de la consecución de los objetivos propuestos en el título.

Palabras Clave: Evaluación de Competencias, Evaluación Clínica Objetiva Estructurada, ECO, Innovación Docente.

* Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

Las prácticas docentes desde la visión del alumnado

Ana Barquero González*

Diego José Feria Lorenzo**

Rocío León López***

Juan Diego González Sanz****

Introducción: En el marco de la XV convocatoria de Proyectos de Innovación de la Docencia (2010/11) de la Universidad de Huelva, un grupo de profesores de distintas disciplinas (Filología Inglesa, Enfermería, Historia, Educación, etc.), están desarrollando un proyecto sobre buenas prácticas docentes. Para globalizar la visión sobre la comunicación en un foro de adultos, queríamos contar con la opinión del alumnado, como expertos en la recepción de información, sobre lo que ellos consideran que puede ser la docencia de calidad.

Objetivos: Conocer la opinión del alumnado sobre las características de un buen docente universitario.

Metodología: Se realizaron tres Grupos de Discusión, como técnica cualitativa, en la que participó alumnado de distintas carreras universitarias como Filología Inglesa, Enfermería e Historia. Invitando a la participación, fueron mezclados aleatoriamente asegurando un porcentaje equitativo de cada una de las disciplinas participantes en cada grupo. Nos aseguramos que los asistentes pertenecieran al último curso para que se sintieran menos presionados y los profesores que realizaron la técnica ya no tenían relación docente con ellos.

Resultados: Los resultados fueron clasificados en seis categorías: El buen profesor - Empatía con el alumnado sin ridiculizarlo, favorece la retroalimentación; “El profesor con mayor formación didáctica posee más recursos”; “Le gusta dar clases, si es vocacional transmite más”. Planificación, programación y organización de contenidos - Presenta la guía de la asignatura, incluyendo descripción de contenidos, actividades y la evaluación de este programa; Actualización y renovación de contenidos. Clima de clase - Favorecimiento de clima sano de competitividad; Clases dinámicas, con debates. Tutorías - “Ayudan a resolver dudas y te explican con mayor tranquilidad”; “En los trabajos te orientan mucho”. Evaluación - Unificación de criterios de evaluación incluidos en los programas; Evaluar más el análisis crítico de los contenidos. Institución - “Control del profesorado contratado”; “que el sistema de selección no esté solamente basado en el currículum”; Disminuir el número de alumnos en cada clase.

Conclusiones: La opinión del alumnado se muestra como una de las variables importantes a tener en cuenta en la realización de un manual de buenas prácticas docentes. Sus planteamientos nos tienen que hacer reflexionar acerca del trabajo que realizamos en nuestra rutina diaria. Nos aportan además muchísimas ideas para poner en marcha, para eliminar de nuestro trabajo, en la revisión de los contenidos y sobre las técnicas didácticas que utilizamos. La puesta al día sobre las Tic y nuevos recursos docentes es esencial para nuestro hacer profesional.

Palabras Clave: Grupos de Discusión, Docencia Universitaria, Buen Profesor, Docencia de Calidad.

* Universidad de Huelva, Enfermería

** Universidad de Huelva, Enfermería

*** Universidad de Huelva, Enfermería

**** Universidad de Huelva, Enfermería

Las tutorías en la facultad de Enfermería

María Jazmín Valencia Guzmán*

María Leticia Rubí García Valenzuela**

Jaqueline Pisano Báez***

Maria Magdalena Lozano Zuñiga****

Introducción: El inicio del Programa de Tutorías en la Facultad de Enfermería, surgió en el 2002 con el inicio de los cursos de Formación de Tutores, se formaron 10 Tutores. Se asignaron 5 tutorados a cada Tutor, tomando en cuenta las calificaciones más bajas que obtuvieron los estudiantes en el examen de admisión. Se dio seguimiento a los tutorados por parte de la Coordinación de Tutorías y se manifestó por parte de los tutorados la poca respuesta de los Tutores.

Objetivos: Describir la realidad del desarrollo de las tutorías que se llevan a cabo en la Facultad de Enfermería de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

Metodología: El Paradigma en donde se sitúa la presente investigación es el interpretativo, que según desde la Escuela de Chicago, en donde surgen sus albores, se distingue a un conjunto de trabajos de investigación en el campo de las ciencias sociales, (1910-1940); es un estudio colectivo de casos, de corte cualitativo, ya que los objetivos son comprender y analizar las conductas de Tutores de la Facultad de Enfermería de la UMSNH. Llevando a cabo entrevistas a profundidad a tutores y tutorados para conocer la realidad que existe en la acción tutorial.

Resultados: Se encontró que una dificultad es el desequilibrio en el aumento de los tutorados con respecto al aumento de los Tutores. En el 2004 eran 600 estudiantes y 10 tutores, en el 2005 eran 800 estudiantes y 10 tutores, en el 2006 eran 1000 estudiantes y 12 tutores, en el 2007 eran 1100 estudiantes y 12 tutores, en el 2008 eran 1150 estudiantes y 12 tutores, en el 2009 eran 1300 estudiantes y 13 tutores y en el 2010 son 1500 estudiantes y 14 tutores. Y ahora en el 2011 son 2002 estudiantes y 15 tutores. Los Tutorados refieren que los Tutores no tienen interés en atenderlos. Y los Tutores tienen limitaciones para llevar a cabo las tutorías, como: poco tiempo, por saturación de clases frente a grupo, comisiones y trabajos de investigación y/o vinculación, no tener espacios adecuados para llevar a cabo la acción tutorial, y falta de cursos de actualización que les proporcionen herramientas para la acción tutorial.

Conclusiones: En la Facultad de Enfermería se debe tener en cuenta que, el profesor tutor, no nace sino se hace, debe conocer cómo fomentar el proceso de autoaprendizaje, para orientar a los estudiantes y construir un ambiente de motivación para mejorar la concentración, la actitud, la organización, la comprensión y la relación con la vida cotidiana o profesional; así como conocer aspectos psicológicos encaminados a detectar los estados de ansiedad, que por diversos motivos se generan, los cuales influyen de una manera u otra en el avance del aprendizaje. Para lo cual, es muy importante, la promoción de las relaciones humanas.

Palabras Clave: Tutorías, Estudiantes de Enfermería, Limitaciones, Oportunidades en Acción Tutorial.

* Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Bioquímica

** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Enfermería

*** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

**** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Enfermería

Linha da vida: contando, cortando, re-bordando novos caminhos

Maria Lucia de Abreu Hanriot*

Myrian Hecht Castilho Garcia**

Nerivalda Aparecida de Faria Sousa***

Flávia Cristina Marcelino Lara

Introdução: A senescência é um processo irreversível do desenvolvimento humano caracterizado por modificações biológicas, cognitivas e psicossociais e marcado por conflitos e tensões que interferem no comportamento do idoso. As perdas, os problemas de saúde físicos e mentais e o isolamento social alteram a auto-imagem, causam sentimento de inutilidade e podem levar a depressão, que compromete a qualidade de vida, dificulta a evolução clínica positiva do paciente, pode precipitar doenças demenciais e coloca em risco a vida do idoso.

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi o de oportunizar as idosas um espaço de convívio grupal e psicoterapêutico para melhorar a auto-estima e o auto cuidado do idoso; desenvolver um trabalho multiprofissional entre a enfermagem e a psicologia considerando os aspectos da humanização; oportunizar as acadêmicas de enfermagem compreensão da velhice, avaliando os fatores classe social, gênero, saúde, educação e história de vida.

Metodologia: Abordagem qualitativa. O Projeto de Extensão teve encontros vivenciais semanais, durante oito meses. O campo de estudo foi a ASMAC, que desenvolve atividades diversas para propiciar bem-estar aos idosos. A amostra foi composta por 6 idosas entre 60 e 80 anos. A co-orientadora contribuiu na discussão e incremento dos resultados. As acadêmicas desenvolveram o Trabalho de Conclusão do Curso e foram observadoras. Foram utilizados objetos intermediários como o tecido, linhas para bordar, agulhas e tesoura. A composição artística facilitou a exteriorização simbólica da dinâmica de personalidade do indivíduo.

Resultados: A psicoterapia facilita a percepção e compreensão, pelo indivíduo, de condutas mal-adaptadas, promove mudanças saudáveis de atitudes, acolhe o indivíduo, apóia-o em novas experiências e alivia sintomas. A comunicação não-verbal e transparente denunciava temas perigosos: lutos, perdas diversas, relações familiares conturbadas, traumas do passado, como marcas tatuadas no corpo fisiológico e psicológico. Relato: Esse encontro veio de acordo com a minha necessidade. Na minha idade, precisa ter uma atividade para ajudar. Tem horas que você pensa que não dá conta de chegar lá na frente e um encontro assim é bom demais. Tô muito feliz! A personalidade é um agrupamento de comportamentos. Mudar esses padrões de reposta pode minimizar o risco de doenças e comportamentos negativos com relação à saúde, assim como evitar estratégias interpessoais que reduzem a produtividade e o sucesso. Nesta fase da vida, aumenta a prevalência de doenças crônicas e incapacitantes. Estas devem ser tratadas e acompanhadas por equipe multiprofissional para a manutenção da capacidade funcional.

Conclusões: O bordado serviu como avaliação psicológica e identificou aspectos significativos da personalidade. Fenômenos inconscientes foram revelados para melhor compreensão do seu Eu. As idosas trocaram experiências, conheceram a si mesmas e as suas limitações. Contaram, cortaram e rebordaram novos caminhos. A educação para o autocuidado é de relevância nos dias atuais. Para a enfermagem é fundamental multiplicar ações e meios, focados na saúde, para prevenir enfermidades, facilitar a autonomia, a independência, as diferenças e o ideal de vida. Ficou provado o fator positivo da aliança enfermagem e psicologia na promoção da saúde física, mental e social desta clientela.

Palavras-chave: Idoso, Convívio Grupal, Psicoterapia, Enfermagem, Objeto Intermediário.

* Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Enfermagem [marialuciah@gmail.com]

** Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Enfermagem

*** Universidade Católica de Brasília

Máster Ciencias de la Enfermería y Doctorado en Ciencias de la salud - Análisis de una experiencia de innovación en la Comunidad Valenciana (España)

Loreto Maciá Soler*

M^a Isabel Orts Cortés**

José Aurelio Pina Romero***

José E. Hernández Rodríguez****

Introducción: Desarrollar Ciencias de la enfermería desde el Grado hasta el Doctorado implica al menos en nivel máster incorporar tecnologías avanzadas para facilitar la posibilidad de cursar estudios máster a los titulados Grado/Diplomados y promover Doctorados con líneas de investigación de clínica aplicada, que permitan trasladar resultados de investigación a la práctica clínica. Se presenta un programa Máster y Doctorado de Enfermería en la Universitat Jaume I (Castellón), que tiene origen en un programa similar en la Universidad de Alicante.

Objetivos: Conocer el perfil de los/as alumnos Máster y Doctorado en Ciencias de la Enfermería matriculados en el programa en las Universidades de Alicante y Jaume I (Castellón). Evaluar la efectividad de las tecnologías avanzadas en la adhesión a un programa Máster en Ciencias de la Enfermería. Describir la afinidad investigadora de los/as alumnos que continúan en Doctorado.

Metodología: Estudio retrospectivo del perfil de alumnos que han cursado Máster Ciencias de la Enfermería durante los cursos 2006-2009 en la Universidad de Alicante. Estudio descriptivo concurrente del perfil de alumnos que cursan actualmente el Máster Ciencias de la Enfermería de la Universitat Jaume I y Doctorado en Ciencias de la salud En ambos casos se han utilizado las tecnologías avanzadas (retransmisión en tiempo de las clases y aula virtual). Variables: procedencia geográfica, perfil profesional, tasa de abandono y demanda de líneas de investigación en Doctorado.

Resultados: Durante los cursos 2006 a 2009, se matricularon 840 alumnos en el máster ciencias de la enfermería de la Universidad de Alicante procedentes de 15 Comunidades autónomas españolas; se titularon 673 y en el último año, 18 pertenecían a la zona de influencia de la Universitat Jaume I de Castellón. Durante el curso 2010/2011 se implanta el Máster propio de la Universitat Jaume I de Castellón (UJI) (acreditado por la Agencia Nacional), con alumnos procedentes de 4 Comunidades autónomas españolas que siguen la retransmisión de las clases desde distintos puntos el 80%, con tasa de abandono 0%. En la UJI cursan el Doctorado con líneas de investigación de enfermería 27 alumnos de 4 Comunidades autónomas. El 90% tiene perfil asistencial. Las líneas de investigación más demandas son: estudios de efectividad; cronicidades; educación en enfermería; geriatría; comunicación y consejo genético.

Conclusiones: El perfil de los alumnos se ha modificado hacia la asistencia sanitaria y requiere facilidades metodológicas que se consiguen en parte con la retransmisión en directo del programa, observada con el seguimiento de las clases a través del soporte aula virtual, tutorías on-line etc. Es importante que cursen doctorados enfermeras asistenciales con formación avanzada y es responsabilidad de los docentes hacerlo posible, puesto que de esta manera se aportan resultados de evidencia científica a la práctica asistencial, tratando de mejorar la calidad del trabajo enfermero con el consiguiente impacto de la buena practica sobre la salud de la población.

Palabras Clave: Innovacion, Master, Doctorado, Enfermeria, Perfil Asistencial.

* Universidad Jaume I, Enfermería

** Universidad Jaume I, Unidad predepartamental / Departamento de Enfermería

*** Universidad Jaume I, Enfermería

**** Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Enfermería [jhernandez@denf.ulpgc.es]

Mecanismos Sociales que intervienen en la percepción de autoeficacia para otorgar cuidado humanizado en ámbitos laborales académicos y clínicos de la Enfermería en Chile

Poblete Troncoso Margarita del Carmen*

Sandra Verónica Valenzuela Suazo**

Introducción: Los mecanismos sociales son entidades y acciones que confluyen en generar ciertos resultados en una situación específica. Se definen también como procesos cuya principal característica es la producción regular de cierto comportamiento, el que puede ser explicado por medio de la descripción de estos procesos que son en su mayoría de tipo causal. En enfermería surgen mecanismos sociales generados por las instituciones laborales, educativas y gremiales que le otorgan características propias a la profesión.

Objetivos: Explicar los mecanismos sociales que influyen en la percepción de autoeficacia para el cuidado humanizado en las enfermeras clínicas y académicas.

Metodología: Metodología descriptiva, observacional. La recolección de datos se realizó a través del instrumento "Caring Efficacy Scale", validado en población chilena, basado en la Teoría Transpersonal del Cuidado Humano de Jean Watson. La muestra estuvo conformada por 357 enfermeras de nueve regiones del país que trabajan en instituciones académicas y hospitalarias. Se utilizó la técnica "propensity score matching" o puntaje de propensión para comparar ambos grupos.

Resultados: Los resultados globales obtenidos revelaron una alta autoeficacia para efectuar el cuidado humanizado, en ambos grupos de enfermeras. El ámbito institucional no es determinante en la percepción de autoeficacia en la mayoría de los aspectos que incorpora el cuidado humanizado, mostrando diferencias estadísticamente significativas en sólo dos ítems del instrumento: autoeficacia para expresar un sentido de cuidado a los usuarios, en que las enfermeras asistenciales se percibieron con mayor autoeficacia que las académicas; y el otro ítem: autoeficacia para comunicarse en forma cercana y personal con los usuarios, que reveló a las académicas con mayor autoeficacia que las enfermeras asistenciales. El modelo biomédico fue considerado un mecanismo adverso que afecta la humanización del cuidado, especialmente en los hospitales.

Conclusiones: Los hallazgos se explican a través de mecanismos sociales que caracterizan a la profesión como: la alta interacción social, gran sentido de pertenencia e identidad profesional, valores, creencias y deseos que comparten las enfermeras en la enseñanza y práctica del cuidado. El modelo biomédico fue considerado un mecanismo social adverso que afecta la comunicación con los usuarios en los servicios de salud lo que permanece como desafío para las enfermeras clínicas personalizar el cuidado en las instituciones hospitalarias.

Palabras Clave: Autoeficacia, Cuidado Humanizado, Mecanismo Sociales, Enfermería.

* Universidad Católica del Maule, Enfermería

** Universidad de Concepción, Facultad de Medicina, Enfermería

Nivel de conocimiento de los profesionales en Enfermería sobre usos y costumbres en salud de los pueblos indígenas y la calidad en la atención de las acciones culturales

Abraham Isaac Esquivel Rubio*

Introducción: En México habitan 14, 002,000 indígenas, cada pueblo maneja un conocimiento basado en su cosmovisión, perciben al hombre con un contexto específico y por extensión el concepto de salud-enfermedad varía sustantivamente. Remarcar que los usos y costumbres en salud se practican desde hace cientos de años y han pasado de generación en generación, reafirma el respeto hacia ellos, como lo marcan las leyes Mexicanas y por extensión esto es una responsabilidad del profesional de salud.

Objetivos: Investigar si el nivel de conocimiento sobre los usos y costumbres en salud de los pueblos indígenas, el sexo, la edad y los años de servicio que tienen los licenciados en enfermería, (L.E.) que trabajan en los hospitales de concentración del Distrito Federal, influyen en la calidad de la atención en las acciones culturales de enfermería realizadas a pacientes provenientes de dichas comunidades.

Metodología: Descriptiva-correlacional, no experimental, transversal, prospectiva y mixta. Muestras independientes con tres fases: 1 - Entrevista a indígenas para conocer la “calidad de los servicios de salud” y “usos y costumbres en salud para diferentes enfermedades”. Generación instrumentos de: Nivel de conocimientos de usos y costumbres en salud de las comunidades indígenas de L.E.; Calidad de las acciones culturales brindadas por los profesionales de la salud. 2 - Validación y calibración por aplicación y análisis estadísticos, confirmación de aplicabilidad. 3 - Aplicación de instrumentos finales y obtención de resultados.

Resultados: Se encontró que un alto porcentaje de licenciados en enfermería (L.E.) desconocen los usos y costumbres en salud de las comunidades indígenas mexicanas en la atención dentro de hospitales de concentración del Distrito Federal, por lo que, lo anterior podría ser un factor influyente en la disminución de la calidad de las acciones culturales hacia pacientes culturalmente diferentes.

Conclusiones: Se considera que es de gran relevancia una complementación en la formación universitaria de los profesionales en enfermería, en cuanto a temas de carácter indígena, ya que la presencia de estos pueblos en los hospitales de concentración es constante. Así mismo el que se ejerza cuidados que incluyan los usos y costumbres fortalece el trato humano y dignifica la trascendencia cultural de dichos pueblos y por extensión mejora la calidad de los cuidados de Enfermería. El fortalecimiento de la enfermería transcultural en México es un tema que debe mantenerse presente por la vasta diversidad cultural que existe.

Palabras Clave: Pueblos Indígenas, Licenciados en Enfermería, Usos y Costumbres, Calidad de los Servicios, Acciones Culturales.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia
[heylaculpa_nekro@hotmail.com]

Nuevas competencias lingüísticas en el Grado de Enfermería en España

Rafaela Camacho Bejarano*

Ana Barquero González**

María Isabel Mariscal Crespo***

Dolores Merino Navarro****

Introducción: Los nuevos estudios de Grado, Máster y Doctorado dentro del nuevo contexto que plantea el Espacio Europeo de Educación Superior consideran que el manejo de la lengua inglesa es una competencia transversal fundamental para todos los profesionales sanitarios. El nuevo perfil competencial de los profesionales de Enfermería, el desarrollo científico-sanitario, la libre circulación de profesionales en Europa y la creciente diversidad socio-cultural de nuestra sociedad exige que los enfermeros posean competencias específicas en inglés hablado y escrito.

Objetivos: Analizar y comparar el peso académico de la formación en lengua inglesa dentro de los nuevos Planes de Estudio de los Grados en Enfermería en las universidades españolas. Profundizar en los aspectos influyentes en la motivación de los docentes y discentes del Grado de Enfermería para el aprendizaje de la lengua inglesa. Conocer las necesidades formativas en inglés percibidas por los docentes/discentes en el Grado de Enfermería.

Metodología: Se ha realizado un análisis comparativo de los Planes de Estudios en cuarenta y ocho universidades españolas que imparten el Grado en Enfermería para determinar el peso académico de la formación en inglés. El instrumento utilizado ha sido una parilla de observación compuesta por siete unidades de análisis: número de créditos, contenidos, estructura, objetivos, competencias, metodología y sistemas de evaluación.

Resultados: Los resultados del análisis pone de manifiesto la existencia de planteamientos comunes en los nuevos planes de estudio del Grado en Enfermería en cuanto a la obligatoriedad de acreditar una segunda lengua, valorando el inglés como una de las indispensables. La mayoría de Planes de Estudios reconoce la necesidad de incentivar el manejo de la lengua inglesa para los futuros profesionales en el campo asistencial, docente e investigador. Sin embargo, cabe destacar la presencia de una notable variabilidad en cuanto a la importancia otorgada a la lengua inglesa dentro de los en el Grado de Enfermería en las distintas universidades españolas. Existen importantes diferencias entre los contenidos, estructura y competencias establecidas en las asignaturas de Inglés Sanitario, especialmente en relación al número de créditos, distribución en el Plan de Estudios y a la orientación de los contenidos.

Conclusiones: Los programas formativos de los Grados de Enfermería potencia la adquisición de una segunda lengua. El manejo del inglés es una competencia transversal fundamental para los futuros profesionales de Enfermería tanto a nivel académico, asistencial e investigador. A pesar de que esta formación está ampliamente justificada, existe una importante variabilidad en su orientación y estructura. Parece existir un importante desequilibrio entre el nivel competencial exigido en el dominio de una segunda lengua en los nuevos Grados de Enfermería y la formación disponible en los Planes de Estudio, planteando nuevas necesidades formativas que no están siendo cubiertas de una manera homogénea.

Palabras Clave: Grado de Enfermería, Competencias Lingüísticas, Formación en Inglés.

* Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

** Universidad de Huelva, Enfermería

*** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

Percepções e comportamentos dos profissionais de saúde face à mulher na adaptação à maternidade em contexto migratório: contributos para a promoção da saúde da mulher

Maria da Conceição Fernandes Santiago*

Introdução: Num mundo em transformações sucessivas e no enquadramento da sociedade portuguesa cada vez mais multicultural, na perspectiva da maternidade, os enfermeiros e médicos assumem um importante papel de suporte/orientação das famílias gestantes, reconhecendo-se aqui, a dupla vulnerabilidade da condição da mulher/imigrante. Neste desafio aos cuidados interculturais congruentes à mulher, durante a sua adaptação à maternidade em contexto migratório, a percepção dos comportamentos dos profissionais de saúde, visando a promoção da saúde da mulher migrante constituiu a temática do estudo.

Objetivos: Compreender a importância que os profissionais de saúde atribuem aos contextos social e cultural da mulher, quando cuidam no âmbito da adaptação à maternidade; Analisar quais as competências e conhecimentos culturais dos mesmos, relativos à maternidade em situação de migração; Identificar os principais factores influenciadores enquanto educadores para a saúde.

Metodologia: Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. Num total de 12 participantes (6 enfermeiros de cuidados gerais e 6 médicos de medicina geral e familiar, em contexto de Cuidados de Saúde Primários, na Sub-Região de Saúde de Santarém), os dados foram colhidos através de entrevistas semi-estruturadas, com a construção de um guião de entrevista sob orientação temática (3 blocos temáticos). No tratamento dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, com base num raciocínio dedutivo/indutivo a grelha de análise é construída por categorias formuladas à priori e à posteriori.

Resultados: Enfermeiros/médicos demonstraram a importância que atribuíam às diferentes dimensões influenciadoras dos processos de gravidez e da maternidade, numa lógica de evolução e transformação das sociedades contemporâneas. Na gravidez, particularizaram o modo como as mulheres utilizam o seu período reprodutivo e a influência do avanço técnico-científico da medicina materno-fetal nas famílias gestantes. Os saberes adquiridos e a tradição cultural, como elementos integradores e de segurança, parecem ser mais evidentes no exercício da maternidade. Para conhecerem as vivências e as necessidades de saúde das mulheres migrantes, para o desempenho da maternidade, identificavam e procuravam entender os diversos comportamentos culturais de saúde e maternos, destacando-se a mulher brasileira e da Europa do Leste (ucraniana, moldava, romena). Sobressaiu a valorização/reconhecimento do processo migratório, com a consciencialização das dificuldades socioeconómicas e linguísticas, influenciadoras da afluência das mulheres às consultas de vigilância pré-natal e de revisão do puerpério. A barreira linguística e competências culturais emergiram como principais dificuldades da comunicação intercultural entre mulher imigrante e Enfermeiros/médicos.

Conclusões: Com a mulher migrante verificou-se uma consciencialização e sensibilização dos enfermeiros/médicos perante as novas exigências multiculturais, na assistência de saúde da mulher em contexto migratório. No entanto, apesar da aceitação da diferença de comportamento cultural de saúde e materno, constatou-se a dificuldade em transpor para a prática, perspectivando-se aquisição de competências culturais, comunicacionais e relacionais para prestarem cuidados interculturais de qualidade e com ganhos em saúde para a mulher imigrante, em vez da frequente imposição do seu modelo cultural de referência, face ao sentimento de impotência em lidar com a situação.

Palavras-chave: Multiculturalidade, Maternidade em Contexto Migratório, Promoção da Saúde da Mulher Imigrante, Cuidados de Saúde Primários.

* Escola Superior de Saúde de Santarém

Pesquisa-ação como investigação e inovação: possível ferramenta do futuro na Enfermagem

Silvana Sidney Costa Santos*, Marlene Teda Pelzer**, Daiane Porto Gautério***, Marília Egues da Silva****, Luana Nogueira de Lima*****

Introdução: A pesquisa tornou-se principal causa de interesses dos enfermeiros por força do progresso científico/tecnológico e necessidade no campo acadêmico da universidade. Os aspectos da investigação com a construção da Enfermagem relacionam-se com a importância e singularidade dos cuidados de enfermagem, durante o atendimento aos seres humanos. Considere-se o reconhecimento da diversidade e da produção do conhecimento em Enfermagem/Saúde e a obrigação da reflexão/ação, que conduzam às metas de investigações que priorizem aspectos sociais, políticos, éticos e, principalmente contextuais/culturais.

Objetivos: Refletir acerca da importância da pesquisa-ação como investigação e inovação da prática assistencial e uma das ferramentas do futuro da enfermagem; descrever duas experiências exitosas realizadas com uso da pesquisa-ação e voltadas à melhoria do gerenciamento de instituições de longa permanência para idosos (ILPIs).

Metodologia: Relato de experiência de dois estudos em uma ILPI, Rio Grande do Sul/Brasil, onde usou-se a pesquisa-ação. Uma, ocorreu em 2006, com dois pesquisadores/14 profissionais da saúde e elaborou-se o Prontuário do Residente. A segunda, em 2007, com dois pesquisadores/dez profissionais da enfermagem e elaborou-se/implantou-se Manual de Normas e Rotinas e Técnicas A coleta e análise dos dados se deram de forma concomitante e coletiva. Realizaram-se reflexões/discussões, com temas específicos, que atenderam aos objetivos. Os aspectos éticos foram contemplados.

Resultados: Para realizar a pesquisa-ação o(s) pesquisador(es) necessitam adquirir(rem) preparo acerca de trabalhos grupais, incluindo técnicas de sensibilização, reflexão, criação, encerramentos e engajamento do grupo de trabalho, dando-se oportunidade a todos de forma igualitária. Um dos aspectos relevantes da pesquisa-ação é o seu impulso democrático. Na segunda pesquisa-ação, as reflexões/discussões/depoimentos dos participantes foram mais densas quanto às técnicas de enfermagem a serem inseridas no Manual de Normas, rotinas e Técnicas de Enfermagem. A partir dos dois estudos a equipe de enfermagem e cuidadores passaram a desenvolver reuniões sistemáticas. Há necessidade de novas abordagens a fim de incentivar a participação dos trabalhadores nas organizações de saúde. Como pontos negativos nas duas pesquisas-ação verificaram-se: na primeira - dos 16 participantes, 10 estiveram presentes em todo o processo; um desses 10 participantes esteve somente em duas reuniões. Na segunda, 6 estiveram presentes em todo o processo. Os investigadores não podem pressupor uma mudança sem a boa vontade e consentimento dos participantes.

Conclusões: Como limitação da pesquisa-ação verificou-se a dificuldade em sensibilizar todos os participantes, quanto a presença nas reuniões/seminários. Como pontos positivos listam-se o crescimento do grupo nas reflexões/discussões/ações acerca das problemáticas investigadas; o interesse do grupo em desenvolver outras pesquisas-ações. Como principais achados destacam-se a produção de ferramentas gerenciais importantes à organização do trabalho na ILPI. Estes foram também às principais contribuições da pesquisa-ação à instituição, como também ao ensino, pesquisa e extensão, dos professores e estudantes envolvidos nas investigações realizadas. Portanto, a pesquisa-ação se apresenta como possível ferramenta na articulação investigar/cuidar em Enfermagem/Saúde.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Pessoal da Saúde, Equipe de Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Prevención del consumo de drogas y fortalecimiento de conductas saludables en jóvenes de preparatoria

Maria Magdalena Alonso Castillo*, Santiago Enriqueta Esparza Almanza**, Lucio Rodríguez Aguilar***, Karla Selene López García****, Nora Nelly Oliva Rodríguez*****

Introducción: En México se observa un incremento del consumo de drogas, el reporte de la Encuesta Nacional de Adicciones indica que existe gran preocupación en el sector salud por la amplia disponibilidad de las drogas para adolescentes y jóvenes de 12 a 25 años de edad, por lo que existe la necesidad de contar con un programa de prevención del consumo de drogas que pueda ser extendido a jóvenes de preparatoria de universidades con la finalidad de reforzar las conductas saludables.

Objetivos: Evaluar la efectividad del programa de prevención del consumo de tabaco, alcohol y drogas ilícitas en jóvenes de preparatoria de una Universidad Pública de Nuevo León, en relación a: 1) El efecto sobre las variables autoestima y autoeficacia, 2) La información sobre consecuencias, las actitudes e intención del consumo, 3) Evitar el inicio del consumo de drogas, 4) Reducción de frecuencia de consumo de los jóvenes que han iniciado el consumo de alguna droga.

Metodología: El diseño fue cuasi-experimental, se contó con un grupo experimental ($n=52$), de jóvenes de preparatoria de una Universidad pública, y un grupo control ($n=31$). La intervención se realizó en series de tiempo, con mediciones repetidas antes y después de la intervención, a los dos, cuatro, ocho y doce meses, y al finalizar las dos sesiones de refuerzo. Las escuelas fueron seleccionadas aleatoriamente, el muestreo fue probabilístico. La intervención se conformó de 12 sesiones educativas, con sesiones de refuerzo al año después concluida la intervención, el grupo control no recibió la intervención.

Resultados: El consumo de alcohol en el último mes mostró diferencia significativa en medición pre (40.4%) y post intervención (21.2%), $X^2=24.59$, $p=.001$. El consumo de tabaco presentó diferencia significativa del pretest (36.5%) y post intervención (15.4%), $X^2=10.38$, $p=.002$; El promedio de consumo de bebidas alcohólicas en grupo experimental disminuyó de $Me=2.31$ a $Me=1.61$ ($t=2.99$, $p=.005$), el consumo de cigarrillos disminuyó de $Me=1.93$ a $Me=1.5$, ($t=2.76$, $p=.010$). Respecto a las drogas ilícitas, al inicio de la intervención sólo una persona refirió consumir drogas ilícitas (1.9%), al final de intervención el consumo de drogas ilícitas fue nulo. El autoestima no presentó diferencia significativa en medición pre y post intervención, ($t=-.60$, $p>.05$), sin embargo el autoeficacia mostró diferencia significativa de la medición pre ($Me=49.94$, $DE=8.68$) respecto a la medición post intervención ($Me=51.38$, $DE=8.17$), ($t=-2.145$, $p=.037$) en el grupo experimental. El grupo control no presentó diferencia de consumo de alcohol y drogas ilícitas, ($p>.05$), el autoestima y autoeficacia del grupo control no presentaron diferencia significativa ($p>.05$).

Conclusiones: La intervención educativa para el fortalecimiento de conductas saludables permitió disminuir el consumo de tabaco, alcohol y drogas ilícitas en el grupo experimental. Se reconoce el efecto de la intervención en el desarrollo de la confianza de los jóvenes para resistir la tentación del consumo de drogas (autoeficacia). Aun y cuando el autoestima de los jóvenes es adecuado, se recomienda realizar medición de autoestima aplicando indicadores con mayor sensibilidad en la población de estudio. Se recomienda replicar el estudio a poblaciones vulnerables del área rural. Continuar aplicando la herramienta tecnológica producida en este estudio para su transferencia de conocimiento en otras poblaciones.

Palabras Clave: Autoestima, Autoeficacia, Conductas Saludables, Consumo, Drogas, Prevención.

* Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

*** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

**** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

***** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

Qualidade de vida e espiritualidade em idosos com dor crónica

Ana Rita da Costa Ferreira*

Patrícia Joana Fortunato França Simões**

Daniela Figueiredo***

Introdução: O processo de envelhecimento é frequentemente acompanhado por situações de doença crónica, exigindo à pessoa idosa um ajustamento constante. O coping religioso/espiritual tem sido considerado como um mecanismo facilitador de adaptação à doença e estudos recentes têm evidenciado a sua associação com a qualidade de vida. Contudo, a relação entre a qualidade de vida e a espiritualidade em pessoas idosas que sofrem de dor crónica permanece ainda pouco explorada.

Objectivos: Este estudo tem como objectivo analisar a relação entre a percepção de qualidade de vida e a espiritualidade em pessoas com 75 ou mais anos de idade, que sofrem de dor crónica.

Metodologia: Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, de tipo descritivo-correlacional. Constituiu-se uma amostra de conveniência composta por 33 utentes de uma unidade de tratamento da dor de um hospital distrital da região centro do país. A média etária é de 79,12 anos ($DP=4,4$), sendo a maioria do género feminino (54,5%). Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram: a versão portuguesa do EASY Care (Sousa et al., 2009); a Escala de Avaliação da Espiritualidade (Pinto & Pais-Ribeiro, 2007); e um questionário complementar realizado para recolha de dados clínicos.

Resultados: Os resultados indicam que: a) a saúde mental é o domínio mais problemático; b) a dimensão espiritual assume-se como importante, observando-se a valorização das crenças religiosas e espirituais; c) os participantes que percebem pior a sua qualidade de vida são aqueles que revelam menos esperança/optimismo.

Conclusões: Os resultados sublinham a importância de uma abordagem multidisciplinar à pessoa idosa com dor crónica. A intervenção no cuidado espiritual, com vista a reforçar os mecanismos de adaptação face à dor crónica, assume-se como fundamental à melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Espiritualidade, Envelhecimento, Dor Crónica.

* Hospital Infante D. Pedro, Serviço de Medicina Interna I [rf1984@gmail.com]

** Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, Oncologia Médica (internamento)

*** Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde de Aveiro

Recurso a métodos etnográficos na pesquisa sobre o ensino clínico em Enfermagem: artigo de revisão

Custodio Sergio Cunha Soares*

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa

Introdução: Este artigo é fruto de uma revisão da literatura sobre o recurso à abordagem etnográfica na investigação sobre ensino clínico em enfermagem. A etnografia, centrando-se nos grupos e nas culturas, surge normalmente associada à investigação antropológica. Os métodos etnográficos permitem observar, descrever, documentar e analisar o funcionamento social dos actores nos seus contextos socioculturais. Goetz, LeCompte (1984) referem que a etnografia na educação, mais do que descrever, faculta a compreensão e interpretação dos fenómenos educativos que emergem nos múltiplos cenários.

Objectivos: Pretendemos, com este estudo, analisar a forma como os investigadores têm produzido conhecimento na área do ensino clínico em enfermagem utilizando uma abordagem etnográfica assente, fundamentalmente, na observação participante. Têm como objectivos identificar o âmbito dos estudos, temática, actores e contextos envolvidos, finalidades e objectivos, instrumentos e técnicas utilizadas, tipos de análise, principais resultados, autores de referência e limitações/dificuldades dos mesmos.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa refinada a bases de dados (catálogo ColCat colectivo da Universidade de Aveiro; Google Académico; b-on e EBSCO HOST. Os termos utilizados foram: “observação participante” “abordagem etnográfica” e “enfermagem”). Posteriormente fez-se um refinamento utilizando-se os termos: “supervisão”, “ensino clínico” e “tutor”. Após a primeira verificação foram excluídos estudos repetidos. Ficámos apenas com estudos que envolviam os actores em contexto clínico e onde tivéssemos acesso ao texto integral. Os critérios de qualidade foram a actualidade das publicações, origem, género, pertinência do estudo e a revisão metodológica realizada.

Resultados: Identificamos, como principais, o desenvolvimento de competências, diferentes estratégias pedagógicas, cultura das práticas clínicas, relação entre pares, entre instituições envolvidas, vivências emocionais assim como a construção da identidade profissional. Os objectivos centrais destes estudos convergem na necessidade de facultar acesso ao conhecimento das diferentes e complexas dimensões que contextualizam o ensino clínico, compreender como se aprende, perceber as relações efectivas que se constroem, identificar e explorar a construção dos mecanismos de socialização. Os objectos de estudo foram diversificados. A duração das pesquisas varia entre 2 meses e 6 anos. As técnicas de recolha de dados mais utilizadas são a observação participante, o questionário e a entrevista. As limitações ou dificuldades são pouco exploradas. As conclusões dos diferentes investigadores apontam para a importância da pesquisa compreensiva e interpretativa para das estratégias de supervisão da aprendizagem clínica. Acrescentam ainda que, no ensino clínico, a natureza dos contextos interfere com o sentido da socialização profissional e da formação da identidade.

Conclusões: No âmbito do Ensino Clínico, por se trabalhar com uma multiplicidade de dimensões (as diferentes práticas clínicas, diferentes actores, diferentes escolas, expectativas, entre outras), a abordagem etnográfica pode fornecer importantes contributos para a compreensão das realidades e dos mecanismos através dos quais se formam os alunos. Apurou-se que a abordagem de tipo etnográfico é um percurso metodológico particularmente indicado para o desenvolvimento dos estudos que têm como foco central o acompanhamento dos estudantes. Conclusões idênticas tem a Sociedade Europeia de Etnografia da Educação sobre desenvolvimento da investigação etnográfica e da sua utilização nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Abordagem Etnográfica, Ensino Clínico em Enfermagem, Metodologia Qualitativa, Supervisão, Tutor, Técnicas de Pesquisa.

* Hospital de José Luciano de Castro - Anadia, UCCD

Redes Asociativas Pathfinder: estudio comparativo en la adquisición del conocimiento del concepto diagnóstico de Enfermería en alumnos de tercero de la Diplomatura de Enfermería

Esperanza de La Peña Tejeiro*

Luis Manuel Casas García**

Ricardo Luengo González***

Introducción: Las tecnologías de la información y la comunicación, aportan al mundo de la didáctica nuevos instrumentos que permiten conocer en detalle el proceso de adquisición y representación del conocimiento. Desde este punto de vista, consideramos muy interesante conocer en forma de representaciones gráficas, la estructura cognitiva referente al concepto “diagnóstico enfermero”. Para ello, se ha utilizado la técnica de Redes Asociativas Pathfinder (Schvaneveldt, 1990), que, basándose en la similitud entre conceptos, muestran de forma automatizada las relaciones entre ellos.

Objetivos: Analizar la evolución cognitiva de los grupos de experimentación, respecto a las relaciones entre los conceptos que estructuran el diagnóstico de Enfermería, tanto desde la construcción teórica, como desde la aplicación a un ejemplo dado. Contrastar las características (coherencia y complejidad) de las representaciones cognitivas de los alumnos. Valorar las posibilidades didácticas de las Redes Asociativas Pathfinder.

Metodología: Se realizó un estudio observacional analítico. Los datos se trataron estadísticamente con la prueba no paramétrica de dos muestras independientes. Para la recogida de información se utilizó el programa informático GOLUCA (Godinho, Luengo y Casas, 2007). Este programa presenta aleatoriamente a los alumnos los conceptos generales del diagnóstico de Enfermería y los particulares de un ejemplo dado para que valoren cuál es la proximidad que existe entre ellos. Utilizando un algoritmo que selecciona las principales relaciones, ofrece una representación gráfica de su estructura cognitiva, en forma de Redes Asociativas Pathfinder.

Resultados: La técnica utilizada permite identificar visualmente conceptos importantes en la estructura cognitiva de los alumnos, relaciones correctas o erróneas entre ellos y su evolución a lo largo del proceso de aprendizaje del concepto de diagnóstico de Enfermería. El número de relaciones correctas que se obtuvieron fueron 139. De estas, el 61,3% pertenecen a la muestra que trabajó con el Pensamiento Crítico y el 48,7% a la que lo hizo con la NANDA. Ambas muestras, coinciden con el nodo nuclear “sedentarismo” y el de extremidad “evacuación cada tres o cuatro días”. Los resultados indican que existe significación estadística en la comparación de los siguientes índices: índice de coherencia del grupo NANDA del año 2009 y 2010 ($Z = -2727(a)$ y $p = 0,006$); índice de complejidad 2009 - 2010 ($Z = -2,172, (b)$ y $p = 0,04$). Índice de coherencia del grupo Pensamiento Crítico del año 2009 – 2010 ($Z = -2,113 (b)$ y $p = 0,03$; índice de complejidad 2009–2010 ($Z = -1,892 (b)$ y $p = 0,05$).

Conclusiones: Los conocimientos han evolucionado con mayor efectividad en los alumnos que han trabajado con el instrumento didáctico del Pensamiento Crítico. Coincidiendo también en el mismo grupo las representaciones cognitivas más complejas. Dada la incoherencia que se capta en las representaciones cognitivas respecto al concepto general de “manifestaciones”, se puede concluir que dicho concepto, plantea conflicto al alumno tanto en su identificación, como en la relación con el resto de los conceptos que estructuran el mismo. Las Redes Asociativas Pathfinder, aportan datos muy interesantes que ayudaran a conocer mejor el proceso cognitivo del alumno/a y a mejorar el aprendizaje del mismo.

Palabras Clave: Redes Asociativas Pathfinder, Diagnóstico de Enfermería, Pensamiento Crítico, Conocimientos, Alumnos Enfermería.

* Universidad de Extremadura, Enfermería

** Universidad de Extremadura, Ciencias Experimentales y Matemáticas

*** Universidad de Extremadura, Ciencias Experimentales y Matemáticas

Relação da funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas

Silvana Sidney Costa Santos*, Rafaela Vivian Valcarenghi**,
Marília Egues da Silva***, Daiane Porto Gautério****, Bibiane Moura da Rosa*****

Introdução: No cuidado de enfermagem ao idoso que reside em instituição de longa permanência para idosos (ILPI), questões relacionadas à funcionalidade/cognição, depressão e quedas, fornecem informações necessárias ao enfermeiro para cuidá-los adequadamente. A funcionalidade é vista pela autonomia e independência do idoso. Avaliação cognitiva investiga a presença de demências. A depressão pode trazer risco de hospitalização e aumento na utilização dos serviços de saúde e mortalidade aumentada por comorbidades. As quedas têm como consequências: incapacidades, institucionalização e até a morte.

Objetivos: Analisar a influência de alterações na funcionalidade, cognição e presença de depressão em idosos que residem em uma ILPI e que tenham sofrido quedas.

Metodologia: Investigação quantitativa, realizada no Rio Grande do Sul, Brasil, com 30 idosos residentes em uma ILPI. Na coleta dos dados usou-se: Formulário de Observação da ILPI; Caracterização dos idosos; Índice de Independência nas Atividades de Vida Diária de Katz; Miniexame do Estado Mental; Escala de Depressão Geriátrica Abreviada de Yessavage; Questionário para o Risco de Quedas. A análise dos dados realizou-se através da inserção dos resultados quantitativos em planilhas do Programa Excel. Depois foram inseridos e tratados pelo Programa SPSS 13.0 e apresentados por meio de figuras gráficas.

Resultados: Dos 30 idosos investigados 20 eram mulheres e 10 homens. Na ocupação, destacou-se Dona de casa. Na escolaridade, cinco idosos estudaram de um a quatro anos. Treze apresentaram quedas no último ano, desses, nove estavam entre 70 e 79 anos e 11 eram mulheres. No tempo de residência na ILPI, 8 idosos caíram nos seis primeiros meses de institucionalização. O principal motivo da institucionalização, segundo 16 idosos, foi à família considerá-los uma sobrecarga. Quanto aos filhos vivos, 15 idosos não têm filhos vivos. Em relação ao uso de medicações, 12 idosos utilizam diuréticos; 10, anti-hipertensivos e 16, fazem uso de outras medicações. A maioria não necessita receber assistência para as AVDs. Em 25 idosos que se aplicou o MEEM, 20 apresentaram pontuações entre 23 ou menos, déficit cognitivo. Em relação à influência da depressão, 22 apresentaram índice indicativo de depressão, com resultado igual ou maior que cinco pontos. Desses, 11 sofreram quedas e 11 não caíram.

Conclusões: Foi possível caracterizar os institucionalizados e verificar a ocorrência de quedas, analisando a influência existente entre ela e as alterações na funcionalidade/cognição e depressão. Espera-se que o estudo tenha contribuído para sensibilizar os professores, pois essa temática precisa está inserida na formação do enfermeiro, como resposta à situação de saúde no mundo, verificada com o aumento cada vez mais crescente da população idosa. E também aos enfermeiros que atuam em ILPIs; fornecendo pistas importantes quanto à influência da funcionalidade, cognição e depressão, nas quedas de idosos institucionalizados e assim, possam atuar mais na manutenção da funcionalidade e prevenção de quedas.

Palavras-chave: Avaliação Geriátrica, Acidentes por Quedas, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Revisão sistemática da literatura – contributos para o conhecimento do estado da arte da gestão de regimes terapêuticos

Mário João Ribeiro da Silva*

Introdução: A implementação de uma prática baseada em evidência na disciplina de enfermagem, tem progressivamente evoluído nestes últimos anos, com o objectivo de contribuir para que as intervenções de enfermagem se traduzam em resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem. (Evanes, 2002) refere mesmo que a revisão sistemática da literatura contribui para identificar artigos relevantes no âmbito da evidência científica produzida, face à temática que queremos estudar. Demonstramos o contributo da revisão sistemática da literatura, para o conhecimento do estado da arte.

Objectivos: A área de interesse a estudar, emerge do questionamento constante por parte do investigador, cuja finalidade será face ao ciclo de estudos a que se propõe, produzir conhecimento no âmbito da disciplina de enfermagem. Esta temática emerge de um percurso já realizado, que contribuiu para a concepção da questão de investigação, cujo objectivo será: Apresentar o contributo da revisão sistemática da literatura na formulação de uma questão de investigação.

Metodologia: Integramos a revisão sistemática da literatura face à questão de investigação que pretendemos estudar, cujo rigor no percurso deve ser sustentado por um suporte teórico que permita ao investigador definir um protocolo de pesquisa a fim de atingir resultados que contribuam para o conhecimento do estado da arte da gestão dos regimes terapêuticos. No processo de investigação, valorizamos a importância da RSL na formulação de uma questão de investigação, que sistematizará a integração de uma perspectiva teórica e as opções metodológicas.

Resultados: De acordo com o enquadramento teórico, emergem alguns conceitos chave que nos permitiram enunciar a pergunta PICO: Quais as competências dos enfermeiros (I) que promovem a gestão dos diferentes regimes terapêuticos (O) no ser humano com doença cardíaca (P)? Neste âmbito, as palavras-chave foram: Competency; Nurs; Management; Therapeutic, Heart Diseases, com os quais se efectuou a pesquisa nas bases de dados EBSCO (CINAHL Plus Full Text, MEDLINE with Full Text, British Nursing Index e Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive), inicialmente com cada palavra-chave individualmente e posteriormente com a conjugação de todas as palavras-chaves, da qual emergiram 14 estudos/artigos relacionados, dos quais após os critérios de inclusão e exclusão, analisamos 6 artigos. Após a análise dos artigos, constatamos que face ao fenómeno que pretendíamos estudar, emergiu a necessidade de reformular a questão de investigação, passando ao enunciado: Quais as intervenções de enfermagem que promovem o auto cuidado – gestão dos regimes terapêuticos em pessoa com doença cardiovascular?

Conclusões: A finalidade era demonstrar evidência científica sobre quais as competências do enfermeiro que cuida do ser humano cujas respostas envolvem processos de saúde doença relacionados com alterações cardiovasculares, com o objectivo de o capacitar para a gestão dos seus regimes terapêuticos. A reformulação da questão emergiu, da análise dos resultados encontrados não perspectivarem o que pretendíamos estudar, pelo que o enunciado centrou-se então nas intervenções de enfermagem. A promoção do auto-cuidado - gestão dos regimes terapêuticos é evidenciada pelos estudos, que revelam a necessidade de integrar a pessoa no processo de cuidados, traduzindo-se em resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Revisão Sistemática da Literatura, Intervenções de Enfermagem, Auto-Cuidado, Gestão dos Regimes Terapêuticos, Pessoa, Doença Cardiovascular.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

Sofrimento moral na enfermagem e suas implicações para as enfermeiras: uma revisão integrativa

Rosemary Silva da Silveira*, Grazielle de Lima Dalmolin**,
Valéria Lerch Lunardi***, Geisa Pires Briese****,
Tânia Cristina Schäfer Vasques*****

Introdução: O cotidiano da enfermagem, frequentemente, é permeado por situações conflituosas, que se constituem em fonte de dilemas morais, quando importantes valores morais estão em choque diante das diferentes possibilidades de tomadas de decisão; e sofrimento moral, em que, a profissional reconhece a ação eticamente apropriada, mas sente-se impedida de agir conforme sua consciência. O enfrentamento dessas situações éticas do cotidiano da enfermagem apresentam manifestações similares às associadas ao estresse e ao burnout.

Objetivos: Apresentou-se como objetivo geral: conhecer a produção científica acerca do sofrimento moral na enfermagem, na literatura científica nacional e internacional publicada nos últimos 10 anos. E como objetivos específicos: conhecer as implicações do sofrimento moral para a vida das enfermeiras; identificar aproximações entre as manifestações de sofrimento moral e burnout; e, conhecer as possíveis estratégias de enfrentamento do sofrimento moral.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa em cinco fases: formulação e identificação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos dados. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e SAGE, utilizando-se as palavras-chave sofrimento moral, burnout e enfermagem. Obteve-se 21 artigos para análise, a qual contemplou as etapas de redução dos dados, sua visualização, comparação e verificação e esboço da conclusão. Por fim, apresentou-se as conclusões da revisão integrativa implementada, demonstrando sua elaboração com impressões e reflexões das autoras.

Resultados: Após a análise de dados, foram construídas duas categorias: 1) O Sofrimento Moral na Enfermagem, em que o sofrimento moral aparece associado à prestação de cuidados fúteis, à organização do trabalho, com a insuficiência de recursos humanos e materiais, às relações interpessoais, à proximidade com os pacientes e à falta de valorização e reconhecimento no trabalho; e, 2) Implicações do Sofrimento Moral para a vida das enfermeiras e aproximações com o burnout, na qual foram identificadas manifestações emocionais, como frustração, impotência, culpa, raiva, ressentimentos, humilhações, vergonha, tristeza, angústia, ansiedade, medo, insegurança e depressão; e manifestações físicas, como dores de cabeça, perda do sono, pesadelos, crises de choro, taquicardia, dores musculares, suores, tremores, distúrbios gastrointestinais e estresse. As implicações do sofrimento moral nestas duas dimensões apresentam aproximações com o burnout. Identificaram-se também, estratégias de prevenção e enfrentamento do sofrimento moral, as quais se focaram nas dimensões educativa, comunicativa e organizacional.

Conclusões: Parece evidente a necessidade de desenvolvimento de alternativas e estratégias que possibilitem modificações nos ambientes de atuação das enfermeiras, tanto nas questões éticas e organizacionais, como na educação em enfermagem e na implementação de novas pesquisas sobre a temática, para que estas profissionais possam atuar de um modo mais autônomo, expressando seus valores e saberes, em defesa dos valores profissionais e dos direitos dos pacientes.

Palavras-chave: Moral, Burnout, Enfermagem, Ética em Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Pampa, Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Tablero de comando importancia en la gestion sanitaria, para un control eficiente de los recursos

Marisa Fabiana Quinteros*

Diego Roque Clavero**

Angel Gustavo Diaz***

Introducción: El tablero de comando es un modelo de planificación y gestión, traduce la estrategia y misión de la organización en objetivos medidos a través de indicadores y éstos ligados a planes de acción que permiten alinear el comportamiento institucional. Monitoriza a través de indicadores el alcance de metas y transformar datos en información relevante.

Objetivos: Desarrollar un sistema de control de Gestión Sanitaria identificando un conjunto de indicadores, relevar datos disponibles y evaluar resultados que permitan medir el desempeño Institucional para tomar decisiones.

Metodología: Investigación aplicada, estudio de caso, la estrategia metodológica será de tipo cuali – cuantitativo. La fuente de información es de análisis de registros y recolección de datos en archivo de Excel. Gestión de camas críticas en un total de 36 Cirugía y, a cargo de la Coordinación del Comité de Seguridad del Paciente, durante Julio, Agosto y Septiembre de 2010, herramienta a implementarse en la Institución.

Resultados: En los resultados obtenidos en el periodo Julio, Agosto y Septiembre de 2010 Se logran optimizar los recursos disponibles obteniendo 2534 pacientes egresos del periodo, promedio mensual 844 y promedio día 28. Las cirugías programadas en un total de 1273 suspendiéndose solo 116. El ingreso a camas críticas 536 el egreso fue de 502 pacientes. El índice de ocupación fue del 0,72%. La tasa de mortalidad del 3,5%. La cama crítica disponible promedio día 4,2% en el mismo periodo.

Conclusiones: El manejo del tablero de comando nos permite tomar decisiones en la Institución, por áreas y verificar su desempeño. De esta forma se puede acceder en un mismo módulo a los indicadores de productividad, porcentaje ocupacional, giro cama y disponibilidad de las mismas. Se optimizaron los recursos, monitorizaron los indicadores para lograr mayor eficiencia y efectividad. Se logró aumentar las cirugías por día y disminuir el porcentaje de cirugías suspendidas y se mantuvo el promedio de camas críticas disponibles.

Palabras Clave: Gestión, Tablero de Comando.

* Hospital San Roque, Capital

** Hospital San Roque, Programas

*** Hospital San Roque, Enfermería

Tecnologias não-invasivas de cuidado: um caminho para a desmedicalização do parto sob a ótica de enfermeiras obstétricas no Brasil

Octavio Muniz da Costa Vargens*

Jane Márcia Progianti**

Introdução: A qualidade da atenção obstétrica no Brasil continua a ser um ponto crítico da assistência à saúde da mulher, pois ainda persistem questões preocupantes como a medicalização excessiva e a utilização inadequada de tecnologias invasivas no parto. Num contexto de mudanças destacam-se as enfermeiras obstétricas que mostraram-se dispostas a desenvolver habilidades peculiares de cuidado não medicalizado.

Objectivos: Apresentar a concepção de tecnologias não-invasivas de cuidado sob a ótica de enfermeiras obstétricas e descrever seu emprego o processo de desmedicalização do parto.

Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo cujos informantes foram oito enfermeiras obstétricas vinculadas ao ensino, pesquisa e/ou assistência, atuantes no município do Rio de Janeiro – Brasil. Em atendimento ao disposto na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, todas as participantes foram devidamente esclarecidas sobre a pesquisa e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e analisados com base na análise de conteúdo.

Resultados: A análise dos dados permitiu identificar a concepção de tecnologias não-invasivas de cuidado como sendo todas as técnicas, procedimentos e conhecimentos desenvolvidos e utilizados pela enfermeira obstétrica durante o processo de cuidado da mulher, em especial no parto. Estes procedimentos são norteados por 4 princípios, fundamentais: 1) A enfermeira não quer ser protagonista do evento e tem certeza de que a parturiente e seu filho são os atores principais daquele cenário; 2) A enfermeira não vê o parto somente como um evento biológico, pois leva em consideração outros tipos de experiências e ainda respeita os aspectos sócio-culturais, ambientais e místicos; 3) A enfermeira considera o evento como digno de cuidado e não de controle; 4) A enfermeira prima pelo respeito à privacidade e a segurança, entendendo que o uso de procedimentos invasivos só deve ser feito com o consentimento da mulher, colocando-a como sujeito principal do evento.

Conclusões: O estudo mostrou que a enfermeira obstétrica desempenha um papel fundamental no que diz respeito à oferta de um cuidado de qualidade à mulher. Ao criticarem o modelo medicalizado de cuidado a mulher as enfermeiras obstétricas decidiram por assistir a mulher de uma maneira acolhedora e respeitosa, distinta do modelo hegemônico de atenção à saúde.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Tecnologias de Cuidado, Enfermagem Obstétrica.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem

** Universidade do estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Materno-Infantil

Termos identificados em registros de enfermagem e não constantes na CIPE® versão 1.0

Ana Claudia Torres de Medeiros*

Gabriela Lisieux Lima de Souza**

Maria Miriam Lima da Nóbrega***

Telma Ribeiro Garcia****

Introdução: O esforço despendido na elaboração de sistemas de classificação dos termos da linguagem profissional tem contribuído para promover a autonomia do enfermeiro no julgamento sobre as necessidades de cuidado do cliente, facilitar o uso de conhecimentos específicos e a realização de estudos sobre a qualidade do cuidado de enfermagem. A CIPE® como um desses sistemas, tem representado um avanço considerável no que diz respeito à identificação e classificação de termos que fazem parte do conhecimento científico e prático da Enfermagem.

Objetivos: Com o propósito de colaborar para o desenvolvimento da CIPE® realizou-se esta pesquisa objetivando identificar, nos registros de enfermagem de um hospital escola, termos atribuídos a diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem; mapear os termos identificados com a CIPE® Versão 1.0 e analisar os termos identificados considerados não constantes nessa classificação.

Metodologia: Estudo descritivo, realizado nas Clínicas Obstétrica, Pediátrica, Médica, Doenças Infectocontagiosas, Cirúrgica, Centro de Terapia Intensiva e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de um hospital escola, utilizando o processo de mapeamento cruzado para identificação de termos não constantes na CIPE®. Após a identificação desses termos foram desenvolvidas definições, com vistas à identificação de características específicas do conceito e, por fim, a elaboração de uma definição que representasse o conceito na literatura e na realidade da prática profissional nas áreas de especialidade clínica.

Resultados: Foram analisados 1.239 conceitos identificados nos registros de enfermagem das sete clínicas do hospital escola, dentre os quais 756 eram termos não constantes na CIPE® Versão 1.0. Esses termos passaram por um processo de normalização, para a identificação e retirada de sinônimos ou de características específicas de termos constantes na CIPE®, restando ao final 409 termos. Em seguida foram desenvolvidas definições e feita a classificação dos mesmos com o Modelo de Sete Eixos da CIPE®, levando em consideração as definições construídas e a sua congruência com o significado de cada eixo. Neste processo os 409 termos foram assim classificados: 113 termos no eixo Foco; 69 no eixo Julgamento; 84 no eixo Localização; 55 no eixo Meios; 20 no eixo Tempo; 55 no eixo Ação; e 13 no eixo Cliente. Os resultados evidenciam a existência de muitos termos que precisam ser incluídos na CIPE®, principalmente dos eixos Foco e Julgamento, que são os mandatários para a composição de diagnósticos de enfermagem.

Conclusões: Evidenciou-se um grande número de termos utilizados pela equipe de enfermagem que são específicos da linguagem de enfermagem local, os quais retratam a prática de enfermagem nas unidades de internações das clínicas do hospital escola, onde são atendidos pacientes em várias especialidades e onde são feitas tentativas de se implantar e utilizar o processo de enfermagem. O fato de ter sido identificada uma grande quantidade de termos ou expressões não constantes na CIPE® confirmam a necessidade de se manter o constante desenvolvimento da CIPE®, submetendo os termos dessa classificação a processo de confirmação, inclusão, eliminação, revisão e/ou refinamento.

Palavras-chave: Enfermagem, Terminologia, Prática de Enfermagem.

* Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem [anaclaudia.tm@hotmail.com]

** Universidade Federal da Paraíba, Graduação em Enfermagem

*** Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

**** Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Termos relacionados a diagnósticos de Enfermagem identificados em registros de um hospital filantrópico

Candice Cavalcanti de Albuquerque*

Luciana Gomes Furtado**

Jackeline de Souza dos Santos***

Introdução: Sistemas de classificação de enfermagem são de suma importância para todos os níveis da prática, facilitando a comunicação entre os enfermeiros, oferecendo uma linguagem padronizada, e contribuindo com a continuidade da assistência. O desenvolvimento de uma classificação que fosse um modelo de referência levou ao desenvolvimento da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem que reflete as principais reformulações na direção de tornar sistemas de classificação tecnologicamente mais fortes e acessíveis ao uso de enfermeiros.

Objetivos: Identificar os termos registrados em prontuários pela equipe de enfermagem de um Hospital Filantrópico em João Pessoa para denominar diagnósticos de enfermagem e comparar com os termos constantes na CIPE® Versão 1.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo por coletar registros de enfermagem em prontuários de pacientes, e que utilizou o processo de mapeamento cruzado para análise dos dados. Desenvolvida em duas etapas que incluíram a construção do banco de dados da clínica médica, e a construção do corpus de análise da pesquisa. A população foi constituída por todos os prontuários de pacientes, de forma aleatória, durante os anos de 2007 e 2008, sendo a amostra constituída por 33 prontuários que continham registros realizados pelos componentes da equipe de enfermagem.

Resultados: A transcrição literal dos 33 prontuários resultou em um total de 6.788 termos que foram submetidos a um processo de normalização resultando em 327 termos. Após o mapeamento cruzado, observou-se a ocorrência de 117 termos constantes na CIPE® Versão 1 e 210 termos não constantes. Estes termos foram organizados dentro da árvore terminológica, neste estudo considerado o Modelo de 7 eixos da CIPE® Versão 1. Na construção das árvores conceituais da clínica médica foram considerados os eixos Foco e Julgamento.

Conclusões: Evidencia-se a importância da continuidade da pesquisa, visando a definição e validação desses termos, permitindo a sua utilização no desenvolvimento de afirmativas de diagnósticos de enfermagem, e conseqüentemente, o desenvolvimento de uma nomenclatura de diagnósticos de enfermagem para a clínica médica do referido hospital. Dessa forma, verifica-se que a partir dos resultados obtidos os objetivos que nortearam essa pesquisa foram alcançados.

Palavras-chave: Enfermagem, Terminologia, Diagnóstico de Enfermagem.

* Universidade Federal da Paraíba [albuquerque.candice@gmail.com]

** Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley

*** Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, Graduação em Enfermagem

The evolution of knowledge translation through Cross-National Nursing Partnerships in Latin America and the USA

Karen Lucas Breda*

Maria da Gloria Miotto Wright**

Introduction: New forms of research focusing on knowledge translation and evidence-based practice are rapidly evolving areas of science. The changing nature of nursing research and clinical practice require new skills and forms of partnerships. Projects that are completed across countries (cross-nationally) and by partner scholars from several disciplines (transdisciplinary) are potentially more powerful and effective than single country or single discipline initiatives.

Objectives: The objectives of this presentation are to identify critical areas of need for nursing in knowledge translation and to describe how a successful cross-national partnership initiative can be used as a model for future scholarship.

Methodology: A synthesis of current knowledge translation and translational research studies relevant to nursing was conducted. Also, a critique of an existing multiple nation case study that focused on the history and development of nursing education and practice in Latin America and the USA was carried out.

Results: Nursing can increase its contribution to science by defining and applying key knowledge translation concepts to the nursing agenda. It can use current evidence to create explanatory models to demonstrate how knowledge translation and translational science best fits the nursing paradigm. The critique of a cross-national partnership between Latin America and the USA helped to inform these results.

Conclusions: Best practice in nursing focusing on better health outcomes includes evidence-based practice, evidence synthesis, exchange, dialogue and mutual partnerships among scholars and the populations they strive to serve. Democratic partnerships across nations are fruitful ground for knowledge translation and research capacity building. Nursing will have a leading role in the translation of research into practice (TRIP) when it can better articulate for those inside and outside of the discipline a clear direction in knowledge translation and cross-national science.

Keywords: knowledge Translation, Nursing, Cross-National Studies, Evidence Synthesis, Evidence-Based Practice, Capacity Building, Translational Science.

* University of Hartford, Education, Nursing and Health Professions

** OAS - Inter-American Drug Abuse Control Commission, Drug Policy Development

Tradução e Adaptação da Escala de Adição ao Jogo Electrónico – estudo realizado numa amostra de adolescentes portugueses

Emanuel Baptista

Paulo Miguel Pereira Viegas

Sérgio Gradil

Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso*

Introdução: Os videojogos constituem uma nova forma de conceber o entretenimento, onde a pessoa passa de mero espectador a protagonista da acção, atraindo sobretudo crianças e jovens. Contudo, o tempo excessivo passado nos videojogos pode ter implicações negativas no desenvolvimento psicossocial do indivíduo. A inexistência em Portugal de um instrumento para avaliar a dependência aos videojogos orientou-nos para uma pesquisa internacional. A Game Addiction Scale (Lemmens et al., 2009) foi seleccionada devido às suas qualidades psicométricas.

Objectivos: Avaliar as propriedades psicométricas da Escala de Adição ao Jogo Electrónico (GAS) versão portuguesa, em jovens estudantes.

Metodologia: O processo de tradução e adaptação da escala seguiu os seguintes procedimentos: tradução da versão original, inglês – português, com apoio de dois especialistas bilingues; realização de análise do conteúdo dos itens por 4 especialistas; realização de retro-tradução da escala por licenciado bilingue; revisão; síntese das duas versões dos especialistas bilingues numa versão final; realização de pré-teste; aplicação da escala a uma amostra de 148 adolescentes do 3º ciclo e secundário. Avaliada consistência interna e validade concorrente (EUCLA; Escala de Satisfação com a Vida e Inventário de Comportamento Interpessoal).

Resultados: A versão final mantém a mesma organização da versão original (21 itens e 7 dimensões). A análise da consistência interna da escala revelou valores de Alpha Cronbach no global de 0,93; nas dimensões os valores variam de 0,89 a 0,61. A validade concorrente revelou correlações fracas e moderadas - negativas no caso da Satisfação com a Vida e solidão, e positivas com a agressividade.

Conclusões: A Escala de Adição ao Jogo Electrónico revelou propriedades psicométricas que atestam a sua qualidade para avaliar a dependência aos videojogos entre os adolescentes. Contudo, é necessário realizar outros estudos, designadamente análise factorial confirmatória e estudos com amostras representativas de outras faixas etárias para confirmarem estes resultados.

Palavras-chave: Adolescentes, Vídeo Jogos, Estudos, Validação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Mental e Psiquiatria

Traducción de la clasificación internacional para la práctica de Enfermería (CIPE®) al español

Veronica Behn*, Alina Maria de Almeida Souza**, Julia Ramirez Castillo***, Ma Virginia Hernández Alonso****, Ma Antonia López Romero*****

Introducción: La CIPE® constituye una categorización de términos con el fin de crear un lenguaje de enfermería de ámbito internacional. Agrupa términos significativos de los fenómenos, acciones y resultados identificados en el cuidado. Su uso facilita la comunicación entre las/os enfermeras/os en la práctica, la enseñanza, la investigación, el diseño de aplicaciones electrónicas y la comparación internacional de la enfermería. El Consejo Internacional de Enfermeras (CIE), promueve la traducción a los idiomas de los países de sus asociaciones miembros.

Objetivos: Traducir la CIPE® al español teniendo en cuenta los matices de este idioma en los países de Iberoamérica e incorporar términos sinónimos utilizados en España y diferentes países de Latinoamérica. Identificar términos en el texto original que no se utilizan o entienden en español.

Metodología: La CIPE versión 1.0 fue inicialmente traducida por el Consejo General de Enfermería de España y refrendada por países seleccionados de América Latina para consensuar la terminología. Para la versión 2.0 se realizó el trabajo investigación en 3 etapas: 1) Comparación entre la versión 1.0 y la 2.0; 2) incorporación de una tabla comparativa a Google Docs con acceso disponible para evaluadores cualificados de España, México, Colombia, Uruguay y Chile. 3) Incorporación de cambios a partir del debate de sugerencias y comentarios para alcanzar consenso entre los participantes.

Resultados: La traducción de la CIPE® al español fue una experiencia que deja claro que el idioma inglés utiliza palabras que en el español pueden tener varios significados, y estos son también diferentes para la enfermería en los países participantes. Por esta razón se agregan en el documento traducido al español los variados términos con igual significado utilizados en los países de Latinoamérica. Los términos en inglés que terminan en "ing" en el eje de acciones se tradujeron como verbo en infinitivo. Se identificaron términos de mayor dificultad para expresar su traducción al español dependiendo del contexto de su uso, tales como perform, parents, administering pain, ability, impaired, etc. De igual forma se identificaron términos en inglés no utilizados en español, tales como: Assistive Device Therapy, Impaired Aggregate Of Entity, Extraamniotic Route, Bio Feed Back Technique, etc.

Conclusiones: La experiencia de un trabajo internacional interactivo a través de las nuevas tecnologías electrónicas permite aproximar y homogenizar el lenguaje de la enfermería iberoamericana respetando las diferencias lingüísticas de los países participantes. Se considera una importante contribución para los objetivos del proyecto del CIE y la reafirmación de los lazos culturales de la enfermería Iberoamericana.

Palabras Clave: Clasificación Internacional para la Práctica de Enfermería, CIPE®, Lenguaje de Enfermería, Términos.

* Universidad de Concepción (Chile), Departamento de Enfermería

** Consejo General de Enfermería de España, Gabinete de Estudio

*** Universidad de Concepción (Chile), Enfermería

**** Universidad Benito Juárez de Oaxaca, Escuela de Enfermería y Obstetricia

***** Universidad Complutense de Madrid, Enfermería

Transferencia tecnológica de la consejería telefónica de apoyo al auto-manejo de personas con condiciones crónicas de salud

Claudia Bustamante Troncoso*, Claudia Alcayaga Rojas**,
Giselle Riquelme Hernandez***, Mila Urrutia Bunster****,
Ilta Lange Haensgen*****

Introducción: La transferencia tecnológica considera, entre otros: nuevos conocimientos, entrenamiento en habilidades específicas y asistencia frente a problemas derivados de la implementación en terreno. La Escuela de Enfermería de la Universidad Católica de Chile desarrolló un modelo de apoyo tecnológico (ATAS UC), con consejerías telefónicas para apoyar a personas en el automanejo de la Diabetes Mellitus tipo (DM2). Se presenta la experiencia de transferencia de esta tecnología, a profesionales del Programa de Salud Cardiovascular (PSCV), de una comuna en Santiago, Chile.

Objetivos: General: Integrar la Consejería Telefónica de Apoyo al Auto-Manejo, en la atención del PSCV, en centros de atención primaria de una comuna en Santiago, Chile. Específicos: Aplicar el apoyo a la toma de decisiones en salud en la Consejería Telefónica de Apoyo al Auto-Manejo de personas con DM2; Aplicar destrezas de Entrevista Motivacional en la Consejería Telefónica de Apoyo al Auto-Manejo de personas con DM2.

Metodología: Se invitó a participar a profesionales interesados en incorporar la consejería telefónica en su quehacer en la atención de pacientes crónicos. Entre marzo y agosto del 2009, 14 personas, de 5 centros de atención primaria, realizaron el módulo de capacitación teórico práctica intensiva (12 horas). 10 de ellos, continuaron con el seguimiento en terreno para implementar la consejería (6 horas). Se utilizaron diversas metodologías, como grabación y análisis de llamadas con pacientes simulados, acompañamiento en las llamadas a pacientes y discusión en pares del desempeño, utilizando instrumentos de evaluación formativa.

Resultados: Los participantes del programa evaluaron positivamente ambos módulos de capacitación y consideraron alcanzados los objetivos. Calificaron, utilizando una escala de 1 a 7, los aspectos administrativos (6,6), de contenido (6,8) y de metodología de los talleres (6,7). Todos los participantes que realizaron el módulo de seguimiento en terreno, presentaron avances cualitativos en su desempeño. Esto permitió la inclusión de esta actividad en las prestaciones del centro. La evaluación de la calidad del apoyo decisional entregado por los profesionales en su intervención telefónica, se realizó con una herramienta específica (versión en castellano del DSAT-cdm, Stacey 2006). Se observó en los profesionales, una evolución desde el énfasis en la valoración del estado en la toma de decisión y las necesidades para la toma de decisiones, especialmente el conocimiento, hacia el apoyo de las necesidades para la implementación de los pacientes, aplicando para ello técnicas de entrevista motivacional.

Conclusiones: La consejería telefónica de apoyo al automanejo, es una tecnología transferible, a través de un módulo de capacitación y seguimiento. Los resultados positivos de esta capacitación, permitieron que cada centro de salud designara tiempo para consejería telefónica a los participantes, asignándoles 15 pacientes a cada uno, en el periodo agosto- diciembre 2009. El equipo de trabajo de la Escuela de Enfermería, continúa transfiriendo los conocimientos generados en el área de apoyo al automanejo de condiciones crónicas de salud y ampliando el modelo ATAS-UC con la inclusión del uso de mensajería de texto y el trabajo con personas con pre-diabetes.

Palabras Clave: Transferencia Tecnológica, Enfermedades Crónicas, Apoyo Telefónico, Automanejo.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Adulto y Senescente [cqbustam@puc.cl]

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Adulto y Senescente

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud de la Mujer

**** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud del Adulto y Senescente

***** Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería, Departamento de Salud de la Mujer

Uma proposta curricular integrada e interdisciplinar: curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil

Heloiza Maria Siqueira Rennó*

Valéria Conceição Oliveira**

Eliete Albano de Azevedo Guimarães***

Janete Ricas****

Introdução: O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – PPC da Universidade Federal de São João Del Rei adotou a metodologia do currículo integrado que toma como referência a interdisciplinaridade e a integração teórico prática, dispostos em uma lógica diferente do currículo convencional contribuindo para a formação de sujeitos capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes. Isso vem de encontro com a Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Objetivos: Apresentar a proposta curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal e São João Del Rei, do Campus Centro Oeste Dona Lindu em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Trata-se de um ensaio teórico acerca da estrutura curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

Resultados: O currículo foi organizado em módulos integrados em seis Unidades Curriculares (UC) e orientado por competências. Um dos objetivos mais amplos do curso é a reorientação da prática educativa e o modelo assistencial em saúde. Portanto, a inserção do estudante na rede social e de saúde do município acontece desde o primeiro ano acadêmico. Isto possibilita maior integração entre a UFSJ e os serviços de saúde da região, implicando em benefícios como: estratégia na organização dos serviços de saúde em rede de cuidados assistenciais progressivos; promoção à integralidade da assistência, com a construção das linhas de cuidado e co-responsabilização para a redução de dano e controle de risco; cuidado em saúde orientada às necessidades percebidas e referidas, privilegiando a formação de vínculo, autonomia para o autocuidado e a promoção; investimento em uma formação voltada para a atenção humanizada e trabalho em equipe, privilegiando a Estratégia de Saúde da Família.

Conclusões: Esse currículo contribui com a melhoria do processo de cuidar em enfermagem envolvendo a comunidade acadêmica e os profissionais dos serviços de saúde. Isso tem possibilitado o estabelecimento de um novo modelo de ensino, que valoriza a tomada de decisão em situações práticas, através da construção de uma parceria interinstitucional que requer vontade política e o exercício de processos decisórios compartilhados. A interdisciplinaridade propiciada pelo currículo integrado tem promovido um crescimento pessoal e profissional do educando, bem como o aprimoramento do próprio processo educacional, assegurando a formação de enfermeiros capazes de dar respostas à situação de saúde do mundo.

Palavras-chave: Ensino, Currículo, Cuidado, Enfermagem.

* Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu [heloizarenno@gmail.com]

** Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu

*** Universidade Federal de São João del Rei, Enfermagem de Saúde Coletiva

**** Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu

Validar el cuestionario para identificar las expectativas y necesidades que tienen las personas internadas en áreas críticas respecto al cuidado enfermero

Teresa Isabel Micozzi de Buncuga*, Susana Esther Di Fulvio**, Cecilia Lucía Rossi***, Nora Peretó****, Lilia Alejandra Lopez*****

Introducción: La finalidad del trabajo fue validar el instrumento de recolección de datos construido para la Investigación Expectativas de las personas internadas en áreas críticas en relación al cuidado enfermero, elaborado según dimensiones del cuidado (Palhares Guimaraes y Ribeiro Bastos): administrar, educar, investigar y desagregando dimensión asistir en componentes (Cook, y Fontaine): físico, emocional, espiritual y de poder; para clarificar y revalorizar el concepto cuidado como esencia de disciplina enfermería tratando de identificar que esperan los sujetos de las/os enfermeras/os internados.

Objetivos: Validar el cuestionario completo que incluye características sociodemográficas y las dimensiones del cuidado; Validar las preguntas que responderán según orden de importancia sobre la dimensión asistir del cuidado enfermero según componentes: físico, emocional, espiritual y del poder; Validar las dimensiones del cuidado enfermero administrar, educar e investigar; Reconstruir el cuestionario según aportes del proceso de validación.

Metodología: Se aplicó metodología cualitativa basada en entrevistas en profundidad previa firma consentimiento, realizadas por cinco profesionales, buscando información verbal de percepciones, sentimientos, actitudes o conductas que transmite el encuestado. Muestra conformada por 50 sujetos internados Unidad Coronaria de una institución pública y una privada, según criterios inclusión. Recolección en cuestionario a validar, estructurado en dos partes sociodemográfica y características de las expectativas de los pacientes en relación a dimensiones del cuidado. Consolidado y concordancia interobservadores buscando validez, fiabilidad y consistencia del constructo. Reconstrucción del cuestionario según aportes de validación.

Resultados: En el constructo medido para identificar las expectativas en relación al cuidado brindado por las/os enfermeros, se encontró que fue consistente, comprendido sin dificultades, la escala según niveles de importancia aplicada no discriminaba suficientemente algunos ítems, marcó la necesidad de incluir preguntas sobre características de los niveles de formación de enfermería e indagar sobre cuando consideraban necesaria la atención de enfermería y que necesitaban de parte de ese profesional los sujetos internados en Unidad Coronaria en ambas instituciones tanto de gestión pública como privada.

Conclusiones: Desde la mirada cualitativa se considera que el instrumento final, mide aquello que pretende medir y sirve para el propósito para el que fue construido, delimita las dimensiones del cuidado, está basado en datos generados por los sujetos y es aceptado por ellos, profesionales e investigadores. Con respecto a Fiabilidad y Validez se aplicarán métodos estadísticos.

Palabras Clave: Expectativas, Sujeto de Cuidado, Dimensiones del Cuidado de Enfermería, Unidades Críticas.

* Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Ciencias Médicas, Salud y Metodologías

** Universidad Nacional de Rosario, Medico Quirúrgica

*** Universidad Nacional de Rosario, Medico Quirúrgica

**** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Fonoaudiología

***** Universidad Nacional de Rosario, Medico Quirúrgica

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE
SERVIÇOS DE SAÚDE
E DE INSTITUIÇÕES
DE ENSINO**

**ORGANIZATION AND
MANAGEMENT OF HEALTH
SERVICES AND EDUCATION
INSTITUTIONS**

**ORGANIZACIÓN
Y GESTIÓN DE
SERVICIOS DE
SALUD Y DE
INSTITUCIONES
DE ENSEÑANZA**

A consulta com hora marcada como fator de satisfação dos usuários

Maria Rosa Ceccato Colombrini*, Cíntia Soares Tozzi**, Rosana Fins Ramos***,
Sandra Mara Queiróz Costa****, Cássia Regina Gabriel Machado*****

Introdução: A Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do Sistema Único de Saúde do Brasil e a Política Nacional de Humanização (PNH) são dois exemplos de políticas públicas que utilizam a transversalidade como estratégia para desenvolver e ampliar práticas e mecanismos de participação dos profissionais de saúde e da comunidade através do diálogo. Dessa forma, a avaliação da satisfação do usuário é uma ferramenta para o alcance desse propósito e a consulta com hora marcada uma estratégia para essa avaliação.

Objetivos: Implementar melhorias nos processos de trabalho do Hospital Dia para AIDS de um Hospital Escola de uma Universidade Pública no Interior do Estado de São Paulo/BR para assegurar a qualidade, aumentar a eficiência/eficácia e incluir atividades terapêuticas e administrativas, de forma contínua, que agreguem valor aos serviços prestados. Avaliar a percepção do usuário quanto ao seu horário de consulta. Definir um indicador relativo ao tempo de espera para a consulta.

Metodologia: Utilizou-se a técnica de pesquisa em fontes secundárias ou desk research. Realizou-se análise de: 378 questionários respondidos sobre a satisfação do usuário de 748 pacientes adscritos na unidade e planilhas com o levantamento do tempo de espera de todos os usuários atendidos em uma semana de novembro de 2010 e outra em abril de 2011. Os dados foram inseridos em planilhas do aplicativo Excel (Microsoft), onde gerou-se gráficos contendo percentuais categorizados para cada variável do questionário e para os tempos de cada uma das estações de trabalho definidas.

Resultados: Participaram 378 (50,3%) de 748 usuários adscritos na pesquisa de satisfação. Para o item “Tempo de espera das consultas” 173 (45,8%) usuários consideraram insatisfatório, 146 (38,6%) como satisfatório, 43 (11,4%) muito satisfatório e 16 (4,23%) não responderam. Para “Tempo de duração das consultas” 88 (23,3%) manifestaram estar insatisfeitos, 210 (55,6%) como satisfeitos, 49 (13%) como muito satisfeitos e 31 (8,2%) não responderam. A soma dos dois itens perfaz quase 80% da manifestação de insatisfação dos usuários justificando a necessidade de revisão do processo de trabalho, pois a resolução total ou parcial dos mesmos pode gerar benefícios tangíveis (tempo de utilização dos consultórios e da estrutura física do local, permitindo a otimização de espaços públicos) e intangíveis relacionados com a satisfação do usuário externo e também usuário interno, considerando que todos buscam a qualidade da assistência e a humanização no ambiente de trabalho. Os itens “Acomodações”, “Recepção”, “Enfermagem”, “Médicos” tiveram os resultados homogêneos, entre 10,8 e 17,2%.

Conclusões: Dispor de um canal de comunicação seguro como uma pesquisa de satisfação reforça que os serviços baseados nas políticas públicas precisam identificar os requisitos dos seus usuários e mobilizar profissionais que promovam melhorias em seus processos de trabalho a fim de atender as necessidades identificadas. A sensibilização dos profissionais com a demanda gerada por essa pesquisa permitiu realizar modificações para melhor atender os pacientes disponibilizando uma agenda para o atendimento médico com o período “manhã” ou “tarde” definido e hora marcada. A orientação aos pacientes sobre o atendimento o torna ativo no processo de construção do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Consulta com Hora Marcada, Indicadores, Humanização, Satisfação do Usuário.

* Hospital de Clínicas/Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem/Hospital Dia para AIDS [ceccatoc@hc.unicamp.br]

** Hospital de Clínicas/Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem/Hospital Dia para AIDS

*** Hospital de Clínicas/Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem/Hospital Dia para AIDS

**** Hospital de Clínicas/Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem/Hospital Dia para AIDS

***** Hospital de Clínicas/Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem/Hospital Dia para AIDS

A gestão/gerência do cuidado de Enfermagem em unidades de internação clínica sob a perspectiva da complexidade

Betina Hörner Schlindwein Meirelles*, Selma Regina de Andrade**,
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni***, Aline Lima Pestana****,
Veridiana Tavares Costa*****

Introdução: O processo de trabalho do enfermeiro compõe-se de duas dimensões complementares: assistencial e gerencial. Na primeira, o enfermeiro adota como objeto de intervenção as necessidades de cuidado de enfermagem. Na segunda, o objeto é a organização do trabalho e a gestão de recursos em enfermagem. Na prática, observam-se dificuldades na articulação entre essas duas dimensões, uma vez que os trabalhadores envolvidos no cuidado direto tendem a atribuir ao trabalho gerencial um caráter burocrático, depreciando a atividade de gerenciamento.

Objetivos: Compreender a gestão do cuidado a partir da vivência e dos significados atribuídos pelos enfermeiros que atuam em unidades de internação clínica de um hospital geral localizado ao sul do Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utiliza a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas em profundidade com a seguinte questão norteadora: “Como os enfermeiros experienciam e conferem significado à gestão/gerência do cuidado de enfermagem em uma unidade de internação?”. A pesquisa, ainda em andamento, teve como primeiro grupo amostral, cinco enfermeiras gerenciais de unidades de internação clínica de um hospital geral localizado ao sul do Brasil.

Resultados: O relato das enfermeiras evidencia que o cargo de chefia surgiu pela necessidade do campo e não como um interesse pessoal ou profissional. Dentre as funções que realizam destaca-se: implementação das rotinas, elaboração de planejamento, gestão de materiais, gestão de pessoas, em especial, a escala de trabalho, entre outros. Como obstáculos para a gerência foram identificados a inexperience no cargo e o processo de tornar-se líder do grupo. As participantes consideram que a assistência e a gerência estão interligadas, entretanto, sentem a necessidade de estarem mais próximas das atividades assistenciais. Reconhecem que a enfermagem possui uma autonomia diferenciada na instituição onde atuam, embora enfrentem dificuldades com a infraestrutura, por exemplo: falta de funcionários e materiais de consumo. Utilizam pressupostos da gestão participativa para promover a inserção e co-responsabilidade pelas atividades e interesses na unidade de internação. Mas, muitas vezes percebem-se em atividades tarefas pela não implementação do planejamento e avaliação, como ferramentas gerenciais.

Conclusões: O significado da gestão/gerência do cuidado de enfermagem é um processo complexo e multidimensional, em que assistência e gerência se complementam. Entretanto, na prática se evidencia a fragmentação desses processos, ao limitar a gestão/gerenciamento do cuidado à prática assistencial. Percebe-se a necessidade de profissionalização da gerência dos serviços de enfermagem e o esforço das enfermeiras gerenciais na utilização da Gestão Participativa. Como expectativa, pretende-se avançar no conceito de gestão/gerência do cuidado em unidades de internação, contemplando a perspectiva de enfermeiras gerenciais e assistenciais visando aprimorar o processo de trabalho dos trabalhadores e garantir a qualidade do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Administração e Planejamento em Saúde, Unidades de Internação, Pesquisa em Administração de Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [selma@ccs.ufsc.br]

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

A integralidade do cuidado ao recém-nascido em uma instituição filantrópica de Minas Gerais, Brasil

Roseni Rosângela de Sena*, Elysângela Dittz Duarte, Érika da Silva Dittz, Tatiana Silva Tavares, Paloma Morais Silva

Introdução: Este trabalho está relacionado à pesquisa “A construção da integralidade na atenção ao recém-nascido: desafios e oportunidades” da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A integralidade foi definida como um dos princípios norteadores para a organização do Sistema de Saúde Brasileiro (SUS). Um dos cenários da pesquisa foi uma instituição filantrópica, localizada em Minas Gerais, Brasil, especializada na assistência à saúde da mulher e do recém-nascido (RN), que propõe desenvolver sistematicamente os princípios do SUS.

Objetivos: Aprender os sentidos de integralidade revelados nos âmbitos da gestão, da assistência e da formação a partir dos cuidados prestados ao recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital filantrópico de Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Estudo qualitativo com abordagem dialética. Os sujeitos foram docentes e discentes de instituições de ensino superior que desenvolviam atividades no cenário de estudo, gestores e profissionais da UTIN, e familiares de neonatos internados. A coleta de dados foi realizada por observação participante na UTIN e entrevista com os gestores, docentes e discentes. A análise foi orientada pela técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa foi desenvolvida respeitando as determinações da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

Resultados: Evidenciou-se que os gestores da UTIN compreendem que para a integralidade do cuidado ao RN é importante valorizar os profissionais de saúde, possibilitar que participem da tomada de decisão e estimular o trabalho em equipe. Além disso, é fundamental valorizar a presença da família, prepará-la para o cuidado no domicílio e estabelecer fluxos para a continuidade do cuidado após a alta na rede de serviços. No que diz respeito à assistência na UTIN, a atuação dos profissionais de saúde permite apreender que procuram no cuidado ao recém-nascido considerar as necessidades da família, orientando e fornecendo apoio. Verificou-se que utilizam estratégias que viabilizem condições favorecedoras do crescimento e desenvolvimento do RN, como manipulação mínima, redução de ruídos e luminosidade. Em relação à formação dos profissionais, os docentes e discentes apontam como estratégias para uma formação norteada pela integralidade adotar atividades orientadas pelas necessidades do aluno e também dos serviços, e integrar os profissionais do serviço no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões: Foi possível apreender discursos e ações orientados por sentidos de integralidade, como a percepção da importância para o recém-nascido da presença da família e de sua participação no cuidado, a valorização das diversas categorias profissionais e do trabalho em equipe, a preocupação com a continuidade do cuidado após alta. Entretanto, evidencia-se que é preciso melhorar a comunicação e criar espaços que promovam relações dialógicas. Verificou-se a necessidade de articulação entre gestão, assistência e formação, e de que gestores, profissionais de saúde, docentes e discentes tenham ações orientadas pelos mesmos princípios.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Recém-nascido, Assistência Integral à Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Absenteísmo-doença entre trabalhadores de Enfermagem brasileiros

Patricia Campos Pavan Baptista*, Marissol Bastos de Crvalho**,
Vivian Aline Mininel***, Aline Caldas Martins****,
Leila Maria Mansano Sarquis*****

Introdução: O absenteísmo-doença é a ausência no trabalho por motivo de doença, é um indicador das condições de saúde dos trabalhadores, interfere na produção, aumenta o custo operacional e reduz a eficiência no trabalho. No hospital, o absenteísmo é apontado como um importante indicador de qualidade da assistência prestada aos clientes. Diante desse cenário, estudiosos vêm se preocupando com o absenteísmo nos trabalhadores de enfermagem, considerando os prejuízos, não apenas na vida do indivíduo doente, mas na dinâmica de trabalho.

Objetivos: Descrever o absenteísmo doença nos trabalhadores de enfermagem brasileiros; identificar as causas do absenteísmo doença nos trabalhadores de enfermagem brasileiros.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa. O estudo foi realizado em seis hospitais públicos universitários, eleitos nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do País. Para a coleta de dados utilizou-se o SIMOSTE (Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem), um software destinado a identificar agravos à saúde do trabalhador, os acidentes e o absenteísmo-doença. A análise dos dados contemplou o período de doze meses e os resultados foram analisados segundo as frequências relativa e absoluta e estão apresentados em quadros.

Resultados: Ao analisarmos todos os cenários, do total de 936 ocorrências relatadas através do SIMOSTE, obtivemos 1400 dias de afastamento por acidente de trabalho no período, 7134 dias de afastamento por licença médica, somente nove dias de ausência por motivo doença e 185 dias de ausência sem justificativa. Somando-se os dias de afastamento em todos os cenários, os trabalhadores de enfermagem ausentaram-se do trabalho por 8728 dias, o equivalente a quase 24 anos de trabalho perdidos. Essa realidade é extremamente preocupante, devido à sobrecarga de trabalho que essas ausências geram aos trabalhadores da equipe de enfermagem, e ao impacto financeiro que esse número de afastamentos traz ao setor saúde. Os transtornos mentais e comportamentais foram responsáveis pela perda de 2.682 dias de trabalho no cenário nacional e os problemas relacionados ao aparelho osteomuscular totalizaram 1389 dias perdidos. A manipulação de pacientes, as posições incômodas e o estresse presentes no cotidiano do trabalho, são fatores relacionados ao adoecimento e consequente absenteísmo.

Conclusões: Os dados sobre absenteísmo em âmbito nacional, obtidos através do sistema geram preocupação. Em todo o Brasil, foram perdidos 24 anos de trabalho entre os trabalhadores de enfermagem, fato que impacta profundamente na carga de trabalho da equipe de enfermagem e na qualidade da assistência, além de gerar prejuízos financeiros importantes às instituições de saúde. As licenças médicas foram o principal motivo de afastamento e geraram maior número de dias de trabalho perdidos, seguidas pelos acidentes de trabalho. Os transtornos mentais e comportamentais e as doenças do sistema osteomuscular foram as principais causas de afastamento.

Palavras-chave: Absenteísmo, Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Recursos Humanos, Gestão dos Serviços.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, ENO

*** Universidade de São Paulo - RP, Escola de Enfermagem, ENO

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

Ambiente de trabalho um perfil do clima organizacional em serviços de urgência e unidades de cuidados intensivos

José Eduardo Lima Martins*, Maria João Filomena Pinto Monteiro**,
Maria da Conceição Alves Rainho***, Isabel Maria Costa Barroso****,
Paulo Joaquim Pina Queirós*****

Introdução: O clima organizacional dos ambientes de trabalho é um conceito relativamente novo para a administração gestão em enfermagem. Poucos estudos se têm centrado sobre o clima dos ambientes de trabalho em enfermagem. O que define o clima social dos ambientes de trabalho são as percepções partilhadas entre membros da organização. Cada um dos profissionais dá sentido ao contexto no qual trabalha. Estudos enfatizam a importância das percepções favoráveis do ambiente de trabalho, pois implicam níveis de satisfação mais elevados.

Objectivos: Descrever o relacionamento, desenvolvimento pessoal e sistemas de manutenção e mudança percebidos por enfermeiros que desempenhavam funções em serviços de urgência e cuidados intensivos, aplicando a Work Environment Scale; analisar a relação entre o nível de desenvolvimento pessoal e sistemas de manutenção e mudança percebidos pelos enfermeiros.

Metodologia: Os investigadores de enfermagem têm utilizado a Work Environment Scale (WES) como o principal instrumento para avaliar o clima organizacional de ambientes de trabalho de enfermagem. As 10 subescalas WES avaliam três dimensões: relacionamento, desenvolvimento pessoal e sistemas de manutenção e mudança. Os valores podem variar entre 0 e 90, quanto mais elevados forem, mais positiva é a percepção do clima organizacional dos ambientes de trabalho. De acordo com a metodologia definida pelos autores da WES, usámos a média ponderada dos valores padronizados na análise estatística, para as três dimensões.

Resultados: Participaram no estudo 105 enfermeiros que desempenhavam funções em serviços de urgência e cuidados intensivos, observou-se uma predominância do sexo feminino (73,8%), a média de idades era de 36,31 anos. A maioria detinha o grau de licenciatura. A média de anos na profissão era de 13,5 anos e 93,2% referiu ter horário por turnos. As médias e o desvio padrão para as três dimensões: no desenvolvimento pessoal foi de 45,0 (d.p.=3,6); nos sistemas de manutenção e mudança de 49,2 (d.p.=4,2) e no relacionamento de 45,5 (d.p.=4,5). Através do coeficiente de correlação de Pearson, verificou-se uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre as três dimensões. Os resultados mostraram que os sistemas de manutenção e mudança eram um predictor significativo do desenvolvimento pessoal ($Beta = 0,32$; $p < 0,01$), explicando 85% da variância, na amostra em estudo.

Conclusões: A WES foi um instrumento adequado para avaliar o clima organizacional nos contextos clínicos estudados, analisando em que medida os sistemas de manutenção e mudança influenciavam o desenvolvimento pessoal; a percepção positiva dos enfermeiros no que concerne à dimensão sistemas (inovação, clareza, controlo e conforto físico) explicou de forma evidente os valores de desenvolvimento pessoal. Os resultados apontam para o reforço de intervenção nos referidos sistemas, o que poderá favorecer um ambiente de trabalho mais saudável de forma a obter mais eficiência. Os resultados proporcionaram informação que servirá de comparação para futuros estudos.

Palavras-chave: Clima Organizacional dos Ambientes de Trabalho, Relacionamento, Desenvolvimento Pessoal, Sistemas de Manutenção, Mudança, Enfermeiros.

* Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Emergência e Cuidados Intensivos e Intermédios

** Escola Superior de Enfermagem de Vila Real /UTAD

*** Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Departamento de Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária

**** Escola Superior de Enfermagem de Vila Real /UTAD, Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [pauloq@esenfc.pt]

Análise da organização da atenção às urgências clínicas pela utilização do atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, Brasil

Giselda Quintana Marques*

Maria Alice Dias da Silva Lima**

Introdução: Os serviços pré-hospitalares móveis de urgência foram planejados para estender os serviços médicos e de enfermagem à população, por meio de uma rede de transporte, comunicação, recursos humanos e materiais. Têm a finalidade de intervir precocemente em situações geradoras de sofrimento, sequelas e naquelas capazes de levar a óbito, acumulando funções de assistência e de leitura da realidade local, por meio da interface que estabelecem com os serviços de saúde.

Objetivos: Analisar o potencial do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para identificação de demandas clínicas da população e de organização da rede de atenção.

Metodologia: A estratégia de investigação foi triangulação de métodos. Os dados quantitativos foram coletados por meio de registros informatizados do sistema de informações da Central de regulação de urgência de Porto Alegre/RS, Brasil, referentes às solicitações clínicas atendidas, totalizando 779 atendimentos. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de observação livre e por entrevistas semi-estruturadas com 25 profissionais. Os dados quantitativos foram analisados no SPSS. Os dados qualitativos foram analisados pela abordagem dialética.

Resultados: A inserção do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no cenário das urgências demonstra posição de importância no atendimento de demandas da população (95,3%), dos serviços de saúde (4,2%) e de instituições (1,5%). Por meio da Central de regulação de urgências, as demandas ao SAMU são avaliadas e qualificadas, estabelecendo interface com serviços de saúde para continuidade da assistência. Após o atendimento iniciado no SAMU, 49,4% dos pacientes são transportados para hospitais e 20% para unidades de pronto atendimento. Esse volume de atendimento desafia a Central de regulação a conseguir acesso a um serviço que seja adaptado a necessidade desse paciente, o que nem sempre é obtido. Para as unidades hospitalares são transportados tanto casos graves, quanto aqueles de menor urgência. A relação entre gravidade dos eventos e destino dos usuários mostrou que a maioria dos pacientes levados aos hospitais e ao pronto atendimento é de gravidade média, descaracterizando algumas vezes a vocação do serviço.

Conclusões: O SAMU é acionado como recurso de acesso e resolutividade, pelos cuidados que presta e para transporte do paciente aos serviços de urgência. Avaliação e cuidados na cena, aliados ao transporte aos serviços de urgência, propiciam uma modalidade de atendimento capaz de responder às solicitações da população, independentemente da gravidade da situação. Ao identificar demandas e a capacidade de atendimento, o SAMU, integra ações e serviços, estabelece articulações que permitem a construção de novas relações técnicas e sociais na lógica do trabalho integrado e em rede, constituindo-se como observatório para análise da organização do sistema de urgência.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência, Socorro de Urgência, Assistência Pré-hospitalar, Acesso aos Serviços de Saúde.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Saúde Coletiva

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Assistência e Orientação Profissional
[malice@enf.ufrgs.br]

Análise da situação de saúde e das estratégias de gestão de uma capital nordestina brasileira

Débora de Souza Santos*

Dannyelly Dayanne Alves da Silva**

Emilly Souza Marques***

Silvana Martins Mishima

Introdução: Estudo da situação de saúde de Maceió, Alagoas, Brasil, mediante a caracterização, análise e comparação de indicadores regionais e nacionais de saúde. Relevante por divulgar a realidade epidemiológica de uma capital brasileira socialmente desfavorecida, constituindo um instrumento importante para identificação dos problemas, definição de prioridades e sinalização de estratégias de gestão que promovam o fortalecimento do sistema público de saúde. Neste contexto, sinaliza as potencialidades de contribuição da Enfermagem brasileira para a reversão de indicadores de saúde.

Objetivos: Considerando a importância dos indicadores sociais e epidemiológicos para a gestão, trabalho e tomada de decisão em saúde, os objetivos deste artigo são: caracterizar a situação de saúde da população de Maceió, Alagoas, Brasil, segundo indicadores socioeconômicos e de morbimortalidade; comparar indicadores regionais e nacionais, apontando contexto e desafios atuais da realidade de saúde da população; e analisar estratégias de controle adotadas pela gestão municipal de saúde frente aos indicadores.

Metodologia: Estudo epidemiológico, tipo ecológico territorial, que toma como unidade de referência a cidade de Maceió, Alagoas, Brasil. Coleta de dados secundários realizada em bancos de dados e documentos nacionais e municipais de saúde, referentes aos anos 2009 e 2010. Para análise, os dados foram reunidos em indicadores sociodemográficos, de acesso a serviços de saúde, e de morbimortalidade, permitindo retratar a realidade global de saúde do município, por meio da descrição, análise e comparação estatística de indicadores.

Resultados: Os indicadores sociodemográficos apontam para situação de pobreza ou pobreza extrema (90,38%), agravada por altas taxas de analfabetismo (25,74%) e desemprego. Os indicadores de acesso a serviços de saúde sinalizam baixa cobertura da população pela política nacional de Atenção Primária, a Estratégia de Saúde da Família (26%), e carência de serviços secundários e terciários de saúde. Os indicadores de morbimortalidade evidenciam aumento da prevalência e incidência de doenças infecciosas: dengue, coqueluche, difteria, doenças sexualmente transmissíveis, hanseníase e tuberculose; e das doenças do aparelho circulatório e neoplasias. Destacam-se os elevados índices de mortalidade proporcional por causas externas, principalmente homicídios, seguido da mortalidade por doenças cardiocirculatórias. As estratégias de gestão municipal tem se voltado para: ampliação da rede de atenção básica; ações de promoção da saúde da criança, do adolescente e da mulher; e controle das doenças infecciosas e crônico-degenerativas mais prevalentes. Entretanto, observa-se que a implantação e resultados destas estratégias ainda são pouco expressivos.

Conclusões: A comparação entre indicadores regionais e nacionais evidencia a grave situação de vulnerabilidade e risco social da capital analisada. Os indicadores sociodemográficos mostram que as precárias condições de vida, desencadeadas pela profunda desigualdade social, repercutem negativamente sobre o acesso aos serviços e sobre o quadro de morbimortalidade da população. Para reversão dos indicadores, é preciso fortalecer estratégias intersetoriais de gestão e trabalho, voltadas para a promoção da saúde. A Enfermagem brasileira desempenha um papel de liderança importante neste contexto, podendo contribuir decisivamente para transformação da situação de saúde local/regional/nacional, por meio de estratégias integradas voltadas para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Indicadores de Saúde, Situação de Saúde, Gestão de Serviços de Saúde.

* Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia [ssdebora@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

*** Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia

Análise diagnóstica da conservação de vacinas nas Unidades Básicas de Saúde da Região Oeste de Minas Gerais, Brasil

Valéria Conceição de Oliveira*

Ione Carvalho Pinto

Suelem Santos Silva

Eliete Albano de Azevedo Guimarães

Introdução: Imunobiológicos são produtos termolábeis, isto é, se deterioram depois de determinado tempo quando expostos as variações de temperaturas inadequadas à sua conservação. Para assegurar a potência ideal das vacinas, é necessária uma atenção rigorosa no armazenamento, transporte e manuseio das vacinas desde o nível nacional de armazenamento até o usuário final. Equipamentos de refrigeração indevidamente mantidos, falta de controle da temperatura e pouca compreensão dos danos causados pelas variações de temperatura, contribuem para a fragilidade da conservação de vacinas.

Objetivos: Descrever e analisar a estrutura e o processo de conservação de vacinas nas unidades de atenção primária da região Centro Oeste de Minas Gerais (MG), em 2010.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado em 160 salas de vacinas da região Centro Oeste de Minas Gerais. Os dados foram coletados utilizando o questionário do Programa de Avaliação do Instrumento de Supervisão para Sala de Vacina – PAISSV (versão 2,0/Dezembro de 2004) do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde. Para digitação e tabulação dos dados foram utilizados os programas EPI Data 3.1 e EPI info versão 6.0. Realizou-se análise da distribuição de frequência das variáveis estudadas.

Resultados: Dos 160 refrigeradores avaliados, 25,6% não são de uso exclusivo para o armazenamento de vacinas; 13,8% não estavam distantes da incidência da luz solar direta e 50% não mantinham uma distância de 20 cm da parede. Na verificação de presença de objeto no painel interno foram detectados 40% dos refrigeradores com presença de material sendo o mais comum a insulina, isso pode acarretar alteração de temperatura do refrigerador por manipulação indevida, comprometendo a qualidade do imunobiológico oferecido. Na organização do refrigerador foram verificados que 33,1% dos refrigeradores estavam com vacinas dispostas incorretamente na 1ª prateleira e 16,9% refrigeradores com vacinas incorretas na 2ª prateleira. Quando investigado sobre o preenchimento do formulário de imunobiológicos sob suspeita 44,4% não o utilizam em caso de alteração de temperaturas e somente 70% comunica à instância superior a alteração de temperatura. Em relação a capacitação dos trabalhadores 79,4% dos trabalhadores nunca realizaram capacitação em sala de vacina.

Conclusões: Verificam-se algumas irregularidades que podem comprometer a qualidade dos imunobiológicos, entre esses, uso de refrigerador para armazenamento de outras soluções, posicionamento inadequado do refrigerador, disposição incorreta das vacinas no interior da geladeira e a ausência de comunicação de alteração de temperatura. Entretanto, a qualidade do trabalho e o alcance das metas propostas dependem da realização de capacitações que favoreçam a aquisição de habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitude que repercutirá na consolidação das normas de procedimentos do programa de imunização, contribuindo com a qualidade do serviço.

Palavras-chave: Rede de Frio, Avaliação de Serviços de Saúde, Vacinação, Imunização, Enfermagem.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem [valeria.oli.enf@gmail.com]

Avaliação de queixas técnicas de material de consumo de uso hospitalar num hospital público e de ensino brasileiro

Roseli Broggi Gil*
Ana Maria Laus**

Introdução: Na atualidade, a preocupação com a gestão dos hospitais está associada à inserção de novas tecnologias à prática clínica, trazendo benefícios inegáveis à população, porém elevando os custos da assistência e impactando severamente nas organizações hospitalares. Um gerenciamento efetivo diante da disponibilidade restrita de recursos financeiros tem sido uma exigência constante aos gestores, particularmente de instituições públicas, que buscam a otimização dos recursos disponíveis através de controles mais efetivos, evitando o desperdício e preservando uma assistência segura.

Objetivos: Este estudo teve por objetivo identificar e analisar as queixas técnicas de material de consumo de uso hospitalar a partir das notificações elaboradas pelos diferentes usuários de uma instituição hospitalar de ensino brasileira, no intuito de realizar o monitoramento da qualidade de matérias médico-hospitalares na fase de pós-comercialização. Desta forma, os riscos a que os pacientes e profissionais de saúde estão sujeitos poderão ser, pelo menos, minimizados.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, documental, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados dos Impressos de Notificação de queixa técnica recebidos pela Seção de Parecer Técnico de um Hospital Universitário Público do Norte do Paraná, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2009, e que integra o Projeto Hospital Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Formaram-se três grupos: material médico-hospitalar, higiene pessoal e de uso no processo de esterilização, construindo-se três categorias de queixa técnica: embalagem, estrutura e aspecto alterado, utilizando-se dos critérios sugeridos pela ANVISA.

Resultados: Neste estudo foram obtidas 260 notificações, sendo a queixa técnica relativa ao grupo de material médico-hospitalar a mais predominante com 80,38%. As não conformidades mais acentuadas foram identificadas no material luva cirúrgica, que correspondeu a 17,70% das queixas. Entre os materiais para higiene pessoal, o papel toalha interfolha destacou-se com 68,29% e no grupo de material para uso no processo de esterilização, todas as notificações referiram-se a embalagens. Quanto à análise da categoria queixa técnica, o que se refere a estrutura dos materiais (rachadura, quebra do produto ou parte dele, problemas de encaixe, obstrução, vazamento, tamanho, absorção, perda de corte, e a presença de corpo estranho) foi a que apresentou maiores percentuais com 76,15% (198) das notificações analisadas. As notificações foram elaboradas em sua maioria (91,4%) no período diurno e o enfermeiro foi o profissional que mais notificou correspondendo a 81,15% (211). Das queixas técnicas recebidas, 7,69% (20) originaram notificações ao sistema NOTVISA pela Gerência de Risco Hospitalar da instituição.

Conclusões: O estudo evidenciou a necessidade do monitoramento da pós-comercialização dos produtos médico-hospitalares utilizados nas instituições de saúde e a necessidade de adoção de ferramentas para o registro das queixas técnicas. Um sistema de notificação pode se constituir num elemento estratégico do gerenciamento de recursos materiais, pois possibilita o estabelecimento de um mecanismo de feedback do usuário com a Seção de Parecer Técnico, bem como subsidia a tomada de decisão durante o processo de avaliação para a aquisição, no intuito de preservar a qualidade mínima exigida para os produtos utilizados para prestação da assistência segura à saúde.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Economia e Organizações de Saúde, Recursos em Saúde, Administração Hospitalar, Enfermagem.

* Universidade Estadual de Londrina, Hospital Universitário de Londrina [roseligil@gmail.com]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Capacidad de respuesta al riesgo de ITS/VIH/SIDA de hombres en situación de desplazamiento forzado

Sandra Catalina Ochoa Marín*, Edwin Alexander Vásquez Salazar**,
Gloria Margarita Alcaraz López***, Myriam Ruiz Rodríguez****,
René Leyva Flórez*****

Introducción: El desplazamiento forzado en Colombia es una de las principales consecuencias de la violencia y conlleva para la población, violación de sus derechos, expulsión de territorios, y adaptación a nuevas formas de vida. Genera en los varones pérdida de su rol, abandono del hogar, sentimientos de angustia, incertidumbre, desarraigo y cambio abrupto de sus vidas. Estos cambios pueden influir en su salud sexual y reproductiva, exponiéndolos a situaciones de riesgo y vulnerabilidad a ITS/VIH/SIDA en el nuevo lugar de residencia.

Objetivos: Describir la capacidad de respuesta de hombres en situación de desplazamiento frente a problemas de salud sexual y reproductiva, particularmente frente a las ITS/VIH/SIDA; Analizar el significado de la experiencia de estar en condición de desplazamiento, frente a los problemas de salud sexual y reproductiva; Analizar desde la perspectiva masculina los obstáculos y/o facilitadores para la atención de salud sexual.

Metodología: Se realizó un estudio etnográfico, utilizando las técnicas de observación y entrevista semi-estructurada entre marzo y noviembre de 2010. La selección de los participantes se realizó inicialmente como un muestreo con propósito y luego mediante la técnica bola de nieve. Se entrevistaron 19 hombres entre 18 y 60 años de edad, con y sin pareja con menos de 1 año de estar en condición de desplazamiento y que vivieran en los diferentes albergues de la ciudad de Medellín. Los resultados se analizaron con los lineamientos de la teoría fundamentada.

Resultados: En el estudio participaron 19 hombres en condición de desplazamiento, la edad de los participantes tiene una media de 30.8 años, el 26.3 % sufrieron desplazamiento intra-urbanos y el 73.7% se desplazaron de áreas rurales, 52.6 % de los hombres realizaron estudios en la básica primaria, 2 participantes no recibieron ningún tipo de educación. Estos hombres enfrentan dificultades como el desempleo, pérdida del rol proveedor, la aceptación de nuevas normas de convivencia, conflictos de pareja e insatisfacción de necesidades básicas. Ante la búsqueda de mejorar sus condiciones de vida, se exponen a diferentes situaciones de riesgo entre otros establecen parejas sexuales diferentes a su pareja estable, acceden fácilmente a la explotación sexual, esto sumado a la no utilización de condón, poco conocimiento de estrategias de prevención en salud sexual, falta recursos económicos, falta de control de su comportamiento masculino, y no percepción de riesgos para su salud sexual, lo que constituye un contexto de vulnerabilidad social frente a ITS/VIH/SIDA.

Conclusiones: Los hombres en condición de desplazamiento se perciben en riesgo frente las ITS/VIH/SIDA, pero ante la inminente posibilidad de tener sexo, no llevan las medidas preventivas frente al riesgo de enfermar; la prevención no fue un aspecto relevante y casi todos los participantes asumieron diversas conductas de riesgo; el auto-cuidado es deficiente, sus representaciones del riesgo están limitadas por el uso del condón y los aspectos propios de la masculinidad que invisibilizan su vulnerabilidad. Implementar estrategias de atención en salud dirigida un reto importante para disminuir la vulnerabilidad social a ITS/VIH/SIDA en hombres en situación de desplazamiento.

Palabras Clave: Vulnerabilidad y Riesgo, Poblaciones Vulnerables, Roles de Género, Conductas de Riesgo, ITS, Capacidad de Respuesta.

* Universidad de Antioquia, Formación Básica

** Hospital Pablo Tobón Uribe, Urgencias

*** Universidad de Antioquia, Formación Básica

**** Universidad Industrial de Santander, Escuela de Medicina

***** Instituto Nacional de Salud Pública de México, Investigación

Capacidade para o trabalho, qualidade de vida e estresse em uma equipe de Enfermagem hospitalar

Sônia Beatriz Coccaro de Souza*, Liana Lautert**, Meira Gonçalves Teixeira***,
Priscilla Wolff Moreira****, Maria Cristina Sant'Anna Silva*****

Introdução: A saúde é entendida como o resultado da interação entre os fatores sociais, culturais e econômicos que integram com o ambiente onde o indivíduo está inserido e os recursos que esse dispõe, bem como, suas ações e estilo de vida. Nesse sentido, o trabalho é compreendido como atividade vital, visto que ancora a existência das pessoas, tanto na esfera econômica como psíquica. Assim, hipotetizamos que o estresse e a qualidade de vida interferem na capacidade laboral do trabalhador.

Objetivos: Analisar a relação entre capacidade para o trabalho, qualidade de vida e estresse laboral de trabalhadores da equipe de Enfermagem (técnicos e auxiliares de Enfermagem e enfermeiros) de hospital Universitário localizado no sul do Brasil.

Metodologia: Estudo transversal com 523 trabalhadores de Enfermagem do Hospital. Para coleta dos dados utilizaram-se as escalas: Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), o Medical Outcomes Study 36 – item short form health survey (SF-36) para avaliar a qualidade de vida e, Job Stress Scale (JSS) para avaliar o estresse. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e analítica. Realizou-se análise de variância pela ANOVA e Teste de Tukey para comparação de médias.

Resultados: A amostra foi predominantemente feminina (88,9%), com idade média de $41,6 \pm 8,5$ anos e $12,7 \pm 2,6$ anos de escolaridade; a maioria é casada ou tem companheiro (62,5%), 43% trabalham nas unidades de internação de adultos e 10,2% percebem que realizam trabalho passivo, quadrante considerado não estressante no modelo Demanda-Control de Karasek. Quanto a Capacidade para o Trabalho (ICT) esta é Boa ou Ótima para 77,2% dos trabalhadores e no SF36 as médias que variaram de 52,08 a 85,20. Na associação dos dados, os profissionais com ICT Bom e Ótimo apresentaram escores favoráveis em Estado Geral da Saúde, Capacidade Funcional e Vitalidade e desfavoráveis em Limitação Física, Dor, Aspectos Sociais, Limitações Emocionais e Saúde Mental ($p < 0,005$) e foi significativamente diferente para os que realizam Trabalho Passivo/ Baixa Exigência ($p = 0,026$). Porém não houve correlação entre o Trabalho Passivo/ Baixa Exigência com as médias dos domínios do SF36. Houve correlações entre o ICT e idade ($r = -0,22$; $p = 0,0394$); tempo de trabalho ($r = -0,23$; $p = 0,0295$).

Conclusões: A capacidade para o trabalho dos profissionais de Enfermagem deste hospital é boa e/ou ótima, está relacionada qualidade de vida e independe do estresse percebido. No entanto, apesar dos sujeitos se perceberem com essa capacidade para o trabalho, apresentam limitação física, dor, limitações e problemas emocionais que podem afetar os aspectos sociais, os quais podem ser decorrentes da idade. Estes dados convocam a repensarmos o trabalho da Enfermagem hospitalar, o qual apesar dos progressos na área da saúde ainda é representado por intenso esforço físico e também para o aumento da idade média dos trabalhadores, consequência da transição demográfica mundial.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho, Doenças Profissionais, Avaliação da Capacidade de Trabalho, Qualidade de Vida, Estresse Psicológico.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

***** Universidade Luterana do Brasil

Características das atividades realizadas por enfermeiros de atenção primária na Espanha e no Brasil

Aida Maris Peres*

José Ramón Martínez Riera**

Ángela Sanjuan Quiles***

Francesca Abate

Introdução: Os profissionais que atuam na atenção primária devem ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar as ações de saúde individual e coletiva. Este estudo é componente do projeto de pesquisa intitulado “Concepções e práticas do gerenciamento em enfermagem na atenção primária: Espanha e Brasil”, que busca analisar a gestão no trabalho dos enfermeiros no contexto da atenção básica em saúde, em Alicante-Espanha e Curitiba-Brasil.

Objetivos: Caracterizar as atividades realizadas por enfermeiros na atenção básica à saúde em Alicante-Espanha e Curitiba-Brasil.

Metodologia: Com abordagem quantitativa e de tipo exploratório não probabilístico, esta etapa da pesquisa teve coleta de dados por meio de observação não participante e assistemática do trabalho de enfermeiros que atuam na atenção básica em saúde em Curitiba-Brasil e Alicante-Espanha. Foram observadas 60 horas do trabalho de dois enfermeiros em março de 2010 na unidade básica de saúde brasileira, e 60 horas do trabalho de sete enfermeiros em dezembro do mesmo ano em um centro de saúde espanhol. Após a tabulação dos dados, o método hermenêutico-dialético sustentou sua interpretação.

Resultados: Foram observadas 232 atividades realizadas por enfermeiros no Brasil e 361 na Espanha, que permitiram a seguinte categorização: atividades independentes; atividades interdependentes; atividades dependentes; falta de planejamento; interrupções no trabalho. No cenário brasileiro, os enfermeiros são em menor proporção e privilegiam a divisão do cuidado na equipe de enfermagem, que é prestado pelos auxiliares de enfermagem; os enfermeiros ocupam-se preferencialmente na gestão de sua equipe e em outras atividades burocráticas, disponibilizando menos tempo às consultas de enfermagem e quase sem atuação em outras atividades de cuidado direto. Na Espanha, onde os auxiliares de enfermagem realizam atividades de apoio aos enfermeiros, estes realizam o cuidado por meio de consultas de enfermagem programadas em sua maioria, visitas domiciliares e procedimentos de enfermagem, fazendo com que o cuidado seja mais qualificado e por consequência, mais valorizado.

Conclusões: A análise das convergências e divergências entre a atuação dos enfermeiros na atenção básica em saúde, identificadas na Espanha e Brasil, somente é possível se forem considerados seus determinantes estruturais, sua historicidade e seus determinantes culturais. Os determinantes da dimensão estrutural, representados pelas políticas de saúde dos dois países, configuram as formas de divisão do trabalho de enfermagem; os determinantes particulares estão relacionados com o quantitativo contratado de enfermeiros e auxiliares de enfermagem nos centros de saúde; e a singularidade se faz pelos diferentes enfoques dados no desenvolvimento das competências pelos enfermeiros dos dois países: assistência ou gestão.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Gestão da Prática Profissional, Papel da Enfermeira.

* Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

** Universidad de Alicante, Facultad Ciencias de la Salud

*** Universidad de Alicante, Departamento de Enfermería

Cartografia da percepção de mães e profissionais sobre a atenção à saúde de crianças/adolescentes soropositivos em Natal, Nordeste, Brasil

Richardson Augusto Rosendo da Silva*

Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa**

Introdução: O Programa Nacional de DST/Aids no Brasil tem se caracterizado historicamente pela integralidade das ações de cuidado aos pacientes soropositivos e incorporação de estratégias abrangentes de enfrentamento da epidemia. No entanto tem se deparado com desafios que apontam à necessidade do monitoramento da atenção a saúde de indivíduos com HIV. A qualidade da assistência nos serviços de saúde é a principal estratégia para a redução da mortalidade relacionada a essa epidemia, sendo afetada pela disponibilidade de insumos e serviços ofertados.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo, identificar a percepção de mães e profissionais de saúde sobre a atenção à saúde de crianças e adolescentes soropositivos no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Hospital Giselda Trigueiro e nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde situadas em Natal, capital do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. A amostra foi formada por 56 participantes, sendo 33 mães de crianças usuárias da assistência especializada e 23 profissionais. A coleta de dados ocorreu no período de março a Dezembro de 2008, com a aplicação de uma entrevista estruturada. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, na modalidade temática.

Resultados: As categorias prevalentes em relação à cartografia da atenção as crianças e adolescentes soropositivos em Natal foram: Organização e dinâmica da atenção à saúde; Gestão Institucional e desenvolvimento humano; Controle e prevenção; Outros Entornos de atenção à saúde; Relacionamento/comunicação equipe-paciente e organização e funcionamento do serviço. O perfil epidemiológico das crianças, adolescentes e seus respectivos cuidadores/mães com HIV/Aids, foi semelhante à evolução da epidemia no país e no mundo. Observou-se que essas mães são carentes de cuidados e informações, porém fazem uma avaliação positiva do atendimento que recebem. Foram verificadas diversas lacunas nos serviços de assistência, no qual o grupo pesquisado foi atendido, além de falhas na comunicação entre equipe de saúde e usuários. Os profissionais de saúde entrevistados reconhecem os avanços que as políticas de saúde no Brasil representam para a assistência de pessoas com Aids, porém sentem-se limitados pela precariedade do sistema e das condições sócio-econômicas das pessoas.

Conclusões: Diante desses dados, constatarem-se os grandes desafios a serem percorridos no contexto da integralidade da assistência a crianças e adolescentes portadores de HIV no município de Natal e na melhoria da comunicação na instituição de referência. Acredita-se que o presente estudo servirá de subsídio para implementação da prática da humanização dos serviços de saúde, essencial na melhoria da qualidade da assistência prestada às crianças e aos adolescentes soropositivos. É na busca por uma sociedade mais democrática e justa que se construirão serviços de saúde mais acolhedores, menos produtores de doença e mais comprometidos com o direito à saúde.

Palavras-chave: HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Políticas de Saúde, Crianças Soropositivas, Adolescentes Soropositivos.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Saúde

Central de material e esterilização: a prática dos enfermeiros brasileiros

Maria da Conceição Samu Pezzi*

Joséte Luzia Leite**

Introdução: O trabalho na Central de Material e Esterilização (CME), tem peculiaridades a requerer dos profissionais que o fazem atenção, dedicação e conhecimento específico, para garantir um bom resultado – o artigo adequadamente processado. Na realidade brasileira, existe um movimento adverso, em se tratando de mão de obra, uma vez que a mesma nem sempre é qualificada para realizar atividades de grande responsabilidade, como ações do processo de esterilização. Ainda não há evidências comprobatórias sobre essa problemática, nem suas possíveis soluções.

Objetivos: Assim sendo, esta investigação tem como objeto “a prática gerencial do enfermeiro da central de material e esterilização em face dos recursos humanos”. Seus objetivos foram identificar o significado da prática gerencial em uma CME para enfermeiros gerentes/ supervisores desta unidade com relação aos recursos humanos; descrever o processo gerencial dos enfermeiros frente aos recursos humanos; e construir um modelo teórico sobre gerenciamento de recursos humanos em CME.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, onde utilizamos a Grounded Theory como referencial metodológico e o Interacionismo Simbólico como referencial teórico, finalizada em 2009. Os sujeitos foram cinco enfermeiros gerentes de CMEs de três grandes hospitais públicos federais do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Para a coleta de dados foi adotada a técnica de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas em MP3 e transcritas. O anonimato dos sujeitos foi garantido em respeito à Resolução 196/96, do Ministério da Saúde.

Resultados: Assim, norteadas pelas etapas da metodologia, após encontrarmos cinco grandes categorias, extraímos, em um eixo, o fenômeno central denominado: “Primando pela qualidade através do significado – o trabalho da enfermeira de CME frente aos recursos humanos”. O fenômeno está representado pela teoria substantiva, oriunda da aplicação do Modelo Paradigmático proposto por Strauss e Corbin (2008). Os objetivos foram atingidos a partir das ações desenvolvidas por enfermeiros de CME em suas realidades, originando um modelo de gestão de pessoas adaptado à política de recursos humanos de Kurcgant (2005), envolvendo termos como treinamento e desenvolvimento.

Conclusões: O processo de atuação básica da enfermeira correspondente à gerência de recursos humanos em CME mostrou durante seu desenvolvimento um movimento atrelado à prática de um bom trabalho, com qualidade, no intuito superar ou minimizar dificuldades encontradas relativas aos recursos humanos. Outro achado importante foi a necessidade da inserção de conhecimentos relativos à CME no âmbito do ensino de graduação, já que a temática é pouco desenvolvida no processo de formação de enfermeiros brasileiros.

Palavras-chave: Administração de Recursos Humanos em Hospitais, Grounded Theory, Esterilização, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery / Departamento de Metodologia

** Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Metodologia em Enfermagem

Competências de liderança em enfermeiros especialistas

Teresa Isaltina Gomes Correia*

Maria Isabel Ribeiro**

Matilde Delmina da Silva Martins***

Introdução: A liderança existe e desenvolve-se em todos os patamares sociais, culturas e profissões, embora de modos diferentes. Não é inata nem exclusiva de determinados grupos. É, antes, o processo de influenciar e apoiar outras pessoas para que trabalhem com entusiasmo na obtenção de determinados objectivos. O ambiente de saúde é complexo e dinâmico, pelo que os enfermeiros têm de estar preparados para assumir novos papéis e desafios, de modo a participarem integralmente no planeamento, política e gestão da saúde.

Objectivos: Os objectivos desta investigação foram avaliar o nível de frequência das práticas de liderança em Enfermeiros especialistas e verificar se existem diferenças nas práticas de liderança dos Enfermeiros especialistas em relação à idade e tempo de serviço.

Metodologia: Foi seleccionada uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 47 Enfermeiros que frequentavam uma especialização no ano lectivo 2009/2010. Para a recolha de dados recorreu-se ao SLPI, um instrumento desenvolvido por Kouzes e Posner (2006), que inclui uma lista de 30 perguntas, seis para cada uma das competências de liderança (modelar caminho, desafiar o processo, inspirar visão partilhada, encorajar o coração, habilitar a agir). Para cada pergunta o Enfermeiro indicou a frequência com que foram usadas através de uma escala de Likert que varia de 1 a 5.

Resultados: Participaram nesta investigação 47 Enfermeiros. Destes 89,4% eram do género feminino e 10,6% eram do género masculino. Tinham em média 39,9 anos de idade ($DP \pm 5,3$) e possuíam 11,9 anos de serviço ($DP \pm 4,9$). Recorrendo ao cálculo das médias, para as cinco dimensões de liderança, verificou-se pela leitura dos resultados que a prática de liderança mais utilizada pelos enfermeiros é “habilitar a agir” (Média=24,9; $DP \pm 3,1$), seguem-se, por frequência de utilização, as práticas “encorajar o coração” (Média=22,9; $DP \pm 3,4$), “modelar o caminho” (Média=22; $DP \pm 3,1$), “desafiar o processo” (Média=21,9; $DP \pm 3,2$) e, por fim, “inspirar uma visão partilhada” (Média = 21,4; $DP \pm 3,7$). Em todas as competências analisadas o nível das mesmas é moderado o que significa que em todas as práticas há aspectos a melhorar. Comparando os níveis das competências de liderança tendo em conta a idade e o tempo de serviço, os resultados provaram que, independentemente da idade e do tempo de serviço, as competências são utilizadas pelos Enfermeiros com a mesma frequência.

Conclusões: A liderança é o processo de influenciar e apoiar outras pessoas para que elas trabalhem com entusiasmo na obtenção de determinados objectivos. Ajuda os indivíduos a identificar metas, para os motivar e ajudar na conquista dessas mesmas metas. As instituições de saúde têm como missão a prestação de cuidados de saúde de qualidade e a promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus recursos humanos, entre outras. Nesta promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos Enfermeiros enquadra-se o desenvolvimento de práticas de liderança, essenciais para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados e das condições de trabalho.

Palavras-chave: Liderança, Competências de Liderança, Enfermeiro, Especialista.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências Básicas e da Vida

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Ciências Sociais e Exactas

*** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem [matildemartins@ipb.pt]

Competências do Enfermeiro Gestor

Mara do Carmo de Jesus Rocha*

Introdução: As mudanças hospitalares têm sido numerosas, implicando um olhar atento sobre a evolução das competências das chefias. Neste contexto complexo de interações, ao enfermeiro chefe são exigidas competências que lhe permitam gerir equipas de prestação de cuidados/serviços de saúde, desenvolver investigação e colaborar na formação. Neste estudo assumimos a necessidade de penetrar num terreno aparentemente de evidências e rotinas, questionando a percepção dos enfermeiros chefes, da gestão de topo/equipa de enfermagem sobre as competências de gestão ao nível da chefia.

Objetivos: Com este estudo, pretendemos dar subsídios para a compreensão das competências necessárias para o exercício da função de enfermeiro chefe e contribuir, formulando um conjunto de recomendações, para a formação e desenvolvimento de competências em espaços de ensino e contexto de trabalho que possam servir de referência para as Organizações Profissionais e Instituições de Ensino Superior.

Metodologia: Dadas as características do fenómeno a estudar serem insuficientemente conhecidas, enveredamos por um estudo exploratório-descritivo, combinando diferentes técnicas de recolha de dados: 1ª Fase – revisão sistemática da literatura, entrevista semi-estruturada e questionário a enfermeiros-chefes e enfermeiros; 2ª Fase – utilização do focus group. A parte do estudo que apresentamos – fase exploratória – foi sustentada na revisão sistemática da literatura e numa entrevista semi-estruturada efectuada a Enfermeiros-directores de quatro hospitais da região Norte. Seleccionamos o hospital pela densidade de relações e pelo processo de construção de competências que nele se geram.

Resultados: Dos resultados obtidos ressalta um conjunto de dados em que a convergência de opiniões dos enfermeiros directores entrevistados é acentuada, destacando-se: As mudanças verificadas nas organizações têm reflexos na (re)construção das funções do enfermeiro-chefe – maior exigência ao nível da mobilização de competências e da própria intervenção; O referencial da função é construído em torno de: gestão de recursos humanos; gestão de recursos materiais; gestão de cuidados; gestão organizacional; gestão de projectos; formação de enfermeiros; investigação; divulgação científica – verifica-se maior intervenção por projectos e redução na investigação/divulgação científica. Atravessam este referencial, as questões da qualidade, planeamento estratégico e as interações institucionais; As competências mais emergentes relacionam-se com a liderança, gestão de conflitos, negociação, assertividade e tomada de decisão; A necessidade de repensar o Ensino, designadamente, a formação específica na área da gestão - cursos de pós-graduação (conferentes ou não de grau); A organização é considerada como fomentadora do desenvolvimento de competências dos seus profissionais.

Conclusões: A parte do estudo que apresentámos permitiu efectuar uma análise reflexiva das funções/competências do enfermeiro-chefe. Consideramos que estes dados são importantes para a elaboração do questionário. Numa próxima abordagem serão obtidos dados mais significativos sobre a matéria em estudo, dados esses que fundamentarão a parte mais conclusiva do estudo, através da realização de um “Focus Group”.

Palavras-chave: Competências, Gestão em Enfermagem, Liderança, Enfermeiros-Chefes, Formação.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [mararocha@ess.ipvc.pt]

Competências Profissionais de Enfermeiros: um estudo em um hospital filantrópico brasileiro

Kely Cesar Martins de Paiva*
Welinton Jesus Santos Junior**

Introdução: Diante das mudanças que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo, e em especial nos hospitais, um dos temas que tem despertado interesse, tanto na academia como nas próprias organizações, é o das competências profissionais, já que estas têm impacto direto nos resultados produzidos. O contexto multidisciplinar do hospital exige trabalho conjunto e integrado de diversos profissionais, dentre eles o enfermeiro, cujas competências são formadas e desenvolvidas de modo peculiar e contínuo, indo além da formação acadêmica em curso superior.

Objetivos: Diante desse cenário e das dificuldades envolvidas no processo de gestão de competências - que inclui diversos atores: próprio sujeito, organização, instituições de ensino, Estado - o objetivo da pesquisa foi analisar como se configuram e são geridas as competências profissionais de enfermeiros de um hospital filantrópico, localizado no interior do estado de Minas Gerais (Brasil), na percepção deles próprios e de outros membros da equipe de enfermagem.

Metodologia: A pesquisa de campo foi caracterizada como descritiva, com abordagem qualitativa, nos moldes de um estudo de caso. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, que incluíram a aplicação de uma técnica projetiva de associação de figuras. Foram entrevistados 5 enfermeiros e 10 membros da equipe de enfermagem do hospital (dois auxiliares e oito técnicos). Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (protocolos CAAE-0012.0.230.230-09 e 314/10).

Resultados: As competências profissionais identificadas como requeridas do enfermeiro foram semelhantes entre os dois grupos investigados, tendo sido listados o conhecimento teórico e técnico atualizado e o trabalho em equipe. Para apresentarem tais competências, eles indicaram como necessária a experiência diária, principalmente voltada para o lidar com pessoas. No entanto, as competências observadas no cotidiano dos enfermeiros relacionam-se à realização de procedimentos e à coordenação da equipe, denotando maior preocupação com aspectos assistenciais que com gerenciais, os quais são típicos da profissão no contexto abordado. Segundo eles, a gestão de competências é realizada prioritariamente pelo próprio enfermeiro, principalmente por meio de cursos de atualização e pelo exercício prático da função dentro do hospital, indicando o caráter individualizado dessa gestão. Como aspectos dificultadores, foram apontadas a falta de cursos e de infra-estrutura da organização, implicando fragilidade institucional no processo, sendo esta potencializada em virtude da tímida participação do conselho profissional e dos sindicatos, percebidos pela maioria como atores omissos no referido processo.

Conclusões: Tanto enfermeiros como membros de suas equipes dentro do hospital enfatizam as faces cognitiva, funcional, comportamental ética e política no exercício competente das atividades dos primeiros, tendo eles muitas dificuldades na gestão de suas competências, a qual se realiza de modo solitário e descolado da prática multidisciplinar característica de seu trabalho. Diante dos dados e das limitações de ter-se abordado apenas um hospital, sugere-se ampliar a pesquisa para outras unidades de saúde, públicas e privadas, de modo a avançar no campo de pesquisa e contribuir para a gestão de competências dos profissionais enfermeiros nas suas diversas frentes de trabalho.

Palavras-chave: Competência Profissional, Gestão de Competências, Enfermeiros, Outros Membros da Equipe de Enfermagem, Hospital.

* Faculdade Novos Horizontes, Programa de Mestrado Acadêmico em Administração. Apoio FAPEMIG
[kely.paiva@unihorizontes.br]

** Faculdade Novos Horizontes, Programa de Mestrado Acadêmico em Administração

Construção e análise das propriedades psicométricas de uma escala de avaliação de eventos adversos associados aos cuidados de Enfermagem

Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho*

Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira**

Introdução: No ambiente hospitalar desenvolve-se uma diversidade de práticas, condicionadas por vários elementos de vulnerabilidade, surgindo práticas menos seguras, capazes de potenciar a ocorrência de eventos adversos. A combinação de falhas latentes do sistema com falhas dos próprios indivíduos pode culminar em evento adverso. Fragata e Martins (2005) consideram que esta situação resulta frequentemente, não de actos isolados mas de uma sucessão de ocorrências que se alinham para provocar o evento inesperado, que pode ou não causar dano ao doente.

Objectivos: Os enfermeiros desempenham um papel central no desenvolvimento de cuidados seguros (Savitz, Jones & Bernard, 2005), mas ao executarem e controlarem a maioria dos cuidados directos, podem ser responsáveis por desencadear efeitos adversos capazes de comprometer a segurança dos doentes (Pedreira, 2004). Pretendeu-se construir uma escala que avalie a percepção dos enfermeiros sobre o risco e ocorrência de eventos adversos associados aos cuidados de enfermagem no doente internado.

Metodologia: Foi efectuada uma investigação não experimental, quantitativa de design transversal (cross-sectional) descritiva. A investigação foi realizada com enfermeiros que frequentaram os vários cursos de pós licenciatura e mestrados em enfermagem na Escola Superior de Enfermagem no ano lectivo 2010/2011. Recorreu-se à construção da escala sobre eventos adversos tendo como referencial a proposta de Pasquali (1999) e Moreira (2009). Foi elaborada uma versão inicial avaliada por um painel de peritos, avaliadas as propriedades psicométricas e elaborada versão final. Foi apresentada estatística descritiva e efectuada análise factorial em componentes principais.

Resultados: A amostra constituiu-se por 148 enfermeiros, 82,1% do sexo feminino, maioritariamente categoria de enfermeiros (27,9) e enfermeiros graduados (44,2%), com formação pós graduada (27,9%) e com uma média de idades de 34,13 anos (22-50 anos). Emergiram duas escalas independentes que abrangem seis tipos de eventos adversos em áreas de cuidados críticas para a segurança dos doentes. A escala de eventos adversos constituída por 13 itens, avalia o resultado relativo ao risco/ocorrência de eventos adversos, apresenta um alpha de Cronbach de (.85) com valores de correlação entre itens superiores a (.40). A escala de práticas de enfermagem avalia o processo relativo ao cumprimento de práticas preventivas e falhas tendo por base normas profissionais, apresenta um alpha global de (.90). É composta por 41 itens agrupados em dez dimensões: vigilância; advocacia; prevenção de quedas; prevenção de úlceras; falhas na preparação; administração e vigilância da medicação; e práticas de prevenção de infecção (higienização das mãos, equipamentos de protecção individual e higiene ambiental).

Conclusões: Os eventos adversos são considerados um problema importante na prática de cuidados dado que evidenciam déficits na segurança do doente. Foi objectivo do presente trabalho construir uma escala que avaliasse o risco e ocorrência de eventos adversos associados aos cuidados de enfermagem no doente internado. A escala construída apresenta propriedades psicométricas adequadas, com valores de Alpha de Cronbach satisfatórios, sendo considerada adequada para avaliação do risco de ocorrência de eventos adversos. Reconhece-se, no entanto, a necessidade em efectuar mais estudos, nomeadamente pela limitação decorrente da dimensão da amostra obtida, que possam confirmar a validade da escala apresentada.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Escala, Cuidados de Enfermagem, Propriedades Psicométricas.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-cirúrgica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

Desempeño laboral gerentes de Enfermería motivación de las enfermeras de cuidado directo

Mirtha Sánchez*

Introducción: Los servicios de enfermería suponen la organización y gerencia de las actividades que ejecuta el personal adscrito, para lo cual se requiere de un gerente que guíe este proceso. Este gerente de enfermería debe poseer una combinación creativa de liderazgo, autonomía profesional, conocimientos y destrezas gerenciales aplicadas a la práctica con la intención de planificar, organizar, dirigir, controlar, evaluar los recursos humanos y materiales en beneficio de las personas enfermas; motivando al personal a su cargo.

Objetivos: Determinar la relación entre el desempeño laboral de los gerentes de enfermería y la motivación de las enfermeras de cuidado directo.

Metodología: Se utilizó un diseño expofacto Correlacional, para determinar la relación existente entre el desempeño laboral de los gerentes de enfermería en sus factores: conducta de liderazgo y autonomía profesional; y la motivación de las enfermeras de cuidado directo en sus factores: necesidades de relación y necesidades de crecimiento. Población de estudio estuvo constituida por 57 enfermeras(os) de Cuidado Directo, siendo la muestra de 40 enfermeras(os) seleccionadas mediante el muestreo probabilística aleatorio simple. Se aplicó un instrumento tipo cuestionario. El análisis de los datos se realizó mediante frecuencias absolutas y relativas.

Resultados: Los resultados que se estructuran expresan la relación entre las variables: Desempeño Laboral de los Gerentes de Enfermería, y la Motivación de las Enfermeras de cuidado Directo. En la primera variable se observa que el 7.5% de Enfermeras de Cuidado Directo eligieron la categoría Baja respuesta; seguida por orden de jerarquía, la categoría Inmediata respuesta con el 47% y por último la categoría Alta respuesta con el 45%. Para la segunda variable, la predilección de los sujetos muestrales fue de 7.5% para la categoría Baja motivación; continuándole la categoría Intermedia motivación con el 40.0% y termina el 52.5% con la categoría Alta motivación. Resultados proporcionan una asociación de concordancia positiva entre ambas variables, lo cual se evidencia en las categorías: Intermedia y alta respuesta de la variable desempeño laboral de los gerentes de enfermería, puesto que hubo incremento porcentual en las categorías análogas de la variable motivación de las enfermeras de cuidado directo (57,9% y 83,3%).

Conclusiones: La evaluación de las actividades profesionales de los Gerentes de enfermería; evidencian sus conductas de liderazgo y la autonomía profesional, difiere moderadamente de lo expresado por Hellriegel (1998) quien considera que dentro de las organizaciones se presentan dos tipos de factores: los higiénicos y los motivadores. Dentro de los motivadores menciona la capacidad para liderar y la autonomía que junto a la responsabilidad, asumir retos, recibir reconocimientos, logros, desarrollo personal y profesional actúa como satisfactores para generar complacencia en la persona. La gerencia de enfermería se centra en la administración cotidiana de la atención que brinda un grupo de enfermeras.

Palabras Clave: Autonomía, Liderazgo, Enfermería, Gerencia, Trabajo de Grupo.

* Universidad de Carabobo, Básico de Enfermería

Desperdício de materiais assistenciais: um olhar a partir da percepção de trabalhadores da Enfermagem de um hospital universitário brasileiro

Helena Heidtmann Vaghetti*, Maiara Roehrs**, Caroline Rodriguez***,
Wilson Danilo Lunardi Filho****, Valéria Lerch Lunardi*****

Introdução: Este estudo nasceu de inquietações provenientes da vivência em um hospital universitário brasileiro, onde se constata que o pessoal de enfermagem subutiliza, superutiliza ou inutiliza materiais empregados no cuidado aos pacientes, gerando desperdício. Entre as contribuições científicas e tecnológicas desta pesquisa estão elementos que subsidiarão ações para redução do desperdício no hospital em questão e permitirão intercâmbios com outras realidades nacionais e internacionais, propiciando a união de esforços em torno desta dificuldade, que assola os hospitais em todo o mundo.

Objetivos: Identificar a percepção de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do sul do Brasil acerca das causas de desperdício de materiais assistenciais em seu cotidiano, de forma que se obtenha um novo olhar sobre o problema, na perspectiva desses sujeitos, principais implicados e, consequentemente, principais agentes de possíveis intervenções para minimizar o desperdício.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, desenvolvida com 45 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário brasileiro, entre agosto de 2009 e novembro de 2010. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas individuais. Os dados foram organizados, analisados e interpretados através da Análise Temática e originaram 2 categorias: “O desperdício de materiais hospitalares causado por fatores estruturais/organizacionais e gerenciais” e “O desperdício de materiais hospitalares causado por fatores inerentes ao trabalho da enfermagem”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Área de Saúde.

Resultados: Fatores estruturais/organizacionais e gerenciais, que incluem o desconhecimento sobre materiais assistenciais por parte dos responsáveis pela compra dos mesmos, a má qualidade dos materiais adquiridos pelo hospital e a falta de materiais são causadores de desperdício no hospital universitário. Por outro lado, fatores inerentes ao processo de trabalho da enfermagem, que incluem a má técnica por deficiência no treinamento do pessoal para o exercício de procedimentos e a falta de organização no trabalho da enfermagem, como ausência de rotinas sobre o uso, conservação e aproveitamento de materiais e reuniões de trabalho que discutam o assunto também são fatores que desencadeiam desperdício de materiais. Os trabalhadores indicam o treinamento da equipe de compras com a inclusão de trabalhadores da enfermagem, a construção de rotinas, treinamentos e realização de reuniões para debater o assunto, como maneiras de minimizar o desperdício no hospital universitário.

Conclusões: O desperdício é uma prática não intencional, decorrente de fatores estruturais/organizacionais e gerenciais e de fatores inerentes ao trabalho da enfermagem, muitas vezes utilizada para garantir a assistência de enfermagem no hospital universitário; os trabalhadores de enfermagem percebem-se com possibilidades interventivas positivas para reduzir o desperdício, tanto nos fatores estruturais/organizacionais e gerenciais como nos fatores inerentes ao trabalho da enfermagem; há necessidade de que os enfermeiros do hospital universitário assumam suas reais funções na administração de materiais e desempenhem sua competência de educação permanente, pois os técnicos e auxiliares de enfermagem estão receptivos a estas iniciativas.

Palavras-chave: Desperdício de Materiais Hospitalares, Equipe de Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem

Educação interprofissional em saúde e Enfermagem: nova abordagem para formação profissional

Marina Peduzzi*

Geisa Colebrusco de Souza**

Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva***

Introdução: A prática e educação interprofissional (EIP) em saúde e enfermagem vem sendo debatida há três décadas, sobretudo no Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, e são reconhecidos como relevantes temas emergentes no campo da saúde em nível global, sobretudo a partir de duas recentes publicações da Organização Mundial da Saúde e The Lancet Commissions, que apontam a prática e a EIP como componente de uma ampla reforma do modelo de formação de profissionais e de atenção à saúde.

Objetivos: Analisar os construtos teóricos da EIP tendo em vista a crítica aos modelos existentes de formação de profissionais de saúde e enfermagem.

Metodologia: Trata-se de reflexão teórica sobre EIP produzida a partir de três revisões de literatura e duas publicações referidas acima. A primeira revisão com escopo e critérios amplos deu origem a dois livros (Barr et al, 2005; Freeth et al, 2005), a segunda e terceira utilizou o método de revisão sistemática nos moldes da Biblioteca Cochrane, respectivamente sobre educação interprofissional (Reeves et al, 2008) e colaboração interprofissional (Zwarebstein et al 2009). A leitura crítica das publicações permitiu identificar concepções, três eixos de análise dos constructos, fragilidades e potencialidades da EIP.

Resultados: A literatura apresenta concepções distintas de educação uniprofissional, multiprofissional e interprofissional diferenciadas pela aprendizagem interativa entre estudantes de diferentes cursos. Foram identificados três eixos de análise dos constructos teóricos: necessidade de rigor conceitual e pesquisa empírica, avaliação da efetividade da prática e EIP e fortalecimento da prática e EIP com ênfase na colaboração entre profissionais e foco nas necessidades de saúde dos pacientes. As publicações apontam, no primeiro eixo, ausência de definição de termos com frágil consistência dos estudos e propostas, e necessidade de produzir pesquisas empíricas para evidenciar os processos de EIP e seus impactos na formação profissional e na atenção à saúde. O segundo eixo refere-se à avaliação que pode ser na modalidade de pesquisa para produzir evidências científicas ou monitoramento das iniciativas de EIP. O terceiro eixo mostra que a EIP busca desenvolver competências para o trabalho em equipe com fortalecimento da colaboração entre profissionais e deslocamento do foco de atenção das profissões às necessidades dos pacientes.

Conclusões: A educação interprofissional (EIP) é uma modalidade de formação em saúde e enfermagem que promove a prática colaborativa entre profissionais de diferentes áreas e tem a finalidade de melhorar a respostas dos serviços às necessidades de saúde da população. Os resultados permitem concluir que o primeiro eixo de análise representa uma fragilidade da EIP, o segundo eixo também é uma fragilidade pela ausência de avaliação, mas pode configurar potencialidade à medida que se desenvolvem avaliações em ambos sentidos referidos e o terceiro eixo representa uma potencialidade enquanto direcionamento das práticas de atenção à saúde e educação dos profissionais.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Prática Interprofissional, Relações Interprofissionais, Trabalho em Equipe, Interdisciplinaridade, Formação Profissional, Saúde, Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Efectividade dos cuidados de Enfermagem

António Fernando Salgueiro Amaral*

Introdução: A efectividade dos cuidados e os resultados obtidos pelos doentes são o centro da preocupação da gestão dos recursos em saúde. Os profissionais de saúde têm que prestar contas sobre o que fazem, sobre as razões de fazerem o que fazem, sobre os resultados que as populações podem obter com o que fazem e no final quanto é que tudo isto custa.

Objectivos: Identificar e analisar os resultados obtidos nos cuidados prestados aos doentes internados em hospitais, respeitante às intervenções da enfermagem e a sua relação com as intervenções desempenhadas por estes profissionais.

Metodologia: A abordagem metodológica considera o conceito de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem como representando um estado, um comportamento ou percepção de um doente ou família, mensurável ao longo de um continuum, que ocorre em resposta a uma intervenção de Enfermagem. Será apresentado um modelo para o estudo da efectividade proposto por Doran (2002) Nursing Role Effectiveness Model que estabelece uma ligação entre variáveis de estrutura, de processo e de resultados.

Resultados: Falaremos apenas numa perspectiva de projecto uma vez que ainda não temos dados empíricos colhidos por nós. Gostaríamos no entanto de colocar à análise dos colegas das opções metodológicas que seguimos para essa finalidade.

Conclusões: A utilização de modelos e teorias para garantir a visibilidade do valor da cuidados de enfermagem é cada vez uma necessidade de ser discutida por quem tem preocupações de gestão dos serviços e também, preocupações de sustentabilidade da própria profissão.

Palavras-chave: Qualidade, Enfermagem, Accountability, Efectividade, Resultados.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental [amaral@esenfc.pt]

Eficácia dos Cuidados de Saúde em Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação

Fernanda Maria Príncipe Bastos Ferreira*

Maria Manuela Henriques Pereira Ferreira**

Introdução: A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados surgiu como um dos mais ousados projectos de políticas sociais e desenvolvimento intersectorial alguma vez iniciado em Portugal. A natureza inovadora da RCCI incide na criação de respostas pós-agudas, de reabilitação e de longa duração de base não hospitalar e inseridas nas comunidades locais, como forma de envolver e capacitar a família e a comunidade na prestação de cuidados a dependentes (OPSS, 2009).

Objectivos: Avaliar a eficácia dos cuidados de saúde prestados numa Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação sobre o grau de dependência (Actividades de vida diária físicas – Índice de Katz e Actividades de vida instrumentais – Escala de Lawton).

Metodologia: Estudo de coorte correlacional retrospectivo, com a utilização da metodologia da pesquisa de arquivo ao processo individual dos utentes. A medida fez-se sobre o grau de dependência (“Índice de Katz” e “Escala de Lawton”). A população é constituída por 112 utentes internados numa Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração Reabilitação no ano de 2008. A selecção da amostra a incluir no estudo foi feita por amostragem aleatória simples (processos clínicos), constituída por 52 utentes. Foi obtida a autorização à instituição para a realização do estudo.

Resultados: Os resultados da análise da variância, através da aplicação do teste t de Student emparelhado, mostram-nos que, na dimensão telefonar da Escala de Lawton se verificam diferenças muito significativas (Sig. = 0,006) entre o momento da admissão até à alta, reflectindo uma melhoria da independência dos utentes no momento da alta da Unidade. Os resultados mostram-nos ainda que, relativamente às outras dimensões da Escala de Lawton (à excepção da dimensão telefonar) e a todas as dimensões do Índice de Katz se verificam diferenças altamente significativas (Sig. < 0,001) desde o momento da admissão até à alta, reflectindo uma melhoria altamente significativa dos valores de independência dos utentes no momento da alta.

Conclusões: O internamento na Unidade de Média Duração e Reabilitação traduziu-se em ganhos ao nível da independência nas AVD físicas e das AVD instrumentais, da qual resultam também ganhos em saúde e em qualidade de vida para os utentes após internamento.

Palavras-chave: Unidade Cuidados Continuados Média Duração Reabilitação, Actividades Vida Diária Físicas, Actividades Vida Instrumentais.

* Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, Enfermagem

** Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis

Equilibrio estructural y satisfacción del personal de Enfermería en un hospital de tercer nivel de la ciudad de México D. F.

Moreno Farias Gabriel*

Maria Alberta García Jimenez**

Introducción: Las organizaciones sociales como los hospitales deben tener cierto grado de alineación y explicación de sus subsistemas para el logro de sus objetivos; relacionada con la armonía estructural de la organización está la satisfacción laboral, intrínseca y extrínseca del personal. Por esta razón se hizo la presente investigación en un hospital de tercer nivel, con una infraestructura inteligente y avanzadas características técnicas, con 328 camas, 711 profesionales de enfermería y 483 médicos en la ciudad de México D. F..

Objetivos: El objetivo principal es determinar la relación entre el estado de los subsistemas y la satisfacción laboral intrínseca y extrínseca del personal de enfermería en un hospital de tercer nivel de la ciudad de México. Un segundo objetivo es determinar el grado de alineación y explicación mutua de los subsistemas. Un tercer objetivo es estimar el índice de equilibrio estructural y presentar las prioridades para mejorar la organización.

Metodología: Los subsistemas del hospital y sus procesos se describieron mediante el modelo de Kast y Rosenzweig y los factores laborales según Herzberg. Mediante el modelo de Harary, Leavitt y Kaufmann se diseñó la estructura del hospital y mediante el modelo contingencial de Morgan y Burrell se diseñó el instrumento estadístico. La alineación de los subsistemas, equilibrio interno y relación con la satisfacción del personal de enfermería se determinó mediante análisis multivariado con prueba alterna de combinación de tangentes de las funciones descritas por las relaciones bivariadas entre subsistemas.

Resultados: Hay relación significativa entre los subsistemas y el bienestar del personal de enfermería, $R^2=0.55$. $F_0(11.2) > F_c(2.3)$. Hay relación significativa entre los subsistemas y la motivación del personal de enfermería, $R^2=0.62$. $F_0(14.7) > F_c(2.3)$. Los subsistemas están altamente alineados en función de los objetivos, IEI (índice de equilibrio interno) = 0.84.

Conclusiones: Factores externos - Negativos: relación con jefes y ambiente laboral; Positivos: condiciones físicas del trabajo, estabilidad y salario. Factores internos - negativos: limitada autoridad delegada, asfixiante supervisión y bajo reconocimiento de méritos, positivos: código de ética, perfeccionamiento de habilidades y prestigio del cargo.

Palabras Clave: Satisfacción, Equilibrio Estructural, Enfermería, Hospital.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Posgrado de Contaduría y Administración

** Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, Departamento Atención a la Salud

Estratégias a serem implementadas na política nacional de atenção aos usuários de álcool e outras drogas

Maria Odete Pereira*

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira**

Luciana de Almeida Colvero***

Sônia Barros****

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo as consomem abusivamente (Brasil, 2003). O uso de drogas se constitui um problema crescente da saúde pública, tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. As consequências negativas dessa situação se traduzem na ampla gama de problemas de saúde, repercussões familiares e sociais, além de um significativo impacto econômico (Nicastri, Ramos, 2001).

Objetivos: Apresentar as estratégias a serem adotadas pela Política Nacional de álcool e outras drogas, do Ministério da Saúde do Brasil, na fala do gestor estadual e municipal e de dois centros de atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas - nível II, municipal e estadual de São Paulo/Brasil.

Metodologia: Estudo exploratório, interpretativo, de abordagem qualitativa, realizado com gestores de saúde mental estadual e municipal de São Paulo e dois coordenadores de centro de atenção psicossocial em álcool e outras drogas, nos respectivos âmbitos. Foram observadas as determinações éticas. A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2008 a agosto de 2009. Elaborou-se instrumento não estruturado para coleta dos dados. Os dados foram transcritos, transcriados, categorizados e analisados segundo a hermenêutica dialética. A análise dos dados teve como referencial teórico da Sociologia das Ausências (Santos, 2006).

Resultados: As subcategorias de análise foram: política específica para as outras drogas, além do álcool e tabaco; adequação das leis trabalhistas; revisão da abrangência populacional; número insuficiente de leitos de observação no CAPS ad; número insuficiente de profissionais na equipe técnica; poucas ações comunitárias desenvolvidas pela equipe técnica do CAPS ad; avaliação da efetividade dos CAPS; implementação de atividades de cultura e lazer; e dependência do usuário à equipe técnica do serviço. Na perspectiva sociológica, o que une as diferentes lógicas de produção de não-existência é que todas elas são manifestações da mesma monocultura racional. Não há uma única forma ou maneira de não existir, porque são várias as lógicas e os processos por meio dos quais a razão metonímica produz a não-existência do que não cabe na sua totalidade e no seu tempo linear. Dessa forma, existe produção de não existência sempre que uma entidade é desqualificada irreversivelmente, bem como tornada invisível e descartável (Santos, 2006).

Conclusões: As colaboradoras do estudo apontam que o Ministério da Saúde deve estabelecer políticas públicas específicas de prevenção e intervenção, para cada tipo de substância psicoativa. A efetividade dos CAPS ad deve ser avaliada e a Portaria nº 336 deve ser revista, no que tange ao número de leitos para desintoxicação e ao horário de atendimento, passando esse a ser interrupto. A sociologia das ausências visa criar uma demanda e transformar a falta de experiência social em desperdício dessa experiência. As estratégias apontadas pelas colaboradoras pautaram nos contextos em que estavam inseridas e nas possibilidades que elas perceberam ser viáveis.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Sistema Unificado de Saúde, Saúde Mental, Usuários de Drogas, Assistência à Saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem [mariaodete@usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [marciaap@usp.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

Estresores laborales percibidos por el personal de enfermería en los Hospitales de Imbabura (Ecuador)

Maria Luisa Egas Estrella*

Introducción: En las últimas décadas se han realizado investigaciones de salud y estrés. Ello ha dado lugar a definir el estrés como un estímulo o condición ambiental susceptible de generar un desajuste en el individuo. Los factores causales de estrés laboral pueden relacionarse con las condiciones físicas, contenido, estructura y relaciones interpersonales unidas a factores individuales, familiares y sociales. En el estudio se destacan variadas causas: fisiológicas, psicológicas y de comportamiento trayendo consecuencias, alteraciones en la salud física y bienestar mental.

Objetivos: Analizar los estresores laborales en el personal de enfermería de los Hospitales Públicos de Imbabura (Ecuador). Específicos - Determinar los estresores percibidos por el personal de enfermería en la organización laboral; identificar los principales estresores laborales que afectan a la población estudiada.

Metodología: Fue un estudio cualitativo, obteniéndose la información en grupos de discusión, según el Hospital y el Servicio que labora. Se excluyó a l personal de Coordinación y Líderes de los servicios. Se elaboro un cuestionario con preguntas estructuradas de los posibles estertores laborales a los que están expuestos el personal de enfermería. En la discusión se tomo nota de todos los criterios emitidos por las participantes. Trabajándose por grupos de 8 personas. La población investigada fue de 160 enfermeras y auxiliares de enfermería. La participación fue libre y voluntaria.

Resultados: Como principales estresores laborales destacan la falta de personal y la sobrecarga de trabajo, tanto en enfermeras/os como en auxiliares de enfermería. Junto a ello, y sobre todo para auxiliares de enfermería, resulta estresante la falta de material para realizar adecuadamente su trabajo. Un estresor específico del trabajo de enfermería lo constituye la vivencia continua del sufrimiento, dolor y la muerte del paciente. Con respecto a las relaciones con el resto del personal existe una jerarquía marcada médico-enfermera/o-auxiliar de enfermería que puede crear conflictos. Como chismes, envía y egoísmo. Otros factores estresantes son: las relaciones con los pacientes y familiares, la infravaloración del trabajo realizado/ o evaluación del desempeño realizado al personal profesional y diversos factores relacionados con el ambiente físico del hospital.

Conclusiones: El personal de enfermería hospitalario está sometido a un gran número de estresores en su trabajo, algunos de ellos específicos del desempeño de las tareas propias de enfermería, y otros, comunes a otras profesiones, relacionados fundamentalmente con la organización del trabajo.

Palabras Clave: Estresores Laborales, Personal de Enfermería, Hospital, Metodología Cualitativa.

* Universidad Técnica del Norte, Facultad Ciencias de la Salud

Estresse ocupacional de enfermeiros de uma unidade intensiva neonatal de um hospital-maternidade brasileiro

Kely Cesar Martins de Paiva*

Arthur Leite de Araújo**

Introdução: Os estudos sobre a atividade laboral na enfermagem têm-se destacado pelas transformações recentes do mundo contemporâneo e nas organizações, inclusive os hospitais, devido à expansão do capitalismo, à competitividade do mercado e ao aumento do desemprego. Além disso, o crescente nível de exigências e demandas colocadas pelas organizações sobre os indivíduos tem contribuído de diversas formas para o crescimento do mal-estar relacionado ao trabalho, implicando complicações físicas e emocionais nos trabalhadores, dentre elas o estresse ocupacional.

Objetivos: O objetivo da pesquisa foi analisar como se encontram configuradas as variáveis de estresse ocupacional em enfermeiros da unidade neonatal de um hospital-maternidade localizado em Belo Horizonte (MG, Brasil), considerando-se o modelo analítico de Cooper, Sloan e Williams (1988), que o compreende a partir de quatro variáveis, a saber: fatores de pressão/insatisfação; características de personalidade; sintomas físicos e mentais de estresse; e estratégias de combate/defesa contra o estresse percebido.

Metodologia: A pesquisa de campo, descritiva, se deu nos moldes de um estudo de caso, com triangulação metodológica (mesclou abordagem quantitativa com qualitativa). A unidade de terapia intensiva neonatal do hospital-maternidade concentra maior número de enfermeiros no hospital e um quantitativo significativo de leitos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 01/2010). Os 31 enfermeiros da unidade neonatal responderam ao questionário, cujos dados foram submetidos à análise estatística uni e bivariada. Oito deles foram entrevistados e seus dados foram submetidos à análise de conteúdo.

Resultados: A maioria dos respondentes do questionário apontou níveis elevados de pressão/insatisfação, com exceção para “fatores intrínsecos do trabalho”, que indica certo domínio dos sujeitos em relação ao trabalho que efetivamente realizam; apesar de a maioria ter apresentado tipo A de personalidade e lócus de controle externo, a conjugação desses dados apontou para uma minoria propensa ao estresse; os sintomas mentais de estresse foram mais insatisfatórios que os físicos; a maior parte das estratégias de combate/defesa contra o estresse percebido é utilizada em nível elevado pelos enfermeiros. Quando das entrevistas, os relatos dos enfermeiros indicaram níveis mais elevados de pressão, dadas as condições de trabalho a que estão submetidos, a pressão do próprio serviço, a necessidade de autonomia, a relação entre casa e trabalho, e também os relacionamentos com os demais profissionais (subordinados, superiores e colegas). Além disso, a maioria possui mais de um vínculo empregatício, o que denota sua baixa remuneração e sobrecarga de trabalho, comprometendo sua carreira na instituição.

Conclusões: A triangulação metodológica permitiu inferir que o nível de estresse dos enfermeiros é preocupante, principalmente considerando-se que eles lidam diretamente com neonatos em situação de fragilidade extrema, o que espelha especificidades nas tarefas do seu cotidiano e exigências diferenciadas. Pelo fato de ter-se abordado apenas uma área de um único hospital, sugere-se a ampliação da pesquisa para outras áreas e hospitais, com vistas a identificar traços dispares e semelhantes e, com isso, avançar no campo de pesquisa e no retorno às organizações e profissionais, com vistas a melhorias nas suas condições de trabalho e redução dos níveis de estresse.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional, Enfermeiros, Unidade Neonatal, Hospital-Maternidade.

* Faculdade Novos Horizontes, Programa de Mestrado Acadêmico em Administração. Apoio FAPEMIG.
[kely.paiva@unihorizontes.br]

** Faculdade Novos Horizontes/ Programa de Mestrado Acadêmico em Administração, Faculdade Estácio - Belo Horizonte (MG)/ Enfermagem [artleite@yahoo.com.br]

Evaluación económica de un programa de promoción y prevención de riesgo cardiovascular mediante los QALYs - años ajustados por calidad de vida

Sandra Lorena Duque Henao*

Johanna Vásquez Velásquez**

Introducción: El primer informe de la Comisión de Macroeconomía y Salud (OMS) había sugerido que muchas de las enfermedades no transmisibles, incluidas las cardiovasculares podrían ser tratadas por intervenciones con costos relativamente bajos, sobre todo mediante acciones preventivas relacionadas con la dieta, el tabaco, y el estilo de vida. El objetivo es reducir el número de muertes y los costos asociados a esta enfermedad, se justifica realizar estudios de evaluación económica que contribuyan a mejorar la asignación de recursos.

Objetivos: Evaluar el programa de promoción y prevención cardiovascular, en términos de costos, resultados en salud y QALYs (años de vida ajustados por calidad), que permita contribuir con la eficiencia en el manejo de los recursos y la mejora en calidad de vida de los usuarios, de una Institución Prestadora de Servicios de Salud en Medellín-Colombia.

Metodología: Se comparó el programa preventivo con el esquema de control convencional bajo el diseño de un estudio cuasi-experimental de evaluación antes y después con grupo control no equivalente. Se calculó el score de Framingham inicial y final, los costos directos finales desde el punto de vista del programa y se estimó la calidad de vida, el índice de salud y los años de vida ajustados por calidad - QALY's - a través de la Encuesta EQ-5D al final del primer y segundo año para cada grupo bajo comparación.

Resultados: Se obtuvo significancia estadística entre los grupos evaluados para la diferencia entre el momento inicial y final en términos del score de Framingham ($P = 0.0075$), y entre grupos de comparación en relación al índice de salud ($P = 0.00011$) y a los QALY's obtenidos ($P = 0.0011$). Se encontró los factores de riesgo modificados al final de la evaluación diferencia estadística para el Índice de Masa Corporal ($P=0.000$), presión arterial diastólica ($P=0.003$), colesterol total ($P=0.023$).

Conclusiones: En la teoría de evaluación económica en salud, el análisis de costos incrementales ubica al programa de promoción y prevención de riesgos cardiovasculares, como una estrategia que genera mayor utilidad y costos incrementales situándola en un área de no dominancia o de decisiones no obvias, quedando en manos del tomador de decisiones y de su disponibilidad a pagar por cada QALY ganado, si el programa continua o no. A pesar de lo anterior, el programa evaluado controlando los factores de riesgo de la enfermedad cardiovascular, genera mejoras en la calidad de vida percibida por los pacientes.

Palabras Clave: Grupos de Riesgo, Enfermedades Cardiovasculares, Evaluación de Programas, Calidad de Vida, QALY's, Evaluación Económica.

* Universidad de Antioquia

** Universidad de Antioquia

Evaluacion del Máster Salud, Mujer y Cuidados

Florentina Pina Roche*

María José López Montesinos**

Pilar Almansa Martinez***

Jose Tomas Manzanera Saura****

Introducción: La Declaración de Bolonia de 1999 para la configuración de un único Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), genera un modelo evaluativo desde las Agencias de Calidad, que garantice la calidad de las enseñanzas universitarias, mediante los Sistemas de Garantía Interna de Calidad (SGIC) (3) que contempla los Programas conducentes a la Orientación del Diseño, Verificación y Certificación de SGIC de los centros universitarios, para asegurar la Garantía de Calidad en los estudios de Grado y Master en el EEES.

Objetivos: Formar especialistas de la salud y profesionales en el ámbito sanitario analizando las situaciones de desigualdad, diseñando y aplicando estrategias en este ámbito orientadas a las mujeres en el Máster "Salud, Mujer y Cuidados" de la Universidad de Murcia. Proporcionar una formación dirigida hacia la excelencia, garantizando una oferta académica acorde con las expectativas. Revisar, mejorar y potenciar la calidad e incorporar estrategias de mejora continua en el postgrado.

Metodología: Siguiendo el SGIC de la Universidad de Murcia, y en la profesión enfermera, durante el curso académico 2010/11, se aplica el SGIC a los Indicadores propuestos por el programa AUDIT de la Agencia Nacional de Evaluación (plan de estudios, prácticas, evaluación de satisfacción del alumno, recursos humanos e infraestructura), para evaluar las actividades, recursos y programas del Master, siguiendo el diseño del proceso de evaluación que analiza los valores de estos indicadores (cuestionarios, reuniones, etc.) que garanticen la calidad de las enseñanzas y resultados obtenidos.

Resultados: Se aplica una escala de grado de satisfacción de acuerdo a los siguientes aspectos: 1 totalmente en desacuerdo; 4 - muy de acuerdo. Se describen las medias obtenidas: en el proceso de selección admisión y matriculación siendo de -3,5- y en el proceso de orientación - 3,3. En relación a la satisfacción de los docentes respecto al título las medias obtenidas acerca de la estructura del plan de estudios y organización de la docencia -3,5-, sobre instalaciones e infraestructuras para el proceso formativo -3,2-, la atención al alumnado -3,4- y en la satisfacción general del máster se logra -3,5-. En reuniones de coordinación entre profesorado y alumnado se destaca como aspectos positivos el interés de ambos colectivos, la sensibilización que producen estos estudios sobre los estudiantes respecto a la violencia de género, y como negativos, la duración del curso que impide elaborar un trabajo de investigación más profundo, algunas deficiencias en infraestructuras y alguna carencia en criterios de evaluación.

Conclusiones: Alto grado de satisfacción del alumnado en el proceso de selección, admisión, matrícula y orientación, y en la misma medida en los docentes con la satisfacción del título de máster; y estando a la espera de resultados definitivos al término del curso, las oportunidades de mejora planteadas hasta el momento son las siguientes: Mejorar infraestructuras; Perfeccionar criterios de evaluación; Optimizar la coordinación entre las materias; Introducir una segunda lengua en el programa; Propiciar la movilidad de estudiantes y profesorado; Difundir el máster en comunicaciones científicas.

Palabras Clave: Calidad, Evaluacion, Postgrado, Estrategias de Mejora.

* Universidad de Murcia, Enfermería

** Universidad de Murcia, Enfermería

*** Universidad de Murcia, Enfermería

**** Universidad de Murcia, Enfermería

Eventos adversos nos cuidados de Enfermagem ao doente internado: the root cause analysis

Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho*

Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira**

Introdução: As circunstâncias complexas que envolvem a prestação de cuidados de saúde predis põem com alguma frequência à ocorrência de avaliações, decisões e práticas incorrectas, não intencionais por parte dos profissionais, que podem originar danos, muitas vezes graves para os doentes. O Conselho da União Europeia estima que, na Europa, cerca de 8% e 12% dos doentes internados sofrem de eventos adversos e que cerca de 50% seriam evitáveis, salientando a necessidade de intervir nos factores sistémicos que os originam.

Objectivos: O Workgroup of European Nurse Researchers recomenda que se estude as circunstâncias em que os erros acontecem, nomeadamente ambiente e contexto humano de erro. No Presente estudo pretendeu-se caracterizar os eventos indesejáveis que ocorrem na prática de enfermagem em serviços de internamento, nomeadamente, o tipo de eventos, as circunstâncias em que ocorrem, as consequências para doentes, colaboradores e organização e as medidas preventivas adoptadas.

Metodologia: Foi realizado um estudo qualitativo de carácter exploratório. Entrevistámos 18 enfermeiros, que exerciam funções em serviços de internamento e frequentavam os cursos de pós licenciatura de especialização na ESEnC no ano de 2010. O guião da entrevista semi estruturada, focalizou-se em incidentes críticos vivenciados/ observados pelos entrevistados e seguiu a grelha proposta pela Joint Commission (JCAHO) para avaliação dos eventos adversos. A informação recolhida foi submetida a análise de conteúdo numa perspectiva de root cause analysis, com base no modelo proposto pela JCAHO (Chang, Schyve, Richard et al, 2005).

Resultados: Os participantes tinham em média 34 anos de idade e 11 anos de experiência profissional. Nos relatos emergiram vários tipos de eventos adversos. Todos os casos relatavam falhas na performance clínica que incluíam erros de medicação, quedas, violação da privacidade, falhas na vigilância, na decisão clínica, na advocacia, na verificação prévia de material. 17% dos casos incluíam relatos de falhas na gestão dos doentes e 44% incluíam relatos de falhas na comunicação. Foram identificados impactos negativos para os doentes, para os profissionais e para a organização. A análise das causas permitiu identificar múltiplos factores sistémicos quer ao nível da estrutura quer ao nível do processo e algumas falhas humanas, onde se salientam as falhas na comunicação. Em 61% das situações foram realizadas de imediato acções de mitigação que permitiram reduzir os danos. As medidas para prevenção de futuras ocorrências incidiram essencialmente em medidas individuais.

Conclusões: Foram identificados e caracterizados os eventos indesejáveis associados à prática de enfermagem, constituindo-se uma oportunidade de identificar as diferentes causas que lhe deram origem e proporcionar a discussão de estratégias de mudança organizacional. O presente estudo identificou as circunstâncias que envolveram a ocorrência de vários tipos de eventos indesejáveis. Na génese das falhas na performance clínica identificámos alguns factores humanos e múltiplos factores sistémicos. Salienta-se, no entanto, uma focalização nos factores individuais relativamente às medidas preventivas propostas, o que apela à necessidade de se desenvolver uma cultura de segurança baseada na aprendizagem organizacional.

Palavras-chave: Eventos Adversos, Cuidados de Enfermagem, Factores Circunstanciais, Root Cause Analysis.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Médico-cirúrgica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

Fatores intervenientes no planeamento da assistência: representações de enfermeiras oncologistas

Rita de Cássia Vellozo da Silva*

Enêde Andrade da Cruz**

Introdução: A compreensão dos aspectos peculiares que envolvem a atenção ao paciente com câncer pode direcionar a profissional de enfermagem a olhar para além da pessoa doente, pois, ao colaborar no tratamento do paciente, a enfermeira e sua equipe têm diante de si um universo de opções de aproximar-se e interferir na vida deste paciente, visto que suas atividades abrangem desde a quimioterapia até aos cuidados paliativos, demonstrando a amplitude de possibilidades de atenção no planeamento, execução e supervisão da assistência.

Objectivos: Assim, ao refletir sobre a diversidade de aspectos envolvidos nesse planeamento, buscamos, neste estudo, analisar as representações sociais de enfermeiras oncologistas sobre os fatores que interferem no planeamento da assistência ao paciente com câncer dentro de uma organização hospitalar. Isso se reveste de grande importância, visto que contribui para o processo de cuidar e representa um fator de segurança para o paciente e para as profissionais envolvidas nesse processo.

Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, onde foram entrevistadas 16 enfermeiras num hospital oncológico, em Salvador-Bahia, cujo conteúdo apreendido foi submetido à análise temática de conteúdo. Neste estudo apresentaremos a categoria Fatores Intervenientes no Planeamento da Assistência, que foi a segunda com maior representatividade numérica. No desenvolvimento da pesquisa todos os cuidados éticos que regem pesquisas com seres humanos foram tomados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da organização sob protocolo nº 213/08.

Resultados: A categoria Fatores Intervenientes no Planeamento da Assistência diz respeito aos fatores que facilitam ou dificultam o planeamento. Os fatores facilitadores referem-se à humanização na organização hospitalar, ao passo que os fatores limitantes, com maior representatividade para as profissionais, estavam mais ligados à questão gerencial, como a centralização da administração do cuidado na enfermeira, a implantação parcial da sistematização da assistência de enfermagem, o treinamento limitado dos profissionais, o número reduzido de funcionários, a sobrecarga de trabalho. Somam-se a eles questões referentes ao câncer, à afetividade, ao paciente e família e sua interação com a equipe. Foram identificados fatores de diversas origens que podem estar limitando o planeamento da assistência de enfermagem e, conseqüentemente, a sua execução. Os sujeitos evidenciaram em suas falas alguns fatores que poderiam, contudo, ser interpretados como desafiantes e não limitantes, pois requerem da enfermeira uma mudança de atitude frente ao paciente e família, e à própria forma de desenvolver a sua prática.

Conclusões: Alguns fatores destacados tratam do gerenciamento da assistência pela enfermeira, das dificuldades que são próprias do cotidiano da oncologia e outros que dizem respeito à organização. A dicotomia cuidar e gerenciar persiste no nosso cotidiano, o que muitas vezes se reverte em justificativa para a falta de tempo para desenvolver tais atividades, o que, aliado às limitações pessoais e organizacionais, pode dificultar ou comprometer o processo de trabalho da enfermagem. Isto requer compreensão e intervenção por parte da organização, assegurando às profissionais condições para que desempenhem melhor suas atividades e ofereçam uma assistência mais humanizada ao paciente com câncer.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Fatores Desencadeantes, Planeamento de Assistência ao Paciente, Condições de Trabalho.

* Secretaria Estadual de Saúde, Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa \ [rvelozo2009@gmail.com]

** Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

Gerenciamento em Enfermagem: formação e prática na perspectiva de egressos de uma universidade pública

Maria de Lourdes de Almeida*

Elizabeth Bernardino**

Aida Maris Peres***

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Enfermagem no Brasil indicam que a formação do enfermeiro deve voltar-se para atender as necessidades sociais da saúde, tendo como objetivo favorecer ao profissional a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para desenvolver competências básicas que subsidiem suas ações no diferentes âmbitos de atuação. Este documento considera que cabe ao enfermeiro a coordenação do processo de cuidar em enfermagem.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo geral avaliar como o ensino das disciplinas Administração em Enfermagem e Administração em Instituições de Saúde do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública prepara o discente para a prática gerencial no contexto do trabalho em saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualiquantitativa. Os sujeitos foram 37 egressos de uma instituição estadual de ensino superior na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2010. Utilizou-se para análise dos dados quantitativos, a análise estatística descritiva e para os dados qualitativos, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lèfreve e Lèfreve (2005).

Resultados: A análise dos dados quantitativos sugere que a noção de competências adquirida permeia apenas seu imaginário. Na análise qualitativa surgiram seis temas, com ideias centrais (ICs) e respectivos discursos do sujeito coletivo. Tema ações gerenciais no cotidiano de trabalho com a ICs: utilização de instrumentos gerenciais; gerenciamento de recursos humanos, materiais, físicos e ambientais; gerenciamento do cuidado de enfermagem. Os conhecimentos requeridos para a prática profissional: conhecimentos nas situações de gerenciamento da equipe, do cuidado e de materiais. Nas habilidades gerenciais: habilidades gerenciais comunicação, educação permanente, tomada de decisão; resolução de problemas, pessoais e autoconhecimento; liderança. Sobre atitudes gerenciais traz as seguintes ICs: atitude sustentada pelo conhecimento e influenciada pelo papel institucional da Enfermagem; atitudes de gerenciamento do tempo, liderança e gerenciamento de recursos humanos. O tema prepara para o desempenho gerencial, a IC foi: influência da graduação na capacitação gerencial. Em lacunas na formação gerencial e sugestões para mudanças: lacunas na parte prática das disciplinas; sugestões para mudança.

Conclusões: Os DSCs apontaram a fragmentação dos conteúdos das disciplinas diversidade de atuação dos egressos na prática, a realização de ações gerenciais com enfoque produtivista no fazer, o distanciamento do gerenciamento do cuidado e a necessidade de reestruturação curricular de melhoria nos campos da prática e das parcerias ensino/ serviço. Há dificuldades para o enfermeiro perceber a dimensão gerencial no seu processo de trabalho e de desenvolver competências gerenciais na prática profissional. Este estudo pode contribuir para a reestruturação do projeto pedagógico do curso e, especificamente, das disciplinas de Administração em Enfermagem, sustentando reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Competência Profissional, Gerenciamento de Prática Profissional, Pesquisa em Administração de Enfermagem, Educação em Enfermagem.

* Universidade do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu

** Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

Gestão do conhecimento em instituições de saúde: um estudo em enfermeiros

Sofia Gaspar Cruz*

Maria Manuela Frederico Ferreira**

Introdução: A gestão do conhecimento tem vindo a suscitar um interesse crescente no seio do mundo empresarial, dado o conhecimento ser considerado o recurso que mais contribui para o bom desempenho organizacional, acreditando-se que é apenas por seu intermédio que as empresas podem inovar e manter-se activas num mercado altamente competitivo (Brito, 2003; Cardoso, 2003). Também no mercado de cuidados de saúde, a gestão do conhecimento parece trazer vantagens a vários níveis (El Morr e Subercaze, 2010; Davenport e Glaser, 2002).

Objectivos: Avaliar o nível de gestão do conhecimento nas instituições de saúde, percepcionado pelos enfermeiros; analisar a influência de variáveis sócio-profissionais (sexo, tipo de vínculo, tipo de regime de trabalho, idade, anos de profissão, antiguidade na instituição) na percepção dos enfermeiros relativamente à gestão do conhecimento nas instituições de saúde.

Metodologia: Estudo descritivo-correlacional, realizado numa amostra de enfermeiros de dez instituições de saúde. O instrumento de medida da gestão do conhecimento bem como das variáveis que com ela possam estar relacionadas consistiu num questionário, cujo estudo da fidedignidade revelou boa consistência interna (alfa de Cronbach 0,962) para a escala de gestão do conhecimento, apresentada em formato tipo Likert. Na realização do estudo foram respeitados os procedimentos ético-legais, a voluntariedade de participação e o anonimato dos inquiridos.

Resultados: A amostra ficou constituída por 418 enfermeiros, com idades compreendidas entre os 21 e 57 anos, (média = 35,50 anos e desvio padrão = 8,77), e com tempo de profissão a variar entre os 6 meses e os 36 anos (média = 12,92 anos e desvio padrão = 8,78). O valor médio da gestão do conhecimento, percepcionado pelos enfermeiros, nas instituições de saúde situa-se em $3,32 \pm 0,60$ (escala a variar entre 1 e 5 pontos). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para a gestão do conhecimento em função da variável sexo e correlações estatisticamente significativas entre a gestão do conhecimento e as variáveis idade, anos de profissão e antiguidade na instituição. As diferenças observadas na gestão do conhecimento em função das variáveis tipo de vínculo e tipo de regime de trabalho não se mostraram estatisticamente significativas.

Conclusões: Dado que as vantagens da gestão do conhecimento no sector da saúde são reconhecidas a vários níveis, importa conhecer as variáveis que a influenciam. As variáveis sócio-profissionais, nomeadamente o sexo, a idade, os anos de profissão e antiguidade na instituição parecem ter impacto na gestão do conhecimento. O estudo é alargado à relação da gestão do conhecimento com outras variáveis, mas de momento ainda não analisadas.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento, Instituições de Saúde, Enfermeiros, Variáveis Sócio-Profissionais.

* Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE [scruc@portugalmail.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [mfederico@esenfc.pt]

Identificação de cargas de trabalho e processos de desgastes nos trabalhadores de Enfermagem em São Paulo

Patricia Campos Pavan Baptista*, Deborah Coelho Vitorino**,
Fábio José da Silva***, Taíza Florêncio Costa****,
Renata Santos Tito*****

Introdução: Muitos são os estudos que evidenciam a estreita ligação entre as condições de trabalho e o desenvolvimento de doenças ocupacionais, dada a precariedade das condições laborais e uma série de outras questões que, numa simbiose negativa, se somam e comprometem a saúde do trabalhador. Dados do Ministério da Previdência Social alertam sobre a seriedade do problema, não só no que tange à quantidade de casos, mas também à gravidade das consequências dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Objetivos: O presente estudo objetivou identificar as cargas de trabalho às quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem e descrever os processos de desgaste gerados.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no hospital universitário da universidade de São Paulo. Para coleta de dados utilizou-se primeiramente um Formulário, para levantamento de informações pessoais e profissionais dos trabalhadores sobre a exposição às cargas de trabalho e desgastes gerados. Posteriormente os dados foram inseridos no Software - Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem – SIMOSTE, sistematizados de acordo segundo as frequências relativa e absoluta e apresentados em tabelas.

Resultados: Os resultados evidenciam que do total de trabalhadores da instituição, os trabalhadores de enfermagem perfazem 37,42%, sendo a profissão de maior representação de trabalhadores dentro da instituição. Os técnicos de enfermagem representam 44,4%, seguido dos enfermeiros (28,2%) e auxiliares de enfermagem (27,4%). Em relação às cargas de trabalho, observa-se a predominância das cargas fisiológicas 114 (76%), seguidas das mecânicas e psíquicas com 14 (9,3%). A unidade de emergência apresenta maior número de notificações (32,0%), seguida do bloco cirúrgico (23,3%), da pediatria (12,7%), a unidade de terapia intensiva (12%) e o ambulatório (8,7%). Os problemas músculo-esqueléticos são os mais citados, seguidos dos acidentes com material biológico e transtornos mentais e comportamentais. Os problemas osteomusculares e o sofrimento psíquico nos trabalhadores de enfermagem têm sido retratados em várias pesquisas, tendo como fatores relacionados a sobrecarga de trabalho, manipulação de peso e o contato constante com o ser humano e toda a sua dimensão complexa no processo de adoecer e morrer.

Conclusões: Mantendo suas atividades em turnos ininterruptos, a enfermagem detém 60% das ações de saúde e, é a categoria mais exposta, pelo contato físico com pacientes, aos agentes biológicos, químicos e físicos perigosos, além dos riscos à saúde mental pelo elevado nível de tensão em ambiente hospitalar. O contato com sofrimento emocional e os riscos de doenças ocupacionais oriundos das exposições às cargas de trabalho requerem ações administrativas para melhorias na organização do trabalho a fim de diminuir o impacto causado na saúde e qualidade vida desses trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Identificação de cargas de trabalho e processos de desgastes nos trabalhadores de Enfermagem em Recife

Silmar Maria da Silva*

Fábio José da Silva**

Renata Santos Tito***

Introdução: O trabalhador de enfermagem, inserido no ambiente hospitalar, submete-se a condições inadequadas de trabalho que são determinantes para o processo saúde-doença e geradoras do adoecimento do trabalhador. As cargas de trabalho são “geradoras de processos destrutivos que conduzem a processos desgastantes”, e potencializam o processo saúde-doença, isto é, quando o trabalhador se expõe às cargas há o desenvolvimento de processos de desgastes, de perda da capacidade corporal e psíquica. Estes desgastes são formas de processos de adaptação destrutivos.

Objetivos: O objetivo deste artigo é identificar as cargas e processos de desgastes os quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, fundamentado na determinação social dos processos de saúde-doença. O cenário foi o Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUNE), situado na cidade de Recife, referência em doenças infecciosas e parasitárias. A coleta de dados foi realizada, através do armazenamento de dados em software do Sistema de Monitoramento da Saúde do Trabalhador de Enfermagem (SIMOSTE), por duas enfermeiras representantes da instituição, após treinamento e implantação do software. Para análise dos dados, utilizou os registros captados entre novembro de 2008 a outubro de 2009.

Resultados: Entre os 880 trabalhadores de enfermagem, 145 trabalhadores tiveram agravos à saúde notificados através de registros do SIMOSTE. O ambulatório foi o setor que mais se destacou com 46% das ocorrências, seguido da unidade de terapia intensiva (18,6%), do bloco cirúrgico (13,1%) e da unidade de internação por doenças infecto-contagiosas (11,0%). Houve registros de 216 cargas de trabalho, entre as notificações, sendo 71 de cargas biológicas, 68 de cargas psíquicas, 64 de cargas fisiológicas, 12 de cargas mecânicas, e, notoriamente, apenas uma de carga química e nenhuma de carga física. Quanto aos desgastes à saúde dos trabalhadores prevaleceram 46 casos de doenças infecciosas e parasitárias, 21 de transtornos mentais e comportamentais e 19 de doenças do sistema osteomuscular. O destaque das doenças infecciosas e parasitárias pode se justificar por este hospital ser referência de tratamento para este agravo para as regiões Norte e Nordeste do Brasil, locais de maior prevalência de doenças infecto-parasitária.

Conclusões: Os trabalhadores de enfermagem deste estudo estão expostos a diversas cargas de trabalho, sobretudo, às biológicas, psíquicas e fisiológicas, gerando diversos processos de desgaste. Com a finalidade de se haver intervenções gerenciais adequadas, há uma necessidade de identificar as situações produtoras de desgaste para o trabalhador. Para tanto, o monitoramento da saúde dos trabalhadores de enfermagem é uma ferramenta gerencial que permite conhecer a situação real do trabalhador, para então, estabelecer medidas de prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, e promoção à saúde desses trabalhadores, considerando intervenções tanto na organização e no ambiente, como nas relações interpessoais no trabalho.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

* Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto do Coração, Coordenação de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem

*** Universidadde de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Indicadores de la Practica de Enfermería en Unidades de Pacientes Críticos

Patricia del Transito Jara Concha*

Sandra Verónica Valenzuela Suazo**

Olivia Inés Sanhueza Alvarado***

Introducción: La calidad de la atención al usuario, una de las cuatro garantías explícitas que forma parte del modelo de salud chileno contenido en la reforma de la salud, se refiere a otorgar prestaciones de salud garantizadas por un prestador registrado o acreditado. El desarrollo de indicadores de la práctica de enfermería válidos, confiables y oportunos es un elemento central y clave en un momento en que se busca garantizar calidad en la entrega de los servicios sanitarios a los usuarios.

Objetivos: Desarrollar indicadores de la Práctica de Enfermería en el ámbito de los cuidados críticos de adultos. Elaborar una propuesta de estructura de la Práctica de Enfermería en Unidades de Pacientes Críticos.

Metodología: Estudio exploratorio con diseño mixto cuali-cuantitativo, que constó de dos etapas. La primera, siguió los lineamientos de la investigación cualitativa interpretativa, se usaron procedimientos de observación participante, entrevistas y grupos focales que con análisis temático se obtuvo un conjunto de enunciados de indicadores de la práctica de enfermería. En la segunda etapa, se aplicó el método Delphi a un grupo de enfermeras expertas asistenciales de unidades de pacientes críticos del país, para refinar el enunciado de los indicadores y determinar la consistencia entre las rondas Delphi utilizando coeficiente de Spearman.

Resultados: Se describen 78 enunciados de indicadores de la práctica de enfermería en unidades de pacientes críticos reunidos en diez dimensiones: seguridad, relación humana, dolor -sufrimiento y muerte, tolerancia-paciencia y deferencia, razonamiento, rapidez -oportunidad y complejidad, responsabilidad y defensoría, alto compromiso institucional, práctica altamente demandante y de gestión del cuidado. La mayoría corresponden a indicadores de proceso. Se formula una propuesta de estructura de la práctica de Enfermería en cuidados críticos centrada en la relación humana enfermera/o-paciente crítico-familia.

Conclusiones: Es posible construir indicadores desde la practica misma utilizando investigación cualitativa. El método Delphi permitió ir refinando el listado de enunciados y a través de correlación por rangos, se fueron identificando 44 características esenciales, 8 muy importantes y 26 medianamente importantes. La práctica de enfermería se fundamenta en la relación humana personal con el enfermo crítico y la familia; las enfermeras de unidades de pacientes críticos utilizan constantemente un entendimiento clínico característico cuando cuidan al enfermo crítico.

Palabras Clave: Indicadores, Paciente Crítico, Práctica de Enfermería.

* Universidad de Concepción, Enfermería

** Universidad de Concepción, Facultad de Medicina, Enfermería

*** Universidad de Concepción, Enfermería

Inserción laboral de los egresados (as) del plan único de especialización en Enfermería en la ENEO-UNAM

Rosa Amarilis Zárate Grajales*, Carmen L. Balseiro Almario**,
Reyna Matus Miranda***, Cristina Balan Gleaves****,
Mercedes García Cardona*****

Introducción: El Plan Único De Especialización en Enfermería (PUEE) proyecto de posgrado de la ENEO, tiene como propósito formar especialistas del más alto nivel, capaces de resolver las diversas problemáticas que plantea el cuidado de las personas. La evaluación del proyecto nos permitirá tomar decisiones educativas por lo que se realiza la investigación Desempeño Laboral y Desarrollo Profesional de las egresadas con el propósito de analizar la vinculación que existe entre los objetivos del proyecto y el mercado laboral.

Objetivos: Analizar las características de la Inserción laboral de los egresados de PUEE de la ENEO-UNAM en 12 generaciones (1997-2008). Comparar el posicionamiento alcanzado por los egresados de las diferentes especialidades y su relación con haber concluido el proceso académico incluido la obtención del grado.

Metodología: Investigación no experimental, transversal, descriptiva y comparativa. El universo de estudio lo integran el 100% de los egresados del PUEE (1067), los criterios de inclusión que pertenezcan a este universo y que acepten participar en el estudio. Se diseñó y validó una encuesta auto administrada. Se incluyen variables sobre las características de la población como son: edad, sexo, especialidad y obtención del grado de especialista. Respecto a las características de Inserción Laboral se consideraron: Institución laboral, Categoría, antigüedad, salario, y funciones principales que desarrollan los egresados.

Resultados: Se encuestaron a 417 egresados (39%) del universo; 31% de la especialidad de Adulto en Estado Crítico y 25.8% Infantil; 83.2% son mujeres; 53.4% tienen 24 y 34 años; el 84.4% radican en el DF. En la inserción laboral 90.6% en instituciones públicas; 70.1% en tercer nivel y 20.8 % segundo; el 78.7% un solo empleo y 21.30% dos; 43% con la categoría de enfermera general y 51.2% han obtenido categoría como especialista o de un nivel superior. El 61.6% tiene antigüedad promedio de 0-10 años; el 70% percibe entre 8 y 15 salarios mínimos mensuales. La actividad principal que realizan está relacionada con: 70% cuidado directo, 20% administración, 8% la docencia y 1.5% investigación. Los egresados que han obtenido mejores categorías laborales en esta muestra son los de Perinatal, Cardiovascular e, Infantil. En opinión de los egresados estudiar una especialidad tiene el propósito de mejorar su desempeño y buscar una promoción en el empleo.

Conclusiones: En este grupo encuestado predomina población joven, lo que se refleja en pocos años de antigüedad en el empleo. El campo laboral de estos profesionales de enfermería con alguna especialidad, lo constituyen las instituciones públicas, básicamente del 3er nivel de atención como era lo esperado. Quienes han obtenido el grado de especialistas tienen mejor posición laboral (categoría) y la remuneración salarial es acorde a esta categoría. Por tanto, las instituciones educativas deben considerar este aspecto a fin de promover que los egresados concluyan su preparación y obtengan su grado. Se identificaron diferencias del posicionamiento laboral entre las especialidades.

Palabras Clave: Especialidades en Enfermería, Inserción Laboral, Egresados, Posgrado, Evaluación Curricular.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, Estudios de Posgrado

** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, Investigación

*** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, División de Estudios de Posgrado e Investigación

**** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, Posgrado Coordinadora del Plan Único de Especialización en Enfermería

***** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Nacional Autónoma de México, Coordinación de Investigación

Intensificação do trabalho de Enfermagem: desafios para a organização do trabalho

Helena Maria Scherlowski Leal David*

Introdução: Considerando-se que o trabalho de enfermagem, enquanto trabalho improdutivo, apresenta-se em relação interdependente com as formas do trabalho produtivo, pode-se estabelecer mediações analíticas entre as dimensões macroestruturais do mundo do trabalho e da produção de riquezas, e as esferas cotidianas do trabalho em saúde, um dos desafios que se coloca para analisar a organização do trabalho de enfermagem. O fenômeno da intensificação do trabalho é uma das mudanças recentes impostas pelas novas formas de organização do trabalho da enfermagem.

Objetivos: Caracterizar e descrever, do ponto de vista teórico-conceitual, a organização do trabalho e o fenômeno da intensificação do trabalho de enfermagem. Discutir as implicações da intensificação do trabalho para a organização do trabalho de enfermagem.

Metodologia: A análise apóia-se na teoria crítica do valor-trabalho, na qual se discorre sobre as características do trabalho sob os modos de acumulação em curso, com base nos conceitos de exploração, alienação e estranhamento e intensificação. A partir da literatura internacional recente, discute-se as características que a intensificação do trabalho adquire em vários cenários e no setor saúde. De estudos cujo objeto foi o trabalho da enfermagem brasileira, destacam-se questões que permitem discorrer sobre as características que a intensificação adquire neste trabalho, e suas implicações e consequências.

Resultados: Com base na teoria crítica, admite-se que o fenômeno da intensificação, previsto na teoria valor-trabalho, articula-se à expansão do trabalho no setor de serviços, às novas formas de acumulação de capital em curso, e às mudanças recentes no mundo do trabalho. A intensificação do trabalho de enfermagem apresenta-se como conceito a ser compreendido e discutido a partir destas questões, sem desprezar suas características históricas de divisão social do trabalho, da feminização da profissão e da sua dimensão de dádiva e reciprocidade. Estudos recentes apontam para consequências em termos de sofrimento psíquico sobrecarga física, cognitiva e emocional, e penosidade no trabalho da enfermagem.

Conclusões: Entende-se que a intensificação do trabalho de enfermagem adquire características próprias que tendem a escamotear formas de exploração do trabalho, apoiadas por processos de subjetivação, pelos trabalhadores enfermeiros, de certos modos de organização do trabalho. Em uma conjuntura de luta por melhores condições de trabalho e redução da extensão da jornada, impõe-se discutir a intensificação como questão que se apresenta, de modo real ou potencial, como ameaça à qualidade de vida e de trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem, Intensificação do Trabalho, Organização do Trabalho.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública

La confianza en la gestión de Enfermería en servicios hospitalarios

Sandra Verónica Valenzuela Suazo*

Rodrigo Yañez Gallardo**

Introducción: La confianza en la gestión requiere de múltiples interacciones positivas entre las partes involucradas, pero, basta sólo un quiebre para que se establezca la desconfianza. Esta genera un círculo vicioso, el trabajador percibirá todo lo que diga y haga la jefatura como amenazante, afecta la comunicación y la interacción jefatura – trabajador. La confianza influye positivamente en la satisfacción laboral, el compromiso y desempeño de los trabajadores por lo que un deterioro en ésta genera estrés significativo en ellos.

Objetivos: Identificar las conductas asociadas a la generación de desconfianza en profesionales de enfermería con cargos de jefatura y examinar cuales dimensiones de la confiabilidad, se relacionan más frecuentemente con el desarrollo de la desconfianza en servicios clínicos hospitalarios.

Metodología: Se utilizó la técnica del incidente crítico a través de entrevistas personales a trabajadores de enfermería de un hospital en la ciudad de Concepción-Chile durante el año 2010. Participaron 90 funcionarios: enfermeras y técnicos en enfermería de 9 servicios clínicos. El muestreo fue accidental, reconociendo la disponibilidad que pudieran tener los trabajadores para responder en los mismos servicios. Se consideraron los principios éticos y a quienes participaron se les aseguró el anonimato y confidencialidad en el manejo de los datos además de pedirles que firmaran un Consentimiento Informado.

Resultados: Se encontró que la dimensión de la confiabilidad más frecuentemente mencionada en los incidentes de desconfianza fue la falta de integridad de la jefatura. Esto debido a que los incidentes de desconfianza se caracterizaron porque los funcionarios de la salud percibieron que la jefatura les generaba un daño personal, metafóricamente sintieron recibir “un fuerte golpe”, dado que expectativas básicas no se cumplen, expectativas vinculadas a valores centrales como, por ejemplo, trato respetuoso y justo. Se identificaron conductas que generaban más frecuentemente la mención de desconfianza como “maltrato en público”; la emoción más frecuentemente mencionada fue “rabia”.

Conclusiones: Se abordó un tema delicado para los funcionarios y fue una labor compleja lograr la cooperación de los encuestados. En este contexto se estima que resulta fundamental que los entrevistadores sepan crear las condiciones adecuadas. El tema incluye un alto componente emocional, de modo, que en varias ocasiones fue prudente un cierto grado de contención emocional de los participantes por parte de los entrevistadores. Se discuten las implicancias de estos hallazgos para que los profesionales de enfermería que desarrollan un rol de gestor tengan en consideración al asumir estas funciones en los servicios de salud.

Palabras Clave: Confianza, Liderazgo, Gestión de Enfermería.

* Universidad de Concepción, Facultad de Medicina, Enfermería

** Universidad de Concepción, Psicología

La formación en administración en Enfermería bajo un escenario de mercado: situación actual y retos para la academia

Gloria Lucia Arango Bayer*

Yolanda Vega Vega**

Beatriz Peña Riveros***

Introducción: En los últimos treinta años se han desencadenado una serie de procesos de reforma de los sistemas de salud en varios países del mundo y, por supuesto por ende también en Latinoamérica. Los sistemas de salud pasan de fundamentarse en los Estados de Bienestar para hacerlo desde los Estados de Trabajo Shcumpeterianos, en los que la estrategia neoliberal, y por tanto, el mercado, cobra particular importancia.

Objetivos: Este ensayo presenta un análisis de estas transformaciones, centrándose en los efectos que sobre el ejercicio profesional han tenido, especialmente en el ámbito hospitalario. A partir de ello plantea una propuesta para la formación en administración en enfermería bajo este escenario del mercado de manera que sea posible articular los intereses del mercado sin lesionar, como está ocurriendo, los fines de la profesión y el avance del conocimiento disciplinar.

Metodología: Se presenta en primer lugar, para el análisis, la profesión de Enfermería y lo que se espera de ella, para luego hacer referencia a lo que esperan las organizaciones hospitalarias del enfermero. Más adelante se presenta lo que podría ser expresado en un programa de Enfermería, para finalizar presentando una propuesta para mejorar la formación de profesionales en la búsqueda de los objetivos de la profesión, a la vez.

Resultados: A partir del análisis se plantea la necesidad de: Incorporar en los programas asignaturas imprescindibles sobre Fundamentos en Administración en Salud. Construir una asignatura práctica de Gestión en Enfermería, que promueva formas de atención centradas en el paciente. Diseñar e implementar un programa de formación de los docentes en los enfoques administrativos modernos y en el modelo de prestación de Enfermería centrado en el paciente. Formular e implementar un programa, liderado desde la academia, para la reorientación de la profesión hacia el ser humano.

Conclusiones: Es preciso buscar mecanismos para reforzar desde la profesión el reconocimiento del otro vulnerable y de su valor intrínseco; dejar de hacerlo pondría en riesgo la profesión o, más grave aún, esta dejaría de tener sentido.

Palabras Clave: Gestión, Profesión, Disciplina, Neoliberalismo, Administración.

* Universidad Nacional de Colombia, Salud de Colectivos

** Universidad Nacional de Colombia, Facultad Enfermería

*** Universidad Nacional de Colombia, Cundinamarca

La seguridad de los pacientes hospitalizados

Emilio Ignacio García*

Julio de la Torre Fernandez Trujillo**

Jose Rodriguez Escobar***

Introducción: Es obvio que la seguridad clínica es uno de los principales componentes de la calidad asistencial. La complejidad creciente de los sistemas sanitarios y por ende de la práctica clínica ha pasado de abordajes simples, poco efectivos y relativamente seguros a un panorama actual donde la asistencia es muy complicada, efectiva pero potencialmente peligrosa. Por ello planteamos abordar la seguridad de los cuidados de los pacientes hospitalizados.

Objetivos: Diseñar un modelo de calidad de cuidados para la seguridad del paciente en los hospitales (SENECA 100) basado en el modelo EFQM; conocer el grado de cumplimiento de los estándares del modelo de calidad de cuidados para la seguridad del paciente (Seneca 100) en una muestra representativa de hospitales del SNS.

Metodología: Para conseguir el primer objetivo se realizó un estudio basado en técnicas de investigación cualitativa, con la participación de diferentes profesionales, gestores y pacientes, buscando consenso sobre los estándares/indicadores de seguridad de pacientes más representativos tomando como base los 9 elementos del modelo EFQM. Se realizó un chequeo de 1500 historias clínicas y entrevistas a mas de 2000 pacientes y profesionales de todo el país. Con ellos conseguimos conocer el nivel de cumplimiento de cada uno de los 100 estándares que componen el modelo.

Resultados: A modo de ejemplo, ya que se dispone de resultados de 100 estándares/indicadores de seguridad, destacamos que el 9.2 % de los pacientes que desarrollan eventos adversos relacionados con los cuidados. El 53.7 % de los pacientes que refieren dolor durante su ingreso (> 4 puntos en escala de 0-10). El 3.7 % de los pacientes que sufren caídas. Por último, el 8.6 % de los pacientes desarrollan lesiones por presión.

Conclusiones: Uno de cada diez pacientes ingresados desarrollan algún evento adverso. Los pacientes manifiestan en una proporción muy alta que sufren dolor durante sus estancias en los hospitales. Se identifican oportunidades de mejora en los resultados de los indicadores de lesiones por presión, infecciones nosocomiales, flebitis postcateterización, caídas de los pacientes y las suspensiones de intervenciones quirúrgicas y de pruebas diagnósticas programadas.

Palabras Clave: Seguridad de Pacientes, Cuidados, Hospitales.

* Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

** Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

*** Ministerio de Sanidad

Medication safety in the ICU through the eyes of nursing practitioners: a restorative approach

Fernanda Raphael Escobar Gimenes*

Silvia Helena de Bortoli Cassiani**

Patricia Beryl Marck***

Introduction: Current health care environments are complex and vulnerable, requiring us to re-think the need to simplify hospital medication systems to make them more ethical and safer. Using a socio-ecological perspective, we outline an innovative methodological approach for identifying and studying risk and safety in health care environments.

Objectives: The objective was to analyze barriers and facilitators in relation to medication safety in one Brazilian intensive care unit with practicing nurses.

Methodology: Focus groups, photo walkabouts, photo narration and photo elicitation were used in iterative phases of data collection and analysis to study medication safety with practitioners. In Phase 1, semi-structured, tape recorded focus groups were conducted to identify issues related to medication safety. In Phase 2, the investigator conducted photo walkabout with an experienced nurse to narrate medication safety aspects of the ICU environment. In Phase 3, we reviewed unit photos with practitioners in a second set of focus groups to discuss medication safety in the context of their work environment.

Results: In phase 1, nursing practitioners identified several risks and supports for medication safety in the ICU work environment and medication system. The second phase enabled critical reflection on these issues as well as reconsideration of the organizational culture, and possibilities of change to the participants' work environment began to emerge. In the third phase, participants recognized that change was possible and desirable to promote a safe environment for both patients and the team, and that the mobilization of all stakeholders in the system was fundamental to achieving this goal. Some changes are already visible in the study unit environment and organizational culture. Existing spaces are being reorganized for more efficient use; the nurse manager has organized a "Patient Safety Commission" within the hospital to discuss patient safety issues and to design strategies to prevent future adverse events. The manager has also deployed a voluntary, anonymous reporting system to encourage all professionals to document and report adverse events.

Conclusions: The findings increased our understanding of barriers and facilitators to medication safety and helped participants generate ideas for improving medication safety on their unit. We suggest that hospitals consider adopting participatory management approaches where practitioners, organizational leaders and researchers are encouraged to work together in an integrated manner to build collective knowledge and improvements in today's complex hospital systems.

Keywords: Participatory Safety Management, Health Facility Environment, Intensive Care Units, Medication Systems in Hospital, Ecological Restoration.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** University of Alberta, Faculty of Nursing

Modelos assistenciais inovadores e a Política Nacional de Saúde Mental no Brasil

Marcia do Nascimento Vieira*

Introdução: A assistência psiquiátrica no Brasil sofreu modificações significativas a partir da década de 80. Visando superar o modelo manicomial (biomédico e excludente), esta passou a ser direcionada para substituição progressiva deste modelo por uma rede de serviços extra hospitalares. Nas décadas de 1980-1990, em algumas cidades brasileiras surgem modelos de atenção em Saúde Mental considerados inovadores com destaque para as experiências das cidades de São Paulo e Santos, por terem influenciado a atual política nacional de saúde mental.

Objectivos: Realizar revisão de literatura sobre as experiências assistenciais em saúde mental dos municípios de São Paulo e Santos.

Metodologia: Trata-se de revisão sistemática da literatura nacional em artigos, periódicos e teses da área da saúde. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, BIREME, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde e manualmente no acervo das Bibliotecas da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSUSP), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro a setembro de 2010.

Resultados: Foram localizadas 92 publicações entre artigos em periódicos, dissertações e teses, tendo como critério serem produções nacionais e terem sido produzidos nos últimos 20 anos (1990 a 2010). Foram selecionados 23 artigos, 9 dissertações e 3 teses, que versavam sobre os modelos inovadores em saúde mental nas cidades de São Paulo e Santos. A partir da análise textual do material selecionado, estes foram agrupados nos seguintes tópicos: contexto político do estado de São Paulo e Saúde Mental, as experiências da cidade de São Paulo e de Santos. Observou-se que o período de abertura política e redemocratização vivida no País foram propícios para as reformulações na política de saúde mental. Houve significativa diferença entre o número de publicações sobre as experiências na cidade de Santos em relação à da cidade de São Paulo. O modelo desenvolvido em Santos tornou-se precursor da atual política nacional de saúde mental.

Conclusões: As duas experiências consideradas inovadoras por representarem iniciativas institucionais bem-sucedidas na formatação de um novo modelo de atenção em Saúde Mental no Brasil, se configuraram como um marco referencial na construção da atual Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). Há necessidade de aprofundamento das discussões sobre suas diretrizes e escolha do modelo para a PNSM, baseada no modelo desenvolvido na cidade de Santos.

Palavras-chave: Política de Saúde, Saúde Mental, Assistência à Saúde.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem em Saúde Mental/Psiquiatria [marcianascimenthovieira@gmail.com]

Motivación y satisfacción Enfermera: Herramientas para la gestión de servicios de salud

Montserrat Hidalgo Hidalgo*

Ana Barquero González**

Rocío Martín Almenta***

Introducción: La calidad de la atención está relacionada con la satisfacción laboral porque entre sus componentes están la equidad, efectividad, accesibilidad, eficiencia, satisfacción del cliente y satisfacción profesional. Para la gestión, la importancia del concepto de satisfacción del profesional reside, en que el grado de calidad de los servicios y en este caso el de los cuidados ofertados por las enfermeras está directamente relacionado con el nivel de satisfacción y en su vinculación con la motivación.

Objetivos: Identificar los factores motivacionales, extrínsecos como el salario, tipo de supervisión, ambiente físico, prestaciones e intrínsecos como la autonomía en el trabajo, la capacidad de decisión, el trabajo en sí mismo, programación, detección de necesidades de formación y oportunidad de formarse, participación en las decisiones y de cómo todos estos inciden en el desempeño profesional y en las conductas organizativas de las enfermeras en un hospital comarcal de Huelva (España).

Metodología: Estudio descriptivo de corte transversal. Población de estudio las 227 enfermeras del Hospital Infanta Elena de Huelva. La muestra la totalidad de la población. Criterios de inclusión todas las enfermeras de la plantilla habitual del hospital. Criterios de exclusión enfermeras eventuales. Variables relacionadas con los factores extrínsecos e intrínsecos: sociodemográficas, ambientales del trabajo, de motivación y de satisfacción laboral. Instrumento para la recogida de datos un cuestionario de satisfacción laboral, validado y publicado por Meliá y Peiró (S20/23). Se obtuvieron estadísticos descriptivos, correlaciones y tablas de contingencia cuestionario de satisfacción.

Resultados: La totalidad (227 enfermeras) contestaron 137 un 60.35% siendo el 79% mujeres, y 21% hombres. Media de edad 44 años; el 77 % tiene plaza en propiedad. El 65 % trabaja a turnos, llevando 19,5 años en el SAS y una media de 10 años en la misma unidad una. Pregunta “oportunidades de formación que ofrece la empresa” el 62.6% está insatisfecho frente al 33.1%. Para “Las oportunidades de promoción” el 59.56% está insatisfecho frente al 19.86% satisfecho el 20.59% indiferente. Para cuestiones relacionadas con la “Supervisión que ejercen sobre usted”, “La proximidad y frecuencia con que es supervisado” y “La forma en que sus superiores juzgan su tarea” nos encontramos con que un 69.61% está satisfecho frente a un 16.8% que no lo está. “Las satisfacciones que le produce su trabajo ” el 67.9% bastante satisfecho, el 2.92% bastante insatisfecho. Referente “Objetivos y tasas de producción a alcanzar” el 52.2% está satisfecho, el 16.18% indiferente y el 31.6% insatisfecho.

Conclusiones: La insatisfacción con - el salario, la negociación laboral y especialmente con las oportunidades de promoción, podría explicarse por el techo que tiene la profesión para subir de nivel. La desmotivación respecto a formación (fuera de su jornada laboral) ofrecida por la empresa, supone pérdida de conciliación familiar y social; podrían contemplarse otras modalidades como cursos online, a distancia, en grupo. La formación continuada a veces es el trampolín para conseguir puntuación en, la promoción de turno, de lugar o puesto fijo de trabajo. Solventar estos problemas ayudaría a paliar el absentismo, burnout, desmotivación, abandono profesional e insatisfacción de usuarios.

Palabras Clave: Satisfacción Laboral, Insatisfacción Enfermeras, Desempeño Profesional, Autonomía Enfermera, Factores Extrínsecos Motivacionales, Burnout.

* Universidad de Huelva, Hospital Infanta Elena de Huelva, Enfermería

** Universidad de Huelva, Enfermería

*** Universidad de Huelva, Enfermería

Notificação e investigação de eventos adversos graves em hospital

Leila Soares Seiffert*

Lillian Daisy Gonçalves Wolff**

Marilene Lowen Wall***

Introdução: Hospitais produzem serviços de atendimento a necessidades de saúde, que devem ser seguros, livres de danos à clientela. No Brasil, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná desde 2003 tem como objetivo estratégico aperfeiçoar ações de segurança do paciente, desenvolvendo o Programa de Acreditação Hospitalar. Em 2010, a Assessoria de Gestão da Qualidade estabeleceu, visando ao gerenciamento de risco, um fluxo para tratar eventos adversos graves. Todavia, um método de notificação e investigação ainda deveria ser padronizado.

Objetivos: Objetivou-se neste estudo desenvolver um método de registro, notificação e investigação de eventos adversos graves no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, mediante um processo participativo problematizado e multiprofissional.

Metodologia: Utilizou-se a metodologia da problematização segundo o Método do Arco de Maguerez, em um trabalho que consistiu em cinco oficinas envolvendo quatro profissionais da Assessoria de Gestão da Qualidade do hospital, com formação em Enfermagem, Medicina e Administração. Todas as etapas do método foram trabalhadas em cinco oficinas: Observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução, aplicação à realidade e avaliação. Em diário de campo foram registrados dados sobre o seu planejamento, desenvolvimento, resultados e avaliação.

Resultados: Foram analisadas planilhas HFMEA elaboradas por unidades hospitalares especificando riscos, eventos adversos e sentinelas, sua classificação, probabilidade e gravidade de ocorrência, indicadores, ações de monitoramento, prevenção e contenção. Decidiu-se que os eventos adversos graves seriam investigados pela AGQ, e os não graves pelos Grupos Internos de Qualidade das unidades. Adotou-se a definição de evento adverso grave da ONA (2010), como “Ocorrência inesperada ou variação do processo envolvendo óbito ou lesão física” (ONA-2010). O formulário de notificação elaborado inclui, além dos itens de preenchimento, anotação sobre o comprometimento de todos com a segurança do paciente e equipe, e confidencialidade dos dados. A investigação o evento adverso grave contempla: entrevista; obtenção de registros em prontuários e outros documentos institucionais; elaboração da linha do tempo; reuniões de grupo para análise de causa-raiz e elaboração de plano de ação para medidas preventivas e corretivas; e relatório à Direção. O método de notificação e investigação foi aprovado pelo grupo após a aplicação à realidade.

Conclusões: Conclui-se que o método do Arco de Maguerez viabiliza ações transdisciplinares para a resolução de problemas da prática de saúde, potencializando a produção do conhecimento coletivo. Sua aplicação em oficinas facilitou aos membros da AGQ o aprofundamento de aspectos relativos ao gerenciamento de eventos adversos no contexto do hospital, permitindo a padronização do registro e notificação de eventos adversos graves assistenciais, assim como de sua investigação. Recomenda-se que esse método seja utilizado para o planejamento, tomada de decisão, investigação de problemas, enfim, para trabalhos de elaboração coletiva e multiprofissional exigidos pelos demais processos relativos à gestão da qualidade hospitalar.

Palavras-chave: Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde, Gestão da Qualidade Total, Gerenciamento de Segurança, Comunicação.

* Universidade Federal do Paraná, Hospital de Clínicas, Assessoria de Gestão da Qualidade

** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

Nova versão de instrumento para classificação de pacientes: desenvolvimento e avaliação das propriedades psicométricas

Marcia Galan Perroca*

Introdução: Instrumentos de classificação constituem-se em ferramentas gerenciais utilizadas para avaliação das necessidades cuidativas dos pacientes agrupando-os em categorias. As variações captadas nas necessidades possibilitam ajuste quanti/qualitativo de pessoal. A validação de escalas de mensuração vem sendo questionada no cenário da saúde devido à proliferação de instrumentos cujos constructos não são válidos e confiáveis. Dessa forma, no desenvolvimento de instrumentos para classificação de pacientes, o monitoramento das propriedades psicométricas constitui-se elemento essencial.

Objetivos: Este estudo teve como propósito reconstruir o instrumento de classificação de pacientes proposto por Perroca e avaliar a confiabilidade (interna e entre avaliadores) e validade (de conteúdo e de constructo) da nova versão.

Metodologia: Para validação de conteúdo foi aplicada a Técnica Delphi sendo juízes dez enfermeiros. A amostra foi composta por 194 pacientes (avaliação da validade de constructo) e 60 pacientes (estudo da confiabilidade entre avaliadores) internados em unidades de clínica médica, cirúrgica e especializados de um hospital de ensino localizado na região sudeste do Brasil. Para análise foram utilizadas a correlação de Spearman e Alfa de Cronbach (consistência interna), o Kappa ponderado (confiabilidade entre observadores), Análise de Componentes Principais (validade de construto) e Regressão Logística (capacidade preditiva do instrumento).

Resultados: A nova versão passou a ser constituída por nove áreas de cuidados. Houve concordância de 90% em relação à estrutura do instrumento e de 80 a 96% nas áreas de cuidados. Encontrou-se alto nível de concordância entre os avaliadores. A análise mostrou a participação de todas as áreas de cuidados na discriminação das necessidades e categoria de cuidados dos pacientes. Os resultados apontaram, também, alta capacidade preditiva do instrumento (99,4%).

Conclusões: Os achados permitiram concluir que o novo instrumento para classificação de pacientes apresenta evidências de confiabilidade e validade podendo ser utilizado para embasar a tomada de decisão gerencial relativa ao planejamento da assistência e mensuração de carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Pacientes Internados/Classificação, Carga de Trabalho, Estudos de Validação, Avaliação em Enfermagem.

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Enfermagem Especializada [marcia.perroca@gmail.com]

Nurse's use and perception of electronic health records at primary health care

Jordi Galimany Masclans*

Eva Garrido Aguilar**

M^a Rosa Girbau García***

Introduction: Nowadays, health systems in many countries are taking out the implementation of Information and Communication Technology tools, and have opened a new perspective in the integration of all patient health information. The electronic health record is the basis of the information register that allows access to patient health data at any time, anywhere. The role of the nurse is key because she records and manages health information and patient data and can improve continuity of care.

Objectives: To analyze the use that nurses make of electronic health records (EHR) and to evaluate their perception about EHR. To analyze the adequacy of the EHR for the registration of care. To analyze whether EHR provides continuity of care. To Describe the socio-demographic profile of nurses.

Methodology: Setting - 15 primary care practices in Barcelona, Spain. Design - Cross sectional study. Participants Subjects - 113 nurses in primary care practices who had used EHR. Inclusion criteria - Nurses with a minimum of 6 months of experience on the use of HER prior to data collection. Exclusion criteria - Nurses traineeship post-graduates. The sampling technique has been convenience. Variables - Usability of the EHR, Registration of nurses in the EHR, Continuity of care and socio-demographic variables - age, sex and time that the nurse has been working with the EHR. Measuring instrument - questionnaire.

Results: 87.5% of nurses were women and 12.5% men. The average age was 44.27 years. The average time that nurses had been in practice was 47 months. Nurses agreed that HER are helpful in providing continuity of care (average 2.03). The nurses showed indifference to the ease of use of EHR (3.26) and were indifferent to the registration information that the EHR provides.

Conclusions: Results show positive perception of the nurse around the continuum of care provided by the EHR. The main limitation is that you can not extrapolate the results to the rest of the population. Information Communication Technologies, and more specifically EHR, should enable nurses provide and exchange information and thus to track the patient's care, with consequent positive impact on clinical practice.

Keywords: Nursing, Primary Care, Information and Communication Technology, Electronic Health Record, Continuity of Care and Usability.

* Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-Infantil

** Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-Infantil

*** Universidad de Barcelona, Enfermería Salud Pública Salud Mental y Materno-Infantil

O acolhimento no serviço de saúde segundo a percepção dos usuários

Enéas Rangel Teixeira*

Caroline Alves Maceddo

Donizete Vago Daher**

Introdução: A Política Nacional de Humanização se propõe a ser instrumento frente aos desafios presentes na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja meta é atender as reais necessidades da população brasileira. O acolhimento é considerado como uma estratégia que busca a aplicação dos princípios da universalidade, integralidade e equidade, a partir de uma escuta qualificada que permita identificar as necessidades, riscos e vulnerabilidades do usuário (Scholze et al, 2006).

Objetivos: O objeto desse estudo é a percepção dos usuários sobre o acolhimento realizado em uma unidade de estratégia de saúde da família. Objetiva-se identificar os saberes dos usuários sobre acolhimento e analisar as possibilidades e limites do acolhimento através da percepção de usuários.

Metodologia: Estudo qualitativo e descritivo, realizado na Unidade de Estratégia de Saúde da Família pertencente ao Município de Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 2009. Os depoentes da pesquisa foram 12 usuários adultos, que foram submetidos a entrevistas semi-estruturadas. Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense.

Resultados: Três eixos temáticos foram produzidos: Saberes sobre acolhimento; Acessibilidade no acolhimento; Percepções sobre o acolhimento no estado de saúde. O acolhimento é compreendido como forma de os profissionais resolverem os problemas de saúde demandados, lhes oferecendo um atendimento personalizado, ouvindo as diferentes queixas e se interessando por seus problemas dos clientes. O vínculo e as ações dos profissionais de saúde formam reconhecidos como possibilidades, mas destacou-se que o acesso ao atendimento e a forma de organização do serviço limitam o acolhimento. Desse modo, a finalidade do acolhimento é a reorganização do processo de trabalho, de forma que este desloque seu eixo central da prática médica para uma equipe multiprofissional, que se encarrega da escuta sensível do usuário, comprometendo-se a buscar respostas ao problema de saúde.

Conclusões: Conclui-se que a percepção dos usuários precisa ser considerada na avaliação da efetivação do acolhimento, considerando os recursos humanos e estruturais na saúde. O acolhimento é um dispositivo que demanda uma mudança de postura dos usuários, profissionais e gestores, que não deve acontecer somente na recepção ou nas consultas, mas em todo momento em que se estabelece uma relação usuário e prestador de serviço.

Palavras-chave: Acolhimento, Atenção Primária à Saúde, Família, Enfermagem.

* Universidade Federal Fluminense, Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

O alojamento de mães: desafios para Enfermagem neonatal

Carlos Sérgio Corrêa dos Reis*

Barbara Bertolossi Marta de Araújo**

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues***

Sandra Teixeira de Araújo Pacheco****

Introdução: O nascimento do recém-nascido prematuro é, muitas vezes, um episódio traumático para família, pois ao necessitar de cuidados intensivos ele é encaminhado à Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal 1. O afastamento repentino entre mãe e filho desde o nascimento, associado a presença do prematuro em um cenário composto de tantas luzes, aparelhos, profissionais especializados, estimulação sonora incessantemente presente, através de diversos alarmes e ruídos ensurdecedores, produz incerteza e insegurança na mãe em relação à vida de seu filho fora daquele ambiente.

Objetivos: Compreender os motivos que levam a mãe a permanecer no Alojamento de mães durante a internação do filho prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, adotando como suporte metodológico a fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz. Aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (Parecer número 22A/2007), tendo como sujeitos doze mães, cujas falas foram captadas através da entrevista fenomenológica. O cenário foi o alojamento de mães de uma maternidade municipal do Rio de Janeiro, credenciada na Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Resultados: Após análise dos dados emergiram 2 categorias: Superar o medo de cuidar de um bebê prematuro; Estar perto do filho com a possibilidade de sua recuperação mais rápida. Estar perto do filho com a possibilidade de sua recuperação mais rápida. As mulheres mostram, em suas falas, que a permanência no alojamento de mães e a possibilidade de sua participação nos cuidados ao filho transmitem segurança, mostrando que o ato de cuidar antecipadamente as faz reconhecer o bebê como seus filhos, e os bebês as reconhecerem como mães capazes de lidar com este ser tão pequenino. A presença materna está relacionada também ao fato do medo de deixar seu filho sozinho, pois elas observam o desenvolvimento da assistência mecanicista, biologicista presente nas unidades de alto risco, em detrimento da ação materna diferenciada. Essa proximidade com bebê é vista pelas mães como favorecedora da melhora mais rápida.

Conclusões: O Alojamento de Mães destaca-se como uma estratégia inovadora ainda pouco explorada. Contudo, constitui-se como desafio para a enfermagem a estruturação de uma assistência de enfermagem que contemple a mãe, e por extensão a família, como aliada no contexto da assistência ao recém-nascido e assim favorecer a humanização no cuidado o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Mães, Enfermagem Neonatal, Prematuro.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

*** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil

**** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

O curso de Enfermagem das faculdades integradas Einstein de Limeira: ressignificando o processo de formação

Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello*
Sheila Hormanez**

Introdução: A formação do enfermeiro deve fornecer os conhecimentos para o exercício da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Repensar a formação nesta área passou a ser uma exigência tendo em vista os desafios contemporâneos que estão inseridos no contexto das transformações atuais. Temos de nos concentrar na educação que estamos oferecendo, nos compromissos que estamos com ela assumindo, voltados para quais sujeitos e buscando quais objetivos em relação à realidade de profissão.

Objetivos: Este estudo objetivou estruturar uma proposta de intervenção para revisar o processo de formação dos alunos do curso de graduação em enfermagem das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Como objetivos específicos, elencamos os seguintes itens: analisar a estrutura curricular do curso de enfermagem e revisitar o processo de formulação da matriz priorizando a área da saúde coletiva, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares do Curso.

Metodologia: Utilizou-se o planejamento participativo com o corpo docente de enfermagem e como ferramenta de trabalho o Planejamento Orientado por Objetivos – ZOPP e a técnica Metaplan. Os princípios básicos do planejamento participativo constituem-se no diálogo, problematização e condução compartilhada do processo. A aplicação do método ZOPP se dá em duas etapas sucessivas, a de análise e a de planejamento. Nosso primeiro passo foi a análise da participação ou envolvimento – o levantamento do grupo diretamente envolvido no projeto, a análise das expectativas e interesses dos participantes.

Resultados: O próximo passo seguiu para a análise da situação atual, ou seja, a avaliação da realidade problemática que deve acontecer antes da elaboração do projeto. Foram realizados dois seminários por meio dos quais confeccionamos o plano de trabalho, sendo que os professores foram contatados por meio de mensagem eletrônica. O trabalho em grupo possibilitou a participação dos quinze docentes no processo de discussão, pois a meta do trabalho participativo tem esse enfoque, ou seja, potencializar o planejamento e a tomada de decisões. Nesse sentido, identificamos os principais problemas estabelecendo as relações de causa/efeito. Descrevemos a situação existente, a partir do problema que o plano queria enfrentar. Para a segunda etapa - o plano de intervenção elaboramos o documento, adaptado da metodologia ZOOP, conhecido como matriz do planejamento do projeto, que resume a estratégia do projeto na sua estrutura matricial: o objetivo superior, o objetivo do projeto, os resultados esperados, ações e finalmente tarefas/rotinas/atividades juntamente com seu cronograma de ação.

Conclusões: Nosso objetivo superior expressa a intenção de formar o profissional enfermeiro que transite por todas as facetas do cuidado, que saiba identificar as necessidades da população, enfrentar seu múltiplos problemas de saúde e realizar possíveis intervenções assistenciais e educativas, justificando o trabalho em uma comunidade (território-ação). Que saiba atuar com responsabilidade, ética e conhecimento promovendo a saúde e o bem estar e prevenindo a doença. Para tanto, deve ser dinâmico e aberto para a diversidade, desenvolver competências, habilidades e atitudes que reflitam o compromisso com o cuidar, gerenciar, educar, produzir ciência e que saiba da necessidade de uma educação permanente.

Palavras-chave: Ensino Superior em Enfermagem, Currículo, Planejamento Participativo.

* Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

** Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Enfermagem

O processo de trabalho nas varas dos crimes contra crianças e adolescentes e a prevenção da violência sexual intrafamiliar: representações de membros do poder judiciário

Lygia Maria Pereira da Silva*

Maria das Graças Carvalho Ferriani**

Michelly Rodrigues Esteves***

Elza Maria Lourenço Ubeda****

Introdução: A violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes se constitui em um problema sistêmico e tanto as suas peculiaridades, quanto a escassez de políticas específicas dificultam o seu enfrentamento, cuja prevenção se constitui na melhor alternativa. A prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes se constitui em prática social, sendo relevante o aspecto sociocultural.

Objetivos: O presente estudo objetivou identificar o processo de trabalho desenvolvido pelo Poder Judiciário, referente à prevenção da violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Metodologia: Realizado estudo qualitativo, no qual recorreu-se à aproximação com o marco teórico das representações sociais numa perspectiva cultural. O campo de estudo foi a cidade de Recife, especificamente as 1ª e 2ª Varas dos Crimes contra a Criança e o Adolescente da capital, do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Os sujeitos da pesquisa foram 17 membros das referidas Varas: juiz, assessor, técnicos judiciários e analistas judiciários. A coleta de dados compreendeu observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupo focal. A análise dos dados foi realizada por meio da hermenêutica-dialética.

Resultados: Os dados da pesquisa possibilitaram a identificação da seguinte categoria que emergiu dos discursos: o Judiciário é o último patamar, que apresentou como subcategorias: as políticas públicas para prevenção da violência e a atuação em rede como perspectiva almejada e a estrutura e a dinâmica das Varas.

Conclusões: O Poder Judiciário como último patamar na trajetória das crianças e adolescentes constitui-se em serviço público estatal e caracteriza-se em instituição delimitada pelo poder e pela hierarquia, limitação para um processo de trabalho delineado pelos princípios da proteção integral e da prioridade absoluta. A construção de um processo de trabalho conjunto voltado para a proteção às crianças e aos adolescentes demanda investimentos nos recursos humanos e na estrutura do serviço, como também na integração e na articulação interna dos membros das Varas, e destas com outras instituições da rede de atendimento.

Palavras-chave: Violência Sexual, Defesa da Criança e do Adolescente, Prevenção e Mitigação, Poder Judiciário.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Universidade Federal de São Carlos, Enfermagem

Organização das práticas de cuidado na rede de atenção à saúde

Selma Regina de Andrade*

Livia Crespo Drago**

Ana Lucia Ferreira de Mello***

Introdução: Como integrantes de um sistema, as organizações de cuidado à saúde formam uma complexa rede. A construção de rede de atenção à saúde, norteadas pelo princípio da integralidade, tem como desafio desenvolver a horizontalidade nas relações entre os pontos de atenção que se encontram articulados. O aperfeiçoamento das práticas de cuidado à saúde, demanda reconhecer as práticas internas atuais, trazer à luz deficiências, problemas pouco perceptíveis, e perseguir ações num plano de melhoria e adequação entre recursos e demanda.

Objetivos: Compreender a organização das práticas de cuidado à saúde na atenção básica, considerando-a coordenadora da rede de atenção à saúde, e analisar de que modo essa organização em rede contribui para o desenvolvimento de melhores práticas em saúde.

Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa sustentada na Teoria Fundamentada nos Dados, tendo como sujeitos coordenadores de unidades básicas de saúde, profissionais da saúde, usuários e gestores. Este trabalho traz os resultados da análise dos dados do 4º grupo amostral, formado por 06 gestores em saúde (municipal e estadual) compreendendo os setores: planejamento, atenção básica à saúde, tecnologia da informação e controle e avaliação. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas utilizando o software NVivo 8.0. O procedimento de análise orientou a elaboração do modelo paradigmático segundo Strauss e Corbin (2002).

Resultados: A análise dos dados resultou a categoria central do modelo: “Conformação da rede de atenção à saúde: melhores práticas de cuidado no contexto das políticas públicas” e em cinco subcategorias: Referencial teórico-conceitual para conformação da rede de atenção à saúde (Contexto), trata das políticas públicas que regem a organização do sistema de saúde e das questões conceituais que perpassam a idéia de um sistema fundamentado no princípio das práticas de saúde interagindo em rede; Organização das práticas de cuidado na perspectiva da rede (Causa), indica o modo como estão estruturadas as práticas de atenção à saúde; Ordenação da atenção: o papel da atenção básica (Estratégia), mostra como as funções da atenção primária dispõem a ordem na rede; Dificuldades no processo de implementação da rede (Condição interveniente), revela os embaraços na conformação da rede, e; Caracterizando melhores práticas na perspectiva da rede de atenção à saúde (Consequência), destaca as práticas caracterizadas como melhores e o direcionamento para um melhor-fazer contínuo.

Conclusões: O estudo reforçou a consolidação da atenção primária na estruturação da rede. Foram identificadas melhores práticas organizacionais, entretanto ainda permanece um volume considerável de dificuldades a serem superadas. Foi possível elaborar uma estrutura de referência teórica sobre a organização das práticas de cuidado considerando: a atenção básica coordenadora da rede de atenção à saúde. Embora a melhoria contínua das práticas de cuidado à saúde na rede de atenção dependa de um conjunto de elementos, a rede de atenção à saúde constitui uma estrutura, cujo referencial potencializa a construção e desenvolvimento de melhores práticas em saúde no contexto do SUS.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Gestor de Saúde, Prática de Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [selma@ccs.ufsc.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina

Organização dos serviços da atenção primária à saúde para o controle da hanseníase em uma área endêmica do Brasil

Fernanda Moura Lanza*

Francisco Carlos Félix Lana**

Ana Paula Mendes Carvalho***

Introdução: A hanseníase é considerada um desafio para a saúde pública no Brasil devido à alta taxa de detecção e ao potencial incapacitante, sendo influenciada pelos padrões de ocupação do espaço. Enquadra-se nesse perfil o Vale do Jequitinhonha, região cujos dados epidemiológicos evidenciam o predomínio das formas clínicas multibacilares e altos percentuais de casos diagnosticados com incapacidades físicas, o que sugere falhas nos serviços de saúde responsáveis pela atenção em hanseníase.

Objetivos: Avaliar a organização dos serviços da atenção primária à saúde (APS) para o controle da hanseníase e identificar quais as estratégias empregadas por esses serviços para fazer frente ao processo de controle da hanseníase como problema de saúde pública no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, fundamentada no conceito de Organização Tecnológica do Trabalho, realizada nas microrregiões de Almenara e Araçuaí, situadas no Vale do Jequitinhonha. Foram selecionados quinze municípios e os dados foram coletados em 28 unidades de saúde da atenção primária e 3 unidades da atenção secundária. Os sujeitos do estudo foram constituídos por 97 profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada de novembro 2007 a agosto 2009 e foram utilizadas a entrevista semi-estruturada e a pesquisa documental. Para tratamento e análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo.

Resultados: Foram identificados alguns obstáculos enfrentados pela APS na realização das ações de controle da hanseníase (ACH) como a existência de profissionais de saúde descomprometidos com a doença e sem perfil para trabalharem na APS; alta rotatividade dos profissionais e o fato desses não se sentirem aptos para realização das ACH apesar de terem sido capacitados; presença de serviços de saúde que não realizam ações de sensibilização da comunidade e ausência de recursos materiais como os estesiômetros. Verificou-se que a inserção do agente comunitário de saúde aprimorou a realização da busca ativa dos faltosos, dos comunicantes e a supervisão diária do tratamento. Alguns municípios empregam estratégias específicas no desenvolvimento das ACH tais como a realização de reuniões clínicas - que possibilitam a construção do conhecimento das ACH na própria prática de seus agentes; a capacitação dos odontólogos para realizarem suspeita diagnóstica e a supervisão das ações realizadas na APS por equipes compostas por profissionais mais experientes no manejo da hanseníase.

Conclusões: Os fatores que influenciam a organização dos serviços de saúde do Vale do Jequitinhonha para o controle da hanseníase são a priorização deste agravo na política municipal de saúde; o comprometimento dos gestores e a presença de profissionais de saúde capacitados e empenhados na realização das ações de controle da doença. Alguns municípios empregam estratégias específicas para o controle da hanseníase, corroborando assim que as práticas de saúde em hanseníase são tecnologias desenvolvidas dentro do próprio processo de trabalho e são historicamente e socialmente determinadas.

Palavras-chave: Hanseníase, Prevenção & Controle, Atenção Primária à Saúde.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Escola de Enfermagem [fmlanza@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [xicolana@ufmg.br]

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Participação do enfermeiro na triagem/classificação de risco: uma revisão integrativa

Carmen Lucia Mottin Duro*

Aline Marques Acosta**

Maria Alice Dias da Silva Lima***

Introdução: Sistemas de triagem/classificação de risco surgiram pela necessidade de reorganizar a assistência em serviços de urgência, devido à crescente procura nesse nível de atendimento. Esses sistemas distinguem a prioridade clínica ou grau de sofrimento de cada paciente que aguarda assistência, obtendo dessa forma uma gestão mais eficaz. O enfermeiro é o principal agente desta atividade, pois reúne as condições necessárias para a aplicação das escalas de avaliação e classificação de risco, e suas decisões determinam o fluxo de atendimento.

Objetivos: Identificar e analisar a produção de conhecimento sobre a participação do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de emergência.

Metodologia: Este estudo é uma revisão integrativa de pesquisa, em que a busca na literatura ocorreu nas bases de dados Science Direct, CINAHL, MEDLINE, LILACS e Scielo, com palavras-chaves dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa, teóricos, de reflexão, revisões e relatos de experiência publicados no período de 2000 a 2010, nos idiomas inglês, espanhol e português que atendessem à questão do estudo. A amostra final foi composta por 22 artigos científicos.

Resultados: Evidenciaram-se publicações sobre atribuições do enfermeiro de triagem, conhecimentos e habilidades necessários e vantagens/desvantagens na realização desta atividade. As principais atribuições deste profissional são: avaliação do estado de saúde do usuário, tomada de decisão e orientação aos usuários de caráter não urgente. A avaliação do estado de saúde consiste na coleta de informações, focada na escuta da queixa, dos antecedentes clínicos e no exame físico. A tomada de decisão quanto à prioridade de atendimento necessita de conhecimento das principais condições médicas, cirúrgicas e psicossociais da população e de tempo de experiência do enfermeiro. A acuidade para a tomada de decisão é também influenciada por habilidades pessoais do enfermeiro, como racionalidade, confiança, intuição e capacidade de dimensionar usuário e espaço disponível. Sistemas de triagem/classificação de risco possibilitam liberdade e autonomia aos enfermeiros, contribuindo para satisfação no trabalho. Contudo, são referidos sentimentos de insegurança e frustração pelo profissional, assim como a violência sofrida pelos usuários e familiares, gerando estresse no trabalho.

Conclusões: No cenário internacional, estudos demonstram que o enfermeiro é o profissional que tem apresentado excelência na execução da triagem/classificação de risco, devido a sua competência clínica e administrativa, que contextualiza o indivíduo que busca atendimento, realizando a tomada de decisão e a inserção do usuário no sistema de saúde. No Brasil, as pesquisas sobre a participação do enfermeiro na classificação de risco são ainda incipientes, daí a necessidade do desenvolvimento de novos estudos em que se visibilize o trabalho do enfermeiro nesse processo.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Triagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem [carduro@gmail.com]

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem [aline.acosta@gmail.com]

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Assistência e Orientação Profissional [malice@enf.ufrgs.br]

Percepção dos profissionais de saúde sobre os usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa

Aline Marques Acosta*

Alísia Helena Weis Pelegrini**

Maria Alice Dias da Silva Lima***

Introdução: Nos últimos anos, devido à constante preocupação com a sobrecarga de trabalho e superlotação dos serviços, profissionais de saúde e estudiosos têm focalizado o interesse em usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência. Também conhecidos como hiperutilizadores, esses usuários correspondem a um pequeno grupo de indivíduos que contribui bastante para a demanda desses serviços. Eles são muitas vezes estigmatizados pelos profissionais de saúde, sendo considerados como “pacientes problema”.

Objetivos: Identificar e analisar a produção de conhecimento sobre a percepção dos profissionais de saúde sobre os usuários frequentes dos serviços de urgência e emergência.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de pesquisa, que permite reunir e sintetizar estudos publicados, possibilitando conclusões gerais sobre o tema investigado. Realizou-se busca de literatura nas bases de dados Science Direct, CINAHL, MEDLINE, LILACS e Scielo, abrangendo diversos tipos de estudos, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no período de 2000 a 2010. Foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise de dados foi realizada em duas etapas, uma para descrever a caracterização dos artigos encontrados e outra para a análise do conteúdo dos artigos.

Resultados: Os cinco artigos analisados são oriundos dos Estados Unidos da América. Os artigos foram publicados em três periódicos internacionais, dos quais dois são específicos da área da Medicina e um da Enfermagem. Identificou-se que 60% dos artigos foram publicados entre 2001 e 2004. Profissionais de saúde consideram como usuários frequentes aqueles indivíduos que utilizam mensalmente o serviço de emergência e referem já conhecer o nome, as morbidades e queixas desses indivíduos. Identificou-se que o atendimento para os usuários frequentes é muitas vezes uma incógnita para os profissionais da saúde, que se sentem frustrados e incapacitados para prestar a assistência. Na percepção dos profissionais, usuários frequentes procuram assistência por motivos socioeconômicos e suas queixas são inadequadas para os serviços de urgência. Para eles, o atendimento ao usuário frequente pode ser um desperdício de tempo e recursos. Apesar desses sentimentos negativos, existe vínculo e envolvimento afetivo entre os profissionais de saúde e os usuários.

Conclusões: Os sentimentos opostos de carinho e frustração, ligados à percepção de que os usuários frequentes utilizam em excesso o sistema de saúde, podem estar causando a estigmatização desses usuários por parte dos profissionais dos serviços de urgência. Identifica-se uma escassez de estudos sobre a temática, principalmente sobre o saber e o fazer da Enfermagem em relação à equipe de saúde e aos usuários frequentes. Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas sobre a temática, a fim de qualificar o atendimento e o vínculo entre profissional e usuário.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Serviços Médicos de Emergência, Serviço Hospitalar de Emergência.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem [aline.acosta@gmail.com]

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Assistência e Orientação Profissional [malice@enf.ufrgs.br]

Perfil de competencias del tutor clínico de Enfermería

Ma Teresa Argüello López*

Introducción: El modelo de gestión por competencias nos permite establecer las características necesarias para un puesto de trabajo, seleccionar a los profesionales y diseñar acciones de desarrollo. La aplicación de este modelo a la figura del tutor clínico como facilitador del aprendizaje del estudiante es un elemento clave en las propuestas educativas del Espacio Europeo de Educación Superior. Las competencias del Tutor parecen ser la clave del éxito en el proceso de desarrollo en termino de competencia del alumno de enfermería.

Objetivos: General: Definir el puesto de trabajo y el perfil de competencias del tutor de formación práctico-clínica de los alumnos pre-grado de enfermería. Específicos: Identificar las funciones, actividades y/o tareas específicas del tutor de enfermería; Definir el puesto de trabajo del tutor de enfermería; Identificar, mediante consenso de expertos, las competencias necesarias, que debe poseer, el tutor de enfermería; Definir el perfil de competencias del tutor enfermería.

Metodología: Estudio descriptivo, desarrollado en el periodo 2008-2010. Metodología de consenso "Paneles de Expertos". Variables: Actividades, tareas y funciones del tutor de prácticas clínicas de enfermería; Competencias: características que debe poseer dicho el tutor. Sujetos y contexto. Enfermeras/os que desempeñan funciones asistenciales y docentes, en cualquier nivel asistencia de sanidad pública de la Comunidad de Madrid, participantes en Plan de Formación: Tutores Pregrado de Enfermería desarrollado por la Agencia Laín Entralgo. Deben cumplir el requisito de ser enfermeras que participan en la formación práctico-clínica.

Resultados: Total participantes 510 enfermeros. Total paneles experto: 17. Hombre 66 (12.94%); Mujer 444 (87%). Edad años: Med. 38,39 ds: 9,58. Area: A. Especializada - 379 (74.3%); A. Primaria - 127(25%); S.Urgencias - 4 (0.78%). Función, actividad o tareas: Acogida, del alumno en la Unidad de Enf. 100%; Impartir formación 70,6%; Dirigir aprendizaje y promover autonomía 53%. Motivar 53%. Evaluación continua 100%. Planificar 23,5%. Definir objetivos y criterios de evaluación 23,5%. Coordinación 5,88%. Fomentar relaciones interpersonales 5,88%. Revisar objetivos 5,88%. Fomentar la reflexión después de la acción 5,88%. Perfil Competencias: Capacidad pedagógica 41%; Conocimiento disciplinar actualizado 68%; Trabajo en equipo 50%; Habilidades de comunicación 45%; Capacidad organizativa 14%; Motivación 14%; Autocontrol 24%; Flexibilidad 14%; Pensamiento critico 9%; Resolutivo 9%; Toma de decisiones 4%; Capacidad de observación y evaluación critica 9%; Habilidades y relaciones interpersonales 23%; Transmitir cuidado integral del paciente (humanización) 5%; Valorar la profesión enfermera 4,5%; Autoridad 4,5%; Capacidad de autocritica 4,5%.

Conclusiones: Hay un mayor consenso, entre los expertos, sobre la descripción del puesto de trabajo (responsabilidades) del Tutor de prácticas clínicas de enfermería, que sobre las competencias que este debe tener. Existe unanimidad entre todos los grupos en las funciones de Acogida y Ubicación del alumno en la Unidad de Enfermería, y en la función Evaluadora. La competencia de mayor consenso es "conocimiento disciplinar actualizado". Algunas de las competencias seleccionadas y que cuentan con un menor consenso, pueden considerarse como aspectos o cualidades que están incluidas en otras competencias que han sido priorizadas.

Palabras Clave: Gestión por Competencias, Perfil de Competencias, Competencias del Tutor de Enfermería.

* Universidad Autonoma de Madrid, Seccion Departamental Enfermería, Cirugía

Perfil de los estudiantes de la carrera licenciatura en Enfermería de la Universidad Nacional de Rosario - Argentina

Teresa Isabel Micozzi de Buncuga*

María Alejandra Chervo**

Nancy Martinez Salomón***

Olinda Teresa Godoy****

Introducción: En las instituciones universitarias hay un cambio de perfil debido a diferentes demandas, educación a distancia, flexibilidad de articulación, así como las redefiniciones respecto de su sentido y misión, ¿Enseña? ¿Produce conocimiento?, ¿Forma profesionales? Una aproximación al perfil identificaría características personales, familiares de donde inferir hipótesis de conocimiento de estructuras subjetivas y objetivas con las que se cuenta al iniciar la tarea de formación. Su desconocimiento se transforma en “pre-juicio” y así en obstáculo para el desarrollo de la enseñanza.

Objetivos: Describir el perfil de los ingresantes durante los años 2007, 2008 y 2009 a la carrera Licenciatura en Enfermería; Analizar las características socioeconómicas de los ingresantes a la carrera; Analizar la tendencia de las características socioeconómicas de los ingresantes.

Metodología: Estudio exploratorio transversal. La población estuvo constituida por 1780 nuevos inscriptos. La fuente de datos fueron los formularios SUR I completados por “ingresantes” a la carrera, correspondientes al 2007, 2008 y 2009. Para el estudio de tendencia se contaron con los mismos datos período 1997 a 2009. En el volcado y procesamiento de datos se usó el programa SPSS. Los aspectos estudiados fueron: características personales, horas semanales de trabajo, tipo de educación recibida; tipo de trabajo del padre/madre y rama de la producción; tipo de educación del padre/madre.

Resultados: El número de ingresantes promedio en los últimos trece años fue de 681,8, predominando el género femenino (82,3%), la edad oscila dentro del rango de 21 a 39 años. El estado civil que predomina es soltero (61%). El 91,4% son argentinos. Respecto a domicilio en el 2009 provienen de tres provincias, y el 68,5 % vive la ciudad de Rosario. En el año 2007 provenían de 10 provincias, el porcentaje rosarino fue 37%. El 36,12% reside con su propia familia, el 38,77% con padres y hermanos, sólo un 1,97% en residencias o pensiones. Estos porcentajes no sufren variaciones en los tres años y son coherentes con las edades y el estado civil. En las cohortes 2007-9, el 48,5% trabaja más de 36 horas semanales, rama servicios y 24% no trabaja. El título secundario obtenido es Bachiller Nacional (21%) en colegios tipo Provincial (48%). El último grado alcanzado en escolaridad tanto padre como madre es primaria completa (32%).

Conclusiones: Son mujeres, solteras, de treinta años, argentina, trabaja entre 20 y 25 horas semanales, rama servicios, categoría ocupacional empleada, que cursó estudios secundarios en colegios públicos, cuyos padres alcanzaron escolaridad primaria. El ser estudiante trabajador y la escolaridad de los padres son las dos características que lo alejan del estudiante “tipo” de la Universidad de Rosario. Como tendencias estas dos se mantienen, así como el número de nuevos inscriptos y prevalencia del género femenino. Las características que tienden a revertirse son las del domicilio y el estado civil, observándose un claro aumento de solteros, provenientes de Rosario.

Palabras Clave: Ingresantes, Enfermería, Características Socioeconómicas, Características Culturales, Estructuras Objetivas, Estructuras Subjetivas.

* Universidad Nacional de Rosario, Facultad de Ciencias Médicas, Salud y Metodologías

** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Salud y Metodologías en Enfermería

*** Universidad Nacional de Rosario, Salud y Metodologías

**** Universidad Nacional de Rosario, Escuela de Enfermería, Departamento de Médico Quirúrgica

Perfil dos trabalhadores de Enfermagem que tiveram problemas de saúde: análise do contexto brasileiro

Fábio José da Silva*, Patricia Campos Pavan Baptista**, Taíza Florêncio Costa***, Marissol Bastos de Carvalho****, Deborah Coelho Vitorino*****

Introdução: Os trabalhadores de enfermagem, inseridos na produção em saúde, estão expostos a uma diversidade de cargas de trabalho que os submetem a vários processos de desgaste. Os processos de trabalho hospitalar são tidos como insalubres pelas formas de organização e divisão em se estruturam, expondo ainda mais esses trabalhadores. As condições de trabalho nessas instituições de saúde comprometem a saúde do trabalhador, na vida atual e futura. Esses comprometimentos são, usualmente, tidos como consequência “natural” do trabalho e do envelhecimento.

Objetivos: No intuito de evidenciar a relação dos problemas de saúde dos trabalhadores com o trabalho de enfermagem, nos propusemos a realizar esse estudo, que teve por objetivo: Captar e analisar o perfil pessoal e profissional dos trabalhadores de enfermagem que notificaram problemas de saúde relacionados com o trabalho, no contexto Brasileiro.

Metodologia: O estudo descritivo foi realizado em sete hospitais de ensino, localizados nas diferentes regiões brasileiras, que constituíram a amostra intencional do estudo. O instrumento de coleta de dados foi o Sistema de Monitoramento da Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem – SIMOSTE, sistema on line, proposto para registrar captar dados a respeito dos problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados com o trabalho. O Sistema foi instalado nos Hospitais, que passaram a enviar os dados para um servidor, sendo então analisados pelo grupo de pesquisadores.

Resultados: Foram feitas 936 notificações pelos cenários. A análise dos dados pessoais e profissionais dos trabalhadores, que realizaram notificações, permitiu evidenciar que a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino 850 (90,8%); 65,5% possuem entre de 30 e 50 anos; a maioria são técnicos e auxiliares de enfermagem; 68% recebem proventos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00; 89,4% realizam uma jornada semanal entre 20 e 36 horas; 48,7% possuem vínculo formal pela CLT (consolidação das Leis do Trabalho) e 46,6% (funcionalismo público); estão inseridos nas unidades de ambulatório 243 (26%), centro cirúrgico 148 (15,8%), clínica médica 127 (13,6%) e terapia intensiva 158 (16,9%).

Conclusões: Evidenciamos que a maioria dos trabalhadores são mulheres, adulta, com nível médio de formação, salário relativamente baixo e com vínculo formal. As mulheres tendem a maior desgaste pela dupla jornada de trabalho (trabalho e casa). Os técnicos e auxiliares realizam, preponderantemente, a assistência de enfermagem, cabendo aos enfermeiros o gerenciamento. Embora com vínculo formal de trabalho, o salário percebido é indicativo de dupla jornada de trabalho, o que é favorecida pela carga horária realizada nas instituições. Essas condições de trabalho são indicativas do desgaste dos trabalhadores, cabendo proposição de medidas preventivas para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Hospitais de Ensino.

* Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Práticas de cuidado em enfermagem: grupos de pesquisa de administração e gestão em Enfermagem no Brasil

Selma Regina de Andrade*

Alacoque Lorenzini Erdmann**

Ana Lucia Ferreira de Mello***

Patricia Klock

Introdução: Os pesquisadores da área de Administração, Gestão e Gerência de enfermagem, líderes de Grupos de Pesquisa (GP), vêm contribuindo com a prática da organização dos Sistemas de Cuidado em Enfermagem e Saúde. A produção do conhecimento nesta área tem subsidiado importantes transformações no ensino, gerenciamento da assistência e dos serviços de enfermagem e saúde. A pesquisa brasileira em enfermagem conta com cerca de 800 cursos de graduação, 39 programas de pós-graduação, destes 20 incluem Doutorado e, aproximadamente, 336 GP.

Objetivos: Elaborar um modelo teórico da organização das práticas de cuidado em Enfermagem e Saúde, com base nas experiências feitas pelos Grupos de Pesquisa de Administração, Gestão e Gerência em Enfermagem no Brasil.

Metodologia: O estudo baseou-se na Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory). A base corrente de dados dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq na temática da Administração e Gestão em Enfermagem identificou um total de 36 grupos. Foram entrevistados doze líderes docente-pesquisadores de universidades públicas no Sul e Sudeste do Brasil, distribuídas em grupos amostrais. Definiram-se os códigos, a partir da técnica da análise comparativa. Foi elaborado um modelo representativo da articulação entre as categorias e subcategorias (propriedades e dimensões) encontradas, contemplando ao final, mais uma etapa para sua validação.

Resultados: O fenômeno central “Grupos de Pesquisa de Administração e Gestão em Enfermagem: arranjos e interações no sistema de Cuidado em Enfermagem” derivou-se das interrelações entre as seguintes categorias: Bases conceituais e o contexto dos Grupos de Pesquisa, Experimentando interações nos grupos de pesquisa; Funcionalidade dos Grupos de Pesquisa e Resultados dos Grupos de Pesquisa. Constitui-se um modelo teórico da organização das práticas de cuidado. Nesta construção, observou-se a solidez dos grupos em fundamentar conceitos e produzir contextos, com o horizonte voltado para a proposição e inovação de estudos na área de Administração e Gestão em Enfermagem. Permeando a estrutura e a visão para o futuro, por meio da produção e formação acadêmicas, encontram-se as internalidades, que representam o dinamismo dos GP em seus aspectos funcionais e interativos. Assim, os GP integram o sistema de cuidados em Enfermagem e Saúde e são produtos e produtores da organização das práticas de cuidado.

Conclusões: O estudo revelou que as atividades dos grupos de pesquisa em administração e gestão em enfermagem no Brasil são eminentemente processuais, construídas cotidianamente em grupo de trabalho com interesses comuns, em constante renovação, (re)estabelecendo parâmetros, ampliando o foco de atenção e reconhecendo que operam num cenário complexo e plural. São considerados socialmente relevantes, operam em um cenário complexo e contribuem para o avanço das organizações do sistema de cuidar em enfermagem, através do reforço da conexão entre o serviço, academia e comunidade.

Palavras-chave: Cuidado em Enfermagem, Práticas de Enfermagem, Administração, Gestão, Grupos de Pesquisa.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem [selma@ccs.ufsc.br]

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina

Propostas de intervenção à saúde dos trabalhadores de Enfermagem em cenário nacional

Patricia Campos Pavan Baptista*, Silmar Maria da Silva**,
Deborah Coelho Vitorino***, Aline Caldas Martins****,
Leila Maria Mansano Sarquis*****

Introdução: A proposição de estratégias de intervenção requer uma avaliação dos processos de trabalho e papéis assumidos pelos trabalhadores. Esse re-olhar pressupõe uma reflexão, em primeira instância daqueles que coordenam o trabalho de enfermagem, ou seja, os enfermeiros que, por meio da gerência têm a possibilidade de instituir mudanças, as quais possam contribuir para uma real transformação do processo de trabalho e do processo saúde-doença dos trabalhadores, incluindo a estrutura física do posto de trabalho até formas de organização do trabalho.

Objetivos: Propor estratégias de intervenção à saúde dos trabalhadores de Enfermagem.

Metodologia: Trata-se de um estudo de campo, intervencionista. O cenário foi de seis hospitais públicos e universitários do País, que compõem o sistema único de saúde, nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do País. Após a autorização das instituições para o desenvolvimento do projeto, a coleta de dados foi realizada em três fases: treinamento e captação de estratégias preliminares, implantação e captação de estratégias no campo e proposição das intervenções. A análise dos dados possibilitou a consolidação das propostas de intervenção de acordo com a problemática no cenário nacional.

Resultados: O estudo realizado nos hospitais públicos e universitários, nas regiões norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do País, com vistas à identificação dos problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem, evidenciou que os mesmos estão expostos a todos os tipos de cargas de trabalho, com algumas especificidades regionais. Para realizar a proposição de estratégias de intervenção para promoção à saúde e prevenção dos processos de desgaste sofridos pelos trabalhadores de enfermagem foi necessário um olhar atento às especificidades regionais assim como à satisfação das necessidades apresentadas por todos os cenários. As propostas de intervenção consolidadas foram: a substituição de pisos, a colocação de corrimões, e o próprio re-planejamento de áreas físicas onde se observa maior prevalência de quedas, implementação de pausas durante a jornada de trabalho e a disponibilização de áreas de convívio e adoção de medidas de intervenção na estrutura organizacional, de modo a elevar o controle sobre o trabalho e redimensionar os níveis de demanda psicológica.

Conclusões: A proposição de intervenções para promoção da saúde dos trabalhadores deve engajar as pessoas envolvidas nesse processo, especialmente aqueles que têm a capacidade de reconhecer as necessidades do grupo e colaborar para a implantação das estratégias propostas. Nesse sentido, em um modelo de gestão participativa é possível criar espaços para a participação ativa dos trabalhadores no processo de mudança, ao desenvolver ações de saúde por meio de programas consistentes de prevenção de agravos. Assim sendo, modificar a forma de gestão dos serviços é certamente um caminho para a eficaz implementação da vigilância em saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Intervenção, Saúde do Trabalhador, Gerenciamento de Recursos Humanos.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto do Coração, Coordenação de Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

***** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

Público participante de ações educativas em hospital de ensino e atenção primária à saúde

Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva*

Dionize Montanha**

Marina Peduzzi***

Introdução: O público participante das ações educativas reflete o modelo educativo e o modo de organização do trabalho nos serviços de saúde. No Brasil, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é a política vigente para formação e desenvolvimento de trabalhadores de saúde, apresenta como objeto o próprio processo de trabalho, e como estratégia a gestão de coletivos. A EPS está em consonância com a educação interprofissional (IPE) que preconiza a prática colaborativa e melhora da qualidade dos serviços de saúde.

Objetivos: Analisar as atividades educativas de trabalhadores de saúde e enfermagem quanto ao público participante.

Metodologia: Estudo realizado em um hospital de ensino e duas unidades básicas de saúde (UBS) integrado ao Sistema único de Saúde (SUS), no município de São Paulo, Brasil. Pesquisa qualitativa, coleta de dados realizada por meio de entrevista semi-estruturada. No hospital os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros gerentes, enfermeiros assistenciais, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem totalizando 25 entrevistados. Na UBS foram entrevistados 36 sujeitos representantes de todas as categorias profissionais do serviço indicados pelos gerentes. Os dados empíricos foram analisados por meio de técnica de análise temática de Bardin.

Resultados: Os resultados das atividades educativas no hospital e nas UBS revelam as seguintes categorias empíricas: categorias profissionais específicas, equipes multiprofissionais, público participante obrigatório/facultativo e participação da comunidade/usuários. Em ambos serviços o público participante das ações educativas é majoritariamente composto por categorias profissionais específicas que participam em atividades internas e externas como congressos, simpósios e similares. As atividades educativas internas são concebidas como obrigatórias e não obrigatórias no hospital. Nas UBS tanto as atividades internas quanto as externas são consideradas facultativas e obrigatórias. A presença da equipe multiprofissional em ações educativas emerge em apenas um depoimento dos gerentes do hospital, e está presente de modo significativo na UBS, especialmente relacionadas às reuniões onde são referidas como ferramenta para o reconhecimento do trabalho do outro e articulação das ações para atender as necessidades de saúde dos usuários/população. Tanto no hospital quanto na UBS nota-se a reduzida presença das atividades educativas com a participação dos usuários.

Conclusões: O público participante das ações educativas contempla predominantemente categorias profissionais específicas e não promove o trabalho interprofissional, o que favorece a manutenção da fragmentação das práticas e saúde. Assim, entende-se ser necessário contemplar além dos conhecimentos técnico-científicos específicos, outros saberes e estratégias que promovam a colaboração e a reflexão dos trabalhadores sobre do processo de trabalho, para ampliar as oportunidades ao público participante interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação Permanente Saúde, Educação em Serviço, Recursos Humanos em Saúde, Serviços de Saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

** Centro Universitário Lusiada, Escola de Enfermagem

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Qualidade da assistência de Enfermagem sob a percepção das puérperas atendidas em uma maternidade pública

Eliana Ofelia Llapa Rodriguez*, Maria Cláudia Tavares de Mattos**,
Maria Pontes de Aguiar Campos***, Ticiane Sirqueira Carvalho****,
Thalita Tertulino dos Santos*****

Introdução: A qualidade da assistência pode ser definida como algo inseparável da satisfação e das necessidades dos clientes e é uma meta almejada por instituições, preocupadas em garantir o exercício profissional e o direito à cidadania. Nesse sentido, os recursos humanos na enfermagem visam oferecer o atendimento às necessidades de seus clientes com qualidade.

Objetivos: O objetivo foi conhecer, sob a percepção das puérperas, a qualidade da assistência de enfermagem prestada em uma maternidade referência.

Metodologia: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, tipo descritivo, que utilizou a análise estatística e a análise de conteúdo. Estudo realizado em uma maternidade, a qual é referência na prestação da assistência materno infantil, no período de dezembro de 2008 a janeiro de 2009. A população foi constituída por 384 puérperas internadas nos setores de Alojamento Conjunto (ALCON). Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista.

Resultados: A análise quantitativa mostra o perfil desejado do profissional de enfermagem, sob a ótica das puérperas, conforme continuação: 24.4% referiram que os profissionais de enfermagem devem ser mais educados; 20.2% acreditam que o profissional deve ser mais atencioso; e, 17% mencionaram à falta de humanização. A análise qualitativa mostra coerência com análise quantitativa. Nesse sentido, as puérperas mencionam como fragilidades a necessidade do profissional de enfermagem ser: mais educado, mais atencioso, mais paciente, mais compreensível, mais gentil e mais responsável. Ainda, acrescentam que, os profissionais precisam colocar em prática a capacidade de ouvir os pacientes, a capacidade de explicar os procedimentos, a dedicação e amor pela profissão, o respeito pelo paciente, a humanização, a união entre a equipe e a compreensão.

Conclusões: Considerando que no puerpério a mulher encontra-se em uma fase difícil, tanto emocional quanto física, conclui-se que, o cuidado ofertado pela equipe de enfermagem deve favorecer a integralidade da saúde no binômio mãe/filho. Para tanto, o profissional precisa de envolvimento e comprometimento profissional, afinal, o cliente externo é a pessoa mais importante para toda organização hospitalar, não devendo ser considerada como um problema nem, como um intruso, mas sim como uma oportunidade para a organização, especialmente para o profissional de enfermagem ser mais visível quando a assistência prestada. Portanto, atendê-lo com qualidade significa ganhar espaço e visibilidade para nossa profissão.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência, Comprometimento, Equipe de Enfermagem.

* Universidade Federal de Sergipe, Enfermagem

** Universidade Federal de Sergipe, Enfermagem

*** Universidade Federal de Sergipe, Enfermagem

**** Universidade Federal de Sergipe, Enfermagem

***** Universidade Federal do Amazonas

Representações sociais da Enfermagem de unidade de pronto atendimento sobre o serviço de atendimento móvel de urgência

Marília Alves*

Meiriele Tavares Araujo**

Maria Flávia de Carvalho Gazzinelli***

Introdução: O aumento da demanda advinda dos índices de violência, acidentes de trânsito e agudizações dos pacientes crônicos tornaram necessárias regulamentações na Atenção às Urgências, no Brasil. Pela Portaria 1.864/2003 instituiu-se o SAMU, visando o socorro e transporte adequado, tendo retaguarda nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais. Em Belo Horizonte - MG, as UPAs atendem grande demanda espontânea de urgência, acrescida pelos encaminhamentos do SAMU, que gera, muitas vezes, conflitos e discordâncias dos profissionais quanto aos critérios de urgência.

Objetivos: Analisar as representações sociais da enfermagem das Unidades de Pronto; Atendimento sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Metodologia: Estudo fundamentado na Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1978) e na Teoria do Núcleo Central de Albric (1998), utilizando o software EVOC 2003 para a organização dos dados, tendo em vista as relações estabelecidas entre os profissionais do SAMU e da enfermagem das UPAs de Belo Horizonte - MG. O cenário da pesquisa foram quatro UPAs e os sujeitos 31 enfermeiros e 154 auxiliares e técnicos de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de questionário sobre o perfil dos entrevistados e evocação livre do termo indutor SAMU.

Resultados: Dos 185 sujeitos, 16,75% enfermeiros e 81,08% técnicos/auxiliares de enfermagem, 18,38% eram do sexo masculino e 81,62% feminino. A maioria possui mais de 25 anos (94,6 %), são casados (43,2%) e têm mais de cinco anos de trabalho na UP (43,7%). A Representação Social dos Enfermeiros é o elemento Etilista e como reforçador dessa o elemento Regulação. Acredita-se que os enfermeiros representem o SAMU como transportador de etilistas por possuírem regulação falha, levando casos que não consideram de urgências. A representação Social dos auxiliares/técnicos de enfermagem, também é o Etilista o que torna a representação de ambos semelhantes. Influencia esse elemento caso-grave que questiona sobre o tipo de atendimento prestado ou ratifica que pode ser grave. Como elemento contraditório/intermediário, tem-se Urgência uma crítica ao fato do etilista ser atendido quando se esperava “urgência real”. A urgência influenciada pelo elemento Humanização traz outro olhar para a assistência ao usuário, urgente ou não, etilista ou não.

Conclusões: Considera-se que o SAMU é um espaço de decisão e de inter-relações na rede de urgência, influenciado por determinantes econômicos, políticos e simbólicos que alteram o desenvolvimento de seu papel e o reconhecimento de seu trabalho. Foi possível perceber que o SAMU é representado negativamente pela enfermagem principalmente com relação às questões ligadas ao seu sistema de regulação e utilização. Assim, como um serviço recente, torna-se importante a discussão do funcionamento das redes de referência e contra-referência de pacientes e do sistema de regulação, visando melhorar as relações entre os serviços e garantir a sua otimização.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência, Pessoal de Saúde, Transporte de Pacientes, Ambulâncias.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem Aplicada

Resultados Sensíveis a cuidados de Enfermagem

Maria Regina Ferreira*

José Amendoeira**

Introdução: A medição de resultados na pessoa, sujeito dos cuidados é uma importante fonte de evidências sobre a eficácia dos cuidados de enfermagem (Doran et al., 2006). Os resultados da prestação de cuidados de enfermagem são um componente essencial da avaliação da qualidade e eficácia desses cuidados e dado os constrangimentos a nível dos recursos, torna-se fundamental compreender até que ponto os cuidados de enfermagem influenciam os resultados obtidos. Paralelamente salienta-se a necessidade e a aplicação da ciência da gestão.

Objetivos: Mobilizar quadro de referência para avaliação dos resultados sensíveis a cuidados de enfermagem; Identificar resultados sensíveis a cuidados de enfermagem; Identificar modelos de gestão que possibilitem a obtenção de um elevado nível de cuidados.

Metodologia: Procedeu-se a uma análise de fontes primárias com recolha e análise sistemática da investigação produzida em relação ao foco central do estudo. Definiram-se palavras-chave, consideradas relevantes na pesquisa realizada (fonte secundária) e efectuamos emparelhamentos diferentes com 3 conjuntos de palavras chave. Neste sentido, procedeu-se à pesquisa na plataforma EBSCO (CINAHL Plus; Medline; Cochrane; Nursing and Allied Health Collection, Academic Search Complete; NHS Economic Evaluation Database), submetendo as seguintes palavras-chave: nursing-sensitive; "patient outcomes", "management"; "leadership"; "patient satisfaction", "nurse satisfaction", "functional status", "pain", "nausea", "fatigue" and "self care".

Resultados: Utilizando um friso cronológico de dez anos e um conjunto de limitadores de que se releva a disponibilidade do resumo, texto completo, e cuja população se encontrasse no grupo etário igual ou superior a 18 anos, verificamos que prevalece a dimensão "organizacional" através das variáveis gestão (31) e liderança (18). Relativamente aos resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, destaca-se a dor (18) e a satisfação do utente (15). Cruzamento das palavras-chave "nursing sensitive" e "Patient outcomes" com as restantes palavras chave: "Functional status" (13 artigos); "Pain" (18 artigos); "Nauseas" (8 artigos); "Fatigue" (10 artigos); "self care" (11 artigos); "Management" (31 artigos); "Leadership" (18 artigos); "patient satisfaction" (15 artigos); "nurse satisfaction" (6 artigos). A revisão sistemática da literatura permitiu a identificação de um total de 37 artigos diferentes, ocorrendo repetição na identificação de artigos, a partir de diferentes associações de palavras-chave.

Conclusões: Do resultado da revisão sistemática da literatura, emergiram instrumentos que foram utilizados para a avaliação dos resultados sensíveis a cuidados de enfermagem. Apresenta-se aqui os que se repetem: Brief Pain Inventory (Daut, Cleeland, & Flanery, 1983) - 2; Comorbidity Questionnaire (Katz, Chang, Sangha, Fossel, & Bates, 1996) - 2; Practice Environment Scale of the Nursing Work Index (Lake, 2002) - 7; Therapeutic Self-Care Scale (Sidani, 2003) - 3; Work Effectiveness Questionnaire-II (CWEQ-II) (Laschinger, Finegan, Shamian, & Wilk, 2001) - 3.

Palavras-chave: Resultados, Avaliação, Qualidade, Cuidados de Enfermagem, Gestão, Liderança, Satisfação do Utente, Satisfação do Enfermeiro.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde de Santarém

SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem): a importância da elaboração e a prática diária na visão das enfermeiras num hospital universitário do interior de São Paulo

Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves*

Introdução: Aplicabilidade da SAE: aprendida, praticada durante curso graduação, presente: lei do Exercício Profissional; Código de Ética. Há mais de dez décadas nos preocupamos com desenvolvimento do conhecimento profissional, voltado para aspectos: gerencial, assistência direta aos pacientes. Enfatizando compromisso ético com cuidado prestado, visando: individualizar, humanizar, melhorar qualidade assistencial. Processo dinâmico, contínuo. Mundialmente conhecido, aplicado, estudado, sustentado pela cientificidade da profissão, com dificuldades para sua adoção. No Brasil, compreende cinco fases, contribuindo com auditoria evitando glosas hospitalares pelos registros de enfermagem.

Objetivos: Conhecer e compreender as percepções do Enfermeiro Supervisor Técnico de Unidades de Internação, quanto à realização diária da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na sua rotina profissional, em um hospital público universitário do interior de São Paulo, abordando a Fenomenologia como referencial metodológico.

Metodologia: Referencial: metodológico Merleau-Ponty; teórico Gerenciamento/ Processo Enfermagem. Sujeitos: mesmas funções, vinculados única Diretoria, amostra intencional. Entrevistas: abril/julho/2008, agendadas, local proposto pelos sujeitos, gravadas, posterior transcrição, respeitando espontaneidade da fala. Análise depoimentos: sugestões Martins; Bicudo, 1989 sob enfoque fenomenológico. Coleta de dados questão norteadora: Qual sua percepção quanto à realização diária da SAE? Nove depoimentos analisados individualmente, extraindo unidades significadas, emergiram da própria descrição, procedendo redução fenomenológica, buscando essencialidade enfermeiro; síntese que integrou esta essencialidade. Após análise ideográfica realizada nomotética com profunda reflexão estrutura geral do fenômeno, aflorando generalidades, apresentando aspectos comuns.

Resultados: Os temas convergiram segundo a similaridade dos conteúdos: Cotidiano do trabalho da enfermeira na instrumentalização da SAE, Recursos Humanos na aplicação da SAE, Burocracia e a realização da SAE, Sentimentos da Enfermeira, Complexidade assistencial e a aplicabilidade da SAE. O tema, Cotidiano do trabalho da enfermeira na instrumentalização da SAE, revela ser esta uma atividade do enfermeiro, onde demonstramos aprimorarmos nosso conhecimento técnico científico, aproximamos do paciente como ser holístico, deparamos com suas necessidades biopsicosocioespíritual, criamos elo de mútuo respeito, confiabilidade, esclarecendo dúvidas. Compreendemos que para alcance de nossos objetivos devemos aprofundar a busca pelo conhecimento e fundamentarmos as necessidades do cuidado embasadas cientificamente. Para a SAE é preciso vontade consciente, ajustada segundo necessidades, possibilitando controle dos resultados por meio de documentação, ampliando conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidado prescrito, demonstrando cientificidade da profissão, utilizando nossa experiência, aprimorando nosso conhecimento e garantindo a assistência segura ao paciente.

Conclusões: Não há conclusão devido ao referencial metodológico utilizado para realização da presente pesquisa.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Fenomenologia, História de Enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Botucatu, Faculdade Eduvale de Avaré, Divisão de Enfermagem [marcilia@fmb.unesp.br]

Satisfação da pessoa idosa em cuidados de saúde primários

Esperança Gago*

Manuel José Lopes**

Introdução: A reforma dos cuidados de saúde primários tem como finalidade contribuir para a melhoria continuada da qualidade dos cuidados de saúde, de modo a que estes se tornem cada vez mais acessíveis, adequados, efectivos, eficientes, respondendo às expectativas dos cidadãos e dos profissionais, por melhores cuidados e melhor saúde. A participação dos cidadãos permite a avaliação da qualidade de cuidados e esta ser um indicador no desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

Objectivos: Identificar a satisfação da pessoa idosa, num Centro de Saúde (CS) do Norte de Portugal, em relação aos cuidados de enfermagem que lhes eram prestados.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa utilizando o formulário SUCECS – satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem no CS que recorriam aos cuidados de enfermagem em seis extensões de um centro de saúde. A população alvo: pessoas com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos que recorriam ao CS amostra aleatória, n de 216. A confidencialidade, o anonimato e o consentimento informado foram respeitados, assim como a autorização do director do CS para a realização do estudo.

Resultados: Os resultados foram obtidos de uma amostra de 216 pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A faixa etária mais frequente situou-se entre os 77 e 82 anos e 70,4% do género feminino e 29,6% do género masculino. Na avaliação de consistência interna/fiabilidade obteve-se um Alpha de Cronbach de 0,96. Utilizou-se a medida de adequabilidade de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Como $KMO = 0,918$ pode dizer-se que a análise factorial é Muito Boa (1-0,9). Assim, optou-se por se reter nesta análise factorial em 6 factores que explicam 79% da variância total. Procedeu-se a rotação Varimax dos factores e obteve-se aproximadamente os mesmos factores. Factor 1: Relação interpessoal; Factor 2: Promoção do auto cuidado; Factor 3: Promoção da participação das pessoas no sistema de saúde; Factor 4: Competências técnicas e científicas; Factor 5: Enfermeiro de referência e apreciação global dos cuidados de enfermagem; Factor 6: Informação formal.

Conclusões: A análise dos valores obtidos indica uma clara satisfação na relação que é estabelecida entre o enfermeiro e a pessoa cuidada. Promoção da participação das pessoas no sistema de saúde e formalização da informação são as dimensões onde o nível de satisfação é francamente mais baixo do que nas dimensões anteriores. A reflexão feita perante estes valores é que não há evidência da intencionalidade de utilizar o empowerment como ferramenta catalisadora da relação terapêutica, colocar os cidadãos como actores principais no seu projecto de saúde, com um papel activo no quadro da tomada de decisão relativamente à sua vida.

Palavras-chave: Qualidade de Assistência à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Centros de Saúde.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

** Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Enfermagem

Satisfação no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem

Joanir Pereira Passos*

Marcelle Nolasco Gomes Rodrigues**

Introdução: Na Estratégia Saúde da Família a organização do processo de trabalho tem como principal premissa a territorialidade. Essa inserção no território onde se desenvolve a vida cotidiana da população proporciona um estreitamento da relação profissional de saúde – usuário do serviço de saúde, podendo representar diversas vantagens no desenvolvimento do trabalho, como também pode proporcionar sofrimento, frustração e angústia, sentimentos que podem levar a um baixo nível de satisfação profissional ou, até mesmo à insatisfação.

Objetivos: Os objetivos foram identificar o nível de satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem e analisar a satisfação profissional dos trabalhadores de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como local as Unidades de Saúde da Família da Área Programática 5,3 do município do Rio de Janeiro. Participaram no estudo 63 profissionais de enfermagem. Foi utilizado como instrumento o Índice de Satisfação Profissional, este instrumento de medida baseia-se em seis componentes do trabalho que medem importância que os profissionais de enfermagem conferem a cada um, quanto o nível de satisfação referente a cada componente específico. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva utilizando-se frequência, média e desvio padrão.

Resultados: A idade dos profissionais de enfermagem variou entre 21 e 63 anos, sendo a média de 37 anos. Dos entrevistados 84,1% é do sexo feminino e 15,9% masculino. Os resultados obtidos para os diferentes os níveis de satisfação dos componentes do Índice de Satisfação Profissional apontam, em ordem decrescente: o Status Profissional (5,67); a Interação (5,12); a Autonomia (4,71); as Normas Organizacionais (4,35); os Requisitos do Trabalho (3,52) e a Remuneração (2,57). O nível geral de satisfação foi de 4,44 próximos do valor central na Escala de Atitudes de um a sete. O componente Status Profissional apresentou diferença significativa entre enfermeiros (5,34) e técnicos/auxiliares de enfermagem (6). O nível de satisfação no trabalho encontrado entre os profissionais de enfermagem não foi alto e nem baixo, se compreendido como indecisão ou neutralidade, representa um dado relevante a ser considerado no desenvolvimento da Estratégia da Saúde da Família.

Conclusões: Apesar do resultado encontrado não significar necessariamente prejuízo na qualidade de vida e trabalho dos participantes, é importante que sejam operadas mudanças pelo poder público que tratem principalmente das diferenças nos salários e nos modelos de contratação e do investimento no preparo dos profissionais para a atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). Enfatizamos a necessidade do aprofundamento da temática mediante novas pesquisas, dada a importância da satisfação do profissional de enfermagem na ESF no tocante da estrutura organizacional, do processo de trabalho e da relação saúde – doença – trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Satisfação no Trabalho, Atenção Básica, Saúde da Família.

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

** Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Tempo de assistência de Enfermagem em UTI e indicadores de qualidade assistencial: análise correlacional

Paulo Carlos Garcia*

Fernanda Maria Togeiro Fugulin**

Introdução: No cenário mundial, o desafio de melhorar a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes nos serviços de saúde tem sido uma preocupação constante. Assim, verifica-se que as questões relacionadas ao processo de dimensionamento de pessoal de enfermagem assumem um caráter relevante e estão sendo investigadas no sentido de produzir evidências técnicas e científicas que promovam a conscientização do significado de um quadro de pessoal que atenda a segurança dos pacientes e dos profissionais da equipe de enfermagem.

Objetivos: Analisar o tempo utilizado pela equipe de enfermagem para assistir aos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2009, bem como verificar sua correlação com os indicadores de qualidade assistencial.

Metodologia: Estudo exploratório, retrospectivo, de natureza quantitativa, desenvolvido na UTIA do HU-USP, hospital de ensino de destaque do município de São Paulo, Brasil, considerado referência de serviço de média complexidade e de excelência na área de enfermagem. Possui Serviço de Apoio Educacional em Enfermagem, tem o Processo de Enfermagem implantado em todas as Unidades da Instituição, enfermeiras em todos os turnos de trabalho e utiliza indicadores como estratégia para monitorar a qualidade da assistência prestada. Os dados foram coletados dos instrumentos de gestão utilizados pela chefia de enfermagem da Unidade.

Resultados: O tempo de assistência de enfermagem despendido aos pacientes, no período analisado, foi inferior ao tempo de assistência requerido pelos pacientes. A análise estatística demonstrou que as diferenças encontradas foram significativas ($p < 0,001$), sugerindo sobrecarga de trabalho aos profissionais da UTIA e necessidade de revisão do quadro de pessoal da Unidade, no sentido de adequá-lo às exigências da clientela. A proporção do tempo de assistência atribuída aos enfermeiros correspondeu à 31% e aos técnicos/auxiliares de enfermagem à 69%. Esse cenário evidencia que melhorar a distribuição percentual das horas de assistência atribuídas ao enfermeiro constitui uma perspectiva para a UTIA. A análise correlacional entre o tempo de assistência de enfermagem despendido por enfermeiros e o indicador de qualidade incidência de extubação acidental, evidenciou coeficiente de correlação de Pearson de ($r = -0,454$), com p valor de 0,026, indicando que a incidência de extubação acidental diminui à medida que aumenta o tempo de assistência de enfermagem despendido por enfermeiras.

Conclusões: Os resultados desta investigação demonstram a influência do tempo de assistência de enfermagem, provido por enfermeiros, no resultado do cuidado ministrado aos pacientes assistidos na UTIA. As limitações da presente investigação, ou seja, o fato de ter sido realizada em apenas uma Unidade de uma única Instituição, trazem restrições para a sua generalização. Assim, considera-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas que contribuam para a validação desse achado, no contexto nacional. O acúmulo de evidências pode contribuir para comprovar o impacto das horas de assistência de enfermagem nos resultados assistenciais e na segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Administração de Recursos Humanos em Enfermagem, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

* Universidade de São Paulo, Hospital Universitário, Unidade de Terapia Intensiva Adulto

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Tempo despendido em intervenções de Enfermagem relativas aos processos educativos

Daiana Bonfim*

Carla Weidle Marques da Cruz**

Fernanda Maria Togeiro Fugulin***

Raquel Rapone Gaidzinski

Introdução: A educação constitui um dos processos de trabalho dos profissionais de enfermagem. Assim, identificar como o processo educativo se dá no cotidiano da prática possibilita subsídios para a integração das ações educativas no plano assistencial e gerencial.

Objetivos: Identificar o tempo despendido em intervenções de enfermagem relacionadas ao processo educativo.

Metodologia: Trata-se de pesquisa exploratória descritiva fundamentada na produção, dos últimos 10 anos, do grupo de pesquisa Gerenciamento de recursos humanos: conceitos, instrumentos e indicadores do processo de dimensionamento de pessoal que identificaram e mediram a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem, a partir das intervenções, segundo a taxonomia Nursing Interventions Classification (NIC), em diferentes tipos de unidades de assistência. Para análise desse material empírico foram criadas as categorias: educação ao paciente (intervenções voltadas à educação do paciente) e educação ao trabalhador (intervenções voltadas ao treinamento e desenvolvimento do trabalhador).

Resultados: Intervenções relativas ao processo educativo encontradas na produção pertencem a três domínios: Comportamental, Sistema de Saúde e Família. Na categoria “Educação ao Paciente” a porcentagem de tempo despendido pelo enfermeiro, em sua jornada de trabalho, segundo o tipo de unidade foi: Médico-Cirúrgica (Ensino do processo de doença - 0,1%), Alojamento Conjunto (Orientação aos Pais: bebê - 2,5%), USF (Educação para Saúde - 0,47%, Ensino procedimento/tratamento - 0,11%, Ensino grupo - 2,3%), Clínica Cirúrgica (Plano de alta - 2,10%). Em relação ao tempo despendido pelo técnico/auxiliar, verificou-se: Alojamento Conjunto (Orientação aos Pais: bebê - 2,5%), USF (Educação para Saúde - 0,12%, Ensino procedimento/ tratamento - 0,7%, Ensino grupo - 2,15%). Na categoria “Educação ao Trabalhador” o tempo despendido pelos enfermeiros foi: Centro Cirúrgico (Desenvolvimento de funcionário - 2,03%), Médico Cirúrgica (Preceptor - estudante - 1,5%), USF (7,8%), Clínica Médica (Desenvolvimento de Funcionário - 1%), Clínica Cirúrgica (Desenvolvimento de Funcionário-1,3%), UTI (Desenvolvimento de Funcionário-1,1%); e pelos técnicos de enfermagem: Desenvolvimento de Funcionário: (Centro Cirúrgico: CSO - 4,92%, IC 1,85%, RP 6,25%) e (USF - 4,9%).

Conclusões: O processo educativo de enfermagem possui uma maior diversidade de intervenções e expressão de tempo sobre a carga de trabalho na atenção primária (USF). Não apresentam intervenções da categoria “educação ao paciente” a unidade Clínica Médica, apesar de ser caracterizada por pacientes de alta dependência. No alojamento conjunto foi observada somente uma intervenção voltada à educação do paciente, sendo esta expressiva na carga de trabalho. Assim, os processos educativos são inseridos no cotidiano da prática de enfermagem em diferentes proporções e formas, sinalizando a diversidade destas intervenções em cada cenário.

Palavras-chave: Classificação em Enfermagem, Educação, Enfermagem, Gerenciamento de Serviços de Saúde, Taxonomia.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Tendências na gestão de pessoas em um hospital universitário público

Ligia Fumiko Minami*, Maria Helena Trench Ciampone**, Vera Lúcia Mira,
Sarah Marília Bucchi***, Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva****

Introdução: As mudanças no ambiente externo afetam a vida das organizações em ritmo acelerado, como decorrência, o modelo de gestão de pessoas deve adaptar-se ou antecipar-se às mudanças, constituindo demandas específicas nas organizações. Ao considerar que a organização hospitalar não difere de outras organizações no que diz respeito à gestão de pessoas e a ausência de investigações voltadas aos prestadores de serviço de saúde na rede pública, evidenciou-se a necessidade de estudo voltado para gestão de pessoas em hospitais universitários.

Objetivos: Identificar junto aos gestores de um Hospital Universitário (HU) Público da Cidade de São Paulo, quais fatores estariam produzindo novas tendências no gerenciamento de pessoas e quais mudanças esses gestores projetam nos modelos de gestão de pessoas.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de abordagem quantitativa. A população do estudo constituiu-se de 43 gestores de diferentes setores. Os dados foram coletados por meio de um questionário onde a primeira parte destina-se à caracterização do respondente; a seguir, busca-se identificar a percepção sobre a natureza e intensidade das mudanças nos modelos de gestão; tendência de mudanças no ambiente e na gestão de pessoas e o perfil do profissional que deverá atuar na função de gerenciamento de pessoas. A coleta de dados ocorreu de agosto a outubro de 2010.

Resultados: Na caracterização dos 43 gestores, a idade média foi de 46,7 anos, sexo feminino 29 (67,4%) e sexo masculino 14 (32,6%). Quanto ao tempo de atuação, verificamos que as profissionais possuem média 9 anos. Os gestores 35 (83,7%) acreditam que ocorrerão mudanças significativas em suas estratégias, políticas e práticas de gestão de pessoas. Dentre as mudanças: 93% citaram a intensificação da busca da qualidade dos processos e produtos como tendência decorrente de mudanças no ambiente. Em relação às principais tendências de mudança na gestão de pessoas, destacam-se: a educação corporativa 97,7% e autodesenvolvimento 97,7% como relevante para o hospital universitário. 95,3% dos participantes consideram que deverá ocorrer feedback frequente aos funcionários, sobre sua atuação, para melhor gerenciamento de carreiras e autodesenvolvimento como política de gestão de pessoas para o HU. Dentre as qualificações profissionais que farão diferença no perfil do profissional gestor foram mais citados: ter experiência profissional na área de gestão de pessoas e conhecimento em gestão de negócios.

Conclusões: O estudo possibilitou identificar quais os principais fatores que estão produzindo novas tendências no gerenciamento de pessoas e quais mudanças os gestores projetam nos modelos de gestão de pessoas para o aperfeiçoamento da gestão para atender às necessidades reais da organização.

Palavras-chave: Organização (Administração), Administração de Recursos Humanos, Tendências, Educação em Saúde.

* Universidade de São Paulo, Hospital Universitario, Enfermagem - Serviço de Apoio Educacional

** Universidade de São Paulo, Orientação Profissional

*** Universidade de Santo Amaro, Administração

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Utilização da metodologia FMEA na análise de risco do processo de administração de medicamentos por via intravenosa

Ana Elisa Bauer de Camargo Silva*

Silvia Helena de Bortoli Cassiani**

Introdução: O processo de administração de medicamentos é considerado um processo complexo, crítico e de alto risco para os pacientes e tem apresentado altas taxas de ocorrência de eventos adversos. A preocupação com eventos adversos passíveis de prevenção, envolvendo anti-infecciosos é crescente na literatura, principalmente quando administrados por via intravenosa, em que os controles inadequados da dose, da concentração e do tempo de infusão dessa classe terapêutica contribuem para o aparecimento da resistência microbiana e falha na terapêutica.

Objetivos: Este estudo teve o objetivo de analisar os riscos potenciais do processo de administração de medicamentos anti-infecciosos por via intravenosa de uma unidade de internação, visando a prevenir e a reduzir eventos adversos com medicamentos.

Metodologia: A investigação, de natureza exploratória, foi realizada na unidade de Clínica Médica de um Hospital do Estado de Goiás, Brazil, utilizando o Método de Análise do Modo e Efeito da Falha. Participaram do estudo seis profissionais envolvidos na terapêutica medicamentosa: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico e os gerentes de Enfermagem e de risco. Foram realizadas 24 reuniões, no período de fevereiro a julho de 2008, totalizando 56 horas. Todos os dados foram transcritos e armazenados em um banco eletrônico no programa Microsoft Excel® e analisados no software XFMEA 4.

Resultados: No processo foram identificados 52 modos potenciais da falha (MPF), com maiores frequências nas atividades de administração de medicamentos (16; 30,8%), preparo de medicamentos (12; 23,1%), aprazamento de medicamentos (5; 9,6%) e transcrição para etiquetas (5; 9,6%). Foram identificados 79 efeitos potenciais da falha (EPF), sendo 30,4% na administração de medicamentos. Dos EPF, 36,2% foram considerados de gravidade média; 28,8% de moderada, e 27,5% de alta. Foram identificadas 285 causas potenciais da falha (CPF) com frequências relacionadas aos índices de ocorrência de 31,9% média, 27,4% baixa ou relativamente baixa; 414,0% alta; e 10,5% extremamente alta. As CPF foram classificadas em categorias: gestão dos processos organizacionais (43,9%); recursos humanos (41,4%); estrutura física e material (12,6%). O cálculo do número de prioridade de risco (NPR) das CPF identificou que 20,7% eram de alta prioridade de risco, 54,7% de média e 24,6% de baixa. Foram recomendadas 298 ações de melhorias para 215 CPF de alta e média prioridade, sendo 81,9% de curto prazo.

Conclusões: A simulação do impacto das ações propostas possibilitou identificar uma redução de 79,7% dos MPF de alta prioridade de risco e de 59,6% dos MPF de alta criticidade, assim como uma redução do NPR total das atividades entre 90 e 31,8%, com medidas simples e de rápida aplicação, aumentando a confiabilidade e segurança do processo de administração de medicamentos. A utilização do método FMEA proporcionou a visão de problemas existentes no processo de administração de medicamentos anti-infecciosos por via intravenosa, antes encobertos pela rotina, assim como possibilitou encontrar soluções e desenvolver medidas pró-ativas de prevenção.

Palavras-chave: Efeitos Adversos, Erros de Medicação, Qualidade da Assistência à Saúde, Gerenciamento de Segurança, Enfermagem.

* Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Validación de escala de liderazgo y gestión en enfermeros de Hospital Dr. HHA, Temuco años 2011-2012

Edith Rivas Riveros*

Introducción: La gestión en salud, involucra, al liderazgo, comprendido como la base en el desarrollo del Modelo de Gestión Clínica, facilitando la consecución de la misión y la visión, desarrollando los valores para alcanzar el éxito. De esta manera, asume acciones y comportamientos personales que conlleve a asegurar que el sistema de gestión de la organización se desarrolla e implante.

Objetivos: General - Validar escala de liderazgo y gestión en enfermeros de Hospital Dr. HHA, Temuco años 2011-2012. Específicos - Describir los ítems de la Escala de Liderazgo y Gestión en enfermeros; Adaptar cultural e idiomáticamente la escala. Caracterizar el perfil de la muestra; Determinar propiedades psicométricas (validez y confiabilidad) de la Escala de Liderazgo y Gestión en enfermeros.

Metodología: Estudio de corte transversal, unidad de análisis: constructos de organización y tareas, información y comunicación, desarrollo y apoyo de subordinados, cooperación y análisis-decisiones. Población: enfermeras/os clínicas, muestra probabilística, cálculo muestral, por método de Streiner y Norman. Correspondiendo a 140 valoraciones de liderazgo y gestión, a través de la escala de Skytt B., Ljunggren B. & Carlsson M. Datos recolectados a través de la escala y se consideraron datos biodemográficos. Escala aplicada con significación de $p < 0,05$. Estudio cumple requisitos éticos de investigación y Normas de Ezequiel Emanuel.

Resultados: Los hallazgos que se encuentren a través del método de investigación realizado, son considerados verdad, puesto que se han de utilizar pruebas estadísticamente confiables. Actualmente se encuentran en proceso de análisis.

Conclusiones: Son de especial, relevancia, los resultados de la validación de esta escala, ya que desde el año 1997, en Chile se cuenta con el marco jurídico de la Gestión del Cuidado, y se requieren instrumentos confiables, para su evaluación.

Palabras Clave: Liderazgo, Enfermería, Instrumentos, Validación.

* Universidad de la Frontera Temuco Chile, Pediatría y Cirugía Infantil

Visão de Enfermeiras sobre o Atendimento às Situações de Urgências na Atenção Básica de Saúde de Porto Alegre, RS, Brasil

Alísia Helena Weis Pelegrini*, Maria Alice Dias da Silva Lima**,
Isabel Cristina Colomé, Kelly Piacheski de Abreu, Patrícia Fátima Levandovski

Introdução: As enfermeiras e demais profissionais que atuam em unidades de Atenção Básica à Saúde (ABS) se deparam com uma demanda crescente de usuários que buscam atendimento e resolução para seus problemas e reivindicações de saúde. Dentre essas demandas destacam-se as situações de urgências, que podem gerar dificuldades pela imprevisibilidade da sua ocorrência e pela capacidade do serviço para atendê-las. A Política Nacional de Atenção às Urgências estabelece que situações de baixa complexidade devem ser atendidas nos serviços de ABS.

Objetivos: Conhecer a opinião de enfermeiras sobre o atendimento às situações de urgência em serviços de Atenção Básica à Saúde; Identificar as situações de urgência atendidas e os cuidados de urgência mais frequentes nesses serviços.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada nos serviços de Atenção Básica à Saúde (unidades básicas de saúde e estratégia saúde da família) do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal do município de Porto Alegre/RS, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com 18 enfermeiras. Para análise dos dados utilizou-se análise de conteúdo, com identificação de três categorias: Opinião das enfermeiras sobre o atendimento às Situações de Urgência na Atenção Básica; Situações de Urgências Atendidas na Atenção Básica à Saúde; Cuidados de Urgência realizados na Atenção Básica à Saúde.

Resultados: Os resultados apontam que a maioria das enfermeiras reconhece que o atendimento às urgências é de competência e responsabilidade da unidade de saúde, principalmente as situações de baixa complexidade como: crise hipertensiva, crise asmática, hipoglicemia, hiperglicemia, cefaléia, febre, diarreia e desmaios. Porém, para algumas entrevistadas, o atendimento às situações de urgência não é responsabilidade dos serviços de atenção básica, pois a finalidade do trabalho é a promoção da saúde e a prevenção de doenças. As enfermeiras relatam dificuldades relacionadas à capacidade do serviço para o atendimento das urgências, sendo a infraestrutura (materiais, medicamentos, espaço físico) inadequada o principal problema. Diante disso, encaminham frequentemente os usuários para outros serviços da rede assistencial, como o pronto-atendimento e em situações mais graves acionam o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. Dentre os cuidados executados pelas enfermeiras na unidade de saúde para o atendimento às situações de urgência destaca-se a administração de medicamentos e de oxigênio, realização de curativos e encaminhamentos a serviços especializados.

Conclusões: O relato das enfermeiras mostra que mesmo havendo reconhecimento da necessidade de atender as situações de urgência de menor complexidade na Atenção Básica à Saúde, os problemas em relação à infraestrutura dos serviços dificultam o trabalho. Os resultados demonstram a necessidade de rever a finalidade e as condições do trabalho nas unidades de saúde, possibilitando um atendimento qualificado e resolutivo às situações de urgência.

Palavras-chave: Enfermeira, Atenção Primária à Saúde, Emergências.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Assistência e Orientação Profissional
[malice@enf.ufrgs.br]

**HISTÓRIA E
DESENVOLVIMENTO
DA PROFISSÃO E
DA ENFERMAGEM
CIENTÍFICA**

**HISTORY AND DEVELOPMENT
OF THE PROFESSION
AND SCIENTIFIC NURSING**

**HISTORIA Y
DESARROLLO DE
LA PROFESIÓN Y
DE LA ENFERMERÍA
CIENTÍFICA**

À procura de conceitos centrais: um contributo para a teoria de Enfermagem

Paulo Joaquim Pina Queirós*

Introdução: O trabalho essencial de uma teoria científica é proporcionar-nos uma família de modelos, para ser utilizada na representação dos fenómenos empíricos (B.Van Fraassen, 1972). Este mesmo autor refere-nos em 1985 que “o objectivo da ciência consiste em proporcionar-nos, através das teorias, uma história (story) literalmente verdadeira acerca de como é o mundo...”. Importa encontrar conceitos suficientemente abrangentes e ao mesmo tempo específicos, com poder operatório no sentido de permitir leituras – interpretações teóricas das práticas clínicas.

Objectivos: 1º - Analisar teorias e modelos de enfermagem identificando contributos para encontrar conceitos centrais; 2º - Identificar em teorias e modelos de enfermagem conceitos com poder operativo e germinativo; 3º - Propor leituras das práticas clínicas com a conjugação plural dos conceitos encontrados.

Metodologia: Análise livre e interpretativa de teorias e modelos de enfermagem.

Resultados: O auto-cuidado de Orem tem uma perspectiva operativa, com forte poder germinativo no sentido que permite o seu desenvolvimento: veja-se Söderhamn com o auto-cuidado estimativo; transitivo; produtivo, e Backman e Hentinen nas propostas de auto-cuidado responsável; formalmente orientado; independente, abandonado. Meleis define a enfermagem como a facilitação dos processos de transição, no sentido de se alcançar uma maior sensação de bem-estar, remetendo-nos para a centralidade dos conceitos de processo, transição, bem-estar. Facilitação através das “terapêuticas de enfermagem” existentes num contexto de relação e da valorização da relação como terapia (Peplau). Modelado com facilitadores e inibidores, através de processos de adaptação (Roy), processados em quatro modos adaptativos (fisiológico, auto-conceito, função de papel, interdependência) com respostas em comportamentos instrumentais, expressivos, receptivos e contributivos, para Nuwaghid a constituir “transição de papel eficaz” e “transição de papel ineficaz”. A desenvolver-se num contexto de “diversidade e universalidade do cuidado cultural” (Leininger) nas competências culturais em cinco aspectos: consciência, habilidade, conhecimento, desejo e encontro cultural (Campinha-Bacote).

Conclusões: A evolução do pensamento da enfermagem – Teoria de Enfermagem-, processasse ao longo do devir histórico, iniciado com Nightingale e com desenvolvimentos e contributos de escolas, teorias e modelos. Uma visão plural, aberta permitirá identificar conceitos com suficiente poder operativo e germinativo que se tornem centrais na teoria de Enfermagem e que contribuam para leituras interpretativas e teoricamente enquadradoras das práticas clínicas e contribuindo também para a construção de uma linguagem disciplinar.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem, Conceitos Centrais.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem Fundamental [pauloq@esenfc.pt]

A atuação profissional da Enfermagem face ao processo de precarização do trabalho

Sóstenes Ericson Vicente da Silva*

Ticiano Correia Bezerra Terencio**

Diego de Oliveira Souza***

Introdução: As diversas práticas profissionais que compreendem o setor saúde têm sido permeadas pelo fenômeno da precarização e isso tem trazido inúmeras consequências para a assistência a indivíduos e grupos sociais. Para compreendermos como o processo de precarização se expressa na atualidade, tomamos por objeto o caso da Enfermagem no Brasil, tendo por base algumas contribuições teóricas que apontam para os mais brutais efeitos de tal processo.

Objetivos: Objetiva-se refletir sobre a atuação profissional face ao processo de precarização do trabalho, tomando por base o caso da Enfermagem brasileira, sobretudo, no início do século XXI.

Metodologia: Tal estudo iniciou em 2010 e consiste em uma pesquisa bibliográfica, que vem sendo realizada com base em livros e artigos, utilizando os descritores: precarização, atividade profissional, Enfermagem, Brasil. Articula-se com uma pesquisa de campo, que pretende analisar o estresse entre enfermeiros de unidades hospitalares em uma cidade do nordeste brasileiro, tendo por base uma perspectiva crítica.

Resultados: Observa-se que as transformações sociais, pelas quais passou a sociedade brasileira contemporânea, incidiram sobre a atuação da Enfermagem e se expressa nas relações de subalternidade dentro do modelo medicocêntrico, atuação em condições hierarquizadas, incompreensões do status quo do profissional enfermeiro, diferenças salariais e de condições de atuação profissional, jornada de trabalho mais inflexível em relação às outras profissões da área de saúde e desarticulação, enquanto categoria profissional, têm sido agravadas com a complexificação societária. No campo teórico, evidencia-se uma busca incessante por discutir e aprimorar as técnicas de Enfermagem, voltando-se mais à reprodução de procedimentos e serviços, ou à valorização da mercadoria, do que ao compromisso ético-político de desvendar os fatores determinantes, que alicerçam a sociedade capitalista. No que diz respeito à gênese da precarização e aos seus efeitos para a profissão, observa-se que, na verdade, o enfermeiro atua principalmente como “trabalhador” assalariado, numa relação entre prestador de serviço (Estado e iniciativa privada), enfermeiro e o “cliente”.

Conclusões: Tal estudo possibilita aos profissionais da Enfermagem as condições para uma reflexão crítica acerca das limitações impostas pelo capital à atuação profissional. Considerando-se a complexidade teórica dessa temática e das implicações que esta abordagem suscita, sugere-se que novos estudos sejam realizados, buscando uma maior compreensão dos aspectos aqui enfocados e tão importantes para a Enfermagem e para as demais categorias profissionais do setor saúde.

Palavras-chave: Precarização, Atividade profissional, Enfermagem, Brasil.

* Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

** Secretaria Municipal de Saúde de Estrela de Alagoas - Brasil, Núcleo de Promoção da Saúde

*** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

A concepção do homem e do corpo humano nos manuais para a prática dos enfermeiros no antigo regime

Carlos Lousada Lopes Subtil*

Margarida Maria da Silva Vieira**

Introdução: O século XVIII, o século das Luzes, é um dos períodos mais profícuos da história intelectual e cultural da humanidade na medida em que reflectiu uma atitude geral de pensamento e acção para a construção dum mundo melhor àquele que tinha sido legado pelo obscurantismo e o despotismo. Abriu as portas às ideias liberais concretizadas na Revolução Francesa de 1789 e nos movimentos subsequentes que varreram a Europa, com expressão em todos os domínios, incluindo o da saúde dos povos.

Objectivos: Pretende-se contribuir para a construção da história das ideias e da cultura dos enfermeiros, fazendo-se referência aos conceitos de homem e de corpo que foram veiculados em dois tratados escritos no período final do Antigo Regime (1664-1753): “Luz de Medicina, Pratica Racional e Metódica, Guia de Enfermeiros”, de Francisco Morato Roma e a “Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros”, do Frei Diogo de Santiago.

Metodologia: Estudo qualitativo no âmbito da investigação histórica, com recurso à análise de conteúdo de duas publicações da época.

Resultados: Na confluência das orientações filosóficas sobre Deus e a vida características do Iluminismo, descrevem-se alguns aspectos do pensamento médico da época sobre o corpo humano, a criação do homem, os fundamentos e objectivos da medicina e o método racional aplicado à arte de curar. As orientações para a prática de cuidados a prestar pelos enfermeiros apoiavam-se em diversos conceitos tais como faculdade vital, evolução da doença e principais elementos e meios que intervêm no processo de cura. No contínuo saúde-doença, os indivíduos eram classificados em sãos, achacosos e enfermos e, dessa forma, enunciavam-se as principais medidas preservativas para conservar a saúde dos sãos e achacosos. Quanto aos enfermos, a cura fazia-se à custa da sangria e da purga, os dois remédios grandes da Medicina, de medicamentos, ferro ou fogo, em obediência aos princípios hipocrático-galénicos ainda dominantes à época. Apresenta-se também a concepção sobre a morte que orientou os cuidados preconizados na “Postilla Religiosa” para a fase terminal da vida.

Conclusões: Ao tempo em que as obras mencionadas foram publicadas, a prática dos cuidados aos doentes nos hospitais estava confiada aos irmãos hospitaleiros de S. João de Deus e outros religiosos. Os princípios para a prática dos cuidados ao corpo e à alma estavam organizados de forma disciplinadora, simples e prescritiva em sebatas redigidas pelos “mestres”, os irmãos mais eruditos e experientes. Essas orientações e normas reflectiam um pensamento médico mais elaborado do ponto de vista científico e filosófico que teve origem nas teorias hipocrático-galénicas que foram subsistindo desde a sua fundação até ao século XVIII.

Palavras-chave: História do século XVIII, História da Enfermagem, Prática de Enfermagem, Filosofia.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [carloslousadasubtil@gmail.com]

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [mmvieira@porto.ucp.pt]

A dimensão estética do cuidar em Enfermagem

Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues*

Introdução: O conceito de estética abarca grande diversidade de ideias que pretendem dar um sentido claro da percepção do sensível, da beleza e da arte, refletindo na sua evolução as diferentes concepções da humanidade e da pessoa. A estética proporciona a reflexão sobre dois conceitos inseparáveis, arte e beleza. Conduz-nos também à reflexão sobre o processo de construção do conhecimento em Enfermagem, numa perspectiva de transdisciplinaridade que proporciona abertura ao mundo e à relação com os outros saberes.

Objetivos: Pretendemos com esta breve reflexão demonstrar e discutir a relevância das questões estéticas na Enfermagem, defendendo a sua relevância no desenvolvimento do conhecimento e da prática de Enfermagem, e considerando-a a dimensão estética intrínseca ao próprio cuidar.

Metodologia: A partir da análise das teorias e do pensamento de Florence Nithingale, Jean Watson, Barbara Carper, Walter Hesbeen e Hans Urs Von Balthasar, construímos um olhar sobre a dimensão estética no cuidar em Enfermagem.

Resultados: Para Bárbara Carper a componente estética é um dos padrões fundamentais do conhecimento em enfermagem. Carper assume que a arte é expressiva mais que formal ou descritiva e assume visibilidade quando o enfermeiro percebe as necessidades expressas pela pessoa. A arte em enfermagem implica, para Collière, criatividade, que conduz ao desenvolvimento comum do cuidador e da pessoa cuidada, numa construção comum e recíproca, que resulta do respeito pela integridade, a identidade, os hábitos de vida e a intimidade da pessoa. Para Hans Urs Von Balthasar o belo é a maneira segundo a qual o bem é percebido pelo homem como verdadeiro. Para ele a beleza liga-se à própria comunicação de si, é uma irradiação do ser. Já Watson refere que cuidar é um acto de beleza e, porque precisamos de beleza para existirmos espiritualmente, deveremos honrar a arte nas práticas do cuidar. Também Nithingale apelava ao cuidar estético como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas de quem cuidamos.

Conclusões: É através da beleza, do encontro, do cuidado estético, que revelo ao outro o bem e a verdade do meu cuidar, e também do meu ser, visto que é o cuidar é concreto, expressão da minha disponibilidade. Diremos então que a estética faz parte integrante do cuidar em enfermagem. Como arte a enfermagem não se limita a imitar o real, intervém sobre ele, transforma-o. Acolhe a realidade como um dom, a sua atitude é de acolhimento do Outro. Assim poderemos afirmar que Cuidar é estético porque é pleno de sentido e significados: é intencional, é empático, é ético.

Palavras-chave: Estética, Cuidar, Arte, Beleza.

* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Enfermagem [ana.gato@ess.ips.pt]

A percepção do estudante de Enfermagem adolescente sobre o seu preparo para a responsabilidade da profissão do enfermeiro

Monique Araújo de Jesus*, Thamirys Urtado de Menezes**,
Priscila Miriam Anselmo, Soraya el Hakim***,
Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro

Introdução: O aluno que procura o curso de graduação em enfermagem para o seu futuro profissional tem idade variável, compreendida do adolescente de 17 anos até a fase adulta. A imaturidade desta fase de desenvolvimento, pode ser percebida no decorrer do curso, e essa situação nos faz pensar, quais os motivos levam um adolescente à procura da enfermagem de nível superior como profissão, sendo essa uma profissão do cuidar, tão complexa e com tantos fatores relevantes que não podem ser negligenciados.

Objetivos: Compreender se o aluno egresso adolescente do curso de enfermagem se sente preparado e com responsabilidade para o processo de cuidar.

Metodologia: Pesquisa qualitativa descritiva, realizada com adolescentes de 17 a 20 anos em uma universidade privada da cidade de São Paulo, que estiveram cursando o primeiro ano de enfermagem e que não atuavam na área, sendo esses os critérios de inclusão, não levando em consideração a sua etnia, sexo, condição financeira e cultural. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cruzeiro do Sul, após sua aprovação foi realizada a coleta de dados, com perguntas semi estruturadas e realizada análise de Bardin.

Resultados: Formou-se 2 categorias: Categoria 1 - Enfermagem como segunda opção “Eu queria fazer fonoaudiologia” D1 “Eu ia fazer medicina mas não consegui as notas” D2, Categoria 2 - Desconhecimento da área escolhida “ Eu não sei nada sobre a enfermagem” D1 “ Não saber o que fazer e como fazer “ D2. As categorias nos mostram que o adolescente escolhe a enfermagem como segunda opção, sem ao certo entender a sua complexidade no processo do cuidado e de serem enfermeiros. Talvez a falta de conhecimento dos alunos da complexidade do profissional enfermeiro, esteja relacionado com o fato da enfermagem ser a segunda opção de escolha. Embora jovens preferiram continuar no curso ao invés de novas tentativas para o curso de primeira intenção.

Conclusões: Percebemos diante dos depoimentos analisados que os adolescentes que escolhem o curso de graduação em enfermagem não sabem qual o significado da profissão, temos como sugestão que a universidade tenha um olhar diferenciado para esses estudantes, dando um suporte melhor para as suas dúvidas e incertezas. Diante desse estudo acreditamos que devam ser incentivados novas pesquisas com alunos de enfermagem na idade da adolescência, sendo assim teremos melhores parâmetros do perfil de nossos estudantes.

Palavras-chave: Adolescentes, Enfermagem, Curso de Graduação, Cuidado.

* Universidade Cruzeiro do Sul [monique.enfermeira@hotmail.com]

** Universidade Cruzeiro do Sul

*** Centro Universitário Unisantana/ Universidade Cruzeiro do Sul, Ensino

Aportaciones del humanismo en la formación de las enfermeras

Dulce Maria Guillen Cadena*

M^a Refugio Ríos Saldaña**

Leticia Cuevas Guajardo***

Introducción: Una de las características de nuestra época es el gran desarrollo tecnológico en particular en las ciencias de la salud. Este hecho, sumado a la hegemonía de ciertos valores de nuestra sociedad, ha propiciado la pérdida de la visión central del hombre en los procesos asistenciales, llegando en ocasiones a situaciones de deshumanización que vulneran la dignidad de las personas, a menudo la tecnología y el humanismo se presentan como elementos contrapuestos, sin embargo pueden ser como complementarios.

Objetivos: Destacar las aportaciones del humanismo en la formación de las Profesionistas de Enfermería; Analizar las aportaciones de Watson sobre la importancia que tiene el humanismo para proporcionar cuidado holístico; Reconocer los alcances y limitaciones que tiene la tecnología en el cuidado del paciente sin llegar a la deshumanización.

Metodología: La idea del desarrollo del presente ensayo surge a partir de la observación que hemos tenido durante la práctica profesional en la formación de las estudiantes de la Carrera de Enfermería. La cuál debe privilegiar la comunicación, los sentimientos y las necesidades de la persona sujeto del Cuidado. Se recolectó la bibliografía que consideramos relevante para el desarrollo del trabajo, se analizó y contrastó para poder integrar el mismo, llevándonos a realizar las conclusiones que consideramos importantes en la formación de las estudiantes.

Resultados: La tecnología y el humanismo no deben visualizarse contrapuestos, pueden ser complementarios. El humanismo no es algo que se dé de manera espontánea en los profesionales, sino que debe ser enseñado en las aulas y en las instituciones del sector salud. La humanización del cuidado, requiere un proceso centrado en el ser humano, no sólo incluye la persona sujeto de cuidado, también la enfermera y la estudiante. El cuidado humano debe basarse en la reciprocidad y debe tener una calidad única y auténtica. La enfermera es la llamada a apoyar a la persona a aumentar su armonía dentro de la mente, cuerpo y espíritu, para generar procesos de conocimiento de sí mismo.

Conclusiones: El cuidado que se le brinda al paciente debe de ser humanizado, holístico de verdad; La visión holística del cuidado debe ser el eje central en la formación de las estudiantes de enfermería; Será necesario incorporar teorías de la comunicación transpersonal en el currículum de las Enfermeras ya que son necesarias para proporcionar un cuidado de calidad y calidez; Ampliar y profundizar las teorías humanísticas en los planes y programas de estudio para apoyar a que las estudiantes se reconozcan como seres únicas, potenciar sus capacidades con el fin de reconozcan en el sujeto de cuidado lo mismo.

Palabras Clave: Aportaciones, Formación, Estudiantes, Humanismo, Visión Holística, Cuidado, Tecnología, Watson, Necesidades, Emociones, Sentimientos.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala [Dulce1414@hotmail.com]

** Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Estudios Superiores Iztacala, División de Investigación Y Posgrado

*** Universidad Nacional Autónoma de México, Enfermería

Autonomia do enfermeiro: concepções dos profissionais técnicos em Enfermagem

Marcelle Castro dos Santos Gonçalves*

Katia Stancato**

Introdução: Os paradigmas científicos contemporâneos estão pautados nas concepções de complexidade, holismo, interdisciplinaridade, resgate da subjetividade, valorização das questões éticas, ecológicas. Na área hospitalar especialmente, as mudanças de paradigma exigem uma transformação em seus diversos cenários, e a enfermagem faz parte ou deve fazer parte desse processo, pois além de sua característica principal de ser que é o cuidar, atua na área gerencial e é líder de equipe.

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho é analisar, a partir da opinião dos técnicos em enfermagem, a concepção de autonomia do profissional enfermeiro. Os objetivos específicos incluem: conhecer a origem social dos entrevistados, compreender a concepção de Enfermagem e autonomia para os entrevistados e refletir sobre a prática profissional do enfermeiro, nos aspectos da construção de sua autonomia.

Metodologia: Estudo qualitativo, no qual empregou-se o relato oral para análise de dados. A amostra é composta por técnicos de enfermagem trabalhadores de um hospital público universitário do Município de Campinas (SP- Brasil), com diferentes anos de experiência na profissão, de ambos os sexos, que trabalhem em setores de internação do hospital. A coleta dos depoimentos seguirá um roteiro aberto e flexível que permita ao técnico de enfermagem falar livremente sobre sua profissão. As entrevistas transcritas serão fragmentadas em temas para proceder a análise comparativa.

Resultados: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (Universidade Estadual de Campinas - São Paulo/Brasil) e seus dados estão em processo de análise, o qual será concluído em junho de 2011, tempo hábil para apresentação no evento.

Conclusões: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (Universidade Estadual de Campinas - São Paulo/Brasil) e seus dados estão em processo de análise, o qual será concluído em junho de 2011, tempo hábil para apresentação no evento.

Palavras-chave: Autonomia Profissional, Papel do Profissional de Enfermagem.

* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas - Departamento de Enfermagem

** Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Enfermagem

Contextualização teórica do ensino superior de Enfermagem no Brasil

Chrissandra Rebouças*

Introdução: O ensino da Enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da Enfermagem e da sociedade brasileira. Consequentemente, o perfil de Enfermeiras apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo. As mudanças em nossa Sociedade e nas políticas de saúde são fatores determinantes para a construção do ensino da enfermagem científica.

Objetivos: Este estudo de cunho histórico teve como objetivo reconstruir historicamente a trajetória do ensino superior de enfermagem no Brasil, através de seus programas de ensino e dos currículos mínimos para o ensino de enfermagem no país.

Metodologia: Num primeiro momento do estudo realizou-se um levantamento bibliográfico, com finalidade de aprofundar no conhecimento histórico, práticas e teorias que fundamentaram o ensino do cuidado de enfermagem no país e no segundo momento abordamos as diretrizes curriculares mínimas do ensino de enfermagem no Brasil.

Resultados: Os achados permitem-nos compreender que a criação da escola e a orientação do ensino vão ao encontro das necessidades do mercado que estavam postas naquele momento, visto que nesta época tivemos o início do processo de industrialização do país e, no que se refere à organização de assistência à saúde, a situação traduziu-se pela pressão da classe trabalhadora por assistência médica individual. Nesse sentido, concordamos com Silva (1986), ao pontuar que os momentos históricos principais da Enfermagem no Brasil devem, consequentemente, serem interpretados tanto através de sua especificidade quanto do seu relacionamento com as transformações gerais na infra-estrutura da sociedade brasileira. Isto significa que a história da Enfermagem não se processa num espaço abstrato, mas ela se dá de forma concreta na sociedade brasileira com seus determinantes econômicos, políticos e ideológicos (Germano, 1993).

Conclusões: Como podemos observar em todo o percurso histórico do ensino de enfermagem no Brasil as relações sociais, políticas, de educação e de saúde influenciaram diretamente no contexto da formação da enfermagem moderna, o qual passou por diversas modificações com atuação constante e fundamental das associações de classe voltadas para as adequações na formação do enfermeiro às necessidades da sociedade brasileira. Conclui-se que caso as exigências da Nova LDB e das Diretrizes Curriculares Nacionais forem bem direcionadas, poderá proporcionar a formação futura de profissionais críticos e reflexivos, competentes para participar efetivamente da resolução dos problemas de saúde das populações.

Palavras-chave: Currículo, Educação em Enfermagem, História da Enfermagem.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado Educação: Currículo

Desarrollo de la investigación histórica de enfermería en Chile

Julia Huaiquian Silva*

Jose Siles Gonzalez**

Ana Luisa Velandia Mora***

Introducción: La investigación histórica corresponde a un proceso de búsqueda de identidad que encuentra en la reconstrucción de su propia historia una forma de legitimar y delimitar su saber y su practica (Ortiz, 1996). El conocimiento del pasado comenta García (2004) permite promover en el colectivo de enfermería una conciencia de utilidad y valor social. Finalmente a través de la investigación histórica enfermería puede demostrar que tiene una práctica secular que le proporciona unos conocimientos específicos que configuran su identidad profesional.

Objetivos: Conocer el estado actual de la investigación histórica de enfermería en Chile. Corresponde a etapa inicial de investigación doctoral cuyo propósito principal es iniciar la construcción de la historia de la enfermería chilena. Para el desarrollo de esta fase se plantearon las preguntas ¿cuál es el nivel de desarrollo de la investigación histórica de enfermería en Chile? y ¿qué investigaciones históricas de enfermería se han desarrollado en Chile?

Metodología: Se realizó revisión teórica en búsqueda de investigaciones históricas de enfermería en el medio chileno en las siguientes bases de datos: SciELO, LILACS, CUIDEN, CINAHL, MEDLINE y en buscador google scholar. Además se indagó en los portales de: biblioteca virtual Miguel de Cervantes/portal biblioteca Americana/portal de Chile y en portal Memoria de Chilena.

Resultados: Se encontró escaso material publicado del que podemos mencionar: Una cronología elaborada por el Colegio de Enfermeras de Chile A.G. (2007) que corresponde a reseña histórica de los hitos más importantes que ha tenido la profesión en el país desde el año 1902. Artículos que se refieren a los avances de la profesionalización de enfermería en Chile y la evolución que ha tenido en la educación de pre y postgrado (Barrientos & Pérez, 1991; Hernández, 1960; Jerez, 1986; Jerez, 2006; Jofre & Paravick, 2007; Krebs, 1971; Muñoz, Isla, & Alarcón, 1999 & Paravick, 2004). Un libro de historia de Enfermería en Chile escrito por Flores (1965) que corresponde a síntesis de su evolución educacional. Historia de la escuela de enfermería de la Pontificia Universidad Católica de Chile (Castellano, Cubillos, & Camus, 2000; Carvajal, Vargas & Toledo, 1992 & PUC, 1991). Finalmente historias de vida de enfermeras en el contexto de un hospital (Barrientos, 1991; Méndez, Salinas & Santander, 2002).

Conclusiones: Existe un escaso desarrollo de la investigación histórica de enfermería en Chile, en general se refieren a estudios cronológicos que muestran los avances de la profesionalización y la evolución de la educación de enfermería a partir del año 1902. No se encontraron estudios que den cuenta de cómo se llevaban a cabo las prácticas de cuidados de enfermería en el periodo colonial (siglos XVI, XVII y XVIII). Se recomienda como área relevante para iniciar la construcción de la historia de enfermería, la búsqueda de fuentes históricas que den cuenta de cómo se realizaban las prácticas de enfermería en Chile colonial.

Palabras Clave: Historia, Historia de la Enfermería, Investigación histórica, Historia de la Enfermería en Chile.

* Universidad de Concepción-Chile, Enfermería [jhuiquian@hotmail.es]

** Universidad, Enfermería

*** Universidad Nacional de Colombia, Enfermería

El papel y la imagen de la enfermera chilena desde la visión de los médicos

Moira Tamara Holmqvist Curimil*

Ricardo Ayala-Valenzuela

Rodrigo Browne-Sartori**

Introducción: La figura enfermera como profesión y como sujeto social, han sido un símbolo en el imaginario colectivo de los agentes sociales. Sin embargo, desde el punto de vista histórico y sociocultural, los procesos de modernidad y posmodernidad han incidido en su trayectoria institucional, generando una imagen contradictoria en el reconocimiento profesional e identidad, propiciada por el ejercicio y el nivel de empoderamiento. Imagen ligada a percepciones de los usuarios, resaltando la hegemonía médica como dominio, soberanía y autoridad de poder.

Objetivos: Profundizar y describir las formas en que se construye la identidad profesional de la enfermería, como colectivo, y de las enfermeras, como sujeto social, a partir de la visión de otros actores involucrados en el proceso salud-enfermedad: específicamente los médicos.

Metodología: Investigación cualitativa, realizada a partir de un estudio de caso. Fueron realizadas entrevistas en profundidad a médicos considerados como “informantes clave”. Las entrevistas obtenidas a través de dispositivo de audio digital - previo consentimiento informado de los participantes - fueron ejecutadas por los propios investigadores y la retirada del campo obedeció en términos de Glaser y Strauss al llamado punto de “saturación teórica”. Los discursos una vez saturados fueron transcritos a archivos de texto. El análisis de los datos estuvo dado por el análisis argumental en sus dos dimensiones: sintagmático y paradigmático.

Resultados: Existe una imagen difusa y poco clara en cuanto al rol de la enfermería y de la enfermera en la sociedad, que tiende a acentuarse cuando aparecen otras carreras o especialidades del área salud. Construcción identitaria ligada a lo histórico, al género predominante de la profesión, con sus orígenes en el cuidado empírico-religioso, que evoluciona a una enfermera moderna, resolutive y competente en el ejercicio profesional, sin embargo se sostiene que sus funciones serían reemplazables por otros profesionales en el ámbito de la salud sobre todo por las dificultades que han enfrentado en la delimitación de su campo de acción. Invisibles en los medios de comunicación y la prensa escrita, además de la ausencia del enfermero hombre en la conciencia colectiva.

Conclusiones: Las enfermeras participan de un ámbito que no les permite actuar con la independencia que ellas quisieran, ya que los médicos aún mantienen completamente delimitadas las funciones sin, en ocasiones, reconocer totalmente, los avances de la profesión. Es posible, que este conjunto de factores, genere presiones sobre las enfermeras para comportarse de acuerdo a lo esperado por los médicos. Así las profesionales se ven dentro de la tensión generada por la disciplina del Cuidado, la perspectiva economicista de los administradores, las expectativas de los usuarios, los estereotipos caricaturescos en los medios de comunicación y la presión de grupos hegemónicos que temen ceder poder.

Palabras Clave: Enfermería, Identidad, Chile, Médicos.

* Universidad San Sebastián, Chile, Enfermería

** Magister en Comunicación, Ph.D. en Comunicación, Académico del Instituto de Comunicación Social, Universidad Austral de Chile

Enfermagem de Moçambique: trajetória histórica - 1975 a 2010

Lidia Monjane*

Leila Maria Rissi Caverni**

Introdução: Análise reflexiva sobre a trajetória histórica da Enfermagem em Moçambique, no período 1975-2010. Enfoca momentos marcantes, tecidos no entrelaçamento de fatores económicos, científicos e sociopolíticos, considerando-se o contraste entre formação profissional e necessidades nacionais. Os autores se propõem contribuir sobre acontecimentos que influenciaram a trajetória da Enfermagem, aceitando o desafio de registrar essa história, objetivando ampliar o espaço dos pesquisadores moçambicanos e justificando seus direitos relativos a objetos de estudo pertinentes às disciplinas Enfermagem e História da Enfermagem em Moçambique.

Objetivos: Resgatar a história da Enfermagem de Moçambique, por meio da análise da organização do Sistema Nacional de Saúde deste país e a sua influência na prática cotidiana e no desenvolvimento da Enfermagem, no período de 1975 a 2010.

Metodologia: Análise histórico-reflexiva, que utiliza como recurso metodológico uma revisão de literatura sobre o tema estudado e a própria experiência vivenciada por uma das autoras, no período de 1974 a 2010, que engloba o governo de transição e de pós-independência de Moçambique. Como fontes, utilizou-se documentos e publicações governamentais, publicações da literatura científica e a experiência vivenciada por uma das autoras, além de contribuições de outros personagens que compartilharam esta vivência. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, por tratar-se de pesquisa a registros publicamente disponibilizados.

Resultados: O contexto que influenciou no desenvolvimento e na evolução histórica da Enfermagem de Moçambique resultou em fatores interligados, originados dentro e fora do Setor Saúde, em períodos bem definíveis: colonial (1860-1974), com a saída precipitada da maioria dos enfermeiros e médicos portugueses, então já insuficientes, passou o país a ter uma crônica dependência da assistência técnica expatriada, sobretudo na área de ensino; do governo de transição (1974-1975), período intermediário entre a assinatura do Acordo de Lusaka e a proclamação da independência de Moçambique; pós-independência (1975-1981), com ênfase para os cuidados primários de saúde; da guerra civil (1976-1992), com o abandono de grande parte dos profissionais da rede sanitária periférica; da reconstrução pós-guerra (1993-2000), com a reabilitação das Unidades Sanitárias, a expansão do sistema e a recolocação dos profissionais de saúde; e, da fase atual (2010), de crescimento económico, aumento do acesso aos serviços de saúde, legalização da medicina privada, apoio integrado de parceiros e o aumento da epidemia de HIV-SIDA.

Conclusões: A vida dos profissionais de Enfermagem deixou marcas no setor saúde, na formação, na composição do quadro de pessoal e nas carreiras profissionais de saúde. Essas marcas refletem-se na Enfermagem até os dias de hoje. Assim, a partir do governo de transição, houve abandono da maioria dos profissionais, em diversas ocasiões, com decadência da assistência e do ensino de enfermagem no país. Foram tomadas medidas governamentais para sanar essas questões, como promoção de cursos de graduação, complementares/especialização, instituição de carreiras técnico-profissionais. Houve fundação da ANEMO e seu registro no CIE. Atualmente, há 8.927 enfermeiros, oito mestres, uma doutora e dois pós-graduandos.

Palavras-chave: Enfermagem, História, Administração, Formação de Recursos Humanos.

* UNIFESP, Enfermagem

** UNIFESP, Enfermagem

Enfermería, división del trabajo y estatus profesional: ¿Dónde estamos?

Ricardo Ayala*

Introducción: La presente comunicación aborda la Enfermería en tanto construcción como categoría ocupacional, desde la Sociología del Trabajo. Para ello toma como punto inicial las perspectivas analíticas de Dinwall y Abbott, sobre el desarrollo de las profesiones y su posición en la estructura social. Esta perspectiva se erige en contraposición al enfoque tradicionalmente enseñado en las escuelas de enfermería, basado en atributos definitorios que darían cuenta de qué es una profesión, por ejemplo autorregulación, conocimiento y orientación al servicio.

Objetivos: Plantear un repaso crítico respecto al estatus profesional de la enfermería, y la enseñanza de atributos definitorios que son perseguidos en pro de lograr, o bien, mantener el estatus de profesión. De este modo, se tensiona la trayectoria del proceso educativo en torno al concepto de profesión, y la formación de la enfermería como colectividad estructural y funcional, como símbolo social y como ideología.

Metodología: Dado el carácter teórico y abstracto de este trabajo, se ha empleado como herramienta el método dialéctico, basado en el análisis de las relaciones mutuas de las ideas, su acción recíproca y la exposición del análisis resultante en cuanto a nacimiento de ideas nuevas, y la evolución o decadencia de las ideas antiguas. De este modo, las conclusiones buscan una depuración del mundo conceptualizado y del conocimiento.

Resultados: El enfoque de las profesiones en base a atributos definitorios es limitado y se considera superado. Un enfoque re-emergente en la Sociología contemporánea analiza las categorías ocupacionales respecto a qué hacen y no a cómo se caracterizan. La práctica de enfermería está inserta en un sistema laboral en que los campos de ejercicio están limitados por mecanismos de control, tales como burocracia, otros grupos ocupacionales, categorías de género, tensiones intra-ocupación, economía y movilidad social. De acuerdo a esto, se plantean niveles de profesionalización a través de los que una categoría ocupacional puede transitar, ganando estatus en la práctica o perdiéndolo.

Conclusiones: El concepto de profesión es difuso, y en la actualidad se concentra en el papel de las ocupaciones en el sistema laboral. El enfoque tradicional toma como modelo ciertas ocupaciones de larga evolución, como la medicina y el derecho, que puede no ser apropiado para el análisis de otras ocupaciones, en tanto representan distintas ideologías y configuran colectividades diferentes. La enfermería es considerada como una ocupación "aspiracional" en tránsito hacia la profesionalización, dado que este estatus corresponde a un concepto honorífico más que técnico. Esto conlleva una negociación constante con otras categorías ocupacionales con las cuales sostiene implicaciones recíprocas.

Palabras Clave: Ocupación, División del Trabajo, Profesión, Estructura Social, Enfermería.

* Ghent University, Sociology

Experiencia en una unidad de donación de sangre: perfil sociodemográfico y expectativas del donante

María del Pilar Soldevilla de la Esperanza*, María Amparo Minguez Paniagua**,
Maria del Carmen Iglesias Sánchez***, José Manuel Ramos Muriel****,
Elena María Cabrerizo de Escribano

Introducción: La unidad de donación de sangre del Hospital de Fuenlabrada lleva funcionando siete años. Las características de los donantes han ido variando a lo largo de estos años, fundamentalmente por la consecución de la fidelización de los mismos y la adherencia de otros muchos. A la hora de ofertar cualquier servicio es muy útil conocer el perfil de los usuarios, por lo que a continuación se estudia el perfil del donante en nuestra unidad.

Objetivos: Estudiar el perfil sociodemográfico de los donantes de sangre y sus expectativas ante el proceso de donación, con objeto de mejorar nuestra calidad asistencial; Conocer las carencias percibidas por los usuarios a nivel de la intervención enfermera o de la propia unidad, para de esta forma realizar las correcciones oportunas en intervenciones u ofertas, dando una respuesta acorde a la demanda comunitaria.

Metodología: Estudio retrospectivo realizado a los donantes que acuden a nuestra unidad durante el periodo comprendido entre 01 de marzo al 01 de diciembre de 2010 (3292). Los datos que se recogieron en base de datos protocolizada incluyen variables: Sociodemográficas (edad, sexo, situación laboral, nivel de estudios y hábito tabáquico); Antecedentes de donación; Motivaciones; Experiencia en otras unidades; Percepción de su salud; Conocimientos sobre la donación (cantidad, utilización, procesamiento); Valoración de nuestra unidad; Tratamiento recibido, capacitación del personal, tiempo de espera, información recibida...

Resultados: De 3292 cuestionarios, se validaron 3176. Hombres 87%. La edad media se encuentra en 37,67. El 89,54% son donantes no fumadores. 81,4% tienen estudios de segundo grado. Donantes nuevos 12,87%, Habituales 84,22% y Conocidos 2,91%. El 83,12% había donado en otro centro hospitalario o unidad móvil. Motivación para donar en este hospital es encontrarse en el centro y cercanía con su domicilio. Las valoraciones más destacadas por donar en este centro las puntúan en trato recibido (9,8); capacitación del personal (9,9); información e instrucciones recibidas (9,8); sobre 10. Peor valorado: accesibilidad (7,4). Conocimiento sobre la utilización de la sangre 54%.

Conclusiones: La donación de sangre es un gesto altruista, la facilidad a la hora de donar incrementa el número de donantes, las campañas dirigidas al donante habitual requieren el conocimiento de su perfil, así como las peculiaridades sociales y demográficas de los donantes potenciales. Conocer las perspectivas y las carencias ante el proceso de donación nos ayudará a incrementar nuestra calidad asistencial. Detectamos que debemos facilitar nuestra accesibilidad hasta la unidad e informar de las posibles modificaciones en los horarios por campañas especiales, verano...

Palabras Clave: Donación, Donante, Enfermera, Expectativas, Perfil, Sociodemográfico, Sangre.

* Hospital Universitario de Fuenlabrada, Consultas Externas-Donantes de Sangre

** Hospital Virgen de la Concha, Cardiología

*** Hospital General Universitario Gregorio Marañón, Diabetes y Gestación

**** Servicio de Salud de la Junta de Castilla y León Case Study, Unidad de Nefrología

Florence Nightingale, la dama de la lámpara, maestra en el arte de cuidar

Lucía Campos Capelastegui*, Txaro Uliarte Larriketa, Aída Fernández García**,
Marí Angeles Municio***, Begoña Madarieta Revilla****

Introducción: En 2010, Año Internacional de la Enfermera, en todo el mundo, vivimos una ocasión fascinante conmemorando el centenario de la muerte de Florence Nightingale (1820-1910). Motivadas por su magnífica contribución al liderazgo de la enfermería, un grupo de profesionales con esfuerzo, tiempo y dedicación construimos una Exposición Temporal Itinerante en el Museo Vasco de Historia de la Medicina y de la Ciencia, ubicado en la Universidad del País Vasco, en España.

Objetivos: Rendir homenaje a Florence Nightingale, mujer de enorme talla humana e intelectual, líder indiscutible de la profesión enfermera. Descubrir, difundir y reflexionar sobre su legado como creadora de la Enfermería moderna y Maestra en el Arte de Cuidar. Mantener el compromiso de dignificar el rol de las enfermeras y revalorizar la profesionalización de “los cuidados”. Contextualizar su recomendación: formarse permanentemente a lo largo de la vida.

Metodología: Localización, recogida y selección de datos y objetos; investigación a través de múltiples fuentes, como técnica de profundización y examen; creatividad, innovación y rigor como procedimientos que nos permitieran ser capaces de entender y dar sentido a cada pieza. La catalogación de elementos configuraba el mensaje a comunicar, punto de partida de esta reflexión: objetos originales conservados y restaurados por su función o por su valor, y objetos didácticos creados para la exposición. Finalmente, la cuidada selección de medios para la puesta en escena.

Resultados: Exposición sobre la vida y la obra de Florence Nightingale reflejada en diversos espacios: Luces y sombras - material audiovisual; Más allá de las palabras - obras en diferentes idiomas; Recuerdo de una mujer ejemplo de la profesión enfermera - iconografía filatélica de carácter internacional; Reflejo de una leyenda - reproducciones privadas de vidrieras conmemorativas; Mural “el mundo de flo” - personajes relevantes en su vida; Representación escénica de un hospital de campaña en la Guerra de Crimea; mesa de trabajo de “flo”; Rincón de cuidados - instrumentos, objetos y material; Lámparas pretende homenajear a la Dama de la Lámpara en particular, y a las enfermeras en general; Una vida, unos objetos - recuerdos, regalos y detalles que evocan y enfatizan la figura de Florence.

Conclusiones: Hemos viajado para conocer a una mujer en una época distinta a la nuestra; sus fundamentos perduran y se materializan con asombrosa modernidad. Es imposible no sentir la influencia de Florence Nightingale. Materializamos este viaje en una exposición, importante medio de comunicación, combinando lenguaje estético, didáctico, teatral y asociativo. Hablamos de una experiencia única en nuestro entorno, visitada por numerosísimas personas desde diversos ámbitos y zonas geográficas. Nuestro propósito se ha visto cumplido en su lugar y momento y ha trascendido esta dimensión al plasmarlo en un blog específico “vivo” cuya continuidad está asegurada.

Palabras Clave: Florence Nightingale, Educación, Cuidados, Excelencia, Competencias, Época Victoriana, Guerra Crimea, Historia Enfermería, Museo.

* Universidad del País Vasco, Escuela de Enfermería

** Consultora Privada, Formación de Competencias

*** Universidad del País Vasco

**** Universidad del País Vasco, Fundación Museo Vasco de Historia de la Medicina y de la Ciencia

Formação em Enfermagem, cidadania e género

Maria Carmina Soares Morais*

Introdução: As continuidades e rupturas na formação em enfermagem (FE), em Portugal enquanto trabalho de mulheres, tendo por base o período decorrido entre 1940 e a última década do século XX constituem a dimensão central do estudo. Trata-se de trazer à academia o conhecimento produzido em torno da transição da formação/exercício profissional definidos nos termos de outros profissionais e a assumpção progressiva de responsabilidades, pela pluralidade de vozes de enfermeiras que lideram estas mudanças. Cidadania, FE, Género são pois conceptualizações estruturantes.

Objectivos: Incidindo-se sobre os processos através dos quais as enfermeiras se têm vindo a formar visa-se: Compreender/interpretar as continuidades e rupturas na FE enquanto trabalho de mulheres, em articulação com a mudança social; Contribuir para o entendimento da construção das subjectividades de enfermeiras e para a re/construção da FE numa lógica emancipatória e crítica; Providenciar um contributo para a história de enfermagem articulada com estudos de género.

Metodologia: A pesquisa inscrevendo-se no movimento que procura repensar a formação, reforçando a ideia de que «ninguém ensina ninguém» e de que «é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida» (Nóvoa: 116), as histórias de vida e o método autobiográfico são lhe centrais. O enfoque é colocado, pois, nos “materiais primários e na sua subjectividade explosiva” (Ferarotti: 49). Realizaram-se sete Histórias de Vida, consubstanciadas na interacção próxima e intensa e em diálogos em profundidade que, mais tarde, foram organizados em textos, interpretados e articulados com a análise documental.

Resultados: Partindo de experiência e vozes das biografadas em torno da formação, do exercício profissional e do papel do estado, em articulação com análise documental foi possível identificar e delimitar quatro períodos: “Domesticação da formação e da vida”, caracterizada pelo recurso à tipificação no “feminino” de modo a regular a vida pública e privada das enfermeiras; “Investimento na formação num momento de opressão com contestação: as enfermeiras na decisão”, caracterizado por “pequenas grandes mudanças” lideradas por enfermeiras; “A procura de igualdade social, mas numa cegueira de género: a emergência do Estado Democrático”, marcado por um investimento maior na atenuação das desigualdades sociais do que de género; “Emergência de um novo ciclo na profissão e das questões de género” sugerindo consolidação da autonomia (relativa) da profissão bem como a preocupação actual com a ameaça “à masculinidade”. A agência na transformação dos quotidianos de sujeição e os paradoxos inerentes às mudanças sociais emergem dos discursos a partilhar.

Conclusões: Partindo-se da produção de conhecimento assente no método biográfico, complementado pela análise documental procurou-se compreender as continuidades e rupturas na FE em articulação com as questões de género que atravessam a profissão, no período entre 1940 e 2000. Emergiram quatro períodos distintos, onde o género entendido em relação aos papéis distintos entre homens e mulheres em resultado da construção social, atravessa o estudo assumindo na actualidade formas mais subtis. As percepções desta realidade pelas biografadas é diferenciada no tempo, sendo a margem de agência e o exercício da cidadania seja mais evidente na esfera pública do que esfera privada.

Palavras-chave: Formação em Enfermagem, Género, Cidadania, Método Biográfico, Subjectividades, Histórias de Vida.

* Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo, Saúde Mental e Comunitária [carmindamorais2@gmail.com]

Imagem de los hombres en Enfermería desde una visión masculinizada: estereotipos y construcción identitaria

Helga Beate Messing Grube*

Ricardo Ayala-Valenzuela

Moirá Tamara Holmqvist Curimil**

Rodrigo Browne-Sartori***

Introducción: La imagen de la enfermería en la sociedad ha sido ampliamente estudiada desde la construcción de estereotipos. Existe un discurso estereotipado sobre el enfermero como un hombre homosexual, el cual está acompañado de ideas hegemónicas de masculinidad sustentada sobre la concepción del éxito. El estereotipo que describe a los hombres en grupos ‘feminizados’ como homosexuales ocurre debido a una fuerte conexión mental entre género y preferencias sexuales con la imagen sexista que se tiene de las ocupaciones.

Objetivos: Profundizar en las formas en que se construye la identidad profesional de la enfermería como colectivo, y específicamente de los hombres que estudian enfermería, de modo de relacionarlas con las condicionantes estructurales dadas por la noción de masculinidad que conforma un estereotipo. Esto alberga el supuesto de tal condicionante estructural, la visión o imagen que de ellos poseen los grupos masculinizados, como base de su comportamiento y construcción identitaria.

Metodología: Corresponde a una investigación bimodal, desarrollada en base a la técnica de focus group, con estudiantes de enfermería seleccionados en base a criterios de informante clave, y a la aplicación del Inventario del Rol Sexual (IRS), cuya estrategia de muestreo correspondió al muestreo aleatorio estratificado, que incluyó a estudiantes de carreras típicamente masculinizadas, las cuales conformaron a su vez los estratos de la muestra (n=79). El análisis y sistematización de los datos se realizó con PASW © Statistics 18 y Software Atlas. Ti © 5.0 guiada por la Teoría Fundamentada.

Resultados: A partir de los IRS se obtiene que los hombres que estudian enfermería son asociados con rasgos masculinos y femeninos (culturalmente deseables para cada sexo) prácticamente con la misma intensidad. En distintos momentos del discurso, se producen bucles de reiteración relacionados a la comparación automática del estereotipo con el papel del médico, figura que aparece como referente para emitir un juicio en torno a la identidad social. El estudiante de enfermería como hombre con cualidades femeninas se suma a la idea de fracaso por no tener los créditos académicos y tener que “conformarse” con estudios de menor duración, y repercusiones en la vida familiar. No se visualiza una imagen nítida de los enfermeros en los medios de comunicación, su figura es construida en asociación con características atribuidas a mujeres. La conjunción de estos discursos parece propiciar sentimientos de vergüenza cuando lo ‘admite’ ante otros grupos, especialmente en los primeros años de estudio.

Conclusiones: Se concluye que en grupos fuertemente masculinizados existe una asociación de los hombres que estudian enfermería no sólo con características femeninas sino también masculinas. La visión del rol sexual muestra una sección entre la estructura del pensamiento individual sobre lo masculino y lo femenino, con los códigos comunicacionales de la vida simbólica en la grupalidad. En el estudiante de enfermería, en tanto, hay evidencias de construcción identitaria en base a un modelo medicalizado para su práctica, como rechazo al estereotipo.

Palabras Clave: División del trabajo, enfermeros, hombres en enfermería, estereotipos, nociones dominantes de masculinidad, género.

* Universidad San Sebastián-Valdivia Chile, Escuela de Enfermería

** Universidad San Sebastián, Chile, Enfermería

*** Magister en Comunicación, Ph.D. en Comunicación, Académico del Instituto de Comunicación Social, Universidad Austral de Chile

Interface entre as profissões de obstetritz e de enfermeira na assistência ao parto e nascimento: implicações para o ensino e o exercício profissional

Maria Luiza Gonzalez Riesco*, Maria Alice Tusnechiro**, Nathalie Leister***, Míriam Rego de Castro Leão****, Karina Fernandes Trevisan*****

Introdução: Existem nuances que marcam o perfil profissional diferenciado de obstetrizes e enfermeiras que atuam na obstetrícia. Algumas das principais diferenças e similitudes entre estas profissionais podem ser identificadas nas denominações e na definição internacional de ambas, bem como na constituição e na delimitação de suas áreas de conhecimento. A confluência e a interface entre as duas profissões podem indicar opções e perspectivas para a sua formação e atuação profissionais.

Objetivos: Analisar as confluências e divergências entre as profissões de obstetritz e de enfermeira na assistência ao parto e nascimento e suas implicações para o ensino e o exercício, a partir de documentos oficiais das entidades internacionais representativas de ambas as categorias profissionais: a International Confederation of Midwives (ICM) e o International Council of Nurses (ICN).

Metodologia: Estudo teórico, com abordagem qualitativa. As fontes foram os documentos postados nos sites (www.internationalmidwives.org e www.icn.ch) das referidas entidades. Em especial, foram analisados os documentos básicos (core documents) da ICM intitulados “Definição de Obstetritz”, “Código Internacional de Ética das Obstetrizes” e “Filosofia e Modelo de Cuidado da Obstetritz”. Do ICN, o documento analisado faz parte do rol de declarações de posicionamento (position statement), intitulado “Natureza e Escopo da Prática de Enfermeiras Obstétricas”. O método adotado foi a análise de conteúdo.

Resultados: Em relação ao perfil e atuação de obstetrizes e enfermeiras, identifica-se um discurso abrangente, nos âmbitos político, técnico e ideológico. Porém, o trabalho integrado ou articulado entre obstetrizes e enfermeiras não é abordado de maneira explícita em nenhum dos documentos analisados. A ICM considera como obstetritz a pessoa que concluiu com êxito um programa de estudos em obstetrícia, adquirindo qualificação para ser legalmente registrada/licenciada. Destaca a aliança com as mulheres, a prática baseada no respeito aos direitos, à autonomia e à cultura das mulheres, a prática baseada em evidências e a autonomia profissional como focos do trabalho das obstetrizes. O ICN considera como enfermeira obstétrica a pessoa legalmente registrada/licenciada para praticar plenamente a enfermagem e a obstetrícia, como resultante de uma formação combinada em ambas as áreas, adquirida de maneira integrada ou sequenciada. Salienta a participação de enfermeiras obstétricas na atenção primária à saúde, valorizando um perfil mais difuso e ampliado, com ênfase nos aspectos formais da qualificação profissional.

Conclusões: A partir da década de 1990, a atuação de obstetrizes e enfermeiras obstétricas tem sido vinculada com melhores resultados maternos e perinatais, especialmente, pelo movimento internacional de combate à mortalidade materna e de resgate do parto como um evento fisiológico, social, cultural, não exclusivamente médico. Novos dados devem ser produzidos, para avaliar a educação e a inserção destas profissionais na assistência ao parto e nascimento. A modalidade de formação prévia em enfermagem, embora usual, tem se mostrado insuficiente e desnecessária, enquanto que a modalidade de entrada direta se mantém em diversos países e vem sendo introduzida em vários.

Palavras-chave: Obstetritz, Enfermagem Obstétrica, Prática Profissional, Educação, Parto.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

** Escola de Enfermagem da USP, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

*** Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

**** Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

***** Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

La enseñanza de la historia de la Enfermería: desde la perspectiva de los docentes

Alfredo Bermúdez González*

Rosa María Ostiguín Meléndez

Miriam Nayeli Cruz Méndez**

Abril Zazil Aguas Bracho***

Introducción: Aprender la Historia de Enfermería desde los docentes y alumnos, como propuesta investigativa es de privativa importancia en tanto que la Historia se constituye como una estrategia para profundizar en los procesos de identidad. Enseñar la Historia implica poner en juego elementos para trascender allende la cronología de acontecimientos y perfilar una historiografía de la enfermería y del cuidado. Reconocer los procesos de enseñar y aprehender desde la óptica de los actores, mejorará los juicios formativos de la disciplina.

Objetivos: General - Explorar la experiencia de los docentes en cuanto a la enseñanza de la historia de la enfermería. Específicos - Identificar elementos sustantivos para la enseñanza de la historia de la enfermeira; Proponer alternativas para nuevas formas de enseñar a aprehender la enfermería desde la Historia.

Metodología: Diseño de investigación cualitativo, fenomenológico y hermenéutico. Informantes docentes de tres instituciones universitarias que impartieron al menos por un año contenidos de Historia del Cuidado. Se empleó una guía de entrevista semiestructurada. El proceso de recolección fue por medio de entrevistas grabadas y respaldadas en audio que se transcribieron. El análisis se organizó en matrices con categorías, subcategorías y dimensiones, tras la recuperación de códigos vivos y sustantivos para la construcción conceptual del fenómeno. La ética del estudio atendió a los principios señalados en el código de ética de Enfermería.

Resultados: En cuanto al proceso de enseñar Historia de la Enfermería, los hallazgos se centraron en dos categorías: - La iniciación en la enseñanza de la asignatura que incluye la planeación académico-administrativa, la inmersión a la enseñanza de la historia de la enfermería y el perfil del enseñante. En este sentido los docentes, reconocen la necesidad de contar con un capital cultural, el gusto o preferencia por el campo, la urgente formación en la historia y en el manejo de diversas técnicas didácticas que permitan trascender el carácter anecdótico de los actores; - Dinámica de enseñanza en el aula, expone las subcategorías del qué enseñar, con qué, para qué y las técnicas de enseñanza. En cuanto al qué enseñar y con qué, los testimonios apuntan a dirigir los aprendizajes más por un texto producto de compilación y no como parte de una labor colegiada. Finalmente llamo la atención que los testimonios nunca apuntalaron el cómo evaluar el aprendizaje.

Conclusiones: Indudablemente se requiere de un proyecto académico que fortalezca la formación docente en un campo especializado como puede ser la historia de la enfermería. Es urgente considerar en el perfil del docente de la Historia aspectos como el gusto por la asignatura, el capital cultural previo o por desarrollar, la necesidad de formarse en la metodología histórica y el conocimiento de diversas técnicas didácticas. Es necesario desarrollar trabajos colegiados al respecto de la evaluación de la asignatura de historia de la enfermería que apunten a la recuperación de elementos identitarios con la disciplina.

Palabras Clave: Historia de la enfermería, historia del cuidado, identidad, enseñanza de la historia.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la UNAM, Unidad de Investigación [kandisky56@hotmail.com]

** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la UNAM, Investigación Grupo de Historia y Filosofía del Cuidado

*** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia de la UNAM, Programa de Maestría en Enfermería

La lactancia en la filatelia de Europa (1840-1970)

M^a Rosa Rozas García*

Maria Inarejos García**

Jorge Costa Pueyo

Introducción: La filatelia o “el arte de coleccionar y estudiar los sellos postales” data del año 1840. A través del tiempo las colecciones temáticas han ido adquiriendo importancia histórica y documental, y la filatelia se ha configurado como una actividad educativa y transmisora de valores culturales. La figura de una mujer amamantando es una simbología ancestral perpetuada por el imaginario social, y cuya primera aparición en la filatelia mundial se ubica en el continente europeo.

Objetivos: Localizar sellos con imágenes relacionadas con la lactancia materna emitidos en Europa desde el inicio de la filatelia hasta el año 1970, y contextualizarlos en el momento social en el que se editaron.

Metodología: Se han consultado las bases de datos informatizadas de los servicios postales de los países europeos, páginas web de lactancia con secciones históricas o filatélicas, catálogos y páginas web de filatelia y libros relacionados con la historia de la Enfermería y de la lactancia. Se realiza una clasificación de los sellos por países y se agrupan en función de los motivos representados en los sellos. A continuación se realiza el análisis y la documentación de las imágenes, aplicando la metodología iconográfica.

Resultados: Se recopilan 75 sellos. Las primeras alusiones a la lactancia datan de 1893 en España. Posteriormente en Italia aparecen representaciones de la leyenda de Rómulo y Remo, y de la diosa nutricia Artemisa. Las imágenes de madres lactantes aparecen entre 1928-1939 en Italia, España y Francia, debido a motivos de protección materno infantil entre las dos guerras mundiales. En países cristianos se editan sellos con imágenes religiosas, que muestran a la Virgen lactando o Virgen de la Leche, y que provienen de famosas obras de arte. También aparecen sellos conmemorativos de la asistencia social, con la figura de la alegoría a la imagen cristiana de la Caridad en forma de una mujer amamantando o cuidando a varios niños. En cuanto a la lactancia mediante otros métodos, Polonia emite un sello que promueve la lactancia artificial, y que pertenece a una confusa serie conmemorativa del 15 aniversario de UNICEF, en la que aparece la imagen demacrada de una madre y su hijo atravesados por un biberón.

Conclusiones: Aunque la filatelia europea tarda más de 50 años desde su origen en incorporar imágenes de lactancia materna, refleja el fomento de la crianza natural de los hijos. La mayoría de países realizan campañas de promoción de la lactancia materna utilizando imágenes de pinturas o esculturas de famosos artistas que nos ayudan al estudio de la historia de la profesión, y apenas encontramos sellos que representen otro tipo de amamantamiento que no sea la lactancia natural.

Palabras clave: Lactancia Materna, Historia de la Lactancia, Filatelia, Virgen de la Leche, Lactancia En Europa.

* Escuela de Enfermería, Universidad de Barcelona, Enfermería de Salud Pública, Salud Mental y Materno-Infantil

** Universidad de Barcelona, EUE, Salud Pública, Salud Mental y Materno-Infantil

Los programas de Máster y Doctorado en Enfermería en España: un antes y un después

María Isabel Mariscal Crespo*, Dolores Merino Navarro**,
Rafaela Camacho Bejarano***, José Arenas Fernández****, Loreto Maciá Soler*****

Introducción: El desarrollo de la Enfermería española ha estado condicionado por múltiples y diversos factores vinculados a los cambios socio-políticos y sanitarios de cada momento. En los últimos veinticinco años, la Enfermería española ha sufrido una enorme transformación que abarca desde los primeros esbozos de la profesión con la figura del practicante, pasando por la adaptación a A.T.S, la integración en el contexto universitario, con la Diplomatura en Enfermería hasta los actuales programas de Grado, Máster y Doctorado.

Objetivos: Analizar la evolución de los estudios de Enfermería en España, los factores condicionantes y su integración en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior; Profundizar en el desarrollo de la Disciplina enfermera en España y en su nuevo perfil competencial.

Metodología: A través de un análisis documental de las principales fuentes bibliográficas, se ha realizado una recopilación de la información más relevante en relación al desarrollo de la disciplina enfermera en España.

Resultados: La actual estructura académica de los estudios de Enfermería dentro del contexto europeo ha supuesto un gran avance disciplinar, garantizando el acceso a los estudios de Grado, Máster y Doctorado. Este progreso ha sido fruto del trabajo de un grupo de enfermeras a nivel nacional que realizaron una apuesta importante para conseguir el pleno desarrollo a nivel académico y profesional, pese a las dificultades y barreras existentes. La creación de estos programas y de las titulaciones predecesoras han marcado una nueva época en la Enfermería española, posibilitando un mayor acercamiento al contexto internacional y contribuyendo significativamente a la mejora de la calidad de los cuidados ofertados a la población y de los servicios sanitarios en general.

Conclusiones: La implantación de los Programas Oficiales de Grado, Máster y Doctorado ha supuesto un punto de inflexión en el desarrollo académico y competencial de los futuros profesionales de Enfermería, abriendo nuevos horizontes en el campo docente, asistencial e investigativo. Este notable progreso está creando un nuevo tejido académico y laboral con una clara proyección hacia la gestión, docencia e investigación.

Palabras Clave: Máster, Doctorado, Enfermería, España, Desarrollo Disciplinar, Acreditación Académica, Competencias, Gestión, Docencia, Investigación.

* Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

***** Universidad Jaume I, Departamento de Enfermería

Nursing education in UK: curriculum development in response to global health changes

Julia Renee Charlton*

Andrew Graham**

Introduction: Nursing education in the UK has changed remarkably over the past 35 years. We wish to explore the differing perspectives from a nurse trained in 1970's with the perspectives of a current nursing student, in the context of world health changes.

Objectives: We wish to compare and contrast nursing education over the past 35 years, and discuss the local, national and international policy drivers which have impacted on a range of major changes in the structure and experience of nursing education.

Methodology: Local, national and international policy drivers will be discussed, with the impact of socio-economic changes modifying curriculum and practical nursing education. Also some anecdotal and personal experiences will be shared.

Results: Nursing in the UK has moved forward in response to a number of major socio-economic, local, national and international policy changes, and the demographics of nursing students has shifted markedly. Many older students are entering nursing in higher education as a second or even third career. They bring different prior achievements and experiences with them which shapes their learning as adult students. There are both positive and negative aspects to being a mature student nurse, and we will explore both sides of the coin.

Conclusions: Many aspects of nurse education have changed in the UK over the past 35 years, and we are on the brink of further dramatic change with a major re-structure of the National Health Service (NHS) under consideration for implementation this year, including nursing education in the context of a rapidly shifting higher education arena, and government spending restraints.

Keywords: Nursing Education, Nursing Curriculum, Curriculum Development.

* University of Northumbria, School of Health, Education and Community Studies

** University of Northumbria, School of Health, Education and Community Studies

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira: resgatando a história, os personagens e as contribuições da Escola de Enfermagem Anna Nery

Roberto José Leal*

Gertrudes Teixeira Lopes**

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues***

Introdução: Este estudo tem como objeto resgatar a história do IPPMG e sua relação com o Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery, e o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina no contexto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Objetivos: Objetiva descrever a história do IPPMG com destaque para os personagens e a contribuição da EEAN/UFRJ, no período entre 1970 e 1978.

Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa desenvolvida na perspectiva histórico-estrutural. Adotou os conceitos da dialética no enfoque de Michael Löwy e outros estudiosos da temática. Utilizou como técnicas de coleta de dados a história oral temática e a análise de documentos. Os sujeitos investigados foram dois ex-diretores e uma professora da Escola de Enfermagem Anna Nery, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e conhecimento e assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (Resolução Brasil/MS/ CONEP, nº196/1996).

Resultados: Os resultados evidenciaram que o IPPMG, enquanto órgão suplementar da estrutura da UFRJ tem suas atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, e nessa perspectiva as estruturas representadas pelo departamento de enfermagem materno infantil da EEAN e o departamento de pediatria da faculdade de medicina contribuíram significativamente para a formação de profissionais da saúde requeridos pela comunidade.

Conclusões: Em sua historicidade os referidos departamentos passaram por conflitos significativos no período em estudo, os quais protagonizaram transformações importantes para o desenvolvimento acadêmico e científico das instituições envolvidas.

Palavras-chave: Assistência pediátrica, Enfermagem pediátrica, História da Enfermagem.

* Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundamentos de Enfermagem

*** Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Enfermagem Materno-Infantil

Percepciones y expectativas de las enfermeras en relación a su actuación y desarrollo profesional: una perspectiva comprensiva de acción social

Augusto Ferreira Umpiérrez*

Introducción: En el país, el colectivo de enfermería está en la búsqueda de una legislación para el ejercicio profesional, generándose expectativas de diferente índole, dado que actualmente en el desarrollo de la práctica disciplinar suelen encontrarse desacuerdos en la definición de la naturaleza, roles y ámbitos. Los resultados del estudio son un aporte, con abordaje diferente, logrando una mejor comprensión del tema, colaborando con la toma de decisiones estratégicas que generen el cambio de situación del colectivo y el posicionamiento profesional.

Objetivos: Comprender como los profesionales de enfermería perciben su actuación y desarrollo profesional y cuáles son sus expectativas en relación a desarrollar la gestión del cuidado íntegramente en sus servicios.

Metodología: Estudio cualitativo basado en la fenomenología social de Alfred Schütz, realizado en Montevideo, con 9 enfermeros/as asistenciales, de setiembre 2009 a noviembre 2010, con aprobación del Comité de Ética Universitario. Entrevistas grabadas y transcritas, guiadas por preguntas orientadoras, según referencial teórico-filosófico: ¿En su práctica diaria como desarrolla su función con respecto a la gestión del cuidado de los pacientes? ¿Cuáles son sus expectativas en relación a su rol como enfermero/a gestor/a de cuidados de darse las condiciones a nivel nacional que definan el rol profesional?

Resultados: Los resultados que emergieron, luego de analizar metodológicamente los datos, permitieron construir las siguientes categorías: Teoría versus práctica, Conocimientos, Inseguridad, Sobrecarga administrativa, Definiciones específicas, Obtener autonomía e identidad profesional, Valorización de la función. El análisis de dichas categorías permitió construir el tipo vivido por este grupo que muestra una dificultad en llevar a la práctica lo que han aprendido buscando nuevas instancias de aprendizaje. Se sienten sobrecargados por el trabajo administrativo descuidando sus funciones específicas, sienten inseguridad por no reconocerse preparados para asumir la gestión del cuidado dada la falta de formación e información, el tiempo disponible y la ausencia de actualización. Muestran expectativas a futuro marcadas por deseos de definir sus funciones a nivel legal. Desean obtener independencia en el ejercicio profesional, siendo identificados por lo que realmente son. Se proyectan a futuro con la idea de ser valorizados en lo que hacen.

Conclusiones: Se comprendieron las percepciones y expectativas de un grupo de enfermeras/os, sobre su actuación profesional. Se visualizó la necesidad de un proceso transformador, con el concepto central de que la enfermería es la disciplina especialista del cuidado. El desarrollo del mismo puede pasar por propuestas relacionadas con tres elementos claves: el empoderamiento de la gestión del cuidado, mejorando el perfil de egresados, articulando docencia-asistencia; las mejoras en la investigación, base para profundizar aspectos relacionados al cuidado y visibilidad profesional, con proyectos de postgrado, especialmente maestrías y doctorados; y el desarrollo de un proceso emancipador de la profesión valorizando su rol.

Palabras Clave: Cuidado de Enfermería, Práctica Profesional, Legislación de Enfermería, Investigación Cualitativa, Grupo social, Uruguay.

* Universidad Católica del Uruguay, Departamento de Enfermería

Posicionamiento de línea de investigación histórica: Magíster en Enfermería, Universidad de la Frontera Temuco Chile

Edith Rivas Riveros*

Introducción: El Programa de Magíster en Enfermería, mención Gestión de Cuidado incluye dentro de sus líneas académicas la investigación histórica en el cuidado de la salud, como una forma de develar la trayectoria cronológica de los hitos importantes en materia de enfermería histórica, proyectando el compromiso profesional por revelar la memoria histórica de la profesión.

Objetivos: Develar la construcción investigativa histórica de alumnos del Programa Magíster; Relacionar la producción investigativa y su difusión.

Metodología: La investigación se presenta como un estudio cualitativo, que incorpora el método histórico retrospectivo. La muestra la constituyen los trabajos producidos por tres cohortes, de alumnos, años 2008-2009, 2009-2010 y 2010-2011. La información se recolectó en cuestionario adaptado a los objetivos del estudio. El análisis de los datos se realizó a través de la reducción progresiva de la información (separación de unidades, agrupamiento, identificación y clasificación de elementos), disposición, transformación y obtención de conclusiones verificables. El estudio cumplió con los requisitos éticos de investigación y normas de Exequiel Emmanuel.

Resultados: Se expresan desde el contexto histórico de desarrollo de la línea de Investigación Historia de la Enfermería. Se construyeron, los años 2008-2009, (9 paper), 2009-2010 (4) y años 2010-2011, (5 artículos), revelando un total de 18 estudios. Se distinguieron como macro categorías: Teoría-modelos e historia; socialización e historia; vivencia de los cuidados (fenomenología) e Historia y cultura de los cuidados e historia. Se develaron como categorías intermedias: Modelos educativos; percepción de los usuarios; prevención y seguridad laboral, identidad enfermera/o, género – enfermeras/os y cuidado intercultural. Respecto de la difusión, dos trabajos fueron presentados en el Coloquio de Investigación de Quito, Ecuador; dos se presentarán este año en Congresos de Investigación Nacionales y dos se trabajan como publicaciones, lo que revela un 33.3% de productividad de una signatura, dentro del programa.

Conclusiones: El estudio reafirma el ineludible compromiso de reposicionar la historia de los cuidados para tomar su lugar en el marco del desarrollo de la ciencia y la profesión. La asignatura, contribuye al mejoramiento del Cuidado en Salud a través de la investigación. Las temáticas Teorías e historia, vivencia de los cuidados e identidad, contribuyen a fortalecer la incipiente línea de investigación. El desafío futuro es fortalecer a través de redes multidisciplinarias nacionales e internacionales el desarrollo de la historia de los cuidados.

Palabras Clave: Historia, Desarrollo, Enfermería.

* Universidad de la Frontera Temuco Chile, Pediatría y Cirugía Infantil

Red Internacional de Enfermería y Salud de Adultos Mayores

Marialcira Quintero*

Silvina Malvárez de Carlino**

Graciela Noemi Balanza***

Introducción: Se presenta el recuento histórico de la Red Internacional de Enfermería y Salud de Adultos Mayores (Red ESAM), conceptualizada como la estrategia de articulación y cooperación técnica entre personas e instituciones vinculadas al cuidado, educación, investigación, producción de información y gestión del cuidado de enfermería en el área de la salud de los adultos mayores. Esta Red autónoma, y otras, fueron creadas por iniciativa del Programa de Desarrollo de Recursos Humanos de la Organización Panamericana de la Salud.

Objetivos: Analizar, desde la perspectiva de la coordinación de la Red, la experiencia de su conformación, consolidación, estrategias, logros, y proyección de su posible impacto en el abordaje del cuidado, educación, investigación y gestión, sobre la salud de los adultos mayores, sus familias y cuidadores; Promover, en las jóvenes generaciones de enfermería de Iberoamérica, el interés por integrarse al trabajo de la Red y al cuidado de los mayores.

Metodología: Utilizando directrices heurísticas del método histórico, se identificaron y revisaron fuentes primarias de los documentos producidos desde 2003, año en el que se realizó en El Salvador la reunión precursora de la constitución de la Red ESAM, hasta 2010. Las fuentes corresponden a la oficina de Asesoría Regional de Enfermería de la Organización Panamericana de la Salud y a la Coordinación de la Red recopiladas a partir de 2003 y en especial a los informes de las IV reuniones internacionales realizadas entre 2006, año de su creación, a 2010.

Resultados: El análisis de los documentos revisados reflejan: Establecimiento de nexos de cooperación e intercambio entre 42 enfermeras y enfermeros de los campos docencia, gerencia y servicio en 13 países de Iberoamérica, vinculados con el área del cuidado de la salud de los adultos mayores, incrementando la visibilidad del tema en escenarios sociales y educativos. Publicación de “Orientaciones para la Enseñanza de Enfermería en Salud para Adultos Mayores”, (Malvarez y Balanza) OPS, 2011. Participación de 3 miembros de la Red (Quintero, Luna y Horta) en el texto “La Salud de los Adultos Mayores. Una visión compartida”, PALTEX, 2011. Elaboración y presentación en 2009 a PAHEF, el proyecto “1º Curso Internacional de Formación de Profesores de Enfermería para la Promoción del Envejecimiento Saludable de los Adultos Mayores en América Latina” (Malvarez, Balanza y Quintero). Fortalecimiento de los miembros de la Red y otros interesados, mediante la realización de 2 Talleres Temáticos a participantes en las reuniones de Panamá 2009 y Florianópolis 2010.

Conclusiones: A partir de su creación en Buenos Aires en 2006, los integrantes de la Red ESAM se han mantenido en contacto permanente por vía electrónica y en encuentros presenciales anuales, en ocasión de las Conferencias Iberoamericanas de Educación y los Coloquios Panamericanos de Enfermería: Toledo 2007, Quito 2008, Panamá 2009 y Florianópolis 2010. En cuatro años, los miembros se han ido consolidando como grupo internacional, socializado propuestas, intercambiando información y experiencias, participando en eventos científicos nacionales e internacionales y promoviendo en Iberoamérica el desarrollo y la visibilidad de la enfermería enfocada al cuidado de la salud de los adultos mayores.

Palabras Clave: Red, Enfermería, Cuidado, Salud, Adulto Mayor, Enseñanza

* Universidad del Zulia, Laboratorio de Neurociencias [marialciraq@gmail.com]

** Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud, Área de Sistemas de Salud Basados en APS- Programa de Recursos Humanos

*** Universidad Nacional de San Luis, Farmacia

Relação entre a mídia e a imagem do enfermeiro para a sociedade

Anselmo A. dos Santos*

Elizabeth Correia Ferreira Galvão**

Jussara Pereira Matos

Juvenal Tadeu Canas Prado

Introdução: A imagem de um grupo profissional representado pela mídia é entendida como medida significativa do valor social e económico daquele grupo. A imagem do Enfermeiro não é valorizada e muitas vezes é confundida pela população, que tem sua representação baseada não só em seu cotidiano, mas também naquele apresentado em novelas, minisséries ou séries estrangeiras. A mídia, sobretudo a televisiva, tem presença constante no cotidiano das pessoas e exerce influência nos valores, opiniões e comportamentos da sociedade.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi verificar qual a imagem profissional que a população leiga em saúde tem do Enfermeiro, procurando estabelecer a existência de influência da mídia na construção do referencial profissional, bem como verificar se essa população sabe a diferença de atuação entre o Enfermeiro e os demais profissionais de nível técnico.

Metodologia: Este estudo teve caráter exploratório, descritivo, com método quantitativo e delineamento não experimental. A pesquisa foi realizada em dois hipermercados do estado de São Paulo e a amostra, selecionada aleatoriamente, compreendeu 200 frequentadores, de ambos os sexos, com idades entre 18 a 60 anos. Os dados foram coletados por meio de formulário constituído de duas partes distintas: a primeira voltada a dados de caracterização da amostra, e a segunda, voltada a dar respostas à investigação. Após coletados, os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Os resultados evidenciaram que, apesar da amostra remeter a imagem do Enfermeiro a um profissional de saúde capacitado, necessário para a sociedade, ainda é significativa a imagem de ajudante do médico. Constatou-se que o público sabe diferenciar o Enfermeiro dos demais profissionais pelo crachá de identificação e pelo uniforme, mas menos da metade dos entrevistados soube identificar as atribuições do Enfermeiro como membro da equipe de saúde. Parte da amostra adquiriu a imagem do Enfermeiro por experiência no atendimento hospitalar. Porém, um percentual considerável a adquiriu através de programas de televisão, o que desvela a atuação marcante da mídia na formação de opinião. Para os entrevistados, a Enfermeira e o Bombeiro são as profissões mais erotizadas pela mídia. Parte deles apontou as fantasias eróticas como sendo as características mais enfatizadas pela mídia sobre a imagem da Enfermeira. A maioria dos pesquisados tem opinião de que a mídia deixa a desejar quanto às informações fornecidas sobre a real imagem do Enfermeiro.

Conclusões: Concluiu-se que a imagem que vem sendo divulgada está em descompasso com as transformações que, embora vagarosas, inegavelmente têm refletido na prática social da Enfermagem, nas últimas décadas. Os Enfermeiros devem juntar esforços no intuito de construir, coletivamente, uma profissão mais comprometida e ativa nas decisões de políticas públicas, sociais e institucionais, bem como mais atuante, com o compromisso social necessário para conquistar maior autonomia, garantindo, assim, a chance de expor uma nova imagem, que reflita o seu verdadeiro valor perante a sociedade.

Palavras-chave: Mídia, imagem, Enfermeiro, profissão, profissionais, saúde.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem - Proesa

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem - Proesa

Representações sociais de discentes de Enfermagem sobre “ser enfermeiro”

Ana Claudia Sierra Martins*

Introdução: A busca pela identidade profissional do Enfermeiro tem sido objeto de pesquisa de estudiosos da área, sendo a Teoria das Representações Sociais utilizada em vários trabalhos para tentar compreender a estrutura e a dinâmica desta representação.

Objetivos: Investigar as Representações Sociais sobre “Ser Enfermeiro” entre discentes de enfermagem do primeiro e oitavo período em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Juiz de Fora/MG. Comparar as representações sociais (RS) dos alunos do primeiro e oitavo período, verificando se a formação contribuiu para a mudança de representações sobre “Ser Enfermeiro”.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se a abordagem estrutural das RS, que busca identificar o núcleo central e os elementos periféricos de uma representação, observando a relação entre eles. Participaram do estudo 53 discentes, 16 do primeiro período e 37 do oitavo. Todos responderam a um formulário de caracterização. Utilizou-se a Técnica de Evocação de Palavras a partir do termo indutor “Ser Enfermeiro” e em seguida solicitou-se que os alunos justificassem, por escrito, as palavras evocadas.

Resultados: Primeiramente, o conjunto do material foi analisado pelo software EVOC, encontrando-se os possíveis elementos que compõem o núcleo central das representações dos discentes de enfermagem sobre o “Ser Enfermeiro”: Responsável, cuidado e amor. Em seguida foi realizada análise separada, com base na frequência das evocações, de quatro subgrupos: alunos do 1º período que trabalham e que não trabalham, e alunos do 8º período que trabalham e que não trabalham. Diferenças significativas foram observadas, os alunos ingressantes que não trabalham identificam o “Ser Enfermeiro” como “responsável”. Já os concluintes associam “Ser Enfermeiro” a “amor”, ou seja, a formação parece ter influenciado a representação da identidade profissional do Enfermeiro, evidenciando uma abordagem humanista que valoriza o afeto.

Conclusões: De fato, no percurso histórico da profissão, a cientificação da enfermagem proposta por Florence Nightingale culminou, nos dias atuais, em uma profissão imersa em teorias e preocupada com a ação de enfermagem baseada em evidências científicas. Porém, percebeu-se que ao término da formação, os graduandos pesquisados atribuíram valor maior ao ato de cuidar por amor, historicamente construído, do que à cientificação do cuidar, quando solicitados a representar o “Ser Enfermeiro”.

Palavras-chave: Enfermeiro, Representações Sociais, Identidade, Abordagem Estrutural.

* Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Enfermagem

Revisão das fronteiras da profissão de Enfermagem: oportunidade para a melhoria do desempenho do sistema de saúde português

Marta Alexandra Fartura Braga Temido*

Introdução: A análise da composição da força de trabalho da saúde em Portugal revela que, apesar das assimetrias, o número de médicos/1.000 habitantes (3,7) é superior ao da média da UE-27 (3,3), enquanto o número de enfermeiros (5,7) é inferior (9,8) e o rácio de enfermeiros/médico (1,5) é também inferior (Health at a Glance: Europe 2010), indicadores que denunciam combinação ineficiente de recursos (PNS 2011-2016, Análise Especializada). A revisão das fronteiras da profissão médica e de enfermagem poderá comportar algumas soluções.

Objectivos: Avaliação da percepção de stakeholders do sistema de saúde português (representantes de ordens profissionais, escolas médicas e de enfermagem, direcções técnicas de hospitais públicos e privados, tutela) sobre a relevância de uma revisão do scope of practice da profissão de enfermagem – via qualquer uma das modalidades da taxonomia proposta por Sibbald enhancement, substitution, delegation ou innovation - para melhorar o desempenho do sistema em eficiência, acessibilidade e qualidade.

Metodologia: Face à ausência de estudos anteriores sobre esta matéria, a metodologia definida baseou-se na utilização do instrumento da entrevista semi-estruturada. Preliminarmente, efectuou-se uma análise do quadro normativo do exercício das profissões médica e de enfermagem em Portugal, uma revisão da literatura sobre mudanças do âmbito de actuação dos profissionais de enfermagem e uma revisão dos estudos publicados sobre experiências de redesenho dos seus conteúdos profissionais. Construiu-se um guião de suporte à realização das entrevistas semi-estruturadas. Identificaram-se os representantes dos stakeholders. Realizadas as entrevistas, desenvolveu-se uma análise de conteúdo.

Resultados: Foram identificadas diferenças de percepção entre os stakeholders sobre a importância de uma revisão do scope of practice da profissão de enfermagem para a melhoria do desempenho do sistema em termos de eficiência, acessibilidade e qualidade.

Conclusões: Embora alguns autores refiram que a investigação evidencia que, em áreas específicas da actividade assistencial, os enfermeiros podem prestar cuidados, pelo menos, equivalentes aos prestados pelos médicos (Buchan J. e Calman L.), modelos de reforma bem-sucedidos noutros países não são, necessariamente, replicáveis. A efectividade de qualquer estratégia de planeamento de recursos humanos em saúde depende do apoio social que lhe é conferido, designadamente, pelos profissionais. Entre nós e em alguns stakeholders, a percepção de que uma revisão das fronteiras da profissão de enfermagem pode contribuir para melhorar o desempenho do sistema de saúde exige ainda investimento de consensualização.

Palavras-chave: Profissão Enfermagem, Scope of Practice, Stakeholders, Planeamento Recursos Humanos em Saúde, Melhoria Desempenho Sistema Saúde.

* Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Salud de las mujeres y género en tesis doctorales de Brasil y España

Enilda Rosendo do Nascimento*

Magdalena Santo Tomás Pérez**

Introducción: Se trata de estudio en el cual se ha revisado tesis doctorales sobre salud de las mujeres y género de docentes de escuelas de enfermería de Brasil y España.

Objetivos: Analizar convergencias y divergencias de la producción científica sobre salud de las mujeres y género en los contextos referidos; caracterizar las tesis seleccionadas según el sexo de las(os) autoras(es), variables del contexto, descriptores o palabras claves utilizadas y temas de investigación.

Metodología: Estudio descriptivo de datos cuantitativos y cualitativos. La muestra fue compuesta de tesis disponibles en bases de datos del Ministerio de Educación o de Ciencia y Tecnología de los países involucrados, que hayan sido leídas hasta el año 2009 y en cuyos títulos, descriptores o palabras claves figuraban por lo menos uno de los términos de búsqueda definidos. Para el análisis, los temas de investigación fueron categorizados en dos grupos: estudios sobre salud de las mujeres y los que aportan abordajes de género.

Resultados: Las tesis han sido producidas principalmente por mujeres, a partir del año 2005, y en universidades públicas. Los principales descriptores o palabras claves son: salud, ciencias médicas, ciencias clínicas, enfermería, género, historia. Los países involucrados coinciden en que la mayoría de las tesis son de autoría femenina; el mayor incremento de las tesis fue producido en los últimos cinco años; predominancia de universidades del tipo pública. Las principales distinciones están relacionadas a los términos de identificación de las obras en bases de datos y a los temas de investigación.

Conclusiones: Las principales distinciones están relacionadas a los descriptores/palabras claves. El hecho puede estar relacionado a los distintos métodos utilizados. La divergencia de los temas de investigación en cuanto a los estudios sobre salud de las mujeres y de los estudios que utilizan género en sus análisis, ponen de manifiesto la importancia de este abordaje para ampliación de la comprensión de los fenómenos relativos al desarrollo de la enfermería y de los problemas de salud.

Palabras Clave: Enfermería, Género, Salud de las Mujeres, Tesis Doctorales, Producción Científica en Enfermería.

* Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Comunitária [enildarosendo@hotmail.com]

** Universidad de Valladolid, Escuela de Enfermería

Ser abuelo en la actualidad

Catalina Filomena Tapia Pinto*

Introducción: Enfermería está presente en el ciclo vital, en una de estas etapas se presenta el “rol de abuelo/a” inserto en un sistema de relaciones intergeneracionales. Esta abuelidad presenta cambios demográficos, sociales y afectivos entre otros, que como profesionales debemos conocer para cuidarlos, asesorarlos y orientarlos en las diversas vivencias de éste rol. Para conocer que es lo que piensan, sienten, como es su mundo interior, se estudio el significado de ser Abuelo en la actualidad, desde su propia visión.

Objetivos: General - Conocer y describir la vivencia de ser abuelo, desde el relato de las personas de 50 y más años de diferentes realidades socioculturales de Antofagasta. Específicos - Describir los escenarios socio-familiares de la vivencia de ser abuelo, desde el relato de las personas de 50 y más años; - Describir los cambios que experimentan al ser abuelos hoy, desde el relato de las personas de 50 y más años.

Metodología: El diseño metodológico es cualitativo tradición fenomenológica descriptiva. Muestra opinótica, de 17 participantes de diversas realidades socioculturales. La pregunta orientadora básica fue ¿Cómo vivencian hoy, las personas de 50 y más años, el ser abuelo? Se efectuaron entrevistas semiestructuradas, se grabaron, posteriormente se transcribieron. El análisis de los datos, utilizó el método de Giorgi, en el cual la tercera fase, los enunciados de significados se transforman al lenguaje de la disciplina, en este caso la teoría de Desarrollo Humano de Rizo- Parse. Se cumplieron con las exigencias éticas de investigación.

Resultados: Participaron 15 mujeres y 2 hombres; las edades entre 50 y 84 años. Tienen hasta 24 nietos y 10 bisnietos. Todos, señalaban cambios en las características de ser abuelo así, uno de los enunciados de significados fue: “el abuelo de ayer y de hoy que incorporo varias unidades. Participante N° 1: “te prometo que no me siento abuela - abuela en el aspecto que yo me imaginaba que iba a llegar con un moño y todas esas cosas y las abuelas de ahora no somos así”. La vida cotidiana con sus diversas actividades, formo otro enunciado, se presenta texto del participante N° 8: “lo voy a buscar, al cole, nos damos una vuelta en el centro, aprovecho de disfrutar con él” Finalmente del enunciado cómo se auto perciben: “tú puedes ver yo soy el pilar, acá yo soy las que pone las reglas en todo.” (Participante N° 13). La interacción cotidiana, inserta en relaciones intergeneracionales otorga significados a la abuelidad.

Conclusiones: Se identificaron tres grandes temas: vinculo abuelo – nieto; cambios en la abuelidad y el abuelo en su intimidad. Éstos se transformaron, al lenguaje de la disciplina de Enfermería, que propone al hombre como un todo que llega a conocerse a sí mismo a través de la interacción con otras personas y con el entorno, a través de las experiencias, intenciones y proyecciones. Así, aun cuando, no conocieran a sus abuelos, se apoyan en la construcción sociocultural del pasado para compararse y esto los lleva a seleccionar libremente una imagen actual de “ser abuelo” y se reconocen en ésta.

Palabras Clave: Abuelidad, Relaciones Intergeneracionales, Interacción, Cotidianidad.

* Universidad de Antofagasta, Enfermería [149tapiapinto@gmail.com]

Um olhar sobre a prevenção das úlceras por pressão: sistema de monitorização da temperatura

Maria Luísa Vieira Andrade Santos*, Joaquim Amândio Rodrigues Azevedo**,
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim***,
Carla Licínia Andrade dos Santos****, Maria Teresa Soares Espírito Santo*****

Introdução: A actuação preventiva das Úlceras por pressão, incide na investigação e desenvolvimento tecnológico de um dispositivo que avalia a temperatura e a pressão transcutânea, monitorizando as alterações das mesmas, nos locais de maior pressão e permitindo a definição de indicadores de pressão e temperatura para prevenção das UPP. As matrizes de sensores, colocadas sobre uma superfície de contacto, cama ou cadeira, detectarão precocemente a alteração da temperatura corporal e da pressão, funcionando como sinal de alerta junto dos cuidadores.

Objectivos: Desenvolver sistema de monitorização de temperatura corporal; Determinar valores de temperatura corporal em zonas de maior pressão.

Metodologia: Estudo de natureza quasi-experimental, com recurso a métodos quantitativos. Fase A - Desenvolvimento Conceptual; Matriz de sensores de temperatura. Fase B - Experimentação laboratorial; Os testes foram efectuados de Julho de 2010 a Janeiro de 2011. Fase C - Ensaio Clínico; Aplicação da matriz numa cadeira de rodas para avaliação das alterações de temperatura da pessoa sentada; Dados colhidos de Fevereiro a Abril de 2011. Aspectos éticos: As exigências relevantes para os estudos de natureza quasi-experimental com seres humanos. Tratamento dos dados: SPSS 18.0; Matlab.

Resultados: O sistema tem a capacidade transmitir a informação, alterações de temperatura para um computador situado junto à unidade do doente. Os dados, numéricos e gráficos ficam disponíveis em simultâneo.

Conclusões: A temperatura aumenta gradualmente até estabilizar num dado valor; A temperatura dos sensores começa a uma temperatura ambiente e evolui para 32°C; O valor de temperatura alcançado é relativamente baixo, devido aos diversos tecidos existentes entre a pele do utente e a matriz de sensores; Há uma mudança de temperatura, de 0,4°C, que advém da precisão do sistema.

Palavras-chave: Úlceras por Pressão, Prevenção, Tecnologia, Sensores, Matriz de Medição de Temperatura.

* Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde

** Universidade da Madeira, Centro de Competência de Ciências Exactas e Engenharia

*** Universidade da Madeira, Centro de Competência Tecnologias da Saúde

**** Universidade da Madeira, Centro de Competência de Ciências Exactas e Engenharia

***** SESARAM, UCIP

Visibilidade da Enfermagem nos media em Portugal: uma pesquisa histórico-documental

Rodrigo Cardoso*

João Manuel Garcia Nascimento Graveto**

Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz***

Introdução: Sendo a enfermagem uma profissão basilar no âmbito da saúde, a literatura revela uma representação social não proporcional à sua importância, permanecendo quase invisível na cobertura dos media (1% a 4% da totalidade de notícias de saúde, Buresh 1999). Diferentes concepções poderão influenciar a percepção da sociedade, com repercussões contraproducentes para a profissão. Neste contexto, a visibilidade da enfermagem nos media em Portugal necessita de ser investigada. Está-se a realizar uma pesquisa histórico-documental a fim de evidenciar a realidade Portuguesa.

Objetivos: Consciente deste papel, a enfermagem deve munir-se de estratégias comunicacionais orientadas para a divulgação da profissão, do conhecimento produzido e sua importância junto dos media e da população. O objectivo geral desta investigação é descrever a cobertura noticiosa da enfermagem nos meios de comunicação social portugueses, destacando-se a análise de características dos artigos, como por exemplo: tipo de media, categoria de publicação, tema, formato da notícia e profissão referida.

Metodologia: Trata-se de uma investigação histórico-documental, predominantemente de natureza qualitativa, tendo como questão central: “Qual a visibilidade da profissão de enfermagem nos meios de comunicação social?”. Numa primeira fase, a colheita de dados foi realizada através de pesquisa documental, de todas as notícias sobre Enfermagem nas edições online dos meios noticiosos mais vistos do país – imprensa escrita, rádio e televisão – durante um período de nove dias. O tratamento de dados foi efectuado através de análise de conteúdo e de métodos estatísticos.

Resultados: Durante o período de análise foram recolhidos e analisados 226 artigos de saúde: 44,2% publicados na imprensa escrita, 33,6% na televisão e 22,1% na rádio. Destes, 42,5% encontravam-se na categoria editorial “saúde”, 24,3% em “sociedade” e 11,5% em “actualidade”. As principais temáticas abordadas pelos media foram “política de saúde” (38,1%), “outras temáticas” (31,4%) e “investigação científica” (11,5%). A maioria das notícias foi publicada em formato de “declaração” (69,9%), sendo a entrevista o formato menos escolhido (0,4%). A profissão referida com maior frequência nos artigos foi “médico” (23,9%), seguido de “político” (22,1%) e “outro profissional que não da saúde” (13,3%). A profissão de enfermagem foi a menos referida nos artigos de saúde, tendo sido encontrados 5 publicações (2,2%). Dos 5 artigos em que é feita alusão à enfermagem, 2 deles referem-se a elogios à prática profissional e 3 a denúncias de sindicatos da profissão face à diminuição da qualidade dos serviços de saúde.

Conclusões: A enfermagem, como profissão autónoma e baseada em conhecimento científico é indispensável à saúde e bem-estar das populações. A visibilidade da profissão não corresponde à sua importância, mas reflecte-se na representação social da enfermagem. Os resultados preliminares desta investigação apontam para uma realidade condizente com a encontrada na literatura científica: somente 2,2% dos artigos de saúde analisados fazem referência à enfermagem em Portugal, o que coloca a profissão como a menos citada (ficando abaixo dos não profissionais de saúde). Sugere-se que os enfermeiros desenvolvam competências comunicacionais dirigidas à divulgação da importância da profissão aos media e, através destes, à população.

Palavras-chave: Visibilidade da Enfermagem, Representação Social, Media, Comunicação Social.

* IPOCFG-EPE, Radioterapia [rcardoso50@gmail.com]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, aposentada, e Universidade de Cabo Verde, Enfermagem DCT

PROMOÇÃO DE SAÚDE
E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

HEALTH PROMOTION
AND HEALTH EDUCATION

PROMOCIÓN DE SALUD
Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

A (in)visibilidade da educação para a saúde na vigilância pré-natal

Maria de Fátima da Silva Vieira Martins*

Introdução: Em Portugal, a mulher grávida é precocemente acompanhada por profissionais de saúde de que importa destacar a intervenção do enfermeiro que a acompanha, aconselha e até, cada vez mais com frequência, lhe ministra formação adequada para viver de forma equilibrada e saudável este período da sua vida. Por outro lado, muitas atitudes e comportamentos da mulher grávida, normalmente como parte integrante de uma família, estão, também, associadas a este contexto alargado e algo complexo.

Objectivos: Conhecer a importância atribuída pelos enfermeiros e grávidas à educação para a saúde no âmbito da consulta de vigilância pré-natal; Verificar a satisfação das utentes relativamente às práticas e analisar o seu contributo para o sucesso do parto e a preparação para a maternidade.

Metodologia: Estudo de carácter qualitativo. O método de recolha de informação empírica baseou-se na entrevista semi-estruturada e na observação directa. Escolhemos uma amostra de conveniência. Os critérios de inclusão na amostra foram os seguintes: terem entre 34 e 36 semanas de gestação, efectuarem a vigilância pré-natal no Centro de Saúde de Braga, de Vila Verde e de Vieira do Minho. Foi utilizado o critério de saturação dos dados para a determinação do número de participantes (50 grávidas e 8 enfermeiras especialistas em saúde materna e obstétrica).

Resultados: Constatámos que as enfermeiras foram unânimes em afirmar que a educação para a saúde é uma actividade prioritária. Todavia, parece haver alguma confusão nos conceitos de “prevenção e promoção”. As grávidas entrevistadas demonstraram reconhecimento e valorização do trabalho da enfermeira na vigilância pré-natal, particularmente no que concerne à educação para a saúde, à orientação e à ajuda. No entanto, foi consensual encarar a família como fonte de transmissão de saberes e centro dos cuidados na medida em que esta é considerada como um suporte afectivo, instrumental e informativo, para manter a qualidade de vida das grávidas, bem como para enfrentar, de forma adequada, a nova situação de ser mãe, aumentando a sua autoconfiança. Destacamos, do mesmo modo, uma certa dissonância entre os dados referidos pelas enfermeiras, os dados mencionados pelas mulheres e a observação das práticas educativas desenvolvidas.

Conclusões: Concluímos que as acções educativas se inserem em dois modelos que denominamos de tradicional e dialógico. O primeiro modelo aponta para a prevenção das doenças ou de danos mediante a informação de conteúdos biomédicos. O segundo orienta-se para o indivíduo e para a sua realidade, sendo este considerado sujeito da prática educativa. Factores de constrangimento centralizados nas grávidas, na família e nos profissionais de saúde foram mencionados como condicionadores das práticas educativas. Importa reportar que empreender a realização da educação para a saúde sem ter em atenção estes factores é promover o insucesso das práticas educativas.

Palavras-chave: Educação para a Saúde, Promoção de Saúde, Vigilância Pré-Natal, Saberes familiares.

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

A criança hospitalizada: perspectivas de envolvimento dos pais nos cuidados de saúde

Elsa Maria Oliveira Pinheiro de Melo*

Pedro Lopes Ferreira**

Débora Falleiros de Mello***

Introdução: O acompanhamento dos pais durante a hospitalização da criança implica diversas formas de interação e de vivências entre as famílias e os profissionais de saúde. Reconhecendo-se actualmente a importância de compreender as necessidades dos pais, para o desenvolvimento de estratégias promotoras do seu envolvimento nos cuidados de saúde à criança doente.

Objectivos: Identificar significados do envolvimento dos pais nos cuidados de saúde à criança hospitalizada, na perspectiva dos pais e de enfermeiros e médicos.

Metodologia: Estudo exploratório descritivo com análise qualitativa de respostas a perguntas abertas de um questionário, aplicado em serviços de Pediatria de três hospitais portugueses. A amostra foi constituída por 660 pais de crianças hospitalizadas (82% mães), a maioria com idade entre 21-40 anos (83%), com escolaridade até ao ensino secundário (83,8%), casados (86%), com agregado familiar de 3 ou 4 pessoas (77%), que residiam a menos de 50 Km de distância do hospital (89%). Incluiu também 13 médicos e 82 enfermeiros, predominantemente mulheres (93,4%), com idades entre 26 e 45 anos.

Resultados: Os resultados qualitativos destacam três dimensões: quotidiano da criança no hospital, com os domínios, estratégias e abordagens e ambiente e recursos humanos; a continuidade dos cuidados de saúde após a hospitalização, com os domínios, comunicar e aprender partilhado, comunicação entre serviços de saúde, continuidade para cuidar em casa e visita domiciliária, e as perspectivas do envolvimento nos cuidados de saúde. Esta última dimensão inclui os domínios: presença, participação, informação, necessidades e benefícios para a criança, responsabilização e direito à saúde, realização de cuidados, necessidades da família e ajuda aos profissionais de saúde. Os enfermeiros salientam essencialmente os aspectos relativos aos ensinamentos, ao método de organização de enfermeiro de referência e à participação dos pais nos cuidados de saúde.

Conclusões: O envolvimento dos pais nos cuidados de saúde admite múltiplos significados, quer para os pais, quer para os médicos e enfermeiros. Aos profissionais de saúde cabe o desafio de desenvolver conjuntamente com os pais estratégias personalizadas a cada momento, de forma dinâmica, mobilizando as competências parentais, contribuindo para maior autonomia e tomada de decisão.

Palavras-chave: Envolvimento Parental, Criança Hospitalizada, Pais, Cuidados de Saúde.

* Universidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

** Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública

A educação pelos pares com pacientes diabéticos tipo 2: uma estratégia de transformação e de si e do outro

Vera Maria Sabóia*

Raphaela Montes Batista**

Introdução: Sabe-se que a Educação em Saúde é um dos pilares no tratamento da pessoa com Diabetes Mellitus. Nessa perspectiva, tem-se a Educação pelos Pares como estratégia de aprendizagem que valoriza as experiências vividas por cada indivíduo através de uma prática participativa, construtiva, problematizadora e libertadora. Assim, a implementação da Educação pelos Pares com pessoas diabéticas tipo 2 representa o objeto deste estudo.

Objetivos: Descrever o processo de aprendizagem desenvolvido num grupo educativo de um Hospital Universitário do município de Niterói (Rio de Janeiro-Brasil), tendo em vista o cuidado de si; analisar o impacto e discutir a contribuição desta estratégia educativa no tratamento do Diabetes Mellitus.

Metodologia: Abordagem qualitativa tipo estudo de caso. Coleta de dados por entrevistas semi-estruturadas, observação participante e não-participante com nove clientes educadores que frequentam o grupo educativo e seis clientes educandos atendidos em Policlínicas Regionais do município de Niterói-Rio de Janeiro. A análise e classificação dos dados ocorreu a partir do grupamento das respostas das entrevistas e observações realizadas durante os encontros grupais. Dados classificados nas seguintes categorias: o grupo educativo como espaço terapêutico e de aprendizagem, a democratização do saber e a “assunção” da própria saúde.

Resultados: Os clientes refletiram e criticaram sobre hábitos de vida, possibilitando autocritica e despertando para a necessidade de mudanças. Ressaltaram a relevância desta atividade na adesão ao tratamento, facilitando a compreensão e o entendimento do Diabetes Mellitus. Finalmente ressaltaram a contribuição das enfermeiras no agir educativo com a clientela.

Conclusões: Práticas educativas em saúde devem valorizar o saber que cada pessoa traz consigo e de como esse saber é capaz de reorientar outras pessoas, que apresentam histórias de vida semelhantes, que se cruzam num mesmo ponto, no caso o Diabetes Mellitus. Além disso, os profissionais não favorecem a troca de saberes entre os próprios clientes, considerada um dos pilares da construção do aprendizado e que contribui para reorientação dos sujeitos e consequente melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Enfermagem, Educação em Saúde e Educação pelos Pares.

* Universidade Federal Fluminense, Fundamentos de Enfermagem e Administração

** Universidade Federal Fluminense

A educação sexual em meio escolar com alunos, professores e pais

Maria da Conceição Fernandes Santiago*

Hélia Dias**

Maria Olimpia L. Cruz C. Fonseca***

Introdução: Existem hoje, a nível da sexualidade muitos aspectos que urgem serem trabalhados e discutidos ao longo do crescimento e desenvolvimento de cada jovem. Assim, no âmbito do projecto “A Escola Superior de Saúde de Santarém como escola promotora de saúde” desenvolvido em parceria com Escolas EB 2+3 e Secundárias, a abordagem da sexualidade tem sido privilegiada e as actividades desenvolvidas desde o 2.º ciclo até ao ensino secundário têm-se dirigido a alunos, pais e professores.

Objectivos: Descrever das actividades desenvolvidas na área da educação sexual em meio escolar por ciclo de escolaridade e identificar as estratégias utilizadas e avaliação efectuada, no âmbito do projecto referido.

Metodologia: Com os estudantes recorreu-se ao método interactivo/metodologias activas, em contexto de turma; conteúdos organizados no domínio da saúde sexual e reprodutiva valorizando-se a discussão de valores sócio-afectivos e o desenvolvimento afectivo-sexual nas suas diferentes dimensões e orientados para as idades/Ciclo de escolaridade. Com os professores, procurou-se promover momentos de discussão/reflexão de perspectivas e estratégias de aprendizagem de educação sexual em contexto escolar. Com os pais, a intervenção foi no sentido da compreensão da fase da vida dos seus filhos e na sua capacitação para o exercício das funções parentais.

Resultados: Com os estudantes (1164) foram desenvolvidas 32 sessões verificando-se interesse e envolvimento, manifestados pela atenção, interacção e colocação de questões enquadradas nos temas abordados. Nos mais velhos emergiram questões centradas na vivência afectivo-sexual, em busca de respostas às suas preocupações e dúvidas individuais. Nos estudantes do ensino secundário, constatou-se um menor envolvimento nas sessões em grupo, mas no final muitos jovens colocaram questões em privado, revelando a intimidade já construída nesta fase. Com os professores (207) observou-se, na maioria, uma necessidade de formação, não pela exigência da obrigatoriedade da legislação, mas pela possibilidade de reforçarem o seu papel enquanto professores, querendo aprender como trabalhar a educação sexual numa “escola” cada vez mais exigente. Com os pais (90) constatou-se uma heterogeneidade de pais/encarregados de educação/família que não foi inibidora duma discussão aberta sobre as suas vivências ou dificuldades, já que se procurou centrar a actividade não nas diferenças, mas sim, nas suas similitudes no papel de pais e encarregados de educação.

Conclusões: As sessões interactivas desenvolvidas fomentaram o debate aberto e envolvimento dos participantes. Nos alunos, percebeu-se uma motivação acrescida na aquisição de uma consciência ao nível dos hábitos de vida saudável e tomada de decisão no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Com o grupo de professores, realça-se uma necessidade de formação sustentada numa motivação pessoal e profissional. Na relação escola-pais/encarregados de educação emerge uma nova fase, orientada para a partilha de vivências, experiências e problemas em temáticas ligadas à sexualidade. Excelente articulação entre as instituições parceiras/ESSS neste projecto da sexualidade, o que motiva para a sua continuidade.

Palavras-chave: Educação Sexual em Meio Escolar, Adolescência, Sexualidade.

* Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde

** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde [h11sdias@hotmail.com]

*** Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde

A Enfermagem e as ações de controle da tuberculose na etnia munduruku do Pará na Amazônia brasileira

Laura Maria Vidal Nogueira*

Maria Catarina Salvador da Motta**

Paulo Cesar Basta

Elizabeth Teixeira***

Introdução: O presente estudo aborda a atuação da enfermagem nas ações de controle da tuberculose, junto aos Munduruku. Trata-se de um recorte de uma pesquisa a respeito da magnitude da doença no contexto cultural da etnia. A população indígena brasileira é de aproximadamente 600 mil pessoas, sendo que 60% habitam a região amazônica. A incidência da doença em populações indígenas do Pará, no ano de 2009, foi de 132,53/100 mil habitantes, superior as cifras do estado e do país.

Objetivos: O objetivo geral é estimar a magnitude da tuberculose na etnia Munduruku relacionando com o contexto cultural para melhor controle da doença, e os específicos: identificar os portadores de sintomas respiratórios de interesse para o diagnóstico da tuberculose; estimar a ocorrência de tuberculose ativa entre os sintomáticos respiratórios; estimar a prevalência de infecção por *M. tuberculosis*; descrever as características radiológicas das pessoas com resultado de PT ≥ 10 mm.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório de natureza quantitativa, realizado com 1.213 indígenas residentes nas aldeias Nova Karapanatuba, Sai Cinza, Kato e Missão São Francisco, DSEI Rio Tapajós, município de Jacareacanga, sudoeste do Pará. Os dados foram obtidos em entrevistas mediante roteiro, aplicação e leitura de prova tuberculínica, baciloscopia no escarro e raio x de tórax. Os dados foram inseridos em planilha eletrônica, EpiInfo 6.0 e transferidos para o SPSS. Para análise foram empregados o χ^2 , análise univariada e multivariada, p-valor $< 0,05$. Aprovação CONEP nº 116/2010, autorização FUNAI nº 0724/2010.

Resultados: Os sujeitos do estudo são 54,4% do sexo feminino, 52,1% têm menos de 15 anos, 92,4% possuem renda de até dois salários mínimos, 69,2% moram em casa de dois. O resultado da prova tuberculínica mostrou que 51,7% não apresentaram reação, 6,9% tiveram reação entre 1 e 4 mm, 14,3%, entre 5 e 9 mm, 20,6% com 10 mm e mais e 6,4% não retornaram para leitura. A prevalência de infecção pelo *M. tuberculosis* foi de 22,0% nas reações ≥ 10 mm e 37,4% no corte de 5 mm ($n=1135$, IC 95%). Foram identificados 70 sintomáticos respiratórios dos quais 68 realizaram pesquisa de BAAR direta no escarro com resultado negativo. A semeadura em meio Ogawa-Kudoh apontou crescimento em três culturas, contaminação em três e as demais foram negativas. O raio x do tórax foi realizado em 219 pessoas, dos quais 81,7% tiveram resultado normal, 12,8% lesões sequelares, 3,7% lesões sugestivas de atividade e 1,8% sugestivo de outras doenças.

Conclusões: A tuberculose se confirmou uma doença presente nas aldeias estudadas, com taxa de adoecimento superior às encontradas no Pará e no Brasil. Os casos são de localização pulmonar. O número de sintomáticos respiratórios encontrados são superiores aos valores operacionais definidos pelo Ministério da Saúde, inclusive aos previstos para populações indígenas. A infecção tuberculosa se mostrou crescente com a idade, proporcionalmente, indicando maior exposição ao adoecimento de pessoas mais velhas, portanto, indicando infecção natural, tendo em vista que a alergia tuberculínica induzida pela vacina BCG reduz progressivamente com a idade.

Palavras-chave: Enfermagem, Prova Tuberculínica, Tuberculose, Indígenas, Índios Sul Americanos.

* Universidade do Estado do Pará, Departamento de Enfermagem Comunitária

** Profª Adjunta do Departamento de Saúde Pública da EFAN/UFRJ

*** Universidade do Estado do Pará, Filosofia e Ciências Sociais

A família e o transtorno mental em crianças e adolescentes

Nelsi Salete Tonini*, Cynthia Carvalho Jorge**, Josiane Silvestro***, Juliane Steffens****, Andressa Bothmann*****

Introdução: A instituição familiar é à base do convívio social das pessoas, habilita o ser humano para enfrentar o mundo exterior, onde terá relações e interações sociais e desse modo constituirá novas famílias. O surgimento da doença mental é avassalador para a relação familiar, em especial quando se manifesta em crianças e adolescentes, ocasiona mudanças na dinâmica familiar gerando perturbações que podem atingir o vínculo do casal, desempenho dos papéis entre pai e mãe e o relacionamento entre os irmãos.

Objetivos: Identificar estressores psicossociais no ambiente familiar que podem intensificar ou contribuir para o surgimento de sintomas psiquiátricos mais comuns na criança ou adolescente.

Metodologia: Pesquisa qualitativa com 07 familiares que participavam das reuniões no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) de um município do Paraná. Os critérios de inclusão: freqüentar o serviço e participar das reuniões com familiares. O CAPSi, é um serviço substitutivo implementado a partir da transformação da assistência psiquiátrica no Brasil, possui como finalidade atender crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais. O instrumento para coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada, no período de junho a novembro de 2010.

Resultados: Quanto à convivência familiar, 57,15% das crianças e adolescentes moram com seus pais e os mesmos mostraram-se presentes na vida destes; 42,85% moram com seus filhos, porém ausentes na relação familiar; 85,71% alegaram boa relação com seus filhos, 14,29% afirmaram uma relação conflituosa; quanto ao estado civil dos pais 85,71% são casados e 14,29% são separados. Entre os estressores psicossociais que podem intensificar ou contribuir para o surgimento de sintomas psiquiátricos nessa fase da vida está à relação familiar. Quanto ao lazer 71,42% passeios em locais públicos e ver televisão em casa; 28,58% sem lazer. Os tipos de punições adotadas pelos pais 14,29% violência física; 42,85% batiam em seus filhos anteriormente ao tratamento, após o ingresso no CAPSi adotaram o diálogo como forma de correção. 85,71% das crianças já sofreram agressão. 71,42% apresentam algum histórico de transtorno mental ou uso de drogas, sendo que 57,14% apresentam somente o transtorno mental e 28,57% apresentam abuso de substâncias químico.

Conclusões: A família desempenha papel no processo saúde-doença, podendo tanto colaborar no surgimento e intensificação da patologia, quanto na atenuação e na solução desta. Crianças e adolescentes que sofrem da violência intrafamiliar, que possuem histórico familiar de transtorno mental ou abuso de substâncias químicas, ou que convivem com famílias desequilibradas e desestruturadas, apresentam maior probabilidade de desenvolver alguma psicopatologia ao longo de suas vidas. Observou-se necessidades, que tanto os pais abordados na entrevista, quanto a instituição, sinalizam ser supridas, dentre elas: acompanhamento com as famílias dos usuários do serviço; orientação aos familiares quanto aos transtornos mentais que seus filhos apresentam.

Palavras-chave: Saúde Mental, Família, Crianças, Adolescentes.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Universidade Paranaense, Enfermagem

** UNIPAR, Psicologia

*** UNIPAR, Psicologia

**** UNIPAR, Enfermagem

***** UNIPAR, Biomedicina

A implantação da promoção da saúde na atenção básica: aproximações e limites

Michelle Kuntz Durand*, Ivonete T. S. B. Heidemann**, Priscila Maceno***, Karine Stulp****, Juliano Busano*****

Introdução: A I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde ocorreu em Ottawa, em 1986. Apresentou discussões baseadas nos progressos alcançados com a Declaração de Alma-Ata (1978) para os Cuidados Primários em Saúde, com o documento da Organização Mundial de Saúde sobre Saúde Para Todos no Ano 2000. “A Promoção da saúde é vista como o processo de capacitação da comunidade e indivíduos para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, abrangendo uma maior participação no controle destas ações.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo investigar e analisar a implantação da política de promoção da saúde na atenção básica em uma Unidade de Saúde de Florianópolis assim como perceber a compreensão conceitual da promoção da saúde por parte dessa equipe. A pesquisa possibilitou também vivenciar a aplicação do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, como opção metodológica de investigação qualitativa em saúde.

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa articulada com o referencial de Paulo Freire. O Itinerário de pesquisa foi realizado em dois círculos de cultura, no segundo semestre de 2009, com dez trabalhadores de um Centro de Saúde de Florianópolis/SC, com aproximadamente 1 hora de duração. O Itinerário consiste: Investigação temática; Codificação e decodificação; Desvelamento crítico. Na Investigação levantam-se os temas geradores para serem codificados e decodificados, tomando consciência do mundo em que vivem. O Desvelamento crítico representa a tomada de consciência da situação existencial, descobrem-se limites e possibilidades, possibilitando a ação-reflexão-ação.

Resultados: Os encontros de círculo de cultura foram desenvolvidos através de dinâmicas de grupo com o objetivo de conhecer a percepção dos profissionais a cerca da promoção da saúde. Estimularam-se reflexões sobre as facilidades e dificuldades de trabalhar com o tema da promoção, permitindo aos atores envolvidos o desvelamento das situações que dificultam ou possibilitam as mudanças necessárias no cotidiano das suas práticas de saúde. Conseqüentemente desvelaram-se as atividades de promoção da saúde desenvolvidas nessa equipe. Nas atividades definiram-se conceitos de promoção e prevenção, onde se percebeu a co-relação feita com a prevenção, obtendo-se alguns relatos cujo foco é na doença. Com o desvelamento mostrou-se ainda sua relevância destacando-se que atividades de promoção contribuem para o bem-estar e saúde da população, valorizando a orientação, o vínculo, a interdisciplinaridade. Relatam os grupos, consultas e atividades educativas como ações de promoção, destacando a reflexão nos Círculos de cultura como possibilidade de repensar o cotidiano de trabalho, permitindo o processo de ação-reflexão.

Conclusões: Percebe-se que o conceito de promoção da saúde ainda precisa ser trabalhado e difundido nas equipes de Estratégia de Saúde da Família. Consequentemente a comunidade adscrita terá maiores oportunidades de qualidade de vida e principalmente autonomia e participação perante suas escolhas. O diálogo como instrumento de difusão dessas práticas foi um alicerce a muitas tomadas de atitudes despertadas no transcorrer dos círculos de cultura. Os princípios do SUS somados ao conceito de promoção da saúde servirão de alicerce para um novo cotidiano de trabalho, tornando práticas as atividades dialogadas e instigando ao envolvimento de todos no processo de trabalho.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Prevenção da Saúde, Sistema Único de Saúde, Saúde da Família, Atenção Básica.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

***** Hospital de Itajaí, Enfermagem

A intervenção da Enfermagem na prevenção e redução da HTA

Carlos Alberto Marques Silva*

Introdução: A HTA (hipertensão arterial) é um factor de risco cardiovascular importante. Contudo, apesar dos conhecimentos sobre as causas e cuidados a ter para reduzir o problema serem elevados, a concretização prática das medidas preventivas não se verifica ao nível minimamente desejável. Neste caso em particular será analisada a problemática da redução do consumo de sal, factor importante predisponente da HTA, a questão das metodologias de ensino eficazes e os cenários de oportunidades de desenvolvimento para a enfermagem neste domínio.

Objectivos: Analisar a problemática do consumo de sal, da HTA e das metodologias de intervenção da enfermagem; Apresentar um modelo de educação para saúde em desenvolvimento, destinado a tornar mais efectiva a redução do consumo de sal.

Metodologia: Artigo elaborado com base na revisão da literatura existente sobre o tema. Na segunda parte é feita a descrição do método de redução quantitativa gradual do consumo de sal (REGRADOSAL), actualmente em desenvolvimento no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem (ICBAS).

Resultados: A prevalência da HTA em Portugal está estimada em cerca de 40% da população, com valores elevados identificados também em crianças. Num estudo realizado na Região Centro de Portugal, Maldonado (2009) encontrou uma prevalência de 9,8% em crianças dos 5 aos 18 anos. Os procedimentos de intervenção no âmbito da redução e prevenção da HTA estão definidos em circular normativa da DGS, sendo a dieta hipossódica uma recomendação e um forte aliado para a redução do problema. O consumo de sal está acima do dobro do máximo de 5 gramas diárias recomendado pela OMS. Sabe-se que o rim elimina os excessos, mas com a idade essa capacidade reduz-se. Osvaldo Santos (2011) afirma: “A maioria conhece a boa prática, mas só 69% reduzem”. Surge assim o “REGRADOSAL”, consistindo num conjunto de informações e materiais simples, a disponibilizar na consulta de enfermagem e que permitirão às pessoas ter uma noção do sal que adicionam à comida e dos objectivos que devem atingir.

Conclusões: A dificuldade em concretizar o objectivo de reduzir o sal que se consome, em especial o que se adiciona à comida, é um facto difícil de ultrapassar pela população e também pelos profissionais de saúde. Aos enfermeiros, não basta referir aos utentes que devem reduzir o sal. É preciso transmitir correctamente quanto e como o fazer. Para o efeito é necessário um método eficaz validado, sendo a metodologia do REGRADOSAL uma forte aposta para o efeito. A comprovar-se a sua eficácia, estará disponível uma ferramenta de trabalho útil para a enfermagem, com impacto na melhoria da saúde pública.

Palavras-chave: Sal, HTA, REGRADOSAL, Enfermagem, ESEnfC, Educação em Saúde, Metodologia de Intervenção, Redução Gradual do Sal.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

A mulher idosa cuidada pelo enfermeiro na perspectiva da fenomenologia social

Sebastião Caldeira*

Miriam Aparecida Barbosa Merighi**

Rafaella Queiroga Souto***

Introdução: A população de mulheres com idade igual ou superior a 60 anos cresceu nos últimos tempos. Diante disso é importante considerar que o aumento da expectativa de vida, deveria também ser acompanhado com o aumento da expectativa de saúde. A mulher idosa possui necessidades de saúde tanto físicas quanto psicossociais e requer um atendimento capaz de garantir um cuidado de qualidade, humanístico e com resolubilidade dos seus problemas de saúde.

Objectivos: Compreender a vivência da mulher com idade igual ou superior a 60 anos no contexto do cuidado de saúde realizado pelo enfermeiro.

Metodologia: Estudo desenvolvido na perspectiva da Fenomenologia Social de Alfred Schutz, realizado com oito mulheres com idade de 60 anos e mais, em nove Unidades Básicas de Saúde, sendo que uma funcionava com a Estratégia Saúde da Família no município de Cascavel, Paraná-Brasil. As entrevistas foram gravadas e ocorreram no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi favorável com o parecer de número 357/2010 – CEP-UNIOESTE.

Resultados: Aspectos semelhantes foram identificados no cotidiano dessas mulheres no contexto do cuidar-cuidado. As mulheres idosas têm como necessidade a prática de prevenir-se dos agravos por meio de exames laboratoriais e ginecológicos, a prática da atividade física, lazer, cuidado espiritual e socialização. Tem como expectativa ser cuidada por enfermeiro tecnicamente capaz, comprometido e envolvido.

Conclusões: O enfermeiro deve ter algumas capacidades como ter paciência, ser atencioso, dedicado e envolvido, ter responsabilidade e dispensar afeto. Faz-se necessário valorizar o tempo dispensado no cuidado. Essa forma de cuidar retrata não apenas o cuidado físico, mas o psicossocial, caracterizando o cuidado humanístico.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública, Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Pesquisa Qualitativa.

* Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Materno Infantil e Psiquiátrica

*** Universidade de São Paulo, Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

A percepção dos usuários de drogas acerca de seus direitos humanos: um estudo de caso em um serviço público de saúde do município de Ribeirão Preto

Carla Aparecida Arena Ventura*

Juliana Cristina dos Santos Monteiro**

Isabel Amélia Costa Mendes***

Introdução: O uso de drogas constitui-se uma ameaça à efetivação de diversos direitos humanos, dentre eles o direito à saúde. Grande parte dos problemas relacionados ao uso de drogas nasce de um entendimento incompleto das ações, efeitos e consequências das drogas pela sociedade em geral, bem como por seus próprios usuários.

Objetivos: O objetivo deste estudo qualitativo foi compreender a percepção dos usuários de drogas em acompanhamento em um serviço público de saúde para usuários de drogas no município de Ribeirão Preto, sobre como percebem os seus direitos humanos e como estes direitos estão sendo respeitados durante o cuidado à saúde.

Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com 17 usuários de um CAPS-AD do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. As entrevistas foram gravadas e transcritas, após o consentimento informado dos participantes. Posteriormente, os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo.

Resultados: Da análise temática emergiram os temas: “direitos humanos, o quê?”, “o direito e a vida em sociedade”, “direito dos usuários de drogas X direitos das pessoas “normais”, “saúde como um direito humano e o papel fundamental do CAPS-ad”, “direito à saúde vinculado à burocracia”, “informação como pressuposto para o exercício de direitos” e “a droga como doença e a grande lacuna no exercício de direitos pelos usuários”.

Conclusões: Os resultados demonstraram, portanto, a dificuldade percebida ou vivida pelos usuários em expressarem o que significam e o que são os direitos humanos, como se o direito fosse algo alheio a sua própria vida, especialmente em função do preconceito e do estigma relacionado ao uso de drogas ilícitas no Brasil. Nesse contexto, a disponibilidade de informações sobre os direitos facilitaria o seu exercício e o CAPS-Ad pode desempenhar um papel importante na disseminação destas informações.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Direito à Saúde, Usuários de Drogas.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

A prática profissional e a relação interpessoal da equipe de saúde no Centro de Atenção Psicossocial no Município Campinas SP

Samuel Rodrigues de Paula*

Enêde Andrade da Cruz**

Benedito Cherbéu Dlessandre Oliveira***

Introdução: O interesse nesse estudo emergiu da vivência profissional no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acompanhando o atendimento oferecido ao portador de transtorno mental. Percebendo a inserção no trabalho da equipe, no cuidar desses usuários deter-se-á de igual forma ao estudo do cuidado interpessoal, acredita-se que o estabelecimento de relacionamentos interpessoais eficazes é o reflexo da competência interpessoal presente e ativa que é fundamental para que o enfermeiro possa atuar cuidando e, por conseguinte, realizar um trabalho qualificado e terapêutico.

Objetivos: Objetiva-se analisar a atuação da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial com ênfase nos parâmetros do Ministério da Saúde e na lei 10.216 de 2001.

Metodologia: Trata-se de um recorte da dissertação de Paula (2006) desenvolvida levando-se em consideração aspectos metodológicos qualitativos e a Fenomenologia, como linha filosófica da pesquisa, por considerar que a sua aplicação viabiliza o alcance do objetivo proposto. A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto de 2006, mediante entrevistas, aplicando-se um formulário estruturado, a 15 enfermeiros. Esses aceitaram participar do estudo, após, esclarecimentos dos objetivos da pesquisa, importância da sua participação, após o que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, considerando a Resolução MS196/96 (Brasil, 1996).

Resultados: foi efetivada, após constituição do corpus, leitura minuciosa do conteúdo transcrito, na íntegra, com recorte e codificação de frases significantes, das respostas subjetivas, registradas no instrumento. Após essa fase passou-se à fragmentação em unidades menores, porém conservadas suas significações, e posteriormente, agrupadas em núcleos de significados, com o significado central pela similaridade. Assim, Posteriormente foram categorizadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo temática. A categoria é constituída por um conjunto de temas ou unidades de informação, que indica a significação do conceito que se deseja apreender e de indicadores que descrevem o campo, conforme agrupadas e relacionadas nas categorias e respectivas subcategorias que seguem: Necessidade de: REFORMA PSIQUIÁTRICA referente à Mudança de ordem Cultural, Desinstitucionalização, Diminuição da quantidade de medicamentos, Conscientização Social; ATIVIDADES TERAPÊUTICAS relativas à Terapia Individual e Terapia em Grupo e REINSERÇÃO SOCIAL, no que se refere à Inclusão Social, Reinserção sócio-profissional do usuário, Integração e reintegração, e Estímulo às potencialidades.

Conclusões: Esta pesquisa buscou intensificar a discussão em relação às mudanças, necessárias a atuação do enfermeiro, na área da psiquiatria dentre estas a necessidade de haver coerência nos modelos propostos, no qual se inclui a capacitação do pessoal, a inclusão do campo das políticas de saúde e de saúde mental, apontando uma organização diversificada e qualificada dos serviços, de modo à instrumentalização da atenção individualizada, respeito à singularidade das pessoas em sofrimento psíquico e desenvolvendo investigações, em um processo permanente de avaliação considerando os discursos dos enfermeiros nos levam a compreender que, a relação interpessoal é uma necessidade urgente.

Palavras-chave: Desinstitucionalização, Comunicação Terapêutica, Relacionamento Interpessoal, CAPS.

* Unicamp/Universidade Paulista, Enfermagem [samucadepaula@yahoo.com.br]

** Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

*** Universidade Paulista, Etec Pedro Ferreira Alves, Enfermagem

A relação entre a concepção de promoção da saúde e as práticas na realidade de um município da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais

Karla Morais Seabra Vieira Lima*, Kênia Lara Silva**, Bárbara Ribeiro Martins, Juliana Braga de Oliveira Santos, Caroline Gomes Souza

Introdução: A promoção de saúde envolve duas dimensões: a conceitual - princípios, premissas e conceitos que sustentam o discurso da promoção de saúde - e a metodológica - que se refere às práticas, planos de ação, estratégias, formas de intervenção e instrumental metodológico. Com esse entendimento, consideramos que as intervenções no campo encontram-se estreitamente relacionadas ao significado que se atribui à promoção da saúde e como ela se operacionaliza no âmbito da gestão.

Objetivos: Analisar as concepções e práticas de promoção da saúde dos gestores nas áreas selecionadas do estudo: assistência social, cultura, educação, esporte e lazer e saúde.

Metodologia: Este estudo integra a pesquisa "Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde" desenvolvido por pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa ancorado no referencial dialético. Coleta de dados foi estruturada em dois momentos: entrevistas com gestores das áreas de saúde, educação, assistência social, cultura e esporte e lazer, com a indicação de uma prática exitosa, seguidas de visitas e orientações. Achados empíricos tratados pela análise de conteúdo temática.

Resultados: Os resultados revelam que os gestores apresentam dificuldades conceituais em relação à promoção da saúde. A maioria dos gestores não compreendem a promoção da saúde como uma prática intersetorial que pode ser desenvolvida no âmbito de qualquer gestão. Contudo, os gestores citam várias práticas e experiências locais desenvolvidas em sua gestão que visam à melhoria de qualidade de vida da população e redução de vulnerabilidades. O município apresenta uma diversidade de práticas que incorporam os princípios da promoção da saúde, como a concepção ampliada de saúde com enfoque nos determinantes sociais, participação social, desenvolvimento de empoderamento, autonomia e responsabilização dos sujeitos. Dentre estas práticas, destacam-se ações da assistência social de abordagem com os Idosos; práticas integrativas e complementares desenvolvidas pelo setor saúde; e as práticas de incentivo ao esporte para adolescentes. De modo geral, as práticas são destinadas ao público vulnerável do município e se organizam em atividades que estimulam a autonomia e o empoderamento.

Conclusões: Conclui-se que o município está em processo de construção da promoção da saúde, ampliando a concepção do processo saúde. Com isso, visualiza-se a possibilidade de se construir um outro modo de pensar e fazer saúde. Indica-se a necessidade de investir no campo conceitual da promoção da saúde como prioridade político-institucional ampliando as articulações intersetoriais que potencializem as experiências locais de promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Política institucional.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem [karlaseabra@yahoo.com.br]

** Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada

A separação psicológica das figuras parentais e a percepção dos estilos educativos nos últimos anos da adolescência

Ana Bela de Jesus Roldão Caetano*

Julia Maria das Neves Carvalho**

Introdução: A separação psicológica das figuras parentais pode ser entendida como a liberdade interior dos adolescentes para divergir dos pais sem culpabilidade, nem ansiedade, e portanto liberdade de não depender incondicionalmente da aprovação deles, para que possa estabelecer uma relação mais igualitária com os progenitores. Trata-se de uma das tarefas fundamentais da adolescência, que corresponde à aquisição de uma maior independência em relação aos pais (Dias e Fontaine, 2001).

Objectivos: Conhecer a separação psicológica das figuras parentais nos adolescentes nas diferentes independências, separadamente para o pai e para a mãe; Descrever a percepção que os adolescentes têm sobre os estilos educativos dos pais; Verificar a relação existente entre a separação psicológica das figuras parentais nos adolescentes e a percepção que têm sobre os estilos educativos dos pais.

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, descritivo e correlacional. Inquiridos 190 estudantes do primeiro ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Utilizado o Psychological Separation Inventory” (PSI) (1984) que permite avaliar as várias dimensões da separação psicológica em relação aos progenitores. O PSI compreende quatro escalas subjacentes ao conceito de separação psicológica: independência funcional, independência emocional, independência conflitual e independência ideológica. Para avaliar a percepção do estudante em relação aos estilos educativos dos pais foi utilizado a “Escala de Estilos Educativos Parentais” (versão para filhos).

Resultados: Podemos constatar do presente estudo que as adolescentes são mais independentes com a mãe a nível conflitual que os adolescentes e menos independentes nas dimensões ideológica, emocional e funcional. Relativamente ao pai e nas dimensões conflitual e ideológica não se verificam diferenças entre os dois sexos, já nas outras dimensões emocional e funcional verificamos que os adolescentes são mais independentes que as adolescentes. No que diz respeito aos estilos educativos verificámos que o estilo educativo mais percebido pelo adolescente é o indulgente/permissivo e verificámos que os adolescentes que percebem o estilo democrático como dominante para o pai apresentam um nível de independência conflitual mais alto relativamente aos adolescentes que percebem os outros dois estilos (indulgente/permissivo e negligente). Para a figura da mãe os adolescentes de estilo autoritário são mais independentes nas dimensões ideológica, emocional e funcional que os adolescentes dos outros dois estilos (indulgente/permissivo e democrático), facto que também se verifica para o pai.

Conclusões: Os adolescentes percebem na globalidade o estilo indulgente/permissivo como dominante e, quanto à relação existente entre a separação psicológica das figuras parentais nos adolescentes e os estilos educativos parentais, verificamos existirem diferenças entre a figura materna e a figura paterna em particular na dimensão conflitual. Realçamos a importância da intervenção multidisciplinar aos três níveis de prevenção, salientando ao nível dos primeiros anos de escolaridade sensibilização das figuras parentais para a influência dos seus estilos educativos na autonomia dos adolescentes e subsequente separação psicológica face aos pais.

Palavras-chave: Adolescência, Separação Psicológica, Estilos Educativos.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica

A terapia do riso como uma alternativa terapêutica

Cintia Silva Fassarella*, Andressa Aline Bernardo Bueno**,
Allan Carlos Mazzoni Lemos***, Giovane Oliveira Vieira****,
Maria de Fátima do Nascimento Amaral*****

Introdução: O riso é considerado característica inata e fundamental para o ser humano. É muito mais do que uma demonstração de alegria, atenua situações agressivas e tensas. A terapia do riso pode ser considerada como uma medida terapêutica dentro das instituições de saúde sob a óptica do cuidado? É este questão não solvida que gera a hipótese da aplicabilidade do riso como uma das providências para aperfeiçoar a assistência e o relacionamento interpessoal entre profissional e paciente/acompanhante no âmbito hospitalar.

Objetivos: O escopo do estudo é refletir o riso como uma alternativa terapêutica, porém não perdendo seu vínculo com os métodos assistenciais tradicionais.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório. Sendo assim, foi baseado em bibliografias de leitura corrente e periódicos científicos publicados no Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Literatura Internacional em Ciências da Saúde. Foram usados como palavras-chave: Riso e Risoterapia. Foram selecionadas todas as obras em português que apresentou seu resumo relacionado à temática, principalmente voltado para a assistência hospitalar humanizada e que estivessem disponíveis para acesso por completo. Contudo, o período de publicação destes artigos foi de 2000 a 2010.

Resultados: A base do riso encontra-se na incongruência dos fatos, o encontro de paradoxos. Uma piada para ser engraçada precisa desrespeitar os parâmetros lógicos. Nesta pesquisa foi possível notar que essa modalidade de assistência através do lúdico na instituição hospitalar permite uma abordagem mais próxima do paciente e humanizada, onde é possível estreitar os vínculos de modo que facilita a interação profissional/paciente. O estudo revelou que as consequências da terapia do riso são meramente positivas, onde a ansiedade e estresse diminuíram, o vínculo e a confiança com o paciente foram encorajados, e acelerou o processo de cura, nos casos possíveis. O tônus muscular permanece reduzido até quarenta e cinco minutos, após um minuto de risada, o corpo permanece relaxado e o cortisol – hormônio do estresse – diminui, durante esse período. Além dos benefícios para o paciente, o riso ainda proporciona taxas menores de estresse na rotina hospitalar, de modo que facilita o trabalho e a integração entre os profissionais.

Conclusões: O riso terapêutico desencadeia uma série de reações benéficas e eficazes que são capazes de reorganizar a fisiologia, atenuar e até curar o paciente de certas patologias minimizando o tempo de internação. Compreende-se que, através desta terapia, ocorre uma melhora dos pacientes e também do ambiente hospitalar, tornando este mais agradável para os enfermos e para a própria equipe de saúde que trabalha de forma mais satisfatória. Além disso, com a maior aproximação do cuidador com o objeto do cuidado, aumenta a interação entre eles, melhorando o diálogo, compreensão e acelerando o processo de cura, nos casos possíveis.

Palavras-chave: Riso, Terapia do riso, Enfermagem.

* Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

** Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

*** Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

**** Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

***** Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências da Saúde

A vulnerabilidade do senescente cuidador de idosos

Elizabeth Braz*

Suely Itsuko Ciosak**

Introdução: O papel do cuidador, familiar ou não, é fundamental na assistência do idoso dependente, especialmente se esta ocorre no domicílio. A condição de senescente do cuidador é um ponto importante, uma vez que estes também, vivenciam seu processo de envelhecimento, enfrentando alterações ligadas ao seu próprio processo de desgaste funcional, exigindo adequações e transformações, tanto em seu modo de viver, como em seu meio social, provocando desgastes e/ou fortalecimentos, fatores esses intrinsecamente ligados a condição de vulnerabilidade.

Objetivos: Considerando que pessoas e grupos que não tem garantidos ou respeitados os seus direitos, acabam por apresentar piores perfis de saúde, sofrimento, doença e morte e que, onde há maior violação ou negligência de seus direitos se encontram em um estado de maior vulnerabilidade, o objetivo deste estudo foi compreender as dimensões da vulnerabilidade vivenciadas por senescentes cuidadores domiciliares de idosos dependentes, em seu cotidiano.

Metodologia: Estudo qualitativo, desenvolvido no município de Cascavel (Paraná – Brasil), com 16 senescentes cuidadores domiciliares de idosos com dependência total. A coleta ocorreu entre novembro de 2006 e janeiro de 2007, compreendeu uma entrevista semi-estruturada, individual, registrada por meio da gravação, com cuidadores principais, de idosos dependentes por um período igual ou superior a três meses, de ambos os sexos, idade superior ou igual à sessenta anos e que sejam capazes de entender e responder a entrevista. Foi utilizado o método hermenêutico-dialético, para tratamento e análise dos dados.

Resultados: Os discursos possibilitaram identificar as dimensões individual, social e programática da vulnerabilidade e direitos humanos dos cuidadores, partindo dos aspectos delineadores de sua identidade (Ayres, Paiva; França- Júnior, 2010). Na dimensão individual de vulnerabilidade, tomando como ponto de partida a concepção do indivíduo como ser em relação e em interação com as cenas cotidianas, foram identificadas, emoções como conformismo/resignação, medo da perda, espiritualidade, compromisso, compaixão, solidão, isolamento, culpa, impotência, revolta e os relacionados da perda de saúde física. Na social, análise das relações sociais, dos marcos da organização e da cidadania, além das ligadas ao gênero se destacaram a religiosidade, falta de liberdade na escolha de ser cuidador e perdas econômicas. Na programática, análise de quanto e como governos respeitam, protegem e promovem o direito à saúde, a insuficiente sustentabilidade e articulação multi-setorial, integração entre prevenção, promoção e assistência, participação da comunidade na gestão dos serviços e em sua responsabilidade social e jurídica, foram pontos identificados nos discursos dos idosos.

Conclusões: Ações para a obtenção de uma sociedade mais saudável aliadas conscientização dos indivíduos e comunidades na identificação de metas prioritárias e a construção de propostas efetivas são indispensáveis para o alcance da saúde do indivíduo e de sociedades. Em se tratando de idosos cuidadores domiciliares de idosos dependentes, expostos a condições de extrema vulnerabilidade, tanto nas dimensões individual, social como programática, merecem maiores estudos para a produção de conhecimento sobre a reprodução de seu cotidiano, dentro dos seus diferentes espaços sociais, buscando soluções para minimizar os riscos de agravos a saúde, advindos da instalação de estados de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Idoso, Idoso Dependente, Cuidador, Vulnerabilidade.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Colegiado de Enfermagem

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem em Saúde Coletiva

Ações educativas em saúde da criança: concepções e práticas profissionais em uma unidade de saúde da família

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo*
Ana Paula Alves de Carvalho

Introdução: A Promoção da Saúde representa um novo paradigma para estruturar o cuidado e a organização dos serviços da saúde, visando superar práticas puramente curativas pelas que incluem os determinantes do processo saúde-doença. Nessa visão, as ações educativas são indissociáveis das ações de saúde para apoiar o empoderamento dos sujeitos. No Brasil, o Programa de Saúde da Família (PSF) surge como estratégia de reversão do modelo de assistência à saúde vigente para a efetivação desse paradigma.

Objetivos: Analisar o processo educativo estabelecido por equipes de saúde da família na atenção à saúde da criança, a partir dos objetivos específicos: caracterizar as ações educativas direcionadas à saúde infantil; caracterizar as concepções dos trabalhadores do PSF acerca do processo educativo; identificar aspectos relativos aos processos educativos presentes na formação permanente desses trabalhadores.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso único, fundamentada na Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Coleta de dados por observações e entrevistas semi-estruturadas com enfermeiras e médicos. Selecionou-se uma unidade em São Paulo, Brasil, que recebe continuamente estudantes da Escola de Enfermagem da USP, potencialmente influenciando sua formação. Na análise das entrevistas, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo possibilitou sintetizar os discursos sobre cada tema num discurso representativo do grupo. As observações foram organizadas como dados complementares.

Resultados: Participaram do estudo 11 profissionais, representando todas as equipes de saúde da família da unidade. Constatou-se diversidade de concepções sobre educação em saúde, que abarcam desde uma visão de educação como prática democrática para o empoderamento dos sujeitos, a uma visão desta como transferência de informações sobre saúde, do trabalhador para as famílias. A maior parte das práticas de educação em saúde da criança ocorre nas consultas individuais e reduz-se às orientações para o cuidado, muitas vezes, centrado na prescrição e exposição de informações; cabe à mãe apenas a manifestação de dúvidas e a concordância passiva com o trabalhador. As raras atividades educativas grupais também são palestras dos profissionais, algumas vezes com temas demandados pelas famílias. Aspectos do desenvolvimento infantil raramente são discutidos. Constatou-se, ainda, que o tema educação em saúde não existe na formação em serviço, sendo que esta apenas garante cursos pontuais, centrados na clínica e em doenças, não se configurando como educação permanente.

Conclusões: A educação em saúde da criança no PSF ainda se identifica mais com o modelo biomédico de atenção à saúde, não contribuindo para o aumento do controle das famílias sobre o seu processo saúde-doença, nem para a emancipação dos sujeitos, necessária à transformação social. A incorporação de processos educativos mais democráticos e coerentes com a promoção da saúde na realidade do PSF necessita de formação permanente dos trabalhadores nesse referencial e de reformulação do processo de trabalho.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Promoção da saúde.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica [mdllover@usp.br]

Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem: ocorrência e condutas frente à exposição ocupacional

Maria Helena Palucci Marziale*

Fernanda Ludmilla Rossi Rocha**

Adriane Corrêa Jansen***

Marília Duarte Valim****

Introdução: Os Acidentes de Trabalho com exposição a material biológico ocasionam prejuízo aos trabalhadores, a assistência prestada, a organização do trabalho portanto as instituições de saúde devem adotar ações para preveni-los e desenvolver ações de promoção da saúde no trabalho. Assim, a Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho (REPAT), desenvolve ações de preventivas e de controle dessas injúrias em hospitais de diferentes Estados do Brasil.

Objetivos: Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos entre trabalhadores de enfermagem e identificar as condutas tomadas frente à essa exposição, comparando-as á recomendações do Ministério da Saúde do Brasil.

Metodologia: Estudo exploratório, ex-post-facto, realizado com os trabalhadores de enfermagem, vítimas de acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos no período de 2003 a 2009 em um hospital universitário do Estado de São Paulo- Brasil. Os dados foram coletados, de maio a outubro de 2009, por meio de consulta as fichas de Comunicação de Acidentes de Trabalho e registrados no formulário eletrônico da REPAT. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCFMRP/USP sob o número 5154/2010.

Resultados: No período foram registrados 386 Acidentes de Trabalho sendo 72,8% deles entre auxiliares de enfermagem, 20,5% entre enfermeiros e 6,7% entre técnicos de enfermagem. Em 81,9% dos casos houve contato com sangue, em 72,7% dos acidentes houve lesão percutânea. 4,8% dos pacientes fontes eram soropositivos para o vírus VIH e 18,4% dos trabalhadores receberam tratamento profilático. Os acidentes ocorreram em vários setores do hospital onde os mais incidentes foram: Pediatria, Centro Cirúrgico, Clínica Médica e UTI. Em 35,5% dos casos houve o seguimento completo as condutas pós exposição ocupacional recomendadas, foram observadas lacunas nas medidas preventivas adotadas relacionadas a capacitação e educação em saúde, controle médico e registro de agravos e vigilância.

Conclusões: Os resultados oferece subsídios para o planejamento de estratégias educativas preventivas a ocorrência dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico e de promoção da saúde no trabalho de enfermagem e alerta para a necessidade de adequação das condutas após exposição.

Palavras-chave: Acidente Ocupacional, Promoção da Saúde no Trabalho, Riscos do Trabalho de Enfermagem.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada [marziale@eerp.usp.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade Federal de Uberlândia, Escola Técnica de Saúde

**** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento Enfermagem Geral e Especializada

Adaptação e validação do questionário “Estilo de Vida Fantástico”: resultados psicométricos preliminares

Armando Manuel Marques Silva*

Irma da Silva Brito**

João Amado***

Introdução: Os estilos de vida inadequados têm sido as principais causas de morte no mundo. O questionário “Estilo de Vida Fantástico” Tem por finalidade auxiliar os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros que trabalham na área da promoção da saúde, a fim de estes possam conhecer melhor e medir o estilo de vida.

Objectivos: O presente estudo teve como objectivo contribuir para a tradução, adaptação e validação de um questionário “Estilo de Vida Fantástico” para jovens adultos.

Metodologia: A tradução dos itens do questionário “Estilo de Vida Fantástico” foi realizada de forma independente por três tradutores fluentes na língua utilizada na versão publicada do questionário (inglês), tendo-se chegado a uma versão final de consenso, constituída por 30 itens. A versão portuguesa do questionário “Estilo de Vida Fantástico” foi administrada a uma amostra de conveniência de 166 jovens estudantes no ensino superior.

Resultados: Dos resultados globais do questionário na amostra estudada, destaca-se como score mínimo (62,00) e score máximo obtido (114,00), e de média (96,01). Para o presente estudo os resultados obtidos permitiram o apuramento de um valor global para o Alpha de Cronbach de 0.725, cuja análise traduz uma consistência interna aceitável de acordo com (Hair et al, 1998). Já pela análise dos valores do Alpha de Cronbach após eliminação do item, os coeficientes variam entre 0.697 (item 21) e 0.731 (item 23), pelo que se conclui que a consistência interna depende de todos os itens, e portanto nenhum deve ser eliminado. Os resultados do estudo apontam para um questionário de estrutura simples, com valores psicométricos apropriados e adaptados à população portuguesa.

Conclusões: O questionário “Estilo de Vida Fantástico” – versão portuguesa, possui um elevado nível de consenso, no que respeita à validade de conteúdo; contém homogeneidade no que diz respeito à avaliação da fiabilidade e apresenta uma correlação estatisticamente significativa, em relação à comparação com o instrumento padrão, na amostra estudada.

Palavras-chave: Estilos de Vida, Questionários, Validação, Consistência Interna.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [armandos@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária e Atelier de Expressividade

*** Universidade Católica Portuguesa ICS Porto

Adesão à terapêutica inalatória de doentes com DPOC: dificuldades referidas e observadas

António Luis Paredes Gonçalves*

Maria Teresa Calvário Antunes**

Introdução: A terapêutica inalatória instituída (TI) aos doentes com DPOC é particularmente vulnerável aos problemas de adesão, dado tratar-se de uma doença crónica onde o tratamento envolve o uso de vários medicamentos e os períodos de agudização da doença serem frequentes. Este estudo dispôs-se determinar a adesão à prescrição e as dificuldades referidas e observadas em pessoas que utilizam este tipo de terapêutica.

Objectivos: Identificar o grau de adesão dos indivíduos com DPOC à TI, bem como verificar quais os erros que os doentes cometem; Analisar a relação entre as variáveis: idade, sexo, escolaridade, tempo de tratamento, tipo de TI, dificuldades sentidas, ajuda que o doente necessita na realização da TI e o grau de adesão; Analisar a relação entre o grau de adesão e os erros detectados quando os doentes realizam TI.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com desenho descritivo analítico correlacional desenvolvido numa consulta externa. A amostra é constituída por 107 pessoas inscritas numa consulta externa de pneumologia com o diagnóstico de DPOC, seleccionadas através de um processo de amostragem não probabilística acidental. Para detectar o nível de adesão utilizou-se a escala Medida de Adesão aos Tratamento.

Resultados: A maioria dos inquiridos cumpre as prescrições. As dificuldades referidas, obtidas através de uma questão aberta, foram as seguintes: coordenação mão/pulmão, complexidade do dispositivo e suster o ar/inspirar. Através de uma grelha de observação, constatou-se que a maioria dos procedimentos era efectuada correctamente nos diferentes dispositivos, sendo os erros de utilização semelhantes, indicando estarem associados sobretudo às características da doença. Das conclusões das hipóteses constatou-se que são os indivíduos mais idosos e com menor escolaridade que aderem menos e realizam menor número de procedimentos correctamente. Os inquiridos que utilizam vários dispositivos e que estão sob tratamento há menos tempo efectuam mais procedimentos correctamente. No que diz respeito, ao tipo de dispositivo são os utilizadores de dispositivos MDI, câmara expansora e Accuhaler Diskus® os mais aderentes. Os indivíduos com maior sucesso na utilização dos dispositivos são os mais aderentes.

Conclusões: Apesar de algumas limitações, inerentes a um estudo desta natureza, estes resultados permitiram conhecer de forma mais pormenorizada alguns comportamentos dos doentes face à TI, possibilitando assim, no futuro, implementar estratégias que combatam a não adesão e que facilitem a aprendizagem do uso do dispositivo inalatório de forma correcta. Após, a implementação de medidas que favoreçam a adesão e promovam a aprendizagem do uso dos dispositivos inalatórios, seria pertinente realizar outro estudo com os mesmos sujeitos para ver o impacto que tiveram as medidas implementadas.

Palavras-chave: Adesão, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), Terapêutica Inalatória (TI).

* Hospital de Santa Marta, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente [antonio_luis_goncalves@hotmail.com]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde

Adherencia de las madres a la consejería realizada por el equipo de salud en un taller de niño sano

José Manuel Anile*

Leonardo Laurenzena**

Introducción: Consideramos de vital importancia poder determinar la adherencia de las madres, para evaluar el grado de receptación de la consejería brindada por el equipo de salud, dada la importancia de comprometer a la madre desde una actitud preventiva.

Objetivos: Indagar la adherencia de las madres a la consejería realizada por el equipo de salud en un taller de niño sano en la Unidad Sanitaria Cortés.

Metodología: Se realizó un estudio de corte transversal, con la revisión de 79 Historias Clínicas de niños que concurrieron a la Unidad Sanitaria “José M. Cortéz” para el control de niño sano y el taller que allí se realiza desde el 02 de Junio al 02 de septiembre de 2010; a fin de determinar la adherencia de las madres a la consejería realizada por el equipo de salud. Los datos fueron analizados con Epi. info 3.3.2 2005.

Resultados: La Media de Edad Materna fue 21 años, mínima de 16 y máxima de 34 años. Escolaridad y el estado civil una elevadísima ausencia de datos con un 70.9 y 81%. La edad mínima de los niños fue de 7 días, una Media de 99 días y un Máximo de 311 días, el 65.8% (52) de los chicos presentaba el carnet de vacunas al día; el 20.3% (16) de ellos NO recibieron Lactancia exclusiva, un 39.2% (31) lo hizo entre los 90 y 180 días; siendo solo un 5.1% (4) mayor a 181 días. Con respecto a la ingesta de la primera papilla el 79.7 % (63) no recibió papilla o alimento complementario antes de los tiempos recomendados. Estudios obligatorios para FEI: 59.5%(47), OEA: 39.3%(31), Rx Caderas: 20.3%(16). Controles antropométricos para el Percentil Peso 66 (83.6%) de los chicos posee un peso adecuado, el Percentil de Talla 61 (77.2%) y Percentil de Perímetro Cefálico con 66 chicos (83.5%).

Conclusiones: La Adherencia a la consejería no se corresponde con lo esperado, es necesario reforzar la supervisión de la vacunación en los niños, no tuvieron posibilidad de Lactancia Exclusiva, por lo que en un futuro se debería indagar sobre sus causas. Los controles como OEA y Rx de cadera, la mayoría no tiene realizados los controles o los datos en las H. Clínicas son incompletos, lo cual marca un déficit en la elaboración de la historia clínica. es fundamental afianzar y readecuar nuevas estrategias que permitan crear la conciencia necesaria en las madres en prevención en salud.

Palabras Clave: Adherencia, Control del Niño Sano, Prevención, Educación en Salud.

* Universidad Nacional De Lanus, Salud Comunitaria

** Residencia en Enfermería Comunitaria, Salud Comunitaria

Adolescentes em conflito com a lei: influências para o envolvimento com a violência

Alysson Massote Carvalho*

Daniel Nogueira Cortez**

Joel Alves Lamounier***

Introdução: A violência preocupa hoje em dia pelo nível que atingiu tanto em termos de frequência quanto de intensidade.

Objectivos: Analisando o contexto de vida de adolescentes em conflito com a lei, pretendeu-se verificar as influências que determinam suas práticas de violência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com 11 adolescentes de um Centro Socioeducativo de Minas Gerais/Brasil. Realizou-se entrevista semiestruturada e coleta da história de vida para a abordagem do contexto de vida dos participantes e descrição do seu envolvimento com a violência. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (1979).

Resultados: Com este estudo pode-se elencar os principais fatores que influenciaram estes adolescentes à prática de violência e/ou uso de drogas, sendo eles: a necessidade do dinheiro para a subsistência devido à pobreza, pela falta de trabalho e principalmente para a compra de drogas; a via fácil da aquisição do dinheiro e bens materiais; o abandono escolar; a influência de amigos; a falta de supervisão dos pais e a ausência paterna; e a família como exemplo negativo.

Conclusões: Concluiu-se que os atos de violência dos adolescentes do Centro Socioeducativo podem ser derivados de suas vivências desde a infância até os dias atuais no que tange à família, comunidade da qual fazem parte e situação socioeconômica e cultural. Tanto o perfil dos adolescentes quanto seus discursos demonstraram fatos de suas vidas que repercutem suas condutas.

Palavras-chave: Adolescência, Adolescente Institucionalizado, Violência.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Pós Graduação em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente

** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal de São João Del Rei, Pós Graduação em Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente/Pediatricia

Aleitamento materno em crianças menores de um ano: promovendo a saúde infantil

Beatriz Regina Lara dos Santos*, Beatriz Sebben Ojeda,
Andréia da Silva Gustavo**, Olga Rosaria Eidt, Caroline Trennepohl***

Introdução: A pesquisa aborda a temática do aleitamento materno das crianças de zero a um ano de idade acompanhadas nos serviços de Atenção Primária à Saúde em um município ao sul do Brasil, acompanhando as diretrizes e estratégias preconizadas pela Política de Atenção à Saúde da Criança. O estudo contribui para a promoção da saúde infantil, ampliando compreensão sobre os fatores que determinam o padrão da amamentação e a alimentação fornecida às crianças durante o primeiro ano de vida.

Objetivos: Primário: Verificar a associação das características da criança, da gestação e pré-natal e dos aspectos sócio-econômicos e de atenção à saúde com o aleitamento materno exclusivo até os 180 dias (6 meses). Secundários: identificar as características das crianças, da gestação e pré-natal, os aspectos sócio-econômicos familiares; verificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) estratificado pela variável tempo; e identificar os motivos de interrupção do AME.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em quatro serviços de saúde do Distrito Leste do município de Porto Alegre. A amostra foi composta por 572 crianças, nascidas no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2005. A coleta de dados foi realizada nos prontuários, utilizando-se um formulário semi-estruturado. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS e as técnicas estatísticas empregadas foram às medidas de tendência central e variabilidade, tabelas cruzadas, teste qui-quadrado. Os princípios bioéticos atenderam a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil.

Resultados: Verificou-se que ao nascer 88% das crianças foram amamentadas, aos 30 dias o percentual caiu para 81%, seguindo-se de 71%, 60% e 47%, respectivamente aos 60, 90 e 120 dias. Aos 150 dias 27% das crianças continuavam amamentadas e apenas 16% tiveram a prática do aleitamento estendida até os 180 dias. Ao verificar os motivos da interrupção da prática do aleitamento materno exclusivo, estratificado pela variável tempo, constatou-se que o principal motivo aos 30 dias foi a hipogalactose; enquanto que aos 90, 120 e 150 dias, o aleitamento foi interrompido devido à situação laboral da mãe, destacando que nesse período termina a licença maternidade e as puérperas retornam ao trabalho. Aos 150 e 180 dias de vida, a introdução de outros alimentos foi o motivo de interrupção do aleitamento exclusivo. Mostrou-se estatisticamente significativa apenas a associação entre o acompanhamento de saúde mínimo preconizado, ou seja, sete consultas no primeiro ano de vida e a amamentação exclusiva por mais tempo.

Conclusões: O acompanhamento mínimo preconizado no primeiro ano de vida da criança, ou seja quatro ou mais consultas realizadas por médico ou enfermeiro no primeiro semestre de vida e três no segundo, refletiu positivamente no padrão de aleitamento materno exclusivo até os 180 dias. A não concretização de tal acompanhamento é um fator de risco importante, podendo não permitir o monitoramento do crescimento e desenvolvimento da criança e a reversão de quadros de desmame. Os resultados do presente estudo podem auxiliar os serviços de atenção primária no planejamento de programas educativos que promovam a amamentação e a saúde infantil.

Palavras-chave: Amamentação, Aleitamento Materno, Saúde da Criança, Nutrição Infantil.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia
[andrea.gustavo@pucrs.br]

*** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PREMUS

Análise da situação de saúde da comunidade de Penela

Marília Da Conceição Da Silva Loureiro Simões*

Clarinda Maria P. F. Silva da Rocha Cruzeiro**

Cristina Maria Figueira Veríssimo***

Introdução: Os Cuidados de Saúde Primários devem estar direccionados para a resolução das necessidades de saúde de uma determinada comunidade através de actividades de promoção, tratamento e reabilitação, enfatizando a auto-responsabilização e participação da comunidade. A enfermagem comunitária fundamenta-se no conceito de saúde como processo dinâmico englobando as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, espirituais e culturais do indivíduo família e comunidade. Compete ao enfermeiro especialista, estabelecer com base no planeamento em saúde a avaliação do estado de saúde de uma comunidade.

Objectivos: Caracterizar a situação de saúde da população do Concelho de Penela e os recursos existentes; Proporcionar informação necessária à identificação dos problemas e necessidades para definição de objectivos de acção e estratégias a adoptar.

Metodologia: Foi usada a metodologia do Planeamento em Saúde. Caracterizámos o Concelho de Penela utilizando indicadores demográficos, socioeconómicos, meio ambiente e centro de saúde. Foram trabalhados os indicadores de actividade, e de morbilidade e mortalidade. Para este estudo foi considerada a população residente, nos períodos intercensitário e no quinquénio 2002-2007. O estudo decorreu durante 18 semanas no âmbito da especialização de enfermagem comunitária. A estratégia de recolha de dados baseou-se em fontes de informação on-line, documentais, informantes chave, Instituto Nacional de Estatística, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Centro Saúde Penela.

Resultados: Entre 1991 e 2001 houve uma variação populacional de -325 habitantes. Em 2001 a taxa bruta de natalidade era de 5,7, o índice de envelhecimento de 57%, e a taxa de analfabetismo de 13,4. Em 2007 o ratio por enfermeiro era de 1/644 e médicos 1/1074. Em 2006 a taxa de vacinação era de 100% para as vacinas do Plano Nacional Vacinação. As principais causas de morbilidade são as doenças do aparelho circulatório com 20,6% seguidas das doenças do sistema músculo-esquelético com 16,2% e as perturbações mentais com 13,7%. A mortalidade geral é de 13,9, a principal causa de morte são as doenças do aparelho circulatório, a taxa de mortalidade infantil e de mortalidade materna é de 0;0. A mortalidade geral é maior no sexo feminino e na faixa etária > 65 anos. A doença de declaração obrigatória mais notificada foi a febre escaro-nodular. As limitações do estudo estão relacionadas com a indisponibilidade de alguns dados e o registo incorrecto de outros.

Conclusões: Fizemos a caracterização sócio económica, ambiental e demográfica, avaliamos alguns indicadores de actividade e de resultado, assim, o estudo permitiu identificar necessidades e definir prioridades de intervenção que traduzam impactos significativos na melhoria do estado de saúde da população, permitindo ao enfermeiro de saúde comunitária e saúde pública intervir em diferentes contextos promovendo um trabalho em parceria/rede no sentido de garantir uma maior eficácia nas intervenções.

Palavras-chave: Planeamento em Saúde, Diagnóstico da Situação de Saúde, Comunidade, Indicadores de Saúde, Enfermagem Comunitária.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [clarinda@esenfc.pt]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Análise do conhecimento sobre a temática sexualidade, doença sexualmente transmissível (DST)/AIDS entre os adolescentes: revisão de literatura

Rafael Augusto de Avellar Pires Guerra*

Introdução: A adolescência é fase do desenvolvimento entre infância e vida adulta, caracterizada por transformações corporais, hormonais, comportamentais, biopsicossociais; determinadas por fatores genéticos e ambientais. Segundo Organização Mundial da Saúde é considerada adolescente faixa etária compreendida entre 10-19 anos. Nesse período considerando a falta de informação, diálogo entre os pais e a precocidade da iniciação sexual acarreta prejuízos na saúde como: DST/AIDS, gravidez indesejada com altos índices dos adolescentes infectados não tratados gerando morbidade e mortalidade, tornando-se um problema mundialmente estudado.

Objetivos: Verificar os conhecimentos dos adolescentes sobre, sexualidade, DST/AIDS, métodos contraceptivos e iniciação sexual.

Metodologia: Como referencial metodológico foi realizada a revisão sistemática da literatura brasileira, definida como: planejada para responder a uma pergunta específica usando estratégias para identificar, selecionar e avaliar criticamente os trabalhos. Foi utilizada a base de dados eletrônicos Ministério da Saúde (Portal Saúde), ADOLEC no período entre 1999 a 2009. A identificação de artigos no ADOLEC resultou segundo os descritores definidos: sexualidade x adolescência (718); adolescente x comportamento sexual x sexualidade (210); sexualidade x adolescência x puberdade (20); comportamento sexual x puberdade (32); sexualidade x adolescência x DST (109).

Resultados: A iniciação sexual é um evento que ocorre precocemente na adolescência, por influência de amigos ou dos grupos sociais, sendo diferentes entre o sexo feminino e masculino pela diversidade e complexidade das trajetórias sexuais, obtendo as informações sobre métodos contraceptivos e DST/AIDS, de maneira errônea. A sexualidade na sociedade brasileira é um assunto proibido cercados de tabus, medos, dificultando o diálogo entre pais e filhos, gerando conflito entre gerações. Os pais foram a principal fonte de busca de informação sobre sexualidade entre adolescentes, embora não ofereçam informações necessárias sobre o assunto, acreditando que deve ser abordado nas escolas ou serviços de saúde. Contudo a abordagem torna-se superficial faltando esclarecimento sobre uso de métodos contraceptivos tornando assim os amigos confidentes e informantes sobre diversos assuntos.

Conclusões: Concluem-se altos índices de desinformações entre os adolescentes, falta de diálogo entre pais/filhos propiciando iniciação sexual precocemente, sem proteção de métodos contraceptivos tornando fundamentais os programas de controle para prevenção: DST/AIDS, gravidez precoce. Assim, educação sexual continuada com treinamentos constantes de profissionais das áreas da educação e saúde, abrangendo adolescentes, pais, amigos, responsáveis são imprescindíveis, considerando que esses são modelos para seus filhos, e sociedade como um todo, respeitando crenças, mitos, tabus. As informações relacionadas: crescimento, puberdade, sexualidade, são necessárias à construção da identidade psicossocial dos adolescentes contribuindo para aceitação natural quanto à vida sexual de pais e filhos.

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescência, DST/AIDS, Revisão Sistemática, Gravidez na Adolescência, Métodos Contraceptivos.

* Faculdade Eduvalle/Asilo São Vicente de Paulo, Enfermagem [guerra_rafael_246@hotmail.com]

Applying ecodevelopmental theory and the theory of reasoned action to understand HIV risk behaviors among hispanic adolescents

Johis Ortega*

Introduction: The number of adolescents in the U.S. who engage in risk behaviors such as alcohol and drug use and unsafe sexual practices has reached alarming levels. Hispanic adolescents report high rates of substance use and sexual activity. HIV/AIDS is listed as one of the top 10 reasons for the death of Hispanics between the ages of 15 and 54. Improving the health of Hispanic youth in the U.S. requires reducing the incidence and prevalence of risk behaviors within this population.

Objectives: This study proposed that using both the systemic (ecodevelopmental) and the individually-focused (theory of reasoned action) theories together would lead to an increased understanding of the risk and protective factors that influence adolescent decision making, with special emphasis on HIV/STI risk in this population.

Methodology: A cross-sectional, descriptive, secondary investigation of the baseline data of a combined sample of 493 Hispanic adolescent 7th and 8th graders and their immigrant parents recruited for the Familias Efficacy I and II studies. Cronbach's α was computed for all measures. Pearson linear correlation coefficients were calculated followed by confirmatory factor analysis to ascertain the feasibility of collapsing multiple indicators of family functioning and HIV/STIs risk behaviors. Finally, the hypothesized structural equation model was estimated. Beta coefficients were calculated and Mackinnon's asymmetric distribution of product test was used to evaluate mediated effects.

Results: Data analysis failed to confirm any of the study hypotheses; however, post-hoc analyses yielded findings that merit further study. Family functioning emerged as the heart of the model, embedded within a web of direct and mediated relationships. Additional findings suggest that family functioning mediates the effect of parents' acculturation and of parents' HIV knowledge on adolescent risk behaviors.

Conclusions: The family must play a central role in the conceptualization and theoretical foundation of community prevention efforts. These programs should be family-focused and parent-oriented. Prevention and clinical intervention programs should be designed with the input of parents, adolescents and key community members who play an important role in the life of the adolescent, such as principals, teachers and clergy. Future research should explore more thoroughly the following relationships: family functioning and adolescent risk behaviors, acculturation and adolescent risk behaviors; adolescent's self-efficacy and adolescent risk behaviors.

Keywords: Adolescents, Risk Behaviors, HIV, STIs, Ecodevelopmental Theory, Theory Of Reasoned Action, Latinos, Hispanics.

* University of Miami, School of Nursing and Health Studies

Aprender a viver com a Ostomia

Amâncio António de Sousa Carvalho*, Rita Isabel Moutinho Braz Alves**, Maria João Filomena Pinto Monteiro***, Francisco Firmino dos Reis****, Maria Zita Castelo Branco*****

Introdução: A Educação para a Saúde (EpS) facilita o processo de aceitação da ostomia, devendo ser iniciado o mais precocemente possível, envolvendo sempre o doente, a família ou pessoas significativas. A sua eficácia deve ser avaliada através da autonomia do doente, aquando do regresso ao domicílio (Serrano & Pires, 2007).

Objectivos: Constituíram objectivos desta investigação: i) Caracterizar as práticas dos enfermeiros no que concerne a actividades educativas efectuadas aos utentes com Ostomia de Eliminação Intestinal (OEI); ii) Determinar a frequência da abordagem dos temas nas actividades de ensino aos utentes com OEI; iii) Conhecer a opinião dos utentes portadores de OEI sobre as actividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa. Na dimensão quantitativa a população incluía 78 enfermeiros de um Centro Hospitalar, tendo participado no estudo 60 enfermeiros e na recolha de dados utilizámos um questionário anónimo e confidencial. Na dimensão qualitativa a população compreendia 15 utentes submetidos a OEI, sendo a amostra constituída por quatro utentes, a quem foi aplicada uma entrevista semi-estruturada. Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizado o SPSS (versão 13.0) e as entrevistas foram sujeitas à análise de conteúdo.

Resultados: Constatamos que a maioria dos enfermeiros 68,3%, efectuava EpS ao doente ostomizado quando solicitados e 30% sempre que existiam doentes no serviço. Sobre o momento do internamento em que realizavam o ensino, 16,7% faziam-no no pré-operatório, 23,3% no pós-operatório, 5% aquando da alta clínica e a maioria 53,3% em todas as situações mencionadas. No que concerne às estratégias utilizadas, verificamos que 90% dos enfermeiros utilizavam sempre a exposição oral e 51,7% utilizava a demonstração prática. A maioria dos enfermeiros abordou temáticas como a alimentação (68,3%), a higiene (93,3%), as complicações da ostomia (66,7%) e a eleição e colocação do dispositivo (75%). No entanto, salienta-se, que 23,3% dos enfermeiros nunca abordavam as temáticas sono e sexualidade. Da análise de conteúdo efectuada às entrevistas realizadas aos utentes, sobressaem as subcategorias “Insuficiência” e “Ineficácia”, ficando reforçada a ideia de que a educação para a saúde efectuada foi insuficiente para as necessidades sentidas e ineficaz face aos objectivos pretendidos.

Conclusões: A análise aos resultados permite-nos concluir que os enfermeiros deverão ser mais pro-activos na EpS e iniciar esta actividade o mais precocemente possível, utilizando estratégias de demonstração e incluindo as temáticas do sono e da sexualidade tão necessárias à qualidade de vida destes doentes. Face aos resultados obtidos, emerge a importância de instituir uma consulta de estomaterapia em períodos estruturantes, numa perspectiva integrada - utente e família, a utilização de diferentes estratégias de ensino e a necessidade de formação dos enfermeiros nesta área, que permita o desenvolvimento de competências num campo particular da intervenção em enfermagem.

Palavras-chave: Educação para a Saúde, Doente Ostomizado, Autonomia, Consulta de Estomaterapia.

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Saúde Mental e Comunitária [amancioc@utad.pt]

** Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Cirurgia

*** ESE Vila Real UTAD

**** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Enfermagem de Reabilitação e Médico-Cirúrgica

***** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Enfermagem de Reabilitação e Médico-Cirúrgica

Articulação ensino – serviço: estratégia potente para formação profissional

Sílvia Franco da Rocha Tonhom*, Maria Cristina Guimarães da Costa**, Graziela Marques Martins***, Elucimara Aparecida Ferreira Paes da Silva****, Priscila Gonçalves Josepetti Santili*****

Introdução: Considerando a necessidade de transformação do modelo de assistência a saúde e concomitantemente com a formação dos profissionais, o Brasil tem investido na formulação de vários programas de incentivo. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde foi uma proposição para que instituições de educação superior elaborassem projetos juntamente com secretarias municipais de saúde para possibilitar a iniciação científica aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde e qualificação dos profissionais inseridos nos serviços.

Objetivos: Descrever a experiência de construção de conhecimento vivida em conjunto, pelos profissionais do serviço de saúde e da instituição de ensino, incentivados pelo PET-Saúde.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência de um grupo de trabalho constituído por profissionais enfermeiros, dentistas e médicos com inserção no Serviço de Atenção Básica do município de Marília-SP e duas docentes enfermeiras da Faculdade de Medicina de Marília – Famema, na qual se desenvolveu iniciação científica com trinta estudantes do segundo ano de enfermagem e de medicina. O desenvolvimento do trabalho teve a duração de 12 meses.

Resultados: A equipe multiprofissional dividiu-se em três subgrupos contemplando os estudantes com o propósito de desenvolver uma pesquisa cujo objetivo era compreender qual o conceito de necessidades de saúde que é apreendido por profissionais de saúde, usuários e estudantes da quarta série inseridos em nove Unidades de Saúde da Família. Para tal construção utilizou-se da ação-reflexão-ação, com espaços de desenvolvimento de ciclos de aprendizagem com os estudantes e reflexões do processo vivido junto aos profissionais em momentos de educação permanente. Identificou-se que o conceito de necessidades de saúde compreendido por usuários, profissionais e estudantes ainda está focado na doença na perspectiva biopsicossocial. Pôde-se a partir do resultado elaborar um projeto a ser desenvolvido para favorecer a apreensão do referido conceito com vistas a mudanças no atendimento às necessidades de saúde da população.

Conclusões: O presente trabalho contribuiu para apropriação, tanto dos estudantes quanto dos profissionais do serviço, sobre os passos da pesquisa científica, como também a oportunidade de aproximação de referências de processo saúde-doença para possibilitar processos de transformação no cenário de atuação. Enfim, proporcionou uma aproximação dos profissionais do serviço junto à academia no sentido de realimentar suas práticas e contribuir de forma efetiva com a aprendizagem dos estudantes de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS.

Palavras-chave: Determinação das Necessidades de Saúde, Atenção à Saúde, Ensino, Educação em Saúde.

* Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

** Faculdade de Medicina de Marília, Curso de Enfermagem

*** Secretaria Municipal de Saúde de Marília, Unidade Saúde da Família

**** Secretaria Municipal de Saúde de Marília, Unidade Saúde da Família

***** Secretaria Municipal de Saúde de Marília, Unidade Saúde da Família

As produções científicas da Enfermagem sobre educação em saúde na última década no Brasil

Sonia Acioli de Oliveira*

Patricia Ferraccioli**

Introdução: Não obstante a enfermagem brasileira tenha demorado a se manifestar na produção de artigos científicos, verifica-se que nas últimas décadas houve um avanço na apropriação de diversos métodos, que contribuem de forma progressiva e constante para a pesquisa em saúde no Brasil. Ao considerar a educação em saúde um dos principais eixos norteadores da profissão de enfermagem em diversos cenários, essa pesquisa busca verificar se as publicações científicas expressam a relevância dessa temática.

Objetivos: Os objetivos traçados correspondem a quantificar os artigos científicos de enfermagem, indexados em base de dados eletrônica pré-determinada, que utilizaram como assunto a educação em saúde; verificar o quantitativo de publicações anuais no período de 2000 a 2010 e identificar as regiões do país as quais pertencem os cenários relativos aos estudos.

Metodologia: Estudo de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantitativa por meio de levantamento de produções científicas indexadas em base de dados eletrônica. Para a pesquisa, as Bases de dados on-line consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Eletronic Library Online. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): educação em saúde e enfermagem. O recorte temporal corresponde aos últimos dez anos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho/2010 e março/2011.

Resultados: Com a aplicação dos descritores para a identificação dos artigos nas bases de dados, obteve-se inicialmente 291 publicações, sendo 123 em textos completos. Atingiu-se o universo de 101 artigos que corresponde a 35% do total das produções. Verificou-se que no ano 2000 não houve publicações e até o ano de 2003 esse número não superou o índice de 3 artigos, apresentando um aumento progressivo em 2004 com 9 publicações, 2005 com 5, 2006 com 16, 2007 com 22, 2008 com 20, 2009 e 2010 com 10 e 13 artigos publicados. As áreas com maior percentual de publicações estão concentradas nas capitais das regiões mais populosas do país, as quais detêm o maior número de cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, responsáveis pela formação de grande parte dos recursos humanos em pesquisa. A região sudeste com 36% das publicações, a região sul com 34%, a região nordeste com 27% e as regiões centro-oeste e norte com 3% e 1% dos artigos, respectivamente.

Conclusões: Pôde-se verificar que na última década houve um incremento nas publicações científicas dos enfermeiros sobre educação em saúde no Brasil, principalmente após o ano de 2005. Cabe observar, que em 2004 foi realizada a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (2ª CNCTIS), na qual se ampliou a discussão sobre pesquisas em saúde no país. No entanto, essas produções ainda estão restritas as regiões consideradas mais ricas e mais populosas; resultado que pode revelar a desigualdade na distribuição de formação de recursos humanos e fomento para o incentivo a pesquisa no território nacional.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem, Educação em Saúde, Enfermagem, Brasil.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-graduação.

Atenção primária à saúde e contexto familiar: análise do atributo “centralidade na família” no PSF de Manaus/Amazonas, Brasil

Nair Chase da Silva*

Introdução: A família como foco da atenção é um dos atributos da Atenção Primária em Saúde. Reconhece-se o contexto familiar como o espaço primeiro de identificação e explicação do adoecimento de seus membros e onde este adoecimento adquire maior relevância. Tais características tornam a família uma unidade de cuidados e uma unidade a ser cuidada. A Estratégia Saúde da Família tem como proposta estabelecer parceria com a família tornando-a mais autônoma, contribuindo assim para a construção de sua cidadania.

Objetivos: A pesquisa teve como objetivo analisar o atributo centralidade da família na Estratégia Saúde da Família, buscando: identificar concepções de família de profissionais das equipes de Saúde da Família e famílias, examinar como o contexto familiar é considerado nas práticas de saúde dos profissionais, e como as famílias percebem estas práticas no PSF de Manaus, e analisar a capacitação dos profissionais para atuar na Estratégia.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram informantes famílias e os profissionais da Estratégia. Como técnica de levantamento de dados foram realizados grupos focais com os profissionais das equipes de Saúde da Família; entrevistas semi estruturadas com famílias cadastradas e com coordenadores dos Cursos de Capacitação em Saúde da Família; observação das práticas dos profissionais das equipes nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), e nos domicílios familiares e análise de documentos oficiais. O trabalho de campo foi realizado no período de dezembro de 2008 a abril de 2009.

Resultados: A análise de dados confrontada com a literatura permitiu identificar como concepções de família: família para além da consanguinidade, família como espaço de relações, família como um campo complexo e família como aqueles com quem se pode contar. O conhecimento dos profissionais sobre as famílias cadastradas mostrou-se referido às famílias como coletividade, indicando mais um conhecimento sobre a comunidade do que propriamente um conhecimento sobre as famílias. A análise das práticas de saúde dos profissionais das ESF direcionadas às famílias mostrou que a abordagem familiar se fez presente em poucas ações tais como: reunião com a família, visita domiciliar e intermediação em conflitos familiares. A análise da documentação da família mostrou que os registros sobre o núcleo familiar se dão de forma incompleta e insuficiente. A abordagem da família na capacitação dos profissionais das ESF está aquém da proposta do Programa, os conteúdos ministrados sobre abordagem familiar são insuficientes, tanto temáticos como de carga horária.

Conclusões: Em síntese, a análise da centralidade na família na Estratégia Saúde da Família de Manaus mostrou que a abordagem tem-se dado de forma hegemônica sobre o indivíduo, e de forma incipiente sobre a família. Para que as equipes efetivem o atributo da APS “centralidade na família” são necessárias medidas dos gestores federal, estadual e municipal para uma formação específica e disponibilização de ferramentas e recursos que possibilitem a abordagem familiar.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Centralidade na Família, Capacitação dos Profissionais da Saúde.

* Universidade Federal do Amazonas/Escola de Enfermagem de Manaus, Materno Infantil e Saúde Pública
[nairchase@yahoo.com.br]

Atención en salud a mujeres en situación de desplazamiento: una mirada desde los prestadores de servicios sociales y de salud

Gloria Margarita Alcaraz López*

Sandra Catalina Ochoa Marín**

Zulima Azenet López Torres***

Introducción: En Colombia, cerca del 40 % de la población desplazada corresponde a mujeres. De cada 100 mujeres adolescentes desplazadas 23 ya han sido madres y 7 están embarazadas. La investigación sobre vulnerabilidad a ITS/VIH/SIDA en mujeres en situación de desplazamiento muestra frente a salud, que en los tres primeros meses de asentamiento las mujeres enfrentan cambios en su salud, y no saben cómo acceder a un la atención médica para atender sus necesidades.

Objetivos: El objetivo de este estudio fue conocer, desde la mirada de los prestadores de servicios sociales y de salud, la atención en salud a las mujeres en situación de desplazamiento.

Metodología: Estudio cualitativo etnográfico. Los participantes fueron 12 prestadores de servicios sociales y de salud de instituciones en el nivel local, regional y nacional con los siguientes criterios de selección: personas que tuvieran la experiencia de trabajo como mínimo de un año en instituciones gubernamentales o no gubernamentales encargadas de atender a la población. Se realizaron entrevistas semiestructuradas para explorar la percepción sobre el fenómeno del desplazamiento y la implicación para la atención en salud de las mujeres y los problemas detectados en esta atención.

Resultados: Para los prestadores de servicios, es claro, que desde el momento del desplazamiento, la mujer entra en un estado de choque. Están solas, sin saber a quién consultar y como consultar, son vulnerables porque sufren desajuste estructural social y familiar y pérdida de derechos. Existe consenso en que son vulnerables y son víctimas. Son víctimas de la fuerza ejercida por los actores armados, son vulnerables, están solas al perder sus redes sociales, las ven incapaces de resistir las amenazas de la ciudad y además son percibidas a la deriva y vaticinan para ellas gran vulnerabilidad en las ciudades debido a las condiciones precarias de asentamiento, situación que las pone en riesgo de deterioro de la salud física y psicológica. La carencia en registros de salud disculpa el vacío en programas de salud con ejecución real y cada organismo del Estado u ONG hace el desquite a la salud, argumentando que no es su competencia.

Conclusiones: Las mujeres en situación de desplazamiento son percibidas por los prestadores de servicios con su salud alterada, en lo físico y en lo psicológico o en ambas dimensiones. Este daño en su salud se inicia desde el momento mismo del acto violento y continúa en la ciudad de asentamiento. El sufrimiento en estas mujeres se evidencia por el futuro incierto, por el riesgo de violencia sexual y por la responsabilidad sobre la familia. Estas mujeres son vulneradas en su derecho a la atención en salud, por la brecha entre la reglamentación de la atención en salud y su real implementación.

Palabras Clave: Desplazamiento, Salud de la mujer, Servicios de salud.

* Universidad de Antioquia

** Universidad de Antioquia, Formación Básica

*** Universidad Pontificia Bolivariana, Ciencias Sociales

Atitudes e práticas sexuais de estudantes do ensino superior

Ana Maria Baptista Oliveira Dias Malva Vaz*

Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Maria Teresa Calvário Antunes

Introdução: Faz parte do viver juvenil interagir e relacionar-se sexualmente, pelo que importa apreender as suas atitudes sexuais e conhecimentos sobre a sexualidade à entrada no ensino superior de modo a poder agir com as reais necessidades de informação. A educação sexual deverá constituir, em todas as suas formas e intervenções, a prevenção dos riscos, a sexualidade na adolescência, as relações de namoro, o planeamento familiar e a contracção, adaptadas e contextualizadas nos diferentes públicos-alvo e períodos de desenvolvimento dos jovens.

Objectivos: Identificar as atitudes sexuais de estudantes do 1º ano do Ensino Superior da área da saúde; Determinar os comportamentos desses estudantes face à sexualidade; Analisar a influência das variáveis namoro, informação sobre sexualidade e auto-conceito nas atitudes sexuais.

Metodologia: O estudo realizou-se em estudantes do 1º ano da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), no ano lectivo 2009/2010. Aplicou-se um questionário de auto-preenchimento constituído por quatro partes: questionário sócio-demográfico; Escala de Atitudes Sexuais (EAS); Inventário Clínico (IC) de Auto-Conceito e Escala de Comportamentos e Atitudes (ECA) em Relação à Sexualidade. A amostra é constituída por 241 estudantes da ESEnC (Média=18,78; DP=1,50 anos), 135 da ESALD (Média=18,86; DP=2,06 anos), sendo a maioria do sexo feminino (85,7% e 75,0%) respectivamente.

Resultados: A maioria dos estudantes da ESALD e da ESEnC não têm namorado(a) (62,9% e 56,3%). Tiveram relações sexuais 47,9% e 55,5% e a maioria utilizou um método contraceptivo. A informação sobre sexualidade, para os estudantes da ESALD é “Boa” 49,3% e os da ESEnC “Muito Boa” 50,2%. Na EAS a subescala Práticas Sexuais (atitudes face ao planeamento familiar e à educação sexual e aceitação de sexo não convencional) pontua mais alto, tanto na ESALD (Média=4,17; DP=0,45) como na ESEnC (Média=4,20; DP=0,47), no IC de Auto-Conceito, é o Factor 4, Impulsividade-Actividade, com maior pontuação nas duas amostras (Média=4,17; DP=0,45), (Média=3,97; DP=0,53). Os resultados entre a EAS e ter namorado(a) permitiram verificar diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$) nas subescalas Permissividade e Comunhão. A informação sobre sexualidade, apresenta diferença estatisticamente significativa com a subescala Comunhão ($p<0,05$). Existe correlação entre as subescalas da EAS e do IC de Auto-Conceito, registando-se correlações entre as variáveis Comunhão e Auto-eficácia e Impulsividade-actividade; Práticas Sexuais e Impulsividade-actividade.

Conclusões: As duas amostras, apresentam resultados muito similares, facto que podemos verificar pela análise das variáveis: namoro, informação sobre sexualidade e auto-conceito com as atitudes sexuais dos estudantes inquiridos. Os resultados deste estudo devem servir de ponto de partida para novas investigações, tendo por base o envolvimento dos profissionais de saúde em projectos educativos de orientação sexual, seja em instituições de saúde ou educativas, através de parcerias com escolas e comunidade, intervindo na prevenção de comportamentos sexuais saudáveis e reconhecendo a sexualidade em estudantes do ensino superior como um campo de estudo.

Palavras-chave: Sexualidade, Atitudes e Comportamentos Sexuais, Estudantes do Ensino Superior.

* Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Área Científica de Enfermagem [anamariavaz@gmail.com]

Autoconceito de género em estudantes universitários

Maria Clara Amado Apóstolo Ventura*

Introdução: Há diferenças nas percepções culturais e papéis aceites de homens e mulheres. O género é o modo como as sociedades olham / pensam as pessoas do sexo masculino e as pessoas do sexo feminino, enquanto o sexo é dado pelas características biológicas. Mas em cada pessoa, qualquer que seja o seu sexo, existem sempre componentes de género, masculinas e femininas. Os traços de masculinidade e feminilidade, enquanto manifestações de género, não ficam limitados ao facto de ser homem ou mulher.

Objectivos: Conhecer a percepção que cada indivíduo possui de si, tendo em conta as construções sociais de feminilidade e masculinidade. Identificar as diferenças do autoconceito de acordo com o género.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo em que foram aplicados questionários a uma amostra de 464 estudantes do 1º ano de diferentes Licenciaturas, para validação do “Inventário dos Esquemas de Autoconceito de Género”. Esta escala permite o tratamento conjunto do autoconceito de género, termina com a perspectiva dicotómica da masculinidade e feminilidade. De uma amostra inicial, maioritariamente feminina, procedeu-se a uma definição de amostragem aleatória simples para este grupo com “aproximadamente 20%”, 73 elementos do sexo feminino e 67 elementos do masculino, que vieram a constituir a amostra.

Resultados: A validação do IEAG resultou de uma análise factorial com rotação Varimax e análise de consistência interna dos dados obtidos. Encontrou, para a amostra em estudo, uma estrutura com 6 factores: Agressividade; Tolerância; Negligência; Emotividade; Sensualidade; Insegurança. De acordo com os resultados, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas dimensões Agressividade ($p=0,001$) e Negligência ($P=0,000$), estando estes factores mais elevados nos elementos do sexo masculino. Também na dimensão Emotividade ($P=0,000$), foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, sendo neste caso o valor mais elevado no sexo feminino. Nas dimensões Tolerância; Sensualidade; Insegurança, as diferenças no autoconceito não apresentaram diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o sexo.

Conclusões: A tendência do sexo masculino ser mais agressivo que o feminino surge cedo no desenvolvimento humano e tem sido amplamente constatada em diversas culturas. De acordo com diferentes autores, o sexo masculino é geralmente mais agressivo, mas isto não é verdade em todas as situações, nem tão pouco todos os membros do sexo masculino são igualmente agressivos. O sexo como característica biológica diferencia necessariamente os seres humanos e predispõe á definição de uma certa identidade construída. Mas em cada pessoa, qualquer que seja o seu sexo, existem sempre componentes de género, masculinas e femininas, estreitamente implicadas.

Palavras-chave: Autoconceito, Género, Sexo, Homem, Mulher, Masculinidade, Feminilidade.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Reabilitação

Autocuidado de idosos para o envelhecer saudável: aplicando diagrama de nola pender

Iraci dos Santos*

Aila Cristina dos Santos Alves**

Introdução: Consideramos o envelhecimento saudável uma condição de quem busca potencialidades, entende limitações, valorizando o bem-estar e encontrando maneiras criativas de se cuidar. Assim revelamos comportamentos de autocuidado. Utilizando-se modelos e teorias de promoção da saúde compreendemos os determinantes dos problemas de saúde e suas soluções para necessidades e interesses das pessoas idosas. Pressupondo que os indivíduos, independente das situações de adoecimento, lutam por seu bem-estar, questiona-se: quais são as ações de autocuidado construídas por pessoas idosas, visando o envelhecer saudável?

Objectivos: Relacionar as características e experiências individuais de pessoas idosas, analisando suas potencialidades de construção de ações de autocuidado para o envelhecimento saudável; descrever as potencialidades para a promoção da saúde apresentadas por idosos relacionando-as ao Diagrama de Nola Pender; evidenciar, entre as pessoas idosas, o compromisso com o plano de ação que possibilite manter comportamentos de promoção da saúde.

Metodologia: Sociopoético, utilizando um Grupo Pesquisador formado por 11 idosos clientes da UnATI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Parecer 060/08 e ocorreu em 2008. A sociopoética trabalha o corpo como fonte de conhecimento, promove a criatividade entre os sujeitos, valoriza os conceitos produzidos pelas culturas dominadas e de resistência, enfatizando a dimensão espiritual, humana e política da construção dos saberes. Foram aplicadas as técnicas: Dinâmica do Corpo como Território Mínimo e a Vivência de Lugares Geomíticos. Os dados foram submetidos à análise categorial.

Resultados: Aplicando o Diagrama de Pender identificou-se maioria de mulheres, viúvas e casadas com nível de escolaridade e situação econômica elevados, independência financeira, ajudando aos familiares, moradia própria e com companhia. Cuidam pouco do corpo, mas reconhecem mudança de atitude para com a saúde e, certos limites para agir diferente. Têm doenças crônicas, revelam o conceito interno de gostar-se, respeitar-se, crescer e investir em si mesmo e lutam contra uma cultura de velhice dependente e ultrapassada. Ressaltam-se na construção de ações para o autocuidado as influências interpessoais e situacionais.

Conclusões: Cuidar de si é um recurso para atender as próprias necessidades. Tarefa difícil, principalmente na velhice compreendida por um processo de mudança contínua para reconquistar o equilíbrio. Concluiu-se que o modelo de Pender é uma proposta para integrar a enfermagem à ciência do comportamento, identificando os fatores que influenciam comportamentos saudáveis. É também, um guia para explorar a motivação ou desmotivação de pessoas idosas para se engajarem em comportamentos promotores de autocuidado no envelhecer saudável.

Palavras-chave: Enfermagem, Autocuidado, Envelhecimento Saudável, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Método Sociopoético, Teoria de Nola Pender.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem

** Graduação em Enfermagem - Universidade Federal Fluminense, Departamento de Transito do Rio de Janeiro

Avaliação da Capacidade para o Trabalho em Enfermeiros

Adília Maria Pires da Silva Fernandes*, Carlos Pires Magalhães**,
Celeste da Cruz Meirinho Antão***, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes****,
Maria Augusta Pereira da Mata*****

Introdução: O avanço da ciência e das condições de vida têm contribuído para o aumento progressivo da longevidade e da expectativa de vida. Mas, o envelhecimento pode estar associado a uma progressiva deterioração da saúde e aumento da susceptibilidade às doenças podendo provocar diminuição da capacidade para o trabalho. A capacidade laboral pode ser entendida como a capacidade que o trabalhador tem para desempenhar o seu trabalho respeitando as exigências do mesmo, a saúde e as suas capacidades físicas e mentais.

Objectivos: Avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho em Enfermeiros; Contribuir para a promoção da saúde e prevenção da doença dos trabalhadores.

Metodologia: Tendo em atenção os objectivos da pesquisa, optámos por utilizar uma metodologia quantitativa. Este estudo pretende ter um desenho do tipo observacional, descritivo e transversal. Recorreu-se a uma amostragem acidental constituída por 343 enfermeiros a exercer funções em cinco unidades de saúde dos Distritos de Bragança e Vila Real. Para a avaliação do Índice de Capacidade para o Trabalho utilizámos a versão portuguesa do questionário Work Ability Index, traduzido por uma equipa coordenada pelo Sr. Professor Doutor Carlos Fernandes da Silva.

Resultados: A amostra obtida é maioritariamente composta por indivíduos do sexo feminino (83,7%) e tem idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos (41,7%). Podemos concluir que 42,3% dos inquiridos possui boa capacidade para o trabalho e 42% excelente capacidade. Referem possuir boa capacidade de trabalho em relação às exigências físicas 54,2% dos inquiridos e 34,1% referem muito boa capacidade. Para as exigências mentais, 56,9% da amostra responde possuir boa capacidade enquanto 30,9% refere muito boa capacidade. As lesões actuais mais mencionadas pelos investigados foram as lesões músculo-esqueléticas (46,4%), no entanto, a maioria (54,8%) não considerou os problemas de saúde impeditivos para o seu trabalho. De salientar ainda que 79,1% dos inquiridos tem apreciado frequentemente/sempre as actividades do dia-a-dia; 52,9% mencionam que se sentem activos frequentemente/sempre e 44,6% respondem ter esperança no futuro frequentemente/sempre. Quando questionados sobre a possibilidade de manter a capacidade laboral nos dois anos seguintes à avaliação, 78% responde ter quase a certeza de a conseguir manter.

Conclusões: O envelhecimento da população activa irá provocar transformações na sociedade com diversas repercussões, nomeadamente a nível do mercado de trabalho colocando questões relacionadas com a idade de reforma, a capacidade para o trabalho e a saúde dos trabalhadores. A promoção da saúde no trabalho é um aspecto fundamental na manutenção da capacidade laboral. As organizações deveriam possuir programas de orientação em actividades físicas e de lazer visando manter a boa capacidade para o trabalho, assim como implementar a adopção de medidas preventivas relacionadas com as doenças músculo-esqueléticas.

Palavras-chave: Capacidade para o trabalho, Enfermeiros, Saúde.

* Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

**** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

***** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

Avaliação da técnica de amamentação de binômios mãe/filho internados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Gracielle Pereira Aires*

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas**

Uanisléia Lima da Silva***

Introdução: O leite materno é o alimento mais adequado para o recém-nascido, porém a técnica de amamentação incorreta pode interferir no sucesso e prolongamento do aleitamento, sobretudo no período inicial, neste sentido destaca-se a importância da pega correta que resulta em múltiplos benefícios para o binômio: o bebê apresenta aumento ponderal e desenvolvimento psicomotor adequado, o que melhora a auto-estima materna e favorece a vinculação, levando ao aumento da duração do aleitamento materno.

Objetivos: Considerando a relevância na correção de possíveis inadequações no período inicial do aleitamento, este estudo teve por objetivo principal avaliar e corrigir a técnica de amamentação de binômios mãe/recém-nascidos internados no alojamento conjunto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia-MG com base em um formulário de observação e avaliação elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e UNICEF.

Metodologia: Trata-se de pesquisa de iniciação científica fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, sendo realizado um estudo transversal, com abordagem quantitativa, entre maio/junho 2010, em um hospital Universitário de Uberlândia-MG, Brasil, o qual realiza cerca de 150 partos/mês. Foi avaliada a técnica da mamada em 100 binômios mãe/recém-nascidos, por acadêmicas de enfermagem, sendo uma bolsista do CNPq, utilizando o protocolo da OMS no qual há os critérios para observar: conforto da mãe, mamas, posição do bebê, pega da mama, sucção da mama pelo bebê, e afetividade entre mãe-bebê.

Resultados: As puérperas analisadas tinham idade entre 15 e 40 anos, com predomínio (63%) na faixa etária de 21 a 30 anos, eram casadas (67%) e solteiras (33%), tinham entre 9 a 11 anos de estudo (63%), e de 5 a 8 anos (32%), da religião católica (55%); brancas (36%), negras e pardas 32 (32%), tipo de parto cesárea (56%). As principais dificuldades encontradas foram relacionadas à pega inadequada (78%), posição do bebê (53%), problemas com as mamas (34%). Relacionou-se as dificuldades na mamada com a idade e estado civil das puérperas, tipo de parto e idade gestacional, sendo que as dificuldades foram mais comum entre as mais jovens e solteiras, com idade gestacional < 36 semanas, em todos os itens avaliados os escores classificados como ruins foram mais comuns no parto cesário, porém houve diferença estatisticamente significativa (exato de Fisher $p=0,02$) apenas para o escore Mama. Destaca-se o elevado número de partos por cesariana influenciando nas condições da amamentação.

Conclusões: O estudo evidenciou a importância da avaliação da técnica da amamentação pelo profissional da saúde, como subsídio para a correção das inadequações contribuindo para o sucesso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida conforme preconizado pela OMS e Ministério da Saúde do Brasil. As inadequações encontradas foram corrigidas pela acadêmica no momento da pesquisa orientando as mães sobre a técnica correta. Posteriormente estendeu-se a pesquisa para visita domiciliar a pelo menos 50 destas mães para averiguar o desfecho da prática do aleitamento e a influência das informações fornecidas, abrindo possibilidades para novas pesquisas e intervenções.

Palavras-chave: Amamentação, Recém-nascido, Aleitamento Materno.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade de São Paulo - Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Medicina

*** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Avaliação de um projecto de educação sexual numa escola secundária

José Hermínio Gonçalves Gomes*

Maria de Fátima Santos Claro**

Maria de Fátima Serafim Soares Filipe***

Introdução: A escola é um ambiente de aprendizagem e socialização, onde os adolescentes passam grande parte do seu tempo, por isso é um setting favorável à promoção da sexualidade de forma positiva. O efeito educador da escola é extensível indirectamente às famílias, o que potencia este efeito. Este projecto surgiu do conhecimento do aumento gradual das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência. A avaliação do programa de Educação Sexual é um importante instrumento para melhorar a sua qualidade.

Objectivos: Os objectivos deste estudo foram: (i) comparar os comportamentos e atitudes antes e após a intervenção educativa nos estudantes do 12º ano de uma escola secundária da Figueira da Foz; (ii) avaliar o impacto de um projecto de educação sexual a nível dos conhecimentos sobre saúde sexual na população alvo.

Metodologia: Estudo de investigação-acção, quantitativo, realizado numa escola secundária da Figueira da Foz. A população alvo foi composta por 96 alunos do 12º ano. A colheita de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, contendo questões fechadas, que forneceu informações sobre conhecimentos dos riscos relacionados com a saúde sexual. Decorreu em duas fases: uma primeira, anterior à intervenção educativa e uma segunda, três meses após a intervenção. A intervenção constou da visualização de um filme e respectivo debate.

Resultados: Na fase 1 do estudo, 72,9% dos jovens referiram ter uma relação de namoro, após a intervenção educativa foi de 80,2%. A percentagem de jovens com início de actividade sexual é de 55,2%. A idade da primeira relação sexual nesta amostra a maioria foi de 13,5% aos 17 anos. Na fase 1 do estudo 24% dos jovens referiram utilizar preservativo, seguido de 8,3% que utilizam preservativo e pílula. Três meses após a intervenção verificámos que 29,6% referiram utilizar preservativo e 5,5% pílula e preservativo. Em relação à vigilância de saúde verificamos que este valor passou de 38,5% (fase 1) para 43,9%. Quanto ao número de parceiros 17,7% dos jovens referiram ter um parceiro e 19% dois ou mais parceiros (fase 1), após a intervenção 14,3% dos jovens referiram ter um parceiro e 29,6% ter dois ou mais parceiros. Em relação ao número de alunos satisfeitos com a imagem corporal temos 64,6% (fase 1) para 65,9%.

Conclusões: Os ganhos em saúde verificados com este tipo de intervenção, foram um aumento da vigilância de saúde e uma melhoria generalizada em relação aos comportamentos de promoção e prevenção de saúde, com o uso do preservativo e aumento da satisfação da imagem corporal. A lei nº 60/2009, incentiva o trabalho em rede multiinstitucional e multisectorial de modo a contribuir para o cumprimento dos objectivos delineados no PNSE. Este programa deve continuar a ser desenvolvido nas escolas, contribuindo para que os jovens vivenciem a sua sexualidade de uma forma saudável.

Palavras-chave: Saúde Escolar, Sexualidade, Comportamentos de Risco, Investigação-Ação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [herminio@esenfc.pt]

** ACES Baixo Mondego II, Centro de Saúde da Figueira da Foz [claro.fatima@gmail.com]

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [fatimasersoares@esenfc.pt]

Avaliação de uma cartilha virtual sobre autoexame ocular para portadores de HIV/AIDS

Joselany Áfio Caetano*

Maria Alzete Lima**

Introdução: Uma proporção significativa de indivíduos em estágios diferenciados de evolução da infecção pelo HIV apresenta alterações oculares irreversíveis, por falta de diagnóstico e tratamento precoces, por vezes essas alterações ocasionam perda da acuidade visual. Portanto, uma cartilha impressa sobre autoexame ocular foi desenvolvida, e pensando em ampliar o acesso deste material foi desenvolvido para um ambiente digital, o qual se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o autoexame ocular e aumentar a adesão a esta prática.

Objetivos: avaliar tecnologia educacional a distância para a promoção da saúde ocular; adequar material impresso ao meio virtual; analisar o uso do ambiente virtual da cartilha virtual sobre Autoexame Ocular e avaliar a Cartilha Virtual sobre Autoexame Ocular com juízes especialistas de aspectos pedagógicos e técnicos.

Metodologia: Trata-se de estudo de elaboração de material educacional digital, desenvolvido no Laboratório de Comunicação em Saúde da Universidade Federal do Ceará no período compreendido de 2009 a 2010. Na primeira fase seguiu-se a elaboração do material digital. Na segunda etapa foi a submissão do material ao julgamento inicial de acadêmicos de enfermagem no intuito de se identificar dificuldades de uso do material criado, e realizado adequação da linguagem do material educativo digital. Na terceira etapa submeteu-se o material à avaliação por juízes especialistas da área de educação e informática.

Resultados: Como resultados foi possível identificar falhas iniciais na estruturação das páginas, e os comandos tiveram de ser recolocados, unificados e dispostos em local de fácil visualização. Portanto, reformulou-se o material digital no sentido de adequá-lo ao ambiente virtual, reestruturando inclusive a linguagem. Na avaliação dos entrevistados o material se mostrou de fácil navegação e com capacidade de despertar a curiosidade e interesse em acessar o conteúdo considerado pelos avaliadores de fácil compreensão. É fundamental o uso de novas tecnologias do cuidado com enfoque nas ações educativas, entretanto, é necessário uma avaliação de suas limitações, benefícios e uma adequação às necessidades dos usuários, já que a avaliação é um processo contínuo de aperfeiçoamentos e ajustes necessários, e assim propor um caminho inovador que gerem atitudes conscientes e intencionais, além da valorização e reconhecimento do exercício de cidadania

Conclusões: Espera-se que, a cartilha virtual sobre autoexame ocular facilite a identificação de alterações visuais e também proporcione incentivo na busca de uma assistência oftalmológica, aspecto indispensável na AIDS.

Palavras-chave: Saúde Ocular, Educação à Distância, Enfermagem, Auto-Exame.

* Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

Avaliação do risco de Diabetes Mellitus nos utentes do ACES nordeste

Maria Augusta Pereira da Mata*, Maria Helena Pimentel**,
Adília Maria Pires da Silva Fernandes***, Manuel Alberto Morais Brás****,
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes*****

Introdução: O número de pessoas que sofre de diabetes tem vindo a aumentar drasticamente ao longo dos últimos anos. Esta doença pode afectar qualquer pessoa, em qualquer idade, mas o regime alimentar, a actividade física e os hábitos comportamentais têm um papel preponderante no seu desenvolvimento. Sendo uma patologia tão prevalente, com uma morbilidade e mortalidade elevadas e custos sociais e económicos enormes, torna-se premente avaliar a gestão desta doença a nível dos cuidados de saúde primários.

Objectivos: Avaliar o risco de Diabetes Mellitus Tipo 2 na população alvo em estudo; Estabelecer a relação entre o risco de desenvolver diabetes num espaço temporal de 10 anos e algumas variáveis de caracterização.

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo observacional, descritivo e transversal tendo sido reunida uma amostra de 1108 utentes inscritos nos Centros de Saúde de Bragança, Vimioso, Mirandela I, Torre de Moncorvo, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro e Freixo de Espada à Cinta pertencentes ao Agrupamento de Centros de Saúde Alto Trás-os-Montes I – Nordeste (ACES Nordeste), seleccionados de forma aleatória simples, a quem foi aplicada a ficha de avaliação de risco de diabetes tipo 2 (Direcção Geral de Saúde, 2007).

Resultados: Verificou-se que havia um elevado número de pessoas com risco de desenvolver DM Tipo 2 num espaço temporal de 10 anos (80,05%; $n = 887$, distribuídas pelos diferentes níveis de risco), e apenas aproximadamente 20% ($n = 221$) dos inquiridos foram classificados como possuindo baixo risco, verificando-se simultaneamente uma relação altamente significativa com a idade ($X^2 = 290,699$; $p < 0,001$), com os valores de Tensão arterial ($X^2 = 82,108$; $p < 0,001$), o local de proveniência ($X^2 = 41,645$; $p < 0,001$) e com as habilitações literárias ($X^2 = 194,302$; $p < 0,001$).

Conclusões: Para uma prevenção efectiva da incidência e prevalência da Diabetes é necessário intervir a nível dos Cuidados de Saúde Primários, utilizando estratégias que visem identificar e minimizar a influência dos factores de risco. A Educação para a Saúde assume um papel central e decisivo na capacitação de indivíduos, famílias e comunidades para a tomada de decisões promotoras de saúde e preventivas da doença, dado que, a ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão e a mudança de comportamentos. Esta mudança promoverá um decréscimo na incidência e prevalência da Diabetes, obtendo-se, desta forma, ganhos em saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Risco, Educação para a Saúde, Promoção da Saúde.

* Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

**** Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

***** Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

Avaliação e intervenção escolar em comportamentos saudáveis

Providência Pereira Marinheiro*, Jorge Manuel Amado Apóstolo**,
João Manuel Garcia Nascimento Graveto***,
Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba****,
Ana Paula de Jesus e Silva Miranda Almeida*****

Introdução: O projecto “Crescer Saudável”, foi concebido tendo por base as orientações estratégicas das metas para a Saúde 2002 e horizontes para 2007, no que diz respeito ao consumo de tabaco; consumo de álcool; vida activa, alimentação e gestão do stress. Este projecto visou especificamente, conhecer o estado de saúde de um grupo de crianças e adolescentes e respectivos determinantes e accionar medidas para corrigir tendências negativas e reforçar as infra-estruturas de promoção, protecção específica e segurança da saúde.

Objectivos: Identificar comportamentos de risco; Rastrear factores de risco: dados biológicos; Avaliar a percepção do estado de saúde das crianças/adolescentes; Desenvolver um programa de promoção da saúde que capacite as crianças/adolescentes a controlarem os determinantes da saúde; Avaliar o impacto do programa através das mudanças nos comportamentos dos adolescentes.

Metodologia: Estudo: Exploratório-descritivo, quase experimental, longitudinal. População alvo: Crianças/adolescentes a frequentar o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico; 1ª amostra: Crianças/adolescentes inscritos no 5º e 9º anos no ano lectivo de 2005-2006, no Colégio Imaculada Conceição. 2ª amostra: Todos os adolescentes – alvo do programa de Educação para a Saúde, a frequentarem o 9º ano em 2009-2010 no Colégio Imaculada Conceição. Instrumentos: Questionário “Comportamento e saúde em jovens em idade escolar” adaptado do HBSC-OMS; Balança e Craveira; Aparelhos de Tensão Arterial; Máquinas de Leitura da Colesterolémia e Glicémia capilar.

Resultados: Os dados preliminares revelaram comportamentos de risco relacionados com a alimentação e actividade física, com consumo excessivo de doces, fritos e refrigerantes e consumo deficitário de vegetais e fibras. Em termos de lazer e actividade física, muitos jovens viam 3 a 4 horas de televisão por dia e passavam 1 a 3 horas diárias a jogar computador. Muitos efectuaram primeiros consumos, de tabaco e de bebidas alcoólicas. Em relação à percepção de saúde e bem-estar, alguns sentiam-se pouco saudáveis, pouco felizes ou infelizes, muitos gostariam de mudar algo no seu corpo, consideravam-se gordos ou que precisariam de fazer dieta. A avaliação obtida através da comparação entre os resultados da avaliação inicial e os resultados da avaliação final, salvaguardando as variáveis estranhas, evidenciou que houve melhoria nos factores protectores relacionados com a alimentação e com a actividade física e na percepção da saúde mas os comportamentos de risco relacionados com os consumos não diminuíram com a intervenção.

Conclusões: Durante os cinco anos do projecto, o programa teve uma avaliação formativa realizada com os diferentes grupos. Na dimensão cognitiva, a participação e o interesse manifestado pelas crianças na realização das actividades foi considerado muito positivo pelo grupo de trabalho e pelos professores directores de turma que estiveram presentes em todo o processo. Na dimensão pessoal e social, as relações das crianças inter pares e destas com os investigadores dinamizadores das actividades formativas e pedagógicas, assim como o respeito pelas regras dos diferentes trabalhos de grupo realizados permitiu igualmente fazer uma apreciação muito positiva do programa implementado.

Palavras-chave: Educação para a Saúde, Comportamentos de Risco, Factores Protectores.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde da Criança e do Adolescente

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Fundamental

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Fundamentos

Calidad asistencial sanitaria y enfermera en población latinoamericana adulta del distrito 2 de Sevilla: estudio piloto

José Rafael González López*, María de las Mercedes Lomas Campos**,
Jacinto García Fernández***, Juana Pascualvaca Armario****,
María José Guardado González*****

Introducción: Las diferencias en el estado de salud y el uso de los servicios sanitarios, según el lugar de origen de las personas, pueden tener importantes implicaciones a la hora de garantizar la asistencia sanitaria de la población. En los últimos años, la administración sanitaria se ha concienciado de esta necesidad y, actualmente, una gran parte de las encuestas de salud permiten identificar a la población según el lugar de origen con el objeto de mejorar la atención sanitaria.

Objetivos: Conocer la percepción de la población inmigrante latinoamericana del distrito 2 de Sevilla sobre la calidad asistencia sanitaria que le han prestado frente a otras nacionalidades; Determinar si la población inmigrante latinoamericana del distrito 2 de Sevilla conoce cuál es el Centro de Salud de referencia donde ha de acudir y Describir los principales motivos de asistencia en la consulta de Enfermería de dicha población.

Metodología: Diseño del estudio - Se llevó a cabo un estudio observacional, descriptivo, transversal, de prevalencia. Sujetos de estudio - La muestra está compuesta por la población latinoamericana adulta del Distrito 2 de la ciudad de Sevilla de edades comprendidas entre los 25 y los 44 años. La representación muestral es de 340 personas inmigrantes, para su pilotaje emplearemos el 10% de la misma, es decir, 34 inmigrantes latinoamericanos. Se utilizó el cuestionario validado Behaviour Risk Factors Surveillance System (BRFSS). Los datos se codificaron y analizaron con el paquete estadístico SPSS 17.0.

Resultados: La muestra percibe en un 50% (17 personas) que es tratada igual que otras razas cuando solicita asistencia sanitaria. El 26,47% de los encuestados, 9 personas, no sabe o no está seguro cuál es su Centro de Salud. El 58,82% (20), nunca ha acudido a la consulta de la enfermera. Los motivos entre los que acudieron han sido diversos, el más frecuente por curas, que representa el 20,59% (7 personas).

Conclusiones: La mayoría de los inmigrantes latinoamericanos percibe que la asistencia sanitaria que reciben es mejor o igual que la de otros colectivos poblacionales. En relación al acceso a los servicios sanitarios, encontramos en la muestra un alto porcentaje de individuos que conocen cuál es su Centro de Salud. Más de la mitad de las personas encuestadas no ha acudido nunca a la consulta de la enfermera.

Palabras Clave: Promoción de la Salud, Calidad Asistencial, Inmigración y Enfermería.

* Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Universidad de Sevilla, Departamento de Enfermería

** Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Universidad de Sevilla, Departamento de Enfermería

*** Facultad de Enfermería, Fisioterapia y Podología, Universidad de Sevilla, Departamento de Enfermería

**** Servicio Andaluz de Salud

***** FUDEN, Formación

Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário: interface entre o pessoal, o laboral e a promoção da saúde

Liana Lautert*

Eunice Fabiani Hilleshein**

Introdução: A capacidade para o trabalho é o princípio do bem-estar laboral, é a aptidão física e mental apresentadas pelo profissional para execução da tarefa, a partir das exigências do trabalho, a qual não permanece satisfatória por toda vida, é influenciada pelo ambiente laboral e pelo estilo de vida. Portanto avaliar a capacidade para o trabalho de enfermeiros pode fornecer subsídios para o planejamento, e adoção de ações e mecanismos que estimulem o trabalhador deixando-o satisfeito, saudável e produtivo.

Objectivos: Avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) de enfermeiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre RS e suas características laborais, hábitos de vida e as medidas de promoção da capacidade para o trabalho.

Metodologia: Pesquisa quantitativa tipo survey, com delineamento transversal. A população do estudo foi composta pelos 425 enfermeiros em atividade no hospital e a amostra por 195 (45,88%) selecionados aleatoriamente. Utilizou-se o instrumento Índice de Capacidade para o Trabalho, validado no Brasil e questões complementares para identificar características sócio-demográficas, laborais e medidas adotadas pelos enfermeiros para promoção da capacidade para o trabalho. A leitura dos dados foi realizada pelo Software Sphinx e após convertidos para o SPSS, V.15 para análises estatísticas descritivas e analíticas; utilizou-se confiança de 95%, a significância de 5%.

Resultados: A amostra foi predominantemente feminina (94,5%); com idade de 42,6 anos ($dp=8,5$); pós-graduação (76,7%) e atua diretamente na assistência (92,8%). Trabalha em média 14,0 anos ($dp=9,4$) no hospital e 9,4 anos ($dp=8,7$) no turno atual. Os enfermeiros sentem-se satisfeitos freqüentemente (87,4%), valorizados (56,8%), satisfeitos com o salário (70,0%) e 85,2%, trabalha exclusivamente nesta instituição. O escore médio de ICT atingiu 41,8 pontos. Houve correlação com a remuneração ($p\text{-valor}<0,05$), a satisfação com o local de trabalho ($p\text{-valor}=0,001$), a valorização na instituição ($p\text{-valor}=0,003$), e turno de trabalho ($p\text{-valor}=0,032$). Os aspectos laborais associados ao ICT foram: sobrecarga de trabalho ($p\text{-valor}=0,001$), reconhecimento do trabalho real ($p\text{-valor}=0,003$), reconhecimento profissional ($p\text{-valor}=0,001$), comunicação no ambiente de trabalho ($p\text{-valor}=0,042$), tempo suficiente para tomar decisões ($p\text{-valor}=0,005$), possibilidade de melhorias no trabalho ($p\text{-valor}=0,001$), e número suficiente de pessoas na escala ($p\text{-valor}=0,050$). Constatou-se diferença entre o ICT médio do grupo que realiza programas em família ($p\text{-valor}=0,009$) e entre os grupos que relataram doenças digestivas, psiquiátricas e geniturinárias ($p\text{-valor}<0,05$).

Conclusões: Os enfermeiros apresentaram um perfil sócio-demográfico, laboral e estilo de vida diferenciado, com elevado padrão de saúde e capacidade para o trabalho, sendo que nenhum apresentou ICT baixo. Em relação às medidas sugeridas para melhorar a capacidade para o trabalho, o grupo com ICT moderado relatou maior número de medidas que o grupo que apresentou escore bom e ótimo, demonstrando que os últimos reconhecem sua aptidão. O estudo permitiu observar algumas variáveis laborais que podem ser introduzidas no ambiente hospitalar para manter e melhorar a capacidade para o trabalho de enfermeiros.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Avaliação da capacidade de trabalho, Enfermeiros, Ambiente de trabalho, Hospitais, Enfermagem.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem

Competências maternas no cuidar do recém-nascido: factores associados ao seu desenvolvimento

Ana Maria Ferreira Pedrosa*

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes**

Introdução: Após a alta da maternidade, o relacionamento com o recém-nascido em casa é uma experiência nova, vivida com grande expectativa, sentimentos e pensamentos envolvendo ambos os pais de forma muito exigente. É a altura em que se confrontam, pela primeira vez com muitas dificuldades relacionadas com o com o desenvolvimento de competências cognitivo-motoras e cognitivo-afectivas em cuidar do recém-nascido.

Objectivos: Conhecer as competências em que as puérperas se percebem como mais ou menos competentes no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal; Analisar factores que influenciem a auto-percepção materna acerca das competências no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo - correlacional, transversal. Amostra do tipo consecutivo obtida a partir de população de mulheres que se encontram na 4ª semana de puerpério, após consentimento informado. Variáveis: Dependente: competências maternas auto-percebidas; Independentes: idade, habilitações literárias; protótipos de vinculação do adulto; percepção neonatal e paridade. Instrumentos a utilizar: Questionário de caracterização sócio-demográficas, Escala de vinculação do adulto – EVA, versão portuguesa (Canavarro, 1995); Escala de auto-percepção materna nos cuidados neonatais (EAPMCCN – Mendes & Santos, 2009); Inventário de Percepção Neonatal (Moreira, Oliveira, Pedrosa, Canavarro & Barros, 2004).

Resultados: A percepção que as puérperas têm acerca das suas competências no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal é na globalidade elevada. As competências maternas são independentes do local de vigilância de gravidez, tipo de parto e do protótipo de vinculação. Quanto às variáveis sócio-demográficas somente a variável habilitações literárias, que quanto mais elevada, aponta para uma maior percepção materna das competências. Quanto à paridade constatou-se que as multiparas apresentam níveis de competência materna mais elevados do que as primíparas para a dimensão cognitivo-motora e no global, não havendo diferenças quanto à dimensão cognitivo afectiva.

Conclusões: Neste estudo foi possível identificar o nível de competências maternas auto percebidas, identificando as componentes dos cuidados ao recém-nascido de termo em que as mães expressam maior e menor percepção da sua competência, bem assim como alguns factores associados ao seu desenvolvimento. Assim, a intervenção dos enfermeiros junto das puérperas, deverá ser no sentido de proporcionar o desenvolvimento das suas competências com especial ênfase nas componentes onde foram identificados níveis mais baixos. Por último, uma atenção especial por parte dos enfermeiros na observação das díades mãe/recém-nascido e do tipo do protótipo de vinculação materna na interacção com o seu filho.

Palavras-chave: Parentalidade, Competências Maternas, Factores Associados, Vinculação.

* HSA-Leiria, Urgência Obstétrica/Bloco Partos

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEMOC

Comportamentos hostis em adolescentes - intervenção em meio escolar

Carla Maria Viegas e Melo Cruz*, Ana Rita Cardoso Duarte**,
 Andreia Sofia Amaral Santos***, Carla Augusta Martins Ramos****,
 Vânia Alexandra Sousa Peres*****

Introdução: Os comportamentos hostis em adolescentes, realidade crescente no Mundo, revestem-se de grande importância para a investigação pelos danos individuais, sociais e económicos. O conhecimento dos factores influenciadores deste fenómeno é fundamental para a melhoria do nível de saúde mental do indivíduo, famílias e comunidade. Conhecimentos da relação Homem/Ambiente e seu desenvolvimento saudável requerem profunda compreensão, em diversos ambientes. São imperativas novas estratégias a adoptar na comunidade educativa em especial envolvendo comunidade em geral, para a prevenção e combate desses comportamentos.

Objectivos: Constatando a evidência de comportamentos hostis em adolescentes na comunidade escolar, propusemo-nos delinear estratégias de intervenção a implementar junto da comunidade educativa, para prevenção de comportamentos hostis em adolescentes, promovendo comportamentos saudáveis; Sensibilizar os professores para esta problemática, pois eles primam de um contacto privilegiado com os adolescentes, sendo uma ferramenta essencial para a mudança destes comportamentos; Estudar estratégias intervenção adequadas aos adolescentes, em estreita ligação com os professores.

Metodologia: Partimos de estudo realizado em três escolas secundárias da cidade de Viseu, envolvendo uma amostra de 1890 adolescentes. Optamos por um Estudo qualitativo, de natureza fenomenológica inscrito no paradigma naturalista, envolvendo uma amostra de 39 directores de turma das Escolas Secundárias da cidade de Viseu. O instrumento de colheita de dados, questionário, constituído por questões de resposta aberta: caracterização e opinião dos professores acerca das estratégias pedagógicas formais, praticadas e recomendadas; papel do enfermeiro no meio escolar, tendo previamente em sessão formativa confrontado os professores com os resultados desse estudo.

Resultados: Um estudo previamente realizado demonstrou que dos 1890 adolescentes, 89,3% dos adolescentes apresenta comportamentos muito violentos; 90% baixa hostilidade indirecta; 60% comportamentos muito irritáveis; 80% elevada hostilidade verbal; 92% elevado ressentimento; 96% receio elevado; 88% elevada agressividade. Estes dados dados obtidos foram apresentados aos directores de turma, solicitando-lhes respostas ao questionário. Dos 35 directores de turma que se disponibilizaram para colaborar connosco, 80% dos inquiridos consideram que as estratégias pedagógicas emanadas pelo Ministério da Educação, não são eficazes face aos comportamentos hostis nos adolescentes, afirmando que a estratégia pedagógica a que mais recorrem é o diálogo. As estratégias pedagógicas que mais recomendam são as intervenções intra-escolares: "Acompanhamento mais próximo dos alunos"; Promoção da autoestima dos alunos"; Muita informação e formação aos intervenientes da comunidade educativa"; "... seguidas das intervenções direccionadas para os encarregados de educação: "Responsabilização dos pais para que possam também ajudar o educando a mostrar comportamentos positivos" e "envolver os encarregados de educação nas actividades escolares".

Conclusões: Pelas respostas dadas pelos directores de turma e resultados do estudo anterior, supra mencionado, as estratégias emanadas pelo Ministério da Educação são ineficientes. Considerando as propostas: "Proporcionar maior proximidade dos encarregados de educação à Escola"; "Maior formação dos docentes para lidarem com os comportamentos hostis" e "Criação de gabinete de saúde sendo o enfermeiro um dos formadores sensibilizando toda a comunidade educativa sobre esta problemática. Sugerimos a implementação de um Programa de intervenção baseado: na Promoção de comportamentos e ambientes não violentos; Apoio ao desenvolvimento dos factores protectores prevenindo o aparecimento de comportamentos hostis reduzindo a prevalência de comportamentos hostis.

Palavras-chave: Comportamentos hostis, Adolescentes, Estratégias de Intervenção, Comunidade Educativa.

* Escola Superior de Saúde de Viseu, Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Saúde de Viseu, Saúde Mental e Psiquiatria

*** Escola Superior de Saúde de Viseu, Saúde Mental e Psiquiatria

**** Escola Superior de Saúde de Viseu

***** Escola Superior de Saúde de Viseu

Condições de vida, saúde e ambiente de moradores de um acampamento de sem-teto em uma capital do nordeste

Rita de Cassia Camelo Bueno Cavalcanti*

Introdução: Observa-se nas últimas décadas, estudos das relações entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e sua situação de saúde. Pesquisa qualitativa, em um acampamento de moradores sem-teto, localizada em Maceió/Alagoas, com o objetivo de conhecer as condições de vida e de saúde. A amostra constou de 15 mulheres que responderam a um questionário, com questões fechadas de identificação do perfil sócio-demográfico e questões abertas de natureza qualitativa que foram analisadas através da Análise do Conteúdo.

Objetivos: O objetivo de identificar a percepção de moradores de um Acampamento de “sem-teto” na cidade de Maceió capital do Estado de Alagoas, sobre a relação entre saúde e ambiente, enfocando o território (espaço) como processo de adoecimento.

Metodologia: Ao realizarmos esta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, Realizamos entrevistas, utilizando um gravador digital, em que aplicamos um instrumento, com questões fechadas com dados de identificação, caracterização das moradias e questões abertas, norteadoras, sobre a percepção dessas mulheres a respeito de suas condições de vida e como lidam com as questões de saúde.

Resultados: Os resultados mostraram que no acampamento as condições de vida estão aquém daquelas recomendadas pelas Conferências Internacionais sobre Promoção de Saúde. As casas são mal ventiladas, sem saneamento básico e luz elétrica, com chão de terra batida. Nos casos de doenças, são usados medicamentos, já conhecidos e quando necessário buscam assistência na rede pública de saúde. As famílias não são cadastradas no PSF.

Conclusões: As mulheres, assim como a maioria da população tem a visão ainda no modelo biomédico, ou seja, vêem a saúde como ausência de doença e o médico como sendo o único profissional que pode prestar assistência na cura da doença. Não conseguem perceber a importância de se promover saúde. Na realidade são impossibilitados de viabilizarem melhores condições de vida, devido aos determinantes sociais que afetam suas vidas: desemprego, saneamento, assistência à saúde, habitação, ambiente e educação.

Palavras-chave: Condições de Vida, Determinantes de Saúde, Acampamento sem-teto.

* Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem [rita_camelo_625@hotmail.com]

Conhecimentos das pessoas com hipertensão arterial para gerir o regime terapêutico: um estudo exploratório

Inês Maria da Cruz Sousa*

Introdução: Um dos principais problemas de saúde que o mundo actual enfrenta é a hipertensão arterial. A HTA é uma doença crónica, que afecta cerca de 1 bilião de pessoas em todo o mundo. Em Portugal estima-se que esta doença afecte 42,1% da população. Apesar da elevada prevalência da HTA, pouco se sabe sobre os conhecimentos que as pessoas com hipertensão possuem acerca da doença, apesar do conhecimento ser fundamental para que possam fazer julgamentos e tomar decisões.

Objectivos: Identificar o nível de conhecimentos dos doentes com hipertensão arterial em relação à doença (etiologia e duração, manifestações clínicas, factores de risco, tratamento e consequências).

Metodologia: Estudo transversal, exploratório, desenvolvido num Centro de Saúde do Porto. A amostra foi constituída por 108 pessoas com HTA. Os conhecimentos sobre HTA foram avaliados por um conjunto de 21 questões, divididas em cinco dimensões: duração e etiologia (2 itens), manifestações clínicas (2 itens), factores de risco (4 itens), tratamento (9 itens) e consequências (4 itens). Para cada pergunta formulada, permitiu-se três possibilidades de resposta: “sim”, “não” e “não sei”. Estas três possibilidades de resposta permitem identificar os conhecimentos correctos, os conceitos errados e os desconhecimentos em aspectos da doença.

Resultados: A dimensão “etiologia” é a menos conhecida. Outro aspecto onde demonstraram défice de conhecimentos foi a sintomatologia. Menos de metade da amostra conhece o cariz assintomático da doença (38,9%), atribuindo a alguns sintomas específicos a elevação da PA; 44,4% consideram que existem outras formas de saber se os valores de PA estão elevados, que não se restringem à sua monitorização. Relativamente aos factores de risco, todos os inquiridos conhecem a relação entre a ingestão de sal e a HTA. A relação com o álcool é conhecida em 81,5% dos casos, com o aumento ponderal em 60,2 e a hereditariedade em 51,9%. Os inquiridos possuem bons conhecimentos sobre o tratamento; 99,1%, 91,7%, 85,2% e 87% dos participantes sabem, que para controlar a HTA é importante reduzir o consumo de sal, de bebidas alcoólicas, perder peso e deixar de fumar. As consequências cardíacas e cerebrais são do conhecimento quase generalizado das pessoas, as oculares e as renais são desconhecidas pela maioria.

Conclusões: É fundamental que as pessoas tenham conhecimentos sobre a sua doença e sobre o regime terapêutico instituído, que lhe permitam lidar convenientemente com a sua condição, minimizando ou prevenindo outros potenciais riscos para a sua saúde. Só um doente bem informado pode decidir conscientemente sobre o caminho que pretende seguir, de acordo com os seus objectivos de vida e dos seus valores. Os enfermeiros devem aprimorar os meios de fornecer informação no sentido de possibilitarem a aprendizagem por parte do doente, certificando-se que a informação foi compreendida e corrigidos os conceitos errados.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Conhecimentos, Gestão do Regime Terapêutico, Doença Crónica.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [inescruz@esenf.pt]

Conocimiento materno sobre cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido, Chacas – Peru

Rocio del Pilar Delgado Zavaleta*

Introducción: Las madres que acuden al Hospital “Mama Ashu” de Chacas se observa la carencia de conocimientos básicos en la atención de su recién nacido. El propósito de esta investigación está orientado, determinar el nivel de conocimiento de las madres sobre cuidados y signos de alarma recién nacido. Planteando el siguiente problema científico: ¿Cuál es el nivel de conocimiento materno sobre cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido en el Hospital “Mama Ashu” de Chacas, 2009.

Objetivos: Determinar el nivel de conocimientos maternos sobre cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido en el Hospital “Mama Ashu” de Chacas.

Metodología: Estudio de tipo cuantitativo, corte transversal con diseño descriptivo de una sola casilla. Se realizó con todas las madres cuyo parto fue tendido en el Hospital “Mama Ashu” de Chacas en el período de setiembre a noviembre del 2009 siendo un total de 82. A quienes se les aplico el Cuestionario de conocimientos maternos sobre cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido, utilizando la técnica de la observación y la entrevista. El procesamiento de datos se realizó con el programa estadístico SPSS versión 15.0.

Resultados: Se encontró que en las 82 madres entrevistadas se observa respecto al nivel de conocimiento sobre los cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido en el Hospital “Mama Ashu” de Chacas: el 65.9% (54) tuvieron un nivel de conocimiento regular, el 6.1% (5) nivel de conocimiento bueno y el 28% (23) nivel de conocimiento deficiente.

Conclusiones: El nivel de conocimiento de las madres sobre los cuidados mediatos y signos de alarma del recién nacido en el Hospital “Mama Ashu” de Chacas, en mayor porcentaje tienen un nivel de conocimiento regular, y en menor porcentaje un nivel de conocimiento deficiente y bueno.

Palabras Clave: Conocimiento Materno Cuidados mediatos y Signos de alarma del recién nacido.

* Universidad Catolica Los Angeles de Chimbote, Chimbote - Ancash - Peru [venusly1@hotmail.com]

Conocimientos y comportamientos sobre factores de riesgo de cáncer de mama en un grupo de mujeres

Sofía Elena Pérez Zumano*

Ana Laura López Romero**

Luis Ángel Benítez Chavira***

Leticia Sandoval Alonso****

Introducción: En México el cáncer de mama (CaMa) representa un importante problema de salud pública y constituye la segunda causa de muerte por neoplasias en mujeres de 25 años y más. La literatura evidencia que los conocimientos acerca de la salud no son suficientes para tener comportamientos saludables como la modificación de factores de riesgo y prácticas de detección oportuna del CaMa, sin embargo en el país existe un vacío de conocimientos al respecto.

Objetivos: Explorar si existe relación entre los conocimientos sobre factores de riesgo para cáncer de mama y los comportamientos de prevención y detección precoz de la enfermedad en un grupo de mujeres. Explorar la presencia de factores de riesgo de cáncer de mama con base en la norma oficial mexicana NOM 041-SSA2-2002.

Metodología: Estudio observacional, descriptivo y analítico. La muestra fue por conveniencia e incluyó a 249 mujeres mayores de 27 años trabajadoras y estudiantes de una escuela de enfermería. Las variables fueron: sociodemográficas, antecedentes personales, factores de riesgo, conocimientos (22 ítems), comportamientos: dieta, ejercicio, alcoholismo y prácticas de screening. El instrumento se diseñó con base en la revisión de la literatura, la validez del contenido fue por criterio de expertos y prueba piloto, confiabilidad k Richardson de 0.73. Los datos se obtuvieron con el consentimiento informado de las mujeres.

Resultados: La media de edad fue 39 ± 8 , de conocimientos 12 ± 3 , se encontró que las mujeres con nivel educativo básico poseen menor nivel de conocimientos ($F = 9.267$, $gl = 2$, $p = 0.0001$), con relación a los comportamientos las mujeres con escolaridad media superior tienen menos conductas saludables, el 64% ingiere bebidas alcohólicas, 59% no realizan actividad física y además el 60% no cuentan con información de CaMa ($\chi^2 p < 0.05$). Las mujeres de 43 años y más presentan más factores de riesgo para cáncer de mama (2 ± 1) ($F = 46.943$, $gl = 2$, $p < 0.0001$). El 65% de las mujeres menores de 39 años no acuden al examen clínico ($\chi^2 p = 0.015$). Algunas mujeres reportaron por lo menos un dato de síndrome metabólico, con este autoreporte se agruparon en sanas y enfermas que presentan más factores de riesgo para desarrollar la enfermedad ($t = -6.546$, $gl = 247$, $p < 0.0001$). Así mismo, se encontró que la autoexploración y exploración clínica es diferente por nivel de escolaridad. ($\chi^2 p < 0.05$).

Conclusiones: Los hallazgos encontrados evidencian que las mujeres poseen conocimientos deficientes y tienen más comportamientos de riesgo, la variable más relacionada es la escolaridad, por lo que debe ser tomada en cuenta al establecer estrategias de intervención que contribuyan a corregir esta situación. La institución educativa es responsable de crear una cultura de la salud promoviendo los conocimientos de la salud de la mama, la identificación y modificación de comportamientos de riesgo relacionados con la enfermedad, particularmente en las estudiantes que como agentes de cambio pueden promoverla en sí mismas, en su familia y personas a quienes proporcionan cuidados.

Palabras Clave: Conocimientos, Factores de riesgo para cáncer de mama, Comportamientos, Autoexamen mamario, Exploración Clínica y Mastografía.

* Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, Universidad Nacional Autónoma de México, Sistema Universidad Abierta y Educación a Distancia

** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM, Unidad de Investigación

*** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM, Unidad de Investigación

**** Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia, Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM, SUAYED

Contributos da intervenção de enfermagem para a promoção do aleitamento materno

Luís Carlos Carvalho da Graça*

Maria Teresa Caetano Carreira Conceição

Introdução: A OMS (WHA, 2001) recomenda aleitamento materno exclusivo até aos seis meses e posteriormente alimentação complementar até dois anos ou mais. A iniciação é elevada com quebras acentuadas da prevalência à medida que a criança cresce. Nas últimas décadas aumentou a duração e prevalência (Pérez-Escamilla, 2003; Onsa, 2003; Galvão, 2005; Labbok et. al., 2006), no entanto aquém das recomendações da OMS. Os resultados das intervenções são heterogêneos, sendo influenciados pelos contextos, assuntos abordados, estratégias, duração e intervenientes.

Objetivos: Analisar os contributos de intervenções de enfermeiros de Centros de Saúde do distrito de Viana do Castelo, com primíparas, na promoção do aleitamento materno.

Metodologia: Estudo quasi-experimental com uma amostra de 151 primíparas distribuídas por quatro coortes (natural; com intervenção no pré-parto; com intervenção no pré e pós-parto; de controlo), com colheita de dados à 28ª semana de gravidez, primeiro e sexto mês após o parto. Variável independente: modalidade de intervenção (consulta individual; preparação para o parto; preparação para o parto e visita domiciliária, sendo cumulativas); dependentes: início do aleitamento materno e prevalência aos seis meses. Instrumentos de colheita de dados: questionário construído para o estudo.

Resultados: Primíparas com idades entre 18 e os 38 anos, com média de $28,49 \pm 4,36$ maioritariamente (91,7%) casadas ou a viver em união de facto, em famílias nucleares (76,2%). Quanto à escolaridades 42,9% tinham o ensino básico e 21,4% ensino superior. A maioria iniciou a amamentação (97,8%). Ao sexto mês a prevalência de aleitamento materno foi de 37,1%; aleitamento materno predominante de 19,9%; aleitamento materno exclusivo de 2%. A duração foi de $123,8 \pm 68,9$ dias, com diferenças entre as coortes (F 2,906; gl 3,147; $p=0,048$). O número médio de dias de aleitamento materno na coorte com intervenção no pré e pós-parto é estatisticamente superior ($143,8 \pm 53,14$) ao da coorte natural ($102,81 \pm 68,46$).

Conclusões: A prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses é muito inferior às recomendações internacionais. A iniciação do AM é elevada, com quebra acentuada da prevalência ao longo do tempo. A taxa de AME é muito baixa ao primeiro mês e residual aos seis meses. A duração média do AM é superior nas mulheres que tiveram intervenção no pré e pós-parto. A intervenção continuada, com diversidade de estratégias e contextos, contribui para aumentar a duração do AM.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Visita Domiciliária, Preparação para a Parentalidade/Parto.

* Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde [luisgraca@ess.ipvc.pt]

Cuida-me: abordagem ao portador de úlceras crônicas

Daniel Nogueira Cortez*, Fernanda Moura Lanza**,
Maísa Mara Lopes Macedo***, Jessica Costa Faleiro****, Samantha de Oliveira*****

Introdução: As úlceras quando ultrapassam o tempo esperado de cura são consideradas condições crônicas e afetam parcela da população mundial e brasileira. É importante considerar o que a ferida provoca no corpo e que atinge também a família e os profissionais de saúde envolvidos. O curativo com coberturas especiais pode ser mais efetivo por diminuir o custo final de tratamento de feridas, reduzir os impactos negativos da doença e reduzir as visitas dos pacientes à unidade de saúde.

Objetivos: Caracterizar os portadores de úlceras crônicas, realizar consultas de enfermagem e curativos, favorecer autonomia da família no autocuidado, promover educação continuada com enfermeiros e técnicos de enfermagem do município de Divinópolis, permitir intervenção do acadêmico da Universidade Federal de São João Del Rei com esta realidade, contribuir para formação de futuros profissionais com um cuidado integral destes pacientes e suas famílias e implantar protocolo de tratamento de feridas no município.

Metodologia: Estudo descritivo a partir de um projeto de extensão em andamento, com o envolvimento do ensino-serviço-comunidade/família. As atividades foram divididas em etapas de forma a permitir a capacitação da equipe de saúde do projeto piloto, orientação dos acadêmicos envolvidos, educação continuada dos enfermeiros da rede pública do município de Divinópolis, realização dos cuidados com os pacientes portadores de úlceras crônicas cadastrados na unidade de saúde piloto, coleta dos dados a partir do formulário adaptado por Borges et al. (2008) e entrevista semiestruturada e análise dos dados.

Resultados: Até o presente momento foram realizadas capacitação dos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade para atuarem na assistência ao portador de úlcera, educação continuada com os enfermeiros da rede pública do município para implantação de protocolo de assistência ao portador de úlceras e identificação dos portadores de úlceras crônicas da unidade de saúde piloto. Com o prosseguimento do projeto espera-se efetivar a formulação do Protocolo Municipal de Assistência ao Portador de Úlceras; produzir relatórios a partir do formulário de acompanhamento dos portadores de feridas: perfil sócio-econômico, demográfico e de saúde dos clientes atendidos pelo projeto de extensão; avaliar o custo/efetividade da utilização das coberturas especiais; e incorporar curativos especiais para o tratamento de feridas em toda a rede de saúde do município de Divinópolis/Minas Gerais/Brasil.

Conclusões: A sistematização do cuidado com o envolvimento dos profissionais de saúde em parceria com a universidade se faz necessária. O tratamento embasado em atualizações e protocolos garante a assistência à saúde adequada e sistematizada pela rede pública de serviços. Com esta implementação consegue-se diminuir o custo para o município além de proporcionar agilidade na cicatrização de úlceras crônicas que reflete no bem-estar do paciente e sua família.

Palavras-chave: Educação, Úlcera, Cicatrização de Feridas, Curativos, Protocolo de Enfermagem.

* Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem [fmlanza@yahoo.com.br]

*** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

**** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

***** Universidade Federal de São João Del Rei, Enfermagem

Cuidados dispensados em domicílio a pacientes acamados cadastrados na estratégia saúde da família de Teresina Piauí Brasil

Sandra Marina Gonçalves Bezerra*

Maria Helena Barros Araújo Luz**

Maria Helena Larcher Caliri***

Introdução: A úlcera por pressão (UPP) sempre foi um problema para os serviços de saúde, especialmente para as equipes de enfermagem, devido à prevalência elevada e às particularidades no tratamento. São classificadas em estágios que variam de I ao IV de acordo a profundidade da lesão.

Objetivos: Investigar os cuidados dispensados em domicílio a pacientes acamados, com e sem úlcera por pressão, cadastrados na estratégia saúde da família.

Metodologia: Estudo quantitativo realizado com 102 pacientes acamados residentes na zona norte de Teresina, capital do Piauí, nordeste do Brasil.

Resultados: Prevalência de 23,52% de UPP. O perfil sócio demográfico: 51,96% do sexo feminino, 79,41% na faixa etária 60 anos ou mais, 49,02% não alfabetizados, 40,20% viúvos; 61,76% considerados pardos. Quanto aos cuidados verificados: 63,73 usavam colchão de espuma comum e 26,47% rede, 36,27% realizavam mais de 9 mudanças de decúbito por dias, 53,92% tomavam um banho diariamente e 16,67% usavam hidratantes após o banho. 29% dos cuidadores consideravam o zelo o principal cuidados para prevenção de úlceras e melhoria da qualidade de vida.

Conclusões: A prevalência de UPP em domicílio foi considerada elevada e os cuidados dispensados pouco satisfatório considerando que a maioria dos pacientes com imobilidade prolongada utiliza colchão comum, embora os familiares referem que na rede melhora a ventilação da pele, devido ao clima quente do nordeste brasileiro. Dentre os cuidados verificados no domicílio o banho e a mudança de posição periódica foram os mais referidos. Os cuidadores ressaltam que cuidar com dedicação, é o aspecto mais importante para prevenção de agravos, uma vez que, se examina com mais atenção a alimentação, integridade da pele, mudança de posição e conseqüentemente melhora a qualidade de vida dos acamados.

Palavras-chave: Prevalência, Úlcera por Pressão, Enfermagem em Saúde Comunitária.

* Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem [sandramarina20@hotmail.com]

** Universidade Federal do Piauí, Enfermagem [mhelenal@yahoo.com.br]

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

Cuidar idosos dependentes no olhar dos familiares

Maria Helena Mendes Vieira*

Introdução: Em Portugal, a família é considerada, culturalmente, responsável pela prestação de cuidados aos seus idosos. Contudo, é utópico afirmar que é a família quem assume a responsabilidade pelos cuidados aos idosos, pois na realidade, é assumida por um único cuidador (Ekwall et al. 2005; Wang et al. 2010). A investigação acerca dos cuidados informais tem privilegiado a análise dos impactos negativos, a sobrecarga e recentemente os aspectos positivos, no entanto as necessidades dos cuidadores ainda é uma área negligenciada.

Objectivos: Descrever como os cuidadores informais de idosos dependentes interpretam e constroem o seu quotidiano.

Metodologia: Estudo é cariz qualitativo, etnometodológico que privilegia a presença do investigador no contexto domiciliário, a observação participante. Os participantes são 5 idosos dependentes e seus familiares responsáveis pela prestação de cuidados. A recolha de dados foi efectuada no mês de Março e Abril de 2011. O tratamento da informação foi efectuado num percurso recursivo entre o contexto e a análise da observação participante.

Resultados: Os cuidadores são na sua maioria mulheres, filhas, não activas profissionalmente, com idades que variaram entre 57 e 83 anos. Apenas um cuidador é do sexo masculino, marido e reformado. Nos aspectos negativos, cuidar foi principalmente relatado como uma tarefa difícil, solitária e cansativa, que requer muita responsabilidade, dedicação e força de vontade, atributos que relacionam à ausência de apoio familiar, social e institucional. Como constituintes positivos, os cuidadores exercem o cuidar com amor, carinho e dedicação, utilizando a retribuição de afectos e a espiritualidade como estratégias de coping, destacam-se a percepção de uma tarefa cumprida com qualidade. A história do relacionamento do cuidador com a pessoa cuidada está relacionada com a satisfação e a afectividade manifestada na prestação de cuidados, assim como na razão de ser cuidador informal e na escolha da institucionalização do idoso.

Conclusões: Percebe-se que a maioria dos cuidadores se encontra em processo de envelhecimento, o que pode ser visto como um factor preocupante no processo de cuidar. Porém, exercem o cuidar com dedicação e afectividade. Com a concretização deste estudo, permitiu-nos identificar algumas fragilidades que o cuidador vivencia no processo de cuidar. Torna-se relevante a criação de programas de orientação e apoio ao cuidador familiar que lhe propiciem formação, esclarecimento de dúvidas e oportunidades para troca de experiências.

Palavras-chave: Cuidadores familiares, Idosos dependentes, Enfermagem.

* Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

Cuidar para não intoxicar: uma ação educativa em saúde

Daniele Castro Barbosa*, Francisca Georgina Macedo de Sousa**, Ítalo Rodolfo Silva***, Thiago Privado da Silva, Cynthia Griselda Castro Viegas****

Introdução: As intoxicações exógenas correspondem a aproximadamente 7% de todos os acidentes em menores de cinco anos, podendo ocasionar desde pequenos danos à saúde até a morte, caracterizando-se, portanto, como importante problema de saúde pública. Nesse contexto, compreende-se que maior atenção deve ser dada às medidas de prevenção. Dessa forma, as ações educativas em saúde caracterizam-se como ferramentas ideais para esse fim. Assim, construímos um material educativo de apoio às práticas de cuidado à criança abordando medidas de prevenção às intoxicações.

Objetivos: Apresentar material educativo de prevenção das intoxicações na infância.

Metodologia: Utiliza-se técnica descritiva para apresentar o processo de construção de material educativo para prevenção de intoxicações na infância. Inicialmente foi realizada busca de suporte bibliográfico em documentos oficiais do Ministério da Saúde brasileiro e na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. De posse desse material o conhecimento foi organizado de forma a apresentar as principais medidas de prevenção às intoxicações na infância. Como recurso visual optou-se por material ilustrativo utilizando desenhos que representam situações facilitadoras para a ocorrência de intoxicações em contexto domiciliar.

Resultados: O material construído foi intitulado “Cuidar para não intoxicar”. É composto por 25 páginas e 26 ilustrações que abordam os tipos mais comuns de intoxicações na infância, as principais medidas de prevenção, bem como os sintomas causados pelas mesmas. Tais informações foram organizadas em seis tópicos, quais sejam: intoxicação por plantas tóxicas, por medicamentos, por produtos químicos, por bebida alcoólica e os sintomas de intoxicação. Cada tópico é acompanhado por imagens que demonstram de forma clara tais situações. O material educativo foi pensado para diversos grupos sociais e faixas etárias sendo construído com linguagem acessível, texto claro e objetivo. O material será reproduzido e disponibilizado em escolas da rede pública brasileira vislumbrando orientação sobre o assunto para professores, pais e crianças.

Conclusões: A experiência adquirida na elaboração do material educativo possibilitou refletir sobre a necessidade de planejar e gerenciar o cuidado à criança tendo em vista a realidade vivenciada pelas mesmas. Para tanto buscamos expor situações comuns presenciadas em domicílios possibilitando que pais e professores reflitam e organizem os espaços de modo a permitir segurança para o desenvolvimento e crescimento da criança. Ao elaborarmos este manual disponibilizamos conhecimento para prevenção bem como algumas medidas de intervenção necessárias para o desagravo da situação. Assim almejamos reduzir a ocorrência de intoxicação e ressaltar as estratégias pedagógicas como importantes instrumentos para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Cuidado, Saúde da Criança, Intoxicação.

* Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

**** Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Enfermagem

Detección de Síndrome de Burnout y Sobrecarga en el cuidador primario

Jiménez Mendoza*

Introducción: El fenómeno del cuidado a las personas con enfermedades crónico degenerativas se ha ido incrementando. Se entiende por Cuidador Primario, a la persona del entorno que asume voluntariamente el papel de responsable del cuidado. El cuidar a otro, suele ser un proceso devastador y demandante que genera estrés, sobretodo si se carece de conocimientos. Sobrecarga es “el estado psicológico que resulta de la combinación de trabajo físico, presión emocional, restricciones sociales y demandas económicas”.

Objetivos: Identificar Síndrome de Burnout y Sobrecarga en el Cuidador Primario.

Metodología: Muestra 26 cuidadores primarios de Fundación Alzheimer “Alguien con quien contar”, INNN MVS, INR Diseño descriptivo-transversal. Criterios de inclusión: Mínimo 6 meses de antigüedad como cuidador y dediquen mínimo 3 horas al día al cuidado de la persona en enfermedad crónica Instrumentos de recolección: Inventario de Burnout de Maslach (IBM) y Escala de Sobrecarga del cuidador de Zarit.

Resultados: Se valoraron a 26 cuidadores primarios en quienes predominó el género femenino en un 83%, el rango de edad osciló entre 40 a 60 años. La antigüedad en el cuidado fue de 3 meses a 1 año con un porcentaje de 35%, el 42% dedica de 19 a 24 horas del día al cuidado del familiar. Se identificó que un 50% presenta despersonalización y el 38% agotamiento emocional, el 27% oscila entre Síndrome de Burnout y Riesgo de padecerlo. La sobrecarga del cuidador es de 15% leve y 8% intensa.

Conclusiones: La detección temprana de desgaste físico y emocional y la sobrecarga del cuidador es fundamental para fomentar la educación para la salud y mejorar la calidad del cuidado que brindará.

Palabras Clave: Síndrome de Burnout, Sobrecarga, Cuidador Primario.

* Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia [ajimenez55070@yahoo.com]

Determinantes sociais da saúde: reflexões a partir das raízes materiais e humanas da “questão social”

Sóstenes Ericson Vicente da Silva*

Diego de Oliveira Souza**

Ticiano Correia Bezerra Terencio***

Introdução: As discussões sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) se encontram no em foco em diversos debates acadêmicos e políticos. Especialmente nos últimos vinte anos, observamos uma crescente tendência para a realização de estudos que abordam as relações entre saúde e fatores econômicos, sociais, ambientais etc, contrapondo a produção científica anterior, na qual a saúde era tratada, apenas, em seus aspectos biológicos. A dimensão compreendida em tais relações traz implicações sobre o processo educativo inerente à promoção da saúde.

Objetivos: Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições teóricas sobre os DSS.

Metodologia: Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, recorrendo às pesquisas dos principais autores que tratam sobre o assunto, numa tentativa de fazer uma releitura a partir dos fundamentos marxistas, resgatando, principalmente, as raízes materiais e humano-sociais da “questão social”, aqui compreendida como originária do conflito capital x trabalho, assumindo expressões importantes no Brasil, sobretudo a partir de 1930.

Resultados: O estudo aponta para a existência de, pelo menos, duas principais correntes. Constatamos que na tentativa de esquematizar as relações entre os diversos fatores analisados nos diferentes enfoques sobre o tema, alguns modelos foram criados, levando em consideração, principalmente, os DSS, para descrever, em linhas gerais, que a posição social do indivíduo é determinada por um dado contexto social, que, por sua vez, provoca diferenciais de saúde. Outro modelo que demonstra a interação entre sociedade e saúde é o modelo de Dahlgren e Whitehead, no qual os DSS são dispostos em camadas: na camada central estão os fatores individuais, na camada imediatamente externa encontram-se os hábitos e comportamentos; nas duas camadas seguintes estão os DSS, onde a mais interna representa a influência das redes comunitárias e da solidariedade social (coesão social) e a mais externa representa as condições de vida e trabalho. Na última camada são apresentados os macrodeterminantes relacionados às condições econômicas.

Conclusões: Vimos que o conjunto dos problemas sociais, na atualidade, evidencia que a saúde possui relação estreita com a organização social, o que proporciona o estabelecimento das teorias afinadas com a DSS. Têm-se as condições sociais (desigualdades, pobreza, desemprego, miséria) benéficas ao capital e deletérias à saúde, fazendo com que a falta de saúde se configure também numa condição socialmente imposta e influenciada pela “questão social”. A depender da vertente teórica, o processo educativo poderá apontar para propostas de manutenção dessa sociedade, ou se ocupará da construção de um projeto radical de educação em saúde, voltado para a emancipação humana.

Palavras-chave: Determinantes Sociais, Saúde, Questão Social.

* Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

** Universidade Federal de Alagoas, Enfermagem

*** Secretaria Municipal de Saúde de Estrela de Alagoas - Brasil, Núcleo de Promoção da Saúde

Diabetes health-beliefs, self-care practices and glycaemic control among Malaysian young adults with diabetes

Aishairma Aris*

Holly Blake**

Gary Adams***

Introduction: Self-care practices and glycaemic control remain suboptimal among young adults with diabetes. One of the known factors to influence self-care behaviours is health beliefs. Targeting health beliefs through diabetes education facilitates individual's diabetes self-care behaviours. Studies investigating health beliefs of young adults with diabetes are limited, however, to educational settings and include mixed-age participant groups. Knowledge about the health beliefs, self-care practices and glycaemic control specifically among Malaysian young adults with diabetes is lacking.

Objectives: This study aimed to examine health beliefs, self-care practices and glycaemic control among Malaysian young adults with diabetes.

Methodology: This cross-sectional study was conducted in three endocrinology clinics in Malaysia and was guided by the Health Beliefs Model. There were 158 participants, aged 18-40, who had diabetes > 1 year and were treated with insulin longer than 6 months. Patients with major diabetes complications, pregnant women and those on psychiatric medications were excluded. Data were collected using self-report questionnaire and via patients' medical records. Descriptive analysis was conducted using SPSS version 19.0.

Results: The sample was 56.6% female, 66.7% Malay, just under half completed secondary school (42.8%) and over three-quarters were working (79.9%). Mean age was 29.9 years (± 6.8), mean diabetes duration was 9 years (± 6.9) and mean glycosylated haemoglobin (HbA1C) was 9.9 (± 2.6). Patients believed that diabetes is severe ($M: 15.5 \pm 2.7$) and that they are susceptible to diabetes complications ($M: 36.1 \pm 7.8$). They also reported greater barriers to (27.8 ± 4.4) than benefits of (27.0 ± 5.1) engaging in self-care practices. Of patients with higher HbA1C ($> 7.1\%$), almost half consumed > 4 meals per day (45.5%, $n=62$) and a significant proportion consumed excessive carbohydrate in breakfast (64.1%, $n=43$), lunch (57.5%, $n=42$) or dinner (47.8%, $n=34$). In addition, many had excessive carbohydrate intake (47%, $n=64$) and sugar (43.3%, $n=59$) in drinks. A significant proportion did not meet physical activity recommendations (frequency: 80%, $n=28$; duration: 57.1%, $n=20$; intensity: 11.4%, $n=4$). A high proportion (85.3%; $n=93$) did not test their blood sugar as recommended, although most (89.7%; $n=122$) adhered to 90% of their prescribed dosage.

Conclusions: This is a first study describing the health beliefs of a Malaysian population of young adults with diabetes. Despite believing in illness severity and susceptibility, their perceived barriers toward self-care practices were greater than perceived benefits, their self-care practices did not meet recommended levels and the majority had poor glycaemic control (HbA1C level $> 7\%$). Further research is needed to examine the nature of the relationship between health beliefs and self-care behaviour as well as HbA1C level among young adults with diabetes.

Keywords: Health beliefs, Health Belief Model, self-care, compliance, adherence, glycaemic control, HbA1C, young adults, adulthood, insulin-treated.

* [arisaishairma@yahoo.com]

** University of Nottingham, School of Nursing, Midwifery and Physiotherapy

*** University of Nottingham, School of Nursing, Midwifery and Physiotherapy

Diagnóstico de situação de saúde do concelho de Vila Nova de Poiares

Clarinda Maria P. F. Silva da Rocha Cruzeiro*

Cristina Maria Figueira Veríssimo**

Marília Da Conceição Da Silva Loureiro Simões***

Introdução: Os Cuidados de Saúde Primários, tem como objectivo a melhoria do nível de saúde da população da respectiva área geográfica. A enfermagem comunitária e de saúde pública desenvolve uma prática globalizante centrada na comunidade. Compete ao enfermeiro especialista de Saúde Comunitária integrar a equipa multidisciplinar no que respeita à elaboração do diagnóstico de uma comunidade e a consecução das actividades dele decorrente, segundo as orientações estratégicas da OMS, da Comissão Europeia e do Plano Nacional de Saúde.

Objectivos: Caracterizar a situação de saúde da população; Identificar os problemas/necessidades e recursos existentes; Estabelecer prioridades para definição de estratégias de intervenção exequíveis, coerentes e articuladas que respondam aos objectivos; Definir o perfil de saúde da comunidade.

Metodologia: O trabalho decorreu durante 18 semanas, no âmbito da Especialização de Enfermagem de Saúde Comunitária. Caracterizou-se a comunidade, no período intercensitário 1991/2001 e quinquénio 2004/2008, em termos demográficos, sócio-económico e ambientais. Calcularam-se indicadores de impacto ou resultado (Morbilidade e Mortalidade) e de actividade (Saúde Infantil; Saúde Escolar; Saúde Materna, Planeamento Familiar e Saúde Reprodutiva, Programas de Rastreio; Vacinação, Hipertensão, Diabetes e Autoridade de Saúde. Utilizaram-se como fontes, o INE, ARSCentro, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Registo Civil, Centro de Saúde e entrevistas aos líderes comunitários.

Resultados: População envelhecida, com aumento das mulheres em idade fértil e da taxa bruta de natalidade, com um aumento de apenas 1 %. A taxa de crescimento migratório tende a decrescer no concelho e em consequência a taxa de crescimento efectivo tem também diminuído. O sector de actividade mais representativo é o terciário. Aumento do número de visitas domiciliárias e das consultas de enfermagem de saúde infantil (31,91%), decréscimo nas consultas de saúde do adolescente -41,67%. Iniciaram-se em 2008 as consultas de tele-enfermagem (4 intervenções em cooperação com os HUC). A saúde escolar desenvolve-se nos jardins de infância e escolas do 1º ciclo. Aumento das consultas de Saúde Materna e nº de mulheres no Planeamento Familiar (77,64%). Relativamente à vacinação, é de referir que o Centro de Saúde ultrapassou as metas propostas pela ARSCentro. A doença mais notificada é a tuberculose pulmonar. Decresceu a mortalidade geral e a mortalidade por doenças do aparelho circulatório, mantendo-se no entanto como primeira causa de morte.

Conclusões: Este estudo permite intervir nos factores condicionantes do estado de saúde da população, considerando que intervir sobre os determinantes surge como uma estratégia de saúde fundamental que permitirá obter, a médio prazo ganhos significativos em termos de redução da prevalência de doenças crónicas, e dos custos económicos, individuais e sociais que lhe estão associados. Nesta perspectiva os enfermeiros de saúde comunitária e saúde pública, intervêm em múltiplos contextos de modo a responder de forma adequada aos problemas e às necessidades das pessoas, grupos ou comunidades, proporcionando ganhos em saúde e contribuindo para melhores políticas públicas que ajudem o processo de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Diagnóstico Situação de Saúde, Comunidade, Centro Saúde Enfermagem Comunitária/Saúde Pública, Determinantes, Promoção da Saúde.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária [clarinda@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Diferenças comportamentais relacionadas ao risco de infecção pelo HIV em usuários do centro de testagem e aconselhamento em DST/AIDS do município de Montes Claros, Minas Gerais

Ana Paula Ferreira Holzmann*

Sônia Maria Oliveira de Barros**

Maria José Rodrigues Vaz***

Introdução: Ao longo da sua evolução, a infecção pelo HIV/aids passou por profundas transformações no seu perfil epidemiológico, deixando de ser restrita a determinados grupos específicos para atingir os mais variados grupos populacionais, entre eles as mulheres. Atribui-se essa crescente incidência de casos no sexo feminino à transmissão heterossexual e às desigualdades de poder ainda existentes entre os gêneros.

Objectivos: Identificar diferenças sociocomportamentais relacionadas ao risco de infecção pelo HIV entre homens e mulheres, usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade de Montes Claros, MG, Brasil. Verificar a prevalência do HIV e a razão de prevalência entre os sexos, nesta população.

Metodologia: Estudo transversal, correlacional, documental, extraído da tese de mestrado da autora e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimontes. A amostra incluiu 1409 prontuários de usuários (716 homens; 693 mulheres) do CTA de Montes Claros, atendidos de dezembro de 2007 a março de 2009. Para a análise estatística foi empregado o teste Qui-Quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Observou-se diferenças significativas ($p < 0,005$) entre os sexos, evidenciando que há um maior percentual de solteiros e de pessoas que usaram drogas entre os homens. Os homens tiveram um número maior de parcerias sexuais, mas, por outro lado, usaram mais preservativo nas relações que as mulheres. Os motivos para não usar preservativo com parceria eventual foram distribuídos de forma semelhante entre os sexos. Em relação à parceria fixa, “a confiança” e “não gostar do preservativo”, para os homens e o fato do “parceiro não aceitar”, para as mulheres, influenciaram significativamente na decisão de não usarem preservativo. Não houve diferenças significativas para as variáveis idade e escolaridade. A proporção de portadores de HIV encontrada entre os sexos foi de 1:1.

Conclusões: Os homens se engajaram mais em condutas de risco para o HIV, porém as mulheres se infectaram na mesma proporção. Programas de prevenção devem considerar os componentes socioeconômicos e culturais que estruturam as desigualdades entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Conhecimentos, Comportamento sexual, Prevalência, HIV, Preservativos, Gênero e Saúde, Enfermagem, Atitudes e Prática em Saúde.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Programa Municipal de DST/Aids e Faculdades de Saúde Ibituruna, Enfermagem [apaulah@uol.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem

*** Universidade Paulista, Enfermagem

Dores de costas em estudantes de enfermagem: que evidência científica?

Arménio Guardado Cruz*

Henrique José Mendes Nunes**

Introdução: Apesar das estratégias preventivas utilizadas em diversos contextos, as dores de costas continuam a ser um dos problemas ocupacionais mais frequentes entre os enfermeiros. Alguns estudos sugerem que podem iniciar-se durante a fase de crescimento e ao longo do processo de formação académica - antes do início da actividade profissional - havendo factores pouco claros que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Esta situação conduziu-nos à seguinte questão: Qual a prevalência de dores de costas em estudantes de enfermagem?

Objectivos: Identificar a prevalência de dores de costas em estudantes de enfermagem; Analisar a evidência científica existente actualmente.

Metodologia: Realizámos uma revisão sistemática da literatura para relatar as evidências que descrevem a prevalência de dores de costas de estudantes de enfermagem. A pesquisa foi feita através da EBSCO em 15 bases de dados bibliográficas on-line, seguindo um processo sistemático desde a selecção dos recursos de pesquisa até à avaliação crítica dos textos seleccionados. Dois revisores avaliaram independentemente a qualidade dos estudos. Descritores: Back pain, nursing students, prevalence Idioma: Inglês. Período: de Janeiro de 2000 a Dezembro de 2010. Critérios de inclusão: Estudantes de Enfermagem; Prevalência de dores nas costas.

Resultados: Dos dez estudos identificados numa primeira fase, tendo em conta os objectivos e a questão inicial, seleccionámos e analisámos nove artigos que satisfaziam os critérios de inclusão. Cinco estudos são de características transversais, três estudos prospectivos e apenas um estudo resulta de revisão da literatura narrativa. A maioria das amostras estudadas são não probabilísticas por conveniência, constituídas por estudantes dos diversos anos do curso de enfermagem, na maioria do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos. O método mais comum de colheita de dados foi o questionário de auto-preenchimento, nomeadamente, versões adaptadas do Nordic Musculoskeletal Questionnaire, e, normalmente, aplicados nas instituições de ensino. A prevalência de dores de costas é muito variada, dependendo da localização da dor (cervical, torácica, lombar), do período de episódios de dor (presente, semana, ano e ao longo da vida) e da intensidade da dor, verificando-se uma tendência de aumento de queixas entre o início e final do ciclo de estudos.

Conclusões: Apesar das diferenças encontradas, a dor de costas nos estudantes de enfermagem é referida nos diversos estudos analisados; a prevalência é bastante significativa e multidimensional, com reflexos na saúde e na qualidade de vida, não só na fase académica como depois, durante o exercício profissional, confirmando que este fenómeno merece ser estudado com maior rigor e profundidade. A realização de estudos prospectivos, com maiores amostras, para identificar mais claramente os períodos e as regiões da coluna vertebral com prevalências mais elevadas, os principais factores associados, de forma a desenvolver programas e estratégias de prevenção adequadas, mais eficazes e eficientes.

Palavras-chave: Dores de costas, Estudantes de Enfermagem, Prevalência, Factores de risco.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Reabilitação

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Reabilitação

Educação em saúde no cuidado a crianças com doenças crônicas: instrumento de trabalho minimizador do sofrimento do binômio criança/família

Erika Acioli Gomes Pimenta*

Camila Carla Dantas Soares**

Isabelle Pimentel Gomes***

Introdução: O convívio com a doença crônica-DC é um fenômeno complexo para pacientes e familiares, pois a DC, acarreta mudanças, interferindo em toda a estrutura familiar.

Objectivos: Realizar um levantamento bibliográfico na literatura sobre as dificuldades vivenciadas pela família e pela criança com doença crônica durante o tratamento.

Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura acerca das dificuldades de familiares que cuidam de crianças com DC. Para sua construção utilizaram-se como fonte livros, periódicos, revistas e sites científicos, de março a setembro de 2010. Após leitura de resumos e artigos na íntegra, separados por aproximação temática, organizamos e analisamos os dados apresentados na categoria temática Educação em Saúde: instrumento de trabalho essencial para a enfermagem, e nas subcategorias: Dificuldade da comunicação e Dificuldade na compreensão, seguindo aos passos propostos por Minayo.

Resultados: Algumas das dificuldades enfrentadas por familiares que cuidam de crianças com DC estão relacionadas à maneira como as informações são passadas para as famílias pelos profissionais de saúde, bem como a não compreensão dos familiares que, muitas vezes, é passada despercebida pelos mesmos profissionais. Uma das ferramentas de trabalho utilizadas pelos profissionais de saúde na atualidade é a Educação em Saúde, porém, esta deve se adequar ao nível de entendimento dos usuários, pois os mesmos precisam estar familiarizados com a linguagem utilizada para compreendê-la. Os profissionais precisam comprometer-se com esse processo e acompanhar as dificuldades enfrentadas pelos familiares buscando minimizá-las, na medida do possível. Após o diagnóstico da doença, ocorrem mudanças no âmbito familiar como limitações sociais, físicas, escolares, de trabalho. Porém, cada família é única e as dificuldades irão mudar de pessoa para pessoa, irá depender do entendimento, do equilíbrio familiar, das condições psicossociais, dentre outras. Cabendo aos profissionais de saúde discernir sobre a melhor linguagem a ser utilizada.

Conclusões: O fornecimento de informações sobre a doença, cuidados e tratamento devem ser efetivados entre profissionais e família de modo claro, de acordo com a compreensão da família, de forma acessível ao seu grau de instrução. Levando-se sempre em consideração a busca pela autonomia do cuidado da família para atender as necessidades cotidianas de saúde da criança.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Doenças Crônicas na Infância, Comunicação.

* Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

** Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

*** Universidade Federal da Paraíba, Hospital Universitário Lauro Wanderley [enfisabelle@yahoo.com.br]

Educação em saúde para cegas sobre métodos contraceptivos naturais

Lorita Marlena Freitag Pagliuca*

Mariana Gonçalves de Oliveira**

Introdução: A mulher com deficiência visual é, antes de tudo, uma pessoa, com possibilidade de exercer sua sexualidade, e pode escolher se quer ter filhos ou não. Sabe-se que existem diversos métodos de planejamento familiar e dentre eles os métodos naturais. Entre as estratégias possíveis no enfrentamento a este problema está a criação de Tecnologia Assistiva, entendida como todos os recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover vida independente e inclusão.

Objetivos: Desenvolver educação em saúde na modalidade de oficina sobre métodos contraceptivos naturais para mulheres cegas.

Metodologia: Estudo qualitativo. Realizado no Laboratório de Comunicação em Saúde do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no período de julho de 2010. Os sujeitos foram mulheres cegas, com vida sexualmente ativa ou não, maiores de 18 anos. Foram convidadas para uma intervenção de educação em saúde na modalidade de oficina sobre métodos contraceptivos naturais. A ação educativa foi filmada, transcritas e analisadas qualitativamente pelo método de análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, protocolo número 123/10.

Resultados: Participaram do estudo oito mulheres na faixa etária entre 19 a 45 anos. A análise dos dados ocorreu pela organização no seguinte tema: (1) Métodos contraceptivos naturais, subdividido em quatro categorias: (1.1) Método da temperatura, (1.2) Método do coito interrompido, (1.3) Método da tabelinha ou Ogino-Knaus, (1.4) Método do muco ou Billings. Registrado interesse em realizar o método da temperatura, mas a falta de visão o dificultou. Algumas mulheres conheciam o método do coito interrompido, mas o desconheciam como método natural; foi considerado como não sendo seguro e eficaz em relação a prevenção de uma gravidez. No método da tabelinha ou Ogino-Knaus percebeu-se satisfação das mulheres em utilizar a prancha tátil do calendário, criada para facilitar a compreensão do mesmo; as mulheres explanaram entusiasmo e interesse em aprender. No método do muco ou Billings seis mulheres apresentaram nojo ao pensar em tocar a clara de ovo, utilizada como analogia para comparar com o aspecto do muco feminino no período fértil.

Conclusões: Apresentar a temática métodos contraceptivos naturais em oficina educativa usando materiais táteis e, exposição oral com a fundamentação científica tornaram a aprendizagem interessante e proveitosa. Na oficina as mulheres demonstraram estar à vontade, desinibidas e comunicativas. Essa modalidade na qual se usa um grupo é dinâmica e permite compartilhar conhecimentos, opiniões, trocar idéias e experiências. Recomendam-se experimentos utilizando a estratégia de oficina educativa reunindo homens e mulheres. A enfermagem deve se preocupar em oferecer novos conhecimentos aos pacientes e, o público cego precisa de uma atenção diferenciada, uma comunicação que explore a audição e o tato.

Palavras-chave: Enfermagem, Deficientes Visuais, Tecnologia, Saúde Sexual e Reprodutiva, Educação em Saúde.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Educação em saúde sobre o descarte de resíduos gerados em domicílios de usuários de insulina: ações do enfermeiro

Sílvia Carla da Silva André*

Ana Paula Milla dos Santos**

Adriana Aparecida Mendes***

Angela Maria Magosso Takayanagui****

Introdução: O enfermeiro tem relevante papel de educador em sua prática profissional, devendo manter um olhar diferenciado, no que se refere à atenção primária à saúde de indivíduos e da coletividade. Na assistência à saúde a indivíduos com Diabetes Mellitus (DM) é preciso também orientação aos pacientes sobre cuidados com resíduos resultantes do auto-cuidado no domicílio. Assim, o descarte dos resíduos gerados pela aplicação de insulina e monitoramento glicêmico deve fazer parte das ações de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros.

Objetivos: Identificar e avaliar as orientações recebidas pelos usuários de insulina, quanto ao descarte dos diferentes tipos de resíduos gerados pelo uso de insulina e monitoramento glicêmico em seus domicílios.

Metodologia: Esta pesquisa, de caráter descritivo-exploratório, foi realizada em Ribeirão Preto, município do Estado de São Paulo-Brasil, considerado importante pólo de ensino e pesquisa do país. Para a coleta de dados foi utilizado o Sistema de Informação da Atenção Básica do município e realizado uma entrevista semi-estruturada com 26 usuários de insulina, durante o mês de julho de 2010. Os dados foram analisados por meio de abordagem quantitativa. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição pesquisada.

Resultados: Os resultados revelaram que 61,5% dos usuários receberam algum tipo de orientação sobre o descarte de resíduos gerados pela aplicação de insulina e monitoramento glicêmico realizado em domicílio. Desses, 62,6% foram orientados a descartar as seringas e agulhas em recipientes plásticos e encaminhar seus resíduos para o serviço de saúde onde frequentam; 50% dos entrevistados afirmaram ter recebido a mesma orientação para o descarte das lancetas. Quanto ao descarte das fitas reagentes e frascos de insulina, respectivamente 56,2% e 75,2% afirmaram não ter sido orientados. Quanto à origem das orientações recebidas, os enfermeiros foram apontados somente por 12,6% dos entrevistados, e 37,5% afirmaram ter sido orientados por profissional da farmácia do serviço de saúde.

Conclusões: Pelos resultados, constatou-se que na realidade estudada, o enfermeiro não aparece como elemento de destaque no processo de educação em saúde voltado para orientação de indivíduos com DM, no que se refere à orientação sobre adequado descarte de resíduos que podem causar impactos à saúde e ambiente, devendo incluir essa questão em sua prática profissional diária. Ainda, verificou-se que não houve uma homogeneidade das orientações recebidas pelos usuários, suscitando a importância do estabelecimento de um protocolo para direcionar as ações e orientações a pacientes com DM, sobre um adequado gerenciamento de seus resíduos no domicílio.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Diabetes Mellitus, Enfermagem em Saúde Pública, Eliminação de Resíduos.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [sandre@usp.br]

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Educação para a saúde como estratégia de intervenção de Enfermagem sobre o conhecimento da doença em portadores de diabetes

Dalma Alves Pereira*

Nilce Maria da Silva Campos Costa**

Ana Luiza Lima Sousa***

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM 2) representa uma importante síndrome de evolução crônica pela sua alta prevalência e custos elevados para a sociedade em todo o mundo. A educação para a saúde pode contribuir para reduzir a alta prevalência de complicações em pessoas com diabetes. A metodologia problematizadora de Paulo Freire propicia ao usuário a possibilidade de crítica e elaboração de novo conhecimento, orientado pela percepção da realidade, pelo protagonismo e pelo trabalho em grupo.

Objetivos: O presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito de ação educativa sobre o conhecimento do diabetes em pessoas portadoras de DM2, em serviço de referência no tratamento da hipertensão arterial. Esta avaliação deverá subsidiar o cuidado ao portador de DM e identificar as necessidades para melhor controle da doença.

Metodologia: Ensaio clínico controlado, realizado com indivíduos hipertensos diabéticos. Os pacientes foram randomizados em dois grupos: Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Os grupos permaneceram na assistência de rotina do serviço e somente o GI participou das sessões educativas. Foi aplicado questionário de avaliação do conhecimento em ambos os grupos no início e final do estudo. A aplicação do questionário aconteceu durante as consultas de enfermagem. A análise estatística foi realizada com auxílio do programa SPSS (versão 15.0), considerando significância de $p < 0,05$, em intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Participaram 62 indivíduos, sendo GI=28 e GC=34. Os grupos eram homogêneos no início quanto às variáveis de conhecimento sobre a doença e sócio-demográficas. A idade média foi de 65 anos, 69% dos participantes possuíam primeiro grau incompleto e 78% eram mulheres. Ao final do estudo e término das atividades educativas, observou-se aumento significativo das médias do conhecimento acerca da doença no GI, em todas as questões analisadas ($p < 0,05$). No início, a média de pontos, na questão do conhecimento geral da doença, para o GI era de 6,36 e na avaliação final foi para 14,46. No total de pontos o GI saiu da média de 22,00 no início, para 51,14 ao final do estudo. Somente na questão que avaliava “apoio familiar” é que o aumento de pontos só foi significativo para o GI, quando comparado intragrupo. No GC, também houve aumento do conhecimento em quase todas as questões avaliadas, porém sem significância estatística.

Conclusões: No início do estudo o conhecimento sobre a doença era pouco e pode estar relacionado a fatores intrínsecos às pessoas, como baixo nível de escolaridade e faixa etária superior a 60 anos. A metodologia aplicada mostrou-se eficaz por melhorar o nível de conhecimento sobre a doença entre os pacientes que participaram regularmente das atividades. A abordagem educativa utilizada estimulou a participação do grupo, possibilitou a adesão a hábitos saudáveis e aquisição de atitudes de autocuidado. Ressalta-se que as intervenções educativas, devem ser sistematizadas e que sua duração deve permitir a cristalização do conhecimento e reflexos permanentes na autogestão da doença.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Educação em Saúde, Diabetes Mellitus, Autocuidado.

* Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas

** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição

*** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

Educação para a saúde na adolescência: uma intervenção de Enfermagem

Margarida Reis Santos Ferreira*

Introdução: A promoção e a educação para a saúde (EpS) são imprescindíveis para ajudar os adolescentes a fazerem uma transição saudável para a vida adulta. Os enfermeiros devem, portanto, desenvolver projectos com a finalidade de ajudar os adolescentes a fazerem uma transição saudável da infância para a idade adulta. A implementação de intervenções de educação focadas nos estilos de vida que se pretendem otimizar é uma das estratégias a utilizar no sentido de melhorar os comportamentos de saúde dos adolescentes.

Objectivos: Avaliar a eficácia de uma intervenção sobre alimentação e sexualidade na adolescência, nos conhecimentos dos adolescentes sobre sexualidade e alimentação. Analisar os efeitos da acção de educação para a saúde na mudança de atitudes ou comportamentos alimentares dos adolescentes. Analisar os efeitos da acção de educação para a saúde na mudança de atitudes a nível do comportamento sexual dos adolescentes.

Metodologia: Estudo quase-experimental. Colheita de dados realizada, em sala de aula, através de um inquérito de avaliação de conhecimentos e de um questionário de auto-relato, ambos sobre alimentação e sexualidade, em Outubro/Novembro de 2005 (pré-teste). Pós-teste em Março/Abril de 2006, dois meses depois da conclusão da intervenção, sobre alimentação e sexualidade na adolescência, realizada ao grupo experimental. Amostra constituída por adolescentes do ensino secundário de duas escolas do distrito do Porto, com idades compreendidas entre 15 e os 19 anos. O grupo experimental integrava 140 adolescentes e o de controlo 178.

Resultados: Os grupos não diferem quanto ao género ($p=0.32$), idade ($p=0.63$), ano de escolaridade ($p=0.70$), conhecimentos sobre alimentação ($p=0.68$) e sexualidade ($p=0.19$) no pré-teste. No pós-teste há diferenças significativas entre os grupos, tanto nos conhecimentos sobre alimentação ($p=0.000$) como sobre sexualidade ($p=0.000$), com os adolescentes do grupo experimental a revelarem um nível de conhecimentos superior. Existe uma interacção significativa entre o tempo e o grupo no número de refeições por dia ($p=0.000$), número de refeições antes do almoço ($p=0.000$), no grupo experimental aumenta ligeiramente o número de refeições por dia e o número de refeições antes do almoço, no de controlo verifica-se o inverso. No que concerne ao consumo de guloseimas verifica-se uma diminuição de consumo no grupo experimental enquanto no de controlo não se observam alterações significativas. Relativamente aos comportamentos sexuais, analisou-se a evolução da utilização de contraceptivos, antes e depois da intervenção (0.04) no grupo experimental, no de controlo não se verificaram alterações.

Conclusões: Face aos resultados obtidos podemos afirmar que as sessões de EpS efectuadas não só aumentaram o nível de conhecimentos dos adolescentes, como também atingiram o objectivo último das acções EpS: influenciar positivamente os estilos de vida e reduzir os factores de risco para a saúde dos adolescentes. É importante concluirmos que a intervenção foi eficaz na aquisição de conhecimentos, pois para os adolescentes melhorarem o seu estado de saúde e aumentarem a longevidade, é necessário que obtenham conhecimentos, atitudes e competências que lhes permitam fazer escolhas saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Adolescente, Cuidados de Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

Educación en Enfermería: prevención de VIH para mujeres hispanas de 50 años y más

Natalia Andrea Villegas*

Rosina Cianelli**

Lilian Ferrer***

Nilda Peragallo****

Introducción: Mundialmente 33,4 millones de personas viven con VIH. Esta infección ha tenido una tendencia a la feminización, y está afectando cada vez más a minorías y personas en edades más avanzadas. Las mujeres Hispanas de 50 años y más (MH50+) son una minoría en EEUU que esta a elevado riesgo de adquirir VIH. Pese al incremento en los casos de VIH entre MH50+, no existen intervenciones que proporcionen educación sobre prevención de VIH adaptadas especialmente para este grupo de mujeres.

Objetivos: Identificar las características, necesidades y preferencias de las mujeres hispanas de 50 años y más sobre educación en prevención de VIH en el Sur de La Florida, EEUU.

Metodología: Estudio de corte transversal con una muestra de 50 MH50+ sexualmente activas que fueron entrevistadas utilizando un cuestionario estructurado administrado por entrevistadores entrenados y bilingües (inglés/español). Las participantes fueron reclutadas: en diferentes lugares en el Sur de Florida (incluyendo un centro comunitario), utilizando folletos, y comunicación entre las mujeres. Para el análisis de los datos se utilizó estadística descriptiva, tanto medidas de tendencia central como medidas de dispersión y porcentajes. Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad de Miami (IRB).

Resultados: Edad promedio de $55,7 \pm 6$ años (rango 50-76 años), nivel promedio de educación de $12,3 \pm 4$ años. Ingreso per cápita: $\$609 \pm 380$ dólares, 68% no tiene trabajo. Estado de salud: 58% perciben su salud como regular-mala, 70% reportó tener sobrepeso-obesidad, 32% tiene hipertensión, 24% diabetes y 14% ambas enfermedades. Las MH50+ reportaron una intensidad leve-moderada de síntomas de menopausia 19.1 ± 8.9 puntos (0-33 puntos). Prevención del VIH: El promedio de conocimientos sobre VIH fue $7,2 \pm 2,6$ puntos (rango 2-12 puntos), comunicación con la pareja tuvo un promedio de $4,1 \pm 3,2$ puntos (rango 0-10 puntos). El uso de condón es infrecuente y 94% no se sienten a riesgo de adquirir VIH. Las mujeres deseaban aprender principalmente sobre cómo el VIH afecta MH50+ (72%) y cambios de la menopausia y deseo sexual (78%). Como metodologías de aprendizaje preferidas mencionaron: tener reuniones con otras MH50+ (66%) y recibir información a través de CD/DVD (58%).

Conclusiones: Las MH50+ están a riesgo de adquirir VIH y tienen necesidades especiales en términos de educación sobre prevención de VIH. La educación en estas mujeres debe ser implementada con urgencia. Es necesario que enfermería tenga un rol fundamental en la educación y en el diseño de intervenciones efectivas en prevención de VIH centralizadas en las necesidades específicas de este grupo de mujeres.

Palabras Clave: Prevención de VIH, Educación en VIH, Adultos Mayores, Educación, Enfermería.

* Universidad de Miami, Escuela de Enfermería

** Universidad de Miami, Escuela de Enfermería

*** Universidad Católica de Chile, Escuela de Enfermería

**** Universidad de Miami, Escuela de Enfermería

Educación para la salud en una comunidad basada en la investigación-acción

Alexandrina de Jesus Serra Lobo*

Introducción: En el ámbito de la Educación para la Salud (ES) en la comunidad, la Escuela Superior de Enfermería de Chaves-Portugal desenvolió un proyecto de intervención en São Pedro de Agostém. Tiendo por base la evidencia de que la ES produce beneficios para la salud, los estudiantes y profesores celebraron sesiones individualizadas de esclarecimiento sobre los aspectos de gestione de problemas de salud, ayudando-los a reconocer sus responsabilidades en las decisiones, bien como lo impacto que tienen en la prevención de enfermedades.

Objetivos: recoger información sistemática y identificar los problemas de salud de esta población; buscar la participación de todos los interesados haciendo hincapié de que el usuario es un agente activo; mejorar la accesibilidad a los cuidados de salud de los grupos vulnerables; promover y mejorar las capacidades de autonomía y iniciativa de la población para resolver sus problemas de salud; cambiar actitudes y comportamientos en materia de salud social.

Metodología: Se realizó un estudio longitudinal, con una estrategia de investigación-acción a través de sesiones individuales semanales, como siendo un método útil, sobre la base de la identificación de las necesidades de la población, de los problemas de salud y factores de riesgo asociados y que requieren intervención. Tratando-se de identificar los factores dificultadores y soluciones para lo acceso a la atención de la salud, poniendo-las en práctica a través de la ES.

Resultados: Los sujetos que ingresaron en el programa (132 mujeres, 44 hombres) tienen una edad media de $68,2 \pm 12$ años, 65% de los cuales tienen más de 65 años, 68% están casados, la mayoría (68%) tienen educación primaria. Cuanto al grado de dependencia para las actividades de la vida diaria, verificamos que 86% son independientes, lo que puede estar relacionado con lo facto de que los más aptos físicamente han tenido mejores condiciones y/o interese para asistir a las sesiones de ES. 92% de los sujetos logran una gestión eficaz del régimen terapéutico: 57% utilizan medicación de lucha contra la hipertensión, 36% para la dyslipidemia, 27% para lo corazón y 19,3% antidiabéticos. Los problemas e necesidades de salud más frecuentes son relativos a las enfermedades cardiovasculares y sus factores de riesgo, que a lo más son los que tienen más incidencia en esta población, o que sustenta la necesidad de dar continuidad a estas acciones.

Conclusiones: La población de esta región, predominantemente rural en lo interior del país, enfrenta grandes dificultades de accesibilidad a los cuidados de salud. En este sentido se deben desarrollarse programas y proyectos visando la colaboración entre las instituciones de educación superior, los municipios y los servicios de salud para promover la vigilancia de la salud y la prevención de las enfermedades de las comunidades. Como tal, los enfermeros tienen un papel importante en la planificación, ejecución y evaluación de actividades de ES favoreciendo así una mejor prestación de la asistencia sanitaria a la comunidad.

Palabras Clave: Educación para la Salud, Enfermería, Comunidad, Investigación-acción.

* Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - Chaves

Eficacia de una intervención educativa personalizada de enfermería comparada con un programa educativo telefónico para aumentar el conocimiento acerca de la enfermedad en pacientes ambulatorios con falla cardíaca

Wilson Cañon Montañez*

Myriam Oróstegui Arenas**

Introducción: El número de pacientes con falla cardíaca cada vez es mayor. Habitualmente los pacientes desconocen aspectos de la enfermedad como: que es la falla cardíaca, detección de señales y síntomas de descompensación, como lograr la capacidad de autoayuda y búsqueda precoz de los servicios de salud.

Objetivos: Determinar la eficacia de una intervención educativa personalizada de enfermería comparada con un programa educativo telefónico para aumentar el conocimiento acerca de la enfermedad en pacientes ambulatorios con diagnóstico de falla cardíaca.

Metodología: Ensayo clínico aleatorizado para evaluar la eficacia de una intervención educativa personalizada de enfermería (Grupo Intervención) comparada con una intervención educativa telefónica de enfermería (Grupo Control) para el aumento del conocimiento acerca de la enfermedad en pacientes ambulatorios con diagnóstico de falla cardíaca. El aumento del conocimiento acerca de la enfermedad será evaluado mediante la etiqueta resultado de enfermería: Conocimiento: control de la enfermedad cardíaca (1830) de la Clasificación de Resultados de Enfermería (NOC). El protocolo fue registrado en el registro latinoamericano de ensayos clínicos en curso latinrec (Codigo: COL112).

Resultados: El proyecto se orienta a la generación de nuevo conocimiento para contribuir a optar por estrategias educativas eficaces para aumentar el conocimiento acerca de la enfermedad en pacientes con falla cardíaca.

Conclusiones: El compromiso del enfermo en el proceso educativo es un factor primordial para asegurar la adherencia al tratamiento. Cuando los pacientes entienden los factores que ayudan a su recuperación y cómo pueden ser modificados por ellos mismos en sentido favorable, es más eficaz la terapia. Además, la educación al paciente es un componente importante o crucial para el manejo y cuidado de la falla cardíaca; y esta debe ser proporcionada mediante estrategias eficaces y bien evaluadas.

Palabras Clave: Evaluación de Eficacia-Efectividad de Intervenciones, Insuficiencia Cardíaca, Educación, Ensayo Clínico Controlado, Enfermería.

* Universidad Industrial de Santander, Salud Pública [wilcamo32@yahoo.com]

** Universidad Industrial de Santander, Escuela de Medicina, Salud Pública

El enfoque cognitivo-conductual en la prevención de drogas y conductas antisociales en adolescentes escolarizados

Diana Cecilia Tapia Pancardo*

Elvira Velazquez Davalos**

Introducción: El enfoque cognitivo-conductual aplicado en la prevención del uso de drogas y conductas antisociales en adolescentes escolarizados, requiere de recursos humanos capacitados, la efectividad de la prevención con este enfoque, puede frenar la experimentación de las diferentes drogas y conductas al incidir en los factores de riesgo relacionados con ello. Los adolescentes aprenderían a explicar más las circunstancias en que aparece el consumo, sin limitarse al decir que lo hacen por “curiosidad”, dando pauta a una mejor y oportuna intervención.

Objetivos: Establecer la frecuencia con que se asocia el consumo de drogas con la conducta antisocial en adolescentes atendidos en CIJ. Determinar edad, sexo y escolaridad en la que se presenta con mayor frecuencia la asociación entre el consumo de drogas con la conducta antisocial en los adolescentes. Establecer la droga que más se consume y conducta antisocial que se presenta con mayor frecuencia en los adolescentes atendidos en el CIJ.

Metodología: Cuantitativa, observacional, descriptiva, transversal y retrospectiva, muestra no probabilística, por conveniencia de 100 expedientes de adolescentes que acudieron a consulta en el Centro de Integración Juvenil en un año. Los criterios de inclusión fueron edad entre 12 y 19 años, ambos sexos, usuarios de una o varias sustancias. La recopilación de la información fue en Formulario, las variables en estudio fueron: el consumo de drogas, uso o abuso, la frecuencia del consumo, edad, sexo, escolaridad, presencia de conducta antisocial, antecedentes familiares de consumidores, dinámica familiar y problemas escolares.

Resultados: 71% son hombres, 29% mujeres adolescentes con uso de drogas en la escuela. En ambos sexos las drogas más consumidas son alcohol y marihuana. La asociación entre uso de droga y conducta antisocial mostró que consumir drogas dentro de la escuela y manipular a la familia son las más frecuentes. Contamos con equipos multidisciplinarios para respaldar la propuesta de establecer estrategias preventivas en las escuelas, basadas en el enfoque cognitivo conductual aplicado en habilidades sociales, la modificación de conducta implica intervenir en las conductas desadaptadas que provienen de experiencias fallidas en el aprendizaje o de insuficiencia motivacional posibles de manejo.

Conclusiones: La población de adolescentes mexicanos con uso de sustancias ha podido ser monitoreada por la red operativa de Centros de Integración Juvenil en convenio con la UNAM, dichos hallazgos refieren la interconexión del consumo de drogas con bajo autocontrol conductual, pertenencia a redes sociales disfuncionales y una baja adherencia escolar. Al presentarle a los adolescentes la oportunidad de reconocer sus riesgos y protecciones, se favorece la reflexión acerca de sus habilidades para lidiar con situaciones cotidianas que tanto en la escuela, la familia y lo social enfrentan, las cuales por ser más complejas requieren de desarrollar habilidades para su manejo.

Palabras Clave: Adolescentes, Drogas, Conducta Antisocial, Enfoque Cognitivo-Conductual, Prevención.

* Universidad Nacional Autónoma de México, División de Investigación y Posgrado

** Centros de Integración Juvenil, Atención a Usuarios

El Significado del consumo de alcohol en mujeres consumidoras

Maria Magdalena Alonso Castillo*, Santiago Enriqueta Esparza Almanza**,
Karla Selene López García***, Bertha Alicia Alonso Castillo****,
María Teresa de Jesus Alonso Castillo*****

Introducción: El consumo de alcohol en población femenina se ha incrementado en forma notable en los últimos años, las Encuestas Nacionales de Adicciones muestran un aumento de 36.5% en 1993 a 60.5% para 2008. Así mismo el significado de consumo de alcohol en las mujeres presenta variaciones en las últimas décadas por lo que es importante conocer el significado del consumo de alcohol en mujeres de 18 a 65 años, de estrato económico medio bajo, residentes del área Metropolitana de Monterrey, México.

Objetivos: Determinar la prevalencia del consumo de alcohol por grupos de edad en mujeres adultas; Identificar las características del consumo de alcohol femenino; Comprender el significado del consumo de alcohol en las mujeres consumidoras desde la perspectiva de las representaciones sociales.

Metodología: El estudio tuvo un abordaje cuantitativo de tipo descriptivo y cualitativo en su modalidad exploratorio. El muestreo fue irrestricto aleatorio, la muestra $n=440$ se calculó considerando un nivel de confianza del 95%, potencia de .90, con límite de error de estimación de .05. Se aplicó una Cédula de datos personales y consumo de alcohol y Escala TWEAK. Para la parte cualitativa se realizaron seis grupos focales de 10 mujeres cada uno. Se realizó análisis de contenido, se identificaron códigos y las categorías sobre el significado de consumir alcohol.

Resultados: El 75% de las mujeres consumieron alcohol alguna vez en la vida y 60% consumieron alcohol en el último año. El 44% presentaron un consumo sensato, el 41.9% consumo de riesgo o excesivo y 13.7% presentó consumo de probable adicción al alcohol. El consumo de alcohol femenino se caracterizó principalmente por iniciar el consumo por invitación de amigos, compañeros ó vecinos (39.2%), las mujeres buscan obtener como efectos del consumo la alegría (47.2%) el lugar donde consumen alcohol principalmente las mujeres es en sus casas (78.2%), y les gusta consumir alcohol principalmente con su familia (40.5%). Desde la perspectiva de las representaciones sociales, el discurso de las mujeres respecto al consumo está relacionado con las atribuciones que ellas asignan al alcohol, se identificaron las categorías de motivaciones, emociones y actitudes, y las subcategorías de motivaciones positivas, motivaciones negativas, emociones para incrementar estados de ánimo, emociones para disminuir estados de ánimo, y las actitudes positivas y negativas respecto al consumo de alcohol.

Conclusiones: Una gran proporción de mujeres que han consumido alcohol alguna vez en la vida han continuado con el hábito de consumo durante el último año, las participantes presentan principalmente consumo sensato y consumo de riesgo ó excesivo. Las relaciones con amigos y la búsqueda de estados de ánimo de placer y alegría y el contexto familiar tienen un papel protagónico en las características del consumo femenino. Los resultados cualitativos del presente estudio proporcionan información teórica para el desarrollo de programas de prevención secundaria en mujeres consumidoras de alcohol.

Palabras Clave: Significado, Consumo, Alcohol, Mujeres.

* Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

*** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

**** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

***** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

El significado que adquiere para los adultos mayores, participar de un espacio universitario de tipo académico: Universidad de Antioquia, Medellín- Colombia

María del Carmen Zea Herrera*

Gloria Margarita Alcaraz López**

Agustín Alfonso Giraldo Sánchez***

Introducción: La salud, derecho que proporciona bienestar, bien social imprescindible para la vida digna, valor positivo construible socialmente, disfrutable individual y colectivamente¹, que deben conservar los adultos mayores. En Medellín, Colombia, hay transformación de la pirámide poblacional, con el consecuente aumento de enfermedades crónicas, degenerativas, dependencia, que plantean a futuro inmediato, un reto profesional para que enfermería, implemente estrategias innovadoras de atención en salud, promoción y prevención para la población envejeciente. La educación grupal en aulas universitarias constituye una buena opción².

Objetivos: Analizar el significado que adquiere para los adultos mayores, la participación académica en un Aula Universitaria de Mayores, sus percepciones y los beneficios personales y sociales del trabajo grupal que refieren.

Metodología: Estudio cualitativo, enfoque: teoría fundamentada. Se realizaron 33 entrevistas individuales, previo consentimiento informado, no respondieron 7 personas. La pregunta guía del estudio: ¿Qué ha significado para usted la participación en Aula Universitaria de Mayores? Análisis. Se leyeron una por una las entrevistas, se sacaron y analizaron todos los códigos in vivo, seguidamente se determinaron las primeras categorías empíricas, se contrastaron con la bibliografía del tema, posteriormente se obtuvieron las categorías analíticas que se especifican en los resultados obtenidos, socializados con los alumnos del Aula, quienes se reconocieron en el estudio.

Resultados: Categorías - El rescate del ser: resignificación del ser adulto mayor, realización de sueños y metas, ampliación de horizontes, mejoramiento de la calidad de vida y generación de cambios positivos; Mejoramiento de los procesos cognitivos: facilidad para el aprendizaje y la aplicación del conocimientos; Integración a la comunidad universitaria: espacio de acogida, identidad universitaria, nueva oportunidad de alegrías y realizaciones. Discusión - El Aula Universitaria de Mayores representa, como lo expresan los participantes, el rescate del ser adulto mayor; la toma de conciencia del sí mismo como persona que aún puede tener metas, sueños, donde la adultez mayor no significa la incapacidad de la vejez y la espera de la muerte, sino liberación hacia una nueva vivencia en pos del bienestar propio y familiar. Resultados similares a los mostrados por Cabezas et al y Castellón et al. El Aula también significa adquirir identidad de estudiante de la Universidad de Antioquia, lo que enaltece su ser en este momento vital.

Conclusiones: La participación de los adultos mayores en el Aula Universitaria, significa, para ellos, el mejoramiento de su calidad de vida y el enaltecimiento de su ser adulto mayor. El Aula genera seguridad, cambios positivos en la actitud frente al proceso de envejecimiento, mejora la identidad, la autonomía, la independencia, la interacción social y facilita los procesos de aprendizaje de los contenidos de salud. La población adulta mayor está ávida por ser preparada para enfrentar exitosamente el proceso de envejecimiento; Enfermería tiene espacio y oportunidades para tomar esta bandera. Ofrecemos nuestra experiencia al servicio de las instituciones académicas que lo requieran.

Palabras Clave: Educación en Enfermería, Promoción de la Salud, Prioridades en Salud.

* Universidad de Antioquia, Facultad de Enfermería, Medellín-Colombia, Formación Básica Profesional

** Universidad de Antioquia, Formación Básica

*** Coomeva, Medicina Prepagada

Elaboración de una intervención educativa en mujeres hysterectomizadas: proceso y fuentes de información

Maria Teresa Urrutia Soto*, Alejandra Ximena Araya Gutiérrez**, Claudia Flores***, Daniel Jara****, Sergio Silva*****

Introducción: Un gran número de mujeres se ve enfrentada a la extracción del útero, siendo la histerectomía (HT) la cirugía más frecuente después de la cesárea. Estadísticas internacionales reportan que el 50% de las mujeres sometidas a una HT, además serán sometidas a ooforectomía. Dado el impacto psicológico y social de esta cirugía, y que en Chile no existen programas de educación a la mujer HT, se planteó elaborar, basado en investigación, una intervención educativa dirigida a esta población de estudio.

Objetivos: Describir el proceso de elaboración del programa de intervención educativa para mujeres hysterectomizadas en Chile centrado en las necesidades educativas del grupo en estudio; Identificar las diferencias y semejanzas de los elementos educativos descritos por las mujeres, sus parejas, y los profesionales de la salud que la atienden en el proceso quirúrgico.

Metodología: Estudio cualitativo, con entrevistas en profundidad y grupos focales, realizado en tres grupos: 52 mujeres hysterectomizadas, 15 parejas de mujeres hysterectomizadas y 13 profesionales que atienden mujeres con HT. Las 3 áreas exploradas fueron: significado de la experiencia de ser hysterectomizada, experiencias educativas a las cuales fueron expuestas, y los elementos centrales a considerar en un programa educativo. Se realizó el análisis de contenido según Krippendorff y se siguieron los criterios de Creswell para credibilidad y validez. Se contó con la aprobación de los comités de ética respectivos.

Resultados: El análisis de datos se hizo por grupos de estudio, identificando dimensiones y significados en cada uno. Posteriormente se triangularon los datos identificando las semejanzas y diferencias entre grupos. Para la identificación de las necesidades educativas, se utilizó el modelo propuesto por Kaufman, definiendo el vacío entre “lo que es” y “lo que debe ser”, e identificando los 5 componentes claves de una necesidad educativa: “que” educar, “como” educar, “quien” debe educar, “cuando” hacerlo y “donde” hacerlo. Los tres grupos de estudio coinciden que las experiencias de educación entregadas a las mujeres y sus parejas fueron insuficientes y concuerdan en la necesidad de contar con un programa formal de educación y apoyo a la mujer hysterectomizada y sus parejas. Elementos centrales a considerar en el desarrollo de este programa son: lenguaje sencillo y didáctico, accesible durante todo el proceso quirúrgico, multidisciplinario, involucrando diferentes niveles de atención, e incorporando contenidos educativos desde la anatomía genital hasta apoyo psicológico en caso necesario.

Conclusiones: La HT es una experiencia multidimensional, cuyo efecto evoluciona a lo largo del tiempo, involucrando tanto aspectos físicos como psicológicos. En la mayoría de los casos la HT es una cirugía programada, lo que permite establecer un tiempo suficiente para intervenir educando y apoyando a la mujer y su pareja antes de la cirugía así como también durante y después la HT. El presente estudio es pionero en Chile, constituyéndose en la primera experiencia de elaboración de un programa educativo en este grupo de estudio, que considera los tres actores más relevantes: la mujer, su pareja y los profesionales.

Palabras Clave: Histerectomía, Programa Educativo, Metodología Cualitativa.

* Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

** Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer [aarayagu@uc.cl]

*** Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

**** Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

***** Hospital Dr. Sotero del Río - Pontificia Universidad Católica de Chile, Servicio de Ginecología

Enfermagem em saúde comunitária: promoção e educação para a saúde sob o olhar do empreendedorismo social

Dirce Stein Backes*, Carla Lizandra de Lima Ferreira**, Hilda Maria de Freitas***, Martha Teixeira de Souza****, Mara Teixeira Marchiori*****

Introdução: Mesmo que complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem pode ser definida como a ciência do cuidado integral à saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto promover, proteger e educar para a integralidade do cuidado em saúde. Nesse sentido, a enfermagem pode ser considerada uma prática social empreendedora, pela inserção ativa e proativa nos diferentes espaços, principalmente, pela possibilidade de interagir ativa e criativamente nos diferentes contextos sociais, sobretudo no espaço familiar e comunitário.

Objetivos: Objetivou-se, com este estudo, conhecer a percepção de docentes e estudantes de enfermagem, bem como de usuários de saúde em relação às ações educativas comunitárias voltadas para a promoção do viver saudável.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida em uma comunidade, caracterizada por “vilas” em situação social, econômica e ambiental precárias. A coleta de dados, realizada por meio de entrevistas individuais e coletivas, ocorreu concomitantemente às discussões e intervenções comunitárias, por meio de atividades de promoção e educação da saúde, mais especificamente a partir do projeto de ensino, pesquisa e extensão comunitária, denominado: “Pintando cidadania”, com início no ano de 2009, com encontros quinzenais de construção e problematização, realizados na própria comunidade, com a participação de docentes, estudantes e usuários da saúde.

Resultados: Os resultados evidenciaram que o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção e educação para a saúde, principalmente no espaço comunitário, no qual são fortalecidas as interações, o vínculo, a criatividade e a emancipação do indivíduo como protagonistas da sua história. Evidenciam, também, que a promoção e a educação para a saúde não se resumem na reprodução e transmissão de informações ao usuário, mas na capacidade de produzir e dialogar saberes, pela valorização da história de vida de cada usuário em seu contexto, isto é, pela valorização do “outro” como um sujeito ativo e participativo. Assim, a promoção e educação em saúde no espaço comunitário, possibilitam a criatividade, a formação de redes solidárias e o desenvolvimento do empreendedorismo social.

Conclusões: As atividades de promoção e educação para a saúde, potencializadas pela participação ativa e interativa, tanto de docentes e estudantes quanto de usuários da saúde, possibilitam o exercício da cidadania pela emancipação e protagonismo social, a vivência do “mundo da vida” pela integração teoria e prática, a apreensão de novas competências e habilidades humano-interativas, a partir do aprender a ser, do saber fazer, do saber conhecer e do conviver e dialogar com as diferenças, bem como o foco no aprendizado contextualizado e ampliado do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem, Enfermagem em saúde comunitária, Educação em saúde, Promoção da saúde.

* Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

** Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

*** Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

**** Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

***** Centro Universitário Franciscano, Enfermagem

Estado de bienestar psicológico del alumnado de una escuela de Enfermería

Juan Manuel Jerez Hernandez*, Francisca Pérez Ramírez**,
Ana Guillamet Lloveras***, Aurora Quero Rufán****, Cristina Heierle Valero*****

Introducción: Durante los estudios universitarios el alumnado se relaciona con situaciones del entorno, que pueden afectar el nivel general de salud y bienestar, pudiendo provocar efectos negativos a nivel personal y académico. La interpretación personal de cada una de las situaciones con las que interacciona el alumnado, le puede generar reacciones negativas.

Objetivos: Conocer el grado de bienestar psicológico del alumnado de la Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves de Granada. Identificar si existe alguna diferencia en el grado de bienestar entre el alumnado de los diferentes cursos.

Metodología: Una encuesta, sobre el Índice de Bienestar Psicológico (Badía y cols), ha sido contestada por 54 alumnos de primero, 52 de segundo y 44 de tercero. Consta de 22 ítems con un valor de 1 a 6 en la escala de likert, siendo 1 el peor resultado y 6 el mejor. Se han identificado cuatro categorías, de 0 a 60 puntos: malestar grave, de 61 a 80 malestar moderado, de 81 a 100 bienestar moderado y de 101 a 132 bienestar positivo. Los resultados se expresan en forma de porcentajes.

Resultados: Malestar grave = 0% de la totalidad de las respuestas del alumnado. Malestar moderado = 4 % del alumnado de primer curso, 16 % de segundo curso y 5 % de tercero. Bienestar moderado = 46,% del alumnado de primer curso, 36% de segundo curso y 48 % de tercero. Bienestar positivo = 50% del alumnado de primer curso, 48% de segundo, y 47% de tercero.

Conclusiones: Nuestro estudio ha permitido obtener una percepción global del bienestar psicológico del alumnado de esta Escuela de Enfermería. Se evidencia que la gran mayoría de ellos gozan de una buena salud psicológica, sin embargo observamos que en el alumnado de segundo curso hay un nivel más alto de malestar moderado que en los otros cursos, lo que coincide con lo expresado por ellos mismos en las preguntas cualitativas que acompañaban al cuestionario muestran la preocupación por su entorno personal y académico. Ningún alumno se encuentra en situación de malestar grave.

Palabras Clave: Bienestar Psicológico, Alumnado de Enfermería, Ansiedad, Depresión, Estado de Ánimo, Salud, Autocontrol, Vitalidade.

* Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves adcrita a la Universidad de Granada

** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves adcrita a la Universidad de Granada

*** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves adcrita a la Universidad de Granada

**** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves adcrita a la Universidad de Granada

***** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves adcrita a la Universidad de Granada

Estudiantes de Enfermería, cuidando su salud durante el manejo de residuos hospitalarios

Beatriz Arana Gómez*

María Dolores Martínez Garduño**

Micaela Olivos Rubio***

Introducción: Los estudiantes de enfermería son vulnerables durante el manejo de residuos hospitalarios por ser los que pasan mayor tiempo proporcionando los cuidados de enfermería a los pacientes durante las prácticas clínicas, estos se encuentran indecisos para clasificar correctamente los residuos utilizados durante los procedimientos de enfermería y ante esta situación, se puede decir que las actitudes y comportamientos durante el manejo de los residuos hospitalarios son confusos, debido probablemente al desconocimiento del tema, provocando inseguridad, exponiéndolos a graves accidentes.

Objetivos: Identificar las conductas de autocuidado a través de analizar las actitudes de búsqueda y fomento de salud, autonomía y autogestión personal y cumplimiento y creencias de salud, en los estudiantes de la licenciatura en enfermería respecto al manejo de residuos hospitalarios durante la Clínica de Enfermería Básica.

Metodología: Enfoque cuantitativo pre-experimental, comunitario, utilizando un diseño de pre y pos-prueba con un solo grupo de 56 estudiantes de la práctica de Enfermería Básica. La obtención de los resultados fue través de una escala actitudinal tipo likert, con 35 ítems, obteniendo los datos por medio de encuesta. El análisis de resultados fue realizado mediante la estadística inferencial, utilizándose pruebas paramétricas y de esta manera llevar a cabo la prueba de hipótesis aplicando la prueba t de student para datos relacionados (muestras dependientes).

Resultados: La media entre las puntuaciones asignadas en la Pre y Pos-prueba fue de -0.179 con un error típico igual a 0.073; los valores actitudinales de los estudiantes fluctúan entre -0.324 y -0.033; lo cual indica que en la Pos-prueba los estudiantes con mayor frecuencia demostraron actitudes favorables para manejar los residuos hospitalarios. Como la t_0 en la pre y pos-prueba es de -2.461 y se distribuye con 55 grados de libertad, tiene un valor de probabilidad menor que 0.05, entonces se acepta la H_a y se rechaza la H_0 . En cada categoría de la escala se realizó la prueba t de student, encontrando que existieron variaciones significativas en la pre y pos-prueba, es decir, la clínica de enfermería básica tuvo el impacto que se esperaba en el estudio; los valores del p-valor obtenido en las tres categorías es menor a 0.05 del intervalo de probabilidad.

Conclusiones: Las actitudes de autocuidado de los estudiantes de enfermería en las categorías de "Autonomía y Autogestión Personal", "Conducta de búsqueda y fomento de salud", "Conducta de Cumplimiento y Creencias de Salud" en el Manejo de los residuos hospitalario, presentaron actitudes positivas posterior a la práctica de Enfermería Básica. Las conductas de autocuidado en los estudiantes de la licenciatura en enfermería durante la práctica de Enfermería Básica son positivas después de manejar residuos hospitalarios. La hipótesis H_a fue aceptada, debido a que las conductas de autocuidado en los estudiantes varían estadísticamente de manera representativa en la pos-prueba.

Palabras Clave: Conductas, Actitudes, Residuos Hospitalarios, Estudiantes, Enfermería, Autocuidado.

* Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

** Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación

*** Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México, Investigación [olivosmica@hotmail.com]

Estudo clínico-demográfico sobre qualidade de vida de pessoas que frequentam o grupo dos diabéticos do hospital universitário Antonio Pedro/UFF/RJ/Brasil

Vera Maria Sabóia*

Carla Lube Chibante**

Introdução: O objeto de estudo desta pesquisa é a qualidade de vida (QV) de clientes diabéticos tipo 2, usuários do programa educativo-participativo sob a perspectiva do cuidado integral. Optou-se por utilizar o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) por ser um instrumento validado, disponível para a utilização no Brasil. O projeto tem como justificativa a contribuição no desenvolvimento de técnicas e tecnologias em saúde enfocando os cuidados aos usuários diabéticos tipo 2.

Objetivos: Identificar o diagnóstico clínico-demográfico da população acometida por Diabetes Mellitus tipo 2 atendida no serviço ambulatorial do HUAP_UFF; Avaliar a qualidade de vida desta clientela a fim de instrumentalizar o planejamento da assistência prestada neste serviço específico.

Metodologia: Estudo quantitativo do tipo observacional e transversal, com enfoque clínico-demográfico. A coleta de dados envolveu aplicação de 14 questionários aos clientes adultos e idosos, de ambos os sexos, portadores de DM tipo 2 que participam do Grupo dos Diabéticos do HUAP/UFF há pelo menos 1 ano e que tenham no mínimo 40 anos de idade. Os participantes, que não apresentaram dificuldades na compreensão do instrumento utilizado, concordaram em participar da pesquisa e responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob protocolo de pesquisa CEP 244/10.

Resultados: Foi realizada a média entre cada domínio do SF-36. O que obteve menor média foi o da capacidade funcional (40). Representa a dificuldade que os participantes relataram ao realizar atividades cotidianas. A segunda média menor foi do domínio da dor (41,58), que está relacionada ao domínio da capacidade funcional, pois ao sentirem dor, os participantes relataram a dificuldade em executar as atividades cotidianas. Dos oito domínios, o estado geral de saúde foi o que recebeu maior média (54,72). Apesar dos participantes terem dificuldades na realização das atividades, sentirem dor, terem limitação física e social, os mesmos avaliam que a saúde, de forma geral, é boa. Pode-se dizer que o conceito de qualidade de vida difere de acordo com a pessoa, com o momento e com a cultura. Assim, a qualidade de vida está ligada à percepção do indivíduo de sua posição na vida, com a cultura e valores nos quais vive em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações.

Conclusões: Os instrumentos para medir a qualidade de vida são úteis para transformar medidas subjetivas em dados objetivos, que possam ser quantificados e analisados. São importantes para verificar o impacto de intervenções em saúde na qualidade de vida relacionada à saúde das pessoas que vivem com DM tipo 2. Este estudo favorecerá a criação de outras estratégias para subsidiar a clínica do cuidado em enfermagem, numa perspectiva que amplia a atuação do enfermeiro, envolvendo a promoção da saúde. Favorecerá a construção de propostas clínicas de cuidado, tendo em vista o aspecto legal, técnico-científico e o impacto social da enfermagem na sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidado, Qualidade De Vida.

* Universidade Federal Fluminense, Fundamentos de Enfermagem e Administração

** Universidade Federal Fluminense, MFE

Estudo exploratório de avaliação de competências em adolescentes – primeiro passo para a concepção/implementação de um programa de promoção de competências sociais em Enfermagem

Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro*

Maria Manuela Frederico Ferreira**

Introdução: Apesar da evidência sobre a importância das estratégias de prevenção/intervenção na área da saúde mental da infância e adolescência, a investigação científica nesta área tem sido diminuta (CNRSSM, 2007). Na saúde escolar, apesar da informação chegar até aos nossos jovens não é o suficiente para adoptarem comportamentos saudáveis. “É nesta discrepância entre ‘informação’ e ‘adopção de comportamento’ que fazem sentido medidas promocionais que ajudem os jovens a transformar os seus conhecimentos em práticas de saúde.” (Matos et al., 2006: 13).

Objectivos: O objectivo do estudo é analisar as competências sociais dos alunos do Ensino Secundário nas dimensões empatia, assertividade, cooperação e auto-controlo emocional, para posteriormente, definir, implementar e avaliar um programa de intervenção em enfermagem. Das várias etapas para a sua concretização consideramos apenas a primeira, com objectivo específico: Identificar as dificuldades e constrangimentos ao nível das competências sociais dos alunos do 12º ano de uma Escola Secundária em Coimbra.

Metodologia: 1º Momento - Estudo quantitativo, exploratório e transversal. Instrumentos de recolha de dados: SSQ forma para o aluno do 7º ao 12º ano (Gresham & Elliott, 1990; Adaptação à população portuguesa de Mota, Matos & Lemos, 2011) e questionário dados sócio-demográficos, aplicado a todos os alunos do 12ºano. Dos alunos com dificuldades nas competências sociais seleccionamos 25 para o programa de intervenção. 2º Momento – Estudo qualitativo. Instrumentos de recolha de dados: Guião de entrevista semi-estruturado para identificar factores intervenientes ao nível das competências sociais aos 25 alunos seleccionados.

Resultados: Dos 210 alunos (população) 91 alunos são rapazes e 119 são raparigas. A idade varia entre 16 e 20 anos com média de 17,19 anos. 95 alunos apresentam algum tipo de dificuldade nas dimensões da escala e os resultados encontrados para dificuldades em cada dimensão foram 52 respostas para Auto-controlo; 44 para a Cooperação; 43 para Assertividade e 12 para Empatia. Da análise de conteúdo (Bardin, 2009) para identificação do tipo de dificuldades ao nível das competências sociais emergiram 4 categorias de análise que coincidiram com as 4 dimensões de competências sociais: Assertividade com as unidades de registo (UR) ‘Tomada de decisão’; ‘Saber lidar com as críticas’; ‘Saber dizer Não’ e ‘Expressar a sua opinião’. Empatia com as UR mais frequentes ‘Estabelecer relação afectiva’ e ‘Reflectir sentimentos’. Para a categoria Cooperação identificámos as UR ‘Expressar apoio e solidariedade’; ‘Mediar conflitos’ e ‘Coordenar um grupo’. Na categoria Autocontrolo identificámos ‘Falar em público’; ‘Iniciar/manter/finalizar uma conversa’ e ‘Resposta adequada a provocações’.

Conclusões: Podemos concluir que cerca de metade dos alunos percepção algum tipo de dificuldades ao nível das suas competências sociais e que apesar de saberem que é importante ter determinado desempenho social ainda não o conseguem por em prática. Pela utilização do “Modelo de Promoção da Saúde” como orientador na planificação e implementação de intervenções de enfermagem, os enfermeiros devem continuar o desenvolvimento de programas de intervenção que visem a melhoria das condições de saúde das pessoas, conferindo-lhes um papel de agente facilitador da mudança perspectivada. Particularmente, intervenções direccionadas aos adolescentes no âmbito do desenvolvimento das suas competências sociais.

Palavras-chave: Enfermagem, Programas de Intervenção, Competências Sociais, Adolescentes.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [mfrederico@esenfc.pt]

Evaluación de la calidad de vida y coping

Lucila Amaral Carneiro Vianna*

Luciano Magalhães Vitorino**

Introducción: La transición epidemiológica ha llevado a la modificación del perfil de las poblaciones. Los posibles resultados de estos hechos y el aumento de la prevalencia de las enfermedades crónicas degenerativas, asociadas a las posibles secuelas y complicaciones, que a su vez, llevan las incapacidades, dependencia y requerimientos de cuidados de larga duración y de permanencia en instituciones. Esta transición social aumentó los índices de institucionalización de los ancianos en otros países y viene ocurriendo en Brasil de forma similar.

Objetivos: Identificar las características personales, socioeconómicas y de salud de los ancianos de Institución de Larga Permanencia de Santa Rita do Sapucaí y Pouso Alegre, MG; Brasil; Verificar el nivel de calidad de vida, el coping religioso y espiritual de estos ancianos.

Metodología: Se trata de un estudio epidemiológico deliniamiento transversal. La muestra ha sido con 77 ancianos de más de 60 años de institución de larga permanencia para ancianos (ILPI). Se han utilizado cuatro instrumentos: Características biosociales, económicas y de salud; WHOQOL bref; WHOQOL OLD; coping Religioso y Espiritual (CRE).

Resultados: La edad promedio ha sido de 76,6 años (60 a 103); sexo femenino (50,6%); procedentes de Pouso Alegre y Santa Rita de Sapucaí, MG (46,8%), promedio 2 hijos (0 a 17); residencia en ILPI: 9,6 años (0 a 42). En cuanto a la percepción de salud, contaron ser portadores de enfermedades crónicas (74%), de estos tenían enfermedades del sistema cardiovascular (55,2%) hacían uso diario de medicinas (77,9%) evaluaron su salud como óptima (72,8%) se refirieron que su salud no ha cambiado en el último año (44,2%) mencionaron no tener ninguna forma de entretenimiento (51,9%) practicaban una religión (94,8%) siendo católica (86,3%). En cuanto a la QV, el dominio "relaciones sociales" ha sido el que alcanzó mayor promedio entre los demás dominios (68%). La faceta "Funcionamiento Sensorial" (73,7%) ha sido la que mejor contribuyó para el promedio del WHOQOL OLD (63,2%). El CRETOT ha sido de 3,6, CREP 3,4 "medio" en su utilización, y el CREN obtuvo 2,1 de promedio.

Conclusiones: La QV de los ancianos institucionalizados entrevistados ha sido clasificada por ellos como "muy buena" tanto por medio del instrumento de QV genérico como específico (WHOQOL bref y WHOQOL OLD). Los ancianos institucionalizados usaban mucho la religión y la espiritualidad para el proceso de enfrentamiento de la vejez y sus consecuencias (Coping religioso y espiritual total) y se apoyaban de forma moderada en las estrategias positivas de la religión / espiritualidad (CREP). Por otro lado, poco utilizaban las estrategias negativas (CREN).

Palabras Clave: Ancianos, Calidad de vida, Coping Religioso/Espiritual, Institución de Larga Permanencia para Ancianos.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

Evaluación de la intervención “forma joven” en centros educativos de secundaria de Andalucía: distribución por sexos

Maria Luisa Ayudarte Larios*, Laureano Hernández Bellido,
Elena García Salmerón, José Burgos Sánchez, Jorge García Díaz

Introducción: La intervención educativa “Forma Joven” lleva desarrollándose en Andalucía desde 2001 en gran número de centros educativos de secundaria. Está diseñada para capacitar a alumnos/as en la elección de opciones saludables de estilos de vida: alimentación, actividad física, sexualidad, consumo de drogas, seguridad vial, ocio y tiempo libre. Esta investigación ha evaluado durante el curso 2009-2010 los cambios producidos en la adquisición de conocimientos y actitudes sobre cada una de las áreas y diferenciando entre sexos.

Objetivos: Comprobar cambios en la adquisición de conocimientos y actitudes en promoción de la salud alumnos/as de secundaria durante el curso 2009-2010 diferenciando entre sexos; Verificar que la intervención “Forma Joven” incide de forma significativa en alumnos/as del curso 2009-2010.

Metodología: Estudio cuasi-experimental con tres tipos de grupos de estudio: los que participan en la intervención Forma Joven hace más de tres años (AntiguoFJ), los que se incorporan a esta durante 2009-2010 (NuevoFJ) y los que no participan en la intervención (NoFJ). Recogida de datos mediante cuestionario autoadministrado en centros de secundaria, en 1º ciclo y 2º ciclo, de la provincia de Granada: previa intervención (pre-test) y tras intervención (post-test).

Resultados: En el grupo NuevoFJ es en el que se han producido más cambios, seguido por el grupo NoFJ y el grupo AntiguoFJ. Atendiendo a las diferencias según sexo, las alumnas muestran más cambios que los alumnos. Tras el post-test, las alumnas del grupo NuevoFJ asignan mayor utilidad a “Servicios sanitarios” y “Programas Educativos”. En cambio, es en el grupo de alumnos NuevoFJ donde se producen más cambios relacionados con nutrición. En lo referente a conocimiento de métodos anticonceptivos, los cambios son más numerosos en el grupo de alumnas NuevoFJ. En cuanto a conocimiento sobre drogas, los cambios entre alumnas son mayores que para alumnos y en el grupo NuevoFJ, comparado con el resto. También en Seguridad vial, las alumnas del grupo NuevoFJ muestran más cambios que el resto de grupos. No obstante, en el área tiempo libre, son los alumnos del grupo NoFJ los que más aumentan la asistencia durante el fin de semana a diferentes lugares de ocio.

Conclusiones: En la mayoría de áreas examinadas, las alumnas del grupo NuevoFJ muestran más cambios que el resto de grupos y que los alumnos de su mismo grupo. Solo en el área de “Nutrición” los alumnos del grupo NuevoFJ presentan más cambios que las alumnas. Y en el área de “Tiempo libre” es el grupo de alumnos NoFJ el que muestra más cambios. Aunque este estudio presenta limitaciones metodológicas, supone un punto de inflexión que puede aportar claves que permitan optimizar la implementación de la estrategia para la promoción de la salud “Forma Joven”.

Palabras Clave: Promoción de la Salud, Adolescente, Intervención Educativa, Centro Educativo, Distribución Por Sexos.

* Hospital Universitario Virgen de Las Nieves, Dirección de Enfermería [marisilla31278@hotmail.com]

Evolução dos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais no Brasil: uma análise da legislação brasileira

Carla Aparecida Arena Ventura*

Emanuele Seicenti de Brito**

Introdução: No Brasil, em consonância com os instrumentos internacionais de proteção dos direitos humanos, desde 1970, consolida-se o movimento de reforma psiquiátrica. Todavia e apesar das premissas da reforma, o modelo assistencial psiquiátrico vem recebendo críticas decorrentes de denúncias de violência e outras variadas formas de desrespeito aos direitos humanos deste grupo da população. Observa-se, como consequência, a importância da luta pela preservação do direito à singularidade refletida na evolução da legislação relacionada aos portadores de transtornos mentais no Brasil.

Objetivos: compreender, no âmbito da legislação brasileira, o enfoque dado aos direitos humanos das pessoas portadoras de transtornos mentais.

Metodologia: Trata-se de pesquisa descritiva documental, realizada com base na análise da legislação brasileira do período de 1890 a 2001, sobre os direitos dos portadores de transtornos mentais.

Resultados: A legislação relacionada aos portadores de transtornos mentais no Brasil apresentou lenta evolução, especialmente no que diz respeito a formalização dos direitos humanos deste grupo. No primeiro período analisado, os legisladores se preocupavam mais em excluir portadores de transtornos mentais do convívio em sociedade do que em oferecer tratamento adequado para a melhora do paciente. Os decretos traziam dezenas de artigos, cuja maioria apenas regulamentava o ambiente terapêutico que se dava dentro do hospital psiquiátrico. Com o movimento da reforma psiquiátrica, as legislações mudaram o enfoque para a pessoa do portador de transtorno mental. As resoluções 1.407/94 e 1.598/00 confirmam esta constatação, enfatizando os direitos dos pacientes e buscando regulamentar os estabelecimentos de forma que tais direitos fossem garantidos.

Conclusões: Como resultado desta gradativa evolução, a Lei 10.216 de 2001 reconhece pela primeira vez a pessoa portadora de transtorno mental como cidadão, buscando regulamentar suas relações com outros portadores de transtornos mentais, profissionais de saúde, profissionais de Direito, a sociedade e o Estado, uma vez que atribui a cada um o seu papel no tratamento.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Legislação, Assistência à Saúde, Saúde Mental, Transtornos Mentais.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Expectativas do cliente em hemodiálise sobre o transplante renal - estudo sociopoético

Brunno Lessa Saldanha Xavier*
Iraci dos Santos**

Introdução: A problemática enfrentada por clientes com doença renal crônica (DRC) em terapia renal substitutiva (TRS), pode revelar um viés de dúvidas, além de significados conflitantes sobre a possibilidade do transplante renal. Estudos ressaltam que indivíduos em condições crônicas, desenvolvem nova identidade social. Apresenta-se um recorte de dissertação de mestrado que visou avanços no relacionamento enfermeiro-cliente, em TRS. Problema de pesquisa: o que significa para clientes com DRC e, em TRS, a possibilidade do transplante? Busca-se o conteúdo imaginativo do cliente, utilizando a sociopoética.

Objetivos: Descrever e analisar os elementos (criação) sobre a possibilidade do transplante renal expressos pelo imaginário de clientes em TRS.

Metodologia: Utilizou-se a sociopoética, alicerçada em princípios filosóficos e fundamentos teóricos entre os quais, considerar os sujeitos como co-pesquisadores, originando o grupo-pesquisador (GP). A investigação foi em 2006, em Campos-RJ, com GP de 12 clientes em hemodiálise. Foi aprovada pelo Parecer nº 1567 do Comitê da UERJ. Optou-se pela técnica “Vivência dos Lugares Geomíticos”: Terra, Poço, Ponte, Labirinto e Túnel, considerando a ligação do objeto à estereótipos estigmatizantes. Usando formulário, o GP respondeu à pergunta: “se o transplante renal fosse um lugar geomítico (ex: Terra) como seria”? A interpretação dos dados foi através dos estudos sociopoéticos Classificatório e Transversal.

Resultados: A transcendência da análise gerou 3 categorias dentro do estudo Classificatório: transcender na terra; obstinação pela superação de dificuldades; resplandecer em solo fugaz, e 1 no Transversal: perseverança na continuidade da vida/adversidade no transplante. Assim, o transplante seria como transcender às dificuldades impostas pela doença em confronto com nuances de receios sobre o pós transplante.

Conclusões: Diante da relação conflituosa do grupo com o transplante, entremeada pela esperança por caminhos promissores, há possibilidade de um cuidar em enfermagem, começando pela escuta sensível, visando educação para auto-cuidado e promoção do bem-estar.

Palavras-chave: Enfermagem, Doença Renal Crônica, Transplante Renal, Sociopoética.

* Universidade Federal Fluminense, Interdisciplinar - RIR [brunnoprof@yahoo.com.br]

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem

Experiencia de acompañamiento del programa de Enfermería de la Fundación Universitaria del Área Andina al programa Salud al Colegio en una institución educativa en Bogotá Colombia

Jenny Carmiña Rodríguez González*

Introducción: La salud de los escolares es un área de grandes desafíos para la enfermería. Desde la formación profesional en el marco docencia-servicio, se brinda acompañamiento al programa de salud al colegio apoyando los procesos educativos que contribuyan al desarrollo humano de la comunidad educativa posibilitando conocimientos, actitudes y prácticas de promoción de la salud, fomento del autocuidado, incidiendo en aquellos factores que afectan el bienestar de las personas y potenciando condiciones que buscan el mejoramiento de la calidad de vida.

Objetivos: Contribuir al desarrollo humano de la comunidad educativa al fomentar prácticas de promoción de la salud, privilegiando al niño, niña y adolescente como sujeto de deberes y derechos, quien construye conocimientos de salud convirtiéndose en un multiplicador de estos saberes en su propia familia y comunidad en un marco de solidaridad y convivencia pacífica. Crear la cultura del autocuidado.

Metodología: Trabajo con estudiantes de pregrado de asignatura “Cuidado de Enfermería al adolescente y familia”, reconocimiento de necesidades y potencialidades de la comunidad educativa formulando un proyecto común desde la óptica de la promoción y la prevención, se establecieron dos líneas de intervención: asistencial (restitución del derecho a la salud) y apoyo a procesos pedagógicos (proyectos en aula) acordes con los componentes del programa de salud al colegio. Las estrategias usadas para el desarrollo de las intervenciones en los proyectos son de carácter lúdico, se desarrollan desde pre-escolar hasta undécimo grado.

Resultados: Acercamiento de los estudiantes de la asignatura de “cuidado al adolescente” a los escolares, especialmente adolescentes, y sus problemáticas. Sensibilización de la comunidad educativa acerca de la importancia de la promoción de la salud y el bienestar, y prevención y manejo de riesgos. Visibilización del papel del profesional de enfermería más allá del asistencialismo, Inicio de cambios ante el imaginario social de la enfermería. Inserción de categorías de estudio para la enfermería: proyecto de vida, habilidades para la vida como áreas del cuidado a la vida. Articulación de proyectos educativos propios de la institución educativa distrital con áreas del cuidado de enfermería. Elaboración de proyectos que responden a las necesidades de conocimientos en salud de la institución educativa. Generación de ejercicios colaborativos y de refuerzo con los docentes. Fortalecimiento de una cultura de la salud y el autocuidado. Fortalecimiento de la cátedra de salud existente en la institución educativa.

Conclusiones: El proyecto de acompañamiento al programa Salud al Colegio, coordinado por las Secretarías de Educación y Salud, es un ejemplo de cómo la Enfermería se posiciona en el ámbito educativo más allá del papel puramente asistencial, donde privilegia a los escolares como sujetos de deberes y derechos, quienes son actores principales en la construcción de conocimientos de salud así como multiplicadores de saberes que toman vida en su propia familia y comunidad posicionando la promoción de la salud y la prevención de factores de riesgo como ejes de la calidad de vida.

Palabras Clave: Salud Escolar, Promoción, Prevención, Acompañamiento, Calidad De Vida, Actitudes, Prácticas, Docencia-Servicio, Salud.

* Fundación Universitaria del Área Andina, Programa de Enfermería [jerodriguez12@areandina.edu.co]

Experiencia de un grupo de hombres chilenos parejas de mujeres histerectomizadas sobre el significado de la histerectomía y la educación recibida: bases para desarrollar educación para la salud

Alejandra Ximena Araya Gutiérrez*, Maria Teresa Urrutia Soto**, Claudia Flores***, Daniel Jara****, Sergio Silva*****

Introducción: A pesar que la histerectomía (HT) es la cirugía ginecológica por causa benigna más frecuente a nivel mundial, existen escasas publicaciones sobre la percepción de los hombres, parejas de mujeres histerectomizadas (PMH), sobre la experiencia de sus parejas sometidas a una HT. El objetivo de este estudio es conocer el significado de la histerectomía para su pareja y de la educación recibida desde la perspectiva de los hombres con el propósito de fundamentar futuras intervenciones educativas en este grupo.

Objetivos: Describir el significado de ser una mujer histerectomizada desde la perspectiva de los hombres, parejas de mujeres histerectomizadas; Describir la educación recibida por los hombres, parejas de mujeres histerectomizadas durante el proceso quirúrgico (antes, durante y después de la histerectomía) de sus parejas.

Metodología: Estudio cualitativo con entrevistas en profundidad realizado en 15 hombres PMH. Después de la aprobación ética, cada entrevista estuvo direccionada por las siguientes preguntas: ¿Qué ha significado para su pareja que le hayan sacado el útero?; ¿Qué tipo de educación respecto a la histerectomía recibió? Se realizaron entrevistas hasta lograr la saturación de los datos. Para el análisis de datos se utilizó análisis de contenido según Krippendorff. Para evaluar la credibilidad de los análisis y asegurar la validez descriptiva, se usaron los criterios descritos por Creswell.

Resultados: La mediana de edad fue de 46 años, con un rango entre 34 y 55 años. La mayoría de los hombres habían completado la educación básica y estaban casados legalmente con sus parejas, con una mediana de 22 años de convivencia, con un rango de 10 a 35 años. Se realizó el análisis de las entrevistas y la validación de contenidos con cada uno de los hombres en estudio. De los resultados de este estudio 5 dimensiones emergieron del significado de la histerectomía desde los relatos de los hombres: síntomas asociados a las causas de la HT; comentarios de la experiencia de ser histerectomizada; significado del útero y de la cirugía; preocupaciones en el proceso quirúrgico; y autoevaluación de cambios en la sexualidad. Con respecto a la educación recibida, los hombres identificaron 2 dimensiones: falta de información sobre la cirugía y las repercusiones de esta, y exclusión del proceso quirúrgico.

Conclusiones: Este estudio es una de las pocas investigaciones centradas en hombres PMH. El significado de la histerectomía se construye a través de una descripción de los sangramientos pre-quirúrgicos y cómo influyen el cese estos, de aquellos componentes orientados al rol de la mujer reflejados en las dimensiones de significado del útero y comentarios sobre la cirugía; adquiriendo importancia la autoevaluación de la sexualidad post-quirúrgica y las preocupaciones derivadas de la cirugía. Los resultados muestran que los hombres tienen dificultad para encontrar información sobre la histerectomía. Considerar los elementos anteriormente descritos es una pieza fundamental en el diseño de programas educativos.

Palabras Clave: Histerectomía, Hombres, Metodología Cualitativa.

* Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer [aarayagu@uc.cl]

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

*** Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

**** Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

***** Hospital Dr. Sotero del Río. Escuela de Medicina, Pontificia Universidad Católica de Chile

Experiencias significativas en salud pública para la adopción de estilos de vida saludable a partir de procesos investigativos

Myriam Cecilia Escobar Ramirez*

Nidia Tejada Rivera**

Maria Enoris Arango Vasco***

Introducción: El proyecto de investigación-acción para promover estilos de vida saludable y adopción de conductas preventivas en la comunidad, respondió a problemáticas determinadas por un diagnóstico de salud, de donde surgen cinco estrategias educacionales con participación comunitaria e institucional, durante 3 años, logrando el empoderamiento de la población. La intervención desarrolló procesos dirigidos a obtener cambios comportamentales y de proyección social fomentando hábitos saludables, posibles de implementar en otras comunidades.

Objetivos: General - Reconocer la importancia de los proyectos de intervención en salud pública para transformar y promover hábitos y estilos de vida saludable en una comunidad. Específicos - Identificar las necesidades de la población objeto de estudio mediante un proceso de acercamiento a la comunidad. Desarrollar y Valorar las estrategias de intervención durante tres años. Socializar las experiencias significativas con la comunidad para valorar puntos de encuentro y desencuentro, estableciendo nuevas acciones.

Metodología: La investigación se desarrolló mediante la aplicación del Ciclo Cibernético de Transformación (CCT) (De Gregori, 2000). Diseño que se considera como un proceso de investigación-acción, con fases de indagación-diagnóstico, planeación-programación y acción-evaluación, como una espiral autorreflexiva (Meza, 2010). Se trabajó con una población aproximada de 5.000 habitantes y una muestra de 900 participantes de diversos grupos étnicos de la comunidad. A partir de los problemas detectados se formularon estrategias educacionales basadas en promoción, y determinantes de la salud, que se iban evaluando de manera permanente.

Resultados: La fase diagnóstica llevó a identificar problemáticas relacionadas con el medio ambiente, vínculo afectivo, enfermedades cardiovasculares, nutrición y consumo de sustancias psicoactivas que generaron cinco estrategias para obtener cambios comportamentales: “lava tu pila y hazle imposible la vida al zancudo” (para control del aedes aegypti); “separa lo que botes antes de echarlo al pote” (manejo de residuos, regla de las 3R); “amar para vivir una estrategia llena de amor para ti y los tuyos” (promueve vínculo afectivo familiar); pa` comer bien, pa` correr con ganas, paco tu mejor compañía”, (promueve actividad física y alimentación saludable); “una niñez sana, que vacanería” (previene consumo de sustancias psicoactivas). Las acciones realizadas fueron transformando paulatinamente la comunidad, comprobándose mediante un proceso permanente de feed-back con listas de chequeo, cuestionarios y procesos de observación de los comportamientos asumidos después de la intervención.

Conclusiones: El proceso investigativo a través del CCT llevó a concluir que esta metodología es una herramienta valiosa para enfermería, puesto que permite realizar diagnósticos, planear estrategias educacionales eficaces para concretar proyectos que promueven la participación comunitaria y la coordinación interinstitucional, mediante formas idóneas para abordar a las personas en sus distintas esferas y gestionar proyectos de desarrollo comunitario hacia la transformación social.

Palabras Clave: Hábitos de Vida Saludable, Experiencias Significativas, Ciclo Cibernético de Transformación, Salud Pública, Estrategias Educativas.

* Universidad Industrial de Santander, Santander [miyoes@gmail.com]

** Universidad Cooperativa de Colombia, Santander

*** Universidad Cooperativa de Colombia, Santander

Factores de riesgo cardiovascular en los funcionarios administrativos de la Universidad Cooperativa de Colombia

Nelly Esperanza Jaimes Carvajal*

Jose Enrique Ramirez**

Introducción: Los factores de riesgo cardiovascular vienen incrementándose considerablemente en los últimos años, desencadenando principalmente incapacidad cardiaca aguda y crónica aumentando la morbimortalidad en las personas. El presente proyecto describe los factores hallados por la Unidad de Apoyo Preventiva de la Universidad Cooperativa de Colombia y el diseño de estrategias de intervención implementada por el profesional de enfermería en su rol independiente, para la búsqueda de nuevas estrategias que mejoren la calidad de vida del personal administrativo de la institución.

Objetivos: Describir factores de riesgo cardiovascular en los funcionarios administrativos asistentes a la unidad de Apoyo Preventivo de la Universidad Cooperativa de Colombia para la implementación de estrategias que mejoren la calidad de vida. Medir el comportamiento de variables dietéticas, antropométricas, bioquímicas y clínicas en un tiempo determinado de los funcionarios con factores de riesgo cardiovascular. Implementar estrategias que mejoren la calidad de vida de la población objeto.

Metodología: Estudio descriptivo transversal, con una población de 48 funcionarios, con edades comprendidas entre los 35-74 años con uno o mas factores de riesgo cardiovascular definidos por la tabla de riesgo de Framingham, donde se manejan variables como: edad, sexo, HDL-colesterol, colesterol total, presión arterial sistólica, tabaquismo (sí/no), y diabetes (sí/no), con ello se pudo determinar los factores de riesgo definidos como modificables y no modificables de la enfermedad cardiovascular, para posteriormente implementar estrategias educativas enfocadas a los cambios en los estilos de vida para la disminución de los factores modificables.

Resultados: La unidad de apoyo de la universidad, tiene protocolizado al ingreso de cada usuario la realización de una valoración médica inicial, exámenes de laboratorio y una ficha de tamizaje. Se muestran resultados de esta fase de ingreso encontrando: 7% hipertensos, 30.1% tabaquismo, 85% sedentarismo, 38.5% sobrepeso, 11.2% obesidad y 48% con índice de cintura mayor de 80 cms. El promedio de glicemia fue 85mg/dl, desviación estándar de 8,2%. El promedio de la hemoglobina glicosilada fue 3%. Posterior a estos resultados se implementan estrategias educativas enfocadas hacia la disminución de factores de riesgo encontrados (sobrepeso, tabaquismo, obesidad y sedentarismo), se evidencia la efectividad de las intervenciones de enfermería, al realizar una segunda valoración y toma de laboratorios encontrándose: Del 100% (48) de la población estudiada el 11% mejoró las cifras de PAS. El 96% mantuvo la hemoglobina glicosilada en valores <6%. El 87% conservaron cifras de glicemia <100mg/dl. El 12% de los funcionarios mejoran valores de colesterol LDL a <100mg/dl.

Conclusiones: Los funcionarios en el estudio presentaron al menos dos factores de riesgo cardiovascular; son un grupo de especial atención por los diferentes rangos de edad encontrada, de manera que sean sujeto de intervenciones de tipo integral donde se aborden la promoción de la salud, tanto en los funcionarios como en sus familias, desarrollando acciones de protección específica y detección temprana con metodología educativa. Se logró evidenciar el rol y liderazgo del profesional de enfermería, teniendo en cuenta el componente educativo en la efectividad de las estrategias. Se recomienda realizar estudios experimentales que permitan fortalecer los hallazgos del presente estudio.

Palabras Clave: Diabetes Mellitus, Hipertensión Arterial, Dislipidemias, Obesidad, Sedentarismo, Tabaquismo, Educación, Tabla de Riesgo de Framingham.

* Universidad Nacional de Colombia, Bogotá

** Universidad Nacional de Colombia, Santander

Factores de riesgo y consumo de drogas en adolescentes de secundaria, un estudio multiregional: el caso de Monterrey, Nuevo León, México

Maria Magdalena Alonso Castillo*, Santiago Enriqueta Esparza Almanza**, Karla Selene López García***, Francisco Rafael Guzmán Facundo****, Raúl Martínez Maldonado*****

Introducción: El consumo de drogas es un problema de salud pública de gran impacto en la salud física y mental de los individuos, México se ubica dentro del grupo de países de alto consumo de drogas. Como parte de un estudio multiregional que se realiza en la República Mexicana, se presentan los resultados de un Estudio de Caso donde se identifican los factores de riesgo para el consumo de drogas lícitas e ilícitas en adolescentes de secundaria de Monterrey, Nuevo León.

Objetivos: Determinar la prevalencia del consumo de drogas lícitas (tabaco y alcohol) e ilícitas (mariguana, cocaína, inhalables, metanfetaminas, drogas de diseño, heroína); Describir el patrón de consumo de drogas de los adolescentes; Identificar factores de riesgo frente al consumo de drogas; Determinar la relación y efecto de factores de riesgo sobre el consumo de drogas; Identificar las percepciones y representaciones sociales que los adolescentes construyen respecto a el consumo de drogas.

Metodología: El diseño del estudio fue cuantitativo con aproximación cualitativa. El tamaño de la muestra se determinó considerando una prueba de correlación, con nivel de confianza 95%, y potencia del 90%, estuvo conformada por $n=1199$ adolescentes de 11 a 16 años de edad de cinco escuelas secundarias públicas del municipio de Monterrey, Nuevo León, México. Se utilizó una Cédula de consumo de drogas, y el Cuestionario de Tamizaje de Problemas en Adolescentes (POSIT) ($\alpha = 0.87$). Para la fase cualitativa se aplicaron 5 grupos focales, para el análisis se consideró el muestreo teórico.

Resultados: La prevalencia de consumo de drogas alguna vez en la vida fue para alcohol (65.7%), tabaco (30.4%); mariguana (4.1%), inhalables (3.8%), y cocaína (1%). Existe diferencia de los factores de riesgo del adolescente, con respecto al consumo de alcohol, tabaco y drogas ilícitas alguna vez en la vida, en el último año y en el último mes ($p < .001$). Se refleja que predomina el factor de riesgo de relaciones con amigos. Se muestra efecto de los factores de riesgo sobre el consumo global (alguna vez en la vida) de alcohol ($\chi^2 = 234.1$; $p < .001$) con varianza explicada del 24.5%, con el consumo de tabaco ($\chi^2 = 247.8$; $p < .001$) con varianza explicada del 26.4% y con el consumo de drogas ilícitas ($\chi^2 = 110.36$; $p < .001$) con varianza explicada del 21.5%. Los resultados cualitativos se obtuvieron de 5 grupos focales realizadas en 50 adolescentes, estableciéndose así 3 categorías de análisis con subcategorías: problemas comunitarios; factores de riesgo; venta de drogas.

Conclusiones: Con base en los resultados se refleja que el consumo de sustancias, constituye un problema complejo y multifactorial y el número de factores de riesgo que están presentes en el adolescente, está directamente relacionado con la probabilidad de abuso de drogas, aunque este efecto aditivo puede atenuarse según la naturaleza, contenido y número de factores de riesgo, implicados, por lo que se destaca la importancia de ofrecer diferentes opciones saludables a los adolescentes que les permita un mejor desarrollo personal, interpersonal, social y escolar.

Palabras Clave: Factores de Riesgo, Consumo de Drogas, Adolescentes, Escolares.

* Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

*** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería, Subdirección de Posgrado e Investigación

**** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

***** Universidad Autónoma de Nuevo León, Facultad de Enfermería

Factores estresores relacionados con calidad de vida en estudiantes de Enfermería, Universidad de Concepción

Carmen Gloria Barraza Peña*

Introducción: Las universidades en su rol de formadores han de cautelar que los estudiantes se desarrollen en un ambiente que favorezca y facilite su aprendizaje y desarrollo personal. Es por ello que deben otorgar condiciones ambientales y curriculares. El propósito de este estudio es identificar los niveles de calidad de vida que tienen los estudiantes de enfermería en sus diversos roles e identificar los estresores que de alguna manera se relacionan con la percepción de su propia calidad de vida.

Objetivos: General - analizar los factores estresores que se relacionan con calidad de vida de los estudiantes. Específico - comparar CV de los estudiantes con éxito académico y los roles que desempeñan; analizar la relación entre flexibilidad curricular, financiamiento de la carrera, percepción de apoyo familiar con CV; describir la relación entre percepción del apoyo docente del departamento y CV Identificar la relación entre sentimiento de discriminación percibido y CV.

Metodología: Estudio cuantitativo, transversal y correlacional. La muestra 228 estudiantes participación voluntaria, edad media 22 años, 92% género femenino y 85,6 % solteros. El instrumento Q-LES-Q CALIDAD DE VIDA Y SATISFACCION, y datos sociodemográfico. La confiabilidad de la escala coeficiente Alfa de Cronbach 0.954. se utilizó SPSS15 y análisis estadístico descriptivo, para las hipótesis análisis inferencial correlacional con coeficiente r de pearson y regresión lineal; anova de un factor, con pruebas post hoc HSD de Tukey y prueba t de student con análisis de homogeneidad de varianza de Levene.

Resultados: La mayor parte de los estudiantes 66.7% reportan una buena calidad de vida. El 50,9% refiere éxito académico y un 35,9% consideran tener rigidez curricular y falta de apoyo docente. El 37,7% perciben discriminación de la comunidad académica. El mayor porcentaje de los estudiantes 38,3% tiene solo rol de estudiante, pero un 71.8% presenta mas de un rol remunerado y/o no remunerado. El 57,5% tiene beca y un 15,8% financia la carrera con recursos propios y la percepción de apoyo familiar fue de 93.9%. Análisis Bivariado: éxito académico, roles de los estudiantes y apoyo familiar influyen estadísticamente ($p < 0,00$) con calidad de vida. La flexibilidad curricular, apoyo docente, discriminación por la comunidad académica y financiamiento de la carrera no se relacionan con calidad de vida. En relación a las subdimensiones de la escala; salud física, estado de animo, percepcion de trabajo realizado, actividades en casa, tareas en clase, y actividades de tiempo libre no se relacionan, solo se relaciona las relaciones sociales ($p < 0.05$).

Conclusiones: La calidad de vida está ligada intrínsecamente a las capacidades de las personas, entendida como la libertad de lo que quiere para sí mismo. El estudiante de enfermería, debe proporcionar atención y cuidados a pacientes familias y comunidad por lo cual la institución que lo cobija en su formación como profesionales y personas debe propiciarle un ambiente libre de estresores. Los estudiantes presentaron una buena calidad de vida a pesar de tener estresores que curiosamente provienen de su casa de estudios; es importante continuar en esta línea de investigación porque permite nuevos lineamientos de estrategias y trabajo universitario.

Palabras Clave: Estudiantes, Calidad de Vida, Estresores.

* Universidad De Concepcion, Enfermería

Famílias de crianças com paralisia cerebral: perspectivas de funcionamento e coesão familiar

Cláudia C. V. Carvalho Oliveira F. Augusto*

Beatriz Rodrigues Araújo**

Vitor Manuel Costa Pereira Rodrigues***

Introdução: A investigação relativa ao impacto da criança com paralisia cerebral na família é ampla e diversificada, tendo-se assistido a uma progressão considerável nas últimas décadas. As famílias utilizam uma variedade de estratégias para se adaptar à experiência de doença crónica. A coesão, a flexibilidade, a capacidade para desenvolver e manter uma rede social e o padrão comunicacional, entre outros factores, são descritos como recursos da família que funcionam como facilitadores dos processos de adaptação (Duvall & Miller, 1985; Anaut, 2005).

Objectivos: Para esta investigação, integrada num projecto mais abrangente, determinamos os seguintes objectivos: Caracterizar as famílias das crianças com paralisia cerebral; Identificar a percepção de coesão familiar das famílias com crianças com paralisia cerebral.

Metodologia: A amostra é constituída por 85 famílias com crianças com paralisia cerebral que residem no distrito de Braga. A colheita de dados ocorreu entre os meses de Setembro e de Dezembro de 2010, após consentimento informado das famílias. Utilizamos a escala APGAR familiar de Smilkstein (Smilkstein, 1978; Smilkstein, Ashworth & Montano, 1982; Smilkstein, 1984) com o objectivo de avaliar a percepção que os membros da família têm acerca da funcionalidade da família. Os dados foram analisados a partir do SPSS para Windows, versão 19.0.

Resultados: Nas 85 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, e com uma média de 8,5 anos, predomina o sexo masculino (73%). Prevalece o tipo de famílias nucleares (77%) seguido de famílias alargadas (13%). Relativamente à escala de APGAR, foram avaliadas as variáveis: Adaptação (Adaptability) referente à partilha de recursos e à satisfação dos membros da família quanto à assistência recebida pela família; Participação (Partnership) relacionada com o modo como as decisões são partilhadas e a satisfação sobre a reciprocidade dos processos comunicacionais; Crescimento (Growth) que se reporta à flexibilidade familiar, mudança de papéis e à concretização do crescimento individual; Afecto (Affection), associado à satisfação sobre a partilha das experiências emocionais e a intimidade e interacção inerente a essa partilha; Decisão (Resolve) referente à satisfação da partilha do tempo, espaço e recursos no contexto familiar. Da aplicação da escala 81% das famílias percebem-se como altamente funcionais, 14% com moderada disfunção e apenas 4% com disfunção acentuada.

Conclusões: Os resultados evidenciam níveis elevados de funcionalidade comparativamente com outros estudos (Rofriguez & Soarez, 2000), apesar da situação de crise que a doença crónica induz no sistema familiar. Estes resultados sugerem que devemos deslocar a atenção dos défices familiares para o entendimento dos recursos que estimulam as competências de adaptação e resolução de problemas. Importa, assim, identificar os processos fundamentais que capacitam as famílias para enfrentar a condição de saúde da criança, de modo a fortalecerem-se como unidade familiar, oferecendo modelos positivos que podem ser transportados para novas situações.

Palavras-chave: Família, Coesão familiar, Doença Crónica, Apgar Familiar.

* Escola Superior de Enfermagem - Universidade do Minho

** Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde

*** Escola Superior de Enfermagem de Vila Real - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, DERMIC

Identificação de cargas e desgastes nos trabalhadores de Enfermagem de um hospital-escola de Curitiba – PR, Brazil

Marcia Eiko Karino*

Vanda Elisa Andres Felli**

Introdução: Ao analisar o contexto atual, é comum entre os trabalhadores de enfermagem, os riscos a que estão expostos no ambiente laboral sem, muitas vezes, questionar os riscos a que estão expostos no trabalho. Ao cuidado que oferece ao cliente, a sua própria qualidade de vida e ao seu autocuidado. A introdução de novas tecnologias impõe aos trabalhadores uma adaptação incessante que os torne aptos a manusear equipamentos sofisticados, aliados aos procedimentos complexos com tomada de decisões imediatas e sem erros.

Objetivos: A partir do acompanhamento das notificações dos dados coletados, temos como objetivo identificar as cargas de trabalho e processos de desgaste em suas dimensões e peculiaridades a que submetem os trabalhadores de enfermagem no cenário de um hospital escola da cidade de Curitiba - PR. O interesse em conhecer este perfil deve-se ao fato da ocorrência de um índice elevado de acidentes de trabalho nesta categoria profissional.

Metodologia: Estudo descritivo-exploratório, de corte transversal, que permite conhecer o perfil e a realidade acerca dos acidentes vivenciados por trabalhadores de enfermagem em um hospital-escola publico no Brazil. A coleta de dados foi realizada pelas fichas de notificações no setor médico dos trabalhadores dos serviços ambulatoriais e hospitalares e o registro de afastamento que sofreram e registraram acidentes durante o seu trabalho, ocorrido entre janeiro de 2008 a dezembro de 2009. Foi utilizado um software com menus de aplicativos com a identificação da carga e desgaste acometida pelo trabalhador.

Resultados: Verificamos que a maior exposição às cargas foram 43,48% por cargas mecânicas, 23,18% por exposição biológica, 17,4% por carga psíquica, 11,6% por fisiológica, 2,9% por carga química e somente 1,44% por exposição física. Os desgastes totalizaram 62 notificações, e estes subdivididos em 27,45% devido aos traumas por causas externas, 16,12% por transtornos mentais, 14,51% por contato com exposição a doenças, 8,06% por exposição a doença de pele e tecido subcutâneo, 6,45% por doença do sistema osteomuscular, 1,61% por doença respiratório e 16 registros sem informação. A maior frequência de acidentes registrados entre os trabalhadores de saúde quando comparadas a outras categorias da enfermagem, é a do auxiliar de enfermagem que está exposto com maior frequência aos riscos. A grande carga de acidentes de trabalho identificada neste estudo, são traumas evitáveis, pois são decorrentes de atividades para a produção, ou seja, tarefas realizadas de natureza intencional, como as quedas, prensões de mãos ou acidentes perfurocortantes.

Conclusões: Constatou-se que os trabalhadores estão expostos a cargas diversas e simultâneas, das quais sobressaem os acidentes ao desenvolver o processo de trabalho. É visível de que os trabalhadores não captam esses desgastes durante anos que encurtam o tempo real de trabalho. É necessária a criação de espaços para que trabalhadores de enfermagem discutam questões relativas a condições de trabalho e se minimizem efetivamente os riscos. Nesta perspectiva, a partir de suas experiências, devem reconhecer no processo de trabalho e receber conhecimento sobre prevenção de acidentes e manutenção da saúde no trabalho, com apoio e presença de serviços de educação continuada.

Palavras-chave: Enfermagem, Trabalhadores, Riscos Ocupacionais, Acidente de Trabalho, Saúde do Trabalhador.

* Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Enfermagem [marciak@uel.br]

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Orientação Profissional

Identificação de termos para construção de afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem para idoso comunitário

Ana Claudia Torres de Medeiros*

Maria Miriam Lima da Nóbrega**

Introdução: A necessidade de construir um vocabulário próprio, consensual e objetivo para a prática de enfermagem tem sido registrada na literatura da área nos últimos anos de modo a permitir a definição da enfermagem como ciência proporcionando aplicabilidade mais eficaz de seus princípios, métodos e técnicas reforçando a prestação de cuidado sistemático.

Objetivos: Identificar termos para a construção de afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para o idoso comunitário.

Metodologia: Pesquisa descritiva documental, numa abordagem quantitativa, na qual foram identificados termos constantes no instrumento da pesquisa “Condição de vida, saúde e envelhecimento: um estudo comparado”, relevantes a prática assistencial para subsidiar a construção de afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para idosos comunitários. Foram convidados na qualidade de colaboradores, membros da pesquisa mencionada, que após serem informados dos propósitos aceitaram participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em observância com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Foram identificados 414 termos, os quais foram normalizados com relação a retirada de repetições, ao gênero e número, passando para 343 termos. Esses termos foram inseridos num instrumento para ser submetido ao processo de validação, após esse processo os termos foram mapeados com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® Versão 2.0, para identificar termos constantes e não constantes nessa classificação. Esses termos serão utilizados para construir afirmativas de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para o idoso comunitário utilizando as diretrizes apontadas pelo Conselho Internacional de Enfermagem, contidas na CIPE®, levando-se em consideração a ISO 18.104. As afirmativas construídas serão classificadas nos seguintes tópicos: condições sócias demográficas; avaliação funcional, incluindo as atividades da vida diária básicas, instrumentais e avançadas; avaliação cognitiva; avaliação da situação sócio-familiar; e avaliação das necessidades humanas do idoso, os quais refletem os aspectos relacionados às condições de vida, saúde e envelhecimento do idoso comunitário.

Conclusões: Espera-se que a identificação dos termos possibilite a construção de afirmativas e favoreça o desenvolvimento de um Subconjunto terminológico da CIPE para idosos comunitários, entendido como um conjunto de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para uma determinada área selecionada ou de especialidade do cuidar em enfermagem com propósitos específicos e ao mesmo tempo uma referência acessível para os enfermeiros. Acredita-se que este subconjunto contribuirá para o desenvolvimento da linguagem especial de Enfermagem, fortalecendo e ampliando os propósitos da profissão na assistência, de modo especial, na prevenção e promoção da saúde às pessoas idosas, bem como nas pesquisas de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, Idosos, Saúde do idoso, Terminologia, Prática de Enfermagem.

* Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem [anaclaudia.tm@hotmail.com]

** Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Impacto da frequência de um curso de preparação para o nascimento na adaptação à parentalidade em pais primíparos

Julia Maria das Neves Carvalho*

Ana Bela de Jesus Roldão Caetano**

Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar***

Introdução: O nascimento de um filho é considerado um dos principais momentos de adaptação na dinâmica do casal transportando consigo um conjunto de modificações individuais, conjugais e sociais para os novos pais. Esta tarefa representa um grande desafio para os pais que consiste em viver a parentalidade em pleno adaptando a vida conjugal à nova realidade. A participação do casal num curso de preparação para o nascimento, sistematizado pelos conteúdos abordados, e pelo empoderamento proporcionado poderá influenciar positivamente a parentalidade.

Objectivos: Com este estudo pretendemos: Caracterizar a adaptação materna ao nascimento do seu primeiro filho numa perspectiva de stresse parental; Caracterizar a adaptação paterna ao nascimento do seu primeiro filho sob uma perspectiva de stresse parental; Analisar a influência da frequência do curso de preparação para o nascimento no índice de stresse parental da(o) mãe/pai.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, com desenho transversal, de nível II, do tipo descritivo-correlacional. Utilizámos como instrumento de colheita de dados um questionário que se encontrava dividido em duas partes. Primeira parte onde constavam questões de ordem sociodemográfica de ambos os pais. A segunda parte continha Índice de Stress Parental (ISP) – Domínio dos pais, versão portuguesa (Santos, 1997) para 1 mês – 3 anos. O ISP - Domínio dos pais que é constituído por 54 itens, integrando estes 7 subescalas que avaliam algumas das características pessoais dos pais.

Resultados: A amostra do nosso estudo ficou constituída por 358 indivíduos, sendo 185 mães (51,68%) e 173 pais (48,32%). Em relação à idade, verificamos que a média do total da amostra é de 31,61 anos (idade mínima: 19; idade máxima: 47) com um desvio-padrão de 4,74 anos. Já em relação à frequência do curso de preparação para o nascimento constatámos que apenas 27,93% do total de pais frequentou este curso, sendo que, e compreensivelmente, esse percentual foi mais elevado no grupo das mães (30,27%) do que no grupo dos pais (25,43%). Do ponto de vista estatístico verificámos existir diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,000$) para o ISP – Domínio dos pais, consoante a frequência ou não do referido curso para ambos os pais. Isto permite-nos afirmar que os pais que frequentaram o curso de preparação para o nascimento revelaram menor stresse ($M = 120,84$) do que aqueles que não frequentaram o referido curso ($M = 130,70$).

Conclusões: Os pais que se ajustam eficazmente à tarefa da parentalidade enriquecem o seu relacionamento conjugal e encontram nesta nova condição uma fonte de força e de sustentação. Ao preparar os casais para a tarefa da parentalidade, este tipo de cursos será uma ferramenta importante na gestão das dificuldades e dos medos que se avizinham em particular na gestão do stresse, daí se compreenda que os casais do nosso estudo que frequentaram este tipo de cursos, sintam mais autoconfiança para esta nova tarefa e por esse motivo descrevam menores valores de stresse parental quando comparados com os que não frequentaram.

Palavras-chave: Parentalidade, Pais primíparos, Curso de preparação para o nascimento.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica - Enfermagem Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica - Enfermagem Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica

*** Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Implicações das relações de gênero na vulnerabilidade de mulheres do interior à infecção pelo HIV/AIDS

Ninalva de Andrade Santos*

Mirian Santos Paiva**

Introdução: Nos últimos anos a infecção pelo HIV/Sida apresentou expansivo aumento entre mulheres. Compreender a pluralidade das variáveis que interferem nesse processo requer consideração dos fatores sócio-econômicos, culturais e das relações de gênero que contribuem para aumentar a vulnerabilidade feminina ao agravo. A expansão da sida entre as mulheres, inicialmente foi marcada por um silêncio, até mesmo do movimento feminista que respondeu vagarosamente à epidemia, isto porque as ações de enfrentamento estavam direcionadas aos homens que faziam sexo com homens.

Objetivos: O estudo buscou analisar as implicações das relações de gênero na vulnerabilidade de mulheres residentes num município do interior da Bahia- Brasil à infecção pelo HIV/Sida.

Metodologia: Estudo de abordagem multimétodos, realizado no Brasil (Jequié-Bahia), teve como eixos teóricos a Teoria das Representações Sociais e gênero. Foram informantes 25 mulheres, portadoras do HIV/Sida. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas e do Teste de Associação Livre de Palavras, que teve como um dos estímulos indutores vulnerabilidade feminina à infecção pelo HIV/Sida. Os dados obtidos pelo TALP foram submetidos à Análise Fatorial de Correspondência através do software Tri-deux-Mots, enquanto aqueles oriundos das entrevistas tratados a partir da análise temática do conteúdo.

Resultados: Evidenciou-se que, apesar das informantes terem como representações a prevenção, no cotidiano, os preservativos não são usados. Sabe-se que a não adesão ao uso do condom está associada a vários fatores, a exemplo da aceitação passiva das mulheres frente à concepção masculina de que o preservativo diminui o prazer sexual. As relações de gênero implicam em subordinação das mulheres junto ao sexo masculino, o que resulta na impossibilidade de negociar práticas sexuais e o uso do preservativo, principalmente nas relações estáveis. Há de se pensar que muitas mulheres por não considerarem a multiparceria de seus companheiros não se percebem vulneráveis ao agravo. Dentre aquelas que visualizam esta possibilidade, o fato de perceber o risco nem sempre determina mudança de comportamento, assim como sua dependência econômica enfraquece o poder de negociação do preservativo com o parceiro. Ressalta-se que, neste estudo, a maioria das informantes possuía pouca escolaridade e que estavam desempregadas ou exerciam atividades de baixa remuneração.

Conclusões: O aumento dos casos da infecção pelo HIV/Sida entre as mulheres desnuda a emergência de se discutir os padrões de comportamento que determinam as relações de poder que inferem na adesão ao uso dos preservativos. Nesta perspectiva, os profissionais de saúde, em particular a equipe de enfermagem, têm papel importante na implementação de programas de educação continuada onde, através de disponibilização de informações claras e objetivas, possam direcionar as mulheres à compreensão dos múltiplos fatores que aumentam a vulnerabilidade feminina ao agravo, pois só dessa forma será possível promover atitudes que assegurem o exercício pleno da sexualidade saudável.

Palavras-chave: Infecção pelo HIV/Aids, Vulnerabilidade, Gênero, Preservativo.

* Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem [ninalvasantos@yahoo.com.br]

** Universidade Federal da Bahia, Enfermagem Comunitária

Importância da preparação da alta hospitalar e da família na perspectiva de todos os intervenientes do processo de cuidar (doente, família, enfermeiros e médicos) em cardiologia

Paulo Alexandre Carvalho Ferreira*

Introdução: A Enfermagem enquanto profissão e disciplina científica, preocupa-se com as respostas humanas aos problemas de doença, tendo como objectivo cuidar o ser humano, contribuindo para que mantenha, melhore e recupere a saúde nomeadamente ao nível da doença cardiovascular, sendo uma preocupação das populações e das comunidades científicas, pelos elevados índices de incidência e de mortalidade. A alta hospitalar constitui uma preocupação global de todos os intervenientes nos processos de cuidar tendo em vista a melhoria e a continuidade dos cuidados.

Objectivos: Tendo por base a metodologia adoptada qualitativa (para além da quantitativa), e as características/ tipo deste estudo (do âmbito do doutoramento) temos como objectivos para os quatro grupos de participantes: Conhecer qual a importância da família em todo o processo de cuidados da pessoa com doença cardiocirculatória; Conhecer a importância da preparação da alta hospitalar da pessoa com doença cardiocirculatória.

Metodologia: A utilização da metodologia qualitativa (Fenomenografia), permite perceber (na opinião de enfermeiros, médicos, doentes e familiares), e dar resposta aos objectivos propostos em todo o processo da doença. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas individuais (28), gravadas, transcritas e analisada a informação com o apoio do programa NVIVO 8.0, tendo em conta os procedimentos éticos legais inerentes. O tratamento da informação teve em conta a análise de similaridades e diferenças de opiniões, recorrendo a codificações e posteriores categorizações e subcategorizações temáticas emergentes das unidades de registo (“espaços de resultados”).

Resultados: Há preocupações de todos os participantes ao nível da preparação da alta, consubstanciadas com unidades de registo, que fizeram emergir “espaços de resultados” (categorias e subcategorias), de que deve ser realizada o mais cedo possível tendo em conta as características e o perfil do doente e da família (“maior ou menor poder financeiro”, “conhecimentos”, “grau de compreensão, disponibilidades”, etc.), proporcionando informação e ensino necessário com tempo e de forma eficaz, ou seja ter a certeza que toda a informação foi adquirida eficazmente, em todos os níveis da prevenção, salientando a continuidade dos cuidados, a adesão à terapêutica e tratamento, actividades físicas e profissionais, reconhecimento de sinais de alerta e hábitos de vida saudáveis, como sejam a alimentação, álcool, tabaco e relação com outras patologias se existirem como por exemplo a diabetes e a obesidade. Relativamente à área temática da família emergiram três “espaços de resultados”, de apoio sociopsicológico; apoio técnico e continuidade dos cuidados; e dificuldades do processo familiar.

Conclusões: A Alta Hospitalar é uma preocupação de todos os intervenientes no processo de cuidados. As maiores preocupações são ao nível da continuidade dos cuidados no que diz respeito à informação, educação e/ou ensino sobre os hábitos de vida, medicação, actividades profissionais e explicação de sinais e sintomas no sentido de se poder prevenir alguma situação mais complicada. Neste sentido, a família deve ser integrada na equipa o mais precoce possível, no sentido de os profissionais de saúde poderem desenvolver competências/ formação/ensinos sobre as áreas temáticas referidas. Cada vez mais há constrangimentos sócioprofissionais e económicos dos familiares no apoio efectivo dos doentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde, Família, Alta Hospitalar, Ensino, Educação, Doença Cardiocirculatória.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Médico-Cirúrgica

Inclusión de la estrategia de atención integrada de enfermedades prevalentes de la infancia (AIEPI) en el plan de estudios de programas de ciencias del salud: un reto para salud pública en el siglo XXI

Oscar Javier Vergara Escobar*

Luz Adriana Soto Falla**

Introducción: El Grupo Alianza por la Salud Pública, hace cuatro años trabaja generando propuestas para cerrar la brecha entre la teoría y la práctica en la enseñanza de la Salud Pública, la inclusión de la Estrategia AIEPI es una de ellas. Dentro de este proyecto participan 7 Unidades Académicas de tres disciplinas diferentes.

Objetivos: Construir un estado del arte sobre inclusión de la estrategia AIEPI en los planes de estudio de pregrado que dé cuenta de los imaginarios de la estrategia AIEPI, construcción de programas para la enseñanza de AIEPI, formación de talento docente, Condiciones operativas para la enseñanza de la Estrategia AIEPI.

Metodología: El proyecto se desarrolla en cuatro fases: Determinar el Estado del Arte frente a la inclusión de AIEPI en el plan de estudios; Desarrollo de una Guía de Lineamientos Genéricos para la Inclusión de AIEPI en el Plan de Estudios producto de los resultados del Estado del Arte; Plan de acción por unidad académica para la inclusión de la Estrategia; Mejoramiento continuo en la inclusión de la estrategia desde el trabajo permanente de la Alianza de la Salud Pública. El enfoque de investigación es cualitativo.

Resultados: En la actualidad los resultados son parciales, se logró concertar mesas de trabajo con las unidades académicas para analizar las estrategias de acción que permitan integrar la estrategia de AIEPI en los currículos de enfermería. Se analizaron los contenidos de los currículos de manera detallada en cada programa para analizar las necesidades reales en salud infantil para las poblaciones en la ciudad de Bogotá, Colombia. En el tiempo presente se generó equipos de trabajo para la formación virtual a través de la plataforma Moodle, de docentes, estudiantes, directivos de las unidades académicas y con los actores del sistema de salud para fortalecer la estrategia de AIEPI desde la formación continua, a los egresados de ciencias de la salud.

Conclusiones: La estrategia de AIEPI es una oportunidad para avanzar en el siglo XXI, frente a los retos de la conquista del bienestar y atención integral de gestantes e infancia, que contribuyan al desarrollo pleno de potencialidades e igualmente dar respuesta a los principales problemas de salud pública que afectan a estas poblaciones. El trabajo por hacer radica en el fortalecimiento en la responsabilidad social que tienen las entidades formadoras en la educación superior por competencias, para brindar atención Integral, fomentar el trabajo colaborativo con diferentes actores y sectores, y concebir una postura de Salud Pública como norte fundamental para este proyecto.

Palabras Clave: Estrategia, Atención Integrada de las Enfermedades Prevalentes de la Infancia, Plan de estudios o Currículos, Salud Pública.

* Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud, Enfermería [ojvergara@fucsulad.edu.co]

** Universidad de la Sabana, Medicina-Area de Salud Pública y Proyección Social

Influencia de un material didáctico interactivo sobre la percepción de riesgo hacia el consumo de las drogas en los alumnos del Municipio de Tlalnepantla, Estado de México

Diana Cecilia Tapia Pancardo*

Myrna Miriam Valera Mota**

Introducción: La adolescencia es una etapa de transición entre la infancia y la edad adulta, es un periodo de desarrollo biológico, social, emocional y cognitivo, que si no se trata satisfactoriamente, puede llevar a problemas afectivos y de comportamiento, como lo es el consumo de drogas tanto legales como ilegales.

Objetivos: Identificar la influencia de materiales didácticos interactivos sobre la percepción de riesgo hacia el consumo de drogas en los alumnos de acuerdo a su género, alertarlos sobre los factores de riesgo, los daños asociados al consumo de drogas y orientarlos hacia los mecanismos de protección.

Metodología: El Tipo de Investigación fue cuantitativa, cuasi-experimental, pre-test, post-test, con una población de alumnos de Primaria, con una muestra por conveniencia de 100 estudiantes, de 10 a 13 años, ambos sexos, que firmaron consentimiento informado, firmado por padres o tutor. Variable Independiente aplicación de los métodos didácticos interactivos (Ángeles y Diablitos, Pintuteale y Memorama con información sobre causa y efecto del consumo de drogas, los factores de riesgo individuales, familiares y sociales con los que interactúa el estudiante para el consumo de drogas, riesgo sobre las drogas de inicio (alcohol y tabaco).

Resultados: La percepción sobre el consumo antes de la intervención en el entorno familiar 35% que por padres consumidores, factores que influyen para el consumo el 35% opinan que es por amigos, mensajes en medios de comunicación un 35% lo perciben normal de la sociedad, consumo moderado de alcohol 41% más de 3 copas, la frecuencia del consumo 41% menciona diario. Después de la intervención la percepción en el entorno familiar 65% por violencia intrafamiliar, los factores que influyen para el inicio 53% opinan que por amigos, consumo moderado de alcohol 59% opinan que de 1 a 2 copas, frecuencia 65% ocasional.

Conclusiones: Las niñas tienen mayor percepción de riesgo hacia el consumo de drogas que los niños, en cuanto a los materiales didácticos Pintuteale y Memorama aplicados al 5° año la intervención fue significativa se logro el incremento en ambos sexos de la percepción de riesgo, en los materiales didácticos Ángeles y Diablitos y Memorama empleada en 6° año indica que las mujeres tienen mayor percepción de riesgo sobre las drogas antes y después de haber aplicado el juego, y que existe diferencia significativa en la percepción de riesgo de los hombres antes y después de la aplicación del juego.

Palabras Clave: Percepción de Riesgo, Drogas, Material Didáctico.

* Universidad Nacional Autónoma de México, División de Investigación y Posgrado

** Universidad Nacional Autónoma de México, Carrera de Optometría

Influencia de valores y creencias sobre tratamientos y recomendaciones, en relación a la adherencia terapéutica en la vejez

Julio de la Torre Fernandez Trujillo*

Emilio Ignacio García**

Angeles Lorenzo Muñoz***

Introducción: La mala adherencia al tratamiento farmacológico y a las recomendaciones de salud, representa un problema para todas las disciplinas relacionadas con la atención a la salud y aumenta cuando se trata de patologías crónicas, caracterizadas por tratamientos prolongados y por una evolución más o menos favorable dependiendo en gran medida del nivel de cumplimiento. La adherencia es un fenómeno causado por factores múltiples y complejos que ha sido objeto de muchos estudios de investigación, identificando diferentes variables relacionadas con el problema: las creencias del paciente, el tipo de enfermedad, el tratamiento farmacológico, las recomendaciones de salud, la relación que se establece entre el paciente y profesional de salud, la información y las variables de la organización.

Objetivos: Analizar como los valores y creencias sobre tratamientos y recomendaciones, influyen en la adherencia terapéutica de los adultos mayores. Este estudio forma parte de uno más amplio, que desde una perspectiva interdisciplinar (Psicología, Antropología, Sociología, Medicina, Enfermería), pretende responder a la pregunta: ¿Como influye el sistema de creencias y valores de los adultos mayores en su autocuidado terapéutico?

Metodología: Método utilizado de corte cualitativo, basado en Teoría Fundamentada, con muestreo intencionado buscando heterogeneidad, accesibilidad y saturación, entre población mayor 60 años de provincia de Cádiz, empleando como técnicas de recogida de datos: cuestionarios abiertos (202 mayores), grupos focales (3 grupos de 9), entrevistas en profundidad (19). Los sujetos estudiados fueron voluntarios captados en provincia de Cádiz. La recogida de datos se inició con cuestionarios, los grupos focales fueron intercalándose con entrevistas para confirmar categorías. El análisis de datos se realizó ayudados por programa informático para investigación cualitativa Nvivo.

Resultados: Analizando las respuestas de la población estudiada, se pudieron establecer 5 categorías: Dificultad para seguir tratamientos y recomendaciones, con 631 respuestas relacionadas, agrupadas en tres subcategorías; Adherencia relacionada a la existencia de síntomas (334 respuestas), la mayoría de las respuestas para esta categoría expresa el abandono consciente, en la creencia de que el problema está resuelto al haber desaparecido los síntomas, o cuando no se ha obtenido una mejoría rápida de estos, pensando que la terapia no es efectiva; Relacionada con efectos indeseables (148 respuestas), con tres subcategorías. Muchos se refieren a los efectos indeseables como acicate para dejar el tratamiento en cuanto se encuentran mejor, en la creencia de que más temprano que tarde aparecerán estos; Tratamientos y recomendaciones amargan la vida (43 respuestas); Relacionada con tratamientos y recomendaciones preventivas (18 respuestas).

Conclusiones: Muchos mayores expresan seguir los tratamientos y recomendaciones con voluntad, sobre todo cuando perciben un seguimiento persistente por su entorno o los profesionales, posteriormente al disminuir este, se relajan y abandonan; En algunas ocasiones, la falta de síntomas claros o la ausencia de aclaración por parte del profesional sobre estos, hace que los mayores abandonen tratamientos y recomendaciones; Tanto la falta de información interiorizada por los mayores, como algunas creencias y actitudes en torno a los medicamentos, pueden reducir la adherencia.

Palabras Clave: Salud, Vejez, Creencias, Adherencia Terapéutica, Autocuidado.

* Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

** Universidad de Cádiz, Enfermería y Fisioterapia

*** Servicio Andaluz de Salud, Distrito Cádiz-Bahía

Inovação e Transferência de Conhecimento a través de la Cátedra de Promoción de la Salud

Dolors Juvinya Canal*, Carme Bertran Noguer**, David Ballester Ferrando***, Concepció Fuentes Pumarola****, Josep Olivet Pujol*****

Introducción: En la Universidad de Girona una cátedra se define como la unidad que promueve el estudio e investigación mediante la organización de actividades de reflexión, debate y difusión. Para la creación de una cátedra la UdG pone como condición el apoyo de una entidad externa. En nuestro caso concreto el ámbito de actuación es la Promoción de la Salud y recibimos el apoyo de Dipsalut, organismo de Salud pública de la Diputación de Girona.

Objetivos: Crear un punto donde instituciones sanitarias expliciten sus necesidades; Sensibilizar profesionales de salud de la importancia de la promoción; Promover buenas prácticas en instituciones incorporando la promoción; Actualizar la formación de profesionales de salud; Transferir conocimientos de salud a la comunidad; Asesorar profesionales e instituciones en temas de promoción; Facilitar el acceso a fuentes de información; Organizar seminarios, jornadas y conferencias; Consolidar un espacio formativo virtual de especialización.

Metodología: Después de un largo recorrido en docencia e investigación se propuso al equipo de gobierno de la UdG la creación de la Cátedra en Promoción de la Salud. El proceso se promovió desde la Facultad y el Departamento de Enfermería con la colaboración de DIPSALUT. El 31 de julio de 2008 tuvo lugar la firma del convenio de colaboración entre la Cátedra de Promoción de la Salud y Dipsalut con una vigencia de 4 años (2008-2011) y el pasado 4 de marzo se prorrogó por otros 4 años (2011-2014).

Resultados: En el catálogo de servicios de la cátedra encontramos actividades de: formación, publicaciones, investigación, difusión y transferencia de conocimiento. Resultados 2009 - Donación del fondo documental de la Cátedra de Promoción de la Salud; Creación de un espacio web; Organización de 2 jornadas; Organización de 1 taller de introducción a los determinantes de la salud; Organización de 2 cursos; Organización de 1 seminario sobre retos y desafíos en Promoción de la Salud. Resultados 2010 - Redacción de la guía de asociaciones de ayuda mutua; Proyecto UdG Cardioprotegida; Organización de 2 jornadas de la red Catalana de Hospitales Promotores de Salud; Organización de 2 cursos de verano; Organización de un curso para estudiantes de la UdG sobre jóvenes y salud; Organización de 2 conferencias; Organización de 2 seminarios; Constitución de la Red Catalana de Universidades Saludables US.CAT, así como la comisión UdG Saludable; La Cátedra se ha iniciado como secretaria de la Red Catalana de Hospitales y Servicios Sanitarios Promotores de la Salud.

Conclusiones: A través de la Cátedra de Promoción de la Salud es posible planificar y evaluar acciones y programas comunitarios, visualizar las actividades que se vienen realizando de formación, difusión científica o transferencia del conocimiento; aglutinar y visualizar las actividades de Promoción de la Salud en el territorio. Las actividades organizadas desde la Cátedra de Promoción de la Salud hemos contado con la participación de expertos locales e internacionales. Desde la Cátedra también hemos tenido el placer de participar y colaborar en gran cantidad de actividades organizadas por otras entidades, siempre con el objetivo de promover las redes y alianzas.

Palabras Clave: Cátedra, Promoción de la Salud, Transferencia de Conocimiento, Difusión Científica.

* Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

Instrumentos de avaliação de qualidade de vida para a mulher em contextos culturais diferentes

Rosalinda Asenjo Lopéz de Berti*

Danielle Freitas Alvim de Castro**

Lislaine Aparecida Fraccolli***

Introdução: Atualmente entende-se a promoção da saúde como uma visão socio ambiental onde não se observa somente as doenças e sem a qualidade de vida. Instrumentos padronizados têm sido cada vez mais utilizados como auxiliares na avaliação de diferentes aspectos da saúde da mulher.

Objetivos: O presente trabalho descreve apenas os instrumentos cujo objetivo é a avaliação abrangente de um aspecto associado à saúde da mulher no âmbito da saúde coletiva (ESF) e as propriedades que devem caracterizar as adaptações culturais de instrumentos e os cuidados que devem ser tomados na realização de tal adaptação.

Metodologia: A metodologia utilizada constou de busca bibliográfica em base de dados on line como LiLACS, MEDLINE, Scielo, utilizando como descritores, instrumentos de avaliação, qualidade de vida da mulher, contextos culturais.

Resultados: A elaboração e a testagem de um instrumento de avaliação de saúde da mulher é bastante complexa. Ao traduzir o instrumento, devem-se buscar diversos tipos de equivalência em relação ao original, como a cultura, a semântica, a Técnica, a de conteúdo, a de critério e a conceitual. Se faz necessário verificar a confiabilidade do instrumento adaptado já que a confiabilidade de um instrumento reflete o grau de concordância entre repetidas abordagens de um fenômeno, quando o fenômeno permanece constante.

Conclusões: Algumas iniciativas nesse sentido têm sido observadas o que resultará num futuro próximo na disponibilidade de um maior número de instrumentos de qualidade de vida da mulher, permitindo um planejamento melhor das políticas de saúde da mulher e avaliação das intervenções e tratamentos oferecidos. Com base nos resultados encontrados existe uma notável escassez de instrumentos padronizados e atualizados na área de saúde da mulher que tenham sido devidamente traduzidos, adaptados e testados na realidade Brasileira.

Palavras-chave: Instrumentos de Avaliação, Mulher, Qualidade de Vida.

* Universidade de São Paulo, Pós-Graduação em Enfermagem [rosalinda@estes.ufu.br]

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, ENS - Enfermagem em Saúde Coletiva

*** Universidade de São Paulo, Livre-Docente da Universidade de São Paulo

Interdisciplinaridade e programa educativo em diabetes: a percepção dos profissionais da atenção primária à saúde, Brasil

Gizele Ferreira David*, Susiane Sucasas Frison**, Priscila De Faria Pereira***, Heloisa Torres****, Bárbara Sgarbi Morgan*****

Introdução: Na tentativa de proporcionar aos profissionais de saúde a vivência do trabalho interdisciplinar foi implantado o programa educativo em Diabetes. O programa buscou a dialética entre os saberes e a ação, com a abordagem da temática em Diabetes. Por ser um empreendimento inovador na formação profissional, buscou-se avaliar o programa, a partir da experiência dos profissionais, julgando que sua vivência forneceria subsídios necessários que respondam às demandas dos serviços básicos de saúde propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Analisar a percepção, o conhecimento e o trabalho interdisciplinar dos profissionais de saúde da atenção primária relacionados às estratégias educativas em diabetes mellitus tipo 2.

Metodologia: Estudo de caso desenvolvido na Atenção Primária, Belo Horizonte, Brasil, 2011. Participaram sete profissionais das áreas: nutrição, fisioterapia, medicina, farmácia e enfermagem, objetivando discutir a experiência do trabalho interdisciplinar na prática educativa e os fatores que agem como facilitadores ou barreiras para a efetividade da educação do autocuidado em diabetes. Utilizou-se a técnica de grupo focal e os resultados foram tratados pela análise de conteúdo pelas seguintes categorias: dinâmicas lúdicas e interativas, capacitação profissional, trabalho em equipe, vínculo entre profissionais e usuários e planejamento das ações educativas.

Resultados: Constatou-se a importância de metodologias inovadoras tais como jogos educativos, dinâmicas lúdicas e interativas. A capacitação profissional foi vista como instrumento fundamental, pois permite atualização e discussão dos conceitos sobre a educação para o autocuidado em diabetes. O trabalho em equipe foi visto, pelos profissionais, como fundamental para alcançar o objetivo das práticas educativas; os mesmos destacaram que os diversos saberes se consolidam e se complementam. A implantação de estratégias que aumentem o vínculo com o usuário, bem como o planejamento das ações educativas são importantes para a sistematização de ações que promovam o autocuidado em diabetes.

Conclusões: As contribuições do programa educativo no trabalho interdisciplinar mostram um resultado significativo na promoção do autocuidado do usuário com diabetes e na organização dos serviços de saúde. O programa possibilita a interação entre as áreas de atuação. Esse estudo pôde concluir que as práticas educativas em diabetes devem ser discutidas e avaliadas, pois as mesmas têm um impacto positivo, quando realizadas de maneira sistematizada com destaque no trabalho interdisciplinar. Além disso, por meio da avaliação das intervenções, pretende-se estabelecer estratégias eficazes na promoção, na prevenção e no controle da doença.

Palavras-chave: Percepção, Práticas Educativas, Interdisciplinaridade, Diabetes Mellitus, Atenção Primária.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem

**** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

***** Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem [barbarasgarbi2@yahoo.com.br]

Intervenção educativa do enfermeiro no cuidado pessoal do doente crônico

Maria de Fátima Mantovani*

Elis Martins Ulbrich**

Introdução: As doenças crônicas são consideradas uma epidemia e compõem um sério problema de saúde pública mundial, com dimensões mais acentuadas nos países em desenvolvimento, visto a dificuldade em garantir políticas públicas favoráveis, que alterem os determinantes sociais de saúde. A educação em saúde é uma estratégia para minimizar esta problemática, pois pode auxiliar a modificar os comportamentos e as representações das enfermidades, que se agravam à medida que a população envelhece.

Objetivos: Descrever as atividades de cuidado pessoal de doentes crônicos desenvolvidas pós-atuação educativa do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de pesquisa-ação realizada numa Unidade Básica de Saúde de um município da região metropolitana de Curitiba – Paraná - Brasil, entre 2009 e 2010 com 26 portadores de hipertensão arterial e Diabetes Mellitus, com idades entre 18 e 60 anos, cadastrados no Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. A coleta dos dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada no domicílio e cinco encontros em grupo. Os dados tiveram seus conteúdos analisados, que originou as categorias: “O diagnóstico como ponto de partida”, “Mudança de vida: cuidados adotados” e “Autonomia do cuidado pessoal”.

Resultados: Dos 26 usuários entrevistados, 24 eram do sexo feminino e dois masculino, com idades entre 35 e 60 anos. Ao analisar os relatos dos encontros em grupo, percebeu-se que os usuários identificaram a descoberta da doença como o ponto de partida para a realização de cuidados pessoais, pois antes do diagnóstico das patologias os usuários não se preocupavam com sua saúde. A descoberta da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus ocorreu pela percepção de sinais e sintomas, no período gestacional, por acaso e pela vivência de um episódio traumático. Após o diagnóstico, os usuários referiram ter a preocupação em adotar um estilo de vida saudável, porém encontravam como limitação a situação financeira. Deste modo, o tratamento farmacológico, a redução do sódio e da gordura saturada na alimentação foram os cuidados mais mencionados, pois ao adquirirem conhecimento sobre as patologias nas atividades educativas sentiram a necessidade de seguir o tratamento.

Conclusões: Os usuários demonstraram certa independência para realizarem o cuidado pessoal e adequaram as orientações dos tratamentos propostos pelos profissionais de saúde aos seus conhecimentos. Afirmaram necessitar de determinação para realizar o cuidado pessoal. Não obstante, as repercussões das atividades educativas neste estudo foram além do cuidado pessoal, visto que os usuários reconheceram a influência da infraestrutura social no processo saúde-doença. Evidencia-se a necessidade da manutenção das atividades educativas aos portadores de doença crônica, com vistas a trabalhar suas crenças e os tratamentos alternativos utilizados no cuidado pessoal, assim como direcionar as ações de educação às dimensões do empowerment.

Palavras-chave: Doença Crônica, Educação em Saúde, Saúde do Adulto, Enfermagem.

* Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

** Universidade Federal do Paraná, Enfermagem

Intervención educativa sobre VIH/ITS y uso del condón en jóvenes de una ciudad de la frontera Norte de México

Ma Sonia Camarena Rodriguez*

Gonzalez Mendoza Yahaira Irene**

Beatriz Alfaro Trujillo***

Fatima Adriana Muñoz****

Introducción: La salud sexual de los jóvenes continúa siendo un problema de salud pública en el mundo. Cada año existen más de 100 millones de infecciones de transmisión sexual (ITS) en jóvenes de 15 a 24 años de edad, México ocupa el segundo lugar en América Latina con 220,000 personas viviendo con el virus de inmunodeficiencia humana (VIH), después de Brasil, la falta de conocimiento y los comportamientos, repercuten negativamente en su salud y continúan impactando su bienestar y desarrollo.

Objetivos: General - Mejorar el conocimiento sobre VIH/ITS y uso del condón, a través de una intervención educativa en jóvenes de nivel bachillerato de dos escuelas en la ciudad de Tecate, Baja California. Específicos - Describir las características de los jóvenes de nivel bachillerato; Identificar los factores presentes que influyen en el uso del condón; Comparar el nivel de conocimientos sobre VIH/ITS en los jóvenes antes y después de la intervención educativa.

Metodología: Se realizó una intervención con grupo control en dos escuelas de nivel bachillerato en jóvenes de 15 a 19 años de edad. El grupo de intervención recibió dos sesiones educativo-participativas sobre VIH/ITS, y con el grupo control solo se realizó una feria de salud. Se aplicó un cuestionario antes y después de la intervención en ambos grupos. La comparación de los grupos respecto al conocimiento VIH/ITS fue mediante análisis bivariado con la prueba estadística Chi2 de Pearson. Se usaron valores de $p < 0.05$ para determinar significancia estadística.

Resultados: De un total de 307 jóvenes el 37% fueron hombres y 63% mujeres, el promedio de edad fue de 16 años. El 64% ha recibido información sobre sexualidad por parte de la escuela. Respecto a comportamientos de riesgo el 59% reportó que ha consumido alcohol, el 29% ha fumado y el 6% ha consumido algún tipo de droga. El 25% de los jóvenes reportaron ser sexualmente activos, la edad promedio de la primera relación fue de 15 años. De estos el 17% ha tenido relaciones bajo efectos del alcohol y solo el 45% usa condón. Respecto al conocimiento de VIH al comparar el grupo intervención vs. grupo control se encontró que el promedio de reactivos correctamente contestados fue mayor en la evaluación antes (12.8 vs. 11, $p < 0.001$) y después (13.4 vs. 11, $p < 0.001$). Respecto al conocimiento de ITS, también el grupo intervención mostró mayor conocimiento en la evaluación antes (8.6 vs. 6.6, $p < 0.001$) y después (10.1 vs. 6.4, $p < 0.001$).

Conclusiones: Se observó que el grupo intervención mejoró más su conocimiento sobre VIH/ITS que el grupo control. Sin embargo, el nivel de educación de los participantes fue muy bajo de manera general. En nuestro estudio se observó que el uso de condón estuvo presente en menos de la mitad de los jóvenes que reportaron tener relaciones sexuales, que los expone más aun a este riesgo. Por lo anterior, es imprescindible establecer intervenciones de prevención para este tipo de enfermedades infecciosas, principalmente en jóvenes que están en la etapa de iniciar una vida sexual activa.

Palabras Clave: Condón, Educación, Infección del Virus De Inmunodeficiencia Humana, Jóvenes.

* Instituto Mexicano del Seguro Social, Medicina de Familia

** Instituto Mexicano del Seguro Social, Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales

*** Universidad Iberoamericana, Enfermería

**** Escuela de Medicina de la Universidad Xochicalco, Tijuana, Baja California, Mexico, Departamento de Medicina, Universidad de San Diego, California, E.U., Investigación en VIH en la División de Salud Pública Global

La lactancia en las diversas culturas

M. Josefa Rodriguez Rojas*
Sagrario Gomez Cantarino**

Introducción: La diversidad cultural de la que estamos siendo partícipes en nuestra sociedad y por tanto en el desarrollo diario de nuestro trabajo, nos sugiere la necesidad de conocer como un hecho biológico como la lactancia materna, presenta comportamientos diferentes según influencias culturales.

Objetivos: Aportar una visión global, a nivel mundial, de la lactancia materna en diferentes culturas; conocer los diferentes comportamientos con respecto a la lactancia materna, las creencias, valores y costumbres; plantear la lactancia materna como un fenómeno biológico pero dinámico.

Metodología: Se ha realizado una búsqueda bibliográfica en bases de datos de Ciencias de la salud, consultado documentos de consenso de Asociaciones Profesionales como la Asociación Española de Pediatría, Organizaciones no gubernamentales como Intervida, FAO, UNICEF y la OMS.

Resultados: Confirmamos cómo un hecho biológico como es la lactancia, está influenciado por las culturas y las escalas de valores que rigen en cada una de ellas. Aún así se comparten ciertas creencias, como las relacionadas con el calostro o la alimentación materna para favorecer la lactancia. Existen diferencias en la lactancia materna con respecto a múltiples factores como: que se trate de un medio rural/urbano, país desarrollado/ subdesarrollado, así como la religión.

Conclusiones: La lactancia materna es un fenómeno dinámico que se ve afectado por las diferencias religiosas, culturales y económicas, entre otras. Y refuerza nuestra actuación profesional en el fomento de la lactancia materna, que al ser un fenómeno dinámico e influenciable, es modificable.

Palabras Clave: Lactancia, Mundial, Cultura.

* Centro Salud Buenavista

** SESCOAM, Unidad Docente

La salud en la cosmovisión indígena: retos educativos con perspectiva intercultural

María Clara Quintero Laverde*, Carmenza Urrea**, Oswaldo Ospina***,
Olga Torrado****, Sonia Carolina Diaz*****

Introducción: Esta investigación se desarrolló con la comunidad indígena Arhuaca, Sierra Nevada de Santa Marta – Colombia. La Constitución de Colombia, país multicultural y multiétnico, reconoce en su Constitución derechos de grupos y comunidades indígenas, sin embargo, los programas de educación para la salud no reflejan el reconocimiento de la diversidad cultural de estas comunidades. El estudio presenta la experiencia del grupo de investigación, que utilizando un abordaje cualitativo con diseño etnográfico, se acercó a los imaginarios y realidades del proceso salud-enfermedad.

Objetivos: General - Conocer la percepción de la atención en salud de la comunidad Arhuaca Resguardo indígena Nabusimake, enmarcada en el reconocimiento a su cosmovisión. Específicos - Conocer las concepciones y prácticas en salud de la comunidad Arhuaca; Identificar las percepciones que sobre los servicios de salud tienen los representantes de esta Comunidad; Promover que las acciones y estrategias en salud se enmarquen en un contexto intercultural.

Metodología: Se utilizó el método cualitativo, con etnografía focalizada, en el marco de la interculturalidad. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestructuradas, a profundidad y observación participativa, con representantes indígenas de la comunidad y de los servicios de salud, en un ambiente real y directo, buscando significados de expresiones, sobre la vida cotidiana. El análisis se realizó de forma manual, lectura de entrevistas y diarios de campo, generación de códigos y categorías de análisis. Como investigación etnográfica los resultados privilegian lo emic, es decir, la voz de la comunidad.

Resultados: Se obtuvieron las siguientes Categorías de análisis: Concepto de enfermedad, vida, muerte, cuidado de la salud, prácticas en torno al nacimiento, prácticas en torno a la enfermedad, cuidados en torno al embarazo y parto, prevención y saneamiento tradicional y prácticas en torno a la muerte. La idea de enfermedad, ha evolucionado desde la relación enfermedad – castigo, asociada a las creencias y culturas, donde el pensamiento mágico primitivo determinaba prácticas de sanación y curación. La dimensión espiritual es trascendental para cada persona y está formada por valores y creencias. La religión, la fe y la espiritualidad son conceptos interrelacionados y hacen parte del sentido que se da a la vida y a la muerte. Las ideas sobre la vida o la muerte, pueden ser abordadas desde varias perspectivas. Desde una visión antropológica, psicobiológica, espiritual y cristiana, pero también desde distintos enfoques culturales sociales y religiosos.

Conclusiones: El encuentro con la comunidad Arhuaca, buscó mas allá de los indicadores epidemiológicos apreciar y reconocer el valor de la vida cotidiana, y de las prácticas, que hacen parte de su cosmovisión. El proceso, permitió pasar del concepto epidemiológico salud-enfermedad, a una categoría centrada en las prácticas en salud. Los arhuacos, poseen una cosmovisión representada por mitos, creencias, prácticas, rituales y conceptos que, entre otros, intentan explicar el origen y curso de las enfermedades, entendidas como desequilibrio, en armonía y estrecha relación con la naturaleza, principio indígena fundamental que debe permear los espacios educativos en salud.

Palabras Clave: Interculturalidad, Salud, Enfermedad, Educación, Comunidad indígena, Promoción.

* Universidad de La Sabana, Vicerrectoría Académica

** Universidad de La Sabana

*** Universidad de La Sabana

**** Universidad de La Sabana

***** Universidad de La Sabana

La universidad como entorno para la promoción de la salud

Dolores Merino Navarro*, María Isabel Mariscal Crespo**,
Rafaela Camacho Bejarano***, José Arenas Fernández****,
Manuel Marquez Garrido

Introducción: Actualmente, el modo de vida constituye un factor de riesgo para la salud. El entorno Universitario plantea iniciativas para el fomento del autocuidado y los valores de la vida sana en el marco de las Universidades Saludables y desde la disciplina Enfermera. Los jóvenes se encuentran en un momento idóneo para aprender a cuidar su salud. Partimos del diagnóstico de salud en un contexto social dónde el autocuidado constituye una capacidad más que los jóvenes deben desarrollar para mantenerse sanos.

Objetivos: En este trabajo nos planteamos los objetivos de valorar la salud de los estudiantes de Enfermería de la Universidad de Huelva e identificar los problemas más relevantes relacionados con los hábitos de vida.

Metodología: Se ha realizado un estudio descriptivo transversal mediante la utilización de un instrumento validado. La población estaba formada por 433 estudiantes matriculados en la Facultad de Enfermería. La muestra se obtuvo de una selección no probabilística casual por cursos formada por 120 estudiantes. Las variables del estudio se agruparon en: sociodemográficas, relacionadas con el estado de salud, alimentación y actividad física.

Resultados: El perfil está formado por chicas jóvenes (18-25) años que viven en su mayoría fuera del domicilio familiar compartiendo pisos de estudiantes. Perciben buena salud aunque no manifiestan prácticas saludables. En cuanto a hábitos de alimentación, hemos encontrado un consumo escaso de frutas, hidratos de carbono y verduras. Por otra parte, consumen en exceso, azúcares refinados, grasa incluida en la bollería, chucherías, mantequilla y comida rápida. Beben una cantidad de agua inferior a la recomendada, toman alimentos muy calóricos como queso, embutidos, patatas fritas, dulces y frutos secos en forma de “picoteo” mientras ven la televisión. La actividad física no se realiza de manera intencionada en más de la mitad de los casos o le dedican poco tiempo. Las actividades de ocio son en su mayoría de tipo sedentario como ver TV, cine y ordenador. Utilizan medios de locomoción mecanizados como el coche y el autobús. Entre los hábitos tóxicos, el dato más destacado es el consumo de tabaco.

Conclusiones: Los estudiantes de enfermería presentan déficits de autocuidados relacionados con la alimentación y el ejercicio físico. Se ha detectado una cuarta parte de estudiantes con problemas de sobrepeso y obesidad. Entre los factores relacionados con este problema se encuentran que los/as jóvenes que viven fuera del entorno familiar, no dominan los conocimientos necesarios para la elaboración de platos o menús saludables lo que indica la necesidad de formación específica en esta etapa de la vida así como ofertas de actividades de ejercicio y ocio compatibles con las necesidades académicas.

Palabras Clave: Universidad Saludable, Autocuidado, Promoción de la Salud, Jóvenes Universitarios, Estilos de Vida.

* Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Huelva, Departamento de Enfermería

La visión antropológica de las personas viviendo con virus de inmunodeficiencia humana: el antes y el después

Celina Dolores Ventura Elias*

Introducción: El impacto de la infección por el virus de la inmunodeficiencia humana genera en la salud, elevadas tasas de la mortalidad, la disminución de la esperanza de vida al nacer, aumento de la morbilidad de otras infecciones, impacto socioeconómico, estigmatización y discriminación. En El Salvador el primer caso de infección por VIH, fue notificado en 1984 y desde esa fecha se ha observado un aumento constante y progresivo de los casos.

Objetivos: Para realizar la presente investigación se planteó como objetivo general: valorar la visión antropológica de las personas viviendo con el Virus de la Inmunodeficiencia Humana: el antes y el después, en el departamento de Chalatenango. El Salvador y uno de los específicos fue: determinar el antes y el después del significado del personal de salud para las personas viviendo con el Virus de la Inmunodeficiencia Humana.

Metodología: En la presente investigación (cualitativa etnográfica) se utilizó como técnica de recolección de información la observación participante y en el proceso se apoyó de otras técnicas tales como la entrevista a profundidad, la historia de vida y otros como fotos para tener una mejor comprensión de las prácticas culturales de las personas viviendo con VIH.

Resultados: El antes: Se indagó la percepción de la atención del personal de salud: la comunicación por los médicos fue catalogada en orden decreciente las respuestas muy buena comunicación y buena comunicación. En el ámbito laboral la comunicación en su trabajo la consideran como muy buena y buena. El después: Los(as) participantes son asistentes al grupo de apoyo, en su mayoría de más de 35 años, predominando el género masculino. Se evidencia el bajo nivel educativo de las personas, es decir, casi la mitad de ellos no saben leer ni escribir, un número considerable solo ha estudiado una parte de la primaria, tal hecho se constituye en una limitante importante al momento de considerar las posibilidades de desarrollo personal. La percepción de la atención por los médicos: comunicación, apoyo emocional y amabilidad en el trato cuando atendían PVS, variando la respuesta significativamente en términos positivos.

Conclusiones: La visión antropológica estriba en reconocer que el VIH, es de los seres humanos y nadie está exento, somos parte de los problemas, pero también de la solución. El nivel de empoderamiento de las personas VIH, es evidente, en algunos casos una meta importante reside en transmitir, al círculo más cercano de sus amigos, la información sobre el VIH. En su mayoría refieren que reciben muy buena atención mejorando la percepción en el después. Además dan cuenta de la importancia de ver la vida desde la visión de la fe y confianza en Dios para comprender su situación real.

Palabras Clave: Visión Antropológica, VIH, Antes, Después, El Salvador.

* Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador, Investigación

Literacia em saúde mental em adolescentes e jovens: revisão sistemática da literatura

Amorim Gabriel Santos Rosa*

Luís Manuel de Jesus Loureiro**

Introdução: Os transtornos mentais surgem frequentemente durante a adolescência e início da idade adulta. No entanto, nas situações mais frequentes (depressão, ansiedade, abuso de substâncias), a maioria dos jovens não recebe ajuda adequada, enquanto para os transtornos psicóticos mais graves, a ajuda é recebida com muito atraso. O baixo nível de literacia em saúde mental é um factor determinante para a ausência de comportamentos de procura de ajuda nestas idades, afectando o desenvolvimento psicossocial e educacional, aumentando o risco de recorrência.

Objectivos: Este estudo de revisão sistemática visa analisar e interpretar os dados da evidência científica actual sobre literacia em saúde mental em adolescentes e jovens, produzida no período de 2000 a 2011, considerando duas questões orientadoras: Qual o nível de literacia em saúde mental e as percepções sobre estigma e discriminação associados ao doente e à doença mental? Qual o conhecimento sobre tratamento e tipo de ajuda apropriada?

Metodologia: Procedemos a uma pesquisa retrospectiva, descritiva e documental (Revisão sistemática de literatura). Foram feitas pesquisas em bases de dados electrónicas (e.g. Medline, EBSCO, CINAHL, BVS) para identificar os artigos relevantes publicados entre Janeiro de 2000 e Fevereiro de 2011. Foram utilizados como descritores os termos/expressões: “Mental Health Literacy” x Adolescent* x Young*, também traduzidos para português. Os artigos foram considerados em função de dois critérios principais: Amostras de adolescentes ou jovens (15-24 anos); Focarem-se nos seguintes distúrbios: ansiedade, depressão, psicose, abuso de substâncias e perturbações do comportamento alimentar.

Resultados: Foram incluídos nesta revisão 15 artigos publicados entre 2000 e 2011. A investigação realizada é predominantemente originária da Austrália. A maioria dos estudos realizados com adolescentes e jovens usou desenhos de corte transversal, metodologia de vinhetas e modelos multivariados. Os artigos incidem essencialmente no reconhecimento da depressão e psicose e nos comportamentos de procura de ajuda, sendo as outras perturbações pouco estudadas. A falta de reconhecimento das doenças mentais é uma preocupação central como é a incapacidade de reconhecer a ajuda profissional e o tratamento adequados. A perturbação mais frequentemente identificada é a depressão. A psicose só é reconhecida por cerca de 25% dos adolescentes e jovens. As atitudes em relação à medicação são frequentemente negativas, mesmo em situações de psicose.

As atitudes positivas relacionadas com a ajuda profissional não são reflectidas em comportamentos de procura de ajuda. O estigma e as atitudes negativas para com as pessoas com doença mental estão geralmente associados às reportagens exibidas nos media.

Conclusões: Esta revisão mostra que os adolescentes e jovens denotam uma compreensão básica dos transtornos mentais comuns e da ajuda e tratamento adequados, evidenciando atitudes estigmatizantes em relação ao doente e à doença mental e alguma apreensão relacionada com o uso de medicação, que se reflecte em baixos índices de comportamentos de procura de ajuda. Consideramos que são necessários estudos futuros para desenvolver e testar programas de intervenção, preferencialmente centrados na escola, visando melhorar a literacia em saúde mental. No âmbito do Projecto PTDC/CPE-CED/112546/2009 - financiado por FCT/MCTES (PIDDAC) e cofinanciado pelo FEDER através do COMPETE e do POFC do QREN.

Palavras-chave: “Mental Health Literacy”, Young, Adolescents, “Literacia em Saúde Mental”, Jovens, Adolescentes.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria

Los estándares de promoción de la salud, una herramienta para orientar los servicios del hospital hacia las necesidades de las personas y un instrumento de mejora de la calidad de atención sanitaria

Dolors Juvinya Canal*, Carme Bertran Noguer**, David Ballester Ferrando***, Neus Brugada Motje****, Rosa Sunyer Soler*****

Introducción: Las actividades de promoción de la salud (PS) en los hospitales han de integrarse en la propia organización. Actualmente disponemos de una herramienta de autoevaluación de la PS en los hospitales, los estándares de PS. Dos de ellos permiten conocer la accesibilidad a la información y educación sanitaria de los pacientes y familias en el hospital y hacer un seguimiento de las actividades para mejorar la calidad de atención.

Objetivos: Con este estudio se persigue conseguir una valoración de la calidad de la atención y la calidad y cantidad de información sanitaria facilitada a pacientes y familiares. Describir el uso y visibilidad de la tarjeta identificativa de los trabajadores sanitarios. Conocer el acceso a la información de los profesionales por parte de los pacientes o familiares.

Metodología: Estudio descriptivo y observacional, realizado en el Hospital Universitario Josep Trueta de Girona con técnicas de observación directa. Variables de estudio: Acceso de los pacientes o familiares a información gráfica de apoyo y de educación sanitaria en relación al proceso salud – enfermedad; El uso y visibilidad de la tarjeta identificativa; Acceso a los profesionales sanitarios para recibir información relacionada con su enfermedad.

Resultados: El 67% de las unidades tienen plafones para el material educativo y el 52% de las unidades disponen de información de educación sanitaria accesible a los pacientes y familiares. Cada unidad dispone de un plafón donde consta “información para los familiares”, pero sólo en 5 plantas consta el horario de atención a los familiares. El 23,53% del personal auxiliar, el 61,22% de los enfermeros/as, el 83,33% de los médicos, el 15,38% de los celadores y el 84,62% de los estudiantes de enfermería iban bien identificados. El médico es el principal informador a las familias.

Conclusiones: Se pone de manifiesto la necesidad que la propia institución comparta los resultados obtenidos con los diferentes responsables de las unidades de hospitalización para adoptar una política común para las diferentes unidades de hospitalización relacionada con: la correcta identificación de los profesionales, la accesibilidad de los pacientes y familiares a obtener información por parte de los médicos y enfermeras que intervienen en su asistencia sanitaria al hospital, y adecuar espacios para difundir el material de educación sanitaria.

Palabras Clave: Promoción de la Salud, Hospital Promotor de Salud, Educación Sanitaria, Estándares Promoción Salud, Tarjeta Identificativa.

* Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

*** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

**** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

***** Universidad de Girona, Departamento de Enfermería

Mano a mano-mujer (Hand to Hand - for Women): a nursing education initiative to prevent HIV among chilean women

Rosina Cianelli*

Natalia Andrea Villegas**

Lilian Ferrer***

Nilda Peragallo****

Introduction: HIV prevention is a serious health issue for women in Chile. The rapid rise in HIV cases among women is particularly alarming. Between 1986-1990, the ratio of males to females living with HIV was 7:1, but the ratio recently dropped to 4:1. The Chilean Ministry of Health estimates that 15% of all persons living with HIV are female, most of whom are young women 20-39 years old. However, no previous studies have been published describing HIV prevention among Chilean women.

Objectives: Describe the impacts of Mano a Mano - Mujer: A Nursing Education Initiative to Prevent HIV among Chilean Women (CW).

Methodology: A quasi-experimental design was used to test Mano a Mano - Mujer. Two communities in Santiago-Chile were randomized to the intervention or the control group. Eligibility criteria included being CW, residing in one of the two communities selected, between 18 to 49 years old; and sexual active within the past 6 months. In total 496 women met eligibility criteria, face-to-face interviews were conducted to collect the data. The outcomes for the intervention and control groups were compared at baseline and 3-months follow up using multiple regression analysis.

Results: Four hundred women (182 intervention and 218 control) were interviewed at three months follow up. The intervention group participated in 6 sessions of the Mano a Mano - Mujer. Statistically significant results were obtained at 3 months follow up in HIV related knowledge; HIV risk behaviors reduction, improvement of attitudes towards people living with HIV, improvement of self-efficacy, decrease of barriers to condom use, improvement of psychological health, improvement of communication with male partners, and an increase of HIV risk reduction behavioral intentions.

Conclusions: Mano a Mano - Mujer is an effective Nursing Education Initiative designed to Prevent HIV among CW reducing sexual risk-taking behaviors and improve healthy behaviors among Chilean women. Research translation will be the next step to implement Mano a Mano - Mujer in Chile.

Keywords: Chilean women, HIV, Prevention, Nursing, Education.

* University of Miami, School of Nursing and Health Studies

** Universidad de Miami, Escuela de Enfermería

*** Universidad Catolica de Chile, Escuela de Enfermería

**** University of Miami, School of Nursing and Health Studies

Mau trato infantil: conhecer para sinalizar

Helena da Conceição Borges Pereira Catarino*

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe**

Florencio Vicente Castro***

Introdução: Sendo da responsabilidade dos professores a sinalização e denúncia dos maus tratos infantis, os estudos evidenciam uma preparação inadequada destes para o desempenho desse papel (Kenny, 2004; Munro, 2005 e Goldman, 2007), com impacto na morbilidade e mortalidade e infância perdida. Importa desenvolver programas que lhes permitam aprender a identificar e actuar perante a suspeita de mau trato e a intervir minimizando os seus efeitos no desenvolvimento da criança ou jovem (Brackenridge, 2008 e Walsh & Farrell, 2008).

Objectivos: Com o presente trabalho pretende-se avaliar o nível de conhecimentos dos educadores de infância e professores do ensino básico e secundário em relação ao mau trato infantil; identificar o conceito dos educadores de infância e professores do ensino básico e secundário sobre mau trato infantil e conhecer as necessidades de formação no âmbito da criança de risco e do mau trato infantil.

Metodologia: Desenvolvemos um estudo descritivo, numa amostra constituída por 264 educadores de infância e professores do ensino público pré-escolar, básico e secundário do concelho de Leiria, seleccionados por amostragem de conveniência. Foi aplicado um questionário composto pela caracterização sócio-demográfica e profissional; avaliação dos conhecimentos dos educadores de infância e professores sobre os maus tratos infantis, através da Educators' Checklist for Recognizing Possible Child Maltreatment de Crosson-Tower (2003) traduzida e adaptada ao contexto português (integra 69 itens) e avaliação das necessidades de formação sobre a criança de risco e mau trato infantil.

Resultados: Em média, os educadores que integraram a amostra apresentam conhecimentos insuficientes sobre os sinais de suspeita de mau trato infantil. A percentagem média de respostas correctas foi de 33,1%. Possuem mais conhecimentos ao nível dos sinais de suspeita de maus tratos físicos, a média de respostas correctas foi de 46,3% e mais deficitários ao nível dos sinais de suspeita de maus tratos sexuais, a percentagem média de respostas correctas foi de 29%. Relativamente aos contextos, ideias, realidades ou conceitos associados ao mau trato infantil, da análise emergiram três categorias: Factores de risco para o mau trato infantil (Factores familiares, Factores sociais e Factores individuais), Natureza dos actos perpetrados na criança (Negligência, Mau trato psicológico, Mau trato físico e Mau trato sexual) e Consequências dos maus tratos na criança (Alterações do comportamento da criança). Demonstram interesse em fazer formação sobre a identificação dos sinais e sintomas de mau trato, actuação/procedimentos na sinalização e formas de intervenção.

Conclusões: Na amostra em estudo, os educadores apresentam conhecimentos deficitários sobre os maus tratos infantis, levando a sub-deteção dos sinais de suspeita ou de mau trato e consequentemente à sub-notificação dos casos. Face aos resultados, consideramos que a formação dos professores e alunos de educação deve abranger este domínio, fundamental para conferir empowerment na área dos maus tratos infantis, pelo que sugerimos a implementação de programas de formação numa perspectiva multidisciplinar, de um instrumento estruturado que constitua um "Guia de sinalização do mau trato infantil" e de um manual de procedimentos que normalize os procedimentos de notificação.

Palavras-chave: Maus tratos, Infância, Conhecimentos, Educador, Professor, Bem-estar.

* Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde, Enfermagem [helenacatarino@ipleiria.pt]

** Escola Superior de Saude de Leiria

*** Universidad de Extremadura, Psicologia

Mediação nas redes para o cuidado à saúde na experiência de adoecimento por condição crônica decorrente do câncer colorretal

Leandro Felipe Mufato*

Laura Filomena Santos de Araújo**

Roseney Bellato***

Introdução: Tomamos o adoecimento como vivência no cotidiano da vida pessoal e familiar, lugar de produção de significados e sentidos, bem como de suas repercussões, das mais variadas naturezas, afetando de diferentes modos a pessoa que adoece e sua família, com ênfase na condição crônica decorrente do câncer colorretal. Estas pessoas, ao buscar cuidados tecem redes, das quais participam pessoas capazes de diminuir suas dificuldades, seja de acesso a bens e recursos em saúde, ou mediando a produção do seu cuidado.

Objetivos: Objetivo de compreender a mediação nas redes para cuidado em saúde tecidas na experiência de adoecimento por condição crônica decorrente do câncer colorretal de uma pessoa e sua família contexto do Sistema Único de Saúde em um Estado Brasileiro.

Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, empregando a História de Vida Focal para nos aproximar da experiência de adoecimento por condição crônica decorrente do câncer segundo pessoa adoecida, família e participantes de suas redes para o cuidado à saúde. Entrevista em profundidade e observação transcritas no diário de campo compuseram nosso corpus de análise. Os desenhos da dimensão espacial e temporal das trajetórias e do genograma foram empregados como ferramentas analíticas na construção de seu Itinerário Terapêutico, bem como de suas redes para o cuidado à saúde.

Resultados: Trajetórias de cuidado na experiência de adoecimento são empreendidas pela pessoa adoecida e sua família para obter resolução de necessidades em saúde prolongadas e permanentes decorrentes da condição crônica. Esta trajetória é repleta de variados percursos, não somente os institucionalizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mostrando que o cuidado é buscado em diferentes lugares. Foi possível compreender (a) o adoecimento por câncer colorretal na perspectiva da pessoa que o vivencia, demonstrando como este afetou sua vida e de sua família; (b) os re-arranjos no cotidiano familiar pelas repercussões do adoecimento, exigindo reordenamentos de diversas dimensões, especialmente nos vínculos afetivos; (c) a tecitura de redes para o cuidado no enfrentamento do adoecimento; (d) e a mediação na experiência de adoecimento, com ênfase aquilo que eles podem facilitar nas buscas por cuidado, ao possibilitarem à pessoa e família, de modo ágil, empreenderem percursos por outras vias, conectando novas pessoas e instituições em suas redes.

Conclusões: O estudo permitiu compreender a experiência de adoecimento e seus afetamentos, a tecitura de redes para o cuidado à saúde e o modo como nelas se conforma a atuação de mediadores, evidenciando que estas redes se tornam tão mais necessárias frente às vulnerabilidades das pessoas e à pouca efetividade das práticas no sistema profissional de cuidados. Profissionais enfermeiros precisam compreender a potência destas redes, bem como da mediação que nelas ocorre, delas também participando de modo a contribuir para a tecitura de redes cuidativas, nas quais os vínculos tenham a potência de efetivar o direito à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Família, Experiência de Adoecimento, Cuidado.

* Universidade Federal de Mato Grosso

** Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [laurafil1@yahoo.com.br]

*** Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem [roseney@terra.com.br]

Mitos face ao amor e competências intrapessoais e interpessoais dos jovens

Helena da Conceição Borges Pereira Catarino*,
Susana Margarida Rodrigues Custódio**, Maria Neto da Cruz Leitão***,
Teresa Maria de Campos Silva****, Maria Helena dos Santos Quaresma*****

Introdução: As relações de intimidade assumem, na adolescência e na idade adulta emergente, uma importância crescente com implicações ao nível da construção da identidade e bem-estar dos indivíduos. Para uma melhor compreensão das relações de intimidade, e para que as mesmas se constituam uma tarefa desenvolvimental e se convertam numa experiência positiva e gratificante, importa compreender os factores que as influenciam. Destes aspectos, salientamos os mitos face ao amor e as competências pessoais e interpessoais.

Objectivos: Os objectivos deste estudo foram avaliar as competências interpessoais e intrapessoais (auto-conhecimento, auto-estima, auto-realização, empatia, assertividade, suporte social, criatividade, cooperação, liderança e resiliência) dos estudantes do ensino superior; avaliar os mitos face ao amor destes estudantes e determinar a relação entre os mitos face ao amor e as competências intrapessoais e interpessoais.

Metodologia: Realizou-se um estudo correlacionado com 201 participantes que frequentavam o 1º ano da licenciatura em enfermagem. Preencheram um questionário em sala de aula, que integrava dados sociodemográficos e académicos e duas Escalas: Competências Intrapessoais e Interpessoais (Jardim & Pereira, 2006), constituída por 10 subescalas (valores oscilam entre 1 e 5): autoconhecimento, autoestima, autorealização, empatia, assertividade, suporte social, criatividade, cooperação, liderança e resiliência; e Escala de Mitos face ao Amor (Ana Barrón y cols.; 1999): constituída por 10 afirmações avaliadas numa escala de 1 (desacordo) a 5 (completamente de acordo).

Resultados: Participaram 19,9% de rapazes e 80,1% de raparigas, maioritariamente (57,8%) naturais de Coimbra. Os estudantes que participaram no estudo apresentam valores médios bons nas várias competências interpessoais. O valor mínimo corresponde a 3,3 (criatividade) e o mais elevado a 4,2 (suporte social). Relativamente aos mitos face ao amor verificamos que a afirmação em que os jovens mais manifestaram o seu desacordo foi “É possível maltratar alguém que amamos (média 1,7; DP= 1,0). Por outro lado verificamos que a afirmação com a qual os jovens mais concordam é que “É possível ser feliz sem ter uma relação de namoro” com uma média de 3,6 (DP=1,1). Os estudantes que mais concordam com “É possível amar alguém que maltratamos” e “É possível maltratar alguém que amamos” apresentam menores competências de assertividade, empatia, auto realização, auto-estima e autoconhecimento ($p < 0,05$). Os participantes que mais concordam com “Em alguma parte há alguém predestinado para cada pessoa” apresentam melhores competências de assertividade, autorealização e autoconhecimento ($p < 0,05$).

Conclusões: O amor é um fenómeno complexo, presente ao longo de todo o desenvolvimento pessoal, embora com intensidades e cambiantes diferentes. Trata-se de uma emoção essencial mas de difícil definição, construindo-se à sua volta toda uma série de mitos. Os estudantes que manifestaram concordância com o mito da ambivalência evidenciaram menos competências pessoais e interpessoais. Pelo contrário, os estudantes que manifestaram concordância com o mito da metade da laranja evidenciaram mais competências. Apesar dos estudantes apresentarem bons valores médios em termos das competências avaliadas, importa a promoção de estratégias potenciadoras do seu desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-chave: Competências Pessoais, Competências Interpessoais, Estudantes, Enfermagem, Violência, Relações de Intimidade.

* Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde, Enfermagem [helenacatarino@ipleiria.pt]

** Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP - Enfermagem Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP - Enfermagem Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica [tmc@esenfc.pt]

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Mulheres que vivenciaram violência de gênero: estudo da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Maria Aparecida Vasconcelos Moura*

Leônidas de Albuquerque Netto**

Jackeline Pestana de Menezes***

Giuliana Fernandes e Silva****

Introdução: A violência contra a mulher ocorre em vários países atingindo uma parcela significativa da população feminina. Apresenta prevalência mais alta do que muitas patologias e a violência de gênero sofre uma invisibilidade de origem social. Destacam-se violências sofridas pelas próprias mulheres que naturalizam, banalizam e relativizam esta situação, e o que é pior, não as percebem como tal. Este é um problema de saúde pública e o serviço de saúde é um dos locais mais procurados por mulheres nessa situação.

Objetivos: Caracterizar a demanda assistida nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) na região metropolitana do Rio de Janeiro e analisar o perfil sócio-demográfico da clientela assistida frente à situação da violência de gênero à luz do referencial teórico dos conceitos da violência.

Metodologia: Pesquisa quantitativa, abordagem epidemiológica, as variáveis foram processadas, analisadas pelo Programa Epi-Info 2000 versão 3.5.1, com recorte dos registros de ocorrência em mulheres em situação de violência de gênero, nos anos de 2003-2008. População de 38.009 mulheres atendidas nas DEAMs. Desenvolveu-se por meio das bases de dados do programa de informatização cedido pelo Instituto de Segurança Pública, do Estado do Rio de Janeiro. Utilizamos o Termo de Confidencialidade para a preservação da ética em pesquisa, com aprovação do CEP no. 010/2009 da EEAN/HESFA/UFRJ e cessão dos direitos autorais deste Instituto.

Resultados: Vivenciaram situações de violência 24.710 (65%) de mulheres na faixa etária entre 20 a 39 anos. Os registros mostraram uma predominância de 20.566 (54,1%) de etnia branca. Constatou-se diferença significativa entre a escolaridade das mulheres que possuem o ensino fundamental completo, com 22.936 (60,3%), representando quase o dobro comparado àquelas de ensino médio completo, 11.740 (30,8%). Da totalidade das 38.009 mulheres em situação de violência, cerca da metade 19.108 (50,3%) eram solteiras. A maioria das mulheres 32.435 (85,3%) possui trabalho remunerado, e diversidade nas atividades laborais. A maioria das violências aconteceu na região norte do município do Rio de Janeiro, com um valor de 22.066 (58,1%). Ao analisar a frequência do local de ocorrência, a residência continua sendo o lugar com maior porcentagem, correspondendo a 27.112 (71,4%). Na relação violência de gênero, a agressão psicológica foi a mais sofrida resultando em 19.179 (50,5%), e na maioria dos casos 34.971 (92%) os agressores eram conhecidos das vítimas, sendo marido ou companheiro.

Conclusões: O perfil sócio-demográfico da demanda assistida nas DEAMs da região metropolitana do Rio de Janeiro são mulheres jovens, de etnia branca, solteiras e recebem remuneração. O local de ocorrência do delito é a própria residência, e os bairros onde surgiram os episódios de violência estão localizados na região norte do município do Rio de Janeiro. A agressão psicológica foi a mais frequente na relação da violência de gênero e os agressores são membros conhecidos, próximos da família. No vácuo da comunicação afetiva, violência é a forma de expressão das famílias, sendo necessária a mudança de paradigma de civilização na sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem, Mulher, Violência de Gênero.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil [maparecidavas@yahoo.com.br]

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento Materno-Infantil

Nivel de “protección” en personas viviendo con VIH/SIDA y su relación con factores socio-demográficos y de la enfermedad: pilares para la educación en salud

Alejandra Ximena Araya Gutiérrez*

Maria Teresa Urrutia Soto**

Mirella Scrivanti Arrigoni***

Introducción: En Chile el VIH/SIDA es considerado una enfermedad crónica de larga sobrevida debido al acceso gratuito a la terapia antirretroviral. “Protección” es un proceso del auto-cuidado que los individuos utilizan en el manejo de su enfermedad crónica, correspondiendo a la vigilancia sobre sí mismo, la enfermedad, el tratamiento médico y su red de apoyo. Conocer los factores que influyen en los niveles de protección en personas viviendo con VIH/SIDA (PVVIH) puede contribuir a desarrollar programas educativos en este grupo.

Objetivos: Caracterizar el nivel de protección de personas Chilenas viviendo con VIH/SIDA. Evaluar la correlación del nivel de protección con los las características socio-demográficas y clínicas de las PVVIH.

Metodología: Estudio descriptivo de corte transversal, con una muestra de 209 PVVIH de un centro de atención ambulatoria de Santiago, Chile. Después de la aprobación de los comités de ética respectivos, se aplicó un cuestionario para recoger información sobre percepción de protección (escala “SCMP-G”; $\alpha=0,85$), síntomas/signos asociados al VIH/SIDA (escala “SSC-HIVrev”; $\alpha=0,88$), información clínica y características socio-demográfica. Para el análisis de datos se utilizaron medidas de tendencia central y dispersión, y correlación de Pearson.

Resultados: En el grupo estudiado el promedio de edad fue 41 ± 11 años y un 90% fueron hombres. El 46% de la muestra cuenta con educación universitaria y un 78% tiene trabajo remunerado. Un 52% de los participantes tenían SIDA al momento del diagnóstico. Un 79% de PVVIH estaba recibiendo terapia antirretroviral, con un promedio de niveles de CD4 de 433 ± 224 cel/mm³ y 69% presentaba su última carga viral indetectable (<80 copias/mL). El promedio de la escala de protección fue de 103 (SD=16.1; rango 29-145). El promedio de frecuencia de síntomas fue de 15 (SD=9.6; rango 0-53). Se encontró una relación entre la percepción de protección y el número de familiares y amigos cercanos ($r=-.149$, $p < .03$), los síntomas/signos relacionados con el VIH ($r=0.326$, $p < .01$), y al último nivel de CD4 ($r=-.149$, $p < .03$).

Conclusiones: En este estudio, PVVIH con un índice mayor de protección frente a su enfermedad presentaron una mayor cantidad de síntomas/signos asociados al VIH/SIDA, niveles bajos de CD4 y menor número de familiares o amigos cercanos en su red social. Este nivel de protección o defensa frente al VIH puede explicarse por el nivel de energía que las PVVIH invierten en protegerse de su enfermedad crónica. Altos niveles de protección pueden tener un impacto negativo en su enfermedad, y su reconocimiento brinda una valiosa información en la definición de estrategias de auto-cuidado y en programas de educación para la salud.

Palabras Clave: Personas viviendo con VIH/SIDA, Protección, Correlaciones.

* Escuela de Enfermería, Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer [aarayagu@uc.cl]

** Pontificia Universidad Católica de Chile, Salud de la Mujer

*** Red de Salud UC, Centro Médico San Joaquín, Pontificia Universidad Católica de Chile

O auto-conceito e a satisfação com o suporte social em contexto de integração académica

Maria Helena Pimentel*

Maria Augusta Pereira da Mata**

Introdução: Na sociedade actual o encaminhamento para a idade adulta efectua-se através de várias arenas sociais e o contexto formativo é uma delas. Os estudantes têm demonstrado comportamentos de algum risco para a saúde e para a vida, pelo que, o acto de educar deve proporcionar vivências positivas e os factores de protecção, poderão facilitar a adopção de comportamentos saudáveis. Como diz Baumann (2002) a concepção de uma juventude estudantil despreocupada e cheia de vitalidade está longe de ser uma realidade.

Objectivos: Identificar a influência da Satisfação com o Suporte Social e do Auto-Conceito no processo de adaptação e de integração ao Ensino Superior; Conhecer o impacto que: o género, a pertença social, a percepção da imagem corporal, a percepção da saúde, a idade, o local de origem, a saída do contexto familiar, a vida escolar e o envolvimento em actividades extra - curriculares exercem sobre a situação de saúde destes estudantes.

Metodologia: Os vários desafios que a transição e a adaptação ao Ensino Superior desencadeiam fundamentam a implementação de acções que potenciem recursos desenvolvimentais, educativos, pessoais e institucionais e, o aprofundar desta temática, através de uma estratégia metodológica do tipo intensivo, com a aplicação do inventário do auto-conceito de Vaz Serra (1986) e a escala de satisfação com o suporte social de Pais Ribeiro (1999), aplicadas a alunos do Ensino Superior, com o intuito de analisar variáveis adaptativas e correlacionar factores de riscos e de protecção, nesta fase evolutiva.

Resultados: Na ESSS seguimos os pressupostos do autor. Os valores de Alpha de Conbrach são superiores a 60%. Observam-se para todos os factores e totalidade da escala valores médios inferiores aos valores médios teóricos o que traduz elevada satisfação em cada temática, ou seja, os alunos revelam satisfação com a sua rede de suporte social. No auto-conceito consideraram-se, também, os factores descritos pelo autor e observam-se valores de Alpha de Conbrach na ordem dos 70% na aceitação/rejeição social e auto-eficácia. Na maturidade psicológica e impulsividade/actividade a consistência observada é superior a 50%. Na globalidade da escala, a consistência é considerada boa (82,7%). Observam-se para todos os factores e totalidade da escala valores médios superiores aos valores médios teóricos o que demonstra uma percepção tendencialmente positiva em termos do auto-conceito. Os resultados obtidos permitem-nos inferir que a satisfação com o suporte social e níveis mais elevados de auto-conceito se encontram positivamente correlacionados com a integração e com algumas das variáveis independentes estudadas.

Conclusões: A análise dos dados permite obter evidências empíricas sobre tão controversa e actual problemática e planear formas de intervenção adequadas. Perante comportamentos de algum risco para a saúde e para a vida, neste grupo, o acto de educar deve proporcionar vivências positivas e os factores de protecção, poderão facilitar a adopção de comportamentos saudáveis. É necessário considerar os vários desafios desta etapa evolutiva e implementar acções que potenciem recursos desenvolvimentais, educativos, pessoais e institucionais. As instituições ao promoverem vivências académicas gratificantes, poderão ajudar a adquirir hábitos de vida saudáveis, conducentes à saúde e ao sucesso global, desde o primeiro momento.

Palavras-chave: Integração e adaptação académica, Ensino Superior, Satisfação com o Suporte Social, Auto-Conceito.

* Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem

** Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

O cuidado de saúde realizado pelo enfermeiro à mulher com idade igual ou superior a 60 anos: o olhar da fenomenologia social

Miriam Aparecida Barbosa Merighi*, Maria Cristina Pinto de Jesus**,
Rafaella Queiroga Souto***, Sebastião Caldeira****,
Selisvane Ribeiro da Fonseca Domingos*****

Introdução: O aumento da longevidade deveria ser de acordo com o aumento da expectativa de saúde. A mulher com idade igual ou superior a 60 anos possui necessidades de saúde tanto física quanto psicossociais. O enfermeiro deve cuidar da mulher idosa estabelecendo relação horizontal de forma que elas sintam-se valorizadas e motivadas a refletirem sobre seu modo de vida e seus limites em todo o ciclo de vida. Dessa forma o cuidado seria humanístico e com resolubilidade dos problemas apresentados.

Objetivos: Compreender a vivência do enfermeiro no cuidado de saúde à mulher com idade igual ou superior a sessenta anos.

Metodologia: Estudo fundamentado na Fenomenologia social de Alfred Schutz, com dez enfermeiros que atuavam no cuidado da mulher idosa, em nove Unidades Básicas de Saúde sendo que uma atuava na lógica da Estratégia Saúde da Família no município de Cascavel-Paraná-Brasil. Realizaram-se entrevistas gravadas, no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná foi favorável ao estudo com o parecer de número 357/2010 – CEP-UNIOESTE.

Resultados: Os resultados mostraram que o enfermeiro no cuidado à mulher idosa faz um cuidado atencioso, considerando o conhecimento e experiência dessa mulher para o planejamento e o desenvolvimento do cuidado. Também considera os determinantes sociais que permeiam a saúde da mulher e a dificuldade de comunicação da mulher idosa devida à condição psicofísica. Além de atencioso, este cuidado é especial, pois o enfermeiro estimula o autocuidado, a prevenção de agravos, a atividade física e lazer. O envolvimento da família no cuidado à mulher também é prioridade no planejamento do cuidado. O enfermeiro espera criar novas estratégias de cuidado à mulher idosa visando à promoção da saúde e requer maior investimento na formação permanente para o cuidado especializado ao idoso, em especial a mulher.

Conclusões: O cuidado envolve ações, comportamentos e atitudes, destacando-se o respeito, a consideração, a solidariedade, a compaixão, o saber ouvir, mostrar interesse, atenção e ajuda à mulher idosa. Faz-se necessário a interação interpessoal, expressão de reconhecimento e aceitação da mulher e de sua condição de saúde. Deve haver disponibilidade, acolhimento, afeto, paciência, respeito, presença. Assim sendo, o enfermeiro vai além do cuidado físico, para o cuidado psicossocial e humanístico. Faz-se necessário mudança de atitude do enfermeiro. Espera-se que os resultados possam fomentar a promoção no cuidado em saúde e possibilitar o interesse pela realização de novas pesquisas.

Palavras-chave: Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública, Saúde do Idoso, Pesquisa Qualitativa, Saúde da Mulher.

* Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Materno Infantil e Psiquiátrica

** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Materno infantil e Psiquiátrica

*** Universidade de São Paulo, Enfermagem - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

**** Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

***** Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

O Cuidar de si como pessoa: como o fazem os enfermeiros perioperatórios?

Andreia Cristina Oliveira Santos Ferreira*
Dinora Cabral**

Introdução: Para cuidar, é necessário começarmos por nós mesmos, uma vez que, para oferecer a nossa presença ao outro, é necessário saber o que se tem para se oferecer. De acordo com Silva, Sanches e Carvalho (2007), os Blocos Operatórios apesar de serem locais ideais para atender doentes graves, estes podem constituir um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital, daí ser essencial “cuidar de quem cuida” (Idem, p.7) de forma a ter cuidados prestados de enfermagem de qualidade.

Objetivos: A vida constitui algo de muito complexo, pois sem ela nada podemos realizar, daí que a necessidade de traduzir o cuidar de cada enfermeiro tem consigo próprio é de extrema importância, assim como os aspectos de cuidar de si próprio, como os mais importantes que considera para a sua saúde. A realização deste estudo tem como finalidade contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde dos próprios enfermeiros.

Metodologia: A metodologia consiste na descrição, na explicação e na justificação dos métodos. Optou-se por um estudo regional, a enfermeiros em contexto hospitalar do centro e norte de Portugal. O estudo pretende ser de natureza observacional descritivo, de carácter exploratório, transversal e com uma abordagem predominantemente quantitativa.

Resultados: O questionário aplicado no nosso estudo foi orientado para conhecer profundamente como cada enfermeiro cuida de si, em diferentes aspectos da sua vida, de forma a permitir conhecer até que ponto o enfermeiro, que no seu contexto profissional e institucional tem de cuidar de doentes, tem disponibilidade e está desperto para cuidar de si. O perfil cuidativo global que considerámos no nosso estudo, foi operacionalizado em 4 dimensões, nomeadamente: Hábitos de vida, Ocupação dos tempos livres, Comportamento preventivo/saúde e o trabalho e a vida. Em que os nossos resultados permitiram constatar que de uma forma global os enfermeiros da amostra na sua maioria não cuidam de si (65%) e apenas 36% cuidam de si.

Conclusões: Parece-nos continuar a ser essencial “cuidar de quem cuida”, de forma a ter cuidados prestados de enfermagem de qualidade. Esperamos que com este estudo os enfermeiros reflectam a necessidade de cuidarem de si próprios, de forma a que a enfermagem realizada seja cada vez mais humana, mais fundamentada na relação com o outro, de forma empática, sensível, afectiva, criativa, dinâmica e compreensível na totalidade do ser humano. A dimensão do conceito cuidar tem variado e modificado ao longo do tempo, tendo sido influenciado por diferentes valores, convicções e culturas.

Palavras-chave: Cuidar, Enfermeiros Perioperatórios, Saúde, Trabalho.

* Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE, Bloco Operatório Central [andreiaferreira80@hotmail.com]

** Universidade Fernando Pessoa, Enfermagem

O ser-mulher/mãe HIV-positivo justificando a privação do ato de amamentar e quando mentir é preciso: o meu leite não desceu, eu não tenho leite...

Evangelia Kotzias Atherino dos Santos*

Introdução: A possibilidade de transmissão vertical da infecção pelo HIV tem sido amplamente evidenciada na literatura internacional. A maioria dos casos ocorre através da passagem do vírus da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação, sendo que em torno de 35% dessa transmissão ocorre durante a gestação, 65% no peri-parto e há um risco adicional de transmissão pela amamentação entre 7% e 22%, estando por isso contra-indicada.

Objetivos: Compreender a justificativa apresentada pelo ser-mulher/mãe HIV-positivo frente à privação do ato de amamentar.

Metodologia: Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, de inspiração fenomenológica interpretativa, tendo como referencial teórico-filosófico a teoria fenomenológica da expressão de Merleau-Ponty e metodológico a fenomenologia hermenêutica de Max van Manen. Visando a alcançar o objetivo do estudo, foram entrevistadas 24 mulheres/mães HIV-positivo com idades entre 18 e 35 anos, que se encontravam internadas em duas maternidades públicas do Sul do Brasil. Desta aproximação, obteve-se descrições experienciais expressas pelo ser-mulher/HIV-positivo, configurados sob a forma de unidades temáticas e temas essenciais.

Resultados: A análise dos dados possibilitou desvelar a justificativa apresentada pelo ser-mulher/mãe HIV-positivo frente à privação do ato de amamentar, sendo compreendida como: E quando mentir é preciso: o meu leite não desceu, eu não tenho leite! Tal justificativa expressa o drama social vivido pelas mulheres/mães HIV-positivo privadas do ato de amamentar. Temendo o estigma e a discriminação social, camuflam seu status sorológico. A maioria das mulheres/mães, em número de 22, utilizam alegações factícias para justificar a privação ao ato de amamentar. Entre as diversas alegações que vieram à luz, prevalecem aquelas relacionadas com a baixa e a não-produção do leite, ou seja, meu leite não desceu, eu não tenho leite. Além destas, que se mostraram presentes na fala de seis das 24 mulheres entrevistadas, aparecem outras de modo heterogêneo, cuja análise permitiu-nos identificar como subdivididas em dois grupos: um primeiro em que as alegações estão relacionadas às condições maternas, e, um segundo, em que estão relacionadas às condições infantis.

Conclusões: Ao concluírem, as autoras destacam a importância do estudo para a compreensão da justificativa apresentada pelo ser-mulher/mãe frente à privação do ato de amamentar e suas implicações para o cuidado de enfermagem direcionado à esta população específica.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Transmissão Vertical, Enfermagem, Saúde da Mulher.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Os mitos que envolvem a vacinação para o idoso

Daniela de Mattos Lemos*, Kátia Ribeiro Antunes**,
Ludmila Mourão Xavier Gomes***, Thiago Luis de Andrade Barbosa****,
Tatiana Carvalho Reis*****

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos maiores triunfos da humanidade, e também um dos maiores desafios para os sistemas de saúde. Nas últimas décadas, tem-se intensificado a busca por políticas de saúde de prevenção e promoção à saúde da população idosa. Com esse intuito, foram criadas, em comemoração ao Ano Internacional do Idoso, as campanhas de vacinação contra a influenza sazonal. Contudo, na prática, a vacinação contra a influenza ainda é acompanhada de muitas crenças por parte dos idosos.

Objetivos: O objetivo deste estudo é compreender a percepção sobre o processo de vacinação em idosos que não aderiram à vacina contra Influenza.

Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, com a utilização do referencial teórico-metodológico do Interacionismo Simbólico e da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). As entrevistas semi-estruturadas em profundidade gravadas ocorreram nas casas de 11 idosos que não se vacinaram contra Influenza. As entrevistas foram orientadas pela questão norteadora: Como é para você vacinar? Realizou-se a coleta e análise dos dados concomitantemente, obedecendo aos pressupostos de amostragem da TFD, permitindo o direcionamento das entrevistas subsequentes. A análise dos dados foi mediante codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva. Os princípios éticos foram respeitados.

Resultados: A análise dos dados permitiu a criação da categoria central “os mitos que envolvem a vacinação para o idoso”. Os idosos demonstraram medo da agulha e desconhecimento acerca dos eventos adversos da vacinação, observados por meio da preocupação com as reações provocadas pela vacina. Emergiu ainda entre os entrevistados, o fato de muitos não sentirem desejo em vacinar, considerando a crença de serem resistentes à gripe, associando a recusa ao tabu de que apenas aqueles que estão doentes é que precisam da vacina. Os entrevistados atribuem à vacinação somente o aspecto curativo, desconsiderando assim os benefícios do âmbito preventivo da vacina. Em relação ao incentivo e orientações para a vacinação, a maioria dos entrevistados relataram que foram informados pelos agentes comunitários de saúde e vizinhos. Observou-se que a falta de orientação tem impedido o entendimento dos idosos com relação ao efeito preventivo e benéfico da imunização, no que concerne à elevada proteção contra as complicações associadas à gripe.

Conclusões: Observa-se a força dos valores e crenças sociais sobre o ato de vacinação em idosos que acaba impedindo-os de concretizar essa ação. Conhecer e entender as crenças agregadas ao ato de vacinação no cuidado com os idosos favorece o planejamento, e consequentemente, a realização de uma assistência humanizada ao idoso e ao seu cuidador.

Palavras-chave: Idoso, Enfermagem Geriátrica, Saúde do Idoso, Imunização, Vacina, Influenza, Atenção Primária a Saúde.

* Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem

** Faculdade Santo Agostinho

*** Universidade Federal de Minas Gerais

**** Universidade Estadual de Montes Claros

***** Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Enfermagem [tatycnn@hotmail.com]

Participação popular no processo decisório do Conselho Gestor de Saúde

Ivonete T. S. B. Heidemann*, Juliano Busano**, Priscila Maceno***, Michelle Kuntz Durand****, Karine Stulp*****

Introdução: Com a tendência mundial em reforçar a promoção da saúde, o movimento da Reforma Sanitária no Brasil, garante na Constituição brasileira de 1988 e na Lei 8.080/90 a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). A lei 8.142/90 reforça a participação popular institucionalizada, através dos conselhos de saúde, que passam a ser um dos pilares do SUS. Ela define que os Conselhos de Saúde tem a função de deliberar, tomar decisões e fiscalizar a execução das políticas de saúde.

Objetivos: Descrever o processo decisório no Conselho Municipal de Saúde de Itajaí/SC (COMUSA), no período de 2005 a 2006.

Metodologia: A metodologia utilizada foi a análise documental qualitativa. Os dados foram coletados através da análise de atas do Conselho. Foram lidas as atas disponíveis no período da pesquisa e levantadas as decisões que geraram polêmicas. Estas decisões foram mapeadas para que pudéssemos descrever o processo decisório e suas trajetórias até seus impactos nas políticas públicas. Através da divisão do conteúdo que realizamos para a confecção da análise, chegamos à categoria O Fluxo das decisões que é objeto deste relato.

Resultados: Através das decisões analisadas pudemos verificar que, a participação popular é de suma importância para fortalecer e legitimar as políticas públicas, através de sua intervenção direta no processo decisório das mesmas. No Conselho estudado a distribuição da participação dos diferentes segmentos ao longo do processo decisório, predomina a existência de intervenções dos gestores públicos e servidores municipais, o que nos faz crer que quanto maior o capital social, maiores são os recursos e as possibilidades de participação de um cidadão comum. Neste sentido, para existir uma maior participação dos atores e com mais eficácia é necessário que todos adotem a idéia de que, uma pessoa só pode ser verdadeiramente um cidadão quando deseja o bem geral, acima de seu bem particular.

Conclusões: Com o fluxo das decisões observou-se sequência de cada decisão, quem e quando fala e o segmento que representa. O COMUSA apresenta significativa estruturação deliberativa e preparo dos conselheiros, pois em suas decisões há participação de uma variedade maior de conselheiros, há a utilização de instâncias externas para auxílio das decisões durante o processo decisório e estas têm foco direto na resolução do problema levantado. Com isso concluímos que este estudo pode colaborar na construção e melhoria da atuação dos Conselheiros dos segmentos que o compõem, assim como favorecer e incrementar a participação popular.

Palavras-chave: Conselhos de saúde, Participação Social, Democracia, Promoção da Saúde.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Hospital de Itajaí, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Pedagogia da autonomia no ensino em Saúde Coletiva: relato de experiência

Sandra Cristina Veiga de Oliveira Santos*

Maria Silvia Teixeira Giacomasso Vergilio**

Eliete Maria Silva***

Introdução: Desde final do século XX, saúde deixou de ser ausência de doenças e a formação profissional expandiu-se para além de locais onde transmitiam conceitos sobre doenças e tratamentos. A partir de Alma Ata e da reforma sanitária, o conceito de saúde ampliou para completo bem-estar físico, mental, social, individual e coletivo, dando ênfase a sua promoção e prevenção. Ensinar nessa perspectiva é desafiador, pois, educadores buscam métodos para compreender e intervir significativamente nas necessidades de saúde da população.

Objetivos: Analisar criticamente a experiência de ensino-aprendizagem, de graduandos no segundo semestre de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas-SP-Brasil, a respeito do processo saúde-doença-cuidado a partir da vivência em equipamentos sociais que atendem crianças, adultos e idosos, com desenvolvimento de intervenções junto aos usuários e trabalhadores das instituições, buscando a compreensão da promoção e vigilância à saúde na perspectiva da intersetorialidade.

Metodologia: Trata-se de relato e avaliação das experiências na disciplina “Enfermagem em Saúde Coletiva II” a partir de reformulações ocorridas em 2007. Os alunos são divididos em grupos atuantes em equipamentos sociais, levantam dados da realidade vivenciada e realizam intervenções. Ao final da disciplina, compartilham suas experiências com a turma. Para análise, utilizamos alguns dos itens do Instrumento de Avaliação Discente dos anos de 2008 e 2009, com foco no desempenho docente e da disciplina como um todo. Os dados obtidos foram analisados por estatística simples com média ponderada.

Resultados: Obteve-se 97% alunos respondentes. Quanto ao desempenho dos docentes: 95% estão motivados; 85% fazem articulação teoria com prática; 77% despertam interesse no aluno pela aprendizagem valorizando seu saber (26%), pelo recurso pedagógico utilizado (21%) e por leituras complementares (21%); 91% referem estímulo à visão crítica dos alunos. Na avaliação da disciplina: 93,3% consideraram como útil na formação; 78,3% dos seus objetivos foram alcançados; 64% estavam motivados no seu desenvolvimento e 93% realizaram todas atividades propostas.

Conclusões: Os resultados foram positivos pela abordagem pedagógica significativa fortalecendo o aprendizado, visão crítica dos alunos pela compreensão e vivência da realidade motivando-os à intervenções factíveis.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Vigilância da População, Processo Saúde-Doença.

* Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas - Enfermagem [sanveiga@fcm.unicamp.br]

** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas - Enfermagem

*** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas - Enfermagem

Percepción del profesional de Enfermería sobre la atención a usuarios adictos a marihuana en un hospital de psiquiatría

Diana Cecilia Tapia Pancardo*

Cecilia Delgado Bonilla**

Introducción: La problemática multifactorial y social de las adicciones, es susceptible de diversas interpretaciones como problema de salud pública, debido a sus causas, consecuencias e implicaciones. Actualmente el consumo de marihuana representa una adicción para los usuarios, sobre todo por su bajo costo. Con base a la revisión de los antecedentes para conocer la percepción de los profesionales de enfermería sobre la atención a los usuarios adictos a drogas, se ha encontrado en la literatura que esta es negativa.

Objetivos: Describir la percepción del profesional de enfermería sobre la atención al usuario adicto a marihuana en un Hospital de Psiquiatría. Identificar si existe diferencia en la percepción entre el personal de enfermería con mayor antigüedad laboral y el personal que ha ingresado a laborar en los últimos 5 años.

Metodología: Estudio transversal, descriptivo y correlacional. La muestra estuvo constituida por 131 enfermeras y enfermeros que laboran en un Hospital de Psiquiatría de los diferentes turnos; matutino, vespertino, nocturno A, B y especial. La recolección de la información se llevó a cabo mediante la aplicación de un cuestionario que mide la percepción.

Resultados: Los resultados arrojaron que la percepción de los profesionales de enfermería sobre la atención a los usuarios adictos a marihuana está basada en el respeto a los derechos humanos, evitando así el estigma social, y en la responsabilidad que sienten para otorgar a los usuarios la mejor atención posible.

Conclusiones: La percepción del profesional de enfermería sobre la atención al usuario adicto a marihuana es satisfactoria, dado que los ítems que miden esta dimensión son los que representan los más altos porcentajes. Reflejando el trato digno hacia los usuarios y el compromiso profesional para participar en su rehabilitación.

Palabras Clave: Enfermería, Percepción, Atención a Adictos.

* Universidad Nacional Autónoma de México, División de Investigación y Posgrado

** Universidad Nacional Autónoma de México, ENEO

Perfil da infecção por clamídia em grávidas no município de Belém-Pará-Brasil

Maria Tita Portal Sacramento*

Didiana Ferreira Souza**

Joana da Felicidade Ribeiro Favacho***

Introdução: A infecção clamidiana é a mais freqüente doença bacteriana sexualmente transmissível nos Estados Unidos (CDC 2010). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 340 milhões de novos casos da infecção ocorrem anualmente em todo o mundo. No Brasil existem poucos dados sobre sua prevalência, porém estima-se que 10 a 12 milhões destes casos ocorram no país em população sexualmente ativa na faixa etária de 15 a 49 anos (WHO, 2005, Brasil, 2006).

Objetivos: Elaborar o perfil de infecção por *Chlamydia trachomatis* em grávidas atendidas no pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do município de Belém e uma no município de Ananindeua.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo seccional com amostra foi constituída de 29 gestantes do pré-natal de baixo risco. Coletado o conteúdo do fundo de saco vaginal homogeneizado em lâmina que serviu para o exame a fresco; o esfregaço em lâmina de vidro com ponta fosca, para o exame de Gram; e com swab o material obtido de raspado endocervical para a pesquisa de clamídia por meio do método de imunofluorescência direta. Coletado 08 mL de sangue periférico para os testes sorológicos.

Resultados: Faixa etária- 12-16 13,8% do total, sendo 5,88% positivo; 17-21, total 55,2%, sendo 52,9% positivo, 22-26 total 31% sendo 41,2% positivo. Escolaridade - Fundamental 41,4% sendo 37,5% positivo, Médio total 55,25 sendo 62,5% positivo; Superior total 3,5%, não havendo positivos. Ocupação- Remunerada 6,9% sendo 11,8% positivo; não remunerada 93% sendo 88,2% positivo. Uso de Preservativo- usa 31%, sendo 29,4% positivo; não usa 69 % sendo positivos, 70,6%; Início Precoce da Atividade Sexual- 13-17anos 82,75% sendo 70% positivo; acima de 17 anos 17,24% sendo 30% positivo.

Conclusões: É necessário adequar à inclusão nos serviços de pré-natal a pesquisa de *Chlamydia trachomatis* nos exames complementares para gestante, assim como, adequar a orientação e o tratamento das cervicites para o casal grávido em Belém do Pará.

Palavras-chave: Infecção, *Chlamydia trachomatis*, Epidemiologia, Vigilância, Gravidez, Prevenção.

* Universidade da Amazônia, Coordenação de Enfermagem

** Universidade da Amazônia, Estudante [didiana.souza@hotmail.com]

*** Instituto Evandro Chagas- MS/SVS, Seção de Bacteriologia e Micologia

Perfil de los ancianos frequentadores de los programas regulares de actividad física orientada de la secretaria municipal de deportes, entretenimientos y recreación de la ciudad de São Paulo-Seme-SP

Lucila Amaral Carneiro Vianna*

Márcia Regina Martinez Tedeschi**

Elisabeth Niglio Figueiredo***

Introducción: Medidas generales de prevención de efectos deletéreos enfatizan la importancia de la práctica regular de actividad física, siendo que la adhesión y el mantenimiento de este hábito constituyen un desafío para el envejecimiento. SEME ofrece programas de actividad física orientada hacia los ancianos en las unidades club escuela en las cinco regiones de la ciudad de São Paulo. La eficacia de los programas ofrecidos se puede constatar por la adhesión de 8.225 individuos con 60 años o más edad.

Objetivos: Caracterizar el perfil de los individuos con 60 años y más participantes de los programas regulares de actividad física orientada en las unidades club escuela-SEME-SP.

Metodología: Se caracterizó por un estudio epidemiológico transversal con una muestra de conveniencia, representando tres regiones de la ciudad de São Paulo (norte, sur y este). Se han sorteado 30 individuos con 60 años o más edad, que practican una o más actividad física orientada en las 3 unidades club escuela hace por lo menos 6 meses. Se ha aplicado un cuestionario individual, en que fueron consideradas variables demográficas, socioeconómicas, estilo de vida, y características socioambientales y comportamentales que pueden influir la adhesión y mantener la práctica.

Resultados: La muestra ha sido compuesta por 90 ancianos: (81 mujeres y 9 hombres), el promedio de edad es de 69 años (DP + o - 5,3); el 44,5% con enseñanza básica incompleta; el 85,5% ganaban de uno a tres salarios mínimos; el 53,3% practicaban actividad física de seis a 60 meses sin interrupción; el 66,7% practicaban actividad física dos veces a la semana; el 80,0% clasificaban la actividad física practicada como moderada. En relación al principal factor que facilitaban las actividades: el 18,9% se refirieron a las opciones de horarios ofrecidos; el 17,7% a la proximidad del club; el trabajo realizado por los profesores y la recomendación médica el 15,5% respectivamente; el 11,0% las amistades; la gratuidad y conseguir ejecutar la actividad el 5,5% respectivamente, entre otros factores.

Conclusiones: Los ancianos reconocen la actividad física como factor primordial para mantener la salud y el vigor físico, además de facilitar la convivencia social.

Palabras Clave: Envejecimiento, Actividad Física, Adhesión.

* Universidade Federal de São Paulo, Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Pós-Graduação

*** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem

Perfil de testagem de sífilis e HIV em mulheres admitidas para o parto em um hospital escola

Ana Maria Neves Finochio Sabino*

Camila Renata Janini**

Introdução: A atenção à saúde materno infantil é prioridade da política de saúde brasileira, o “Plano para Eliminação da Sífilis Congênita” estabelece redução de sua incidência a um caso para cada mil nascidos vivos até 2012. Da mesma forma a implementação de intervenções eficazes permitem reduzir a transmissão vertical do HIV. Consideramos a importância da avaliação das práticas de saúde como um instrumento norteador dos serviços prestados e fator de redução da razão de mortalidade materna e neonatal.

Objetivos: Avaliar a cobertura de testagem de sífilis e de HIV em mulheres admitidas para o parto, identificar município de origem dos casos positivos e descrever os profissionais envolvidos nesta rotina.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, da cobertura de testagem para sífilis e HIV nas internações para partos em um hospital escola, referência da Regional de Saúde (DRS XV) noroeste do Estado de São Paulo. Análise dos dados dos relatórios mediada pelo programa Epi-Info no período de janeiro a dezembro de 2008. Entrevista realizada com a Enfermeira Supervisora da maternidade, abrangendo questões abertas referentes à rotina para testagem de sífilis e HIV em mulheres admitidas para o parto.

Resultados: Foram realizados no município 3.740 partos pelo SUS no período, o referido serviço foi responsável por 43,2% destes nascimentos (N: 1.616). Nossa amostra foi composta pela totalidade das mulheres admitidas, foram realizados testes não treponêmico (VDRL) e teste rápido anti-HIV em 100% das mulheres admitidas, em conformidade com a Resolução nº 41/2005 (Secretaria de Estado da Saúde-SP) solicitados pelos médicos residentes, coletados por técnicos e auxiliares de enfermagem e registrados e encaminhados pela Enfermeira Supervisora. Cinco usuárias (0,31%) apresentaram resultado positivo para o HIV, quatro residentes no município e uma da região; três (0,18%) apresentaram sorologia positiva no VDRL, uma do município e duas da região e uma utente não residente no município (0,6%) apresentou resultado positivo para o HIV bem como sorologia positiva para o teste não treponêmico. Todas as mulheres com resultado positivo haviam realizado pré-natal, os registros hospitalares consultados apontavam de forma positiva ou negativa, não sendo possível avaliar o número de consultas ou procedimentos realizados.

Conclusões: Os resultados obtidos apontam a qualidade do serviço prestado e a experiência bem-sucedida da interação entre a academia e serviço, reafirmando a importância deste hospital escola para a redução das taxas de mortalidade neonatal no município e região. Este trabalho, longe de apenas responder às necessidades de avaliação, permitiu constatar que há muitas perspectivas de estudos que se abrem para o futuro.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, HIV, Aids, Transmissão Vertical, Pré-Natal, Enfermagem, Hospital Escola.

* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Enfermagem Especializada [anasabino@famerp.br]

** Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho nos enfermeiros de uma unidade hospitalar do norte do país

Matilde Delmina da Silva Martins*

Teresa Isaltina Gomes Correia**

Introdução: Os profissionais de Enfermagem, por inerência da profissão que desempenham, constituem um grupo de risco para os acidentes de trabalho. As actividades que desenvolvem requerem grande proximidade física com o paciente, manipulação de materiais perfurocortantes, de fluidos corporais, num ambiente de dor e sofrimento lidando frequentemente com a morte. Assim, os Enfermeiros ficam expostos a vários factores de risco: físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonómicos e psicossociais, que podem comprometer a sua saúde e facilitar a ocorrência de acidentes de trabalho.

Objectivos: Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho nos profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar do norte do país entre 2007-2009. Analisar a associação entre de acidentes de trabalho e absentismo laboral. Contribuir para a educação em saúde ocupacional nos enfermeiros.

Metodologia: Estudo epidemiológico transversal retrospectivo, referente ao período de 1 de Janeiro de 2007 a 31 de Dezembro de 2009. Definiram-se como critérios de inclusão, ser enfermeiro e ter acidente de trabalho notificado. A informação foi obtida recorrendo ao registo de notificação dos acidentes de trabalho da DRHS e à ficha de registo no Serviço de Urgência. A recolha de dados foi realizada após autorização do Conselho de Administração durante o mês de Janeiro de 2011, nos dias úteis entre as 9:00 e as 17:00 horas no serviço de recursos humanos.

Resultados: Foram notificados 66 acidentes de trabalho em enfermeiros, houve uma diminuição ao longo dos três anos de (37,9%) para (27,3%). A maior prevalência verificou-se no sexo feminino (90%), no grupo etário 50-54 anos (25,8%), a praticar horário por turnos (95,5%) e a trabalhar nos serviços de urgência (22,7%) e medicina (21,2%). O dia da semana mais acidentado foi a segunda-feira (27,3%), a distribuição ao longo do ano mostrou menor incidência nos meses de verão e maior no mês de Janeiro (15,2%). Em média os acidentes ocorreram às 13, 9 horas, 36,4% ocorreu entre 1ª e 3ª hora após o início do turno e 31,8% no 3º dia de trabalho após descanso semanal. As principais causas do acidente foram a picada de agulha (42,4%) e os esforços excessivos (18,2%) o que teve como consequência as feridas (48,5%) e entorses/distensões (24%). Atingiram maioritariamente as mãos (51,5%) e o tronco (17%), resultaram em incapacidade 22,5%, e perderam-se em média 10 dias de trabalho.

Conclusões: Os acidentes mais frequentes nos enfermeiros são os provocados por material perfurocortante e por esforços excessivos. Prevalcem os acidentes no sexo feminino, na faixa etária mais idosa, nos serviços que exigem maior rapidez na actuação/decisão e maior esforço físico para cuidar dos pacientes. Evidencia-se a criação de estratégias dirigidas a estes profissionais, visando a prevenção de acidentes em meio hospitalar, como: implementação de programas contínuos de educação para a saúde laboral, monitorização e sensibilização dos enfermeiros para a necessidade de imunizações periódicas específicas, disponibilização EPI e de mobilização de paciente, entre outras, visando garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho, Riscos Ocupacional em Enfermagem, Epidemiologia, Promoção da Saúde.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Departamento de Ciências de Enfermagem [matildemartins@ipb.pt]

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Departamento de Ciências Básicas e da Vida

Peso excessivo da criança e (in)actividade física dos pais

Maria Emília Bengala Duarte*

Abel Avelino de Paiva e Silva**

Maria Isabel Augusta Cortes do Carmo***

Introdução: Vários aspectos da vida familiar podem influenciar o estilo de vida da criança e contribuir para um peso adequado ou em excesso/obesidade. A actividade física é essencial na prevenção, estando associada a um baixo risco de desenvolvimento do peso excessivo. A diminuição da actividade física e a adopção de comportamentos sedentários podem contribuir para o aumento do peso. A adopção destes estilos de vida pela família e a sua influência na criança, pode ser sinal do desenvolvimento da obesidade.

Objectivos: Pretendeu-se neste estudo identificar a relação entre a actividade física familiar (da mãe e do pai) e o peso excessivo (pré-obesidade e obesidade) da criança em idade pré-escolar.

Metodologia: Estudo transversal com avaliação antropométrica das crianças em idade pré-escolar da Beira Interior Sul (NUTS III) e classificação do seu estado nutricional adoptando-se os critérios do Center for Diseases Control and Prevention (CDC), definindo-se peso excessivo para valores de IMC $\geq$ Percentil 85 e obesidade para valores de IMC $\geq$ Percentil 95. Utilizado o Baecke Physical Activity Questionnaire para avaliação da actividade física habitual das famílias das crianças. Os dados foram submetidos a análise descritiva, teste de correlação e de comparação de médias. Considerou-se significância estatística para $p < 0,01$.

Resultados: Foram avaliadas 1111 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, que frequentavam o ensino pré-escolar (público e privado). Verificou-se uma prevalência de peso excessivo de 27,72% (14,31% meninos e 13,41% meninas), sendo 15,66% de pré-obesidade (8,37% meninos e 7,29% meninas) e 12,06% de obesidade (5,94% meninos e 6,12% meninas). Relativamente ao índice de actividade física global da mãe e do pai das crianças, e nos seus três contextos, trabalho, desporto e lazer, verificou-se uma correlação positiva entre a mãe e o pai da criança. O desporto e o lazer são os aspectos que apresentam correlação mais intensa com o índice de actividade geral. Constatou-se existir diferença significativa entre os índices de desporto dos pais das crianças com obesidade e normoponderais.

Conclusões: Prevalência elevada do peso excessivo/obesidade nas crianças em idade pré-escolar. Os pais das crianças com obesidade têm práticas desportivas menos intensa, presumindo-se que esta (in)actividade física influencie o desenvolvimento da obesidade na criança. Sabendo-se que a prática de actividade física diminui com a idade, os resultados encontrados, relativamente à actividade física dos pais e à prevalência do peso excessivo e obesidade na criança em idade pré-escolar, parecem-nos preocupantes. Esta situação alerta para a necessidade de mudar os hábitos dos pais para estilos de vida mais activos, para que as crianças tenham aprendizagens diferentes e de modo a prevenir a obesidade.

Palavras-chave: Peso excessivo, Pré-Obesidade, Obesidade, Influência, Actividade Física, Pais, Família, Criança, Pré-Escolar.

* Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Instituto Politécnico de Castelo Branco [maeduarte@portugalmail.pt]

** Escola Superior de Enfermagem do Porto

*** Hospital de Santa Maria, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Serviço de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Práticas educativas em diabetes mellitus: compreendendo as competências dos profissionais de saúde da atenção primária, Brasil

Heloisa Torres*

Laura Maria dos Santos**

Jaciara Baciliere***

Fernada Castro****

Introdução: Os profissionais de saúde possuem dificuldades no entendimento de competência – o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes – nas práticas educativas, esta noção é o elemento chave para atuação profissional, de acordo com a lógica dos princípios do Sistema Único de Saúde. Esta questão trouxe a exigência de reordenar as práticas educativas em diabetes, incluindo as competências de cada profissional e as metas de atuação nas ações educativas, de forma a estabelecer estratégias de promoção, prevenção e controle da doença.

Objetivos: Compreender as competências dos profissionais de saúde nas práticas educativas em diabetes tipo 2 na Atenção Primária.

Metodologia: Estudo de caso desenvolvido na Atenção primária em Belo Horizonte, Brasil, ano 2010. Participaram dez profissionais das áreas de nutrição, fisioterapia, medicina, farmácia e enfermagem. A coleta das informações ocorreu mediante entrevistas semiestruturadas e grupo focal, a fim de conhecer as competências de cada profissional envolvido nas práticas educativas em diabetes e os fatores que agem como facilitadores ou barreiras para a promoção do autocuidado. Os resultados foram tratados pelo método de análise de conteúdo, organizados com a identificação das seguintes categorias: Importância das Práticas Educativas, Trabalho em Equipe, Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

Resultados: A participação dos profissionais de saúde favoreceu o conhecimento competências necessárias para a organização e planejamento das práticas educativas em diabetes. Para a melhor compreensão do fenômeno estudado, os dados foram separados em categorias: Importância das Práticas Educativas; Trabalho em Equipe; Conhecimentos; Habilidades; Atitudes. O trabalho em equipe foi visto como uma habilidade capaz de consolidar a estratégia das práticas educativas. Para os profissionais entrevistados, os conhecimentos teóricos sobre diabetes e o tratamento estão bem consolidados; muitos, porém, reconhecem a pouca formação sobre o planejamento e que desenvolvem essa parte do processo de práticas educativas a partir dos conhecimentos empíricos que trazem profissionalmente, ou das poucas capacitações que tiveram oportunidade de participar. No cotidiano das práticas educativas, o enfermeiro tem a oportunidade de exercer todos os conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo que consiga exercer e desenvolver suas características como líder.

Conclusões: É necessário que os profissionais da atenção básica conheçam/reconheçam as competências necessárias para o trabalho nas práticas educativas em diabetes. É importante a iniciativa de cada um, que muitas vezes desenvolve de maneira empírica sua função; porém, esses têm potencial para o desenvolvimento sistematizado de competências que tornariam o trabalho mais efetivo e, assim, satisfatório. O desenvolvimento de todas as competências identificadas e estudadas nesse trabalho está relacionado ao trabalho em equipe e à necessidade de formação contínua dos profissionais, por meio de capacitação e da educação permanente.

Palavras-chave: Competências, Profissionais de Saúde, Práticas Educativas, Atenção Primária, Diabetes Mellitus.

* Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

**** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Enfermagem Aplicada

Preocupaciones del alumnado de la Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves de Granada

Francisca Pérez Ramírez*, Aurora Quero Rufián**, Ana Guillaumet Lloveras***, Isauro González Vinuesa****, Juan Manuel Jerez Hernandez*****

Introducción: Los alumnos de Enfermería, como el resto de estudiantes, están expuestos durante su formación universitaria a niveles variables de estrés y ansiedad, provocando repercusiones negativas en su rendimiento académico y en su calidad de vida, ya que están sometidos a exigencias académicas, presiones familiares, económicas y sociales. Realizar una carrera universitaria significa tener propensión a desarrollar algún nivel de estrés que podría desencadenar problemas emocionales, cognitivos y fisiológicos.

Objetivos: Conocer las preocupaciones del alumnado de primero de grado, de segundo y tercero de la diplomatura de la Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves de Granada.

Metodología: Estudio cualitativo, descriptivo y de corte fenomenológico. La investigación cualitativa reivindica el valor de lo subjetivo y de las experiencias del alumnado, como datos que toman un valor emocional en la comprensión de su realidad. Recogida de datos: Primera quincena del Curso Académico 2010-2011 Muestra: 54 alumnos de primero de grado, 52 de segundo de la diplomatura y 44 de tercero de la diplomatura. Intervención: Un profesor, por cada curso, solicitaba al alumnado que de forma voluntaria y anónima contestara por escrito a la pregunta: Qué preocupaciones sientes.

Resultados: De las respuestas se han elaborado y definido 5 categorías de análisis: Capacidad personal; Ser capaz de acabar esta carrera; Ser capaz de ser enfermeira; Terminar la carrera y no sentirme preparada; Rendimiento académico. Con el Grado y tantos trabajos por hacer, es un gran problema para mí. Acabar el curso con un expediente mejor que el año pasado Me preocupa suspender y no tener el título para poder trabajar. Tiempo de estudio No tener tiempo suficiente para estudiar, hacer los trabajos y tener una vida personal Poco tiempo para realizar tantos trabajos de diversas asignaturas Demasiadas horas de clase y no tener tiempo para descansar Trabajo futuro: Aprender el máximo para la ejecución futura de mi profesión; No sé si seguir estudiando o empezar a trabajar dentro o fuera de España. Identidad profesional: Saber si me gustará esta carrera para tenerla como profesión; No tengo clara mi vocación; Estoy confusa para saber qué voy a hacer después.

Conclusiones: Se ha evidenciado que las preocupaciones son diferentes para el alumnado de cada curso. El trabajo futuro no se siente como preocupación en primer curso. En el tercer curso la preocupación por la identidad profesional se expresa como incertidumbre ante el abanico de expectativas que se presentan una vez acabada la formación de pregrado; mientras que en primero supone una incógnita aún no resuelta, al no tener suficientes conocimientos de las materias que configuran el plan de estudios. Los alumnos de segundo están más preocupados por su entorno personal y académico que por el profesional.

Palabras Clave: Preocupaciones Alumnos Universitarios, Investigación Cualitativa, Rendimiento Académico, Ansiedad, Tiempo De Estudio, Capacidad Personal, Identidad Profesional.

* Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves Adscrita a la Universidad de Granada

** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves Adscrita a la Universidad de Granada

*** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves Adscrita a la Universidad de Granada

**** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves Adscrita a la Universidad de Granada

***** Escuela Universitaria de Enfermería Virgen de las Nieves Adscrita a la Universidad de Granada

Prevalência de risco cardiovascular, excesso de peso e índice de massa gorda numa amostra de praticantes regulares de exercício físico

Catarina Cardoso Tomás*

João Manuel Graça Frade**

Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe***

Introdução: A OMS considera existir excesso de peso, se o IMC se encontrar acima de 25 e obesidade quando se estiver acima de 30. Segundo a mesma Organização, em Portugal, em 2010, 60,9% dos homens e 51,2% das mulheres, com mais de 15 anos apresentava IMC superior a 25. Existe actualmente evidência de que um excesso de peso ou obesidade contribui negativamente para a saúde, nomeadamente a nível cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, e outros.

Objectivos: Avaliar os valores de glicemia, tensão arterial, frequência cardíaca, peso, altura, pregas cutâneas e perímetros e determinar a partir destes valores a prevalência de excesso de peso, risco cardiovascular e índice de massa gorda; Relacionar a prevalência de excesso de peso, risco cardiovascular e índice de massa gorda com os hábitos de saúde, comportamentos alimentares e estilos de vida.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal de tipo quantitativo, descritivo-analítico, tendo sido utilizado como instrumento de colheita de dados o Inventário de Hábitos de Saúde e Estilos de Vida de McIntyre e tal (2000), adaptado de Wardle e Steptoe, e recolhidos dados antropométricos. A amostra compreendeu 39 indivíduos frequentadores de um ginásio na cidade de Leiria, seleccionados de forma não probabilística intencional de conveniência, do dia 26 a 29 de Abril de 2011, tendo com critérios de inclusão ter idade igual ou superior a 18 anos e aceitar participar no estudo.

Resultados: A amostra constituída por 30 indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e os 73 anos de idade. A maior parte dos participantes são do sexo feminino (74,3%), solteiros (58,9%), e com habilitações literárias de nível superior (58,9%). A prevalência de excesso de peso na amostra é de 43,6%, a de risco cardiovascular é de 41%, e a de índice de massa gorda elevado é de 35,9%. O índice de massa corporal e risco cardiovascular aumentaram com a idade ($p < 0,050$). O sexo feminino apresenta maiores valores de índice de massa corporal ($p = 0,050$) e de índice de massa gorda ($p = 0,040$). O sexo masculino apresenta valores mais elevados de risco cardiovascular ($p = 0,017$). Indivíduos com habilitações literárias mais elevadas, apresentam menores índices de massa corporal e de massa gorda ($p < 0,050$). A prevalência de excesso de peso (índice de massa corporal), risco cardiovascular e índice de massa gorda não variaram em relação aos hábitos de saúde, comportamentos alimentares e estilos de vida ($p > 0,050$).

Conclusões: Pode concluir-se que apesar dos indivíduos desta amostra referirem manter hábitos de vida saudáveis com prática regular de exercício físico, apresenta prevalências de excesso de peso, índice de massa gorda e risco cardiovascular elevadas e preocupantes, considerando a sua idade. Verificou-se que o índice de massa corporal, índice de massa gorda e risco cardiovascular variam com a idade, sexo e escolaridade dos participantes, o que confirma os dados de alguma bibliografia já existente.

Palavras-chave: Exercício físico, Risco cardiovascular, Índice de massa gorda, Índice de massa corporal, Hábitos de saúde.

* Escola Superior de Saúde de Leiria, Enfermagem [catarina.cardosot@gmail.com]

** Escola Superior de Saúde de Leiria, Enfermagem

*** Escola Superior de Saúde de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem

Prevenção da obesidade infantil...um contributo

Margarida Lourenço Quitério

Introdução: A prevalência de excesso de peso e obesidade infantil continua a aumentar significativamente, tornando-se causa de grande apreensão em termos de saúde pública. A este grave problema está associada uma maior probabilidade de morte prematura e incapacidade na vida adulta. Se não forem tomadas medidas preventivas, estas crianças irão desenvolver graves problemas de saúde reduzindo-lhes a esperança e qualidade de vida. Será que através de AES é possível reduzir o nº de crianças com obesidade e excesso de peso?

Objectivos: Para dar resposta à questão formulada definimos os seguintes objectivos: Identificar a prevalência das crianças de idade pré-escolar com excesso de peso e obesidade a frequentar os jardins-de-infância seleccionados; Realizar Acções de Educação para a Saúde a toda a comunidade educativa (crianças, pais, educadoras, auxiliares, cozinheira e ajudantes,...); Avaliar os resultados das intervenções através de avaliação do IMC das crianças.

Metodologia: Trata-se de um estudo não experimental do tipo descritivo. Depois de aplicados os critérios de inclusão, a amostra foi constituída por 300 crianças de idade pré-escolar. A avaliação do IMC foi feita segundo os critérios definidos pela OMS. Realizamos Acções de Educação para a Saúde a toda a comunidade educativa e, no sentido de complementarmos a informação oral transmitida, demos também informação escrita. Para tratamento dos dados utilizamos o programa Excel e SPSS. Tivemos em consideração os princípios nos quais se baseiam os padrões de conduta ética em investigação.

Resultados: Foram avaliadas 300 crianças nos 7 jardins-de-infância seleccionados. Relativamente ao género, idade e IMC a distribuição é a seguinte: 154 crianças pertencem ao género masculino e 146 ao feminino; 140 crianças têm 3 anos de idade e 160 têm 4 anos; 41 (13.6%) crianças têm excesso de peso e 51 (17.0%) são obesas. Perante os resultados obtidos por Instituição, decidimos que a nossa intervenção seria feita a crianças/famílias e equipa de profissionais cujo valor percentual encontrado de excesso de peso e obesidade, fosse superior ou igual a 20 - 4 Instituições. Assim, das 92 crianças com excesso de peso e obesidade, apenas 78 fizeram parte da amostra, o que corresponde a 84.8% da população. Fizemos um total de 17 AES abrangendo um total de 300 pessoas. O grupo mais ausente foi o dos pais. Na 2ª avaliação do IMC obtivemos os seguintes resultados: 22 crianças (10.9%) tinham excesso de peso; 16 crianças (7.9%) obesidade.

Conclusões: As Instituições onde existem mais crianças com excesso de peso e obesidade são todas IPSS. Nas Instituições privadas, encontramos os valores mais baixos; Obtivemos um decréscimo acentuado relativamente ao nº de crianças obesas; A educação para a saúde pode trazer ganhos em saúde se for feita de forma sistematizada; A prevenção deve ser iniciada numa fase precoce do desenvolvimento infantil; O Jardim-de-infância configura-se como um espaço e tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes; A abordagem desta problemática deve ser multidisciplinar, não esquecendo a importância dos pais/família em todo o processo -cuidados centrados na família.

Palavras-chave: Criança de idade pré-escolar, Família, Excesso de peso, Obesidade, Educação para a Saúde.

Prevenção de lesões músculo-esqueléticas nos enfermeiros – projecto de formação para avaliação e controlo do risco no Centro Hospitalar de Torres Vedras

Cristina Lavareda Baixinho*

Fatima Mendes Marques**

Adelia Casaleiro Alves***

Susana Silva****

Introdução: A identificação dos factores de risco para a saúde e a promoção da saúde no local de trabalho deve ser uma preocupação fulcral quer em termos colectivos, quer a nível individual, nesta linha surge o Projecto de Formação para Avaliação e Controlo do Risco de lesão músculo-esquelética no Centro Hospitalar de Torres Vedras, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Este projecto decorre em 3 fases.

Objectivos: Caracterizar os factores de risco para as Lesões musculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) nos diversos serviços do Centro Hospitalar Torres Vedras Controlar os factores de risco para as Lesões musculo-esqueléticas.

Metodologia: Numa 1ª fase foi feita formação de formadores em mecânica corporal a 24 enfermeiros (um de cada serviço do centro hospitalar), numa segunda fase e usando um instrumento de avaliação construído para o efeito (baseado na legislação, no Índice MAPO e DINO). A avaliação do risco tem inerente a proposta de medidas para o controlo do mesmo. Na 3ª fase (a decorrer) os formadores em mecânica corporal de cada serviço estão a desenvolver os programas de prevenção das LME nos respectivos serviços (orientados para os riscos identificados na 2ª fase).

Resultados: A análise das práticas e das posturas adoptadas pelos enfermeiros permitiu identificar as necessidades de formação e constatar que continuamente se adoptam posturas incorrectas, mesmo de pé e em repouso. A primeira fase do projecto decorreu no segundo semestre de 2010. A selecção e organização dos conteúdos, invariavelmente teve que equacionar os diferentes aspectos inerentes à natureza e significado do diagnóstico da situação e centrou-se em 3 áreas temáticas – As LMERT nos Enfermeiros, Princípios da Mecânica Corporal e Avaliação do Risco. Da segunda fase – avaliação do risco, a análise preliminar dos dados aponta para a existência de risco sobretudo na fase de preparação para a mobilização e movimentação manual de doentes, bem como na fase de execução das mesmas. Da identificação deste risco surgiu a necessidade de duplicação da formação nos diferentes serviços e utilização de outras estratégias (cartazes, autoscópias) a serem utilizadas pelos formadores, alicerçado na metodologia de formação pelos pares.

Conclusões: Este projecto pretende ter uma intervenção multifactorial, com o desenvolvimento de competências profissionais, efectuado nas dimensões cognitivas, técnicas e relacionais. Contudo, para que ser bem sucedido deverá existir um fio condutor que oriente o processo e torne a experiência em aprendizagem, onde cada um é encorajado a assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento das suas próprias competências “posturais e de mecânica corporal”.

Palavras-chave: Lesões músculo-esqueléticas, Enfermeiros, Formação de Formadores, Avaliação do Risco, Controlo do risco.

* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Fundamentos de Enfermagem [crbaixinho@esel.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Enfermagem de Reabilitação

*** Centro Hospitalar de Torre Vedras, Medicina A

**** Centro Hospitalar de Torres Vedras, Saúde Ocupacional

Prevenção e promoção da saúde de pacientes com HIV/AIDS

Joséte Luzia Leite*, Marcelle Miranda da Silva**, Marluci Andrade C. Stipp***, Maria Gefé da Rosa Mesquita****, Alacoque Lorenzini Erdmann*****

Introdução: Investigação que se insere na linha de pesquisa Modelos Assistenciais e Gerência, do Núcleo de Pesquisa em Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem, do Departamento de Metodologia em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A construção de modelos apresenta uma necessidade de mobilizar e sistematizar os cuidados prestados ao paciente com HIV/AIDS sob responsabilidade dos enfermeiros em todos os níveis do conhecimento humano, em prol da qualidade da assistência.

Objetivos: Foram questões de pesquisa: a compreensão da experiência de cuidar de pacientes com HIV/AIDS permite conformar um modelo de cuidado? Como o cuidado deste paciente é experienciado pelos profissionais enfermeiros? Os objetivos foram: organizar uma forma de cuidar que reoriente a prática da equipe de saúde; apresentar o significado do processo de cuidar do paciente imunodeprimido; construir um modelo de cuidado para os pacientes com HIV/AIDS.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, que utilizou como referencial metodológico a Grounded Theory ou “Teoria Fundamentada nos Dados”, que provê ferramentas comportando explorar a riqueza e a diversidade da experiência humana, primando pela geração de novos conhecimentos; e o referencial teórico da complexidade de Edgar Morin compreendendo suas articulações e multidimensionalidades. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. No período entre janeiro e março de 2011 dez enfermeiros foram entrevistados. Os dados foram categorizados, inter-relacionados para construção do modelo de cuidado para pacientes com HIV/AIDS.

Resultados: Edgar Morin denominou complexidade essa nova maneira de conceber os fenômenos, negando assim que pensar é simplificar o real, assinalando a importância de diferenciar complexidade de complicação. Aquilo que é complicado pode simplesmente ser reduzido, mas enfrenta o problema da dialógica explicação/compreensão. Nesse contexto, diante da complexidade do cuidado do paciente com HIV/AIDS, os enfermeiros destacam a necessidade e utilidade do modelo, devido às características diferenciadas do paciente imunodeprimido. Valorizam o cuidado à família, de forma a prevenir e promover a saúde dessas pessoas. As categorias encontradas foram: a enfermeira gerenciando a prevenção do vírus para os familiares; a enfermeira executando atividades de promoção à saúde do paciente; a enfermeira supervisionando atividades de promoção e prevenção à saúde das pessoas. Destacaram-se as subcategorias: prevenção da transmissão sexual, da transmissão sanguínea (agulhas e instrumentos perfurocortantes, transfusão de sangue e hemoderivados), da transmissão vertical, e ações de educação em saúde.

Conclusões: As categorias e discussões oriundas da investigação carecem de pesquisa em outras realidades, com novos dados e novos sujeitos, de modo que a teoria torne-se densa, tenha continuidade, seja ampliada e reformulada para compreensão da complexidade do conhecimento. O modelo construído não consiste num constructo fechado, dogmático, inquestionável, indo ao encontro da complexidade. É ponto de partida para repensar a prevenção e promoção prestada ao paciente com HIV/AIDS, no sentido dos profissionais refletirem, principalmente, sobre seu modo de agir e pensar. Em meio as considerações, apesar da estruturação de um modelo, mais do que construí-lo, justifica-se a aceitação da complexidade.

Palavras-chave: Enfermagem, HIV, Cuidados de Enfermagem.

* Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Metodologia em Enfermagem

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde

Processo de Imunização e Teoria de Margareth Newman: abordagem de família na consulta de enfermagem

Luciene Muniz Braga*

Raquel Nogueira Avelar e Silva**

Cristina Arreguy-Sena***

Marcelo Alves da Silva****

Introdução: Apesar do esforço brasileiro para controlar as epidemias no início do século XX a descontinuidade e a reduzida cobertura vacinal foram motivadores para inserir a Enfermagem enquanto profissão. A erradicação de doenças foi possível com a criação da coordenação central de imunização. Abordar núcleos familiares (grupo de duas ou mais pessoas que possuem vínculo consanguíneo ou se reúnem por opção) justifica-se pela obtenção de melhores índices de cobertura vacinal e pela construção coletiva de promoção da saúde e responsabilidade social.

Objetivos: Descrever estratégias de Consulta de Enfermagem em consonância com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009, para abordagem de grupos familiares sem adesão para o processo de imunização a partir da aplicação de modelo teórico e filosófico de Margareth Newman e das taxonomias da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Intervention Classification (NIC) e Nursing Outcome Classification (NOC).

Metodologia: Relato de experiência na construção de um modelo teórico aplicável à Consulta de Enfermagem segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasil. Para realizar a Consulta de Enfermagem aplicada ao processo de imunização, Enfermeiros conciliaram teoria com a prática elaborando nas atividades da disciplina “Bases Filosóficas do cuidar” do Programa de Pós-graduação Mestrado (FACENF-UFJF) uma proposta assistencial baseado no Modelo de Margareth Newman. Ele concebe a saúde enquanto uma expansão da consciência e aplica os conceitos de movimento, tempo, espaço e consciência enquanto intrinsecamente relacionados à saúde.

Resultados: Quatro elementos compõem os impressos elaborados para subsidiar a atuação do Enfermeiro durante a Consulta de Enfermagem em consonância com a legislação brasileira do Conselho Federal de Enfermagem. O instrumento de coleta de dados foi estruturado a partir de quatro eixos temáticos que são os conceitos nucleares da teoria adotada. O impresso destinado aos diagnósticos de enfermagem contem dois tipos de diagnósticos: quatro de bem-estar e 10 do tipo real. Para atender a individualização do atendimento foi previsto espaços adicionais compatíveis com acréscimos ou alterações. O impresso destinado às intervenções e aos resultados de enfermagem foi estruturado na modalidade de check-list. No layout final o impresso da coleta de dados e dos diagnósticos compõe uma única página e os destinados às intervenções e resultados outra.

Conclusões: A inserção do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF), enquanto uma metodologia de abordagem na atenção primária possibilitou controlar o presenteísmo e nortear as visitas domiciliares realizadas por agentes de saúde com vistas a resgatar o absenteísmo de famílias para a imunização. Tal estratégia constitui em ferramenta capaz de melhorar a cobertura vacinal e garantir a promoção da saúde subsidiado por referenciais metodológicos, filosóficos, teóricos e legais compatível com a realidade brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da família, Imunização, Processos de Enfermagem, Teoria de Enfermagem, Taxonomias, Absenteísmo.

* Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem

** Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Juiz de Fora, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil e Saúde Coletiva

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-Graduação Strictu Sensu da Faculdade de Enfermagem

**** Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Enfermagem Aplicada

Programas educativos no auto-controlo da dor oncológica: revisão sistemática da literatura

Raquel Marques dos Santos*

Ana Rita Morgado Machado**

Joana Isabel Gomes Batista

Introdução: A maioria das pessoas com dor crónica é tratada em ambulatório, e cada vez mais, os utentes gerem a sua dor no domicílio, lidando com regimes medicamentosos complexos com conhecimentos inadequados acerca da gestão da dor oncológica. A educação de pessoas com dor oncológica é um elemento chave para o alívio efectivo da dor, havendo necessidade dos profissionais de saúde fornecerem informações precisas sobre a dor e seu controlo, informando das diversas estratégias utilizando programas de auto-controlo da dor.

Objectivos: Conhecer os programas educativos existentes e aferir a sua eficácia como método para o auto-controlo da dor oncológica; Aprofundar conhecimentos acerca da dor oncológica e suas consequências na qualidade de vida dos utentes; Conhecer programas educativos existentes destinados ao auto-controlo da dor oncológica; Averiguar e reflectir sobre a eficácia dos programas educativos apresentados, interpretando correctamente os resultados oriundos da pesquisa.

Metodologia: Para a realização desta revisão sistemática da literatura, optou-se por seguir o método proposto pela Cochrane Collaboration, os sete passos do Cochrane Handbook, tendo-se procedido à formulação da questão, localização e selecção dos estudos, avaliação crítica dos estudos, colheita de dados, análise e apresentação dos resultados, interpretação dos resultados e, por fim, aperfeiçoamento e actualização da revisão (Castro, 2001).

Resultados: A utilização do programa educativo: PRO-SELFÓ levou ao aumento do conhecimento dos utentes sobre o controlo da dor oncológica; A utilização do programa educativo: PEP mostrou que nas primeiras semanas após a alta, há diminuição das pessoas tratadas inadequadamente “ mas a tendência na adequação do tratamento da dor diminuiu. A utilização do programa educativo: PMI levou ao aumento do conhecimento e sentimento de controlo sobre a dor; Redução da preocupação com efeitos colaterais dos fármacos e ansiedade; Alterações relativas da intensidade e impacto da dor, angústia, depressão e qualidade de vida. A utilização do programa educativo: CLCS Educational Program levou a que intensidade média da dor diminuísse com aumento dos conhecimentos da família sobre controlo de dor. A utilização do programa educativo: Educational Program mostrou uma melhoria na comunicação dos utentes com os profissionais e no conhecimento da família sobre a dor; Melhorias pouco significativas da intensidade da dor experienciada pelos utentes.

Conclusões: A implementação de programas educativos para o auto-controlo da dor oncológica mostrou-se eficaz, sendo um recurso importante a ser utilizado pelos profissionais de saúde; O aumento do conhecimento influencia positivamente a eficácia no auto-controlo da dor (reduz as barreiras relacionadas com o utente). Os programas educativos, ao incluírem a pessoa no processo de cuidados, permitem o reconhecimento concreto dos défices de conhecimento e o fornecimento de informação individualizada e consequentemente permitem o eficaz prognóstico para o alívio da dor oncológica.

Palavras-chave: Cancro, Dor, Auto-Controlo, Programas Educativos.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

** Hospital de Faro EPE, Unidade de Cuidados Intermédios do Serviço de Urgência [ritinha_mm@hotmail.com]

Projeto de extensão “Gestantes conscientes construindo um futuro saudável”

Gracielle Pereira Aires*

Taís Cristina Cardoso Sousa**

Marcela Scalia***

Efigênia Aparecida Maciel de Freitas****

Introdução: Considerando a demanda de gestantes carentes de informações sobre a vivência do período gestacional e os cuidados com seu bebê, um grupo de acadêmicas, orientadas por uma docente do curso de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-MG, desenvolveu um projeto de extensão fomentado pelo Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade – PEIC, intitulado “Gestantes Conscientes Construindo um Futuro Saudável”, com atividades de educação em saúde para usuárias do Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas de Uberlândia-MG, Brasil.

Objetivos: Desenvolver ações educativas sobre o ciclo gravídico/puerperal; divulgar a humanização do parto segundo o PHPN com enfoque na importância da amamentação na primeira hora de vida; implementar ações buscando o desenvolvimento pleno do potencial de saúde da comunidade, melhorando a qualidade de vida de gestantes e suas crianças. Integrar graduandos de Enfermagem às equipes dos setores do Hospital; fortalecer o processo ensino aprendizagem por meio da técnica de problematização.

Metodologia: As alunas componentes do projeto e estagiários, realizaram atividades semanais no referido ambulatório. Após levantamento de sugestões de temas entre usuárias e equipe do setor, foram desenvolvidas atividades como dinâmicas de grupo que facilitam a fala e a troca de experiências entre as participantes, distribuídas cartilhas informativas elaboradas pelas acadêmicas, pautadas na importância da saúde integral do binômio mãe-filho; realizadas consultas de enfermagem para atendimento e orientações específicas para gestantes e puerperas; acompanhamento de visitas das gestantes ao setor de maternidade e salas de parto para familiarização com o ambiente.

Resultados: As atividades realizadas durante o período de duração do projeto alcançaram um público alvo de cerca de 480 gestantes, puerperas, e seus acompanhantes. Para estas mulheres foram fornecidas orientações norteadoras sobre a importância do pré-natal; o manejo com o aleitamento materno; o esclarecimento de dúvidas sobre as informações fornecidas na consulta médica. Como há uma grande miscigenação no Brasil, persiste a presença de mitos, superstições e variados hábitos culturais, que podem influenciar na gestação e cuidados com o RN, os quais foram abordados nas ações desenvolvidas. Para os acadêmicos o projeto favoreceu o processo ensino aprendizagem e a autonomia na obtenção de conhecimentos e habilidades podendo confrontá-los com os conteúdos da formação acadêmica; vivenciaram ações que integram o ensino, a pesquisa e a extensão; perceberam-se melhor na inserção social de sua área de formação; ajudaram a solucionar, de forma prática e ágil, os problemas identificados; acompanharam estagiários de enfermagem de períodos iniciais, desenvolveram ações multi/interdisciplinares externas e internas à Universidade.

Conclusões: As ações desenvolvidas no projeto de extensão favoreceram o aprendizado e formação acadêmica; deram origem a organização e efetivação da Liga de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. A Liga deu continuidade às atividades do projeto e atualmente suas componentes prestam assistência de enfermagem no referido ambulatório de ginecologia e obstetrícia duas vezes na semana como parte da agenda de atendimento do setor. Há uma proposta aprovada pela coordenação do serviço para expandir as ações para outros setores abrangendo todo período gestacional, com a finalidade de incorporar essas ações como regulares. O projeto proporcionou mudança na rotina do serviço.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Gestantes, Enfermagem.

* Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

*** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

**** Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina

Promoção da saúde e qualidade de vida: relações nas práticas de diferentes setores das políticas sociais

Kênia Lara Silva*, Roseni Rosângela de Sena**, Kátia Ferreira Costa Campos***, Andreza Trevenzoli Rodrigues, Elen Cristiane Gandra

Introdução: Como condição que amplia a qualidade de vida, a promoção da saúde é uma preocupação e uma busca que permeia diversos setores das políticas sociais. Logo, esta deve ser uma estratégia para conquista da cidadania, ao fomentar ações de compromisso com o bem-estar, defesa da equidade e da qualidade de vida da população. O presente trabalho integra a pesquisa “Inovação nas práticas de promoção da saúde”, desenvolvida por pesquisadores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil.

Objetivos: O estudo tem como objetivo analisar as práticas de promoção da saúde desenvolvidas pelos setores de saúde, educação, assistência social e cultura.

Metodologia: Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, sustentado na dialética. O cenário foi composto por seis municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, selecionados por sorteio em faixas populacionais pré-determinadas. Os dados foram coletados através de entrevistas com gestores da área de saúde, educação, assistência social e cultura. As práticas de promoção da saúde reveladas nas entrevistas foram observadas, filmadas e registradas em diário de campo. Os dados empíricos foram submetidos a análise de conteúdo temática.

Resultados: Identificaram-se nos diferentes setores, diversas práticas no campo da promoção da saúde. Destaca-se que estas têm como perspectiva a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e afirmação da cidadania. São expressivas as experiências que têm como eixo orientador o território, suas demandas e vulnerabilidades. Assim, a pobreza e iniquidades sociais marcam a definição político-institucional da promoção da saúde. Revela-se que a maioria das práticas se encontram no campo da inovação com incorporação de conteúdos relacionados à promoção da saúde, embora ainda permaneçam desafios para alterar processos e relações. As práticas indicadas como de sucesso perpassam por ações que valorizam a saúde mental, física e transformações culturais. Incorporando temáticas que abordam diferentes grupos populacionais para além daqueles tradicionalmente assistidos. Sobressai como inovação, a tendência dos discursos estudados para uma concepção de promoção da saúde resultante do esforço conjunto do governo e sociedade civil em transformar espaços públicos em ambientes saudáveis e ampliar o acesso às práticas que promovem cidadania.

Conclusões: Conclui-se que práticas de promoção da saúde são desenvolvidas na perspectiva do conceito ampliado de saúde e podem representar um importante investimento na melhoria da qualidade de vida da população. Indica-se a necessidade de avançar na construção de parcerias intersetoriais na perspectiva de reconhecer as necessidades sociais de saúde, compondo redes de compromisso e co-responsabilidade quanto à qualidade de vida da população em que todos sejam partícipes. Reconhece-se a importância de estudos nesta temática que indiquem análises de práticas e experiências, demonstrando avanços e desafios dos diferentes setores para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Intersetorialidade, Políticas Públicas de Saúde.

* Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Aplicada

** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

*** Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem

Promoção da saúde sexual da pessoa com deficiência visual

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças*

Lorita Marlena Freitag Pagliuca**

Giselly Oseni Laurentino Barbosa***

Luana Duarte Wanderley****

Introdução: Os deficientes visuais apresentam dificuldades de acesso à informação sobre saúde sexual. A ausência da visão não reduz o desenvolvimento e interesse sexual. A pessoa com deficiência visual deve ser assistida da mesma forma que o vidente, sendo necessárias abordagens diferenciadas. É relevante destacar a ocorrência de DST nessa clientela. Considerando o enfermeiro como promotor de saúde, tem-se a Educação em Saúde como uma estratégia capaz de responder a aquisição de comportamentos positivos.

Objetivos: Realizar oficinas de educação em saúde para homens e mulheres deficientes visuais aprenderem a utilizar os preservativos masculino e feminino; Capacitar os deficientes visuais para o cuidado de sua saúde sexual.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa cinco homens e sete mulheres deficientes visuais maiores de 18 anos. Realizaram-se cinco oficinas nos meses de abril e maio de 2010. Na primeira discutiu-se a sexualidade do deficiente visual. Nas duas seguintes, os homens confeccionaram próteses penianas e treinaram o uso do preservativo masculino. Nas duas últimas, as mulheres construíram próteses da genitália feminina e treinaram o uso do preservativo feminino. As oficinas foram filmadas e analisadas qualitativamente pelo método de análise de conteúdo. Os aspectos éticos foram respeitados.

Resultados: A idade dos homens variou entre 23 e 59 anos; dois apresentavam baixa visão e cinco cegueira total. A faixa etária das mulheres foi de 19 a 32 anos; seis têm cegueira total e uma baixa visão. A prótese peniana foi construída com massa de modelar, enquanto a prótese do canal era de esponja e ligas de borracha. Para a análise dos dados, estabeleceram-se as seguintes categorias: Sexualidade do deficiente visual; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Construção das próteses; e Treinamento com os preservativos. A categorização dos dados emergiu das verbalizações envolvendo cada temática. Na primeira categoria, discutiram-se como os sujeitos percebem sua sexualidade e como a sociedade observa essa questão. A segunda se refere ao conhecimento dos participantes e aos comentários e as dúvidas sobre DST. Nas terceira e quarta categorias, respectivamente tem-se os momentos vivenciados durante a construção das próteses e as dúvidas e comentários relatados durante a utilização da prótese para treinar a colocação do preservativo.

Conclusões: Para a promoção da saúde sexual entre pessoas deficientes visuais, a educação em saúde se constituiu um meio eficaz. Envolver os sujeitos do estudo no processo de trabalho, ao incentivá-los para a confecção das próteses foi uma estratégia considerada satisfatória. A realização das oficinas, o tempo utilizado e a quantidade de encontros foram entendidos como adequados. As discussões foram consideradas instrutivas e as informações captadas. Através de recursos adaptados, torna-se uma abordagem pela qual o enfermeiro pode garantir uma assistência de saúde de qualidade, o que induzirá a uma clientela deficiente mais saudável.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Sexualidade, Deficiente Visual, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Cuidados de Enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará, Enfermagem [cristianareboucas@yahoo.com.br]

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

**** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

Promoção da saúde, intersetorialidade e meio ambiente: projetos de agentes comunitários de saúde em Goiânia-Go

Angela Bete Severino Pereira*, Marta Valéria Calatayud Carvalho**, Ana Lúcia Alves Carneiro da Silva***, Jacqueline Rodrigues Lima****, Veruska Prado Alexandre*****

Introdução: Ações Intersetoriais para Promoção da Saúde-AIPS é um projeto de cooperação internacional entre Brasil e Canadá que visa o intercâmbio de conhecimento. Em Goiânia-Goiás as atividades foram planejadas e desenvolvidas pela Universidade Federal de Goiás-UFG e Secretaria Municipal de Saúde-SMS. Agentes Comunitários de Saúde-ACS da Estratégia Saúde da Família-ESF receberam capacitação sobre o tema, levantaram as necessidades da comunidade e em seguida, implementaram localmente, Planos de Ações Intersetoriais-PAI com foco na promoção da saúde.

Objetivos: Ao concluir o curso de capacitação de 64 horas, os ACS apresentaram seus PAI. Dos seis projetos implementados, três relacionavam o meio ambiente com a saúde. O objetivo deste relato é apresentar os resultados obtidos a partir do monitoramento da implementação de três planos locais de ação intersetorial que envolveram questões de meio ambiente e foram executados por ACS que atuam na ESF no Município de Goiânia-GO.

Metodologia: O monitoramento dos projetos consistiu na aplicação de instrumento de acompanhamento mensal das atividades desenvolvidas pelos ACS em seus PAI. Na planilha apresentada, os participantes informavam para cada atividade: o número de parceiros envolvidos e seus respectivos setores de atuação; o objetivo e resultados obtidos, dificuldades e facilidades encontradas e a avaliação por parte dos envolvidos. As informações eram sistematizadas e, os gestores do projeto apresentavam os resultados para os ACS e apoiavam na execução de algumas atividades. Os ACS apresentaram os resultados obtidos aos parceiros do projeto AIPS.

Resultados: Um dos planos teve como foco a luta pela revitalização de uma área urbana de preservação ambiental que estava degradada. Os ACS mobilizaram a comunidade, por meio de abaixo-assinado; visitas domiciliares e reuniões com lideranças locais e políticas. Um documento, identificando as potencialidades do local para prática de atividade física, lazer saudável e educação ambiental, foi entregue ao serviço de meio ambiente do Município. Outro plano foi direcionado aos idosos que viviam em isolamento social. Foram realizados passeios parques localizados em regiões mais favorecidas da cidade com o intuito de estimular atividades comunitárias de lazer e esporte e também, estimular a reflexão crítica sobre a necessidade de espaços saudáveis em sua região. Um terceiro grupo promoveu um passeio ao aterro sanitário da cidade com idosos, sensibilizando-os para o consumo racional e separação do lixo doméstico para reciclagem. Algumas atividades de lazer deste grupo foram financiadas com a venda de material reciclado.

Conclusões: Este trabalho evidenciou que, após capacitação com foco na promoção da saúde e intersetorialidade, os ACS reconheceram a relação entre ambiente e saúde. Eles inseriram em sua agenda de trabalho, atividades que envolvem o meio ambiente e identificaram os parceiros intersetoriais potenciais no âmbito governamental e não-governamental tanto na região de atuação, quanto em níveis de gestão municipal e estadual.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Intersetorialidade, Ambiente Saudável, Saúde da Família.

* Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Goiás, Distrito Sanitário Leste [angelabete@gmail.com]

** Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Goiás, Distrito Sanitário Leste

*** Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia Goiás, Distrito Sanitário Leste

**** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem

***** Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição

Promoción de la salud, prevención primaria y detección oportuna del cáncer de mama a través de un intervención educativa de Enfermería

María Leticia Rubí García Valenzuela*, María Magdalena Lozano Zuñiga**,
María Jazmín Valencia Guzmán***, Jaqueline Pisano Báez****,
Vanessa Jimenez Arroyo*****

Introducción: En México la mortalidad por cáncer de mama se duplicó en los últimos 20 años y en 2006 esta enfermedad se convirtió en la segunda causa de muerte en mujeres de 30 a 54 años de edad y en la primera causa de defunción por cáncer en mujeres en general, por lo que se requiere intensificar las estrategias que promueven la detección oportuna y el tratamiento adecuado.

Objetivos: Evaluar el impacto en promoción de la salud y la prevención primaria a través del auto cuidado relacionado con la prevención del cáncer de mama, con la aplicación de un programa educativo tipo interactivo – participativo.

Metodología: Estudio longitudinal, prospectivo, de intervención. La población de estudio fueron 330 mujeres. En las variables de resultados, se buscó establecer una caracterización socio-demográfica, comportamiento reproductivo para identificar factores de riesgo al cáncer de mama, el conocimiento que tenían del cáncer de mama, así como la forma de aplicar la auto exploración mamaria. Se realizó una primera medición, antes de la intervención interactiva- participativa y una segunda medición al segundo mes de la aplicación de esta.

Resultados: Saber lo que es el cáncer de mama, 57% respondió no y cómo cuidarse para detectar oportunamente el cáncer de mama, en la primera medición el 55% contestó que sí, en la segunda medición esta cifra se incrementó el 6%; revisar sus mamas con frecuencia, en la primera medición el 64% indicó que sí, en la segunda medición, aumentó el porcentaje a un 73%. Observar sus mamas frente al espejo, el 55% de las encuestadas respondió que sí, cifra que se incrementó en la segunda medición al 60%. Conocer la forma de explorar sus mamas, 63% respondió no en la primera medición; este porcentaje disminuyó a 39% en la segunda medición. Identificar las características de la técnica, así como la periodicidad con que deben explorar sus mamas, aumentó a 61%. Respecto a la forma de realizar la palpación de las mamas, el 56% realiza círculos, y la revisión por cuadrantes el 24%.

Conclusiones: La aplicación de una intervención de enfermería educativa interactiva-participativa, apoya la promoción de la salud y aplicación del auto-examen de las mamas convirtiendo a las mujeres en sus propias monitoras de salud, en virtud del incremento de esta enfermedad. Esta intervención se propone como un recurso importante en la promoción de la salud, para disminuir las brechas e inequidad de género, considerando el uso de las acciones preventivas. Fue posible identificar falta de convicción para realizar el auto examen mamario, cuya etiología se relaciona con aspectos socioculturales y psico-afectivos que actúan como barreras para la toma de decisión.

Palabras Clave: Promoción de la Salud, Auto-Exploración, Mamaria.

* Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Enfermería

** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Facultad de Enfermería

*** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Bioquímica

**** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo

***** Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, Facultad de Enfermería

Promovendo o ser saudável no cotidiano contemporâneo: um encontro entre “monstros” e “forças”

Rosane Gonçalves Nitschke*

Karina Fatima Kremer de Souza**

Tuyane Vergínio Cardoso***

Samanta Rodrigues Michelin****

Introdução: Em tempos de fast life (Honoré, 2007), com vários problemas de saúde ligados ao estilo de vida das pessoas, vivenciamos um momento importante para refletir sobre nosso cotidiano, “a maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia-a-dia, através de suas interações, crenças, valores, significados, cultura, símbolos, que vai delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (Nitschke, 2007).

Objetivos: Tendo como objetivo, apresentamos um relato de experiência dos membros do Projeto Ninho e do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina - NUPEQUIS-SC.

Metodologia: Adotando o referencial teórico metodológico da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano, de Maffesoli, e utilizando metodologias ativas, montou-se uma tenda interativa, no sul do Brasil, buscando interagir com estudantes, professores e demais funcionários, sujeitos do estudo. Afixaram-se páginas dos livros ampliadas e questões norteadoras: Que monstros povoam seu cotidiano? Que forças você tem para combatê-los? Os participantes escreveram a resposta em uma cédula, configurando uma eleição, além de deixarem registrada sua percepção sobre a vivência. As respostas foram computadas, transcritas, sendo, analisadas, à luz do referencial teórico.

Resultados: Refletiu-se sobre a vida acadêmica e o ritmo de vida (Maffesoli, 2007) que se coloca numa contemporaneidade, onde o fast life predomina. O monstro Aiki Soo Nu, o ganhador, remete-nos às noites sem dormir, devido à sobre-carga de trabalho e a falta de tempo para desenvolver todas as atividades, durante a jornada diurna. Outros aspectos surgem com ele, como stress, cansaço, levando ao adoecimento. Os resultados mostraram que a maioria das pessoas convivem com mais de um monstro, vivendo no dia-a-dia com constantes turbulências no trabalho, na escola, na faculdade e na família. Destaca-se que muitos monstros se relacionaram com outros: um participante descreveu que o Chip Net – o monstro dos joguinhos eletrônicos – era a principal causa do monstro Aiki Soo Nu, sendo que, para eliminar o segundo, bastaria apenas exterminar o primeiro. Hoje, com todo avanço da ciência e tecnologia, é paradoxal, em muitas situações, vivermos pior do que antigamente.

Conclusões: A experiência foi um momento enriquecedor, onde pudemos acompanhar pessoas colaborando, pedindo ajuda, contando e rindo sobre os seus monstros. Percebemos a importância desta forma interativa, lúdica e lúcida, que instiga as pessoas a repensar sua maneira de viver, fazendo com que muitas delas parassem um tempo para pensar sobre o que limita o seu viver saudável, sendo este o primeiro e um grande passo para que se possa combater esses monstros, encontrando, então, a força de cada um.

Palavras-chave: Enfermagem, Promoção da Saúde, Quotidiano, Contemporaneidade.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Qual o efeito de uma intervenção centrada na educação e formação de professores, no consumo de fruta e hortícolas em crianças?

Helena Rafaela Vieira do Rosário*, Ana Araújo, Patrícia Padrão, Beatriz Pereira, Pedro Moreira

Introdução: As crianças tendem a comer o que lhes é familiar e o que o ambiente onde estão inseridas lhes proporciona (Jones, Steer, Rogers, & Emmett, 2010; Oliveria et al., 1992) num acto social onde pais, adultos, irmãos e outros modelam mutuamente as preferências e o comportamento alimentar individual. Não obstante Portugal seja o país onde verificou o maior consumo de fruta e hortícolas do Estudo Europeu Pro-Children, a maioria das crianças não atinge as recomendações do seu consumo (Franchini, 2010).

Objectivos: Avaliar o impacto de uma intervenção, implementada por professores com educação e formação contínua, no consumo de fruta e hortícolas em crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade.

Metodologia: Durante o ano lectivo 2007/08 oito escolas do 1º ciclo do ensino básico de Guimarães foram convidadas a participar no estudo. A colheita de dados desenrolou-se antes e após a intervenção, compreendeu a monitorização antropométrica, a entrevista de recordação das 24h anteriores e um questionário de avaliação do perfil demográfico da família. A intervenção compreendeu sessões de promoção de estilos de vida saudáveis implementadas pelos professores, com educação e formação prévia com os investigadores. O estudo foi aprovado pelas escolas e recorremos ao SPSS®, versão 18.0, para o tratamento estatístico.

Resultados: Das 574 crianças convidadas a participar, 464 (239 raparigas com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos) concordaram e devolveram os consentimentos. 233 (50.2%) constituíram o grupo de intervenção e 231 (49.8%) o grupo controlo. Após a intervenção, a ingestão de fruta e hortícolas foi significativamente superior no grupo de intervenção comparativamente com o grupo controlo ($p=0.021$) mesmo ajustando para a educação dos pais, ingestão energética e de fruta e hortícolas do primeiro momento de avaliação, sexo, idade e escolas. O grupo controlo ingeriu, em média, significativamente menos 67.4g de fruta & hortícolas do que o grupo de intervenção.

Conclusões: Este estudo demonstra que o programa de intervenção está significativamente associado ao incremento do consumo de fruta e incremento do consumo de hortícolas em crianças em idade escolar. Verificou-se que no período pós-intervenção, a ingestão de fruta e hortícolas foi significativamente inferior no grupo controlo comparativamente com o de intervenção. Este programa, centrado na educação e formação de professores, é promissor na prevenção da diminuição do consumo de fruta e promotor da ingestão de hortícolas. Mais trabalhos deverão ser realizados para saber se o aumento é mantido no tempo e se poderá reproduzir-se noutras realidades escolares e sociodemográficas.

Palavras-chave: Crianças, Programa de Intervenção, Formação Contínua, Professores, Fruta, Hortícolas

* Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem

Qualidade de vida de indivíduos com HIV/tuberculose em Fortaleza, Ceará, Brasil

Marli Teresinha Gimenez Galvão*

Larissa de Araujo Lemos**

Maria Luciana Teles Fiuza***

Alexsandra Rodrigues Feijão****

Introdução: A coinfeção HIV/TB constitui, atualmente, um desafio no contexto da saúde pública mundial. Com o avanço da terapia medicamentosa contra a aids, tem sido possível ampliar a expectativa de vida dos portadores, no entanto, viver com a coinfeção HIV/TB implica maior repercussões clínicas e físicas, além de vivenciar preconceitos, falta de recursos sociais e financeiros, alterações na sexualidade. Deste modo, portar a coinfeção HIV/TB, ou seja, duplamente doenças transmissíveis, pressupõe implicações na qualidade de vida do indivíduo.

Objectivos: Investigar os índices de qualidade de vida de pacientes com HIV/TB utilizando-se escala específica, denominada HAT-QoL, de indivíduos de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Metodologia: Estudo desenvolvido em ambulatório de referência para doenças infecciosas em Fortaleza, Ceará entre 2009 e 2010. Estudou-se 34 indivíduos, utilizou-se um instrumento específico e validado no Brasil, denominado HAT-QoL, que possui 42 itens e está dividido em nove domínios, a saber: atividades gerais, atividades sexuais, preocupação com sigilo sobre a infecção, preocupação com a saúde, preocupação financeira, conscientização sobre o HIV, satisfação com a vida, questões relativas à medicação e confiança no profissional. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for Social Sciences - SPSS 15.1.

Resultados: Dentre os coinfetados, a maioria era sexo masculino (88,2), 58,8% era de solteiros. Entre eles 91,2% informavam transmissão do HIV foi por via sexual. No relacionado à apresentação clínica da TB, 22 (64,7%) pacientes tinham a forma pulmonar, 10 (29,4%) extrapulmonar e 2 (5,9%) a forma mista (pulmonar e extrapulmonar simultâneas). Considerou-se melhor qualidade de vida os índices superiores a 75, observados pela HAT-QoL. Os prejuízos para se viver com o HIV e TB relacionavam-se aos domínios: “Atividades Gerais”, “Atividades sexuais”, “Preocupação com sigilo sobre a infecção”, sugerindo preocupação com a revelação de ser portador do HIV, e ainda ter tuberculose, muitas vezes é imposta pelo medo do indivíduo ser alvo de preconceito. Outros domínios indicando prejuízo para se viver foram: “Preocupações financeiras”, “Preocupações com a saúde”, “Conscientização sobre o HIV” e “Satisfação com a vida”.

Conclusões: Os resultados possibilitaram identificar deficiências na qualidade de vida dos portadores da coinfeção HIV/TB. Tais prejuízos devem-se aos reflexos de programas que não viabilizam a obtenção de condições de vida favoráveis. Apesar de existirem recursos capazes de promover seu controle, ainda não há perspectiva de se obter a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública. Além disso, a associação da tuberculose com o HIV representa um desafio adicional em escala mundial, e requer medidas preventivas e de controle dessas infecções amplamente divulgadas e aplicadas, fato ainda incipiente no cenário da saúde pública.

Palavras-chave: Enfermagem, Qualidade de Vida, Tuberculose, HIV

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem

*** Universidade Federal do Ceará, Hospital Universitário Walter Cantídeo

**** Hospital São José de Doenças Infecciosas, Coordenação de Enfermagem

Quedas de idosos e promoção da saúde: investigando o medo de cair

Jéssica Janete N. Santos*, Edmundo de Drummond Alves Junior**,
Rafael Gonçalves Tavares***, Hugo Leonardo Prata****,
Wagner Oliveira Batista*****

Introdução: No Brasil, quedas são consideradas problema de Saúde Pública. Por causas extrínsecas e intrínsecas idosos caem e têm comprometida a sua autonomia e independência. Pesquisas visam conhecer mais sobre o assunto para diminuir os agravos relacionados a quedas. Sugere-se que elas ocorrem devido a problemas relacionados à autoeficácia. A escala FES-I mede o medo de quedas e dá um indicativo precioso para futuras intervenções preventivas.

Objetivos: Verificar a prevalência do medo de queda entre caidores e não-caidores; identificar os fatores relacionados ao medo de queda; associar mais ou menos medo de quedas as consequências de quedas em idosos que vivem em comunidade e frequentam uma Unidade da Ação do Ministério do Esporte no município de São Gonçalo, que possui um projeto de prevenção de quedas.

Metodologia: Pesquisa qualitativa de corte transversal, tipo exploratória aplicada em idosos com idade superior a 60 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a escala FES-I e um questionário elaborado no sentido de conhecer o histórico de quedas dos investigados. A escala FES-I identifica quem tem mais medo de cair relacionados à autoeficácia, conceito fundamental na pesquisa. Os dados foram trabalhados frente à literatura sendo realizada uma triangulação conforme nos sugere Minayo (1999).

Resultados: Através da resposta coletadas foi identificado que mesmo participando de um grupo de prevenção de quedas, é significativa as informações referentes à incidência de quedas, que ocorrem de forma semelhante o que mostram dados da literatura. Tinetti (1988) sugere que de cada três idosos, um cairá ao menos uma vez ao ano. Estes dados também se repetem no estudo de Fabrício (2004) com idosos brasileiros. O resultado encontrado através do FES-I sugere que no grupo investigado o índice encontrado de medo de quedas se apresenta baixo mesmo que as pessoas caiam. O estudo identificou os múltiplos fatores associados às quedas de idosos do grupo investigado: idade avançada, história prévia de queda, com ou sem lesões, diminuição do equilíbrio, duas ou mais doenças crônicas, declínio funcional, físico e psicológico. No que toca a autoeficácia os índices encontrados sugerem a existência de uma baixa autoeficácia, o que poderia sugerir um número menor de quedas, fato este que não ocorreu.

Conclusões: As quedas de idosos ainda não mereceram a devida atenção das políticas públicas brasileiras o que não impede de existirem projetos de intervenção voltados à prevenção de quedas. A multifatorialidade das quedas se apresenta como um dificultador no que toca a identificação das causas mais frequentes, a combinação de mais de um fator é uma realidade quando se investiga o assunto. Medo de quedas como a síndrome pós-queda representam uma destas causas. A escala FES-I no sentido de verificar a autoeficácia utilizada na pesquisa mostrou-se como um importante norteador para os responsáveis do projeto de prevenção de quedas investigados.

Palavras-chave: Idoso, Queda, Medo de Queda, Promoção de saúde, Envelhecimento.

* Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

** Instituto de Educação Física Universidade Federal Fluminense, Educação Física

*** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

**** Universidade Federal Fluminense, Educação Física - Grupo de Pesquisa Envelhecimento e Atividade Física

***** Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Reacciones adversas a medicinas a la vacuna triple inactiva contra influenza en trabajadores de una industria metalúrgica

Leandro Leão Inocêncio*

Esther Archer de Camargo

Lucila Amaral Carneiro Vianna**

Introducción: Las expectativas de las personas en cuanto a la seguridad de las vacunas son altas y las preocupaciones relativas a esta seguridad, reales o imaginarias, pueden causar la pérdida de la confianza y por consiguiente la no adherencia a un programa de vacunación.

Objetivos: Verificar la incidencia y la gravedad de las Reacciones Adversas a Medicinas – RAM a la Vacuna Triple Inactiva Contra Influenza – TIV en la población de trabajadores de una industria metalúrgica de materiales no ferrosos, ubicada en el Estado de São Paulo, Brasil, durante la 8ª. Edición de la Campaña de Inmunización Contra la Influenza, patrocinada anualmente por esta empresa.

Metodología: Estudio epidemiológico con diseño de coorte, medido el fenómeno en tres momentos. Se ha aplicado un cuestionario para llenar y de fácil entendimiento a 1.960 trabajadores, elaborado por el pesquisador, incluyendo cuestiones cerradas, donde se trataba de investigar las RAM locales (eritema, sensación de dolor y edema) y sistémicas (fiebre, dolores musculares e indisposición) más frecuentes, en los períodos de 12, 24 y 48 horas después de la vacunación. La severidad de la RAM se ha graduado en leve, moderada y grave.

Resultados: Población compuesta por hombres (99,0%); edad media de 34,1 (desvío padrón 9,4 años) y Enseñanza Media Completa, como nivel de instrucción predominante (84,5%) y nivel mínimo de escolaridad de Enseñanza Básica Incompleta (1,7%). Con un Poder Estadístico del 85%, la Tasa de Incidencia Acumulativa del total de cualquiera de las RAM ha sido del 19,1%, siendo las mayores incidencias “lugar dolorido” (6,9%) y sistémica “cuerpo indispuesto” (8,3%). La Densidad de la Incidencia ha sido de 5,45 RAM/100 personas/día. La RAM “lugar dolorido” con un 6,7%, ha tenido mayor presencia de relatos con severidad leve (no ha sido necesario antídoto terapia) y con el 1,9%, a las RAM sistémicas “cuerpos con dolor” y “cuerpo indispuesto” han sido las que más presentaron severidad moderada: ha sido necesario antídoto terapia, sin embargo no hubo necesidad de internación.

Conclusiones: Para el estudio en cuestión, no hubo ningún relato de severidad grave: potencial riesgo de vida, causa daños permanentes o necesidad de cuidados médicos intensivos. Siendo que, los resultados reafirman la baja reactogenicidad de las TIV y su baja gravedad cuando ocurre, lo que justifica el costo beneficio.

Palabras Clave: Influenza, Vacuna, Trabajadores, Reacciones Adversas a Medicinas.

* Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem [leandro.inocencio@vmetaiscba.com.br]

** Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem

Representações de pessoas com transtornos mentais sobre sexualidade: vulnerabilidade às IST e HIV/AIDS

Jaqueline Barbosa*

Maria Imaculada de Fátima Freitas**

Introdução: Com as altas taxas de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV/AIDS detectadas em pessoas com transtornos mentais no Brasil (Projeto PESSOAS, 2010), somadas às limitações nas abordagens preventivas generalizantes focadas em decisão racional, aspectos psicossociais da sexualidade, cuidado e autocuidado para promoção de saúde mostram-se cada vez mais necessários de serem considerados nas estratégias de prevenção. Enfermeiros participam de cuidados clínicos gerais e prevenção de crises nas doenças mentais, porém a integralidade persiste como desafio a ser enfrentado, no país.

Objetivos: Compreender representações de pessoas com transtornos mentais sobre sexualidade, enfocando o autocuidado para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, em seus contextos de vida.

Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa, fundada em noções das Representações, consideradas fundamentais na análise de aspectos sociopsicoculturais que permeiam o processo saúde-doença e suas práticas sociais, assim como de fenômenos individuais e coletivos que se explicitam nas condutas dos sujeitos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 39 pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, dentro de Instituições psiquiátricas e serviços ambulatoriais públicos, em dois estados brasileiros. A análise dos conteúdos das entrevistas é fundamentada na proposta de análise estrutural de narração.

Resultados: Participaram 22 homens e 17 mulheres, com idades entre 18 e 72 anos, sendo 20 hospitalizados e 19 acompanhados em ambulatorios. As representações sobre sexualidade englobam aquelas sobre sexo, práticas sexuais, parceiros, gênero, formando uma rede de representações interdependentes, semelhantes àquelas da população em geral e com importante assimetria de gênero. A sexualidade é vivida, sobretudo, com prostitutas, pelos homens, e com relações mais duradouras, sofridas e sem prazer, pelas mulheres. Sonham com uma vida com companheiro(a), sendo que mulheres desejam sexo com relação amorosa, mas são comuns relações sexuais sem preservativo, violência sexual, venda de sexo e uso de drogas. Os fundamentos estão nas representações de masculinidade e feminilidade, favorecedoras de vulnerabilidade, agravada pela exclusão social, pobreza, baixa escolaridade, baixa auto-estima, violência e drogadição. O autocuidado é representado como necessário, mas a prevenção das IST e HIV/AIDS inclui deficiências, dificuldades e crenças infundadas, paralelamente à falta de acesso aos bens sociais, o que explicita uma maior vulnerabilidade desses sujeitos.

Conclusões: É fundamental modificar a assistência, reconhecendo a sexualidade saudável como um direito de todos. Paralelamente, há que se reconhecer a importância do contexto material e dos aspectos representacionais de pessoas com transtornos mentais, que determinam, em grande parte, as formas de viver a sexualidade e realizar autocuidado. Contudo, para o alcance de saúde sexual para estas pessoas, isto não bastará, se não houver o combate aos estereótipos de gênero e sexualidade, que tantos danos ocasionam à saúde coletiva. A Enfermagem pode contribuir para os avanços necessários, capacitando-se para lidar com o direito dessas pessoas à vivência saudável da sexualidade.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis/prevenção & Controle, Vulnerabilidade Social, Cuidados de Enfermagem Pesquisa Qualitativa.

* Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Saúde do Adulto

** Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [peninhahb@yahoo.com.br]

Revelação da soropositividade para HIV por pessoas em terapia antirretroviral – o impacto no tratamento

Walquiria Jesusmara dos Santos*

Eliane de Freitas Drumond**

João Azevedo Fernandes***

Maria Imaculada de Fátima Freitas****

Introdução: A não-adesão à terapia antirretroviral (TARV) aponta necessidades de abordagens psicossociais pela equipe de saúde, sobretudo enfermeiros que assistem diariamente sujeitos com HIV/AIDS, para o enfrentamento das dificuldades. O estigma vivenciado/imaginado gera solidão, medo e baixa auto-estima, definindo situações de isolamento e segredo sobre sua condição. Compreender como se dá a divulgação da soropositividade, identificando pessoas que compartilham a situação, é imprescindível para contribuir na estruturação de apoio operacional-social, o que tem demonstrado melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Objetivos: Compreender formas de revelação da situação de infecção pelo HIV ou de Aids pelos sujeitos aderentes e não aderentes à TARV, e analisar a escolha de pessoas para o compartilhamento da situação, capazes de apoiá-los em seu acompanhamento e tratamento com antirretrovirais.

Metodologia: Estudo qualitativo fundamentado em noções do Interacionismo, com 26 usuários de Serviço de Atenção Especializada em HIV/aids de Belo Horizonte, MG, Brasil. Projeto aprovado pelos Comitês de Ética da UFMG e da SMSA-BH. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos; ter retirado antirretrovirais na farmácia do serviço, pelo menos uma vez, durante o ano; ter aceitado participar da entrevista e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo método da análise estrutural da narração, com utilização do NVivo©2007.

Resultados: O desvelamento do diagnóstico é problema para aderentes e não aderentes à TARV. A maioria escolhe poucas pessoas de 'confiança' para revelar o diagnóstico. Dentre as escolhidas, encontram-se parceiros afetivos ou sexuais e familiares próximos. Há também aqueles que optam não revelar seu diagnóstico a ninguém, justificando-se pela não-aceitação da situação pelos outros, e pelo temor de provocar sofrimento na família. O medo de perder pessoas consideradas importantes aparece como fundamental para se calar. Apesar disto, o diagnóstico pode não ser efetivamente guardado porque familiares são informados às intimações ou tratamento, havendo desvelamento 'coletivo', com convivências e rumores, sem que o paciente seja protegido. Para os aderentes, o apoio operacional está presente, e o afetivo, fundado em conversas francas, encontra-se, sobretudo, em famílias melhor estruturadas. Porém, entre os não aderentes, a desestruturação familiar, a desconfiança e o segredo constituíam a base de suas interações sociais, antes de se infectarem, o que persistiu e agravou a condição social em seguida.

Conclusões: O segredo exprime forte sentimento de insegurança na vida de pessoas com HIV/AIDS, sendo o silêncio conivente a base das interações. Porém, as pessoas recebem mais apoio quanto melhor tiver sido estruturada sua vida familiar e social antes da infecção. Os não aderentes são mais fragilizados socialmente e têm maiores dificuldades de interações familiares, contando com baixo apoio. Tais achados apontam a importância de políticas públicas de apoio psicossocial para pessoas com HIV/AIDS, além da TARV, incluindo maior apoio operacional aos não aderentes, o que poderá reverter em melhoria da adesão à TARV e na qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: AIDS, Soropositividade para HIV, Promoção da Saúde, Cuidados de Enfermagem, Apoio Social, Relações Interpessoais/familiares.

* Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Curso de Enfermagem

** Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Vigilância Epidemiológica

*** Escola de Enfermagem da UFMG

**** Escola de Enfermagem/ Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública [peninhabh@yahoo.com.br]

Saúde bucal e comportamento de higiene bucal de pacientes a serem submetidos à quimioterapia: relevância do papel educativo e da avaliação

Emilia Campos de Carvalho*, Mariângela Aparecida Pace**,
Caroline Guilherme***, Vivian Youssef Khouri****,
Claudia Benedita Santos*****

Introdução: A avaliação bucal pode ser realizada tanto com a finalidade de identificar as condições de saúde bucal como identificar a necessidade de ensino sobre as técnicas de higiene bucal durante o tratamento quimioterápico; o emprego de protocolos para a promoção do cuidado oral e educação do paciente melhora o manejo dos sintomas e a qualidade de vida desta população. A intervenção mais comumente recomendada na literatura no cuidado à mucosite oral é uma boa higiene bucal.

Objetivos: identificar a importância atribuída à higiene bucal por pacientes internados para quimioterapia; identificar o comportamento de higiene bucal usual empregado antes da quimioterapia; avaliar a condição da saúde bucal dos pacientes antes da quimioterapia; relacionar o grau de saúde bucal obtido e o grau de importância atribuído pelo paciente.

Metodologia: estudo descritivo, aprovado pelo comitê de ética da instituição. A condição bucal foi avaliada pelo Índice de Cariados, Perdidos, Obturados (CPOD) e pelo Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S); a importância atribuída à higiene oral foi avaliada em escala autóloga (0 a 10); os comportamentos de higiene foram identificados por entrevista e inquérito sobre a técnica de escovação utilizada, frequência, material utilizado e movimentos de escovação (conforme a técnica de Stillman modificada); foi empregado para análise o teste de Spearman.

Resultados: segundo a técnica de higiene oral relatada pelos 20 sujeitos, 40% utilizavam cotidianamente a escovação com creme dental, fio dental e enxaguatório bucal; 43% realizavam a sequência incompleta; 80% realizavam movimentos incorretos; 70% relataram a higienização bucal três vezes ao dia. O grau de importância que atribuiu à saúde bucal variou de 5 a 10 (média = 8,8), Pelo CPO-D, 25% usavam prótese; a amostra apresentou média de 4 dentes cariados e de 7 dentes perdidos; 65% apresentaram normalidade na condição bucal; 25% infecção. O IHO variou de péssimo a satisfatório, sendo satisfatório para apenas 35%. Não foi identificada correlação estatisticamente significativa entre IHO-S e a importância atribuída à saúde bucal ($r_s = -0,143$; $p = 0,549$).

Conclusões: O exame bucal, o IHO-S e o CPO-D mostraram-se adequados para caracterizar condições bucais e reforçaram que a avaliação bucal é indicador de saúde relevante para essa clientela. 65% consideraram importante a higiene bucal, mas o IHO foi regular, deficiente ou péssimo, evidenciando necessidade de intervenção educativa sobre: uso de material de higienização adequado, movimentos corretos de escovação, a sequência e a frequência. Há necessidade de informação a esta clientela sobre as alterações da técnica padrão em face das condições clínicas (plaquetopenia), cuidados com a escova (neutropenia) e identificação precoce de alterações bucais e riscos decorrentes das mesmas.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal, Enfermagem, Oncologia, Higiene Bucal, Índice de Higiene Oral, Índice CPOD.

* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

*** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

***** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Saúde e educação em matérias de jornal nos anos de 1960 em uma cidade do interior do Paraná/Brasil

Rosa Maria Rodrigues*, Fernanda Laís Angonese**, Claudia Silveira Viera***, Franciele Foschiera Camboin****, Solange de Fátima Reis Conterno*****

Introdução: As preocupações com a saúde da população e os cuidados corporais individuais representam características marcantes da modernidade. A tentativa de intervenção estatal nos comportamentos dos membros da nação, articulada com os interesses da crescente industrialização a partir do século XIX enfatizou a busca da saúde. A abordagem deste estudo foi o apelo ao corpo saudável característico da modernidade. O suporte teórico privilegiou a referencial sociológico baumaniano, não restringindo o diálogo com outros autores.

Objetivos: Compreender e explicitar a relação entre educação e saúde e o processo de colonização da cidade de Cascavel/Paraná/Brasil na década de 1960 e objetivos específicos: levantar aspectos de educação e saúde nos jornais deste período e analisar o vínculo entre tais fontes e o discurso do sociólogo Zygmunt Bauman.

Metodologia: Trata-se de pesquisa documental, cujas fontes foram os arquivos de uma Biblioteca Pública municipal denominada Sandálio dos Santos onde se encontraram jornais da década estabelecida. Procedeu-se a leitura de todos os jornais publicados selecionando as matérias que se relacionavam à saúde ou educação. A partir da coleta, os dados foram sistematizados e organizados em unidades temáticas de acordo com as indicações de Bardin (1977). A análise articulou discussões sobre a temática educação e saúde e o referencial de Bauman.

Resultados: Sistematizou-se uma temática central denominada: as interfaces entre saúde e educação na construção da ordem na qual se aglutinaram as demais temáticas: A intervenção no corpo; a construção da ordem pelo cultivo da infância e os “Estados” atuantes na consolidação da ordem. Identificou-se que a “ordem como tarefa” presente no discurso de Bauman pode ser visualizada na sociedade que se formava; os anúncios mostraram que a educação e a saúde foram os dispositivos que auxiliaram na construção de uma sociedade ordeira. Traziam recomendações para que todos os indivíduos se enquadrassem nos padrões de normalidade. O foco privilegiado para tais práticas foi as crianças, principalmente aquelas em idade escolar. Essas intervenções eram realizadas pelo estado, que em alguns casos teve suas funções assumidas por outras instituições como as supranacionais, em especial a Organização das Nações Unidas ou ainda a indústria farmacêutica.

Conclusões: Educação e saúde surgiram como dispositivo auxiliares na construção de uma sociedade ordeira que, apesar de inculta seria passível de ser moldada de acordo com os comportamentos considerados saudáveis. A transmissão desses conhecimentos, por meio da educação e saúde tinha como principal objetivo ordenar a sociedade, promovendo e desenvolvendo práticas de saúde no cotidiano da população. Na realidade estudada, essa construção da ordem descrita por Bauman como a “ordem como tarefa” pode ser expressada claramente, desde a colonização do Oeste paranaense, a construção da escola e até pelos jornais, um dos únicos meios de comunicação que se tinha naquela época.

Palavras-chave: Educação, Educação e Saúde, História, Desenvolvimento.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

**** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem

***** Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem [solareis@brturbo.com.br]

Sintomas de estresse em trabalhadores do PSF no município de Porto Velho-RO, Brasil

Katia Fernanda A. Moreira*

Ticiane Albuquerque**

Tathiane Souza de Oliveira***

Adriano Pinheiro da Costa****

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desenvolve atividades junto à comunidade e o dinamismo dos problemas da realidade sanitária, dentre outros aspectos, expõem o trabalhador a riscos físicos e/ou psicossociais que podem desencadear o processo de estresse. O estresse é uma realidade que pode estar presente na vida dos profissionais da ESF e identificar suas causas torna-se fundamental para melhorar as condições de trabalho, prevenir doenças e consequentemente proporcionar uma assistência adequada à população.

Objetivos: Investigar a ocorrência de estresse nos profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) Ernandes Índio e Socialista.

Metodologia: O projeto foi aprovado pelo parecer nº354269/CEP UNIR. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Foram selecionadas três equipes da USF Ernandes Índio e duas da USF Socialista, num total de 60 profissionais. Foi utilizado o Inventário de Sintomas Stress para adultos, de Lipp. Os dados foram tabulados em planilha Excel, analisados por estatística descritiva e os resultados foram apresentados em tabelas e discutidos à luz da literatura pertinente. A correção e interpretação do ISSL foram realizadas com assessoria de uma psicóloga.

Resultados: Constatou-se a presença de estresse em 66,7% dos trabalhadores, sendo que a categoria dos agentes comunitários de saúde (ACS) apresentou o maior percentual, em todas as fases, totalizando 65,0%. Quanto aos sintomas físicos, os enfermeiros apresentaram o maior em percentual de estresse (60,0%). Em relação aos sintomas psicológicos, os médicos apresentaram 66,7% e 33,3% de sintomas físicos e psicológicos. Em relação às fases de estresse por categoria profissional, observa-se que os ACS, apresentam maior percentual em todas as fases: Alerta (100,0%), Resistência (66,7%), Quase exaustão (100,0%) e Exaustão (80,0%). Os técnicos de enfermagem obtiveram maior percentual na fase de Resistência (12,5%), já os enfermeiros e os dentistas 8,2% e 4,2%, respectivamente. Os sintomas psicológicos são mais predominantes nas categorias profissionais de técnico de enfermagem, técnico de higiene dentário (THD) e médicos, os quais podem comprometer a auto-estima do indivíduo e influenciar em suas relações e desempenho, além da falta de motivação em suas atividades.

Conclusões: Considerando-se os resultados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que o nível de estresse encontrado nos profissionais entrevistados é significativo e pode se elevar caso medidas de enfrentamento e redução de nível de estresse não sejam tomadas. Sugere-se que a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho-RO, implante programas de educação para a saúde, de prevenção e redução do estresse na Atenção Básica deste município.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Estresse, Equipe Saúde da Família.

* Fundação Universidade Federal de Rondônia, Saúde Coletiva

** Fundação Universidade Federal de Rondônia, Medicina

*** Fundação Universidade Federal de Rondônia, Enfermagem

**** Fundação Universidade Federal de Rondonia, Enfermagem

Situação vacinal dos trabalhadores de saúde em uma unidade de atenção primária da regional noroeste de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Lúcio José Vieira*

Camila Sarmento Gama**

Barbara Maximimo Rezende***

Grazielle Neves Gomes Fonseca****

Introdução: Os profissionais de saúde, devido à natureza de seu trabalho, estão frequentemente expostos a materiais biológicos, potencialmente contaminados, sendo dessa forma, a atualização do esquema vacinal uma estratégia de prevenção de agravos imprevisíveis. Entretanto, tem-se verificado a falta de conhecimento ou de conscientização dos trabalhadores quanto aos riscos de exposição aos materiais biológicos e da importância de receber o esquema vacinal completo das vacinas preconizadas para o adulto, fato esse evidenciado pela ausência ou desatualização do cartão de vacinação.

Objetivos: Objetivou-se avaliar a cobertura vacinal dos profissionais de saúde de uma unidade básica de saúde da Regional Noroeste de Belo Horizonte bem como analisar a sorologia dos mesmos para hepatite B.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, epidemiológica, realizada com trabalhadores de saúde de ambos os sexos das seguintes categorias: medicina, enfermagem e odontologia. Foi utilizado um questionário estruturado associado à avaliação do cartão de vacina do profissional, durante uma entrevista previamente agendada, realizada por acadêmicos de uma universidade pública de Minas Gerais e uma enfermeira inserida no processo de trabalho da unidade. Os dados foram analisados com o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 13.0.

Resultados: Um total de 32 profissionais concordaram em participar do estudo. A maioria dos trabalhadores (68,8%) era do sexo feminino, 21,9% pertenciam à categoria de medicina, 59,4% enfermagem e 18,8% odontologia. 50,0% dos profissionais trabalhavam na unidade há mais de cinco anos. Destaca-se que 78,1% dos funcionários informaram nunca ter realizado exames periódicos pela prefeitura do município. Quanto à vacinação para difteria e tétano (dT) 68,8% afirmaram ou confirmaram por meio da visualização do cartão de vacina estar atualizados, para sarampo, caxumba e rubéola (triviral) e febre amarela 84,4%, gripe sazonal 31,2%, Influenza A 96,9%, e BCG 84,4%. Em relação à imunização para hepatite B, 78,1% informaram ter recebido três doses da vacina. Quanto à pesquisa da soroconversão para hepatite B, apenas 40,6% dos trabalhadores informaram ter realizado o teste sorológico para o anti-HBs reagente anteriormente ao estudo. Desses, 38,5% não obteve titulação satisfatória. Após a coleta do anti-HBs pela pesquisa, realizada com os 32 funcionários, 31,3% mantiveram-se sem imunidade.

Conclusões: Considerando que estes profissionais são pertencentes a grupo de risco para adoecer e que imunobiológicos são gratuitos, os resultados encontrados para cobertura vacinal são insatisfatórios. O ideal seria imunizar a totalidade dos trabalhadores com todas as vacinas disponíveis. Sugere-se, assim, que as instituições de saúde reforcem a importância e os benefícios adquiridos pela vacinação, visando à melhoria da cobertura vacinal, por meio de medidas que esclareçam aos profissionais sobre a relevância da vacinação previamente à sua inserção no mercado de trabalho, além da apresentação da documentação que comprove a imunização efetiva deste.

Palavras-chave: Imunização, Hepatite B, Saúde do Trabalhador, Acidentes de Trabalho.

* Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**** Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Regional Noroeste - Centro de Saúde Jardim Alvorada

Suporte familiar e social: que implicações no bem-estar psicológico dos doentes com Acidente Vascular Cerebral

Carlos Alberto Cruz de Oliveira*

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa, em Portugal, uma das principais causas de morbilidade e mortalidade, exigindo por parte dos enfermeiros de reabilitação uma maior atenção para a sua prevenção e reabilitação precoce. A família e os amigos têm um papel fundamental durante a fase de recuperação, quer durante o internamento quer no domicílio, contribuindo para o seu Bem-Estar (Fagulha et al., 200; Martins, 1998).

Objectivos: Analisar a relação entre Suporte familiar e social e o Bem-Estar dos doentes com Acidente Vascular Cerebral.

Metodologia: Tipo de Estudo: Descritivo e transversal. População alvo: Doentes provenientes do Distrito de Coimbra, com o diagnóstico de um primeiro AVC e idade inferior a 70 anos de idade, internados nos Serviços de Neurologia dos Hospitais Centrais de Coimbra. Amostra: Não probabilística acidental com 65 doentes. Instrumento de colheita de dados: Formulário e as escalas de auto-preenchimento: Apgar Familiar de Smilkstein; Escala Instrumental e Expressiva do Suporte Social (E.I.E.S.S.); Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP).

Resultados: Neste estudo verificámos que quanto melhor for a percepção do Suporte social dos doentes, melhor é o seu Bem-estar Psicológico. Estas variáveis apresentam uma associação positiva moderada ($r = 0,519$), estatisticamente significativa a um nível de significância de 1%. 26,9% da variabilidade do Bem estar psicológico é explicada pelo suporte social. Existe uma associação positiva baixa ($r = 0,397$) embora significativa a 1%, entre o Apgar familiar na percepção do doente e o seu bem-estar psicológico. O Apgar familiar determina 15,7% da variabilidade do Bem-estar Psicológico.

Conclusões: A família e amigos da pessoa com AVC são determinantes na sua reintegração social, minimizando as repercussões nefastas da sua incapacidade, através da sua melhoria motivacional e psicológica, facilitando a sua adesão ao programa de reabilitação. O apoio familiar e social deve ser facilitado e incentivado nos cuidados ao doente. O apoio prático e emocional da família e amigos melhora a habilidade do doente, promovendo uma mais rápida e melhor reintegração familiar, social e profissional, contribuindo para um melhor Bem-Estar Psicológico do doente e família. Os problemas de ordem física não devem ser sobrevalorizados em relação aos problemas emocionais.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Bem-Estar Psicológico, Suporte Social, Apgar Familiar.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científica de Enfermagem de Reabilitação

Terna aventura: expectativas na preparação para o parto e parentalidade

Rosa Maria Santos Moreira*

Teresa Maria de Campos Silva**

Introdução: A gravidez, nascimento e parentalidade são transições de desenvolvimento importantes para o casal/família, que implicam mudanças e adaptações aos novos acontecimentos. A tomada de consciência das mudanças e a preparação antecipada para o exercício do papel parental, facilita uma transição adequada. O Projecto Terna Aventura pretende dar resposta às necessidades dos casais que pretendem preparar-se para o nascimento dos seus filhos e para o exercício da parentalidade, procurando também melhorar os resultados em saúde e o desenvolvimento da comunidade.

Objectivos: Caracterizar os casais participantes na preparação para o parto e parentalidade no ano de 2009. Conhecer as expectativas do grupo de grávidas/casais relativamente à preparação que desejavam iniciar para o parto e parentalidade.

Metodologia: A recolha de dados de caracterização dos casais foram obtidos durante o processo de inscrição. Procedeu-se a oito entrevistas semi-estruturadas no primeiro dia em que iniciaram a preparação, às grávidas e/ou casais que aceitaram participar livremente, após autorização para gravação áudio, esclarecimento dos objectivos da entrevista e garantia do anonimato, assim como de que os dados apenas seriam usados para fins científicos.

Resultados: A média de idade das grávidas era 30,25 anos e dos companheiros 31,87 anos. A Licenciatura foi a moda para grávidas e companheiros. Todas as grávidas eram Primíparas. Três grávidas e um companheiro já tinham conhecimento sobre preparação para o parto, através de amigos e familiares. A procura da preparação para o parto e parentalidade, na perspectiva de alguns participantes, centrou-se na necessidade de obterem mais conhecimento acerca da gravidez, preparando-se para as etapas seguintes e para a vivência serena da nova experiência. O momento do parto despoletava receios, como a dor durante o trabalho de parto e analgesia usada e como agir na presença de contracções uterinas com auto-controlo. O exercício do papel maternal foi referido como uma preocupação, revelando a expectativa de aquisição de habilidades. O facto de ser o primeiro filho e a falta de experiência na família e/ou amigos realça esta necessidade. A alimentação do filho é referida como uma preocupação maior, nomeadamente a amamentação.

Conclusões: Os resultados mostram as expectativas dos casais participantes, na aquisição de capacidades e conhecimento, que os prepare o melhor possível, para a experiência de serem pais. A primeira experiência de ter um filho, associada à falta de experiência com nascimentos na família e no círculo de amigos, colocou estes casais no caminho da procura de mais informação e preparação, para enfrentar os desafios neste processo de transição das suas vidas.

Palavras-chave: Gravidez, Trabalho de Parto, Nascimento, Obstetrícia, Enfermagem, Parentalidade

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica - Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica [rosa@esenfc.pt]

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica - Enfermagem de Saúde Materna Obstétrica e Ginecológica [tmcs@esenfc.pt]

Trabalho em turnos e seus efeitos sobre a saúde dos profissionais de enfermagem hospitalar

Sônia Beatriz Coccaro de Souza*

Liana Lautert**

Priscilla Wolff Moreira***

Meíra Gonçalves Teixeira****

Introdução: As pesquisas sobre os efeitos do trabalho em turnos têm sido foco de atenção com vistas à prevenção do dano à saúde do trabalhador. Em contrapartida, observa-se a crescente demanda por serviços 24 horas, o que torna inevitável a inserção de um número cada vez maior de profissionais nesse regime. Cabe à sociedade equacionar meios de organização do trabalho onde os indivíduos possam desenvolver suas atividades com o mínimo de segurança necessária para proteção da saúde.

Objectivos: Investigar a presença ou não de efeitos imediatos (interferência no estilo e qualidade de vida, saúde física e psíquica) e de longo prazo (problemas digestivos, cardiovasculares e depressão) do trabalho em turnos em profissionais da equipe de enfermagem.

Metodologia: A amostra com 107 sujeitos, 39 enfermeiros e 68 técnicos ou auxiliares selecionados de forma aleatória, estratificada e proporcional ao número total de sujeitos por categoria, distribuídos e avaliados nos turnos manhã e noite. A primeira etapa do estudo de coorte ocorreu em 2006 e a segunda em 2009. Os dados contínuos foram analisados por teste t de Student para amostras independentes. As análises de associação foram realizadas através do teste Qui-quadrado, com coeficiente Kappa, correção de Yates ou exato de Fisher quando necessários.

Resultados: Dos 107 sujeitos, 36 estavam alocados no turno manhã e 71 a noite, possuíam idade de 39,5 ($\pm 7,1$) anos no turno da manhã e 43,7 ($\pm 7,2$) anos no turno da noite ($p=0,005$). A escolaridade não foi diferente estatisticamente significativa entre os turnos ($p=0,46$), sendo que os profissionais do turno da manhã apresentaram 14,9 ($\pm 2,9$) anos completos de estudo e os do noturno 14 ($\pm 3,1$). Observou-se pobre concordância em relação aos sintomas psiconeuróticos ($k=-0,43$); concordância regular para sintomas depressivos ($k=0,24$) e tensão arterial sistólica ($k=0,32$); concordância moderada para prática de atividade física regular ($k=0,43$), tensão arterial diastólica ($k=0,44$), número de acidentes de trabalho ($k=0,55$) e concordância muito boa para o tabagismo ($k=0,96$).

Conclusões: Constatamos que entre 2006 e 2009, a amostra estudada apresentou desempenhos similares quanto à frequência de acidentes de trabalho, prática de atividade física, tabagismo e valores tensionais diastólicos. Evidenciou-se redução de relatos sobre sintomas depressivos, gastrointestinais e alteração dos níveis sistólicos. Todavia, verificamos prejuízo nas relações sociais e níveis de HDL e LDL. Continuar pesquisando sobre os efeitos do trabalho em turnos na saúde dos profissionais permite subsidiar conhecimentos para a criação de programas de prevenção às doenças crônico-degenerativas nos trabalhadores em turnos.

Palavras-chave: Trabalho em turnos, Serviços hospitalares, Enfermagem, Educação em Enfermagem, Fatores de risco.

* Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*** Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**** Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Um olhar sobre a intenção das jovens em amamentar

Carolina Miguel Graça Henriques*

Maria Dos Anjos Coelho Dixe**

Helena da Conceição Borges Pereira Catarino***

Introdução: Swanson, Power, Kaur, Carter, Shepherd (2007) enfatizam que, as ideias pré-concebidas dos pais e das mulheres especialmente, relativas à amamentação e da sua decisão em amamentar, foram construídas no período da adolescência e da juventude, pelo que trabalhar com os jovens neste domínio é essencial. Em Portugal, Faria, Pinto e Bicalho (2006) e Galvão, Silva, Frederico, Soeiro, Rodrigues, Costa, Nunes e Fernandes (2007) verificaram que os jovens têm poucos conhecimentos e concepções erradas sobre importantes factores de sucesso da amamentação.

Objectivos: Este estudo correlacional teve como principais objectivos avaliar o número de jovens do ensino superior que tem intenção de amamentar quando forem mães e determinar quais os factores determinantes (barreiras sociais, conhecimentos, crenças e atitudes face à amamentação) para a decisão das jovens em amamentar.

Metodologia: 97 estudantes que frequentavam uma instituição de ensino superior de Portugal após as respectivas autorizações da instituição e o consentimento informado, preencheram um questionário constituído por: caracterização sociodemográfica e a “Adolescents breastfeeding beliefs and intentions questionnaire” (Swanson et al., 2007) traduzida e validada para português por Catarino, Henriques e Dixe (2011). Este instrumento é constituído por várias dimensões: Conhecimentos, Intenção em Amamentar; Percepção das Barreiras Sociais (α de Cronbach = 0,920); Crenças e Atitudes face à Amamentação (α de Cronbach = 0,693) e auto-eficácia (α de Cronbach = 0,892).

Resultados: As 97 jovens que participaram no estudo apresentavam uma média de idades de 18,6 anos ($SD=1,7$) das quais 26,8% frequentavam o curso de dietética; 39,2% enfermagem, 25,8% terapia ocupacional e 0,8% fisioterapia. Ao serem questionadas sobre a intenção de no futuro amamentarem, 84,2% referiram que sim, 13,7% utilizariam uma alimentação combinada e 2,1% referiram não saber. Tendo presente a mediana das dimensões (4 para as crenças e atitudes e 3 para percepção das barreiras sociais) poderá referir-se que as jovens apresentam em média crenças e atitudes moderadamente discordantes ($M=2,2$; $SD= 0,4$) e percebem poucas barreiras sociais face à amamentação ($M=3,3$; $SD= 1$). Relativamente ao nível de conhecimentos cuja mediana era 3,5, as jovens apresentam um nível suficiente ($M=4,7$; $SD=1,3$). As jovens inquiridas apresentam uma média baixa ($M= 2,9$, $SD= 0,4$) de auto-eficácia (valor da mediana =3). As barreiras sociais, conhecimentos, auto-eficácia e crenças e atitudes face à amamentação não são factores determinantes da intenção de amamentar ($p>0,05$).

Conclusões: No que concerne ao nível de conhecimentos relativos à amamentação, as jovens mostram um nível de conhecimentos acima do valor médio, percebendo poucas barreiras sociais face à amamentação. Procurando ainda relacionar os possíveis factores preditivos tais como barreiras sociais, conhecimentos, auto-eficácia, crenças e atitudes, os mesmos não se mostraram significativos face à intenção de amamentar. A maior parte das jovens têm intenção de amamentar, no entanto, revelaram atitudes moderadamente discordantes sendo por esse facto importante e indispensável que se promova a amamentação junto das jovens através de programas de intervenção na comunidade.

Palavras-chave: Amamentação, Intenção de amamentar, Influência Social, Conhecimentos, Crenças e Atitudes, Jovens.

* Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde [carolina.henriques@ipleiria.pt]

** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde

*** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Enfermagem [helena.catarino@ipleiria.pt]

Validacion de instrumento de funcionalidad de la salud familiar

Graciela Nuñez Martinez*

Introducción: La Familia uruguaya ha sufrido transformaciones en los últimos años: existencia de hogares unipersonales, monoparentales, aumento de los divorcios, familias extendidas, “nuevos arreglos familiares”. Estos cambios podrían estar influyendo en la Salud Familiar. Valorar la salud familiar (estructura y funcionalidad) se transforma en una herramienta imprescindible para la atención de Enfermería Profesional. Isabel Louro plantea un instrumento para valorar de Funcionalidad Familiar (FFSIL). La validación del mismo resulta esencial para poder aplicarlo en la atención de las familias uruguayas.

Objetivos: Validar el contenido del instrumento de funcionalidad familiar de Isabel Louro a través de expertos.

Metodología: El diseño fue descriptivo, no experimental, transversal – descriptivo. Investigación metodológica, que intenta comprobación de la validez del Instrumento Validación de contenidos a través de un panel de expertos. Variable: Validación por expertos del instrumento FF-SIL. Indicadores: Armonía, Cohesión, Rol, Afectividad, Comunicación, Permeabilidad La técnica de recolección de datos fue un formulario anónimo autoadministrado a los expertos. Se calculó coeficiente de correlación de Pearson y se construyó la matriz de correlaciones. La consistencia interna se realizó a través del alfa de Cronbach. Consentimiento informado fue en forma escrita.

Resultados: Tabla Nº 1: Respuesta por expertos según ítem: El 50% de los ítems son considerados muy pertinentes, el 43% pertinentes y un 7% poco pertinente. Tabla Nº 2: Respuesta del instrumento en su totalidad: El 20% consideran muy pertinente y el 80% pertinente. Tabla Nº 3: Matriz de correlaciones de Pearsons bivariada entre todos los ítems; Se excluyeron los coeficientes entre las mismas puntuaciones; La media del coeficiente de Pearson, 0,42 el cual surge del promedio de todos los coeficientes hallados; El Alfa de Cronbach dio 0,91.

Conclusiones: La media del coeficiente de confiabilidad o de correlación r de Pearson fue de 0,42, la relación positiva existe pero no es perfecta (0,50 – 0,60). El Alfa de Cronbach fue de 0,91, este resultado reflejaría la validez del instrumento ya que se encuentra dentro de los valores aceptables. El instrumento fue validado. Dicha validación permitiría valorar a las familias uruguayas de manera integral en su estructura y funcionalidad. La validación es un proceso interminable. A mayor indicios que el instrumento mide lo que se supone debe medir, mayor será la confianza del investigador en su validez.

Palabras Clave: Familia, Enfermería, Validación.

* Universidad de la Republica Facultad de Enfermería, Salto

Violência de género nas relações de intimidade: perfis de mulheres em diferentes relações

Joana Marisa Pedrosa Vieira Correia
Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe*

Introdução: Ao longo de várias décadas o conceito de feminino tem-se alterado em todas as esferas da vida, a entrada da mulher no mercado do trabalho remunerado e o acesso desta à esfera pública trazem associada a emancipação feminina na própria relação afectiva. Também as relações afectivas têm sofrido uma forte alteração ao longo dos últimos tempos, o que vem alterar a conceptualização da própria violência no seio familiar. A violência de género tem hoje novos factores associados e novas delimitações.

Objectivos: A violência doméstica é uma das grandes causas de problemas de saúde associados a mulheres. O objectivo desta investigação centra-se na associação de factores individuais e relacionais a três tipos de relação: relação de namoro, relação conjugal e relação conjugal com vitimização. Desta forma pretende-se encontrar perfis de vitimização e factores intensificadores de violência, promovendo uma maior intervenção primária na prevenção da violência de género nas relações de intimidade.

Metodologia: Participaram neste estudo comparativo 30 mulheres envolvidas em relações conjugais, 26 em relações de namoro e 26 em relações conjugais com vitimização que responderam a uma entrevista constituída por dados sociodemográficos e pelo “Personal and Relationships Profile” validado para a população portuguesa por Paiva e Figueiredo (2002). Este instrumento, constituído por 182 itens de resposta fechada, procura avaliar perfis individuais e de relação de forma a despistar problemáticas associadas aos conflitos nas relações de intimidade. Após a autorização e recolha de dados estes foram tratados através do programa SPSS.

Resultados: Neste estudo foi possível associar mulheres casadas a um grande compromisso relacional, bom suporte familiar, precedentes de negligência cognitiva e fortes crenças sobre o crime. Mulheres em relacionamento de namoro têm em comum uma forte rede de suporte familiar e uma boa integração social, que formam factores atenuantes num relacionamento violento. Este tipo de relacionamento é cada vez mais intenso, encontram-se associados aos namoros um forte compromisso relacional. Mulheres associadas a estes relacionamentos apresentam um maior controlo da raiva, um forte auto controlo comportamental e reconhecem facilmente sinais de raiva, contrastando com uma maior tendência à auto verbalização. Mulheres vítimas de violência apresentam um maior prejuízo individual (sintomas depressivos, aprovação da violência, problemas de conduta social, instabilidade, stress pós traumático) e relacional (falta de redes de suporte, hostilidade de género, conflito, problemas de comunicação, ciúme, atribuição negativa à relação). Encontraram-se factores comuns aos relacionamentos de namoro e violentos a nível da negligência emocional, irreverência, conflito, ciúme e comportamentos auto destrutivos.

Conclusões: À existência de factores individuais comuns nas mulheres em relações de namoro e mulheres vítimas, associamos a ideia de um perfil individual com tendência à vitimização. Com esta informação é possível trabalhar as mulheres para evitamento de estados conflituosos e reconhecimento de situações de perigo em relações com determinadas características. A questão da intervenção precoce ou primária, através da sensibilização e exposição da temática levará jovens a ficar mais atentas e a reconhecerem sinais de risco, precavendo-se e assegurando a sua integridade física. Esta intervenção permitirá a diminuição do número de casos futuros, protegendo mulheres rentabilizando recursos existentes

Palavras-chave: Género, Mulheres, Violência, Relações de Intimidade.

* Escola Superior de Saúde de Leiria

Violência nas escolas de nível médio em uma capital da região amazônica

Maria Inês Ferreira de Miranda*, Rosilaine Keffer Delfino**,
Renata Bentes de Oliveira Restier***, Pedro Di Tárrique Barreto****,
Marcuce Antonio Miranda dos Santos*****

Introdução: A violência é conceituada como uma violação da ordem e das regras da vida em comunidade. Ao definir violência no espaço escolar Abramovay (2003), afirmam que este fenômeno é antigo e ocorre em todo o mundo configurando como um grave problema social, caracterizando-se como indisciplina, delinquência, problemas de relação professor-aluno e aluno-aluno. Este tipo de violência “se esconde” nas intensas relações desenvolvidas no cotidiano escolar o que contribui para sua perpetuação e eternização.

Objetivos: Desse modo, este trabalho buscou avaliar o contexto de violência presente nas relações entre adolescentes do segundo ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil, a partir da investigação da magnitude do problema buscando categorizar os principais tipos de violência e identificar seus atores e suas vítimas a partir da investigação da magnitude do problema no município.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo onde será efetuado um inquérito epidemiológico e delineamento de pesquisa que possibilitará conhecer as vivências de violência apresentadas pelos alunos das escolas públicas, particulares e de ensino superior da cidade em evidência. Esse tipo de desenho transversal permite fazer um estudo de associação entre diferentes atributos. Os dados quantitativos foram analisados através de descrição da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de variáveis, que possibilitarão um conhecimento dos dados obtidos. Foram obtidas medidas de prevalência e empregados modelos estatísticos, tais como o qui-quadrado.

Resultados: Os resultados encontrados mostraram que a idade média dos escolares foi de 16,21 anos ($\pm$ DP 1,07). Dos estudantes pesquisados, 53% era sexo feminino e 48% do sexo masculino. Assim, os números revelam que há predominância do sexo feminino na série do segundo ano do Ensino Médio. Conforme o estudo “Trajetória da Mulher na Educação Brasileira”, as mulheres consolidam-se como maioria a partir do ensino médio e dominam a graduação (INEP, 2005). Os resultados das respostas relacionados a violências são bastante expressivos (Tabela 01). 51% dos alunos das escolas públicas afirmaram já terem visto alunos serem agredidos fisicamente dentro do ambiente escolar, porcentagem que gira em torno de 31% nas escolas privadas. O ambiente escolar é produtor de relações de solidariedade até as relações mais conflituosas; quando essas não são devidamente trabalhadas existe a possibilidade de ocasionar episódios graves de desrespeito e violência.

Conclusões: É possível afirmar que a violência é vivenciada e protagonizada pelos adolescentes no espaço escolar, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino. O entendimento da realidade existente é primordial quando o intento é aprimorá-la. Nesse sentido, a procura por identificar o diagnóstico da magnitude da violência nas escolas em Porto Velho é um passo importante para: compreender as características que envolvem esse fenômeno e buscar novas visões e abordagens educativas de prevenção a essa problemática na perspectiva de minimizar os efeitos da violência que afeta esta parcela social em formação, tanto física como psicológica.

Palavras-chave: Violência nas Escolas, Promoção da Saúde Escolar, Criança, Adolescente.

* Universidade Federal de Rondônia - Brasil, Departamento de Saúde Coletiva

** Universidade Federal de Rondônia - Brasil, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Federal de Rondônia - Brasil, Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva

**** Universidade Federal de Rondônia - Brasil, Matemática

***** Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, Atenção Básica

Violência nas relações de intimidade: formação e intervenção em saúde

Maria Neto da Cruz Leitão*, Joana Alice da Silva Amaro De Oliveira Fabião**,
 Maria da Conceição G. M. Alegre de Sá***,
 Maria Isabel Domingues Fernandes****,
 Cristina Maria Figueira Veríssimo*****

Introdução: A violência nas relações de intimidade (VRI) é um grave problema de saúde e de direitos humanos, considerada uma emergência global. A maioria das respostas tem-se centrado na prevenção secundária e terciária. Os ensaios clínicos realizados com programas escolares de prevenção da violência no namoro têm-se revelado eficazes na prevenção primária. O Projecto (O)Usar & Ser Laço Branco nasce do apelo da OMS a um maior investimento na prevenção primária, razão pelo qual engloba o âmbito educativo e da saúde.

Objectivos: Divulgar o projecto (O)Usar & Ser Laço Branco, realçando a inovação das estratégias de intervenção; Informar sobre a formação desenvolvida no domínio da educação pelos pares, teatro Fórum e prevenção da VRI; Apresentar o desenho das intervenções com o teatro Fórum na sensibilização de jovens para a VRI; Apresentar resultados de investigação sobre violência no namoro e do impacto das intervenções de sensibilização, nos conhecimentos e atitudes dos estudantes.

Metodologia: Revisão de literatura sobre VRI, sobre violência no namoro, educação pelos pares, teatro do oprimido e consciencialização. Estudos com metodologia quantitativa e qualitativa. População em estudo abrangeu educadores de pares, professores e estudantes (ensino secundário/superior). Os dados foram obtidos através de questionários, escalas e entrevistas. Para análise quantitativa de dados recorremos à estatística descritiva e correlacional e para a qualitativa recorremos à análise de conteúdo de Bardin, 2009. Os dados foram recolhidos em 2010, em dois momentos distintos, antes e após as sessões de sensibilização desenvolvidas pelos pares educadores.

Resultados: O projecto é apoiado e financiado pela ESEnFC, institutos públicos, ONGs, Governo, União Europeia, com parcerias nacionais e internacionais para a investigação, formação e intervenção. A formação (60h) envolveu 201 colaboradores e a formação em teatro fórum (30h), 50 colaboradores. Participam no projecto 70 estudantes, 20 enfermeiros, 18 professores e 2 funcionários não docentes. Até à data, sensibilizámos 20069 jovens, sendo 16001 do ensino secundário e superior. Dos resultados, salientamos os conhecimentos dos jovens sobre violência nas relações de namoro: antes da sensibilização, apresentaram uma média de respostas certas de 29,4 (SD= 2,8) e após, os mesmos apresentaram uma média de 42,5 (SD= 3,4) respostas certas. O teatro Fórum permitiu sensibilizar os estudantes para procurar conhecimentos sobre o tema (83,1%), estar desperto para situações de violência no namoro (93,7%); diálogo entre os namorados (93,8%), conhecer estratégias para evitar situações de violência entre namorados (93,4%) e adquirir conhecimentos e estratégias para mudar o comportamento enquanto namorado (a) (83,8%).

Conclusões: A adesão de colaboradores voluntários ao projecto tem sido muito significativa. O público-alvo tem demonstrado muita receptividade às intervenções, evidenciando-se uma evolução favorável no impacto relacionado com os conhecimentos sobre VRI e a diminuição de atitudes legitimadoras do fenómeno. As estratégias têm-se mostrado eficazes: na formação de educadores de pares e sensibilização do público-alvo, no que se refere à identificação da VRI, consciencialização para o impacto na saúde, promoção de relações saudáveis e ajuda e apoio a prestar na “quebra do silêncio”. Verifica-se elevado constrangimento na disponibilidade dos colaboradores voluntários para responderem às múltiplas solicitações de intervenção e de investigação.

Palavras-chave: Violência nas Relações de Intimidade, Prevenção, Saúde, Educação pelos Pares, Teatro do Oprimido, Formação.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecológica

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Ginecológica

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Fundamentos de Enfermagem

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem Médico-Cirúrgica

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCP Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Violência sexual infanto-juvenil: porque é importante diagnosticar?

Laurení Conceição Tavares*

Introdução: A violência sexual infanto-juvenil é preocupante pelo seu crescente e impactante papel na morbi-mortalidade, trazendo a milhares de crianças, consequências nefastas ao seu desenvolvimento físico, psíquico e social (Brasil, 2005). Trata-se de uma das formas de abuso menos denunciado, o que contribui para a continuidade do abuso. Daí a importância do profissional da saúde, em especial o enfermeiro, para a detecção e ajuda frente aos casos de violência sexual, com ações além do tratamento das lesões.

Objetivos: Descrever as situações de violência sexual infanto-juvenil, registradas no Conselho Tutelar de Uberaba/Brasil, caracterizando a sua tipologia e o perfil do agressor.

Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e retrospectivo realizado no Conselho Tutelar de Uberaba/Brasil, a partir de dados de notificações de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual com ocorrência no período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2009. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário para nortear quais informações contidas nos prontuários seriam de interesse para este estudo. A consulta aos registros de ocorrência ocorreu no período de maio a agosto de 2010, totalizando 1.858 prontuários, sendo selecionados 45 por se tratarem de violência sexual infanto-juvenil.

Resultados: A família foi a grande fonte de violência sexual infanto-juvenil, sendo 26,7% dos agressores os próprios pais ou algum membro familiar (17,8%). As meninas foram as principais vítimas e 71,1% dos casos ocorreram em sua própria residência. De acordo com Martins e Jorge (2008), normalmente os membros familiares sabem da ocorrência do abuso, mas o mito da sagrada família dificulta a denúncia, reforçando o âmbito familiar como espaço privilegiado para os diversos abusos contra crianças e adolescentes. Os índices de agressão foram mais frequentes na faixa etária de 12 aos 14 anos (37,8%). Houve predomínio de agressores do sexo masculino (82,2%) com faixa etária de 30 a 39 anos (6,7%). Para Martins e Jorge (2009), há duas hipóteses para o predomínio do agressor do sexo masculino: uma diz respeito à força física, característica marcante entre os homens e outra, a questão de gênero, que coloca o sexo masculino como dominador, favorecendo seu envolvimento nas mais variadas formas de violência.

Conclusões: Espera-se que esta investigação possa trazer, à luz da ciência e do conhecimento na área de enfermagem, um perfil mais fidedigno que possibilite, com maior segurança, o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Recomenda-se que outros estudos sejam realizados, a fim de que, a partir da realidade aqui encontrada, seja viável traçar o perfil da violência sexual contra infanto-juvenis e associar os fatores de risco com as possíveis medidas de proteção a crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Violência sexual, Criança, Violência - Dados Estatísticos e Numéricos.

* [laurenitavares@gmail.com]

Visita domiciliar para atenção sistematizada junto a adultos e idosos com doenças crônicas não transmissíveis após alta do Hospital Universitário Antônio Pedro

Marina Gomes dos Santos*

Patrícia dos Santos Claro Fuly**

Fatima Helena do Espírito Santo***

Introdução: A visita domiciliar constitui uma modalidade para prestação de assistência à saúde, que prevê uma avaliação das condições de saúde do indivíduo/comunidade, bem como o planejamento e implementação de ações educativas. Nesse sentido a visita domiciliar representa uma estratégia na busca pela redução das taxas de reinternação hospitalar de pacientes adultos e idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no Município de Niterói no Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos: Implementar ações educativas através da visita domiciliar à pacientes com DCNTs, com base em demandas identificadas no domicílio dos sujeitos, após a alta das clínicas do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP); avaliar a satisfação da clientela frente às ações educativas domiciliares e analisar a taxa de reinternação hospitalar dessa clientela, bem como suas causas.

Metodologia: Pesquisa-ação, desenvolvida junto a pacientes internados com DCNTs nas clínicas médica e de hematologia do HUAP. Foram critérios de elegibilidade: capacidade para realizar auto-cuidado e score inferior a 07 na Tabela Avaliação de Complexidade Assistencial. A etapa exploratória contou com avaliação da clientela no âmbito hospitalar, seguida da etapa principal, onde durante visitas foram preenchidos formulários de avaliação ambiental e das condições de saúde. Na etapa de ação, foram implementadas orientações para educação em saúde e na etapa de avaliação houve preenchimento de questionários de avaliação da atividade.

Resultados: No período de análise do estudo a taxa de reinternação entre a clientela assistida foi zero. No entanto, pacientes oriundos da clínica de hematologia, se reinternam frequentemente para realizar quimioterapia dando continuidade ao seu tratamento oncológico. Estes, após as nossas orientações e acompanhamento, apresentaram melhor qualidade de vida, durante e após o período quimioterápico. Através do preenchimento do questionário de avaliação da atividade, obtivemos como resposta 100% de satisfação dos pacientes e familiares. Nos domicílios realizamos as mais variadas orientações, como, simples adaptações dos espaços domiciliares, incentivo a aumento da ingesta hídrica e alimentar; incentivamos e justificamos a importância da continuidade do tratamento e buscamos junto aos pacientes e familiares o esclarecimento de dúvidas a respeito de sua patologia e as medicações utilizadas; realizamos também a avaliação do cliente através de exame físico. A média de idade destes foi de 60 anos, maioria de cor parda ou negra, de baixa renda e moradores de locais economicamente menos favorecidos.

Conclusões: O estudo tem como principal contribuição, expor a importância da visita domiciliar, como continuação do tratamento iniciado em ambiente hospitalar, prevenção de agravos e o surgimento de comorbidades; evidenciando o importante papel do Enfermeiro no cenário domiciliar e as contribuições que este pode dar para a melhora ou manutenção da saúde, através de ações educativas em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Visita Domiciliar e Promoção da Saúde.

* Universidade Federal Fluminense [marinagsantos@gmail.com]

** Universidade Federal Fluminense

*** Universidade Federal Fluminense

Vivências das mães que mantêm a amamentação após o regresso ao trabalho ou às actividades escolares

Rosa Maria Correia Jerónimo Pedroso*

Dulce Maria Pereira Garcia Galvão**

Florencio Vicente de Castro***

Introdução: A amamentação é um processo nem sempre considerado fácil para as mães. As primeiras experiências poderão influenciar positiva ou negativamente a sua realização e manutenção. Os profissionais de saúde devem compreender o significado da amamentação, tendo em consideração as vivências e realidades das mães, no sentido da promoção e manutenção do aleitamento materno. É necessário oferecer condições para que mãe e filho vivenciem a amamentação com prazer e eficácia e não como obrigação, sendo esse momento vivenciado de forma agradável.

Objetivos: Pretendeu-se descrever as vivências de amamentação que as mães trabalhadoras/estudantes vivenciam durante o período em que amamentam os seus filhos, após o regresso ao trabalho/actividades escolares. Identificar factores facilitadores e dificultadores da amamentação das mães trabalhadoras/estudantes.

Metodologia: Desenvolveu-se um estudo de carácter qualitativo, descritivo e transversal, em instituições de Ensino Superior Público da cidade de Coimbra. A recolha de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, entre Maio e Julho de 2009, a 25 mães (docentes e não docentes) e alunas que ainda se encontravam a amamentar após o regresso ao trabalho/actividades escolares. Procedeu-se à transcrição e validação das entrevistas e posterior análise de conteúdo. Foram respeitados todos os procedimentos éticos inerentes a este tipo de estudo.

Resultados: As mães consideraram a amamentação um momento de relação mãe-filho, de partilha, trazendo benefícios físicos e emocionais para a sua saúde e dos seus filhos e a praticabilidade. Como factores facilitadores referiram a flexibilidade de horário, apoio familiar, a existência de recursos materiais, espaço físico e cumprimento da legislação. Como factores dificultadores, a adaptação ao trabalho, não flexibilidade de horário, stress/cansaço, ausência de infantário/creche, sala e frigorífico nas instituições, limitações pessoais, ausência de apoio familiar e psicológico, aspectos sociais, aspectos relativos aos profissionais de saúde, penalizações e dilemas.

Conclusões: Após a análise e reflexão sobre os discursos das mães evidenciou-se a importância atribuída à amamentação nas diferentes vertentes relacionais entre mãe e filho, para além dos benefícios físicos, psicológicos e emocionais de ambos. Também se evidenciaram alguns factores que podem facilitar ou dificultar a amamentação, principalmente após o regresso ao trabalho ou às actividades escolares, fundamentalmente por falta de condições adequadas nas instituições e de apoios sociais.

Palavras-chave: Amamentação, Aleitamento Materno, Mulher Trabalhadora, Estudante, Promoção da Saúde.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Enfermagem da Criança e do Adolescente

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente [dgalvao@esenfc.pt]

*** Universidad de Extremadura, Psicología

Vivenciando a fase pós-parto no contexto da família: a construção do cuidado do bebê e do cuidado puerperal

Juliana Stefanello*

Ana Márcia Spanó Nakano**

Flávia Gomes Azevedo

Juliana Cristina dos Santos Monteiro***

Introdução: Na fase pós-parto, o cuidado destaca-se no contexto familiar como uma prática permeada de particularidades.

Objetivos: Compreender como se estabelece o cuidado com o bebê com a puérpera, no contexto familiar.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com 12 mulheres puérperas e 11 familiares destas, que as auxiliam no cuidado pós-parto. Utilizaram-se, como procedimento metodológico para a coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas na íntegra, após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos. As entrevistas foram realizadas no domicílio do informante. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática.

Resultados: Os resultados suscitaram a categoria: “Antes eu só, agora só ele (o bebê)”. O bebê, foco primeiro de todas as ações de cuidado, traz inúmeras mudanças na rotina da família e principalmente da mãe. A mulher-mãe também necessita de cuidados, entretanto grande parte deles visam indiretamente à criança. O cuidado na fase puerperal, permeado de crenças e tabus ligados ao feminino, outorga às mulheres um poder de agentes nesse processo, já que trazem consigo conhecimentos de muitas gerações.

Conclusões: As práticas de cuidado pós-parto estão muito ligadas ao ideário de maternidade, algo intrinsecamente feminino, permeado de idealizações e fundamentado nas concepções de gênero.

Palavras-chave: Puerpério, Cuidado, Maternidade, Saúde da Mulher.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

**SIMPÓSIOS EM
SESSÃO PARALELA**

**SYMPOSIA IN
CONCURRENT SESSIONS**

**SIMPOSIOS EN
SESIÓN PARALELA**

Enhancing transcultural awareness in nursing education - the impact of Rainbow Intensive Program

Ana Isabel Fernandes Querido*

Anouk Verburg**

Annika Elisabet Kjallman Alm***

Introduction: Today's globalization society makes transcultural nursing education, a priority. Leininger's Transcultural nursing is the humanistic-scientific study of people from different cultures, so nurses can assist them in health and living needs. Rainbow Network - Sweden, Finland, Norway, Portugal, Netherlands, Belgium, Latvia, Lithuania partners, have operated Intensive programmes to explore contemporary nursing issues from transcultural perspective. Cultural/linguistic competence can reduce health care disparities, improving quality of care delivered to patients and nursing performance. We address nursing students' transcultural awareness.

Objectives: Analyze the impact of the IP "Preventing and Care for people in Chronic Conditions" on students Transcultural awareness. Explore IP pedagogical structure /methods; Characterize cultural attitudes and behaviors of students participating the IP; Identify areas of cultural consciousness (Personal Reflection) and cultural competence (Service Delivery) changed; Correlate students transcultural skills – values, attitudes, behaviors in caring for culturally diverse clients and families, before and after IP.

Methodology: Quasi-experimental study without group control correlates students' cultural competence before/after Rainbow IP. IP consisted of pedagogical strategies combined with socio-cultural activities in an international environment. A convenience sample of 78 students from Rainbow partners participating in 2010 and 2011 IPs, consented to fill in a socio demographic questionnaire and cultural competence checklist (Goode, 2002) - self-assessment of cultural awareness: Personal Reflection (values/attitudes) - Lower scores mean better attitude; Service Delivery (behaviors) - Lower scores mean better skills caring for cultural different populations, applied before and after IPs.

Results: Students were mostly women (91,0%), mean age 22,4 (+/-3,6) [19-42] years, from urban context (62,8%). During Rainbow, 44,2% attended 2nd year of nursing studies; 36,8% the 4th semester. 97,4% had clinical practice before attending the IP, Mean = 23,21 (+/-)15,56 [2; 61 weeks]. 67,9% learnt transcultural issues during nursing studies. Overall, students revealed good cultural values, attitudes and behaviors. After IP students improved respect for culture/language differences accepting clients decisions ($p < 0,01$); showed better cultural sensibility being motivated to respond to insensitive comments/behaviors; recognized Family as decision maker ($p < 0,01$); and revealed better understanding of communication disability and communication differences ($p < 0,05$). They became more aware of culture background Impact in future expectations ($p < 0,01$) and in daily living activities ($p < 0,05$). Cultural skills improved by taking time to learn about behaviors/customs of clients culture ($p < 0,01$), adopting strategies to overcome language barriers, providing clients written information to take home in their language ($p < 0,05$); assessing clients linguistic ability using specific instruments ($p < 0,01$).

Conclusions: Study provided evidence supporting the positive effect of Rainbow IP in enhancing students' transcultural awareness. By attending the IP, students became more aware of culture differences and the importance of language skills in a transcultural context. Gains were evident in both attitudes/values and behaviors. Pedagogical strategies and English interaction in multicultural groups may explain improvements achieved in transcultural awareness. Results might be due to the group work themes "client centered care", "family oriented care", "empowerment", but also listening to families' stories, visiting health care facilities, and discussing nursing ethics. This effect should be monitored over time complemented by qualitative research.

Keywords: Cultural Competence, Intensive Programs, International Cooperation, Nursing Education, Pedagogy, Rainbow, Students, Transcultural Nursing.

* Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Enfermagem

** Amsterdam School of Health Professions, Nursing

*** Department of Health Sciences, Mid Sweden University

Enhancing transcultural awareness in nursing education - the impact of Rainbow Intensive Program

Presenter

Annika Kjallman Alm*

Introduction: Transcultural nursing is described as the humanistic and scientific study of all people from different cultures in the world with thought to the ways the nurse can assist people with their daily health and living needs. Culture is defined as the integrated pattern of human knowledge, belief, and behavior and also the customary beliefs, social forms, and material traits of a racial, religious, or social group. Today's world makes the introduction of transcultural nursing in the nursing education a priority.

Objectives: to enhance nursing students' abilities to demonstrate both theoretical and practical competence in approaching transcultural nursing community health care for people with chronic conditions. Students analyze transcultural differences and similarities to synthesize a new European approach in nursing issues in a transcultural group. Developing personal skills as e-learning skills and language skills (verbal and non-verbal), use of internet and database search for subject relevant material and pre course contact.

Methodology: The pedagogical methods used in the network, is divided in several stages. First the students research their own national policies and reflect on their knowledge about transcultural nursing before the IP. Then the IP starts with a group discussion on the researched national policies, on similarities and differences, leading to a group paper. The group paper states the "Golden standard" of transcultural nursing for this group. The paper is peer reviewed in an opponent/respondent situation and a large discussion known as the House of Commons ends the course.

Results: The preparation assignment leads to a greater understanding about their own countries policies. On site they discuss and compare policies to find similarities or differences. The discussion and the activity in the group leads to the groups own consensus for a transcultural nursing care strategy that can be implemented in all participating countries or a European Golden standard of nursing for a specific chronic condition. The group paper is peer reviewed by the other students in the IP using respondent/opponent discussions to go in depth on content and clarify the Golden standard set by the group. The House of Commons ends the IP with presenting a case and dividing the students into two groups of pro and con arguing the statement made in the case. The case consists of a multilayered situation with cultural, ethical, social and economic implications from which a statement is made "The multidisciplinary team is the only responsible for choosing where Ahmed should be dismissed to".

Conclusions: The Rainbow intensive program does enhance students' transcultural awareness and the pedagogical strategies do work to that effect. The Rainbow IP is a vehicle to give the students greater understanding and an international perspective to facilitate professional success and global competence. It also gives them the opportunity to explore cultural differences in health care by sharing experiences with other nursing students from other cultures.

Keywords: Nursing Education, Pedagogy, Transcultural Nursing.

* Mid Sweden University, Department of Health Sciences

Estratégias de formação de enfermeiros para o Século XXI: um olhar luso-brasileiro

Maria Helena Borgato*, Carmen Maria Casquel Monti Juliani**,
 Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira***, Vera Lúcia Pamplona Tonete****,
 Neide Marina Feijó*****

Introdução: A humanidade no século XXI enfrenta desafios postos pelas mudanças do perfil sócio-demográfico e epidemiológico, permeados pelos fenômenos da comunicação instantânea, transporte rápido e incorporação de tecnologia de alta complexidade. Esses aspectos influenciam o modo de vida dos sujeitos, com reflexos no processo saúde doença e na forma como o mundo globalizado os enfrenta. A UNESP, localizada em Botucatu/SP/Brasil com a contribuição da Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia/Portugal propõe este simpósio para discutir estratégias de formação dos enfermeiros neste contexto.

Objetivos: Problematizar, a partir de diferentes perspectivas, estratégias do processo ensino aprendizagem na formação do enfermeiro no contexto do século XXI. Este objetivo se justifica por acreditarmos que nesta seja o momento de apresentar a visão das autoras no preparo dos futuros profissionais de Enfermagem, em suas competências e habilidades, para atender às necessidades de saúde que os contextos sociais apresentarem.

Metodologia: Relatos de experiências e discussão sobre a estruturação e desenvolvimento de estratégias de formação de enfermeiros na graduação e na pós graduação, coerentes com os desafios contemporâneos, a saber: Formação de enfermeiros segundo os objetivos do milênio; Formação para gestão e assistência na comunidade; Formação em Ensino à Distância nas Especialidades; Formação para consumo e produção de pesquisas; Formação compartilhada – intercâmbios. Os dados foram extraídos das vivências de atores envolvidos nesses processos, por meio de observação da prática acadêmica e de análise de relatórios e documentos oficiais vigentes.

Resultados: Perpassando por toda a temática da XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem e III Encontro Latinoamerica-Europa, nós docentes da UNESP, com a contribuição de docente da Escola Superior de Saúde Jean Piaget, destacaremos as ações no que se refere à formação para gestão e assistência na comunidade, através da disciplina que tem como finalidade a formação de enfermeiros e médicos, próximos dos serviços de atenção básica e da comunidade, sob o princípio da integralidade da assistência e do cuidado; a experiência do departamento de enfermagem no que tange à formação de especialistas, utilizando a tecnologia do Ensino a Distância, com propostas compartilhadas com outros centros formadores, como Universidade Aberta do Brasil e Escola Nacional de Saúde pública; as disciplinas voltadas à pesquisa na graduação e pós-graduação, com submissão dos trabalhos nas agências de fomento à pesquisa e publicadas em periódicos nacionais e internacionais, como também o relato das experiências de intercâmbios para docentes e alunos.

Conclusões: O mundo em constante transformação requer a reflexão permanente das instituições formadoras para preparar os profissionais de Enfermagem, no sentido de responder adequadamente à sua função social. Imbuídas dessa missão, concluímos que as estratégias aqui apresentadas poderão contribuir com esse processo de construção de competências e habilidades, no sentido do alcance dos pilares da Educação propostos pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver/trabalhar em equipe. Com esses esforços, pretende-se contemplar na formação conceitos e práticas de sustentabilidade, integralidade, acessibilidade e cidadania.

Palavras-chave: Ensino, Enfermagem, Competências, Habilidades, Pesquisa.

* Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [mhbianco@uol.com.br]

** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem

*** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem

**** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem [vtonete@uol.com.br]

***** Escola Superior de Saúde Jean Piaget - Gaia

Estratégias de formação de enfermeiros para o Século XXI: um olhar luso-brasileiro

Consumo e produção de pesquisa como estratégias de formação de enfermeiros

Apresentadora

Vera Lúcia Pamplona Tonete*

Introdução: A produção e consumo de pesquisa científica se impõem, na atualidade, como recursos imprescindíveis para o avanço do conhecimento e, por consequência, para a formação profissional. Especialmente, quando se pretende que o profissional esteja capacitado para desenvolver, além das atividades inerentes às funções que lhes são conferidas pela legislação, seu papel de cidadão de forma crítica, consciente, como sujeito e agente de transformações, no sentido da melhoria das condições de trabalho, saúde e vida na sociedade a que pertence.

Objetivos: Com o objetivo geral de problematizar, a partir de diferentes perspectivas, estratégias do processo ensino aprendizagem na formação do enfermeiro no contexto do século XXI, a partir desse relato, especificamente, objetiva-se apresentar e refletir potencialidades da inserção da pesquisa na formação do enfermeiro.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência sobre a inserção da pesquisa, como uma das estratégias de formação de enfermeiros na atualidade, em um curso público de formação de enfermeiros de um país da América do Sul, vinculado a demais cursos de pós-graduação *latu e strictu sensu*. Os dados foram extraídos das vivências de atores envolvidos nesses processos, por meio de observação da prática acadêmica e de análise de relatórios e documentos oficiais vigentes.

Resultados: O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista inclui, na grade curricular, disciplinas especificamente voltadas à formação de enfermeiros pesquisadores. Nas demais disciplinas são oferecidas oportunidades para o consumo e produção de investigações científicas. Como uma contribuição concreta para o seu desenvolvimento, de sua profissão e da sociedade de um modo geral, ao final do curso, o estudante deve apresentar produção científica inédita como requisito para graduar-se. Outro fator implementado pelo referido curso em prol da inserção da pesquisa científica na formação do enfermeiro consiste no incentivo constante ao corpo docente e discente para a realização de projetos de iniciação científica que procurem demandar recursos junto às agências de fomento, existentes no país. Como atividades complementares ao movimento de valorização da pesquisa científica como estratégia de formação e qualificação profissional, constatamos também a pertinência de ações conjuntas de estudos e de investigações científicas entre os estudantes da graduação e pós graduação.

Conclusões: A existência de disciplinas voltadas à pesquisa e a iniciativa de incluir trabalhos de conclusão de curso de graduação, bem como o incentivo das agências de fomento na modalidade 'iniciação científica' podem ser considerados fatores determinantes da crescente produção e consumo de pesquisa pelos estudantes, implicando em formação mais qualificada para o perfil de egresso esperado na atualidade. Destacamos a importância das atividades conjuntas com programas de pós-graduação neste processo.

Palavras-chave: Pesquisa, Iniciação Científica, Graduação, Pós-Graduação, Enfermagem.

* Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem

Evaluación de competencias transversales en el currículum básico de Enfermería

Lola Bardallo Porras*, Olga Canet Vélez**, Maria Cònsul Giribet***, M. Carmen Olivé Ferrer****, Vania Marli Schubert Backes*****

Introducción: La propuesta de Simposio ha sido elaborada por un grupo interuniversitario internacional de enfermeras docentes de España y Brasil, pertenecientes a: Universitat de Barcelona, Universitat Autònoma de Barcelona, Universitat Ramon Llull, Universitat Internacional de Catalunya y Universidad Federal de Santa Catarina Florianópolis. El tema central versará sobre la evaluación de competencias en el currículum básico de Enfermería y ofrecerá una amplia visión sobre los diferentes abordajes metodológicos para evaluar competencias transversales, en el ámbito teórico y práctico.

Objetivos: Compartir la evaluación de competencias transversales en la formación enfermera, desde diferentes experiencias docentes; Reflexionar sobre la adecuación de las metodologías docentes y evaluadoras utilizadas y su repercusión en la adquisición de las competencias evaluadas; Generar propuestas para la creación de una Red de investigación sobre “Evaluación de competencias en el Grado de Enfermería”, para compartir proyectos y transferir conocimientos en los contextos latinoamericano y europeo.

Metodología: Una componente del grupo introducirá y moderará el Simposio. Cada ponente presentará, en 10 minutos, su experiencia ateniéndose a los siguientes puntos: 1. Contextualización de su estrategia docente; 2. Detalle del proceso de evaluación de las competencias; 3. Consideración de los puntos fuertes y débiles de cada experiencia. Se presentarán unas conclusiones preliminares generadas a partir de la reflexión grupal. Estas conclusiones serán el punto de partida para el debate con el objetivo de aglutinar y enriquecer las presentadas por el grupo.

Resultados: Se han mantenido cinco encuentros grupales en los que se ha: Alcanzado el consenso sobre las competencias transversales: trabajo en equipo, habilidades comunicativas y capacidad de análisis y síntesis. Compartido las estrategias de enseñanza-aprendizaje utilizadas: la Tutoría Reflexiva en el Practicum; el Aprendizaje Basado en Problemas en Grupos Pequeños; la Carpeta de Aprendizaje y el Aprendizaje Basado en Proyectos en Grupos Cooperativos. Identificado los puntos fuertes y débiles de cada experiencia en relación a su idoneidad para evaluar las competencias transversales consensuadas. Compartido los sistemas de evaluación de competencia utilizados en las diferentes experiencias destacando, entre otros, los siguientes aspectos: Hemos tomado como referencia de las competencias transversales; El Trabajo en Equipo, que integra las habilidades comunicativas y la capacidad de análisis y síntesis; La evaluación competencial se ha integrado en el proceso de enseñanza-aprendizaje; Se ha diseñado el proceso de progreso competencial y los instrumentos de evaluación de cada una de las experiencias.

Conclusiones: Los diálogos reflexivos en los encuentros grupales han llevado a las siguientes conclusiones preliminares: La riqueza del trabajo en equipo nos ha motivado a generar propuestas para la creación de una Red de investigación sobre “Evaluación de competencias en el Grado de Enfermería”, en el contexto latinoamericano y europeo; El Trabajo en Equipo, se muestra como una competencia integradora de las habilidades comunicativas y la capacidad de análisis y síntesis; El diseño del proceso de progreso competencial determina los instrumentos de evaluación en cada uno de los niveles de logro; Los registros evaluativos han dado credibilidad al logro competencial.

Palabras clave: Aprendizaje basado en Proyectos, ABP, Carpeta de Aprendizaje, Competencias, Evaluación, Practicum, Tutoría reflexiva.

* Universitat Internacional de Catalunya, Enfermería

** Facultat de Ciències de la Salut Blanquerna Universitat Ramon Llull, Departament d'Enfermeria

*** Universitat Autònoma de Barcelona, Enfermería

**** Universidad de Barcelona, Escuela de Enfermería, Enfermería Fundamental y Médico Quirúrgica

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Evaluación de competencias transversales en el currículum básico de Enfermería

Presentadora

Olga Canet Vélez*

Introducción: Quisiéramos compartir nuestra experiencia como docentes en la evaluación de competencias transversales desde la materia de Enfermería Pediatría en la Facultat de Ciències de la Salut Blanquerna FCSB, de la Universitat Ramon Llull Barcelona. Concretamente presentaremos una actividad de trabajo grupal de autoaprendizaje a través de la cual podemos evaluar las competencias: resolución de problemas; trabajo en equipo; habilidades comunicativas y capacidad de análisis y síntesis. La experiencia fomenta el aprendizaje cooperativo y orientado al desarrollo de proyectos.

Objetivos: Compartir la evaluación de competencias transversales en la formación enfermera, desde el Aprendizaje orientado a Proyectos; Reflexionar sobre la adecuación del método Aprendizaje orientado a Proyectos y su repercusión en la adquisición de competencias evaluadas; Generar propuestas para la creación de una Red de investigación sobre “Evaluación de competencias en el Grado de Enfermería”, para compartir proyectos y transferir conocimientos en los contextos latinoamericano y europeo.

Metodología: Identificación de las competencias trasversales a evaluar: trabajo en equipo; habilidades comunicativas y capacidad de análisis y síntesis, así como de la metodología utilizada; Contextualización de la experiencia en cuanto a descripción de la actividad, participantes en la misma y tipología evaluativa; Consideración de los puntos fuertes y débiles en cuanto a la evaluación competencial de dicha experiencia.

Resultados: La evaluación competencial de las actividades diseñadas en la asignatura de pediatría es mixta, en ella participan activamente los estudiantes. La evaluación está integrada en la formación. El logro competencial demanda acción. El aprendizaje basado en proyectos es adecuado para la evaluación de la competencia trabajo en equipo. La competencia trabajo en equipo, tal y como está diseñada la actividad, permite a la vez evidenciar competencias de habilidades comunicativas y la capacidad de análisis y síntesis.

Los puntos fuertes a destacar de esta actividad serían: Fomenta la motivación, la participación activa, y la participación en la evaluación. Es interesante preevaluar al estudiante en el ecuador del proyecto. Permite integrar unas competencias con otras en la evaluación (no fragmentación). Los puntos débiles detectados fueron: Limitaciones de tipo temporal y en cuanto al número de estudiantes. Necesidad de repetir más actividades para aumentar y potenciar el logro competencial. En el trabajo cooperativo, a veces es difícil delimitar el desarrollo competencial a nivel individual.

Conclusiones: La competencia es un conjunto integrado y estructurado de diferentes elementos: conocimientos, habilidades, actitudes y cualidades personales. Recogen “el hacer” desde una perspectiva funcional: saber, saber hacer, saber ser y saber estar. Por ello demanda metodologías donde la participación activa del estudiante es indispensable. Uno de los elementos claves del proceso enseñanza-aprendizaje es la evaluación formativa. Esta debe ser adecuada a cada metodología utilizada. Existen competencias transversales que demandan ser evaluadas con indicadores grupales, estos deben ser objetivables y a su vez permitir la retroalimentación durante aprendizaje.

Palabras clave: Competencias Transversales, Trabajo en Equipo, Grupo Cooperativo Aprendizaje Basado en Proyectos, Evaluación.

* Facultat de ciències de la Salut Blanquerna Universitat Ramon Llull, Departament d'Enfermeria

Investigação em Rede: concepções e práticas em enfermagem de família em Portugal, Espanha e Brasil

Margareth Angelo*

Myriam Aparecida Mandetta Pettengill**

Carmen Ferre Grau***

Maria Júlia Costa Marques Martinho****

Introdução: Num período marcado por mudanças constantes, a construção de redes de conhecimento apresenta-se como oportunidade e desafios para a troca de experiências e informações. O simpósio apresenta a iniciativa de quatro Escolas de Enfermagem de Portugal, Espanha e Brasil, de reunir recursos e competências para formar uma equipe de pesquisa internacional tendo como meta comum o desenvolvimento de estudos compartilhados e a construção de conhecimentos que aprimorem a prática, o ensino e a investigação em enfermagem da família.

Objetivos: Identificar e discutir questões que emergem no processo de investigação em rede de pesquisadores em enfermagem; Dar a conhecer linhas de investigação em enfermagem de família desenvolvidas em Portugal, Espanha e Brasil; Apresentar projectos desenvolvidos nas unidades e grupos de investigação e em contextos de formação que integram estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado em Portugal, Espanha e Brasil.

Metodologia: Os participantes neste projecto incluem investigadores de três países (Portugal, Espanha e Brasil). Os estudos apresentados têm como participantes enfermeiros e famílias que experienciam situações de doença. A orientação teórica comum aos diferentes estudos está baseada na teoria sistémica tendo como unidade de análise a família. As metodologias utilizadas envolvem a utilização de abordagens quantitativas e qualitativas. A recolha de dados é feita por meio de entrevistas qualitativas e aplicação de escalas. A abordagem metodológica qualitativa utilizada é a Teoria Fundamentada e o Interaccionismo Simbólico a perspectiva de análise adoptada.

Resultados: Resultados de estudos conduzidos em cada grupo ou unidade de investigação serão apresentados com destaque aos aspectos que reflectem articulação entre os grupos: Enfermagem e famílias: concepções e práticas dos enfermeiros em Unidades de internamento, em curso na ESEP (Portugal); Cuidadores de doentes crónicos assim como os trabalhos derivados desta linha temática, realizados pelos alunos de Mestrado e Doutorado relacionados com os processos de transição, família e saúde em curso na Universitat de Rovira y Virgil (Espanha); Desenvolvimento de modelos teóricos de experiências da família no processo saúde - doença – EEUSP – Brasil; Vulnerabilidade da família em diferentes contextos assistenciais – Escola Paulista de Enfermagem - Brasil.

Conclusões: Os estudos permitem compreender experiências vivenciadas por famílias no processo de saúde - doença e o cuidado à família experienciado por enfermeiros em diferentes contextos assistenciais de internamento. Estas evidências podem contribuir para informar e sensibilizar investigadores, educadores, equipes de saúde multidisciplinares e gestores das organizações, para a melhoria de estratégias eficazes e inovadoras de ensino e de intervenção em enfermagem de família na prática clínica. Sendo hoje uma realidade para os investigadores o trabalho colaborativo em rede, não deixa de ser um desafio e motivação a sua manutenção, bem como, a transferência dos conhecimentos obtidos.

Palavras-chave: Enfermagem de Família, Concepções, Práticas, Atitudes, Formação, Cuidadores familiares, Transição, Modelos Teóricos.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

** Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem - Departamento Enfermagem Pediátrica

*** Universidad Rovira i Virgili, Enfermeria

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

Investigação em Rede: concepções e práticas em enfermagem de família em Portugal, Espanha e Brasil

Apresentadora

Maria Júlia Costa Marques Martinho*

Introdução: A investigação desenvolvida em rede articula recursos, potencializando a partilha de experiências e conhecimento. O desenvolvimento e manutenção da rede de conhecimento em enfermagem de família é sem dúvida um projecto que tem vindo a ser estruturado entre Portugal, Brasil e Espanha, com a finalidade de produzir investigação que sustente mudanças conceptuais que impliquem alterações de atitudes consonantes com intervenções específicas junto das famílias por parte dos enfermeiros e traduza experiências vivenciadas por famílias no processo de saúde - doença.

Objectivos: Identificar e discutir questões que emergem no processo de investigação em rede no âmbito da enfermagem de família; Dar a conhecer os projectos da unidade de investigação em enfermagem de família da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESESP) desenvolvidos em Portugal e em articulação com outros países.

Metodologia: Os estudos serão apresentados com destaque para os conduzidos no projecto - Enfermagem e famílias: concepções e práticas dos enfermeiros em unidades de internamento, em curso na ESEP (Portugal). Têm como participantes enfermeiros e famílias que experienciam situações de doença. A orientação teórica comum aos diferentes estudos está baseada na teoria sistémica tendo como unidade de análise a família. As metodologias utilizadas envolvem a utilização de abordagens quantitativas e qualitativas, sendo a recolha de dados feita por meio de entrevistas e aplicação de escalas comuns nos países envolvidos no projecto.

Resultados: Dos estudos que integram o projecto destacaremos alguns resultados, no âmbito das atitudes dos enfermeiros e da gestão de conflitos face à família; da formação em família e da gestão de conflitos face à família; das atitudes dos enfermeiros e do stress face à família e da satisfação dos familiares de doentes dependentes face aos cuidados de enfermagem. Estes estudos procuram compreender as atitudes dos enfermeiros na prática de cuidados em contextos de 1 Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal; 2-3 Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal; 4 Núcleo de Investigação em Enfermagem de Família – ESEP - Portugal. Internamento face às famílias, sendo fundamental entender como podemos actuar nos conflitos e stress que surgem nesta interacção. Procuram também conhecer as dimensões que são úteis e satisfatórias às famílias permitindo-nos desenvolver intervenções que vão de encontro a essas necessidades.

Conclusões: Os estudos permitem compreender atitudes e experiências vivenciadas por enfermeiros no processo de saúde - doença no cuidado à família em diferentes contextos de internamento. Estas evidências podem contribuir para a melhoria do ensino e da intervenção em enfermagem de família na prática clínica. O trabalho colaborativo em rede tem-se revelado dinâmico e potencializador do desenvolvimento de estratégias inovadoras já que se centra em diferentes experiências, conhecimentos e necessidades, constituindo hoje, uma realidade e um desafio a sua manutenção bem como a transferência dos conhecimentos obtidos.

Palavras-chave: Enfermagem de Família, Concepções, Práticas, Atitudes, Formação.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

Processos de construção e transferência do conhecimento disciplinar para a prática docente

Vania Marli Schubert Backes*

José Luis Medina**

Marta Lenise do Prado***

Introdução: Em seu confronto com a prática e com as condições e exigências concretas da profissão, os professores estão continuamente produzindo saberes específicos, conhecimentos tácitos, pessoais e não-sistematizados, que relacionados com outros tipos de conhecimento, passam a integrar a sua identidade de professor, constituindo-se em elementos importantes nas práticas e decisões pedagógicas, inclusive renovando a sua concepção sobre ensinar e aprender. Essa transformação se opera mediante o Conhecimento Didático do Conteúdo (CDC), objeto desta apresentação.

Objetivos: Compartilhar a experiência do estudo comparativo entre Brasil e Espanha sobre o conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem; Promover a reflexão acerca dos desafios para formação do (novo) docente em enfermagem, frente as novas demandas geradas pelo contexto educativo latinoamericano e europeu; Gerar espaço para o debate e construção de conhecimento sobre a formação inicial e permanente do docente de enfermagem nos diferentes contextos do âmbito latinoamericano e europeu.

Metodologia: Estudo qualitativo e indutivo que analisa a prática docente de professoras universitárias de Enfermagem com mais de 20 anos de experiência docente. Os dados foram coletados mediante observação não participante e entrevistas em profundidade a professoras e estudantes.

Resultados: O Conhecimento Didático do Conteúdo, foco desta investigação, tratou de explicitar os diferentes tipos de conhecimento e destreza que o professor lança mão para transformar seu conhecimento da matéria em representações didáticas efetivas (Grossmann; Wilson E Shulmann, 2005). O diálogo reflexivo e a transferência de conhecimento por meio de diferentes estratégias são mencionadas e articuladas dependendo do tipo de conteúdo trabalhado em sala de aula. Fica evidente a busca pela melhor estratégia de aprendizagem, aspectos também destacados no estudo de Grossman (2005), que atestam um diferencial do docente experiente para outros docentes principiantes. Que eles até usam de estratégias inovadoras, mas de forma generalizada, não atentando-se para os diferentes conteúdos e formas de aprendizagem mais eficientes. A interrogação didática está diretamente relacionada com o conhecimento do conteúdo do docente e afeta diretamente o estilo de instrução, podendo demonstrar em maior ou menor grau de segurança, manejo crítico do conteúdo de forma a envolver o estudante no processo ensino-aprendizagem.

Conclusões: O tempo-experiência tem sido importante marco para identificar o docente experiente, mas não é o suficiente. Precisa ser articulado com a qualidade do processo formativo profissional inicial que contemple aspectos para o campo da docência e a formação permanente como imprescindível para fazer frente a complexidade dos fenômenos educativos e de transformação dos conhecimentos. O conhecimento substantivo do conteúdo conferindo domínio de sua disciplina, mais o conhecimento didático do conteúdo, desenvolvendo suas fontes e o processo interativo nos espaços formativos, são elementos importantes e capazes de impulsionar a excelência dos docentes experientes.

Palavras-chave: Currículo, Ensino Superior, Educação em Enfermagem, Conhecimento Didático do Conteúdo, Formação de Professores.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidad de Barcelona, Didáctica y Organización Educativa

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Vania Marli Schubert Backes*, Marta Lenise do Prado**,
 Maria Antonia Jimenez Gomez***, Ligia de Oliveira Viana****,
 Vilanice Alves de Araújo Püschel*****

Introdução: A proposta de Simpósio que se apresenta foi elaborada por enfermeiros pesquisadores do Brasil e da Colômbia, da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo, Brasil, e da Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia. O tema central do Simpósio versará sobre a produção do conhecimento em educação e oferecerá uma importante contribuição para todos envolvidos com a educação em enfermagem. Se inscreve na categoria de Ensino, Aprendizagem e Formação Contínua.

Objetivos: Compartilhar a experiência da investigação desenvolvida no Brasil e na Colômbia sobre a produção de conhecimento em educação em enfermagem; Refletir sobre os achados da investigação no Brasil e na Colômbia; Gerar espaço para o debate e construção de conhecimento sobre a produção de conhecimento em educação em enfermagem nos diferentes contextos do âmbito latinoamericano e europeu.

Metodologia: O Simpósio será moderado por um dos componentes que gerou a proposta, na qual, haverá a apresentação do mesmo e de cada um dos participantes. Cada um apresentará o tema, atendo-se aos seguintes pontos: Contextualização do tema; Identificação dos principais achados da investigação no Brasil; Identificação dos principais achados da investigação na Colômbia; Considerações sobre a produção de conhecimento em educação em enfermagem. Cada exposição terá uma duração de 12-15 minutos. Ao término das exposições se abrirá um espaço para discussão e conclusões durante 20-25 minutos.

Resultados: Os resultados serão contemplados na caracterização e análise alcançada no interior dos diferentes tópicos apresentados pelos seguintes comunicadores: Vânia Marli Schubert Backes (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) - Produção do conhecimento em educação em enfermagem nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiras. Marta Lenise do Prado (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) - Produção do conhecimento em educação em enfermagem nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. María Antonia Jiménez Gómez (Universidad Nacional da Colombia, Colombia) - Producción investigativa en educación en enfermería en Colômbia. Ligia de Oliveira Viana (Universidade Federal do Rio de Janeiro) - Produção do Conhecimento: O olhar sobre o Núcleo de Pesquisa Educação, Saúde em Enfermagem. Vilanice Alves de Araújo Püschel (Universidade de São Paulo, Brasil) - Rede de Investigação em Educação em Enfermagem no Brasil e na América Latina: concepção inicial e perspectivas.

Conclusões: A criação e sistematização do banco de dados referente a produção científica de educação em enfermagem no Brasil e Colômbia possibilitou realizar uma análise desta produção compreendendo o que e como estes espaços tem contribuído na produção do conhecimento para a sociedade brasileira e latinoamericana. O processo de construção do conhecimento é uma prática social desafiadora que varia conforme as regiões brasileiras e na Colômbia, dependendo de recursos humanos competentes e de políticas institucionais que sustentem o saber da enfermagem. Pretende-se induzir estratégias e políticas na consolidação do conhecimento em educação em enfermagem no espaço iberoamericano e europeu.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Grupos de Pesquisa, Pesquisa em Educação de Enfermagem, Produção Científica.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

*** Universidad Nacional de Colômbia, Enfermería

**** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

***** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Produção do conhecimento em educação em enfermagem nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiras

Apresentadora

Vania Marli Schubert Backes*

Introdução: O reconhecimento da complexidade da sociedade contemporânea e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica demandam novas formas de construção do conhecimento e, consequentemente, mudanças no processo de formação de profissionais para o atendimento à saúde da população. Nesse processo destaca-se o papel desempenhado pelos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem/GPEE, como ambientes que permitem dialogar sobre essa questão e propor intervenções e mudanças no cuidar e no ensinar em Enfermagem.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivos caracterizar os Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem/GPEE, categorizar a produção científica destes coletivos e analisar as temáticas da produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil.

Metodologia: Pesquisa do tipo descritiva, exploratório-analítica, em base documental, de natureza qualitativa. Foram considerados como objeto deste estudo os artigos científicos dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, do período de 2004-2008. O método foi dividido em duas partes, sendo a primeira referente ao objeto do estudo e sua captação a partir do Censo de 2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, e a segunda considerando as etapas de organização e sistematização dos dados a serem analisados.

Resultados: As três regiões somam 98 Grupos de Pesquisa em Enfermagem e 12 são GPEE. Existem registrados 140 pesquisadores, 120 estudantes e 22 técnicos. Entre os anos 1995-2008, estes GPEE produziram 455 artigos científicos. Em relação à relevância da produção científica, vale destacar que 60% dos artigos científicos foram publicados em revistas conceito A, B1 e B2 em acordo com o Qualis/CAPES de 2008. Sendo esse dado bastante promissor, ainda é necessário que os GPEE continuem a investir na publicação em revistas de impacto nacional, mas principalmente internacional, devido à visibilidade e qualidade desta produção. Houve diferença sobre os assuntos abordados nessas publicações, sendo que o tema cuidado (44%) foi superior ao tema educação (25%).

Conclusões: Há necessidade de repensar a organização dos GPEE a partir de linhas e projetos de pesquisa, visto que formar e manter GPEE nos diversos cenários brasileiros requer disciplina e fomento das diversas organizações em educação e saúde para reduzir desigualdades e estimular a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Grupos de Pesquisa, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Produção do conhecimento em educação em Enfermagem nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil

Apresentadora

Marta Lenise do Prado*

Introdução: A produção científica em Enfermagem vem sendo aprimorada a partir do desenvolvimento de pesquisas que contribuem com o conhecimento e a prática em diversas áreas da saúde. Através da propagação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem observa-se um aumento considerável referente às publicações, aspecto evidenciado pela criação dos Grupos de Pesquisa. Neste sentido, o avanço na produção científica da Enfermagem aponta a necessidade de conhecer o que vem sendo produzido nestes grupos, identificando tendências, fortalezas e carências dessa produção.

Objetivos: O estudo teve como objetivo apresentar o perfil da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE) do Sul e Sudeste do Brasil. Retratar o panorama dessa produção permite aos GPEE o reconhecimento do perfil produtivo desenvolvido em suas estruturas, promovendo a reflexão dos mesmos sobre a contribuição que vem sendo agregada ao setor, podendo desdobrar-se na autocrítica e no consequente desenvolvimento dessas estruturas.

Metodologia: Pesquisa do tipo descritiva, exploratório-analítica, em base documental, de natureza quantitativa. Foram considerados como objeto deste estudo a produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem da Região Sudeste do Brasil, no período de 2004-2008. Os dados foram coletados a partir do Censo de 2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e através do Currículo do Lattes dos pesquisadores. Esta seleção orientada incluiu artigos científicos, trabalhos completos em anais de eventos, capítulos de livros e livros. Os achados foram sistematizados no gerenciador bibliográfico EndNote® por ano de publicação, por Estados da Região Sul e Sudeste do Brasil e conforme a Instituição de Ensino Superior de origem, seguindo-se análise estatística descritiva.

Resultados: Os resultados indicaram que os 18 GPEE do Sul do Brasil produziram 453 trabalhos em anais, 371 capítulos de livros, 206 livros, 1437 artigos científicos e 8 produtos tecnológicos, porém, nenhuma patente registrada. A produção científica dos GPEE da Região investigada vem crescendo progressivamente nos últimos 14 anos. Na região Sudeste existe registrado 21 GPEE, identificados a partir da palavra “educação/ensino/formação” no nome do Grupo. Destes, 11 são pertencentes ao estado de São Paulo, 08 do Rio de Janeiro e 02 de Minas Gerais. Há registrados 139 pesquisadores, 145 estudantes, 36 técnicos. No que se refere a produção científica, entre os anos 2004-2008, os GPEE registraram a publicação do montante de 768 artigos científicos. Destes 435 foram produzidos por São Paulo, 244 por Rio de Janeiro e 89 por Minas Gerais. No que concerne a qualificação dos artigos científicos, vale destacar que 71% foram publicados em revistas com conceito A, B1, B2 conforme o Qualis/Capes de 2008.

Conclusões: Para que os GPEE sejam fortalecidos, pode-se utilizar como estratégia a formação de redes colaborativas que viabilizem articulações político-científicas no setor para avançar em ciência e tecnologia. Através da criação e sistematização do banco de dados referente a produção científica dos GPEE será possível realizar uma análise aprofundada da produção científica em Educação em Enfermagem, compreendendo o que e como estes espaços tem contribuído na produção do conhecimento para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Grupos de Pesquisa, Pesquisa em Educação de Enfermagem, Produção Científica.

* Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Rede de investigação em educação em Enfermagem no Brasil e na América Latina: concepção inicial e perspectivas

Apresentadora

Vilanice Alves de Araújo Püschel*

Introdução: As investigações em Educação em Enfermagem no Brasil e na América Latina vêm crescendo principalmente em função do maior interesse pelo tema e pelo incremento de grupos de pesquisa. Destaca-se a criação da Red de Investigación en Educación en Enfermería (RIEE), na X Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem da ALADEFE, no Panamá, em 2009, o que muito contribuirá para o desenvolvimento de projetos multicêntricos, a partir de redes de problemas e linhas de investigação definidos pela RIEE como prioridades.

Objetivos: Apresentar a experiência do início de criação da Rede de Investigação em Educação em enfermagem no Brasil (RIEE-Brasil).

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do início de criação da RIEE – Brasil, dos modos de captação de seus membros e das perspectivas de investigações multicêntricas no Brasil e na América Latina. Como membro fundadora e membro do grupo gestor desta Red (Região Cone Sul) sentiu-se a necessidade de investir na criação da RIEE-Brasil, de modo a ampliar a participação e colaboração do Brasil nas produções científicas voltadas ao ensino superior em Enfermagem em consonância com as linhas de investigação da RIEE.

Resultados: A RIEE é formada por membros de países da América do Sul e Central. Em 2009, sete brasileiras compuseram o grupo de fundadores da RIEE. Para constituir a RIEE-Brasil foram identificados e convidados os líderes dos 38 grupos de pesquisa de Educação em Enfermagem (EE) cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e também identificadas as Instituições de Ensino Superior (IES) em Enfermagem, sendo 92 públicas e 88 privadas no país. Foram enviados convites às IES solicitando indicação de pesquisadores interessados na temática de EE, perfazendo total de 218 convites. Destes, 46 pesquisadores demonstraram interesse em participar da Rede. A maioria é formada por doutores (67%). A próxima etapa consiste em enviar todos os documentos de constituição da RIEE, assim como definir os projetos de pesquisa que serão desenvolvidos conforme rede de problemas, com suas respectivas linhas de investigação, construídos a partir da pesquisa “Producción investigativa en educación en enfermería en Iberoamérica”.

Conclusões: A criação da RIEE-Brasil, em 2011, constitui-se marco importante para o incremento de pesquisas em Educação em Enfermagem em redes colaborativas, uma vez que possibilitará a articulação de recursos e competências em torno de uma agenda comum de seus membros e de instituições de ensino superior, de forma democrática e participativa, o que contribuirá para a geração e divulgação de produtos investigativos visando à melhoria da qualidade das pesquisas e da educação em enfermagem no país e na Ibero América.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Rede de Investigação.

* Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Producción de conocimiento en educación en Enfermería en Colombia

Presentadora

María Antonia Jiménez*

Introducción: El desarrollo del conocimiento en formación de enfermeras en Colombia en últimos 15 años se debe, al desarrollo niveles de formación hasta el doctorado en educación y enfermería, políticas de acreditación de programas e instituciones, reconocimiento necesidad de formación en educación superior por parte de enfermeras formadoras, impulso permanente de la investigación y publicación de resultados especialmente universidades públicas y el impulso de la Asociación Colombiana de Facultades y Escuelas de Enfermería ACOFAEN con sus programas, proyectos y eventos científicos.

Objetivos: Los objetivos de este trabajo fueron: Caracterizar el contexto en el que se desarrollaron los productos, generar bases teóricas, conceptuales y metodológicas para el proyecto de Iberoamérica, Caracterizar instituciones, investigadores e investigaciones de Educación superior en enfermería, categorizar productos, estudiar los productos individualmente y por categorías, analizar la producción por regiones del país y en general e Identificar las principales tendencias de la investigación en educación en enfermería en Colombia.

Metodología: Investigación descriptiva, exploratoria, con base documental y de tipo cualitativa, cuyo objeto de estudio fueron los proyectos de investigación en educación superior en enfermería, terminados y en curso período 1995-2005; el estudio documental se realizó con cada producto y para la determinación del contexto del desarrollo investigativo; Se realizó búsqueda, recuperación, clasificación, sistematización y análisis de los productos desde el asunto investigativo, la finalidad del estudio, enfoque teórico y conceptual y resultados del proyecto. Se utilizaron dos instrumentos para caracterizar las instituciones de educación superior y caracterización de los investigadores.

Resultados: La caracterización de los 46 investigadores muestra: el 41.3% es de región Andina Centro, en el escalafón docente, uno de cada cuatro es profesor titular 26.1% y de estos el 58% es de región Noroccidente, para sus trabajos recibieron apoyo técnico y administrativo el 43.3% y académico el 39.1% y de estos los mayores porcentajes corresponden a región Andina Centro. Caracterización de 30 investigaciones aceptadas: corresponden a 15 de 30 instituciones reconocidas por ACOFAEN hasta ese momento, 90% finalizadas, 66.6% corresponden a Universidades públicas, 86.7% de las investigaciones utiliza paradigma analítico explicativo, el abordaje de la temática es institucional en 63.3% y nivel internacional en el 3.4%, Enfoque metodológico cualitativo el 43.3% y mixto el 36.7%, Hay 30% de los trabajos que utilizaron consultas en inglés y español y 6% utilizaron además el Portugués, el 43.3% correspondió a informes de investigación y el 30% a artículos, las categorías más estudiadas son pedagogía, evaluación, estudiantes, calidad, investigación, tecnologías, egresados y currículo.

Conclusiones: La investigación educativa en enfermería guarda relación con cambios vertiginosos en comunicaciones, Educación Superior, renovación rápida de saberes, apertura de fronteras y búsqueda permanente de redes que potencialicen esfuerzos individuales. Se evidencia incremento en el desarrollo investigativo en el área de formación de enfermeras, gran heterogeneidad de avance en las diferentes regiones del país, dispersión en temáticas, haciendo imperativo el direccionamiento y continuidad de las mismas a través de líneas y programas de investigación. La investigación parte integral en la cotidianidad de la docencia, que el profesor realiza, para llevar a cabo la formación en enfermería basada en evidencia científica.

Palabras clave: Educación en Enfermería, Investigación en Educación en Enfermería, Educación Superior y Enfermería, Investigación en Enfermería.

* Universidad Nacional de Colombia, Enfermería

Produção de conhecimento em educação em Enfermagem: Brasil e Colômbia

Produção do Conhecimento: O olhar sobre o Núcleo de Pesquisa Educação, Saúde em Enfermagem

Apresentadora

Ligia de Oliveira Viana*

Introdução: O processo de produção do conhecimento de uma profissão nos conduz a um grande desafio de agregar os profissionais para diferentes atividades. Hoje a produção encontra-se em sua maioria relacionada às Universidades que possuem a responsabilidade social de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. O Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf) está vinculado ao Departamento de Metodologia da Enfermagem e ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN/UFRJ, e foi criado no ano de 2007.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivos caracterizar as atividades do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde em Enfermagem NUPESEnf, nos últimos cinco anos e analisar as dificuldades e as facilidades encontradas no desenvolvimento das atividades com base no contexto socioeconômico e político vigente.

Metodologia: Pesquisa do tipo descritiva, exploratório-analítica, em base documental, de natureza qualitativa. Foram considerados como objeto deste estudo os artigos científicos produzidos pelo Núcleo de Pesquisa em Educação em Enfermagem do período de 2007-2011 e as publicações capítulos de livros, produção de dissertações e teses e estudos vinculados ao Curso de Graduação em Enfermagem. Além das atas referentes às reuniões quinzenais do grupo que congrega enfermeiros, professores, profissionais, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em Enfermagem, e demais áreas afins e os Anais dos eventos científicos nacionais e internacionais.

Resultados: O Núcleo de Pesquisa no período de 2007 a 2011 realizou três eventos de extensão, quarenta reuniões científicas (periodicidade quinzenal), seis defesas de Dissertação de Mestrado, seis defesas de Teses, dezesseis Trabalhos de Conclusão de Curso, noventa e cinco trabalhos apresentados em eventos científicos (locais, regionais, nacionais e internacionais), trinta e nove publicações em revistas indexadas, nove capítulos de livros, e cinco premiações referentes aos trabalhos desenvolvidos. As dissertações, teses e as referidas publicações seguiram o eixo temático da Educação, contemplando as seguintes linhas de pesquisas: Enfermagem e as Especialidades; Ensino de Graduação e a Prática Docente; Formação Permanente em Enfermagem; Educação em Saúde; Estágios em Enfermagem. No último triênio houve aumento no número de vagas ao Programa de Pós-Graduação. Na área de ensino o Núcleo tem ofertado semestralmente disciplinas: Didática Aplicada à Enfermagem (Graduação), Programa de Aperfeiçoamento Didático em Enfermagem e Seminário sobre Metodologia do Ensino de Enfermagem para os Cursos de Mestrado e Doutorado.

Conclusões: No processo de criação e implementação do NUPESEnf algumas dificuldades foram enfrentadas e superadas, e alguns desafios continuam presentes, tais como: captação de recursos humanos e financeiros para o desenvolvimentos de pesquisas; esforço coletivo dos integrantes do núcleo/grupo de pesquisa centrado na troca de informações, produção e divulgação do conhecimento; promoção de intercâmbios necessários à sustentação do processo de pesquisa na área de Educação em Enfermagem; e a continuidade na formação de recursos humanos (iniciação científica, mestrado e doutorado). As facilidades são registradas como a possibilidade de estabelecer parcerias com outras Instituições de Saúde e de Ensino.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Enfermagem, Pesquisa em Educação de Enfermagem, Formação de Recursos Humanos.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Metodologia da Enfermagem

A família no processo de transição para a parentalidade e grã-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes*, Adriana Gonçalves Borges**, Teresa Rosa Santos***, Sónia Margarida Santos Coelho****, Ana Maria Ferreira Pedrosa*****

Introdução: A transição para a parentalidade é um processo que comporta, desde o período pré-natal, mudanças e consequentes reajustamentos a todos os elementos da família nuclear e alargada. Actualmente, ambos os pais tendem a assumir um papel partilhado no cuidar do(s) filho(s), em articulação com os avós, de onde surgem dificuldades, preocupações e necessidades. A identificação e compreensão dessas diferentes variáveis são cruciais para que se possa contribuir para uma melhor preparação da família no contexto da transição para a parentalidade.

Objectivos: Analisar a influência de factores associados à ligação materno-fetal e sentido de coerência durante a gravidez; Analisar a influência de factores associados às preocupações e competências maternas nas primeiras três semanas pós-parto; Avaliar o estado funcional paterno seis semanas após o nascimento do primeiro filho; Descrever os sentimentos e as dificuldades vividas pelas avós de recém-nascidos pré-termo no processo de transição para a grã-parentalidade.

Metodologia: Cinco comunicações integram este simpósio baseado em investigações resultantes de dissertações de mestrado, uma finalizada e quatro com resultados provisórios. Quatro estudos seguem uma metodologia do tipo descrito-correlacional e transversal, cujas amostras não probabilísticas, são compostas de acordo com a especificidade de cada estudo por: grávidas, puérperas e pais pela primeira vez. E, um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa cuja amostra intencional é composta por avós de recém-nascidos pré-termo.

Resultados: Salienta-se como principais resultados dos cinco estudos: A ligação materno-fetal é mais elevada com o avançar da gravidez; o protótipo de vinculação influencia o sentido de coerência: as grávidas mais seguras apresentam níveis de sentido de coerência mais elevados do que as preocupadas. O estado funcional paterno não é influenciado por: habilitações literárias, local de residência e estado civil; é parcialmente influenciado pela idade e situação profissional. Este estudo sublinha a importância do apoio parental, providenciando informações para adequar estratégias de cuidados a fim de promover um melhor estado funcional paterno. As puérperas primíparas e múltiparas apresentam mais dificuldades nas competências cognitivo-motoras no cuidar do recém-nascido. Puérperas com elevadas habilitações literárias, partos distócicos e com níveis elevados de percepção de competências cognitivo-motoras manifestam maior preocupação face ao cuidar do bebé, ao apoio do marido, da família e comunidade. Na transição da grã-parentalidade destaca-se o sentimento de continuidade geracional, papel mediador e de suporte à filha na construção do papel materno.

Conclusões: Este simpósio apresenta os principais resultados das investigações mencionadas e suas implicações para a prática de enfermagem obstétrica, nomeadamente, desafios no âmbito da promoção para a saúde e da educação para a saúde decorrentes das novas necessidades das famílias no contexto da transição para a parentalidade e grã-parentalidade no decurso do ciclo gravídico-puerperal. De onde se salienta a importância do acompanhamento, desde a gravidez até ao pós-parto, das mães e dos pais na sua transição ao papel parental, bem assim como da importância da transição para a grã-parentalidade das avós no contexto familiar.

Palavras-chave: Parentalidade, Grã-Parentalidade, Pós-Parto, Competências Maternas, Estado Funcional Paterno, Avós, Pais, Preocupações Maternas, Puerpério.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia

** Hospitais da Universidade de Coimbra, Maternidade Daniel de Matos

*** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

**** Agrupamento de Centros de saúde Baixo Mondego III, Centro de Saúde de Mealhada

***** Hospital de Santo André - Leiria, Urgência Obstétrica/Bloco Partos

A família no processo de transição para a parentalidade e grã-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Transição para a grã-parentalidade: vivências de avós de netos pré-termo no apoio ao aleitamento materno

Apresentadora
Adriana Borges*

Introdução: Para o recém-nascido pré-termo, o leite materno constitui um importante factor imunológico, digestivo, no desempenho neurológico e neurocomportamental, porém a prática do aleitamento materno neste grupo etário, é mais difícil de ser iniciada e mantida devido a diversos factores. Assim, num cenário de transição para a grã-parentalidade, por parte das avós, é pertinente reconhecer o seu incentivo/promoção e ajuda e apoio prático, emocional, social e cultural para esta prática, dentro do contexto familiar e da própria comunidade.

Objetivos: Este estudo que pretendeu conhecer as vivências das avós de recém-nascidos pré-termo na promoção do aleitamento materno, teve como objectivos específicos: identificar o significado pessoal do processo de transição de grã-parentalidade; identificar o significado pessoal das experiências que as avós vivenciaram na promoção do aleitamento materno ao longo do internamento do neto(a); descrever os sentimentos e as dificuldades vividas na promoção desta prática.

Metodologia: Para a compreensão do fenómeno em análise, desenvolveu-se um estudo exploratório descritivo simples de natureza qualitativa, utilizando-se a análise de conteúdo do tipo temático e sequencial. Neste sentido foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas a avós da região Centro de Portugal, com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos. O acesso às participantes teve em consideração os princípios éticos e legais, tendo como critério de inclusão o facto de ter sido avó de recém-nascido pré-termo internado na Maternidade Dr. Daniel de Matos – Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E.

Resultados: Da análise interpretativa dos relatos das avós, emergiram três categorias: Vivências relacionadas com a grã-parentalidade; Vivências relacionadas com o nascimento pré-termo dos seus netos; e Vivências relacionadas com o apoio ao aleitamento materno. Verificou-se que as avós destes recém-nascidos descreveram sentimentos de felicidade e de alegria pelo facto de terem sido avós, mesmo perante a realidade de um nascimento pré-termo. Após o primeiro e escassos contactos visuais com o recém-nascido, das vivências relacionadas com o nascimento pré-termo, emergiram sentimentos de incredulidade diante da realidade da criança, de medo de a perder, de receio e de ansiedade perante a evolução da sua situação. Relativamente às vivências relacionadas com o aleitamento materno constatou-se que estas avós reconheceram a sua importância para os netos e para as mães, sendo escassa a sua participação durante o internamento dos mesmos. Após a alta hospitalar o apoio destas mulheres revelou-se essencialmente prático em outras funções das filhas/noras e concretamente emocional nesta prática.

Conclusões: Este estudo salienta, pese embora as suas limitações decorrentes da sua natureza, para o grupo de avós participantes, que a transição da grã-parentalidade é vivida com um sentimento marcado de continuidade geracional apesar da fragilidade imposta pela situação de nascimento pré-termo dos seus netos. Surgiu, igualmente, o papel mediador e de suporte à filha na construção do papel materno e no apoio ao aleitamento materno, mais relevante após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Avós, Grã-Parentalidade, Pré-Termo, Recém-Nascido, Transição, Vivências.

* HUC, Maternidade Daniel de Matos

A família no processo de transição para a parentalidade e grá-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Transição para a parentalidade e competências maternas no cuidar do recém-nascido de termo

Apresentadora

Ana Pedrosa*

Introdução: Após a alta da maternidade, o relacionamento com o recém-nascido em casa é uma experiência nova, vivida com grande expectativa, sentimentos e pensamentos envolvendo ambos os pais de forma muito exigente. É a altura em que se confrontam, pela primeira vez com muitas dificuldades relacionadas com o desenvolvimento de competências cognitivo-motoras e cognitivo-afectivas em cuidar do recém-nascido.

Objectivos: Conhecer as competências em que as puérperas se percebem como mais ou menos competentes no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal; analisar factores que influenciem a auto-percepção materna acerca das competências no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, transversal. Amostra do tipo consecutivo obtida a partir de população de mulheres que se encontram na 4ª semana de puerpério, após consentimento informado. Variáveis: Dependente: competências maternas auto-percebidas; Independentes: idade, habilitações literárias; protótipos de vinculação do adulto; percepção neonatal e paridade. Instrumentos a utilizar: Questionário de caracterização sócio-demográfica, Escala de vinculação do adulto – EVA, versão portuguesa (Canavarro, 1995); Escala de auto-percepção materna nos cuidados neonatais (EAPMCCN – Mendes & Santos, 2009); Inventário de Percepção Neonatal (Moreira, Silva, Oliveira, Pedrosa, Canavarro & Barros, 2004).

Resultados: Do trabalho desenvolvido verificou-se que: A percepção que as puérperas têm acerca das suas competências no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal é na globalidade elevada. As competências maternas são independentes do local de vigilância de gravidez, tipo de parto e do protótipo de vinculação. Quanto às variáveis sócio-demográficas somente a variável habilitações literárias, que quanto mais elevada, aponta para uma maior percepção materna das competências. Quanto à paridade constatou-se que as múltiparas apresentam níveis de competência materna mais elevados do que as primíparas para a dimensão cognitivo-motora e no global, não havendo diferenças quanto à dimensão cognitivo afectiva.

Conclusões: Neste estudo foi possível identificar o nível de competências maternas auto percebidas, identificando as componentes dos cuidados ao recém-nascido de termo em que as mães expressam maior e menor percepção da sua competência, bem como alguns factores associados ao seu desenvolvimento. Assim, a intervenção dos enfermeiros junto das puérperas, deverá ser no sentido de proporcionar o desenvolvimento das suas competências com especial ênfase nas componentes onde foram identificados níveis mais baixos. Por último, uma atenção especial por parte dos enfermeiros na observação das díades mãe/recém-nascido e do tipo do protótipo de vinculação materna na interacção com o seu filho.

Palavras-chave: Competências Maternas, Período Pós-parto, Preparação para a Alta, Recém-Nascido.

* HSA-Leiria, Urgencia obstetrica/bloco partos

A família no processo de transição para a parentalidade e grá-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Transição para a parentalidade e estado funcional paterno em pais pela primeira vez

Apresentadora

Sónia Margarida Coelho*

Introdução: O nascimento de um filho, é uma etapa na vida do casal que acarreta implicações na vida familiar, social e profissional, alterando equilíbrios anteriores. A transição para a parentalidade implica habilidade em equilibrar tensões e dificuldades. O modelo de adaptação de Roy perspectiva esta transição como uma adaptação e responsabilização dos pais aos papéis apresentados. O estado funcional é representado pelo modo adaptativo desempenho de papel, visto como o desempenho de comportamentos de uma pessoa associados a funções numa sociedade.

Objectivos: Os objectivos deste trabalho descritivo-correlacional e transversal foram: avaliar o estado funcional dos pais pela primeira vez às seis semanas pós-parto e verificar a sua relação com factores de natureza obstétrica e socio-demográfica. E ainda, a validação transcultural do Inventory of Functional Status-Fathers (IFS-F) de Tulman, Fawcett e Weiss, (1993) para a versão portuguesa – Inventário do Estado Funcional-Pais (IEF-P).

Metodologia: Para a realização deste estudo descritivo-correlacional e transversal, foi aplicado um questionário, que englobava o Inventário do Estado Funcional-Pais (versão portuguesa), a uma amostra não probabilística do tipo consecutiva constituída por 204 pais pela primeira vez, que recorreram ao Agrupamento de Centros de Saúde da Região Centro cujos períodos de gravidez, parto e puerpério decorreram sem complicações.

Resultados: Os pais evidenciaram, globalmente, um razoável estado funcional, por um lado, evidenciaram melhor estado funcional em termos de actividades laborais/profissionais, actividades sociais e comunitárias e tarefas domésticas. Por outro lado, verifica-se que os pais revelaram pior estado funcional ao nível das actividades de formação, cuidados ao recém-nascido e actividades de cuidados pessoais. Os pais mais velhos tendem a evidenciar melhor estado funcional ao nível das tarefas domésticas. O estado funcional não é influenciado pelas habilitações literárias dos pais. Os pais desempregados evidenciam melhor estado funcional, ao nível das actividades de cuidados pessoais, que aqueles que estão empregados. O estado funcional não é influenciado pelo facto dos pais residirem em cidade, vila ou aldeia, assim como não é influenciado pelo facto dos pais serem casados, solteiros ou viverem em união de facto. O local onde foi feita a vigilância da gravidez não influencia significativamente o estado funcional dos pais.

Conclusões: Este estudo evidenciou que o estado funcional paterno não é influenciado pelas habilitações literárias dos pais, pelo local de residência, pelo estado civil e o local de vigilância da gravidez. Por sua vez, a variável central em estudo, estado funcional paterno, é parcialmente influenciada pela idade paterna e pela situação profissional.

Palavras-chave: Estado Funcional Paterno, Pós-Parto, Parentalidade.

* Agrupamento de Centros de saúde Baixo Mondego III, Centro de Saúde de Mealhada

A família no processo de transição para a parentalidade e grá-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Transição para a parentalidade e gravidez: ligação materno-fetal

Apresentadora

Isabel Margarida Mendes*

Introdução: O quadro conceptual deste estudo tem por base os conceitos teóricos de Rubin (1984) e Cranley (1981), a partir dos quais podemos destacar a importância das tarefas maternas durante a gravidez como a antecipação de transição para o papel materno, sendo o desenvolvimento da ligação materno-fetal um dos processos mais importantes na gravidez, considerando que este processo se inscreve num modelo multi-fatorial, a partir do qual podemos destacar a influência de factores sócio-demográficos, obstétricos e relacionais.

Objectivo: Analisar a influência de factores demográficos e obstétricos associados à ligação materno-fetal.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional. Amostra de conveniência constituída por 220 grávidas inscritas nas consultas de vigilância pré-natal de uma maternidade central e Centros de Saúde, após consentimento informado e devidas autorizações das instituições. Critérios de inclusão: 1ª gravidez de feto único, ausência de patologias maternas, idade entre 18 e 35 anos, com pelo menos o primeiro grau de instrução; regime de coabitação e sem perturbação de saúde mental. Aplicação de auto-questionário com as versões portuguesas de: Maternal-Fetal Attachment Scale e Maternal Adjustment and Maternal Attitudes Inventory, e questões para caracterização sócio-demográfica.

Resultados: Do estudo desenvolvido evidencia-se os seguintes resultados: no contexto de “experiência da gravidez”, a partir dos itens que sugerem mais ligação ao feto, destacam-se em primeiro lugar, os itens relacionados com o papel materno e o “giving of self”, seguido pelos itens relacionados com a interação com o feto e, finalmente, aqueles relacionados com a atribuição de características para o feto. Considerando as variáveis sócio-demográficas, idade materna e grau de escolaridade estas surgem associadas à ligação materno-fetal, embora apenas parcialmente confirmadas. Considerando as variáveis obstétricas, a paridade é a mais fortemente correlacionada com a ligação materno-fetal. Confirmou-se a existência de uma correlação positiva entre ligação materno-fetal e adaptação a gravidez, a partir das cinco dimensões desta última variável, surgindo por ordem decrescente de associação: atitudes com a gravidez e com o bebé, imagem corporal, atitudes em relação ao sexo e relação conjugal. Quanto à dimensão sintomas somáticos, verificou-se que não houve associação com a ligação materno-fetal.

Conclusões: A ligação materno-fetal e os factores associados são determinantes para uma transição segura para a parentalidade. Neste âmbito, o período pré-natal representa uma oportunidade de ajustamento da mulher/casal ao papel parental, pelo que importa que as práticas em enfermagem de saúde materna e obstétrica sejam promotoras de uma adequada transição para a parentalidade na gravidez da mulher/casal.

Palavras-chave: Gravidez, Parentalidade, Sentido de Coerência, Ligação Materno-Fetal.

*Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Departamento Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia

A família no processo de transição para a parentalidade e grá-parentalidade: Implicações para a enfermagem obstétrica

Transição para a parentalidade e preocupações maternas em primíparas e múltiparas

Apresentadora

Teresa Margarida Rosa Santos*

Introdução: O nascimento de um filho e a transição para a parentalidade, traz consigo necessidades de ajustamento a uma nova realidade com repercussões comportamentais, relacionais, emotivas e cognitivas. O papel da mulher neste processo é extremamente exigente pela responsabilidade acrescida nos cuidados ao recém-nascido, menor disponibilidade para tempos de lazer, para si mesma, para o companheiro e para a restante família que podem traduzir-se em preocupações e por sua vez culminar em situações de crise para a mulher/família.

Objectivos: Identificar as principais preocupações sentidas pelas puérperas após a alta da maternidade, analisar factores associados com as preocupações maternas no período pós-parto e contribuir para uma melhor preparação da alta da puérpera com intuito de diminuir as preocupações/dificuldades sentidas no domicílio.

Metodologia: É um estudo de carácter quantitativo, descritivo-correlacional cuja amostra é constituída por 245 puérperas. Foram utilizadas três escalas: Escala de Vinculação do Adulto (EVA-M. C. Canavarro, 1995), Versão Portuguesa da Adult Attachment Scale (Collins & Read, 1990), Escala de Auto-percepção Materna nos Cuidados Neonatais (EAPMCCN – Mendes & Santos, 2009) e o Questionário de Preocupações Maternas (QPM), de Sheil et al, (1985), versão piloto Portuguesa de Mendes, Rodrigues, Santos & Pedrosa (2010).

Resultados: O estudo permitiu concluir que as principais preocupações maternas após a alta da maternidade foram: Em relação a si: “Cansaço”, “Cuidado com as mamas”, “Tensão emocional”; Relacionadas com o bebé: “Crescimento e desenvolvimento normais”, “Ser uma boa mãe”, “Reconhecer sinais de doença”; Relacionadas com o companheiro: “Relações sexuais”, “Terem tempo para estarem sozinhos”, “Planeamento familiar”; Referentes à família: “Recursos económicos”, “Gerir as exigências do lar”, “Mudança do estilo de vida familiar”; Relativas à comunidade: “Trabalho/Emprego”, “Acesso aos cuidados de saúde”, “Facilidade de aceder às compras”. Os itens para os quais as mães evidenciaram menor auto-percepção das suas competências no cuidado ao RN para a Dimensão cognitivo-motora foram: “Identificar as características da urina”, “Identificar as características das fezes” e “Definir o horário de dar de mama”. Para a Dimensão cognitivo-afectiva, foram: “Identificar os diferentes tipos de sono” e “Perceber quando o bebé está irritado”.

Conclusões: Este estudo permitiu identificar um conjunto de preocupações maternas bem como da identificação de factores associados com estas preocupações, de onde se evidencia que o tipo de parto e a auto-percepção das competências maternas influencia as preocupações das puérperas. Deste modo, actuação dos enfermeiros junto das puérperas (nos serviços onde o estudo foi desenvolvido) deverá promover de forma mais efectiva a aquisição de competências, conhecimentos e habilidades na preparação para a alta, com especial ênfase nos aspectos onde foram verificadas as maiores preocupações e onde foram identificados níveis mais baixos de competência materna.

Palavras-chave: Preocupações Maternas, Período Pós-parto, Preparação para a Alta.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

A simulação de alta-fidelidade no ensino de Enfermagem

José Carlos Amado Martins*

Alessandra Mazzo**

Maria Jesus Dura Ros***

Rui Carlos Negrão Baptista****

Introdução: A simulação é uma importante ferramenta para o ensino de enfermagem e quando bem utilizada, tem potencial para trazer ganhos para os formandos e para os seus clientes. Para além das competências técnicas, evidenciam-se os ganhos ao nível do juízo crítico, do pensamento estruturado, da tomada de decisões acertadas, do trabalho em equipa, entre outros. Para os clientes, evidenciam-se os ganhos associados ao treino antecipatório, em ambiente controlado, promovendo a segurança nos cuidados e o profundo respeito pela pessoa humana.

Objetivos: Com este simpósio, os participantes pretendem: divulgar o potencial da simulação de alta-fidelidade para o ensino de enfermagem; comparar realidades de utilização da simulação de alta-fidelidade pelos diferentes participantes; apresentar alguns dados de investigação desenvolvida pelos participantes nesta área.

Metodologia: Participarão docentes de enfermagem de três países, sendo desenvolvidas as temáticas: A simulação de alta-fidelidade como estratégia moderna e válida no ensino de enfermagem; A simulação de alta-fidelidade no ensino de enfermagem na Escuela Universitária de Enfermería da Universidad de Cantábria; A simulação de alta-fidelidade no ensino de Enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Avaliação de competências através da simulação de alta-fidelidade; Projecto inovador de ensino, com utilização de simulação de alta-fidelidade e tecnologias de informação e comunicação.

Resultados: Neste simpósio surgirão diferentes perspectivas em torno da utilização da simulação de alta-fidelidade no ensino de enfermagem e permitirá a partilha e discussão em torno de diferentes experiências. Para além dos aspectos teóricos relativos à temática, surgirão exemplos práticos de aplicação, dirigidos à aprendizagem e à avaliação de competências, assim como a sua utilização em investigação.

Conclusões: Um Centro de Simulação, equipado com modernas tecnologias de som e imagem, com simuladores de paciente de alta-fidelidade e dotado de materiais, equipamentos e ambiente reais e realistas, revela todo o seu potencial para o desenvolvimento de competências específicas, e outras mais globais, como o trabalho em equipa, a liderança e tomada de decisão, a comunicação, o pensamento crítico e estruturado e a intervenção em ambientes complexos. Um bom Centro de Simulação, associado às estratégias pedagógicas adequadas, permite verdadeiras experiências clínicas simuladas, experiências em tudo semelhantes ao real, mas sem os efeitos negativos da aprendizagem na pessoa doente.

Palavras-chave: Simulação, Simulação de Alta-Fidelidade, Ensino, Ensino de Enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem Médico-Cirúrgica

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidad de Cantabria, Enfermería

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica Enfermagem de Médico-Cirúrgica

Autocuidado y eficacia de las intervenciones educativas en Enfermería

Fred Gustavo Manrique Abril*

Lina Fernanda Barrera Sánchez**

Diego Fernando Chaparro Arce***

Alba Rosa Fernández****

Introducción: La intervención educativa, implica un trabajo sistemático, metódico, no espontáneo, obedece a una programación con una documentación exhaustiva, con un diseño propio, considerada un aporte innovador a la disciplina de enfermería, fundamentada en las proposiciones que postula Orem que reconocen que la agencia de autocuidado es la capacidad que tiene un individuo para ocuparse de operaciones esenciales para el autocuidado y da como resultado un sistema de acciones dirigidas a condiciones de la realidad de su entorno.

Objetivos: Presentar a la comunidad 5 diseños de investigación que evalúan intervenciones educativas con diversos enfoques metodológicos y en diversos grupos poblacionales. Estos incluyen adolescentes, jóvenes, adultos, madres y adultos mayores.

Metodología: Las intervenciones obedecen a diseños cuasiexperimentales que permitieron medir su efectividad en grupos poblacionales específicos. Sin embargo se presentan estudios ex post facto, estudios antes y después, estudios evaluativos y estudios psicométricos.

Resultados: Se diseñaron 5 intervenciones con elementos teóricos de enfermería que involucran el fortalecimiento de la agencia de autocuidado de Orem: el primero con adultos mayores hipertensos, el segundo con madres comunitarias, el tercero con adolescentes consumidores de drogas, el cuarto con madres con enfermedad de Chagas y el último con población discapacitada. Se mostró que se puede mejorar la Agencia de autocuidado mediada con el ASA como instrumento válido y fiable si se planea, prepara, ejecuta y evalúa la intervención con el rigor científico del caso.

Conclusiones: El ASA es un instrumento válido y fiable para medir agencia de autocuidado. Las intervenciones de enfermería son eficaces si se define el grupo poblacional, el tipo de intervención, el tiempo y la rigurosidad de aplicación, si como los elementos teóricos metodológicos y pedagógicos a desarrollar.

Palabras clave: Intervención Educativa, ASA, Autocuidado, Ciclo Vital, Validez.

* Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia - Universidad Nacional de Colombia, Salud Pública

** Universidad de Boyacá, Facultad Ciencias de la Salud-Departamento de Salud Pública

*** Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, Boyacá

**** Universidad de Los Andes, Médico-Quirúrgico

Autocuidado y eficacia de las intervenciones educativas en Enfermería

Efecto de la intervención educativa de enfermería “yo sí puedo cuidarme” en el fortalecimiento de la agencia de autocuidado del adulto mayor con hipertensión de Tunja-Boyacá, Colombia

Presentadora

Alba Rosa Fernández*

Introducción: El envejecimiento de la población a nivel mundial, constituye uno de los acontecimientos demográficos y sociales más relevantes de las últimas décadas. Este fenómeno, está unido a las enfermedades crónicas, como la hipertensión arterial, con las consecuencias propias de salud y económicas. Ameritando que el adulto mayor se responsabilice más de su propio cuidado. Para lograrlo el profesional de enfermería debe apoyarlo, mediante el conocimiento especializado sobre la patología, el tratamiento y el autocuidado, aplicando intervenciones educativas congruentes al contexto.

Objetivo: Determinar el efecto de la intervención educativa de enfermería “Yo sí puedo cuidarme” en el fortalecimiento de la agencia de autocuidado del adulto mayor con hipertensión de Tunja-Boyacá, Colombia.

Metodología: Investigación cuantitativa, descriptiva, cuasi experimental, con preprueba y posprueba. 240 adultos mayores hipertensos conformaron el grupo experimental y el de control. Fue usada la escala para valorar la agencia de autocuidado (ASA). Se diseñó, aplicó y evaluó la intervención educativa de enfermería “Yo sí puedo cuidarme”, orientada por la teoría de Orem. El efecto de la misma lo determinó la media de cambio de la escala ASA, usando ANOVA entre la posprueba y la preprueba.

Resultados: Se obtuvo cuatro videos y cuatro folletos, como ayudas didácticas a la intervención educativa, sensibles al contexto sociocultural de los adultos mayores de Tunja, Colombia. La ganancia neta de la escala ASA entre la posprueba y la preprueba fue de 24,3 puntos, a los 15 días de la intervención.

Conclusiones: La ganancia obtenida entre la posprueba y la preprueba determinó el valor y la significancia clínica de la intervención educativa de enfermería “Yo sí puedo cuidarme” en el efecto sobre el fortalecimiento de la agencia de autocuidado del adulto mayor con hipertensión de Tunja-Boyacá, Colombia.

Palabras clave: Intervención Educativa de Enfermería, Agencia de Autocuidado, Adulto Mayor, Hipertensión Arterial.

* Universidad de Los Andes, Médico-Quirúrgico

Autocuidado y eficacia de las intervenciones educativas en Enfermería

Intervención de enfermería frente a los comportamientos actitudes y prácticas sexuales (caps), en estudiantes de instituciones educativas públicas, del municipio de Tunja – Boyacá en el 2011

Presentador

Diego Chaparro*

Introducción: Durante los últimos 20 años los embarazos adolescentes han aumentado, siendo más vulnerables las mujeres de áreas rurales y con menor nivel educativo, el uso inadecuado de métodos anticonceptivos o el desconocimiento de estos, aumentael riesgo de ITS. De acuerdo a las estadísticas es directamente proporcional el uso de anticonceptivos respecto a la edad esto puede darse por niveles educativos mayores o madurez en la toma de decisiones.

Objetivo: Evaluar el efecto de una intervención de enfermería frente a los comportamientos actitudes y prácticas sexuales (CAPs), en estudiantes de grado decimo de tres instituciones educativas públicas, del municipio de Tunja – Boyacá en 2011. Diseñar intervenciones educativas de enfermería desde un enfoque tradicional y otro constructivista a la luz de las teorías educativas.

Metodología: Estudio tipo cuasi-experimental con dos grupos experimentales y un grupo control; el primer grupo experimental recibirá una Intervención Educativa Tradicional, el segundo grupo experimental recibirá la Intervención Educativa de Enfermería “Conduzco mi Sexualidad para mi Prosperidad” y el grupo control no recibirá ninguna intervención. Se mide el nivel de conocimientos y practicas con instrumento tipo CAPS validado por Manrique y Colaboradores en Colombia.

Resultados: Se encontró mayor nivel de conocimientos en el grupo experimental con al intervención diseñada por enfermería, mucho mayor a la mejora resultante con la intervención tradicional, sin embargo la educación logro mejorías respecto al grupo que no recibió ninguna intervención. Se logro tener folletos, carteles y talleres acordes para la edad, y nivel educativo de los participantes.

Conclusiones: Es necesario diseñar intervenciones acorde con las características y necesidades de cada grupo, seguir parámetros y modelos teóricos para su implementación, las metodologías tradicionales aunque permiten cambios temporales no logran grandes impactos en la salud sexual y reproductiva en adolescentes.

Palabras clave: CAPS, ITS, Salud Sexual yReproductiva, Adolescentes.

* Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, Boyacá

Autocuidado y eficacia de las intervenciones educativas en Enfermería

Intervención educativa para el fortalecimiento del autocuidado en enfermedad de chagas en dos municipios de Boyaca, Colombia

Presentador

Fred Gustavo Manrique Abril *

Introducción: La enfermedad de Chagas es producida por el *Trypanosoma Cruzi*, transmitido a través de las heces de insectos hematófagos de la familia de los Reduviidae; según la OMS, entre 16-18 millones de personas están infectadas y 100 millones a riesgo en Latinoamérica. Las acciones encaminadas a la prevención de la enfermedad deben enfocarse no solo a intervenciones en nivel individual y asociadas a la transmisión de conocimientos al igual a través del aporte de un sistema educativo formal e informal.

Objetivo: Identificar prácticas de autocuidado en mujeres gestantes en estado en riesgo de adquirir la Enfermedad de Chagas. Evaluar las prácticas de autocuidado y conocimientos identificables en las gestantes, un análisis de las características socioeconómicas. Identificar factores de riesgo y/o factores protectores relacionados con actividades cotidianas que influyen en la interacción con el vector.

Metodología: Se adelantó un estudio de corte transversal analítico. A una muestra de 154 mujeres gestantes residentes en Miraflores y Moniquirá – en agosto y diciembre de 2006, con prueba tamiz ELISA, con resultado negativo. Se aplicó a cada participante un instrumento que tipifica características socioeconómicas, factores de riesgo, factores protectores y prácticas de autocuidado y su influencia positiva o negativa frente a la enfermedad. Para evaluar el nivel de conocimientos sobre enfermedad de Chagas, se adaptó el instrumento elaborado por Sanmartino et al, 2000 (13), con dieciséis Nociones Elementales.

Resultados: El promedio de edad 24.87 años (SD=6.89 años). Nivel de escolaridad: 27% secundaria completa, 25% secundaria incompleta, 20% primaria completa, 8% educación vocacional o profesional. 74% se ocupa como ama de casa. Asistencia a curso de preparación para la maternidad: 10% en Moniquirá y 7% en Miraflores. Porcentajes similares consumen micronutrientes: 84.5% Moniquirá y 86.4% Miraflores. Existe tenencia de toldillo en el 15% de Moniquirá y 39% de Miraflores ($p=0,0021$). En cuanto al volumen que usa el toldillo rutinariamente ($p=0.0059$), con mayor prevención de riesgo de enfermedad por vectores en Miraflores. El promedio global de conocimientos fue de 5.58 sobre 15 (SD=4.1); promedio por municipio: Moniquirá 4.8 (SD=3.9) y Miraflores 7.5 (SD=4.49). En la comparación se encuentra diferencia significativa ($p=0.003$). Luego de la Intervención Existe una diferencia estadísticamente significativa ($p=0,002$) entre la población encuestada de los dos municipios con respecto al reconocimiento del estadio adulto de los triatomíneos, a favor de Miraflores.

Conclusiones: A pesar de los esfuerzos institucionales para mejorar el conocimiento sobre la enfermedad, existe un bajo nivel de conocimientos. Aunque la población encuestada en Miraflores tiene conocimientos sobre la enfermedad y el vector, un 42.9% obtuvo un nivel medio y óptimo de conocimientos. Se obtuvo ganancia para prácticas de autocuidado referidas en Miraflores proporcionalmente a la línea de base, se observó diferencia en el nivel de conocimientos y practicas entre las maternas de Miraflores y las de Moniquira Boyacá. Se deben replantear las estrategias educativas y de difusión, adecuarlas al entorno sociocultural específico de las poblaciones a riesgo.

Palabras clave: Intervención Educativa, Autocuidado, Enfermedad de Chagas, Gestantes, Boyacá, Colombia

* Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia - Universidad Nacional de Colombia, Salud Publica

Autocuidado y eficacia de las intervenciones educativas en Enfermería

Implementación de un programa educativo para la modificación de conocimientos, actitudes y prácticas sobre nutrición

Presentadora

Lina Fernanda Barrera Sánchez*

Introducción: La conducta de las personas y la familia se ve reflejada en los hábitos de consumo y en los estilos de vida que, determinan la posibilidad de convertir los alimentos de la canasta básica en alimentación adecuada. En Colombia en 2005 la desnutrición crónica en niños menores de 10 años fue 12%, 1% aguda y 7% global. En Tunja la desnutrición crónica fue 15.8%, aguda 1.6% y global 7.7%.

Objetivo: Evaluar la implementación de un programa educativo para la modificación de conocimientos, actitudes y prácticas sobre nutrición de madres de niños de 1 a 10 años.

Metodología: Es un estudio de evaluación orientado por un modelo cuantitativo de optimización de necesidades utilizando el modelo Precede-Procede. El diseño de investigación es de carácter pre-experimental de pre-test, pos-test sin grupo de control; se desarrolló con 18 madres de familia de la Vereda La Colorada (Tunja, Boyacá, Colombia). Se planea el programa mediante la aplicación del modelo Precede-Procede; con enfoques metodológicos basados en el aprender haciendo, uso de elementos de la comunicación social, a través de actividades teórica-prácticas de participación comunitaria.

Resultados: Se encontró una prevalencia para desnutrición crónica de 33.3%, desnutrición global 22.2%; como posibles factores de riesgo asociados a la desnutrición se encuentra la edad de la madre de 21 a 25 años ($p=.025$); ser madre soltera ($p=.02$); el bajo consumo de grupo de alimentos como verduras ($p=.029$), lácteos ($p=.001$), grasas ($p=.006$). El Programa educativo favoreció de manera positiva y significativa cambios respecto a los conocimientos sobre nutrición ($p=.00$), actitudes ($p=.001$) y prácticas con el aumento del consumo del grupo de alimentos proteínas (.014). Para la desnutrición crónica se encuentra que los conocimientos insuficientes y actitudes tendientes a la acción no favorables son factores de riesgo posiblemente asociados a esta; para la desnutrición aguda se encuentra que las creencias no favorables son un factor de riesgo probablemente asociado.

Conclusiones: El realizar diagnósticos a las comunidades en las cuales se ejecutan intervenciones directas y permite visualizar de una manera global todos los factores que pueden estar asociados a una problemática, el programa intento tomar en cuenta todos los factores encontrados en la comunidad; sin embargo se encontró que la capacidad de compra de alimentos nutritivos es limitada, factor que no pudo ser intervenido de manera directa por el programa. Se encuentra aceptación del programa por parte de las madres participantes; sin embargo el factor económico fue una variable que no favoreció la implementación de nuevas y mejores prácticas alimentarias.

Palabras clave: Modelo Precede-Procede, Programa Educacional, Educación en Salud, Salud Pública.

* Universidad de Boyacá, Facultad Ciencias de la Salud-Departamento de Salud Pública

Cultura de los cuidados como eje para la investigación en Enfermería: experiencia de 3 investigadoras iberoamericanas

Maria Jesus Lobos Delgado*

Julia Huaiquian Silva**

Mitzi Carolina Letelier Valdivia***

Introducción: La historia muestra que a través del tiempo el fin último de enfermería ha sido ser benefactora del ser humano a través de su cuidado. Cuidado transmitido a través de la creatividad de la enfermera agente configurador de cultura. Cultura que concibe al ser humano con cuerpo y alma gracias al aporte de la antropología, la ética y la estética. Es así como la cultura de los cuidados promueve el conocimiento histórico, antropológico y fenomenológico de los cuidados enfermeros.

Objetivos: Reflexionar como a partir de la investigación, histórica, antropológica y estética se contribuye a la construcción de la cultura de los cuidados para enfermería.

Metodología: Argumentación teórica que pone en acción la reflexividad de cada una de las autoras quienes a partir de sus respectivas disciplinas de investigación desarrollan el aporte que estas disciplinas pueden hacer a enfermería en la construcción de su cultura de cuidados.

Resultados: La historia comenta Siles (2004) ha sido concebida como equivalente de existencia social, no puede existir nada si no tiene historia. Es la disciplina que se encarga de estudiar el funcionamiento desarrollado por las estructuras sociales a través del tiempo en las diferentes culturas. Para Fullat (1997) no existe otra historia que la humana. Lo que explica que una generación recibe unos sentidos dados por otras generaciones, es decir cultura y al hacerlo le da un nuevo sentido a su actividad, que será entregado a sus descendientes. En la práctica de cuidados de enfermería se dan y reciben conocimientos que son de una naturaleza distinta al sentido cognitivo-técnico. Sentido de naturaleza emocional, situacional-corporal que reside en la acción profesional e implica una comprensión experta de la ciencia y el arte de enfermería. Este conocimiento creativo y estético ha sido traducido por la enfermera a partir de su experiencia en los cuidados.

Conclusiones: Estudiar la historia de enfermería es importante porque al construir la memoria colectiva de la profesión podremos: tomar conciencia de lo que somos como producto histórico, desarrollar una autoestima colectiva y reconstruir nuestra identidad profesional. Reflexionar sobre cultura del cuidado permite a enfermería identificar no sólo qué, cómo y para qué se hace; sino también justificar en la sociedad por qué son necesarios los cuidados profesionales de enfermería. La estética devela que el cuidado se sitúa entre lo ético y lo estético, entre la actitud cuidadora y la belleza. Proceso que pone de manifiesto el valor del arte de cuidar.

Palabras clave: Investigación en Enfermería, Historia de la Enfermería, Filosofía en Enfermería, Ética en Enfermería, Etnología, Enfermería.

* Hospital de Cruces, Unidad Neonatal

** Universidad de Concepción-Chile, Enfermería [jhuaquian@hotmail.es]

*** Universidad de los Andes, Santiago de Chile, Enfermería [mitzilv@gmail.com]

Cultura de los cuidados como eje para la investigación en Enfermería: experiencia de 3 investigadoras iberoamericanas

Una mirada fenomenológica al cuidado enfermero

Presentadora

M^a Jesús Lobo Delgado*

Introducción: El cuidado no siempre se expresa en función de resultados, a veces lo esencial se revela en los aspectos creativos y estéticos, que son de una naturaleza distinta al conocimiento cognitivo-técnico. Esto devela que la enfermera se expresa como un todo integrado que contiene vocación, amor y empatía. A su vez saca a la luz la belleza del cuidado, lo que implica un conocimiento experto de la ciencia y el arte de enfermería.

Objetivos: Comprender que es lo que hace que la relación con el paciente convierta el cuidado en una experiencia ético-estética, en un arte.

Metodología: Argumentación teórica que pone en acción la reflexividad de la autora quien desde la perspectiva filosófica y ética de enfermería permite sacar a la luz la belleza del cuidado, lo que implica un conocimiento experto de la ciencia y el arte de enfermería.

Resultados: En la relación paciente-profesional se dan y reciben contenidos que son de una naturaleza distinta al conocimiento cognitivo-técnico. Este conocimiento es de naturaleza emocional, situacional-corporal y reside en la acción profesional e implica un conocimiento experto de la ciencia y el arte de enfermería. Aspectos creativos y estéticos que sólo pueden ser traducidos por el profesional a partir de su experiencia, que le permite diseñar estrategias para la intervención.

Conclusiones: El argumento devela que el pensamiento y acción cuidadora remite al profesional de enfermería a un vínculo necesario entre lo ético y lo estético, entre la actitud cuidadora y la belleza. En este proceso se pone de manifiesto el valor del arte de cuidar. A la calidad en el conocimiento racional, es imprescindible añadir la potencialidad del conocimiento sensible cuyas respuestas servirán, a su vez, como una vía de transformación y construcción de organizaciones sanitarias más humanizadas.

Palabras clave: Filosofía en Enfermería, Estética, Arte, Ética en Enfermería.

* Hospital de Cruces, Unidad Neonatal

Cultura de los cuidados como eje para la investigación en Enfermería: experiencia de 3 investigadoras iberoamericanas

Investigación histórica e identidad profesional

Presentadora

Julia Huaiquian Silva*

Introducción: La investigación histórica supone para enfermería una manera de legitimar y delimitar su saber y su práctica. A través de la historia enfermería puede demostrar que tiene una práctica secular que le proporciona unos conocimientos específicos que configuran su identidad profesional. Este conocimiento del pasado, promueve en el colectivo una conciencia de utilidad, valor social y un sentimiento de identidad profesional (García, 2004). Finalmente contribuye en la construcción de la imagen de la profesión en la sociedad (Reis, 2011).

Objetivos: Comprender la importancia de la investigación histórica de enfermería en la construcción de la identidad profesional.

Metodología: Argumentación teórica que tuvo como propósito comprender la relevancia de la investigación histórica en la construcción de la identidad profesional de enfermería.

Resultados: Es función de la historia construir y administrar la memoria de cada sociedad o grupo. La memoria es una reconstrucción del pasado que no es fiel con todos los elementos de la realidad, se elabora con experiencias nuevas y diferentes, se reproduce seleccionando y es la parte de la historia que se constituye como referente de la identidad de la sociedad. La memoria, dimensión de la historia que legitima, suministra y cohesiona la identidad al otorgarle un sentido. Refuerza la idea de continuidad del colectivo. La memoria colectiva idea simbólica representativa que se forja en las tradiciones de los integrantes del grupo y que determina su adscripción al grupo. Para Siles (2004), la memoria colectiva confiere identidad a un grupo social, esto porque sin un mínimo de poder en la sociedad, no existe memoria colectiva (déficit socializador). La historia actúa como depositaria de la memoria colectiva y el historiador asume la tarea de crear y gestionar la memoria del grupo.

Conclusiones: Historia sinónimo de existencia social, no puede existir nada si no tiene historia. Al construir la memoria colectiva de la profesión tomaremos conciencia de lo que somos como producto histórico, desarrollaremos una autoestima colectiva y reconstruiremos nuestra identidad profesional. Historia y conciencia histórica están afectadas por las relaciones de poder de la sociedad porque todo historiador forma parte de la memoria de un colectivo y desde esta identidad ejerce su profesión. Para enfrentar al poder político que nos encasilla según sus intereses Bourdieu (como es citado en Perez, 2007) afirma “solo la historia puede desembarazarnos de la historia”.

Palabras clave: Historia, Historia de la Enfermería, Memoria.

* Universidad de Concepción-Chile, Enfermería

Cultura de los cuidados como eje para la investigación en Enfermería: experiencia de 3 investigadoras iberoamericanas

Cuidado objeto de estudio de enfermería. análisis desde un enfoque histórico-cultural

Presentadora

Mitzi Carolina Letelier Valdivia*

Introducción: El cuidado analizado como objeto epistémico, desde una visión socio histórico cultural, que permite argumentar que enfermería dispone de las herramientas necesarias para desarrollarse en el contexto de una sociedad que es dinámica, cambiante, global y tecnologizada. Esto para que los profesionales desde una identidad común puedan enfrentar con claridad y visión de futuro los nuevos desafíos que deben resolver en los distintos escenarios profesionales dentro de uno entorno laboral cada vez más complejo.

Objetivos: General - Analizar el concepto de cuidado de enfermería desde una perspectiva socio histórica/cultural en el marco del avance del proceso de profesionalización de enfermería. Específicos - Reflexionar sobre el cuidado de enfermería como hecho histórico de la profesión; Reflexionar sobre el cuidado como fenómeno de estudio de la disciplina de enfermería.

Metodología: Argumentación que pone en acción la reflexividad de la autora quien desde la perspectiva socio histórico y cultural analiza el cuidado, objeto epistémico de enfermería.

Resultados: Durante el siglo XIX el cuidado de enfermería deja de ser un trabajo para transformarse en ocupación. Durante el siglo XX el valor predominante del cuidado otorgado en instituciones tanto civiles como religiosas es el de prestar un servicio a la comunidad. Al incorporarse el cuidado como elemento diferenciador de la cultura profesional enfermera las asociaciones profesionales construyen en torno al mismo los perfiles profesionales y cimentan la identidad profesional. La institucionalización de la formación permite adquirir y transmitir el valor de cuidar, su saber práctico-científico y marcan un antes y un después en el proceso de profesionalización. Esto permite a la disciplina avanzar en el análisis intelectual del cuidado, de los problemas que trata y las decisiones que sobre el mismo toma enfermería.

Conclusiones: La historia devela al cuidado como objeto de enfermería y como fenómeno central de investigación que debe ser aplicable en la práctica de los cuidados. La integración teórico-práctica del fenómeno de cuidado como reto que permitirá a enfermería alcanzar la autonomía profesional dentro del equipo de salud y así alcanzar el reconocimiento social de los usuarios y el prestigio entre los discípulos. La práctica de los cuidados como fenómeno social demanda a enfermería identificar no sólo qué, cómo y para qué se hace; sino también justificar en la sociedad por qué son necesarios los cuidados profesionales de enfermería.

Palabras clave: Historia de la Enfermería, Cultura, Investigación en Enfermería, Educación en Enfermería.

* Universidad de los Andes, Santiago de Chile, Enfermería

Estratégias docentes en el aprendizaje de competencias psicoemocionales para alumnos de enfermería materno-infantil: Universidad de Alicante (España)

Manuel Antonio Velandia Mora*

Ma Mercedes Rizo Baeza**

Ernesto Cortés Castell***

Introducción: Surge de necesidades de alumnos y profesores en materno-infantil de formación en sexualidad, salud sexual y salud reproductiva, que ha culminado con excelentes resultados académicos para el alumnado y una tesis doctoral, por parte del profesorado. Motivado en dos cambios socio-educativos muy importantes para su desarrollo: nuevos planes de estudio español y europeo; y, nuevas demandas en salud a profesionales de enfermería comunitaria y enfermería escolar, como responsables del cuidado de niños-adolescentes, en los centros de salud, colegios e institutos.

Objetivos: Investigar propuestas formativas con modelos didácticos que capaciten lógica, operativa y emocionalmente a las/los estudiantes de enfermería para el Servicio asistencial orientado a adolescentes; formar a estudiantes partir de necesidades sobre sexualidad, salud sexual y salud reproductiva y cuestiones que consideran pertinentes para responsabilizarse de una consulta enfermera de niños-adolescentes; apoyar a la enfermería moderna en conseguir autonomía total y control de la práctica por la propia disciplina y profesión.

Metodología: Estudio cuanti-cualitativo etnográfica didáctico descriptivo transversal. A partir de encuestas se analizaron a nivel estadístico necesidades formativas, con entrevistas grupales se triangula resultados y se organiza un paquete de material bibliográfico para consulta virtual. Se escogen herramientas didácticas y se diseña una guía didáctica que privilegia educación basada en problemas, rol-play, trabajo en equipo, evaluación continua, auto y hetero-evaluación y mejoramiento continuo. Análisis estadístico y sistémico por reflexividad y triangulación.

Resultados: Con currículo actual las enfermeras no están formadas para contribuir con eficacia, en el abordaje asistencial enfermero de la sexualidad, la salud sexual y la salud reproductiva orientado a niños-adolescentes. Estrategia educativa basada en competencias con metodológica triádica: aprendizaje basado en problemas, practicum Juego de roles y evaluación continua. Seminarios positivamente evaluados por la metodología, la dinámica participativa, ser teórico-prácticos, trabajar temas difíciles de manera amena, ser agradable y utilizar lenguaje sencillo junto al técnico. Alumnos valoran formación de gran utilidad para su vida profesional, se sienten comprometidos con la prevención de ETS, embarazo adolescente y violencia de género. Se potencia proceso de counseling. Más del 50% de estudiantes enfermería participaron en el instituto en actividades sobre salud sexual y cerca del 36% recibió información sobre salud reproductiva. El orden de aceptación de personas para hablar sobre sexualidad es: amigos, compañeros de clase, padres, médico, enfermera, cualquier persona y profesores. Evaluación post valora positivamente docentes como interlocutores en dificultades sexuales.

Conclusiones: La clase teórica y el seminario práctico adaptados a demandas expresadas por las/los estudiantes responde a la necesidad de aprender a manejar situaciones prácticas sobre cuestiones autopercebidas con menos preparación para el abordaje de casos relacionados con los cuidados en sexualidad, salud sexual y reproductiva del niño-adolescente. El Rol-play fundamentado en problemas y enfocado al aprendizaje de competencias psico-emocionales, resulta atractivo, práctico y de fácil asimilación al alumnado cuya edad está cercana a futuros adolescentes, para tratar cuidados específicos que por su complejidad (psicológica, emocional, cultural, social y antropológica), no suelen abordarse en el Servicio asistencial enfermero orientado a niños-adolescentes.

Palabras clave: Enfermería, Educación, Formación, Didáctica, Cuanti-Cualitativo, Etnografía, Descriptivo, Role Playing, Trabajo en Equipo, Evaluación Continua, Competencias, Psico-Emocional, Teoría de Sistemas, Triangulación, Reflexividad.

* Universidad de Alicante, Doctorado Enfermería y Cultura de los cuidados, Escuela de Enfermería [investigadormanuelvelandia@gmail.com]

** Universidad de Alicante, Enfermería

*** Universidad Miguel Hernández, Pediatría

Informação e comunicação em saúde como ferramentas para o cuidado, o ensino e a pesquisa em Enfermagem

Lorita Marlena Freitag Pagliuca*, Isabel Amélia Costa Mendes**,
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças***,
António Luís Rodrigues Faria de Carvalho****, José Carlos Amado Martins*****

Introdução: A Enfermagem tem a informação e comunicação como instrumentos básicos de trabalho úteis ao desenvolvimento da autonomia em saúde. As novas tecnologias de informação e comunicação permitem o desenvolvimento de estratégias para informação e comunicação à distância, em tempo real, em situações de limitação sensorial, dentre eles os cegos, surdos e afásicos. Tem gerado inovação na produção e difusão de conhecimento, no ensino e na pesquisa, repercutindo na qualidade do cuidado de Enfermagem.

Objectivos: Apresentar os recursos contemporâneos das tecnologias de informação e comunicação; Discorrer sobre a aplicação destes recursos para pessoas com limitação sensorial; Relatar experimentos de comunicação para o cuidado, o ensino e a pesquisa em enfermagem; Possibilitar espaços de debates sobre o assunto.

Metodologia: Recursos contemporâneos das tecnologias da informação serão conceituados, apresentadas características e aplicações à enfermagem. Apresentação dos recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis para o enfermeiro estabelecer contato com cego, surdo e afásico. Serão relatados experimentos qualitativos e quantitativos de informação e comunicação conduzidos por enfermeiros nos campos do cuidado, ensino e pesquisa. Educação à distância como estratégia de ensino e capacitação dos enfermeiros no conteúdo de comunicação em saúde. Diálogo com os participantes estimulando futuros estudos e a formação de grupos multinacionais de trabalho sobre o tema.

Resultados: Com a participação de investigadores de diferentes países e universidades, serão desenvolvidos: apresentação dos recursos contemporâneos das tecnologias da informação e comunicação; aplicação desses recursos para pessoas com limitação sensorial - dos sintetizadores de voz e da linguagem de sinais à página acessível; relato de experimentos de comunicação para o cuidado - acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças durante o primeiro ano de vida, mãe cega e o cuidado do seu filho até seis meses; relato de experimentos de comunicação para o ensino - curso de comunicação em saúde para enfermeiros no cuidado à pessoa com deficiência ministrado na modalidade de educação à distância; relato de experimentos de comunicação para a pesquisa em enfermagem - laboratório de comunicação em saúde para experimentos reais e simulados, ambiente com isolamento termo acústico, equipamentos de som e imagem; espaço de debates sobre o assunto estimulando relatos de experiência dos participantes com o estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de projetos futuros; dimensão ética da informação e comunicação.

Conclusões: As tecnologias da informação e comunicação transformam a relação interpessoal, estimulam a produção e troca de conhecimento, reduzem as distâncias e aproximam as pessoas. O conhecimento destas tecnologias modifica o cuidado, o ensino e a pesquisa. Novas abordagens são necessárias para ampliar o acesso a estas tecnologias incluindo a enfermagem e o ser cuidado. Promover o discurso com profissionais interessados na temática e sensibilizá-los garantirá ampla difusão do conhecimento com reflexos para o cuidado.

Palavras-chave: Informação, Comunicação, Enfermagem.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Geral e Especializada

*** Universidade Federal do Ceará, Enfermagem [cristianareboucas@yahoo.com.br]

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto

***** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Informação e comunicação em saúde como ferramentas para o cuidado, o ensino e a pesquisa em Enfermagem

Educação a distância para aprimoramento da comunicação do enfermeiro com o cego

Apresentadora

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças*

Introdução: O advento das tecnologias de informação e comunicação permite o desenvolvimento do ensino à distância para a produção de conhecimento. Em estudos desenvolvidos com enfermeiros e cegos, percebeu-se que o processo de comunicação é fragilizado pelo fato de o cego não perceber os gestos da pessoa com quem está conversando. Então, o enfermeiro deve estar ciente de que o processo de comunicação com esse paciente deve ter um cuidado específico, principalmente com valorização do toque.

Objetivos: Capacitar o enfermeiro sobre o conteúdo de comunicação verbal e não-verbal por meio da EaD; Permitir a aprendizagem e a utilização dos modelos de comunicação para cegos; Possibilitar a geração de espaços de debates e pesquisas sobre o assunto.

Metodologia: Estudo de desenvolvimento de tecnologia educativa acerca da comunicação verbal e não-verbal utilizada na consulta de enfermagem ao paciente cego e disponível para o ensino à distância para capacitação de enfermeiros. Desenvolvido no Laboratório de Comunicação Saúde (LabCom_Saúde) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, e no UFC Virtual. O Curso Educativo está sendo aplicado a um grupo de 25 enfermeiros na modalidade Educação a Distância, utilizando o acesso à rede web e ferramentas básicas do computador.

Resultados: Realizou-se revisão de literatura acerca da comunicação verbal e não-verbal para embasar a construção do curso na modalidade de EaD. O curso foi composto de quatro aulas. A primeira abordou uma introdução a EaD para utilização das ferramentas online e ambientação no Moodle, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado para aquisição dos conhecimentos. A segunda aula apontou os conceitos de deficiência visual e a comunicação com o paciente. A terceira apresentou as teorias de comunicação verbal e não-verbal utilizadas na consulta de enfermagem. A quarta aula explicitou o Modelo de Comunicação Verbal e Não-Verbal para a consulta de Enfermagem com o cego. Nesta aula foi orientada como atividade final a elaboração de portfólio. A atividade proposta para a última aula foi a realização de uma consulta de enfermagem com o cego de acordo com os modelos de comunicação e o conteúdo do curso, e foi filmada para avaliação final do enfermeiro.

Conclusões: Desse modo, o curso possibilitou um atendimento de qualidade ao cego na consulta de enfermagem de acordo com os modelos de comunicação ao avaliar o seu comportamento e suas atitudes na comunicação com o cego durante a consulta de enfermagem. A utilização do ensino a distância auxilia o enfermeiro a compreender, através deste inovador método didático, que comunicação verbal e não-verbal entre profissional e o cego é fundamental para que ocorra uma assistência qualificada. A EaD é uma ferramenta de grande importância pois torna o conhecimento mais acessível entre os profissionais e estudantes da área.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Enfermagem, Educação a Distância, Cego, Ensino, Promoção da Saúde.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Informação e comunicação em saúde como ferramentas para o cuidado, o ensino e a pesquisa em Enfermagem

Apresentadora

Lorita Marlena Freitag Pagliuca*

Introdução: O Laboratório de Comunicação em Saúde (LabCom_Saúde) tem a finalidade de dar suporte ao desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos em enfermagem. Está instalado em área física de aproximadamente 180 metros quadrados contendo sala de reuniões/aula, sala de simulação de experimentos, aquário (equipamentos de som e imagem), copa, lavabo e depósito. Referido laboratório é equipado com aparelho de videoconferência, câmeras filmadoras, multimídia, aparelho de som para captação e retorno no ambiente, microfone.

Objetivos: Promover o ensino de comunicação em saúde para alunos de graduação, pós-graduação, e enfermeiros assistenciais.

Metodologia: Desenvolve-se diversos tipos de estudos no laboratório pois compreende-se que o ambiente do laboratório estende-se para fora de suas paredes quando usa seus referenciais teóricos, equipamentos e pesquisadores no domicílio do paciente, em centros de convivência, em ambulatórios e hospitais.

Resultados: A Sala de Experimentos recebeu isolamento acústico, condicionamento de temperatura e permite a montagem de cenários para a realização de experimentos de ensino e de pesquisa. Para contemplar o ensino, alunos da pós-graduação ministram aulas e se auto avaliam e, são avaliados pelos professores e seus pares quanto ao uso da linguagem, movimentação corporal e domínio de recursos de ensino aprendizagem. Para a pesquisa montam-se diferentes cenários contemplando o objeto de investigação. Dentre os estudos desenvolvidos no LabCom _Saúde destacam-se o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças durante o primeiro ano de vida; Oficinas para avaliação de estratégias de educação em saúde para cegos quanto a sexualidade e planejamento familiar para homens e mulheres. O laboratório abastece uma página web (labcomsaude.ufc.br) que atende as características de acessibilidade para pessoas cegas sendo as imagens ou figuras audiodescritas. Estratégias devem ser estabelecidas para melhorar esta comunicação.

Conclusões: O laboratório tem contribuído para aprimorar conhecimentos relacionados à temática da comunicação, além disso a experiência de ensino-aprendizagem da comunicação tem ocorrido com envolvimento de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos qualificando estes profissionais para atuarem com competência no cuidado do ser humano. O domínio de novas tecnologias abre novas perspectivas que exigem empenho do enfermeiro mas que em muito contribuem para a melhora do cuidado. Espera-se que com este relato possa-se estimular a participação de investigadores de diferentes países e universidades para o estudo de teorias da comunicação, do desenvolvimento de ensino e de pesquisa na área, construindo e estreitando parcerias.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Enfermagem, Ensino, Saúde.

* Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem

Perspectivas e contextos em saúde familiar: desafios em cuidados de saúde primários

Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo*,
Zaida Borges Charepe**, Ana Isabel Soares de Pinho Vilar***,
Carmen Andrade****, Carmen Ferre Grau*****

Introdução: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), desenvolvido no contexto dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), tem como pressuposto fundamental que os cuidados de enfermagem centrados na família, enquanto cliente e unidade de intervenção, são regidos por uma abordagem sistémica. A avaliação do impacto das práticas sustentadas por este referencial, assim como o aprofundamento das suas categorias avaliativas, que permitirá a sua apropriação na acção, julgamos poder contribuir para a capacitação das famílias e das comunidades.

Objectivos: Avaliar o impacto da formação, sustentada pelo MDAIF, nas competências dos enfermeiros de CSP na avaliação e intervenção familiar; Avaliar o impacto da aplicação do MDAIF no potencial de saúde das famílias, identificando os ganhos em saúde sensíveis à intervenção dos enfermeiros de CSP; Aprofundar as categorias das dimensões do MDAIF (estrutural, desenvolvimento e funcional) nas suas vertentes de diagnóstico e de especificação de intervenções.

Metodologia: O projecto será desenvolvido em três etapas, com triangulação de métodos segundo as características dos contextos. As instituições parceiras são: Escola Superior de Enfermagem do Porto, Administração Regional de Saúde do Norte, Universidade dos Açores, Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Centro de Saúde Vila Franca, Escola Superior de Saúde de Santarém, Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, Universidade Católica Portuguesa, Universitat Rovira i Virgili e Universidade de São Paulo. Prevê-se um total de 2500 participantes, incluindo investigadores, enfermeiros, alunos de pós-graduação e famílias.

Resultados: Primeira etapa - Avaliação do impacto da formação nas competências dos enfermeiros para a avaliação e intervenção familiar: identificadas as necessidades formativas dos enfermeiros dos contextos participantes (7) e a auto-percepção das competências. Construiu-se a matriz formativa, prevendo-se a avaliação das mudanças, após a implementação da formação. Segunda etapa - Avaliação do impacto da aplicação do MDAIF no potencial de saúde das famílias: efectuou-se a adequação dos sistemas de informação à matriz operativa do MDAIF, definiu-se o Resumo Mínimo de Dados e construíram-se indicadores de ganhos em saúde. A monitorização incluí discussões de casos e fórum de discussão online. Os resultados serão obtidos pela análise dos dados que emergirão dos indicadores, assim como a avaliação da satisfação das famílias e dos enfermeiros. Terceira etapa - Aprofundamento das categorias das dimensões do MDAIF, com 9 contextos participantes: serão dinamizados grupos focais, construídos suportes de registo próprios, manutenção do fórum e criação de grupo de peritos para validação das propostas.

Conclusões: A formação constituiu-se como oportunidade para potenciar, nos enfermeiros, processos de aprendizagem proactivos. Os indicadores definidos - estrutura, processo e resultado - integram medidas de efeito, traduzidas em ganhos em saúde para as famílias. As estratégias processuais de monitorização da implementação e aprofundamento do MDAIF permitirão a interligação dos interlocutores, nacionais e internacionais, visando a fluidez da informação e a superação de pontos críticos que possam emergir. Os parceiros do projecto, pretendem, através de experiências inovadoras em CSP, fazer emergir práticas fundamentadas em referenciais de enfermagem de família, considerando o MDAIF estruturante dos processos de tomada de decisão dos enfermeiros.

Palavras-chave: Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, Enfermagem de Família, Cuidados de Saúde Primários.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto [henriqueta@esenf.pt]

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde

*** Escola Superior de Enfermagem do Porto

**** Universidade dos Açores, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada [candrade@uac.pt]

***** Universidad Rovira i Virgili, Enfermeria

Enfermería basada en la evidencia de las investigaciones en sistemas y servicios - experiencia cubana

Maricela Torres Esperón*

Nelcy Martínez Trujillo**

Omayda Urbina Laza***

Introducción: La Investigación en Sistemas y Servicios de Salud permite tomar decisiones a partir de evidencias científicamente fundamentadas. La regulación de la práctica de enfermería, la definición de competencias de enfermería en los servicios de neonatología y el diseño de la especialidad de enfermería en Salud Mental son ejemplos de su aplicación en Cuba. Se exponen estas experiencias y la Estrategia de desarrollo de capacidades en su realización por los enfermeros cubanos.

Objetivos: Exponer la experiencia cubana en la obtención de evidencias a partir de Investigaciones en Sistemas y servicios de salud; Describir la aplicación de resultados en la gestión de los servicios de enfermería en el contexto cubano; Exponer la estrategia de desarrollo de capacidades en la búsqueda de evidencias a partir de las ISSS por los profesionales de enfermería en Cuba.

Metodología: Se realizó la revisión de cuatro investigaciones en enfermería incluidas en el Programa ramal de Investigaciones en sistemas y servicios en salud cubano. Los resultados obtenidos evidenciaron científicamente la toma de decisiones en el país. Se analizaron los informes finales de las investigaciones antes mencionadas, sus aplicaciones en la práctica, así como los cambios producidos en las áreas de la asistencia, la docencia, la administración. La recogida de la información fue mediante la revisión documental y el procesamiento de la misma con el análisis cualitativo de los resultados.

Resultados: Los resultados de las investigaciones revisadas permitieron la toma de decisiones a las autoridades sanitarias cubanas, los principales logros fueron: Definidas las funciones del personal de enfermería según niveles de formación en Cuba, que permitió establecer la regulación de la práctica de enfermería en el país (R/M 396); Definidas las competencias de enfermería en los servicios de neonatología y con ello se diseñó y aplicó el diplomado nacional de atención al neonato y el Manual de Enfermería Neonatológica que utiliza en la docencia de pregrado y postgrado del país; Diseñada por competencias la especialidad de enfermería en Salud Mental, programa aprobado por las autoridades científico metodológicas del país; Implementada la estrategia de desarrollo de capacidades para la aplicación de las ISSS en los enfermeros cubanos, con 16 proyectos aprobados en los institutos de investigación nacional.

Conclusiones: La evidencia científica desde las ISSS constituye una fortaleza para el desarrollo de la enfermería, en tanto la toma de decisiones se realiza a partir de resultados científicos que influyen en la mejora continua de la calidad de la atención, la formación, la gestión y el liderazgo de la profesión; Los resultados de las investigaciones revisadas constituyen ejemplos de la utilidad de las ISSS para las transformaciones de la enfermería en un país; Las ISSS en Enfermería propician evidencia científica que permiten la identificación de problemas de investigaciones del área de la clínica.

Palabras Clave: Enfermería, Investigación en Sistemas y Servicios en Salud, Toma de Decisiones y Evidencia Científica.

* Escuela Nacional de Salud Pública, Docente Metodológico

** Escuela Nacional de Salud Pública, Investigaciones

*** Escuela Nacional de Salud Pública, Docente Metodológico

Gestão e poder da Enfermeira na área da saúde

Elizabeth Bernardino*

Danelia Gómez Torres**

Juan Guillermo Rojas***

Clémence Dallaire****

Introdução: Docentes de enfermagem de instituições de ensino do Brasil, México, Canadá e Colômbia, em um trabalho de cooperação, propõem apresentar o tema em diferentes perspectivas. A partir dos 90 produziram-se, em muitos países, marcantes e profundas transformações nos sistemas de saúde, as quais trouxeram mudança significativa na organização do trabalho. A questão que se impõe é quanto estas transformações afetaram o trabalho das enfermeiras, sua visibilidade profissional e as relações de poder que permeiam a profissão.

Objetivos: O presente simpósio tem como objetivo discutir (revelar) o poder da enfermeira no contexto da gestão de sistemas de saúde na perspectiva dos espaços de atuação da enfermeira, da construção do poder, da desconstrução da hegemonia e da relação gênero e poder. Assim como mostrar diversos ângulos de um mesmo fenômeno, em cenários e contextos geográficos distantes, que convergem para o mesmo âmbito disciplinar.

Metodologia: Havia um conhecimento prévio dos trabalhos desenvolvidos pelos colegas e algumas parcerias já estavam estabelecidas. Primeiramente foram selecionados os sub-temas ou perspectivas importantes relacionadas ao poder da enfermeira na gestão em saúde. Foi construído um esboço destas perspectivas e cada autor trabalhou seu texto de forma independente considerando a manutenção de sua coerência com a proposta. Os textos foram socializados para serem ajustados até sua versão final.

Resultados: Para discutir o tema da gestão da enfermeira na área da saúde, a docente do Brasil apresenta como as enfermeiras ocuparam os espaços de gestão no sistema de saúde brasileiro e discute se estas posições lhes trouxeram mais visibilidade e poder; a docente do México trata como o poder é construído principalmente na dimensão técnica, política e administrativa; a necessidade da desconstrução da hegemonia e a formação de alianças para aumentar o poder das enfermeiras é discutida pela docente do Canadá e, finalmente a relação do gênero e poder é abordada pela docente da Colômbia.

Conclusões: O processo de construção deste simpósio permitiu que os docentes realizassem aproximações conceituais, culturais, sociais e metodológicas para a construção de uma proposta comum. Foi gratificante porque se observou nuances de um mesmo problema, que é o poder da enfermeira, em diferentes contextos, ampliando as discussões e as possibilidades de pesquisas. Mostrou também que a participação entre colegas de diversos países e idiomas não foi um limitante para a cooperação internacional, por perseguir o mesmo propósito de dar visibilidade do pensar e fazer da enfermeira. Trabalhos desta riqueza reforçam a internacionalização das universidades como uma estratégia de qualificação docente.

Palavras-chave: Enfermeira, Gerencia, Competencia Profissional, Poder Profissional.

* Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

** Facultad de Enfermería de la Universidad Autónoma del Estado de México, Coordinación de Investigación

*** Universidad de Antioquia, Facultad Enfermería, Departamento de Formación Básica Profesional

**** Laval University, Faculty of Nursing

Gestão e poder da Enfermeira na área da saúde

Decontruction of hegemony by the use of alliances

Presenter

Clémence Dallaire*

Introduction: Transformations in health care systems have been influenced mostly by those in control of resources, power and thus politics. Nurses's lack of success in playing a decisive role is attributed to their discomfort with both power and politics. In fact, nurses perceive themselves as lacking political skills and political acumen. Power comes from others. This presentation will suggest that building a diversity of alliances is a first step in deconstructing the hegemony and the use of tools is helpful.

Objectives: Several factors can influence the establishment of partnership to gain power. The objectives of this presentation are: To show the complexity of trying to decrease the hegemony by discussing some sources of resistance in society, government, health care system and local institutions; To discuss the complexity of gaining support and establishing supportive and productive associations with others to change hegemony.

Methodology: Tools will be presented and examples of their application to contemporary issues will show how they could and have been used to uncover resistance at different levels and how they have dealt with hegemony.

Results: At the societal level, caring is the object of norms that devalue nursing. Partnership with groups that succeeded in making norms visible and reconceptualization of care as being active as opposed to reactive could be helpful. At the governmental level, where politics reproduce social ideologies, a set of questions could help to shift the focus by looking at the identity of those admitted in the political process, what is visible and what is invisible in policies and political issues. Those questions provide a lens to look at problems, not as «nursing problems» but as «health care problems». Another tool focused on actors and how they are positioned. One last tool looks at the groups involved in the management of hospital and suggests ways to understand natural alliances among groups in this context.

Conclusion: Nursing has tried to create alliances with others and to change the hegemony. This has proven to be a difficult endeavor with factors from society, government, health care system and institutions playing a role. So, examples provided have shown that if some alliances had been successful, others were not and the gains from collaborations were not always durable.

Keywords: Nursing, Power, Hegemony, Alliances, Tools.

* Laval University, Faculty of Nursing

Gestão e poder da Enfermeira na área da saúde

Poder da enfermeira: espaços de atuação, poder e visibilidade da enfermeira no contexto do sistema de saúde brasileiro

Apresentadora

Elizabeth Bernardino*

Introdução: As reformas empreendidas no sistema de saúde brasileiro trouxeram mudança na organização do trabalho. Os modelos gerenciais seguem a tendência de modelos do tipo matricial substituindo os modelos mais hierarquizados do tipo profissional, mais centrados nas práticas profissionais. As enfermeiras tiveram um papel importante nos programas, em especial na implantação e gestão dos serviços, como a coordenação das equipes e aquelas que trabalhavam em hospitais experimentaram outras possibilidades de trabalho e reconhecimento profissional, ampliando seus espaços de atuação.

Objetivo: O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão sobre como e se as mudanças que ocorreram nos espaços de atuação dos enfermeiros, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde no Brasil, influenciaram sua visibilidade e poder.

Metodologia: Parte-se do pressuposto que as mudanças que ocorreram no sistema de saúde no Brasil, a partir da década de 90, ampliaram os espaços de atuação do enfermeiro. O trabalho de reflexão, com o auxílio de textos de apoio, consiste em examinar como e se estas mudanças influenciaram na visibilidade e poder dos enfermeiros dentro do sistema.

Resultados: As enfermeiras, no modelo tradicional, ocupavam cargos dentro da própria estrutura dos serviços de enfermagem. O modelo matricial parece favorecer a ascensão atual das enfermeiras em cargos mais elevados do sistema. Alguns fatores como formação administrativa, experiência de gerenciamento e liderança e o conhecimento de todo o sistema podem atuar como facilitadores para esta ascensão. Explicação menos positiva é que as enfermeiras são mais disponíveis no sistema, e confiar um cargo de gestora a uma enfermeira traz menos consequências que se retirasse um médico, por exemplo. Nesta perspectiva, nomeando as enfermeiras a tais cargos, o sistema procura mais rentabilizar recursos que valorizar as enfermeiras. Outro ponto discutível é que desde que as enfermeiras tornam-se gestoras, elas se consagram mais ao gerenciamento do sistema, afastando-se do seu objeto e finalidade inicial, negando sua identidade profissional. Em comparação, médicos gestores continuam a ser e a agir dentro do seu papel profissional, principalmente porque o sistema de saúde ainda está ancorado no modelo biomédico.

Conclusões: As enfermeiras ampliaram suas áreas de atuação em diferentes contextos e níveis do sistema de saúde, porém, esta ampliação não foi acompanhada de melhor remuneração para a categoria. Alguns determinantes contribuem para a atual falta de poder e visibilidade das enfermeiras a despeito de seu papel na implementação e consolidação das políticas públicas no Brasil. As atuais mudanças nas estruturas das instituições ainda não foram suficientes para permitir que elas se beneficiassem de seu acesso à gestão. Certamente as enfermeiras que ocupam cargos estratégicos no sistema ampliaram seu poder pessoal ou de um grupo mas não alteraram o poder da categoria.

Palavras-chave: Atuação Profissional, Poder, Visibilidade Profissional.

* Universidade Federal do Paraná, Departamento de Enfermagem

Promoção da saúde mental: pressupostos e intervenções

Luís Manuel de Jesus Loureiro*

Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso**, Jussara Gue Martini***

José Carlos Pereira dos Santos****, Rosane Gonçalves Nitschke*****

Introdução: O conceito de literacia em saúde mental tem assumido estatuto relevante no panorama da promoção da saúde mental (Kickbusch, 1997; Jorm, 2000; Nautbeam, 1998), constituindo-se actualmente como resultado chave da promoção da saúde (Nautbeam, 2000) e pressuposto fundamental para o exercício activo, participado e ampliado da cidadania em saúde de indivíduos, grupos e comunidade.

Objectivos: Apresentar programas de intervenção de promoção da saúde mental de contextos diversos e diferenciados; Analisar criticamente as potencialidades e desafios dos programas apresentados.

Metodologia: Serão apresentadas cinco comunicações, nomeadamente: Educação e Sensibilização para a saúde Mental – um portal da saúde mental para adolescentes e jovens (Luís Loureiro); Prevenção do Uso/ Abuso de Álcool em Contexto Escolar (Teresa Barroso);

Resultados: Prevenção de Comportamentos Suicidários em Contexto Escolar (José Carlos Santos); Projecto Saúde Mental na Infância: Experiência Brasileira (Jussara Martini); Projecto Ninho: Promoção da Saúde Mental (Rosane Nitschke).

Conclusões: Espera-se com este simpósio partilhar experiências resultantes de intervenções ao nível da promoção da saúde mental, apresentando resultados de diferentes projectos cuja base assenta em redor do conceito de literacia em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Promoção, Saúde Mental.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria

** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Mental e Psiquiatria

*** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

**** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Mental e Psiquiatria

***** Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermagem

Promoção da saúde mental: pressupostos e intervenções

Educação e Sensibilização para a saúde Mental – um portal da saúde mental para adolescentes e jovens

Apresentador

Luís Manuel de Jesus Loureiro*

Introdução: A adolescência e juventude (15-24 anos) são períodos críticos, caracterizados por transições e mudanças significativas no contexto de vida dos indivíduos, em que os problemas relacionados com o bem-estar têm profundo impacto na vida adulta (Jorm, 2000; OMS, 2001). Os adolescentes e jovens são grupos com reduzido nível de interacção com o sistema de saúde, contudo são os grupos que mais uso fazem das tecnológicas de informação, como é a internet. Neste contexto podem ser considerados um grupo alvo privilegiado para intervenções cujo acesso à informação é feito a partir de estruturas Web.

Objectivos: O presente trabalho tem como objectivo descrever o processo de tradução, adaptação e validação do instrumento de avaliação da literacia em saúde mental com intuito de diagnosticar e caracterizar a literacia em saúde mental de adolescentes e jovens, no âmbito da criação de um Portal da Saúde Mental, enquadrado no projecto: Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: Um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens (PTDC/CPE-CED/112546/2009).

Metodologia: Numa 1ª fase foi feita a tradução do Survey of Mental Health Literacy in Young People – Interview Version (Jorm, 1997, 2000) por 4 especialistas. Na 2ª fase foi feita uma avaliação ao instrumento por 7 investigadores especialistas no domínio da saúde mental. Posteriormente (3ª fase) foi feito o processo de avaliação e validação da compreensão, preferência, aceitação e previsão do tempo médio de resposta em função de 2 e 3 cenários (vinhetas), através de um focus group de 8 adolescentes e jovens.

Resultados: A partir do focus group, observou-se que o tempo médio de resposta é de 37,80 minutos para as questões com 3 cenários (depressão, esquizofrenia e problemas associados ao consumo de álcool), revelando-se compreensível nos conteúdos e formatos de resposta apresentados. Na versão final a administrar passam a constar três cenários (em vez dos 5 cenários originais) cada um com os seguintes domínios: Reconhecimento da perturbação; Prestação e procura de ajuda; Comportamento de risco/protectores; Distância social; Estigma social e preconceito; Fontes de conhecimento/informação.

Conclusões: O Questionário de Literacia em Saúde Mental (QLSMAJ), na versão para adolescentes e Jovens, inclui ainda a versão breve do ICDM de Loureiro (2008) e revela ser um instrumento promissor na caracterização da literacia em saúde mental dos adolescentes e jovens Portugueses. Trabalho enquadrado no Projecto PTDC/CPE-CED/112546/2009 - financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE e Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC) do QREN.

Palavras-chave: Literacia, Saúde Mental, Adolescentes, Jovens, Internet.

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Saúde Mental e Psiquiatria, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde

Promoção da saúde mental: pressupostos e intervenções

Prevenção do uso/abuso de álcool nos adolescentes: Programa de Intervenção em Contexto Escolar

Apresentadora

Teresa Barroso*

Introdução: As evidências revelam que o consumo de álcool tem o seu início em idades precoces e aumenta com a idade, problemática complexa que pode comprometer o desenvolvimento actual e futuro do indivíduo. Neste quadro, a prevenção do uso/abuso de álcool nos adolescentes constitui um importante desafio para todos os implicados no seu desenvolvimento.

Objectivo: Avaliar o efeito do programa de intervenção “Parar para Pensar” (PpP) na prevenção do uso/abuso de bebidas alcoólicas dos adolescentes do 7º ano de escolaridade.

Metodologia: Estudo quasi-experimental, com grupo experimental (n=70) sujeito à intervenção PpP e grupo de controlo (n=108) sem intervenção. Instrumentos de medida das variáveis: Questionário de Avaliação de Aptidões Sociais; Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool e o Questionário de Avaliação de Conhecimentos acerca do Álcool. O tratamento e análise dos dados requereram a utilização de diferentes medidas estatísticas, nomeadamente o teste-t para amostras independentes e emparelhadas e o cálculo das medidas repetidas para avaliar a evolução dos participantes, do grupo experimental e de controlo.

Resultados: Relativamente aos efeitos do PpP os resultados sugerem a evolução positiva dos conhecimentos, expectativas acerca do álcool, percepção do consumo e ocorrência de embriaguez nos pares, frequência do consumo e ocorrência de episódios de embriaguez ($p < .05$).

Conclusões: O PpP mostrou ser útil como Educação para a Saúde, pela sua eficácia na estabilização dos consumos de álcool, no aumento dos conhecimentos, na estabilização das expectativas positivas e na percepção do consumo pelos pares. A ausência de efeito nas aptidões sociais impõe a reflexão acerca dos conteúdos e metodologias de intervenção neste domínio.

Palavras-chave: Prevenção, Álcool, Adolescentes, Contexto Escolar.

*Professora Adjunta Escola Superior de Enfermagem de Coimbra [tbarroso@esenfc.pt]

Stress nos profissionais de saúde: o desafio da arte de cuidar de si e de cuidar dos outros

Cristina Maria Leite Queiros*

Sofia Raquel Silva Dias**

Ana Mónica de Sousa Pereira***

Elizabete Maria das Neves Borges****

Introdução: Os profissionais de saúde exercem a sua actividade laboral em contextos de grande exigência profissional e com condições de trabalho frequentemente difíceis. Prestam cuidados a pessoas em sofrimento, o que, aliado a falta de recursos materiais ou humanos, facilita o aparecimento de stress, prejudicando a qualidade do serviço prestado aos utentes. Inúmeros autores demonstraram os cuidados de saúde como actividade geradora de stress, alertando para a necessidade de cuidar de quem cuida (Buunk, Zurriaga & Peiró, 2010; Freudenberger, 1974).

Objetivos: Descrever vários estudos sobre stress em profissionais de saúde, referindo variáveis protectores como o suporte social, traços de personalidade ou compromisso com o trabalho, e variáveis facilitadoras como o conflito entre trabalho e família, demonstrando que quer em Portugal quer no Brasil as dificuldades que estes profissionais enfrentam são semelhantes, mas é possível implementar programas de treino para gerir o stress.

Metodologia: Diferentes questionários de avaliação do stress e burnout foram utilizados (file), bem como instrumentos de caracterização de traços de personalidade, engagement, suporte social e conflito entre trabalho e família, para recolher dados junto de profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Foram utilizadas amostras com cerca de 1000, 300, 800 e 150 profissionais de saúde, predominantemente enfermeiros e portugueses, embora no estudo comparativo Portugal-Brasil existam outros profissionais de saúde. Num dos estudos foi implementado um programa de gestão do stress aplicado a enfermeiros e estudantes pós-licenciatura de enfermagem, implicando metodologia diferente.

Resultados: Apesar de a Enfermagem ser considerada uma profissão stressante em países como Portugal e Brasil, os diferentes estudos encontraram níveis moderados de stress e reduzido conflito entre trabalho e família, talvez justificados pela existência de suporte familiar e de características de personalidade que facilitam o compromisso com o trabalho. Os diferentes estudos propostos neste simpósio (consultar file detalhes com resumos de cada estudo) revelam níveis não preocupantes de stress, mas que facilmente podem evoluir para exaustão emocional que prejudica a saúde destes cuidadores. Por isso, programas de gestão de stress devem ser implementados dado o seu impacto positivo na redução de sintomas físicos de stress, ajudando a prevenir.

Conclusões: Os profissionais de saúde são um grupo vulnerável ao stress, sendo necessário promover a sua saúde de modo a prevenir situações de stress que não só prejudicam os cuidados prestados aos utentes, mas também implicam custos laborais invisíveis, como absentismo, insatisfação profissional, doenças físicas ou psicológicas, mudanças de instituição, etc.. A gestão do stress pode ser implementada de forma relativamente simples, permitindo promover a saúde de quem cuida. Sendo o stress uma característica da vida profissional actual, minora-lo constitui um desafio que se coloca aos profissionais de todas as áreas, com maiores implicações nos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Stress, Profissionais de Saúde, Gestão do Stress, Personalidade, Suporte Social, Engagement, Conflito Trabalho-Família, Estudo Comparativo.

* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto [cqueiros@fpce.up.pt]

** Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, DEMCR

*** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto [ana.monica.pereira@gmail.com]

**** Escola Superior de Enfermagem do Porto [elizabeteborges1@gmail.com]

Stress nos profissionais de saúde: o desafio da arte de cuidar de si e de cuidar dos outros

Stress, Burnout e Suporte social em enfermeiros e médicos de Portugal e Brasil

Apresentadora

Cristina Queirós*

Introdução: O contexto cultural afecta o modo como os trabalhadores são influenciados pela organização (Hofstede, 1908; Silva et al., 2008), sendo o burnout investigado nos profissionais de diferentes países pelas consequências negativas do stress a que estão expostos (Albadejo et al., 2004). O suporte social parece proteger do stress laboral, sendo as relações interpessoais um valioso recurso, pois família e amigos ajudam a lidar com as dificuldades laborais e diminuir a exaustão emocional, cinismo e ineficácia profissional (Bakker & Demerouti, 2006).

Objectivos: Conhecer e comparar os níveis de stress, burnout e suporte social em médicos e enfermeiros portugueses e brasileiros, tentando ainda verificar se existe uma correlação significativa entre estas variáveis e se o suporte social constitui um factor protector do burnout comum aos dois países.

Metodologia: Os dados foram recolhidos junto de 540 profissionais de saúde (270 do Porto, Portugal e 270 de Porto Alegre, Brasil; sendo 235 enfermeiros e 35 médicos, em cada país), através das versões adaptadas para português da Perceived Stress Scale (Cohen et al., 1983; Mota Cardoso et al., 2002), do Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Rosa & Carlotto, 2005) e do Social Support Appraisals Scale (Vaux et al., 1986; Martins, 2008), com as respectivas autorizações dos autores. Os questionários foram de auto-preenchimento voluntário após autorização formal das instituições.

Resultados: Verificamos que os profissionais de saúde inquiridos, em especial os brasileiros, apresentam níveis baixos de percepção de stress e de burnout, e níveis moderados de suporte social, sendo a família a fonte mais referida. Foi também encontrada uma correlação negativa da percepção de stress e do burnout com o suporte social em ambas as amostras. A família parece constituir a variável mais protectora das situações de stress.

Conclusões: Os resultados encontrados sugerem que um suporte social eficaz pode assumir-se como um factor protector nas situações mais complexas do contexto laboral e consequentemente, no experienciar do burnout, ultrapassando fronteiras entre países. Assim, o profissional sentirá um menor desgaste emocional e uma maior realização pessoal, com reflexos no seu bem-estar físico, mental e social. Prevenir o stress pode passar por valorizar as fontes de suporte social de cada trabalhador e não apenas modificar características da tarefa ou do serviço.

Palavras-chave: Stress, Burnout, Suporte Social, Enfermeiros, Médicos, Estudo Comparativo Portugal-Brasil.

* Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Stress nos profissionais de saúde: o desafio da arte de cuidar de si e de cuidar dos outros

A influência do Hardiness e do Engagement no Stress de Enfermeiros

Apresentadora
Sofia Dias*

Introdução: Ao longo dos últimos anos, diferentes investigações elegeram os Enfermeiros como grupo profissional exposto a situações de stress (Carlotto, 2010), cuja tónica tem permanecido essencialmente nos aspectos negativos do trabalho. No entanto, reconhecendo não ser fácil reduzir as exigências laborais destes cuidadores, verifica-se que algumas características pessoais e/ou do seu trabalho parecem fomentar o bem-estar psicológico e a qualidade do trabalho produzido, surgindo os conceitos de hardiness e de engagement (Kobasa et al., 1979; Schaufeli & Salanova, 2007).

Objetivos: Conhecer os níveis de hardiness, engagement e percepção de stress em enfermeiros, bem como verificar se estas variáveis estão correlacionadas entre si e se o hardiness prediz o engagement e o stress.

Metodologia: Questionário de caracterização sócio-demográfica e profissional e adaptações portuguesas da Perceived Stress Scale (Cohen et al., 1983; Mota Cardoso et al., 2002), Personal Views Survey (Moreno-Jimenez et al., 2000; Mallar & Capitão, 2004) e Utrech Work Enthusiasm Scale (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto, 2009), aplicados a 1000 enfermeiros de hospitais do distrito Porto que, após autorização institucional, auto-preencheram voluntariamente o questionário, com confidencialidade e anonimato. Amostra predominantemente do género feminino (78%), média de idade de 34.7 anos, casados (58%), com filhos (47%), e média de 11.61 anos de serviço.

Resultados: Os resultados encontrados são concordantes com a literatura existente, pois a amostra de enfermeiros é composta predominantemente pelo género feminino (78%), com uma carga horária semanal superior de 35 horas (56%), sem pluriemprego (41%), e com lugar no quadro da instituição (71%). Estes profissionais apresentam níveis baixos de percepção do stress, níveis moderados de engagement e elevado hardiness. Encontrou-se uma correlação positiva significativa entre hardiness e engagement, e uma correlação negativa significativa da percepção de stress com o hardiness e o engagement. Assim, os enfermeiros que percebem menor stress demonstram maior vigor, dedicação, absorção, compromisso, controle no seu trabalho, encarando os desafios como oportunidades de crescimento pessoal e profissional. O hardiness, nomeadamente o compromisso, enquanto característica da personalidade associada ao bem estar-mental no trabalho, assume-se como variável com maior valor preditivo do engagement.

Conclusões: Apesar da literatura referir os Enfermeiros como um grupo vulnerável ao stress, foi encontrada nesta investigação evidência empírica que parece demonstrar que alguns traços de personalidade, como o hardiness podem assumir-se como protectores no contexto laboral, fomentando o bem estar mental desses profissionais, tornando-os mais “engaged”. Profissionais com maior hardiness apresentam-se mais comprometidos, mais motivados e identificados com o seu trabalho, revelando um melhor desempenho profissional face às diferentes situações difíceis, nem sempre recompensadoras a que estão sujeitos. Importa prevenir o stress tendo em consideração características individuais e não apenas laborais.

Palavras-chave: Enfermeiros, Engagement, Hardiness, Stress.

* Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, DEMCR

Stress nos profissionais de saúde: o desafio da arte de cuidar de si e de cuidar dos outros

O relaxamento na gestão do stress laboral em enfermeiros

Apresentadora

Elizabete Borges*

Introdução: Na actividade profissional dos enfermeiros é identificada uma diversidade de agentes stressores. A violência psicológica tem sido referenciada nos últimos anos como um agente stressor de elevada complexidade (Einarsen, Hoel, Zapf & Cooper, 2011). Na gestão do stress laboral o relaxamento muscular progressivo (Edmund Jacobson) pode contribuir como uma estratégia de auto-controlo.

Objectivos: Este estudo teve como objectivo analisar a eficácia da implementação de um programa de gestão de stress nos enfermeiros. Trata-se de um estudo longitudinal, com um desenho pré e pós-teste, exploratório e descritivo integrado no paradigma de investigação quantitativa, aplicado a um grupo de enfermeiros “tout-venants”, que aceitaram participar no estudo.

Metodologia: Aplicaram-se a 151 Enfermeiros/Alunos de Cursos de Pós-Licenciatura de Enfermagem, um questionário de caracterização psicossocial, Inventário de Respostas e Recursos Pessoais (IRRP; McIntyre, McIntyre & Silvério, 1995) e Negative Acts Questionnaire (NAQR; Einarsen & Raknes, 1997; Araújo, McIntyre & McIntyre, 2004). O programa de gestão de stress contemplou três sessões, de 2h cada, com intervalo de 5 dias/meses. Na primeira foram abordados conteúdos teóricos sobre stress e violência psicológica, as restantes foram teórico-práticas com aplicação da técnica modificada de relaxamento de Jacobson para 7 grupos musculares e imaginação guiada.

Resultados: Constatámos uma associação positiva moderada entre o stress e violência psicológica. A análise de variância de médias antes e após as sessões práticas permitiu-nos constatar a existência de diferenças estatisticamente significativas, com valores médios mais baixos de frequência cardíaca, avaliada pelo pulso radial e valores mais elevados de relaxamento percebido pelos enfermeiros.

Conclusões: Os resultados obtidos apontam para a importância da implementação de programas sistematizados de gestão de stress em contexto profissional nos enfermeiros, no sentido da promoção de mais saúde no trabalho dos profissionais de saúde, pois, tal como refere a Direcção Geral de Saúde (2009, p.4) “A saúde dos trabalhadores e os locais de trabalho saudáveis são, em si mesmos, valores, social e economicamente relevantes para o desenvolvimento sustentado das comunidades, dos países e do mundo”.

Palavras-chave: Stress, Enfermeiros, Violência Psicológica, Relaxamento.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto

Stress nos profissionais de saúde: o desafio da arte de cuidar de si e de cuidar dos outros

Stress e conflito trabalho-família em enfermeiras

Apresentadora

Ana Mónica Pereira*

Introdução: Para o bem-estar e equilíbrio psicológico de cada trabalhador, a vida laboral e a vida familiar devem funcionar em harmonia. Contudo as exigências de profissões como a enfermagem podem desencadear conflito entre trabalho e família, pois os papéis desempenhados em cada domínio podem colidir, agravando-se este conflito no caso de trabalhadores de género feminino (Montgomery et al., 2006; Pines & Keinan, 2005). Este conflito pode ser bidireccional, existindo ainda influência recíproca quer positiva, quer negativa (Gutek et al., 1991; Netemeyer et al., 1996; Peeters et al., 2005).

Objetivos: Conhecer a prevalência do conflito trabalho-família/família-trabalho em enfermeiras, a percepção de stress e verificar se existe relação entre percepção de stress e conflito trabalho-família.

Metodologia: Os dados foram recolhidos junto de 816 enfermeiras de hospitais do distrito do Porto, sendo 100% género feminino, média de idade de 34.4 anos, 55% casados, 46% com filhos, e média de anos de serviço de 11.39. Foi utilizada uma versão adaptada para português do Survey Work-home Interaction-Nijmegen (S.W.I.N.G., de Geurts et al., 2005), com autorização da autora e a adaptação portuguesas da Perceived Stress Scale (P.S.S., de Cohen et al., 1983) efectuada por Mota Cardoso e colaboradores (2002).

Resultados: Os dados revelaram níveis moderados de percepção de stress e níveis baixos de conflito entre trabalho e família, sendo muito baixa a interferência negativa da família no trabalho e mais elevada a interferência positiva da família no trabalho. Existe uma correlação positiva significativa entre stress e interferência negativa do trabalho na família. Análises comparativas em função de características individuais ou profissionais revelaram poucas diferenças, pois o estado civil não influencia a percepção de stress nem o conflito, enquanto a existência de filhos e a situação de exclusividade interferem de forma ligeira. De um modo geral conclui-se que é o trabalho que influência de forma mais negativa a família e desencadeia stress, e não o inverso.

Conclusões: Os resultados sugerem que o stress encontrado parece resultar da interferência negativa do trabalho na família, sugerindo a importância de prevenir o stress nos profissionais de saúde através da melhoria das condições de trabalho. A interferência negativa da vida laboral na vida familiar pode acarretar custos invisíveis que prejudicam a qualidade do trabalho prestado, a qualidade de vida do profissional de saúde e se alastram ao seu núcleo familiar. É por isso necessário reflectir sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde de modo a prevenir o stress laboral.

Palavras-chave: Stress, Conflito Trabalho-Família, Enfermeiras.

* Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÍNDICE REMISSIVO

INDEX

ÍNDICE

A

- Abel Avelino de Paiva e Silva, 422, 427, 448, 756
 Abraham Isaac Esquivel Rubio, 500
 Abril Zazil Aguas Bracho, 616
 Adelia Casaleiro Alves, 761
 Adelina Martínez Rodríguez, 132
 Adelina Montoya Martínez, 214
 Adenícia Custódia Silva e Souza, 325
 Adiel Agama Sarabia, 232
 Adília M. P. Sciarra, 128
 Adília Maria Pires da Silva Fernandes, 453, 666, 670
 Adriana Aparecida Mendes, 693
 Adriana Gonçalves Borges, 810, 811
 Adriana Inocenti Miasso, 409, 441
 Adriana Katia Corrêa, 289
 Adriana Lenho de Figueiredo Pereira, 35
 Adriana Maria Duarte, 207, 329
 Adriana Moraes Leite, 144, 465
 Adriane Corrêa Jansen, 649
 Adriano Pinheiro da Costa, 779
 Adriano Rogério Baldacin Rodrigues, 421
 Agustín Alfonso Giraldo Sánchez, 701
 Aida Fernández García, 612
 Aida Maria da Silva Fernandes Silva, 248
 Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes, 359, 363, 433
 Aida Maris Peres, 106, 225, 534, 554
 Aila Cristina dos Santos Alves, 665
 Ainhoa Molins Messalles, 176
 Ainhoa Ulibarri Ochoa, 165, 445
 Airam Desiree Rojas Carreño, 169
 Aishairma Aris, 687
 Aisiane Cedraz Moraes, 369, 374
 Alacoque Lorenzini Erdmann, 581, 762
 Alba Luz Rodríguez Acelas, 185
 Alba Otoni, 272
 Alba Rosa Fernández, 146, 817, 818
 Alberto Carlos Marques Duarte, 43
 Alcinda Sacramento Costa Reis, 376
 Alcione Alves da Silva, 391
 Alda Maria Pires Silva Mendes, 38
 Alejandra Gajardo Ugas, 384
 Alejandra Ximena Araya Gutiérrez, 702, 713, 743
 Alessandra Dias da Silva, 108
 Alessandra Mazzo, 816
 Alessandra Rosa Carrijo, 326
 Alexandrina Berenice Rodrigues Carrieri, 288
 Alexandrina de Jesus Serra Lobo, 139, 697
 Alessandra Rodrigues Feijão, 772
 Alfredo Bermúdez González, 616
 Alfredo Cruz Lourenço, 346
 Alice da Silva Gonçalves de Sena Martins, 478
 Alina Maria de Almeida Souza, 517
 Aline Caldas Martins, 526, 582
 Aline Kuhnem, 283
 Aline Lima Pestana, 162, 524
 Aline Marques Acosta, 576, 577
 Alisia Helena Weis Pelegrini, 577, 595
 Allan Carlos Mazzoni Lemos, 646
 Alma Delia Carrasco, 479
 Alva Helena de Almeida, 219, 258
 Alvaro Pereira, 417
 Alysson Massote Carvalho, 653
 Amâncio Antônio de Sousa Carvalho, 658
 Amanda Carolina Franciscatto Avezani, 426
 Amaya Nuñez Álvarez, 181
 Amelia Amézcuca Sánchez, 151
 Amélia Cristina Gomes, 112
 Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho, 177, 540, 552
 Amélia Maria Ferreira Maia Gonçalves, 395
 América Eliana Monge Monge, 489
 Amorim Gabriel Santos Rosa, 736
 Amparo Tricas, 212
 Ana Araújo, 771
 Ana Barquero González, 57, 481, 495, 501, 566
 Ana Bela de Jesus Roldão Caetano, 645, 721
 Ana Belén Fernández Cervilla, 245
 Ana Belén Fraile Bermúdez, 229
 Ana Carolina Campos, 64
 Ana Carolina Silva Martins, 26
 Ana Carolina Silva Teles, 289
 Ana Cássia Mendes Ferreira, 79
 Ana Cláudia Ferreira Pinheiro Coutinho, 269
 Ana Claudia Sierra Martins, 625
 Ana Claudia Torres de Medeiros, 513, 720
 Ana Cristina de Oliveira e Silva, 55
 Ana Cristina Guerra, 395
 Ana Cristina Mancussi e Faro, 72, 142
 Ana Cristina Spinola Madeira, 133
 Ana Elisa Bauer de Camargo Silva, 593
 Ana Guillaumet Lloveras, 704, 758
 Ana Isabel Fernandes Querido, 353, 795
 Ana Isabel Soares de Pinho Vilar, 301, 830
 Ana Karina Bezerra Pinheiro, 468, 473
 Ana Laura Carrillo Cervantes, 166
 Ana Laura López Romero, 679
 Ana Lía Mesquida, 313
 Ana Lúcia Abrahão, 196
 Ana Lúcia Alves Carneiro da Silva, 768
 Ana Lúcia Bretz Pizzolato, 391
 Ana Lúcia de Assis Simões, 279
 Ana Lúcia De Mattia, 420
 Ana Lucia Ferreira de Mello, 574, 581
 Ana Lucia Noreña Peña, 225
 Ana Luisa Aranha e Silva, 263
 Ana Luisa Velandia Mora, 180, 607
 Ana Luiza Lima Sousa, 694
 Ana Luiza Vilela Borges, 254
 Ana Lygia Pires Melaragno, 91, 207, 329
 Ana Mafalda Fernandes, 400
 Ana Márcia Spanó Nakano, 792
 Ana Margarida Andrade Fernandes Tojal, 282
 Ana Maria Afonso Lucas, 460
 Ana Maria Arada Chagas, 228
 Ana Maria Baptista Oliveira Dias Malva Vaz, 663
 Ana Maria Correia Albuquerque Queiroz, 184, 478, 630
 Ana Maria Ferreira Pedrosa, 674, 810, 812
 Ana Maria Laus, 531
 Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca, 89, 250
 Ana Maria Neves Finocchio Sabino, 754
 Ana Maria Poço dos Santos, 392
 Ana Mônica de Sousa Pereira, 838, 842

Ana Paula Alves de Carvalho, 648
 Ana Paula Amorim Moreira, 449
 Ana Paula da Veiga Guerra Romeiras Megre Pires, 259
 Ana Paula de Jesus e Silva Miranda Almeida, 671
 Ana Paula Ferreira Holzmann, 689
 Ana Paula Forte Camarneiro, 20, 34, 461
 Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues, 602
 Ana Paula Mendes Carvalho, 575
 Ana Paula Milla dos Santos, 693
 Ana Paula Morais de Carvalho Macedo, 129
 Ana Paula Scheffer Schell da Silva, 464
 Ana Paula Sousa Santos Espada, 261
 Ana Paula Xavier Ravelli, 61
 Ana Rita Câmara Pestana Almeida Alves, 292
 Ana Rita Cardoso Duarte, 675
 Ana Rita da Costa Ferreira, 483, 505
 Ana Rita Morgado Machado, 764
 Ana Xênia Buarque Coelho de Lima, 209
 Ana Zoé Schilling da Cunha, 195
 Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira, 393, 430
 Anabela Jesus Duarte Escabelado Cândido, 218
 Anabela Santos Rodrigues, 157
 Anaclara Ferreira Veiga Tipple, 325
 Analisa Lia Candeias, 299
 Andrea Machado Markus, 283
 Andréia Cascaes Cruz, 388
 Andreia Cristina Oliveira Santos Ferreira, 746
 Andréia da Silva Gustavo, 654
 Andreia Priosti Previde, 148
 Andreia Sofia Amaral Santos, 675
 Addressa Aline Bernardo Bueno, 646
 Addressa Bothmann, 638
 Andrew Graham, 619
 Andreza Trevenzoli Rodrigues, 766
 Angel Gustavo Diaz, 511
 Angela Bete Severino Pereira, 768
 Angela Castellano Salas, 170
 Angela Karina Torri, 283
 Angela Maria Magalhães Salvi, 32
 Angela Maria Magosso Takayanagui, 693
 Angela Maria Mendes Abreu, 398
 Ángela Sanjuan Quiles, 106, 534
 Angeles Lorenzo Muñoz, 726
 Angélica Margarita Fariás Cancino, 57
 Angustias González Rodríguez, 17
 Anna Bonmati Tomas, 494
 Anna M Pulpón Segura, 53, 176
 Anna Maria Chiesa, 211
 Annika Elisabet Kjallman Alm, 795, 796
 Anouk Verburg, 795
 Anselmo A. dos Santos, 624
 Antonia Arreciado Maraño, 476
 Antônio Fernandes Costa Lima, 257
 Antônio Fernando Salgueiro Amaral, 544
 Antônio Luis Paredes Gonçalves, 651
 Antônio Luís Rodrigues Faria de Carvalho, 62, 827
 Antonio Vázquez Sellán, 385, 406, 407
 Ari Nunes Assunção, 193
 Ariane Mello Fontana, 399
 Armando Manuel Gonçalves de Almeida, 348, 462
 Armando Manuel Marques Silva, 650

Arménio Guardlao Cruz, 690
 Aroa Delgado Uria, 224
 Arthur Bittes Júnior, 256
 Arthur Leite de Araújo, 549
 Atvaldo Fernandes Ribeiro Júnior, 367
 Augusto Ferreira Umpiérrez, 621
 Aurea Amalia Viana, 52
 Aurora Quero Rufián, 309, 704, 758
 Ayla Keçeci, 115

B

Barbara Bertolossi Marta de Araújo, 571
 Barbara Maximino Rezende, 780
 Bárbara Ribeiro Martins, 288, 644
 Bárbara Sgarbi Morgan, 729
 Beatriz Alfaro Trujillo, 731
 Beatriz Arana Gómez, 147, 705
 Beatriz Elena Delgado Garcia, 438
 Beatriz Elena Ospina Rave, 150
 Beatriz Peña Riveros, 562
 Beatriz Pereira, 771
 Beatriz Pérez Giraldo, 428
 Beatriz Regina Lara dos Santos, 654
 Beatriz Rodrigues Araújo, 59, 332, 718
 Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, 30
 Beatriz Sebben Ojerla, 654
 Begoña Madarieta Revilla, 612
 Begoña Ruiz de Alegria Fernández de Retana, 165, 445
 Benedita Maria Rêgo Deusclara Rodrigues, 571, 620
 Benedito Cherbêu Dlessandre Oliveira, 52, 159, 643
 Berenice Membrillo García, 685
 Berta Caro Puertolas, 480
 Berta Gorlat Sánchez, 309
 Bertha Alicia Alonso Castillo, 700
 Betânia Maria Fernandes, 455
 Beth Perry, 66, 310
 Betina Hörner Schindwein Meirelles, 208, 524
 Bianca Ramos Possani, 183
 Bibiane Moura da Rosa, 508
 Blanca Fernández Crespo, 229
 Blanca Torres Manrique, 224
 Bruna Alessandra Costa e Silva, 324
 Bruna Rafaella Ferreira de Brito, 209
 Bruna Raquel Figueira Ornelas de Gouveia, 432
 Brunno Lessa Saldanha Xavier, 711

C

Camila Carla Dantas Soares, 691
 Camila Lucchini, 152, 170, 472
 Camila Renata Janini, 754
 Camila Sarmiento Gama, 780
 Candice Cavalcanti de Albuquerque, 514
 Candice Heimann, 183, 300
 Cândida Rosa de Almeida Clemente Ferrito, 48
 Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro, 204, 273, 707
 Carine Vendruscolo, 108
 Carla Andrea Trape, 114
 Carla Aparecida Arena Ventura, 642, 710
 Carla Augusta Martins Ramos, 675
 Carla Gonçalves Dias, 207, 329
 Carla Licinia Andrade dos Santos, 629

Carla Lima Ribeiro, 112
 Carla Lizandra de Lima Ferreira, 703
 Carla Lube Chibante, 706
 Carla Luzia França Araújo, 308, 371
 Carla Maria Cerqueira Silva, 323
 Carla Maria de Sousa Pereira de Castro, 82
 Carla Maria Viegas e Melo Cruz, 675
 Carla Sofia da Silva Piscarreta Damásio, 293, 377
 Carla Weidle Marques da Cruz, 257, 591
 Carlos Alberto Cruz de Oliveira, 781
 Carlos Alberto Marques Silva, 177, 640
 Carlos Andres Aristizabal Botero, 150
 Carlos Eduardo Ferraco, 70
 Carlos Laranjeira, 378
 Carlos Lousada Lopes Subtil, 601
 Carlos Negrão Baptista, 816
 Carlos Pires Magalhães, 453, 666
 Carlos Roberto Lyra da Silva, 188
 Carlos Sérgio Corrêa dos Reis, 431, 571
 Carme Bertran Noguier, 727, 737
 Carmen Andrade, 372, 830
 Carmen Caja López, 53
 Carmen Duque Teomiro, 210
 Carmen Ferre Grau, 801, 830
 Carmen Gloria Barraza Peña, 717
 Carmen González Galán, 220
 Carmen Gracinda Silvan Scocchi, 144, 465
 Carmen L. Balseiro Almario, 559
 Carmen Lucia Mottin Duro, 576
 Carmen Maria Casquel Monti Juliani, 797
 Carmen María Sarabia Cobo, 224
 Carmen Martín Salinas, 63
 Carmen Paz Moscoso Pavez, 100
 Carmenza Urrea, 733
 Carol Lindy Jogleir Campos, 187
 Carolina Alves Felipe, 205
 Carolina C. Pacheco, 308
 Carolina da Silva Caram, 33
 Carolina Medina Olvera, 233
 Carolina Miguel Graça Henriques, 784
 Caroline Alves Maceddo, 570
 Caroline Gomes Souza, 644
 Caroline Guilherme, 777
 Caroline Rodríguez, 542
 Caroline Trennepohl, 654
 Cássia Baklini Soares, 219, 258
 Cássia Fernandes Coelho, 468
 Cássia Regina Gabriel Machado, 523
 Cassilda Sarroeira, 119
 Catalina Filomena Tapia Pinto, 628
 Catalina Intriago Ruiz, 357
 Catarina Cardoso Tomás, 759
 Catarina Isabel Geraldo Borges, 322
 Catarina Sequeira, 139
 Cátia Priscila Lemos Fernandes, 58
 Cecilia Delgado Bonilla, 751
 Cecilia Helena de Siqueira Sigaud Frizzo, 241, 284
 Cecilia Landman Navarro, 93
 Cecilia Latrach, 175
 Cecilia Lucia Rossi, 520
 Cecilia Molina Díaz, 172
 Celeste da Cruz Meirinho Antão, 453, 666
 Célia Alves Rozendo, 238, 439
 Celia Maria Sivalli Campos, 114, 241
 Celina Castagnari Marra, 91
 Celina Dolores Ventura Elias, 735
 Chantal Jouannet Valderrama, 457
 Chrissandra Rebouças, 606
 Cibele Peroni Freitas, 401
 Cibeli da Rosa Duarte, 22
 Cidalina da Conceição Ferreira de Abreu, 433
 Cinira Magali Fortuna, 39
 Cíntia dos Santos de Castro Campos, 374
 Cinthia Hiroko Higuchi, 211, 254
 Cíntia Bezerra Almeida Costa, 55
 Cintia Silva Fassarella, 21, 646
 Cíntia Soares Tozzi, 523
 Clara de Assis Coelho de Araújo, 253
 Clara de Jesus Marques Andrade, 270
 Clara E. Sánchez Fernández, 229
 Clarinda Maria P. F. Silva da Rocha Cruzeiro, 655, 688
 Claudia Alcayaga Rojas, 518
 Claudia Benedita Santos, 777
 Claudia Bustamante Troncoso, 518
 Cláudia C. V. Carvalho Oliveira F. Augusto, 41, 129, 296, 718
 Claudia Cristina Teixeira Alves Cangussú, 367
 Claudia Flores, 702, 713
 Claudia Guadalupe Alvarez Huante, 174
 Claudia Leticia Ramirez Tabales, 491
 Claudia Mara de Melo Tavares, 236, 294
 Claudia Muñoz, 175
 Cláudia Prado, 183, 300
 Cláudia Regina Lima Duarte da Silva, 98
 Claudia Regina Seraphim Ferrari, 80
 Claudia Silveira Viera, 30, 778
 Cláudia Sofia dos Santos Leitão, 362
 Claudia Uribe Torres, 471
 Claunara Schilling Mendonça, 85
 Clémence Dallaire, 832, 833
 Clementina Sousa, 344
 Cleusa Rios Martins, 22
 Climene Laura de Camargo, 369, 374
 Colette Marie Dugua Chatagner, 95
 Concepció Fuentes Pumarola, 149, 727
 Constança Festas, 90
 Coro Canalejas Pérez, 63
 Crisanta Maria Gomes da Silva Leopoldo Portugal, 157
 Cristal Marinho Corrêa, 316
 Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, 767, 827, 828
 Cristiane Ferraz Silva, 371
 Cristiane Maria Alves Martins, 269
 Cristina Araújo Martins, 41, 296
 Cristina Arreguy-Sena, 191, 455, 763
 Cristina Balan Gleaves, 559
 Cristina Bosch Farré, 494
 Cristina Castanedo Pfeiffer, 224, 335
 Cristina da Encarnação Ferreira Boaventura, 359
 Cristina Escudeiro, 449
 Cristina Heierle Valero, 704
 Cristina Helena Costanti Settervall, 379
 Cristina Lavareda Baixinho, 761
 Cristina Maria Alves Marques Vicira, 131

Cristina Maria Correia Barroso Pinto, 18
 Cristina Maria Figueira Veríssimo, 103, 655, 688, 788
 Cristina Maria Leite Queiroz, 838
 Cristina Rivalta Fleites, 251
 Cristina Salvador Martínez, 380
 Cristina Tudela Machuca, 210
 Cristóbal Jiménez Jiménez, 389
 Custodio Sergio Cunha Soares, 19, 506
 Cynthia Carvalho Jorge, 638
 Cynthia Griselda Castro Viegas, 684

D

Daiana Bonfim, 591
 Daiana Kloh, 217
 Daiane Porto Gautério, 503, 508
 Daisy M. R. Tronchin, 490
 Dalma Alves Pereira, 694
 Danelia Gómez Torres, 832
 Daniel Jara, 702, 713
 Daniel José Magro Mourão, 189
 Daniel Nogueira Cortez, 653, 681
 Daniela de Mattos Lemos, 367, 748
 Daniela Elizabete Angélico Santos Cordeiro Vale, 58
 Daniela Figueiredo, 483, 505
 Daniele Alcalá Pompeio, 451, 454
 Daniele Castro Barbosa, 684
 Danielle de Oliveira M. de Souza, 431
 Danielle Freitas Alvim de Castro, 728
 Dannyelly Dayanne Alves da Silva, 529
 Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa, 31, 535
 Darci de Oliveira Santa Rosa, 243, 370, 418
 David Ballester Ferrando, 494, 727, 737
 David Lopes Neto, 140
 Dayse Franchi Carvalho, 375
 Debora Cristina Alavarce, 148, 490
 Débora de Souza Santos, 529
 Débora Falleiros de Mello, 144, 247, 254, 634
 Débora Rodrigues Vaz, 183, 300
 Debora Vieira de Almeida, 71
 Deborah Coelho Vitorino, 556, 580, 582
 Deborah Cristina de Oliveira, 419
 Debra J. Rose, 432
 Deisa Semedo, 184
 Denise Augusto da Costa Lorencette, 91, 271
 Denise Barbosa de Castro Friedrich, 50
 Denise Blini Sierra, 421
 Denise Maria de Almeida, 183, 300
 Diana Barco Schmidt, 486
 Diana Cecilia Tapia Pancardo, 699, 725, 751
 Didiana Ferreira Souza, 752
 Diego de Oliveira Souza, 600, 686
 Diego Fernando Chaparro Arce, 146, 817, 819
 Diego José Faria Lorenzo, 57, 481, 495
 Diego Roque Clavero, 511
 Dinora Cabral, 746
 Dinora Cruz, 184
 Dionize Montanha, 583
 Dirce Stein Backes, 703
 Diva Thereza dos Santos Pilotto, 314
 Divane de Vargas, 73, 75, 263
 Dolores dos Anjos da Silva Sardo, 320

Dolores Merino Navarro, 222, 298, 501, 618, 734
 Dolors Juvinya Canal, 727, 737
 Donizete Vago Daher, 570
 Dora Lúcia de Oliveira, 143
 Doreen C. Harper, 295
 Dorisdaia Carvalho de Humerez, 140, 321
 Drieli Carolina Rosseti, 159
 Dulce Maria Guillen Cadena, 604
 Dulce Maria Pereira Garcia Galvão, 104, 791
 Dulcineia Ghizoni Schneider, 25

E

Edileuza Ap. Almeida Oliveira, 114
 Edlith Rivas Riveros, 594, 622
 Edmundo de Drummond Alves Junior, 773
 Edna Aparecida Barbosa de Castro, 50
 Edna Rocha B. Teixeira, 399
 Eduarda Beatriz Dos Santos Nóbrega, 58
 Eduardo Romero Pérez de Rosas, 389
 Eduardo Sergio da Silva, 470
 Edwin Alexander Vásquez Salazar, 532
 Efigenia Aparecida Maciel de Freitas, 667
 Elaine Aparecida de Almeida, 159
 Elaine Cristina Carvalho Moura, 92
 Elaine Guedes Fontoura, 243
 Elen Cristiane Gandra, 26, 766
 Elena de la Barrera Aranda, 203
 Elena De Lorenzo Urien, 165, 445
 Elena Garcia Salmerón, 709
 Elena Maria Calberizo de Escribano, 105, 382, 611
 Eliana Mara Braga, 97, 156
 Eliana Ofelia Llapa Rodriguez, 584
 Eliane de Freitas Drumond, 776
 Eliane Marina Palhares Guimarães, 45
 Eliazib Nataren Cigarroa, 397
 Eliete Albano de Azevedo Guimarães, 519, 530
 Eliete Maria Silva, 750
 Elis Martins Ulbrich, 730
 Elisabete Maria Garcia Teles Nunes, 292
 Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca, 78
 Elisabeth Niglio Figueiredo, 753
 Elísio Manuel de Sousa Costa, 77
 Elizabeth Maria das Neves Borges, 838, 841
 Elizabeth Barichello, 365
 Elizabeth Bernardino, 554, 832, 834
 Elizabeth Braz, 647
 Elizabeth Citlali Camacho Vicente, 685
 Elizabeth Correia Ferreira Galvão, 624
 Elizabeth Esperidião, 266
 Elizabeth Fujimori, 211, 254, 255
 Elizabeth Moura Soares de Souza, 55, 439
 Elizabeth Teixeira, 324, 637
 Eloisa Sassá Carvalho, 421
 Elsa Maria Oliveira Pinheiro de Melo, 634
 Elucimara Aparecida Ferreira Paes da Silva, 659
 Elveny Laguado Jaimes, 199
 Elvira Velazquez Davalos, 699
 Elysângela Dittz Duarte, 525
 Elza Maria Lourenço Ubeda, 573
 Emanuel Baptista, 516
 Emanuele Seicenti de Brito, 710

Emeline Moura Lopes, 468
 Emigdia Repetto Jiménez, 173
 Emiko Yoshikawa Egry, 315
 Emilia Campos de Carvalho, 777
 Emilia Carvalho, 248
 Emília Gallindo Cursino, 211, 255
 Emilio Ignacio García, 563, 726
 Emilly Rasquini Arnas, 111
 Emilly Souza Marques, 529
 Enéas Rangel Teixeira, 570
 Enêde Andrade da Cruz, 553, 643
 Enilda Rosendo do Nascimento, 627
 Enirtes Caetano Prates Melo, 188
 Enrique G. Argandoña, 132
 Enrique Peña Gómez, 309
 Eric Boragan Gugliano, 256
 Érica Vieira de Andrade, 420
 Erika Acioli Gomes Pimenta, 237, 437, 691
 Érika da Silva Dittz, 525
 Ernesto Cortés Castell, 826
 Esperança Gago, 588
 Esperanza de La Peña Tejeiro, 507
 Estela Arcos Griffiths, 94
 Esther Archer de Camargo, 774
 Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, 453, 666, 670
 Eugénia Nunes Grilo, 358
 Eunice Fabiani Hilleshein, 673
 Eva García-Carpintero Blas, 151
 Eva Garrido Aguilar, 569
 Eva Neri Rubim Pedro, 464
 Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, 747
 Evanisa Maria Arone, 280
 Eveline de Lima Maia, 398
 Eveline Pinheiro Beserra, 44
 Evertina Ramirez Diaz, 214
 Eyllis Maciel, 421
 Ezequiel Martins Carrondo, 84

F

Fábia Gracielle da Rocha, 267
 Fabiana Favaro, 52
 Fabiane Ferraz, 108
 Fábio da Costa Carbogim, 50
 Fábio José da Silva, 556, 557, 580
 Fábíola Lisboa da Silveira Fortes, 455
 Fatima Adriana Muñoz, 731
 Fátima Braga, 41, 129
 Fatima Helena do Espírito Santo, 790
 Fatima Mendes Marques, 761
 Fatima Mota, 212
 Fatima Robledo Gonzalez, 215
 Felismina Rosa Parreira Mendes, 96, 358
 Fernada Castro, 757
 Fernanda Alves Ferreira Gonçalves, 79
 Fernanda Celedonio de Oliveira, 44
 Fernanda dos Santos Bastos, 422, 427
 Fernanda Ferreira de Souza Reis, 316
 Fernanda Formagio Minenelli, 148
 Fernanda Laís Angonese, 778
 Fernanda Ludmilla Rossi Rocha, 649
 Fernanda Maria Príncipe Bastos Ferreira, 545

Fernanda Maria Togeiro Fugulin, 257, 490, 590, 591
 Fernanda Mota Rocha, 73
 Fernanda Moura Lanza, 575, 681
 Fernanda Raphael Escobar Gimenes, 564
 Fernanda Van, 302
 Fernando de Toledo Barros Wendhausen, 108
 Fidelina Gonzalez, 163
 Filipa Alexandra Veludo Fernandes da Cruz, 131
 Filipa Faustino de Sousa, 463
 Filipa Raquel Cartaxo Dos Santos, 433
 Flávia Andrade Fialho, 191
 Flávia Cristina Marcelino Lara, 497
 Flávia Gomes Azevedo, 792
 Flávia Regina Souza Ramos, 25, 160
 Flávia Rodrigues Gonçalves, 83
 Flávio Marino Greggio, 256
 Flávio Ricardo Liberali Magajewski, 108
 Flor Correyero Tadeo, 165
 Florbela Maria Marques Caniceiro Paiva, 327
 Florencio Vicente Castro, 739, 791
 Florentina Pina Roche, 551
 Florentino Blanco Trejo, 385, 406
 Francesca Abate, 534
 Franciele Foschiera Camboin, 30, 267, 778
 Franciele Ribeiro Fagundes de Souza, 765
 Francisca Georgina Macedo de Sousa, 124, 684
 Francisca Gilca Medeiros, 92
 Francisca Mª García Padilla, 303
 Francisca Márquez, 152, 472
 Francisca Pérez Ramírez, 704, 758
 Francisco Carlos Félix Lana, 316, 575
 Francisco Firmino dos Reis, 658
 Francisco Rafael Guzmán Facundo, 716
 Fred Gustavo Manrique Abril, 146, 817, 820
 Freida Chavez, 85

G

Gabriela Lisieux Lima de Souza, 513
 Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, 208, 524
 Gabriela Marchiori Carmo Azzolin, 307
 Gabriela Palomé Vega, 317
 Gabriela Vellozo Gomes dos Santos, 123
 Gary Adams, 687
 Geisa Colebrusco de Souza, 543
 Geisa Pires Briesse, 510
 Gema del Rosario Linde Valenzuela, 389
 Gerardo Tirado Pedregosa, 309
 Gertrudes Teixeira Lopes, 620
 Geysa Priscila Belisse, 158
 Gina Marques, 118
 Giovane Oliveira Vieira, 646
 Giselda Quintana Marques, 528
 Giselle Alves da Silva Teixeira, 122
 Giselle Riquelme Hernandez, 471, 518
 Giselle Saiter Garrocho Nonato, 399
 Giselly Oseni Laurentino Barbosa, 767
 Gisetti Corina Gomes Brandão, 55
 Giuliana Fernandes e Silva, 742
 Gizele Ferreira David, 729
 Gladys Amaya de Maestre, 198
 Gladys Elena Maestre Amaya, 198

Gleide Magali Lemos Pinheiro, 37
 Glenda Dyonísio, 355
 Gloria Lucia Arango Bayer, 562
 Gloria Margarita Alcaraz López, 532, 662, 701
 Glorinella Patricia Casasa Garcia, 214
 Gonzalez Mendoza Yahaira Irene, 731
 Grace Marcon Dal Sasso, 61
 Graciela Noemi Balanza, 623
 Graciela Nuñez Martinez, 785
 Gracielle Pereira Aires, 667, 765
 Graziela Marques Martins, 659
 Graziela Ramos B. de Souza, 375, 403
 Grazielle de Lima Dalmolin, 510
 Grazielle Neves Gomes Fonseca, 780
 Grazielle Roberta Freitas Da Silva, 92
 Greicelene Aparecida Hespanhol Bassinello, 572
 Grupo de investigación CVP-PCBE, 429
 Guillermina Arenas, 86, 319
 Guillermo Alfredo Johnson, 291

H

Haimée Emerich Lentz Martins, 141
 Hanene Basdouri, 390
 Harkaitz Bengoechea Odrizola, 132
 Helaine Carneiro Capucho, 111
 Helen Campos Ferreira, 314
 Helena Cristina das Neves Mira Freitas, 436
 Helena da Conceição Borges Pereira Catarino, 739, 741, 784
 Helena Heidtmann Vaghetti, 542
 Helena José, 131, 292
 Helena Maria Mourão Felizardo, 103
 Helena Maria Scherlowski Leal David, 560
 Helena Rafaela Vieira do Rosário, 41, 129, 771
 Helga Beate Messing Grube, 614
 Hélia Dias, 121, 636
 Hellen Cristina Sthal, 366
 Heloísa Helena Ciqueto Peres, 469, 490
 Heloísa Torres, 729, 757
 Heloísa Wey Berti, 366
 Heloíza Maria Siqueira Rennó, 470, 519
 Henrique José Mendes Nunes, 690
 Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes, 40
 Herminia Salinas Gálvez, 384
 Hilda Maria de Freitas, 703
 Hogla, 113
 Holly Blake, 687
 Honório Faria, 345
 Hugo Leiria Neves, 345
 Hugo Leonardo Prata, 773

I

Ieda Harumi Higarashi, 24, 36, 135, 216, 262
 Iêda Maria Ávila Vargas Dias, 191
 Igor Costa Martins, 123
 Iker Ros Martínez De Hidalgo, 171
 Ilda Maria Gomes Barbosa Lima, 179, 484
 Ilta Lange Haensgen, 518
 Inahíá Pinhel, 307
 Inês Maria da Cruz Sousa, 677
 Ingrid Ellen Demandes Wolf, 175
 Inmaculada Corral Liria, 181

Inmaculada García García, 331
 Ione Carvalho Pinto, 330
 Ione Ferreira Santos, 190
 Iracema da Silva Frazão, 339
 Iraci dos Santos, 665, 711
 Irene Maria da Silva Oliveira, 332
 Irma da Silva Brito, 650
 Irma Piña Jiménez, 87, 277
 Isabel Alarcão, 126, 127
 Isabel Amélia Costa Mendes, 642, 827
 Isabel Cristina Colomé, 595
 Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, 91, 280
 Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais, 292
 Isabel Longo Alves, 230
 Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes, 674, 810, 814
 Isabel Maria de Assunção Gil, 116
 Isabel María Jiménez Linde, 203
 Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira, 351
 Isabel Maria Ribeiro Fernandes, 23, 189
 Isabel Melquiades Parra, 685
 Isabel Siefer Navas, 424
 Isabela Gasparelli Barbosa, 276
 Isabelle Pimentel Gomes, 237, 437, 691
 Isaquiel Macedo da Rosa, 143
 Isauro González Vinuesa, 758
 Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro, 62
 Ítalo Rodolfo Silva, 684
 Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues, 312
 Ivonete T. S. B. Heidemann, 639, 749
 Izabel Cristina Soares, 365
 Izabella Regina Almeida Santos de Carvalho, 269

J

Jaciara Baciliere Fortunato, 757
 Jacinta Martins, 139
 Jacinto García Fernández, 672
 Jack Roberto Silva Phon, 401
 Jackeline de Souza dos Santos, 467
 Jackeline Pestana de Menezes, 742
 Jacqueline Rodrigues Lima, 768
 Jacyane da Silva Mendes, 339
 Janaina Carvalho Braz, 247
 Janaina Soares, 75
 Jane Guimarães de Souza, 122
 Jane Márcia Progianti, 431, 512
 Janete Hatsuko Komessu, 71
 Janete Ricas, 519
 Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, 543, 583, 592
 Jaqueline Aparecida Corrêa, 403
 Jaqueline Barbosa, 775
 Jaqueline Pisano Biez, 496, 769
 Javier Goikoetxea Piédrola, 171
 Jeanette del Rosario Jara Badilla, 99
 Jennifer Sardi Lopez, 169
 Jenny Carriña Rodríguez González, 712
 Jésslei Bonolo do Amaral Teixeira, 365
 Jessica Costa Falcão, 681
 Jéssica Janete N. Santos, 773
 Jesuína Varela, 69
 Jesús Fontecha Diezma, 234
 Jiménez Mendoza, 685

Joana Alice da Silva Amaro De Oliveira Fabião, 103, 788
 Joana Angelica Pereira Gonçalves, 243
 Joana da Felicidade Ribeiro Favacho, 752
 Joana Isabel Gomes Batista, 764
 Joana Marisa Pedrosa Vieira Correia, 786
 Joana Melillo Bastos, 316
 Joana Sofia Dias Pereira de Sousa, 345
 Joaíir Pereira Passos, 589
 João Amado, 650
 João Azevedo Fernandes, 776
 João Felício Rodrigues Neto, 29
 João Fernando Marcolan, 360, 416, 426
 João Luís Alves Apóstolo, 452, 466
 João Manuel Braz Veiga, 60
 João Manuel Garcia Nascimento Graveto, 630, 671
 João Manuel Graça Frade, 759
 João Marcus Oliveira Andrade, 29
 João Neves Amado, 90
 João Nuno Cruz Costa de Oliveira, 177
 Joaquim Amândio Rodrigues Azevedo, 629
 Joel Alves Lamounier, 653
 Johanna Vásquez Velásquez, 550
 John Ortega, 657
 Jordi Doltra Centellas, 149
 Jordi Galimany Masclans, 569
 Jorge Arbey Toro Ocampo, 150
 Jorge Carvajal Cabrera, 471
 Jorge Costa Pueyo, 617
 Jorge Garcia Diaz, 709
 Jorge Guerrero Martin, 215, 480
 Jorge Manuel Amado Apóstolo, 138, 362, 671
 José Amendoeira, 49, 118, 133, 218, 586
 José António Neutel Martins da Silva, 362
 José Arenas Fernández, 222, 298, 618, 734
 José Aurelio Pina Romero, 498
 José Bravo Rodríguez, 234
 José Burgos Sánchez, 709
 José Carlos Amado Martins, 414, 816, 827
 José Carlos Marques Carvalho, 74
 José Carlos Pereira dos Santos, 116, 835
 José E. Hernández Rodríguez, 173, 498
 José Eduardo Lima Martins, 527
 Jose Enrique Ramirez, 715
 José Herminio Gonçalves Gomes, 668
 José Juan Castro Sánchez, 173
 José Luís Guedes dos Santos, 162
 José Luis Medina, 330, 803
 José Luis Sánchez Laguna, 389
 José Luiz Cordeiro Antunes, 123
 José Manuel Anile, 227, 652
 José Manuel de Matos Pinto, 20, 34
 José Manuel Monteiro Dias, 340
 José Manuel Ramos Muriel, 105, 382, 611
 Jose María Santamaría García, 407
 José Rafael González López, 672
 José Ramón Martínez Riera, 106, 534
 José Rodrigues do Carmo Filho, 325
 Jose Rodriguez Escobar, 563
 Jose Siles Gonzalez, 180, 336, 607
 José Teixeira Monteiro, 433
 Jose Tomas Manzanera Saura, 450, 551

Josefina Verde, 101
 Joselany Álio Caetano, 669
 Josep Olivet Pujol, 494, 727
 Josete Luzia Leite, 536, 762
 Josiane Silvestro, 638
 Josicélia Dumêl Fernandes, 37, 122
 Juan Antonio Muro Sans, 861
 Juan Diego González Sanz, 57, 481, 495
 Juan Federico Brunstein, 187
 Juan Gabriel Jiménez Campos, 54
 Juan Guillermo Rojas, 225, 832
 Juan Manuel Jerez Hernandez, 704, 758
 Juan Pablo Cabrera Estrada, 685
 Juan Salvador Mallol Taverner, 429
 Juana Argomaniz Alutiz, 171
 Juana Pascualvaca Armario, 672
 Julia Huaiquian Silva, 607, 822, 824
 Julia Maria das Neves Carvalho, 645, 721
 Júlia Moura, 84
 Julia Pinilla Coello, 446
 Julia Ramirez Castillo, 163, 517
 Julia Renee Charlton, 619
 Juliana Bezerra do Amaral, 350, 417
 Juliana Braga de Oliveira Santos, 644
 Juliana Cristina dos Santos Monteiro, 642, 792
 Juliana de Oliveira Faria, 455
 Juliana de Oliveira Roque Lima, 266
 Juliana Stefanello, 792
 Juliana Villela Bueno, 39
 Julianne Steffens, 638
 Juliano Busano, 639, 749
 Julio de la Torre Fernandez Trujillo, 563, 726
 Julio Vielva, 244
 Julyana Gomes Freitas, 373
 Jussara Gue Martini, 220, 835
 Jussara Pereira Matos, 624
 Juvenal Tadeu Canas Prado, 624

K

Karen Cardoso Caetano, 469
 Karen Knopp de Carvalho, 22
 Karen Lucas Breda, 515
 Karina Fatima Kremer de Souza, 770
 Karina Fernandes Trevisan, 615
 Karina Silva Souza, 284
 Karine Stulp, 639, 749
 Karla Morais Seabra Vieira Lima, 644
 Karla Selene López García, 504, 700, 716
 Katarinne Lima Moraes, 79
 Katherine Janzen, 66, 310
 Katia Fernanda A. Moreira, 779
 Kátia Ferreira Costa Campos, 766
 Kátia Grillo Padilha, 379
 Kátia Ribeiro Antunes, 748
 Katia Stancato, 605
 Katiussé Rezende Alves, 50
 Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira, 209, 269
 Kelciane R. Andrade Coura, 26
 Kelly Graziani Giaccherio Vedra, 409
 Kelly Piacheski de Abreu, 595
 Kely Cesar Martins de Paiva, 539, 549

Kênia Lara Silva, 26, 192, 644, 766
Kenya Schmidt Reibnitz, 217
Kleyde Ventura de Souza, 112

L

Larissa de Araujo Lemos, 772
Laura Africa Villaseñor Roa, 151
Laura Cavalcanti de Farias Brehmer, 160
Laura de la Cueva Ariza, 482, 485
Laura Filomena Santos de Araújo, 492, 740
Laura Maria dos Santos, 757
Laura Maria Vidal Nogueira, 637
Laura Morán Peña, 233, 318
Laura Parra Fernandez, 488
Laureano Hernández Bellido, 709
Laurení Conceição Tavares, 789
Léa Maria Moura Barroso, 373
Leandro Felipe Mufato, 740
Leandro Leão Inocêncio, 774
Leda Zorayde Oliveira, 197
Leila Brito Bergold, 134
Leila Maria Mansano Sarquis, 526, 582
Leila Maria Rissi Caverni, 609
Leila Soares Seiffert, 567
Leilane Barbosa de Sousa, 473
Leiner Resende Rodrigues, 425
Leni Dias Weigelt, 193
Leonardo de Paula Miranda, 29
Leonardo Laurenzena, 652
Leônidas de Albuquerque Netto, 742
Leticia Cuevas Guajardo, 604
Leticia de Araujo Apolinario, 425
Leticia Sandoval Alonso, 679
Lía Zóttola, 313
Liana Lautert, 533, 673, 783
Lidia Aparecida Rossi, 451, 454
Lidia Monjane, 609
Lidon Barrachina Bellés, 136
Lidya Tolstenko Nogueira, 92
Ligia de Oliveira Viana, 804, 809
Ligia Fumiko Minami, 80, 592
Ligia Henrique Marceu, 72
Lilia Alejandra Lopez, 520
Lilia de Souza Nogueira, 379
Lilian Cadah, 271
Lilian Carvalho da Silva, 379
Lilian Ferrer, 696, 738
Lilian Verônica Fontes Ferreira, 308
Liliana Catarina Costa Marques, 189
Liliane de Oliveira Melo, 29
Lillian Daisy Gonçalves Wolff, 567
Lina Fernanda Barrera Sánchez, 817, 821
Lina Shirley Zapata Gutierrez, 413
Liria Tendero Ilorca, 56, 161
Lisa Alves Gomes, 299
Lislaine Aparecida Fracoli, 728
Livia Cozer Montenegro, 33
Livia Crespo Drago, 574
Livia Sanches Pedrillo, 441
Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira, 79
Lola Bardallo Porras, 799

Lorena Christ Miranda, 391
Lorenzo Braschi, 164
Loreto Maciá Soler, 173, 498, 618
Lorita Marlena Freitag Pagliuca, 692, 767, 827, 829
Lourdes Bernuz Camara, 136
Lourdes Chocarro González, 181
Luana Asturiano da Silva, 123
Luana de Fátima Gusmai, 142
Luana Dias Ruiz, 148
Luana Duarte Wanderley, 767
Luana Nogueira de Lima, 503
Luanna dos Santos Rocha, 439
Lucia Campos Capelastegui, 612
Lucia de Fatima Silva de Andrade, 276
Lucia Helena Garcia Penna, 46
Lucia Nazareth Amante, 283
Luciana de Almeida Colvero, 263, 547
Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia, 470
Luciana Gomes Furtado, 467, 514
Luciana Lara dos Santos, 272
Luciana Mara Monti Fonseca, 144, 465
Luciana Marques Andreto, 32
Luciana Martins da Rosa, 459
Luciane Maria Schmidt Alves, 193
Luciane Ribeiro Carvalho Cardoso, 425
Luciane Soares de Lima, 237
Luciano Magalhães Vitorino, 708
Luciara Fabiane Sebold, 67, 328
Luciele Schnem, 193
Luciene Correia Sampaio, 371
Luciene Muniz Braga, 763
Lucila Amaral Carneiro Vianna, 708, 753, 774
Lucila Cárdenas Becerril, 147
Lucila Castanheira Nascimento, 255, 447
Lucilia Rosa Mateus Nunes, 47, 48
Lúcio José Vieira, 780
Lucio Rodríguez Aguilar, 504
Ludmila Mourão Xavier Gomes, 748
Luis Ángel Benítez Chavira, 679
Luís Antônio Rodrigues Paiva, 327
Luis Bruno Gallardo Santamaria, 287
Luís Carlos Carvalho da Graça, 680
Luis Carlos Lopes Junior, 447
Luis Espejo Antúñez, 215, 480
Luis Falque Madrid, 198
Luis Gustavo Campos, 272
Luis Isai González Echeverría, 155
Luis Manuel Casas García, 507
Luís Manuel da Cunha Batalha, 395, 405, 460, 477
Luís Manuel de Jesus Loureiro, 204, 356, 736, 835, 836
Luís Miguel Vicente Afonso Neto, 474
Luís Sá, 59, 248
Luisa Bravo Sánchez, 319
Luísa Maria da Costa Andrade, 42, 311
Luísa Paula Santos Costa, 395
Luisa Prado Laguna, 488
Luiza Hiromi Tanaka, 91
Luiza Mara Correia, 35
Luz Adriana Soto Falla, 724
Luz Angelica Muñoz Gonzalez, 94
Luz Galdames Cabrera, 155

Luz María Herrera López, 152, 206, 285
 Luz Nelly Rivera Alvarez, 330
 Lygia Maria Pereira da Silva, 573
 Lynda Wilson, 295
 Lynette Hamlin, 117
 Lyra Candida Calhau Rebouças, 37

M

M. Carmen Olivé Ferrer, 799
 M. Carmen Solano, 336
 M. Josefa Rodríguez Rojas, 732
 M. Mar San Martín Díaz de Teran, 335
 M. Pilar Torres Egea, 176
 M. Teresa Faura Vendrell, 212
 M. Victoria Sanfeliu Cortés, 136
 M^a Amparo Pérez Campos, 54
 M^a Angeles Rodríguez Moreno, 446
 M^a Antonia López Romero, 517
 M^a Aurora Rodríguez Borrego, 220, 493
 M^a Carmen Carreo Caballero, 396
 M^a del Carmen Lozano Peña, 331
 M^a Dolores González de Haro, 303
 M^a Isabel Orts Cortés, 429, 438, 498
 M^a José Noriega Borge, 335
 M^a Lourdes Jordán Jinez, 317
 M^a Luisa Cid Galán, 63
 M^a Luisa Díaz Martínez, 385, 406, 407
 M^a Luisa Robledo de Dios, 446
 M^a Martha Marín Laredo, 174
 M^a Mercedes Rizo Baeza, 826
 M^a Pilar Mesa Blanco, 493
 M^a Pilar Serrano Gallardo, 167
 M^a Rosa Girbau García, 569
 M^a Rosa Rozas García, 482, 485, 617
 M^a Sonia Camarena Rodríguez, 731
 M^a Teresa Argüello López, 578
 M^a Teresa Del Hierro Ruiz, 171
 M^a Vanesa Trigueros Murcia, 429
 M^a Virginia Hernández Alonso, 517
 Ma. Refugio Ríos Saldaña, 604
 Mabel Alicia Fortunato, 227
 Magali de Oliveira Paula Souza, 290
 Magdalena Santo Tomás Pérez, 627
 Maiara Rochrs, 542
 Maisa Mara Lopes Macedo, 681
 Maisa Tavares de Souza Leite, 367
 Maite Del Hierro Gurruchaga, 229
 Manoel Vieira de Miranda Neto, 110
 Manuel Alberto Morais Brás, 453, 670
 Manuel Angel Calvo Calvo, 88
 Manuel Antonio Velandia Mora, 826
 Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves, 177, 338
 Manuel do Nascimento Silva Paulino, 84, 440
 Manuel Fernando da Silva Azevedo, 157
 Manuel João Rodrigues Quartilho, 116
 Manuel José Lopes, 89, 250, 281, 588
 Manuel Marquez Garrido, 734
 Manuel Rich Ruiz, 493
 Manuel Teixeira Verissimo, 394
 Manuela Almendra, 265
 Mara Ambrosina Vargas, 25

Mara do Carmo de Jesus Rocha, 538
 Mara Quaglio Chirelli, 190
 Mara Regina Rosa Ribeiro, 130, 182, 249, 306
 Mara Teixeira Marchiori, 703
 Marcela Javiera Urrutia Egaña, 457
 Marcela Maria Faria Peres Cavalcante, 260
 Marcela Scalia, 765
 Marcelle Castro dos Santos Gonçalves, 605
 Marcelle Miranda da Silva, 762
 Marcelle Nolasco Gomes Rodrigues, 589
 Marcelo Alves da Silva, 191, 763
 Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira, 75, 263, 547
 Márcia Christina Caetano de Souza, 272
 Marcia Cristina da Silva Magro, 375, 403, 421
 Márcia de Assunção Ferreira, 312
 Marcia do Nascimento Vieira, 565
 Marcia Eiko Karino, 719
 Marcia Galan Perroca, 568
 Marcia Maria Marino, 24, 36
 Márcia Regina Martinez Tedeschi, 753
 Marcilia Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, 587
 Márcio Mielo, 190
 Marcos Antonio Gomes Brandão, 205
 Marcuce Antonio Miranda dos Santos, 787
 Margaret Edwards, 66, 310
 Margarete Maria de Lima, 217
 Margareth Angelo, 311, 388, 801
 Margarida Alexandra Silva, 153
 Margarida Lourenço Quitério, 760
 Margarida Maria da Silva Vieira, 411, 474, 601
 Margarida Reis Santos Ferreira, 320, 695
 Margarida Vieira, 68, 77
 Margarita Acevedo Peña, 318
 Mari Angeles Municio, 612
 Maria Alberta García Jimenez, 546
 Maria Alejandra Chervo, 579
 Maria Alice Dias da Silva Lima, 528, 576, 577, 595
 Maria Alice Gois Ruivo, 48
 Maria Alice Tusnechiro, 615
 Maria Alzete Lima, 669
 Maria Amélia Campos de Oliveira, 110
 Maria Amélia Costa Lopes, 179, 326, 484
 Maria Amparo Minguez Paniagua, 105, 382, 611
 Maria Angela Reppetto, 71
 Maria Angélica Marcheti Barbosa, 354
 Maria Angélica Vásquez Osses, 168
 Maria Antônia Cerqueira Morais da Costa, 361
 Maria Antonia Jimenez Gomez, 804, 808
 Maria Antônia T. C. Paiva e Silva, 68
 Maria Antonieta Rubio Tyrrell, 140, 321
 Maria Aparecida Baggio, 137
 Maria Aparecida Gamper, 307
 Maria Aparecida Vasconcelos Moura, 742
 Maria Arminda Mendes Costa, 153, 412, 434
 Maria Augusta Pereira da Mata, 666, 670, 744
 Maria Aurora Gonçalves Pereira, 368
 Maria Beatriz de Paula Tavares Cavalcante, 44
 Maria Bettina Camargo Bul, 98
 Maria Cândida de Carvalho Furtado, 247
 Maria Cândida Gomes Carneira, 477
 Maria Carmen Sellán Soto, 385, 406, 407

Maria Carmen Yarritu Fernandez, 171
 Maria Carminda Soares Morais, 410, 613
 Maria Catarina Salvador da Motta, 312, 637
 Maria Cecilia Acosta Hatchondo, 228
 Maria Cecilia Arechabala Mantuliz, 206
 Maria Celeste Eloy Godinho Nogueira, 49, 278
 Maria Clara Amado Apóstolo Ventura, 273, 664
 Maria Clara Lopes Peixoto Braga, 90
 Maria Clara Padoveze, 202
 Maria Clara Quintero Laverde, 733
 Maria Cláudia Tavares de Mattos, 584
 Maria Conceição Correia, 274
 Maria Cònsul Giribet, 476, 799
 Maria Cristina Alonso Blanco, 181
 Maria Cristina dos Santos Figueira, 32
 Maria Cristina Guimarães da Costa, 659
 Maria Cristina Pinto de Jesus, 745
 Maria Cristina Ramos, 70
 Maria Cristina Sanna, 81
 Maria Cristina Sant'Anna Silva, 533
 Maria da Conceição Alves Rainho, 527
 Maria da Conceição Costa Rivemales, 333
 Maria da Conceição Fernandes Santiago, 502, 636
 Maria da Conceição G. M. Alegre de Sá, 103, 788
 Maria da Conceição Samu Pezzi, 536
 Maria da Gloria Miotto Wright, 317, 515
 Maria da Nazaré Ribeiro Cerejo, 327
 Maria Dalva de Barros Carvalho, 24, 36, 135, 216, 262
 Maria Dalva Santos Alves, 44
 Maria das Graças Carvalho Ferriani, 573
 Maria de Fatima C. Cunha Tavares, 404
 Maria de Fátima da Silva Vieira Martins, 633
 Maria de Fátima do Nascimento Amaral, 646
 Maria de Fátima Garcia Lopes Merino, 216
 Maria de Fátima Mantovani, 730
 Maria de Fátima Moreira Rodrigues, 259
 Maria de Fatima Nascimento do Amaral, 21
 Maria de Fátima Prado Fernandes, 300
 Maria de Fátima Santos, 346, 668
 Maria de Fátima Santos Claro, 668
 Maria de Fátima Serafim Soares Filipe, 668
 Maria de Guadalupe Mestrinho, 239
 Maria De La Ó Ramallo Veríssimo, 211, 241, 254, 648
 Maria de La Salette Rodrigues Soares, 352
 María de las Mercedes Lomas Campos, 672
 María de los Angeles Cabañas Rosales, 95
 María de los Angeles Torres Lagunas, 319
 María de los Angeles Villarreal de Quiroz, 166
 Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira, 797
 Maria de Lourdes de Almeida, 554
 Maria de Lourdes de Souza, 141
 Maria de Lourdes Garcia Hernandez, 380
 Maria de Lourdes Varandas da Costa, 235
 Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba, 671
 María del Carmen Carrasco Acosta, 222, 298
 Maria del Carmen Iglesias Sánchez, 382, 611
 Maria del Carmen Malagón Aguilera, 149
 Maria del Carmen Prado Laguna, 446, 488
 María del Carmen Zea Herrera, 701
 Maria del Pilar Delgado Gonzalo, 105
 María del Pilar Soldevilla de la Esperanza, 105, 382, 611
 Maria Deolinda Antunes da Luz Lopes Dias Mauricio, 238
 Maria do Carmo da Silva Figueiredo Pereira, 121
 Maria do Carmo Querido Avelar, 71, 290
 Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo, 74, 124, 323
 Maria do Céu Mendes Pinto Marques, 89, 281
 Maria do Rosário de Menezes, 350
 Maria do Rosário Pinheiro, 338
 Maria Dolores Bernabeu Tamayo, 226
 Maria Dolores Guerra-Martín, 220
 Maria Dolores Juanola Pagés, 226
 Maria Dolores Martínez Garduño, 705
 Maria Dos Anjos Coelho Dixe, 784
 Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe, 353, 739, 759, 786
 Maria dos Anjos Galego Frade, 89
 Maria Dulce dos Santos Santiago Soares, 274
 Maria Dyrce Dias Meira, 252
 Maria Elizabeth Barros de Barros, 70
 Maria Elizabeth Roza Pereira, 355
 Maria Emilia Bengala Duarte, 756
 Maria Enoris Arango Vasco, 714
 Maria Feijoo Cid, 226
 Maria Felipa Hernandez Martinez, 385
 Maria Fernanda Miranda dos Passos, 231
 Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar, 721
 Maria Flávia de Carvalho Gazzinelli, 585
 Maria Gefé da Rosa Mesquita, 762
 Maria Georgiana Marques da Gama, 292
 Maria Gorete Mendonça dos Reis, 386
 Maria Guadalupe Rosete Moledano, 86, 319
 Maria Helena Barbosa, 420
 Maria Helena Barros Araújo Luz, 682
 Maria Helena Borgato, 797
 Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim, 432, 629
 Maria Helena dos Santos Quaresma, 741
 Maria Helena Larcher Caliri, 682
 Maria Helena Mendes Vieira, 683
 Maria Helena Oliveira Penaforte, 415
 Maria Helena Palucci Marziale, 649
 Maria Helena Pimentel, 670, 744
 Maria Helena Trench Ciampone, 80, 249, 592
 Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo, 82, 194, 301, 466, 830
 Maria Imaculada de Fátima Freitas, 775, 776
 Maria Inarejos Garcia, 617
 Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim, 197
 Maria Inês Ferreira de Miranda, 787
 Maria Inês Nunes, 271
 Maria Iraidis Soto Soto, 109
 Maria Isabel Augusta Cortes do Carmo, 756
 Maria Isabel Catoni Salamanca, 206, 285
 Maria Isabel Domingues Fernandes, 275, 788
 Maria Isabel Mariscal Crespo, 222, 298, 501, 618, 734
 Maria Isabel Ribeiro, 537
 Maria Izabel Marcondes, 114
 Maria Izabell Taliberti Pereira de Souza, 355
 Maria Jazmin Valencia Guzmán, 496, 769
 Maria Jesus Dura Ros, 816
 Maria Jesus Lobos Delgado, 822, 823
 Maria Joana Campos, 448
 Maria João Filomena Pinto Monteiro, 527, 658
 Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro da Silva, 340
 Maria José Abrantes Bule, 89

Maria José Coelho, 458
 Maria Jose de Dios Duarte, 164
 Maria José D'Elboux, 419
 Maria José Guardado González, 672
 Maria José López Montesinos, 450, 551
 Maria José Lumini Landeiro, 65, 240
 Maria José Matos Rodrigues Silva, 296
 Maria José Menezes Brito, 33
 Maria José Rodrigues Vaz, 689
 Maria Judite Antunes Vaz, 131
 Maria Julia Calvo Gil, 172
 Maria Júlia Costa Marques Martinho, 42, 74, 311, 801, 802
 Maria Júlia Paes da Silva, 200, 456
 Maria Leite Queiros, 839
 Maria Leonor Fragoso Nobre, 414
 Maria Leticia Rubi García Valenzuela, 496, 769
 Maria Lucélia da Hora Sales, 269
 Maria Lucia de Abreu Hanriot, 497
 Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, 363
 Maria Luciana Teles Fiuza, 772
 Maria Luisa Ayudarte Larios, 709
 Maria Luisa Egas Estrella, 548
 Maria Luisa Martínez Martín, 63
 Maria Luísa Vieira Andrade Santos, 51, 629
 Maria Luiza Gonzalez Riesco, 241, 615
 Maria Lysete de Assis Bastos, 238
 Maria Madalena Honorato Oliveira, 399
 Maria Madalena Januário Leite, 236, 257, 326, 490
 Maria Magdalena Alonso Castillo, 317, 504, 700, 716
 Maria Magdalena Lozano Zuñiga, 496, 769
 Maria Manuela Amaral Bastos, 423
 Maria Manuela Amorim Cerqueira, 343
 Maria Manuela da Cunha e Silva Melo, 299
 Maria Manuela Frederico Ferreira, 107, 204, 273, 555, 707
 Maria Manuela Henriques Pereira Ferreira, 394, 545
 Maria Manuela Madureira Lebre Mendes, 131
 Maria Manuela Martins, 74, 153
 Maria Margarida Gracio da Silva Claro, 363
 Maria Marta Nolasco Chaves, 315
 Maria Matilde Marques Correia, 346, 477
 Maria Miriam Lima da Nóbrega, 467, 513, 720
 Maria Narcisca Costa Gonçalves, 42
 Maria Neto da Cruz Leitão, 411, 741, 788
 Maria Odete Pereira, 547
 Maria Olimpia L. Cruz C. Fonseca, 636
 Maria Otília Brites Zangão, 96
 Maria Paula Assis De Almeida Cordeiro, 76
 Maria Pilar Llompart Cardona, 226
 Maria Pontes de Aguiar Campos, 584
 Maria Regina Ferreira, 586
 Maria Rodrigues da Conceição, 44
 Maria Rosa Ceccato Colombini, 523
 Maria Rosário Pinto Batista, 154
 Maria Silvia Teixeira Giacomasso Vergilio, 750
 Maria Suely Nogueira, 64
 Maria Susana França e Sousa Pacheco, 297
 Maria Susana Gonzalez Velazquez, 232, 318
 Maria Teresa Caetano Carreira Conceição, 680
 Maria Teresa Calvário Antunes, 361, 651, 663
 Maria Teresa Cuamatzi Peña, 408
 Maria Teresa de Jesus Alonso Castillo, 700
 Maria Teresa de Oliveira Soares Tanqueiro, 125
 Maria Teresa Gouvêa Magão, 387
 Maria Teresa Icart Isern, 53
 Maria Teresa Mendonça Pinto do Amaral, 348
 Maria Teresa Soares Espírito Santo, 629
 Maria Teresa Urrutia Soto, 702, 713, 743
 Maria Tereza Locks, 141
 Maria Tita Portal Sacramento, 752
 Maria Vanuzia Santos da Silva, 243
 Maria Victoria Navarro Gómez, 482, 485
 Maria Victoria Pi Cedres, 479
 Maria Wanderleya de Lavor Coriolano, 237
 Maria Zita Castelo Branco, 658
 Marialcira Quintero, 198, 623
 Mariana Gonçalves de Oliveira, 692
 Mariângela Aparecida Pace, 777
 Mariângela Cagnoni, 307
 Maricela Torres Esperón, 831
 Marilene Lowen Wall, 567
 Marília Alves, 585
 Marília da Conceição da Silva Loureiro Simões, 655, 688
 Marília Demétrio Martins, 425
 Marília Duarte Valim, 649
 Marília Egues da Silva, 503, 508
 Marília Maria Andrade Marques Conceição Neves, 125
 Marília Rezende da Silveira, 83, 26, 192
 Marília Santos Rua, 126, 127
 Marilice, 349
 Marina Gomes dos Santos, 790
 Marina Helena Marques do Rosário, 247
 Marina Noll Bittencourt, 73
 Marina Peduzzi, 543, 583
 Mario Cruz Burgos, 491
 Mário João Ribeiro da Silva, 509
 Mario Roberto Quintanilla Gatica, 187
 Marisa Fabiana Quinteros, 511
 Marissol Bastos de Carvalho, 580
 Marissol Bastos de Cravalho, 526
 Maristella Lopes Gianini, 271
 Maritza Ana Beatriz Espinoza Venegas, 186
 Marlene Teda Pelzer, 503
 Marli Teresinha Gimenez Galvão, 373, 772
 Marluce Alves Nunes Oliveira, 370, 418
 Marluci Andrade C. Stipp, 762
 Marta Alexandra Fartura Braga Temido, 626
 Marta Angélica Iossi da Silva, 144
 Marta Araújo Amaral, 270
 Marta Lenise do Prado, 217, 328, 803, 804, 806
 Marta Maria Gonçalves Rosa, 278
 Marta Pascual Caro, 480
 Marta Raurell Torreda, 494
 Marta Romero García, 482, 485
 Marta Valéria Calatayud Carvalho, 768
 Martha García Flores, 491
 Martha Ines Valdivieso, 109
 Martha Lucia Alzate Posada, 109
 Martha Patricia Gómez Diaz, 199
 Martha Teixeira de Souza, 703
 Mary Gomes Silva, 122
 Marzena Mikla, 450

Matilde Delmina da Silva Martins, 537, 755
 Maximino Díaz Hernández, 173
 Mayara Moreira, 371
 Mayte Blazquez, 212
 Meira Gonçalves Teixeira, 533, 783
 Meiriele Tavares Araujo, 585
 Mercedes García Cardona, 559
 Mercedes Martínez Marcos, 167
 Mercedes Zavala Gutierrez, 168
 Micaela Olivos Rubio, 705
 Michelle Kuntz Durand, 639, 749
 Michelly Rodrigues Esteves, 573
 Miguel García Fernández, 406, 407
 Mila Urrutia Bunster, 102, 518
 Milca Severino Pereira, 325
 Milena Flória-Santos, 447
 Mirella Scrivanti Arrigoni, 743
 Miriam Aparecida Barbosa Merighi, 641, 745
 Miriam Costabel, 101
 Miriam del Tránsito Galván, 227
 Miriam Nayeli Cruz Méndez, 616
 Miriam Rego de Castro Leão, 615
 Mirian Martins da Silva Dias, 58, 463
 Mirian Santos Paiva, 722
 Mirna Fontenele de Oliveira, 473
 Mirtha Caceres Espina, 364
 Mirtha Sánchez, 541
 Mitzi Carolina Letelier Valdivia, 180, 822, 825
 Moira Tamara Holmqvist Curimil, 172, 608, 614
 Mónica Canales, 94
 Mónica Chiodi Toscano de Campos, 39, 64
 Mônica de Almeida Karam, 21
 Mónica Elizabeth Illesca Pretty, 99
 Monique Araújo de Jesus, 603
 Monique Filibotte, 304
 Montserrat Hidalgo Hidalgo, 566
 Montserrat Solá Pola, 136
 Montserrat Solá Pola, 53, 176
 Moreno Farias Gabriel, 546
 Murilo Rodrigues Vicentim, 307
 Myriam Aparecida Mandetta Pettengill, 354, 801
 Myriam Cecilia Escobar Ramirez, 714
 Myriam Duran Parra, 337
 Myriam Oróstegui Arenas, 698
 Myriam Ruiz Rodriguez, 532
 Myrian Hecht Castillo Garcia, 251, 497
 Myrna Miriam Valera Mota, 725

N

Nadja Cristiane Lappann Botti, 302
 Nair Chase da Silva, 661
 Naldy Febre, 175
 Nancy Martínez Salomón, 579
 Natalia Andrea Villegas, 696, 738
 Natalia Balestra, 360
 Natália de Castro Nascimento, 255
 Natália Del'Angelo, 465
 Nathalie Leister, 615
 Nebia Maria Almeida de Figueiredo, 188
 Neide Aparecida Titonelli Alvim, 134
 Neide Marina Feijó, 97, 156, 230, 797

Neicy Martínez Trujillo, 831
 Nelly Esperanza Jaimes Carvajal, 715
 Nelly Lucia De Biase Beltran, 489
 Nelsi Saleté Tonini, 638
 Nelson Cardoso Correia, 184
 Nerivalda Aparecida de Faria Sousa, 497
 Neuci Cunha Dos Santos, 130, 182, 306
 Neus Brugada Motje, 737
 Neusa Collet, 437
 Nicole Garay Unjidos, 152, 457
 Nidia Tejada Rivera, 714
 Nilce Maria da Silva Campos Costa, 694
 Nilcéia Dadalto Squassante, 391
 Nilda Peragallo, 696, 738
 Nilza Maria de Abreu Leitão, 473
 Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa, 107, 506
 Ninalva de Andrade Santos, 722
 Noelia Dúran Gómez, 480
 Noemi Alcaraz Moreno, 225
 Nora Nelly Oliva Rodriguez, 504
 Nora Peretó, 520
 Norma Diaz de Andrade, 334
 Norma Gisele Rivarola Martinez, 227
 Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, 35
 Nunila Ferreira de Oliveira, 39, 64
 Nuno Filipe Agostinho Carrasqueira, 463
 Núria Fabrellas, 53

O

Octavio Muniz da Costa Vargens, 431, 512
 Oclalis Maria Rojas Ruiz, 198
 Odete Sofia da Silva Lomba Araújo, 41, 129
 Olga Canet Vélez, 799, 800
 Olga Lidia Malvaez Sánchez, 187
 Olga Maria Martins de Sousa Valentim, 435
 Olga Rosaria Eidt, 654
 Olga Torrado, 733
 Olga Vers Prats, 226
 Olinda Teresa Godoy, 579
 Olivia Inés Sanhueza Alvarado, 168, 186, 364, 558
 Omayda Urbina Laza, 831
 Oscar Javier Vergara Escobar, 724
 Oswaldo Ospina, 733

P

Palmira da Conceição Martins de Oliveira, 74, 82, 194, 301
 Paloma Moraes Silva, 192, 525
 Paloma Salvadores, 181
 Pamela Ivanovic Varas, 94
 Pamela Torres, 175
 Parrado Lozano Yaneth Mercedes, 487
 Patrícia Abrahão Curvo, 39
 Patrícia Beryl Marck, 564
 Patrícia Bover Draganov, 81
 Patrícia Campos Pavan Baptista, 526, 556, 580, 582
 Patrícia Cruz Pontífice Sousa Valente Ribeiro, 412
 Patrícia da Assunção Fonseca Moniz, 356, 400
 Patrícia del Tránsito Jara Concha, 558
 Patrícia dos Santos Claro Fuly, 790
 Patrícia Fátima Levandovski, 595
 Patrícia Ferraccioli, 660

Patricia Gazmuri, 94
 Patricia Guerrero, 162
 Patricia Joana Fortunato França Simões, 483, 505
 Patricia Klock, 162, 581
 Patricia Padrão, 771
 Patricia Pereira Cabral, 402
 Patricia Santesso Laurino, 148
 Patricia Tamar Olivera Alvarez, 286
 Paula Cambraia de Mendonça Vianna, 83
 Paula Isabel T. Gonçalves Coutinho Borges, 84
 Paulina Kurcgant, 252
 Paulo Alexandre Carvalho Ferreira, 723
 Paulo Alves, 90
 Paulo Carlos Garcia, 590
 Paulo Cesar Basta, 637
 Paulo César Rezende Araújo, 83
 Paulo Joaquim Pina Queirós, 20, 34, 527, 599
 Paulo Marcondes Carvalho Junior, 447
 Paulo Miguel Pereira Viegas, 516
 Pedro Antonio, 488
 Pedro Di Tárrique Barreto, 787
 Pedro Ferreira, 52, 159, 475, 643
 Pedro Lopes Ferreira, 634
 Pedro Marco Karan Barbosa, 190
 Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira, 393, 430, 540, 552
 Pedro Moreira, 771
 Pedro Suero Villa, 215
 Perola Carvalho Pereira, 416
 Pilar Almansa Martínez, 551
 Pilar Delgado-Hito, 176, 482, 485
 Pilar González Ortuya, 221, 479
 Pilar Peña Amaro, 54
 Poblete Troncoso Margarita del Carmen, 499
 Poliana Paz Barcelos, 231
 Priscila de Faria Pereira, 729
 Priscila de Souza Aquino, 468
 Priscila Gonçalves Josepatti Santili, 659
 Priscila Maceno, 639, 749
 Priscila Miriam Anselmo, 603
 Priscila Nardes Pause, 249
 Priscilla Wolff Moreira, 533, 783
 Providência Pereira Marinheiro, 347, 671

Q

Quenia Cristina Gonçalves da Silva, 420

R

Rabeb Khlifi, 390
 Rafael Augusto de Avellar Pires Guerra, 656
 Rafael Crovetto Martínez, 132
 Rafael Gonçalves Tavares, 773
 Rafael Montoya Juárez, 309
 Rafaela Camacho Bejarano, 222, 298, 501, 618, 734
 Rafaela de Oliveira Manzato, 451
 Rafaela Gonçalves da Costa, 451
 Rafaela Vivian Valcarenghi, 508
 Rafaela Queiroga Souto, 641, 745
 Raissa Bianca Luiz, 420
 Ramón Hervás Lucas, 234
 Raphael Monteiro de Oliveira, 123
 Raphaela Montes Batista, 635

Raquel Amrain Linhares, 280
 Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, 260
 Raquel Fonseca de Oliveira, 288
 Raquel Luengo González, 164
 Raquel Marques dos Santos, 764
 Raquel Nogueira Avelar e Silva, 763
 Raquel Rapone Gaidzinski, 591
 Raúl Martínez Maldonado, 716
 Rebeca Tarjuelo, 212
 Regina Aparecida Garcia de Lima, 247, 465
 Regina Lúcia Mendonça Lopes, 178
 Regina Marcia Cardoso de Sousa, 379
 Regina Maria Ferreira Pires, 320
 Regina Paula Moita Esteves, 395
 Renan Tomaz da Conceição, 205
 Renata Bentes de Oliveira Restier, 787
 Renata Cristina da Penha Silveira, 470
 Renata Luciria Monteiro, 255
 Renata Santos Tito, 556, 557
 Renato Miguel Barra Assunção, 189
 René Leyva Flórez, 532
 Reyna Matus Miranda, 357, 559
 Ricardo Ayala, 172, 610
 Ricardo Ayala-Valenzuela, 608, 614
 Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira, 189
 Ricardo Luengo González, 507
 Richardson Augusto Rosendo da Silva, 31, 535
 Rim Limaïem, 390
 Rita de Cassia Camelo Bueno Cavalcanti, 209, 676
 Rita de Cássia Rocha Moreira, 178
 Rita de Cássia Vellozo da Silva, 553
 Rita Isabel Moutinho Braz Alves, 658
 Rita Margarida Dourado Marques, 353
 Roberto José Leal, 620
 Rocio Del Carmen Guillen Velasco, 214
 Rocio del Pilar Delgado Zavaleta, 678
 Rocio León López, 57, 481, 495
 Rocío Martín Almenta, 566
 Rocio Pérez Campos, 54
 Rodolfo Crespo Montero, 56, 161
 Rodrigo Browne-Sartori, 608, 614
 Rodrigo Cardoso, 630
 Rodrigo Cláudio Alexandre de Melo, 339
 Rodrigo Francisco de Jesus, 21
 Rodrigo Santos Gómez, 429
 Rodrigo Yañez Gallardo, 561
 Rogério Manuel Clemente Rodrigues, 120, 327, 475
 Ros Sanchez-Cruzado, 488
 Rosa Amarilis Zárate Grajales, 559
 Rosa Cândida Cordeiro, 333, 381
 Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo, 177, 200, 456
 Rosa Carla Gomes Silva, 345
 Rosa Cristina Correia Lopes, 120
 Rosa Eugenia Beltran, 223
 Rosa Kazuye Koda D'Amara, 113
 Rosa M^a Arriaga Zamora, 166
 Rosa Maria Carvalhal da Silva, 434
 Rosa Maria Correia Jerônimo Pedrosa, 791
 Rosa Maria de Albuquerque Freire, 42, 65, 240, 383
 Rosa Maria Godoy Serpa Da Fonseca, 270
 Rosa Maria Ostigüin Meléndez, 616

Rosa Maria Rodrigues, 30, 267, 778
 Rosa Maria Santos Moreira, 27, 782
 Rosa Sunyer Soler, 737
 Rosália Figueiró Borges, 242
 Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues, 55, 401
 Rosana Fins Ramos, 523
 Rosana Maria de Oliveira Silva, 122
 Rosane Gonçalves Nitschke, 220, 770, 835
 Rosane Kreusch, 231
 Rosângela Christophoro, 135, 216, 262
 Rosângela de Jesus Lima, 112
 Rosângela dos Santos Ferreira, 418
 Rosângela Ortolan, 159
 Rosario Fernández Peña, 149
 Roseli Broggi Gil, 531
 Rosely Moralez de Figueiredo, 202
 Rosemary Silva da Silveira, 22, 510
 Rosemeire Macedo Ambrozano, 256, 264, 268
 Roseney Bellato, 492, 740
 Roseni Rosângela de Sena, 192, 288, 525, 766
 Rosiani de Cássia B. Ribeiro de Castro, 603
 Rosilaine Keffer Delfino, 787
 Rosina Cianelli, 696, 738
 Rudval Souza da Silva, 350, 417
 Rui Filipe Lopes Gonçalves, 107
 Rui Pimenta, 77

S

Sagrario Gomez Cantarino, 210, 732
 Sagrario Sanchez Rentero, 210
 Saiwori de Jesus da Silva Bezerra dos Anjos, 473
 Salomé Basurto Hoyuelos, 165, 445
 Samanta Rodrigues Michelin, 770
 Samantha de Oliveira, 681
 Samila Gomes Ribeiro, 468
 Samuel Rodrigues de Paula, 52, 159, 643
 Sandra Catalina Ochoa Marín, 532, 662
 Sandra Cristina Veiga de Oliveira Santos, 750
 Sandra da Conceição Coelho de Carvalho, 246
 Sandra Gelabert Vilella, 149
 Sandra Lorena Duque Henao, 550
 Sandra Magdalena Sotomayor Sánchez, 318
 Sandra Mara Queiróz Costa, 523
 Sandra Marina Gonçalves Bezerra, 682
 Sandra Marisa Pelloso, 36, 135, 216, 262
 Sandra Sukkarieh Noria, 210
 Sandra Teixeira de Araújo Pacheco, 571
 Sandra Verónica Valenzuela Suazo, 499, 558, 561
 Santiago Enriqueta Esparza Almanza, 317, 504, 700, 716
 Sarah Marília Bucci, 592
 Saulo Vicente Nunes Caetano, 469
 Sebastião Caldeira, 641, 745
 Selene Cordeiro Vasconcelos, 339
 Selisvane Ribeiro da Fonseca Domingos, 745
 Selma Regina de Andrade, 208, 524, 574, 581
 Sérgio Gracil, 516
 Sergio Silva, 702, 713
 Sheila Hormanez, 572
 Sheila Moreira, 308
 Sheilla Diniz Silveira Bicudo, 391, 399
 Shoni Davis, 213

Sidênia Alves Sidrão de Alencar Mendes, 196
 Sihem Hmissa, 390
 Silmar Maria da Silva, 557, 582
 Silvana Martins Mishima, 529
 Silvana Sidney Costa Santos, 503, 508
 Silvana Silveira Kempfer, 67, 328
 Silvia Caballero Sánchez, 229
 Silvia Carla da Silva André, 693
 Silvia Crespo Knopfler, 232
 Silvia Franco da Rocha Tonhom, 659
 Silvia Helena de Bortoli Cassiani, 111, 564, 593
 Silvia Lúcia Ferreira, 381
 Silvia Manuela Dias Tavares da Silva, 475
 Silvia Matumoto, 64
 Silvia Patricia Fernandes Coelho, 348, 462
 Silvia Rocha, 346
 Silvina Malvárez de Carlino, 623
 Simão Pedro Pereira Vilaça, 296
 Sioban Nelson, 85
 Sirma Seda Bapoglu, 115
 Sofia Elena Pérez Zumano, 679
 Sofia Gaspar Cruz, 555
 Sofia Raquel Silva Dias, 838, 840
 Solange Campos Romero, 102
 Solange Cervinho Bicalho Godoy, 45
 Solange de Fátima Reis Conterno, 30, 267, 778
 Solange Maria Miranda Silva, 140, 321
 Sonia Acioli de Oliveira, 35, 660
 Sônia Barros, 73, 75, 263, 547
 Sônia Beatriz Coccaro de Souza, 533, 783
 Sonia Carolina Diaz, 733
 Sônia Elisete Fernando Sousa, 58
 Sônia Margarida Santos Coelho, 810, 813
 Sonia Maria Dias, 455
 Sônia Maria Oliveira de Barros, 689
 Sonia Regina Leite de Almeida Prado, 113
 Sonia Regina Polo Caetano Grosche, 114
 Soraya el Hakim, 349, 603
 Soraya Gonzalez, 224
 Sôstenes Ericson Vicente da Silva, 600, 686
 Stephania Ferreira Borges Maracini, 365
 Suelem Santos Silva, 530
 Sueli Marques, 401
 Sueli Moreira Pirolo, 190
 Suelly Itsuko Ciosak, 647
 Susana Bulnes Sesma, 132
 Susana Cristina Vicente, 362
 Susana Esther Di Fulvio, 520
 Susana Margarida Rodrigues Custódio, 741
 Susana Santos Lourenço Mendes, 410
 Susana Silva, 761
 Susiane Sucasas Frison, 729
 Suzane Beatriz Frantz Krug, 193

T

Taís Cristina Cardoso Sousa, 765
 Taíza Florêncio Costa, 556, 580
 Tamyris Paiva Carvalho Loureiro, 308
 Tania Couto Machado Chianca, 112
 Tânia Cristina Schäfer Vasques, 510
 Tânia Filipa Santos Costa, 462

Tathiane Souza de Oliveira, 779
 Tatiana Carvalho Reis, 29, 367, 748
 Tatiana Franco Batista, 369
 Tatiana Silva Tavares, 192, 525
 Tauany Nery, 371
 Tellez Ortiz Sara Esther, 491
 Telma Elisa Carraro, 67, 328
 Telma Ribeiro Garcia, 513
 Teodosia Bardaji Fandos, 136
 Teresa Cristina da Silva Kurimoto, 83
 Teresa Isabel Micozzi de Buncuga, 520, 579
 Teresa Isaltina Gomes Correia, 537, 755
 Teresa Maria de Campos Silva, 27, 741, 782
 Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso, 137, 516
 Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso, 835, 837
 Teresa Maria Santos Potra, 259
 Teresa Martins, 352
 Teresa Mónica Deocares García, 201
 Teresa Rosa Santos, 810, 815
 Teresa Tonini, 188
 Tereza Miranda Rodrigues, 291
 Thalita Tertulino dos Santos, 584
 Thamirys Urtado de Menezes, 349, 603
 Thâmy Canova Da Correggio, 283
 Thiago Luis de Andrade Barbosa, 748
 Thiago Privado da Silva, 684
 Thiago Souza Pimentel, 209
 Ticiane Albuquerque, 779
 Ticiane Siqueira Carvalho, 584
 Ticiano Correia Bezerra Terencio, 600, 686
 Trinidad Isabel Cal Schiani, 145
 Trinidad Salvador Rios, 245
 Tuyane Vergínio Cardoso, 770
 Txaro Ullarte Larriketa, 612

U

Uanisléia Lima da Silva, 667

V

Valdelize Elvas Pinheiro, 140, 321
 Valentina Rivas Acuña, 166
 Valéria Castilho, 257
 Valéria Conceição Oliveira, 519, 530
 Valéria Lerch Lunardi, 22, 510, 542
 Valéria Marli Leonello, 110
 Valéria Morgana Penzin Goulart, 197
 Valeriana Valadares Pereira, 470
 Vanda Elisa Andres Felli, 719
 Vanessa Abreu da Silva, 419
 Vanessa da Silva Carvalho Vila, 325
 Vanessa Jimenez Arroyo, 769
 Vânia Alexandra Sousa Peres, 675
 Vania Marli Schubert Backes, 799, 803, 804, 805
 Vânia Reis Girianelli, 431
 Vera Lúcia Mira, 80, 592
 Vera Lúcia Pamplona Tonete, 97, 156, 797, 798
 Vera Maria Sabóia, 635, 706
 Vera Radlünz, 459
 Vera Regina Waldow, 28, 242
 Veridiana Tavares Costa, 524

Veronica Behn, 517
 Verônica Garcez de Araújo, 256
 Veronica Salvador Gutierrez, 380
 Veronica Teresa Guerra Guerrero, 364
 Veruska Prado Alexandre, 768
 Victor Evangelista de Faria Ferraz, 447
 Victor Hugo Souza Alves Vieira, 205
 Vilanice Alves de Araújo Püschel, 158, 241, 804, 807
 Vilma de Carvalho, 188
 Virgínia Junqueira Oliveira, 272
 Virgínia Maria Sousa Guedes, 466
 Virginia Visconde Brasil, 79
 Viriato Mascaranhas Moreira, 259
 Vitor Manuel Costa Pereira Rodrigues, 718
 Vivian Aline Mininel, 526
 Vivian Fernanda Jimenez Ocampo, 413
 Vivian Schrader, 213
 Vivian Youssef Khouri, 777
 Viviane Andrade, 365
 Vladimir Villarreal, 234

W

Wagner Oliveira Batista, 773
 Walquíria Jesusmara dos Santos, 776
 Welinton Jesus Santos Junior, 539
 Wilson Abreu, 126, 127
 Wilson Cañon Montañez, 698
 Wilson Danilo Lunardi Filho, 542
 Wilson Jorge Correia Pinto Abreu, 18, 506, 663
 Wilza Rocha Pereira, 130, 182, 294, 306

X

Ximena Odette Osorio Spuler, 99

Y

Yeni Martínez Hernández, 491
 Yoandra Rosabal Pérez, 184
 Yolanda Vega Vega, 562

Z

Zaida Azeredo, 120, 475
 Zaida Borges Charepe, 301, 474, 830
 Zoila León Moreno, 318
 Zulima Azenet López Torres, 662
 Zully Eureola, 305



LUSODIDACTA

(Edições de Qualidade)

A LUSODIDACTA - Sociedade Portuguesa de Material Didáctico, Lda, foi constituída em 1976 e especializou-se na distribuição de livros de Enfermagem a partir de 1980.

Pelo facto de, à data, não haver qualquer livro interessante de edição Portuguesa, nesta área, foi-nos sugerida a tradução de uma boa "Enfermagem Médico-Cirúrgica" o que nos levou a, com a ajuda de vários Professores da Especialidade, a quem agradecemos, elegermos a Phipps, Long and Woods, 2ª edição, como a nossa primeira edição, de peso, em enfermagem.

Foi um êxito reconhecido pelos profissionais de enfermagem bem como por professores e alunos, que até hoje, agora na 8ª edição, por ela se orientam e estudam.

Desde essa data, editámos cerca de 200 títulos na área da saúde, mais de metade Enfermagem, entre os quais destacamos a título de exemplo, pelo seu interesse e qualidade:

Seeley - Anatomia e Fisiologia (actualmente na 8ª edição)
Phaneuf - Envelhecimento Perturbado - A Doença d'Alzheimer
Doenges - Aplicação do Processo de Enfermagem e do Diagnóstico em Enfermagem
Collière - Cuidar...A Primeira Arte da Vida
Purnell - Cuidados de Saúde Transculturais
Thelan - Enfermagem Cuidados Intensivos, 5ª edição c/CD
Lowdermilk - Enfermagem da Maternidade, 7ª edição
Phipps - Enfermagem Médico-Cirúrgica, 8ª edição + Guia estudo + CD
Gordis - Epidemiologia
Baranoski - O Essencial Sobre o Tratamento de Feridas
Deglin - Guia Farmacológico para Enfermeiros, 10ª edição
Schaffler - Medicina Interna e Cuidados de Enfermagem

Informação sobre estes e muitos outros livros de interesse pode ser consultada em www.lusodidacta.pt, onde estamos ao dispor para o/a servir.

Cordiais cumprimentos
Lusodidacta, Lda.

LUSODIDACTA

Serviços Administrativos e Armazém: Rua Dário Cannas - Nº 5 - A - 2670-427 LOURES
Telefone 21 983 98 40 / Fax 21 983 98 48
E-mail: lusodidacta@lusodidacta.pt * www.lusodidacta.pt

CONFERENCIA SATÉLITE

“*Simulación, métodos evaluativos y su pedagogía*”

La utilización de la simulación como herramienta evaluativa con maniqués de alta fidelidad está siendo utilizada de una forma muy extendida entre centros de enseñanza superior, organizaciones gubernamentales para certificar profesionales de la salud como competentes e incluso hospitales.

Aún hay un gran debate acerca de lo justos que son los métodos evaluativos y de si están estandarizados a nivel local, nacional o internacional, y cuales deberían ser los requisitos mínimos a cumplir antes de evaluar a profesionales.

¿Los profesionales de la salud que son evaluados utilizando check lists, están mejor preparados que los que están evaluados con debriefing, o con exámenes teóricos, o prácticos? ¿Hasta que punto es justo realizar un examen a una persona que nunca se ha enfrentado a un simulador del paciente?

Ponente:

_Juan Antonio Muro Sans

Licenciado en Enfermería

WORKSHOP

“*Métodos evaluativos con simulación*”

Se van a realizar dos prácticas distintas,. Una se va a realizar con estudiantes y se va a evaluar su actuación utilizando check lists que ya han sido diseñados y acordados a nivel internacional.

La segunda práctica se va realizar utilizando anotaciones de los instructores de un centro hospitalario en concreto y contrarrestar el método evaluativo con el anterior.

Discutiremos al final de las prácticas cual es mejor método evaluativo, y cuando se debería utilizar mejor un método u otro.

Ponente:

_Juan Antonio Muro Sans

Licenciado en Enfermería

UNIVERSITY OF MIAMI
SCHOOL of NURSING
& HEALTH STUDIES



Setting the Standard of Excellence in Healthcare Education

Master's Program

Nurse Anesthesia
Acute Care/Adult
Family Nurse Practitioner
MSN-Nurse Education

Bachelors Program

Traditional BSN
RN-to-BSN
Accelerated BSN
Health Sciences
Public Health

Doctoral Program

Doctor of Nursing Practice (DNP)
Doctor of Philosophy (PhD)

Certificate Program

Nurse Education (On-line)

www.miami.edu/sonhs

Proud sponsor of the
**XIII Pan American Nursing
Research Colloquium**

"Global Nursing Research Challenges for the Millenium"

Miami, Florida USA
September 5-7, 2012



www.umpanamconference2012.com

Apoio à XI Conferência de Educação em Enfermagem da ALADEFE



Cofen
conselho federal de enfermagem
BRASIL





Organização

Associação Latinoamericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE).

<http://www.aladefe.org>

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

<http://www.esenfc.pt>

Comissão Organizadora

Presidente de Honra

Maria Antonieta Rubio Tyrell

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Ana Nery, Brasil - Presidente ALADEFE

Presidente Executiva

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Coordenador Executivo

Fernando Manuel Dias Henriques

Vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Comissão Executiva

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Alfredo Cruz Lourenço

António Fernando Salgueiro Amaral

José Carlos Amado Martins

José Reis dos Santos Roxo

Mari Paz Mompert

Maria Luísa Pinto Coelho

Maria Manuela Frederico Ferreira

Maria Teresa Oliveira Soares Tanqueiro

Comissão Científica

Coordena - Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes – Vice-Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Carmen Falconí Morales – Região “Andina” da ALADEFE - Universidade Católica de Equador
Isabel Cal – Região “Cono Sul” da ALADEFE - Universidade Católica de Uruguay
José Ramón Martínez Riera – Região “Europa” da ALADEFE - Escola de Enfermagem. Universidade de Alicante
Laura Morán Peña – Região “México y Caribe” da ALADEFE - Universidade Nacional Autónoma de México. México D.F.
Manuel Alves Rodrigues – Coordenador da UI da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Norma Andrade – Região “Centroamérica” da ALADEFE - Universidade de Panamá
Patricia Jara – Vogal de Investigação da ALADEFE - Universidade de Concepción, Chile
Rogério Manuel Clemente Rodrigues – Presidente do C T Científico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Teresa Micozzi – Vogal de Educação da ALADEFE - Universidade del Rosario, Argentina

Assessores na avaliação de trabalhos

Ananda Maria Fernandes – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Arménio Guardado Cruz - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Fernando Manuel Dias Henriques – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Ilda Cecília Moreira da Silva - Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA
Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Luís Alves Apóstolo - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Manuel Garcia do Nascimento Graveto - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Jorge Manuel Amado Apóstolo - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Amado Martins - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Pereira dos Santos - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Luís Manuel da Cunha Batalha - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Luís Manuel de Jesus Loureiro - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Magdalena Santo Tomás - Universidade de Valladolid
Mária Manuela Frederico Ferreira - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Neide Aparecida Titonelli Alvim - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Paulo Joaquim Pina Queirós - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Pedro Miguel dos Santos Dinis Parreira - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Roberto José Leal - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rosa Blasco Santamaria - Universidade de Barcelona
Sidénia Alves Sidrião de Alencar Mendes - Directora da Escola de Enfermagem
Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense
Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade Barroso - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

**Editor/Editor:**

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem / Health Sciences Research Unit – Nursing
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

Editor Chefe / Editor in Chief

Manuel Alves Rodrigues, Ph.D, Agregação/Habilitation
Coordenador Científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem
Scientific Coordinator of the Health Sciences Research Unit – Nursing

Editor Sénior / Senior Editor

Aida Cruz Mendes, Ph.D, Coordenadora Adjunta da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem
Deputy Coordinator of the Health Sciences Research Unit – Nursing

Conselho Editorial / Editorial Board

Arménio Cruz, Ph.D – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
António Fernando Salgueiro Amaral, MS – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Anabela Pereira, Ph.D, Agregação – Professora Auxiliar com agregação, Universidade de Aveiro
Clara Ventura, MS – Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
José Carlos Santos, Ph.D – Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
João Luís Alves Apóstolo, Ph.D – Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Manuel José Lopes, Ph.D – Professor Coordenador na Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus. Universidade de Évora
Maria dos Anjos Dixe, Ph.D – Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria
Paulo Queirós, Ph.D – Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Vitor Rodrigues, Ph.D – Professor Coordenador na ESEVR, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Conselho Editorial Internacional/ International Editorial Board

Alacoque Lorenzini Erdemann, RN, Ph.D – Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Alan Pearson, RN, Ph.D – Professor of Evidence Based Health Care at the University of Adelaide, Australia; Editor of the Journal of Nursing Practice
Christine Webb, RN, Ph.D – Professor of Health Studies at the University of Plymouth, UK; Editora Técnica da Revista Journal of Advanced Nursing
Isabel Amélia Costa Mendes, Ph.D – Directora do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil
Manuel Amezcua, RN – Chefe de B. de Docência e de Investigação; Presidente da Fundação Índex, Granada, Espanha
Paulo Marchiori Buss, MD, MSc. – Professor na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz; Director da Fundação Oswaldo Cruz, Brasil.
Rodrigo Chácon Ferrera, MS – Professor Titular na Escuela Universitaria, Fac. de Ciências de la Salud Las Palmas de Gran Canaria, Espanha

Conselho Consultivo / Consultive Board

Comissão Administrativa, Comissão Externa de Aconselhamento e Comissão de Ética da Unidade de Investigação /
Administrative Council,
Advisory External Council and Ethics Council of the Research Unit

Apoio Estatístico / Statistical Support

Manuel Gameiro, RN, MS
Luis Loureiro, Ph.D

Apoio Documental / Documental Support

Fernanda Umbelino – Especialista em Ciências Documentais

Revisão Língua Inglesa / English Language Review

Christine Webb, RN, Ph.D

Revisão Língua Espanhola / Spanish Language Review

Itzel Barrera Salas, Lic. Espanhol – Trad. Espanhol

Revisão Final / Final Review

Sandra Santos, Lic. Comunicação Social – Técnica Superior UICISA-E – ESEnFC

Secretariado Editorial / Editorial Office

Susana Oliveira, Lic. Ciências da Informação

Divulgação e Distribuição/Distribution

Mário Santos, ESEnFC

Contactos/ Contacts

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem

Avenida Bissaya Barreto – 3001-091 Coimbra

Telefs. 239 487 217 / 239 487 200

E.mail: referencia@esenfc.pt (Revista Referência)

investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação)

URL: <http://www.esenfc.pt/rr> (Revista Referência - disponível em texto integral / Journal Referência available in full text)

URL: <http://www.esenfc.pt/ui> (Unidade de Investigação)

Ficha Técnica

Propriedade:

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
Avenida Bissaya Barreto, Apartado 55
3001-091 Coimbra
Telefs. - 239 487 217 / 239 487 200
E.mail: referencia@esenfc.pt (Revista Referência)
investiga@esenfc.pt (Unidade de Investigação)
URL: <http://www.esenfc.pt/rr/site/> (Revista Referência)
URL: <http://www.esenfc.pt/ui/site/> (Unidade de Investigação)

Coordenação Editorial do Suplemento

Fernando Henriques

Secretariado do Suplemento

Ana Margarida Fernandes
Carina Correia
Cecília Albuquerque
Cristina Louçano
Itzel Salas
Luis Pedro Arede
Luis Silva
Marta Leandro
Patrícia Moniz
Raquel Santos
Telma Vidinha

Maquetização e Paginação

Eurico Nogueira
Paulo Oliveira

Título de Registo de Marca Nacional:

INPI-402077

Depósito Legal:

331749/11

ISSN:

0874.0283

Tiragem:

2000 exemplares



XI Conferência
IBERO
AMERICANA
III Encontro
LATINOAMERICA-EUROPA
IV Simpósio de
INVESTIGAÇÃO
II Encontro de
ESTUDANTES
de Educação em Enfermagem



HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
ENFERMAGEM



FACULTADE DE ENFERMAGEM
FACULTY OF NURSING

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal